ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Por Discípulos de Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-ĀCĀRYA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād
īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ
tan-māyayāto budha ābhajet taṁ
bhaktyaikayeśaṁ guru-devatātmā

(11.2.37)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Primeiro Canto — Parte Um

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por Discípulos de

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Eleventh Canto Part One (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-105-5 (tomo 11.1)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por discípulos de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995

1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO UM

A maldição contra a dinastia Yadu

CAPÍTULO DOIS

Mahārāja Nimi encontra-se com os nove Yogendras

CAPÍTULO TRÊS

Libertando-se da energia ilusória

CAPÍTULO QUATRO

Drumila explica ao rei Nimi as encarnações de Deus

CAPÍTULO CINCO

Nārada conclui seus ensinamentos a Vasudeva

CAPÍTULO SEIS

A dinastia Yadu retira-se para Prabhāsa

CAPÍTULO SETE
O Senhor Kṛṣṇa instrui Uddhava

CAPÍTULO OITO
A história de Piṅgalā

CAPÍTULO NOVE
Desapego de tudo o que é material

CAPÍTULO DEZ
A natureza da atividade fruitiva

CAPÍTULO ONZE
Os sintomas das entidades vivas condicionadas e das liberadas

CAPÍTULO DOZE

Além da renúncia e do conhecimento

CAPÍTULO UM

A maldição contra a dinastia Yadu

Este capítulo dá um indício da destruição da dinastia Yadu, que ocorreu devido ao aparecimento de uma maça de ferro. Ouvir esta narração é um grande ímpeto para se desapegar do mundo material.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa habilmente planejou a grande Batalha de Kurukṣetra entre os Kurus e os Pāṇḍavas e, desse modo, diminuiu enormemente o fardo da Terra. Mas o Senhor Supremo, cuja influência é inconcebível, ainda não estava satisfeito, em virtude da permanência na Terra da inderrotável família Yadu. O Senhor desejava provocar a destruição da dinastia Yadu para poder encerrar de vez Seus passatempos neste planeta e voltar a Sua própria morada. Usando o pretexto de uma maldição lançada pela assembléia de *brāhmaṇas,* Ele retirou toda a Sua dinastia da superfície da Terra.

Devido ao desejo de Śrī Kṛṣṇa, muitos eminentes sábios, encabeçados por Nārada e Viśvāmitra, reuniram-se no lugar sagrado chamado Piṇḍāraka, perto da cidade de Dvārakā. Os rapazes da família Yadu, absortos num humor brincalhão, também foram lá. Estes rapazes vestiram Sāmba com aparência de uma mulher grávida prestes a dar à luz e perguntaram aos sábios sobre o fruto da pseudogravidez de Sāmba. Os sábios amaldiçoaram os rapazes insolentes, dizendo: "Ela dará à luz uma maça que destruirá vossa família". Os Yadus, aterrorizados por esta maldição, levantaram imediatamente a veste que cobria o abdômen de Sāmba e encontraram uma maça. Dirigindo-se às pressas à assembléia de Ugrasena, o rei dos Yadus, eles fizeram um relato de tudo o que ocorrera. Por temor à maldição dos *brāhmaṇas,* Yadurāja Ugrasena ordenou que a maça fosse reduzida a pó e lançada no oceano. Dentro do oceano, um peixe engoliu o último pedaço restante do ferro, e as ondas carregaram todos os diminutos fragmentos da maça para a margem, onde eles penetraram e, por fim, tornaram-se um pequeno bambuzal. Pescadores apanharam o peixe, e um caçador chamado Jarā usou o pedaço de ferro encontrado em sua barriga para moldar uma flecha. Embora

o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Superalma, soubesse o que estava acontecendo, Ele não quis fazer nada para neutralizar isso. Ao contrário, sob a forma do tempo Ele sancionou esses eventos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
कृत्वा दैत्यवधं कृष्णः सरामो यदुभिर्वृतः ।
भुवोऽवतारयद् भारं जविष्ठं जनयन् कलिम् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
kṛtvā daitya-vadhaṁ kṛṣṇaḥ
sa-rāmo yadubhir vṛtaḥ
bhuvo 'vatārayad bhāraṁ
javiṣṭhaṁ janayan kalim

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śuka disse; *kṛtvā*—tendo executado; *daitya*—dos demônios; *vadham*—a matança; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *sa-rāmaḥ*—acompanhado por Balarāma; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *vṛtaḥ*—cercado; *bhuvaḥ*—da Terra; *avatārayat*—causou a diminuição; *bhāram*—o fardo; *javiṣṭham*—mui subitamente, levando à violência; *janayan*—provocando; *kalim*—um estado de discórdia.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: o Senhor Śrī Kṛṣṇa, acompanhado por Balarāma e cercado pela dinastia Yadu, executou a matança de muitos demônios. Além disso, para remover o fardo da Terra, o Senhor planejou a grande Batalha de Kurukṣetra, que deflagrou a violência entre os Kurus e os Pāṇḍavas.

SIGNIFICADO

O Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com uma referência aos passatempos executados pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa no Décimo Canto. O início do Décimo Canto descreve que, ao ficar sobrecarregada por governantes demoníacos, a Terra ersonificada, Bhūmi, aproximou-se do Senhor Brahmā com lágrimas nos olhos, suplicando alívio, e Brahmā partiu de imediato com os semideuses ao encontro do Senhor Supremo sob Sua forma de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Enquanto os semideuses esperavam respeitosamente à margem

do oceano de leite, o Senhor Supremo anunciou através de Brahmā que Ele logo encarnaria na Terra e que os semideuses também deveriam descer para auxiliar em Seus passatempos. Logo, desde o próprio início do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa, sabia-se que Ele descenderia à Terra para eliminar os demônios.

Segundo o que Śrīla Prabhupāda declara em seu comentário ao *Bhagavad-gītā* (16.6), aqueles que concordam em obedecer aos preceitos das escrituras reveladas são conhecidos como semideuses, ao passo que os que desafiam as ordens das escrituras védicas são conhecidos como *asuras,* ou demônios. Os textos védicos são apresentados dentro do Universo como uma diretriz para as almas condicionadas, que estão presas sob os três modos da natureza material e que, portanto, estão girando num ciclo contínuo de nascimentos e mortes. Cumprindo à risca os preceitos védicos, podemos facilmente satisfazer nossas necessidades materiais e, ao mesmo tempo, fazer progresso tangível no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo. Desse modo, podemos alcançar uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento na própria morada do Senhor apenas por obedecermos às instruções do Senhor como elas são apresentadas em textos védicos tais como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam.* Os demônios, todavia, minimizam ou até mesmo zombam da autoridade absoluta do Senhor Supremo e de Seus ensinamentos. Porque invejam a posição soberana da Suprema Personalidade de Deus, estes *asuras* minimizam a importância das escrituras védicas, que emanam diretamente da respiração do Senhor. Os demônios estabelecem uma sociedade governada por seus próprios caprichos inventados e inevitavelmente criam caos e miséria, em especial para as entidades vivas piedosas que têm o sincero desejo de seguir a vontade de Deus.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā* que quando há um predomínio de tais sociedades caóticas e irreligiosas na Terra, Ele descende em pessoa para retificar o desequilíbrio. Dessa maneira, desde o próprio início de Sua infância transcendental, Kṛṣṇa sistematicamente matou os poderosos *asuras,* ou demônios, que eram um fardo intolerável para a Terra. O Senhor Śrī Kṛṣṇa foi auxiliado por Seu irmão, Balarāma, que também é a Suprema Personalidade de Deus. Embora Deus seja um, Ele, com o intuito de desfrutar, pode expandir-Se em muitas formas ao mesmo tempo. Esta é Sua onipotência. E a primeira de tais expansões é Balarāma, ou Baladeva. Balarāma matou muitos demônios notáveis, incluindo Dhenukāsura,

Dvivida e o invejoso Rukmī. Kṛṣṇa também estava acompanhado pelos membros da dinastia Yadu, dentre os quais muitos eram semideuses que desceram para auxiliar o Senhor.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, todavia, revelou que, embora muitos semideuses tivessem nascido na dinastia Yadu para auxiliar o Senhor, alguns membros desta dinastia eram, na verdade, hostis a Kṛṣṇa. Por terem uma consideração mundana acerca do Senhor, eles julgavam estar no mesmo nível que Kṛṣṇa. Tendo nascido na família da própria Suprema Personalidade de Deus, eles tinham força inconcebível e por isso compreenderam mal a posição suprema de Kṛṣṇa. Por se esquecerem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, eles constituiriam um grande fardo, e por conseguinte era necessário que Kṛṣṇa os retirasse da Terra. Existe um provérbio popular que diz que familiaridade gera desrespeito. Para destruir os membros insolentes de Sua própria dinastia, o Senhor provocou uma discórdia entre eles. Com este propósito, Ele fez com que Nārada e outros sábios mostrassem ira contra os Kārṣṇas, os membros de Sua família. Embora muitos Yadus que eram devotados a Kṛṣṇa tivessem sido aparentemente mortos nesta guerra fratricida, o Senhor Kṛṣṇa na verdade recolocou-os em suas posições originais como diretores universais, ou semideuses. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor promete que sempre protegerá aqueles que são favoráveis a Seu serviço.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em seu comentário sobre este verso, dá um resumo completo do Décimo Primeiro Canto como se segue. O Primeiro Capítulo descreve o início da *mauṣala-līlā,* ou o prelúdio da destruição da dinastia Yadu. Do Primeiro ao Quinto Capítulos, descrevem-se as conversas entre os nove Yogendras e o rei Nimi. O Sexto Capítulo descreve as orações de Brahmā, Śiva e outros residentes dos céus. Do Sétimo ao Vigésimo Nono Capítulos, apresenta-se a conversa entre Kṛṣṇa e Uddhava, que é conhecida como *Uddhava-gītā.* O Trigésimo Capítulo descreve a retirada da dinastia Yadu da Terra. O último capítulo descreve o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 2

ये कोपिताः सुबहु पाण्डुसुताः सपत्नै-
र्दुर्द्यूतहेलनकचग्रहणादिभिस्तान् ।
कृत्वा निमित्तमितरेतरतः समेतान्
हत्वा नृपान् निरहरत् क्षितिभारमीशः ॥२॥

ye kopitāḥ su-bahu pāṇḍu-sutāḥ sapatnair
durdyūta-helana-kaca-grahaṇādibhis tān
kṛtvā nimittam itaretarataḥ sametān
hatvā nṛpān niraharat kṣiti-bhāram īśaḥ

ye—eles que; *kopitāḥ*—estavam irados; *su-bahu*—excessivamente, repetidas vezes; *pāṇḍu-sutāḥ*—os filhos de Pāṇḍu; *sapatnaiḥ*—por seus inimigos; *duḥ-dyūta*—pelo jogo fraudulento; *helana*—insultos; *kaca-grahaṇa*—agarrando o cabelo (de Draupadī); *ādibhiḥ*—e outros ímpetos; *tān*—eles (os Pāṇḍavas); *kṛtvā*—fazendo; *nimittam*—a causa imediata; *itara-itarataḥ*—confrontando-se um com o outro em lados opostos; *sametān*—todos reunidos; *hatvā*—matando; *nṛpān*—os reis; *niraharat*—levou de uma vez por todas; *kṣiti*—da Terra; *bhāram*—o fardo; *īśaḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Porque os filhos de Pāṇḍu estavam furiosos com as inúmeras ofensas de seus inimigos, tais como o jogo fraudulento, os insultos verbais, o agarrar do cabelo de Draupadī e muitas outras transgressões cruéis, o Senhor Supremo ocupou esses Pāṇḍavas como a causa imediata para executar Seu desejo. Sob o pretexto da Batalha de Kurukṣetra, o Senhor Kṛṣṇa fez um arranjo para que todos os reis que estavam sobrecarregando a Terra se reunissem com seus exércitos em lados opostos do campo de batalha, e quando o Senhor os matou por intermédio da guerra, a Terra foi aliviada de seu fardo.

SIGNIFICADO

Os Pāṇḍavas foram repetidas vezes atormentados por seus inimigos, tais como Duryodhana e Duḥśāsana. Como jovens príncipes inocentes, os Pāṇḍavas não tinham inimigos, mas Duryodhana estava sempre conspirando contra seus desamparados primos. Os Pāṇḍavas foram enviados a uma casa de goma-laca, que depois foi reduzida a cinzas. Administraram-lhes veneno, e Draupadī, a casta esposa deles, foi insultada em público ao puxarem seu cabelo e tentarem despi-la. Durante todos esses perigos, o Senhor Śrī Kṛṣṇa

sempre protegeu os Pāṇḍavas, que eram rendidos por completo a Ele e que não tinham outro refúgio além dEle.

Neste verso, a palavra *itaretaratah* é significativa. Antes da Batalha de Kurukṣetra, Kṛṣṇa em pessoa matara muitos demônios, incluindo Pūtanā, Keśī, Aghāsura e Kaṁsa. Agora, matando as pessoas ímpias restantes, Kṛṣṇa queria completar Sua missão de remover o fardo da Terra. Porém, como se declara aqui, *kṛtvā nimittam:* o próprio Senhor não matou ninguém, senão que dotou de poder Seus devotos, tais como Arjuna e os outros Pāṇḍavas, para eliminar os reis ímpios. Dessa maneira, agindo pessoalmente ou através de Sua expansão imediata Balarāma, bem como por intermédio de Seus devotos puros, tais como os Pāṇḍavas, Kṛṣṇa exibiu plenamente os passatempos do *yugāvatāra,* restabelecendo os princípios religiosos e livrando o mundo dos demônios. Embora o propósito geral da Batalha de Kurukṣetra fosse matar os demônios, mediante o arranjo de Kṛṣṇa alguns devotos grandiosos tais como Bhīṣma também se mostraram aparentemente hostis ao Senhor. Porém, como se descreve no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.39), *hatā gatāḥ svarūpam,* muitos devotos grandiosos comportaram-se como inimigos do Senhor, e ao serem mortos por Kṛṣṇa retornaram de imediato a Sua morada no céu espiritual em seus corpos espirituais originais. Porque Deus é absoluto, Ele, ao matar, simultaneamente elimina os demônios da Terra e encoraja Seus devotos puros.

VERSO 3

भूभारराजपृतना यदुभिर्निरस्य
गुप्तैः स्वबाहुभिरचिन्तयदप्रमेयः ।
मन्येऽवनेर्ननु गतोऽप्यगतं हि भारं
यद् यादवं कुलमहो अविषह्यमास्ते ॥ ३ ॥

bhū-bhāra-rāja pṛtanā yadubhir nirasya
guptaiḥ sva-bāhubhir acintayad aprameyaḥ
manye 'vaner nanu gato 'py agataṁ hi bhāraṁ
yad yādavaṁ kulam aho aviṣahyam āste

bhū-bhāra—existindo como o fardo da Terra; *rāja*—dos reis; *pṛtanāḥ*—os exércitos; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *nirasya*—eliminando; *guptaiḥ*—protegidos; *sva-bāhubhiḥ*—por Seus próprios braços; *acintayat*—Ele considerou; *aprameyaḥ*—o incomensurável Senhor; *manye*—penso; *avaneḥ*—da Terra; *nanu*—pode-se dizer; *gataḥ*—se foi; *api*—mas; *agatam*—não se foi; *hi*—de fato; *bhāram*—o fardo; *yat*—porque; *yādavam*—de Yadus; *kulam*—a dinastia; *aho*—ah!; *aviṣahyam*—intolerável; *āste*—permanece.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus usou a dinastia Yadu, que era protegida por Seus próprios braços, para eliminar os reis que, com seus exércitos, tinham sido o fardo desta Terra. Então, o incomensurável Senhor pensou consigo mesmo: "Embora alguns possam dizer que o fardo da Terra agora esteja acabado, em Minha opinião ele ainda não está, pois resta a própria dinastia Yādava, cuja força é insuportável para a Terra".

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona a este respeito que embora as pessoas comuns pudessem pensar que o Senhor já removera o fardo da Terra, matando os demônios, restabelecendo o *dharma* e assim por diante, o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa podia detectar que ainda havia perigo devido às atividades irreligiosas dos membros de Sua própria família que estavam agindo inapropriadamente. Declara-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que um rei justo se recusará a punir seu próprio inimigo, caso este seja inocente; mas punirá o próprio filho, caso este de fato mereça punição. Logo, embora do ponto de vista mundano os membros da própria dinastia do Senhor sejam sempre adoráveis, o Senhor Kṛṣṇa detectou que por sua associação íntima com Ele alguns membros da dinastia Yadu tornaram-se indiferentes a Sua vontade. Visto que semelhantes elementos caprichosos da dinastia Yadu podiam agir livremente, por serem parentes da Suprema Personalidade de Deus, eles na certa causariam grande infortúnio para o mundo, e pessoas tolas aceitariam tal comportamento caprichoso como a vontade de Kṛṣṇa. Dessa maneira, o Senhor, cujos desejos são inconcebíveis, passou a considerar a necessidade de aniquilar os indiferentes e insolentes membros familiares da dinastia Yadu.

Do ponto de vista de pessoas comuns, todos os demônios tinham sido mortos nos passatempos do Senhor Supremo em Dvārakā e

Mathurā, bem como na Batalha de Kurukṣetra, e a Terra então estava livre de seu fardo. Entretanto, para livrar a Terra do remanescente fardo constituído por Seus próprios membros familiares orgulhosos, o Senhor Śrī Kṛṣṇa transferiu-os para longe da Terra por intermédio de uma discórdia fratricida entre eles. Dessa maneira, Ele Se preparou para Seu próprio desaparecimento da Terra.

Śrīdhara Svāmī ressaltou o fato de que a palavra *bāhubhiḥ,* "por Seus próprios braços", é usada no plural (em vez do dual) para indicar que o Senhor efetuou a destruição da dinastia Yadu sob Sua forma de quatro braços. A forma original de Kṛṣṇa como Govinda tem dois braços, mas foi através da porção plenária do Nārāyaṇa de quatro braços que o Senhor matou todos os demônios da Terra e enfim removeu os membros opressores de Sua própria família. Talvez alguém levante a seguinte questão: Se certos membros da família Yadu tinham-se tornado indiferentes à vontade do Senhor, por que eles não se opuseram a Ele em Seu plano para eliminá-los da Terra? Portanto, usa-se a palavra *aprameyaḥ,* que indica que é impossível para qualquer um, até mesmo para os próprios membros familiares do Senhor, compreender Sua vontade completamente.

Śrīla Jīva Gosvāmī apresentou outra razão para a destruição da dinastia Yadu. Ele enfatiza que as atividades da Suprema Personalidade de Deus nunca devem ser aceitas como atividades materiais comuns. Tampouco são os associados do Senhor pessoas comuns. Embora o Senhor Kṛṣṇa pareça encarnar dentro deste mundo por algum tempo e então Se vá embora, deve-se compreender que o Senhor Supremo está situado eternamente com Seu séquito em Suas várias moradas no céu espiritual, tais como Śrī Gokula, Mathurā e Dvārakā. Os membros da dinastia Yadu são companheiros eternos do Senhor e portanto não podem tolerar o fato de estarem separados do Senhor. Visto que Kṛṣṇa Se preparava para abandonar Seus passatempos terrestres, se Ele deixasse a dinastia Yadu na Terra, eles decerto ficariam tão perturbados com Sua ausência que, em seu agitadíssimo estado de espírito, esmagariam e destruiriam a Terra. Portanto, Kṛṣṇa fez os devidos arranjos para o desaparecimento da dinastia Yadu antes de Seu próprio desaparecimento.

Śrīla Jīva Gosvāmī conclui que, em última análise, os membros da dinastia Yadu nunca devem ser considerados irreligiosos. *Ācāryas* vaiṣṇavas mencionam que a história do desaparecimento da dinastia Yadu visa em especial a ajudar as almas condicionadas a alcançar a

liberação do cativeiro da vida materialista. Dentro dos três mundos, não havia ninguém tão poderoso e opulento quanto a dinastia Yadu. A Suprema Personalidade de Deus é o possuidor de opulências ilimitadas — beleza, força, conhecimento, fama e assim por diante — e os membros da dinastia Yadu, sendo companheiros pessoais do Senhor, também eram dotados de opulências inconcebíveis. Portanto, ao vermos como uma guerra fratricida subitamente privou os membros da dinastia Yadu de todas as suas posses mundanas e até mesmo de suas vidas, podemos compreender que não existe posição permanente neste mundo material. Em outras palavras, embora os membros da dinastia Yadu sejam companheiros eternos do Senhor e tenham sido transferidos de imediato a outro planeta onde o Senhor estava aparecendo, o súbito desaparecimento deles por intermédio da guerra fratricida visa a convencer as almas condicionadas da natureza temporária deste mundo. Portanto, a aparente indiferença ou inimizade de certos membros da dinastia Yadu para com Kṛṣṇa não deve ser aceita de fato como irreligião por parte deles. Toda a situação foi planejada pelo Senhor Kṛṣṇa para ensinar uma lição às almas condicionadas. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī citou vários versos do *Bhāgavatam* para provar que os membros da dinastia Yadu alcançaram nascimento elevado na própria família do Senhor em virtude de inúmeras atividades piedosas e da completa absorção de pensamento no Senhor Kṛṣṇa. De fato, diz-se que ao dormir, sentar, caminhar e falar, eles eram incapazes de lembrarem-se de si mesmos, porque pensavam apenas em Kṛṣṇa.

No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.15.33), Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário acerca do desaparecimento da dinastia Yadu: "O pôr do Sol não significa o fim do Sol. Significa apenas que o Sol está fora de nossa visão. Da mesma forma, o fim da missão do Senhor em um determinado planeta ou universo significa apenas que Ele está fora de nossa visão. O fim da dinastia Yadu também não significa que ela foi aniquilada. Ela desaparece, juntamente com o Senhor, para longe de nossa visão".

VERSO 4

नैवान्यतः परिभवोऽस्य भवेत् कथञ्चि-
न्मत्संश्रयस्य विभवोन्नहनस्य नित्यम् ।

अन्तःकलिं यदुकुलस्य विधाय वेणु-
स्तम्बस्य वह्निमिव शान्तिमुपैमि धाम ॥४॥

naivānyataḥ paribhavo 'sya bhavet kathañcin
mat-saṁśrayasya vibhavonnahanasya nityam
antaḥ kaliṁ yadu-kulasya vidhāya veṇu-
stambasya vahniṁ iva śāntim upaimi dhāma

na—não; *eva*—decerto; *anyataḥ*—de uma outra causa; *paribhavaḥ*—derrota; *asya*—desta (dinastia); *bhavet*—pode haver; *kathañcit*—por quaisquer meios; *mat-saṁśrayasya*—que se refugiou por completo em Mim; *vibhava*—com seu poder; *unnahanasya*—irrestrita; *nityam*—sempre; *antaḥ*—dentro; *kalim*—uma discórdia; *yadu-kulasya*—da dinastia Yadu; *vidhāya*—inspirando; *veṇu-stambasya*—de uma pequena mata de bambus; *vahnim*—um incêndio; *iva*—como; *śāntim*—paz; *upaimi*—alcançarei; *dhāma*—Minha eterna morada pessoal.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa pensou: "Nenhuma força externa jamais pode ocasionar a derrota desta família, a dinastia Yadu, cujos membros são sempre rendidos por completo a Mim e são irrestritos em sua opulência. Porém, se inspiro uma discórdia dentro da dinastia, ela agirá como um incêndio criado pela fricção de bambus em um bosque, e então alcançarei Meu verdadeiro objetivo e retornarei a Minha morada eterna".

SIGNIFICADO

Embora quisesse fazer os arranjos para o desaparecimento dos membros da dinastia Yadu, o Senhor Kṛṣṇa não podia matá-los pessoalmente, tal qual matara muitos demônios, porque a dinastia Yadu era Sua própria família. Pode-se perguntar por que o Senhor Kṛṣṇa não fez arranjos para que eles fossem mortos por outros. Em resposta, declara-se neste verso que *naivānyataḥ paribhavo 'sya bhavet kathañcit:* porque a dinastia Yadu era a própria família do Senhor, ninguém dentro do Universo era capaz de matá-los, nem mesmo os semideuses. De fato, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta o fato de que ninguém dentro do Universo era capaz de sequer insultar os

membros da dinastia Yadu, isso para não falar de derrotá-los ou matá-los. Dá-se aqui a razão através das palavras *mat-saṁśrayasya.* Os membros da dinastia Yadu haviam se refugiado por completo em Kṛṣṇa e portanto estavam sempre sob a proteção pessoal do Senhor. Afirma-se que *māre kṛṣṇa rākhe ke, rākhe kṛṣṇa māre ke:* se Kṛṣṇa protege alguém, ninguém pode matá-lo, e se Kṛṣṇa quer matar alguém, ninguém pode salvá-lo. Antes, Kṛṣṇa solicitara a todos os Seus companheiros, bem como aos semideuses, que aparecessem na Terra para ajudá-lO em Seus passatempos. Agora que Seus passatempos estavam terminando neste planeta específico e seriam transferidos a um outro planeta noutro universo, Kṛṣṇa queria remover da Terra todos os Seus companheiros, para que, em Sua ausência, eles não constituíssem um fardo. Visto que a poderosa dinastia Yadu, sendo a família e exército pessoais do Senhor, não podia ser derrotada por ninguém, Kṛṣṇa planejou uma discórdia interna, assim como, numa floresta de bambus, o vento às vezes provoca a fricção dos bambus e cria um incêndio que consome a floresta inteira.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī salienta o fato de que pessoas comuns, ao ouvirem sobre as aventuras da família Yadu, poderiam pensar que os heróis da dinastia Yadu são tão adoráveis quanto Kṛṣṇa ou que eles são controladores independentes. Em outras palavras, pessoas contaminadas pela filosofia māyāvāda poderiam considerar que a dinastia Yadu está no mesmo nível que Kṛṣṇa. Portanto, para estabelecer que mesmo a mais poderosa entidade viva jamais pode igualar-se ao Senhor Supremo ou superá-lO, Kṛṣṇa fez os arranjos para a destruição da dinastia Yadu.

VERSO 5

एवं व्यवसितो राजन् सत्यसङ्कल्प ईश्वरः ।
शापव्याजेन विप्राणां संजह्रे स्वकुलं विभुः ॥५॥

evaṁ vyavasito rājan
satya-saṅkalpa īśvaraḥ
śāpa-vyājena viprāṇāṁ
sañjahre sva-kulaṁ vibhuḥ

evam—dessa maneira; *vyavasitaḥ*—decidindo com certeza; *rājan*—ó rei; *satya-saṅkalpaḥ*—cujo desejo sempre se concretiza; *īśvaraḥ*—o

Senhor Supremo; *śāpa-vyājena*—sob o pretexto de uma maldição; *viprāṇām*—de *brāhmaṇas; sañjahre*—retirou; *sva-kulam*—Sua própria família; *vibhuḥ*—o Onipotente.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, quando o onipotente Senhor Supremo, cujo desejo sempre se concretiza, tinha então Se decidido, Ele retirou Sua própria família sob o pretexto de uma maldição lançada por uma assembléia de brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura fez um comentário muito importante sobre este verso. Ele declara que como as intenções do Senhor Supremo, Kṛṣṇacandra, são sempre perfeitas, decerto foi em consideração ao maior benefício para o mundo inteiro que Ele destruiu Sua própria família sob o pretexto de uma maldição lançada pelos *brāhmaṇas.* A este respeito, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura mostrou um paralelo nos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é Kṛṣṇa em pessoa aparecendo como Seu próprio devoto.

O Senhor Caitanya apareceu com Sua primeira expansão plenária, conhecida como o Senhor Nityānanda Prabhu, e com o Senhor Advaita Prabhu. Os *ācāryas* vaiṣṇavas aceitam que todas as três personalidades — Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu — estão na mesma categoria de *viṣṇu-tattva,* ou seja, o *status* pleno da Suprema Personalidade de Deus. Essas três Personalidades de Deus perceberam que no futuro Seus ditos descendentes seminais obteriam reconhecimento indevido e por isso, estando orgulhosos, cometeriam graves ofensas contra aqueles que de fato fossem *gurus* vaiṣṇavas ou representantes do Senhor.

Como se declara no *Bhagavad-gītā* (*mamaivāṁśaḥ*), todo ser vivo é parte integrante do Senhor Supremo. Todo ser vivo é originalmente filho de Deus; contudo, para executar Seus passatempos, o Senhor escolhe certas entidades vivas altamente qualificadas, às quais Ele permite nascer como Seus próprios parentes. Mas essas entidades vivas que aparecem como descendentes da família pessoal do Senhor podem sem dúvida tornar-se orgulhosas de semelhante posição e assim abusar da grande adulação que recebem da parte de pessoas comuns. Dessa maneira, tais pessoas podem artificialmente receber

atenção indevida e desviar as pessoas do verdadeiro princípio do avanço espiritual, que vem a ser a rendição ao devoto puro, o representante do Senhor. Os últimos oito versos do Décimo Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* apresentam uma descrição dos devotos puros aos quais o Senhor permite agir como *ācāryas,* ou líderes espirituais da humanidade. Em outras palavras, o mero nascer na família pessoal de Kṛṣṇa não constitui a qualificação para ser um mestre espiritual, já que de acordo com o *Bhagavad-gītā, pitāham asya jagataḥ:* toda entidade viva é um eterno membro da família do Senhor. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ:* ''Sou igual com todos. Ninguém é Meu inimigo, e ninguém é Meu amigo especial''. Se a Suprema Personalidade de Deus parece ter uma família específica, tal como a dinastia Yadu, essa presumível família é um arranjo especial dos passatempos do Senhor a fim de atrair as almas condicionadas. Ao descender, Kṛṣṇa age como se fosse uma pessoa comum a fim de atrair as entidades vivas para Seus passatempos. Portanto, Kṛṣṇa agiu como se a dinastia Yadu fosse Sua família pessoal, embora na verdade toda entidade viva seja um membro de Sua família.

Pessoas comuns, todavia, não compreendendo os princípios superiores do conhecimento espiritual, esquecem facilmente as qualificações verdadeiras de um mestre espiritual autêntico e, em vez disso, dão indevida importância a pessoas nascidas na presumível família do Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, evitou este empecilho no caminho da iluminação espiritual, não deixando filhos. Embora tenha se casado duas vezes, Caitanya Mahāprabhu não teve filhos. Nityānanda Prabhu, que também é a Suprema Personalidade de Deus, não aceitou nenhum dos filhos naturais de Seu próprio filho, Śrī Vīrabhadra. Da mesma forma, o Senhor Advaita Ācārya privou de Sua associação todos os Seus filhos, exceto Acyutānanda e dois outros. Acyutānanda, o principal filho fiel de Advaita Ācārya, não teve progênie seminal, e os outros três dos seis filhos do Senhor Advaita desviaram-se do caminho da devoção ao Senhor e são conhecidos como filhos rejeitados. Em outras palavras, o aparecimento de Caitanya Mahāprabhu ofereceu pouca facilidade para a continuação de uma suposta família seminal criadora de confusão. O respeito mostrado à concepção de linhagem seminal por uma questão de deferência às idéias dos *smārtas* é inadequado para ser aceito por quem de fato compreende a verdade suprema da autoridade védica.

Outros *ācāryas,* ou mestres espirituais, também demonstraram este ponto em suas próprias famílias. Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, nosso amado mestre espiritual, que é o grandioso autor deste *Śrīmad-Bhāgavatam,* nasceu numa família de devotos puros e ele mesmo exibiu todos os sintomas de serviço devocional puro desde sua tenra infância. Śrīla Prabhupāda por fim veio aos países ocidentais e exibiu potência espiritual sem precedentes ao estabelecer o movimento da consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo. Em poucos anos, ele traduziu mais de cinquenta volumes grandes acerca da filosofia védica. Mediante suas atividades práticas, entende-se com certeza que ele é o mais idôneo representante do Senhor. Entretanto, seus próprios membros familiares, embora sejam devotos de Kṛṣṇa, não alcançaram em absoluto o padrão adequado de serviço devocional e, portanto, não lhes é dada atenção por parte dos membros da ISKCON. A tendência natural dos membros da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna seria oferecer toda reverência e adoração aos membros da família imediata de Śrīla Prabhupāda. Porém, já que em virtude do arranjo de Kṛṣṇa estes membros familiares não estão em absoluto na plataforma de serviço devocional puro, os membros da ISKCON quase não lhes dão nenhuma atenção, senão que adoram aqueles que de fato exibem as qualidades de vaiṣṇavas muito avançados, sem se importar com o dito nascimento deles. Em outras palavras, nascimento não pode constituir a qualificação para tornar alguém respeitável, mesmo quando ele nasce na própria família do Senhor ou na família do *ācārya,* e que se dizer, então, de nascer numa ordinária família abastada ou culta.

Na Índia, há uma classe de homens chamados *nityānanda-vaṁśa,* que alegam ser descendentes diretos do Senhor Nityānanda e, portanto, dignos do mais elevado respeito em virtude de sua posição em serviço devocional. A este respeito, Śrīla Prabhupāda escreveu no *O Néctar da Devoção:* "Na Idade Média, após o desaparecimento do Senhor Nityānanda, o grande companheiro do Senhor Caitanya, uma classe de sacerdotes alegava ser os descendentes de Nityānanda, chamando-se a casta *gosvāmī.* Além disso, alegavam que a prática e divulgação do serviço devocional pertenciam apenas a sua classe em particular, que era conhecida como *nityānanda-vaṁśa.* Dessa maneira, eles exerceram seu poder artificial por algum tempo, até que Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, o poderoso *ācārya* da

sampradāya gauḍīya vaiṣṇava, esmagou por completo a idéia deles. Houve uma luta árdua por algum tempo, mas Śrīla Bhaktisiddhānta saiu-se bem-sucedido, e agora está estabelecido correta e praticamente que serviço devocional não se restringe a uma classe específica de homens. Além disso, qualquer um que esteja dedicado ao serviço devocional já é um *brāhmaṇa* de alta categoria. Logo, a luta que Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura empreendeu por este movimento veio a ser bem-sucedida. É com base em sua posição que qualquer um, de qualquer parte do Universo, pode se tornar um gauḍīya vaiṣṇava".

Em outras palavras, a essência do conhecimento espiritual é que todo ser vivo, sem levar em conta seu atual *status* na vida, é originalmente um servo do Senhor Supremo, e a missão do Senhor é regenerar todas estas entidades vivas caídas. A despeito de sua situação passada, qualquer ser vivo que esteja disposto a render-se de novo aos pés de lótus do Senhor Supremo ou de Seu representante autêntico, pode purificar-se, caso cumpra à risca as regras e regulações da *bhakti-yoga* e, desse modo, aja como um *brāhmaṇa* de alta categoria. Entretanto, os descendentes seminais do Senhor julgam ter adquirido o caráter e posição de seu ancestral. Dessa maneira, o Senhor Supremo, que é o benquerente do Universo inteiro e em especial de Seus devotos, confunde o poder discriminatório de Seus próprios descendentes de forma tão contraditória que estes descendentes seminais tornam-se reconhecidos como desviados, e a verdadeira qualificação para ser um representante do Senhor, a saber, rendição imaculada à vontade de Kṛṣṇa, permanece preeminente.

VERSOS 6 – 7

स्वमूर्त्या लोकलावण्यनिर्मुक्त्या लोचनं नृणाम् ।
गीर्भिस्ताः स्मरतां चित्तं पदैस्तानीक्षतां क्रियाः ॥ ६ ॥
आच्छिद्य कीर्तिं सुश्लोकां वितत्य ह्यञ्जसा नु कौ ।
तमोऽनया तरिष्यन्तीत्यगात् स्वं पदमीश्वरः ॥ ७ ॥

sva-mūrtyā loka-lāvaṇya-
nirmuktyā locanaṁ nṛṇām
gīrbhis tāḥ smaratāṁ cittam
padais tān īkṣatāṁ kriyāḥ

ācchidya kīrtiṁ su-ślokāṁ
vitatya hy añjasā nu kau
tamo 'nayā tariṣyantīty
agāt svaṁ padam īśvaraḥ

sva-mūrtyā—por Sua própria forma; *loka*—de todos os mundos materiais; *lāvaṇya*—a beleza; *nirmuktyā*—que leva para longe; *locanam*—(Ele atrai) os olhos; *nṛṇām*—de homens; *gīrbhiḥ*—por Suas palavras; *tāḥ smaratām*—daqueles que se lembram delas; *cittam*—a mente; *padaiḥ*—por Seus pés; *tān īkṣatām*—daqueles que os viam; *kriyāḥ*—as atividades físicas (caminhar, etc.); *ācchidya*—tendo atraído; *kīrtim*—Suas glórias; *su-ślokām*—louvadas com os melhores versos; *vitatya*—tendo espalhado; *hi*—decerto; *añjasā*—facilmente; *nu*—na verdade; *kau*—sobre a Terra; *tamaḥ*—ignorância; *anayā*—com essas (glórias); *tariṣyanti*—as pessoas atravessarão; *iti*—pensando assim; *agāt*—Ele obteve; *svam padam*—Sua própria posição desejada; *īśvaraḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o reservatório de toda a beleza. Todas as coisas belas emanam dEle, e Sua forma pessoal é tão atrativa que afasta os olhos para longe de todos os outros objetos, que então parecem desprovidos de beleza em comparação com Ele. Enquanto estava na Terra, o Senhor Kṛṣṇa atraía os olhos de todas as pessoas. Ao falar, Suas palavras atraíam a mente de todos que se lembravam delas. Vendo no chão as impressões dos pés do Senhor Kṛṣṇa, as pessoas se sentiam atraídas por Ele e, como Suas seguidoras, queriam oferecer suas atividades corpóreas ao Senhor. Dessa maneira, Kṛṣṇa espalhou mui facilmente Suas glórias, que são cantadas no mundo inteiro pelos mais sublimes e essenciais versos védicos. O Senhor Kṛṣṇa considerou que apenas por ouvir e cantar essas glórias, as almas condicionadas que nascessem no futuro atravessariam a escuridão da ignorância. Satisfazendo-Se com este arranjo, Ele partiu para Seu destino desejado.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, estes dois versos indicam que o Senhor Kṛṣṇa, tendo alcançado todos os propósitos para os quais Ele descendera, voltou para Seu reino espiritual. É natural que as pessoas no mundo material anseiem por ver um objeto belo. Na vida materialista, todavia, nossa consciência está contaminada pela influência dos três modos da natureza, e portanto ansiamos por objetos de beleza e prazer materiais. O processo materialista de gozo dos sentidos é imperfeito, porque as leis da natureza material não permitirão que sejamos felizes ou satisfeitos na vida materialista. Por constituição, o ser vivo é servo eterno de Deus e destina-se a apreciar a beleza e prazer infinitos do Senhor Supremo. O Senhor Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta e o reservatório de toda a beleza e prazer. Por servirmos a Kṛṣṇa, podemos também compartilhar de Seu oceano de beleza e prazer, e assim nosso desejo de ver coisas belas e de desfrutar a vida será plenamente satisfeito. Dá-se o exemplo de que a mão não pode desfrutar o alimento independentemente, mas pode assimilá-lo de forma indireta dando-o ao estômago. Do mesmo modo, servindo ao Senhor Kṛṣṇa, a entidade viva, que é parte integrante do Senhor, obterá felicidade ilimitada.

O inconcebível Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, exibindo Sua própria forma verdadeira, libertou as entidades vivas da falsa busca de outras formas de beleza além da Sua, que é a própria fonte de todas as coisas belas. Apenas por verem Seus pés de lótus, seres vivos afortunados podiam distinguir entre os esforços ímpios dos *karmīs,* que buscam desfrute grosseiro para o próprio gozo dos sentidos, e a prática de dedicar as atividades ao serviço do Senhor. Embora os filósofos vivam especulando sobre a natureza de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, exibindo Sua verdadeira forma e atividades transcendentais, libertou diretamente as almas *jīvas* de todas as especulações equivocadas acerca de Sua pessoa. Superficialmente, a forma, palavras e atividades pessoais de Kṛṣṇa assemelham-se àquelas das almas condicionadas comuns. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que esta aparente semelhança entre as atividades do Senhor e as das entidades vivas é uma concessão misericordiosa do Senhor para que as almas condicionadas sintam-se atraídas a Ele e tornem-se dignas de retornar a Seu reino, onde obterão uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Mostrando Sua própria forma e reino espirituais de maneira tangível para as entidades vivas, o Senhor Kṛṣṇa afastou delas a errônea propensão ao desfrute e removeu-lhes a inveterada indiferença por Sua personalidade. Declara-se no *Bhagavad-gītā* que quem consegue compreender a posição de Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, jamais volta a cair na rede da

ilusão material. Pode evitar semelhante queda quem ouve constantemente sobre a incomparável forma e beleza transcendentais do Senhor por parte das escrituras védicas autorizadas.

Como se explica no *Bhagavad-gītā* (2.42-43):

yām imām puṣpitāṁ vācaṁ
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ

kāmātmānaḥ svarga-parā
janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulāṁ
bhogaiśvarya-gatiṁ prati

"Os homens de pouco conhecimento estão muito apegados às palavras floridas dos *Vedas*, que recomendam várias atividades fruitivas àqueles que desejam elevar-se aos planetas celestiais, com o consequente bom nascimento, poder e assim por diante. Por estarem ávidos de gozo dos sentidos e vida opulenta, eles dizem que isto é tudo o que existe."

Por outro lado, certas partes da literatura védica têm por objetivo conceder gozo dos sentidos à alma condicionada e, ao mesmo tempo, condicioná-la pouco a pouco a obedecer aos preceitos védicos. As seções dos *Vedas* que recomendam atividades fruitivas visando ao gozo regulado dos sentidos são elas mesmas perigosas, porque o ser vivo que se ocupa em tais atividades facilmente se enreda no desfrute material oferecido e negligencia o propósito último dos *Vedas*. O propósito último da literatura védica é trazer o ser vivo de volta a sua consciência original, na qual ele age como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus. Por prestar serviço ao Senhor, a entidade viva pode desfrutar bem-aventurança espiritual ilimitada na associação do Senhor em Seu próprio reino. Logo, quem tem o sério desejo de avançar em consciência de Kṛṣṇa deve ouvir especificamente a literatura védica que trata do serviço devocional puro ao Senhor. Além disso, deve ouvir daqueles que são muito avançados em consciência de Kṛṣṇa e evitar interpretações que estimulem os desejos de desfrute materialista.

Quando enfim a diminuta entidade viva consegue ver a diferença entre os afazeres temporários deste mundo e as atividades transcendentais do Senhor Trivikrama, Kṛṣṇa, ela se entrega ao Senhor e remove de seu coração a escura camada de matéria, não mais desejando gozo dos sentidos, o qual é desfrutado sob os títulos de pecado e piedade. Em outras palavras, embora as pessoas neste mundo sejam consideradas pecadoras ou piedosas, na plataforma material tanto o pecado quanto a piedade são executados visando ao próprio desfrute. Se alguém consegue compreender que sua verdadeira felicidade consiste em dar prazer a Kṛṣṇa, o Senhor Kṛṣṇa leva semelhante ser vivo afortunado de volta para Sua própria morada, que se chama Goloka Vṛndāvana. Segundo Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, o Senhor primeiro dá à alma sincera a oportunidade de ouvir sobre Seus passatempos. Quando o devoto desenvolve sua atração espontânea por ouvir essas narrações, o Senhor lhe dá a oportunidade de participar em Seus passatempos espirituais enquanto eles se manifestam neste mundo. Participando dos passatempos do Senhor em algum universo, o ser vivo desapega-se por completo do mundo material, e por fim o Senhor o leva para Sua morada pessoal no céu espiritual.

Pessoas tolas não conseguem compreender este benefício substancial oferecido pelo Senhor, mas o Senhor Kṛṣṇa age para o benefício de semelhantes tolos, salvando-os de sua absorção neste temporário mundo de desfrute falso. O Senhor faz isso exibindo em pessoa Sua extraordinária beleza transcendental, palavras transcendentais e atividades transcendentais. Śrīla Jīva Gosvāmī salienta o fato de que as palavras *tamo 'nayā tariṣyanti* indicam que embora o Senhor Kṛṣṇa tenha aparecido há cinco mil anos, alguém que ouve e canta sobre as atividades, forma e palavras do Senhor obtém exatamente o mesmo benefício que aqueles que experimentaram em pessoa estas coisas como contemporâneos do Senhor Kṛṣṇa. Em outras palavras, ele também atravessará a escuridão da existência material e atingirá a morada do Senhor. Dessa maneira, Śrīla Jīva Gosvāmī conclui que se tal destino elevado é disponível para todos os seres vivos, ele decerto foi concedido aos Yādavas, que eram companheiros pessoais do Senhor.

Neste verso, declara-se que por meio de Sua beleza Kṛṣṇa roubava a visão das pessoas que O viam. O falar de Kṛṣṇa era tão atrativo que aqueles que O ouviam tornavam-se incapazes de falar. Visto

que em geral aqueles que não podem falar também são surdos, as palavras do Senhor também roubavam os ouvidos daqueles que O ouviam, já que eles não mais se interessavam em ouvir outros sons senão o falar de Kṛṣṇa. Exibindo no chão a beleza das impressões de Seus pés, Kṛṣṇa roubava daqueles que as viam o poder de executar atividades materialistas. Assim, mediante Seu aparecimento neste mundo, Kṛṣṇa arrebatou os sentidos da humanidade. Em outras palavras, Ele tornou as pessoas cegas, mudas, surdas, loucas ou então inválidas. Por isso, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura pergunta: "Visto que Ele arrebatava tudo o que as pessoas possuíam, quem apropriadamente O chamaria de misericordioso? Ao contrário, Ele é um legítimo ladrão". Dessa maneira, ele indiretamente oferece o mais elevado louvor à beleza do Senhor. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também ressalta o fato de que embora Kṛṣṇa, ao destruir os demônios, na verdade estivesse lhes concedendo a liberação, àqueles que se sentiam atraídos por Ele, Kṛṣṇa dava amor puro por Deus e afogava-os no oceano de Sua própria beleza. Logo, Kṛṣṇa não é como uma pessoa que dá caridade sem discriminação. E Kṛṣṇa é tão misericordioso que Ele não apenas deu aos habitantes da Terra a bênção mais elevada, mas também dotou de poder eminentes pessoas santas, tais como Vyāsadeva, para descrever Seus passatempos com belos versos poéticos. Desse modo, pessoas nascidas na Terra no futuro poderiam atravessar facilmente o oceano de nascimentos e mortes por intermédio dessas glórias, que são comparadas a um forte barco. De fato, aqueles dentre nós que estamos agora desfrutando as glórias de Kṛṣṇa através do meio transparente dos Significados Bhaktivedanta ao *Śrīmad-Bhāgavatam,* pela misericórdia de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, somos os afortunados beneficiários da misericórdia de Kṛṣṇa, que foi misericordioso mesmo com pessoas ainda por nascer.

Referindo-se ao dicionário *Amara-kośa,* Śrīla Viśvanātha Cakravartī também declarou que *padaṁ vyavasita-trāṇa-sthāna-lakṣmy-aṅghri-vastuṣu:* as definições possíveis para o termo *padam* são "aquilo que foi decidido", "lugar de libertação", "fortuna", "pé" ou "objeto". Portanto, ele traduz a palavra *padam* também com o sentido de *vyavasita,* "aquilo que foi decidido". Em outras palavras, a declaração *agāt svaṁ padam īśvaraḥ* indica não apenas que Kṛṣṇa foi para Sua morada, mas também que Kṛṣṇa realizou Seu desejo predeterminado. Se dizemos que Kṛṣṇa retornou para Sua

morada eterna, damos a entender que Kṛṣṇa estivera ausente dela e agora estava retornando. Portanto, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura salienta que, num sentido normal, é incorreto dizer que Kṛṣṇa "voltou para Sua morada". De acordo com o *Brahma-saṁhitā,* a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, sempre está presente em Sua morada eterna no céu espiritual. Contudo, mediante Sua misericórdia imotivada, Ele também Se manifesta de tempos em tempos dentro do mundo material. Em outras palavras, Deus é onipenetrante. Mesmo quando presente perante nós, Ele está simultaneamente em Sua morada. A alma comum, ou *jīva,* não é onipenetrante como a Superalma, e, portanto, devido a sua presença no mundo material, ela está ausente do mundo espiritual. Na verdade, estamos sofrendo devido ao nosso afastamento do mundo espiritual, ou Vaikuṇṭha. A Suprema Personalidade de Deus, todavia, é onipenetrante, e portanto Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu às palavras *agāt svaṁ padam* o sentido de que Kṛṣṇa atingiu exatamente o que Ele desejava. O Senhor é onipenetrante e auto-suficiente no que diz respeito à perfeita realização de Seus desejos. Seu aparecimento e desaparecimento neste mundo nunca devem ser comparados às atividades materiais comuns.

Viśvanātha Cakravartī citou uma declaração de Uddhava no início do Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.2.7), onde Uddhava compara o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa com o pôr do Sol. Em seu significado a este verso, Śrīla Prabhupāda escreveu: "A comparação de Kṛṣṇa com o Sol é muito apropriada. Logo que o Sol se põe, a escuridão aparece automaticamente. Mas a escuridão experimentada pelo homem comum não afeta o próprio Sol, nem no momento do nascer do Sol, nem no pôr do Sol. O aparecimento e desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa são exatamente como o aparecimento e desaparecimento do Sol. Ele aparece e desaparece em inumeráveis universos, e, enquanto está presente em um universo específico, há toda luz transcendental naquele universo, mas o universo do qual Ele partiu é posto em escuridão. Seus passatempos, entretanto, são eternos. O Senhor está sempre presente em algum universo, assim como o Sol está presente, ou no hemisfério oriental, ou no hemisfério ocidental. O Sol está sempre presente, ou na Índia, ou nos Estados Unidos, mas quando o Sol está presente na Índia, a terra americana fica na escuridão, e quando o Sol está presente nos Estados Unidos, o hemisfério indiano fica na escuridão".

Śrīla Jīva Gosvāmī citou um verso do final do Décimo Primeiro Canto, o qual elucida ainda mais o fato de que a morada do Senhor é tão eterna quanto o próprio Senhor: "O oceano de imediato submergiu Dvārakā, ó Mahārāja, arrebatando a morada pessoal do Senhor, a qual o Senhor abandonara. O Senhor Supremo, Madhusūdana, está sempre presente em Dvārakā, que apenas por ser lembrada arrebata todas as coisas desfavoráveis. Ela é o mais auspicioso dos lugares auspiciosos". (*Bhāg.* 11.31.23-24) Assim como o Sol parece ser engolido pela noite, Kṛṣṇa ou Sua morada ou Sua dinastia parecem desaparecer, mas na verdade o Senhor e toda a Sua parafernália, incluindo Sua morada e dinastia, são eternos, da mesma maneira que o Sol está sempre no céu. Śrīla Prabhupāda diz a este respeito: "Assim como o Sol aparece pela manhã e aos poucos se eleva ao meridiano e então de novo se põe num hemisfério enquanto simultaneamente nasce no outro, da mesma forma o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa em um universo e o início de Seus diferentes passatempos em outro universo ocorrem simultaneamente. Logo que um passatempo termina aqui, ele se manifesta em outro universo. E assim Sua *nitya-līlā,* ou passatempos eternos, estão ocorrendo sem cessar".

VERSO 8

श्री राजोवाच

ब्रह्मण्यानां वदान्यानां नित्यं वृद्धोपसेविनाम् ।
विप्रशापः कथमभूद् वृष्णीनां कृष्णचेतसाम् ॥ ८ ॥

śrī-rājovāca
brahmaṇyānāṁ vadānyānāṁ
nityaṁ vṛddhopasevinām
vipra-śāpaḥ katham abhūd
vṛṣṇīnāṁ kṛṣṇa-cetasām

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *brahmaṇyānām*—deles que eram respeitosos com os *brāhmaṇas; vadānyānām*—caridosos; *nityam*—sempre; *vṛddha-upasevinām*—dedicados a servir os mais velhos; *vipra-śāpaḥ*—a maldição dos *brāhmaṇas; katham*—como; *abhūt*—aconteceu; *vṛṣṇīnām*—dos Vṛṣṇis; *kṛṣṇa-cetasām*—cujas mentes estavam absortas por completo em pensar no Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit indagou: Como puderam os brāhmaṇas amaldiçoar os Vṛṣṇis, que eram sempre respeitosos com os brāhmaṇas, caridosos e inclinados a servir personalidades superiores e enaltecidas e cujas mentes estavam sempre absortas por completo em pensar no Senhor Kṛṣṇa?

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* costumam ficar irados apenas com aqueles que desrespeitam a classe bramínica, que não são caridosos e que se recusam a servir personalidades superiores e respeitáveis. Os Vṛṣṇis, todavia, não eram assim, e por isso o rei Parīkṣit os descreve aqui como *brahmaṇyānām,* ou seja, sinceros seguidores da cultura bramínica. Além disso, mesmo que os *brāhmaṇas* tivessem ficado irados, por que eles amaldiçoariam os membros da própria família de Kṛṣṇa? Já que eram muito eruditos, os *brāhmaṇas* deveriam saber que é ofensivo opor-se aos companheiros pessoais do Senhor Supremo. Nesta passagem, descreve-se especificamente que a dinastia Yadu é *vṛṣṇīnām* e *kṛṣṇa-cetasām.* Em outras palavras, eles eram os próprios homens de Kṛṣṇa e estavam sempre absortos em pensar em Kṛṣṇa. Portanto, mesmo que, de uma forma ou outra, os *brāhmaṇas* os tivessem amaldiçoado, como poderia aquela maldição ter tido algum efeito? Estas são as perguntas de Parīkṣit Mahārāja.

Embora neste verso os Vṛṣṇis sejam descritos como *kṛṣṇa-cetasām,* sempre absortos em pensar em Kṛṣṇa, indica-se claramente que Kṛṣṇa desejava que os *brāhmaṇas* ficassem irados e amaldiçoassem a dinastia Yadu. O Senhor Supremo desejava retirar da Terra Sua dinastia pessoal, e por esse motivo os jovens da própria família de Kṛṣṇa exibiram tal incomum comportamento ofensivo.

Através deste incidente, deve-se compreender que quando um homem manifesta inveja dos devotos de Viṣṇu e os expõe ao ridículo, seu *brahmaṇyatā,* ou seja, suas elevadas qualificações espirituais, bem como sua reverência por Śrī Kṛṣṇa, são todos destruídos. Menosprezo e zombaria dirigidos contra pessoas respeitáveis ou contra *brāhmaṇas* genuínos destroem todas as boas qualidades. Se há ruptura na etiqueta com os devotos, o Senhor Supremo não ficará favoravelmente disposto nem mesmo para com Seus próprios parentes e amigos e, por isso, fará arranjos para destruir aqueles que se opõem a Seus devotos. Se pessoas tolas disfarçadas de membros da família

pessoal de Kṛṣṇa expressam inimizade para com os vaiṣṇavas, tais ofensores não podem ser chamados apropriadamente de progênie da dinastia do Senhor Kṛṣṇa. Essa é a suprema equanimidade da Personalidade de Deus.

VERSO 9

यन्निमित्तः स वै शापो यादृशो द्विजसत्तम ।
कथमेकात्मनां भेद एतत् सर्वं वदस्व मे ॥ ९ ॥

yan-nimittaḥ sa vai śāpo
yādṛśo dvija-sattama
katham ekātmanāṁ bheda
etat sarvaṁ vadasva me

yat-nimittaḥ—surgindo por que motivo; *saḥ*—essa; *vai*—na verdade; *śāpaḥ*—maldição; *yādṛśaḥ*—que espécie; *dvija-sat-tama*—ó mais puro dentre os *brāhmaṇas* duas vezes nascidos; *katham*—como; *eka-ātmanām*—daqueles que compartilhavam da mesma alma (Śrī Kṛṣṇa); *bhedaḥ*—o desacordo; *etat*—isso; *sarvam*—tudo; *vadasva*—por favor, dize; *me*—me.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit continuou a perguntar: Qual foi o motivo dessa maldição? Em que consistia ela, ó mais puro dentre os duas vezes nascidos? E como pôde semelhante desacordo surgir entre os Yadus, que compartilhavam todos da mesma meta de vida? Por favor, dize-me todas estas coisas.

SIGNIFICADO

Ekātmanām significa que todos os Yadus compartilhavam da mesma opinião, a saber, de que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, era a meta de suas vidas. Portanto, Parīkṣit Mahārāja não podia ver nenhuma razão óbvia para semelhante discórdia destrutiva entre os membros da dinastia Yadu e estava ansioso de saber a causa verdadeira.

VERSO 10

श्रीबादरायणिरुवाच
बिभ्रद् वपुः सकलसुन्दरसन्निवेशं
कर्माचरन् भुवि सुमङ्गलमाप्तकामः ।
आस्थाय धाम रममाण उदारकीर्तिः
संहर्तुमैच्छत कुलं स्थितकृत्यशेषः ॥१०॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
bibhrad vapuḥ sakala-sundara-sanniveśaṁ
karmācaran bhuvi su-maṅgalam āpta-kāmaḥ
āsthāya dhāma ramamāṇa udāra-kīrtiḥ
saṁhartum aicchata kulaṁ sthita-kṛtya-śeṣaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ—Śukadeva Gosvāmī, o filho de Bādarāyaṇa; *uvāca*—disse; *bibhrat*—gerou; *vapuḥ*—um corpo divino; *sakala*—de todas; *sundara*—coisas belas; *sanniveśam*—amalgamação; *karma*—atividades; *ācaran*—executando; *bhuvi*—na Terra; *su-maṅgalam*—muito auspiciosas; *āpta-kāmaḥ*—estando satisfeito em todos os Seus desejos; *āsthāya*—residindo; *dhāma*—em Sua morada (Dvārakā); *ramamāṇaḥ*—desfrutando a vida; *udāra-kīrtiḥ*—Ele, cujas glórias são muito magnânimas em si mesmas; *saṁhartum*—destruir; *aicchata*—queria; *kulam*—Sua dinastia; *sthita*—permanecendo; *kṛtya*—de Seu negócio; *śeṣaḥ*—algum remanescente.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor, que gerou Seu corpo da amalgamação de tudo o que é belo, executou com muito zelo as atividades mais auspiciosas enquanto esteve na Terra, embora Ele, sem qualquer esforço, já estivesse de fato satisfeito, em todos os Seus desejos. Residindo em Sua morada e desfrutando a vida, o Senhor, cuja glorificação é em si mesma magnânima, queria então aniquilar Sua dinastia, porque ainda restava uma pequena parte de Seu dever para ser concluído.

SIGNIFICADO

Este verso responde à pergunta de Parīkṣit Mahārāja sobre como os poderosos membros da dinastia Yadu puderam ser amaldiçoados

pelos *brāhmaṇas* e assim destruírem-se numa guerra fratricida. Através das palavras *saṁhartum aicchata kulam,* afirma-se claramente que o próprio Senhor Kṛṣṇa desejou retirar Sua dinastia e portanto ocupou os *brāhmaṇas* como Seus agentes. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura menciona nesta passagem que Kṛṣṇa demonstrara claramente a beleza e força insuperáveis de Sua forma, passatempos e prazeres pessoais a todos os residentes da Terra. Logo, Sua encarnação para matar os demônios, salvar os devotos e restabelecer os princípios religiosos obtivera pleno êxito. Ao perceber que Sua missão estava então terminada, tendo tudo sido feito perfeitamente, o Senhor Kṛṣṇa desejou retornar para Sua morada transcendental, junto com os Vṛṣṇis. Desse modo, o próprio Senhor fez os arranjos para que a dinastia Yadu fosse amaldiçoada pelos *brāhmaṇas.*

Segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *āpta-kāmaḥ* significa que Kṛṣṇa é sempre auto-satisfeito, contudo, a fim de executar Seus passatempos transcendentais, Ele planejou destruir Sua própria dinastia por três propósitos específicos, a saber: restabelecer nos planetas celestiais aqueles semideuses que nasceram entre os Yadus para auxiliá-lo; restabelecer Suas expansões plenárias Viṣṇu em Suas moradas, tais como Vaikuṇṭha, Śvetadvīpa e Badarikāśrama; e retirar-Se da visão do mundo material, junto com Seus companheiros eternos.

A este respeito, Bhaktisiddhānta Sarasvatī fez diversas observações importantes acerca da destruição da dinastia Yadu. Ele declara que muitas pessoas pseudo-religiosas caíram por cometer a segunda ofensa contra o cantar do santo nome, a saber, *viṣṇau sarveśvareśe tad-itara-sama-dhīḥ,* considerar que outra entidade viva é igual ao Senhor Viṣṇu, que é o Senhor dos senhores. Quem está capturado pela tendência impessoal da filosofia māyāvāda pensa erroneamente que a energia material externa do Senhor é igual a Sua potência espiritual interna. Dessa maneira, ele equipara as entidades vivas comuns à Suprema Personalidade de Deus, considerando que Kṛṣṇa é um outro aspecto de *māyā.* Este é um equívoco muito desafortunado, pois arruína a oportunidade de alguém compreender Deus como Ele de fato é.

Pessoas inclinadas a aceitar este ilusório conceito de vida, sem dúvida, considerariam os membros da dinastia Yadu iguais em todos os aspectos a Kṛṣṇa e adorariam os futuros descendentes da família de Kṛṣṇa como sendo iguais ao próprio Kṛṣṇa. Logo, a permanência da dinastia Yadu na Terra decerto constituiria um grande empecilho

no caminho da compreensão espiritual e um enorme fardo para a Terra. Para neutralizar o perigo de as pessoas cometerem a ofensa de equiparar Viṣṇu à família de Viṣṇu, o Senhor decidiu aniquilar a família Yadu.

O Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, é sempre afetuoso com Seus devotos, mas quando os descendentes familiares do Senhor Kṛṣṇa tornam-se hostis ou indiferentes a Ele, não amando Seus devotos puros, nem fazendo amizade com Seus servos, tais pretensos membros familiares do Senhor tornam-se empecilhos na realização de Sua vontade. Existe um perigo tangível de que seres vivos ignorantes adorem tais pessoas hostis, venerando-as na categoria de companheiros íntimos de Kṛṣṇa. Por exemplo, considerar que Kaṁsa, por ser o tio materno de Kṛṣṇa, é um servo fiel de Kṛṣṇa, seria uma conclusão completamente errônea. Aceitando-se semelhante conceito equivocado, homens perversos que se opõem ao Senhor talvez fossem aceitos como Seus companheiros íntimos, e pessoas hostis a Kṛṣṇa talvez fossem consideradas como Seus dependentes rendidos que apareceram em Sua própria família. O propósito da destruição da dinastia Yadu era erradicar a lógica falsa dos māyāvādīs que desejam ver tudo como uno em todos os aspectos e que, portanto, chegam a conclusão inadequada de que os inimigos dos devotos de Kṛṣṇa podem ser Seus membros familiares íntimos.

VERSOS 11–12

कर्माणि पुण्यनिवहानि सुमङ्गलानि
गायज्जगत्कलिमलापहराणि कृत्वा ।
कालात्मना निवसता यदुदेवगेहे
पिण्डारकं समगमन् मुनयो निसृष्टाः ॥११॥
विश्वामित्रोऽसितः कण्वो दुर्वासा भृगुरङ्गिराः ।
कश्यपो वामदेवोऽत्रिर्वसिष्ठो नारदादयः ॥१२॥

karmāṇi puṇya-nivahāni su-maṅgalāni
gāyaj-jagat-kali-malāpaharāṇi kṛtvā
kālātmanā nivasatā yadu-deva-gehe
piṇḍārakaṁ samagaman munayo nisṛṣṭāḥ

viśvāmitro 'sitaḥ kaṇvo
durvāsā bhṛgur aṅgirāḥ
kaśyapo vāmadevo 'trir
vasiṣṭho nāradādayaḥ

karmāṇi—rituais fruitivos; *puṇya*—piedade; *nivahāni*—que concedem; *su-maṅgalāni*—muito auspiciosos; *gāyat*—cantando (sobre os quais); *jagat*—para o mundo inteiro; *kali*—da atual era degradada; *mala*—as impurezas; *apaharāṇi*—que afastam; *kṛtvā*—tendo executado; *kāla-ātmanā*—por Ele que é a própria personificação do tempo; *nivasatā*—residindo; *yadu-deva*—do senhor dos Yadus (o rei Vasudeva); *gehe*—no lar; *piṇḍārakam*—ao local de peregrinação chamado Piṇḍāraka; *samagaman*—foram; *munayaḥ*—os sábios; *nisṛṣṭāḥ*—sendo-lhes permitido sair; *viśvāmitraḥ asitaḥ kaṇvaḥ*—os sábios Viśvāmitra, Asita e Kaṇva; *durvāsāḥ bhṛguḥ aṅgirāḥ*—Durvāsā, Bhṛgu e Aṅgirā; *kaśyapaḥ vāmadevaḥ atriḥ*—Kaśyapa, Vāmadeva e Atri; *vasiṣṭhaḥ nārada-ādayaḥ*—Vasiṣṭha, Nārada e outros.

TRADUÇÃO

Os sábios Viśvāmitra, Asita, Kaṇva, Durvāsā, Bhṛgu, Aṅgirā, Kaśyapa, Vāmadeva, Atri e Vasiṣṭha, juntos com Nārada e outros, certa vez executaram rituais fruitivos que, apenas por serem narrados, concedem resultados piedosos abundantes, afastam todos os pecados de Kali-yuga e trazem grande felicidade para o mundo inteiro. Os sábios executaram com muito zelo esses rituais na casa do líder dos Yadus, Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa. Depois que o Senhor Kṛṣṇa, que estava na casa de Vasudeva como o tempo personificado, despediu-se dos sábios ao final das cerimônias, eles se dirigiram ao lugar sagrado chamado Piṇḍāraka.

SIGNIFICADO

Neste verso, Śukadeva Gosvāmī começa a narrar a história da maldição bramínica que, pelo desejo do Senhor, foi lançada contra a dinastia Yadu. Segundo Śrīdhara Svāmī, certos rituais religiosos, tais como o *aśvamedha-yajña*, geram reações piedosas. Por outro lado, atividades tais como cuidar dos filhos dão prazer imediato apenas no presente, ao passo que rituais realizados como expiação

afastam as reações pecaminosas. Porém, as atividades religiosas mencionadas no verso 11, que são indicadas pelas palavras *karmāṇi puṇya-nivahāni su-maṅgalāni gāyaj-jagat-kali-malāpaharāṇi,* eram piedosas em todos os aspectos. Elas produziam resultados piedosos abundantes e grande júbilo e eram tão potentes que apenas por glorificar estes rituais a pessoa se alivia de todas as reações pecaminosas de Kali-yuga.

Os sábios chamados à casa de Vasudeva para realizar essas auspiciosas atividades religiosas foram satisfeitos com presentes condignos e então enviados por Kṛṣṇa a Piṇḍāraka, um lugar sagrado situado acerca de três quilômetros do Mar da Arábia na costa de Gujarat. Seu nome atual ainda é Piṇḍāraka.

É significativo nesta passagem que o Senhor Kṛṣṇa seja mencionado como *kālātmanā,* a forma do tempo, ou a Superalma. No Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā,* a Suprema Personalidade de Deus revela-Se a Arjuna como o tempo personificado, aparecendo no campo de Batalha de Kurukṣetra para destruir todos os reis e exércitos que constituem um fardo para a Terra. Da mesma maneira, *kālātmanā nivasatā yadu-deva-gehe:* Kṛṣṇa estava na casa de Seu pai Vasudeva como o tempo personificado, indicando assim que a ocasião da destruição de Sua própria dinastia se aproximava de acordo com Seu desejo.

VERSOS 13–15

क्रीडन्तस्तानुपव्रज्य कुमारा यदुनन्दनाः ।
उपसंगृह्य पप्रच्छुरविनीता विनीतवत् ॥१३॥
ते वेषयित्वा स्त्रीवेषैः साम्बं जाम्बवतीसुतम् ।
एषा पृच्छति वो विप्रा अन्तर्वत्न्यसितेक्षणा ॥१४॥
प्रष्टुं विलज्जती साक्षात् प्रब्रूतामोघदर्शनाः ।
प्रसोष्यन्ती पुत्रकामा किंस्वित् सञ्जनयिष्यति ॥१५॥

krīḍantas tān upavrajya
kumārā yadu-nandanāḥ
upasaṅgṛhya papracchur
avinītā vinīta-vat

te veṣayitvā strī-veṣaiḥ
sāmbaṁ jāmbavatī-sutam
eṣā pṛcchati vo viprā
antarvatny asitekṣaṇā

praṣṭuṁ vilajjatī sākṣāt
prabrūtāmogha-darśanāḥ
prasoṣyantī putra-kāmā
kiṁ svit sañjanayiṣyati

krīḍantaḥ—brincando; *tān*—deles (os sábios); *upavrajya*—aproximando-se; *kumārāḥ*—os jovens; *yadu-nandanāḥ*—os filhos da dinastia Yadu; *upasaṅgṛhya*—segurando os pés dos sábios; *papracchuḥ*—perguntaram; *avinītāḥ*—não humildes; *vinīta-vat*—agindo como se fossem humildes; *te*—eles; *veṣayitvā*—vestindo; *strī-veṣaiḥ*—com roupas e ornamentos de mulher; *sāmbam jāmbavatī-sutam*—Sāmba, o filho de Jāmbavatī; *eṣā*—esta mulher; *pṛcchati*—está perguntando; *vaḥ*—vos; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas* eruditos; *antarvatnī*—grávida; *asita-īkṣaṇā*—de olhos negros; *praṣṭum*—perguntar; *vilajjatī*—embaraçada; *sākṣāt*—ela mesma diretamente; *prabrūta*—por favor, dizei; *amogha-darśanāḥ*—ó vós cuja visão nunca se confunde; *prasoṣyantī*—ela que está prestes a dar à luz; *putra-kāmā*—e desejosa de ter um filho; *kim svit*—a que na verdade (filho ou filha?); *sañjanayiṣyati*—dará ela à luz.

TRADUÇÃO

Àquele lugar sagrado, os jovens da dinastia Yadu tinham trazido Sāmba, filho de Jāmbavatī, vestido com trajes de mulher. Aproximando-se jocosamente dos grandes sábios reunidos ali, os rapazes agarraram os pés dos sábios e impudentemente perguntaram-lhes com humildade dissimulada: "Ó brāhmaṇas eruditos, esta mulher de olhos negros está grávida e tem algo para perguntar-vos. Ela está muito embaraçada para indagar ela mesma. Está prestes a dar à luz e tem muito desejo de ter um filho. Já que sois todos grandes sábios com visão infalível, por favor, dizei-nos se o filho dela será um menino ou uma menina".

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī fez o seguinte comentário: "O comportamento insolente dos jovens Yadus para com os sábios encabeçados

por Nārada, que eram todos *brāhmaṇas* e devotos do Senhor, foi uma exibição de desvio do caminho estabelecido pelo Senhor Kṛṣṇa. Da mesma maneira, embora os *prākṛta-sahajiyās* considerem-se companheiros íntimos de Kṛṣṇa, a determinação misericordiosa e suprema do Senhor é perfeitamente correta ao atuar no sentido de liquidar com esses devotos falsos. Semelhantes impostores na verdade jamais aceitam o verdadeiro serviço a Kṛṣṇa. A dissimulação dos *yadu-kumāras* é designada pelos termos 'aparentemente humildes', expressando que de fato eles eram tudo menos humildes. Portanto, o fato de a família do Senhor ter exposto os vaiṣṇavas ao ridículo resultou em grande ofensa contra os devotos do Senhor".

Incidente semelhante ocorreu durante os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu quando Sua própria mãe ofendeu Śrī Advaita Ācārya. Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente retificou essa ofensa contra um grande vaiṣṇava, e desse modo o Senhor mostrou Sua magnanimidade. O passatempo em que o Senhor Kṛṣṇa destrói a dinastia Yadu também é uma demonstração de misericórdia para com Seus devotos.

Acreditando que os *brāhmaṇas,* vaiṣṇavas e *ṛṣis* tivessem pouco conhecimento a respeito de afazeres mundanos relacionados ao gozo dos sentidos, os *yadu-kumāras* vestiram Sāmba, o filho de Jāmbavatī, como uma mulher e tentaram zombar da assembléia santa. O Senhor Kṛṣṇa quis ensinar que a ofensa que Seu associado Sāmba cometera contra grandiosos devotos seria a causa da destruição da dinastia Yadu, tudo como parte de Sua *līlā.*

Nos dias atuais, semelhante mau comportamento também se manifestou dentro da comunidade gauḍīya vaiṣṇava. Pessoas desautorizadas iniciaram o processo enganador de conceder trajes femininos a seus seguidores. Este processo deve ser classificado como uma variedade de *aparādha,* ou ofensa contra Kṛṣṇa. Semelhante tentativa de depreciar e ridicularizar o serviço devocional a Kṛṣṇa decerto é decorrente da inveja aos verdadeiros vaiṣṇavas, que estão ocupados fielmente no serviço devocional segundo as regras e regulações da literatura védica. Por isso, Rūpa Gosvāmī disse:

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

"Se alguém quer demonstrar sua grande devoção ao Senhor Supremo, mas se seu processo de serviço devocional viola as regras modelares das escrituras reveladas, tais como o *śruti*, o *smṛti*, os *Purāṇas* e o *Nārada-pañcarātra*, então seu pretenso amor por Deus não passa de um distúrbio na sociedade, o qual desencaminha as pessoas da trilha auspiciosa do avanço espiritual." (B.r.s. 1.2.101) O fato de um homem ter aceitado trajes femininos na *kṛṣṇa-līlā* serve para evidenciar essa afirmação. Semelhante atitude é equivalente ao ato de enganar e ridicularizar os devotos de Kṛṣṇa. Sāmba é um associado pessoal do Senhor, mas agindo como um precursor da futura desgraça a ser criada em Kali-yuga por seguidores farsantes de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sāmba exibiu este passatempo didático para ajudar as entidades vivas a serem abençoadas no caminho correto do serviço devocional.

Os rapazes disseram aos sábios: "Ó *ṛṣis*, ó *brāhmaṇas*, ó Nārada e outras grandiosas personalidades, podeis dizer-nos se do ventre desta mulher grávida nascerá um menino ou uma menina?" Dirigindo-se a vaiṣṇavas puros dessa maneira, eles anteciparam as *sampradāyas* fraudulentas da era moderna em sua prática de *sakhī-bheka*, ou seja, vestir homens com trajes semelhantes aos das companheiras das *gopīs*. Esta atividade desautorizada constitui menosprezo e zombaria dos devotos puros do Senhor.

Muitos *yogīs* falsos, imaginando que estão distribuindo devoção de primeira classe na plataforma liberada, tentam conceder *status* de "devoto puro" a candidatos sem nenhum conhecimento acerca dos sabores transcendentais da *madhura-rati*, ou o amor conjugal do Senhor no mundo espiritual. Embora saibam que o povo em geral é incompetente para imitar os companheiros liberados do Senhor, eles decoram artificialmente essas pessoas comuns com ornamentos de perfeição espiritual, tais como lágrimas, coração derretido e arrepiar dos pêlos do corpo. Dessa maneira, semelhantes *yogīs* falsos apresentam um processo que desencaminha o mundo. Porque Śrī Caitanya Mahāprabhu sabia que em Kali-yuga era impossível evitar o grande infortúnio causado por tais *yogīs* falsos, ou *kuyogīs*, Ele infectou-os com desejos insanos de gozo dos sentidos para que as pessoas comuns pudessem identificar facilmente que esses *yogīs* falsos estão desviados do caminho do serviço devocional puro.

A zombaria dos *brāhmaṇas* e dos vaiṣṇavas feita pelos jovens da dinastia Yadu, que vestiram Sāmba com trajes femininos, e a consequente destruição da dinastia Yadu, demonstram conclusivamente a inutilidade das *sahajiyā-sampradāyas*.

Śrīla Jīva Gosvāmī confirmou que a falta de humildade mostrada pelos filhos da dinastia Yadu foi um arranjo do próprio Senhor. Em outras palavras, os membros da dinastia Yadu são, afinal, companheiros do Senhor Kṛṣṇa, e para facilitar os passatempos instrutivos do Senhor, eles agiram aparentemente de maneira contrária à ética.

VERSO 16

एवं प्रलब्धा मुनयस्तानूचुः कुपिता नृप ।
जनयिष्यति वो मन्दा मुषलं कुलनाशनम् ॥१६॥

evaṁ pralabdhā munayas
tān ūcuḥ kupitā nṛpa
janayiṣyati vo mandā
muṣalaṁ kula-nāśanam

evam—assim; *pralabdhāḥ*—enganados; *munayaḥ*—os sábios; *tān*—àqueles rapazes; *ūcuḥ*—disseram; *kupitāḥ*—irados; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *janayiṣyati*—ela dará à luz; *vaḥ*—para vós; *mandāḥ*—ó tolos; *muṣalam*—uma maça; *kula-nāśanam*—que destruirá a dinastia.

TRADUÇÃO

Ridicularizados assim pela fraude, os sábios ficaram irados, ó rei, e disseram aos rapazes: "Tolos! Ela gerará uma maça de ferro que destruirá vossa dinastia inteira".

SIGNIFICADO

Os quatro defeitos da alma condicionada, a saber: tendência a cometer erros (*bhrama*), ilusão (*pramāda*), sentidos imperfeitos (*karaṇāpāṭava*) e tendência a enganar (*vipralipsā*), não se encontram nos devotos puros do Senhor. O Senhor Kṛṣṇa, todavia, fez arranjos para que os jovens de Sua própria família, a dinastia Yadu, exibissem as perigosas propensões inferiores da humanidade. Desse modo, os jovens Yādavas imitaram as atividades dos seguidores de um culto pseudodevocional.

Pouco antes de Seu desaparecimento, Kṛṣṇa desejou que os sábios ficassem irados com os membros jovens da dinastia Yadu, a fim de

ensinar que os vaiṣṇavas não podem ser considerados tolos, ignorantes ou mundanos, e também para reduzir o orgulho falso de Seus próprios membros familiares. Às vezes, pessoas desencaminhadas assumem o papel de pseudodevotos e blasfemam não só o verdadeiro processo de serviço devocional puro, como também os devotos puros que estão rendidos a pregar a missão do Senhor. Semelhantes pseudodevotos tolos pensam que seu ódio ou inveja à verdadeira missão de pregação do Senhor constitui *bhakti,* mas na verdade ele constitui a causa de todos os problemas tanto para eles quanto para as pessoas desafortunadas que os seguem. Os pregadores do serviço devocional puro expõem as tentativas perniciosas de pseudodevotos, e, da mesma forma, os sábios, encabeçados por Nārada, que eram todos elevados devotos do Senhor, dirigiram-se aos rapazes da dinastia Yadu como tolos confundidos e disseram-lhes: "Neste falso ventre ou falsa vestimenta de *sādhu,* nascerá uma maça que será a fonte da destruição de vossa família".

Sobretudo na Índia, mas agora também nos países ocidentais, existe uma classe contaminada de desfrutadores dos sentidos que também se consideram gauḍīyas vaiṣṇavas e simulam exibir o mais elevado estado de *prema-bhakti.* Eles declaram estar no nível mais elevado de devoção e, portanto, preocupados apenas com os afazeres mais íntimos da *mādhurya-līlā,* tais quais aqueles exibidos em Vṛndāvana. Às vezes, eles chegam até a se vestir de *gopīs,* dando um falso espetáculo como se tivessem entrado nos passatempos de Kṛṣṇa, sem, na verdade, seguir as regras básicas. Em nome de *prema-bhakti,* eles às vezes cometem ofensas graves contra os devotos puros de Kṛṣṇa. Através deste incidente referente à maça de ferro nascida do aparente ventre de Sāmba, o próprio Senhor Kṛṣṇa ensinou os perigosos resultados de semelhante pseudodevoção.

VERSO 17

तच्छ्रुत्वा तेऽतिसन्त्रस्ता विमुच्य सहसोदरम् ।
साम्बस्य ददृशुस्तस्मिन् मुषलं खल्वयस्मयम् ॥१७॥

tac chrutvā te 'ti-santrastā
vimucya sahasodaram
sāmbasya dadṛśus tasmin
muṣalaṁ khalv ayasmayam

tat—aquilo; *śrutvā*—tendo ouvido; *te*—eles; *ati-santrastāḥ*—extremamente assustados; *vimucya*—descobrindo; *sahasā*—depressa; *udaram*—o ventre; *sāmbasya*—de Sāmba; *dadṛśuḥ*—viram; *tasmin*—nele; *muṣalam*—uma maça; *khalu*—na verdade; *ayaḥ-mayam*—feita de ferro.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem a maldição dos sábios, os aterrorizados rapazes imediatamente levantaram a vestimenta que cobria o ventre de Sāmba e de fato observaram que lá havia uma maça de ferro.

SIGNIFICADO

Ao ouvirem as palavras dos vaiṣṇavas, encabeçados por Nārada, os jovens Yadus levantaram a vestimenta que cobria o abdômen de Sāmba e viram o fruto da ofensa que eles cometeram contra os vaiṣṇavas por meio de sua enganação: uma verdadeira maça estava lá para destruir a dinastia deles. Este exemplo mostra que numa sociedade contaminada, a maça da duplicidade jamais pode trazer a paz encontrada na sociedade de devotos. Ao contrário, semelhante duplicidade destrói todas as atividades não devocionais e doutrinas caprichosas dos pseudodevotos. Os jovens Yadus estavam preocupados em não ameaçar a posição avançada deles e de fato pensavam que enquanto mantivessem oculta a sua velhacaria, os outros jamais poderiam detectar tal enganação sofisticada. Entretanto, eles não puderam proteger sua família da reação à grave ofensa que cometeram contra os devotos do Senhor.

VERSO 18

किं कृतं मन्दभाग्यैर्नः किं वदिष्यन्ति नो जनाः ।
इति विह्वलिता गेहानादाय मुषलं ययुः ॥१८॥

kiṁ kṛtaṁ manda-bhāgyair naḥ
kiṁ vadiṣyanti no janāḥ
iti vihvalitā gehān
ādāya muṣalaṁ yayuḥ

kim—que; *kṛtam*—foi feito; *manda-bhāgyaiḥ*—que somos muito desafortunados; *naḥ*—por nós; *kim*—que; *vadiṣyanti*—dirão; *naḥ*—a nós; *janāḥ*—a família; *iti*—falando assim; *vihvalitāḥ*—confusos;

gehān—para suas casas; *ādāya*—levando; *muṣalam*—a maça; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Os rapazes da dinastia Yadu disseram: "Oh! que fizemos? Somos tão desafortunados! Que nos dirão nossos membros familiares?" Falando assim e estando muito perturbados, eles retornaram para suas casas, levando a maça consigo.

VERSO 19

तच्चोपनीय सदसि परिम्लानमुखश्रियः ।
राज्ञ आवेदयांचक्रुः सर्वयादवसन्निधौ ॥१९॥

tac copanīya sadasi
parimlāna-mukha-śriyaḥ
rājña āvedayāṁ cakruḥ
sarva-yādava-sannidhau

tat—aquela maça; *ca*—e; *upanīya*—trazendo; *sadasi*—na assembléia; *parimlāna*—desvanecida por completo; *mukha*—de seus rostos; *śriyaḥ*—a beleza; *rājñe*—ao rei; *āvedayām cakruḥ*—informaram; *sarva-yādava*—de todos os Yadus; *sannidhau*—na presença.

TRADUÇÃO

Com o brilho de seus rostos completamente desvanecido, os jovens Yadus trouxeram a maça à assembléia real e, na presença de todos os Yādavas, descreveram ao rei Ugrasena o que acontecera.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que a palavra *rājñe* refere-se ao rei Ugrasena e não a Śrī Kṛṣṇa. Por causa da vergonha e temor, os rapazes não se aproximaram da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

VERSO 20

श्रुत्वामोघं विप्रशापं दृष्ट्वा च मुषलं नृप ।
विस्मिता भयसन्त्रस्ता बभूवुर्द्वारकौकसः ॥२०॥

śrutvāmoghaṁ vipra-śāpaṁ
dṛṣṭvā ca muṣalaṁ nṛpa
vismitā bhaya-santrastā
babhūvur dvārakaukasaḥ

śrutvā—ouvindo sobre; *amogham*—infalível; *vipra-śāpam*—a maldição dos *brāhmaṇas*; *dṛṣṭvā*—vendo; *ca*—e; *muṣalam*—a maça; *nṛpa*—ó rei; *vismitāḥ*—espantados; *bhaya*—pelo temor; *santrastāḥ*—atormentados; *babhūvuḥ*—ficaram; *dvārakā-okasaḥ*—os habitantes de Dvārakā.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, ao ouvirem sobre a maldição infalível dos brāhmaṇas e verem diante deles a maça, os habitantes de Dvārakā ficaram espantados e atormentados pelo temor.

VERSO 21

तच्चूर्णयित्वा मुषलं यदुराजः स आहुकः ।
समुद्रसलिले प्रास्यल्लोहं चास्यावशेषितम् ॥२१॥

tac cūrṇayitvā muṣalaṁ
yadu-rājaḥ sa āhukaḥ
samudra-salile prāsyal
lohaṁ cāsyāvaśeṣitam

tat—aquela; *cūrṇayitvā*—tendo triturado; *muṣalam*—maça; *yadu-rājaḥ*—o rei dos Yadus; *saḥ*—ele; *āhukaḥ*—Āhuka (Ugrasena); *samudra*—do oceano; *salile*—na água; *prāsyat*—atirou; *loham*—o ferro; *ca*—e; *asya*—da maça; *avaśeṣitam*—os restos.

TRADUÇÃO

Após ter triturado a maça, Āhuka [Ugrasena], o rei dos Yadus, pessoalmente atirou os pedaços, junto com o monte de ferro restante, na água do oceano.

SIGNIFICADO

O rei Ugrasena pensou: "Sāmba e os outros rapazes não devem sentir nenhuma vergonha ou temor", e, dessa maneira, sem consultar

Śrī Kṛṣṇa, ele ordenou que a maça fosse triturada e atirada na água, junto com um pequeno pedaço de ferro que restou, o qual ele considerou insignificante.

VERSO 22

कश्चिन्मत्स्योऽग्रसील्लोहं चूर्णानि तरलैस्ततः ।
उह्यमानानि वेलायां लग्नान्यासन् किलैरकाः ॥२२॥

kaścin matsyo 'grasīl lohaṁ
cūrṇāni taralais tataḥ
uhyamānāni velāyāṁ
lagnāny āsan kilairakāḥ

kaścit—certo; *matsyaḥ*—peixe; *agrasīt*—engoliu; *loham*—o ferro; *cūrṇāni*—as partículas do pó; *taralaiḥ*—pelas ondas; *tataḥ*—daquele lugar; *uhyamānāni*—sendo carregadas; *velāyām*—na margem; *lagnāni*—penetrando; *āsan*—tornaram-se; *kila*—na verdade; *erakāḥ*—espécie peculiar de gramínea com folhas longas e afiadas.

TRADUÇÃO

Certo peixe engoliu o pedaço de ferro, e os fragmentos do ferro, carregados pelas ondas de volta para a margem, implantaram-se lá e tornaram-se canas de bambu altas e afiadas.

VERSO 23

मत्स्यो गृहीतो मत्स्यघ्नैर्जालेनान्यैः सहार्णवे ।
तस्योदरगतं लोहं स शल्ये लुब्धकोऽकरोत् ॥२३॥

matsyo gṛhīto matsya-ghnair
jālenānyaiḥ sahārṇave
tasyodara-gataṁ lohaṁ
sa śalye lubdhako 'karot

matsyaḥ—o peixe; *gṛhītaḥ*—sendo pescado; *matsya-ghnaiḥ*—por pescadores; *jālena*—com uma rede; *anyaiḥ saha*—junto com outros peixes; *arṇave*—no oceano; *tasya*—do peixe; *udara-gatam*—contido no estômago; *loham*—pedaço de ferro; *saḥ*—ele (Jarā); *śalye*—em sua flecha; *lubdhakaḥ*—um caçador; *akarot*—colocou.

TRADUÇÃO

Esse peixe foi pescado no oceano com uma rede. O pedaço de ferro no estômago do peixe foi levado pelo caçador Jarā, que o fixou como uma farpa na ponta de sua flecha.

VERSO 24

भगवाञ्ज्ञातसर्वार्थ ईश्वरोऽपि तदन्यथा ।
कर्तुं नैच्छद् विप्रशापं कालरूप्यन्वमोदत ॥२४॥

bhagavāñ jñāta-sarvārtha
īśvaro 'pi tad-anyathā
kartuṁ naicchad vipra-śāpaṁ
kāla-rūpy anvamodata

bhagavān—o Senhor Supremo; *jñāta*—conhecendo; *sarva-arthaḥ*—o significado de tudo; *īśvaraḥ*—muito capaz; *api*—embora; *tat-anyathā*—ao contrário; *kartum*—fazer; *na aicchat*—Ele não desejou; *vipra-śāpam*—a maldição dos *brāhmaṇas; kāla-rūpī*—exibindo Sua forma do tempo; *anvamodata*—sancionou de bom grado.

TRADUÇÃO

Conhecendo bem o significado de todos esses eventos, o Senhor Supremo, embora capaz de anular a maldição dos brāhmaṇas, não desejou fazer isso. Ao contrário, sob Sua forma do tempo, Ele, de bom grado, sancionou tais eventos.

SIGNIFICADO

Pessoas comuns talvez fiquem surpresas ou confusas ao saberem que o Senhor sancionou de bom grado a maldição e destruição de Sua própria dinastia. A palavra *anvamodata* usada nesta passagem significa "obter prazer em algo" ou "dar sanção ou aprovação". Menciona-se também que *kāla-rūpī:* Kṛṣṇa, sob a forma do tempo, sancionou de bom grado a maldição dos *brāhmaṇas.* Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda ressaltou o fato de que o Senhor Supremo, Kṛṣṇacandra, decidiu manter a maldição intacta

a fim de proteger os verdadeiros princípios da religião e também para destruir a ofensa inconveniente dos membros enganadores da dinastia Kārṣṇa. Explica-se claramente no *Bhagavad-gītā* que todo o propósito do advento do Senhor ao mundo material consiste em restabelecer os princípios autênticos da religião, mediante os quais as almas condicionadas, que estão sofrendo tanto sob as leis da natureza material, possam recuperar sua posição existencial original como eternos e liberados servos da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. A entidade viva vem a este mundo material com o desejo de assenhorear-se da natureza material, embora a entidade viva seja, de fato, não um senhor, mas um servo eterno. Devido a esta tendência pervertida de explorar o mundo inteiro em busca de gozo dos sentidos, a entidade viva também se torna predisposta a tentar perverter os princípios da vida espiritual de forma que os princípios religiosos eternos tornem-se adequados ao seu próprio gozo dos sentidos. A religião, todavia, destina-se a satisfazer o Senhor Supremo mediante a obediência a Suas leis. E, portanto, o próprio Senhor Kṛṣṇa vem de tempo em tempo para reviver e animar o método correto de serviço devocional a Seus pés de lótus. Afirma-se claramente no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* que o Senhor Kṛṣṇa completara a maior parte de Seus passatempos na Terra e agora fazia os arranjos finais para Sua partida. Portanto, Ele quis deixar para as entidades vivas desta era uma vívida lição: nenhuma pessoa dita religiosa, mesmo que seja tão elevada a ponto de nascer na família pessoal do Senhor, pode violar o respeito e reverência que se devem aos devotos puros do Senhor, tais como Nārada Muni. O princípio de servir o devoto puro de Kṛṣṇa é tão essencial para o avanço espiritual que o Senhor exibiu o passatempo inconcebível de provocar a destruição de Sua dinastia inteira apenas para convencer as almas condicionadas de Kali-yuga sobre este ponto.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* alude ao enorme infortúnio que sobreviria após o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Semelhantes infortúnios também ocorreram após o desaparecimento do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é aceito pelos gauḍīyas vaiṣṇavas como o próprio Kṛṣṇa. Mediante diversas instruções, o *Bhāgavatam* encarrega-se de eliminar a pseudo-religião enganadora que surge na sociedade humana depois da partida do Senhor.

O Senhor Caitanya, exibindo Seus passatempos magnânimos, afastou do Sul da Índia todas as falsas doutrinas das *apasampradāyas,*

ou ditas tradições disciplares de pseudodevotos, que tinham conquistado grande influência, recorrendo às teorias ateístas dos budistas e jainistas. Dessa maneira, Ele converteu toda a Índia ao serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, de tal forma que, devido à pregação extensiva do Senhor Caitanya Mahāprabhu e de Seus seguidores, não restou no mundo outro tópico de discussão senão o serviço devocional ao Senhor Supremo. Tridaṇḍipāda Prabodhānanda Sarasvatī elaborou maiores esclarecimentos acerca desse assunto em seu verso *strī-putrādi-kathāṁ jahur viṣayiṇaḥ.*

Śrī Narahari Sarakāra Ṭhākura, em seu livro *Kṛṣṇa-bhajanāmṛta,* corrigiu as afirmações inadequadas dos *gaurāṅga-nāgarī-vādīs, sakhī-bheka-vādīs* e de outras das onze correntes pseudodiscipulares que alegam seguir Śrī Caitanya Mahāprabhu. Essas pessoas desautorizadas apresentam enganação disfarçada de religião e apregoam sua duplicidade sob o nome de *kathā,* ou seja, adoração pura do Senhor. Assim como Kṛṣṇa provocou uma discórdia furiosa para destruir Sua própria família, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez arranjos para que o mundo fosse inundado por diversas filosofias māyāvādas e *karma-vādas* logo após Seu desaparecimento. Ele fez isso para destruir as pessoas que pertenciam às onze *apasampradāyas,* ou tradições disciplares desautorizadas, bem como a muitas outras *apasampradāyas* que apareceriam no futuro e ousariam chamar-se de devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou simulariam ser descendentes de Sua linhagem familiar. Ao mesmo tempo, Caitanya Mahāprabhu fez arranjos para que Seus devotos fossem mantidos à parte da pseudodevoção desses enganadores. Os devotos do Senhor Gaurasundara, Caitanya Mahāprabhu, podem compreender os mistérios de Seus passatempos que se manifestam nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. As atividades do corpo transcendental da Suprema Personalidade de Deus não podem ser compreendidos de nenhuma forma mundana. Esse é o significado essencial deste capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A maldição contra a dinastia Yadu".*

CAPÍTULO DOIS

Mahārāja Nimi encontra-se com os nove Yogendras

Neste capítulo, Nārada dá instruções sobre *bhāgavata-dharma* ao fiel e indagador Vasudeva, recontando uma conversa entre Mahārāja Nimi e os nove Yogendras.

Muito ansioso de ver o Senhor Kṛṣṇa, Devarṣi Nārada residia quase o tempo todo em Dvārakā. Outrora, Vasudeva, confundido pela potência ilusória do Senhor, oferecera adoração ao Supremo Senhor Ananta com o propósito de obter um filho, mas deixara de adorá-lO para lograr a liberação.

Certa vez, Nārada chegou à casa de Vasudeva, que o adorou de acordo com a etiqueta adequada, cumprimentou-o com respeito e pediu-lhe para ouvir sobre o serviço devocional puro, que liberta a pessoa de todas as classes de temor. Nārada louvou a inteligência fixa de Vasudeva e, então, relatou a antiga história da conversa entre os nove Yogendras, que eram filhos do Senhor Ṛṣabhadeva, e Nimi, o rei de Videha.

O filho de Svāyambhuva Manu foi Priyavrata. Seu filho foi Āgnīdhra, cujo filho foi Nābhi. O Senhor Ṛṣabhadeva, a porção plenária de Vāsudeva, encarnou como o filho de Nābhi. O mais velho dentre os cem filhos de Ṛṣabhadeva foi Bharata, um enaltecido devoto de Nārāyaṇa, através de cujo nome esta Terra, que antes se chamava Ajanābha-varṣa, ficou famosa como Bhārata-varṣa. Os outros nove filhos de Ṛṣabhadeva são bem conhecidos como os *nava-yogendras:* Kavi, Havir, Antarīkṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Āvirhotra, Drumila, Camasa e Karabhājana. Eles eram bem versados no conhecimento a respeito do eu, fixos em sua meta e sempre esforçados em lograr a perfeição. Os outros nove filhos de Ṛṣabhadeva aceitaram o dever de *kṣatriyas* e tornaram-se mestres das nove *dvīpas* que constituem Bhārata-varṣa. Seus outros oitenta e um filhos tornaram-se *brāhmaṇas* peritos em doutrinas *smṛti* e propagaram o caminho do sacrifício fruitivo.

Os nove Yogendras, livres para se moverem sem impedimento, viajavam à vontade por toda a parte. Eles eram companheiros diretos da Suprema Personalidade de Deus, Madhusūdana, e vagavam a seu bel-prazer para dar proteção aos diversos planetas do Universo. Pode-se perder o corpo humano a qualquer momento, mas ainda assim ele é uma aquisição muito rara. Ainda mais raro é obter associação dos devotos íntimos do Senhor de Vaikuṇṭha enquanto se está neste corpo humano. Associação com semelhantes pessoas santas, mesmo por uma fração de segundo, concede a um ser vivo todos os benefícios. O rei Nimi, portanto, ofereceu assentos convenientes aos nove Yogendras, adorou-os, prostou-se com humildade perante eles e, jubiloso, indagou deles acerca de *bhāgavata-dharma. Bhāgavata-dharma,* isto é, serviço devocional puro ao Senhor, é o único meio de lograr para a alma a máxima boa fortuna. O Senhor Supremo, satisfazendo-se com esse serviço, oferece o Seu próprio eu ao devoto.

Em resposta à pergunta do rei, um dos nove Yogendras, Kavi, falou o seguinte: "Aqueles processos de avanço que são descritos pela própria Personalidade de Deus e que capacitam até mesmo as pessoas tolas a atingir facilmente a auto-realização perfeita chamam-se *bhāgavata-dharma.* Este *bhāgavata-dharma,* manifesto como serviço aos pés de lótus do infalível Senhor Supremo, erradica todo o temor do ser vivo. Quem se refugia em *bhāgavata-dharma,* jamais tropeça ou cai, mesmo ao correr com ambos os olhos fechados. Tudo o que alguém faça com seu corpo, mente, palavras, inteligência, consciência, sentidos e propensões naturais, deve ser oferecido ao Senhor Nārāyaṇa. Entidades vivas adversas aos pés de lótus do Senhor ficam sob o controle de Sua energia ilusória, *māyā.* Elas esquecem a identidade do Senhor e são capturadas pela ilusão decorrente do fato de identificarem-se com o corpo temporário. Sob a influência da atração material, elas ficam extremamente assustadas. Por isso, o melhor para elas é render sua própria energia vital a um *guru* qualificado e, com devoção pura, adorar o Senhor Supremo, o controlador absoluto de *māyā.* Da mesma maneira que comendo, alguém sacia aos poucos sua fome e, a cada bocado de comida, sente-se mais e mais satisfeito e nutrido, o devoto rendido desapega-se de todos os objetos não relacionados a Kṛṣṇa, obtém experiência pessoal direta a respeito do Senhor e saboreia amor puro por Deus, tudo simultaneamente".

Em seguida, Havir falou, descrevendo as diferentes características dos devotos de primeira classe, de segunda classe e de terceira classe:

"Quem oferece com fé adoração adequada à Deidade do Senhor Viṣṇu, mas não tem devoção aos vaiṣṇavas e aos objetos relacionados a Viṣṇu é um devoto materialista. Quem manifesta amor pelo Senhor, amizade para com os devotos do Senhor, misericórdia com ignorantes e indiferença aos inimigos de Viṣṇu e dos vaiṣṇavas é um devoto intermediário. E quem vê a presença do Senhor Supremo em tudo e vê tudo dentro do Senhor é o devoto mais elevado". Os devotos de primeira classe são descritos em oito versos, que concluem declarando que o devoto de primeira classe mantém o Senhor Supremo perpetuamente atado a seu próprio coração com as cordas da afeição. O Senhor Hari jamais abandona o coração de semelhante devoto.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
गोविन्दभुजगुप्तायां द्वारवत्यां कुरूद्वह ।
अवात्सीन्नारदोऽभीक्ष्णं कृष्णोपासनलालसः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
govinda-bhuja-guptāyāṁ
dvāravatyāṁ kurūdvaha
avātsīn nārado 'bhīkṣṇaṁ
kṛṣṇopāsana-lālasaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śuka disse; *govinda*—do Senhor Govinda; *bhuja*—pelos braços; *guptāyām*—protegida; *dvāravatyām*—na capital Dvāravatī; *kuru-udvaha*—ó melhor dos Kurus; *avātsit*—habitou; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *abhīkṣṇam*—constantemente; *kṛṣṇa-upāsana*—ocupar-se na adoração a Kṛṣṇa; *lālasaḥ*—que tinha muita avidez.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ávido por ocupar-se na adoração ao Senhor Kṛṣṇa, ó melhor dos Kurus, Nārada Muni permaneceu algum tempo em Dvārakā, que era protegida pelos braços de Govinda.

SIGNIFICADO

No Segundo Capítulo deste canto, Nārada Muni explica ao indagador e devotado Vasudeva o que é *bhāgavata-dharma,* ou seja,

serviço devocional puro a Kṛṣṇa. Nārada Muni menciona uma conversa entre o rei Nimi e os Jāyanteyas. Segundo Jīva Gosvāmī, a palavra *abhīkṣṇam* indica que embora o Senhor Kṛṣṇa costumasse enviar Nārada Muni a diferentes lugares para executar diversos passatempos, tais como indagar sobre os afazeres do mundo, Nārada sempre voltava a residir em Dvārakā. A palavra *kṛṣṇopāsana-lālasaḥ* indica que Nārada era muito ávido por estar perto de Kṛṣṇa e por adorá-lO. Devido à maldição de Dakṣa, Nārada jamais podia permanecer vivendo em apenas um lugar. Śrīdhara Svāmī, contudo, salientou que *na tasyāṁ śāpādeḥ prabhāvaḥ:* em Dvārakā não há influência de maldições nem de outras maldades semelhantes, pois Dvārakā é a morada da Suprema Personalidade de Deus e é sempre protegida por Seus braços, como evidencia a expressão *govinda-bhuja-guptāyām.* As almas condicionadas estão lutando dentro do reino de *māyā* contra as cruéis leis da natureza material, tais como o nascimento, a morte, a velhice e a doença, mas se tais almas condicionadas tiverem a boa fortuna de entrar na cidade da Suprema Personalidade de Deus, quer seja Dvārakā, Mathurā ou Vṛndāvana, e de viver lá sob a proteção direta dos braços onipotentes do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, elas experimentarão a ilimitada e transcendental bem-aventurança da vida verdadeira, que é eterna e destina-se a ser vivida na companhia pessoal de Deus.

VERSO 2

को नु राजन्निन्द्रियवान् मुकुन्दचरणाम्बुजम् ।
न भजेत् सर्वतोमृत्युरुपास्यममरोत्तमैः ॥ २ ॥

ko nu rājann indriyavān
mukunda-caraṇāmbujam
na bhajet sarvato-mṛtyur
upāsyam amarottamaiḥ

kaḥ—quem; *nu*—de fato; *rājan*—ó rei; *indriya-vān*—possuidor de sentidos; *mukunda-caraṇa-ambujam*—os pés de lótus do Senhor Mukunda; *na bhajet*—não adoraria; *sarvataḥ-mṛtyuḥ*—sendo encarado pela morte por todos os lados; *upāsyam*—adorável; *amara-uttamaiḥ*—pelas melhores das personalidades liberadas.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, no mundo material, as almas condicionadas têm de se confrontar com a morte a cada passo da vida. Portanto, quem, dentre as almas condicionadas, não prestaria serviço aos pés de lótus do Senhor Mukunda, que é adorável até mesmo para as mais enaltecidas almas liberadas?

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *indriyavān* é significativa. *Indriyavān* significa "possuindo sentidos". Embora estejamos condicionados dentro do mundo material, devido à misericórdia do Senhor Supremo recebemos um corpo humano, que possui sentidos distintos, tais como os olhos, os ouvidos, a língua, o nariz e a pele. Em geral as almas condicionadas usam estes sentidos na tentativa falsa de explorar a natureza material em busca de gozo dos sentidos. Porém, nossos sentidos materiais e seus objetos são temporários, e não é possível tornar-se pacífico ou feliz na tentativa de satisfazer nossos sentidos temporários com os temporários objetos dos sentidos oferecidos por *māyā*, a energia ilusória do Senhor. Na verdade, nosso extremo esforço para satisfazer os sentidos materiais acaba trazendo o resultado exatamente oposto, a saber, sofrimento material. Um homem sente-se atraído por uma mulher. Devido ao estímulo sexual, eles se casam, e logo surge uma família que exige uma manutenção sempre crescente. Dessa maneira, sua vida inocente e simples termina, e ele passa a maior parte da vida trabalhando duro como um asno para sustentar as exigências de sua família. No Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* o Senhor Kapila descreve bem claro que, apesar do trabalho exaustivo que um homem executa durante toda a sua vida, sua família no final fica insatisfeita, e quando o exausto pai chega à velhice, os irritados membros familiares têm dele a mesma consideração que os fazendeiros têm de um boi velho e inútil. Às vezes, os filhos sonham em receber a herança de seu pai e no íntimo desejam que ele morra. Hoje em dia as pessoas ressentem-se muito do estorvo de ter de cuidar de seus pais idosos e, portanto, enviam-no a uma instituição, onde eles morrem sós e negligenciados após uma vida de árdua luta para manter seus presumíveis entes queridos. Um médico na Inglaterra está seriamente propondo a eutanásia para pessoas idosas que não são mais produtivas.

Na atualidade, algumas pessoas, desejando o gozo dos sentidos, mas esperando evitar a inconveniência da vida familiar, tentam desfrutar relações sexuais "livres" com mulheres, sem ter de aceitar o estorvo do casamento. Mediante o controle da natalidade e o aborto, elas eliminam o distúrbio de ter de cuidar de filhos. Dessa maneira, esperam desfrutar o gozo dos sentidos sem nenhum empecilho material. Contudo, devido às leis da natureza, essas pessoas ficam atadas a uma rede de reações pecaminosas decorrentes do fato de evitarem seu verdadeiro dever para com a Suprema Personalidade de Deus e por irrefletidamente causar violência e sofrimento a outros seres vivos, em sua busca de aumentar o próprio gozo dos sentidos. Aprisionados numa rede de atividades ímpias, elas são levadas para cada vez mais longe de sua original consciência pura e aos poucos perdem todo o poder de compreender as leis da natureza. Portanto, declara-se nesta passagem que *sarvato-mṛtyuḥ. Mṛtyu* significa "morte". A morte aparece de repente, surpreendendo esses confiantes desfrutadores dos sentidos, e destrói todo o seu programa de suposta felicidade material. Semelhantes pessoas costumam ser afligidas por doenças medonhas e sofrem dores inconcebíveis, que culminam em morte. Se um sincero benquerente tenta mostrar-lhes esses fatos, informando-as acerca da realidade, elas ficam iradas, e acusam-no de ser um pessimista ou um religioso fanático. Dessa maneira, elas cegamente ignoram as leis da natureza, até que essas leis acabam por esmagá-las e arrastá-las para fora de seu paraíso ilusório. Devido a seu excessivo acúmulo de resultados pecaminosos, elas são forçadas pelas leis do *karma* a aceitar situações de grande sofrimento. Afundando nas espécies de vida inferior, elas perdem toda a consciência daquilo que se encontra além de seus sentidos materiais grosseiros.

Às vezes, um ser vivo é capaz de compreender o resultado miserável do gozo dos sentidos. Frustrado com a dor e sofrimento da vida materialista e desconhecendo uma vida superior, ele adota uma filosofia neo-budista e busca refúgio nessa presumível nulidade. Mas na verdade não existe nenhum vazio dentro do reino de Deus. O desejo de fundir-se na nulidade é uma reação à dor material; não é um conceito tangível a respeito do Supremo. Por exemplo, se sinto uma dor intolerável na perna e a dor não pode ser curada, talvez eu chegue à conclusão de que devo amputá-la. Porém, é bem melhor remover a dor e manter minha perna. De maneira semelhante, devido

ao falso ego, pensamos: "Sou tudo. Sou a pessoa mais importante. Ninguém é tão inteligente quanto eu". Pensando dessa maneira, sofremos constantemente e experimentamos intensa ansiedade. Contudo, tão logo purifiquemos o ego, admitindo que somos insignificantes servos eternos de Kṛṣṇa, nosso ego nos dará grande prazer.

Śrī Kṛṣṇa, o Senhor do bem-aventurado e diversificado céu espiritual, chamado Vaikuṇṭha, está sempre absorto em desfrute transcendental. Na verdade, Śrī Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer. Pessoas absortas no desfrute materialista ficam atadas pelas onipresentes leis da morte. Mas se em vez disso esforçarmo-nos para servir a Suprema Personalidade de Deus, poderemos de imediato nos conectar a Sua *hlādinī śakti,* ou potência bem-aventurada. Caso sirvamos Kṛṣṇa sob a guia de Seu representante autorizado, o mestre espiritual, de imediato poderemos obter alívio do sofrimento material. Então, não ansiaremos por mais nada, senão que poderemos saborear a ilimitada bem-aventurança espiritual do serviço ao Senhor Supremo.

Sarvato-mṛtyuḥ também indica que nascimentos e mortes ocorrem em todos os planetas do Universo. Portanto, nossas ditas viagens espaciais e consciência cósmica são inúteis, visto que não existe vida eterna em parte alguma do cosmos material. Em suma, compreender a futilidade de ocupar-se no serviço a qualquer coisa além de Kṛṣṇa e, além disso, ocupar-se em servir aquilo que é eterno e pleno de bem-aventurança, constitui o máximo desenvolvimento possível da inteligência. Embora nossa inteligência atual seja obtusa, pois está condicionada pelas leis da natureza, podemos criar ilimitada boa fortuna para nós mesmos, refugiando-nos aos pés de lótus de Mukunda e aprendendo a distinguir entre aquilo que é temporário e inútil e aquilo que é eterno e verdadeiro.

VERSO 3

तमेकदा तु देवर्षिं वसुदेवो गृहागतम् ।
अर्चितं सुखमासीनमभिवाद्येदमब्रवीत् ॥ ३ ॥

tam ekadā tu devarṣiṁ
vasudevo gṛhāgatam
arcitaṁ sukham āsīnam
abhivādyedam abravīt

tam—a ele; *ekadā*—certa vez; *tu*—e; *deva-ṛṣim*—o sábio entre os semideuses, Nārada; *vasudevaḥ*—Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa; *gṛha-āgatam*—que viera a sua casa; *arcitam*—adorado com parafernália; *sukham āsīnam*—sentado confortavelmente; *abhivādya*—cumprimentando-o com respeito; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Certa vez, o sábio entre os semideuses, Nārada, veio à casa de Vasudeva. Depois de adorar Nārada com parafernália adequada, dando-lhe um assento confortável e prostrando-se com respeito diante dele, Vasudeva falou as seguintes palavras.

VERSO 4

श्री वसुदेव उवाच

भगवन् भवतो यात्रा स्वस्तये सर्वदेहिनाम् ।
कृपणानां यथा पित्रोरुत्तमश्लोकवर्त्मनाम् ॥ ४ ॥

śrī-vasudeva uvāca
bhagavan bhavato yātrā
svastaye sarva-dehinām
kṛpaṇānāṁ yathā pitror
uttama-śloka-vartmanām

śrī-vasudevaḥ uvāca—Śrī Vasudeva disse; *bhagavan*—ó senhor; *bhavataḥ*—de tua pessoa; *yātrā*—a vinda; *svastaye*—para o benefício; *sarva-dehinām*—de todos os seres corporificados; *kṛpaṇānām*—dos mais desventurados; *yathā*—como; *pitroḥ*—a de um pai; *uttama-śloka*—o Senhor Supremo, que é louvado com excelentes versos; *vartmanām*—daqueles que são fixos no caminho que leva a.

TRADUÇÃO

Śrī Vasudeva disse: Meu senhor, tua visita, tal qual aquela de um pai a seus filhos, é para o benefício de todos os seres vivos. Tu beneficias não só aqueles que são muito desventurados, como também os que são avançados no caminho que leva ao Senhor Supremo, Uttamaśloka.

SIGNIFICADO

Vasudeva descreve aqui as glórias de Nārada Muni. As palavras *kṛpaṇānāṁ yathā pitror uttama-śloka-vartmanām* são significativas. *Kṛpaṇānām* refere-se às pessoas mais desventuradas, enquanto *uttama-śloka-vartmanām* refere-se às que são muito afortunadas, que são avançadas em consciência de Kṛṣṇa. Śrīdhara Svāmī declara que *tathā bhagavad-rūpasya bhavato yātrā sarva-dehināṁ svastaya iti.* A palavra *bhagavad-rūpasya* indica que Nārada Muni é uma expansão do Senhor Supremo e que suas atividades, portanto, trazem imenso benefício para todos os seres vivos. No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* Nārada Muni é descrito como uma manifestação da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Lá se afirma que Nārada é dotado de poder especial para dar instruções sobre a arte do serviço devocional a Kṛṣṇa. Nārada tem a capacidade especial de aconselhar as almas condicionadas sobre como elas podem ajustar suas atividades atuais ao serviço devocional a Kṛṣṇa sem desnecessariamente arruinar sua vida atual.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī define a palavra *kṛpaṇa* citando o *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (3.9.10). *Etad akṣaraṁ gārgi aviditvāsmāl lokāt praiti sa kṛpaṇaḥ:* "Ó filha de Gargācārya, aquele que deixa este mundo sem conhecer o infalível Senhor Supremo é um *kṛpaṇa,* ou seja, avaro". Em outras palavras, recebemos a forma de vida humana para que possamos compreender nossa relação eterna e bem-aventurada com a Suprema Personalidade de Deus. Como indica a palavra *indriyavān* no verso dois deste capítulo, recebemos um corpo humano para podermos servir o Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Esta forma de corpo humano é a maior fortuna, porque a inteligência altamente desenvolvida da vida humana capacita-nos a compreender Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta. Se não formos capazes de compreender nosso relacionamento eterno com Deus, não obteremos nenhum benefício permanente nesta vida atual, nem poderemos, em última análise, beneficiar os outros. Quem recebe um grande tesouro, mas não pode usá-lo para si mesmo, nem dedicá-lo à felicidade dos outros é chamado de avaro. Portanto, a pessoa que deixa este mundo sem ter compreendido sua verdadeira posição como servo de Deus chama-se *kṛpaṇa,* ou seja, avaro.

Este verso afirma que Nārada Muni é dotado de tanto poder no serviço devocional a Kṛṣṇa que pode tirar da ilusão até mesmo os tolos avarentos, assim como um pai bondoso que vai a seu filho e

o desperta de um pesadelo angustiante. Nossa presente vida materialista é tal qual um sonho importuno, do qual grandes almas como Nārada podem nos despertar. Nārada Muni é tão poderoso que mesmo aqueles que já são avançados no serviço devocional a Kṛṣṇa podem intensificar ainda mais sua posição espiritual ouvindo as instruções dele, como serão dadas aqui no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Portanto, Śrī Nārada é o *guru* e pai de todos os seres vivos, que originalmente são devotos do Senhor, mas que agora estão ocupados na tentativa artificial de desfrutar o mundo material em corpos materiais de seres humanos, animais e assim por diante.

VERSO 5

भूतानां देवचरितं दुःखाय च सुखाय च ।
सुखायैव हि साधूनां त्वादृशामच्युतात्मनाम् ॥ ५ ॥

bhūtānāṁ deva-caritaṁ
duḥkhāya ca sukhāya ca
sukhāyaiva hi sādhūnāṁ
tvādṛśām acyutātmanām

bhūtānām—dos seres vivos; *deva-caritam*—as atividades dos semideuses; *duḥkhāya*—resultam em miséria; *ca*—também; *sukhāya*—em felicidade; *ca*—bem como; *sukhāya*—em felicidade; *eva*—apenas; *hi*—na verdade; *sādhūnām*—a dos santos; *tvādṛśām*—como tu; *acyuta*—o infalível Senhor Supremo; *ātmanām*—que aceitaram como a própria alma.

TRADUÇÃO

As atividades dos semideuses conduzem os seres vivos tanto a miséria quanto a felicidade, mas as atividades de grandes santos como tu, que aceitaram o Senhor infalível como a própria alma, resultam apenas em felicidade para todos os seres.

SIGNIFICADO

Este verso afirma claramente que os devotos puros do Senhor tais como Nārada Muni são pessoas santas, que devem ser consideradas

superiores até mesmo aos semideuses, a quem o Senhor Supremo dotou de poder para administrar o Universo inteiro. No *Bhagavad-gītā* (3.12), afirma-se:

iṣṭān bhogān hi vo devā
dāsyante yajña-bhāvitāḥ
tair dattān apradāyaibhyo
yo bhuṅkte stena eva saḥ

"Cuidando das várias necessidades da vida, os semideuses, estando satisfeitos com a realização de *yajña* [sacrifício], suprirão todas as vossas necessidades. Mas aquele que desfruta destas dádivas sem oferecê-las aos semideuses como reconhecimento é certamente um ladrão." A este respeito, Śrīla Prabhupāda fez o seguinte comentário acerca dos semideuses: "Os semideuses são administradores que exercem poderes sobre os assuntos materiais. O fornecimento de ar, luz, água e de todas outras bênçãos que ajudam a subsistência de todas as entidades vivas é confiado aos semideuses, que são inúmeros assistentes em diferentes partes do corpo da Suprema Personalidade de Deus. Seu contentamento e descontentamento dependem da execução de *yajñas* pelo ser humano". Em outras palavras, devido ao arranjo do Senhor, a prosperidade material depende da satisfação dos semideuses. Se os semideuses estão insatisfeitos devido à não-execução ou à execução inadequada de sacrifício, eles são dotados de poder para impor diversas classes de sofrimentos sobre os seres humanos. Em geral, esse sofrimento manifesta-se sob a forma de excessivo ou insuficiente suprimento das necessidades materiais. Por exemplo, o brilho do sol é necessário para a vida, porém se há calor excessivo ou calor insuficiente do sol, nós sofremos. Chuva excessiva ou insuficiente também é uma causa de sofrimento. Assim, os semideuses concedem ou felicidade ou sofrimento aos seres humanos, de acordo com a execução de sacrifício.

Como se afirma aqui, todavia, grandiosas pessoas santas, tais como Nārada Muni, são sempre misericordiosas para com todos os seres vivos.

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ
suhṛdaḥ sarva-dehinām

ajāta-śatravaḥ śāntāḥ
sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

"Os sintomas de um *sādhu* são que ele é tolerante, misericordioso e amistoso com todas as entidades vivas. Ele não tem inimigos, é pacífico, orienta-se pelas escrituras e todas as suas características são sublimes." (*Bhāg.* 3.25.21) Śrīla Prabhupāda, em seu comentário sobre este verso, retrata o *sādhu* com as seguintes palavras: "O *sādhu*, como se descreve acima, é um devoto do Senhor. Seu interesse, portanto, é de esclarecer as pessoas sobre o serviço devocional ao Senhor. Esta é a sua misericórdia. Ele sabe que sem o serviço devocional ao Senhor, desperdiça-se a vida humana. Um devoto viaja por todo o país, de porta em porta, pregando: 'Seja consciente de Kṛṣṇa. Seja devoto do Senhor Kṛṣṇa. Não desperdice sua vida simplesmente satisfazendo suas propensões animais. A vida humana destina-se à auto-realização, ou à consciência de Kṛṣṇa'. Essa é a pregação de um *sādhu.* Ele não se contenta com sua própria liberação. Ele sempre pensa nos outros. Ele é a personalidade mais compassiva com todas as almas caídas. Uma de suas qualificações, portanto, é *kāruṇika,* grande misericórdia para com as almas caídas. Enquanto se dedica ao trabalho de pregação, ele tem de enfrentar muitos elementos oponentes, e por isso o *sādhu,* ou seja, o devoto do Senhor, precisa ser muito tolerante. Pode ser que alguém o maltrate, porque as almas condicionadas não estão preparadas para receber o conhecimento transcendental do serviço devocional. Elas não gostam disso; esta é a doença delas. O *sādhu* tem a tarefa ingrata de convencê-las da importância do serviço devocional. Às vezes os devotos são pessoalmente atacados com violência. O Senhor Jesus Cristo foi crucificado, Haridāsa Ṭhākura foi arrastado a chicotadas por vinte e dois mercados, e o principal assistente do Senhor Caitanya, Nityānanda, foi violentamente atacado por Jagāi e Mādhāi. Porém, apesar disso, eles foram tolerantes porque sua missão era liberar as almas caídas. Uma das qualificações do *sādhu* é que ele é muito tolerante e misericordioso com todas as almas caídas. Ele é misericordioso porque é o benquerente de todas as entidades vivas. Ele é não apenas um benquerente da sociedade humana, como também um benquerente da sociedade animal. Aqui se diz *sarva-dehinām,* que indica todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais. Não só o ser humano tem um corpo material, mas também outras entidades vivas, como cães e gatos, têm corpos materiais. O devoto do Senhor é misericordioso com todos — cães, gatos, árvores, etc. Ele trata todas as entidades vivas de maneira que elas possam por fim obter a salvação deste enredamento material. Śivānanda Sena, um dos discípulos do Senhor Caitanya, deu liberação a um cão ao tratar o cão transcendentalmente. Há muitos casos de cães que obtiveram a salvação por se associarem com um *sādhu,* porque o *sādhu* dedica-se às mais elevadas atividades filantrópicas para abençoar todas as entidades vivas. Todavia, embora o *sādhu* não seja hostil contra ninguém, o mundo é tão ingrato que mesmo um *sādhu* tem muitos inimigos.

"Qual é a diferença entre inimigo e amigo? A diferença está no comportamento. O *sādhu* lida com todas as almas condicionadas para ajudá-las a aliviarem-se por fim do enredamento material. Portanto, ninguém pode ser mais amistoso que um *sādhu* proporcionando liberação à alma condicionada. O *sādhu* é calmo e segue tranquila e pacificamente os princípios da escritura. *Sādhu* quer dizer aquele que segue os princípios da escritura e ao mesmo tempo é um devoto do Senhor. Aquele que realmente segue os princípios da escritura é decerto um devoto do Senhor, pois todos os *śāstras* ensinam-nos a obedecer às ordens da Personalidade de Deus. *Sādhu,* portanto, significa seguidor dos preceitos escriturais e devoto do Senhor. Todas essas características são preeminentes num devoto. O devoto desenvolve todas as boas qualidades dos semideuses, ao passo que o não-devoto, muito embora academicamente qualificado, não tem verdadeiras boas qualidades ou boas características, segundo o padrão de compreensão transcendental."

Vasudeva, portanto, usou a palavra *sādhu* para descrever Nārada Muni, indicando que a posição do devoto do Senhor é superior até mesmo à dos semideuses.

VERSO 6

भजन्ति ये यथा देवान् देवा अपि तथैव तान् ।
छायेव कर्मसचिवाः साधवो दीनवत्सलाः ॥ ६ ॥

bhajanti ye yathā devān
devā api tathaiva tān

chāyeva karma-sacivāḥ
sādhavo dīna-vatsalāḥ

bhajanti—adoram; *ye*—eles que; *yathā*—da maneira que; *devān*—os semideuses; *devāḥ*—os semideuses; *api*—também; *tathā eva*—exatamente dessa maneira; *tān*—a eles; *chāyā*—numa sombra; *iva*—como se; *karma*—da atividade material e suas reações; *sacivāḥ*—os assistentes; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *dīna-vatsalāḥ*—misericordiosas com os caídos.

TRADUÇÃO

Aqueles que adoram os semideuses recebem a reciprocação dos semideuses da maneira exatamente correspondente ao oferecimento. Os semideuses são assistentes do karma, como a sombra de uma pessoa, mas os sādhus são de fato misericordiosos com os caídos.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, as palavras *chāyeva karma-sacivāḥ* são significativas. *Chāyā* significa "sombra". A sombra do corpo segue precisamente os movimentos do corpo. A sombra não tem poder para mover-se de forma diferente do movimento do corpo. De igual modo, como se afirma aqui, *bhajanti ye yathā devān devā api tathaiva tān:* os resultados que os semideuses concedem aos seres vivos correspondem exatamente às ações destes. Os semideuses recebem do Senhor o poder para seguir precisamente o *karma* específico de uma entidade viva no que se refere ao fato de conceder-lhe felicidade e sofrimento. Assim como a sombra não pode mover-se independentemente, os semideuses não podem punir nem recompensar um ser vivo independentemente. Embora sejam milhões de vezes mais poderosos que os seres humanos da Terra, os semideuses afinal são diminutos servos de Deus, aos quais o Senhor permite atuarem como controladores do Universo. No Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* Pṛthu Mahārāja, uma encarnação a quem o Senhor dotou de poder, afirma que mesmo os semideuses estão sujeitos à punição do Senhor, caso se desviem de Suas leis. Por outro lado, os devotos do Senhor, como Nārada Muni, através de sua pregação potente, podem interferir no *karma* do ser vivo, persuadindo-o a abandonar sua atividade fruitiva e especulação mental e a render-se à Suprema Personalidade de Deus. Na existência material, a pessoa trabalha arduamente sob o

cativeiro da ignorância. Porém, caso se ilumine através da associação de um devoto puro do Senhor, ela pode compreender sua verdadeira posição como servo eterno de Deus. Por prestar esse serviço, ela dissolve seu apego pelo mundo material e também as reações de suas atividades anteriores, e, como uma alma rendida, ela é dotada de ilimitada liberdade espiritual no serviço ao Senhor. A este respeito, o *Brahma-saṁhitā* (5.54) afirma:

yas tv indragopam athavendram aho sva-karma-
bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti
karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reduz a cinzas todas as atividades fruitivas daqueles que estão repletos de devoção. Para aqueles que trilham o caminho do trabalho — tanto para Indra, o rei dos semideuses, quanto para o diminuto inseto *indragopa* — Ele, imparcialmente, outorga os devidos prazeres dos frutos das atividades de acordo com a corrente de trabalho executado antes." Mesmo os semideuses estão atados pelas leis do *karma,* ao passo que o devoto puro do Senhor, tendo abandonado por completo o desejo de desfrute material, com muito êxito reduz a cinzas todos os vestígios de *karma.*

A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que a menos que alguém se ocupe como uma alma rendida no serviço devocional ao Senhor, ele não pode de fato ser considerado *niṣkāma,* ou seja, livre de todo o desejo pessoal. Às vezes uma pessoa materialista se dedica à caridade ou atividades altruístas e, dessa maneira, considera-se um trabalhador abnegado. Da mesma maneira, aqueles que se dedicam à especulação mental, com a meta última de fundir-se no impessoal aspecto Brahman do Senhor, também se julgam livres de egoísmo ou livres de desejo. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, todavia, semelhantes *karmīs* e *jñānīs,* ocupados em seu pretenso "altruísmo", são na verdade servos de desejos luxuriosos. Em outras palavras, eles não compreenderam perfeitamente sua posição como servos eternos de Deus. O *karmī* altruísta falsamente se considera o melhor amigo da humanidade, embora seja incapaz de dar verdadeiro benefício aos outros, pois desconhece a eterna vida de bem-aventurança e conhecimento que se encontra

além da alucinação temporária da existência material. Da mesma maneira, embora o orgulhoso *jñānī* se declare Deus e convide os outros a também se tornarem Deus, ele deixa de explicar como os pretensos deuses vieram a ficar atados pelas leis da natureza material. Na verdade, a tentativa de tornar-se Deus não se baseia em amor por Deus, mas no desejo de tomar a Sua posição. Em outras palavras, o desejo de igualar-se em todos os aspectos ao Supremo é apenas um outro desejo materialista. Portanto, os *karmīs* e *jñānīs*, devido a sua insatisfação ao tentarem artificialmente satisfazer os próprios desejos, não podem mostrar verdadeira misericórdia para as almas caídas. A este respeito, Śrī Madhvācārya menciona o *Uddāma-saṁhitā:*

sukhaṁ icchanti bhūtānāṁ
prāyo duḥkhāsahā nṛṇām
tathāpi tebhyaḥ pravarā
devā eva hareḥ priyāḥ

"Os *ṛṣis* desejam a felicidade para todos os seres e são quase sempre incapazes de tolerar a infelicidade dos homens. No entanto, os semideuses são superiores, pois são muito queridos ao Senhor Hari." Porém, embora Śrīla Madhvācārya tenha colocado os semideuses numa posição superior à dos misericordiosos *ṛṣis*, Śrīla Jīva Gosvāmī declarou que *sādhavas tu na karmānugatāḥ:* os *sādhus* são na verdade melhores que os semideuses, porque os *sādhus* são misericordiosos sem levar em conta os atos piedosos ou ímpios das almas condicionadas. Este aparente desacordo entre Madhvācārya e Jīva Gosvāmī é solucionado por Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, que ressalta o fato de que na declaração de Śrīla Madhvācārya, a palavra *ṛṣi*, ou "sábio", indica os pretensos *sādhus* ou pessoas santas entre os *karmīs* e *jñānīs*. Trabalhadores fruitivos e filósofos especuladores comuns decerto julgam estar no ápice da moralidade piedosa e do altruísmo. Todavia, porque desconhecem a posição suprema da Suprema Personalidade de Deus, eles não podem ser considerados iguais aos semideuses, que são todos devotos do Senhor e são conscientes de que todos os seres vivos são servos eternos do Senhor. Contudo, nem mesmo tais semideuses podem ser comparados aos devotos puros como Nārada. Semelhantes devotos puros são dotados de poder para conceder a perfeição máxima da vida tanto para

os seres vivos piedosos quanto para os ímpios, os quais têm apenas de seguir as ordens desses devotos puros.

VERSO 7

ब्रह्मंस्तथापि पृच्छामो धर्मान् भागवतांस्तव ।
यान् श्रुत्वा श्रद्धया मर्त्यो मुच्यते सर्वतोभयात् ॥ ७ ॥

brahmaṁs tathāpi pṛcchāmo
dharmān bhāgavatāṁs tava
yān śrutvā śraddhayā martyo
mucyate sarvato bhayāt

brahman—ó *brāhmaṇa; tathā api*—não obstante (embora eu esteja completamente satisfeito apenas por ver-te); *pṛcchāmaḥ*—estou indagando acerca de; *dharmān*—deveres religiosos; *bhāgavatān*—que se destinam especificamente a satisfazer o Senhor Supremo; *tava*—de ti; *yān*—que; *śrutvā*—ouvindo; *śraddhayā*—com fé; *martyaḥ*—alguém destinado a morrer; *mucyate*—ele se livra; *sarvataḥ*—de todo; *bhayāt*—temor.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, embora esteja satisfeito apenas por ver-te, ainda assim desejo indagar acerca dos deveres que dão prazer à Suprema Personalidade de Deus. Qualquer mortal que, com fé, ouve sobre eles livra-se de todas as classes de temor.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, Nārada Muni talvez tenha relutado em instruir Vasudeva, devido ao respeito natural por sua elevada posição como pai de Kṛṣṇa. Nārada pode ter pensado que como Vasudeva já era perfeito em consciência de Kṛṣṇa, não havia necessidade de instruí-lo sobre o processo de serviço devocional. Portanto, antecipando a possível relutância de Nārada, Vasudeva especificamente pediu a Nārada que pregasse para ele acerca do serviço devocional a Kṛṣṇa. Este é o sintoma do devoto puro. Um devoto puro de Kṛṣṇa jamais se considera elevado. Ao contrário, ele humildemente sente que seu serviço devocional é muito imperfeito, mas que

de uma forma ou de outra o Senhor Kṛṣṇa, devido a Sua misericórdia imotivada, está aceitando tal serviço imperfeito. A este respeito, Caitanya Mahāprabhu declara:

tṛṇād api sunīcena
taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado de espírito humilde, considerando-se inferior à palha na rua. Deve-se ser mais tolerante que a árvore, destituído de todo sentido de falso prestígio e pronto a oferecer todo o respeito aos outros." (*Śikṣāṣṭaka* 3) As almas condicionadas neste mundo material tornam-se falsamente orgulhosas de sua dita estirpe familiar. Este orgulho é falso, pois quem nasceu no mundo material encontra-se numa situação degradada, mesmo no melhor dos casos. Vasudeva, todavia, decerto não era degradado, visto que nascera na família de Kṛṣṇa. Como era o pai de Kṛṣṇa, sua posição era elevadíssima; contudo, porque era um devoto puro, ele não ficou orgulhoso de seu relacionamento especial com Kṛṣṇa. Em vez disso, considerando-se deficiente em compreensão espiritual, ele aproveitou-se da visita de Nārada Muni, um grandioso pregador da consciência de Kṛṣṇa, perguntando-lhe de imediato sobre o serviço devocional. Esta incomparável humildade do devoto puro de Kṛṣṇa é muito superior à falsa humildade do impersonalista, que na verdade mantém o desejo de ser igual a Deus, embora adote o comportamento externo de uma pessoa humilde e santa.

Bhayam, ou temor, é causado pelo fato de se ver algo que não seja Kṛṣṇa (*dvitīyābhiniveśataḥ*). Tudo é de fato uma emanação da Suprema Personalidade de Deus, como afirmam o *Vedānta-sūtra* (*janmādy asya yataḥ*) e o *Bhagavad-gītā* (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ, vāsudevaḥ sarvam iti,* etc.). Kṛṣṇa é o amigo benquerente de toda entidade viva (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). Caso abandone sua tentativa insensata de desafiar a Suprema Personalidade de Deus e renda-se ao Senhor, o ser vivo decerto torna-se confiante em seu relacionamento eterno com Kṛṣṇa. A alma rendida pode de fato experimentar que Kṛṣṇa é seu amigo benquerente, e porque esse amigo é o supremo

e absoluto controlador de toda a existência, decerto não há causa para temor. O filho de um homem rico sente-se confiante ao passear na propriedade de seu pai. De igual modo, um representante autorizado do governo sente confiança no desempenho de seu dever. Da mesma maneira, o devoto de Kṛṣṇa, que age como o representante do Senhor Supremo, sente confiança, pois pode compreender a cada momento que toda a criação material e espiritual está sob o rígido controle de seu benevolente amo. O não-devoto, todavia, nega a posição suprema de Kṛṣṇa e, portanto, imagina que existe algo diferente de Kṛṣṇa. Por exemplo, se um servo do governo pensa que existe algum obstáculo perigoso que não pode ser controlado pela força do governo, ele fica temeroso. Se uma criança sente que existe algum poder que não pode ser subjugado por seu pai, então ela fica temerosa. De igual modo, porque pensamos artificialmente que existe algo dentro da existência que não está sob o rígido controle do benevolente Senhor Supremo, ficamos temerosos. Semelhante conceito de que existe uma segunda coisa (algo diferente de Kṛṣṇa) chama-se *dvitīyābhiniveśa,* a qual cria de imediato uma atmosfera estranha de *bhayam,* ou temor. Kṛṣṇa é chamado de *abhayaṅkara,* que significa que Ele destrói todo o temor no coração de Seu devoto.

Às vezes, pretensos eruditos, profundamente perturbados após muitos anos de especulação impessoal ou de desfrute na vida materialista, ficam temerosos e apreensivos. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī compara esses filósofos perturbados ao abutre preso mencionado no *Chāndogya Upaniṣad.* Desejando libertar-se do temor, tais especuladores desafortunadamente inventam uma liberação imaginária (*vimukta-māninaḥ*) e tentam refugiar-se na impessoal existência ou vazio espirituais. Porém, o *Bhāgavatam* (10.2.32) afirma que *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ/ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ:* porque não retificaram o erro original de ter rejeitado seu relacionamento eterno com a Suprema Personalidade de Deus, esses especuladores caem de sua liberação inventada e assim permanecem numa condição temerosa. Vasudeva, contudo, está claramente ávido por ouvir mais e mais sobre o serviço devocional a Kṛṣṇa e portanto afirma que *yān śrutvā śraddhayā martyo mucyate sarvato bhayāt:* apenas por ouvir sobre o serviço devocional puro, a alma condicionada pode livrar-se facilmente de todas as classes de temor, e esta liberdade transcendental decerto é eterna.

VERSO 8

अहं किल पुरानन्तं प्रजार्थो भुवि मुक्तिदम् ।
अपूजयं न मोक्षाय मोहितो देवमायया ॥ ८ ॥

ahaṁ kila purānantaṁ
prajārtho bhuvi mukti-dam
apūjayaṁ na mokṣāya
mohito deva-māyayā

aham—eu; *kila*—na verdade; *purā*—muito tempo atrás; *anantam*—o Senhor Supremo, que é ilimitado; *prajā-arthaḥ*—desejando um filho; *bhuvi*—na Terra; *mukti-dam*—o Senhor, que concede a liberação; *apūjayam*—adorei; *na mokṣāya*—não em busca de liberação; *mohitaḥ*—confundido; *deva-māyayā*—pela energia ilusória do Senhor.

TRADUÇÃO

Em um nascimento anterior nesta Terra, adorei o Senhor Supremo, Ananta, que sozinho pode conceder a liberação; porém, como desejava ter um filho, não O adorei para lograr a liberação. Assim, devido à energia ilusória do Senhor, fiquei confundido.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, a palavra *kila* (que significa "de fato, é verdade", "diz-se" ou "como é bem conhecido") indica que Vasudeva estava se lembrando das palavras que o Senhor lhe falara quando aparecera como o Viṣṇu de quatro braços na prisão de Kaṁsa. Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que, através da ansiedade de Vasudeva, expressa neste verso pelas palavras *apūjayaṁ na mokṣāya mohito deva-māyayā*, pode-se inferir que Vasudeva ouvira falar da maldição que os *brāhmaṇas* em Piṇḍāraka lançaram contra a dinastia Yadu e que ele podia compreender que, em decorrência dessa maldição, o Senhor logo deixaria a Terra. Vasudeva compreendeu que os passatempos manifestos do Senhor dentro deste Universo estavam chegando ao fim, e ele agora lamentava o fato de não ter se aproveitado diretamente da oportunidade de adorar Kṛṣṇa para voltar ao lar, voltar ao Supremo.

É significativo que Vasudeva tenha usado a palavra *mukti-dam* para descrever o Senhor. *Mukti-dam* é um sinônimo de Mukunda, ou seja, aquele que pode livrar a alma condicionada do ciclo de nascimentos e mortes. Afirma-se na literatura védica que mesmo os semideuses estão atados ao ciclo de nascimentos e mortes, embora o seu período de vida tenha uma duração inconcebível segundo os cálculos terrestres. Apenas o Deus onipotente é que pode livrar a alma condicionada das reações de suas atividades pecaminosas anteriores e conceder-lhe uma eterna vida de bem-aventurança e conhecimento.

Vasudeva lamentou por ter desejado que Kṛṣṇa viesse a ele como um filho, em vez de ter desejado voltar a Kṛṣṇa, voltar ao Supremo, para servir ao Senhor no céu espiritual. Em seu comentário sobre este incidente, no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrīla Prabhupāda enfatiza que devemos desejar voltar ao lar, voltar ao Supremo, em vez de tentar trazer o Senhor a este mundo como nosso filho. Tampouco podemos artificialmente imitar as severas penitências que Vasudeva e Devakī executaram durante milhares de anos celestiais em suas vidas anteriores como Sutapā e Pṛśni. A este respeito Śrīla Prabhupāda afirma: "Se desejamos fazer com que a Suprema Personalidade de Deus venha a este mundo material e Se torne um de nós, será preciso executarmos grandes penitências, mas se desejamos voltar para Kṛṣṇa (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*), basta conhecê-lO e amá-lO. Basta termos amor, e poderemos mui facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo". Śrīla Prabhupāda continua explicando que Caitanya Mahāprabhu concede livremente a bênção do amor por Kṛṣṇa, a qual permite que a pessoa, através do cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa, retorne à morada de Kṛṣṇa. Nesta era, o processo de cantar é muito mais efetivo do que as tentativas artificiais de executar penitências e austeridades severas. Śrīla Prabhupāda conclui: "Logo, ninguém precisa submeter-se a rigorosas penitências que levam muitos milhares de anos. Precisa-se apenas aprender a amar a Kṛṣṇa e sempre ocupar-se em Seu serviço (*sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*). Então, pode-se mui facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo. Se ao invés de nos deixarmos levar por algum propósito material, tal como ter um filho ou alguma outra ambição dessas, procurarmos voltar ao lar, voltar ao Supremo, nossa verdadeira relação com o Senhor ficará patente e ocupar-nos-emos eternamente em nossa relação eterna. Cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, pouco a pouco desenvolvemos

nossa relação eterna com a Pessoa Suprema e com isto alcançamos a perfeição chamada *svarūpa-siddhi.* Devemos tirar proveito desta bênção e voltar ao lar, voltar ao Supremo". (*Bhāg.* 10.3.38 significado)

Embora Vasudeva e Devakī tenham desejado que Kṛṣṇa se tornasse seu filho, deve-se compreender que eles são devotos situados eternamente em amor por Kṛṣṇa. Como afirma o próprio Senhor (*Bhāg.* 10.3.39), *mohitau devamāyayā:* Vasudeva e Devakī, Seus devotos puros, ficaram cobertos por Sua potência interna. No Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.1.20), o grande sábio Atri Muni orou ao Senhor, *prajām ātma-samām mahyaṁ prayacchatu:* "Por favor, ficai satisfeito a ponto de oferecer-me um filho exatamente como Vós". Atri Muni disse que desejava um filho exatamente *como* o Senhor e portanto ele não era um devoto puro, pois tinha um desejo a ser satisfeito e esse desejo era material. Se tivesse desejado a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, ele teria ficado completamente livre dos desejos materiais, pois teria desejado a Suprema Verdade Absoluta; porém, como desejou um filho semelhante, seu desejo era material. Logo, Atri Muni não pode ser incluído entre os devotos puros. Vasudeva e Devakī, todavia, desejaram o próprio Senhor e portanto eram devotos puros do Senhor. Neste verso, portanto, deve-se considerar que a afirmação de Vasudeva *apūjayaṁ na mokṣāya mohito deva-māyayā* significa que a potência interna de Kṛṣṇa confundiu Vasudeva para que ele desejasse Kṛṣṇa como seu filho. Isto preparou o caminho para o aparecimento do Senhor como filho de Seus amorosos devotos.

VERSO 9

यथा विचित्रव्यसनाद् भवद्भिर्विश्वतोभयात् ।
मुच्येम ह्यञ्जसैवाद्धा तथा नः शाधि सुव्रत ॥ ९ ॥

yathā vicitra-vyasanād
bhavadbhir viśvato-bhayāt
mucyema hy añjasaivāddhā
tathā naḥ śādhi su-vrata

yathā—para que; *vicitra-vyasanāt*—que é cheio de vários perigos; *bhavadbhiḥ*—por causa de ti; *viśvataḥ-bhayāt*—(deste mundo material) que é assustador em toda a parte; *mucyema*—eu possa ser liberado; *hi*—na verdade; *añjasā*—facilmente; *eva*—mesmo; *addhā*—diretamente; *tathā*—assim; *naḥ*—a nós; *śādhi*—por favor, instrui; *su-vrata*—ó tu que és sempre fiel a teu voto.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, és sempre fiel a teu voto. Por favor, instrui-me claramente, para que, através de tua misericórdia, eu possa facilmente livrar-me da existência material, que é cheia de muitos perigos e nos mantém sempre atados pelo temor.

SIGNIFICADO

A palavra *mucyema* é significativa aqui. No verso anterior, Vasudeva afirmou que como ficara confundido pela energia ilusória do Senhor, ele não pôde obter da Suprema Personalidade de Deus a dádiva da liberação. Portanto, ele agora se aproxima do devoto puro do Senhor, confiante de que, através da misericórdia do devoto do Senhor, ele com certeza conseguirá libertar-se do cativeiro material.

Com relação a isto, as palavras *añjasā,* "facilmente", e *addhā,* "diretamente", são muito importantes. Embora os tolos orgulhosos queiram alcançar diretamente a Suprema Personalidade de Deus sem aceitar Seu devoto puro como mestre espiritual, aqueles que são experientes na ciência espiritual sabem que através da submissão e do serviço aos pés de lótus do devoto puro, pode-se entrar em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.27), o Senhor Kṛṣṇa afirma que *ācāryaṁ māṁ vijānīyān nāvamanyeta karhicit.* Logo, deve-se entender que o devoto puro de Kṛṣṇa acha-se no mesmo nível espiritual que o próprio Senhor. Isso não quer dizer que o devoto puro também é Deus, porém, devido a sua íntima conexão amorosa com o Senhor, ele é aceito pelo Senhor como sendo a Sua própria alma. Em outras palavras, Kṛṣṇa está sempre no coração de Seu devoto puro, e o devoto puro está sempre no coração de Kṛṣṇa. Embora Śrī Kṛṣṇa seja eternamente a Suprema Personalidade de Deus, único e inigualável, o Senhor fica mais satisfeito ao ver Seu devoto puro sendo adorado. Portanto, o Senhor diz que *ācāryaṁ māṁ vijānīyāt.* Deve-se oferecer ao mestre espiritual vaiṣṇava o mesmo respeito que se ofereceria ao Senhor. Portanto, tão logo satisfaça o mestre espiritual vaiṣṇava, a pessoa de imediato satisfaz Kṛṣṇa e logra avanço espiritual. A palavra *añjasā*

indica que este processo autêntico é o método mais fácil para se atingir a perfeição espiritual. E porque o devoto puro é um meio transparente, usou-se a palavra *addhā,* "diretamente", indicando que o serviço prestado ao devoto puro vai diretamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ao passo que o serviço que alguém, levado pelo capricho, oferece a Kṛṣṇa diretamente, negligenciando o mestre espiritual autêntico, na verdade não é aceito e portanto é inútil.

Aqueles que de fato desejam a perfeição máxima, ou seja, voltar ao lar, voltar ao eterno e bem-aventurado reino de Kṛṣṇa, devem estudar com muita atenção o exemplo mostrado por Śrī Vasudeva nestes dois versos. Ele indica que embora não se possa alcançar a liberação mediante a adoração direta da Suprema Personalidade de Deus, pode-se mui facilmente alcançar a perfeição da vida através de um simples momento de associação com um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa, tal como Nārada Muni, o eminente santo vaiṣṇava entre os semideuses.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *viśvato-bhayāt* indica que Vasudeva temia muito a maldição dos *brāhmaṇas.* Assim como alguém pode tornar-se perfeito por adorar os vaiṣṇavas, por desagradá-los pode-se ocasionar o maior infortúnio. Por isso Vasudeva temia a maldição lançada pelos *brāhmaṇas* em Piṇḍāraka-tīrtha.

VERSO 10

श्रीशुक उवाच
राजन्नेवं कृतप्रश्नो वसुदेवेन धीमता ।
प्रीतस्तमाह देवर्षिर्हरेः संस्मारितो गुणैः ॥१०॥

śrī-śuka uvāca
rājann evaṁ kṛta-praśno
vasudevena dhīmatā
prītas tam āha devarṣir
hareḥ saṁsmārito guṇaiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *rājan*—ó rei; *evam*—assim; *kṛta-praśnaḥ*—questionado; *vasudevena*—por Vasudeva; *dhīmatā*—o inteligente; *prītaḥ*—satisfeito; *tam*—a ele; *āha*—falou; *deva-ṛṣiḥ*—o sábio entre os semideuses; *hareḥ*—do Senhor Hari; *saṁsmāritaḥ*—fez lembrar; *guṇaiḥ*—pelas qualidades.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, Devarṣi Nārada ficou satisfeito com as perguntas do inteligentíssimo Vasudeva. Porque suscitavam as qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, elas fizeram Nārada lembrar-se do Senhor Kṛṣṇa. Então, Nārada respondeu as seguintes palavras a Vasudeva.

VERSO 11

श्री नारद उवाच
सम्यगेतद् व्यवसितं भवता सात्वतर्षभ ।
यत् पृच्छसे भागवतान् धर्मांस्त्वं विश्वभावनान् ॥११॥

śrī-nārada uvāca
samyag etad vyavasitaṁ
bhavatā sātvatarṣabha
yat pṛcchase bhāgavatān
dharmāṁs tvaṁ viśva-bhāvanān

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *samyak*—corretamente; *etat*—isto; *vyavasitam*—determinado; *bhavatā*—por ti; *sātvata-ṛṣabha*—ó melhor do clã Sātvata; *yat*—porque; *pṛcchase*—estás perguntando sobre; *bhāgavatān dharmān*—deveres para com o Senhor Supremo; *tvam*—tu; *viśva-bhāvanān*—os quais podem purificar o Universo inteiro.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada disse: Ó melhor dos Sātvatas, perguntaste muito bem sobre o dever eterno da entidade viva para com o Senhor Supremo. Semelhante serviço devocional ao Senhor é tão potente que sua execução pode purificar o Universo inteiro.

SIGNIFICADO

Declaração semelhante foi feita por Śrī Śukadeva Gosvāmī no primeiro verso do Segundo Canto quando ele congratulou Parīkṣit Mahārāja por perguntar sobre Kṛṣṇa:

varīyān eṣa te praśnaḥ
kṛto loka-hitaṁ nṛpa

ātmavit-sammataḥ puṁsāṁ
śrotavyādiṣu yaḥ paraḥ

"Meu querido rei, tua pergunta é gloriosa porque é muito benéfica para todas as classes de pessoas. A resposta a essa pergunta é o principal assunto que se tem para ouvir e é aprovada por todos os transcendentalistas."

De igual modo, Śrīla Sūta Gosvāmī congratulou os indagadores sábios de Naimiṣāraṇya com as seguintes palavras:

munayaḥ sādhu pṛṣṭo 'haṁ
bhavadbhir loka-maṅgalam
yat kṛtaḥ kṛṣṇa-sampraśno
yenātmā suprasīdati

"Ó sabios, com muita propriedade me fizestes vossas perguntas, que são válidas porque se relacionam com o Senhor Kṛṣṇa, sendo, por isso, relevantes para o bem-estar do mundo. Apenas perguntas assim são capazes de satisfazer o eu completamente." (*Bhāg.* 1.2.5)

Nārada irá agora responder às perguntas de Vasudeva sobre o processo de serviço devocional. Depois, no final da conversa, ele responderá aos comentários de Vasudeva sobre as próprias intenções censuráveis de Vasudeva.

VERSO 12

श्रुतोऽनुपठितो ध्यात आदृतो वानुमोदितः ।
सद्यः पुनाति सद्धर्मो देवविश्वद्रुहोऽपि हि ॥१२॥

śruto 'nupaṭhito dhyāta
ādṛto vānumoditaḥ
sadyaḥ punāti sad-dharmo
deva-viśva-druho 'pi hi

śrutaḥ—ouvido; *anupaṭhitaḥ*—subsequentemente cantado; *dhyātaḥ*—meditado em; *ādṛtaḥ*—fielmente aceito; *vā*—ou; *anumoditaḥ*—louvado quando executado por outros; *sadyaḥ*—de imediato; *punāti*—purifica; *sat-dharmaḥ*—serviço devocional puro; *deva*—aos semideuses; *viśva*—e ao Universo; *druhaḥ*—aqueles que são detestáveis; *api hi*—até mesmo.

TRADUÇÃO

Serviço devocional puro prestado ao Senhor Supremo é espiritualmente tão potente que apenas por ouvir sobre semelhante serviço transcendental, por cantar suas glórias em resposta, por meditar nele, por aceitá-lo respeitosa e fielmente ou por louvar o serviço devocional de outros, até mesmo pessoas que odeiam os semideuses e todos os outros seres vivos podem se purificar de imediato.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que a palavra *sad-dharma* refere-se a *bhāgavata-dharma.* Śrīdhara Svāmī também confirma isto. *Bhāgavata-dharma* é espiritualmente tão poderoso que mesmo aqueles que, segundo os padrões mundanos, estão enredados em diversas formas de comportamento pecaminoso podem facilmente purificar-se adotando qualquer um dos processos mencionados neste verso. Na prática da piedade comum, adora-se Deus com a expectativa de receber algo em troca do serviço. De igual modo, o impersonalista aspira a sua própria liberação, avidamente pensando que se tornará igual a Deus. No *bhāgavata-dharma,* todavia, não existe tal impureza. *Bhāgavata-dharma* é serviço devocional ao Senhor, no qual o único objetivo é a satisfação do Senhor. Se alguém rejeita este processo e além disso deseja ouvir, ensinar ou meditar sobre outro processo, sua oportunidade de purificação imediata está perdida.

Nem os processos comuns de *yoga* materialista que visam à consecução de poderes místicos, nem os processos impersonalistas baseados na especulação, têm o poder de purificar imediatamente aqueles que caíram em comportamento pecaminoso. *Sad-dharma,* ou *bhāgavata-dharma,* serviço devocional puro à Suprema Personalidade de Deus, é inigualável no sentido de que mesmo as almas mais caídas podem de imediato elevar-se ao nível perfeccional mais elevado através da rendição aos pés de lótus de Kṛṣṇa ou de Seu devoto puro. Isto foi vividamente demonstrado no trabalho de pregação de Caitanya Mahāprabhu, sobretudo no caso dos pecaminosos irmãos Jagāi e Mādhāi.

VERSO 13

त्वया परमकल्याणः पुण्यश्रवणकीर्तनः ।
स्मारितो भगवानद्य देवो नारायणो मम ॥१३॥

tvayā parama-kalyāṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
smārito bhagavān adya
devo nārāyaṇo mama

tvayā—por ti; *parama*—supremamente; *kalyāṇaḥ*—bem-aventurado; *puṇya*—muito piedoso; *śravaṇa*—ouvir; *kīrtanaḥ*—e cantar (sobre quem); *smāritaḥ*—trazido à memória; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *adya*—hoje; *devaḥ nārāyaṇaḥ*—o Senhor Nārāyaṇa; *mama*—meu.

TRADUÇÃO

Hoje me fizeste lembrar o meu Senhor, a supremamente bem-aventurada Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. O Senhor Supremo é tão auspicioso que quem quer que ouça ou cante sobre Ele torna-se completamente piedoso.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que *nārāyaṇas tādṛśa-dharme madīya-guru-rūpo nārāyaṇarṣiḥ*. Neste verso, a palavra *nārāyaṇa* refere-se à encarnação de Deus Nārāyaṇa Ṛṣi, que agiu como mestre espiritual de Nārada neste *dharma*. Śrīla Jīva Gosvāmī também ressalta que *smārita iti kṛṣṇopāsanāveśena tasyāpi vismaraṇāt*. A palavra *smārita*, "ele é trazido à memória", indica que devido à absorção na adoração a Kṛṣṇa, Nārada tinha esquecido o Senhor Nara-Nārāyaṇa. Em outras palavras, caso a ocupação intensa em serviço devocional faça alguém às vezes esquecer-se da Personalidade de Deus, através do arranjo de Kṛṣṇa tal servo sincero será lembrado da Personalidade de Deus.

VERSO 14

अत्राप्युदाहरन्तीममितिहासं पुरातनम् ।
आर्षभाणां च संवादं विदेहस्य महात्मनः ॥१४॥

atrāpy udāharantīmam
itihāsaṁ purātanam
ārṣabhāṇāṁ ca saṁvādaṁ
videhasya mahātmanaḥ

atra api—sobre este mesmo assunto (*bhāgavata-dharma*); *udāharanti*—dá-se como exemplo; *imam*—este; *itihāsam*—relato histórico; *purātanam*—antigo; *ārṣabhāṇām*—dos filhos de Ṛṣabha; *ca*—e; *saṁvādam*—a conversa; *videhasya*—com Janaka, o rei de Videha; *mahā-ātmanaḥ*—que era uma grandiosa alma liberal.

TRADUÇÃO

Para explicar o serviço devocional ao Senhor, os sábios relatam a antiga história da conversa entre o magnânimo rei Videha e os filhos de Ṛṣabha.

SIGNIFICADO

As palavras *itihāsaṁ purātanam*, que significam "antigo relato histórico", são significativas nesta passagem. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é *nigama-kalpa-taror galitaṁ phalam*, o fruto maduro da árvore dos desejos do conhecimento védico. Nas páginas do *Bhāgavatam* encontramos verdadeiras narrações históricas referentes à Suprema Personalidade de Deus e à liberação das almas condicionadas. Esses relatos históricos não são ficção nem mitologia, senão que descrevem as maravilhosas atividades do Senhor e de Seus devotos, as quais ocorreram em *yugas* anteriores ao advento desta era insignificante. Embora certos eruditos mundanos tenham tentado tolamente descrever o *Bhāgavatam* como uma obra mitológica ou uma criação recente, o fato verdadeiro é que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é uma literatura transcendental perfeita, que descreve não apenas toda a situação deste Universo, como também aquilo que se encontra muito além deste Universo, tanto no céu material quanto no espiritual. Quem leva a sério o estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, torna-se o intelectual mais erudito. Caitanya Mahāprabhu deseja que todas as pessoas piedosas tornem-se altamente eruditas mediante o processo de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* e que, então, preguem as glórias do Senhor de maneira científica no mundo inteiro. É essencial que ouçamos essas narrações históricas, tal como a conversa entre os *nava-yogendras* e o rei Videha, com total fé e submissão. Então, como se afirma no verso doze deste capítulo, mesmo que no passado tenhamos cometido muitas atividades abomináveis, apenas por ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, seremos promovidos à mesma posição transcendental do Senhor e de Seus devotos puros. Este é o extraordinário poder da história *bhāgavata*, em contraste com as inúteis

narrativas históricas mundanas, que afinal não servem a propósito algum. Embora os historiadores mundanos justifiquem seu trabalho com o pretexto de que temos de aprender da história, podemos ver na prática que a situação do mundo está agora se deteriorando rapidamente e assumindo a forma de conflitos e caos intoleráveis, enquanto esses pseudo-historiadores permanecem como expectadores desamparados. Porém, os historiadores *bhāgavatas,* que ouvem com fé o *Śrīmad-Bhāgavatam,* podem dar instruções perfeitas e potentes para a restauração de um mundo pacífico e bem-aventurado. Portanto, aqueles que são inclinados a enriquecer sua vida intelectual através do estudo da história devem se instruir com as narrativas históricas do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Isto lhes trará a perfeição da vida intelectual e espiritual.

VERSO 15

प्रियव्रतो नाम सुतो मनोः स्वायम्भुवस्य यः ।
तस्याग्नीध्रस्ततो नाभिर्ऋषभस्तत्सुतः स्मृतः ॥१५॥

priyavrato nāma suto
manoḥ svāyambhuvasya yaḥ
tasyāgnīdhras tato nābhir
ṛṣabhas tat-sutaḥ smṛtaḥ

priyavrataḥ—Mahārāja Priyavrata; *nāma*—pelo nome; *sutaḥ*—o filho; *manoḥ svāyambhuvasya*—de Svāyambhuva Manu; *yaḥ*—quem; *tasya*—seu; *āgnīdhraḥ*—(filho era) Āgnīdhra; *tataḥ*—dele (Āgnīdhra); *nābhiḥ*—o rei Nābhi; *ṛṣabhaḥ*—o Senhor Ṛṣabhadeva; *tat-sutaḥ*—seu filho; *smṛtaḥ*—é assim lembrado.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu teve um filho chamado Mahārāja Priyavrata, e entre os filhos de Priyavrata estava Āgnīdhra. De Āgnīdhra nasceu Nābhi, cujo filho era conhecido como Ṛṣabhadeva.

SIGNIFICADO

Apresenta-se neste verso a genealogia dos filhos de Ṛṣabhadeva.

VERSO 16

तमाहुर्वासुदेवांशं मोक्षधर्मविवक्षया ।
अवतीर्णं सुतशतं तस्यासीद् ब्रह्मपारगम् ॥१६॥

tam āhur vāsudevāṁśaṁ
mokṣa-dharma-vivakṣayā
avatīrṇaṁ suta-śataṁ
tasyāsīd brahma-pāragam

tam—Lhe; *āhuḥ*—chamam; *vāsudeva-aṁśam*—uma expansão plenária do Senhor Supremo, Vāsudeva; *mokṣa-dharma*—o processo para alcançar a liberação; *vivakṣayā*—com o desejo de ensinar; *avatīrṇam*—apareceu neste mundo; *suta*—filhos; *śatam*—cem; *tasya*—Seu; *āsīt*—havia; *brahma*—os *Vedas; pāra-gam*—que assimilaram perfeitamente.

TRADUÇÃO

Śrī Ṛṣabhadeva é aceito como uma expansão do Senhor Supremo, Vāsudeva. Ele encarnou neste mundo para propagar os princípios religiosos que conduzem as entidades vivas à liberação última. Ele teve cem filhos, todos perfeitos em conhecimento védico.

VERSO 17

तेषां वै भरतो ज्येष्ठो नारायणपरायणः ।
विख्यातं वर्षमेतद् यन्नाम्ना भारतमद्भुतम् ॥१७॥

teṣāṁ vai bharato jyeṣṭho
nārāyaṇa-parāyaṇaḥ
vikhyātaṁ varṣam etad yan-
nāmnā bhāratam adbhutam

teṣām—deles; *vai*—na verdade; *bharataḥ*—Bharata; *jyeṣṭhaḥ*—o primogênito; *nārāyaṇa-parāyaṇaḥ*—completamente devotado ao Senhor Nārāyaṇa; *vikhyātam*—é famoso; *varṣam*—o planeta; *etat*—este; *yat-nāmnā*—por cujo nome; *bhāratam*—Bhārata-varṣa; *adbhutam*—maravilhoso.

TRADUÇÃO

Dos cem filhos do Senhor Ṛṣabhadeva, o primogênito, Bharata, era completamente devotado ao Senhor Nārāyaṇa. É em virtude da fama de Bharata que este planeta agora é célebre como a grandiosa Bhārata-varṣa.

VERSO 18

स भुक्तभोगां त्यक्त्वेमां निर्गतस्तपसा हरिम् ।
उपासीनस्तत्पदवीं लेभे वै जन्मभिस्त्रिभिः ॥१८॥

sa bhukta-bhogāṁ tyaktvemāṁ
nirgatas tapasā harim
upāsīnas tat-padavīṁ
lebhe vai janmabhis tribhiḥ

saḥ—ele; *bhukta*—exauriu; *bhogām*—todos os prazeres; *tyaktvā*—rejeitando; *imām*—desta (Terra); *nirgataḥ*—tendo deixado o lar; *tapasā*—através de austeridades; *harim*—o Senhor Supremo, Hari; *upāsīnaḥ*—tendo adorado; *tat-padavīm*—Seu destino; *lebhe*—alcançou; *vai*—na verdade; *janmabhiḥ*—em nascimentos; *tribhiḥ*—três.

TRADUÇÃO

O rei Bharata rejeitou este mundo material, considerando todas as classes de prazer material como temporárias e inúteis. Deixando sua bela e jovem esposa, bem como sua família, ele adorou o Senhor Hari através de austeridades severas e alcançou a morada do Senhor depois de três vidas.

SIGNIFICADO

A narração completa das três vidas de Bharata — como um rei, como um veado e como um enaltecido devoto *paramahaṁsa* do Senhor — é dada no Quinto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 19

तेषां नव नवद्वीपपतयोऽस्य समन्ततः ।
कर्मतन्त्रप्रणेतार एकाशीतिर्द्विजातयः ॥१९॥

teṣāṁ nava nava-dvīpa-
patayo 'sya samantataḥ
karma-tantra-praṇetāra
ekāśītir dvijātayaḥ

teṣām—deles (os cem filhos de Ṛṣabhadeva); *nava*—nove; *nava-dvīpa*—das nove ilhas (que formam Bhārata-varṣa); *patayaḥ*—os senhores; *asya*—desta *varṣa; samantataḥ*—cobrindo-a inteiramente; *karma-tantra*—do caminho de sacrifícios fruitivos védicos; *praṇetāraḥ*—iniciadores; *ekāśītiḥ*—oitenta e um; *dvi-jātayaḥ*—*brāhmaṇas* duas vezes nascidos.

TRADUÇÃO

Dentre os outros filhos de Ṛṣabhadeva, nove tornaram-se os governantes das nove ilhas de Bhārata-varṣa e exerceram completa soberania neste planeta. Oitenta e um filhos tornaram-se brāhmaṇas duas vezes nascidos e ajudaram a iniciar o caminho védico de sacrifícios fruitivos [karma-kāṇḍa].

SIGNIFICADO

As nove *dvīpas,* ou ilhas, governadas pelos nove filhos de Ṛṣabhadeva são as nove *varṣas* de Jambudvīpa, a saber, Bhārata, Kinnara, Hari, Kuru, Hiraṇmaya, Ramyaka, Ilāvṛta, Bhadrāśva e Ketumāla.

VERSOS 20 – 21

नवाभवन् महाभागा मुनयो ह्यर्थशंसिनः ।
श्रमणा वातरसना आत्मविद्याविशारदाः ॥२०॥
कविर्हविरन्तरीक्षः प्रबुद्धः पिप्पलायनः ।
आविर्होत्रोऽथ द्रुमिलश्चमसः करभाजनः ॥२१॥

navābhavan mahā-bhāgā
munayo hy artha-śaṁsinaḥ
śramaṇā vāta-rasanā
ātma-vidyā-viśāradāḥ

kavir havir antarīkṣaḥ
prabuddhaḥ pippalāyanaḥ

āvirhotro 'tha drumilaś
camasaḥ karabhājanaḥ

nava—nove; *abhavan*—havia; *mahā-bhāgāḥ*—almas afortunadíssimas; *munayaḥ*—sábios; *hi*—na verdade; *artha-śaṁsinaḥ*—dedicados a explicar a Verdade Absoluta; *śramaṇāḥ*—empregando assim grande esforço; *vāta-rasanāḥ*—vestidos com o vento (despidos); *ātma-vidyā*—na ciência espiritual; *viśāradāḥ*—eruditos; *kaviḥ haviḥ antarīkṣaḥ*—Kavi, Havir e Antarīkṣa; *prabuddhaḥ pippalāyanaḥ*—Prabuddha e Pippalāyana; *āvirhotraḥ*—Āvirhotra; *atha*—também; *drumilaḥ*—Drumila; *camasaḥ karabhājanaḥ*—Camasa e Karabhājana.

TRADUÇÃO

Os outros nove filhos de Ṛṣabha eram sábios afortunadíssimos, que trabalhavam vigorosamente para difundir o conhecimento acerca da Verdade Absoluta. Despidos, eles vagavam pelo mundo e eram muito bem versados na ciência espiritual. Seus nomes eram Kavi, Havir, Antarīkṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Āvirhotra, Drumila, Camasa e Karabhājana.

SIGNIFICADO

Nimi, o rei de Videha, fez as seguintes nove perguntas aos nove Yogendras, os filhos santos de Ṛṣabha. (1) Qual é o bem supremo? (Capítulo 2, verso 30); (2) Quais são os princípios religiosos (*dharma*), propensões naturais (*svabhāva*), comportamento (*ācāra*), fala (*vākya*) e sintomas externos (*lakṣaṇa*) de um *bhāgavata*, um devoto vaiṣṇava do Senhor? (2.44); (3) Que é a energia externa de Viṣṇu, o Senhor Supremo? (3.1); (4) Como alguém pode se dissociar de *māyā?* (3.17); (5) Qual é a verdadeira identidade de Brahman? (3.34); (6) Quais são as três classes de *karma,* a saber, *karma* baseado no gozo dos frutos do trabalho, *karma* oferecido ao Senhor Supremo e *naiṣkarmya?* (3.41); (7) Quais são os diversos passatempos das diversas encarnações de Deus? (4.1); (8) Qual é o objetivo ou destino de alguém que é hostil ao Senhor Supremo e destituído de *bhakti* (em outras palavras, o não-devoto)? (5.1); e (9) Quais são as respectivas cores, formas e nomes dos quatro *yugāvatāras,* as quatro encarnações do Senhor Supremo que aparecem nas quatro eras, e qual é o processo para adorar cada uma dElas? (5.19).

As respostas transcendentais a essas perguntas foram dadas pelos grandiosos devotos Kavi, Havir, Antarīkṣa, Prabuddha, Pippalāyana, Āvirhotra, Drumila, Camasa e Karabhājana. Esses nove *paramahaṁsas* responderam às nove perguntas, cada um de uma vez, nos seguintes versos: (1) 2.33-43; (2) 2.45-55; (3) 3.3-16; (4) 3.18-33; (5) 3.35-40; (6) 3.43-55; (7) 4.2-23; (8) 5.2-18; e (9) 5.20-42.

VERSO 22

त एते भगवद्रूपं विश्वं सदसदात्मकम् ।
आत्मनोऽव्यतिरेकेण पश्यन्तो व्यचरन् महीम् ॥२२॥

ta ete bhagavad-rūpaṁ
viśvaṁ sad-asad-ātmakam
ātmano 'vyatirekeṇa
paśyanto vyacaran mahīm

te ete—esses (nove Yogendras); *bhagavat*—do Senhor Supremo; *rūpam*—uma forma; *viśvam*—o Universo inteiro; *sat-asat-ātmakam*—que consiste em objetos grosseiros e sutis; *ātmanaḥ*—do eu; *avyatirekeṇa*—como não diferente; *paśyantaḥ*—vendo; *vyacaran*—vagavam por; *mahīm*—a Terra.

TRADUÇÃO

Esses sábios vagavam pela Terra vendo o Universo inteiro, com todos os seus objetos grosseiros e sutis, como uma manifestação do Senhor Supremo e como não diferente do eu.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, demonstra-se claramente neste verso e nos seguintes que os nove filhos santos de Ṛṣabhadeva, conhecidos como os *nava-yogendras,* estavam situados na plataforma máxima de perfeição espiritual, chamada *pāramahaṁsya-caritam,* ou seja, a plataforma "daqueles que desenvolveram plenamente o caráter de *paramahaṁsas*". Em outras palavras, eles eram devotos puros do Senhor. Segundo Śrīdhara Svāmī e Jīva Gosvāmī, as palavras *ātmano 'vyatirekeṇa* indicam que os nove sábios viam o Universo como sendo não diferente deles mesmos e também não diferente da Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa. Além disso, Viśvanātha

Cakravartī Ṭhākura comentou que *ātmanaḥ paramātmanaḥ sakāśād avyatirekeṇa, viśvasya tacchakti-mayatvād iti bhāvaḥ*: "*Ātmanaḥ* indica a Superalma. Este Universo não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, visto que o Universo inteiro é composto de Sua energia".

Embora se afirme neste verso que a manifestação cósmica não seja diferente da entidade viva nem da Suprema Personalidade de Deus, não se deve pensar que a entidade viva ou o Senhor Supremo sejam materiais. Um aforismo védico declara que *asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*: "A entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus não têm nada a ver com o mundo material". Além disso, o *Bhagavad-gītā* diz que o Universo inteiro, que consiste em oito elementos grosseiros e sutis, constitui a *bhinnā prakṛti*, ou *aparā prakṛti* — a energia separada e inferior — da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Kṛṣṇa afirma bem claro no *Bhagavad-gītā* que Ele estabeleceu eternamente Sua própria morada no reino de Deus, onde a vida é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento, e que a entidade viva, sendo parte integrante de Deus, também é eterna (*mamaivāṁśo jīva loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). Ademais, tendo uma vez ido para esta eterna morada do Senhor, a entidade viva jamais retorna a esta manifestação temporária (*yaṁ prāpya na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*).

Portanto, talvez alguém pergunte por que se afirma que a entidade viva e o Senhor Supremo não são diferentes do universo material. A resposta é muito bem respondida por Śrīla Nārada Muni no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.20). *Idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaro yato jagat-sthāna-nirodha-sambhavāḥ*: "O próprio Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é este cosmos, e ainda assim está à parte dele. Esta manifestação cósmica emana unicamente dEle, nEle repousa e nEle entra após a aniquilação". Em seu comentário sobre a afirmação de Nārada, Śrīla Prabhupāda explica muito bem este delicado ponto filosófico: "Para um devoto puro, a concepção de Mukunda, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é tanto pessoal quanto impessoal. A situação cósmica impessoal também é Mukunda, porque é uma emanação da energia de Mukunda. Por exemplo, uma árvore é uma unidade completa, ao passo que as folhas e os galhos da árvore são partes integrantes emanadas da árvore. As folhas e galhos da árvore também são a árvore, mas a árvore em si não é folhas nem galhos. A versão védica de que toda a criação cósmica nada

mais é que Brahman significa que, uma vez que tudo está emanando do Brahman Supremo, nada está à parte dEle. Analogamente, as partes integrantes como as mãos e pernas são chamadas de corpo, mas o corpo como unidade completa não é nem mãos, nem pernas. O Senhor é a forma transcendental de eternidade, conhecimento e beleza. E assim a criação da energia do Senhor parece ser parcialmente eterna, plena de conhecimento e também de beleza....

"Segundo a versão védica, o Senhor é por natureza plenamente poderoso, e assim Suas energias supremas são sempre perfeitas e idênticas a Ele. Os céus material e espiritual, bem como suas parafernálias, são emanações das energias interna e externa do Senhor. A energia externa é comparativamente inferior, enquanto a potência interna é superior. A energia superior é a força viva, e portanto ela é completamente idêntica [ao Senhor]; mas a energia externa, sendo inerte, é apenas parcialmente idêntica. Ambas as energias, porém, não são iguais nem maiores que o Senhor, que é o gerador de todas as energias; tais energias estão sempre sob Seu controle, exatamente como a energia elétrica, por mais poderosa que seja, está sempre sob o controle do engenheiro.

"O ser humano e todos os outros seres vivos são produtos de Suas energias internas. Desse modo, o ser vivo também é idêntico ao Senhor. Mas ele nunca é igual ou superior à Personalidade de Deus."

Śrīla Prabhupāda explica claramente nesta passagem que a manifestação cósmica e as entidades vivas são emanações do Senhor Supremo, como se confirma tanto no *Vedānta-sūtra* quanto na afirmação introdutória do *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Janmādy asya yataḥ*: "A Verdade Absoluta é aquilo do qual tudo emana". Da mesma maneira, o *Īśopaniṣad* afirma:

oṁ pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ
pūrṇāt pūrṇam udacyate
pūrṇasya pūrṇam ādāya
pūrṇam evāvaśiṣyate

O Senhor Supremo, a Verdade Absoluta é *pūrṇa*, ou seja, completo em Si mesmo. E porque este mundo cósmico é uma manifestação de Sua potência, ele também parece ser *pūrṇa*. Em outras palavras, porque é uma emanação do Senhor Supremo, este mundo material

não é diferente dEle, exatamente como os raios do sol não são diferentes do globo solar, que é a fonte de sua emanação. Da mesma maneira, os seres vivos, que são expansões da energia superior, ou consciente, do Senhor Supremo, também não são diferentes de Kṛṣṇa, embora esta não-diferença seja qualitativa e não quantitativa. O ouro encontrado em ornamentos de ouro, tais como anéis e braceletes, é qualitativamente idêntico ao ouro de uma mina, mas o ouro da mina é quantitativamente muito superior à quantidade diminuta de ouro de um bracelete ou anel. De igual modo, embora sejamos qualitativamente unos com Deus, sendo emanações espirituais de Sua potência ilimitada, somos quantitativamente infinitesimais e eternamente subordinados a Seu poder supremo. Portanto, o Senhor é chamado de *vibhu,* ou infinitamente potente, e nós somos *aṇu,* ou infinitesimais e dependentes. Isto também é confirmado pela literatura védica na afirmação *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām/ eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān* (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13). Há inúmeras entidades vivas eternas que são eternas e totalmente dependentes da suprema entidade viva singular, o Senhor Supremo. Essa dependência não é uma ilusão criada pela existência material, como afirmam os filósofos impersonalistas, senão que é uma relação perene em que o Senhor é eternamente superior e nós somos eternamente inferiores. O Senhor é eternamente independente, e nós somos eternamente dependentes. O Senhor é eternamente absoluto em Si mesmo, e nós somos eternamente relativos à Sua personalidade suprema.

Embora o Senhor seja infinitamente maior que qualquer outro ser vivo, ou que todos eles juntos, todo ser vivo é qualitativamente não diferente do Senhor, porque todos os seres vivos são partes integrantes que emanam dEle. (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). Portanto, num sentido, a entidade viva também não é diferente da manifestação cósmica material, que é uma energia-irmã inferior do Senhor. Tanto a entidade viva quanto a natureza material são *prakṛti,* ou femininas, expansões dependentes do *puruṣa* Supremo. A diferença é que a entidade viva é a energia superior do Senhor, porque a entidade viva é consciente e eterna como o Senhor, ao passo que a energia material é a energia inferior do Senhor, destituída de consciência e forma eterna.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura enfatizou a este respeito que a substância absoluta é uma e chama-se Paramātmā, ou a Superalma. Quando alguém alcançou apenas uma visão parcial do

Paramātmā, sua compreensão da vida chama-se *ātma-darśana,* ou auto-realização. E quando ele carece até mesmo desta compreensão parcial, sua condição existencial chama-se *anātma-darśana,* ou ignorância do eu. No estado de compreensão parcial da Superalma, sem reconhecimento da distinção que há entre Paramātmā e a alma individual, a entidade viva tende a tornar-se orgulhosa de sua consecução espiritual, a ser levada pela invenção mental e a considerar-se igual a Deus em todos os aspectos. Por outro lado, a entidade viva situada em *anātma-darśana,* ou ignorância material, sente-se completamente diferente do Senhor Supremo; e como todos neste mundo material estão interessados em si mesmos, a entidade viva esquece-se de Deus, considerando que Deus é completamente diferente dela e que não há portanto relação substancial entre ela e Deus. Dessa maneira, os impersonalistas enfatizam apenas a unidade entre Deus e a entidade viva, ao passo que os materialistas comuns dão demasiada ênfase à diferença entre Deus e a entidade viva. Mas Caitanya Mahāprabhu revelou claramente que a Verdade Última é unidade e diferença simultâneas (*acintya-bhedābheda-tattva*). De fato, somos eternamente diferentes de Deus. Porque a entidade viva e Deus são entidades individuais eternamente separadas, existe então a possibilidade de uma relação eterna. E como toda entidade viva é qualitativamente una com o Senhor Supremo, essa relação constitui a essência da realidade última para todo ser vivo. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.108): *jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'.* A identidade essencial última de toda entidade viva é sua relação com o Senhor Supremo como servo do Senhor.

Caso consiga entender que é um servo eterno da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa pode entender corretamente que tanto a entidade viva quanto o universo material são idênticos a Kṛṣṇa, sendo emanações dEle, e que, portanto, não são diferentes um do outro. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī afirmou: "O mundo material é uma manifestação de diferença e não-diferença simultâneas, e é uma forma do Senhor Supremo. Logo, o mundo material temporário, perecível e sempre mutante é diferente de Vaikuṇṭha, o mundo eterno".

Deve-se observar que neste verso a palavra *sad-asad-ātmakam,* ou "constituído de objetos grosseiros e sutis", não se refere aos objetos materiais e espirituais. Afirma-se que este Universo é constituído de *sat* e *asat,* objetos materiais grosseiros e sutis. Segundo

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, "O próprio estado sutil dentro do mundo manifesto é conhecido como 'o imanifesto', e o reino que se encontra além do mundo manifesto chama-se 'transcendental'. Dentro das coberturas que circundam o manifesto, na região do fator tempo, está a fase da existência material experimentada pelas deidades controladoras; nessa fase existe as duas funções: causa (*asat*) e efeito (*sat*). No Universo, que é um terceiro *tattva*, ou realidade (à parte de *sat* e *asat* e que contém ambos), e que é uma forma do Senhor Supremo, é impossível produzir qualquer contradição à não-dual Verdade Absoluta". Em outras palavras, embora os cientistas ignorantes e materialistas possam realizar diligentes pesquisas para descobrir um princípio material que possa negar ou tornar desnecessária a existência de Deus, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī afirma claramente que como o Universo é uma emanação do Senhor e portanto espiritualmente idêntico a Ele, está fora de cogitação a existência, em qualquer parte do Universo, de alguma lei, princípio ou fenômeno materiais que, de alguma maneira, contradigam a supremacia da Personalidade de Deus. De fato, o Universo inteiro, bem como o céu espiritual, existem como testemunho eterno da ilimitada glória da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Com esta compreensão, os nove Yogendras viajavam pela Terra em bem-aventurança transcendental.

VERSO 23

अव्याहतेष्टगतयः सुरसिद्धसाध्य-
गन्धर्वयक्षनरकिन्नरनागलोकान् ।
मुक्ताश्चरन्ति मुनिचारणभूतनाथ-
विद्याधरद्विजगवां भुवनानि कामम् ॥२३॥

avyāhateṣṭa-gatayaḥ sura-siddha-sādhya-
gandharva-yakṣa-nara-kinnara-nāga-lokān
muktāś caranti muni-cāraṇa-bhūtanātha-
vidyādhara-dvija-gavāṁ bhuvanāni kāmam

avyāhata—sem impedimentos; *iṣṭa-gatayaḥ*—em mover-se como desejam; *sura*—dos semideuses; *siddha*—místicos perfeitos; *sādhya*—Sādhyas; *gandharva*—músicos celestiais; *yakṣa*—associados de Kuvera; *nara*—seres humanos; *kinnara*—semideuses secundários que podem mudar sua forma à vontade; *nāga*—e serpentes; *lokān*—os mundos; *muktāḥ*—livres; *caranti*—viajam; *muni*—dos sábios; *cāraṇa*—anjos; *bhūta-nātha*—seguidores fantasmais do Senhor Śiva; *vidyādhara*—Vidyādharas; *dvija*—*brāhmaṇas;* *gavām*—e das vacas; *bhuvanāni*—os mundos; *kāmam*—como quer que desejem.

TRADUÇÃO

Os nove Yogendras são almas liberadas que viajam livremente pelos planetas dos semideuses, dos místicos perfeitos, dos Sādhyas, dos músicos celestiais, dos Yakṣas, dos seres humanos e dos semideuses secundários, tais como os Kinnaras e as serpentes. Nenhuma força mundana pode deter seu livre movimento, e tal como desejam, podem percorrer também os mundos dos sábios, dos anjos, dos seguidores fantasmais do Senhor Śiva, dos Vidyādharas, dos brāhmaṇas e das vacas.

VERSO 24

त एकदा निमेः सत्रमुपजग्मुर्यदृच्छया ।
वितायमानमृषिभिरजनाभे महात्मनः ॥२४॥

ta ekadā nimeḥ satram
upajagmur yadṛcchayā
vitāyamānam ṛṣibhir
ajanābhe mahātmanaḥ

te—eles; *ekadā*—certa vez; *nimeḥ*—do rei Nimi; *satram*—o sacrifício *soma;* *upajagmuḥ*—aproximaram-se; *yadṛcchayā*—como desejavam; *vitāyamānam*—sendo executado; *ṛṣibhiḥ*—por sábios; *ajanābhe*—em Ajanābha (o antigo nome de Bhārata-varṣa); *mahā-ātmanaḥ*—da grandiosa alma.

TRADUÇÃO

Certa vez, em Ajanābha [o antigo nome da Terra], eles apareceram na cerimônia sacrificial do magnânimo Mahārāja Nimi, a qual estava sendo executada sob a direção de eminentes sábios.

VERSO 25

तान् दृष्ट्वा सूर्यसंकाशान् महाभागवतान् नृप ।
यजमानोऽग्नयो विप्राः सर्व एवोपतस्थिरे ॥२५॥

tān dṛṣṭvā sūrya-saṅkāśān
mahā-bhāgavatān nṛpa
yajamāno 'gnayo viprāḥ
sarva evopatasthire

tān—eles; *dṛṣṭvā*—vendo; *sūrya*—o Sol; *saṅkāśān*—que rivalizam em esplendor; *mahā-bhāgavatān*—devotos puros do Senhor; *nṛpa*—ó rei (Vasudeva); *yajamānaḥ*—o realizador do sacrifício (Mahārāja Nimi); *agnayaḥ*—os fogos; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas;* *sarve*—todos; *eva*—mesmo; *upatasthire*—levantaram-se em sinal de respeito.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, vendo esses devotos puros do Senhor, que, em esplendor, rivalizam com o Sol, todos ali presentes — o realizador do sacrifício, os brāhmaṇas e até mesmo os fogos sacrificiais — levantaram-se em sinal de respeito.

VERSO 26

विदेहस्तानभिप्रेत्य नारायणपरायणान् ।
प्रीतः सम्पूजयांचक्रे आसनस्थान् यथार्हतः ॥२६॥

videhas tān abhipretya
nārāyaṇa-parāyaṇān
prītaḥ sampūjayāṁ cakre
āsana-sthān yathārhataḥ

videhaḥ—Nimi Mahārāja; *tān*—a eles; *abhipretya*—reconhecendo; *nārāyaṇa-parāyaṇān*—como devotos cuja única meta era Nārāyaṇa; *prītaḥ*—satisfeito; *sampūjayām cakre*—adorou-os plenamente; *āsana-sthān*—que estivera sentado; *yathā-arhataḥ*—como mereciam.

TRADUÇÃO

O rei Videha [Nimi] pôde perceber que os nove sábios eram elevados devotos da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, cheio de júbilo devido à auspiciosa chegada dos sábios, ele ofereceu-lhes assentos condignos e adorou-os da maneira adequada, assim como alguém adoraria a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra *yathārhataḥ* é significativa nesta passagem. Segundo Viśvanātha Cakravartī, a palavra *yathārhataḥ* significa *yathocitam,* ou "de acordo com a etiqueta apropriada". Aqui se menciona claramente que os *nava-yogendras* são *nārāyaṇa-parāyaṇa,* elevados devotos do Senhor Supremo, Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa. Portanto, a palavra *yathārhataḥ* indica que o rei adorou os nove sábios de acordo com o padrão de etiqueta vaiṣṇava. A etiqueta para se adorar os vaiṣṇavas elevados é expressa por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura através das palavras *sākṣād-dharitvena samasta-śāstraiḥ:* um vaiṣṇava elevado, cem por cento rendido à vontade do Senhor Supremo, deve ser considerado como o meio transparente para a vontade do Senhor. No *Caitanya-caritāmṛta* afirma-se que por intermédio até mesmo de um momento de associação com devotos puros do Senhor, pode-se lograr toda a perfeição da vida. Portanto, como indica a palavra *prītaḥ,* o rei Nimi encheu-se de júbilo com a auspiciosa chegada dos sábios e portanto adorou-os assim como alguém adoraria a Suprema Personalidade de Deus.

Embora afirmem que toda entidade viva seja igual a Deus, os filósofos impersonalistas pisam sem compaixão sobre a cabeça de seus pretensos mestres espirituais e especulam à vontade sobre a natureza do Absoluto, dando suas próprias opiniões caprichosas em oposição aos caprichos impessoais de seus pretensos *gurus.* Em outras palavras, embora afirmem que todos sejam Deus, os impersonalistas māyāvādis acabam mostrando uma mentalidade ofensiva para com a Suprema Personalidade de Deus, ao rejeitar a realidade de Sua forma e passatempos eternos. Dessa maneira, eles inconscientemente rebaixam a posição eterna de todos os seres vivos, negando-lhes a personalidade e atividades eternas no reino de Deus. Os impersonalistas, através de suas invenções mentais, tentam minimizar a posição da Suprema Personalidade de Deus e das entidades vivas que são partes dEle, reduzindo-os teoricamente a uma luz amorfa e

inominada, a qual, segundo suas invenções, vem a ser o Deus absoluto. Os vaiṣṇavas, todavia, dão boa acolhida à Suprema Personalidade de Deus e facilmente entendem que a ilimitada Personalidade Suprema não tem nada a ver com as personalidades condicionadas, limitadas e mundanas que encontramos no mundo material. Os impersonalistas arrogantemente querem crer que não há nenhuma personalidade transcendental ou ilimitada além de nossa presente experiência. Porém, os inteligentes vaiṣṇavas entendem que há inúmeras coisas maravilhosas que se encontram muito além de nossa limitada experiência. Estes, portanto, aceitam as palavras de Kṛṣṇa, que afirma no *Bhagavad-gītā* (15.19):

yo mām evam asammūḍho
jānāti puruṣottamam
sa sarva-vid bhajati māṁ
sarva-bhāvena bhārata

"Quem quer que, sem duvidar, conheça-Me como a Suprema Personalidade de Deus, é o conhecedor de tudo. Ele, portanto, se ocupa em pleno serviço devocional a Mim, ó filho de Bharata." A esse respeito Śrīla Prabhupāda afirma: "Há muitas especulações filosóficas sobre a posição constitucional das entidades vivas e da Suprema Verdade Absoluta. Agora, neste verso, a Suprema Personalidade de Deus explica claramente que qualquer um que conheça o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Pessoa é de fato o conhecedor de tudo. O conhecedor imperfeito continua apenas especulando sobre a Verdade Absoluta, mas o conhecedor perfeito, sem desperdiçar seu valioso tempo, ocupa-se diretamente em consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional ao Senhor Supremo.... Não se deve apenas especular academicamente. Deve-se ouvir submissamente do *Bhagavad-gītā* que essas entidades vivas são sempre subordinadas à Suprema Personalidade de Deus. Qualquer um que possa entender isto, segundo a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, conhece o propósito dos *Vedas*. Ninguém mais conhece o propósito dos *Vedas*". Portanto, eminentes devotos, tais como os nove Yogendras, sempre aceitam a supremacia da Suprema Personalidade de Deus, como expressa aqui a palavra *nārāyaṇa-parāyaṇān*.

O rei Nimi era um vaiṣṇava e portanto adorou os ilustres vaiṣṇavas com o mesmo respeito com que adoraria a Suprema Personalidade

de Deus, conforme evidencia a palavra *yathārhataḥ*. Embora afirmem erroneamente que toda entidade viva seja igual a Deus, os impersonalistas não podem mostrar o devido respeito a nenhum ser vivo, em virtude de sua ofensa original aos pés de lótus da Personalidade Suprema. Sua pretensa adoração, até mesmo aquela que oferecem a seus próprios *gurus*, é afinal interesseira e oportunista. Ao imaginar que se tornou Deus, o impersonalista não mais precisa de seu dito *guru*. O vaiṣṇava, contudo, porque aceita a supremacia da eterna Personalidade de Deus, está pronto e disposto a oferecer eterno respeito a todos os seres vivos, sobretudo àqueles afortunadíssimos seres vivos que alcançaram o refúgio dos pés de lótus do Senhor. A adoração que um vaiṣṇava presta ao representante do Senhor não é interesseira nem oportunista, mas antes uma expressão de eterno amor pelo Senhor e por Seus representantes, como indica neste verso a palavra *prītaḥ*. Portanto, fica evidente através deste verso que não apenas os nove ilustres filhos de Ṛṣabhadeva, mas também o próprio rei Nimi, eram todos grandiosos devotos da Suprema Personalidade de Deus, em oposição ao artificial e limitado conceito de impersonalismo.

VERSO 27

तान् रोचमानान् स्वरुचा ब्रह्मपुत्रोपमान् नव ।
पप्रच्छ परमप्रीतः प्रश्रयावनतो नृपः ॥२७॥

tān rocamānān sva-rucā
brahma-putropamān nava
papraccha parama-prītaḥ
praśrayāvanato nṛpaḥ

tān—a eles; *rocamānān*—brilhando; *sva-rucā*—em virtude de sua própria refulgência; *brahma-putra-upamān*—assim como os filhos de Brahmā; *nava*—nove; *papraccha*—perguntou; *parama-prītaḥ*—cheio de júbilo transcendental; *praśraya*—com humildade; *avanataḥ*—curvou-se; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Dominado pelo júbilo transcendental, o rei humildemente curvou a cabeça e então passou a fazer perguntas aos nove sábios. Essas

nove grandes almas brilhavam em virtude de sua própria refulgência e por isso assemelhavam-se aos quatro Kumaras, os filhos do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī ressaltou que a palavra *sva-rucā* indica que os *nava-yogendras* brilhavam devido a sua própria refulgência espiritual e não devido a seus ornamentos ou a alguma outra causa. A Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, é a fonte original de toda a luz. Seu corpo refulgente é a fonte do *brahmajyoti* onipenetrante, a imensurável luz espiritual que é o lugar de repouso de inúmeros universos (*yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi*). A alma individual, sendo parte integrante do Senhor, também é auto-refulgente. De fato, tudo no reino de Deus é auto-refulgente, como descreve o *Bhagavad-gītā* (15.6):

na tad bhāsayate sūryo
na śaśāṅko na pāvakah
yad gatvā na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

Já foi descrito de várias maneiras que os *nava-yogendras* eram devotos puros do Senhor. Sendo almas cem por cento conscientes de Kṛṣṇa, eles naturalmente irradiavam a refulgência intensa da alma, como indica nesta passagem a palavra *sva-rucā*. Śrīla Śrīdhara Svāmī também salientou que a palavra *brahma-putropamān*, ou seja, ''igual aos filhos de Brahmā'', indica que os *nava-yogendras* estavam na mesma plataforma espiritual que os quatro ilustres irmãos Kumāras. Descreveu-se no Quarto Canto que Mahārāja Pṛthu recebeu os quatro Kumāras com grande amor e reverência, e aqui o rei Nimi está recebendo da mesma maneira os nove filhos do Senhor Ṛṣabhadeva. Receber vaiṣṇavas ilustres com amor e reverência é o padrão de etiqueta espiritual para aqueles que desejam progresso e felicidade na vida.

VERSO 28

श्री विदेह उवाच
मन्ये भगवतः साक्षात् पार्षदान् वो मधुद्विषः ।
विष्णोर्भूतानि लोकानां पावनाय चरन्ति हि ॥२८॥

śrī-videha uvāca
manye bhagavataḥ sākṣāt
pārṣadān vo madhu-dviṣaḥ
viṣṇor bhūtāni lokānāṁ
pāvanāya caranti hi

śrī-videhaḥ uvāca—o rei Videha disse; *manye*—considero; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *sākṣāt*—diretamente; *pārṣadān*—companheiros pessoais; *vaḥ*—a vós; *madhu-dviṣaḥ*—do inimigo de Madhu; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *bhūtāni*—os servos; *lokānām*—de todos os mundos; *pāvanāya*—para purificação; *caranti*—eles se movem; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

O rei Videha disse: Considero que deveis ser companheiros diretos da Suprema Personalidade de Deus, que é famoso como o inimigo do demônio Madhu. Na verdade, os devotos puros do Senhor Viṣṇu viajam por todo o Universo não para o interesse pessoal e egoísta deles, mas para purificar todas as almas condicionadas.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, o rei Nimi dá as boas-vindas aos eminentes sábios, glorificando suas atividades transcendentais. É bem conhecido o fato de que a Suprema Personalidade de Deus é transcendental aos três modos da natureza material, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.13): *mām ebhyaḥ param avyayam.* Da mesma maneira, Seus devotos puros também estão na plataforma transcendental. Talvez alguém pergunte por que semelhantes seres vivos transcendentais, tais como os companheiros do Senhor Viṣṇu, podem ser vistos dentro do mundo material. Por isso, afirma-se neste verso que *pāvanāya caranti hi:* os companheiros do Senhor Viṣṇu viajam por todo o Universo, em nome da Suprema Personalidade de Deus, para regenerar as almas condicionadas caídas. Talvez alguém veja um representante do governador andando dentro de uma cadeia, mas isso não quer dizer que o representante do governador tornou-se um prisioneiro condicionado. Compreende-se que ele está dentro da prisão para negociar a possível libertação daqueles prisioneiros que retificaram sua propensão criminosa. De igual modo, os devotos da Suprema Personalidade de Deus chamados *parivrājakācāryas* percorrem o

Universo inteiro convidando a todos que se rendam ao Senhor Kṛṣṇa e voltem ao lar, voltem ao Supremo, para obter uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento.

No Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* descreveu-se a misericórdia dos associados do Senhor Viṣṇu com referência à salvação de Ajāmila. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressaltou que os associados do Senhor Viṣṇu são tão misericordiosos quanto o próprio Senhor. Embora os ignorantes membros da sociedade humana não estejam interessados em se aproximar dos servos do Senhor Viṣṇu, os devotos do Senhor, sem nenhum prestígio falso, atuam com o propósito de libertar as almas condicionadas de seu infortúnio perpétuo.

VERSO 29

दुर्लभो मानुषो देहो देहिनां क्षणभङ्गुरः ।
तत्रापि दुर्लभं मन्ये वैकुण्ठप्रियदर्शनम् ॥२९॥

durlabho mānuṣo deho
dehināṁ kṣaṇa-bhaṅguraḥ
tatrāpi durlabhaṁ manye
vaikuṇṭha-priya-darśanam

durlabhaḥ—difícil de alcançar; *mānuṣaḥ*—humano; *dehaḥ*—corpo; *dehinām*—para seres corporificados; *kṣaṇa-bhaṅguraḥ*—sujeito a ser destruído a qualquer momento; *tatra*—nesse corpo humano; *api*—mesmo; *durlabham*—mais difícil de alcançar; *manye*—considero; *vaikuṇṭha-priya*—daqueles que são queridos ao Senhor Supremo, Vaikuṇṭha; *darśanam*—a visão.

TRADUÇÃO

Para as almas condicionadas, é muito difícil conseguir um corpo humano, e pode-se perdê-lo a qualquer momento. Mas penso que mesmo aqueles que atingiram a vida humana raramente obtêm a associação de devotos puros, que são queridos ao Senhor de Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, a palavra *dehinām* significa *bahavo dehā bhavanti yeṣām te:* "as almas condicionadas, que aceitam inúmeros corpos materiais". De acordo com alguns pensadores, que são motivados pelo desejo pessoal, uma entidade viva na forma de vida humana jamais se degrada a uma forma inferior, tal como a de um animal ou vegetal. Porém, apesar dessa crença baseada no desejo, é um fato que de acordo com nossas atividades no presente, seremos elevados ou degradados pelas leis de Deus. No momento atual, não existe na sociedade humana compreensão clara ou precisa acerca da natureza da vida. Cientistas tolos inventaram terminologias e teorias sofisticadíssimas para persuadir as pessoas inocentes a acreditar que a vida se origina de reações químicas. Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda expõe este blefe em seu livro *A Vida Vem da Vida,* que ressalta o fato de que embora os cientistas afirmem que a vida venha de elementos químicos, eles não conseguem produzir sequer um inseto, nem mesmo com ilimitadas quantidades de elementos químicos. Na verdade, a vida e a consciência são sintomas da alma espiritual.

Em *A Vida Vem da Vida* (pág. 47), Śrīla Prabhupāda afirma: "Os seres vivos se movem de uma forma corpórea a outra. As formas já existem. A entidade viva apenas se muda, assim como um homem se muda de um apartamento para outro. Um apartamento é de primeira classe, outro é de segunda classe, e outro é de terceira classe. Suponhamos que uma pessoa venha de um apartamento de classe inferior para um apartamento de primeira classe. A pessoa é a mesma. Mas agora, de acordo com seu poder aquisitivo, ou *karma,* ela é capaz de ocupar um apartamento de classe superior. Verdadeira evolução não significa desenvolvimento físico, mas desenvolvimento de consciência". Em todas as espécies de vida existe consciência, e essa consciência é o sintoma da entidade viva, que é a energia superior da Suprema Personalidade de Deus. Sem compreender este ponto essencial da transmigração da entidade viva consciente através de 8.400.000 espécies de vida, não é possível entender as palavras *durlabho mānuṣo dehaḥ:* "é muito raro alcançar um corpo humano".

As pessoas agora estão sendo enganadas sobre este conhecimento essencial. Elas desconhecem totalmente o perigo de regredir às oito milhões de espécies que se encontram abaixo das espécies humanas. É natural que um ser humano pense em termos de progresso. Queremos sentir que nossa vida está progredindo e que estamos avançando e melhorando em nossa qualidade de vida. Portanto, faz-se urgente que as pessoas sejam informadas do grande perigo decorrente do

mau uso da valiosa vida humana e que saibam da grande oportunidade que a vida humana concede: a oportunidade de aceitar a consciência de Kṛṣṇa. Assim como na Terra diferentes áreas residenciais são divididas em classe alta, média e baixa, dentro do Universo há planetas de classe superior, de classe média e de classe inferior. Através da prática do sistema de *yoga* ou através da execução meticulosa de rituais religiosos, alguém pode transferir-se a planetas superiores dentro deste Universo. Por outro lado, negligenciando os princípios religiosos, a pessoa se degradará a um planeta inferior. Porém, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, declara no *Bhagavad-gītā* (8.16) que *ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna*. Logo, a conclusão final é que todo planeta dentro do universo material é uma residência incompatível e inapropriada, pois em todo planeta existem dois defeitos primários: velhice e morte. O Senhor nos assegura, todavia, que em Sua morada transcendental, que se encontra muito além do cosmos material, a vida é perpétua, bem-aventurada, e absolutamente plena de conhecimento. O mundo material é temporário, perturbador e repleto de ignorância, mas o mundo espiritual, chamado Vaikuṇṭha, é eterno, bem-aventurado e pleno de conhecimento perfeito.

O desenvolvidíssimo cérebro humano é uma dádiva concedida por Deus para que possamos usar nossa inteligência para distinguir entre o que é eterno e o que é temporário. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.16):

nāsato vidyate bhāvo
nābhāvo vidyate sataḥ
ubhayor api dṛṣṭo 'ntas
tv anayos tattva-darśibhiḥ

"Aqueles que são videntes da verdade concluíram que o não-existente [o corpo material] não permanece, e o eterno [a alma] não muda. Isto eles concluíram estudando a natureza de ambos."

Aqueles que aceitaram o Senhor Supremo e Sua morada como a meta última da vida chamam-se *vaikuṇṭha-priya*. Nesta passagem, o rei Nimi afirma que ter a associação pessoal de tais transcendentalistas eruditos é decerto a perfeição da vida humana. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura sugere que consideremos o seguinte verso:

nṛ-deham ādyaṁ su-labhaṁ su-durlabhaṁ
plavaṁ su-kalpaṁ guru-karṇadhāram
mayānukūlena nabhasvateritaṁ
pumān bhavābdhiṁ na taret sa ātma-hā

"[O Senhor Supremo disse:] O melhor dos corpos, o corpo humano, é uma grandiosa consecução, raramente obtida, e pode-se compará-lo a um barco. O *guru* é o perito capitão deste barco, e Eu enviei ventos favoráveis (os *Vedas*). Dessa maneira, dei todas as facilidades para se cruzar o oceano da existência material. Qualquer ser humano que tenha adquirido essas excelentes facilidades da vida humana, mas que não cruza o oceano material, deve ser considerado o matador de seu próprio eu." (*Bhāg.* 11.20.17)

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, os servos eternos do Senhor Supremo, sendo controlados por poderosos sentimentos de misericórdia, descendem ao mundo material como vaiṣṇavas para libertar as almas condicionadas que estão atadas pelos resultados de suas próprias atividades mundanas. Esses vaiṣṇavas também distribuem sua misericórdia aos que buscam com muito esforço o Absoluto impessoal. Śrī Nārada Muni afirma que, sem amor extático por Deus, essa laboriosa e impessoal contemplação do Absoluto é decerto perturbadora (*naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitam*), e que se dizer, então, dos inúmeros problemas da ordinária e grosseira vida materialista. Temos experiência prática de que nos países ocidentais a maioria das pessoas trabalha arduamente para ganhar dinheiro, motivada por sonhos celestiais de gozo dos sentidos. Outros, que se frustraram com a vida materialista vulgar, tentam negar sua existência pessoal e fundir-se na existência de Deus através da *yoga* e meditação enganosas. Ambas as classes de pessoas infelizes estão recebendo a misericórdia do movimento da consciência de Kṛṣṇa e deixando de lado seus sonhos de gozo dos sentidos, bem como sua problemática especulação impersonalista. Eles estão aprendendo a cantar os santos nomes de Deus, a dançar em êxtase e a deleitar-se com os sagrados alimentos oferecidos ao Senhor. Eles vivificam sua inteligência através do conhecimento transcendental falado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā*. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (9.2): *susukhaṁ kartum avyayam*. O verdadeiro processo de liberação espiritual é jubiloso de executar e não tem nada a ver com as atividades fruitivas destinadas ao gozo dos sentidos, nem

com a árida especulação impersonalista. Mais e mais pessoas estão aceitando o processo da consciência de Kṛṣṇa, tornando-se felizes e distribuindo com muita avidez a misericórdia de Kṛṣṇa aos outros. Desse modo, o mundo inteiro será vivificado e inspirado pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa, que é a demonstração prática da misericórdia dos vaiṣṇavas.

VERSO 30

अत आत्यन्तिकं क्षेमं पृच्छामो भवतोऽनघाः ।
संसारेऽस्मिन् क्षणार्धोऽपि सत्सङ्गः शेवधिर्नृणाम् ॥३०॥

ata ātyantikaṁ kṣemaṁ
pṛcchāmo bhavato 'naghāḥ
saṁsāre 'smin kṣaṇārdho 'pi
sat-saṅgaḥ śevadhir nṛṇām

ataḥ—portanto; *ātyantikam*—supremo; *kṣemam*—bem; *pṛcchāmaḥ*—estou perguntando; *bhavataḥ*—a vós; *anaghāḥ*—ó pessoas livres do pecado; *saṁsāre*—no ciclo de nascimentos e mortes; *asmin*—isto; *kṣaṇa-ardhaḥ*—que dura apenas metade de um momento; *api*—mesmo; *sat-saṅgaḥ*—associação de devotos do Senhor; *śevadhiḥ*—um grande tesouro; *nṛṇām*—para seres humanos.

TRADUÇÃO

Portanto, peço-vos, ó pessoas completamente livres do pecado, que, por favor, me dizeis qual é o bem supremo. Afinal de contas, mesmo metade de um momento de associação com devotos puros, dentro deste mundo de nascimentos e mortes, é um tesouro inestimável para qualquer homem.

SIGNIFICADO

A palavra *śevadhiḥ*, ou "um grande tesouro", é significativa neste verso. Assim como um homem comum fica felicíssimo ao descobrir um tesouro inesperado, alguém que é de fato inteligente fica felicíssimo ao obter a associação de um devoto puro do Senhor, através da qual ele pode facilmente tornar sua vida perfeita. Segundo Śrīla

Jīva Gosvāmī, as palavras *ātyantikaṁ kṣemam*, ou "o bem supremo", indicam a situação em que a pessoa não pode ser tocada nem mesmo pelo mais ínfimo temor. Agora estamos enredados no ciclo de nascimento, velhice, doença e morte (*saṁsāre*). Porque toda a nossa situação pode ser devastada em apenas um momento, estamos sempre temerosos. Porém, os devotos puros do Senhor podem nos ensinar a maneira prática de nos livrarmos da existência material e assim anularmos todas as classes de temor.

Segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a etiqueta normal dita que o anfitrião logo pergunte ao convidado recém-chegado sobre seu bem-estar. Mas é inconveniente fazer semelhante pergunta a devotos auto-satisfeitos do Senhor, que são eles mesmos os outorgadores de todo o bem-estar. Segundo Śrīla Viśvanātha, o rei sabia que seria inútil perguntar aos sábios sobre seus afazeres, visto que a única ocupação dos devotos puros do Senhor consiste na consecução da meta suprema da vida. De acordo com o *Bhagavad-gītā*, a meta da vida é livrar-se do ciclo de nascimentos e mortes e restabelecer-se como servo eterno de Deus na plataforma de bem-aventurança espiritual. Devotos puros do Senhor não desperdiçam seu tempo com ordinários afazeres mundanos. Às vezes, parentes tolos de um pregador vaiṣṇava lamentam que tal pregador transcendental não tenha dedicado sua vida aos negócios materiais e que, por isso, tanto dinheiro foi perdido em virtude da prática de vida espiritual. Essas pessoas ignorantes não podem imaginar a ilimitada prosperidade disponível na plataforma espiritual para aqueles que se renderam de corpo e alma à missão do Senhor. O próprio rei Nimi era um erudito vaiṣṇava e, portanto, não perguntou tolamente aos sábios sobre ordinários afazeres mundanos. Ele logo perguntou sobre *ātyantikaṁ kṣemam*, a mais elevada e perfeita meta da vida.

Segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a palavra *anaghāḥ*, "ó pessoas livres do pecado", tem dois significados. *Anaghāḥ* indica que os próprios nove Yogendras eram completamente livres de pecados. Indica também que apenas por ter a grande fortuna de vê-los e ouvi-los submissamente, um homem comum e pecaminoso podia se libertar de seus pecados e alcançar tudo o que desejasse.

Talvez alguém conteste que, como os eminentes sábios tinham acabado de chegar, o rei não deveria ter ficado tão impaciente a ponto de perguntar-lhes sobre a perfeição da vida. Talvez fosse melhor que o rei esperasse até que os próprios sábios solicitassem sua pergunta.

Semelhante contestação hipotética é respondida pelas palavras *kṣaṇārdho 'pi.* Mesmo um simples momento de associação com devotos puros, ou até a metade de um momento de associação, é suficiente para dar a alguém a perfeição da vida. Uma pessoa comum, a quem se oferece um grande tesouro, logo desejará reivindicar esse tesouro. Da mesma maneira, o rei Nimi pensou: "Por que devo considerar-me tão afortunado de ter esses grandes sábios aqui por muito tempo? Porque sou uma pessoa comum, sem dúvida logo estareis partindo. Portanto, deixe-me tirar proveito imediatamente de vossa santa associação".

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, neste mundo existem diferentes variedades de misericórdia. Porém, a misericórdia comum não pode ocasionar a cessação de toda a infelicidade. Em outras palavras, existem muitos humanitaristas, altruístas e reformadores sociais que decerto trabalham em prol do melhoramento do padrão de vida da humanidade. Em toda a parte, semelhantes pessoas são consideradas misericordiosas. Porém, apesar da misericórdia delas, a humanidade continua sofrendo nas garras do nascimento, velhice, doença e morte. Posso distribuir alimentos gratuitos aos necessitados, mas após comer minha oferta misericordiosa, o recebedor voltará a ficar faminto ou sofrerá de alguma outra maneira. Em outras palavras, através do mero humanitarismo ou altruísmo, as pessoas não se livram de fato da infelicidade. A infelicidade delas é apenas adiada ou alterada. O rei Nimi estava jubiloso ao ver os *nava-yogendras,* pois sabia que eles são companheiros eternamente perfeitos do Senhor Supremo. Portanto, ele pensou: "Vós não estais propensos a atividades pecaminosas, tal como estamos nós, desafortunadas pessoas mundanas. Logo, as palavras que falais estão livres de fraude e exploração".

As almas materialmente condicionadas passam seus dias e noites discutindo diversos tópicos relacionados ao gozo dos sentidos. Elas nunca encontram tempo para ouvir sobre o conhecimento transcendental. Porém, se apenas breve ou casualmente elas ouvirem *hari-kathā,* tópicos sobre Kṛṣṇa, na associação de devotos puros do Senhor, sua propensão a sofrer na existência material diminuirá. Quando alguém vê pessoas liberadas, ouve-as falar sobre Kṛṣṇa, lembra-se de seu comportamento e assim por diante, sua tendência a atar-se à ilusão do gozo dos sentidos diminui, e ele fica ávido por servir o Senhor Supremo.

VERSO 31

धर्मान् भागवतान् ब्रूत यदि नः श्रुतये क्षमम् ।
यैः प्रसन्नः प्रपन्नाय दास्यत्यात्मानमप्यजः ॥३१॥

dharmān bhāgavatān brūta
yadi naḥ śrutaye kṣamam
yaiḥ prasannaḥ prapannāya
dāsyaty ātmānam apy ajaḥ

dharmān bhāgavatān—a ciência do serviço devocional; *brūta*—por favor, falai; *yadi*—se; *naḥ*—de nós; *śrutaye*—ouvir apropriadamente; *kṣamam*—existe a capacidade; *yaiḥ*—através do qual (serviço devocional); *prasannaḥ*—estando satisfeito; *prapannāya*—para alguém que se refugiou; *dāsyati*—Ele dará; *ātmānam*—a Si mesmo; *api*—mesmo; *ajaḥ*—o não nascido Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Por favor, falai sobre como alguém se ocupa no serviço ao Senhor Supremo, caso me considerais capaz de ouvir apropriadamente sobre estes tópicos. Quando uma entidade viva oferece serviço amoroso ao Senhor Supremo, o Senhor de imediato fica satisfeito e, em troca, dará até mesmo Seu próprio Eu a semelhante alma rendida.

SIGNIFICADO

No mundo material, existem duas classes de filósofos mundanos que apresentam suas opiniões sobre o Senhor Supremo. Alguns ditos teólogos afirmam que somos infinitamente diferentes de Deus e, portanto, tendem a considerar o Senhor como algo muito além de nosso poder de compreensão. Esses radicais filósofos dualistas clamam, externa ou oficialmente, ser crentes piedosos e religiosos, porém, consideram Deus tão diferente daquilo que está dentro de nossa experiência que, segundo eles, há pouco proveito em tentarmos discutir sobre a personalidade ou atributos do Senhor Supremo. Essas pessoas aparentemente fiéis costumam entregar-se às atividades fruitivas e ao gozo dos sentidos grosseiro e materialista, estando encantadas pelas relações transitórias do mundo material, que aparecem sob a forma de sociedade, amizade e amor.

Os *advaita-vādīs,* ou filósofos não dualistas, afirmam que não há diferença entre Deus e a entidade viva, e que a meta máxima da vida é abandonar nossa existência pessoal, que é decorrente da ilusão, e fundir-se na impessoal refulgência Brahman, que é destituída de nome, forma, parafernália e personalidade. Desse modo, nenhuma das classes de filósofos especuladores é capaz de compreender a transcendental Personalidade de Deus.

Caitanya Mahāprabhu, em Seu ensinamento sublime de *acintya-bhedābhedha-tattva,* ou unidade e diferença simultâneas, demonstrou claramente que somos qualitativamente unos com Deus, mas quantitativamente diferentes. Deus é consciência pessoal e tem Sua forma pessoal. Da mesma maneira, também somos consciência pessoal, e quando, enfim, nos liberarmos, também teremos formas eternas. A diferença é que a forma e personalidade eternas do Senhor Supremo contém potência e opulência ilimitadas, enquanto nossa potência e opulência são infinitesimais. Somos conscientes de nosso próprio corpo, ao passo que o Senhor Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, é consciente dos corpos de todos, como afirma o *Bhagavad-gītā* (*kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata*). Porém, embora Deus seja infinitamente mais grandioso que a entidade viva, tanto Deus quanto as entidades vivas são personalidades eternas com forma, atividades e sentimentos.

O Senhor Supremo, Kṛṣṇa, expande-Se em inúmeras entidades vivas para desfrutar *rasas,* ou relações extáticas, com elas. As entidades vivas são partes integrantes do Senhor Kṛṣṇa e estão destinadas a servi-lO com amor. Embora o Senhor Supremo seja o predominador eterno e a entidade viva seja a predominada eterna, quando a entidade viva se rende ao Senhor com uma atitude amorosa sincera, desejando servir o Senhor eternamente, sem a mínima expectativa de recompensa pessoal por tal serviço, o Senhor de imediato fica satisfeito, como expressa neste verso a palavra *prasannaḥ.* Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é tão ilimitadamente misericordioso e magnânimo que, em Sua gratidão a tal servo rendido e amoroso, Ele logo fica disposto a oferecer qualquer coisa, até a Si mesmo, a Seu devoto rendido.

Existem inúmeros exemplos práticos e históricos dessa propensão amorosa da Suprema Personalidade de Deus. Em virtude do amor de mãe Yaśoda, o pequeno Kṛṣṇa, sob Sua forma de Dāmodara, rendeu-Se a Sua amorosa mãe e deixou-Se amarrar com cordas como

parte de uma punição infantil. Da mesma maneira, sentindo-se endividado com os Pāṇḍavas devido ao intenso amor que eles Lhe dedicavam, Kṛṣṇa, sob Sua forma de Pārtha-sārathi, com muito prazer concordou em dirigir a quadriga de Arjuna no campo de Batalha de Kurukṣetra. De igual modo, em Vṛndāvana, Kṛṣṇa está sempre pensando em como satisfazer as *gopīs,* que são reconhecidas por todos como as mais elevadas devotas amorosas do Senhor.

Esses intensos intercâmbios de sentimentos amorosos entre o Senhor e Seus devotos puros não seriam possíveis, caso as entidades vivas não fossem qualitativamente unas com a Suprema Personalidade de Deus e, de fato, partes integrantes inseparáveis do Senhor. Por outro lado, porque tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto as entidades vivas são indivíduos eternos, cada qual com sua própria consciência individual eterna, semelhantes intercâmbios amorosos são uma realidade perpétua no reino de Deus. Em outras palavras, absoluta unidade com Deus e absoluta diferença de Deus não passam de imaginações teóricas de diferentes escolas de filosofia especulativa. A perfeição do amor espiritual, como descreve este verso, baseia-se na unidade e diferença simultâneas, e essa realidade absoluta foi elaboradamente apresentada pelo próprio Senhor Kṛṣṇa em Sua encarnação bramínica como Caitanya Mahāprabhu. Os seguidores de Caitanya Mahāprabhu têm explicado essa doutrina perfeita em inúmeros livros, culminando nos ensinamentos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, que apresentou este conhecimento de maneira perfeita e compreensível não apenas para os indianos, mas para todas as pessoas do mundo. Nossa presente tentativa insignificante consiste apenas em completar sua tradução e comentário do *Śrīmad-Bhāgavatam,* e oramos sempre por sua guia para que esse trabalho possa ser completado tal como ele o teria desejado. Caso alguém consiga compreender esses ensinamentos de Caitanya Mahāprabhu como eles estão sendo apresentados nas línguas ocidentais, o Senhor decerto ficará satisfeito com tal buscador sincero da verdade espiritual.

VERSO 32

श्रीनारद उवाच

एवं ते निमिना पृष्टा वसुदेव महत्तमाः ।
प्रतिपूज्याब्रुवन् प्रीत्या ससदस्यर्त्विजं नृपम् ॥३२॥

śrī-nārada uvāca
evaṁ te niminā pṛṣṭā
vasudeva mahattamāḥ
pratipūjyābruvan prītyā
sa-sadasyartvijaṁ nṛpam

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada disse; *evam*—assim; *te*—eles; *niminā*—pelo rei Nimi; *pṛṣṭāḥ*—questionados; *vasudeva*—ó Vasudeva; *mahat-tamāḥ*—aquelas melhores entre as pessoas santas; *pratipūjya*—oferecendo-lhe em troca palavras de respeito; *abruvan*—falaram; *prītyā*—afetuosamente; *sa-sadasya*—que estava acompanhado pelos membros da assembléia sacrificial; *ṛtvijam*—e pelos sacerdotes; *nṛpam*—ao rei.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada disse: Ó Vasudeva, depois que Mahārāja Nimi interrogou os nove Yogendras acerca do serviço devocional ao Senhor, eles, que são os melhores dentre os santos, sinceramente agradeceram ao rei por suas perguntas e, na presença dos membros da assembléia sacrificial e dos sacerdotes brāhmaṇas, com muita afeição responderam-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, não apenas o rei, mas também os membros da assembléia e os sacerdotes que conduziam o sacrifício eram todos devotados a ouvir e cantar as glórias do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Os sábios, começando com Kavi, passarão agora a falar um de cada vez, respondendo às perguntas do rei.

VERSO 33

श्री कविरुवाच
मन्येऽकुतश्चिद्भयमच्युतस्य
पादाम्बुजोपासनमत्र नित्यम् ।
उद्विग्नबुद्धेरसदात्मभावाद्
विश्वात्मना यत्र निवर्तते भीः ॥३३॥

śrī-kavir uvāca
manye 'kutaścid-bhayam acyutasya
pādāmbujopāsanam atra nityam
udvigna-buddher asad-ātma-bhāvād
viśvātmanā yatra nivartate bhīḥ

śrī-kaviḥ uvāca—Śrī Kavi disse; *manye*—considero; *akutaścit-bhayam*—destemor; *acyutasya*—do infalível Senhor; *pāda-ambuja*—dos pés de lótus; *upāsanam*—a adoração; *atra*—neste mundo; *nityam*—constantemente; *udvigna-buddheḥ*—de alguém cuja inteligência está perturbada; *asat*—aquilo que é apenas temporário; *ātma-bhāvāt*—considerando ser o eu; *viśva-ātmanā*—completamente; *yatra*—em que (serviço ao Senhor); *nivartate*—cessa; *bhīḥ*—temor.

TRADUÇÃO

Śrī Kavi disse: Considero que alguém cuja inteligência está sempre perturbada devido à sua falsa identificação com o mundo material temporário só pode livrar-se de fato do temor através da adoração aos pés de lótus do infalível Senhor Supremo. Mediante tal serviço devocional, todo o temor cessa inteiramente.

SIGNIFICADO

Na opinião de Śrīla Śrīdhara Svāmī, a expressão *asad-ātma-bhāvāt* usada neste verso indica que a entidade viva está sempre perturbada pelo temor, porque considera que o corpo material temporário e sua parafernália são idênticos a sua alma eterna. De forma semelhante, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que *bhakti-pratikūla-deha-gehādiṣv āsaktim*. Em virtude do apego que a pessoa tem ao corpo temporário e a seu presumível lar, família, amigos e assim por diante, sua inteligência fica sempre perturbada pelo temor, e ela é incapaz de apreciar ou praticar serviço devocional puro ao Senhor Supremo. Supostas atividades religiosas executadas sob o conceito de vida corpórea estão sempre acompanhadas de temor e ansiedade quanto ao resultado último. Porém, serviço devocional puro à Suprema Personalidade de Deus liberta a pessoa do temor e da ansiedade, porque é executado na plataforma de Vaikuṇṭha, ou plano espiritual, onde não há temor nem ansiedade. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o processo de *bhakti-yoga* é tão poderoso que mesmo

na etapa de *sādhana-bhakti,* em que se pratica serviço devocional através de regras e regulações, o neófito, devido à misericórdia do Senhor, pode ter uma experiência direta do destemor. À medida que o serviço devocional do devoto amadurece, o Senhor Se revela a ele, e todo o temor é derrotado para sempre.

Toda entidade viva tem a propensão natural de servir a Deus, porém, devido à falsa identificação com o corpo temporário, ela perde o contato com esta propensão constitucional pura e, em vez disso, inauspiciosamente, apega-se ao temporário gozo dos sentidos sob a forma de corpo, lar, família e assim por diante. O resultado desse apego falso é o sofrimento contínuo, que só pode ser erradicado através do serviço devocional ao Senhor Supremo.

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī menciona o seguinte verso:

tāvad bhayaṁ draviṇa-deha-suhṛn-nimittaṁ
śokaḥ spṛhā paribhavo vipulaś ca lobhaḥ
tāvan mamety asad-avagraha ārti-mūlaṁ
yāvan na te 'ṅghrim abhayaṁ pravṛṇīta lokaḥ

"Ó meu Senhor, as pessoas do mundo estão embaraçadas por todas as ansiedades materiais — elas estão sempre com medo. Sempre tentam proteger a riqueza, o corpo e os amigos, estão cheias de lamentação e desejos e parafernália ilegais, e avaramente baseiam seus compromissos nas concepções perecíveis de "eu" e "meu". Enquanto não se refugiam em Vossos seguros pés de lótus, elas estão cheias de tais ansiedades." (*Bhāg.* 3.9.6)

VERSO 34

ये वै भगवता प्रोक्ता उपाया ह्यात्मलब्धये ।
अञ्जः पुंसामविदुषां विद्धि भागवतान् हि तान् ॥३४॥

ye vai bhagavatā proktā
upāyā hy ātma-labdhaye
añjaḥ puṁsām aviduṣāṁ
viddhi bhāgavatān hi tān

ye—que; *vai*—na verdade; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *proktāḥ*—falados; *upāyāḥ*—meios; *hi*—na verdade; *ātma-labdhaye*—para compreender a Alma Suprema; *añjaḥ*—facilmente; *puṁsām*—por pessoas; *aviduṣām*—menos inteligentes; *viddhi*—sabe tu; *bhāgavatān*—ser *bhāgavata-dharma; hi*—decerto; *tān*—esses.

TRADUÇÃO

Mesmo entidades vivas ignorantes podem mui facilmente vir a conhecer o Senhor Supremo, caso adotem os meios descritos pelo próprio Senhor Supremo. O processo recomendado pelo Senhor é conhecido como bhāgavata-dharma, ou serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Existem muitas escrituras védicas, tais como o *Manu-saṁhitā,* que apresentam preceitos modelares para a administração pacífica da sociedade humana. Tal conhecimento védico baseia-se no sistema *varṇāśrama,* que cientificamente divide a sociedade humana em quatro divisões ocupacionais e quatro divisões espirituais. Todavia, segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o conhecimento que pode colocar alguém em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus chama-se *ati-rahasyam,* ou o conhecimento mais confidencial (*ati-rahasyatvāt sva-mukhenaiva bhagavatāviduṣām api puṁsām añjaḥ sukhenaivātma-labdhaye*).

Bhāgavata-dharma é tão confidencial que ele é falado pelo próprio Senhor. A essência do *bhāgavata-dharma* é dado no *Bhagavad-gītā,* onde Kṛṣṇa pessoalmente instrui Arjuna. Contudo, no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* o Senhor dará a Uddhava instruções que ultrapassam até mesmo os ensinamentos dados a Arjuna no *Bhagavad-gītā.* Como Śrīla Prabhupāda afirma: "Indubitavelmente, o *Bhagavad-gītā* foi falado pelo Senhor no campo de Batalha de Kurukṣetra só para encorajar Arjuna a lutar, e, não obstante, para completar o conhecimento transcendental do *Bhagavad-gītā,* o Senhor instruiu Uddhava. O Senhor quis que Uddhava cumprisse Sua missão e disseminasse o conhecimento que Ele não tinha falado nem mesmo no *Bhagavad-gītā*". (*Bhāg.* 3.4.32 significado) Da mesma maneira, compreende-se que o conhecimento que será apresentado aqui pelos nove Yogendras não é a invenção pessoal deles, mas sim o conhecimento autorizado originalmente falado pelo próprio Senhor.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, as entidades vivas, no curso de suas andanças através do ciclo de nascimentos e mortes, perdem todos os vestígios da Personalidade de Deus. Porém, quando elas ouvem os eternos tópicos auspiciosos falados pelo Senhor Supremo para seu benefício e compreendem sua identidade eterna como almas espirituais, a experiência vivenciada de ser um servo eterno de Kṛṣṇa torna-se a base do *bhāgavata-dharma*. Na experiência da alma como um vaiṣṇava puro, ou servo de Deus, está fora de cogitação ser diferente de Deus ou igual a Deus, tampouco se está interessado no reino do gozo dos sentidos materiais. O devoto puro só percebe seu serviço devocional específico ao Senhor Supremo e vê a si mesmo como uma parte integrante individual do refúgio último. O devoto puro experimenta que a sua própria existência está atada, com as cordas da devoção amorosa, ao refúgio último em uma de Suas expansões pessoais diretas. E nesse estado perfeito de consciência, o devoto pode perceber as onipenetrantes formas variadas da Verdade Absoluta.

VERSO 35

यानास्थाय नरो राजन् न प्रमाद्येत कर्हिचित् ।
धावन् निमील्य वा नेत्रे न स्खलेन्न पतेदिह ॥३५॥

yān āsthāya naro rājan
na pramādyeta karhicit
dhāvan nimīlya vā netre
na skhalen na pated iha

yān—que (meios); *āsthāya*—aceitando; *naraḥ*—um homem; *rājan*—ó rei; *na pramādyeta*—não está confundido; *karhicit*—jamais; *dhāvan*—correndo; *nimīlya*—fechando; *vā*—ou; *netre*—seus olhos; *na skhalet*—não tropeçará; *na patet*—não cairá; *iha*—neste caminho.

TRADUÇÃO

Ó rei, quem aceita este processo de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus jamais cometerá um disparate em seu caminho neste mundo. Mesmo ao correr de olhos fechados, ele jamais tropeçará ou cairá.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *añjaḥ* ("facilmente"), que foi usada no verso anterior, é explicada neste verso. Ele afirma que *añjaḥ-padenoktaṁ su-karatvaṁ vivṛṇoti:* "Através da palavra *añjaḥ*, estabelece-se a facilidade da execução de *bhakti-yoga*, e isso será elaborado neste verso". No *Bhagavad-gītā* (9.2), o próprio Senhor afirma que *pratyakṣāvagamaṁ dharmyaṁ su-sukhaṁ kartum avyayam:* "O processo de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é eterno e se executa de maneira muito alegre e natural". Śrīla Prabhupāda comenta: "O processo de serviço devocional é muito agradável. Por quê? O serviço devocional consiste em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*, assim, a pessoa pode simplesmente ouvir cantarem as glórias do Senhor ou pode presenciar os *ācāryas* autorizados fazerem conferências filosóficas sobre o conhecimento transcendental. Simplesmente sentada, a pessoa pode aprender; depois, ela pode comer os restos do alimento oferecido a Deus, belos pratos saborosos. Em todos os estados, o serviço devocional é alegre. Pode executar serviço devocional mesmo quem vive na pobreza. O Senhor diz que *patraṁ puṣpaṁ phalam:* Ele está disposto a aceitar do devoto qualquer espécie de oferenda, não importa o quê. Até mesmo uma folha, uma flor, um pedaço de fruta ou um pouco dágua, que estão todos disponíveis em qualquer parte do mundo, podem ser oferecidos por qualquer pessoa, independentemente de sua posição social, e serão aceitos se oferecidos com amor. Há muitos exemplos na história. Pelo simples fato de saborear as folhas de *tulasī* oferecidas aos pés de lótus do Senhor, grandes sábios como Sanat-kumāra tornaram-se devotos grandiosos. Portanto, o processo devocional é muito agradável e pode ser executado alegremente. Deus só aceita o amor com que as oferendas Lhe são feitas".

Nesta passagem, o ponto essencial a ser compreendido é que quando uma entidade viva se rende à Suprema Personalidade de Deus, ela diz ao Senhor: "Meu querido Senhor, embora eu seja muito pecaminoso e desqualificado e durante tanto tempo esteja tentando esquecer-Vos, agora estou me refugiando em Vossos pés de lótus. De hoje em diante sou Vosso. Tudo o que possuo — meu corpo, mente, palavras, família, riqueza —, ofereço agora a Vossos pés de lótus. Por favor, fazei de mim o que desejardes". O Senhor Supremo, Kṛṣṇa, repetidas vezes assegurou no *Bhagavad-gītā* que protegerá e redimirá essa entidade viva rendida, levando-lhe de volta ao lar, de

volta ao Supremo, para uma vida eterna no próprio reino do Senhor. Logo, a qualificação decorrente do fato de estar rendido ao Senhor é tão grandiosa e espiritualmente potente que mesmo que uma alma rendida seja deficiente em outros aspectos da vida piedosa, sua posição elevada é protegida pelo próprio Senhor. Em outros processos, todavia, tais como a *yoga,* porque a pessoa depende de sua própria determinação e inteligência e porque realmente não busca o refúgio do Senhor, ela está sujeita a cair a qualquer momento, sendo protegida apenas por sua própria potência fraca e limitada. Portanto, como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32), *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ/ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ:* se alguém abandonar o refúgio dos pés de lótus do Senhor Supremo e, em vez disso, tentar avançar no processo da *yoga* através de sua própria determinação, ou se tentar fazer progresso em conhecimento através de seu próprio poder especulador, decerto acabará caindo de novo numa plataforma material medíocre, não tendo outra proteção senão sua própria força falível. Portanto, os *ācāryas* vaiṣṇavas, em seus comentários sobre este verso, ilustraram de várias maneiras a vasta superioridade da *bhakti-yoga,* ou serviço devocional puro. A este respeito, Śrīdhara Svāmī afirma que *nimīlya netre dhāvann api iha eṣu bhāgavata-dharmeṣu na skhalet. nimīlanaṁ nāmājñānaṁ, yathāhuḥ—'śruti-smṛtī ubhe netre viprāṇāṁ parikīrtite/ ekena vikalaḥ kāṇo dvābhyām andhaḥ prakīrtitaḥ' iti.* "Mesmo que corra de olhos fechados, um devoto neste caminho de *bhāgavata-dharma* não tropeçará. 'De olhos fechados' refere-se ao fato de não ter conhecimento [acerca das escrituras védicas modelares]. Como afirmam os *śāstras:* 'as escrituras *śruti* e *smṛti* são os dois olhos dos *brāhmaṇas.* Carente de um deles, o *brāhmaṇa* é meio cego, e destituído de ambos, ele é considerado completamente cego'."

No *Bhagavad-gītā* (10.10-11), o Senhor afirma claramente que mesmo que um devoto não possua conhecimento védico, nem seja versado na literatura vaiṣṇava, o Senhor pessoalmente o ilumina dentro de seu coração, caso o devoto esteja deveras ocupado em serviço amoroso ao Senhor. A este respeito, Śrīla Prabhupāda afirma: "Quando o Senhor Caitanya esteve em Benares divulgando o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, milhares de pessoas O seguiam. Prakāśānanda Sarasvatī, um estudioso muito erudito e influente em Benares naquela época, zombou do Senhor Caitanya, achando-O

um sentimentalista. Às vezes, os filósofos criticam os devotos porque pensam que a maioria dos devotos estão na escuridão da ignorância e são filosoficamente sentimentalistas ingênuos. Mas esta não é a verdade dos fatos. Há estudiosos altamente eruditos que promoveram a filosofia da devoção. Mas mesmo que o devoto não tire proveito desses ensinamentos nem de seu mestre espiritual, se ele é sincero em seu serviço devocional, o próprio Kṛṣṇa o ajuda dentro de seu coração. Assim, o devoto sincero ocupado em consciência de Kṛṣṇa não pode estar sem conhecimento. O único requisito é que se execute serviço devocional com plena consciência de Kṛṣṇa".

Contudo, essa facilidade dada pelo Senhor não pode justificar invenções desautorizadas apresentadas sobre o processo de serviço devocional em nome de devoção espontânea. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que *bhagavat-prāpty-arthaṁ pṛthaṅ-mārga-karaṇaṁ tv ati-dūṣaṇāvaham eva:* "Se alguém inventa seu próprio processo de serviço devocional com interesse de alcançar o Senhor Supremo, tal invenção causará a ruína total". Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura prossegue citando:

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

"Se a dita devoção pura de uma pessoa pelo Senhor Hari não leva em consideração as regulações do *śruti,* do *smṛti,* dos *Purāṇas* e do *Pañcarātra,* ela não passa de uma perturbação na sociedade." Em outras palavras, mesmo que alguém não seja erudito nas escrituras védicas, se está ocupado no serviço amoroso ao Senhor, ele deve ser aceito como um devoto puro; não obstante, tal devoção amorosa não pode de forma alguma contradizer os preceitos das escrituras reveladas.

Semelhantes grupos, tais como os *prākṛta-sahajiyās,* ignoram as regulações modelares do *dharma* vaiṣṇava e ocupam-se em atividades ilícitas e degradadas, vestindo-se como Rādhā e Kṛṣṇa em nome de devoção espontânea. Eles alegam que como essa devoção espontânea é revelada pelo próprio Senhor, eles não precisam aludir às escrituras modelares. Da mesma maneira, em todo o mundo existem pseudo-religiosos que criam seus próprios processos e afirmam

receber o conhecimento dentro de seus corações. Portanto, é muito importante compreender, como afirma este verso, que a revelação espontânea que o Senhor concede dentro do coração não se destina a alterar o processo eterno de serviço devocional ao Senhor, mas a dar uma facilidade suplementar ao devoto sincero que não é versado nas escrituras reveladas. Em outras palavras, as escrituras reveladas descrevem o processo eterno de serviço ao Senhor. Visto que o Senhor é eterno e a entidade viva é eterna, o processo de sua relação amorosa também é eterno. O Senhor jamais muda Sua natureza essencial, nem a entidade viva. Portanto, não há necessidade de mudar o processo essencial de serviço amoroso ao Senhor. A revelação especial concedida pelo Senhor destina-se a dar conhecimento escritural através de outros meios, e não a contradizer o conhecimento escritural.

Por outro lado, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que se o devoto está executando todos os princípios básicos de *bhakti-yoga* e avançando em serviço devocional, tal vaiṣṇava não deve ser criticado por negligenciar os procedimentos secundários. Por exemplo, Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda estabeleceu centenas de comunidades espirituais nos países ocidentais para desenvolver a prática da consciência de Kṛṣṇa. Os devotos dessas comunidades abandonam completamente o sexo ilícito, os jogos de azar, a intoxicação e o consumo de carne e sempre se ocupam no serviço a Kṛṣṇa. Esses seguidores de Śrīla Prabhupāda são capazes de fazer notável avanço espiritual e de converter muitos milhares de pessoas ao processo de serviço devocional. De fato, todos os membros fiéis da ISKCON que seguem as regras básicas, permanecem livres da contaminação material e fazem visível progresso no processo de voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esses membros da ISKCON não podem executar todos os detalhes do sistema *varṇāśrama-dharma*. Na verdade, muitos devotos ocidentais mal conseguem pronunciar as palavras sânscritas e não são muito hábeis na execução dos meticulosos sacrifícios baseados no cantar de *mantras* e no oferecimento de oblações. Porém, porque executam todos os princípios essenciais da *bhakti-yoga*, abandonando o gozo dos sentidos materiais e sempre se ocupam no serviço amoroso a Kṛṣṇa, sua posição é garantida tanto nesta vida quanto na próxima.

Temos visto muitos sofisticados sanscritistas e eruditos peritos nos detalhes dos sacrifícios védicos que mal conseguem seguir os

princípios básicos da vida humana, a saber, não se ocupar em sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Observa-se em geral que esses brilhantes acadêmicos e realizadores ritualistas são apegados ao conceito de vida materialista e são apreciadores da especulação mental. Embora o Senhor tenha dado no *Bhagavad-gītā* o conhecimento perfeito para todos os tempos, esses pseudo-acadêmicos consideram-se mais inteligentes que o Senhor e, por isso, especulam sobre o significado da literatura védica. Se tal especulação decerto constitui uma queda da plataforma de vida espiritual perfeita, que se dizer, então, das atividades fruitivas materialistas, que são ilusórias em todos os sentidos do termo. Os devotos transcendentais são capazes de permanecer à parte da contaminação da atividade fruitiva e da especulação mental, e este é o significado essencial deste verso.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura adverte que as palavras *yān āsthāya* indicam que a elevada posição de um vaiṣṇava jamais pode ser concedida a quem não segue as regras básicas da *bhakti-yoga*. Tampouco pode-se aplicá-la a quem às vezes serve a Kṛṣṇa e outras vezes serve a energia ilusória *māyā*, através da especulação mental ou das atividades fruitivas. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura conclui: "Em todos os *dharmas*, salvo o *bhāgavata-dharma*, deve-se considerar a qualificação da alma condicionada. Porém, uma alma rendida ao Senhor jamais é perturbada pelo equívoco, mesmo que seja desqualificada em todos os outros aspectos. Seus pés nunca tropeçam, e ela jamais cai. Embora percorra o mundo à vontade, ela reside sempre num lugar auspicioso devido à influência de sua inabalável adoração. A potência singular de *bhāgavata-dharma* não aparece em nenhum outro *dharma* do mundo. Não há comparação entre um indivíduo rendido que se refugiou em *bhāgavata-dharma* e o praticante de qualquer outro *dharma*".

VERSO 36

कायेन वाचा मनसेन्द्रियैर्वा
बुद्ध्यात्मना वानुसृतस्वभावात् ।
करोति यद् यत् सकलं परस्मै
नारायणायेति समर्पयेत्तत् ॥३६॥

kāyena vācā manasendriyair vā
buddhyātmanā vānusṛta-svabhāvāt
karoti yad yat sakalaṁ parasmai
nārāyaṇāyeti samarpayet tat

kāyena—com o corpo; *vācā*—fala; *manasā*—mente; *indriyaiḥ*—sentidos; *vā*—ou; *buddhyā*—com a inteligência; *ātmanā*—a consciência purificada; *vā*—ou; *anusṛta*—seguido; *svabhāvāt*—de acordo com sua natureza condicionada; *karoti*—alguém faça; *yat yat*—o que quer que; *sakalam*—tudo; *parasmai*—ao Supremo; *nārāyaṇāya iti*—pensando: "Isto é para Nārāyaṇa"; *samarpayet*—deve oferecer; *tat*—isso.

TRADUÇÃO

De acordo com a natureza específica que adquiriu na vida condicionada, o que quer que a pessoa faça com o corpo, palavras, mente, sentidos, inteligência ou consciência purificada, ela deve oferecer ao Supremo, pensando: "Isto é para o prazer do Senhor Nārāyaṇa".

SIGNIFICADO

A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que não se pode considerar que quem ocupa todas as atividades sensórias de seu corpo, mente, palavras, inteligência, ego e consciência no serviço ao Senhor Supremo está no mesmo nível que um *karmī* que trabalha para o próprio gozo dos sentidos. Embora ainda pareça uma alma condicionada, aquele que oferece os frutos de todas as suas atividades ao Senhor não mais pode ser tocado pelas inúmeras misérias decorrentes das reações às atividades materialistas.

Em virtude da hostilidade à Suprema Personalidade de Deus e à Sua autoridade onipotente, a entidade viva condicionada executa atividades contra a ordem do Senhor. As almas auto-realizadas, entretanto, continuam a executar toda classe de trabalho neste mundo para levar a cabo a missão do Senhor Supremo. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, os *karmīs* que são suficientemente piedosos seguem o exemplo das almas auto-realizadas, tentando oferecer os frutos de seus próprios deveres aos pés de lótus do Senhor. Embora seja considerado como *karma-miśrā bhakti,* ou serviço devocional mesclado com o desejo de executar atividades fruitivas, tal

serviço devocional mesclado transforma-se aos poucos em serviço devocional puro. À medida que esses trabalhadores fruitivos piedosos gradualmente se desvencilham da filosofia adulterada que busca o desfrute dos resultados obtidos a duras penas, o serviço devocional puro lhes dá em recompensa a completa boa fortuna.

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que *ātmanā cittenāhaṅkāreṇa vā anusṛto yaḥ svabhāvas tasmāt:* embora ainda esteja no conceito de vida corpórea, a pessoa deve oferecer o fruto de seu trabalho à Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que possuem um conceito primitivo e materialista acerca do Senhor Supremo consideram que Ele está presente apenas no templo ou na igreja. Eles fazem oferendas ao Senhor no lugar de adoração, mas em suas atividades normais alegam ser os proprietários, não considerando que Deus está presente em toda a parte e dentro de todos. Temos experiência prática de muitos homens pseudo-religiosos que se sentem ultrajados quando seus filhos tentam se tornar servos do Senhor Supremo. Eles pensam: "Deus tem de ficar satisfeito com qualquer que seja a modesta oferenda que eu Lhe der, porém, minha família e negócios pertencem a mim e estão sob meu controle". A percepção de que algo existe à parte da Suprema Personalidade de Deus ou de Sua propriedade chama-se *māyā,* ou ilusão. Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona que *na kevalaṁ vidhitaḥ kṛtam eveti niyamaḥ; svabhāvānusāri laukikam api:* "A regra de que se deve servir o Senhor Supremo não se refere apenas aos caminhos, cerimônias e preceitos religiosos prescritos; ao contrário, todas as atividades que alguém execute neste mundo, de acordo com sua natureza pessoal, devem ser dedicadas à Suprema Personalidade de Deus".

Neste verso, as palavras *karoti yad yat sakalaṁ parasmai nārāyaṇāyeti samarpayet tat* são muito significativas. Verso semelhante é encontrado no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres ou deres, e quaisquer austeridades que executares — faze isto, ó filho de Kuntī, como uma oferenda a Mim." Talvez se levante a objeção:

"Visto que executamos nossas atividades comuns com o corpo e a mente materiais, e não com a alma espiritual, como podem tais atividades ser oferecidas ao Senhor Supremo, que é completamente transcendental ao mundo material? Como podem essas atividades ser consideradas espirituais?" Em resposta a isto, afirma-se no *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.8):

varṇāśramācāra-vatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

Quem deseja satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, deve aceitar o sistema de *varṇāśrama-dharma* e adorar o Senhor através da execução de seus deveres prescritos. No *Bhagavad-gītā* (4.13), o próprio Senhor Supremo aceita o crédito de ter estabelecido o sistema de *varṇāśrama-dharma: cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ.* Portanto, se alguém oferece seu trabalho dentro do sistema de *varṇāśrama-dharma* ao Senhor Supremo, esse trabalho é considerado como serviço devocional. De acordo com seu *svabhāva,* ou natureza, talvez alguém trabalhe como intelectual ou sacerdote, como administrador ou militar, como agricultor ou comerciante, ou como trabalhador braçal ou artesão. E durante o trabalho, todos devem meditar na Suprema Personalidade de Deus, pensando que *yat sakalaṁ parasmai nārāyaṇāya:* "Estou trabalhando para o Senhor Supremo. Qualquer resultado que vier de meu trabalho, aceitarei o mínimo para minha manutenção pessoal, e o resto oferecerei para a glorificação do Senhor Nārāyaṇa".

Śrīla Jīva Gosvāmī ressalta que *kāmināṁ tu sarvathaiva na duṣkarmārpaṇam:* não se pode oferecer *duṣkarma,* ou atividades perversas e pecaminosas, à Suprema Personalidade de Deus. Os quatro pilares da vida pecaminosa são: sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Semelhantes atividades jamais são aceitáveis como oferendas à Suprema Personalidade de Deus. Pode-se dar o exemplo de que embora uma sociedade livre permita que cada pessoa escolha o próprio ofício, mesmo um governo democrático não permitirá que um cidadão escolha o ofício de ladrão ou assassino. Da mesma maneira, segundo as leis de Deus, a pessoa recebe o convite para trabalhar de acordo com sua própria natureza no sistema

varṇāśrama; porém, proíbe-se que ela adote uma vida ímpia de atividades pecaminosas que violam as leis de Deus.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu uma boa descrição de como alguém deve oferecer suas atividades cotidianas ao Senhor Supremo. Ele diz que um desfrutador dos sentidos qualquer começa suas atividades de manhã fazendo suas necessidades fisiológicas, lavando a boca, escovando os dentes, banhando-se, encontrando-se com os amigos e membros familiares e discutindo com eles sobre os negócios do dia. Dessa maneira, têm-se tantas atividades durante o dia, e o desfrutador dos sentidos executa todas essas atividades para o próprio desfrute material. O *karmī,* por outro lado, que trabalha sob a jurisdição da seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas,* executará as mesmas atividades para o prazer dos semideuses e de seus antepassados. Logo, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o devoto do Senhor Supremo, Nārāyaṇa, também deve executar todas as suas atividades diárias para o prazer do Senhor Supremo. Desse modo, tudo o que fizermos durante o dia inteiro se tornará *bhaktyaṅga,* ou seja, um aspecto suplementar de nosso serviço devocional a Kṛṣṇa.

Deve-se entender que enquanto alguém se identifica em termos do sistema *varṇāśrama-dharma,* e não como parte integrante de Kṛṣṇa, ele ainda está na plataforma de *ahaṅkāra,* ou falso ego, porque o sistema *varṇāśrama* é planejado de acordo com os modos da natureza adquiridos pela entidade viva através de seu corpo material. Porém, os *ācāryas* enfatizam em seus comentários sobre este verso que esse falso ego, mediante o qual a pessoa se identifica como *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, sannyāsī, gṛhastha* e assim por diante, deve ser oferecido à Suprema Personalidade de Deus.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, quando alguém se sente muito atraído a ouvir e cantar sobre o Senhor Supremo e não apenas a oferecer-Lhe os frutos de seu trabalho, ele alcança o nível chamado *svarūpa-siddhā bhakti,* ou a etapa em que a verdadeira devoção torna-se visível. Pode-se dar o exemplo de que embora qualquer bom cidadão pague seus impostos ao governo, ele necessariamente não tem de amar o governo ou seus líderes. De forma semelhante, uma entidade viva piedosa pode entender que está trabalhando sob as leis de Deus e, portanto, de acordo com os preceitos védicos ou com os preceitos de outras escrituras, ela oferece parte de suas posses ao Senhor Supremo em cerimônias religiosas. Porém, quando essa

pessoa piedosa desenvolve apego ao cantar e ouvir das qualidades pessoais do Senhor e quando o amor então torna-se visível, considera-se que ela está alcançando a fase madura da vida. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī menciona vários versos que mostram muito bem o desenvolvimento do amor por Deus. *Anena durvāsanā-duḥkha-darśanena sa karuṇā-mayaḥ karuṇāṁ karotu:* "Que o misericordioso Senhor conceda-me Sua graça, revelando a miséria criada pelos desejos pecaminosos". *Yā prītir avivekānāṁ viṣayeṣv anapāyinī/ tvām anusmarataḥ sā me hṛdayān nāpasarpatu:* "Pessoas ininteligentes têm afeição inabalável pelos objetos do gozo dos sentidos. Do mesmo modo, que eu sempre me lembre de Vós, para que esse mesmo apego, dirigido a Vós, nunca deixe meu coração". (*Viṣṇu Purāṇa* 1.20.19) *Yuvatīnāṁ yathā yūni yūnāṁ ca yuvatau yathā/ mano 'bhiramate tadvan mano me ramatāṁ tvayi:* "Assim como a mente das mocinhas sente prazer em pensar num rapaz e a mente dos rapazes sente prazer em pensar numa mocinha, que minha mente sinta prazer em Vós". *Mama sukarmaṇi duṣkarmaṇi ca yad rāga-sāmānyam, tad sarvato-bhāvena bhagavad-viṣayam eva bhavatu:* "Toda atração que sinto por atividades piedosas ou pecaminosas, que essa atração seja devotada sem reservas a Vós".

VERSO 37

भयं द्वितीयाभिनिवेशतः स्या-
दीशादपेतस्य विपर्ययोऽस्मृतिः ।
तन्माययातो बुध आभजेत्तं
भक्त्यैकयेशं गुरुदेवतात्मा ॥३७॥

bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād
īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ
tan-māyayāto budha ābhajet taṁ
bhaktyaikayeśaṁ guru-devatātmā

bhayam—temor; *dvitīya*—em algo que parece ser diferente do Senhor; *abhiniveśataḥ*—devido à absorção; *syāt*—surgirá; *īśāt*—do Senhor Supremo; *apetasya*—para quem se afastou; *viparyayaḥ*—falsa identificação; *asmṛtiḥ*—esquecimento; *tat*—do Senhor; *māyayā*—pela energia ilusória; *ataḥ*—portanto; *budhaḥ*—uma pessoa inteligente; *ābhajet*—deve adorar plenamente; *tam*—a Ele; *bhaktyā*—com devoção; *ekayā*—imaculada; *īśam*—o Senhor; *guru-devatā-ātmā*—quem vê o próprio mestre espiritual com o seu senhor e alma.

TRADUÇÃO

O temor surge quando a entidade viva, devido à absorção na energia externa e ilusória do Senhor, identifica-se erroneamente com o corpo material. Ao afastar-se assim do Senhor Supremo, a entidade viva também esquece sua própria posição constitucional como servo do Senhor. Essa condição confusa e temerosa é efetuada pela potência ilusória, chamada māyā. Portanto, a pessoa inteligente deve se ocupar resolutamente no imaculado serviço devocional ao Senhor, sob a guia de um mestre espiritual autêntico, a quem ela deve aceitar como sua deidade adorável e como a própria vida e alma.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, pode-se levantar a objeção de que como o temor é causado pela ignorância, ele pode ser dissipado através do conhecimento e não há necessidade de adorar o Senhor Supremo. A entidade viva identifica-se erroneamente com o corpo material, a família, a sociedade e assim por diante, e ela tem apenas de abandonar essa identificação falsa. Então, o que *māyā* poderá fazer?

Em resposta a este argumento, Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona o seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Esta minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de ser suplantada. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." A entidade viva, chamada *jīva-tattva,* é uma das potências do Senhor Supremo, mas a posição constitucional da entidade viva é *taṭa-stha,* ou marginal. Sendo diminuta, toda entidade viva é eternamente dependente da entidade viva suprema, Kṛṣṇa. Isto é confirmado na literatura védica da seguinte maneira: *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām/ eko bahūnāṁ*

yo vidadhāti kāmān. "Entre todos os eternos seres conscientes, existe um supremo ser vivo eterno que supre as necessidades de todos os inúmeros outros seres." (*Kaṭha Upaniṣad* 2.1.12) Kṛṣṇadāsa Kavirāja afirma que *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya:* "Kṛṣṇa é o único controlador independente; todas as outras entidades vivas dependem dEle". (Cc. *Ādi* 5.142) Assim como o dedo faz parte integrante do corpo e portanto deve sempre ser ocupado no serviço corpóreo, nós, como partes integrantes de Kṛṣṇa (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*), temos o dever eterno (*sanātana-dharma*) de ocuparmo-nos no imaculado serviço ao Senhor.

A potência do Senhor que nos ilumina no serviço a Ele chama-se *cit-śakti.* Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que ao desenvolver um espírito de independência, a entidade viva é forçada a vir a este mundo material, onde entra em várias classes de comportamento mesquinho e indesejável que cria para ela uma situação temerosa. A *bahiraṅgā-śakti,* a potência ilusória do Senhor Supremo, cobre todos os vestígios da *cit-śakti* e força a entidade viva a aceitar um corpo material após outro, na incessante busca do desfrute pecaminoso grosseiro. Como punição posterior, a entidade viva que abandonou seu relacionamento amoroso com Kṛṣṇa perde todo o poder de perceber a forma eterna e bem-aventurada do Senhor Supremo, que é seu verdadeiro refúgio. Em vez disso, a entidade viva fica apegada a tantas formas temporárias e fantasmagóricas, tais como seu próprio corpo, os corpos de seus membros familiares e amigos, sua nação, sua cidade, com seus edifícios e carros, e inúmeras espécies de efêmeros cenários materiais. Nesse estado de ignorância crassa, a idéia de retornar a sua identidade original nem sequer passa pela mente.

Devido às leis de Deus, os três modos da natureza material estão sempre em conflito, como afirma o *Bhagavad-gītā.* Em muitas passagens do *Bhāgavatam,* descreve-se este conflito como *guṇa-vyatikaram.* Ao ficar confusa devido à interação dos modos da natureza material, a entidade viva chega à conclusão da relatividade e supõe que Deus e a adoração a Deus são meros subprodutos das interações relativas e contraditórias dos modos da natureza. Em nome de perspectiva antropológica, sociológica ou psicológica, a entidade viva afunda cada vez mais na escuridão da ignorância materialista, dedicando-se à piedade mundana, ao desenvolvimento econômico, ao gozo dos sentidos ou à especulação em que ela considera o Absoluto

como destituído de variedade e personalidade, as quais ela julga serem produtos das interações dos modos da natureza.

A potência ilusória do Senhor Supremo é *duratyayā;* é impossível escapar sem a misericórdia direta de Kṛṣṇa (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*). Pode-se dar o exemplo de que quando o Sol está coberto pelas nuvens, nenhum aparato criado pelo homem consegue removê-las do céu, mas o próprio Sol, que criou as nuvens, pode dissipar de imediato a cobertura nebulosa e revelar-se. De modo semelhante, ao ficarmos cobertos pela potência ilusória do Senhor, identificamo-nos com o corpo material temporário e assim estamos sempre com medo e ansiedade. Porém, quando nos rendemos ao próprio Senhor, Ele pode de imediato nos libertar desta ilusão. O mundo material é *padaṁ padaṁ yad vipadām;* é perigoso a cada passo. Quando a entidade viva entende que não é o corpo material, mas sim servo eterno de Deus, seu temor é subjugado. Como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *atra bhaktaiḥ saṁsāra-bandhān na bhetavyaṁ sa hi bhaktau pravartamānasya svata evāpayāti:* "Neste *bhāgavata-dharma,* os devotos não precisam temer o cativeiro da existência material. Esse temor espontaneamente se afasta daquele que está ocupado em serviço devocional".

É importante elucidar que *bhayam,* ou temor, não pode afinal ser dominado através da mera auto-realização impessoal, como expressam as palavras *ahaṁ brahmāsmi,* "sou alma espiritual". No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.12) Nārada Muni diz a Vyāsadeva que *naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ na śobhate:* mero *naiṣkarmyam,* ou cessação das atividades materiais e repúdio do conceito de vida corpórea, não pode afinal salvar alguém. A entidade viva tem de encontrar um refúgio superior na plataforma espiritual; do contrário, ela voltará à situação temerosa da existência material. Afirma-se isto no *śāstra: āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ* (*Bhāg.* 10.2.32). Mesmo que alguém, com grande labor e esforço, lute para elevar-se até a plataforma Brahman (*kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām*), caso não encontre um refúgio adequado, ele voltará à plataforma material. Sua suposta liberação é *vimukta-māna,* liberação imaginária.

A entidade viva por natureza está sempre em busca de prazer, *ānanda-maya.* Agora sofremos porque erroneamente buscamos prazer na plataforma material e como resultado ficamos enredados nas complexidades angustiantes da existência material. Porém, se tentarmos

abandonar por completo a propensão de buscar prazer, acabaremos frustrados e retornaremos à plataforma de busca de prazer material. Embora haja existência eterna na plataforma Brahman de realização impessoal, não há *ānanda*. Variedade é a mãe do prazer. Nos planetas Vaikuṇṭha existe verdadeira *ānanda* espiritual. Kṛṣṇa está lá em Sua forma extática e espiritual, cercado por Seus companheiros bem-aventurados, todos eles eternamente plenos de bem-aventurança e conhecimento. Eles não têm nada a ver com a existência material. Nos planetas espirituais, mesmo a paisagem, os pássaros e os animais são plenos de consciência de Kṛṣṇa e estão absortos em bem-aventurança transcendental. *Yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama* (Bg. 15.6). Quem for ao bem-aventurado planeta espiritual de Kṛṣṇa, ficará plenamente satisfeito e jamais retornará à plataforma material. Portanto, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *kiṁ cātra bhaktaiḥ saṁsāra-bandhān na bhetavyam*. Apenas o *bhakta* de fato se liberta do temor.

A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura enfatiza a necessidade de aceitar um mestre espiritual autêntico que seja *vrajendranandana-preṣṭha*, o servo mais querido do filho de Nanda Mahārāja, Kṛṣṇa. O mestre espiritual autêntico é totalmente livre da inveja a outras entidades vivas e, portanto, distribui sem reservas o conhecimento acerca do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Quando, de alguma forma, as entidades vivas que são hostis ao serviço ao Senhor ouvem com submissão esse conhecimento, elas se libertam da potência ilusória do Senhor, a qual as encobre e lança-as em diversas espécies de vida miserável. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, mediante a misericórdia do mestre espiritual, o discípulo fiel pouco a pouco compreende a posição transcendental do Senhor Nārāyaṇa, que é servido com grande respeito e reverência por centenas e milhares de deusas da fortuna. À medida que o conhecimento transcendental do discípulo aumenta gradualmente, mesmo o *paramaiśvarya*, ou a opulência suprema, do Senhor de Vaikuṇṭha parece tênue à luz da beleza de Govinda, Kṛṣṇa. Govinda tem potências inconcebíveis para encantar e dar prazer, e através da misericórdia do mestre espiritual, o discípulo pouco a pouco desenvolve sua própria relação bem-aventurada (*rasa*) com Govinda. Tendo compreendido os passatempos bem-aventurados de Lakṣmī-Nārāyaṇa, Śrī Sītā-Rāma, Rukmiṇī-Dvārakādhīśa e enfim do próprio Senhor Kṛṣṇa, a entidade viva purificada

recebe o privilégio ímpar de participar diretamente no serviço devocional a Kṛṣṇa, que se torna seu único objeto e refúgio.

VERSO 38

अविद्यमानोऽप्यवभाति हि द्वयो
ध्यातुर्धिया स्वप्नमनोरथौ यथा ।
तत् कर्मसङ्कल्पविकल्पकं मनो
बुधो निरुन्ध्यादभयं ततः स्यात् ॥३८॥

avidyamāno 'py avabhāti hi dvayo
dhyātur dhiyā svapna-manorathau yathā
tat karma-saṅkalpa-vikalpakaṁ mano
budho nirundhyād abhayaṁ tataḥ syāt

avidyamānaḥ—não presente em realidade; *api*—embora; *avabhāti*—manifesta-se; *hi*—na verdade; *dvayaḥ*—dualidade; *dhyātuḥ*—da pessoa que experimenta; *dhiyā*—pela inteligência; *svapna*—um sonho; *manaḥ-rathau*—ou a concepção de um desejo; *yathā*—como; *tat*—portanto; *karma*—de atividades materiais; *saṅkalpa-vikalpakam*—tendo as funções de formar desejos positivos e negativos; *manaḥ*—a mente; *budhaḥ*—uma pessoa inteligente; *nirundhyāt*—deve trazer sob o controle; *abhayam*—destemor; *tataḥ*—dessa maneira; *syāt*—pode haver.

TRADUÇÃO

Embora a dualidade do mundo material, em última análise, não exista, a alma condicionada a experimenta como verdadeira, devido à influência de sua própria inteligência condicionada. Esta experiência imaginária de um mundo separado de Kṛṣṇa pode ser comparada aos atos de sonhar e desejar. Ao sonhar à noite com algo desejável ou horrível, ou ao sonhar acordada com o que gostaria de ter ou evitar, a alma condicionada cria uma realidade que não tem existência além de sua própria imaginação. A tendência da mente é aceitar e rejeitar diversas atividades com base no gozo dos sentidos. Portanto, a pessoa inteligente deve controlar a mente, restringindo-a da ilusão de ver as coisas como separadas de Kṛṣṇa, e ao ser controlada dessa maneira, a mente experimenta verdadeiro destemor.

SIGNIFICADO

Embora a mente condicionada esteja confundida devido aos objetos do gozo dos sentidos oferecidos por *māyā,* ilusão, caso alguém aceite o imaculado serviço devocional ao Senhor, esse gozo dos sentidos aos poucos se dissipará, pois ele não passa de invenção mental da alma condicionada. Śrīla Śrīdhara Svāmī enfatiza através das palavras *avyabhicāriṇī bhakti* que ninguém pode dissipar a ilusão do gozo dos sentidos, caso não aceite o imaculado serviço devocional ao Senhor. Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11)

Serviço devocional imaculado não pode ser misturado com gozo dos sentidos, nem com especulação mental. O servo deve agir apenas para a satisfação do amo. De forma semelhante, o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* que *māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* Deve-se ver apenas Kṛṣṇa em toda a parte e deve-se agir exclusivamente para a satisfação do Senhor Kṛṣṇa, o amo eterno de toda entidade viva.

Śrīla Madhvācārya cita vários versos do *Hari-vaṁśa* para explicar que a entidade viva perplexa devido à identificação com seu corpo, lar, família e amigos materiais e desse modo enredada no ciclo de nascimentos e mortes, aceita a fantasmagoria como realidade. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *śravaṇa-kīrtanādi-lakṣaṇa-mātratvaṁ yato na vyahanyeta:* se alguém deseja seriamente derrotar a dualidade decorrente da ilusão material, deve adotar o processo de cantar e ouvir as glórias do Senhor Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu também menciona a seguinte referência védica:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā
(*Bṛhan-nāradīya Purāṇa*)

De acordo com as escrituras védicas, as entidades vivas desta Kali-yuga são muito débeis em seu poder de compreensão do conhecimento

espiritual (*mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ*). Suas mentes estão sempre perturbadas, e elas são preguiçosas e desencaminhadas por líderes falsos. Ademais são descritas no *Bhāgavatam* como *niḥsattvān* (impacientes e impias), *durmedhān* (dotadas de pouca inteligência) e *hrasitāyuṣaḥ* (de vida muito curta). Portanto, quem deseja seriamente sobrepujar a ignorância da vida material, deve se render ao processo de cantar e ouvir o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, bem como recitar e ouvir submissamente as escrituras transcendentais apresentadas pelo Senhor, tais como o *Bhagavad-gītā,* o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Caitanya-caritāmṛta.* Deve-se entender que a entidade viva é completamente espiritual e na verdade jamais se mistura com a energia material (*asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*). Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *tasmin śuddhe 'pi kalpyate:* embora a entidade viva seja *śuddha,* alma espiritual pura, ela imagina ser uma criação material e assim fica emaranhada na rede da ilusão chamada *dehāpatya-kalatrādi.*

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura usa a palavra *mānasa-pratyakṣa* para descrever a experiência da vida material. *Mānasa-pratyakṣa* quer dizer "aquilo que é experimentado apenas na mente". O *Bhagavad-gītā* (9.2) descreve o verdadeiro *pratyakṣa:*

rāja-vidyā rāja-guhyaṁ
pavitram idam uttamam
pratyakṣāvagamaṁ dharmyaṁ
susukhaṁ kartum avyayam

Quando a pessoa ouve com submissão às instruções dadas pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā,* que constituem o rei de todo o conhecimento (*rāja-vidyā*) e a mais confidencial de todas as informações (*rāja-guhyam*), através da associação com esse imaculado conhecimento espiritual (*pavitram idam uttamam*), ela pode ter experiência direta de sua natureza eterna (*pratyakṣāvagamam*). Vivenciando sua natureza eterna, ela se torna completamente religiosa (*dharmyam*), bem-aventurada (*susukham*) e eternamente ocupada no serviço devocional ao Senhor (*kartum avyayam*).

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o seguinte *śruti-mantra: vijita-hṛṣīka-vāyubhir adānta-manas turagam.* "Através dos próprios sentidos e ar vital que a pessoa conquistou,

a mente desenfreada voltará a arrastá-la." Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura o significado deste verso é que *samavahāya guroś caraṇam:* se alguém rejeita os pés de lótus de seu mestre espiritual, todo o seu avanço espiritual antecedente torna-se nulo. Isto já foi indicado no verso anterior através das palavras *guru-devatātmā.* A não ser que se aceite como deidade adorável e vida e alma um mestre espiritual autêntico no *paramparā* autorizado, está fora de cogitação sobrepujar a dualidade da vida material.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz o seguinte comentário sobre este verso. "Controle da mente vem como resultado de se levar uma vida de serviço devocional ao Senhor. Mediante a influência do serviço devocional fixo, a mente, que ora aceita, ora repudia, pode pôr fim a sua sede de gozo dos sentidos à parte de Kṛṣṇa. Em transcendental consciência de Kṛṣṇa, não há contradição, mesquinhez nem carência de êxtase. Em outras palavras, não é como um objeto material, que sempre se mostra temporário e miserável. Tendo esquecido Kṛṣṇa, a entidade viva condicionada sofre a desorientação e perversão de sua própria pseudo-inteligência. As entidades vivas são partes fragmentárias do refúgio supremo, Kṛṣṇa, mas caíram do reino de passatempos espirituais de Kṛṣṇa. Porque esquecem o Senhor Supremo, elas ficam propensas à vida pecaminosa e voltam sua atenção para os perigosos objetos materiais, que as enchem de constante temor. Quem deseja subjugar a mente, que está sempre ocupada na dualidade da invenção mental, deve aceitar o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 39

शृण्वन् सुभद्राणि रथाङ्गपाणे-
र्जन्मानि कर्माणि च यानि लोके ।
गीतानि नामानि तदर्थकानि
गायन् विलज्जो विचरेदसङ्गः ॥३९॥

śṛṇvan su-bhadrāṇi rathāṅga-pāṇer
janmāni karmāṇi ca yāni loke
gītāni nāmāni tad-arthakāni
gāyan vilajjo vicared asaṅgaḥ

śṛṇvan—ouvindo; *su-bhadrāṇi*—plenamente auspiciosos; *rathāṅga-pāṇeḥ*—do Senhor Supremo, que carrega a roda de uma quadriga em Sua mão (em Seu passatempo de lutar com o avô Bhīṣma); *janmāni*—os aparecimentos; *karmāṇi*—atividades; *ca*—e; *yāni*—os quais; *loke*—neste mundo; *gītāni*—são cantados; *nāmāni*—nomes; *tat-arthakāni*—que descrevem estes aparecimentos e atividades; *gāyan*—cantando; *vilajjaḥ*—livre de perturbação; *vicaret*—deve vagar; *asaṅgaḥ*—sem associação material.

TRADUÇÃO

A pessoa inteligente que controlou sua mente e conquistou o temor deve abandonar todo o apego aos objetos materiais, tais como esposa, família e nação e deve vagar livre e desimpedida, ouvindo e cantando os santos nomes do Senhor, o carregador da roda de quadriga. Os santos nomes de Kṛṣṇa são plenamente auspiciosos porque descrevem Seu nascimento e atividades transcendentais, os quais Ele executa neste mundo para a salvação das almas condicionadas. Dessa maneira, os santos nomes do Senhor são cantados no mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Visto que os santos nomes, formas e passatempos da Suprema Personalidade de Deus são ilimitados, ninguém pode ouvir e cantar sobre todos eles. Portanto, a palavra *loke* indica que se devem cantar os santos nomes do Senhor que são bem conhecidos neste planeta específico. Neste mundo, o Senhor Rāma e o Senhor Kṛṣṇa são muito famosos. Seus livros, o *Rāmāyaṇa* e o *Bhagavad-gītā,* são estudados e apreciados no mundo inteiro. De modo semelhante, Caitanya Mahāprabhu aos poucos está ficando famoso em todo o mundo, como Ele mesmo predisse. *Pṛthivīte āche yata nagarādi grāma/ sarvatra pracāra haibe mora nāma:* "Em todas as cidades e aldeias desta Terra, as glórias de Meu nome serão cantadas". Portanto, em conformidade com a declaração autorizada deste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam,* o movimento da consciência de Kṛṣṇa enfatiza o cantar do *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, bem como do *mahā-mantra* Pañca-tattva — *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda.*

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, este bem-aventurado processo de cantar os santos nomes do Senhor sem nenhuma concepção material

chama-se *sugamaṁ mārgam,* um caminho muito agradável. O Senhor Kṛṣṇa também descreveu que o processo de *bhakti-yoga* é *susukhaṁ kartum,* executado com muito júbilo, e Śrīla Locana dāsa Ṭhākura cantou que *sabāvatāra sāra śiromaṇi kevala ānanda-kāṇḍa.* O processo de Caitanya Mahāprabhu para se adorar Kṛṣṇa é *kevala ānanda-kāṇḍa,* simplesmente jubiloso. A este respeito, Śrīla Prabhupāda afirma que as pessoas em qualquer parte do mundo podem se reunir, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, ler os livros autorizados, como *O Bhagavad-gītā Como Ele É,* e aceitar a suntuosa *kṛṣṇa-prasādam,* tal qual o Senhor Caitanya fez em Navadvīpa.

Para se ser bem-sucedido neste programa, todavia, Locana dāsa Ṭhākura adverte que *viṣaya chāḍiyā:* deve-se abandonar o gozo dos sentidos. Se alguém se entregar ao gozo dos sentidos, decerto estará no conceito de vida corpórea. Quem se encontra no conceito de vida corpórea, sem dúvida terá uma compreensão materialista dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, considerando que os passatempos do Senhor são mundanos, ele entrará na categoria de māyāvāda, ou impersonalismo, na qual considera que o corpo transcendental do Senhor é uma criação da natureza material. Neste verso, portanto, a palavra *asaṅgaḥ* é muito significativa. Devemos cantar o santo nome do Senhor sem especulação mental e devemos aceitar o Senhor Kṛṣṇa como Ele Se apresenta no *Bhagavad-gītā,* onde Ele afirma que apenas Ele é Puruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus, e que Sua forma transcendental é eterna (*ajo 'pi sann avyayātmā*).

Śrīla Jīva Gosvāmī enfatiza que *yāni śāstra-dvārā sat-paramparā-dvārā ca loke gītāni janmāni karmāṇi ca, tāni śṛṇvan gāyaṁś ca:* quem deseja ser bem-sucedido no cantar e ouvir do santo nome do Senhor, deve adotar o processo como ele vem descendo no *sat-paramparā,* a transcendental sucessão discipular. E pode-se identificar o *sat-paramparā* através de referências às escrituras védicas autênticas. Ao contrário da opinião de críticos desinformados, os seguidores da consciência de Kṛṣṇa não são obtusos nem fanáticos. Eles seguem inteligentemente o sistema de verificação chamado *guru, sādhu* e *śāstra.* Isto é, deve-se aceitar um mestre espiritual autêntico, que por sua vez deve ser confirmado através da opinião de eminentes pessoas santas e das escrituras reveladas. Se alguém aceitar um mestre espiritual autêntico, seguir o exemplo das eminentes pessoas santas e tornar-se versado nas escrituras autorizadas, tais como *O*

Bhagavad-gītā Como Ele É e o *Śrīmad-Bhāgavatam,* seu programa de cantar os santos nomes do Senhor e de ouvir sobre os passatempos do Senhor terá pleno êxito. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que no mundo inteiro o Senhor Supremo é conhecido por muitos nomes, alguns deles expressos em língua vernácula, porém, qualquer nome usado para se indicar a Suprema Personalidade de Deus, que é único e inigualável e se encontra além da influência da natureza material, pode ser aceito como o santo nome de Deus, de acordo com este verso. Confirma isto a palavra *loke.*

Não se deve dar à palavra *vicaret,* "deve vagar", a interpretação errônea de que enquanto canta os santos nomes de Kṛṣṇa, pode-se ir a qualquer parte ou ocupar-se em qualquer atividade sem discriminação. Portanto, afirma-se que *vicared asaṅgaḥ:* a pessoa pode vagar à vontade, mas ao mesmo tempo deve evitar estritamente a associação daqueles que não estão interessados na consciência de Kṛṣṇa ou que se ocupam em vida pecaminosa. Śrī Caitanya Mahāprabhu afirma que *asat-saṅga-tyāga—ei vaiṣṇava ācāra* (Cc. *Madhya* 22.87): reconhece-se um vaiṣṇava através de sua abstenção completa de toda associação mundana. Se, enquanto viaja e canta as glórias do Senhor, o pregador vaiṣṇava encontra um não-devoto submisso que está disposto a ouvir sobre Kṛṣṇa, o pregador sempre dá sua misericordiosa associação a tal pessoa. O vaiṣṇava, porém, deve evitar em absoluto aqueles que não estão interessados em ouvir sobre Kṛṣṇa.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, aqueles que não se ocupam em ouvir os extraordinários passatempos e santos nomes da Suprema Personalidade de Deus e que não saboreiam os passatempos do Senhor, estão apenas executando atividades mundanas e ilusórias ou entregando-se à falsa renúncia materialista. Às

vezes, entidades vivas frustradas adotam o impersonalismo árido e evitam as descrições sobre o nome, forma, qualidades, séquito e passatempos eternos do Senhor Supremo. Porém, caso obtenha a associação de um devoto puro, a pessoa abandona o caminho árido da argumentação especulativa e situa-se no verdadeiro caminho védico de serviço devocional ao Senhor.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que a palavra *dvaita*, ou "dualidade", expressa a compreensão falsa de que algum objeto tem existência substancial independente de Kṛṣṇa. O conceito māyāvāda de *advaita*, que carece de quaisquer distinções espirituais, é apenas outra manifestação da função mental de aceitação e rejeição. O aparecimento e passatempos eternos da Suprema Personalidade de Deus jamais contradizem o conceito de *advaita-jñāna*, ou o conhecimento que transcende a plataforma de dualidade.

VERSO 40

एवंव्रतः स्वप्रियनामकीर्त्या
जातानुरागो द्रुतचित्त उच्चैः ।
हसत्यथो रोदिति रौति गाय-
त्युन्मादवन्नृत्यति लोकबाह्यः ॥४०॥

evaṁ-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtyā
jātānurāgo druta-citta uccaiḥ
hasaty atho roditi rauti gāyaty
unmāda-van nṛtyati loka-bāhyaḥ

evaṁ-vrataḥ—quando alguém se ocupa desse modo no voto de cantar e dançar; *sva*—próprio; *priya*—muito querido; *nāma*—santo nome; *kīrtyā*—cantando; *jāta*—dessa maneira desenvolve; *anurāgaḥ*—apego; *druta-cittaḥ*—com o coração derretido; *uccaiḥ*—bem alto; *hasati*—ri; *atho*—também; *roditi*—chora; *rauti*—fica agitado; *gāyati*—canta; *unmāda-vat*—como um louco; *nṛtyati*—dançando; *loka-bāhyaḥ*—sem se preocupar com estranhos.

TRADUÇÃO

Através do cantar do santo nome do Senhor Supremo, chega-se ao nível de amor por Deus. Então, o devoto se fixa em seu voto como servo eterno do Senhor, e pouco a pouco fica muito apegado a determinado nome e forma da Suprema Personalidade de Deus. À medida que seu coração se derrete de amor extático, ora ele ri bem alto, ora chora, ora grita. Às vezes canta e dança como um louco, pois é indiferente à opinião pública.

SIGNIFICADO

Neste verso, descreve-se o amor puro por Deus. Śrīla Śrīdhara Svāmī descreve esta situação espiritual como *samprāpta-prema-lakṣaṇa-bhakti-yogasya saṁsāra-dharmātītām gatim*, ou a fase perfectiva da vida, em que o serviço devocional ao Senhor Supremo é enriquecido de amor extático. Nesse momento, os deveres espirituais da pessoa estão totalmente além da esfera de ação dos afazeres mundanos.

No *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 7.78), encontra-se a seguinte afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu:

dhairya dharite nāri, hailāma unmatta
hāsi, kāndi, nāci, gāi, yaiche mada-matta

"Enquanto canto o santo nome do Senhor em puro êxtase, Eu me perco, e assim dou gargalhada, choro, danço e canto, tal qual um louco." Caitanya Mahāprabhu logo Se aproximou de Seu mestre espiritual para perguntar-lhe por que Ele parecia ter enlouquecido depois que começara a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Seu *guru* respondeu:

kṛṣṇa-nāma-mahā-mantrera ei ta' svabhāva
yei jape, tāra kṛṣṇe upajaye bhāva

"A natureza do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é tal que quem o canta imediatamente desenvolve seu êxtase amoroso por Kṛṣṇa." (Cc. *Ādi* 7.83) A este respeito, Śrīla Prabhupāda comenta: "Estes sintomas manifestam-se preeminentemente no corpo de um devoto puro. Às vezes, quando nossos estudantes do movimento da consciência de Kṛṣṇa cantam e dançam, mesmo na Índia as pessoas se espantam de ver como estes estrangeiros aprenderam a cantar e dançar de maneira tão extática. No entanto, como explicou Caitanya Mahāprabhu, na verdade isto não se deve à prática, pois, sem esforços

extraordinários, estes sintomas manifestam-se em qualquer pessoa que cante o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa sinceramente".

A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura adverte-nos sobre os ímpios *sahajiyās* que imitam os passatempos do Senhor Supremo de forma desautorizada, negligenciando os preceitos modelares das escrituras védicas, na tentativa tola de tomar a posição de Kṛṣṇa como Puruṣottama, e assim fazem uma farsa burlesca dos sublimes passatempos do Senhor. Seus pretensos sintomas extáticos, tais como chorar, tremer e cair ao chão, não devem ser confundidos com as características avançadas do serviço devocional descritas por Śrīdhara Svāmī como *samprāpta-prema-lakṣana-bhakti-yoga*. Śrīla Prabhupāda comenta a este respeito: "Quem alcançou esta fase de *bhāva* não está mais sob as garras da energia ilusória". Kṛṣṇadāsa Kavirāja também afirma:

pañcama puruṣārtha—premānandāmṛta-sindhu
mokṣādi ānanda yāra nahe eka bindu

"Para um devoto que tenha realmente desenvolvido *bhāva* [amor por Deus], o prazer obtido de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa* parece uma gota na presença do mar." (Cc. *Ādi* 7.85) Como já se declarou no verso anterior, *gāyan vilajjo vicared asaṅgaḥ*: a pessoa exibe os sintomas extáticos de amor por Deus quando se torna *asaṅga*, ou livre de todo apego ao gozo dos sentidos materiais.

A palavra *loka-bāhyaḥ* neste verso indica que o devoto puro na plataforma de *prema*, amor por Deus, não se preocupa em absoluto com a zombaria, louvor, respeito ou críticas de pessoas ordinárias situadas no conceito de vida corpórea. Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, e quando Ele Se revela ao servo rendido, todas as dúvidas e especulações sobre a natureza do Absoluto são subjugadas para sempre.

A este respeito, Śrīpāda Madhvācārya cita um verso do *Varāha Purāṇa*:

kecid unmāda-vad bhaktā
bāhya-liṅga-pradarśakāḥ
kecid āntara-bhaktāḥ syuḥ
kecic caivobhayātmakāḥ
mukha-prasādād dārdhyāc ca
bhaktir jñeyā na cānyataḥ

"Alguns devotos do Senhor exibem sintomas externos, agindo como loucos; outros são devotos introspectivos; e ainda outros compartilham ambas as naturezas. É através da constância e das vibrações misericordiosas que emanam de sua boca que se pode julgar a devoção de alguém, e não de outra maneira."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura dá um ótimo exemplo para ilustrar o riso extático e os outros sintomas de amor por Deus: " 'Oh! esse Kṛṣṇa ladrão, o filho de Yaśodā, entrou em casa para roubar manteiga fresca. Pega Ele! Mantém-nO longe daqui!' Ouvindo essas ameaçadoras palavras faladas pela idosa *gopī* Jaratī, Kṛṣṇa de imediato prepara-Se para deixar a casa. O devoto a quem se revela este passatempo transcendental ri em êxtase. Porém, de repente ele não mais pode ver Kṛṣṇa. Ele então chora em grande lamentação: 'Oh! alcancei a maior fortuna do mundo, e agora ela de repente escapou de minhas mãos!' Dessa maneira, o devoto chora alto: 'Ó meu Senhor! Onde estás? Responde-me!' O Senhor responde: 'Meu querido devoto, ouvi teu lamento, e de novo estou diante de ti'. Ao ver de novo o Senhor Kṛṣṇa, o devoto começa a cantar: 'Hoje minha vida tornou-se perfeita'. Assim, dominado pela bem-aventurança transcendental, ele começa a dançar como louco".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também observa que a palavra *druta-cittaḥ*, ou "com o coração derretido", indica que o coração do devoto, derretido pelo fogo da ansiedade de ver o Senhor, torna-se como Jāmbunada, um rio de suco de jambo. O *ācārya* também ressalta que *nāma-kīrtanasya sarvotkarṣam*: este verso e o anterior claramente distinguem a posição elevada de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*, cantar e ouvir o nome e as glórias da Suprema Personalidade de Deus. Caitanya Mahāprabhu também enfatiza isto citando o seguinte verso:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de Kali, não há alternativa, não há alternativa, não há alternativa para o progresso espiritual, a não ser o santo nome, o santo nome, o santo nome do Senhor." Em seus significados ao *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 7.76), Śrīla Prabhupāda apresenta uma primorosa explicação sobre este verso.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura recomenda que estudemos o seguinte verso a este respeito:

parivadatu jano yathā tathā vā
nanu mukharo na vayaṁ vicārayāmaḥ
hari-rasa-madirā-madāti-mattā
bhuvi viluṭhāmo naṭāmo nirviśāmaḥ

"Deixem que a ralé caluniadora diga o que quiser; não lhe daremos nenhuma atenção. Totalmente enlouquecidos pelo êxtase da bebida intoxicante do amor por Kṛṣṇa, desfrutaremos a vida correndo de um lado para o outro, rolando no chão e dançando em êxtase." (*Padyāvalī* 73)

VERSO 41

खं वायुमग्निं सलिलं महीं च
ज्योतींषि सत्त्वानि दिशो द्रुमादीन् ।
सरित्समुद्रांश्च हरेः शरीरं
यत् किंच भूतं प्रणमेदनन्यः ॥४१॥

khaṁ vāyum agniṁ salilaṁ mahīṁ ca
jyotīṁṣi sattvāni diśo drumādīn
sarit-samudrāṁś ca hareḥ śarīraṁ
yat kiṁ ca bhūtaṁ praṇamed ananyaḥ

kham—éter; *vāyum*—ar; *agnim*—fogo; *salilam*—água; *mahīm*—terra; *ca*—e; *jyotīṁṣi*—o Sol, a Lua e outros luzeiros celestiais; *sattvāni*—todos os seres vivos; *diśaḥ*—as direções; *druma-ādīn*—árvores e outras criaturas imóveis; *sarit*—os rios; *samudrān*—e oceanos; *ca*—também; *hareḥ*—do Senhor Supremo, Hari; *śarīram*—o corpo; *yat kim ca*—o que quer que; *bhūtam*—na existência criada; *praṇamet*—a pessoa deve prostrar-se a; *ananyaḥ*—considerando que nada está separado do Senhor.

TRADUÇÃO

O devoto não deve considerar que existe algo separado da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Éter, fogo, ar, água, terra, o Sol e outros luzeiros, todos os seres vivos, as direções, as árvores e

outras plantas, os rios e oceanos — tudo o que o devoto experimenta, ele deve considerar como uma expansão de Kṛṣṇa. Dessa maneira, vendo tudo o que existe dentro da criação como o corpo do Senhor Supremo, Hari, o devoto deve oferecer seus sinceros respeitos a toda a expansão do corpo do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī dá este exemplo dos *Purāṇas: yat paśyati, tat tv anurāgātiśayena "jagad dhana-mayaṁ lubdhāḥ kāmukāḥ kāminīmayam" iti-vat hareḥ śarīram.* "Quando está dominada pela cobiça obsessiva, onde quer que a pessoa se encontre, ela vê uma oportunidade para adquirir riqueza. Do mesmo modo, um homem muito luxurioso vive observando as mulheres em toda a parte." Assim também, o devoto puro deve ver a forma transcendental do Senhor dentro de tudo, já que tudo é uma expansão do Senhor. Temos experiência prática de que um homem cobiçoso verá dinheiro em toda a parte. Caso vá a uma floresta, ele vai logo levar em consideração se seria lucrativo comprar essa terra e vender as árvores para uma fábrica de papel. De igual modo, se um homem luxurioso for à mesma floresta, ele olhará para toda a parte em busca de belas turistas que acaso estejam lá. E caso vá à mesma floresta, o devoto verá Kṛṣṇa lá, sabendo bem que a floresta inteira, bem como o firmamento celestial, constitui a energia inferior do Senhor. Kṛṣṇa é supremamente sagrado, sendo a Suprema Personalidade de Deus, e como tudo o que existe expande-se direta ou indiretamente do corpo do Senhor, tudo é sagrado quando visto através dos olhos da pessoa auto-realizada. Portanto, como afirma este verso, *praṇamet:* devemse oferecer sinceros respeitos a tudo. Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que devemos ver a forma pessoal de Kṛṣṇa em toda a parte.

Este verso não aprova a filosofia impersonalista e ateísta de que tudo é Deus. A este respeito, Śrīla Madhvācārya cita o seguinte trecho do *Hari-vaṁśa:*

sarvaṁ harer vaśatvena
śarīraṁ tasya bhaṇyate
ananyādhipatitvāc ca
tad ananyam udīryate
na cāpy abhedo jagatāṁ
viṣṇoḥ pūrṇa-guṇasya tu

"Porque tudo está sob o controle do Senhor Supremo, Hari, considera-se que tudo faz parte de Seu corpo. Ele é a fonte e amo originais de tudo, e portanto não se deve ver nada como diferente dEle. Entretanto, ninguém deve chegar à conclusão tola de que absolutamente não há diferença entre o universo material e o Senhor Viṣṇu, que é pleno de Suas próprias qualidades espirituais singulares."

Costuma-se dar o exemplo do Sol e dos raios do Sol. O brilho solar nada mais é que uma expansão do globo solar, e portanto não existe diferença qualitativa entre o Sol e seus raios. Porém, embora o brilho solar esteja em toda a parte e embora tudo seja uma transformação da energia solar, o globo solar em si, a fonte do brilho do sol, não está em toda a parte, senão que está num lugar específico no vasto céu e tem sua própria forma específica.

Se penetrarmos ainda mais no globo solar, encontraremos o deus do Sol, Vivasvān. Embora certos pseudo-intelectuais da era moderna, que são incapazes de contar até mesmo os cabelos de suas próprias cabeças, considerem o deus do Sol uma figura mitológica, na verdade o que não passa de mitologia tola do homem moderno é o fato de ele pensar que semelhante aparato sofisticado como o Sol, que provê calor e luz para o Universo inteiro, pode funcionar sem uma administração inteligente. Transformações da energia solar tornam possível a vida na Terra; logo, pode-se entender que a Terra consiste numa variedade interminável de manifestações secundárias da onipenetrante energia solar.

Assim, dentro do planeta Sol está a personalidade Vivasvān, o administrador principal das funções solares; o globo solar em si é localizado; e os raios do Sol expandem-se por toda a parte. Do mesmo modo, Śrī Kṛṣṇa, Śyāmasundara, é a Personalidade de Deus original (*bhagavān svayam*); Ele Se expande como a Superalma localizada (Paramātmā) no coração de todos; e por fim expande Sua potência através de Seu brilho corpóreo pessoal, a refulgência espiritual onipenetrante chamada *brahmajyoti*. Toda a manifestação material flutua nos raios deste *brahmajyoti*. Assim como toda a vida na Terra é uma transformação dos raios onipenetrantes do Sol, a manifestação cósmica inteira é uma transformação dos raios espirituais do *brahmajyoti*. Como afirma o *Brahma-saṁhitā* (5.40):

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi vibhūti-bhinnam

tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de magnífico poder. A refulgência brilhante de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado e que exibe as variedades de inúmeros planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos." Portanto, o *brahmajyoti* é a luz espiritual que emana diretamente do corpo do Senhor. Este universo é uma transformação dessa energia espiritual, e portanto tudo o que existe tem, em certo sentido, conexão direta com o corpo pessoal da Suprema Personalidade de Deus.

Enfatiza-se nesta passagem que devemos oferecer respeito a tudo o que existe, reconhecendo tudo como energia do Senhor. Pode-se dar o exemplo de que se um homem é importante, sua propriedade também é importante. O presidente do país é a pessoa mais importante; logo, todos devem respeitar sua propriedade. Da mesma maneira, tudo o que existe é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus e como tal deve ser respeitado. Se deixamos de ver tudo o que existe como energia do Senhor, corremos o risco de sermos levados pela filosofia māyāvāda, a qual, segundo Caitanya Mahāprabhu, é o veneno mais fatal para quem está tentando avançar na verdadeira vida espiritual. *Māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa* (Cc. *Madhya* 6.169). Caso tentemos compreender Kṛṣṇa sozinho, sem a expansão de Sua potência, não entenderemos determinadas afirmações do *Bhagavad-gītā*, tais como *vāsudevaḥ sarvam* e *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*.

Como já se explicou neste capítulo, *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt:* temor ou ilusão surgem do pensamento de que existe algo não dependente da Suprema Personalidade de Deus. Agora, neste verso, dá-se o processo específico para subjugar essa ilusão temerosa. Deve-se treinar a mente para ver tudo o que existe como uma expansão da potência do Senhor Supremo. Oferecendo respeitos a tudo e meditando em tudo como parte do corpo do Senhor, a pessoa se liberta do temor. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (5.29), *suhṛdaṁ sarva-bhūtānām:* Kṛṣṇa é o amigo e benquerente de todo ser vivo. Tão logo entenda que tudo o que existe está sob o poderoso controle de seu mais querido amigo, a pessoa chega ao nível em que o Universo inteiro torna-se uma morada bem-aventurada (*viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate*), porque vê Kṛṣṇa em toda a parte.

Se a personalidade de Kṛṣṇa não fosse a fonte de tudo e se tudo não tivesse conexão com Kṛṣṇa, poderia ser adequado concluir que a personalidade de Kṛṣṇa é uma manifestação material de alguma verdade impessoal. Como afirma o *Vedānta-sūtra, janmādy asya yataḥ:* a Verdade Absoluta é aquilo do qual tudo emana. De forma semelhante, Kṛṣṇa diz que *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ:* "Eu sou a fonte de tudo". Se consideramos que algo está totalmente desconexo do corpo pessoal de Kṛṣṇa, talvez duvidemos se a personalidade de Kṛṣṇa é de fato a fonte absoluta descrita no *Vedānta-sūtra.* Tão logo se sinta dessa maneira, a pessoa fica temerosa e entende-se que ela está sob o controle da energia ilusória do Senhor.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura adverte-nos que se não virmos tudo como manifestação da Suprema Personalidade de Deus, cairemos vítimas de *phalgu-vairāgya,* ou renúncia imatura. Tudo o que virmos como desconexo de Kṛṣṇa não terá em nossa mente relação alguma com o serviço a Kṛṣṇa. Porém, se virmos tudo como conectado com Kṛṣṇa, usaremos tudo para a satisfação de Kṛṣṇa. Isto se chama *yukta-vairāgya.* Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura: "'Quem experimentou sua identidade verdadeira compreende que tudo existe como parafernália para dar prazer extático ao Senhor Supremo. Assim, ele se liberta da visão separatista em que o mundo existe para seu próprio desfrute. No estado transcendental, tudo o que o devoto vê o faz lembrar de Kṛṣṇa, e desse modo seu conhecimento e bem-aventurança transcendentais aumentam". Porque deixam de ver que tudo pertence à forma pessoal de Kṛṣṇa, os filósofos impersonalistas rejeitam este mundo, considerando que ele não tem existência verdadeira (*jagan mithyā*). Porém, visto que é uma emanação da realidade suprema, Kṛṣṇa, o mundo material de fato existe. Sua não-existência é apenas fantasia da imaginação, e ninguém pode agir nessa plataforma fantasiosa. Portanto, tendo proposto uma teoria ilusória e sendo incapaz na verdade de viver nessa plataforma, o impersonalista volta à plataforma material para executar atividades altruístas ou de gozo dos sentidos grosseiro. Já que não aceita a propriedade pessoal da Suprema Personalidade de Deus, o impersonalista não sabe como dedicar os objetos deste mundo nem para quem, e já que é impossível rejeitar este mundo por completo enquanto se vive aqui, ele corre o risco de voltar a enredar-se nas atividades fruitivas materiais. Portanto, como afirma

o *Bhagavad-gītā* (12.5), *kleśo 'dhikataras teṣām:* o caminho impessoal de filosofia imaginária é muito doloroso de seguir.

A conclusão é que este verso é falado para ajudar o devoto do Senhor Supremo a avançar na consciência de Kṛṣṇa. Pode-se entender dos versos anteriores deste capítulo que a meta última é o serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa. Caso alguém interprete mal este verso com o propósito de sancionar a imaginária filosofia māyāvāda de que tudo é Deus, apenas ficará confundido e cairá do caminho do avanço espiritual.

VERSO 42

भक्तिः परेशानुभवो विरक्ति-
रन्यत्र चैष त्रिक एककालः ।
प्रपद्यमानस्य यथाश्नतः स्यु-
स्तुष्टिः पुष्टिः क्षुदपायोऽनुघासम् ॥४२॥

bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir
anyatra caiṣa trika eka-kālaḥ
prapadyamānasya yathāśnataḥ syus
tuṣṭiḥ puṣṭiḥ kṣud-apāyo 'nu-ghāsam

bhaktiḥ—devoção; *para-īśa*—da Suprema Personalidade de Deus; *anubhavaḥ*—percepção direta; *viraktiḥ*—desapego; *anyatra*—de tudo o mais; *ca*—e; *eṣaḥ*—este; *trikaḥ*—grupo de três; *eka-kālaḥ*—simultaneamente; *prapadyamānasya*—para quem está no processo de se refugiar no Senhor Supremo; *yathā*—da mesma maneira que; *aśnataḥ*—para alguém ocupado em comer; *syuḥ*—ocorrem; *tuṣṭiḥ*—satisfação; *puṣṭiḥ*—nutrição; *kṣut-apāyaḥ*—erradicação da fome; *anu-ghāsam*—cada vez mais a cada bocado.

TRADUÇÃO

Devoção, percepção direta do Senhor Supremo e desapego de outras coisas — esses três itens ocorrem simultaneamente para quem se refugia na Suprema Personalidade de Deus, da mesma maneira que, para alguém ocupado em comer, o prazer, a nutrição e o alívio da fome acontecem de forma simultânea e crescente a cada bocado.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica esta analogia da seguinte maneira: *Bhakti*, ou devoção, pode ser comparada a *tuṣṭi* (satisfação) porque ambas têm a forma de prazer. *Pareśānubhava* (percepção do Senhor Supremo) e *puṣṭi* (nutrição) são análogas porque sustêm a vida. E por fim, *virakti* (desapego) e *kṣud-apāya* (cessação da fome) podem ser comparados porque ambos livram a pessoa de desejos posteriores, para que se possa experimentar *śānti*, ou paz.

Quem está comendo não apenas fica desinteressado de outras atividades, como também se desinteressa cada vez mais do próprio alimento, à medida que sua satisfação aumenta. Por outro lado, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, embora alguém que experimente a bem-aventurada personalidade de Deus, Kṛṣṇa, fique desinteressado de tudo senão Kṛṣṇa, seu apego a Kṛṣṇa aumenta a cada instante. Portanto, deve-se entender que a beleza e qualidades transcendentais do Senhor Supremo não são mundanas, já que ninguém jamais fica saciado de saborear a bem-aventurança do Senhor Supremo.

A palavra *viraktiḥ* é muito significativa neste verso. *Virakti* significa "desapego", enquanto *tyāga* significa "renúncia". Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, pode-se usar a palavra *renúncia* numa situação em que alguém tenciona abandonar um objeto agradável. Porém, considerando que tudo em potencial faz parte da parafernália do serviço a Kṛṣṇa, como se descreveu no verso anterior, não é preciso dar atenção à renúncia, pois tudo é usado de forma adequada no serviço ao Senhor. *Yuktaṁ vairāgyam ucyate*.

Este verso apresenta a analogia muito agradável de uma boa refeição. Um homem faminto, consumindo ativamente um suntuoso prato de alimento, não se interessa em nada mais do que acontece a seu redor. Na verdade, ele considera que qualquer outro assunto ou atividade são um distúrbio para sua concentração na deliciosa refeição. Da mesma forma, à medida que avança em consciência de Kṛṣṇa, o devoto considera que tudo o que não está relacionado com o serviço devocional a Kṛṣṇa é uma perturbação detestável. Esse intenso amor por Deus foi descrito no Segundo Canto do *Bhāgavatam* com as palavras *tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param* (*Bhāg*. 2.3.10). Ninguém deve dar um espetáculo artificial de renúncia ao mundo material; ao contrário, deve-se treinar a mente de modo sistemático a ver tudo como expansão da opulência da Suprema Personalidade de Deus. Assim como um faminto homem materialista, ao

ver alimentos suntuosos, logo deseja colocá-los em sua boca, um devoto avançado de Kṛṣṇa, ao ver um objeto material, logo fica ávido de usá-lo para o prazer de Kṛṣṇa. Sem a fome espontânea de ocupar tudo no serviço a Kṛṣṇa e de mergulhar mais e mais no oceano de amor por Kṛṣṇa, a dita compreensão acerca de Deus ou as conversas fúteis sobre a pretensa vida religiosa são irrelevantes para a verdadeira experiência de entrar no reino de Deus.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o caminho de *bhakti-yoga* é tão alegre e prático que mesmo na fase de *sādhana-bhakti*, em que se seguem as regras e regulações sem um entendimento avançado, pode-se perceber o resultado último. Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.187):

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

Tão logo se renda ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa (*prapadyamānasya*), e abandone todas as outras atividades (*viraktir anyatra ca*), a pessoa deve ser considerada uma alma liberada (*jīvan-muktaḥ*). O Senhor Supremo, Kṛṣṇa, é tão misericordioso que quando a entidade viva entende que a personalidade de Kṛṣṇa é a fonte de tudo e se rende ao Senhor, o próprio Kṛṣṇa encarrega-Se dela e revela em seu coração que ela está sob a proteção completa do Senhor. Desse modo, devoção, percepção direta da Personalidade de Deus e desapego de outros objetos manifestam-se mesmo na fase inicial da *bhakti-yoga*, visto que *bhakti-yoga* começa a partir do ponto da liberação. Outros processos têm como meta final a salvação ou liberação, mas de acordo com o *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

Se alguém se rende a Kṛṣṇa, libera-se de imediato e assim começa sua carreira como um devoto transcendental com plena confiança na proteção do Senhor.

VERSO 43

इत्यच्युताङ्‌घ्रिं भजतोऽनुवृत्त्या
भक्तिर्विरक्तिर्भगवत्प्रबोधः
भवन्ति वै भागवतस्य राजं-
स्ततः परां शान्तिमुपैति साक्षात् ॥४३॥

ity acyutāṅghriṁ bhajato 'nuvṛttyā
bhaktir viraktir bhagavat-prabodhaḥ
bhavanti vai bhāgavatasya rājaṁs
tataḥ parāṁ śāntim upaiti sākṣāt

iti—assim; *acyuta*—do infalível Senhor Supremo; *aṅghrim*—os pés; *bhajataḥ*—para quem está adorando; *anuvṛttyā*—através da prática constante; *bhaktiḥ*—devoção; *viraktiḥ*—desapego; *bhagavat-prabodhaḥ*—conhecimento sobre a Personalidade de Deus; *bhavanti*—manifestam-se; *vai*—na verdade; *bhāgavatasya*—para o devoto; *rājan*—ó rei Nimi; *tataḥ*—então; *parām śāntim*—paz suprema; *upaiti*—alcança; *sākṣāt*—diretamente.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, o devoto que adora com esforço constante os pés de lótus da infalível Personalidade de Deus alcança então devoção inabalável, desapego e conhecimento prático sobre a Personalidade de Deus. Desse modo, o bem-sucedido devoto do Senhor alcança a paz espiritual suprema.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.71):

vihāya kāmān yaḥ sarvān
pumāṁś carati niḥspṛhaḥ
nirmamo nirahaṅkāraḥ
sa śāntim adhigacchati

"Aquele que abandonou todos os desejos de gozo dos sentidos, que vive livre de desejos, que abandonou todo o sentimento de propriedade e não tem falso ego — só ele pode conseguir a paz verdadeira."

Śrīla Prabhupāda comenta: "Tornar-se sem desejos significa não desejar nada para o gozo dos sentidos. Em outras palavras, o desejo de tornar-se consciente de Kṛṣṇa é de fato ausência de desejos". Há uma afirmação semelhante no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.149):

kṛṣṇa-bhakta—niṣkāma, ataeva 'śānta'
bhukti-mukti-siddhi-kāmī—sakali 'aśānta'

"Por não ter desejos, o devoto do Senhor Kṛṣṇa é pacífico. Os trabalhadores fruitivos desejam gozo material; os *jñānīs*, liberação; e os *yogīs*, opulência material. Portanto, todos eles são luxuriosos e não podem experimentar a paz."

Em geral há três classes de entidades vivas acometidas de desejo egoísta: os *bhukti-kāmīs*, os *mukti-kāmīs* e os *siddhi-kāmīs*. *Bhukti-kāmī* refere-se àquelas pessoas medíocres que desejam dinheiro e tudo o que o dinheiro possa comprar. Tal mentalidade primitiva baseia-se no desejo de desfrutar dinheiro, sexo e prestígio social. Ao ficar frustrado com esta alucinação, o ser vivo adota o caminho da filosofia especulativa e através da análise tenta descobrir a fonte da ilusão. Semelhante pessoa chama-se *mukti-kāmī* porque deseja negar a ilusão material e fundir-se no estado espiritual impessoal, livre de ansiedade. O *mukti-kāmī* também é motivado pelo desejo pessoal, embora seu desejo seja um pouco mais elevado. De forma semelhante, o *siddhi-kāmī*, ou *yogī* místico, que deseja os poderes espetaculares da *yoga* mística, tais como tocar com a mão algo que está em qualquer parte do mundo ou tornar-se menor que o menor ou mais leve que o mais leve, também está contaminado por desejo material ou egoísta. Portanto, diz-se que *sakali 'aśānta'*. Quem tem qualquer desejo pessoal, seja ele mundano, filosófico ou místico, tornar-se-á *aśānta* ou em última análise frustrado, porque verá a si mesmo como o objeto central da satisfação. Este conceito egocêntrico é por si mesmo ilusório e portanto no final será frustrante.

Por outro lado, *kṛṣṇa-bhakta niṣkāma, ataeva 'śānta'*: o devoto do Senhor Kṛṣṇa é *niṣkāma;* não tem desejo pessoal. Seu único desejo é agradar a Kṛṣṇa. O próprio Senhor Śiva louvou esta qualidade preeminente dos devotos puros do Senhor, afirmando:

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

"Quem é devotado à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, não teme coisa alguma. Elevação ao reino celestial, condenação no inferno e liberação do cativeiro material, tudo parece o mesmo para o devoto." (*Bhāg.* 6.17.28) Embora o filósofo impersonalista proponha que tudo é um, o devoto do Senhor é de fato *tulyārtha-darśī*, dotado com visão de unidade. O devoto vê tudo como potência da Suprema Personalidade de Deus e portanto deseja ocupar tudo no serviço ao Senhor, para a Sua satisfação. Porque não vê nada como *dvitīya,* ou fora do âmbito da potência do Senhor, o devoto é feliz em qualquer situação. Por não ter desejo pessoal, o devoto de Kṛṣṇa é deveras *śānta,* ou pacífico, pois alcançou a perfeição da vida, amor por Kṛṣṇa. Ele de fato está situado em sua eterna posição constitucional sob o abrigo e proteção diretos do onipotente Parameśvara, Kṛṣṇa.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, neste verso encerra-se a resposta dada pelo primeiro dos nove Yogendras, Kavi, à primeira pergunta de Mahārāja Nimi: "Qual é o bem supremo?"

VERSO 44

श्रीराजोवाच
अथ भागवतं ब्रूत यद्धर्मो यादृशो नृणाम् ।
यथाचरति यद् ब्रूते यैर्लिङ्गैर्भगवत्प्रियः ॥४४॥

śrī-rājovāca
atha bhāgavataṁ brūta
yad-dharmo yādṛśo nṛṇām
yathācarati yad brūte
yair liṅgair bhagavat-priyaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei falou; *atha*—a seguir; *bhāgavatam*—sobre o devoto da Personalidade de Deus; *brūta*—por favor, dize-me; *yat-dharmaḥ*—tendo quais deveres; *yādṛśaḥ*—tendo que natureza; *nṛṇām*—entre os homens; *yathā*—como; *ācarati*—comporta-se; *yat*—que; *brūte*—fala; *yaiḥ*—através dos quais; *liṅgaiḥ*—sintomas visíveis; *bhagavat-priyaḥ*—(conhecido como) alguém querido ao Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Mahārāja Nimi disse: Agora, por favor, fala com mais detalhes sobre os devotos do Senhor Supremo. Quais são os sintomas naturais através dos quais posso distinguir entre os devotos mais avançados, os que estão no nível intermediário e os que são neófitos? Quais são as atividades religiosas típicas de um vaiṣṇava, e como ele fala? Por favor, descreve sobretudo os sintomas e características pelos quais os vaiṣṇavas tornam-se queridos à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O eminente sábio Kavi informou o rei Nimi sobre os sintomas externos gerais de um devoto do Senhor, a saber, sua aparência, qualidades pessoais e atividades. Agora, porém, o rei Nimi pergunta como fazer maiores distinções entre os servos da Suprema Personalidade de Deus, para que se possa identificar claramente os vaiṣṇavas de primeira classe, de segunda classe e de classe inferior.

Segundo Śrīla Rūpa Gosvāmī, *kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta:* "Deve-se honrar mentalmente qualquer devoto que cante o santo nome do Senhor Kṛṣṇa". (*Upadeśāmṛta* 5) Qualquer entidade viva que cante com fé o santo nome de Kṛṣṇa deve ser considerada um vaiṣṇava e ao menos na mente deve-se-lhe oferecer respeito. Porém, para lograr avanço prático na consciência de Kṛṣṇa, a pessoa deve se associar pelo menos com um devoto de segunda classe. E caso receba a misericórdia de um devoto de primeira classe do Senhor, sua perfeição é mui facilmente garantida. Dessa maneira, Nimi Mahārāja está humildemente perguntando: "Como é o caráter, comportamento e linguagem dos devotos?" O rei deseja saber os sintomas específicos do corpo, mente e fala através dos quais podem-se identificar claramente as diferentes categorias de *uttama-adhikārī, madhyama-adhikārī* e *kaniṣṭha-adhikārī.* Em resposta à pergunta do rei, um dos outros *nava-yogendras,* Havir, fará uma apresentação mais elaborada sobre a ciência da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 45

श्रीहविरुवाच
सर्वभूतेषु यः पश्येद् भगवद्भावमात्मनः ।
भूतानि भगवत्यात्मन्येष भागवतोत्तमः ॥४५॥

śrī-havir uvāca
sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed
bhagavad-bhāvam ātmanaḥ
bhūtāni bhagavaty ātmany
eṣa bhāgavatottamaḥ

śrī-haviḥ uvāca—Śrī Havir disse; *sarva-bhūteṣu*—em todos os objetos (na matéria, no espírito e nas combinações de matéria e espírito); *yaḥ*—qualquer um que; *paśyet*—vê; *bhagavat-bhāvam*—a habilidade de estar ocupado no serviço ao Senhor; *ātmanaḥ*—da suprema alma espiritual, ou a transcendência que está além do conceito de vida material; *bhūtāni*—todos os seres; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *ātmani*—o princípio básico de toda existência; *eṣaḥ*—essa; *bhāgavata-uttamaḥ*—a pessoa avançada em serviço devocional.

TRADUÇÃO

Śrī Havir disse: O devoto mais avançado vê em tudo a alma de todas as almas, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Por conseguinte, vê tudo em relação com o Senhor Supremo e entende que tudo o que existe está situado eternamente dentro do Senhor.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (6.30), o Senhor diz:

yo māṁ paśyati sarvatra
sarvaṁ ca mayi paśyati
tasyāhaṁ na praṇaśyāmi
sa ca me na praṇaśyati

"Aquele que Me vê em toda a parte e vê tudo em Mim jamais Me deixa, tampouco Eu o deixo." Śrīla Prabhupāda comenta: "Quem está em consciência de Kṛṣṇa decerto vê o Senhor Kṛṣṇa em toda a parte e vê tudo em Kṛṣṇa. Talvez tenha-se a impressão de que ele vê todas as diversas manifestações da natureza material, mas em todo e qualquer caso, por ser consciente de Kṛṣṇa, ele sabe que tudo é uma manifestação da energia de Kṛṣṇa. Nada pode existir sem Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é o Senhor de tudo — este é o princípio básico da consciência de Kṛṣṇa".

O *Brahma-saṁhitā* (5.38) apresenta a qualificação necessária para se ver Kṛṣṇa em toda a parte:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda, que é sempre visto pelos devotos cujos olhos estão untados com a polpa do amor. Ele é visto em Sua eterna forma de Śyāmasundara, situada no coração do devoto." O devoto do mais alto nível de qualificação espiritual é glorificado devido à amplitude de sua visão espiritual. Por exemplo, quando o intrépido demônio Hiraṇyakaśipu perguntou a seu filho auto-realizado Prahlāda Mahārāja sobre o paradeiro da Suprema Personalidade de Deus, Prahlāda, sendo um *mahā-bhāgavata,* ou devoto puro, diretamente respondeu que o Senhor Supremo está em toda a parte. O pai demoníaco perguntou então se Deus estava na coluna do palácio. Quando Prahlāda respondeu afirmativamente, Hiraṇyakaśipu, sendo um genuíno demônio, golpeou a coluna com sua espada, tentando matar a Deus, ou pelo menos provar a Sua não-existência. Então, o Senhor Nṛsiṁhadeva, a forma mais feroz do Senhor Supremo, apareceu imediatamente e acabou para sempre com o programa ilícito de Hiraṇyakaśipu. Logo, pode-se aceitar Prahlāda Mahārāja como um devoto *uttama-adhikārī.*

O devoto puro está totalmente livre da tendência de desfrutar os objetos materiais à parte do serviço ao Senhor. Ele não vê nada no Universo como desfavorável, pois vê tudo como a potência expandida da Suprema Personalidade de Deus. O propósito da existência de tal devoto consiste em dar prazer, de uma forma ou outra, ao Senhor Supremo. Assim, tudo o que o devoto puro experimenta, a cada instante, aumenta seu extático desejo amoroso de satisfazer os sentidos transcendentais do Senhor.

Os três modos da natureza material atormentam a alma condicionada, que absorve sua mente na energia separada e material do Senhor. A função dessa energia separada, *bhinnā prakṛti,* é de afastar a entidade viva da realidade, que consiste no fato de que tudo está dentro de Kṛṣṇa e Kṛṣṇa está dentro de tudo. Por estarem cobertas pela ignorância crassa, as almas condicionadas confundidas

acreditam que apenas os objetos de sua própria visão limitada é que de fato existem. Às vezes, essas pessoas tolas especulam que se uma árvore cai na floresta e ninguém ouve, na verdade não haverá som. As almas condicionadas não consideram que como a Suprema Personalidade de Deus é onipenetrante, está fora de cogitação ninguém ouvir; o Senhor sempre ouve. Como se afirma no Décimo Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* (13.14), *sarvataḥ śrutimal loke:* O Senhor Supremo ouve tudo. Ele é *upadraṣṭā,* a testemunha de tudo (Bg. 13.23).

Neste verso, a palavra *bhāgavatottamaḥ,* "o devoto mais avançado", indica que existem aqueles que não são materialistas grosseiros, mas que não são os devotos mais elevados. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, aqueles que não conseguem distinguir propriamente entre devotos e não-devotos e que portanto nunca adoram os devotos puros do Senhor são conhecidos como *kaniṣṭha-adhikārīs,* devotos no nível mais baixo de serviço devocional. Semelhantes *kaniṣṭha-adhikārīs* ocupam-se na adoração ao Senhor Supremo, sobretudo no templo, mas são indiferentes aos devotos do Senhor. Dessa maneira, eles não compreendem a seguinte afirmação do Senhor Śiva no *Padma Purāṇa:*

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ
viṣṇor ārādhanaṁ param
tasmāt parataraṁ devi
tadīyānāṁ samarcanam

"Ó Devī, o mais elevado sistema de adoração é aquele em que se adora o Senhor Viṣṇu. Acima disto está a adoração a *tadīya,* ou a todas as coisas pertencentes a Viṣṇu." Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: "Śrī Viṣṇu é *sac-cid-ānanda-vigraha.* Do mesmo modo, o servo mais íntimo de Kṛṣṇa, o mestre espiritual, e todos os devotos de Viṣṇu são *tadīyas.* Devemos considerar que o *sac-cid-ānanda-vigraha,* o *guru,* os vaiṣṇavas e as coisas utilizadas por eles são *tadīyas* e, sem nenhuma dúvida, adoráveis por todos os seres vivos". (Cc. *Madhya* 12.38 significado)

Em geral, o *kaniṣṭha-adhikārī* é ávido por ocupar suas qualificações materialistas no serviço ao Senhor, considerando tal habilidade material como sinal de devoção avançada. Porém, através do contínuo serviço ao Senhor Supremo e aos devotos ocupados em propagar

a missão do Senhor, o *kaniṣṭha-adhikārī* também avança em sua compreensão e chega ao nível de dedicar suas atividades ao benefício dos vaiṣṇavas mais avançados. Mesmo esses *kaniṣṭha-adhikārīs* podem ajudar as entidades vivas comuns através de sua associação, já que o *kaniṣṭha-adhikārī* ao menos tem fé em que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Devido a esta fé, o *kaniṣṭha-adhikārī* aos poucos torna-se adverso àqueles que se opõem ao Senhor. À medida que se torna mais e mais adverso àqueles que odeiam a supremacia da Suprema Personalidade de Deus e sente-se mais atraído à amizade com outros servos fiéis do Senhor, o *kaniṣṭha-adhikārī* aproxima-se do nível de segunda classe, chamado *madhyama.* Na fase de *madhyama,* o vaiṣṇava vê o Senhor como a causa de todas as causas e a meta principal da propensão amorosa de todos. Ele vê os vaiṣṇavas como seus únicos amigos neste mundo mórbido e fica ávido por trazer as pessoas inocentes para o refúgio da sociedade vaiṣṇava. Além disso, o *madhyama-adhikārī* evita estritamente associar-se com os inimigos declarados de Deus. Quando essa qualificação intermediária amadurece, o conceito de qualificação suprema começa a se apresentar; isto é, chega-se à fase de *uttama-adhikārī.*

O *guru kaniṣṭha-adhikārī,* que está apegado apenas à execução de cerimônias religiosas e à adoração da Deidade, e destituído de apreço por outros vaiṣṇavas, sobretudo por aqueles que estão pregando a mensagem do Senhor, atrairá em especial pessoas interessadas no árido cultivo de conhecimento. À medida que desenvolve piedade mundana, a entidade viva orgulhosa devota-se ao trabalho regulado e nobremente tenta desapegar-se dos frutos de seu trabalho. Através desse regulado trabalho desapegado, conhecimento ou sabedoria pouco a pouco se desenvolvem. À medida que conhecimento ou sabedoria tornam-se preeminentes, o materialista piedoso fica atraído pelo altruísmo e pelo trabalho beneficente e abandona as atividades pecaminosas grosseiras. Caso seja afortunado, ele então torna-se favorável ao transcendental serviço devocional ao Senhor. Desejando o mero entendimento intelectual do serviço devocional, esse materialista piedoso talvez busque refúgio aos pés de um *kaniṣṭha-adhikārī.* Se for capaz de avançar à qualificação *madhyama,* ele então se sentirá atraído por um vaiṣṇava ocupado ativamente na pregação da consciência de Kṛṣṇa. E ao lograr a maturidade plena na plataforma de devoção intermediária, ele fica atraído ao nível *mahā-bhāgavata* e, pela graça de Kṛṣṇa em seu coração, recebe um

vislumbre da elevada posição do mestre espiritual *mahā-bhāgavata*. Caso prossiga gradualmente no serviço devocional ao Senhor, a pessoa se estabelece como um *mahā-bhāgavata paramahaṁsa*. Nesta fase, todas as suas ações, movimentos e ocupações na pregação são dedicados tão-somente à satisfação de Kṛṣṇa. A potência ilusória, *māyā*, não tem poder para derrubar ou cobrir semelhante entidade viva purificada. No *Upadeśāmṛta* (5), Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve esta fase da vida como *bhajana-vijñam ananyam anya-nindādi-śūnya-hṛdam*.

O *mahā-bhāgavata*, dotado de poder pelo Senhor Supremo, Yogeśvara, possui a capacidade sobrenatural de inspirar e outorgar sucesso ao *madhyama-adhikārī* que segue seus passos e também de elevar o *kaniṣṭha-adhikārī* pouco a pouco à plataforma intermediária. Esse poder devocional brota automaticamente do oceano de misericórdia encontrado no coração do devoto puro. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que o *mahā-bhāgavata* não tem desejo de infligir punição nos inimigos do Senhor. Ao contrário, ele ocupa os *madhyama-adhikārīs* e *kaniṣṭha-adhikārīs* no trabalho de pregação para purificar a mentalidade poluída das almas hostis, que erroneamente imaginam que o mundo material está à parte de Kṛṣṇa.

Há entidades vivas desafortunadas que são incapazes de entender a glória de um *kaniṣṭha-adhikārī* dentro do reino do serviço devocional, que não têm apreço pelo estado mais avançado de devoção intermediária e que sequer podem começar a entender o elevadíssimo nível de *uttama-adhikārī*. Semelhantes almas desafortunadas, atraídas pela especulação māyāvāda impersonalista, seguem fielmente os passos de Kaṁsa, Agha, Baka e Pūtanā e assim são mortas por Śrī Hari. Dessa maneira, a comunidade de desfrutadores dos sentidos permanece desinteressada do serviço aos pés de lótus do Senhor Supremo, e de acordo com a visão individual pervertida de seu suposto interesse próprio, cada materialista escolhe seu próprio infortúnio sob a forma de repetidos nascimentos e mortes em diversas espécies de corpos materiais. Existem 8.400.000 espécies de formas materiais, e as entidades vivas materialistas selecionam os sabores específicos de nascimento, velhice, doença e morte que desejam infligir sobre si mesmas sob as alucinações do suposto progresso material.

Dá-se a analogia de que um homem luxurioso, agitado pelo desejo sexual, considera que o mundo inteiro está cheio de mulheres

sensuais. De forma semelhante, o devoto puro de Kṛṣṇa vê a consciência de Kṛṣṇa em toda a parte, embora ela possa estar temporariamente coberta. Assim, a pessoa vê o mundo tal como a si mesma (*ātmavan manyate jagat*). Com esse fundamento, pode-se argumentar que a visão do *mahā-bhāgavata* também está iludida, visto que o *Bhāgavatam* tem sempre afirmado que aqueles que estão condicionados pelos três modos da natureza material não são em absoluto conscientes de Kṛṣṇa, mas na verdade são hostis a Kṛṣṇa. Porém, embora a entidade viva condicionada talvez pareça hostil ao Senhor, o fato eterno e inalterável é que todo ser vivo é parte integrante de Kṛṣṇa. Embora seu amor extático por Kṛṣṇa possa agora estar coberto pela influência de *māyā*, a alma condicionada, através da misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus, será promovida gradualmente ao nível de consciência de Kṛṣṇa.

De fato, todos estão sofrendo as dores cruciantes da separação de Kṛṣṇa. Porque imagina não ter nenhuma relação eterna com Kṛṣṇa, a alma condicionada é incapaz de determinar que todas as suas misérias se devem a esta separação. Isto é *māyā*, ou "aquilo que não é". Na verdade, pensar que a miséria surge de outro fator senão a separação de Kṛṣṇa é estar em ilusão. Portanto, ao ver as entidades vivas sofrendo neste mundo, o devoto puro tem o sentimento correto de que assim como ele está sofrendo devido à separação de Kṛṣṇa, todos os outros seres vivos também estão sofrendo devido à separação de Kṛṣṇa. A diferença é que o devoto puro determina perfeitamente a causa de seu desgosto profundo, ao passo que a alma condicionada, confundida por *māyā*, é incapaz de entender sua relação eterna com Kṛṣṇa e a dor ilimitada decorrente do abandono dessa relação.

Śrīla Jīva Gosvāmī menciona os seguintes versos, que ilustram os sentimentos extáticos dos devotos mais elevados do Senhor. No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.35.9), as deusas de Vraja falam o seguinte:

vana-latās tarava ātmani viṣṇuṁ
vyañjayantya iva puṣpa-phalāḍhyāḥ
praṇata-bhāra-viṭapā madhu-dhārāḥ
prema-hṛṣṭa-tanavo vavṛṣuḥ sma

"As trepadeiras e árvores da floresta, com seus galhos carregados de ricas coberturas de flores e frutas, pareciam manifestar o Senhor

Viṣṇu em seus corações. Exibindo erupções de amor extático em seus corpos, elas jorravam chuvas de mel.'' Em outra parte do Décimo Canto (*Bhāg*. 10.21.15) afirma-se:

nadyas tadā tad upadhārya mukunda-gītam
āvarta-lakṣita-mano-bhava-bhagna-vegāḥ
āliṅgana-sthagitam ūrmi-bhujair murārer
gṛhṇanti pāda-yugalaṁ kamalopahārāḥ

"Ouvindo a canção da flauta do Senhor Mukunda, os rios então interromperam o seu fluxo, embora ainda se pudessem verificar a mente dos rios em virtude da presença de redemoinhos. Com os braços de suas ondas e auxiliados pelas plantas de lótus, os rios agarraram os pés de lótus de Murāri, e assim Ele ficou preso em seu abraço.'' E no último capítulo do Décimo Canto (10.90.15), as rainhas de Dvārakā oram:

kurari vilapasi tvaṁ vīta-nidrā na śeṣe
svapiti jagati rātryām īśvaro gupta-bodhaḥ
vayam iva sakhi kaccid gāḍha-nirviddha-cetā
nalina-nayana-hāsodāra-līlekṣitena

"Querida *kurarī*, já é de madrugada. Todos estão dormindo. O mundo inteiro agora está quieto e tranquilo. A essa hora, a Suprema Personalidade de Deus está dormindo, embora Seu conhecimento permaneça imperturbado sob quaisquer circunstâncias. Então, por que não estás dormindo? Por que estás te lamentando assim a noite inteira? Querida amiga, será que também estás atraída pelos olhos de lótus da Suprema Personalidade de Deus e por Seu doce sorriso e palavras atrativas, tal como nós? A conduta da Suprema Personalidade de Deus aflige teu coração assim como o faz com o nosso?'' Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também apresenta mãe Yaśodā como exemplo de *uttama-adhikārī*, pois ela de fato viu todos os seres vivos dentro da boca de Kṛṣṇa durante a *līlā* de Vṛndāvana do Senhor.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também ressalta em seu comentário que *atra paśyed iti tathā darśana-yogyataiva vivakṣitā, na tu tathā darśanasya sārva-kālikatā*. "Neste verso, a palavra *paśyet*, ou 'deve-se ver', não significa que a todo o momento a pessoa está contemplando a forma de Kṛṣṇa; mas sim que ela alcançou a elevada

plataforma de serviço devocional em que está apta para ver ou é capaz de ver a forma de Kṛṣṇa.'' Se apenas aqueles que vêem constantemente a forma de Kṛṣṇa devem ser considerados *uttama-adhikārīs*, então Nārada, Vyāsa e Śukadeva não podem ser considerados os devotos mais elevados, já que eles não vêem sempre o Senhor em toda a parte. É óbvio que Nārada, Vyāsa e Śukadeva estão no mais alto padrão de serviço devocional puro, e portanto a verdadeira qualificação é *tad-didṛkṣādhikya*, ou ter um desejo pungente de ver o Senhor. Portanto, pode-se entender a declaração do *Bhagavad-gītā* de que o devoto deve ver Kṛṣṇa em toda a parte (*yo māṁ paśyati sarvatra*) em termos do exemplo do homem luxurioso que pensa que o mundo está cheio de belas mulheres. De modo semelhante, a pessoa deve ficar tão dominada pelo desejo transcendental de ver o Senhor que não conseguirá perceber no Universo inteiro nada senão Kṛṣṇa e Sua potência. *Vāsudevaḥ sarvam iti*. Em 1969, numa correspondência com o Professor Catedrático J. F. Staal da Universidade da Califórnia, Śrīla Prabhupāda afirma que todos os seus discípulos que seguiam à risca o intenso programa da consciência de Kṛṣṇa eram de fato *sudurlabha-mahātmās* que viam *vāsudevaḥ sarvam*. Em outras palavras, quem está sempre ocupado em consciência de Kṛṣṇa com o intenso desejo de agradar ao Senhor e certo dia obtém Sua associação, entende-se que em sua vida não há nada senão Kṛṣṇa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura adverte-nos, todavia, que o mero entendimento teórico ou acadêmico de que Kṛṣṇa é tudo não qualifica alguém como um devoto de primeira classe. Deve-se de fato ter desenvolvido amor por Kṛṣṇa. Portanto, pode-se entender na prática que todos que adotam com entusiasmo o programa da consciência de Kṛṣṇa e participam avidamente nas atividades de pregação da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna agem na plataforma de um devoto *madhyama-adhikārī*. Ao ficar arrebatado por seu desejo de servir a Kṛṣṇa e de se associar com o Senhor, de forma tal que perdeu a atração por qualquer outra coisa do Universo, o devoto deve ser considerado um vaiṣṇava *uttama-adhikārī*, como menciona este verso.

VERSO 46

ईश्वरे तदधीनेषु बालिशेषु द्विषत्सु च ।
प्रेममैत्रीकृपोपेक्षा यः करोति स मध्यमः ॥४६॥

īśvare tad-adhīneṣu
bāliśeṣu dviṣatsu ca
prema-maitrī-kṛpopekṣā
yaḥ karoti sa madhyamaḥ

īśvare—à Suprema Personalidade de Deus; *tat-adhīneṣu*—a pessoas que aceitaram por completo a consciência de Kṛṣṇa; *bāliśeṣu*—aos neófitos ou ignorantes; *dviṣatsu*—a pessoas que invejam Kṛṣṇa e os devotos de Kṛṣṇa; *ca*—e; *prema*—amor; *maitrī*—amizade; *kṛpā*—misericórdia; *upekṣāḥ*—negligência; *yaḥ*—qualquer um que; *karoti*—faça; *saḥ*—ele; *madhyamaḥ*—um devoto de segunda classe.

TRADUÇÃO

O devoto intermediário ou de segunda classe, chamado madhyama-adhikārī, oferece seu amor à Suprema Personalidade de Deus, é um amigo sincero de todos os devotos do Senhor, mostra misericórdia às pessoas ignorantes que são inocentes e despreza aqueles que invejam a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

De acordo com o *Bhagavad-gītā,* toda entidade viva dentro do mundo material é uma eterna e diminuta parcela fragmentária da Suprema Personalidade de Deus. *Mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ* (Bg. 15.7). Porém, devido à influência de *māyā,* as almas condicionadas orgulhosas tornam-se adversas do serviço ao Senhor e aos devotos do Senhor, escolhem líderes dentre os materialistas desfrutadores dos sentidos e assim ocupam-se ativamente numa sociedade inútil de enganadores e enganados, uma sociedade de cegos guiando cegos rumo ao abismo. Embora a comunidade de vaiṣṇavas seja sinceramente ávida de servir as almas condicionadas, trazendo-as de volta à sua posição constitucional, devido à influência de *māyā,* a entidade viva materialista permanece insensível e rejeita a misericórdia dos devotos do Senhor.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, embora esteja ávido de pregar para as almas condicionadas inocentes, o devoto de segunda classe deve evitar a classe de homens ateístas, para que não venha a ficar perturbado ou contaminado com a associação deles. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma que o vaiṣṇava deve ser indiferente para com aqueles que invejam o Senhor Supremo.

Vê-se na prática que ao serem informadas sobre as glórias da Suprema Personalidade de Deus, essas pessoas tentam ridicularizar o Senhor Supremo e, dessa maneira, arruínam ainda mais a sua existência contaminada. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o seguinte verso do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.20.36):

girayo mumucus toyaṁ
kvacin na mumucuḥ śivam
yathā jñānāmṛtaṁ kāle
jñānino dadate na vā

"Às vezes, no outono, a água jorra do topo das colinas para suprir água potável, e às vezes a água cessa de jorrar. Da mesma forma, eminentes pessoas santas ora distribuem o conhecimento explícito, ora permanecem em silêncio."

A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que embora o devoto de primeira classe do Senhor possa às vezes exibir aparente ira para com os demônios pelo fato de entrar no humor dos passatempos do Senhor, os devotos intermediários devem evitar tais sentimentos. Além disso, o devoto intermediário não deve de maneira alguma associar-se com a poderosa classe de homens ateístas, pois há o perigo de que sua mente se confunda por causa dessa associação. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, caso encontre alguém que tenha inveja dele, o pregador vaiṣṇava deve afastar-se de semelhante invejoso. Porém, o pregador vaiṣṇava pode meditar em como salvar a classe de homens invejosos. Essa meditação chama-se *sad-ācāra,* ou comportamento santo. Śrīla Jīva Gosvāmī menciona Prahlāda Mahārāja como exemplo de pessoa santa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.43), encontra-se a seguinte afirmação de Prahlāda:

naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyās
tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ
śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-
māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

"Ó melhor das grandes personalidades, não temo nem um pouco a existência material, pois, em qualquer lugar onde eu permaneça, estarei plenamente absorto em pensar em Vossas gloriosas atividades. Fico preocupado apenas com os tolos e patifes que andam às voltas

com planos elaborados, através dos quais procuram obter felicidade material e manter suas famílias, sociedades e países. Estou preocupado com eles porque lhes quero bem." Embora sempre medite no bem-estar de todas as entidades vivas, o pregador vaiṣṇava não se associará com quem não é receptivo a ouvir a mensagem do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que nem mesmo Bharata Mahārāja, Vyāsadeva nem Śukadeva Gosvāmī mostraram misericórdia indiscriminadamente.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura deu uma elaborada explicação para provar que a discriminação utilizada pelo pregador *madhyama-adhikārī* não mostra em absoluto falta de misericórdia. Ele afirma que *upekṣā,* ou desprezo, como menciona este verso, é o remédio adequado para aqueles que são hostis ao Senhor Supremo e a Seus devotos. Indiferença por parte do pregador impede sentimentos de hostilidade de ambos os lados. Embora haja um preceito védico de que se deve decepar a língua de alguém que ofende o Senhor Supremo e Seus devotos, nesta era o melhor é evitar possíveis ofensores e assim impedi-los de vir a cometer atividades pecaminosas contra os vaiṣṇavas. É dever do pregador vaiṣṇava ressaltar a futilidade de qualquer processo senão a rendição ao Senhor Supremo. A pessoa invejosa, todavia, irá indignar-se com tal pregação forte de um vaiṣṇava e irá desrespeitá-lo, considerando que o devoto está criticando os outros sem razão. Semelhante pessoa, que não consegue apreciar a misericórdia dos vaiṣṇavas, deve ser desprezada. Caso contrário, segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, sua mentalidade ardilosa se fortalecerá a cada dia que passa.

Aqueles que não se sentem atraídos pelo movimento de *saṅkīrtana* de Śrī Caitanya Mahāprabhu e que desrespeitam os servos fiéis do Senhor Caitanya, considerando suas declarações fortes sobre o movimento de *saṅkīrtana* como obstáculos para a própria adoração ao Senhor que eles executam, jamais poderão fixar suas mentes em Kṛṣṇa, senão que cairão pouco a pouco do caminho da devoção, confundindo as atividades do mundo material com a verdadeira adoração à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Semelhante confusão foi expressa através das palavras *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt.*

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura rejeita vigorosamente essas pessoas tolas que, sob o pretexto de misericórdia e visão equânime,

aceitam que uma pessoa infiel também é um devoto do Senhor Supremo e que assim tentam impor o *hari-nāma,* ou santo nome de Deus, a tais ofensores. Śrīla Bhaktisiddhānta afirma: "Quando pessoas infantis se consideram *mahā-bhāgavatas* e agem em desacordo com o mestre espiritual vaiṣṇava, esse comportamento só as impede de receber a misericórdia do *guru* vaiṣṇava. Confundidos pelo falso ego, esses devotos autoproclamados pouco a pouco tornam-se aptos para serem ignorados pelos devotos puros na plataforma intermediária e são destituídos da misericórdia decorrente da satisfação dos devotos. Desse modo, por cometerem constantes ofensas contra os devotos que pregam o santo nome de Kṛṣṇa, eles se tornam *asādhu.* Portanto, os devotos puros, em todas as circunstâncias, mostram-se indiferentes àqueles que erroneamente imaginam ser *viśuddha-bhaktas,* devotos puros do Senhor. Essa indiferença é uma excelente manifestação de misericórdia". Em outras palavras, quem critica os pregadores vaiṣṇavas que se encontram na plataforma de segunda classe pelo fato de eles discriminarem entre os que são aptos para receber a misericórdia do Senhor e os que apenas são invejosos, compreende mal a missão do Senhor. O próprio Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo apareço, milênio após milênio." Até um eminente vaiṣṇava como Śukadeva Gosvāmī, um dos doze *mahājanas* deste Universo, expressou seu desprezo pelo malévolo Kaṁsa.

Śrīla Jīva Gosvāmī ressalta que embora o devoto *mahā-bhāgavata* talvez aja na plataforma de segunda classe para pregar, o fato de ele rejeitar as entidades vivas invejosas não o impede de ver o Senhor como onipenetrante. Ao contrário, quando um devoto de primeira classe ou mesmo um devoto de segunda classe rejeita a classe de homens ateístas, ele está expressando a missão da Suprema Personalidade de Deus. O vaiṣṇava de primeira ou de segunda classe na verdade jamais tem inveja de outra entidade viva, mas, devido ao amor

intenso pelo Senhor Supremo, ele fica irado quando o Senhor é ofendido. Além disso, entendendo a missão do Senhor, ele faz discriminação de acordo com a posição da entidade viva em particular. Considerar semelhante pregador vaiṣṇava uma pessoa ordinária e invejosa, ou considerá-lo sectário por ele proclamar que o serviço devocional puro é o mais elevado de todos os métodos de avanço espiritual, reflete uma visão materialista chamada *vaiṣṇave jāti-buddhiḥ* ou *guruṣu nara-matiḥ*. Através das leis da natureza, essa ofensa arrasta o ofensor para uma condição de vida infernal.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, embora veja toda entidade viva como alma espiritual pura, o *mahā-bhāgavata* ainda assim experimenta êxtases e outros sintomas especiais ao se encontrar com outro vaiṣṇava. Isso não é contraditório com sua visão de devoto mais elevado; ao contrário, é um sintoma de seu amor por Kṛṣṇa. O devoto puro vê toda entidade viva como parte integrante de Kṛṣṇa e portanto expressa seu amor por Kṛṣṇa através do amor por todas as expansões e criações de Kṛṣṇa. Entretanto, semelhante *mahā-bhāgavata* sente especial amor extático ao ver outra entidade viva satisfazendo diretamente os sentidos do Senhor Supremo. Esses sentimentos são manifestos na declaração do Senhor Śiva aos Pracetās:

kṣaṇārdhenāpi tulaye
na svargaṁ nāpunar-bhavam
bhagavat-saṅgi-saṅgasya
martyānāṁ kim utāśiṣaḥ

"Se alguém por acaso se associa com um devoto, mesmo que por uma fração de segundo, já não está mais sujeito à atração pelos resultados de *karma* ou *jñāna*. Que interesse, então, pode ele ter nas bênçãos dos semideuses, que estão sujeitos às leis de nascimento e morte?" (*Bhāg.* 4.24.57) De forma semelhante, o Senhor Śiva também afirma:

atha bhāgavatā yūyaṁ
priyāḥ stha bhagavān yathā
na mad bhāgavatānāṁ ca
preyān anyo 'sti karhicit

"Como todos vós sois devotos do Senhor, posso entender que sois tão respeitáveis como a própria Suprema Personalidade de Deus.

Dessa maneira, sei que os devotos também me respeitam e que lhes sou muito querido. Assim, ninguém pode ser tão querido pelos devotos quanto eu." (*Bhāg.* 4.24.30) Da mesma maneira, no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.11), Śrīla Śukadeva Gosvāmī é mencionado como *nityaṁ viṣṇu-jana-priyaḥ*, especialmente querido aos devotos puros do Senhor.

As maravilhosas relações amorosas entre os vaiṣṇavas da plataforma mais elevada são demonstradas nos passatempos do *Caitanya-caritāmṛta*. Em outras palavras, embora veja toda entidade viva como parte integrante de Kṛṣṇa, o vaiṣṇava deve discriminar em seu comportamento externo para não interferir no propósito original da criação do Senhor, que é de reformar as entidades vivas para que elas possam pouco a pouco voltar ao lar, voltar ao Supremo. O devoto puro não finge tolamente ser dotado de visão equânime e aproxima-se de pessoas invejosas; ao contrário, ele respeita a missão do Senhor, como afirmam as palavras do *Bhagavad-gītā* (4.11): *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham.*

Por outro lado, se for o desejo do Senhor, o devoto puro pode oferecer seus respeitos a todos os seres vivos. Por exemplo, Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que Uddhava e outros devotos puros do Senhor estavam sempre prontos a oferecer respeitosas reverências até mesmo a pessoas como Duryodhana. Os *madhyama-adhikārīs*, todavia, não devem imitar tal comportamento *uttama-adhikārī*. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura elucida a distinção entre *madhyama-adhikārī* e *uttama-adhikārī* da seguinte maneira: *atra sarva-bhūteṣu bhagavad-darśana-yogyatā yasya kadācid api na dṛṣṭā*. O *madhyama-adhikārī* não pode em momento algum perceber a presença do Senhor Supremo dentro de todos os seres vivos, ao passo que o *uttama-adhikārī*, embora aja na plataforma de segunda classe para executar a missão do Senhor, ele é ciente de que toda entidade viva é em última análise uma entidade viva consciente de Kṛṣṇa, mas que agora está esquecida desse fato. Portanto, embora o devoto possa externamente atuar dentro de quatro diferentes classes de comportamento, como menciona este verso — ou seja, adoração ao Senhor, amizade com os devotos, pregação para os inocentes e rejeição dos demônios —, ele não está necessariamente na plataforma de segunda classe, já que o *uttama-adhikārī* também pode exibir esses sintomas para efetuar a missão do Senhor. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona

que é dever do *madhyama-adhikārī* expandir-se como a mão direita do *uttama-adhikārī*, devotando-se a trabalhar para o benefício dos outros e oferecendo-se a auxiliar na distribuição do amor por Kṛṣṇa.

Por último, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura deu uma ótima explicação sobre a diferença entre *arcana* e *bhajana*. *Arcana* refere-se à plataforma de *sādhana-bhakti*, em que a pessoa serve ao Senhor para executar as regras e regulações do processo. Deve-se considerar que quem alcançou o refúgio do santo nome do Senhor e está cem por cento ocupado na tentativa de servir ao Senhor encontra-se na plataforma de *bhajana*, muito embora suas atividades externas pareçam às vezes menos rígidas que as do neófito ocupado em *arcana*. Essa aparente falta de rigidez, todavia, refere-se à lenidade não nos princípios básicos do comportamento sensato e da renúncia ao gozo dos sentidos, mas sim nos detalhes das cerimônias vaiṣṇavas.

VERSO 47

अर्चायामेव हरये पूजां यः श्रद्धयेहते ।
न तद्भक्तेषु चान्येषु स भक्तः प्राकृतः स्मृतः ॥४७॥

arcāyām eva haraye
pūjāṁ yaḥ śraddhayehate
na tad-bhakteṣu cānyeṣu
sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

arcāyām—Deidade; *eva*—decerto; *haraye*—ao Senhor Hari; *pūjām*—adoração; *yaḥ*—que; *śraddhayā*—fielmente; *īhate*—ocupa-se; *na*—não; *tat*—de Kṛṣṇa; *bhakteṣu*—para com os devotos; *ca*—e; *anyeṣu*—para com as pessoas em geral; *saḥ*—ele; *bhaktaḥ prākṛtaḥ*—devoto materialista; *smṛtaḥ*—chama-se.

TRADUÇÃO

O devoto que fielmente se ocupa na adoração à Deidade no templo, mas que não se porta bem com os outros devotos nem com as pessoas em geral chama-se prākṛta-bhakta, devoto materialista, e considera-se que ele está na posição mais baixa.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya comenta que quem está no nível mais baixo do serviço devocional adora fielmente a Deidade no templo, mas ignora que a Suprema Personalidade de Deus é de fato onipenetrante. Pode-se ver esta mesma mentalidade nos países ocidentais, onde as pessoas cometem toda classe de atividades pecaminosas em seus lares e na rua, mas depois vão à igreja e rogam a Deus por misericórdia. Na verdade, Deus está em nosso lar, Deus está na rua, Deus está em nosso escritório, Deus está na floresta, Deus está em toda a parte, e portanto Deus deve ser adorado em toda a parte através do processo de serviço devocional a Seus pés de lótus. Como afirma o verso quarenta e um deste capítulo:

khaṁ vāyum agniṁ salilaṁ mahīṁ ca
jyotīṁṣi sattvāni diśo drumādīn
sarit-samudrāṁś ca hareḥ śarīraṁ
yat kiṁ ca bhūtaṁ praṇamed ananyaḥ

"O devoto não deve considerar que existe algo separado da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Éter, fogo, ar, água, terra, o Sol e outros luzeiros, todos os seres vivos, as direções, as árvores e outras plantas, os rios e oceanos — tudo o que o devoto experimenta, ele deve considerar como uma expansão de Kṛṣṇa. Dessa maneira, vendo tudo o que existe dentro da criação como o corpo do Senhor Supremo, Hari, o devoto deve oferecer seus sinceros respeitos a toda a expansão do corpo do Senhor." Esta é a visão do devoto *mahā-bhāgavata*.

Śrīla Madhvācārya afirma que o *madhyama-adhikārī*, o devoto no nível intermediário, vê a Suprema Personalidade de Deus como a causa de todas as causas e portanto oferece seu amor ao Senhor. Semelhante devoto é um sincero amigo de outros devotos, é misericordioso com os ignorantes e evita os ateístas. Entretanto, *tad-vaśatvaṁ na jānāti sarvasya jagato 'pi tu:* sua compreensão sobre o aspecto onipenetrante do Senhor Supremo é imperfeita. Embora tenha de fato um senso geral de que todos, em última análise, destinam-se a ser devotos do Senhor Supremo e tente usar tudo no serviço ao Senhor, ciente de que tudo pertence ao Senhor, ele pode ficar confundido devido à associação com homens ateístas.

Śrīla Madhvācārya afirma que *arcāyām eva saṁsthitam/ viṣṇuṁ jñātvā tad-anyatra naiva jānāti yaḥ pumān.* O *kaniṣṭha-adhikārī* não

faz idéia de que o Senhor Supremo tem o poder de existir fora da igreja ou do templo. Além disso, por orgulhar-se de sua própria adoração cerimonial (*ātmano bhakti-darpataḥ*), o *kaniṣṭha-adhikārī* não consegue imaginar que alguém é mais piedoso ou religioso que ele, e nem sequer é ciente de que outros devotos são mais avançados. Por isso, ele não pode entender o padrão *madhyama* ou *uttama* de serviço devocional, e às vezes, em virtude de seu orgulho falso, ele critica os devotos mais avançados do Senhor, rejeita-os ou simplesmente não entende a sublime posição deles como pregadores ou almas plenamente auto-realizadas.

Outro sintoma do *kaniṣṭha-adhikārī* é que ele é fascinado pelas qualificações materiais dos ditos grandes materialistas. Devido a seu próprio conceito de vida corpórea, ele se sente atraído pela opulência material e assim minimiza a posição do Senhor Supremo, Viṣṇu. Por isso, semelhante *kaniṣṭha-adhikārī* fica perturbado se um devoto de segunda classe critica os não-devotos do Senhor. Em nome de compaixão ou bondade, o *kaniṣṭha-adhikārī* aprova as atividades não devocionais desses homens materialistas. Porque ignora os reinos superiores do serviço devocional e a ilimitada bem-aventurança transcendental da consciência de Kṛṣṇa, o *kaniṣṭha-adhikārī* vê o serviço devocional como mero aspecto religioso da vida, mas pensa que a vida tem muitos aspectos não devocionais que são agradáveis e compensadores. Portanto, fica irado quando os devotos de segunda classe, que estão experimentando que Kṛṣṇa é tudo, criticam os não-devotos. Madhvācārya diz que tal pessoa, devido à sua rudimentar fé em Kṛṣṇa, é considerada um devoto, mas ela é *bhaktādhama,* um devoto no padrão mais baixo. Se seguirem as regras e regulações da adoração à Deidade, esses devotos materialistas pouco a pouco se elevarão a um padrão superior e por fim se tornarão devotos puros do Senhor, a menos que cometam ofensas contra outros devotos, caso em que seu avanço será interrompido.

Śrīla Madhvācārya afirma que *tad-bhaktānāṁ upekṣakāḥ kuryur viṣṇāv api dveṣam.* Aqueles que desprezam os devotos do Senhor ou mostram-se indiferentes a eles devem ser considerados ofensores aos pés de lótus de Viṣṇu. Do mesmo modo, aqueles que desrespeitam os semideuses ficarão destituídos de serviço devocional e serão forçados a girar repetidas vezes dentro do *saṁsāra,* o ciclo de nascimentos e mortes. *Pūjyā devās tataḥ sadā:* sempre se deve oferecer respeito aos semideuses, visto que eles são devotos da Suprema

Personalidade de Deus. Deve-se considerar que quem inveja os semideuses, na verdade inveja a própria Suprema Personalidade de Deus. De igual modo, considera-se que quem oferece respeito aos semideuses está respeitando a vontade do Senhor Supremo. O vaiṣṇava não é um tolo que pensa que existem muitos deuses. Ele sabe que existe uma Suprema Personalidade de Deus. Porém, como se afirma muitas vezes no *Śrīmad-Bhāgavatam,* o Senhor tem uma missão neste mundo material, a qual consiste em reformar as entidades vivas condicionadas mediante as cruéis leis da natureza. Na missão do Senhor dentro deste mundo, considera-se que os semideuses são membros do corpo do Senhor. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* (7.20):

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cuja inteligência foi roubada pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses e prestam adoração através de determinadas regras e regulações que se coadunam com suas próprias naturezas." Porém, há muitos exemplos de devotos que adoraram os semideuses com o intuito de obter bênçãos para servir o Senhor Kṛṣṇa. As *gopīs* adoraram os semideuses para alcançar Kṛṣṇa, e de forma semelhante Rukmiṇīdevī, no dia de seu casamento, ocupou-se em tal adoração a semideuses, com a meta única de obter Kṛṣṇa. Mesmo hoje em dia, os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa cultivam pessoas importantes com toda a bondade e diplomacia para que essas pessoas abastadas ou influentes ocupem seus recursos no serviço devocional a Kṛṣṇa para glorificar Kṛṣṇa no mundo inteiro. Da mesma maneira, oferecer todo o respeito aos semideuses para que eles concedam facilidade para o serviço devocional a Kṛṣṇa não vai de encontro a *bhakti-mārga,* embora atualmente essa adoração a semideuses também tenha se degenerado. Por isso, Caitanya Mahāprabhu recomendou *hari-nāma saṅkīrtana,* o cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa, como o único processo realista para esta era. Entretanto, o devoto do Senhor não deve interpretar mal os preceitos do *Bhagavad-gītā* contra a adoração de semideuses como uma licença para ofender os semideuses, que são vaiṣṇavas genuínos.

Śrīla Madhvācārya observa:

viṣṇor upekṣakaṁ sarve
vidviṣanty adhikaṁ surāḥ
pataty avaśyaṁ tamasi
hariṇā taiś ca pātitaḥ

"Todos os semideuses são extremamente hostis a quem não respeita o Senhor Viṣṇu. O Senhor, bem como os semideuses, lança essa pessoa nas regiões mais escuras." Desta declaração de Śrīla Madhvācārya, podem-se entender os sentimentos devocionais dos semideuses. Afirma-se que na liberação suprema alcançada pelo *uttama-adhikārī*, o mais elevado devoto do Senhor, ele desfruta bem-aventurança transcendental na associação direta com o Senhor Supremo e com os semideuses.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, visto que não consegue respeitar outros devotos, o *kaniṣṭha-adhikārī* deixará de oferecer respeitos às entidades vivas comuns que nem sequer são devotos. Portanto, a menos que alcance uma plataforma de compreensão superior, ele é inútil para o trabalho prático de pregação. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que *iyaṁ ca śraddhā na śāstrārthāvadhāraṇa-jātā*. Porque sua fé não é fundamentada nas declarações da literatura védica, o *kaniṣṭha-adhikārī* não consegue entender a posição sublime da Suprema Personalidade de Deus dentro do coração de todos. Por isso, ele de fato não pode manifestar amor por Deus, nem pode entender a elevada posição dos devotos do Senhor. Kṛṣṇa é tão glorioso que os companheiros íntimos de Kṛṣṇa também têm de ser gloriosos. Mas o *kaniṣṭha-adhikārī* desconhece esse fato. De forma semelhante, a qualificação essencial do vaiṣṇava, que é a de oferecer todo o respeito aos outros (*amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*), faz-se notar por sua ausência no *kaniṣṭha-adhikārī*. Contudo, caso tenha fé nas escrituras védicas e tente entender as declarações do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*, tal pessoa se elevará gradualmente aos níveis de primeira e de segunda classes do serviço devocional.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, o *kaniṣṭha-adhikārī* deve dedicar-se com muita seriedade à adoração regulada da Deidade. A Deidade é uma encarnação específica da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Kṛṣṇa pode Se apresentar perante o adorador sob cinco diferentes manifestações, a saber, Sua forma original como Kṛṣṇa (*para*), Suas expansões quádruplas (*vyūha*), Suas encarnações de passatempos (*vaibhava*), a Superalma (*antaryāmī*) e a Deidade (*arcā*). Dentro da forma da Deidade (*arcā*) está a Superalma, que por Sua vez está incluída nas formas de passatempos do Senhor (*vaibhava*). A *vaibhava-prakāśa* do Senhor Supremo é uma emanação do *catur-vyūha*. Esta expansão quádrupla do Senhor está situada dentro da verdade suprema, Vāsudeva, que está situado dentro da *svayaṁ-prakāśa-tattva*. Este *svayaṁ-prakāśa* consiste em expansões do *svayaṁ-rūpa-tattva* supremo, a forma original de Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana no céu espiritual. Esta hierarquia das expansões do Senhor Supremo no mundo espiritual é compreendida até mesmo dentro do mundo material à proporção que a pessoa aumenta a sua avidez de prestar serviço ao Senhor. O iniciante na fase inferior do serviço devocional deve tentar dedicar todas as suas atividades à satisfação do Senhor e cultivar a adoração de Kṛṣṇa no templo.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, todas as expansões plenárias do Senhor Supremo mencionadas acima descendem a este mundo e entram na Deidade, que exibe a função da Superalma acompanhando a vida diária do vaiṣṇava. Embora a *vaibhava*, ou expansões de passatempos, do Senhor encarne em ocasiões específicas (*rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*), as formas da Superalma e da Deidade estão sempre disponíveis para o avanço espiritual dos devotos neste mundo. À medida que se aproxima da plataforma *madhyama-adhikārī*, a pessoa é capaz de entender as expansões do Senhor Supremo, ao passo que todo o conhecimento que o *kaniṣṭha-adhikārī* possui sobre o Senhor limita-se à Deidade. No entanto, Kṛṣṇa é tão bondoso que para encorajar até mesmo a classe inferior de vaiṣṇavas, Ele concentra na Deidade todas as Suas diversas formas para que, através da adoração à Deidade, o devoto *kaniṣṭha-adhikārī* esteja adorando todas as formas do Senhor. À medida que avança nesse processo, o devoto pode entender estas formas como elas aparecem a sua própria maneira, tanto dentro deste mundo quanto no céu espiritual.

Enquanto permanece na plataforma de terceira classe, a pessoa não tem apreço transcendental pela realidade bem-aventurada da parafernália e do séquito do Senhor Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito com o rei Pratāparudra quando este, ao receber uma vestimenta do Senhor, de imediato instalou-a como

Deidade e passou a adorá-la em nível de igualdade com o próprio Senhor. O Senhor Śiva mesmo afirmou que *tasmād parataraṁ devi tadīyānāṁ samarcanam.* Adoração à parafernália, séquito ou devotos do Senhor é ainda melhor que a adoração ao Senhor, pois Ele fica mais satisfeito com a adoração a Seus devotos e séquito do que com a adoração a Sua própria pessoa.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a inabilidade do *kaniṣṭha-adhikārī* em apreciar os devotos, séquito e parafernália do Senhor indica que semelhante vaiṣṇava materialista ainda está afetado pela compreensão especulativa dos *karma-vādīs* e māyāvādīs, ou seja, aqueles que se dedicam ao gozo dos sentidos e à especulação impersonalista acerca do Absoluto. Śrīla Prabhupāda costumava dizer que apenas o impersonalista deseja ver Kṛṣṇa sozinho; nós desejamos ver Kṛṣṇa com Suas vacas, amigos, pais, *gopīs,* flauta, jóia, paisagem silvestre e assim por diante. Kṛṣṇa é magnífico no ambiente de Vṛndāvana. É na terra de Vṛndāvana que o Senhor Kṛṣṇa, cercado por tantos belos companheiros, manifesta Sua sublime e indescritível beleza. De modo semelhante, a misericórdia singular da Suprema Personalidade de Deus é exibida nas atividades de Seus devotos puros que sem interesse pessoal viajam por todo o Universo distribuindo as partículas de poeira dos pés de lótus de Kṛṣṇa sobre as cabeças das almas condicionadas. Quem não está interessado na parafernália, séquito e devotos do Senhor tem uma concepção atrofiada sobre a Suprema Personalidade de Deus. Isto se deve à contaminação proveniente das compreensões impessoal e sensual da vida.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que após centenas de vidas de fiel adoração, com parafernália externa, à Deidade do Senhor Vāsudeva, a pessoa chega a compreender a verdadeira natureza de Seu nome e *mantras* transcendentais, e o cativeiro decorrente da mentalidade materialista se afrouxa. Dessa maneira, à medida que o *kaniṣṭha-adhikārī* pouco a pouco vem a perceber as atividades mentais de um devoto e tenta seriamente se elevar a um nível superior, suas concepções materialistas se afastarão espontaneamente. Ele, então, dedica-se ao serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus e faz amizade com os devotos que são os filhos mais queridos do Senhor, e, por apreciar a qualidade universal do serviço devocional a Kṛṣṇa, fica muito ávido de ocupar outras pessoas inocentes no serviço ao Senhor. Depois, à medida que faz avanço significativo, ele se torna adverso a qualquer coisa ou a qualquer

um que impeça o progresso de sua vida devocional e assim evita as pessoas ateístas que não podem se beneficiar com boas instruções.

A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna, fundada por Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedanta Swāmi Prabhupāda, é tão boa que qualquer um que ajude esta sociedade de imediato ocupa-se em trabalho de pregação dedicado ao Senhor. Logo, há enorme facilidade para os membros desta sociedade chegarem rapidamente ao nível de serviço devocional de segunda classe. Se, em nome de consciência de Kṛṣṇa, alguém abandona a pregação e, em vez disso, fica interessado apenas em coletar fundos para se manter, ele está mostrando uma espécie de inveja a outras entidades vivas. Este é um sintoma da plataforma de terceira classe. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, os versos quarenta e cinco a quarenta e sete constituem a resposta às duas perguntas do rei Nimi, a saber, "Qual é a natureza do serviço devocional ao Senhor?" e "Quais são os deveres específicos dos vaiṣṇavas?"

VERSO 48

गृहीत्वापीन्द्रियैरर्थान् यो न द्वेष्टि न हृष्यति ।
विष्णोर्मायामिदं पश्यन् स वै भागवतोत्तमः ॥४८॥

gṛhītvāpīndriyair arthān
yo na dveṣṭi na hṛṣyati
viṣṇor māyām idaṁ paśyan
sa vai bhāgavatottamaḥ

gṛhītvā—aceitando; *api*—muito embora; *indriyaiḥ*—com seus sentidos; *arthān*—objetos dos sentidos; *yaḥ*—quem; *na dveṣṭi*—não odeia; *na hṛṣyati*—não se regozija; *viṣṇoḥ*—do Senhor Supremo, Viṣṇu; *māyām*—a potência ilusória; *idam*—este universo material; *paśyan*—vendo como; *saḥ*—ele; *vai*—na verdade; *bhāgavata-uttamaḥ*—um devoto de primeira classe.

TRADUÇÃO

Mesmo enquanto ocupa os sentidos em contato com seus objetos, quem vê todo este mundo como a energia do Senhor Viṣṇu

não fica adverso nem exultante. Ele é de fato o mais elevado dentre os devotos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a posição do *uttama-adhikārī,* ou devoto de primeira classe do Senhor, é tão adorável que agora em oito versos serão descritos seus sintomas adicionais. Deve-se entender que a menos que alguém entre em contato com os pés de lótus de um devoto puro do Senhor, é muito difícil compreender o caminho que conduz à liberação da ilusão material. No quinto verso do *Śrī Upadeśāmṛta,* Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma que *śuśrūṣayā bhajana-vijñam ananyam anya-nindādi-śūnya-hṛdam īpsita-saṅga-labdhyā:* "Deve-se servir fielmente o devoto puro que seja avançado em serviço devocional indesviável e cujo coração esteja isento por completo da propensão a criticar os outros e deve-se também buscar a sua associação". Śrīla Prabhupāda comenta: "Neste verso, Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha que o devoto seja inteligente o bastante para distinguir entre o *kaniṣṭha-adhikārī,* o *madhyama-adhikārī* e o *uttama-adhikārī....* O vaiṣṇava neófito ou o vaiṣṇava situado na plataforma intermediária também podem aceitar discípulos, só que esses discípulos têm de estar na mesma plataforma, devendo-se entender que eles não podem avançar muito bem rumo ao objetivo último da vida, sob a orientação insuficiente de semelhante mestre espiritual. Por isso, o discípulo deve ter o cuidado de aceitar um *uttama-adhikārī* como mestre espiritual". Portanto, agora serão dados sintomas adicionais para que a alma condicionada desejosa de voltar ao lar, voltar ao Supremo, possa identificar adequadamente um mestre espiritual genuíno.

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī e Śrīla Jīva Gosvāmī, associar-se com um devoto puro do Senhor é tão importante que agora que já foram definidas as diversas categorias de serviço devocional, serão apresentados oito versos adicionais referentes às qualificações de um devoto puro, para que os estudantes do *Śrīmad-Bhāgavatam* não se equivoquem quanto a este assunto. De forma semelhante, no Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā,* Arjuna perguntou a Kṛṣṇa sobre os sintomas de uma pessoa cem por cento consciente de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa explicou minuciosamente os sintomas de quem é *prajñā pratiṣṭhitā,* ou estabelecido em consciência de Kṛṣṇa.

A qualificação específica mencionada neste verso é *viṣṇor māyām idaṁ paśyan:* deve-se ver todo o universo material como um produto

da energia ilusória do Senhor. Está fora de cogitação lamentar-se ou rejubilar-se por aquilo que faz parte dos bens da Suprema Personalidade de Deus. Neste mundo, as pessoas costumam lamentar-se ao perder algo desejável ou rejubilar-se ao adquirir o objeto de seu desejo. Porém, porque o devoto puro não tem nenhum desejo pessoal (*kṛṣṇa-bhakta niṣkāma—ataeva 'śānta'*), não há questão de ganho ou perda. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está situado nessa posição transcendental compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se completamente feliz. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada e é equânime para com todas as entidades vivas. Nesse estado, ele passa a Me prestar serviço devocional puro." De modo semelhante, ao glorificar o caráter do rei Citraketu, o Senhor Śiva diz o seguinte a sua esposa, Pārvatī:

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

"Os devotos ocupados unicamente no serviço devocional a Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, jamais temem alguma condição de vida. Para eles, os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são a mesma coisa, pois tais devotos estão interessados apenas no serviço ao Senhor." (*Bhāg.* 6.17.28)

Este estado de completa satisfação no serviço devocional a Kṛṣṇa não é uma invenção da mente alcançada através da meditação artificial, senão que um resultado de ter experimentado a natureza superior da Suprema Personalidade de Deus, que é o reservatório de bem-aventurança transcendental. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (2.59): *rasa-varjaṁ raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate.* Ao empreenderem o esforço artificial de arrancar os pensamentos materiais de suas mentes, os impersonalistas e niilistas sofrem muitos incômodos e provações em sua pseudomeditação.

kleśo 'dhikataras teṣām
avyaktāsakta-cetasām
avyaktā hi gatir duḥkhaṁ
dehavadbhir avāpyate
(Bg. 12.5)

De acordo com o Senhor Kṛṣṇa, é apenas mediante enorme inconveniência e sofrimento que alguém consegue atingir a liberação impessoal, porque toda entidade viva é eternamente uma pessoa, parte integrante da Pessoa Suprema, Kṛṣṇa. O conceito através do qual se deseja abandonar a identidade pessoal não passa de uma reação à terrível frustração decorrente do egoísmo mundano. Não é um programa positivo. Se alguém está sofrendo de uma dor intolerável na mão, talvez concorde em amputá-la, mas a verdadeira solução é eliminar a infecção, para que a mão saudável possa tornar-se uma fonte de prazer. Do mesmo modo, o ego, ou o sentido de que "eu sou", é uma fonte de ilimitada felicidade quando entendemos o que somos, ou seja, servos de Kṛṣṇa. Meditação impessoal é árida e penosa. O devoto puro compreende que é uma pessoa eterna, parte integrante da Pessoa Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, e que, como filho de Deus, tem o privilégio de participar nos extáticos e eternos passatempos do Senhor Supremo, de amar a Kṛṣṇa e de brincar com Ele para sempre. Para semelhante devoto, o pálido mundo material, que não passa de um reflexo pervertido do mundo espiritual, perde todo o seu fascínio. Portanto, como se descreveu num verso anterior (*bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca*), quem está completamente apegado a Kṛṣṇa e desinteressado das manifestações de *māyā* pode ser considerado *bhāgavatottamaḥ*, um devoto puro do Senhor.

Śrīla Madhvācārya afirma que *viṣṇor māyāṁ viṣṇv-icchādhīnām*: "Neste verso, as palavras *viṣṇor māyāṁ* indicam que a energia ilusória sempre permanece dependente da vontade do Senhor Viṣṇu". De forma semelhante, o *Brahma-saṁhitā* (5.44) diz que *sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā*. *Māyā* é como uma sombra da Suprema Personalidade de Deus, a qual O serve na criação, manutenção e aniquilação deste mundo. Assim como a sombra não tem nenhum poder de movimento independente, senão seguir a substância que faz a sombra, a energia ilusória do Senhor não tem nenhum poder independente, senão confundir

as entidades vivas conforme o desejo do Senhor. Uma das opulências de Kṛṣṇa é que Ele possui desapego supremo; quando a entidade viva deseja esquecê-lO, Kṛṣṇa emprega imediatamente Sua energia ilusória para facilitar a tolice da alma condicionada.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, as palavras *gṛhītvāpīndriyair arthān* indicam que o devoto puro do Senhor não deixa de agir dentro deste mundo; ao contrário, ele usa seus sentidos no serviço ao Senhor dos sentidos, Hṛṣīkeśa. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*. Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma que se alguém abandona os elementos materiais que são favoráveis no serviço a Kṛṣṇa, considerando-os materiais e portanto um empecilho para o avanço espiritual, sua renúncia não passa de *phalgu-vairāgya*, ou renúncia imatura e imperfeita. Por outro lado, quem aceita todas as coisas materiais para o serviço a Kṛṣṇa sem nenhum desejo pessoal de gozo dos sentidos é realmente renunciado (*yuktaṁ vairāgyam ucyate*).

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura adverte-nos em seu comentário sobre este verso que por invejar alguma das três classes de devotos — *uttama-adhikārī, madhyama-adhikārī* ou *kaniṣṭha-adhikārī* — a pessoa rebaixa-se à plataforma de impersonalismo e perde todo o poder de beneficiar aos outros ou até a si mesma. Portanto, aqueles que estão tentando progredir na consciência de Kṛṣṇa não devem arriscar sua experiência transcendental, ocupando-se em criticar desnecessariamente outros vaiṣṇavas. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, caso se ocupe em *phalgu-vairāgya*, ou a renúncia dos elementos materiais que são favoráveis no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, a pessoa corre o risco de ficar contaminada pela filosofia impersonalista. Por outro lado, atendo-se ao princípio de *yukta-vairāgya*, ou ocupar tudo para Kṛṣṇa sem desejo pessoal, ela pode permanecer à parte do perigoso desfrute dos sentidos materiais e, como menciona este verso, pouco a pouco chegar à plataforma de *mahā-bhāgavata*.

VERSO 49

देहेन्द्रियप्राणमनोधियां यो
जन्माप्ययक्षुद्भयतर्षकृच्छ्रैः
संसारधर्मैरविमुह्यमानः
स्मृत्या हरेर्भागवतप्रधानः ॥४९॥

dehendriya-prāṇa-mano-dhiyām yo
janmāpyaya-kṣud-bhaya-tarṣa-kṛcchraiḥ
saṁsāra-dharmair avimuhyamānaḥ
smṛtyā harer bhāgavata-pradhānaḥ

deha—do corpo; *indriya*—sentidos; *prāṇa*—ar vital; *manaḥ*—mente; *dhiyām*—e inteligência; *yaḥ*—quem; *janma*—através de nascimento; *apyaya*—diminuição; *kṣut*—fome; *bhaya*—temor; *tarṣa*—sede; *kṛcchraiḥ*—e o esgotamento decorrente do esforço; *saṁsāra*—da vida material; *dharmaiḥ*—pelos aspectos inseparáveis; *avimuhyamānaḥ*—não confundido; *smṛtyā*—devido à lembrança; *hareḥ*—do Senhor Hari; *bhāgavata-pradhānaḥ*—o principal dos devotos.

TRADUÇÃO

Dentro deste mundo, o corpo material está sempre sujeito a nascimento e deterioração. De forma semelhante, o ar vital [prāṇa] é atormentado pela fome e sede, a mente está sempre em ansiedade, a inteligência aspira ao que não pode ser obtido e todos os sentidos terminam exauridos devido à luta constante na natureza material. Aquele que não se ilude com as inevitáveis misérias da existência material, e que permanece à parte delas apenas pelo fato de lembrar-se dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, deve ser considerado bhāgavata-pradhāna, o principal devoto do Senhor.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Madhvācārya, existem três classes de seres vivos inteligentes neste mundo, a saber, os semideuses, os seres humanos comuns e os demônios. Um ser vivo dotado de todas as qualidades auspiciosas — em outras palavras, um avançadíssimo devoto do Senhor — seja nesta Terra, seja nos sistemas planetários superiores, chama-se *deva,* ou semideus. Os seres humanos comuns costumam ter qualidades boas e más, e de acordo com essa combinação, eles desfrutam e sofrem na Terra. Porém, aqueles que são notáveis por sua ausência de boas qualidades e que são sempre adversos à vida piedosa e ao serviço devocional ao Senhor chamam-se *asuras,* ou demônios.

Dentre essas três classes, os seres humanos comuns e os demônios sofrem terrivelmente devido ao nascimento, morte e fome; ao passo que as pessoas santas, os semideuses, estão à parte desse sofrimento

corpóreo. Os semideuses permanecem à parte desse sofrimento porque estão desfrutando os resultados de suas atividades piedosas; por causa das leis do *karma,* eles desconhecem o sofrimento grosseiro do mundo material. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.20):

trai-vidyā māṁ soma-pāḥ pūta-pāpā
yajñair iṣṭvā svar-gatiṁ prārthyante
te puṇyam āsādya surendra-lokam
aśnanti divyān divi deva-bhogān

"Aqueles que, buscando os planetas celestiais, estudam os *Vedas* e bebem o suco de *soma,* adoram-Me indiretamente. Purificados de reações pecaminosas, eles nascem no piedoso planeta celestial de Indra, onde gozam prazeres divinos." Porém, o verso seguinte do *Bhagavad-gītā* diz que, ao esgotar os resultados dessas atividades piedosas, a pessoa perde a sua posição de semideus, bem como o prazer do reino celestial, e retorna à Terra como um *nara,* um ser humano comum (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*). De fato, as leis da natureza são tão sutis que talvez ela nem sequer retorne à Terra como um ser humano, senão que como um inseto ou árvore, conforme a configuração específica de seu *karma.*

O devoto puro do Senhor, contudo, não experimenta miséria material, porque abandonou o conceito de vida corpórea e se identifica corretamente como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Como afirma o próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.2), *susukhaṁ kartum avyayam.* Mesmo na fase da prática regulada, o processo de *bhakti-yoga* é muito jubiloso. De modo semelhante, Locana dāsa Ṭhākura, um contemporâneo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, diz que *saba avatāra sāra śiromaṇi kevala ānanda-kāṇḍa.* Embora haja diversos *kāṇḍas,* ou divisões, de disciplina védica, tais como *karma-kāṇḍa* (cerimônias fruitivas) e *jñāna-kāṇḍa* (especulação regulada), o movimento de *hari-nāma saṅkīrtana* de Caitanya Mahāprabhu é *kevala ānanda-kāṇḍa,* o caminho da bem-aventurança pura. Pelo simples fato de cantar os santos nomes de Kṛṣṇa, comer os restos do suntuoso alimento oferecido ao Senhor Supremo e ouvir os encantadores passatempos da Personalidade de Deus, a pessoa imerge num oceano de bem-aventurança chamado consciência de Kṛṣṇa.

Afortunadamente, este oceano bem-aventurado é a situação eterna de toda entidade viva, contanto que ela abandone todos os seus

falsos conceitos de vida. Ninguém deve se identificar com o corpo material grosseiro, nem com a mente inconstante, nem com a inteligência especuladora, nem deve tolamente identificar-se com a dita nulidade da imaginação budista. Tampouco deve identificar-se até mesmo com o oceano da vida espiritual impessoal chamado *brahmajyoti,* que ilumina o imenso espaço exterior do céu espiritual localizado além da cobertura do Universo. A pessoa deve, antes, identificar-se corretamente como eterno servo individual da Suprema Personalidade de Deus individual. Mediante este simples fato de aceitar sua posição constitucional e de ocupar-se com sinceridade no serviço aos pés de lótus do Senhor, ela logo é promovida a participar diretamente nos passatempos eternos de Kṛṣṇa, tal qual Arjuna, que obteve a oportunidade de atuar com Kṛṣṇa como um soldado no campo de Batalha de Kurukṣetra.

Śrīla Madhvācārya apresentou uma minuciosa descrição do processo através do qual surgem as misérias materiais. Ao identificar-se com o corpo material grosseiro, a alma condicionada de mentalidade demoníaca sofre as misérias decorrentes da constante letargia e dos insaciáveis desejos sexuais, que reduzem a cinzas toda a sua paz mental e serenidade. Quando se identifica com o *prāṇa,* o ar vital, a pessoa demoníaca sofre de fome; e por identificar-se com a mente, ela sofre de pânico, temor e ânsia, que terminam em desapontamento. Ao identificar-se com a inteligência, ela sofre profunda amargura e frustração existenciais no âmago do coração. Quando se identifica com o falso ego, ela sente inferioridade, pensando: "Sou tão inferior". E ao identificar-se com o processo de consciência, ela é assediada por memórias do passado. Quando um demônio tenta impor-se como governante de todos os seres vivos, todas essas misérias expandem-se ao mesmo tempo.

Segundo Śrīpāda Madhvācārya, a vida pecaminosa é o padrão demoníaco de felicidade. Podemos observar que em sociedades demoníacas os horários obscuros e soturnos da noite são considerados mais apropriados para as atividades recreativas. Ao ouvir que alguém se levanta às quatro horas da manhã para tirar proveito desse horário divino, um demônio fica espantado e perplexo. Por isso, afirma-se no *Bhagavad-gītā* (2.69):

yā niśā sarva-bhūtānāṁ
tasyāṁ jāgarti saṁyamī

yasyāṁ jāgrati bhūtāni
sā niśā paśyato muneḥ

"Aquilo que é noite para todos os seres é a hora de despertar para o autocontrolado; e a hora de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo." Śrīla Prabhupāda comenta: "Há duas classes de homens inteligentes. Uma é inteligente em atividades materiais que visam ao gozo dos sentidos, e a outra é introspectiva e voltada para o cultivo da auto-realização". Dessa forma, quanto mais alguém consegue aumentar o sexo ilícito, a intoxicação, o consumo de carne e os jogos de azar, mais aumenta seu prestígio na sociedade demoníaca; ao passo que na sociedade religiosa fundamentada em consciência de Kṛṣṇa, essas atividades são banidas por completo. Da mesma maneira, à medida que se apega aos bem-aventurados santos nomes e passatempos de Kṛṣṇa, a pessoa fica mais e mais alienada da sociedade demoníaca.

Os demônios se proclamam inimigos do Senhor Supremo e ridicularizam Seu reino. Por isso, Śrīla Madhvācārya os descreve como *adho-gateḥ,* ou aqueles que compraram suas passagens para as regiões mais tenebrosas do inferno. Por outro lado, quem não se deixa perturbar pelas misérias da vida material, está no mesmo nível que a Suprema Personalidade de Deus. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (2.15):

yaṁ hi na vyathayanty ete
puruṣaṁ puruṣarṣabha
sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ
so 'mṛtatvāya kalpate

"Ó melhor entre os homens [Arjuna], quem não se deixa perturbar pela felicidade ou aflição e que permanece estável em ambas as circunstâncias decerto está qualificado para alcançar a liberação." Só através da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus é que se pode chegar a este nível transcendental. Nas palavras de Śrī Madhvācārya, *sampūrṇānugrahād viṣṇoḥ.*

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreveu o processo através do qual alguém se torna um *uttama-adhikārī.* Quem é afortunado, pouco a pouco fica desgostoso da visão e atividades limitadas do *kaniṣṭha-adhikārī* e aprende a apreciar a visão expandida do *madhyama-adhikārī,* que é capaz de reconhecer que toda entidade

viva deve tornar-se devoto de Kṛṣṇa e que para alcançar a perfeição da vida a pessoa tem de seguir os passos do devoto *uttama-adhikārī*. À medida que o serviço devocional se intensifica e a pessoa se banha repetidas vezes na poeira dos pés de lótus do devoto puro, o suplício decorrente de nascimentos, mortes, fome, sede, temor e assim por diante aos poucos deixa de perturbar a mente. Como afirma o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.114):

alabdhe vā vinaṣṭe vā
bhakṣyācchādana-sādhane
aviklava-matir bhūtvā
harim eva dhiyā smaret

"Mesmo que fique frustrado em sua tentativa de alimentar-se ou vestir-se bem, o devoto não deve permitir que este fracasso material perturbe sua mente; ao contrário, ele deve usar sua inteligência para lembrar-se de seu amo, o Senhor Kṛṣṇa, e assim permanecer imperturbado." Ao amadurecer neste processo de lembrar-se de Kṛṣṇa em todas as circunstâncias, o devoto recebe o título de *mahā-bhāgavata*.

Śrīla Bhaktisiddhānta dá o exemplo de que assim como se amarra a bola de uma criança com uma corda para que ela não possa ser lançada longe, o devoto que se rende a Kṛṣṇa fica atado pela corda dos preceitos védicos e jamais se perde em afazeres mundanos. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita a seguinte passagem do *Ṛg Veda* (1.156.3): *oṁ āsya jānanto nāma cid vivaktan mahas te viṣṇo su-matiṁ bhajāmahe oṁ tat sat*. "Ó Viṣṇu, Vosso nome é completamente transcendental. Logo, ele é automanifesto. Na verdade, mesmo sem entendermos bem as glórias do cantar de Vosso santo nome, se o vibrarmos pelo menos com um pouco de compreensão acerca de suas glórias — isto é, se apenas repetirmos as sílabas de Vosso santo nome —, pouco a pouco iremos compreendê-lo." A entidade suprema indicada pelo *praṇava oṁ* é *sat*, ou seja, automanifesta. Portanto, mesmo que alguém se deixe perturbar pelo temor e inveja, a forma transcendental da Suprema Personalidade de Deus se manifestará para quem continua a cantar o santo nome do Senhor. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.2.14) apresenta ainda mais evidências sobre esse assunto:

sāṅketyaṁ pārihāsyaṁ vā
stobhaṁ helanam eva vā

vaikuṇṭha-nāma-grahaṇam
aśeṣāgha-haraṁ viduḥ

"Aquele que canta o santo nome do Senhor livra-se imediatamente das reações de ilimitados pecados, mesmo que cante indiretamente [querendo indicar alguma outra coisa], por brincadeira, ou por entretenimento musical, ou mesmo negligentemente. Isto é aceito por todos os sábios entendidos em escrituras."

VERSO 50

न कामकर्मबीजानां यस्य चेतसि सम्भवः ।
वासुदेवैकनिलयः स वै भागवतोत्तमः ॥५०॥

na kāma-karma-bījānāṁ
yasya cetasi sambhavaḥ
vāsudevaika-nilayaḥ
sa vai bhāgavatottamaḥ

na—jamais; *kāma*—da luxúria; *karma*—trabalho fruitivo; *bījānām*—ou de aspirações materiais, que são as sementes da atividade fruitiva; *yasya*—de quem; *cetasi*—na mente; *sambhavaḥ*—oportunidade de elevar-se; *vāsudeva-eka-nilayaḥ*—aquele para quem o Senhor Supremo, Vāsudeva, é o único refúgio; *saḥ*—ele; *vai*—na verdade; *bhāgavata-uttamaḥ*—é o devoto de primeira classe.

TRADUÇÃO

Quem aceitou o refúgio exclusivo do Senhor Supremo, Vāsudeva, liberta-se das atividades fruitivas, que são baseadas na luxúria material. De fato, quem se refugiou nos pés de lótus do Senhor liberta-se até mesmo do desejo de desfrutar o gozo dos sentidos materiais. Planos para desfrutar vida sexual, prestígio social e dinheiro não podem se desenvolver em sua mente. Por isso, ele é considerado bhāgavatottama, um devoto puro do Senhor na plataforma mais elevada.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, este verso descreve o comportamento do devoto do Senhor. As atividades do devoto puro são destituídas de inveja material, orgulho falso, engano e luxúria. Segundo

os comentadores vaiṣṇavas, a palavra *bījānām* neste verso refere-se a *vāsanāḥ*, ou os desejos arraigados no fundo do coração, que pouco a pouco frutificam sob a forma de atividades, a cujas reações a entidade viva fica sujeita. Logo, a palavra composta *kāma-karma-bījānām* indica o desejo inveterado de assenhorear-se do mundo material através do desfrute sexual e das expansões do desfrute sexual mencionadas no *Bhāgavatam* (5.5.8), tais como *gṛha-kṣetra-sutāpta-vittaiḥ*, isto é, uma bela residência com vasto espaço de terra para produzir saborosos alimentos destinados a encher o estômago, bem como filhos, amigos, contatos sociais e uma enorme conta bancária. Todos esses itens mundanos são essenciais para fazer alguém esquecer por completo que é um servo eterno do Senhor Supremo. Portanto, como afirma o *Bhāgavatam, janasya moho 'yam ahaṁ mameti:* inebriada por estes objetos da ilusão material, a alma condicionada enlouquece e fica convencida de que é o centro do Universo e de que tudo na existência foi criado apenas para seu próprio gozo dos sentidos. Quem quer que obstrua semelhante desfrute ilusório torna-se de imediato seu inimigo e está sujeito a ser morto.

Devido a este conceito de vida corpórea e aos grilhões da ilusão, o mundo inteiro está sendo violentamente abalado por conflitos provenientes da inveja e da luxúria. A única solução possível é aceitar a liderança dos devotos puros do Senhor, que são descritos aqui. Uma expressão popular usada para justificar o governo democrático é que "O poder corrompe, mas o poder absoluto corrompe absolutamente". Semelhantes homilias talvez sejam válidas na plataforma material, mas aqui se menciona especificamente que o devoto puro que se refugiou por completo nos pés de lótus do Senhor não consegue sequer considerar o fato de tomar parte na inveja material e no gozo dos sentidos. Sua mente permanece clara e sóbria, e ele está sempre ciente do que vem a ser o bem último para toda entidade viva. Com muito vigor, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está se esforçando para informar as sofredoras entidades vivas da Terra sobre a séria necessidade de um cérebro na sociedade humana. Um cérebro atormentado pela febre não pode conduzir ninguém na direção adequada, e se os ditos pensadores da sociedade estão ardendo de desejos egoístas, eles não são melhores que cérebros febris e delirantes. Governos delirantes aos poucos estão destruindo todos os vestígios de felicidade na sociedade humana. Portanto, é dever dos pregadores vaiṣṇavas agir na plataforma de *bhāgavatottama* para

que possam dar a guia lúcida para a humanidade, sem se deixar corromper nem se atrair pela opulência material que talvez seja oferecida a uma pessoa santa. Todos os seres humanos inteligentes que são incapazes de adotar diretamente o processo de *bhakti-yoga* devem ao menos ser educados o suficiente para reconhecer o devoto de primeira classe do Senhor e aceitar sua guia. Desse modo, a sociedade humana pode ser muito bem organizada para que não apenas todos os seres humanos, mas até mesmo os animais, pássaros e árvores possam avançar na vida e gradualmente voltar ao lar, voltar ao Supremo, para uma eterna vida de bem-aventurança e conhecimento.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura enfatiza que quem está seriamente interessado em alcançar a perfeição da consciência de Kṛṣṇa deve viver numa comunidade de vaiṣṇavas. Śrīla Prabhupāda também menciona diversas vezes em seus livros que não é possível alcançar o nível de consciência de Kṛṣṇa perfeita, a menos que se aceite o refúgio dos devotos puros, vivendo nas comunidades conscientes de Kṛṣṇa que estão sendo estabelecidas no mundo inteiro pela Sociedade Internacional da Consciência de Krishna. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura enfatiza que isto não significa que a vida espiritual restringe-se apenas aos estudantes celibatários que podem viver dentro do complexo do templo. Os devotos na ordem de *gṛhastha*, ou vida familiar espiritual, também podem refugiar-se na comunidade vaiṣṇava participando regularmente das cerimônias do templo. Aqueles que estão na vida familiar devem ver diariamente a Deidade do Senhor, cantar os santos nomes em Sua presença pessoal, aceitar os restos do alimento oferecido à Deidade e ouvir palestras eruditas sobre o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Qualquer chefe de família que regularmente tire proveito dessas facilidades espirituais e siga os princípios reguladores da vida espiritual, a saber, não entregar-se ao consumo de carne, sexo ilícito, jogos de azar e intoxicação, deve ser considerado um membro genuíno da comunidade vaiṣṇava. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, aqueles que permanecem hostis ao serviço devocional ao Senhor devem ser considerados marionetes sem vida nas mãos da ilusória energia do Senhor.

VERSO 51

न यस्य जन्मकर्मभ्यां न वर्णाश्रमजातिभिः ।
सज्जतेऽस्मिन्नहंभावो देहे वै स हरेः प्रियः ॥५१॥

na yasya janma-karmabhyāṁ
na varṇāśrama-jātibhiḥ
sajjate 'sminn ahaṁ-bhāvo
dehe vai sa hareḥ priyaḥ

na—não há; *yasya*—de quem; *janma*—devido a bom nascimento; *karmabhyām*—ou atos meritórios; *na*—não; *varṇa-āśrama*—através da adesão às regras de dever ocupacional ou religioso; *jātibhiḥ*—ou por pertencer a certa classe da sociedade; *sajjate*—apega-se; *asmin*—neste (corpo); *aham-bhāvaḥ*—sentimento egoísta; *dehe*—no corpo; *vai*—na verdade; *saḥ*—ele; *hareḥ*—ao Senhor Hari; *priyaḥ*—é querido.

TRADUÇÃO

Nascimento em família aristocrática e execução de atividades austeras e piedosas decerto fazem com que a pessoa fique orgulhosa de si mesma. De forma semelhante, quem desfruta de posição prestigiosa na sociedade porque seus pais são membros altamente respeitados do sistema social varṇāśrama, fica ainda mais fascinado por si mesmo. Porém, se apesar dessas excelentes qualificações materiais, a pessoa não sente nem um vestígio de orgulho dentro de si, ela deve ser considerada o servo mais querido da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *janma* ("bom nascimento") refere-se a classes como os *mūrdhāvasiktas* (filhos de pais *brāhmaṇas* e mães *kṣatriyas*) e *ambaṣṭhas* (filhos de pais *brāhmaṇas* e mães *vaiśyas*), as quais são consideradas *anuloma,* pois o pai vem de uma casta superior. Casamentos em que a mãe venha de uma classe mais elevada que a do pai chamam-se *pratiloma.* De qualquer forma, quem se sente orgulhoso de seu dito nascimento prestigioso, com certeza está no conceito de vida corpórea. Nascimento em qualquer corpo material é um problema sério, que deve ser solucionado através da rendição à Suprema Personalidade de Deus. Assim, a pessoa pode se libertar das algemas de ouro desse dito aristocrático corpo material.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, os *kaniṣṭha-adhikārīs* pensam que *karma-miśrā bhakti,* ou serviço devocional mesclado com esforço mundano, é a conclusão da vida espiritual. Eles ficam apegados a versos como este:

varṇāśramācāra-vatā
puruṣena paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado através da execução adequada dos deveres prescritos no sistema de *varṇa* e *āśrama.* Não há outra maneira de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Todos devem estar situados na instituição dos quatro *varṇas* e *āśramas.*" (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.9) Desse modo, eles pensam que o trabalho material em que uma parte dos frutos é oferecida a Deus constitui a plataforma mais elevada da vida humana. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, existem diversas escrituras *smṛtis* que encorajam esse serviço devocional misto. Em virtude do apego egoísta ao corpo material, semelhantes livros são utilizados por devotos materialistas como uma concessão para oferecerem o santo nome do Senhor. Assim, a pessoa pensa que uma posição de prestígio no sistema *varṇāśrama,* de acordo com nascimento e ditas atividades piedosas, é um requisito prévio de quem almeja lograr êxito na vida.

Porém, aqueles que de fato se refugiaram no santo nome de Kṛṣṇa jamais se vangloriam de seu nascimento no mundo material, nem se orgulham de sua dita habilidade em afazeres mundanos. Enquanto a mentalidade de alguém está obstruída pelas designações materiais do sistema *varṇāśrama,* há pouquíssima oportunidade de ele se libertar do cativeiro material e estabelecer-se como um ente querido ao Senhor. A este respeito, Caitanya Mahāprabhu enfaticamente declarou que não podia Se identificar com nenhuma designação do *varṇāśrama,* tais como a de ser um eminente intelectual ou sacerdote, um heróico guerreiro no exército do Senhor, um brilhante homem de negócios dedicado à aquisição de dinheiro para o Senhor ou o mais perseverante trabalhador braçal do Senhor. Tampouco podia Caitanya Mahāprabhu identificar-Se como um *brahmacārī* resoluto, um nobre chefe de família ou um eminente *sannyāsī.* Estas designações refletem o orgulho material que pode se infiltrar na execução de serviço devocional. Embora o devoto possa desempenhar os deveres regulares do *varṇāśrama,* sua única designação é de *gopī-bhartuḥ*

pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ, ou seja, o eterno servo do servo do servo do Senhor, o amo das *gopīs,* Kṛṣṇa.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura, quando o devoto entende que o processo de *bhakti-yoga* é completo em si mesmo e absorve-se em ouvir e cantar as glórias do Senhor, a misericordiosíssima Personalidade de Deus afetuosamente coloca esse devoto de primeira classe em Seu próprio colo. O Senhor Supremo só pode ser satisfeito através da devoção imaculada, e não através de algum arranjo do corpo grosseiro, constituído de cinco elementos materiais, ou do corpo sutil, constituído de inúmeras especulações e orgulho falso. Em outras palavras, o Senhor Kṛṣṇa jamais pode ser satisfeito através desse suposto corpo aristocrático, que está fadado a ser devorado por vermes ou abutres. Quem fica orgulhoso de seu nascimento material e de suas ditas atividades piedosas, gradualmente desenvolve uma mentalidade impersonalista de mera renúncia aos frutos do trabalho ou senão uma mentalidade *karmī* de desfrutar os frutos do trabalho. Nem os *karmīs* nem os especuladores *jñānīs* são cientes de que os frutos do trabalho na verdade pertencem a Kṛṣṇa. A conclusão é que a pessoa deve abandonar com muita cautela todo o falso orgulho e sempre lembrar-se de que é um humilde servo de Kṛṣṇa. Como afirma Caitanya Mahāprabhu: *amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ.*

VERSO 52

न यस्य स्वः पर इति वित्तेष्वात्मनि वा भिदा ।
सर्वभूतसमः शान्तः स वै भागवतोत्तमः ॥५२॥

na yasya svaḥ para iti
vitteṣv ātmani vā bhidā
sarva-bhūta-samaḥ śāntaḥ
sa vai bhāgavatottamaḥ

na—não há; *yasya*—de quem; *svaḥ paraḥ iti*—"meu" e "de alguém mais"; *vitteṣu*—sobre sua propriedade; *ātmani*—sobre seu corpo; *vā*—ou; *bhidā*—pensando em termos de dualidade; *sarva-bhūta*—com todos os seres vivos; *samaḥ*—igual; *śāntaḥ*—pacífico; *saḥ*—ele; *vai*—na verdade; *bhāgavata-uttamaḥ*—o melhor dos devotos.

TRADUÇÃO

Quando o devoto abandona a concepção egoísta mediante a qual alguém pensa que "Esta é minha propriedade, e aquela é sua", e quando não mais se preocupa com os prazeres do próprio corpo material e fica indiferente aos desconfortos alheios, ele se torna plenamente pacífico e satisfeito. O devoto, então, passa a julgar-se apenas mais um dentre todos os seres vivos que são igualmente partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. Considera-se que semelhante vaiṣṇava satisfeito está no padrão mais elevado de serviço devocional.

SIGNIFICADO

A visão descrita na frase *sarva-bhūta-samaḥ,* ou seja, "vendo todas as entidades vivas equanimemente", não inclui a maneira de alguém ver a Suprema Personalidade de Deus. A este respeito, Śrīla Madhvācārya cita a seguinte passagem do *Hari-vaṁśa:*

na kvāpi jīvaṁ viṣṇutve
saṁsṛtau mokṣa eva ca

"Sob nenhuma circunstância deve-se considerar que a entidade viva é igual ao Senhor Viṣṇu, seja na vida condicionada, seja na liberação." Os filósofos especuladores e impersonalistas gostam de imaginar que embora em nossa atual ilusão pareçamos entidades individuais, ao liberarmo-nos todos nós imergiremos em Deus e seremos Deus. Tais pensadores não conseguem dar uma explicação razoável sobre como o Deus onipotente pôde chegar à embaraçosa posição de ter de entrar numa academia de *yoga,* pagar taxas semanais, pressionar o nariz e cantar *mantras* para recobrar Sua divindade. Como se afirma nos *Vedas: nityo nityānāṁ cetanaś cetanānāṁ eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān.* A individualidade ou pluralidade das entidades vivas não é um produto da existência material. A palavra *nityānāṁ,* que denota a pluralidade das entidades vivas, claramente indica que as entidades vivas são eternas partes integrantes individuais do Senhor, que é a entidade singular única descrita aqui como *ekaḥ.* No *Bhagavad-gītā* (1.21) Arjuna disse a Kṛṣṇa que *rathaṁ sthāpaya me 'cyuta:* "Meu querido Acyuta, por favor, coloca minha quadriga entre os exércitos". Este corpo também é *ratha,* um veículo, e portanto o melhor plano de ação é solicitar ao infalível Senhor que cuide de

nosso corpo condicionado e guie-nos no caminho de volta ao reino de Deus. A palavra *acyuta* significa "o infalível" ou "aquele que jamais cai". Seres humanos sensatos e eruditos não nutrirão a idéia estúpida de que o Deus onipotente e onisciente escorregou e caiu por causa de *māyā*. Nenhum pensamento motivado pelo desejo pessoal pode apagar nossa condição de servos eternos dos pés de lótus do Senhor.

O próprio Senhor confirma este fato no *Varāha Purāṇa:*

> *naivaṁ tvayānumantavyaṁ*
> *jīvātmāham iti kvacit*
> *sarvair guṇair su-sampannaṁ*
> *daivaṁ māṁ jñātum arhasi*

"Jamais deves considerar-Me uma entidade viva comum na categoria *jīva*. Na verdade, sou o reservatório de todas as opulências e qualidades divinas, e portanto deves entender que sou o Senhor Supremo."

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* não proíbe o uso de determinado objeto no serviço ao Senhor, visto que o devoto é livre para usar qualquer coisa favorável para servir ao Senhor Kṛṣṇa. Esta aceitação de objetos favoráveis no serviço a Kṛṣṇa chama-se *yukta-vairāgya*. Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī, *nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe:* deve-se estar apegado em consideração a Kṛṣṇa, e jamais em consideração a si mesmo. Se alguém dá a este verso a interpretação de que não se deve exercer controle sobre nenhum objeto material, mesmo que este seja favorável no serviço a Kṛṣṇa, ele cai na compreensão equívoca chamada *phalgu-vairāgya*, ou renúncia imatura. Eminentes reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira e Mahārāja Parīkṣit empregaram a Terra inteira, e outros vaiṣṇavas têm empregado o Universo inteiro no serviço a Kṛṣṇa. Porém, eles abandonam por completo o sentido de propriedade pessoal. Este é o ponto colocado neste verso. Assim como alguém fica muito preocupado com alguma dor em seu próprio corpo, ele também deve preocupar-se em trazer as almas condicionadas à plataforma de serviço devocional, para que todo o sofrimento delas seja extirpado para sempre. Este é o verdadeiro significado de não se distinguir entre um corpo e outro.

VERSO 53

त्रिभुवनविभवहेतवेऽप्यकुण्ठ-
स्मृतिरजितात्मसुरादिभिर्विमृग्यात् ।
न चलति भगवत्पदारविन्दा-
ल्लवनिमिषार्धमपि यः स वैष्णवाग्र्यः ॥५३॥

> *tri-bhuvana-vibhava-hetave 'py akuṇṭha-*
> *smṛtir ajitātma-surādibhir vimṛgyāt*
> *na calati bhagavat-padāravindāl*
> *lava-nimiṣārdham api yaḥ sa vaiṣṇavāgryaḥ*

tri-bhuvana—dos três mundos que constituem o universo material; *vibhava-hetave*—por causa de opulências; *api*—mesmo; *akuṇṭha-smṛtiḥ*—cuja lembrança não é perturbada; *ajita-ātma*—de quem o inconquistável Senhor é a própria alma; *sura-ādibhiḥ*—pelos semideuses e outros; *vimṛgyāt*—que são procurados; *na calati*—ele não se afasta; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *pada-aravindāt*—dos pés de lótus; *lava*—de oito quarenta e cinco avos de um segundo; *nimiṣa*—ou de três vezes isso; *ardham*—metade; *api*—mesmo; *yaḥ*—quem; *saḥ*—ele; *vaiṣṇava-agryaḥ*—o principal dentre os devotos do Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus são procurados até pelos mais eminentes semideuses, tais como Brahmā e Śiva, que aceitaram a Suprema Personalidade de Deus como sua vida e alma. O devoto puro do Senhor jamais consegue esquecer esses pés de lótus em circunstância alguma. Ele não abandonará seu refúgio aos pés de lótus do Senhor nem por um instante — na verdade, nem pela metade de um instante — mesmo em troca da bênção de governar e desfrutar a opulência do Universo inteiro. Semelhante devoto do Senhor deve ser considerado o melhor dos vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, talvez se pergunte: "Caso alguém pudesse ganhar a opulência do Universo inteiro em troca do ato de deixar os pés de lótus do Senhor por apenas metade de um instante,

qual seria o prejuízo resultante de abandonar os pés de lótus do Senhor por tão insignificante duração de tempo?" A resposta é dada através da palavra *akuṇṭha-smṛti*. É simplesmente impossível para o devoto puro esquecer-se dos pés de lótus da Personalidade de Deus, pois tudo o que existe é de fato uma expansão do Senhor Supremo. Porque nada é separado do Senhor Supremo, o devoto puro do Senhor não consegue pensar em nada senão o Senhor. Tampouco pode ele contemplar a idéia de governar ou desfrutar opulência universal; mesmo que lhe fosse dada toda a opulência do Universo, ele de imediato a ofereceria aos pés de lótus do Senhor e retornaria a sua posição de humilde servo do Senhor.

As palavras *ajitātma-surādibhir vimṛgyāt* são muito significativas neste verso. Os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são tão opulentos que mesmo os soberanos de toda a opulência material, a saber, Brahmā e Śiva, bem como os outros semideuses, sempre buscam um vislumbre dos pés de lótus do Senhor. A palavra *vimṛgyāt* indica que os semideuses na verdade não são capazes de ver os pés de lótus do Senhor, senão que estão se esforçando para vê-los. Dá-se um exemplo disto no Décimo Canto, quando o Senhor Brahmā oferece orações a Viṣṇu, suplicando ao Senhor que retifique as perturbações da Terra.

Verso semelhante é encontrado em outra parte do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.14):

na pārameṣṭhyaṁ na mahendra-dhiṣṇyaṁ
na sārvabhaumaṁ na rasādhipatyam
na yoga-siddhīr apunar-bhavaṁ vā
mayy arpitātmecchati mad vinānyat

"O devoto que Me ofereceu sua alma não deseja nada que seja separado de Mim— nem a posição do supremo semideus do Universo, Brahmā, nem a do Senhor Indra, nem soberania sobre toda a Terra ou sobre os sistemas planetários inferiores, nem as perfeições místicas da *yoga*, e nem mesmo libertar-se do ciclo de repetidos nascimentos."

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a palavra *ajitātmā* também pode significar *ajitendriyāḥ*, ou "aqueles cujos sentidos são descontrolados". Embora todos os semideuses devam ser respeitados como devotos do Senhor Viṣṇu, a ausência de desconforto

material grosseiro nos sistemas planetários superiores faz com que eles tenham a tendência a ser influenciados pelo conceito de vida corpórea. Mas às vezes eles experimentam alguma dificuldade espiritual devido às suntuosas facilidades materiais que lhes são disponíveis. Essas perturbações, contudo, não podem existir na mente do devoto puro do Senhor, como o indica a palavra *akuṇṭha-smṛti* neste verso. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, podemos inferir deste verso que como nenhuma das facilidades mundanas acessíveis em qualquer um dos sistemas planetários universais pode distrair o devoto puro do Senhor, jamais é possível que semelhante devoto caia ou torne-se adverso ao serviço do Senhor.

VERSO 54

भगवत उरुविक्रमाङ्घ्रिशाखा-
नखमणिचन्द्रिकया निरस्ततापे ।
हृदि कथमुपसीदतां पुनः स
प्रभवति चन्द्र इवोदितेऽर्कतापः ॥५४॥

bhagavata uru-vikramāṅghri-śākhā-
nakha-maṇi-candrikayā nirasta-tāpe
hṛdi katham upasīdatāṁ punaḥ sa
prabhavati candra ivodite 'rka-tāpaḥ

bhagavataḥ—da Suprema Personalidade de Deus; *uru-vikrama*—que executou grandiosos feitos heróicos; *aṅghri*—dos pés de lótus; *śākhā*—dos dedos dos pés; *nakha*—das unhas; *maṇi*—que são como jóias; *candrikayā*—pelo luar; *nirasta-tāpe*—quando a dor foi removida; *hṛdi*—nos corações; *katham*—como de fato; *upasīdatām*—daqueles que estão adorando; *punaḥ*—de novo; *saḥ*—essa dor; *prabhavati*—pode ter seu efeito; *candre*—quando a Lua; *iva*—assim como; *udite*—nascida; *arka*—do Sol; *tāpaḥ*—do calor escaldante.

TRADUÇÃO

Como pode o fogo do sofrimento material continuar a queimar os corações daqueles que adoram o Senhor Supremo? Os pés de lótus do Senhor executaram inúmeros feitos heróicos, e as belas unhas dos dedos de Seus pés assemelham-se a jóias valiosas. A refulgência

que emana dessas unhas assemelha-se ao refrescante luar, pois ela alivia de imediato o sofrimento dentro do coração do devoto puro, assim como o aparecimento dos refrescantes raios da Lua aliviam o calor escaldante do Sol.

SIGNIFICADO

Quando a Lua nasce, a expansão de seus raios afasta o sofrimento decorrente do calor intenso do Sol. Da mesma forma, os raios suavizantes que emanam das unhas de lótus dos pés de lótus da Personalidade de Deus subjugam todo o sofrimento do devoto do Senhor. Segundo os comentadores vaiṣṇavas, deve-se inferir deste verso que a luxúria material, exemplificada pelo desejo sexual descontrolado, é tal qual um fogo ardente. As chamas deste fogo reduzem a cinzas a paz e felicidade da alma condicionada, que perpetuamente vagueia em 8.400.000 espécies de vida, na vã luta para extinguir este fogo intolerável. Os devotos puros do Senhor colocam os suavizantes e preciosos pés de lótus do Senhor em seu coração, e assim toda a dor e sofrimento da existência material se extinguem.

A palavra *uru-vikramāṅghri* indica que os pés de lótus do Senhor são muito heróicos. Śrī Kṛṣṇa é famoso por Sua encarnação como Vāmana, o *brāhmaṇa* anão, que estendeu os belos dedos de Seus pés até os limites siderais do Universo e perfurou a cobertura universal, trazendo assim as águas do sagrado Ganges para o Universo. De modo semelhante, quando Kṛṣṇa estava entrando na cidade de Mathurā para desafiar o demoníaco rei Kaṁsa e foi impedido por um feroz elefante chamado Kuvalayāpīḍa, o Senhor Kṛṣṇa chutou o elefante até a morte e tranqüilamente adentrou os portões da cidade. Os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são tão sublimes que as escrituras védicas afirmam que toda a manifestação material repousa sob Seus pés de lótus: *samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ mahat padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ* (*Bhāg.* 10.14.58).

VERSO 55

विसृजति हृदयं न यस्य साक्षा-
द्धरिरवशाभिहितोऽप्यघौघनाशः ।
प्रणयरसनया धृताङ्घ्रिपद्मः
स भवति भागवतप्रधान उक्तः ॥५५॥

visṛjati hṛdayaṁ na yasya sākṣād
dharir avaśābhihito 'py aghaugha-nāśaḥ
praṇaya-rasanayā dhṛtāṅghri-padmaḥ
sa bhavati bhāgavata-pradhāna uktaḥ

visṛjati—Ele deixa; *hṛdayam*—o coração; *na*—jamais; *yasya*—de quem; *sākṣāt*—Ele mesmo; *hariḥ*—Senhor Hari; *avaśa*—por acaso; *abhihitaḥ*—chamado; *api*—muito embora; *agha*—de pecados; *ogha*—grande quantidade; *nāśaḥ*—que destrói; *praṇaya*—de amor; *rasanayā*—por cordas; *dhṛta*—segurado; *aṅghri-padmaḥ*—Seus pés de lótus; *saḥ*—ele; *bhavati*—é; *bhāgavata-pradhānaḥ*—o principal devoto; *uktaḥ*—chamado.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é tão bondoso para as almas condicionadas que se elas O chamam pelo Seu santo nome, mesmo que involuntária ou relutantemente, o Senhor sente-Se inclinado a destruir as inúmeras reações pecaminosas em seu coração. Portanto, quando o devoto que se refugiou nos pés de lótus do Senhor canta o santo nome de Kṛṣṇa com amor genuíno, a Suprema Personalidade de Deus jamais pode abandonar o coração de semelhante devoto. Aquele que dessa maneira capturou o Senhor Supremo dentro de seu coração deve ser conhecido como bhāgavata-pradhāna, o mais sublime devoto do Senhor.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, este verso apresenta a essência das qualificações do devoto puro. O devoto puro é aquele que atraiu o Senhor através de seu amor de forma tal que o Senhor não pode abandonar o coração do devoto. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *sākṣāt* neste verso indica que o devoto puro, por ter dado seu coração ao Senhor Supremo, compreendeu o conhecimento a respeito da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é todo-atrativo em seis opulências, incluindo a beleza. O devoto puro jamais pode sentir-se atraído por sacos de carne sob a forma de seios de mulheres ou por alucinações da dita sociedade, amizade e amor dentro do mundo material. Por isso, seu coração limpo torna-se a morada adequada para o Senhor Supremo. Um cavalheiro só viverá num lugar limpo. Ele não viverá num lugar poluído e contaminado.

Hoje em dia as pessoas cultas dos países ocidentais protestam muito contra a poluição da água e do ar proveniente de empreendimentos industriais urbanos. Elas exigem o direito de viver num lugar limpo. De forma semelhante, o Senhor Kṛṣṇa é o cavalheiro supremo e portanto não viverá num coração poluído, nem aparecerá na mente poluída de uma alma condicionada. Quando o devoto se rende ao Senhor Kṛṣṇa e se torna um amante do Senhor através da compreensão direta da natureza todo-atrativa de Kṛṣṇa, o Senhor faz Sua residência no coração e mente limpos de semelhante devoto puro.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *ya etādṛśa-praṇayavāṁs tenānena tu sarvadā paramāvaśenaiva kīrtyamānah sutarām evam evāghaughanāśaḥ syāt.* Se está absorto no transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa, o devoto, direta ou indiretamente, está sempre glorificando o Senhor mediante transcendental serviço amoroso. Portanto, mesmo que ele cante o santo nome de Kṛṣṇa sem a devida atenção pelo fato de estar absorto no serviço ao Senhor, a misericórdia do Senhor purifica seu coração de todas as reações pecaminosas. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.11):

etan nirvidyamānānām
icchatām akuto-bhayam
yoginām nṛpa nirṇītaṁ
harer nāmānukīrtanam

"Ó rei, o cantar constante do santo nome do Senhor seguindo o exemplo das grandes autoridades é o garantido caminho do sucesso para todos, incluindo os que estão livres de todos os desejos materiais, os que desejam todas as espécies de gozo material, como também os que, em virtude do conhecimento transcendental, estão satisfeitos consigo mesmos." Portanto, caso alguém que não tenha chegado à plataforma de serviço devocional amoroso cante o santo nome de Kṛṣṇa, pouco a pouco ele também se libertará de todas as reações pecaminosas. No Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* nos significados da história de Ajāmila, Śrīla Prabhupāda explica elaboradamente a potência do santo nome em purificar até mesmo uma pessoa comum.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explicou muito bem o processo através do qual se coloca o Senhor Supremo sob controle.

Com uma corda, mãe Yaśodā amarrou o pequeno Kṛṣṇa a um pilão. Kṛṣṇa, sentindo-Se atraído pelo inconcebível amor de Seus devotos, deixou-Se amarrar. Logo, embora o Senhor Kṛṣṇa ate todas as almas condicionadas com as correntes de Sua potência ilusória, *māyā,* caso se tornem devotos puros do Senhor, essas mesmas almas condicionadas podem por sua vez atar Kṛṣṇa com as correntes do amor a Deus.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, todas as condições inauspiciosas do mundo decorrentes das atividades pecaminosas podem ser erradicadas de imediato através do cantar do santo nome do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus jamais deixa os corações daqueles que abandonam todo comportamento pecaminoso e cantam Seu santo nome. Mesmo que este cantar ainda não seja perfeito, os devotos que permanecem servindo ao Senhor gradualmente chegam à fase de *prema-niṣṭhā,* ou amor estável por Deus. A essa altura, eles devem ser considerados *mahā-bhāgavatas,* ou devotos puros do Senhor.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, referentes ao Décimo Primeiro Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mahārāja Nimi encontra-se com os nove Yogendras".*

CAPÍTULO TRÊS

Libertando-se da energia ilusória

Em resposta às quatro perguntas feitas por Mahārāja Nimi, este capítulo descreve a natureza e atividades da potência ilusória (*māyā*), o método para se libertar do domínio intransponível de *māyā*, a situação transcendental do Supremo Senhor Nārāyaṇa e o processo de *karma-yoga*, através do qual a pessoa se liberta de todas as atividades materiais.

A Suprema Personalidade de Deus, a causa original de todas as causas, criou os cinco elementos materiais, a partir dos quais são criados os corpos materiais das almas condicionadas, para que estas possam cultivar ou o gozo dos sentidos ou a liberação máxima. Aparecendo como a Superalma, o Senhor Supremo entra nos corpos materiais dos seres criados e ativa os onze sentidos das almas condicionadas. A alma condicionada confunde o corpo material criado com seu verdadeiro ego e assim ocupa-se em diversas atividades fruitivas. Impelida pelas reações das próprias atividades, ela nasce repetidas vezes em várias espécies de vida e desse modo sofre enormemente até o momento da aniquilação cósmica. Quando a aniquilação está iminente, a alma da forma universal retrai toda a criação material dentro de si, e então Ela mesma entra na causa original de todas as causas. Dessa maneira, o Senhor habilita Sua potência ilusória, que consiste nos três modos da natureza material, a executar a criação, manutenção e aniquilação do universo material.

Aceitando os papéis de macho e fêmea neste mundo material, as almas condicionadas unem-se através de relações sexuais. Embora façam constantes esforços materiais para eliminar sua infelicidade e aumentar ilimitadamente seu prazer, essas almas sempre acabam alcançando o resultado exatamente oposto.

Não se pode encontrar felicidade permanente neste mundo — nem nos planetas terrestres, nem nos planetas celestiais, os quais podem ser alcançados na próxima vida através da execução de cerimônias

ritualísticas e sacrifícios. Tanto na Terra quanto no céu, a entidade viva é atormentada pela inveja e rivalidade.

Portanto, qualquer pessoa que deseje seriamente encontrar alívio permanente dos sofrimentos da existência material deve se refugiar nos pés de lótus de um mestre espiritual autêntico. A qualificação do *guru* autêntico é que ele compreendeu as conclusões das escrituras védicas mediante deliberação e é capaz de convencer a outros acerca dessas conclusões. Tais eminentes personalidades, que se refugiaram no Deus Supremo, deixando de lado todas as considerações materiais, devem ser aceitas como mestres espirituais autênticos.

Aceitando o mestre espiritual autêntico como sua vida e alma, o discípulo submisso deve aprender dele o processo de serviço devocional puro, o qual satisfaz ao Senhor Supremo. Desse modo, seguindo o caminho do serviço devocional, o discípulo aos poucos desenvolve todas as boas qualidades.

A pessoa deve ouvir, glorificar e meditar nas maravilhosas e transcendentais atividades, aparecimento, qualidades e santos nomes do Senhor. Tudo o que ela considera agradável ou aprazível deve oferecer de imediato ao Senhor Supremo; mesmo esposa, filhos, lar e o próprio ar vital devem todos ser oferecidos aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Ela deve servir aos outros e também aceitar suas instruções. E sobretudo deve servir aqueles que são devotos puros da Suprema Personalidade de Deus e aprender deles.

Através do cantar das glórias da Suprema Personalidade de Deus na companhia dos devotos, a pessoa fica satisfeita e feliz e desenvolve uma amizade amorosa aos devotos. Dessa maneira, ela consegue abandonar o gozo dos sentidos materiais, que é a causa de todo o sofrimento. Quando o devoto atinge a fase de amor puro por Deus, os pêlos de seu corpo se arrepiam, e ele manifesta diversos sintomas extáticos; ele encontra-se pessoalmente com o Senhor Supremo e torna-se pleno de bem-aventurança transcendental. Aprendendo a ciência do serviço devocional e ocupando-se no serviço devocional prático ao Senhor, o devoto chega à fase de amor por Deus. Ao se entregar por completo à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, o devoto transpõe facilmente a energia ilusória, *māyā*, a qual é muito, muito difícil de superar.

A Suprema Personalidade de Deus é a causa da criação, manutenção e destruição do Universo. Ele, contudo, não tem nenhuma causa precedente. Situado dentro do temporário e sempre mutante mundo material, o Senhor Supremo permanece eterno e imutável. Ele não pode ser compreendido através dos sentidos e mente embotados, e é transcendental à manifestação do mundo material, que surge como a causa sutil e efeito material visível no aparecimento dos objetos materiais grosseiros. Embora originalmente seja um, o Senhor, através da expansão de Sua potência ilusória (*māyā*), aparece sob muitas formas diferentes. Ele está sempre livre de nascimento, crescimento, deterioração e morte, e é a Superalma, a testemunha onipenetrante que percebe a mentalidade de todas as entidades vivas. Ele é o Brahman Supremo e é conhecido como Nārāyaṇa.

Quando alguém se ocupa seriamente no serviço devocional aos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa, os desejos impuros alojados em seu coração como resultado de suas atividades anteriores dentro dos três modos da natureza são destruídos. Quando o coração se purifica dessa maneira, ele pode perceber diretamente que tanto o Senhor Supremo quanto o eu são entidades transcendentais.

Mediante o estudo autorizado da transcendental literatura védica, a pessoa consegue ter o entendimento correto do que significa deveres prescritos, não-execução de tais deveres e atividades proibidas. Ninguém jamais pode entender este difícil tema através da especulação mundana. Os preceitos védicos indiretamente conduzem a pessoa ao caminho da liberação última prescrevendo primeiro as atividades religiosas fruitivas, tal como um pai promete doce a seu filho para que este tome o remédio. Se uma pessoa ignorante, que não conquistou os sentidos materiais, não executar os preceitos védicos, ela decerto se ocupará em atividades pecaminosas e irreligiosas. Assim, sua recompensa será repetidos nascimentos e mortes. Por outro lado, quem executa, sem apego, as atividades reguladas prescritas nos *Vedas* e oferece o resultado de tal trabalho ao Senhor Supremo, alcança a liberdade completa do cativeiro do trabalho material. Os resultados materiais fruitivos oferecidos nas escrituras reveladas não são a verdadeira meta do conhecimento védico, senão que se destinam a estimular o interesse do executor. Caso adore o Supremo Senhor Hari seguindo as regulações encontradas nas escrituras védicas, tais como os *tantras*, a alma condicionada rapidamente se libertará do cativeiro do falso ego.

Ao obter a misericórdia de seu mestre espiritual, que lhe revela os preceitos das escrituras védicas, o devoto adora a Suprema Personalidade de Deus sob a forma pessoal específica que considera mais

atrativa. Desse modo, o devoto rapidamente se liberta de todo o cativeiro material.

VERSO 1

श्री राजोवाच
परस्य विष्णोरीशस्य मायिनामपि मोहिनीम् ।
मायां वेदितुमिच्छामो भगवन्तो ब्रुवन्तु नः ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
parasya viṣṇor īśasya
māyinām api mohinīm
māyāṁ veditum icchāmo
bhagavanto bruvantu naḥ

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *parasya*—do Supremo; *viṣṇoḥ*—Viṣṇu; *īśasya*—o Senhor; *māyinām*—para aqueles que possuem grande poder místico; *api*—mesmo; *mohinīm*—que é desnorteante; *māyām*—a potência ilusória; *veditum*—entender; *icchāmaḥ*—desejamos; *bhagavantaḥ*—meus senhores; *bruvantu*—por favor, dizei isto; *naḥ*—para nós.

TRADUÇÃO

O rei Nimi disse: Agora desejamos ouvir-vos falar sobre a potência ilusória da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Viṣṇu, a qual confunde até mesmo eminentes místicos. Meus senhores, por favor, explicai-nos este assunto.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, neste capítulo diversos filhos santos de Ṛṣabhadeva falarão acerca da energia ilusória (*māyā*), dos meios para se transpô-la, das características da Suprema Personalidade de Deus e dos deveres prescritos para os seres humanos. O quadragésimo oitavo verso do capítulo anterior afirmou que *viṣṇor māyām idaṁ paśyan:* "O devoto de Kṛṣṇa deve ver o Universo inteiro como a potência ilusória do Senhor". Portanto, o rei Nimi está agora inquirindo mais acerca deste assunto, pedindo informação mais detalhada aos santos Yogendras.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, e os seres humanos da Terra são

todos levados por seus desejos específicos de desfrutar o gozo dos sentidos. Dessa forma, eles direcionam seus sentidos rumo a pesquisas sobre o conhecimento material. Os celestiais sentidos sutis dos semideuses e os grosseiros sentidos dos seres humanos estão todos ocupados em verificar as dimensões dos objetos dos sentidos materiais. Para entender tudo acerca da verdadeira natureza de *māyā*, a potência ilusória, que faz com que as almas condicionadas tornem-se adversas à consciência de Kṛṣṇa e rendam-se às estonteantes manifestações materiais, o rei Nimi está indagando de outro dos nove Yogendras, Śrī Antarīkṣa.

VERSO 2

नानुतृप्ये जुषन् युष्मद्वचो हरिकथामृतम् ।
संसारतापनिस्तप्तो मर्त्यस्तत्तापभेषजम् ॥ २ ॥

nānutṛpye juṣan yuṣmad-
vaco hari-kathāmṛtam
saṁsāra-tāpa-nistapto
martyas tat-tāpa-bheṣajam

na anutṛpye—ainda não estou saciado; *juṣan*—ocupando; *yuṣmat*—vossas; *vacaḥ*—nas palavras; *hari-kathā*—dos tópicos sobre o Senhor Supremo, Hari; *amṛtam*—o néctar; *saṁsāra*—da existência material; *tāpa*—pela miséria; *nistaptaḥ*—atormentado; *martyaḥ*—um ser humano mortal; *tat-tāpa*—dessa dor; *bheṣajam*—o tratamento médico.

TRADUÇÃO

Embora esteja bebendo o néctar de vossas narrações sobre as glórias da Suprema Personalidade de Deus, ainda não saciei minha sede. Semelhantes descrições nectáreas sobre o Senhor e Seus devotos são o verdadeiro remédio para almas condicionadas como eu, que são atormentadas pelas três misérias da existência material.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, talvez se argumente que como os sintomas de um devoto puro do Senhor já foram muito bem descritos, a pessoa pode aperfeiçoar sua vida elevando-se à plataforma mencionada no verso anterior, e não há necessidade de mais perguntas.

Porém, *hari-kathāmṛtam,* tópicos referentes ao Senhor e a Seus devotos, são tão agradáveis e belos que não se pode deixar de ouvi-los, mesmo após a liberação espiritual. A este respeito, Caitanya Mahāprabhu cita o seguinte verso:

ātmārāmāś ca munayo
nirgranthā apy urukrame
kurvanty ahaitukīṁ bhaktim
ittham-bhūta-guṇo hariḥ

"Aqueles que vivem satisfeitos consigo mesmos e não se sentem atraídos por desejos materiais externos, também os atrai o serviço amoroso a Śrī Kṛṣṇa, cujas qualidades são transcendentais e cujas atividades são maravilhosas. Hari, a Personalidade de Deus, chama-Se Kṛṣṇa por ter essas características transcendentalmente atrativas." (*Bhāg.* 1.7.10) Remédio material não é apetecível quando a doença já está curada; porém, na plataforma absoluta os meios e a meta não são diferentes. Logo, cantar e ouvir as glórias do Senhor Kṛṣṇa constituem tanto os meios quanto a meta da bem-aventurança transcendental.

O rei Nimi disse aos sábios: "Sois todos eminentes pessoas santas absortas em amor por Deus. Portanto, embora ireis falar a respeito de *māyā,* ou ilusão, a conclusão sem dúvida será consciência de Kṛṣṇa. Por favor, não penseis que já me explicastes tudo. O néctar embriagante de vossas instruções deixaram-me mais ávido que nunca de ouvir acerca da Suprema Personalidade de Deus".

O rei Nimi também era um grande devoto do Senhor, senão estaria fora de cogitação o fato de ele ter conversado pessoalmente com semelhantes entidades vivas insignes como os nove Yogendras. Porém, tal qual um humilde vaiṣṇava, ele se considerava um alma condicionada comum coberta pelas designações materiais. Dessa maneira, ele mostrou sua avidez de entender a verdadeira natureza de *māyā* a fim de salvar-se de suas futuras tentativas de colocá-lo no incêndio ardente da existência material.

VERSO 3

श्री अन्तरीक्ष उवाच
एभिर्भूतानि भूतात्मा महाभूतैर्महाभुज ।
ससर्जोच्चावचान्याद्यः स्वमात्रात्मप्रसिद्धये ॥ ३ ॥

śrī-antarīkṣa uvāca
ebhir bhūtāni bhūtātmā
mahā-bhūtair mahā-bhuja
sasarjoccāvacāny ādyaḥ
sva-mātrātma-prasiddhaye

śrī-antarīkṣaḥ uvāca—Śrī Antarīkṣa disse; *ebhiḥ*—por estes (elementos materiais); *bhūtāni*—criaturas; *bhūta-ātmā*—a Alma de toda a criação; *mahā-bhūtaiḥ*—pelos elementos do *mahat-tattva; mahā-bhuja*—ó rei de braços poderosos; *sasarja*—Ele criou; *ucca-avacāni*—tanto elevadas quanto baixas; *ādyaḥ*—a pessoa original; *sva*—de Suas próprias partes integrantes; *mātrā*—o gozo dos sentidos; *ātma*—e a auto-realização; *prasiddhaye*—para facilitar.

TRADUÇÃO

Śrī Antarīkṣa disse: Ó rei de braços poderosos, ativando os elementos materiais, a Alma primordial de toda a criação gerou todos os seres vivos em espécies superiores e inferiores, para que estas almas condicionadas pudessem cultivar ou o gozo dos sentidos ou a liberação última, de acordo com seu desejo.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, este verso explica o que é a energia ilusória (*māyā*) através de uma descrição de suas potências, a saber, os modos da natureza material. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor Kṛṣṇa descreve *māyā* como *guṇamayī,* "constituída dos modos da natureza material". Este verso alude aos modos da natureza material por meio da palavra *uccāvacāni,* "espécies de vida superiores e inferiores". Diversas espécies de vida se manifestam com certa variedade de beleza, feiura, força, fraqueza e outras características, de acordo com o desenvolvimento proporcional dos modos da natureza em cada espécie em particular. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (13.22), *kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu:* "Isto decorre da associação do ser vivo com a natureza material em espécies boas e más". De modo semelhante, encontramos esta afirmação:

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ

jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles situados no modo da bondade gradualmente elevam-se aos planetas superiores; aqueles no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e aqueles no abominável modo da ignorância descem para os mundos infernais." (Bg. 14.18)

As três divisões gerais da vida material chamam-se *deva, tiryak* e *nara* — isto é, semideuses, criaturas subumanas e seres humanos. Nas diversas espécies de vida, existem várias facilidades para o gozo dos sentidos materiais. Diferentes espécies distinguem-se através de sentidos distintamente formados, tais como os órgãos genitais, as narinas, a língua, os ouvidos e os olhos. Os pombos, por exemplo, receberam facilidades para a prática quase ilimitada de sexo. Os ursos têm enorme oportunidade para dormir. Os tigres e leões exibem as propensões para lutar e comer carne, os cavalos se destacam por suas pernas aptas para correr muito, os abutres e águias possuem visão aguçada, e assim por diante. O ser humano se distingue por seu cérebro desenvolvido, que se destina a compreender a Deus.

A frase *sva-mātrātma-prasiddhaye* é muito significativa neste verso. A palavra *sva* indica posse. Todos os seres vivos pertencem ao Senhor Supremo (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). Portanto, de acordo com este verso eles têm duas opções — *mātrā-prasiddhaye* e *ātma-prasiddhaye.*

Mātrā refere-se a sentidos materiais, e *prasiddhaye* refere-se a desempenho eficiente. Logo, *mātrā-prasiddhaye* significa "ocupando-se eficientemente no gozo dos sentidos".

Por outro lado, *ātma-prasiddhaye* refere-se à consciência de Kṛṣṇa. Existem duas categorias de *ātmā* — o *jīvātmā,* ou a entidade viva comum, que é dependente, e o Paramātmā, a entidade viva suprema, que é independente. Certas entidades vivas desejam entender as duas categorias de *ātmā,* e neste verso a palavra *ātma-prasiddhaye* indica que o mundo material é criado para dar a essas entidades vivas a oportunidade de alcançar semelhante entendimento para que assim elas retornem para o reino de Deus, onde a vida é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento.

Śrīla Śrīdhara Svāmī confirma isto citando um verso do *veda-stuti* do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.2):

buddhīndriya-manaḥ-prāṇān
janānām asṛjat prabhuḥ
mātrārthaṁ ca bhavārthaṁ ca
ātmane 'kalpanāya ca

"O Senhor criou a inteligência, sentidos, mente e ar vital dos seres vivos para o gozo dos sentidos, para a execução de sacrifícios que visam à consecução de nascimentos superiores e, enfim, para o oferecimento de sacrifícios à Alma Suprema."

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o verdadeiro propósito da criação do Senhor é apenas um: facilitar o desenvolvimento de serviço devocional ao próprio Senhor. Embora se afirme que o Senhor facilite o gozo dos sentidos, deve-se entender que a Suprema Personalidade de Deus, em última análise, não perdoa a tolice das almas condicionadas. O Senhor facilita o gozo dos sentidos (*mātrā-prasiddhaye*) para que as entidades vivas pouco a pouco compreendam a futilidade de se tentar desfrutar sem Ele. Toda entidade viva é parte integrante de Kṛṣṇa. Na literatura védica, o Senhor dá um programa regulado para que os seres vivos possam aos poucos exaurir suas tendências de serem tolos e aprendam o valor da rendição a Ele. O Senhor é sem dúvida o reservatório de toda a beleza, bem-aventurança e satisfação, e é dever de toda entidade viva ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor. Embora pareça haver dois propósitos para a criação, deve-se entender que em última análise o propósito é um. Os arranjos feitos para o gozo dos sentidos destinam-se, afinal, a conduzir as entidades vivas ao propósito único de voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 4

एवं सृष्टानि भूतानि प्रविष्टः पञ्चधातुभिः ।
एकधा दशधात्मानं विभजन्जुषते गुणान् ॥ ४ ॥

evaṁ sṛṣṭāni bhūtāni
praviṣṭaḥ pañca-dhātubhiḥ
ekadhā daśadhātmānaṁ
vibhajan juṣate guṇān

evam—da maneira supracitada; *sṛṣṭāni*—criados; *bhūtāni*—os seres vivos; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *pañca-dhātubhiḥ*—(criados) pelos

cinco elementos grosseiros (terra, água, fogo, ar e éter); *ekadhā*—uma vez mais (como o superintendente da mente); *daśadhā*—dez vezes mais (como o superintendente dos cinco sentidos perceptivos e dos cinco órgãos de ação); *ātmānam*—Ele mesmo; *vibhajan*—dividindo; *juṣate*—ocupa (Ele faz com que a alma individual se ocupe); *guṇān*—com os modos da natureza.

TRADUÇÃO

A Superalma entra nos corpos materiais dos seres criados, ativa a mente e sentidos, e assim faz com que as almas condicionadas se aproximem dos três modos da natureza material em busca de gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

A seguir apresentamos o resumo do comentário de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura sobre este verso.

A Superalma individual entra nos elementos materiais grosseiros (terra, água, fogo, ar e éter) e usa a mente material ativada para sutilmente dividir as atividades sensoriais das almas condicionadas entre os cinco sentidos para adquirir conhecimento (os olhos, os ouvidos, o nariz, a língua e a pele) e, mediante posterior divisão grosseira, entre os cinco sentidos funcionais (as mãos, as pernas, a fala, os órgãos genitais e o ânus). Porque têm uma forte tendência de servir ao Senhor, as almas liberadas não ficam atraídas pelas dualidades do bem e mal materiais. Elas obtêm prazer através da devoção e amor pela Suprema Personalidade de Deus, que desfruta eternamente Seus próprios passatempos transcendentais além da manifestação material.

Ao se esquecerem de seu relacionamento amoroso com a Suprema Personalidade de Deus, as almas condicionadas desenvolvem desejos ilícitos. Portanto, incapazes de servir a forma, gosto, fragrância e outros aspectos do Senhor Viṣṇu, essas almas ficam atadas aos frutos amargos das atividades fruitivas. Porém, se de uma forma ou outra as almas condicionadas despertam seu amor por Deus, elas podem utilizar todas as suas atividades sensoriais a serviço dos passatempos transcendentais do Senhor.

Na verdade, todas as atividades materialistas são muito indesejáveis. Mas a alma condicionada, sob a influência da ilusão, vê aparentes distinções entre bom e mau, agradável e desagradável e assim

por diante. O Senhor, a Superalma, por ter entrado na consciência coletiva e individual das entidades vivas, conhece o coração de todos. Logo, quando a alma sincera aspira à perfeição espiritual, o Senhor a liberta do cativeiro material e suscita sua propensão a servir ao Senhor de Vaikuṇṭha. Amor por Deus floresce sob a forma de variados sabores de desfrute transcendental. Em ignorância, todavia, a alma condicionada considera-se o objeto digno de serviço e assim compreende mal toda a situação existencial.

VERSO 5

गुणैर्गुणान् स भुञ्जान आत्मप्रद्योतितैः प्रभुः ।
मन्यमान इदं सृष्टमात्मानमिह सज्जते ॥ ५ ॥

guṇair guṇān sa bhuñjāna
ātma-pradyotitaiḥ prabhuḥ
manyamāna idaṁ sṛṣṭam
ātmānam iha sajjate

guṇaiḥ—com os modos (os sentidos); *guṇān*—os modos (os objetos dos sentidos); *saḥ*—ele (o ser vivo individual); *bhuñjānaḥ*—desfrutando; *ātma*—pela Alma Suprema; *pradyotitaiḥ*—vivificado; *prabhuḥ*—o mestre; *manyamānaḥ*—pensando; *idam*—este; *sṛṣṭam*—criado (corpo); *ātmānam*—como seu próprio eu; *iha*—neste; *sajjate*—fica enredado.

TRADUÇÃO

O ser vivo individual, o mestre do corpo material, usa seus sentidos materiais, que foram ativados pela Superalma, para tentar desfrutar os objetos dos sentidos constituídos dos três modos da natureza. Assim, ele identifica erroneamente o corpo material criado com o eu eterno e não nascido e, então, fica enredado na energia ilusória do Senhor.

SIGNIFICADO

Neste verso, a entidade viva é chamada de *prabhuḥ*, ou "mestre", porque ela é uma diminuta parte integrante do mestre supremo, Kṛṣṇa. De forma semelhante, no *Bhagavad-gītā* (15.8) o Senhor descreve a entidade viva como *īśvaraḥ*, "o controlador".

śarīraṁ yad avāpnoti
yac cāpy utkrāmatīśvaraḥ
gṛhītvaitāni saṁyāti
vāyur gandhān ivāśayāt

"Assim como o ar transporta os aromas, a entidade viva no mundo material leva de um corpo para outro suas diferentes concepções de vida." Śrīla Prabhupāda comenta em seu significado: "Aqui, a entidade viva é descrita como *īśvara,* o controlador de seu próprio corpo. Se quiser, ela poderá mudar para um corpo de grau superior, ou se preferir, poderá mudar para uma classe inferior. Existe independência diminuta. A mudança a que seu corpo se submete depende dela". Esta declaração confirma as palavras *sva-mātrā* e *ātma-prasiddhaye* no verso três deste capítulo. Se o Senhor Supremo interferisse na diminuta independência da entidade viva, estaria fora de questão a entidade viva ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor, já que amor implica a livre e espontânea escolha do amado. Nesta passagem, a palavra *prabhuḥ* indica que assim como uma criança, que recebeu de seu pai um carro de brinquedo, pedala na calçada, imitando o pai, que dirige um carro verdadeiro, a entidade viva pedala pelo universo material em inúmeros corpos materiais, que o Senhor Supremo selecionou para ela de um sortimento de 8.400.000 espécies. Dessa forma, a entidade viva, fascinada pelo falso ego do corpo material, cria uma situação amedrontadora em que sofre repetidos nascimentos e mortes, como descrito na afirmação *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt* (*Bhāg.* 11.2.37).

Śrīla Jīva Gosvāmī deu outra explicação para este verso. Caso se aceite que a palavra *prabhuḥ* refere-se ao Senhor Supremo, pode-se entender que a palavra *guṇaiḥ* significa "boas qualidades", já que *guṇa* pode se referir aos modos da natureza material ou a qualidades admiráveis (como no verso *yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ*). Este verso significaria, então, que o Senhor, mediante Suas qualidades transcendentais (*guṇaiḥ*), tal como a misericórdia, é capaz de saborear as qualidades transcendentais (*guṇān*) de Seus devotos puros. *Ātma-pratyoditaiḥ* indicaria, então, que devido ao fato de estarem rendidos ao Senhor, que é o reservatório de todas as boas qualidades, os devotos puros também são dotados de qualidades divinas. As palavras *manyamāna idaṁ sṛṣṭam ātmānam* indicariam que o Senhor aceita o corpo de Seu

devoto puro como estando no mesmo nível espiritual que Ele mesmo, como indica o verso *ācāryaṁ māṁ vijānīyān nāvamanyeta karhicit.* O Senhor sente-Se atraído pelo serviço devocional amoroso de Seus devotos puros e assim fica enleado na rede desse relacionamento amoroso. Por exemplo, após a Batalha de Kurukṣetra, quando Kṛṣṇa estava partindo para Sua própria cidade, Dvārakā, o apelo amoroso de Mahārāja Yudhiṣṭhira forçou o Senhor a permanecer mais algumas semanas em Hastināpura. De igual modo, quando as *gopīs* mais velhas de Vṛndāvana batiam palmas, Kṛṣṇa dançava como um títere, seguindo o ritmo delas. Com respeito a este assunto, Śrīla Jīva Gosvāmī cita um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.68):

sādhavo hṛdayaṁ mahyaṁ
sādhūnāṁ hṛdayaṁ tv aham
mad-anyat te na jānanti
nāhaṁ tebhyo manāg api

"O devoto puro sempre está situado no âmago do Meu coração, e Eu sempre estou no coração do devoto puro. Meus devotos conhecem apenas a Mim, e Eu só conheço a eles."

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, também pode-se entender a palavra *prabhuḥ* da seguinte maneira. A palavra *pra* indica *prakarṣeṇa,* ou "excessivamente", e *bhū* indica *bhavati,* ou "nascendo". Logo, *prabhuḥ* indica *prakarṣeṇa deva-tiryag-ādiṣu bhavatīti saḥ,* ou seja, nascendo repetidas vezes entre os semideuses, animais, seres humanos e outras formas de vida.

Confirmando a declaração de Śrīla Jīva Gosvāmī referente ao apego do Senhor pelo corpo espiritualizado do devoto puro, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona os seguintes versos do *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 4.192-193):

dīkṣā-kāle bhakta kare ātma-samarpaṇa
sei-kāle kṛṣṇa tāre kare ātma-sama

"No momento da iniciação, quando o devoto se rende por completo ao serviço do Senhor, Kṛṣṇa o aceita como estando no mesmo nível que o próprio Senhor Supremo."

sei deha kare tāra cid-ānanda-maya
aprākṛta-dehe tāṅra caraṇa bhajaya

"Quando, dessa maneira, o corpo do devoto transforma-se em existência espiritual, o devoto, nesse corpo transcendental, presta serviço aos pés de lótus do Senhor."

VERSO 6

कर्माणि कर्मभिः कुर्वन् सनिमित्तानि देहभृत् ।
तत्तत् कर्मफलं गृह्णन् भ्रमतीह सुखेतरम् ॥ ६ ॥

karmāṇi karmabhiḥ kurvan
sa-nimittāni deha-bhṛt
tat tat karma-phalaṁ gṛhṇan
bhramatiha sukhetaram

karmāṇi—diversas classes de trabalho fruitivo; *karmabhiḥ*—através dos *karmendriyas,* os órgãos de ação; *kurvan*—executando; *sa-nimittāni*—que estão impregnados de desejos motivadores; *deha-bhṛt*—o proprietário do corpo material; *tat tat*—diversos; *karma-phalam*—resultados do trabalho; *gṛhṇan*—aceitando; *bhramati*—divaga; *iha*—por todo este mundo; *sukha*—felicidade; *itaram*—e em outras circunstâncias.

TRADUÇÃO

Impelida por desejos materiais profundamente arraigados, a entidade viva corporificada ocupa seus órgãos sensoriais ativos em atividades fruitivas. Desse modo, enquanto divaga por todo este mundo, ela experimenta os resultados de suas ações materiais sob a forma de presumível felicidade e sofrimento.

SIGNIFICADO

Talvez alguém levante o argumento de que se a entidade viva estivesse sujeita aos resultados de suas atividades anteriores, não haveria campo de ação para o livre arbítrio; tendo alguma vez cometido uma ação pecaminosa, a entidade viva ficaria atada a uma cadeia interminável de sofrimento, sujeita perpetuamente a reações prévias. De acordo com esta especulação, não pode haver um Deus justo e onisciente, já que a entidade viva é forçada a cometer atividades pecaminosas resultante das reações de suas atividades prévias, que foram reações a atividades ainda anteriores. Visto que até mesmo

um cavalheiro comum não puniria injustamente uma pessoa inocente, como poderia haver um Deus testemunhando o sofrimento desamparado das almas condicionadas neste mundo?

Pode-se refutar facilmente esse argumento tolo através de um exemplo prático. Se eu compro uma passagem para um vôo aéreo, embarco no avião e inicio o vôo, uma vez que o avião decole, minha decisão de subir a bordo do avião força-me a continuar voando até que o avião aterrisse. Porém, embora seja forçado a aceitar a reação desta decisão, posso tomar muitas decisões novas a bordo do avião. Posso aceitar ou rejeitar os alimentos oferecidos pelas aeromoças, posso ler uma revista ou um jornal, posso dormir, caminhar pelos corredores, conversar com outros passageiros e assim por diante. Em outras palavras, embora o contexto geral — voar para determinada cidade — seja forçosamente imposto sobre mim como reação à minha decisão prévia de embarcar no avião, mesmo nessa situação, estou sempre tomando novas decisões e criando novas reações. Por exemplo, se crio um distúrbio no avião, posso ser preso quando este aterrissar. Por outro lado, se faço amizade com um executivo que está sentado a meu lado no avião, esse contato pode levar a uma transação financeira favorável no futuro.

Da mesma maneira, embora a entidade viva seja forçada a aceitar um corpo específico de acordo com as leis do *karma,* dentro da forma de vida humana sempre há esfera de ação para o livre arbítrio e para tomadas de decisões. Portanto, não se pode considerar que a Suprema Personalidade de Deus é injusto por dar à entidade viva na vida humana a responsabilidade por seus atos presentes, a despeito de a entidade viva sofrer as reações de suas atividades prévias.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a influência de *māyā* é tão forte que até na condição infernal a alma condicionada orgulhosa pensa que está desfrutando a vida.

VERSO 7

इत्थं कर्मगतीर्गच्छन् बह्वभद्रवहाः पुमान् ।
आभूतसम्प्लवात् सर्गप्रलयावश्नुतेऽवशः ॥ ७ ॥

itthaṁ karma-gatīr gacchan
bahv-abhadra-vahāḥ pumān

ābhūta-samplavāt sarga-
pralayāv aśnute 'vaśaḥ

ittham—desse modo; *karma-gatiḥ*—os destinos estabelecidos por suas atividades anteriores; *gacchan*—adquirindo; *bahu-abhadra*—muito daquilo que é inauspicioso; *vahāḥ*—que envolve; *pumān*—o ser vivo; *ābhūta-samplavāt*—até a dissolução do Universo criado; *sarga-pralayau*—nascimento e morte; *aśnute*—experimenta; *avaśaḥ*—desamparadamente.

TRADUÇÃO

Desse modo, a entidade viva condicionada é forçada a experimentar repetidos nascimentos e mortes. Impelida pelas reações das próprias atividades, ela desamparadamente divaga de uma situação inauspiciosa para outra, sofrendo desde o momento da criação até a ocasião da aniquilação cósmica.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Madhvācārya, se mesmo após ouvir que a entidade viva se sujeita repetidas vezes a nascimentos e mortes dentro do mundo material, alguém ainda considera que semelhante entidade desamparada é igual a Deus em todos os aspectos, ele na certa cairá nas regiões mais escuras do Universo, das quais é muito difícil se elevar.

VERSO 8

धातूपप्लव आसन्ने व्यक्तं द्रव्यगुणात्मकम् ।
अनादिनिधनः कालो ह्यव्यक्तायापकर्षति ॥ ८ ॥

dhātūpaplava āsanne
vyaktaṁ dravya-guṇātmakam
anādi-nidhanaḥ kālo
hy avyaktāyāpakarṣati

dhātu—dos elementos materiais; *upaplave*—a dissolução; *āsanne*—quando se torna iminente; *vyaktam*—o cosmos manifesto; *dravya*—objetos grosseiros; *guṇa*—e os modos sutis; *ātmakam*—consistindo em; *anādi*—sem início; *nidhanaḥ*—ou fim; *kālaḥ*—tempo; *hi*—na verdade; *avyaktāya*—para dentro do imanifesto; *apakarṣati*—retrai.

TRADUÇÃO

Quando a aniquilação dos elementos materiais é iminente, a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma do tempo eterno retrai o cosmos manifesto, que consiste em aspectos grosseiros e sutis, e todo o Universo se desvanece na não-manifestação.

SIGNIFICADO

No Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* o Senhor Kapiladeva ensina que a natureza material originalmente existe num estado inerte de equilíbrio chamado *pradhāna.* Quando o Senhor Viṣṇu lança Seu olhar potente para a forma de *kāla,* ou tempo, ocorrem as interações materiais, culminando na diversificada criação do cosmos material. Neste verso se afirma que no final do período universal o mesmo *kāla,* que originalmente incitou a natureza feminina a manifestar-se, volta a retrair o cosmos para seu estado original de não-manifestação inerte. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a própria potência temporal, *kāla,* é então retraída, e funde-se na Alma Suprema, que Se manifesta como a causa original da natureza material (*anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam*).

Semelhantes disposições técnicas de criação e aniquilação, nascimento e morte, não existem no eterno reino espiritual de Deus. No céu espiritual, o variado desfrute espiritual do Senhor e de Seus devotos não é importunado pelos ciclos inferiores de nascimento, manutenção e destruição encontrados no mundo material.

VERSO 9

शतवर्षा ह्यनावृष्टिर्भविष्यत्युल्बणा भुवि ।
तत्कालोपचितोष्णार्को लोकांस्त्रीन् प्रतपिष्यति ॥ ९ ॥

śata-varṣā hy anāvṛṣṭir
bhaviṣyaty ulbaṇā bhuvi
tat-kālopacitoṣṇārko
lokāṁs trīn pratapiṣyati

śata-varṣā—que dura cem anos; *hi*—na verdade; *anāvṛṣṭiḥ*—seca; *bhaviṣyati*—haverá; *ulbaṇā*—terrível; *bhuvi*—na Terra; *tat-kāla*—nessa duração de tempo; *upacita*—acumulado; *uṣṇa*—cujo calor; *arkaḥ*—o Sol; *lokān*—os mundos; *trīn*—três; *pratapiṣyati*—queimarão muito.

TRADUÇÃO

À medida que se aproxima a aniquilação cósmica, ocorre uma terrível seca na Terra durante cem anos. Por cem anos o calor do Sol aumenta pouco a pouco, e seu calor ardente começa a atormentar os três mundos.

VERSO 10

पातालतलमारभ्य सङ्कर्षणमुखानलः ।
दहन्नूर्ध्वशिखो विष्वग् वर्धते वायुनेरितः ॥१०॥

pātāla-talam ārabhya
saṅkarṣaṇa-mukhānalaḥ
dahann ūrdhva-śikho viṣvag
vardhate vāyuneritaḥ

pātāla-talam—o planeta Pātāla; *ārabhya*—a partir de; *saṅkarṣaṇa-mukha*—da boca do Senhor Supremo sob Sua forma de Saṅkarṣaṇa; *analaḥ*—o fogo; *dahan*—queimando; *ūrdhva-śikhaḥ*—sua chama se eleva; *viṣvak*—todas as direções; *vardhate*—cresce; *vāyunā*—por ventos; *īritaḥ*—impelida.

TRADUÇÃO

A partir de Pātālaloka eleva-se um fogo que emana da boca do Senhor Saṅkarṣaṇa. Suas chamas lançam-se para cima, e levado por ventos tempestuosos, ele devasta tudo em todas as direções.

VERSO 11

संवर्तको मेघगणो वर्षति स्म शतं समाः ।
धाराभिर्हस्तिहस्ताभिर्लीयते सलिले विराट् ॥११॥

saṁvartako megha-gaṇo
varṣati sma śataṁ samāḥ
dhārābhir hasti-hastābhir
līyate salile virāṭ

saṁvartakaḥ—da aniquilação; *megha-gaṇaḥ*—conglomerados de nuvens; *varṣati*—derramarão chuva; *sma*—na verdade; *śatam samāḥ*—durante cem anos; *dhārābhiḥ*—com torrentes; *hasti-hastābhiḥ*—(pingos de chuva que medem o comprimento de) trombas de elefante; *līyate*—fundirá; *salile*—na água; *virāṭ*—todo o Universo.

TRADUÇÃO

Conglomerados de nuvens chamadas Saṁvartaka derramarão torrentes de chuva durante cem anos. Jorrando sob a forma de pingos de chuva do tamanho da tromba de um elefante, esse aguaceiro fatal inunda todo o Universo.

VERSO 12

ततो विराजमुत्सृज्य वैराजः पुरुषो नृप ।
अव्यक्तं विशते सूक्ष्मं निरिन्धन इवानलः ॥१२॥

tato virājam utsṛjya
vairājaḥ puruṣo nṛpa
avyaktaṁ viśate sūkṣmaṁ
nirindhana ivānalaḥ

tataḥ—então; *virājam*—o Universo; *utsṛjya*—abandonando (como seu corpo); *vairājaḥ puruṣaḥ*—a personalidade da forma universal (Hiraṇyagarbha Brahmā); *nṛpa*—ó rei Nimi; *avyaktam*—a natureza imanifesta (o *pradhāna*); *viśate*—entra; *sūkṣmam*—sutil; *nirindhanaḥ*—destituído de combustível; *iva*—como; *analaḥ*—um fogo.

TRADUÇÃO

Então, Vairāja Brahmā, a alma da forma universal, abandona seu corpo universal, ó rei, e entra na natureza imanifesta sutil, como um fogo que ficou sem combustível.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra *vairājaḥ* neste verso indica a totalidade das almas condicionadas individuais que originalmente nascem de Brahmā e que voltam a amalgamar-se nele no momento da aniquilação. Em virtude da manifestação da *virāṭ-puruṣa,* a forma universal do Senhor, há uma exibição temporária de formas, qualidades e atividades dentro da criação material. Porém, todo o cenário cósmico reverte a seu estado amorfo inerte quando a Suprema Personalidade de Deus retrai a criação. Logo, não se pode aceitar que a forma universal do Senhor seja uma forma eterna. Ela não passa de mera semelhança efêmera e imaginária de Sua forma pessoal dentro do reino de *māyā.* No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* bem como no Segundo Canto, explica-se claramente que a forma universal do Senhor é uma forma imaginária oferecida ao neófito, para que este possa meditar em Deus. Aqueles que são excessivamente materialistas não têm nenhuma capacidade de entender que a Suprema Personalidade de Deus é de fato *sac-cid-ānanda-vigraha,* ou a forma eterna de bem-aventurança e conhecimento, transcendental à exibição da energia material. Portanto, para encorajar semelhantes materialistas grosseiros a tornarem-se teístas fiéis, a literatura védica os ensina a meditar no universo fenomenal como o corpo gigantesco do Senhor Supremo. Essa concepção panteísta não reflete a realidade última do Senhor Supremo, senão que é uma técnica para conduzir a mente aos poucos rumo a Deus.

Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona o seguinte verso como evidência de que o Senhor Brahmā com certeza volta ao Supremo no momento da aniquilação:

brahmaṇā saha te sarve
samprāpte pratisañcare
parasyānte kṛtātmānaḥ
praviśanti paraṁ padam

"No momento da aniquilação definitiva, todas as almas auto-realizadas entram com Brahmā na morada suprema." Porque às vezes é considerado o melhor devoto do Senhor Supremo, Brahmā decerto deve alcançar a liberação, em vez de apenas entrar no estado imanifesto da natureza material chamado *avyakta.* A este respeito, Śrīla

Śrīdhara Svāmī ressalta que há uma classe de não-devotos que se eleva ao planeta de Brahmā mediante a execução de *aśvamedha-yajñas* e de outros sacrifícios, e em certos casos o próprio Brahmā pode não ser um devoto da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, as palavras *avyaktaṁ viśate sūkṣmam* podem indicar que tal Brahmā não-devoto não entra no céu espiritual, apesar de ter atingido a posição universal máxima no que diz respeito à habilidade material. Mas quando Brahmā é um devoto da Suprema Personalidade de Deus pode-se aceitar que a palavra *avyaktam* indica o céu espiritual; visto que o céu espiritual não é manifesto para as almas condicionadas, também se pode considerá-lo *avyakta.* Se nem mesmo o Senhor Brahmā consegue entrar no reino de Deus sem se render à Suprema Personalidade de Deus, que se dizer, então, de outros não-devotos supostamente piedosos ou hábeis.

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que existem três categorias dentro da posição de Brahmā, a saber, a de *karmī,* a de *jñanī* e a de devoto. Um Brahmā que seja o mais eminente *karmī* do Universo tem de voltar ao mundo material; uma entidade viva que atingiu o posto de Brahmā por ser o maior filósofo especulador do Universo talvez alcance a liberação impessoal; e uma entidade viva que recebeu o posto de Brahmā em virtude de ser um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus entra na morada pessoal do Senhor. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.32.15) ainda é descrito um outro caso: um Brahmā que seja devoto do Senhor, mas tenha a tendência de considerar-se independente do Senhor ou igual a Ele talvez se eleve à Sua morada no momento da aniquilação, porém, quando a criação reinicia, ele tem de retornar e assumir de novo o posto de Brahmā. A palavra usada neste caso é *bheda-dṛṣṭyā,* que se refere à tendência de considerar-se independentemente poderoso. Os diversos destinos possíveis de tão eminente entidade viva como o Senhor Brahmā prova de maneira definitiva que qualquer posição material é insignificante para garantir uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor Kṛṣṇa promete que se alguém abandona todas as outras ditas obrigações e rende-se ao serviço devocional do Senhor, este pessoalmente irá protegê-lo e trazê-lo de volta à morada suprema no céu espiritual. É fútil e tolo tentar atingir a perfeição através do próprio esforço árduo e não através da rendição aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Semelhante tentativa cega é descrita no Décimo Oitavo Capítulo do *Bhagavad-gītā*

como *bahulāyāsam,* indicando que isto é atividade no modo da paixão material. Brahmā é o senhor da paixão, e sua criação e administração do Universo inteiro decerto são *bahulāyāsam,* ou esforço árduo, no mais elevado sentido do termo. Porém, sem rendição aos pés de lótus de Kṛṣṇa, todas essas atividades no modo da paixão, mesmo as do Senhor Brahmā, são em última análise inúteis.

VERSO 13

वायुना हृतगन्धा भूः सलिलत्वाय कल्पते ।
सलिलं तद्धृतरसं ज्योतिष्ट्वायोपकल्पते ॥१३॥

vāyunā hṛta-gandhā bhūḥ
salilatvāya kalpate
salilaṁ tad-dhṛta-rasaṁ
jyotiṣṭvāyopakalpate

vāyunā—pelo vento; *hṛta*—destituído; *gandhā*—de sua qualidade de aroma; *bhūḥ*—o elemento terra; *salilatvāya kalpate*—torna-se água; *salilam*—água; *tat*—por esse (o mesmo elemento, vento); *hṛta-rasam*—destituída de sua qualidade de sabor; *jyotiṣṭvāya upakalpate*—torna-se fogo.

TRADUÇÃO

Destituído pelo vento de sua qualidade de aroma, o elemento terra transforma-se em água; e a água, por esse mesmo vento destituída de seu sabor, funde-se no fogo.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* apresenta várias descrições da criação material, através das quais se explica que o ar expande-se do éter; o fogo, do ar; a água, do fogo; e a terra, da água. Agora, na ordem inversa, a criação é aniquilada. Desse modo, a terra volta a fundir-se na água da qual ela veio, e a água por sua vez funde-se no fogo.

VERSO 14

हृतरूपं तु तमसा वायौ ज्योतिः प्रलीयते ।
हृतस्पर्शोऽवकाशेन वायुर्नभसि लीयते ।
कालात्मना हृतगुणं नभ आत्मनि लीयते ॥१४॥

hṛta-rūpaṁ tu tamasā
vāyau jyotiḥ pralīyate
hṛta-sparśo 'vakāśena
vāyur nabhasi līyate
kālātmanā hṛta-guṇaṁ
nabha ātmani līyate

hṛta-rūpam—destituído de sua qualidade de forma; *tu*—decerto; *tamasā*—pela escuridão; *vāyau*—no ar; *jyotiḥ*—fogo; *pralīyate*—funde-se; *hṛta-sparśaḥ*—destituído de tato; *avakāśena*—pelo elemento espaço; *vāyuḥ*—ar; *nabhasi*—no espaço; *līyate*—funde-se; *kāla-ātmanā*—pela Alma Suprema sob a forma do tempo; *hṛta-guṇam*—destituído de sua qualidade tangível; *nabhaḥ*—espaço; *ātmani*—no falso ego encontrado no modo da ignorância; *līyate*—funde-se.

TRADUÇÃO

Destituído pela escuridão de sua qualidade de forma, o fogo dissolve-se no elemento ar. Ao perder sua qualidade de tato através da influência do espaço, o ar funde-se nesse espaço. Quando, pela Alma Suprema sob a forma do tempo, é destituído de sua qualidade tangível, o espaço funde-se no falso ego encontrado no modo da ignorância.

VERSO 15

इन्द्रियाणि मनो बुद्धिः सह वैकारिकैर्नृप ।
प्रविशन्ति ह्यहङ्कारं स्वगुणैरहमात्मनि ॥१५॥

indriyāṇi mano buddhiḥ
saha vaikārikair nṛpa
praviśanti hy ahaṅkāraṁ
sva-guṇair aham ātmani

indriyāṇi—os sentidos; *manaḥ*—a mente; *buddhiḥ*—a inteligência; *saha vaikārikaiḥ*—junto com os semideuses, que são produtos do falso ego no modo da bondade; *nṛpa*—ó rei; *praviśanti*—entram; *hi*—na verdade; *ahaṅkāram*—o elemento ego; *sva-guṇaiḥ*—junto com suas qualidades (bondade, paixão e ignorância); *aham*—ego; *ātmani*—no *mahat-tattva.*

TRADUÇÃO

Meu querido rei, os sentidos materiais e a inteligência fundem-se no falso ego encontrado no modo da paixão, do qual eles surgiram; e a mente, junto com os semideuses, funde-se no falso ego encontrado no modo da bondade. Então, o falso ego total, junto com todas as suas qualidades, funde-se no mahat-tattva.

VERSO 16

एषा माया भगवतः सर्गस्थित्यन्तकारिणी ।
त्रिवर्णा वर्णितास्माभिः किं भूयः श्रोतुमिच्छसि ॥१६॥

eṣā māyā bhagavataḥ
sarga-sthity-anta-kāriṇī
tri-varṇā varṇitāsmābhiḥ
kiṁ bhūyaḥ śrotum icchasi

eṣā—esta; *māyā*—energia material; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *sarga*—da criação; *sthiti*—manutenção; *anta*—e dissolução (deste Universo); *kāriṇī*—a agente; *tri-varṇā*—que consiste nos três modos (bondade, paixão e ignorância); *varṇitā*—foi descrita; *asmābhiḥ*—por nós; *kim*—que; *bhūyaḥ*—mais; *śrotum*—ouvir; *icchasi*—desejas.

TRADUÇÃO

Acabei de descrever māyā, a energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus. Esta potência ilusória, que consiste nos três modos da natureza material, recebe do Senhor o poder para efetuar a criação, manutenção e aniquilação do universo material. Agora, que mais desejas ouvir?

SIGNIFICADO

O rei Nimi expressara aos *nava-yogendras* seu temor à potência ilusória do Senhor e solicitara uma explicação detalhada sobre *māyā*, para que pudesse evitar tornar-se vítima em suas mãos. Agora, Śrī Antarīkṣa, tendo descrito a potência ilusória, sugere que o rei indague acerca dos meios para se libertar por completo da influência de *māyā*. Sem esperar que o rei fizesse tal pergunta, o próprio Śrī Antarīkṣa está sugerindo: "Agora que ouviste sobre a influência de

māyā, deves inquirir sobre o processo para se libertar dessa influência". Segundo Śrīdhara Svāmī, este é o significado da pergunta de Śrī Antarīkṣa, *kiṁ bhūyaḥ śrotum icchasi*: "Que mais desejas ouvir?"

A seguir dá-se um resumo da explicação de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura sobre o processo da aniquilação descrito nos versos anteriores. Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é a Deidade regente da consciência, a qual se manifesta dentro do *mahat-tattva*. Mediante posteriores transformações do *mahat-tattva*, o falso ego tríplice aparece da seguinte maneira: (1) De *vaikārika*, falso ego no modo da bondade, surge o décimo primeiro sentido, a mente, cuja Deidade regente é Aniruddha. (2) De *taijasa*, falso ego no modo da paixão, surge a inteligência, cuja Deidade regente é Pradyumna, bem como os cinco sentidos funcionais e os cinco sentidos de adquirir conhecimento, com suas diversas deidades regentes. (3) Do falso ego no modo da ignorância surge a forma sutil do som, e desse som, ou *śabda*, gradualmente se manifestam todos os elementos materiais, iniciando com o éter e a audição. A Deidade regente dessas três divisões de falso ego é Saṅkarṣaṇa. Essa descrição é tirada do Capítulo Vinte e Seis do Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, versos 21, 27, 28, 30, 31, 32 e 35.

A potência externa da Suprema Personalidade de Deus, *māyā*, provoca o nascimento, manutenção e destruição do mundo material. Ela é tricolor: vermelha, branca e preta. Em seu aspecto vermelho, a natureza material é criada; em branco, ela permanece; e em preto, é aniquilada. O *mahat-tattva* surge dessa *māyā*, e do *mahat-tattva* vêm as três variedades de falso ego supracitadas. No momento da aniquilação os cinco grandes elementos, a saber, terra, água, fogo, ar e éter, fundem-se no falso ego no modo da ignorância, do qual foram originalmente gerados; os dez sentidos e a inteligência fundem-se no falso ego na paixão; e a mente, junto com os semideuses, funde-se no falso ego no modo da bondade, que então funde-se no *mahat-tattva*, que depois refugia-se na *prakṛti* ou *pradhāna* imanifesto.

Como descrito acima, cada um dos elementos grosseiros é extinto quando se remove sua qualidade distintiva; o elemento funde-se então no elemento anterior. Pode-se entender isto da seguinte forma. No espaço ou éter existe a qualidade do som. No ar existem as qualidades do som e do tato. No fogo existem som, tato e forma. Na

água existem som, tato, forma e sabor. E na terra existem som, tato, forma, sabor e aroma. Portanto, do éter à terra, cada elemento se distingue pela adição de sua qualidade singular, chamada *guṇa-viśeṣam.* Quando a qualidade é removida, um elemento torna-se não diferente de seu elemento anterior e assim funde-se nele. Por exemplo, quando fortes ventos retiram o aroma da terra, esta contém apenas som, tato, forma e sabor e assim torna-se não diferente da água, em que se funde. De modo semelhante, quando a água perde sua *rasa,* ou sabor, ela contém apenas som, tato e forma, e assim torna-se não diferente do fogo, que também contém essas três qualidades. Então, o vento retira o aroma para fundir a terra na água e retira o sabor para fundir a água no fogo. Depois, quando a escuridão universal remove a forma do fogo, este funde-se no ar. O espaço então remove do ar o sentido de tato, e o ar funde-se no espaço. A Suprema Personalidade de Deus como o elemento tempo remove do espaço o som, e o espaço funde-se então no falso ego no modo da ignorância, do qual ele surgiu. O falso ego, enfim, funde-se no *mahat-tattva,* que se funde no *pradhāna* imanifesto, e assim o Universo é aniquilado.

VERSO 17

श्री राजोवाच

यथैतामैश्वरीं मायां दुस्तरामकृतात्मभिः ।
तरन्त्यञ्जः स्थूलधियो महर्ष इदमुच्यताम् ॥१७॥

śrī-rājovāca
yathaitāṁ aiśvarīṁ māyāṁ
dustarām akṛtātmabhiḥ
taranty añjaḥ sthūla-dhiyo
maharṣa idaṁ ucyatām

śrī-rājā uvāca—o rei Nimi disse; *yathā*—como; *etām*—esta; *aiśvarīm*—do Senhor Supremo; *māyām*—energia material; *dustarām*—intransponível; *akṛta-ātmabhiḥ*—por aqueles que não são autocontrolados; *taranti*—eles possam atravessar; *añjaḥ*—facilmente; *sthūla-dhiyaḥ*—pessoas cuja inteligência está embotada devido aos apegos materialistas; *maha-ṛṣe*—ó grande sábio; *idam*—isto; *ucyatām*—por favor, dize.

TRADUÇÃO

O rei Nimi disse: Ó grande sábio, por favor, explica como até mesmo um materialista tolo pode transpor a energia ilusória do Senhor Supremo, a qual é intransponível para aqueles que não são autocontrolados.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, *sthūla-dhiyaḥ* indica aqueles que por ignorância identificam-se com o corpo material grosseiro e que, portanto, são incapazes de analisar as sutis leis da natureza através das quais a alma transmigra em ilusão. Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que *sthūla-dhiyaḥ* também se refere às ditas pessoas piedosas que executam extravagantes cerimônias religiosas em troca de gozo dos sentidos materiais, e não para tentar preparar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo, ocupando-se no serviço devocional amoroso ao Senhor.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o rei Nimi já era um devoto avançado do Senhor e portanto sabia que quem se rende aos pés de lótus do Senhor e O satisfaz através do serviço devocional puro pode atravessar a energia ilusória, *māyā.* Logo, o rei fez essa pergunta para o benefício daqueles que erroneamente se consideram muito eruditos, mas que na verdade são viciados em atividades fruitivas materialistas, as quais os enredam cada vez mais na ilusão. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o dicionário *Amara-kośa* para mostrar que a palavra *akṛtātmabhiḥ* indica *apūrṇatvam,* ou alguém cuja vida é vazia.

Todo ser vivo tem uma relação eterna com o ser vivo supremo, Kṛṣṇa. É possível amar a Kṛṣṇa pensando nEle como o mestre eterno, o mais íntimo amigo, o filho amado ou o objeto da atração conjugal. É óbvio que semelhantes êxtases jamais devem ser confundidos com emoções materiais ordinárias, que são reflexos pervertidos das *rasas,* ou relações, espirituais. No mundo material tentamos saborear essas mesmas relações de servidão, amizade, amor parental e amor conjugal; porém, o objeto de tais sentimentos é um corpo material temporário, que é rapidamente devastado pelas leis da natureza. Esses sentimentos amorosos devem ser dirigidos para o corpo espiritual da Personalidade Suprema, Kṛṣṇa, que é o reservatório de toda a beleza e bem-aventurança transcendental. Quem não aprendeu a arte de dirigir seu amor a Kṛṣṇa é *apūrṇa,* ou alguém cuja vida, em última análise, é vazia.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, alguém cuja vida é vazia também pode ser chamado de *manda-dhīḥ,* ou aquele cuja inteligência é inválida devido à falta de experiência desenvolvida. O rei Nimi, um vaiṣṇava puro, era tão bondoso que perguntou: "Como tais pessoas de mente inválida podem transpor *māyā* da maneira mais fácil possível, já que por natureza elas são muito preguiçosas em assuntos espirituais?"

VERSO 18

श्री प्रबुद्ध उवाच
कर्माण्यारभमाणानां दुःखहत्यै सुखाय च ।
पश्येत् पाकविपर्यासं मिथुनीचारिणां नृणाम् ॥१८॥

śrī-prabuddha uvāca
karmāṇy ārabhamāṇānāṁ
duḥkha-hatyai sukhāya ca
paśyet pāka-viparyāsaṁ
mithunī-cāriṇāṁ nṛṇām

śrī-prabuddhaḥ uvāca—Śrī Prabuddha disse; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *ārabhamāṇānām*—fazendo esforços em; *duḥkha-hatyai*—para a eliminação do sofrimento; *sukhāya ca*—e para obter felicidade; *paśyet*—deve-se ver; *pāka*—do resultado; *viparyāsam*—o efeito contrário; *mithunī-cāriṇām*—que se unem como homens e mulheres; *nṛṇām*—dessas pessoas.

TRADUÇÃO

Śrī Prabuddha disse: Aceitando os papéis de macho e fêmea na sociedade humana, as almas condicionadas unem-se através de relações sexuais. Assim, elas fazem constantes esforços materiais para eliminar a infelicidade e aumentar ilimitadamente o prazer. Porém, deve-se notar que elas acabam obtendo o resultado exatamente oposto. Em outras palavras, sua felicidade inevitavelmente se esvai, e à medida que envelhecem, seus desconfortos materiais aumentam.

SIGNIFICADO

Sem a misericórdia do devoto puro é extremamente difícil libertar-se do conceito de vida corpórea, o qual é o fundamento ilusório da atração sexual.

VERSO 19

नित्यार्तिदेन वित्तेन दुर्लभेनात्ममृत्युना ।
गृहापत्याप्तपशुभिः का प्रीतिः साधितैश्चलैः ॥१९॥

nityārtidena vittena
durlabhenātma-mṛtyunā
gṛhāpatyāpta-paśubhiḥ
kā prītiḥ sādhitaiś calaiḥ

nitya—constantemente; *ārti-dena*—causando dor; *vittena*—com riqueza; *durlabhena*—difícil de adquirir; *ātma-mṛtyunā*—morte para o eu; *gṛha*—com seu lar; *apatya*—filhos; *āpta*—parentes; *paśubhiḥ*—e animais domésticos; *kā*—que; *prītiḥ*—felicidade; *sādhitaiḥ*—que são obtidos (por essa riqueza); *calaiḥ*—instáveis.

TRADUÇÃO

A riqueza é uma fonte perpétua de sofrimento, é muito difícil de adquirir e é a morte virtual para o eu. Que satisfação a pessoa de fato obtém da riqueza? Da mesma maneira, como alguém pode obter felicidade definitiva ou permanente de seu dito lar, filhos, parentes e animais domésticos, que são todos mantidos à custa de seu dinheiro ganho a duras penas?

VERSO 20

एवं लोकं परं विद्यान्नश्वरं कर्मनिर्मितम् ।
सतुल्यातिशयध्वंसं यथा मण्डलवर्तिनाम् ॥२०॥

evaṁ lokaṁ paraṁ vidyān
naśvaraṁ karma-nirmitam
sa-tulyātiśaya-dhvaṁsaṁ
yathā maṇḍala-vartinām

evam—dessa maneira; *lokam*—o mundo; *param*—a próxima (após esta vida); *vidyāt*—deve-se entender como; *naśvaram*—impermanente; *karma-nirmitam*—criado do trabalho fruitivo; *sa-tulya*—caracterizado por (rivalidade de) pessoas da mesma categoria; *atiśaya*—e

superiores; *dhvaṁsam*—e pela ruína; *yathā*—como; *maṇḍala-vartinām*—(as rivalidades) de governantes inferiores.

TRADUÇÃO

Ninguém consegue encontrar felicidade permanente nem nos planetas celestiais, os quais se podem alcançar na vida seguinte através de cerimônias ritualísticas e sacrifícios. Até no paraíso material a entidade viva se vê perturbada pela rivalidade com pessoas da sua mesma categoria e pela inveja daqueles que são superiores a ela. E como sua permanência no paraíso se acaba quando esgotam as atividades fruitivas piedosas, os habitantes do paraíso são afligidos pelo temor, antecipando a destruição de sua vida celestial. Assim, eles se assemelham a reis, que, embora admirados com inveja pelos cidadãos comuns, são constantemente atormentados por reis inimigos e que, portanto, jamais alcançam verdadeira felicidade.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita o seguinte verso do *Chāndogya Upaniṣad* (8.1.6): *tad yatheha karma-cito lokaḥ kṣīyate, evam evāmutra puṇya-cito lokaḥ kṣīyate.* "A posição atual de alguém quanto ao prazer material, a qual é o resultado de suas ações prévias, será afinal subjugada pelo tempo. De igual modo, embora alguém, através da execução de atividades piedosas, possa se elevar a uma posição superior na próxima vida, essa situação futura também será subjugada." O fundamento do desfrute material é o corpo especifico que a pessoa adquiriu. O corpo material é *karma-citaḥ,* o resultado acumulado das atividades materiais prévias da pessoa. Se alguém recebeu um corpo ornado com beleza, educação, popularidade, força e assim por diante, seu padrão de desfrute material com certeza é de alta classe. Por outro lado, se alguém é feio, retardado mental, aleijado ou repulsivo aos outros, há pouquíssima esperança para sua felicidade material. Em ambos os casos, contudo, a situação é oscilante e temporária. Quem adquiriu um corpo atrativo não deve se regozijar, visto que a morte em breve dará um fim a tal situação inebriante. Do mesmo modo, quem nasceu numa situação desagradável não deve se lamentar, já que seu sofrimento também é temporário. O homem belo e o homem feio, o rico e o pobre, o culto e o tolo, devem todos se esforçar para tornar-se conscientes de Kṛṣṇa a fim de poderem ser elevados a sua eterna situação constitucional: residir

nos planetas que se encontram além deste universo material. Originalmente toda entidade viva possui inimaginável beleza, inteligência, riqueza e é dotada de tanta força que seu corpo espiritual vive para sempre. Todavia, tolamente abandonamos esta situação eterna e bem-aventurada porque relutamos em preencher a condição necessária para lograr a vida eterna. A condição é que devemos ser amantes da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Embora o amor por Kṛṣṇa seja o êxtase mais primoroso, que ultrapassa milhões de vezes o mais intenso prazer do universo material, por tolice rompemos nossa relação amorosa com o Senhor Supremo e artificialmente tentamos nos tornar desfrutadores independentes na atmosfera material de auto-ilusão e orgulho falso.

Mesmo que alcance os elevados planetas celestiais deste universo, a pessoa será afligida por diversas classes de sofrimento. Toda alma condicionada no mundo material deseja tornar-se a maior pessoa. Por isso ela é sempre atormentada por outros que estão em sua mesma categoria e que têm um desejo semelhante. Esta situação é comumente chamada de "corre-corre" da existência material. Mesmo nos planetas celestiais existe semelhante competição em busca de distinção celestial. Como certas pessoas inevitavelmente superam nossas próprias realizações, ficamos com o coração ardendo de inveja ao ver os outros desfrutando as mesmas recompensas por que temos lutado. E porque toda a nossa situação é temporária, temos de nos sujeitar a temor, ansiedade e morte até nos planetas celestiais. O exemplo dado aqui é excelente. Reis menos importantes talvez sejam admirados com inveja por cidadãos comuns em virtude de sua riqueza, poder e fama; porém, esses mesmos reis estão sempre ardendo de ciúme, ressentimento e temor devido à rivalidade e ameaça de outros reis. De igual modo, os políticos contemporâneos são sempre atormentados pela inveja e temor.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que as almas condicionadas, ávidas de adquirir felicidade material e de evitar o sofrimento, refugiam-se em relações sexuais e assim rendem-se ao trabalho árduo das atividades fruitivas. Aqueles que são iluminados, todavia, podem perceber a futilidade última de semelhantes esforços materialistas. A dita esposa, lar, filhos, parentes, conta bancária e assim por diante, todos não passam de fantasmagoria temporária, e mesmo enquanto manifestos eles jamais podem dar verdadeira satisfação aos sentidos. Para conseguir riqueza neste mundo, a pessoa

é praticamente forçada a tornar-se o matador da própria alma. Inexiste possibilidade de se adquirir prazer das atividades materialistas, visto que elas são executadas com sentidos temporários na busca ardente dos temporários objetos dos sentidos. Ao atingir sua meta, a alma condicionada fica orgulhosa e se vangloria perante os outros como se suas consecuções fossem permanentes. E ao ser derrotada, ela submerge em lamentação. Essa tendência de se considerar o agente é um sinal de inteligência fraca, já que na verdade a entidade viva está apenas desejando dentro do corpo material. O próprio corpo é movido pelas forças da natureza material, sob o controle de Deus. As relações de amo e servo, pai e filho, marido e mulher, acarretam intercâmbios de benevolência e serviço que dão um senso de desfrute material, mas tal devoção efêmera jamais pode conceder benefício absoluto e eterno para a alma. Devido a esse desfrute temporário, *māyā* induz a alma condicionada a divagar por todo o mundo material à procura de recompensas relativas da natureza material. De acordo com as sutis leis do *karma,* a entidade viva obtém felicidade e sofrimento. Ninguém pode lograr felicidade à força, não importa quanto lute ou por quanto tempo se esforce. Portanto, aqueles cuja inteligência não está contaminada devem se render aos pés de lótus de Kṛṣṇa e abandonar a ridícula procura de felicidade material permanente, a qual pode ser comparada a um cachorro correndo atrás da própria cauda.

VERSO 21

तस्माद् गुरुं प्रपद्येत जिज्ञासुः श्रेय उत्तमम् ।
शाब्दे परे च निष्णातं ब्रह्मण्युपशमाश्रयम् ॥२१॥

tasmād guruṁ prapadyeta
jijñāsuḥ śreya uttamam
śābde pare ca niṣṇātaṁ
brahmaṇy upaśamāśrayam

tasmāt—portanto; *gurum*—um mestre espiritual; *prapadyeta*—a pessoa deve se refugiar em; *jijñāsuḥ*—sendo inquisitiva; *śreyaḥ uttamam*—sobre o bem supremo; *śābde*—nos *Vedas; pare*—no Supremo; *ca*—e; *niṣṇātam*—perfeitamente instruído; *brahmaṇi*—(nesses dois aspectos) da Verdade Absoluta; *upaśama-āśrayam*—fixo em desapego dos afazeres materiais.

TRADUÇÃO

Portanto, qualquer um que deseje seriamente felicidade verdadeira deve buscar um mestre espiritual genuíno e refugiar-se nele mediante a iniciação. A qualificação do guru autêntico é que ele compreendeu as conclusões das escrituras mediante deliberação e é capaz de convencer os outros acerca dessas conclusões. Semelhantes grandes personalidades, que se refugiaram no Deus Supremo, abandonando todas as considerações materiais, devem ser aceitas como mestres espirituais genuínos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *śābde* refere-se à literatura védica, e *pare* refere-se à Suprema Personalidade de Deus. O mestre espiritual genuíno deve ser *niṣṇātam,* profundamente versado nas escrituras védicas autorizadas e no entendimento prático sobre a Suprema Personalidade de Deus. Sem conhecimento escritural e compreensão prática sobre a Personalidade de Deus, um pretenso *guru* será incapaz de dissipar as dúvidas de seus discípulos e portanto não poderá executar a função de levar o estudante sincero de volta ao lar, de volta ao Supremo. O sintoma de entendimento experimentado sobre os *Vedas* e Kṛṣṇa é *upaśamāśrayam.* Em outras palavras, o mestre espiritual genuíno é aquele que se afastou das ilusões cintilantes da sociedade, amizade e amor materialistas.

Dentro do mundo material, a pessoa decerto deseja tornar-se um eminente intelectual, um político poderoso, o amado pai de muitos filhinhos belos e afetuosos, um venerado altruísta ou um homem de negócios altamente admirado e bem-sucedido. Porém, nenhuma dessas posições materiais tem base permanente, nem podem outorgar felicidade permanente, porque são fundamentadas no equívoco elementar através do qual a pessoa se identifica com o corpo material.

Qualquer um pode experimentar sem demora que não é o corpo, mas sim a consciência. Mesmo que alguém perca um membro do corpo, ele não deixará de existir como entidade consciente. Por fim, o corpo inteiro é perdido à hora da morte, e a entidade viva adquire um novo corpo. A compreensão preliminar de que sua identidade

é a consciência chama-se auto-realização. Porém, superior a este conhecimento elementar encontra-se o tema elaborado de como a alma veio a existir dentro do ciclo de 8.400.000 espécies de vida. E se a entidade viva não é o corpo material mas sim consciência, ela deve afinal ter uma posição original numa plataforma superior.

Punição também implica recompensa; um homem poderoso que pode punir também pode recompensar. Portanto, a existência de punição para o ser vivo, que é forçado a aceitar um corpo material miserável sujeito à nascimento, velhice, doença e morte, também, por lógica, implica a existência de uma recompensa para ele. Embora erroneamente consideremos o gozo dos sentidos materiais como a recompensa última da vida, a felicidade material é na verdade outra espécie de punição, já que atrai a pessoa a continuar girando no ciclo de nascimentos e mortes. Nos países ocidentais, os prisioneiros violentos são colocados em confinamento solitário, ao passo que os prisioneiros bem-comportados às vezes recebem o privilégio de trabalhar no jardim do diretor da prisão ou na biblioteca como forma de recompensa. Contudo, qualquer posição dentro de um cárcere é em última análise uma punição. Da mesma maneira, a existência de categorias superiores e inferiores de gozo dos sentidos materiais não explica a recompensa definitiva da entidade viva, a qual deve constituir a antítese natural da punição da existência material. Essa verdadeira recompensa é uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento no reino de Deus, onde inexiste punição. O reino de Deus é Vaikuṇṭha, ou prazer incondicional. Não existe punição no mundo espiritual; lá é um lugar de prazer sempre crescente.

O mestre espiritual genuíno é aquele que é perito em todos estes assuntos, não através de sua própria imaginação ou especulação, mas através da compreensão madura das escrituras védicas autorizadas, que são a manifestação literária da misericórdia imotivada de Deus. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.3):

aśraddadhānāḥ puruṣā
dharmasyāsya parantapa
aprāpya māṁ nivartante
mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não são fiéis neste serviço devocional não podem Me alcançar, ó subjugador dos inimigos. Por isso, eles voltam a trilhar o caminho de nascimentos e mortes neste mundo material." Portanto, o mestre espiritual deve despertar o discípulo para a existência eterna do serviço devocional. Pode-se dar o exemplo que de manhã cedo a mãe entra no quarto de seu filho para acordá-lo para que ele vá à escola. A criança não quer levantar-se, mas a mãe afetuosa a força a levantar-se e manda-a à escola para ser educado. De igual modo, o mestre espiritual genuíno desperta a alma adormecida e a manda para o *gurukula,* ou o *āśrama* do mestre espiritual, onde ela pode ser treinada no conhecimento perfeito.

Caso o discípulo tenha dúvidas sobre o valor da consciência de Kṛṣṇa, o mestre espiritual genuíno deve dissipar essas dúvidas mediante o conhecimento superior. Quem duvida da autoridade de Kṛṣṇa ou do conhecimento védico não pode se tornar um mestre espiritual genuíno. Por outro lado, *kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kena naya/ yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya:* qualquer ser humano de qualquer posição social ou econômica pode tornar-se um mestre espiritual genuíno, caso conheça a ciência de Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa
āmāra ājñāya guru hañā tāra ei deśa

"Instrui a todos a seguirem as ordens dadas pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Dessa maneira, torna-te um mestre espiritual e tenta liberar a todos nesta terra." (Cc. *Madhya* 7.128) Só através da ordem e autoridade do Senhor Supremo é que alguém pode tornar-se mestre espiritual, e não através da própria pseudo-erudição.

O dever do *guru* genuíno é unir o discípulo a Kṛṣṇa. Um erudito ou meditador não tem potência para unir outro ser vivo a Kṛṣṇa, caso esse mesmo erudito ou meditador não esteja unido a Kṛṣṇa. Embora muitos fãs de esportes assistam a competições de ginástica e aplaudam a exibição de difíceis proezas calistênicas, a Suprema Personalidade de Deus não é semelhante espectador de ginástica, e Ele não aplaude a calistenia exibida por pessoas tolas em nome de *yoga*. Tampouco a Suprema Personalidade de Deus fica impressionado com as tentativas medíocres no campo da especulação filosófica, visto que o Senhor já deu Sua própria opinião no *Bhagavad-gītā* (*śṛṇu me paramaṁ vacaḥ*). A palavra de Kṛṣṇa é *paramaṁ vacaḥ,*

a palavra definitiva em conhecimento. E Kṛṣṇa diz que *yaj jñātvā neha bhūyo 'nyaj jñātavyam avaśiṣyate:* "Quando conheceres este conhecimento, não restará mais nada a ser conhecido". Kṛṣṇa também se referiu a Seu conhecimento como *rāja-vidyā,* o rei de todo o conhecimento.

Se alguém não se torna um amante de Kṛṣṇa, sua conexão com Kṛṣṇa ocorre indiretamente, através da potência ilusória do Senhor. A idéia de que se pode atrair o Senhor Supremo através de mera ginástica ou especulação tola sobre a Verdade Absoluta é decerto um produto de *māyā.* Aquele que está relacionado com Kṛṣṇa através de Sua ilusória potência externa pode servir apenas como um mestre material para unir seus ditos discípulos à mesma energia ilusória. Por outro lado, afirma-se no *Bhagavad-gītā* (9.13)

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

Aqueles que realmente são grandes almas renderam-se à potência interna do Senhor e podem da mesma maneira unir os outros à potência interna, outorgante de prazer. O *Bhagavad-gītā* descreve o *mahātmā* da seguinte maneira: *vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ.* "Ele Me conhece como a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." A esse mestre espiritual, que alcançou a compreensão madura de que Vāsudeva é tudo, é que devemos nos render. Segundo Śrī Nārada Muni, *yo vidvān sa gurur hariḥ:* tal grande alma deve ser considerada a manifestação externa do próprio Kṛṣṇa. Kṛṣṇa também afirma isto:

ācāryaṁ māṁ vijānīyān
nāvamanyeta karhicit
na martya-buddhyāsūyeta
sarva-devamayo guruḥ

"Deve-se saber que o *ācārya* sou Eu mesmo e não se deve jamais desrespeitá-lo de forma alguma. Ninguém deve invejá-lo, considerando-o um homem ordinário, pois ele é o representante de todos os semideuses." (*Bhāg.* 11.17.27)

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, se o mestre espiritual não consegue destruir as dúvidas de seus discípulos mediante o conhecimento superior, o discípulo pouco a pouco ficará desanimado na vida espiritual. Porque um pretenso *guru* não consegue de fato dar Kṛṣṇa ao discípulo de acordo com o princípio de *rasa-varjaṁ raso 'py asya,* este voltará a sentir-se atraído pela felicidade material, sem ter atingido a bem-aventurança da associação com Kṛṣṇa. Semelhante discípulo fraco de um mestre espiritual fraco gradualmente ficará desanimado e desencorajado em sua tentativa de consumar a auto-realização e voltará a sentir-se fascinado pelas tentações da ilusão, tais como mulheres, dinheiro e pseudo-intelectualidade fundamentada em especulação e imaginação.

O *Upadeśāmṛta* (1) apresenta outros sintomas do mestre espiritual genuíno da seguinte maneira:

vāco vegaṁ manasaḥ krodha-vegaṁ
jihvā-vegam udaropastha-vegam
etān vegān yo viṣaheta dhīraḥ
sarvām apīmāṁ pṛthivīṁ sa śiṣyāt

"Uma pessoa sóbria que é capaz de tolerar os impulsos da fala, as exigências da mente, as ações da ira e os impulsos da língua, do estômago e dos órgãos genitais é qualificada para aceitar discípulos no mundo inteiro." Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que *upaśamāśrayaṁ krodha-lobhādy-avaśībhūtam:* um mestre espiritual genuíno não pode estar sob o controle da ira, cobiça e luxúria ordinárias.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, aquele que entendeu a futilidade da existência material pode aproximar-se de um mestre espiritual genuíno. Nos dois versos anteriores, já foi descrita a futilidade do gozo dos sentidos mundano e celestial. Agora, a conclusão natural é que quem entendeu isto deve aproximar-se de um mestre espiritual genuíno. O mestre espiritual genuíno divulga a vibração sonora proveniente dos planetas espirituais chamados Vaikuṇṭhas. Os habitantes dos planetas espirituais, encabeçados pela Suprema Personalidade de Deus, decerto não são surdos nem mudos; eles estão em constante comunicação através de ilimitada bem-aventurança e conhecimento transcendentais. E o mestre espiritual genuíno

pode transmitir esta vibração sonora de bem-aventurança e conhecimento a seu discípulo. Assim como um rádio transmite notícias mundanas, o *guru* genuíno transmite as notícias de Vaikuṇṭha. Confirma isto Narottama dāsa Ṭhākura: *golokera prema-dhana, hari-nāma-saṅkīrtana.* O mestre espiritual também transmite ao discípulo o santo nome de Kṛṣṇa, que não é diferente do próprio Kṛṣṇa. O *guru* genuíno informa a seu discípulo que toda entidade viva é qualitativamente una com o Senhor Supremo, mas quantitativamente diferente e, dessa maneira, ocupa o discípulo no serviço amoroso ao Senhor. Porque a entidade viva é qualitativamente una com o Senhor e é parte dEle, existe um eterno relacionamento amoroso entre eles. E como a entidade viva é quantitativamente diferente, esse relacionamento é eternamente uno em serviço. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, muito embora alguém talvez tenha a boa fortuna de aceitar um *guru* genuíno e altamente qualificado, se ele mantém um gosto por atividades fruitivas ou especulação mental, seu avanço será sustado. Porém, caso o estudante sério renda-se a um mestre espiritual genuíno, não há absolutamente nenhum impedimento para a transmissão do conhecimento perfeito e da bem-aventurança no serviço devocional ao Senhor.

VERSO 22

तत्र भागवतान् धर्मान् शिक्षेद् गुर्वात्मदैवतः ।
अमाययानुवृत्त्या यैस्तुष्येदात्मात्मदो हरिः ॥२२॥

tatra bhāgavatān dharmān
śikṣed gurv-ātma-daivataḥ
amāyayānuvṛttyā yais
tuṣyed ātmātma-do hariḥ

tatra—lá (na companhia do mestre espiritual); *bhāgavatān dharmān*—a ciência do serviço devocional; *śikṣet*—deve aprender; *guru-ātma-daivataḥ*—ele, para quem o mestre espiritual é a própria vida e deidade adorável; *amāyayā*—sem engano; *anuvṛttyā*—através de serviço fiel; *yaiḥ*—pela qual (ciência devocional); *tuṣyet*—pode ser satisfeito; *ātmā*—a Alma Suprema; *ātma-daḥ*—que concede Seu próprio eu; *hariḥ*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Aceitando o mestre espiritual genuíno como sua vida e alma e deidade adorável, o discípulo deve aprender dele o processo de serviço devocional puro. A Suprema Personalidade de Deus, Hari, a alma de todas as almas, sente-Se inclinado a entregar-Se a Seus devotos puros. Portanto, o discípulo deve aprender do mestre espiritual a servir ao Senhor sem duplicidade e de maneira tão fiel e favorável que o Senhor Supremo, ficando satisfeito, irá oferecer-Se ao discípulo fiel.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a tendência do Senhor a entregar-Se a Seu devoto puro é demonstrada no caso de Bali Mahārāja, que sacrificou seu reino universal para o prazer do Senhor Vāmanadeva. O Senhor Vāmana ficou tão satisfeito com a rendição imotivada de Bali Mahārāja que o Senhor tornou-Se o porteiro do palácio de Bali, que foi reentronado como um grande líder do Universo.

Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que o mestre espiritual deve ser considerado o *ātmā*, ou a própria vida, do discípulo, visto que a vida verdadeira começa quando se é iniciado pelo mestre espiritual genuíno. Embora alguém talvez experimente muitos eventos aparentemente maravilhosos ou importantes num sonho, a vida verdadeira começa ao se despertar. Do mesmo modo, porque o mestre espiritual dá o nascimento ao discípulo despertando-o para a vida espiritual, o discípulo genuíno entende que seu mestre espiritual é o próprio fundamento de sua vida.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de todo prazer, e por isso o ato do Senhor entregar-Se ao devoto puro indica que semelhante devoto fica imerso no mais elevado êxtase possível. Com relação a isto, existe o seguinte *śruti-mantra: ānandād dhīmāni bhūtāni jāyante.* "De fato, é do completamente bem-aventurado Supremo que todas estas criaturas vieram a existir." Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também ressalta que quando o Senhor entrega Seu próprio eu ao devoto puro, tal devoto afortunado pode realmente ver o Senhor, tocá-lO e ocupar-se diretamente em Seu serviço.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, ninguém jamais deve considerar que seu mestre espiritual é mundano ou que está no mesmo nível que si mesmo. Deve-se ver o mestre espiritual como

situado sempre sob o refúgio dos pés de lótus do Senhor Supremo. A pessoa não deve jamais tentar ocupar o mestre espiritual em seu serviço pessoal com a mentalidade de assenhorear-se do mestre espiritual e adquirir através dele algum ganho material. Quem realmente está avançando torna-se-á cada vez mais ávido de servir ao mestre espiritual, e dessa forma tal discípulo experimenta o prazer da Suprema Personalidade de Deus.

Śrīla Rūpa Gosvāmī delineou quatro requisitos preliminares para o avanço do discípulo sincero:

guru-pādāśrayas tasmāt
kṛṣṇa-dīkṣādi-śikṣaṇam
viśrambheṇa guroḥ sevā
sādhu-vartmānuvartanam

"[1] Aceitar o refúgio dos pés de lótus de um mestre espiritual genuíno, [2] ser iniciado pelo mestre espiritual e aprender dele como executar serviço devocional, [3] obedecer às ordens do mestre espiritual com fé e devoção e [4] seguir os passos dos grandes *ācāryas* [preceptores] sob a direção do mestre espiritual." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.74) Quem executou estes deveres preliminares está qualificado para saborear o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Quando alguém realmente ouve a vibração sonora do *Śrīmad-Bhāgavatam* como ele é, liberta-se do desejo de gozo dos sentidos e especulação mental e fica feliz e satisfeito no serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

yasyāṁ vai śrūyamāṇāyāṁ
kṛṣṇe parama-pūruṣe
bhaktir utpadyate puṁsaḥ
śoka-moha-bhayāpahā

"Simplesmente pela recepção auditiva a esta literatura védica, o sentimento para o serviço devocional amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, brota imediatamente para extinguir o fogo da lamentação, ilusão e temor." (*Bhāg.* 1.7.7) Deve-se ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* de um mestre espiritual genuíno que habilmente pode canalizar a propensão de amar a Kṛṣṇa, a qual surge por se ouvir o som transcendental do *Bhāgavatam*. Semelhante ocupação

autorizada e transcendental chama-se *bhāgavata-dharma*. Dentro da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna, existem milhares de ocupações autorizadas atinentes às atividades missionárias da Sociedade. E por ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* e desempenhar tais ocupações, os membros da Sociedade sentem alívio de *śoka* (lamentação), *moha* (ilusão) e *bhaya* (temor).

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, aqueles que atingiram uma compreensão madura acerca da transcendental vibração sonora do *Śrīmad-Bhāgavatam* podem adotar a ordem de *tridaṇḍi-sannyāsa*, como está descrito no *Haṁsa-gītā*, o Décimo Terceiro Capítulo deste canto. Um pretenso vaiṣṇava que, por capricho, negligencia o estrito controle do corpo, mente e fala, não consegue de fato alcançar o refúgio dos pés de lótus de um mestre espiritual genuíno. Mesmo que faça um espetáculo, adotando a vestimenta e *daṇḍa* de um *sannyāsa* vaiṣṇava, esse caprichoso desfrutador dos sentidos não atingirá o resultado desejado: amor por Kṛṣṇa. O vaiṣṇava genuíno deve trabalhar resolutamente para livrar-se de qualquer vestígio de gozo dos sentidos e especulação mental, e com um coração afetuoso deve levar a cabo as ordens de seu mestre espiritual genuíno. Sempre lembrando-se da posição sublime do mestre espiritual autêntico, o discípulo alcançará refúgio aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

VERSO 23

सर्वतो मनसोऽसङ्गमादौ सङ्गं च साधुषु ।
दयां मैत्रीं प्रश्रयं च भूतेष्वद्धा यथोचितम् ॥२३॥

sarvato manaso 'saṅgam
ādau saṅgaṁ ca sādhuṣu
dayāṁ maitrīṁ praśrayaṁ ca
bhūteṣv addhā yathocitam

sarvataḥ—em toda a parte; *manasaḥ*—da mente; *asaṅgam*—desapego; *ādau*—no início; *saṅgam*—companhia; *ca*—e; *sādhuṣu*—com pessoas santas; *dayām*—misericórdia; *maitrīm*—amizade; *praśrayam*—reverência; *ca*—e; *bhūteṣu*—para todos os seres vivos; *addhā*—assim; *yathā ucitam*—como convém.

TRADUÇÃO

O discípulo sincero deve aprender a afastar a mente de tudo o que é material e de forma positiva cultivar a companhia de seu mestre espiritual e outros devotos santos. Ele deve ser misericordioso com aqueles que estão numa posição inferior à dele, cultivar amizade com os que estão no mesmo nível e humildemente servir os que estão numa posição espiritual superior. Desse modo, ele deve aprender a lidar adequadamente com todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya cita o *Garuḍa Purāṇa* para demonstrar que neste Universo aqueles que nascem como semideuses, eminentes *ṛṣis* ou piedosos seres humanos são todos considerados *santaḥ*, pessoas santas. De acordo com o *Bhagavad-gītā, traiguṇya-viṣayā vedāḥ:* a cultura *varṇāśrama* descrita na literatura védica lida sobretudo com as entidades vivas que estão lutando dentro dos três modos da natureza. As escrituras védicas ensinam a tais almas condicionadas que é possível alcançar a felicidade material mediante atividades piedosas. Neste sentido, os semideuses devem ser considerados as entidades vivas mais piedosas dentro dos três modos da natureza material. Os *ṛṣis,* ou eminentes santos místicos do Universo, que podem viajar à vontade para vários planetas e que cultivam poderes místicos, devem ser considerados um pouco abaixo dos semideuses. E aqueles seres humanos da Terra que executam perfeitamente os rituais védicos devem ser considerados como pertencentes à terceira ou mais inferior categoria de *santaḥ,* ou pessoas santas. O devoto do Senhor, contudo, está além dos três modos da natureza material. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno e não falha em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega então ao nível de Brahman." Dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa claramente diz que o vaiṣṇava que não cai das regulações da *bhakti-yoga* está além dos três modos da natureza. E o

Senhor Kṛṣṇa aconselhou a Arjuna, um *kṛṣṇa-bhakta,* que transcendesse as três qualidades materiais da criação ilusória de *māyā* (*nistraiguṇyo bhavārjuna*). Porém, no Décimo Oitavo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (18.40) o Senhor diz:

na tad asti pṛthivyāṁ vā
divi deveṣu vā punaḥ
sattvaṁ prakṛti-jair muktaṁ
yad ebhiḥ syāt tribhir guṇaiḥ

"Aqui ou entre os semideuses nos sistemas planetários superiores, não existe ser algum que esteja livre destes três modos nascidos da natureza material." Logo, os semideuses não estão isentos da contaminação dos três modos da natureza material, ao passo que o devoto puro realmente se torna *guṇātīta,* ou transcendental à influência de *māyā.*

Portanto, deve-se cultivar a companhia do *uttama-adhikārī,* ou o devoto puro do Senhor, como se afirmou anteriormente (*Bhāg.* 11.3.21):

tasmād guruṁ prapadyeta
jijñāsuḥ śreya uttamam
śābde pare ca niṣṇātaṁ
brahmaṇy upaśamāśrayam

"Portanto, qualquer um que deseje seriamente felicidade verdadeira deve buscar um mestre espiritual genuíno e refugiar-se nele mediante a iniciação. A qualificação do *guru* autêntico é que ele compreendeu as conclusões das escrituras mediante deliberação e é capaz de convencer os outros acerca dessas conclusões. Semelhantes grandes personalidades, que se refugiaram no Deus Supremo, abandonando todas as considerações materiais, devem ser aceitas como mestres espirituais genuínos."

Por outro lado, deve-se evitar a companhia de uma pessoa materialista, mesmo que tal pessoa externamente cante os santos nomes de Kṛṣṇa. A este respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha:

kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta
dīkṣāsti cet praṇatibhiś ca bhajantam īśam
śuśrūṣayā bhajana-vijñam ananyam anya-
nindādi-śūnya-hṛdam īpsita-saṅga-labdhyā

Pode-se mentalmente oferecer respeitos a qualquer entidade viva que cante o santo nome de Kṛṣṇa, porém, deve-se evitar associação íntima com pessoas materialistas, sobretudo com as que estão apegadas ao desfrute sexual. *Tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam.* Se alguém se associa com uma pessoa lasciva que está apegada à companhia de mulheres, devido a tal associação ele decerto irá para o inferno.

Porém, se um materialista aproxima-se do devoto puro com o desejo sincero de ouvir dele sobre o aprimoramento espiritual, esse devoto de primeira classe pode misericordiosamente conceder sua associação, contanto que o propósito de tal encontro seja o avanço no serviço devocional a Kṛṣṇa. Mediante semelhante associação mesmo um materialista pode pouco a pouco tornar-se um devoto puro de Kṛṣṇa. Caso o devoto avançado não seja capaz de ocupar um materialista no serviço devocional a Kṛṣṇa, essa associação é estritamente proibida.

No *Garuda Purāṇa,* afirma-se:

viśeṣataḥ svottameṣu
vinā saṅgaṁ na mucyate
sva-nīceṣu tu deveṣu
vinā saṅgaṁ na pūryate

"Ninguém pode se liberar sem a associação com um devoto puro do Senhor. E a menos que se conceda misericórdia àqueles que estão numa posição inferior, a vida da pessoa será superficial." É nossa experiência prática no movimento da consciência de Kṛṣṇa que quem está expandindo sua misericórdia pregando a mensagem de Kṛṣṇa faz rápido progresso espiritual, e suas vidas são plenas de bem-aventurança transcendental. Aqueles que negligenciam a qualidade da misericórdia, estando desinteressados das atividades missionárias do movimento da consciência de Kṛṣṇa, não ficam plenos de prazer transcendental como descreve nesta passagem a palavra *pūryate.* Por não estarem repletas de prazer espiritual, essas pessoas decerto tentam preencher suas vidas com prazer material através do gozo dos sentidos e da especulação mental, associando-se com mulheres ou lendo inúmeros romances, jornais e revistas mundanos. Segundo Śrī Caitanya Mahāprabhu, as atividades de pregação do movimento

da consciência de Kṛṣṇa são *ānandām-budhi-vardhanam,* o sempre-crescente oceano de bem-aventurança. Atividades missionárias baseiam-se no princípio de *dayām,* ou misericórdia para com os que estão caídos. Aqueles que estão realmente pregando tornam-se vivificados através da associação com outros pregadores. Este princípio chama-se *maitrīm,* ou amizade com os que estão no mesmo nível. O poder de desempenhar tais atividades de pregação, bem como a guia adequada para distribuir a mensagem de Kṛṣṇa, vem através do princípio de *praśrayam,* ou o serviço humilde aos pés de lótus das autoridades espirituais tais como o mestre espiritual. Caso alguém pregue sinceramente a consciência de Kṛṣṇa sob a guia de um mestre espiritual autêntico e na companhia de pregadores amigos, ele está realizando perfeitamente a declaração deste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam,* e assim chegará ao ponto de *sarvato manaso 'saṅgam,* ou completo desapego da energia ilusória do Senhor. Caitanya Mahāprabhu afirmou que *lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya.* Sentindo-se atraído pelos devotos do Senhor, a pessoa alcançará toda a perfeição da vida e voltará ao lar, voltará ao Supremo.

Quem negligencia a ordem da Suprema Personalidade de Deus, ocupando-se em vida pecaminosa, decerto não é misericordioso. Aquele que ignora sua eterna posição como parte integrante do Senhor Supremo e que em vez disso cobre-se mais e mais com ilusões materiais sob a forma de designações temporárias — "Sou americano", "sou russo", "sou indiano", "sou negro", "sou branco" e assim por diante — com certeza é um matador da própria alma e não se pode considerá-lo misericordioso. Da mesma maneira, quem apóia a chacina de animais mediante o consumo de carne, peixe e ovos, não pode ser considerado misericordioso. Às vezes, dá-se o argumento de que se alguém não prejudica os outros, ele é um religioso perfeito. Porém, como agora estamos num estado de ignorância, desconhecemos por completo as futuras reações de nossas atividades atuais. Ignorantemente orgulhar-se de não prejudicar os outros, sem ter consciência das leis sutis da natureza, não torna ninguém uma pessoa religiosa. Torna-se religioso quem se rende às leis de Deus tais como elas são apresentadas pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā.* Enquanto a entidade viva permanece enamorada das próprias especulações mentais, as quais a arrastam como as ondas do oceano, ela não consegue compreender o processo de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Especulação mental

fundamentada em nossa experiência acerca das variadas criações da energia ilusória do Senhor são incapazes de nos levar ao conhecimento perfeito. Deve-se abandonar a associação materialista e deve-se fazer amizade com devotos puros do Senhor, os quais se ocupam vinte e quatro horas por dia em agradar perfeitamente ao Senhor Supremo.

Deve-se cultivar a associação com aqueles que são mais avançados em serviço devocional. O avanço de alguém pode ser medido através de seu desapego do gozo dos sentidos e da habilidade em distribuir a consciência de Kṛṣṇa aos outros. Com relação a isto, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura afirma que *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā, nistāra pāyeche kebā:* "Quem pode alcançar a salvação, caso abandone o serviço aos vaiṣṇavas?" Por servir os pés de lótus dos devotos puros, a pessoa se ilumina de imediato com conhecimento espiritual. Todos os ditos prazeres do mundo material, que culminam em muitas variedades de fantasia sexual e visões impessoais de si mesmo como Deus, tornam-se inúteis para quem atingiu a misericórdia dos pés de lótus do devoto puro de Kṛṣṇa. Toda a criação material compara-se a uma insignificante bolha no oceano. O universo material repousa na potência do Senhor chamada *brahmajyoti,* tal qual uma insignificante bolha repousa na potência do ilimitado oceano. Servindo os pés de lótus do devoto puro, a pessoa pode entrar no oceano de felicidade eterna e experimentar a sua posição constitucional como servo de Kṛṣṇa. A misericórdia dos vaiṣṇavas é ilimitada, e quem provou essa misericórdia fica louco atrás dos pés de lótus de Kṛṣṇa, sem se importar com as alucinações do dito prazer material ou especulação mental. A misericórdia dos vaiṣṇavas é substancial e tão poderosa quanto o próprio Kṛṣṇa, ao passo que especulações impessoais e sonhos irrealizáveis relacionados com sociedade, amizade e amor, constituem apenas diversos meios através dos quais *māyā* engana as almas condicionadas e as mantém em perpétua frustração.

VERSO 24

शौचं तपस्तितिक्षां च मौनं स्वाध्यायमार्जवम् ।
ब्रह्मचर्यमहिंसां च समत्वं द्वन्द्वसंज्ञयोः ॥२४॥

śaucaṁ tapas titikṣāṁ ca
maunaṁ svādhyāyam ārjavam
brahmacaryam ahiṁsāṁ ca
samatvaṁ dvandva-saṁjñayoḥ

śaucam—limpeza; *tapaḥ*—austeridade; *titikṣām*—tolerância; *ca*—e; *maunam*—silêncio; *svādhyāyam*—estudo dos *Vedas; ārjavam*—simplicidade; *brahmacaryam*—celibato; *ahiṁsām*—não-violência; *ca*—e; *samatvam*—equanimidade; *dvandva-saṁjñayoḥ*—em situações percebidas em termos de dualidade.

TRADUÇÃO

Para servir o mestre espiritual, o discípulo deve aprender limpeza, austeridade, tolerância, silêncio, estudo do conhecimento védico, simplicidade, celibato, não-violência e equanimidade em face das dualidades materiais tais como calor e frio, felicidade e sofrimento.

SIGNIFICADO

Śaucam, ou "limpeza", refere-se tanto à pureza interna quanto externa. Deve-se permanecer externamente limpo banhando-se com sabonete e água ao menos uma vez e, se possível, três vezes por dia. Considera-se que alguém está puro internamente quando ele se livra da contaminação do orgulho falso e do egotismo. *Tapaḥ,* ou "austeridade", significa que apesar dos impulsos irracionais da mente, a pessoa deve permanecer fixa na execução de seu dever adequado na vida. Sobretudo deve-se controlar a ira impetuosa e o anseio por vida sexual dissoluta. Se o ser humano não controla os impulsos da luxúria, ira e cobiça, ele perde o poder de compreender sua verdadeira situação. A vida humana é uma oportunidade inestimável para solucionar os opressores problemas apresentados sob a forma de nascimento, morte, velhice e doença. De acordo com o *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9):

varṇāśramācāra-vatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

Todo ser humano pode atingir a perfeição espiritual por dedicar os frutos de seu trabalho prescrito à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Da mesma forma, no *Bhagavad-gītā* (18.45) o Senhor Kṛṣṇa

claramente afirma que *sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ.* Ninguém é obrigado a adotar uma vida monástica ou viver na floresta como um *yogī;* a pessoa pode alcançar a perfeição através da dedicação de seus deveres ocupacionais ao Senhor Supremo. De modo semelhante, Bhaktivinoda Ṭhākura disse que *nāmāśraya kari 'yatane tumi, thakaha āpana kāje.* Se alguém se refugiar sinceramente nos santos nomes de Kṛṣṇa cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, alcançará a perfeição espiritual dentro do âmbito de suas atividades diárias normais. Infelizmente, se um ser humano negligencia os princípios reguladores da vida civilizada que proíbem o sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar, ele com certeza sucumbirá nas ondas da luxúria e ira, as quais cobrem por completo a consciência que alguém tem da realidade da vida espiritual e induzem-no a se ocupar na fantasmagoria do temporário corpo material. Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (3.39):

āvṛtaṁ jñānam etena
jñānino nitya-vairiṇā
kāma-rūpeṇa kaunteya
duṣpūreṇānalena ca

"Assim, a consciência pura da entidade viva sábia é coberta por seu eterno inimigo sob a forma de luxúria, que nunca é satisfeita e queima como o fogo." Portanto, a palavra *tapaḥ,* ou "austeridade", neste verso indica que a pessoa deve permanecer em seu dever prescrito e não ficar impaciente nem desregulada devido às ondas da luxúria, ira e cobiça.

A palavra *titikṣām,* ou "tolerância", indica que um transcendentalista deve ser clemente. O mundo material é cheio de situações embaraçosas e irritantes, e a menos que a pessoa esteja inclinada a ser muito clemente, ela ficará infectada por uma mentalidade vingativa, que arruína a sua consciência espiritual. *Maunam,* ou "silêncio", significa que não se deve falar sobre tópicos inúteis ou frívolos, mas deve-se discutir assuntos relevantes à vida humana, tais como voltar ao lar, voltar ao Supremo. Permanecer inteiramente silencioso é um sintoma de ignorância; uma pedra fica em silêncio devido à falta de consciência. Visto que todo objeto material tem seu correlativo

espiritual, os *śāstras* védicos contêm preceitos negativos e positivos. Correspondente ao preceito negativo contra a fala está o preceito positivo de que se deve falar sempre sobre Kṛṣṇa. *Satataṁ kīrtayanto mām.* Deve-se falar sempre acerca da Suprema Personalidade de Deus, glorificando Seu santo nome, fama, passatempos, séquito e assim por diante. No *Śrīmad-Bhāgavatam* também se afirma que *śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca dhyeyaḥ pūjyaś ca nityadā.* Deve-se sempre glorificar, adorar, meditar e ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. No vigésimo primeiro verso deste capítulo afirmou-se que *śābde pare ca niṣṇātam.* O mestre espiritual genuíno é hábil em *śābde pare,* ou a transcendental vibração sonora que descreve o mundo espiritual. Ninguém consegue artificialmente permanecer apático ou mudo, como advogam alguns proponentes de sistemas inventados de meditação e *yoga.* Mas a pessoa deve estar tão absorta no serviço amoroso a Kṛṣṇa e tão afetuosamente atraída a louvar a Kṛṣṇa, que não terá sequer um momento livre para falar disparates. Este é o significado da palavra *maunam.*

Svādhyāyam significa que a pessoa deve estudar a literatura védica de acordo com sua habilidade individual e deve também ensinar aos outros. No *Bhagavad-gītā* menciona-se que o *brāhmaṇa* deve ter as qualidades de *jñāna* e *vijñāna,* conhecimento acerca das escrituras e aplicação prática e realizada do conhecimento. Especificamente devem-se estudar os livros que aumentam o desejo de servir a Suprema Personalidade de Deus. Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedanta Swami Prabhupāda escreveu em poucos anos uma legítima biblioteca de conhecimento transcendental. No mundo inteiro vê-se na prática que quando o princípio de *svādhyāyam,* ou estudo védico, é aplicado a estes livros, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam, O Bhagavad-gītā Como Ele É, Caitanya-caritāmṛta* e *O Néctar da Devoção,* o leitor sincero fica imbuído de determinação extática de servir a Suprema Personalidade de Deus. A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna está se expandindo pelo mundo inteiro com base nesta literatura transcendental. *Svādhyāyam* não indica interpretações especulativas ou imaginárias sobre escrituras religiosas, tampouco deve a pessoa tentar ler muitos livros a fim de aumentar seu prestígio falso como um pretenso erudito. Devem-se ler os livros que inspiram o avanço espiritual prático em conhecimento e renúncia, como exemplificam os livros de Śrīla Prabhupāda.

A palavra *ārjavam* indica simplicidade ou franqueza. Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, *svacchatām,* ou "clareza, transparência", é um sinônimo de *franqueza.* A menos que alguém seja puro em consciência, ele adotará muitos meios fraudulentos. *Franqueza* não indica que se deva insultar os outros em nome de honestidade, mas deve-se falar a humilde verdade. A palavra *brahmacaryam,* ou "celibato", indica ou a completa renúncia da associação com mulheres ou o seguir estrito dos princípios védicos da vida familiar, os quais restringem a vida sexual apenas ao propósito de procriar filhos santos. *Ahiṁsām* indica que ninguém deve cometer violência contra nenhuma entidade viva. Só quem é consciente das sutis leis do *karma,* através das quais um ser vivo desfruta ou sofre, é que consegue realmente praticar *ahiṁsā,* ou não-violência. Em última análise, o mundo material é cheio de violência, e as leis da natureza, que impõem a velhice, doença e morte a toda criatura viva, são elas mesmas cheias de violência. Portanto, caso alguém, de uma forma ou outra, possa convencer os outros a se render a Kṛṣṇa e assim aliviá-los das violentas leis da natureza material, esta é a perfeição de *ahiṁsā.*

Samatvaṁ dvandva-saṁjñayoḥ indica que a pessoa deve manter a cabeça fria mesmo quando as perturbadoras dualidades materiais se manifestam. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento transitório de felicidade e aflição, e seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações do inverno e do verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem perturbar-se."

VERSO 25

सर्वत्रात्मेश्वरान्वीक्षां कैवल्यमनिकेततताम् ।
विविक्तचीरवसनं सन्तोषं येन केनचित् ॥२५॥

sarvatrātmeśvarānvīkṣāṁ
kaivalyam aniketatām
vivikta-cīra-vasanaṁ
santoṣaṁ yena kenacit

sarvatra—em toda a parte; *ātma*—para o verdadeiro eu da pessoa; *īśvara*—e para a Suprema Personalidade de Deus; *anvīkṣām*—meditação em que se mantém constantemente em vista; *kaivalyam*—isolamento; *aniketatām*—não tendo residência fixa; *vivikta-cīra*—trapos encontrados em lugares não frequentados; *vasanam*—vestindo; *santoṣam*—satisfação; *yena kenacit*—com qualquer coisa.

TRADUÇÃO

A pessoa deve praticar meditação vendo constantemente a si mesma como uma eterna alma espiritual consciente e vendo o Senhor como o controlador absoluto de tudo. Para aprimorar sua meditação, ela deve viver num lugar solitário e abandonar o falso apego a seu lar e parafernália doméstica. Abandonando as decorações do corpo material temporário, ela deve vestir-se com trapos encontrados em lugares repudiados ou com casca de árvores. Desse modo, ela deve aprender a ficar satisfeita em qualquer situação material.

SIGNIFICADO

Kaivalyam, ou viver num lugar solitário, indica um lugar livre de perturbações materiais. Portanto, deve-se viver na companhia de vaiṣṇavas, onde a meta comum é o avanço em consciência de Kṛṣṇa. Sobretudo em Kali-yuga, se alguém tenta permanecer fisicamente isolado de todo o mundo, o resultado será degradação ou insanidade. *Aniketatām* significa que ninguém deve ficar intoxicado com a satisfação efêmera de seu "lar doce lar", a qual irá se esvair a qualquer momento devido às circunstâncias imprevistas produzidas por suas atividades prévias. Nesta era, de fato não é possível vestir-se com casca de árvores em cidades modernas, nem usar meros trapos. Outrora, a cultura humana acomodava aqueles que praticavam *tapasya,* ou penitências visando ao avanço espiritual. Nesta era, contudo, a necessidade mais urgente é pregar a mensagem do *Bhagavad-gītā* em toda a sociedade humana. Logo, recomenda-se que os vaiṣṇavas vistam-se com roupas limpas e asseadas, cobrindo o corpo decentemente para que as almas condicionadas não desenvolvam

temor ou repulsa às severas penitências dos vaiṣṇavas. Em Kali-yuga, as almas condicionadas são extremamente apegadas ao gozo dos sentidos, e austeridades extremas não são apreciadas, muito pelo contrário, são consideradas abomináveis abnegações da carne. É evidente que a austeridade é necessária para o avanço espiritual, porém, o exemplo prático estabelecido por Śrīla Prabhupāda ao espalhar com êxito o movimento da consciência de Kṛṣṇa foi que todas as coisas materiais devem ser usadas para atrair as pessoas para a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, os vaiṣṇavas às vezes adotam vestimentas comuns para servir o princípio superior de distribuir a consciência de Kṛṣṇa. Em qualquer caso, a pessoa deve aprender a ficar satisfeita em qualquer situação material a fim de se preparar para o momento da morte. De acordo com o *Bhagavad-gītā*, no momento da morte a consciência específica que criamos nesta vida nos levará para a nossa futura situação. Portanto, pode-se ver a vida humana como uma espécie de prática para lograr o êxito de fixar a mente na Verdade Absoluta durante os severos testes da morte.

VERSO 26

श्रद्धां भागवते शास्त्रेऽनिन्दामन्यत्र चापि हि ।
मनोवाक्कर्मदण्डं च सत्यं शमदमावपि ॥२६॥

śraddhāṁ bhāgavate śāstre
'nindām anyatra cāpi hi
mano-vāk-karma-daṇḍaṁ ca
satyaṁ śama-damāv api

śraddhām—fé; *bhāgavate*—relacionada ao Senhor Supremo; *śāstre*—em escritura; *anindām*—não blasfemando; *anyatra*—outras; *ca*—também; *api hi*—na verdade; *manaḥ*—da mente; *vāk*—fala; *karma*—e atividades de alguém; *daṇḍam*—estrito controle; *ca*—e; *satyam*—veracidade; *śama*—controle da mente; *damau*—e dos sentidos externos; *api*—também.

TRADUÇÃO

A pessoa deve ter firme fé em que alcançará pleno sucesso na vida caso siga essas escrituras que descrevem as glórias da Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Ao mesmo tempo, deve evitar blasfemar outras escrituras. Ela deve ter rígido controle de sua mente, fala e atividades corpóreas, sempre falar a verdade e trazer a mente e sentidos sob pleno controle.

SIGNIFICADO

A definição de *śraddhā*, ou fé, é dada no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.62) da seguinte maneira:

'śraddhā' -śabde—viśvāsa kahe sudṛḍha niścaya
kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya

"Quem presta transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa automaticamente realiza todas as atividades subsidiárias. Esta fé firme e inabalável, favorável ao desempenho do serviço devocional, chama-se *śraddhā*." Assim o devoto deve ter confiança de que por executar os preceitos do *bhāgavata-śāstra*, ou a literatura védica que diretamente, ao invés de indiretamente, descreve o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, ele facilmente obterá todo o conhecimento e alcançará a perfeição da vida.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *mano-vāk-kāya-daṇḍam*, ou estrito controle da mente, fala e atividades corpóreas, significa *mānasa-vācika-kāyika-vikarma-rāhityam;* isto é, deve-se abandonar rigidamente todas as atividades pecaminosas com a mente, fala e corpo. Como Śrīla Prabhupāda costumava ressaltar, controle dos sentidos não significa parar as atividades sensórias, tornando-se dessa forma tal qual um cadáver, mas sim ocupar as atividades mentais, vocais e corpóreas no serviço a Kṛṣṇa. Śrīla Rūpa Gosvāmī declara:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"A pessoa que, mesmo enquanto está neste mundo material, age em consciência de Kṛṣṇa, no serviço a Kṛṣṇa, com o corpo, mente, inteligência e palavras, é uma pessoa liberada, ainda que se ocupe em muitas aparentes atividades materiais." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*

1.2.187) Desse modo, alguém consegue *vikarma-rāhityam,* ou libertar-se das desautorizadas atividades pecaminosas, por ocupar os sentidos, mente, inteligência e fala vinte e quatro horas por dia no serviço a Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor Kṛṣṇa diz que só aquelas entidades vivas piedosas que são *vikarma-rahita,* inteiramente livres da vida pecaminosa, é que conseguem libertar-se da ilusória dualidade da natureza material (*samatvaṁ dvandva-saṁjñayoḥ*). O Senhor diz:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Aqueles que agiram piedosamente tanto nesta vida quanto em vidas passadas e cujas ações pecaminosas se erradicaram por completo livram-se da ilusão manifesta sob a forma de dualidades e ocupam-se em servir-Me com determinação." (Bg. 7.28) Em seu significado sobre este verso, Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda afirma: "Aqueles que estão qualificados para elevar-se à posição transcendental são mencionados neste verso. Para aqueles que são pecadores, ateus, tolos e enganadores, é muito difícil transcender a dualidade proveniente do desejo e do ódio. Só aqueles que passaram suas vidas praticando os princípios reguladores da religião, que agiram piedosamente e que extinguiram as reações pecaminosas podem aceitar o serviço devocional e aos poucos obter conhecimento puro acerca da Suprema Personalidade de Deus. Com o tempo eles podem chegar a meditar, em transe, na Suprema Personalidade de Deus. Este é o processo de situar-se na plataforma espiritual. Esta elevação à consciência de Kṛṣṇa é possível na associação com os devotos puros, pois, na associação de grandes devotos, a pessoa pode libertar-se da ilusão."

Śrīla Madhvācārya cita a seguinte declaração do *Brahmāṇḍa Purāṇa:* "Deve-se ter completa fé nas escrituras transcendentais, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outros textos que diretamente glorificam a Suprema Personalidade de Deus. Deve-se ter fé também nos *tantras* vaiṣṇavas, nos *Vedas* originais e no *Mahābhārata,* que inclui o *Bhagavad-gītā* e que é considerado o quinto *Veda.* O conhecimento védico originalmente emanou da respiração de Viṣṇu, e a literatura

védica foi compilada sob a forma literária por Śrīla Vyāsadeva, a encarnação de Viṣṇu. Logo, o Senhor Viṣṇu deve ser considerado o orador pessoal de toda esta literatura védica.

"Existem outras escrituras védicas, chamadas *kalā-vidyā,* que dão instruções sobre artes e ciências materiais. Como todas essas artes e ciências védicas destinam-se em última análise a serem usadas para prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Keśava, pessoas santas na ordem de vida renunciada jamais devem blasfemar semelhantes escrituras aparentemente mundanas; porque essas escrituras têm relação indireta com o Senhor Supremo, pode-se ir ao inferno por blasfemar essas escrituras secundárias.

"*Śraddhā* indica uma mentalidade fiel, que pode ser analisada em duas seções. A primeira classe de fé é a convicção firme de que todas as afirmações das multifárias escrituras védicas são verdadeiras. Em outras palavras, a compreensão de que o conhecimento védico em geral é infalível chama-se *śraddhā,* ou fé. A segunda classe de fé é a crença de que a pessoa tem de executar pessoalmente um preceito específico da literatura védica a fim de atingir sua meta na vida. O devoto do Senhor Supremo deve assim aplicar a primeira classe de fé aos diversos *kalā-vidyās,* ou artes e ciências materiais védicas, porém, ele não deve aceitá-las como indicadoras de sua meta pessoal na vida. Tampouco deve executar algum preceito védico que seja contraditório aos preceitos das escrituras vaiṣṇavas, tais como o *Pañcarātra.*

"Dessa maneira, deve-se aceitar fielmente toda a literatura védica como descrições diretas ou indiretas acerca da Suprema Personalidade de Deus e ninguém deve blasfemar nenhuma de suas seções. Mesmo para o Senhor Brahmā, bem como para outras criaturas, até as insignificantes espécies imóveis tais como as árvores e pedras, blasfêmia contra qualquer escritura védica faz com que a pessoa afunde na escuridão da ignorância. Logo, os *suras* — os semideuses, eminentes sábios e devotos do Senhor — devem entender que as escrituras pañcarátricas, bem como os quatro *Vedas,* o *Rāmāyaṇa,* o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outros *Purāṇas,* e o *Mahābhārata,* são escrituras védicas que estabelecem a supremacia da Suprema Personalidade de Deus e a singular posição transcendental dos devotos do Senhor de acordo com suas categorias de avanço espiritual. Qualquer outra visão acerca das escrituras védicas deve ser considerada uma ilusão. Em todas as escrituras religiosas autorizadas, a meta última

é entender que a Suprema Personalidade de Deus é o controlador de tudo e de todos, e que os devotos do Senhor não são diferentes dEle, embora tais devotos devam ser reconhecidos em termos de seu nível de avanço espiritual.'' O Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyo/ vedānta-kṛd veda-vid eva cāham:* ''Através de todos os *Vedas,* é a Mim que se deve conhecer. Na verdade, sou o compilador do *Vedānta* e sou aquele que conhece os *Vedas*''. De forma semelhante, o Senhor declara:

yasmāt kṣaram atīto 'ham
akṣarād api cottamaḥ
ato 'smi loke vede ca
prathitaḥ puruṣottamaḥ

''Porque sou transcendental, situado além do falível e do infalível, e porque sou o maior, sou celebrado tanto no mundo quanto nos *Vedas* como essa Pessoa Suprema.'' (Bg. 15.18)

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona que ninguém pode desenvolver as qualidades divinas referidas nos versos precedentes sem que aceite o refúgio dos pés de lótus de um autêntico mestre espiritual vaiṣṇava. *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam.* A este respeito, ele cita a seguinte afirmação:

arcayitvā tu govindaṁ
tadīyān nārcayet tu yaḥ
na sa bhāgavato jñeyaḥ
kevalaṁ dāmbhikaḥ smṛtaḥ

''Quem realiza adoração ao Senhor Govinda, mas deixa de adorar Seus devotos, não deve ser considerado um devoto do Senhor, senão uma mera vítima do orgulho falso.'' Para quem aceitou o refúgio dos pés de lótus de um devoto puro de Kṛṣṇa, é muito fácil prestar adoração ao próprio Senhor.

Para semelhante alma rendida não há necessidade de penitências e austeridades artificiais. Com relação a isto, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita a seguinte passagem (do *Nārada Pañcarātra*):

ārādhito yadi haris tapasā tataḥ kiṁ
nārādhito yadi haris tapasā tataḥ kiṁ

antar bahir yadi haris tapasā tataḥ kiṁ
nāntar bahir yadi haris tapasā tataḥ kiṁ

''Se alguém adora o Senhor Hari, qual o valor de executar penitências extrínsecas? E se alguém não adora o Senhor Hari, nenhuma dessas penitências irá salvá-lo. Se alguém consegue entender que o Senhor Hari é onipenetrante, que está dentro e fora de tudo, qual é a necessidade de executar penitências? E se alguém não é capaz de entender que Hari é onipenetrante, todas as suas penitências são inúteis.'' O vaiṣṇava está sempre absorto na execução de seu serviço devocional a Kṛṣṇa. Caso o devoto torne-se falsamente orgulhoso por executar severas penitências e austeridades e medite em aceitar e rejeitar os objetos materiais, em vez de pensar em seu serviço a Kṛṣṇa, suas supostas austeridades tornam-se um impedimento ao serviço devocional.

O devoto não deve se perturbar com o malabarismo de palavras daqueles que são contra o serviço devocional ao Senhor. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura enfaticamente ressalta que o serviço devocional aos pés de lótus do Senhor Supremo é o único meio para se alcançar a perfeição final da vida. Portanto, o vaiṣṇava deve praticar *maunam,* ou silêncio, ignorando aquelas escrituras que são cheias de argumentos falsos, tais como as da escola māyāvāda e as escrituras *karma-kāṇḍa* que promovem o gozo dos sentidos em nome de vida religiosa. Caso alguém fique dominado pela infelicidade mundana devido ao fato de não ter alcançado sucesso imediato na auto-realização, ou caso alguém fique desiludido com o gozo dos sentidos e tente refugiar-se em homens e doutrinas materialistas, seu progresso devocional será sustado imediatamente. De forma semelhante, se o devoto expressa amor por coisas separadas de Kṛṣṇa ou tenta encontrar defeitos no processo de serviço devocional ou na filosofia do *Bhagavad-gītā* a fim de justificar a sua absorção no gozo dos sentidos caracterizado por considerar os objetos como separados de Kṛṣṇa, seu progresso na iluminação espiritual será seriamente perturbado. Semelhante conceito ilusório chama-se *dvitīyābhiniveśa,* ou absorção em ilusão. Por outro lado, caso alguém se sinta atraído pela vibração do som védico em consenso com autoridades auto-realizadas pertencentes ao *vaiṣṇava-paramparā* e assim ocupe-se com entusiasmo em *kṛṣṇa-nāma-kīrtana,* ou o cantar dos santos nomes do Senhor, então sua prática de *mauna,* silêncio, é perfeita.

Deve-se evitar *prajalpa,* ou conversas caprichosas irrelevantes ao serviço devocional. A mera restrição artificial dos sentidos, sem o cantar e ouvir das glórias do Senhor Supremo, não pode ser considerada a perfeição espiritual. Dá-se o exemplo de que embora muitos animais domésticos no estábulo são às vezes forçados a praticar o celibato quando isolados uns dos outros, tais animais não podem ser considerados *brahmacārīs,* ou estudantes espiritualistas. Da mesma forma, ninguém é considerado espiritualmente avançado apenas em virtude de seus áridos argumentos especulativos ou austeridades temporárias. Deve-se ouvir submissamente a mensagem da vibração sonora védica, sobretudo como ela é resumida no *Bhagavad-gītā* pelo próprio Senhor. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ.*

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura nos adverte que se alguém fica atraído pelas filosofias éticas não teístas, tais como as dos budistas e jainistas, as quais glorificam princípios mundanos como *ahiṁsā,* ou não-violência, sua fé mundana em ética ateísta é espiritualmente suicida. Restringir os sentidos mediante austeridades artificiais e empreender enormes arranjos sociais para facilitar o gozo dos sentidos em massa são ambos tentativas ateístas para regular a sociedade humana de maneira artificial, que oculta o relacionamento eterno de todo ser vivo com a Suprema Personalidade de Deus, o líder natural da sociedade. Quando, em nome de ética, pretensos filósofos moralistas estragam a oportunidade da vida humana, a oportunidade de reviver nossa relação eterna com Kṛṣṇa, semelhantes tolos cometem a maior violência contra a sociedade humana. Portanto, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī disse:

śrī-kṛṣṇa-caitanya-dayā karaha vicāra
vicāra karile citte pābe camatkāra

"Se estás deveras interessado em lógica e argumentos, por favor, aplica-os à misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se fizeres isto, constatarás com surpresa como é maravilhoso." (Cc. *Ādi* 8.15)

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, o *mahā-bhāgavata,* o devoto puro do Senhor, é aquele que vê que tanto o mundo material quanto o espiritual não são diferentes do Senhor Kṛṣṇa, pois são expansões de Sua potência, mas que também vê que Vrajendranandana, Kṛṣṇa, mantém-Se eternamente distinto em virtude de Sua singular natureza de plena atratividade. Assim, o devoto puro

do Senhor é *aniketana,* sem residência fixa, ou seja, ele não aceita nem o corpo grosseiro nem o sutil como sua residência eterna. Visto que o dito lar e família da pessoa são expansões de seu corpo, tais criações materiais também não devem ser consideradas sua residência verdadeira. Caitanya Mahāprabhu disse:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó Kṛṣṇa, filho de Mahārāja Nanda, sou Teu servo eterno, contudo, de alguma forma cai no oceano de nascimentos e mortes. Por favor, resgata-me deste oceano de morte e coloca-Me como um dos átomos a Teus pés de lótus." (*Śikṣāṣṭaka* 5) Desse modo, o devoto deve entender que sua residência eterna encontra-se fixa na poeira dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. O vaiṣṇava deve rejeitar o grosseiro gozo dos sentidos de viver na floresta no modo da bondade, na cidade no modo da paixão, ou num cassino em ignorância. O devoto puro pode viajar pelo mundo inteiro distribuindo a consciência de Kṛṣṇa, mas jamais deve considerar que algum lugar material é sua verdadeira residência. Quem amadureceu neste entendimento pode aceitar a ordem de vida *tridaṇḍa-sannyāsa* sob o direto refúgio do Senhor.

O impersonalista não consegue entender como o devoto do Senhor, embora fixo na dualidade de considerar-se como eternamente diferente do Senhor, veja toda a existência como não diferente dEle. Aqueles que tentam adquirir conhecimento através da especulação impersonalista baseados em sua minúscula experiência acerca da manifestação cósmica material não conseguem entender a realidade transcendental de *acintya-bhedābheda-tattva,* ou seja, de que a Verdade Absoluta é una com Sua criação e simultaneamente diferente dela. O processo para assimilar este conhecimento transcendental é dado nestes versos, a partir de *tasmād guruṁ prapadyeta.* Recomenda-se que a pessoa aceite um mestre espiritual autêntico e sirva-o de acordo com a guia destes versos. A essência dessas instruções é que se deve abandonar a companhia dos impersonalistas māyāvādīs, dos trabalhadores ritualistas fruitivos e daqueles que por capricho são indiferentes ao propósito último da vida, e em vez disso deve-se

buscar a companhia dos devotos da Suprema Personalidade de Deus. Um neófito falsamente orgulhoso talvez imagine ser um grande devoto do Senhor sem aceitar a companhia dos seguidores do Senhor, porém, sem tal associação não é possível avançar na consciência de Kṛṣṇa.

VERSOS 27–28

श्रवणं कीर्तनं ध्यानं हरेरद्भुतकर्मणः ।
जन्मकर्मगुणानां च तदर्थेऽखिलचेष्टितम् ॥२७॥
इष्टं दत्तं तपो जप्तं वृत्तं यच्चात्मनः प्रियम् ।
दारान् सुतान् गृहान् प्राणान् यत् परस्मै निवेदनम् ॥२८॥

śravaṇaṁ kīrtanaṁ dhyānaṁ
harer adbhuta-karmaṇaḥ
janma-karma-guṇānāṁ ca
tad-arthe 'khila-ceṣṭitam

iṣṭaṁ dattaṁ tapo japtaṁ
vṛttaṁ yac cātmanaḥ priyam
dārān sutān gṛhān prāṇān
yat parasmai nivedanam

śravaṇam—o ouvir; *kīrtanam*—o cantar; *dhyānam*—e a meditação; *hareḥ*—do Senhor Supremo, Hari; *adbhuta-karmaṇaḥ*—cujas atividades são maravilhosas; *janma*—de Suas encarnações; *karma*—passatempos; *guṇānām*—qualidades transcendentais; *ca*—e; *tat-arthe*—para Seu benefício; *akhila*—todos; *ceṣṭitam*—esforços; *iṣṭam*—qualquer adoração que alguém execute; *dattam*—qualquer caridade; *tapaḥ*—penitência; *japtam*—qualquer *mantra* que alguém cante; *vṛttam*—atividades piedosas executadas; *yat*—que; *ca*—também; *ātmanaḥ*—para si mesmo; *priyam*—querido; *dārān*—esposa; *sutān*—filhos; *gṛhān*—lar; *prāṇān*—ar vital; *yat*—que; *parasmai*—ao Supremo; *nivedanam*—oferecendo.

TRADUÇÃO

A pessoa deve ouvir, glorificar e meditar nas maravilhosas atividades transcendentais do Senhor. Deve especificamente absorver-se em pensar no aparecimento, atividades, qualidades e santos nomes da Suprema Personalidade de Deus. Com essa inspiração, deve executar todas as suas atividades diárias como um oferecimento ao Senhor. Deve realizar sacrifício, caridade e penitência exclusivamente para a satisfação do Senhor. De igual modo, deve cantar apenas os mantras que glorificam a Suprema Personalidade de Deus. E todas as suas atividades religiosas devem ser executadas como uma oferenda ao Senhor. Tudo o que considere agradável ou desfrutável ela deve de imediato oferecer ao Senhor Supremo, e mesmo sua esposa, filhos, lar e o próprio ar vital, deve oferecer aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.27) o Senhor Kṛṣṇa ordena:

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres ou deres, e quaisquer austeridades que executares — faze isto, ó filho de Kuntī, como uma oferenda a Mim." Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: "Assim, é dever de todos organizar sua vida de tal modo que não se esqueçam de Kṛṣṇa em circunstância alguma. Todos têm de trabalhar para sobreviver, e nesta passagem Kṛṣṇa recomenda que se deve trabalhar para Ele. Todos têm de comer algo para subsistir; portanto, devem-se aceitar os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa. Qualquer homem civilizado tem de executar algumas cerimônias ritualísticas religiosas; por isso, Kṛṣṇa recomenda que: 'Faze-o para Mim', e isto se chama *arcanam*. Todos têm a tendência de dar algo em caridade; Kṛṣṇa diz: 'Dá-o a Mim', e isto quer dizer que todo o dinheiro excedente deve ser utilizado em ajudar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Hoje em dia, as pessoas estão muito inclinadas ao processo de meditação, que não é prático nesta era, mas se alguém procura meditar em Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa em suas contas, é com certeza o maior meditador e o maior *yogī*, como o atesta o Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*."

Muitas pessoas que se sentem atraídas pelo serviço devocional a Kṛṣṇa ficam confundidas em virtude das posses materiais, reputação ou habilidades que acumularam através de suas atividades materiais prévias. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, estes dois versos indicam que todas essas opulências materiais acumuladas através do *karma* anterior devem ser usadas como uma oferenda à Suprema Personalidade de Deus. A fama, educação, riqueza e assim por diante, devem ser todos usados para levar a cabo a missão da Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, materialistas invejosos perguntam por que se deve desperdiçar a riqueza e a educação no serviço ao Senhor, quando semelhantes coisas poderiam ser melhor usadas para satisfazer o corpo material temporário. Na verdade, todavia, tudo o que possuímos, incluindo este corpo, é em última análise a propriedade do Senhor Supremo, que é o criador, mantenedor e aniquilador de toda a existência. Logo, deve ser abençoado aquele que entrega as suas supostas opulências ao serviço devocional do Senhor. Caso contrário, como declara o *Bhagavad-gītā, mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* o Senhor Supremo aparecerá diante de nós na hora da morte como *mṛtyu,* a morte personificada, e à força levará todas as nossas posses. Portanto, tais posses devem ser oferecidas por bem aos pés de lótus do Senhor, enquanto ainda estamos vivos e capazes de desfrutar o resultado piedoso de semelhante oferenda.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *tapaḥ,* austeridade, quer dizer que a pessoa deve observar votos tais como Ekādaśī-vrata, em que se jejua de cereais e leguminosas duas vezes por mês. A palavra *japtam* refere-se ao cantar dos santos nomes do Senhor, tais como Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também ressalta que é possível oferecer a esposa, filhos e lar ao Senhor convertendo a família em devotos do Senhor Supremo. Em vez de se tornarem artificialmente orgulhosos em sua busca de presumível posição social, os membros familiares devem ser treinados a entender que eles são eternos servos do Senhor Supremo. E quando toda a família está dedicada a servir ao Senhor, cria-se uma situação muito bela.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que se um ser humano não for iniciado no processo de *bhāgavata-dharma,* ele terá de depender de conhecimento incerto proveniente de seus grosseiros sentidos materiais. Indiferente às sublimes descrições dos eternos

aparecimentos, passatempos e inúmeras qualidades transcendentais do Senhor, o materialista infiel divaga na plataforma de desfrute mundano. Porém, caso alguém consiga entender a realidade acerca da Suprema Personalidade de Deus como Ele é descrito na literatura védica autorizada, então deve aceitar a ordem de *tridaṇḍa-sannyāsa,* ou pelo menos deve praticar a restrição das demandas corpóreas, mentais e verbais e, dessa forma, tornar-se autocontrolado e fixo na Verdade Absoluta. Então, toda a caridade que ele der, todos os seus desejos, penitências e cantar de *mantras* — em outras palavras, toda a sua personalidade, lar, filhos, esposa e o próprio ar vital — tornar-se-ão sinceras oferendas ao Senhor Supremo. Quando a entidade viva ouve constantemente as descrições autorizadas acerca do Senhor Supremo e entrega todas as suas atividades ao serviço do Senhor, evitando outros afazeres, considera-se que ela está fixa na plataforma de *bhāgavata-dharma.*

VERSO 29

एवं कृष्णात्मनाथेषु मनुष्येषु च सौहृदम् ।
परिचर्यां चोभयत्र महत्सु नृषु साधुषु ॥२९॥

evaṁ kṛṣṇātma-nātheṣu
manuṣyeṣu ca sauhṛdam
paricaryāṁ cobhayatra
mahatsu nṛṣu sādhuṣu

evam—assim; *kṛṣṇa-ātma-nātheṣu*—para aqueles que aceitam o Senhor Kṛṣṇa como o Senhor de sua alma; *manuṣyeṣu*—seres humanos; *ca*—e; *sauhṛdam*—amizade; *paricaryām*—serviço; *ca*—e; *ubhayatra*—rendido a ambos (criaturas móveis e inertes, ou o Senhor e Seus devotos); *mahatsu*—(especialmente) aos devotos puros do Senhor; *nṛṣu*—a seres humanos; *sādhuṣu*—os que são fixos em comportamento santo.

TRADUÇÃO

Quem deseja lograr o benefício máximo deve cultivar amizade com aquelas pessoas que aceitaram Kṛṣṇa como o Senhor de sua vida. Deve também desenvolver uma atitude de serviço para com todos os seres vivos. Deve sobretudo tentar ajudar os que estão na

forma de vida humana e, entre eles, especialmente os que aceitam os princípios de comportamento religioso. Entre as pessoas religiosas, deve-se em especial prestar serviço aos devotos puros da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, o dever mais elevado dos devotos do Senhor Supremo é estabelecer amizade com aqueles que se renderam por completo a Kṛṣṇa e que assim alcançaram *śaraṇāgati*, refúgio aos pés de lótus do Senhor. Deve-se prestar serviço tanto ao Senhor quanto a Seus devotos, já que o Senhor fica mais satisfeito com o serviço sincero prestado a Seus devotos puros. Deve-se não apenas oficialmente oferecer respeito à Suprema Personalidade de Deus, a Seus devotos e a Sua parafernália adorável, como também deve-se realmente prestar serviço aos representantes do Senhor, que são conhecidos como *mahā-bhāgavatas*.

VERSO 30

परस्परानुकथनं पावनं भगवद्यशः ।
मिथो रतिर्मिथस्तुष्टिर्निवृत्तिर्मिथ आत्मनः ॥३०॥

parasparānukathanaṁ
pāvanaṁ bhagavad-yaśaḥ
mitho ratir mithas tuṣṭir
nivṛttir mitha ātmanaḥ

paraspara—mútua; *anukathanam*—discussão; *pāvanam*—purificante; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *yaśaḥ*—glórias; *mithaḥ*—mútua; *ratiḥ*—atração amorosa; *mithaḥ*—mútua; *tuṣṭiḥ*—satisfação; *nivṛttiḥ*—cessação das misérias materiais; *mithaḥ*—mútua; *ātmanaḥ*—da alma.

TRADUÇÃO

Deve-se aprender a como se relacionar com os devotos do Senhor reunindo-se com eles para cantar as glórias do Senhor. Este processo é muito purificante. À medida que os devotos desenvolvem sua amizade amorosa, eles sentem felicidade e satisfação mútua. E encorajando assim uns aos outros eles conseguem abandonar o gozo dos sentidos, que é a causa de todo o sofrimento.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, aqueles que são avançados em consciência de Kṛṣṇa não devem invejar uns aos outros nem brigar entre si. Abandonando todos esses sentimentos mundanos, eles se reúnem e cantam as glórias do Senhor Supremo para a purificação mútua. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que a glorificação do Senhor Supremo é potente sobretudo quando executada na companhia de devotos puros. Ao se ocuparem em *saṅkīrtana*, o canto congregacional das glórias do Senhor, os devotos experimentam a mais elevada bem-aventurança e satisfação transcendentais. Assim, eles encorajam uns aos outros a abandonar o gozo dos sentidos, que se baseia em relações sexuais ilícitas com mulheres. Um devoto dirá ao outro: "Oh! abandonaste o gozo dos sentidos. A partir de hoje também o abandonarei".

A pessoa deve aprender a desenvolver o seu amor pelos devotos, a satisfazê-los e a abandonar os objetos dos sentidos que são desfavoráveis no serviço a Kṛṣṇa. E deve aprender a enxergar que o Universo inteiro faz parte da parafernália para o serviço do Senhor. Ocupando os objetos dos sentidos no serviço a Kṛṣṇa, a pessoa automaticamente desapega-se deles. E à medida que passa seus dias na companhia dos devotos do Senhor, seu êxtase transcendental aumenta cada vez mais, através de conversas sobre os tópicos do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā*. Portanto, quem deseja livrar-se do tormento causado por *māyā* sob a forma do gozo dos sentidos deve se associar constantemente com devotos puros do Senhor que não têm nenhuma outra ocupação senão cantar e ouvir as glórias do Senhor e levar a cabo Sua missão na Terra.

Śrīla Madhvācārya ressalta que assim como se deve cultivar amizade com devotos, deve-se cultivar um espírito de amizade com os semideuses, que administram o Universo em nome do Senhor. Assim, deve-se viver pacificamente dentro deste mundo.

VERSO 31

स्मरन्तः स्मारयन्तश्च मिथोऽघौघहरं हरिम् ।
भक्त्या सञ्जातया भक्त्या बिभ्रत्युत्पुलकां तनुम् ॥३१॥

smarantaḥ smārayantaś ca
mitho 'ghaugha-haraṁ harim

bhaktyā sañjātayā bhaktyā
bibhraty utpulakāṁ tanum

smarantaḥ—lembrando; *smārayantaḥ ca*—e fazendo recordar; *mithaḥ*—uns aos outros; *agha-ogha-haram*—que afasta do devoto tudo o que é inauspicioso; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhaktyā*—pela devoção; *sañjātayā*—despertada; *bhaktyā*—pela devoção; *bibhrati*—possui; *utpulakām*—agitado pelo êxtase; *tanum*—corpo.

TRADUÇÃO

Os devotos do Senhor sempre conversam entre si sobre as glórias da Personalidade de Deus. Assim, eles constantemente se lembram do Senhor e fazem uns aos outros lembrarem-se de Suas qualidades e passatempos. Dessa maneira, através de sua devoção aos princípios da bhakti-yoga, os devotos satisfazem a Personalidade de Deus, que afasta deles tudo o que é inauspicioso. Estando purificados de todos os impedimentos, os devotos despertam para o amor puro por Deus, e assim, mesmo neste mundo, seus corpos espiritualizados exibem sintomas de êxtase transcendental, tais como arrepio dos pêlos do corpo.

SIGNIFICADO

A palavra *aghaugha-haram* é muito significativa neste verso. *Agha* refere-se àquilo que é inauspicioso ou pecaminoso. A entidade viva é na verdade *sac-cid-ānanda-vigraha,* ou eterna e plena de bem-aventurança e conhecimento; porém, por negligenciar sua relação eterna com Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, ela comete atividades pecaminosas e sofre o resultado inauspicioso sob a forma de sofrimento material. A corrente de reações pecaminosas chama-se *ogha,* ou uma implacável onda de sofrimento. Kṛṣṇa é *aghaugha-haraṁ harim;* Ele afasta as reações pecaminosas de Seus devotos, que assim recebem o direito de experimentar a inconcebível bem-aventurança do reino de Deus mesmo enquanto estão neste mundo.

As palavras *bhaktyā sañjātayā bhaktyā* indicam que existem duas divisões de *bhakti-yoga: sādhana-bhakti* e *rāgānuga-bhakti.* Śrīla Prabhupāda explica elaboradamente em seu livro *O Néctar da Devoção* o progresso que o devoto empreende desde a fase de *sādhana-bhakti,* ou a execução de princípios reguladores, até *rāgānuga-bhakti,*

ou serviço executado por amor a Deus. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, uma alma liberada está sempre entusiasmada devido ao aparecimento de êxtase transcendental dentro de seu corpo. Desse modo, ela sempre aspira a permanecer arrebatado em êxtase enquanto canta as glórias da Personalidade de Deus, Hari.

VERSO 32

क्वचिद् रुदन्त्यच्युतचिन्तया क्वचि-
द्धसन्ति नन्दन्ति वदन्त्यलौकिकाः।
नृत्यन्ति गायन्त्यनुशीलयन्त्यजं
भवन्ति तूष्णीं परमेत्य निर्वृताः ॥३२॥

kvacid rudanty acyuta-cintayā kvacid
dhasanti nandanti vadanty alaukikāḥ
nṛtyanti gāyanty anuśīlayanty ajaṁ
bhavanti tūṣṇīṁ param etya nirvṛtāḥ

kvacit—às vezes; *rudanti*—choram; *acyuta*—do infalível Senhor Supremo; *cintayā*—pelo pensamento; *kvacit*—às vezes; *hasanti*—riem; *nandanti*—têm enorme prazer; *vadanti*—falam; *alaukikāḥ*—agindo de forma surpreendente; *nṛtyanti*—dançam; *gāyanti*—cantam; *anuśīlayanti*—e imitam; *ajam*—o não-nascido; *bhavanti*—ficam; *tūṣṇīm*—silenciosos; *param*—o Supremo; *etya*—obtendo; *nirvṛtāḥ*—livres do sofrimento.

TRADUÇÃO

Tendo atingido amor por Deus, os devotos às vezes choram alto, absortos em pensar no infalível Senhor. Às vezes riem, sentem enorme prazer, falam alto com o Senhor, dançam ou cantam. Semelhantes devotos, tendo transcendido a vida material condicionada, às vezes imitam o Supremo não-nascido encenando Seus passatempos. E às vezes, ao terem Sua audiência pessoal, eles permanecem serenos e silenciosos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou os sintomas do amor por Deus. *Rudanti:* Os devotos choram, pensando: "Outro

dia se passou, e ainda não pude obter Kṛṣṇa. Então, que farei, aonde irei, a quem devo indagar e quem pode me ajudar a alcançar Kṛṣṇa?" *Hasanti:* Já é noite, o céu está escuro, e Kṛṣṇa está determinado a furtar algo da casa de uma das *gopīs* mais velhas. Ele se esconde embaixo de uma árvore no canto do quintal de um dos vaqueiros. Embora pense que está bem escondido, Kṛṣṇa de repente ouve a voz de um dos membros mais velhos da família. "Quem está aí? Quem és? Já sei!" Assim, ao ser descoberto, Kṛṣṇa sai correndo do quintal. Quando esta cena divertida se revela ao devoto, este começa a rir muito. *Nandanti:* Quando Kṛṣṇa realmente revela Sua forma transcendental ao devoto, este experimenta a mais elevada bem-aventurança transcendental. *Vadanti:* O devoto diz ao Senhor: "Ó Kṛṣṇa, após tantos dias, afinal Vos alcancei".

Quando todos os sentidos do devoto estão absortos em Śrī Kṛṣṇa, o devoto transcende com êxito a condição de vida material. Indica isto a palavra *alaukikāḥ*. *Alaukikāḥ,* ou a plataforma transcendental, é explicada pelo Senhor no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno e não falha em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega então ao nível de Brahman."

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, *ajaṁ hariṁ, anuśīlayanti tal-līlām abhinayanti: "Anuśīlayanti* indica que, em virtude do êxtase extremo, os devotos às vezes imitam ou encenam os passatempos do Senhor Supremo". Este sintoma extático foi manifestado pelas *gopīs* em Vṛndāvana durante a ausência de Kṛṣṇa.

No vigésimo primeiro verso deste capítulo afirmou-se que quem entendeu que não há felicidade nem na Terra nem no Paraíso material deve se render aos pés de lótus de um mestre espiritual autêntico. *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam.* Os versos subsequentes deram muitas instruções detalhadas referentes às atividades do discípulo autêntico. Agora, este verso descreve o fruto maduro do serviço devocional, a saber, amor puro por Deus. Todos têm a oportunidade de chegar a esta plataforma de bem-aventurança

transcendental caso aceitem sobre sua cabeça a poeira dos pés de lótus do representante de Kṛṣṇa. Deve-se abandonar a mentalidade saturada de inveja e falso prestígio e deve-se humildemente aceitar o refúgio da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. O mestre espiritual deve ser considerado a encarnação da misericórdia do Senhor. Não há absolutamente nenhuma dúvida de que a alma sincera que serve um mestre espiritual genuíno atingirá a máxima perfeição da vida (*śreya uttamam*). Ela desfrutará eterna bem-aventurança e conhecimento na morada pessoal do Senhor.

VERSO 33

इति भागवतान् धर्मान् शिक्षन् भक्त्या तदुत्थया ।
नारायणपरो मायामञ्जस्तरति दुस्तराम् ॥३३॥

iti bhāgavatān dharmān
śikṣan bhaktyā tad-utthayā
nārāyaṇa-paro māyām
añjas tarati dustarām

iti—assim; *bhāgavatān dharmān*—a ciência do serviço devocional; *śikṣan*—estudando; *bhaktyā*—pela devoção; *tat-utthayā*—gerada por ela; *nārāyaṇa-paraḥ*—completamente devotado ao Senhor Supremo, Nārāyaṇa; *māyām*—a energia ilusória; *añjaḥ*—facilmente; *tarati*—atravessa; *dustarām*—impossível de atravessar.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, aprendendo a ciência do serviço devocional e, na prática, ocupando-se no serviço devocional ao Senhor, o devoto chega à plataforma de amor por Deus. E em virtude de sua completa devoção à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, o devoto facilmente atravessa a energia ilusória, māyā, que é extremamente difícil de transpor.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī ressalta que *mukti,* ou a liberação, que é descrita neste verso através das palavras *māyām añjas tarati dustarām,* na verdade não passa de um subproduto ou resultado secundário do amor puro por Deus. No segundo verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*

salienta-se que *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇāṁ satāṁ/ vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadaṁ tāpa-trayonmūlanam.* O *Śrīmad-Bhāgavatam* ensina a ciência do serviço devocional, no qual a meta última é o amor puro por Deus. Segundo os *ācāryas* vaiṣṇavas, *mukti,* ou liberação, é um subproduto do amor por Deus. *Śivadaṁ tāpa-trayonmūlanam.* Ninguém deve se aproximar da Suprema Personalidade de Deus em busca de liberação, visto que quem obedece à ordem do Senhor automaticamente se libera. A ordem de Kṛṣṇa aparece no final do *Bhagavad-gītā: sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* Todo ser vivo deve abandonar seus conceitos mundanos de vida e deve se refugiar por completo na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Se a pessoa cumpre esta ordem, o Senhor automaticamente concede a liberação (*mukti*). Verdadeira felicidade decorre do amor por Deus destituído de qualquer vestígio de especulação mental ou desejo fruitivo.

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Todos devem prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de sair lucrando materialmente através de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isto se chama serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11) Logo, atravessar o intransponível oceano da ilusão, como se descreve aqui, na verdade não é o principal resultado de *bhāgavata-dharma,* ou serviço devocional ao Senhor, senão um subproduto do amor puro por Deus.

VERSO 34

श्री राजोवाच
नारायणाभिधानस्य ब्रह्मणः परमात्मनः ।
निष्ठामर्हथ नो वक्तुं यूयं हि ब्रह्मवित्तमाः ॥३४॥

śrī-rājovāca
nārāyaṇābhidhānasya
brahmaṇaḥ paramātmanaḥ
niṣṭhām arhatha no vaktuṁ
yūyaṁ hi brahma-vittamāḥ

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *nārāyaṇa-abhidhānasya*—da Suprema Personalidade de Deus, chamado Nārāyaṇa; *brahmaṇaḥ*—da Verdade Absoluta; *parama-ātmanaḥ*—da Superalma; *niṣṭhām*—a situação transcendental; *arhatha*—podeis fazer a gentileza; *naḥ*—para nós; *vaktum*—falar; *yūyam*—todos vós; *hi*—na verdade; *brahma-vittamāḥ*—os mais hábeis conhecedores do Supremo.

TRADUÇÃO

O rei Nimi indagou: Por favor, explicai-me a situação transcendental do Senhor Supremo, Nārāyaṇa, que é a própria Verdade Absoluta e a Superalma de todos. Podeis explicar-me isto, porque todos vós sois muito hábeis no conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, no verso anterior os sábios informaram ao rei que *nārāyaṇa-paro māyām añjas tarati dustarām:* simplesmente através da devoção imaculada ao Senhor Nārāyaṇa, pode-se transpor com muita facilidade o oceano da ilusão material. Portanto, neste verso o rei solicita informações específicas acerca da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. É significativo neste verso que o rei se refira ao Senhor Supremo como Nārāyaṇa, Brahman e Paramātmā. Embora o rei Nimi já seja reconhecido como um devoto da Suprema Personalidade de Deus, através de sua pergunta ele deseja elucidar que a Personalidade de Deus é a suprema verdade transcendental. No *Bhāgavatam* (1.2.11), afirma-se:

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"Transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." Logo, entende-se que a palavra *nārāyaṇa* neste verso refere-se ao aspecto Bhagavān do Senhor Supremo no mundo espiritual.

Em geral os filósofos especuladores sentem-se atraídos pelo impessoal aspecto Brahman da Verdade Absoluta, ao passo que os *yogīs* místicos meditam em Paramātmā, a Superalma no coração de todos. Por outro lado, aqueles que atingiram conhecimento transcendental maduro rendem-se diretamente à Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān, que está eternamente situado em Sua própria morada, chamada Vaikuṇṭha-dhāma. No *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa diz claramente que *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham:* "Eu sou a fonte do Brahman impessoal". De forma semelhante, descreve-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que a Superalma, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, é uma expansão plenária secundária da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. O rei Nimi deseja que os sábios esclareçam que a Suprema Personalidade de Deus é o aspecto original da Verdade Absoluta e portanto coloca sua questão ante Pippalāyana, um dos nove Yogendras.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra *niṣṭhā* também pode ser traduzida como "fé firme". Neste sentido, Nimi Mahārāja está indagando acerca do processo para se desenvolver perfeita fé no Senhor Supremo (*bhagavan-niṣṭhā*).

VERSO 35

श्री पिप्पलायन उवाच
स्थित्युद्भवप्रलयहेतुरहेतुरस्य
यत् स्वप्नजागरसुषुप्तिषु सद् बहिश्च ।
देहेन्द्रियासुहृदयानि चरन्ति येन
सञ्जीवितानि तदवेहि परं नरेन्द्र ॥३५॥

śrī-pippalāyana uvāca
sthity-udbhava-pralaya-hetur ahetur asya
yat svapna-jāgara-suṣuptiṣu sad bahiś ca
dehendriyāsu-hṛdayāni caranti yena
sañjīvitāni tad avehi param narendra

śrī-pippalāyanaḥ uvāca—Śrī Pippalāyana disse; *sthiti*—da criação; *udbhava*—manutenção; *pralaya*—e destruição; *hetuḥ*—a causa; *ahetuḥ*—ela mesma sem causa; *asya*—deste universo material; *yat*—que; *svapna*—em sonho; *jāgara*—vigília; *suṣuptiṣu*—em sono profundo ou inconsciência; *sat*—que existe; *bahiḥ ca*—bem como externo a eles; *deha*—dos corpos materiais das entidades vivas; *indriya*—os sentidos; *āsu*—ares vitais; *hṛdayāni*—e mentes; *caranti*—agem; *yena*—através dos quais; *sañjīvitāni*—deu-se vida; *tat*—essa; *avehi*—por favor, saiba; *param*—é o Supremo; *nara-indra*—ó rei.

TRADUÇÃO

Śrī Pippalāyana disse: A Suprema Personalidade de Deus é a causa da criação, manutenção e destruição deste Universo, ainda assim Ele não tem nenhuma causa anterior. Ele difunde-Se nos diversos estados de vigília, sonho e sono profundo inconsciente e também existe além deles. Entrando no corpo de todo ser vivo como a Superalma, Ele anima o corpo, sentidos, ares vitais e atividades mentais, e assim todos os órgãos sutis e grosseiros do corpo começam a funcionar. Meu querido rei, saiba que essa Personalidade de Deus é o Supremo.

SIGNIFICADO

No verso anterior o rei Nimi indagou acerca dos diversos aspectos da Verdade Absoluta, a saber, Nārāyaṇa, Brahman e Paramātmā. Agora o sábio Śrī Pippalāyana explica estes três aspectos da Verdade Absoluta na mesma ordem em que o rei as mencionou. *Sthity-udbhava-pralaya-hetuḥ* refere-se à Suprema Personalidade de Deus, que Se expande como as tríplices encarnações *puruṣas* — Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Como se descreve no *Bhāgavatam* (1.3.1):

jagṛhe pauruṣaṁ rūpaṁ
bhagavān mahad-ādibhiḥ
sambhūtaṁ ṣoḍaśa-kalam
ādau loka-sisṛkṣayā

"No começo da criação, o Senhor primeiro Se expandiu sob a forma universal da encarnação *puruṣa* e manifestou todos os componentes para a criação material. E assim houve, em primeiro lugar, a criação dos dezesseis princípios da ação material. Isto ocorreu com o propósito de criar o universo material." Desse modo, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, é mencionado aqui como *hetuḥ*, ou a causa suprema da criação, manutenção e aniquilação da situação cósmica. Contudo, não existe nenhuma causa para a existência do

próprio Senhor; Ele é *ahetuḥ*. Como expressa o *Brahma-saṁhitā, anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam.* O Senhor Supremo é a causa de todas as causas e, sendo a eterna Verdade Absoluta, não tem nenhuma causa para Si mesmo. Śrīla Jīva Gosvāmī também explicou que a palavra *ahetuḥ* indica que o Senhor Supremo possui Sua forma original como Kṛṣṇa em Sua própria morada transcendental, chamada Kṛṣṇaloka. Porque está sempre ocupado em Seus bem-aventurados passatempos na companhia de Seus companheiros eternamente liberados, Kṛṣṇa está à parte dos afazeres deste mundo, que é criado através de Sua potência externa, conhecida como *māyā*. Portanto, afirma-se que *jagṛhe pauruṣaṁ rūpam.* O Senhor Se expande como Nārāyaṇa e Viṣṇu para facilitar a ilusão grosseira e aos poucos retificar as almas condicionadas. Nos *Vedas* também se descreve o fato de o Senhor estar alheio à criação material: *na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate.* A Verdade Absoluta nada tem a fazer, já que tudo é feito de forma auto-suficiente por Suas multipotências. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que embora o Supremo Senhor Kṛṣṇa seja *ahetuḥ*, ou sem causa e à parte da causa da criação material, o Senhor também é descrito neste verso como *hetuḥ*, ou a causa última da criação, manutenção e aniquilação da manifestação material, porque Se expande como Paramātmā, ou a Superalma, que atua como o agente motor da manifestação cósmica.

A palavra *ahetuḥ* também pode ser interpretada de outra maneira. No *Bhagavad-gītā* (7.5), o Senhor diz:

> *apareyam itas tv anyāṁ*
> *prakṛtiṁ viddhi me parām*
> *jīva-bhūtāṁ mahā-bāho*
> *yayedaṁ dhāryate jagat*

As entidades vivas condicionadas (*jīva-bhūta*) desejam ocupar-se em gozo dos sentidos com seus sentidos materiais (*manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati*). Por esse motivo faz-se necessária a criação do mundo material. De fato, a manifestação cósmica material continua a existir devido aos desejos das almas condicionadas de explorá-lo (*yayedaṁ dhāryate jagat*). O governo tem de criar uma prisão para acomodar aqueles cidadãos que são inclinados a

cometer atividade criminosa. Não há necessidade de que cidadão algum viva nas condições desagradáveis da prisão; porém, porque certa parte da população está inclinada a apresentar um comportamento anti-social, faz-se necessária a prisão. Num sentido mais profundo, os próprios presidiários podem ser considerados o *hetuḥ*, ou a causa, da construção da prisão. De igual modo, a Suprema Personalidade de Deus expande Sua potência interna, de acordo com Seu próprio desejo, para aumentar o *ānanda*, ou a bem-aventurança transcendental, dEle mesmo e de Seus devotos puros, mas Ele manifesta o universo material em resposta aos desejos ilícitos das almas condicionadas de levar uma vida de gozo dos sentidos em voluntário esquecimento dEle. Portanto, as próprias entidades vivas condicionadas podem ser consideradas o *hetuḥ*, ou causa, da manifestação material. A potência externa do Senhor, *māyā*, que é encarregada da manifestação material, chama-se *chāyā*, ou a sombra da potência interna do Senhor. *Sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā/ chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā.* O Senhor pessoalmente não deseja manifestar essa potência sombria, chamada Durgā ou *māyā*. Os bem-aventurados planetas espirituais, eternamente manifestos, contêm as melhores facilidades possíveis para as entidades vivas que são partes integrantes do Senhor. Porém, as almas condicionadas, rejeitando os inconcebíveis e eternos arranjos residenciais que o Senhor bondosamente providenciou, preferem buscar seu infortúnio no reino sombrio chamado mundo material. Logo, tanto Durgā quanto as entidades vivas condicionadas podem ser consideradas o *hetuḥ*, ou causa, da manifestação material. Porque, em última análise, o Senhor Kṛṣṇa é *sarva-kāraṇa-kāraṇam*, a causa de todas as causas, Ele deve ser conhecido como a suprema causa última. Porém, encontramos a descrição de que forma o Senhor atua como a causa suprema da manifestação material (*sthity-udbhava-pralaya-hetuḥ*) no Décimo Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā. Upadraṣṭānumantā ca:* o Senhor age como superintendente e permissor. O verdadeiro desejo da Suprema Personalidade de Deus é apresentado bem claramente no *Bhagavad-gītā: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* O Senhor deseja que toda entidade viva abandone a potência sombria *māyā* e retorne à verdadeira substância (*vāstavaṁ vastu*), que é o reino eterno de Deus.

Embora se estejam descrevendo diversos aspectos da Verdade Absoluta, esta é em última análise uma, como se afirma neste verso

(*tad avehi paraṁ narendra*). O rei Nimi indagou acerca do Brahman, e agora este verso diz que *yat svapna-jāgara-suṣuptiṣu sad bahiś ca.* O aspecto onipenetrante do Senhor na vigília, sonho e sono profundo, e Sua existência além destes três estados mentais, são manifestações do Brahman, a potência espiritual do Senhor. Por fim, pode-se entender que a declaração *dehendriyāsu-hṛdayāni caranti yena sañjīvitāni* refere-se ao aspecto Paramātmā do Senhor. Quando o Senhor Se expande como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, o terceiro dos três aspectos Viṣṇu, e entra no coração de toda entidade viva, os órgãos grosseiros e sutis do corpo ficam estimulados a continuar a corrente de atividade fruitiva chamada *karma.*

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as multifárias manifestações da Suprema Personalidade de Deus não comprometem Sua supremacia como aquele que é único e inigualável. A Verdade Absoluta é *paravyoma-nātha,* ou o Senhor do céu espiritual, que aparece como Śyāmasundara, de dois braços, ou em Sua forma de quatro braços, ou de oito braços ou de mil braços. Em cada destes aspectos, Seu corpo é eterno e pleno de bem-aventurança (*sac-cid-ānanda-mūrti*). Ele aparece na Terra como Vāsudeva e no Oceano Causal como Mahā-Viṣṇu. Ele repousa no Oceano de Leite como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu e resgata Seu jovem devoto desamparado como Nṛsiṁhadeva. Aparecendo como o Senhor Rāmacandra, Ele age como o rei perfeito. E aparecendo como Kṛṣṇa Ele rouba o coração de todos, sobretudo o coração das mulheres belas. Todos estes aspectos do Senhor são indicados pela palavra *Nārāyaṇa,* ou a Suprema Personalidade de Deus, assim como a palavra *presidente* indica não apenas os deveres oficiais do presidente, como também sua vida familiar pessoal e seus amigos íntimos. De acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam, kṛṣṇas tu bhagavān svayam.* Ao transcender o entendimento oficial acerca da Suprema Personalidade de Deus e chegar à posição superior de amor por Deus, a pessoa pode compreender que o Senhor é Kṛṣṇa, a causa de todas as causas. As inúmeras expansões Viṣṇu do Senhor também são consideradas porções plenárias de Śrī Kṛṣṇa. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam.* Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā: ahaṁ sarvasya prabhavaḥ.* Estes pontos foram explicitamente elucidados no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* bem como no verso introdutório, *oṁ namo bhagavate vāsudevāya, janmādyasya yato 'nvayād itarateṣv artheṣu.*

VERSO 36

नैतन्मनो विशति वागुत चक्षुरात्मा
प्राणेन्द्रियाणि च यथानलमर्चिषः स्वाः ।
शब्दोऽपि बोधकनिषेधतयात्ममूल-
मर्थोक्तमाह यदृते न निषेधसिद्धिः ॥३६॥

naitan mano viśati vāg uta cakṣur ātmā
prāṇendriyāṇi ca yathānalam arciṣaḥ svāḥ
śabdo 'pi bodhaka-niṣedhatayātma-mūlam
arthoktam āha yad-ṛte na niṣedha-siddhiḥ

na—não pode; *etat*—esta (Verdade Suprema); *manaḥ*—a mente; *viśati*—entra; *vāk*—a função da fala; *uta*—nem; *cakṣuḥ*—visão; *ātmā*—inteligência; *prāṇa*—os ares sutis que mantêm a vida; *indriyāṇi*—os sentidos; *ca*—ou; *yathā*—assim como; *analam*—um fogo; *arciṣaḥ*—suas centelhas; *svāḥ*—próprias; *śabdaḥ*—o som autorizado dos *Vedas; api*—mesmo; *bodhaka*—sendo capaz de indicar através de referência verbal; *niṣedhatayā*—devido à negação disto; *ātma*—da Alma Suprema; *mūlam*—evidência básica; *artha-uktam*—expresso indiretamente; *āha*—realmente expressa; *yat-ṛte*—sem o qual (Supremo); *na*—inexiste; *niṣedha*—das declarações negativas das escrituras; *siddhiḥ*—propósito último.

TRADUÇÃO

Nem a mente, nem as faculdades da fala, visão, inteligência e ar vital, nem qualquer um dos sentidos, são capazes de penetrar nessa Verdade Suprema, assim como pequenas centelhas não conseguem afetar o fogo original do qual foram geradas. Nem mesmo a linguagem autorizada dos Vedas pode descrever perfeitamente a Verdade Suprema, visto que os próprios Vedas rejeitam a possibilidade de que a Verdade possa ser expressa através de palavras. Porém, mediante a referência indireta, o som védico realmente serve como evidência da Verdade Suprema, já que sem a existência dessa Verdade Suprema, as diversas restrições encontradas nos Vedas não teriam nenhum propósito último.

SIGNIFICADO

As pequenas centelhas geradas pelo fogo abrasante não têm nenhum poder para iluminar o fogo original, tampouco podem queimá-lo. A quantidade de calor e luz no fogo original é sempre superior à quantidade encontrada nas centelhas insignificantes. De forma semelhante, a diminuta entidade viva é gerada da potência interna da Suprema Personalidade de Deus, como se afirma no *Vedānta-sūtra* (*janmādy asya yataḥ*) e no *Bhagavad-gītā* (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ, mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). As diminutas entidades vivas, sendo *aṁśaḥ,* ou centelhas da Suprema Personalidade de Deus, jamais podem se igualar ao Deus Supremo no que diz respeito à quantidade de sua potência. A quantidade de conhecimento e bem-aventurança da Suprema Personalidade de Deus é sempre superior. Portanto, quando a tola alma condicionada tenta se iluminar acerca do assunto concernente à verdade mais elevada com seu cérebro minúsculo, ela apenas ilumina sua própria tolice. A própria Personalidade de Deus falou o *Bhagavad-gītā,* que é o fogo abrasante do conhecimento perfeito que reduz a cinzas as insignificantes especulações e teorias dos pretensos filósofos e cientistas acerca da verdade última.

A Suprema Personalidade de Deus é chamado de Hṛṣīkeśa, ou o Senhor dos sentidos de todos. Porque a Personalidade de Deus tem supremo poder de visão, audição, tato, olfato e paladar, as entidades vivas num sentido limitado também podem ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear, devido à misericórdia de Hṛṣīkeśa. Esta idéia é expressa no *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.4.18): *prāṇasya prāṇam uta cakṣuṣaś cakṣur uta śrotrasya śrotram annasyānnaṁ manaso ye mano viduḥ.* "A Verdade Suprema é considerada o ar vital que sustenta o ar vital de todos, a visão dos olhos de todos, o poder de audição do ouvido e o sustento que o próprio alimento fornece." A conclusão óbvia é que a Verdade Suprema pode ser conhecida através de Sua própria misericórdia imotivada, e não através de nossas tentativas tolas de trazer a verdade onipenetrante dentro dos insignificantes limites de nossa inteligência. Afirma-se no *Taittirīya Upaniṣad* (2.4.1) que *yato vāco nivartante aprāpya manasā saha:* "O poder descritivo da fala é insuficiente no reino da Verdade Suprema, e o poder especulativo da mente não consegue alcançá-lO".

Porém, como tais afirmações dos *śrutis* védicos são elas mesmas descrições acerca da Verdade Absoluta, pode-se considerar que tais

afirmações são contraditórias. Portanto, a este respeito afirma-se que *śabdo 'pi bodhaka-niṣedhatayātma-mūlam arthoktam āha:* embora o *śruti* (*śabda*) védico nos proíba de especular sobre a Verdade Absoluta, esses preceitos restritivos indiretamente constituem declarações positivas sobre a existência da entidade viva suprema. Na verdade, as restrições védicas visam a salvar a pessoa do caminho falso da especulação mental e afinal levá-la ao ponto de rendição devocional. Como o próprio Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā, vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* através de todas as escrituras védicas, a Suprema Personalidade de Deus é que deve ser conhecido. A declaração de que determinado processo, tal como a especulação mental, é inútil (*yato vāco nivartante aprāpya manasā saha*) constitui uma asserção indireta da existência de um caminho correto para se alcançar o Supremo. Como afirma Śrīla Śrīdhara Svāmī, *sarvasya niṣedhasya sāvadhitvāt:* "Entende-se que todo preceito negativo tem um limite específico. Preceitos negativos não podem ser aplicáveis em todos os casos". Por exemplo, o preceito negativo é que nenhuma entidade viva pode se igualar à Suprema Personalidade de Deus ou superá-lO. Mas o *Śrīmad-Bhāgavatam* claramente afirma que devido ao intenso amor que os residentes de Vṛndāvana sentem por Kṛṣṇa, eles às vezes assumem uma posição superior. Dessa maneira, mãe Yaśodā amarra Kṛṣṇa com cordas, e os vaqueirinhos influentes às vezes montam nos ombros de Kṛṣṇa ou derrotam-nO na luta. Preceitos negativos, portanto, podem às vezes ser ajustados segundo a situação transcendental.

Embora a Verdade Absoluta seja transcendental à criação material e portanto além do âmbito dos sentidos materiais, quando esses mesmos sentidos materiais ficam saturados de amor por Deus, eles se tornam espiritualizados e dotados de poder para perceber a Verdade Absoluta. Como afirma o *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda, que é sempre visto pelos devotos cujos olhos estão untados com a polpa do amor. Ele é visto

em Sua forma eterna de Śyāmasundara dentro do coração do devoto.'' No *Bhagavad-gītā* (11.8) o Senhor Kṛṣṇa diz a Arjuna:

na tu māṁ śakṣyase draṣṭum
anenaiva sva-cakṣuṣā
divyaṁ dadāmi te cakṣuḥ
paśya me yogam aiśvaram

''Mas não Me podes ver com teus olhos atuais. Por isso, Eu te dou olhos divinos. Observa Minha opulência mística!'' De forma semelhante, o *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve muitos incidentes em que a Suprema Verdade Absoluta revelou-Se a Seu devoto, como nas histórias de Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja, Pṛthu Mahārāja, Kardama Muni, os Pāṇḍavas e as *gopīs*. Portanto, as afirmações védicas de que a Verdade Absoluta está além do poder da visão referem-se àquelas pessoas que não receberam olhos transcendentais mediante a misericórdia da Personalidade de Deus. Porém, os próprios sentidos transcendentais do Senhor, os quais são a fonte de nossos sentidos limitados, são confirmados no *śruti*, tal como na seguinte afirmação do *Kena Upaniṣad* (1.4): *yad vācānabhyuditaṁ yena vāg abhyudyate/ tad eva brahma tvaṁ viddhi nedaṁ yad idam upāsate.* ''Deve-se entender que Brahman, o Absoluto, é aquele que não pode ser verificado através do poder material da fala; a própria fala é descrita por essa Verdade Suprema.'' Através da afirmação *yena vāg abhyudyate,* ''nosso poder de fala é expresso pela Verdade Absoluta'', expressa-se claramente que a Verdade Absoluta tem Seus próprios sentidos transcendentais. Por isso Ele chama-Se Hṛṣīkeśa.

Śrīla Nārada Muni declarou que *hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate.* Nossos sentidos não conseguem aproximar-se da Verdade Absoluta mediante o seu próprio poder, mas quando ocupados em serviço devocional amoroso para satisfazer ao Senhor dos sentidos, nossos sentidos limitados ficam conectados com os ilimitados sentidos do Senhor, e assim, devido à misericórdia do Senhor, Ele pode ser compreendido.

Śrīla Madhvācārya cita a seguinte afirmação do *Brahma-tarka:*

ānando nedṛśānanda
ity ukte lokataḥ param

pratibhāti na cābhāti
yathāvad darśanaṁ vinā

''A bem-aventurança transcendental da Verdade Absoluta não pode ser comparada à ordinária felicidade do mundo material.'' De igual modo, o *Vedānta-sūtra* descreve a Verdade Absoluta como *ānandamaya,* ou plena de bem-aventurança.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, neste verso Śrī Pippalāyana está de certa maneira descrevendo o aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Os próprios nove Yogendras eram devotos do aspecto pessoal do Senhor, de modo que o rei Nimi indagou sobre os diferentes aspectos da Verdade Absoluta para elucidar que a Personalidade de Deus é a fonte de todos os variados aspectos do *advaya-jñāna,* ou realidade transcendental. Isto também é expresso na seguinte declaração do *śruti: taṁ tv aupaniṣadaṁ puruṣaṁ pṛcchāmi.* ''Indago sobre essa Pessoa Suprema revelada nos *Upaniṣads.*''

Se a Verdade Absoluta realmente fosse inacessível às palavras, não haveria significado algum para a literatura védica, que consiste em coletâneas de palavras transcendentais. Porque as descrições védicas da verdade devem ser aceitas como infalíveis, é impossível manter que o poder da fala é em todos os casos incapaz de descrever a verdade. Afinal, os próprios *mantras* védicos destinam-se a serem falados e ouvidos. Logo, o preceito de que nem a mente nem a fala podem aproximar-se da Verdade Absoluta (*naitan mano viśati vāg uta*) não podem ser aplicáveis em todos os casos; ela é, na verdade, uma advertência àqueles que tolamente tentam abranger a Verdade Absoluta com seus próprios e débeis poderes especulativos. Visto que os preceitos védicos, tanto positivos quanto negativos, devem ser aceitos como descrições realistas da Verdade Absoluta, pode-se entender o processo de ouvir e repetir o conhecimento védico (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*) como um processo separado em que os poderes auditivo e oral espiritualizam-se mediante o recebimento submisso do conhecimento transcendental. Este processo depende da fé que se tenha no mestre espiritual genuíno, que é um devoto da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, afirma-se:

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé inabalável no Senhor e no mestre espiritual é que todo o conteúdo do conhecimento védico é automaticamente revelado." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23) Como o próprio Senhor afirma no *Hari-vaṁśa:*

tat-paraṁ paramaṁ brahma
sarvaṁ vibhajate jagat
mamaiva tad ghanaṁ tejo
jñātum arhasi bhārata

"Essa Verdade Suprema, Parabrahman, expande-se em toda a variedade deste Universo. Deves conhecê-la como a Minha própria refulgência concentrada, ó Bhārata." As palavras *jñātum arhasi,* "deves conhecê-la", faladas pelo próprio Senhor, indicam que a Verdade Absoluta deve ser conhecida, mas a pessoa deve render-se à verdade, em vez de desperdiçar seu tempo em especulação tola.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que de acordo com as declarações autorizadas da literatura védica, entende-se que a forma transcendental do Senhor é *brahmamaya,* ou inteiramente espiritual, sem nenhum vestígio de contaminação material. Portanto, em semelhantes afirmações como *nīlotpala-dala-śyāmam,* "a forma do Senhor manifesta-se belamente com a cor de pétalas de lótus azul-marinho", entende-se que uma transcendental cor azul escura está sendo descrita. Ainda assim, o Senhor é inconcebivelmente misericordioso com Seus devotos, mesmo com aqueles que estão na plataforma neófita tentando chegar ao estado de amor por Deus. Portanto, o Senhor pouco a pouco purifica os sentidos da alma condicionada que está tentando compreendê-lO, e por fim o Senhor aparece diante de tal servo retificado. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *prākṛta-nīlotpala-varṇatvena bhaktair dhyātam atādṛśam api.* No início, estando condicionado devido às atividades materialistas prévias, o devoto talvez fundamente sua meditação sobre a forma transcendental do Senhor em sua experiência das formas e cores materiais deste mundo. A forma transcendental do Senhor não tem nada a ver com as formas e cores materiais, porém,

como o objeto dessa meditação é Kṛṣṇa, tal meditação enfim se transformará em experiência transcendental da verdadeira forma, cor, atividades, passatempos e séquito da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o conhecimento transcendental não depende de lógica material, mas do prazer da Personalidade de Deus. Se o Senhor fica satisfeito com a tentativa sincera de Seu devoto para compreendê-lO, o Senhor pode de imediato transpor todos os ditos tecnicismos da lógica material e dos preceitos védicos e revelar-Se a Seu devoto puro. Sem aceitar esta onipotência da Personalidade de Deus, não há esperança de se aproximar da Verdade Absoluta. Portanto, afirma-se no *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.12), *dṛśyate tv agryayā buddhyā:* A Verdade Absoluta é vista com inteligência transcendental.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que conhecimento adquirido mediante a interação dos sentidos materiais com os modos da natureza é meramente hipotético e não concreto. Conhecimento empírico lida com nossa efêmera experiência dos objetos dos sentidos gerados pela natureza material. Por exemplo, existem muitas guerras acontecendo hoje em dia devido ao falso conceito de nacionalismo. De forma semelhante, existe conflito no mundo inteiro, e eminentes líderes mundiais lutam como cães e gatos pelo desenvolvimento econômico de seus países. Logo, usa-se a linguagem material para designar objetos temporários percebidos com os olhos, nariz, língua, tato e paladar. Esta classe de linguagem e experiência é inútil para se aproximar da Verdade Absoluta. Mas o som transcendental do céu espiritual tem um efeito totalmente diferente. Não devemos, por tolice, tentar usar linguagem materialmente inventada para incluir a Suprema Personalidade de Deus como um objeto do mundo material. O Senhor Supremo é completamente transcendental e é conhecido como *ātma-prakāśa,* ou auto-manifesto. Portanto, como se afirma no *Padma Purāṇa:*

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

"Os sentidos materiais não podem apreciar o santo nome, forma, qualidades e passatempos de Kṛṣṇa. Mas quando a alma condicionada desperta para a consciência de Kṛṣṇa e presta serviço usando

sua língua para cantar o santo nome do Senhor e saborear os restos do alimento do Senhor, a língua se purifica, e a pessoa aos poucos chega a compreender quem de fato é Kṛṣṇa.'' Caso alguém se renda ao Senhor Supremo, refugiando-se em Seus pés de lótus, seus sentidos espiritualizados gradualmente se tornam capacitados para perceber o Senhor. Mero empirismo e lógica material têm uma jurisdição limitada dentro da energia externa do Senhor Supremo e não podem se aplicar às coisas que são eternas. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.32):

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ
mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

''Enquanto não untarem seus corpos com a poeira dos pés de lótus de um vaiṣṇava inteiramente livre da contaminação material, as pessoas muito propensas à vida materialista não podem se apegar aos pés de lótus do Senhor, cujas atividades incomuns justificam o fato de Ele ser glorificado. Apenas quem se torna consciente de Kṛṣṇa e, neste estado de espírito, refugia-se nos pés de lótus do Senhor pode livrar-se da contaminação material.''

Embora Śrī Pippalāyana expresse que não é possível aproximar-se da Verdade Absoluta através de sentidos materiais, o próprio sábio está descrevendo a Verdade Absoluta com sentidos transcendentais, e o rei Nimi é capaz de compreender este som transcendental porque se rendeu aos pés de lótus de devotos puros, os *nava-yogendras*. Logo, ninguém deve tolamente tentar entender este verso fora de contexto, de maneira impersonalista, senão que deve seguir o exemplo do rei Nimi, que está tentando entender como a Suprema Personalidade de Deus é em última análise a fonte de tudo.

VERSO 37

सत्त्वं रजस्तम इति त्रिवृदेकमादौ
सूत्रं महानहमिति प्रवदन्ति जीवम् ।
ज्ञानक्रियार्थफलरूपतयोरुशक्ति
ब्रह्मैव भाति सदसच्च तयोः परं यत् ॥३७॥

sattvaṁ rajas tama iti tri-vṛd ekam ādau
sūtraṁ mahān aham iti pravadanti jīvam
jñāna-kriyārtha-phala-rūpatayoru-śakti
brahmaiva bhāti sad asac ca tayoḥ paraṁ yat

sattvam—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—e ignorância; *iti*—assim conhecido; *tri-vṛt*—tríplice; *ekam*—um; *ādau*—no início, antes da criação; *sūtram*—o poder de agir; *mahān*—o poder de consciência; *aham*—e o falso ego; *iti*—assim; *pravadanti*—chamam-se; *jīvam*—(falso ego, que cobre) a entidade viva; *jñāna*—os semideuses como a personificação do conhecimento; *kriyā*—os sentidos; *artha*—objetos do sentido; *phala*—e resultados fruitivos, tais como felicidade e sofrimento; *rūpatayā*—assumindo as formas; *uru-śakti*—possuindo enormes variedades de energia; *brahma eva*—o Supremo sozinho; *bhāti*—manifesta-Se; *sat asat ca*—como os objetos grosseiros e suas causas sutis; *tayoḥ*—ambos; *param*—além de; *yat*—que é.

TRADUÇÃO

Originalmente um, o Absoluto, Brahman, vem a ser conhecido como tríplice, manifestando-se como os três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância. Brahman a seguir expande sua potência, e assim o poder de agir e o poder de consciência se manifestam, junto com o falso ego, que cobre a identidade do ser vivo condicionado. Assim, mediante a expansão das multipotências do Absoluto, os semideuses, como a personificação do conhecimento, manifestam-se, junto com os sentidos materiais, seus objetos e os resultados da atividade material, a saber, felicidade e sofrimento. Dessa maneira, a manifestação do mundo material ocorre como a causa sutil e como o efeito material visível no aparecimento dos objetos materiais grosseiros. Brahman, que é a fonte de todas as manifestações grosseiras e sutis, é ao mesmo tempo transcendental a elas, sendo absoluto.

SIGNIFICADO

No verso anterior, o sábio Pippalāyana descreveu o Absoluto, Brahman, como estando além do alcance da percepção dos sentidos materiais e da especulação mental. Ao mesmo tempo, afirmou-se que *ātma-mūlam arthoktam āha yad-ṛte na niṣedha-siddhiḥ:* os preceitos negativos dos *Vedas* indiretamente indicam a existência da Verdade Absoluta. Esta Verdade Absoluta pode ser alcançada através

de meios corretos. Agora, neste verso, descreve-se claramente que a Verdade Absoluta possui inumeráveis potências (*uru-śakti brahmaiva bhāti*). Desse modo, mediante a expansão da Verdade Absoluta, os aspectos grosseiros e sutis do mundo material tornam-se manifestos. Como afirmou Śrīla Śrīdhara Svāmī, *kāryaṁ kāraṇād bhinnaṁ na bhavati:* "O resultado não é diferente de sua causa". Portanto, visto que o Absoluto é existência eterna, este mundo material, sendo a potência do Absoluto, também deve ser aceito como verdadeiro, embora as diversas manifestações do mundo material sejam temporárias e assim ilusórias. Deve-se entender que o mundo material consiste em estonteantes interações dos elementos verdadeiros. O mundo material não é falso no sentido imaginário dos budistas e māyāvādīs, que afirmam que na verdade o mundo material só existe na mente do observador. O mundo material, sendo a potência do Absoluto, tem existência verdadeira. Porém, a entidade viva fica desnorteada devido às manifestações temporárias, tolamente aceitando-as como permanentes. Assim, o mundo material funciona como uma potência ilusória, fazendo a entidade viva esquecer o mundo espiritual, onde a vida é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento. Porque o mundo material confunde dessa forma a alma condicionada, ele é chamado de ilusório. Quando o mágico realiza seus truques no palco, aquilo que a audiência pensa que vê não passa de ilusão. Mas o mágico de fato existe, bem como a cartola e o coelho, embora o aparecimento de um coelho que surge de uma cartola seja uma ilusão. De modo semelhante, ao identificar-se como parte integrante do mundo material, pensando: "sou americano", "sou indiano", "sou russo", "sou negro", "sou branco", a entidade viva está confundida pela magia da potência ilusória do Senhor. A alma condicionada deve chegar a entender que "Sou alma espiritual pura, parte integrante de Kṛṣṇa. Agora, devo parar minhas atividades inúteis e servir a Kṛṣṇa, já que sou parte dEle". Então ela está livre da ilusão de *māyā.* Caso alguém artificialmente tente escapar das garras da energia ilusória declarando que não existe nenhuma potência ilusória e que este mundo é falso, ele apenas cai em outra ilusão criada por *māyā* para mantê-lo em ignorância. Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

Sem se render aos pés de lótus de Māyeśa, o Senhor da potência ilusória, não há possibilidade de escapar da ilusão. Declarar infantilmente que não existe nenhuma potência ilusória é inútil, pois *māyā* é *duratyayā,* ou intransponível para a minúscula entidade viva. Porém, o Senhor Kṛṣṇa, a onipotente Personalidade de Deus, pode de imediato afastar a potência ilusória.

Neste verso, descreve-se que o mundo material expande-se de Brahman, o Absoluto. Visto que Brahman é um dos aspectos subordinados da Suprema Personalidade de Deus (*brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*), quem entende que este mundo material é Brahman, liberta-se da tendência de explorar a energia material através do gozo dos sentidos e da especulação mental dirigida à sua própria satisfação.

Pode-se levantar a seguinte questão: Já que se afirma que o Brahman é *ekam,* ou um, como ele se manifestou em inúmeras variedades no mundo material? Por isso, este verso usa a palavra *uru-śakti.* O Absoluto possui multipotências, como se afirma nos *Vedas* (*Śvetāśvatara Upaniṣad*): *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate.* A Verdade Absoluta não é *śakti,* energia, mas *śaktimān,* o possuidor de potências inumeráveis. Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, deve-se ouvir submissamente estas descrições autorizadas acerca da Verdade Absoluta. Como afirmou o verso anterior, *yathānalam arciṣaḥ svāḥ:* as insignificantes centelhas do fogo não têm poder para iluminar o fogo abrasante, que é ele mesmo a fonte da iluminação. De modo semelhante, a entidade viva minúscula, que é como uma centelha da Suprema Personalidade de Deus, não pode iluminar a Personalidade de Deus através de seu insignificante poder intelectual. Pode-se argumentar que o Sol expande sua potência sob a forma dos raios e é através da iluminação desses raios que somos capazes de ver o Sol. Da mesma maneira, devemos ser capazes de perceber a Verdade Absoluta mediante a expansão de sua potência. Em resposta a isto, pode-se afirmar que se o Sol criar uma nuvem cobrindo o céu, então, apesar da presença dos raios solares, o Sol não poderá ser visto. Portanto, em última análise, o poder de ver o Sol depende não apenas dos raios solares, mas também da presença de um céu claro, que também é um arranjo do Sol. De igual modo, como se

afirma neste verso, pode-se entender a existência da Verdade Absoluta mediante a expansão de suas potências.

Embora o verso anterior tenha rejeitado o poder dos sentidos materiais e da mente, as descrições autorizadas dadas aqui informam-nos que é possível perceber diretamente que tudo o que existe faz parte da potência da Personalidade de Deus. A este respeito, Nārada Muni aconselhou Prācīnabarhi da seguinte maneira:

atas tad apavādārthaṁ
bhaja sarvātmanā harim
paśyaṁs tad-ātmakaṁ viśvaṁ
sthity-utpatty-apyayā yataḥ

"Deves saber sempre que esta manifestação cósmica é criada, mantida e aniquilada pela vontade da Suprema Personalidade de Deus. Consequentemente, tudo dentro desta manifestação cósmica está sob o controle do Senhor. Para serem iluminadas por este conhecimento perfeito, as pessoas devem sempre ocupar-se em serviço devocional ao Senhor." (*Bhāg.* 4.29.79) Como se afirma aqui, *bhaja sarvātmanā harim:* deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus para que a consciência se torne limpa e pura, tal qual o limpo céu azul em que o Sol potente se manifesta em plenitude. Ao ver o Sol, a pessoa de imediato vê os raios do Sol plenos de potência. Da mesma maneira, se alguém se ocupa em serviço devocional a Kṛṣṇa, sua mente se limpa da sujeira material, e assim ele consegue ver não apenas o Senhor, mas também as expansões do Senhor, tais como o mundo espiritual, os devotos puros, Paramātmā, a impessoal refulgência Brahman e a subsequente criação do mundo material, a sombra do reino de Deus (*chāyeva*), na qual se manifestam tantas variedades materiais.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *phalam* também pode significar *puruṣārtha-svarūpam,* ou a verdadeira forma da meta da vida, ou, em outras palavras, a forma transcendental do próprio Senhor. A entidade viva em seu estado original puro não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. De igual modo, a infinita opulência multicolorida do reino de Deus, chamado Vaikuṇṭha, em qualidade, não é diferente do Senhor. Dessa forma, quando a Suprema Personalidade de Deus está presente em pessoa com Sua opulência sem paralelo e com Seus servos espirituais puros, as entidades vivas, cria-se

uma situação muito feliz. O conceito mundano de família é um reflexo pervertido da situação feliz criada quando o Senhor está unido em plena opulência espiritual com Seus devotos puros. Toda entidade viva tem a opção de se juntar ao Senhor em Seu opulento reino eterno. Logo, deve-se inferir deste verso que tudo dentro das manifestações cósmicas grosseiras e sutis faz parte da potência do Senhor e, portanto, destina-se a ser usado no serviço ao Senhor. *Īśāvāsyam idaṁ sarvam.*

Śrīla Jīva Gosvāmī deu uma meticulosa explicação provando que toda a situação cósmica é a potência natural da Verdade Absoluta. Às vezes, pessoas supersticiosas, sem conhecimento acerca da Personalidade de Deus, dizem que as atividades materiais são controladas por um diabo independente e que Deus está lutando com tal diabo. Semelhante ignorância crassa da posição onipotente da Personalidade de Deus pode ser removida mediante a compreensão do significado deste verso. Assim como a centelha é uma minúscula emanação do fogo abrasante, tudo o que existe não passa de insignificante centelha da potência da Personalidade de Deus. O Senhor, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* (10.42):

athavā bahunaitena
kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

"Mas qual a necessidade, Arjuna, de todo esse conhecimento minucioso? Com um simples fragmento de Mim mesmo, Eu penetro e sustento todo este Universo." A onipotente Personalidade de Deus é de fato o amigo e benquerente de toda entidade viva (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). Portanto, quem se torna são e entende que seu amigo e benquerente Kṛṣṇa é a fonte e controlador definitivos de tudo o que existe, de imediato alcança a paz (*jñātvā māṁ śāntim ṛcchati*). Temor e ilusão surgem quando tolamente se pensa que mesmo um átomo da criação não faz parte da potência controlada da Personalidade de Deus. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt.* Negar a existência do mundo material também cria uma perigosíssima situação ilusória. Ambas as classes de ateísmo — a saber, ver o mundo material como pertencente a si mesmo (e, portanto, destinado ao gozo dos sentidos) e declarar a não-existência do mundo material

— são tentativas fúteis de se evitar a subordinação eterna à Suprema Personalidade de Deus, que é o verdadeiro proprietário e desfrutador de tudo. Śrīla Jīva Gosvāmī cita a seguinte pergunta feita por Śrī Maitreya a Śrī Parāśara no *Viṣṇu Purāṇa* (1.3.1):

nirguṇasyāprameyasya
śuddhasyāpy amalātmanaḥ
kathaṁ sargādi-kartṛtvaṁ
brahmaṇo 'bhyupagamyate

"Como podemos entender que Brahman, a Alma Suprema, é o executor da criação, manutenção e destruição do mundo material, muito embora seja ele destituído de qualidades e seja imensurável, não corporificado e livre de qualquer falha?" Em resposta, Śrī Parāśara afirmou:

śaktayaḥ sarva-bhāvānām
acintya-jñāna-gocarāḥ
yato 'to brahmaṇas tās tu
sargādyā bhāva-śaktayaḥ
bhavanti tapatāṁ śreṣṭha
pāvakasya yathoṣṇatā

"Mera lógica não pode explicar nem mesmo como os objetos materiais expandem sua potência. Podem-se entender esses assuntos mediante a observação madura. A Verdade Absoluta expande Sua potência na criação, manutenção e aniquilação do mundo material tal qual o fogo expande sua potência de calor." (*Viṣṇu Purāṇa* 1.3.2) Śrīla Jīva Gosvāmī explica que se pode entender o poder de uma pedra preciosa não através de afirmações lógicas, mas através da observação do efeito de tal pedra. De modo semelhante, pode-se entender a potência de um *mantra* observando seu poder de atingir um efeito específico. Tal potência não depende de pseudológica. Não há necessidade lógica de uma semente transformar-se em árvore e dar frutos que nutrem o corpo humano. Pode-se argumentar que o código genético de toda a árvore está contido na semente. Porém, não existe necessidade lógica para a existência da semente, nem para a transformação da semente numa árvore gigantesca. *Ex post facto,* ou após a manifestação da maravilhosa natureza material, o tolo cientista mundano delineia a expansão da potência da semente numa

sequência de eventos aparentemente lógica. Mas não existe nada no reino da suposta lógica pura que dite que uma semente deva expandir-se numa árvore. Em vez disso, deve-se entender que tal expansão é a potência da árvore. De forma semelhante, a potência da jóia é seu poder místico, e diversos *mantras* também contêm potências inatas. O *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — tem a potência de transferir alguém para o mundo espiritual de bem-aventurança e conhecimento. Da mesma maneira, a Verdade Absoluta tem a qualidade natural de expandir-se em inumeráveis variedades de mundos material e espiritual. Com lógica, podemos descrever esta expansão após o fato, mas não podemos negar a expansão da Verdade Absoluta. A alma condicionada que purifica sua consciência através do processo de serviço devocional pode cientificamente observar a expansão da Verdade Absoluta como é descrita aqui, assim como quem não é cego pode observar a expansão da semente em uma enorme árvore. Alguém pode entender a potência da semente não através da especulação, mas sim através da observação prática. Do mesmo modo, a pessoa deve purificar sua visão para poder observar na prática a expansão da Verdade Absoluta. Semelhante observação pode ocorrer tanto através do ouvido quanto dos olhos. Conhecimento védico é *śabda-brahma,* ou potência transcendental sob a forma de vibração sonora. Logo, pode-se observar as funções da Verdade Absoluta mediante a audição submissa do som transcendental. *Śāstra-cakṣus.* Quando a consciência se purifica totalmente, pode-se perceber a Verdade Absoluta com todos os sentidos espiritualizados.

A Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é destituída de qualidades materiais tais como bondade mundana, paixão e ignorância, porque Ele é um oceano de qualidades transcendentais e portanto não necessita das qualidades inferiores do mundo material. Como afirma o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.10), *māyāṁ tu prakṛtiṁ vidyān māyinaṁ tu maheśvaram:* "Compreende-se que *māyā* é a energia material, ao passo que o Senhor Supremo é o Senhor Supremo de *māyā*". Do mesmo modo, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que *māyāṁ ca tad-apāśrayām: māyā* sempre está sob o controle da Suprema Personalidade de Deus.

Assim como se pode entender através da discussão acima que o mundo material é uma emanação da potência Brahman impessoal do

Senhor, o próprio Brahman é uma expansão da potência de Kṛṣṇa, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*).

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi
(*Brahma-saṁhitā* 5.40)

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura ressalta que no Brahman impessoal não há nem atividade transcendental nem o supremo *pumartha*, ou benefício da vida humana, a saber, *prema*, amor por Deus. Portanto, se alguém prematuramente fica deslumbrado com a expansão da refulgência corpórea do Senhor, conhecida como Brahman, e portanto não chega de fato a conhecer a Suprema Personalidade de Deus, não existe possibilidade de ele entender realmente sua identidade eterna como uma eterna expansão bem-aventurada da Suprema Personalidade de Deus. Esse assunto é resumido no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 1.1.3):

yad advaitaṁ brahmopaniṣadi tad apy asya tanu-bhā
ya ātmāntaryāmī puruṣa iti so 'syāṁśa-vibhavaḥ
ṣaḍ-aiśvaryaiḥ pūrṇo ya iha bhagavān sa svayaṁ ayaṁ
na caitanyāt kṛṣṇāj jagati para-tattvaṁ param iha

VERSO 38

नात्मा जजान न मरिष्यति नैधतेऽसौ
न क्षीयते सवनविद् व्यभिचारिणां हि ।
सर्वत्र शश्वदनपाय्युपलब्धिमात्रं
प्राणो यथेन्द्रियबलेन विकल्पितं सत् ॥३८॥

nātmā jajāna na mariṣyati naidhate 'sau
na kṣīyate savana-vid vyabhicāriṇāṁ hi
sarvatra śaśvad anapāyy upalabdhi-mātraṁ
prāṇo yathendriya-balena vikalpitaṁ sat

na—nunca; *ātmā*—a alma; *jajāna*—nasceu; *na*—nunca; *mariṣyati*—morrerá; *na*—não; *edhate*—cresce; *asau*—isto; *na*—não; *kṣīyate*—fica

diminuída; *savana-vit*—o conhecedor dessas fases do tempo; *vyabhicāriṇām*—como elas ocorrem em outros, seres mutantes; *hi*—na verdade; *sarvatra*—em toda a parte; *śaśvat*—constantemente; *anapāyi*—jamais desaparecendo; *upalabdhi-mātram*—consciência pura; *prāṇaḥ yathā*—tal qual o ar vital dentro do corpo; *indriya-balena*—pela força dos sentidos; *vikalpitam*—imagina-se que está dividido; *sat*—tornando-se.

TRADUÇÃO

Brahman, a alma eterna, nunca nasceu e jamais morrerá, tampouco ele cresce ou definha. Essa alma espiritual é de fato o conhecedor da juventude, maturidade e morte do corpo material. Pode-se, entender, então, que a alma é consciência pura, existente em toda a parte, em todas as ocasiões e jamais é destruída. Assim como o ar vital dentro do corpo, embora sendo um, manifesta-se de muitas maneiras em contato com os vários sentidos materiais, a alma individual parece assumir diversas designações materiais ao entrar em contato com o corpo material.

SIGNIFICADO

Explicou-se neste capítulo do *Bhāgavatam* o aforismo védico *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: "Tudo é Brahman". A Suprema Personalidade de Deus é a fonte original de tudo. Expandindo Sua potência interna, Ele manifesta o mundo espiritual; e expandindo Sua potência externa, Ele manifesta o cosmos material. A entidade viva condicionada originalmente é parte integrante da potência interna superior do Senhor, mas por estar em contato com a ilusão, ela cai sob as garras da potência externa. De qualquer forma, como tudo é uma expansão da potência do Brahman Supremo, tudo faz parte integrante da potência espiritual do Senhor. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ*. Quando a entidade viva pensa que o mundo material não faz parte integrante da potência do Senhor, senão que tem existência separada, sujeita ao controle e desfrute da minúscula alma *jīva*, ela fica sob *viparyayaḥ*, ou uma concepção errada. *Asmṛtiḥ*. Assim, a entidade viva esquece que o Senhor Supremo é o proprietário de tudo e que tudo é uma expansão do Senhor. Śrīla Śrīdhara Svāmī salienta que embora a potência externa do Senhor esteja sujeita a transformações tais como nascimento, crescimento, declínio e morte, ninguém deve tolamente

concluir que a potência interna do Senhor, a entidade viva, também está sujeita a essas mudanças. Tanto a entidade viva quanto a natureza material são em última análise Brahman, por serem expansões do Brahman Supremo. Porém, os *Vedas* dizem claramente que *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate:* as potências do Senhor são *vividhā,* ou multifárias. Desse modo, segundo este verso, *nātmā jajāna na mariṣyati naidhate 'sau na kṣīyate:* a alma nunca nasce, nem morre, e decerto não pode crescer nem definhar como um corpo material. Embora o corpo material visível passe pela meninice, adolescência e velhice, ou embora alguém possa nascer como semideus, ser humano, planta ou animal, a alma espiritual jamais muda sua posição constitucional eterna. Senão que falsamente se identifica com as transformações externas do corpo material e assim impõe sobre si mesma uma condição psicológica chamada ilusão. Essa miserável experiência ilusória de se ver transformado e por fim aniquilado pelas leis da natureza pode ser anulada através do conhecimento transcendental da posição eterna da pessoa como energia superior do Senhor.

Não se deve tolamente dar à palavra *sarvatra* a interpretação errônea de que a alma individual *jīva* é onipenetrante. A alma nunca nasce nem morre. Contudo, em nosso atual estado condicionado, falsamente nos identificamos com o nascimento e morte do corpo. Portanto, porque uma alma onipenetrante jamais cairia em ilusão, *sarvatra* não pode indicar que a alma individual é onipenetrante. *Ilusão* implica uma compreensão incompleta da realidade, o que não seria possível para uma entidade onipenetrante. Portanto, entende-se que a palavra *sarvatra* significa que a alma espiritual pura existe em todas as condições materiais. Em sono profundo, por exemplo, a consciência talvez não esteja patentemente manifesta, ainda assim sabe-se que a alma espiritual está presente no corpo. De forma semelhante, entende-se através do *Bhagavad-gītā* que a alma espiritual (*nityaḥ sarva-gataḥ*) pode existir até mesmo no fogo, na água ou no espaço sideral, já que a existência da alma jamais depende de condições materiais, mas é um fato eterno. A consciência da alma é mais ou menos manifesta conforme as possibilidades oferecidas pela situação material específica, assim como a luz elétrica se manifesta numa intensidade e cor específicas conforme a lâmpada disponível. A energia elétrica é uma, porém, manifesta-se de maneira variada conforme as condições materiais.

Talvez alguém levante o argumento de que embora a alma espiritual seja consciência pura (*upalabdhi-mātram*), é nossa experiência prática que a consciência constantemente se transforma. Se estou pensando num objeto azul como o céu, então, meu pensamento anterior acerca de um objeto amarelo tal como uma flor é destruído. Da mesma maneira, se me conscientizo de que estou com fome, então, minha consciência do céu azul se destrói. Assim, a consciência sempre se transforma. Śrīla Śrīdhara Svāmī replicou que a consciência em si é eterna, mas em contato com os sentidos materiais ela pode se manifestar de diversas maneiras. O exemplo do ar vital é muito apropriado. *Prāṇa,* ou o ar vital, é um, mas em contato com os diferentes sentidos, manifesta-se como o poder da visão, o poder da audição e assim por diante. De igual modo, a consciência, sendo espiritual, é afinal uma, porém, ao entrar em contato com os diversos sentidos, pode ser percebida em termos de funções sensoriais específicas. Mas o estado de consciência é um fato eterno que não pode ser mudado, embora possa temporariamente ser coberto por *māyā.*

Quando alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, entende-se que ele é um *dhīra* (*dhīras tatra na muhyati*). Nesse momento, ele não está mais sujeito à confusão decorrente da falsa identificação de sua consciência com as transformações da natureza material.

Mediante a afirmação *tat tvam asi,* encontrada no *Chāndogya Upaniṣad,* entende-se que o conhecimento espiritual não é impessoal, senão que implica a gradual percepção da alma espiritual pura dentro do corpo material. Assim como no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa repetidas vezes diz *aham,* ou "Eu", este aforismo védico usa a palavra *tvam,* ou "tu", para indicar que tal qual a Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus, a centelha individual de Brahman (*tat*) também é uma personalidade eterna (*tvam*). Portanto, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, compreende-se que a centelha individual de Brahman possui consciência eterna. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também ressalta que em vez de desperdiçar seu tempo tentando entender a verdade em seu aspecto impessoal, que é a mera negação da variedade material temporária, a pessoa deve tentar compreender que é uma entidade eternamente consciente na categoria *jīva.* Em outras palavras, deve compreender que é um eterno e consciente servo da Suprema Personalidade de Deus.

A este respeito, Śrīla Madhvācārya citou a seguinte declaração da seção *Mokṣa-dharma* do *Mahābhārata:*

ahaṁ hi jīva-saṁjño vai
mayi jīvaḥ sanātanaḥ
maivaṁ tvayānumantavyaṁ
dṛṣṭo jīvo mayeti ha
ahaṁ śreyo vidhāsyāmi
yathādhikāram īśvaraḥ

"A entidade viva, chamada *jīva,* não é diferente de Mim, pois é Minha expansão. Dessa forma, a entidade viva é eterna, como Eu, e sempre existe em Mim. Porém, não deves artificialmente pensar: 'Agora eu vejo a alma'. Senão que Eu, como a Suprema Personalidade de Deus, concederei esta bênção a ti quando estiveres deveras qualificado."

VERSO 39

अण्डेषु पेशिषु तरुष्वविनिश्चितेषु
प्राणो हि जीवमुपधावति तत्र तत्र ।
सन्ने यदिन्द्रियगणेऽहमि च प्रसुप्ते
कूटस्थ आशयमृते तदनुस्मृतिर्नः ॥३९॥

aṇḍeṣu peśiṣu taruṣv aviniściteṣu
prāṇo hi jīvam upadhāvati tatra tatra
sanne yad indriya-gaṇe 'hami ca prasupte
kūṭa-stha āśayam ṛte tad-anusmṛtir naḥ

aṇḍeṣu—em (espécies de vida nascidas de) ovos; *peśiṣu*—em embriões; *taruṣu*—em plantas; *aviniściteṣu*—em espécies de origem indeterminada (nascidas da perspiração); *prāṇaḥ*—o ar vital; *hi*—na verdade; *jīvam*—a alma; *upadhāvati*—segue; *tatra tatra*—de uma espécie a outra; *sanne*—elas se fundem; *yat*—quando; *indriya-gaṇe*—todos os sentidos; *ahami*—o falso ego; *ca*—também; *prasupte*—em sono profundo; *kūṭa-sthaḥ*—imutável; *āśayam*—a cobertura sutil da consciência contaminada, a *liṅga-śarīra; ṛte*—sem; *tat*—disso; *anusmṛtiḥ*—(há) subsequente lembrança; *naḥ*—nossa.

TRADUÇÃO

A alma espiritual nasce dentro do mundo material em muitas espécies de vida diferentes. Algumas espécies nascem de ovos; outras,

de embriões; outras, de sementes de plantas e árvores; e outras, da perspiração. Porém, em todas as espécies de vida, o prāṇa, ou ar vital, permanece imutável e segue a alma espiritual de um corpo a outro. Da mesma maneira, a alma espiritual é eternamente a mesma, apesar de sua condição de vida material. Temos experiência prática disso. Quando estamos absortos em sono profundo sem sonhar, os sentidos materiais tornam-se inativos, e até mesmo a mente e o falso ego fundem-se numa condição dormente. Mas embora os sentidos, a mente e o falso ego estejam inativos, a pessoa, ao acordar, lembra-se de que ela, a alma, estava dormindo tranquilamente.

SIGNIFICADO

Enquanto a entidade viva está desperta, os sentidos materiais e a mente estão sempre ativos. Da mesma maneira, quando alguém está dormindo, o falso ego lembra-se de suas experiências durante o estado de vigília, e assim ele experimenta sonhos ou fragmentos de sonhos enquanto dorme. Mas no estado de *prasupti,* ou sono profundo, tanto a mente quanto os sentidos tornam-se inativos, e o falso ego não se lembra de experiências ou desejos anteriores. A mente sutil e o falso ego chamam-se *liṅga-śarīra,* ou o corpo material sutil. Este *liṅga-śarīra* é experimentado sob a forma de designações materiais temporárias, tais como "eu sou rico", "eu sou forte", "eu sou negro", "eu sou branco", "eu sou americano", "eu sou chinês". O somatório de concepções ilusórias que alguém tem de si mesmo chama-se *ahaṅkāra,* ou falso ego. E devido a essa ilusória concepção de vida, a entidade viva transmigra de uma espécie de vida a outra, como se explica claramente no *Bhagavad-gītā.* A alma espiritual, contudo, não muda sua posição constitucional de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, embora a alma possa temporariamente esquecer essa posição. Para mencionar uma situação análoga, se alguém sonha à noite que está caminhando na floresta, tal sonho não muda sua verdadeira posição de estar deitado na cama de seu apartamento. Portanto, afirma-se neste verso que *kūṭa-stha āśayam ṛte:* apesar das transformações do corpo sutil, a alma espiritual não muda. Śrīla Śrīdhara Svāmī dá o seguinte exemplo para ilustrar este ponto. *Etāvantaṁ kālaṁ sukham aham asvāpsam, na kiñcid avediṣam.* A pessoa costuma pensar: "Eu estava dormindo mui tranquilamente, embora não estivesse sonhando, nem ciente de nada". Através da lógica pode-se entender que não é possível

lembrar-se de algo de que não se tem experiência. Portanto, visto que a pessoa se lembra que estava dormindo tranquilamente embora não houvesse experiência mental nem sensorial, deve-se entender que essa memória é uma vaga experiência da alma espiritual.

Śrīla Madhvācārya explica que os semideuses, que são uma raça de seres humanos mais evoluída dos sistemas planetários superiores deste universo, de fato não se submetem à ignorância grosseira do sono profundo tal como os seres humanos comuns. Porque têm inteligência superior, os semideuses não imergem na ignorância durante o sono. No *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa diz que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* Sono é *apohanam,* ou esquecimento. Às vezes, durante o sonho ocorre *smṛti,* ou memória da condição verdadeira, porém, no sonho a pessoa talvez perceba sua família ou amigos num estado alterado e ilusório. Mas todas essas condições de lembrança e esquecimento devem-se à presença da Superalma dentro do coração. Em virtude da misericórdia da Superalma, a pessoa pode ter um vislumbre preliminar da alma pelo fato de lembrar-se de como ela descansava tranquilamente mesmo sem experiência mental ou sensorial.

De acordo com os comentários autorizados sobre este verso, *avi-niściteṣu* quer dizer *sveda-jeṣu,* ou nascido da perspiração. Śrīla Madhvācārya ressalta que *bhū-svedena hi prāyo jāyante:* o orvalho deve ser considerado a perspiração da terra, e várias espécies de vida são geradas do orvalho.

O *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.9) explica a situação da alma em relação com o *prāṇa* da seguinte maneira:

eṣo 'ṇur ātmā cetasā veditavyo
yasmin prāṇaḥ pañcadhā saṁviveśa
prāṇaiś cittaṁ sarvam otaṁ prajānāṁ
yasmin viśuddhe vibhavaty eṣa ātmā

"A alma é atômica em tamanho e pode-se percebê-la através da inteligência perfeita. Essa alma atômica flutua nas cinco classes de ar [*prāṇa, apāna, vyāna, samāna* e *udāna*]. A alma está situada dentro do coração e espalha sua influência por todo o corpo das entidades vivas corporificadas. Quando a alma se purifica da contaminação das cinco classes de ar material, sua influência espiritual se manifesta." Desse modo, nas inúmeras espécies de vida a alma espiritual permanece situada no *prāṇa,* ou ar vital material.

VERSO 40

यर्ह्यब्जनाभचरणैषणयोरुभक्त्या
चेतोमलानि विधमेद् गुणकर्मजानि ।
तस्मिन् विशुद्ध उपलभ्यत आत्मतत्त्वं
साक्षाद् यथामलदृशोः सवितृप्रकाशः ॥४०॥

yarhy abja-nābha-caraṇaiṣaṇayoru-bhaktyā
ceto-malāni vidhamed guṇa-karma-jāni
tasmin viśuddha upalabhyata ātma-tattvaṁ
śākṣād yathāmala-dṛśoḥ savitṛ-prakāśaḥ

yarhi—quando; *abja-nābha*—da Suprema Personalidade de Deus, cujo umbigo tem a forma de uma flor de lótus; *caraṇa*—os pés; *eṣa-ṇayā*—desejando (apenas); *uru-bhaktyā*—através do poderoso serviço devocional; *cetaḥ*—do coração; *malāni*—a sujeira; *vidhamet*—limpa; *guṇa-karma-jāni*—gerada dos modos da natureza e das atividades materiais nesses modos; *tasmin*—nesse; *viśuddhe*—completamente purificado (coração); *upalabhyate*—percebe-se; *ātma-tattvam*—a verdadeira natureza do eu; *sākṣāt*—diretamente; *yathā*—assim como; *amala-dṛśoḥ*—de olhos puros; *savitṛ*—do sol; *prakā-śaḥ*—a manifestação.

TRADUÇÃO

Quando alguém se ocupa seriamente no serviço devocional à Personalidade de Deus, fixando os pés de lótus do Senhor em seu coração como a única meta da vida, ele pode destruir os inúmeros desejos impuros alojados no coração como resultado de seu trabalho fruitivo anterior dentro dos três modos da natureza material. Quando o coração se purifica dessa maneira, pode-se perceber diretamente que tanto o Senhor Supremo quanto o próprio eu são entidades transcendentais. Assim, a pessoa se torna perfeita em compreensão espiritual através da experiência direta, assim como alguém pode ter experiência direta do brilho do sol através de uma visão normal e saudável.

SIGNIFICADO

No verso anterior explicou-se que a pessoa pode ter um vislumbre preliminar da alma imutável e eterna pelo fato de lembrar-se de sua

experiência de estar dormindo em paz mesmo enquanto a mente e os sentidos estavam totalmente inativos. Talvez alguém pergunte: se durante o sono profundo existe uma experiência preliminar da alma, por que, então, ao acordar a pessoa retorna a ilusória existência material? Pode-se responder que devido aos desejos materiais alojados dentro do coração, a alma condicionada está viciada à ignorância do gozo dos sentidos materiais. Um prisioneiro talvez veja através das grades da janela a luz do lado de fora da prisão, mas ainda assim ele permanece cativo atrás das grades. Do mesmo modo, embora a alma condicionada possa ter um vislumbre da alma espiritual, ela permanece capturada dentro do cativeiro dos desejos materiais. Portanto, embora alguém possa ter um entendimento preliminar acerca da alma eterna que existe dentro do corpo temporário, ou até mesmo da Superalma, que acompanha a alma individual dentro do coração, ainda assim é necessário um processo específico para eliminar a causa da existência material, a saber, o desejo material.

Como se explica no *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitah

"Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o corpo, ó filho de Kuntī, esse mesmo estado ele alcançará impreterivelmente." De acordo com o desejo da pessoa no momento da morte, a natureza material lhe concederá um corpo material adequado. *Karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye.* Conforme suas ações e desejos fruitivos e sob a jurisdição dos representantes do Senhor, os semideuses, a entidade viva recebe um corpo material específico, que inevitavelmente está sujeito ao tormento decorrente do nascimento, morte, velhice e doença. Se alguém consegue eliminar a causa de um fenômeno específico, é óbvio que também elimina o efeito. Portanto, este verso afirma que a pessoa deve desejar apenas atingir o refúgio dos pés de lótus da Personalidade de Deus. Ela deve abandonar os desejos ilusórios relacionados à sociedade, amizade e amor materiais, visto que esses desejos causam ainda mais cativeiro material. E deve também fixar a mente

na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, para que impreterivelmente se lembre de Kṛṣṇa no momento da morte. Como o Senhor afirma:

anta-kāle ca mām eva
smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ
yāti nāsty atra saṁśayaḥ

"E todo aquele que, no final de sua vida, abandone seu corpo, lembrando-se unicamente de Mim, no mesmo instante alcança Minha natureza. Quanto a isto, não há dúvidas." (Bg. 8.5) A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o verdadeiro refúgio de todo ser vivo. E a pessoa pode ter percepção direta do Senhor assim que seu coração se torne transparentemente limpo através da *bhakti-yoga.*

O *Bhagavad-gītā* descreve o estado em que se alcança a Suprema Personalidade de Deus através das palavras *tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram,* e às vezes os impersonalistas dão a interpretação falsa de que estas palavras são uma descrição de *brahma-sāyujyam,* ou imersão impessoal na existência do Senhor. Menciona-se claramente neste verso que é necessário fixar a mente e a devoção nos pés de lótus de *abja-nābha,* ou a Suprema Personalidade de Deus. Se a entidade viva individual fosse igual à Personalidade de Deus, bastaria que ela pensasse em si mesma para se purificar. Mas mesmo assim surgiria uma contradição: a Personalidade de Deus não precisa se purificar, já que Ele é descrito no *Bhagavad-gītā* como *pavitraṁ paramam,* ou o supremo puro. Logo, ninguém deve, por meio de artifícios, tentar extrair algum significado impersonalista das afirmações da literatura védica.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que o nível perfeito de serviço devocional indicado neste verso pode ser observado nas atividades de eminentes devotos como Dhruva Mahārāja. Dhruva Mahārāja aproximou-se da Personalidade de Deus desejando um ajuste político na plataforma material, mas ao purificar-se através do cantar do santo nome de Deus (*oṁ namo bhagavate vāsudevāya*) ele não mais sentiu necessidade de gozo dos sentidos materiais. Como se afirma no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam: janayaty āśu vairāgyam.* Assim que avança em serviço devocional, a pessoa se liberta do enredamento dos desejos mundanos superficiais.

As palavras *upalabhyata ātma-tattvam* são significativas neste verso. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *ātma-tattvam,* ou conhecimento acerca da alma, indica conhecimento acerca da Suprema Personalidade de Deus junto com Suas diversas expansões, tais como o *brahmajyoti* impessoal e a própria entidade viva marginal. Como indica nessa passagem a palavra *sākṣāt,* perceber a Personalidade de Deus significa ver a forma pessoal do Senhor, Suas mãos e pernas, Seus diversos veículos e servos transcendentais, etc., assim como mediante a devoção ao deus do Sol, pode-se chegar a perceber o próprio corpo do deus do Sol, junto com sua quadriga e atendentes pessoais.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que nos versos 35 a 39 são demonstrados os diversos níveis de lógica-padrão. O verso 35 estabelece *viṣaya,* ou a tese geral. O verso 36 manifesta *saṁśaya,* ou uma expressão de dúvida. O verso 37 dá *pūrva-pakṣa,* ou o contra-argumento. E o verso 38 estabelece definitivamente o *siddhānta,* ou a conclusão. O verso 39 apresenta *saṅgati,* o resumo. O *saṅgati,* ou palavra final, é que a pessoa deve tornar-se um devoto puro da Personalidade de Deus e deve adorar os pés de lótus do Senhor. Dessa maneira, por limpar o espelho do coração pode-se ver o Senhor, assim como um ser humano normal com visão saudável e perfeita pode mui facilmente ver os brilhantes raios do Sol ou como um devoto avançado do próprio deus do Sol pode ver o corpo pessoal do deus do Sol.

VERSO 41

श्री राजोवाच

कर्मयोगं वदत नः पुरुषो येन संस्कृतः ।
विधूयेहाशु कर्माणि नैष्कर्म्यं विन्दते परम् ॥४१॥

śrī-rājovāca
karma-yogaṁ vadata naḥ
puruṣo yena saṁskṛtaḥ
vidhūyehāśu karmāṇi
naiṣkarmyaṁ vindate param

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *karma-yogam*—a prática de dedicar o trabalho ao Supremo; *vadata*—por favor, dizei; *naḥ*—a nós; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *yena*—através da qual; *saṁskṛtaḥ*—refinando-se; *vidhūya*—livrando-se; *iha*—nesta vida; *āśu*—mui rapidamente; *karmāṇi*—atividades materialistas; *naiṣkarmyam*—libertar-se das reações fruitivas; *vindate*—desfruta; *param*—transcendental.

TRADUÇÃO

O rei Nimi disse: ó grandes sábios, por favor, explicai-nos o processo de karma-yoga. Purificada por este processo de dedicar seu trabalho prático ao Supremo, a pessoa pode livrar-se mui rapidamente de todas as atividades materiais, mesmo nesta vida, e assim desfrutar a vida pura na plataforma transcendental.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.5):

na hi kaścit kṣaṇam api
jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt
kāryate hy avaśaḥ karma
sarvaḥ prakṛti-jair guṇaiḥ

"Todos são irremediavelmente forçados a agir segundo as qualidades que adquirirem nos modos da natureza material; portanto, ninguém pode deixar de fazer algo, nem mesmo por um momento." Visto que não pode permanecer inativa, a entidade viva deve aprender a dedicar suas atividades ao Senhor. Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso do *Bhagavad-gītā:* "A alma está sempre ativa, e isto não é por causa da vida corporificada, mas porque faz parte de sua natureza. Sem a presença da alma espiritual, o corpo material não pode mover-se. O corpo é apenas um veículo morto, operado pela alma espiritual, que está sempre ativa e não pode parar um momento sequer. De modo que a alma espiritual deve ocupar-se no bom trabalho da consciência de Kṛṣṇa, caso contrário, ficará às voltas com ocupações ditadas pela energia ilusória. Ao entrar em contato com a energia material, a alma espiritual assimila os modos materiais, e, para purificar a alma dessas afinidades, é necessário ocupar-se nos deveres prescritos, estipulados nos *śāstras.* Mas se a alma ocupar-se em sua função natural, a consciência de Kṛṣṇa, tudo o que venha a fazer será bom para ela".

As pessoas comuns costumam pôr em dúvida o trabalho muito ativo dos devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa, confundindo esse trabalho com trabalho material ordinário. Śrīla Jīva

Gosvāmī afirma a este respeito que *kāmya-karmāṇy eva tyājitāni, na tu nitya-naimittikāni, phalasyaiva vininditatvāt.* Devem-se abandonar as atividades egoístas que visam ao próprio gozo dos sentidos, visto que semelhante trabalho irrefletido resulta em mais cativeiro material. Porém, devem-se oferecer os deveres ocupacionais regulares ou ocasionais ao Senhor Supremo, e assim essas atividades passam a ser transcendental serviço devocional. Através das palavras *tasmād gurum prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam,* este capítulo explicou claramente que dedicar o trabalho ao serviço do Senhor é uma arte que deve ser aprendida aos pés de lótus do mestre espiritual autêntico. Caso contrário, se alguém declara caprichosamente que seu trabalho materialista é serviço devocional transcendental, não haverá resultado verdadeiro. Portanto, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, ninguém deve confundir a palavra *naiṣkarmyam* com inatividade; na verdade, ela indica atividade transcendental sob a guia do Senhor e de Seu representante.

VERSO 42

एवं प्रश्नमृषीन् पूर्वमपृच्छं पितुरन्तिके ।
नाब्रुवन् ब्रह्मणः पुत्रास्तत्र कारणमुच्यताम् ॥४२॥

evaṁ praśnam ṛṣīn pūrvam
apṛcchaṁ pitur antike
nābruvan brahmaṇaḥ putrās
tatra kāraṇam ucyatām

evam—semelhante; *praśnam*—uma pergunta; *ṛṣīn*—aos sábios; *pūrvam*—outrora; *apṛccham*—perguntei; *pituḥ*—de meu pai (Ikṣvāku Mahārāja); *antike*—em frente; *na abruvan*—eles não responderam; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *putrāḥ*—os filhos; *tatra*—disso; *kāraṇam*—a razão; *ucyatām*—por favor, dizei.

TRADUÇÃO

Certa vez, no passado, na presença de meu pai, Mahārāja Ikṣvāku, apresentei uma questão semelhante a quatro grandes sábios que eram filhos do Senhor Brahmā. Mas eles não responderam a minha pergunta. Por favor, explicai-me o motivo.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, as palavras *brahmaṇaḥ putrāḥ,* "os filhos de Brahmā", referem-se aos quatro Kumāras encabeçados por Sanaka Ṛṣi. Śrīla Madhvācārya citou um verso do *Tantra-bhāgavata* declarando que a razão que levou os quatro filhos do Senhor Brahmā, embora *mahājanas* e hábeis na ciência do serviço devocional, a deixarem de responder ao rei Nimi foi que eles queriam demonstrar claramente que mesmo aqueles que são peritos no cultivo de conhecimento especulativo não podem entender a verdadeira ciência do serviço devocional puro. Posteriormente, Śrīla Jīva Gosvāmī comentou que os sábios não responderam à pergunta do rei porque nessa ocasião o rei Nimi era um menino e portanto não era maduro o bastante para entender a resposta completamente.

VERSO 43

श्री आविर्होत्र उवाच
कर्माकर्मविकर्मेति वेदवादो न लौकिकः ।
वेदस्य चेश्वरात्मत्वात् तत्र मुह्यन्ति सूरयः ॥४३॥

śrī-āvirhotra uvāca
karmākarma vikarmeti
veda-vādo na laukikaḥ
vedasya ceśvarātmatvāt
tatra muhyanti sūrayaḥ

śrī-āvirhotraḥ uvāca—o sábio Āvirhotra disse; *karma*—a execução de deveres prescritos pelas escrituras; *akarma*—o não-cumprimento de tais deveres; *vikarma*—ocupação em atividades proibidas; *iti*—assim; *veda-vādaḥ*—assunto compreendido através dos *Vedas; na*—não; *laukikaḥ*—mundana; *vedasya*—dos *Vedas; ca*—e; *īśvara-ātmatvāt*—devido ao fato de vir da própria Personalidade de Deus; *tatra*—neste tema; *muhyanti*—ficam confusos; *sūrayaḥ*—(mesmo) eminentes autoridades eruditas.

TRADUÇÃO

Śrī Āvirhotra respondeu: Deveres prescritos, não-execução de tais deveres e atividades proibidas são tópicos que alguém só pode entender bem mediante o estudo autorizado da literatura védica. Este

difícil tema jamais pode ser entendido através de especulação mundana. A autorizada literatura védica é a encarnação sonora da própria Personalidade de Deus, e por isso o conhecimento védico é perfeito. Mesmo os mais eminentes eruditos acadêmicos ficam confusos ao tentar entender a ciência da ação, caso negligenciem a autoridade do conhecimento védico.

SIGNIFICADO

Deveres prescritos autorizados pelas escrituras reveladas chamam-se *karma,* ao passo que o não-cumprimento desses deveres sublimes chama-se *akarma.* A execução de atividades proibidas chama-se *vikarma.* Dessa maneira, *karma, akarma* e *vikarma* são estabelecidos pelas explicações autorizadas da literatura védica. Não se podem averiguá-los através de meros exercícios mundanos de lógica. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.16.51) o Senhor diz que *śabda-brahma paraṁ brahma mamobhe śāśvatī tanū:* "Sou a forma das vibrações transcendentais dos *Vedas,* tais como o *oṁkāra* e Hare Kṛṣṇa Hare Rāma, e sou a Suprema Verdade Absoluta. Essas Minhas duas formas — a saber, o transcendental som védico e a eternamente bem-aventurada forma espiritual da Deidade — são Minhas formas eternas; elas não são materiais". De modo semelhante, afirma-se no *Bhāgavatam* (6.1.40) que *vedo nārāyaṇaḥ sākṣāt svayambhūr iti śuśruma:* "Os *Vedas* são diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, e são autógenos. Foi Yamarāja quem nos disse isto". No *Puruṣa-sūkta* (*Ṛg Veda, maṇḍala* 10, *sūkta* 90, *mantra* 9) afirma-se que *tasmād yajñāt sarva-huta ṛcaḥ sāmāni jajñire/ chandāṁsi jajñire tasmāt:* "DEle, Yajña, vêm todas as oferendas sacrificatórias, hinos de invocação e cânticos de louvor. Todos os *mantras* dos *Vedas* vêm do Senhor". Todas as encarnações da Suprema Personalidade de Deus são completamente transcendentais e livres dos quatro defeitos da vida condicionada, a saber, erros, ilusão, enganação e sentidos imperfeitos. Logo, o conhecimento védico, por ser uma manifestação plenária do Senhor Supremo, é igualmente transcendental e infalível.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que no mundo material, que é controlado pela energia ilusória do Senhor, uma vibração sonora específica é descartada após descrever seu objeto. Porém, na plataforma espiritual chamada Vaikuṇṭha nada se perde, e por isso *śabda-brahma,* ou a Personalidade de Deus sob Sua forma como som transcendental, é eterno.

Na fala humana comum é possível averiguar o significado das palavras mediante o entendimento da intenção do orador. Porém, como o conhecimento védico é *apauruṣeya,* ou transcendental, só se pode apreciar seu significado através do processo de ouvir as autoridades modelares pertencentes à corrente de sucessão discipular. O próprio Senhor prescreve este processo no *Bhagavad-gītā* (*evaṁ paramparā-prāptam*). Desse modo, até mesmo acadêmicos altamente eruditos, que por orgulho negligenciam este simples processo descendente, decerto ficam confusos e embaraçados em sua tentativa de averiguar o significado definitivo do conhecimento védico. Os quatro filhos do Senhor Brahmā recusaram-se a responder à pergunta do rei Nimi porque nessa ocasião ele era apenas uma criança e, portanto, era incapaz de render-se seriamente ao processo de ouvir através da sucessão discipular. A este respeito, Śrīla Madhvācārya ressalta que *īśvarātmatvād īśvara-viṣayatvāt.* Porque os *Vedas* descrevem a ilimitada Personalidade de Deus, ninguém pode se aproximar do conhecimento védico através de métodos mundanos de compreensão.

VERSO 44

परोक्षवादो वेदोऽयं बालानामनुशासनम् ।
कर्ममोक्षाय कर्माणि विधत्ते ह्यगदं यथा ॥४४॥

parokṣa-vādo vedo 'yaṁ
bālānām anuśāsanam
karma-mokṣāya karmāṇi
vidhatte hy agadaṁ yathā

parokṣa-vādaḥ—descrevendo uma situação como algo diferente a fim de disfarçar sua verdadeira natureza; *vedaḥ*—*Vedas; ayam*—estes; *bālānām*—de pessoas infantis; *anuśāsanam*—orientação; *karma-mokṣāya*—para libertar-se das atividades materiais; *karmāṇi*—atividades materiais; *vidhatte*—prescreve; *hi*—na verdade; *agadam*—um remédio; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Pessoas infantis e tolas ficam apegadas a atividades materialistas e fruitivas, embora a verdadeira meta da vida seja libertar-se de semelhantes atividades. Portanto, descrevendo primeiro as atividades

religiosas fruitivas, os preceitos védicos indiretamente as conduzem ao caminho da liberação última, assim como um pai promete doce a seu filho para que este tome o remédio.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā: traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna.* Os *Vedas* aparentemente oferecem resultados fruitivos dentro dos modos da natureza material. Aqueles que executam cerimônias ritualísticas ou austeridades no modo da bondade recebem a oportunidade de promover-se aos sistemas planetários superiores chamados Svargaloka. *Aśnanti divyān divi deva-bhogān.* De forma semelhante, aqueles que executam *karma-kāṇḍa,* ou atividades religiosas fruitivas no modo da paixão, recebem a oportunidade de tornar-se eminentes governantes ou homens abastados na Terra e de desfrutar grande prestígio e poder mundano. Porém, como se afirma no *Manu-saṁhitā, pravṛttir eṣā bhūtānāṁ nivṛttis tu mahāphalā:* "Embora as atividades religiosas fruitivas sejam muito populares entre as almas condicionadas, a verdadeira perfeição da vida é alcançada ao se abandonar todo o esforço fruitivo".

Se o pai diz a seu filho: "Deves tomar este remédio porque estou mandando", a criança talvez fique assustada e rebelde e assim rejeite o remédio. Portanto, o pai convence seu filho, dizendo: "Vou te dar um delicioso doce. Mas se queres o doce, primeiro toma este remedinho, e então podes comer o doce". Semelhante persuasão indireta chama-se *parokṣa-vādaḥ,* ou uma descrição indireta que oculta o verdadeiro propósito. O pai apresenta sua proposta ao filho como se a meta final fosse receber o doce, mas é necessário satisfazer uma condição menor para recebê-lo. Na verdade, contudo, a intenção do pai é administrar o remédio ao filho e curá-lo de sua doença. Desse modo, descrever o propósito primário indiretamente e ocultá-lo com um propósito secundário chama-se *parokṣa-vādaḥ,* ou persuasão indireta.

Porque a grande maioria das almas condicionadas está viciada ao gozo dos sentidos (*pravṛttir eṣā bhūtānām*), os rituais védicos *karma-kāṇḍa* oferecem-lhes uma oportunidade de livrar-se do temporário gozo dos sentidos, instigando a cobiça pelos resultados védicos fruitivos, tais como promoção ao Paraíso ou uma poderosa posição administrativa na Terra. Em todos os rituais védicos Viṣṇu é adorado, e assim a pessoa pouco a pouco se eleva à compreensão

de que seu verdadeiro interesse é render-se a Viṣṇu. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum.* Semelhante método indireto é prescrito para *bālānām,* aqueles que são infantis ou tolos. A pessoa inteligente, através da análise direta, logo pode entender o verdadeiro propósito da literatura védica tal como foi descrito pelo próprio Senhor (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Todo o conhecimento védico visa afinal a alcançar o refúgio dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Sem esse refúgio, a pessoa é forçada a girar nas 8.400.000 espécies oferecidas pela energia ilusória do Senhor. Visão material ordinária, quer através da percepção sensorial grosseira, quer através da percepção sutil de indução racional, sempre produz conhecimento imperfeito, distorcido pelo desejo de desfrute material ilusório. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que o cultivo de auto-realização impessoal também é um distúrbio para as almas condicionadas, visto que o processo especulativo impersonalista é uma tentativa artificial de tornar-se completamente amorfo. Semelhante tentativa não está nem um pouco de acordo com o julgamento adequado dos *Vedas,* que é descrito no *Bhagavad-gītā* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*).

No movimento do Senhor Caitanya não há necessidade de primeiro buscar resultados materiais fruitivos e depois ser gradualmente arrastado ao conhecimento verdadeiro. Segundo Caitanya Mahāprabhu:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

Em Kali-yuga a vida é muito curta (*prāyeṇālpāyuṣaḥ*), e as pessoas costumam ser indisciplinadas (*mandāḥ*), desencaminhadas (*sumanda-matayaḥ*) e oprimidas pelos resultados desfavoráveis de suas atividades anteriores (*manda-bhāgyāḥ*). Por isso, suas mentes jamais estão tranquilas (*upadrutāḥ*), e sua curtíssima duração de vida arruína a possibilidade de seu progresso gradual através do caminho de atividades ritualísticas védicas. Logo, a única esperança é cantar os santos nomes do Senhor, *harer nāma.* No *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51) afirma-se:

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

Kali-yuga é um oceano de hipocrisia e poluição. Em Kali-yuga todos os elementos naturais estão poluídos, tais como a água, a terra, o céu, a mente, a inteligência e o ego. O único aspecto auspicioso desta era degradada é o processo de cantar os santos nomes do Senhor (*asti hy eko mahān guṇaḥ*). Através do simples e aprazível processo de *kṛṣṇa-kīrtana,* a pessoa se liberta de sua conexão com esta era degradada (*mukta-saṅga*) e volta ao lar, volta ao Supremo (*paraṁ vrajet*). Às vezes, os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa também usam *parokṣa,* ou o método indireto de persuasão, oferecendo um delicioso doce transcendental à alma condicionada para induzi-la a vir para os pés de lótus do Senhor. O movimento de Caitanya Mahāprabhu é *kevala ānanda-kāṇḍa,* simplesmente bem-aventurado. Porém, devido à misericórdia de Caitanya Mahāprabhu, mesmo quem se sente atraído indiretamente pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa alcança rapidamente a perfeição da vida e volta ao lar, volta ao Supremo.

VERSO 45

नाचरेद् यस्तु वेदोक्तं स्वयमज्ञोऽजितेन्द्रियः ।
विकर्मणा ह्यधर्मेण मृत्योर्मृत्युमुपैति सः ॥४५॥

nācared yas tu vedoktaṁ
svayam ajño 'jitendriyaḥ
vikarmaṇā hy adharmeṇa
mṛtyor mṛtyum upaiti saḥ

na ācaret—não executa; *yaḥ*—quem; *tu*—mas; *veda-uktam*—o que está prescrito nos *Vedas; svayam*—ele mesmo; *ajñaḥ*—ignorante; *ajita-indriyaḥ*—não tendo aprendido a controlar os sentidos; *vikarmaṇā*—por não executar dever escritural; *hi*—na verdade; *adharmeṇa*—devido à sua irreligião; *mṛtyoḥ mṛtyum*—morte após morte; *upaiti*—alcança; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Se uma pessoa ignorante que não conquistou os sentidos materiais não se mantiver fiel aos preceitos védicos, decerto se ocupará em atividades pecaminosas e irreligiosas. Dessa maneira, sua recompensa será repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

No verso anterior afirmou-se que, embora as atividades fruitivas sejam prescritas nos *Vedas,* a verdadeira meta da vida humana é livrar-se de todas as atividades materialistas. Portanto, talvez alguém conclua que não há necessidade de executar os rituais védicos, que oferecem gozo dos sentidos regulado. Porém, uma pessoa ignorante, ou, em outras palavras, quem não compreendeu que não é o corpo material, senão uma alma espiritual eterna, parte integrante de Kṛṣṇa, sem dúvida será incapaz de controlar os impulsos dos sentidos materiais. Portanto, se tal pessoa com inclinação material negligenciar os preceitos védicos que administram gozo dos sentidos regulado, decerto cairá em gozo dos sentidos irregulado na plataforma de *pāpa,* ou vida pecaminosa. Por exemplo, recomenda-se àqueles que são afetados pelo desejo sexual que aceitem o *vivāha-yajña,* ou a cerimônia religiosa de casamento. É comum vermos que, devido ao falso orgulho, um pretenso *brahmacārī,* ou estudante celibatário do conhecimento védico, rejeita a cerimônia de casamento, taxando-a de *māyā,* ou ilusão material. Porém, se for incapaz de controlar os sentidos, tal estudante celibatário sem dúvida se degradará, chegando ao ponto de se ocupar em sexo ilícito, algo que não tem conexão nenhuma com a cultura védica. De modo semelhante, encoraja-se ao neófito na consciência de Kṛṣṇa que coma *kṛṣṇa-prasādam* até a sua plena satisfação. Às vezes um praticante imaturo de *bhakti-yoga* tenta fazer um espetáculo de hábitos alimentares severos, mas por fim acaba caindo em consumo de alimentos abomináveis e irregulados.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as palavras *mṛtyor mṛtyum upaiti* significam que a pessoa pecaminosa recebe do próprio senhor da Morte, Yamarāja, uma passagem grátis para o inferno. Isto também é descrito nos *Vedas* da seguinte maneira: *mṛtvā punar mṛtyum āpadyate ardyamānaḥ sva-karmabhiḥ.* "Pessoas que causam dor severa a si mesmas devido a suas atividades materialistas não obtêm alívio no momento da morte, pois são colocadas

de novo numa situação em que ocorrerá morte.'' Portanto, aqueles cujos sentidos ainda não estão controlados não devem abandonar as atividades ritualísticas védicas, tais como a cerimônia de casamento ou a degustação de suntuoso *yajña-śiṣṭa,* ou os restos de alimentos do sacrifício.

O verso anterior deu o exemplo do pai que administra doce ao filho para induzi-lo a tomar o remédio. Se a criança rejeita o oferecimento do pai, pensando que o doce é desnecessário, ela também perde a oportunidade de tomar o remédio que irá curá-la. De forma semelhante, se um materialista rejeita os preceitos védicos que administram gozo dos sentidos prescrito, ele não se purificará, senão que se degradará ainda mais. Śrīla Jīva Gosvāmī descreve o materialista como aquele cuja mente e inteligência não estão fielmente fixos na mensagem da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* Śrī Bhagavān, o Senhor Kṛṣṇa, dá maravilhosas explicações para as almas condicionadas, representadas por Arjuna, referentes à verdadeira meta da vida. Quem não consegue fixar a mente nestas instruções deve ser considerado um materialista que está predisposto às atividades pecaminosas e que, portanto, deve submeter-se aos preceitos védicos normativos. Semelhantes preceitos védicos, embora sejam fruitivos, são considerados *puṇya,* ou piedosos, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, e assim quem os segue à risca não irá para o inferno. O próprio Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhāgavatam* (11.20.9):

tāvat karmāṇi kurvīta
na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā
śraddhā yāvan na jāyate

''A pessoa deve continuar a executar as atividades ritualísticas védicas até que de fato se desapegue do gozo dos sentidos materiais e desenvolva fé no processo de ouvir e cantar sobre Mim.''

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que os *Vedas* prescrevem que é necessário levantar-se de manhã cedo, banhar-se e cantar o *mantra* Gāyatrī. Se alguém artificialmente abandona semelhante vida regulada e disciplinada, pouco a pouco se tornará vítima de atividades grosseiras de gozo dos sentidos, tais como comer em restaurantes e desfrutar relações ilícitas com mulheres. Dessa maneira, perdendo o controle dos sentidos, ele se torna tal qual um animal,

ocupando-se desde manhã cedo até à noite em atividades perigosas. Śrīla Madhvācārya comenta a este respeito que *ajñaḥ sann ācarann api.* Embora em ignorância, a pessoa continua a agir, sem considerar o resultado futuro de suas atividades. O *Bhagavad-gītā* descreve semelhante indiferença ao resultado futuro das atividades como um sintoma do modo da ignorância. Assim como um homem inteligente não dirigirá numa estrada caso saiba que esta o levará ao perigo, um homem inteligente não executará atividades não védicas caso saiba que o resultado final será o desastre descrito aqui pelas palavras *mṛtyor mṛtyum upaiti.* Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que pessoas ignorantes às vezes pensam que após a morte automaticamente se alcança a paz eterna. Porém, em virtude das poderosas reações de suas atividades pecaminosas, a pessoa vem a sofrer condições muito perturbadoras, pois tem de sofrer misérias infernais em troca de mesquinhos frutos temporários do trabalho fruitivo. Essas reações infernais ocorrem não uma vez, senão que perpetuamente, enquanto ela permanece indiferente aos preceitos védicos.

VERSO 46

वेदोक्तमेव कुर्वाणो निःसङ्गोऽर्पितमीश्वरे ।
नैष्कर्म्यं लभते सिद्धिं रोचनार्था फलश्रुतिः ॥४६॥

vedoktam eva kurvāṇo
niḥsaṅgo 'rpitam īśvare
naiṣkarmyaṁ labhate siddhiṁ
rocanārthā phala-śrutiḥ

veda-uktam—as atividades reguladas descritas pelos *Vedas; eva*—decerto; *kurvāṇaḥ*—executando; *niḥsaṅgaḥ*—sem apego; *arpitam*—oferecidas; *īśvare*—ao Senhor Supremo; *naiṣkarmyam*—da liberação do trabalho material e de suas reações; *labhate*—alcança; *siddhim*—a perfeição; *rocana-arthā*—para o propósito de dar encorajamento; *phala-śrutiḥ*—as promessas de resultados materiais dadas nas escrituras védicas.

TRADUÇÃO

Através da execução desapegada de atividades reguladas prescritas nos Vedas e do oferecimento dos resultados de tal trabalho

ao Senhor Supremo, alcança-se a perfeição, ou seja, libertar-se do cativeiro do trabalho material. Os resultados fruitivos materiais oferecidos nas escrituras reveladas não são a verdadeira meta do conhecimento védico, senão que visam a estimular o interesse do executor.

SIGNIFICADO

A vida humana é uma oportunidade oferecida pelas leis da natureza à alma condicionada para que esta possa entender sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Infelizmente, mesmo na forma de vida humana a maioria das entidades vivas permanece viciada ao aprimoramento do padrão de atividades animalescas, a saber, comer, dormir, defender-se e acasalar-se. Quase ninguém está interessado no verdadeiro sucesso da vida: consciência de Kṛṣṇa.

śrotavyādīni rājendra
nṛṇāṁ santi sahasraśaḥ
apaśyatām ātma-tattvaṁ
gṛheṣu gṛha-medhinām

"Visto que estão cegas para o conhecimento acerca da verdade última, as pessoas que estão absortas em pensamentos mundanos têm muitos assuntos para ouvir na sociedade humana, ó Imperador." (*Bhāg.* 2.1.2)

Afirma-se que *parama-kāruṇiko vedaḥ* — "o conhecimento védico é supremamente misericordioso" — porque ocupa os seres humanos animalescos num processo gradual de purificação que culmina em plena consciência do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor confirma isto no *Bhagavad-gītā* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). A maioria dos seres humanos é incapaz de abandonar subitamente o gozo dos sentidos materiais, embora entendam através da literatura védica que semelhante gozo dos sentidos causa um pernicioso efeito futuro. Temos experiência prática nos países ocidentais de que quando o governo informa aos cidadãos que fumar provoca câncer pulmonar, a maioria das pessoas é incapaz de abandonar seu hábito de fumar. Portanto, a literatura védica prescreve um processo gradual de purificação em que a alma condicionada aprende a oferecer os resultados de suas atividades materiais ao Senhor Supremo, espiritualizando assim essas atividades. O gozo dos sentidos materiais fundamenta-se em dois órgãos,

a saber, a língua para saborear e os órgãos genitais para desfrutar a vida sexual. Oferecendo alimentos saborosos à Deidade de Kṛṣṇa e então saboreando os restos como *kṛṣṇa-prasādam* e aceitando as regras e regulações que conduzem a vida familiar védica e a concepção de filhos conscientes de Kṛṣṇa, pode-se aos poucos elevar toda a classe de atividades materiais à plataforma de serviço devocional puro. Por oferecer os frutos das atividades rotineiras ao Senhor Supremo, a pessoa gradualmente entende que o próprio Senhor, e não o gozo dos sentidos materiais, é a verdadeira meta da vida. O Senhor Kṛṣṇa adverte no *Bhagavad-gītā* que se as pessoas forem encorajadas prematuramente a abandonar a vida familiar ou os suntuosos restos da *prasādam* do Senhor, tal renúncia artificial terá o efeito contrário.

Existe uma classe de homens enganadores que interpreta mal o propósito transcendental dos *Vedas* e alega erroneamente que os resultados materiais fruitivos, como por exemplo, a promoção aos céus, a qual é oferecida através do sacrifício *agniṣṭoma,* constituem a meta final dos *Vedas.* O Senhor Kṛṣṇa descreve esses tolos da seguinte maneira:

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ

kāmātmānaḥ svarga-parā
janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulāṁ
bhogaiśvarya-gatiṁ prati

"Os homens de pouco conhecimento estão muitíssimo apegados às palavras floridas dos *Vedas,* que recomendam várias atividades fruitivas àqueles que desejam elevar-se aos planetas celestiais, com o consequente bom nascimento, poder e assim por diante. Por estarem ávidos de gozo dos sentidos e vida opulenta, eles dizem que isto é tudo o que existe." (Bg. 2.42-43) Para refutar semelhante compreensão tola acerca do propósito védico, este verso usa a palavra *niḥsaṅgaḥ,* que significa "sem apego aos resultados materiais". O verdadeiro propósito dos *Vedas* é *arpitam īśvare,* oferecer tudo à

Suprema Personalidade de Deus. O resultado é *siddhim,* ou a perfeição da vida, consciência de Kṛṣṇa.

As palavras *rocanārthā phala-śrutiḥ* indicam claramente que os resultados fruitivos prometidos na literatura védica visam estimular a pessoa materialista a ter fé nos preceitos védicos. Dá-se o exemplo de que para uma criança temos de oferecer remédio coberto de doce. A criança fica entusiasmada em tomar o remédio por causa da cobertura de doce, ao passo que uma pessoa madura terá entusiasmo de tomar o próprio remédio, sabendo que tal remédio visa a seu verdadeiro interesse. Essa plataforma madura de entendimento védico é mencionada no *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.4.22): *tam etaṁ vedānuvacanena brāhmaṇā vividiṣanti brahmacaryeṇa tapasā śraddhayā yajñenānāśakena ca.* "Mediante o ensino dos *Vedas,* o celibato, as penitências, a fé e o comer controlado, eminentes *brāhmaṇas* chegam a conhecer o Supremo." O Supremo é Kṛṣṇa, como afirma o *Bhagavad-gītā.* Embora os rituais prescritos dos *Vedas* possam às vezes assemelhar-se ao trabalho fruitivo material, a atividade é espiritualizada porque o resultado é oferecido ao Supremo. Remédio coberto de doce e remédio comum talvez pareçam iguais ou tenham o mesmo gosto. Mas remédio coberto de doce tem um efeito terapêutico não encontrado no doce comum. Do mesmo modo, as palavras *naiṣkarmyaṁ labhate siddhim* usadas neste verso indicam que o seguidor fiel dos preceitos védicos gradualmente será promovido à perfeição máxima da vida, amor puro por Deus, como afirmou Caitanya Mahāprabhu (*premā pum-artho mahān*).

VERSO 47

य आशु हृदयग्रन्थिं निर्जिहीर्षुः परात्मनः ।
विधिनोपचरेद् देवं तन्त्रोक्तेन च केशवम् ॥४७॥

ya āśu hṛdaya-granthiṁ
nirjihīrṣuḥ parātmanaḥ
vidhinopacared devaṁ
tantroktena ca keśavam

yaḥ—aquele que; *āśu*—rapidamente; *hṛdaya-granthim*—o nó do coração (falsa identificação com o corpo material); *nirjihīrṣuḥ*—desejoso de cortar; *parātmanaḥ*—da alma transcendental; *vidhinā*—com

as regulações; *upacaret*—deve adorar; *devam*—a Suprema Personalidade de Deus; *tantra-uktena*—que são descritas pelos *tantras* (as escrituras védicas suplementares que dão instruções detalhadas sobre a prática espiritual); *ca*—bem como (além daquelas regulações que são diretamente *vedoktam*); *keśavam*—o Senhor Keśava.

TRADUÇÃO

Quem deseja cortar o mais rápido possível o nó do falso ego que ata a alma espiritual, deve adorar o Senhor Supremo, Keśava, através das regulações encontradas nas escrituras védicas, tais como os tantras.

SIGNIFICADO

As escrituras védicas contêm misteriosas descrições acerca da Verdade Absoluta que estimulam a especulação filosófica. Os *Vedas* também oferecem recompensas celestiais pela execução de cerimônias ritualísticas. Porém, como se afirmou no verso 44 deste capítulo, semelhantes seções *jñāna-kāṇḍa* e *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* são *bālānām anuśāsanam;* isto é, porque as pessoas menos inteligentes ou infantis sentem-se afeiçoadas por especulação mental e atividade fruitiva, essas seções dos *Vedas* destinam-se a atrair tais pessoas a refugiar-se nos preceitos védicos, para que assim possam elevar-se ao nível perfeito de consciência de Kṛṣṇa.

Agora que já se descreveu em vários versos o caminho para aqueles que são materialistas, este verso descreve o processo para os que são *vijñaḥ,* ou transcendentalistas eruditos. Semelhantes transcendentalistas eruditos são aconselhados a seguir a adoração regulada descrita nos *tantras* vaiṣṇavas, como, por exemplo, o *Śrī Nārada-pañcarātra,* para satisfazer ao Senhor Supremo diretamente. As palavras *upacared devaṁ tantroktena ca keśavam* indicam que se deve adorar diretamente a Keśava, a Suprema Personalidade de Deus, que aparece em muitas encarnações diferentes para satisfazer a Seus devotos. Śrīla Jayadeva Gosvāmī narrou os passatempos do Senhor em sua canção que descreve dez encarnações preeminentes da Personalidade de Deus, Keśava: o Senhor Peixe, o Senhor Tartaruga, o Senhor Javali, o Senhor Nṛsiṁhadeva, o Senhor Vāmana, o Senhor Paraśurāma, o Senhor Rāmacandra, o Senhor Balarāma, o Senhor Buddha e o Senhor Kalki. As palavras *upacared devam* indicam serviço devocional à Personalidade de Deus. E portanto deve-se entender que a palavra *tantroktena,* ou "preceitos dos *tantras*", indica

vaiṣṇava-tantras, tais como o *Śrī Nārada-pañcarātra,* que dão instruções explícitas e detalhadas sobre a adoração a Keśava. Chamam-se os *Vedas* de *nigama.* E a explanação elaborada desses *nigamas* chama-se *āgama,* ou *tantra.* Ao ficar perturbada pelo detestável tormento das dualidades corpóreas materiais, a entidade viva transcendental fica ávida de ouvir a explicação dos *Vedas* acerca de sua situação transcendental. A palavra *āśu* neste verso indica que aqueles que estão ávidos de dar um fim rápido à existência material e situar-se na eterna vida bem-aventurada de conhecimento perfeito devem adorar diretamente ao Senhor Kṛṣṇa, transpondo os rituais védicos preliminares descritos nos versos anteriores.

VERSO 48

लब्धानुग्रह आचार्यात् तेन सन्दर्शितागमः ।
महापुरुषमभ्यर्चेन्मूर्त्याभिमतयात्मनः ॥४८॥

labdhvānugraha ācāryāt
tena sandarśitāgamaḥ
mahā-puruṣam abhyarcen
mūrtyābhimatayātmanaḥ

labdhvā—tendo obtido; *anugrahaḥ*—misericórdia; *ācāryāt*—do mestre espiritual; *tena*—por ele; *sandarśita*—sendo mostrado; *āgamaḥ*—(o processo de adoração dado pelos) *vaiṣṇava-tantras; mahā-puruṣam*—a Pessoa Suprema; *abhyarcet*—o discípulo deve adorar; *mūrtyā*—na forma pessoal específica; *abhimatayā*—que é preferida; *ātmanaḥ*—por ele mesmo.

TRADUÇÃO

Tendo obtido a misericórdia de seu mestre espiritual, que revela ao discípulo os preceitos das escrituras védicas, o devoto deve adorar a Suprema Personalidade de Deus sob a forma pessoal específica do Senhor que o devoto considera mais atrativa.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *labdhvānugrahaḥ* indica iniciação formal recebida de um mestre espiritual genuíno. Afirma-se no *Padma Purāṇa:*

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śvapaco guruḥ

O mestre espiritual genuíno deve ser uma alma rendida aos pés de lótus do Senhor Supremo. O *Brahma-vaivarta Purāṇa* afirma:

bodhaḥ kaluṣitas tena
daurātmyaṁ prakaṭī-kṛtam
gurur yena parityaktas
tena tyaktaḥ purā hariḥ

"A pessoa polui a sua própria inteligência e exibe enorme fraqueza de caráter quando rejeita seu próprio mestre espiritual. Na verdade, tal pessoa já rejeitou o Senhor Supremo, Hari." O discípulo genuíno deve sempre lembrar-se de que todo o seu entendimento acerca do conhecimento védico vem através da misericórdia de seu mestre espiritual genuíno. Se alguém, superficial ou caprichosamente, aceita e rejeita um autêntico mestre espiritual vaiṣṇava, às vezes ficando atraída por outro mestre espiritual, ele comete *vaiṣṇava-aparādha,* uma grande ofensa contra os devotos do Senhor. Às vezes, um neófito tolo erroneamente pensa que o relacionamento com o mestre espiritual visa ao gozo dos sentidos do discípulo, e portanto, em nome de aspirações espirituais, semelhante tolo abandona um *guru* vaiṣṇava genuíno. A pessoa deve se considerar o servo eterno do *guru.* Śrīla Jīva Gosvāmī, todavia, cita este verso do *Nārada-pañcarātra:*

avaiṣṇavopadiṣṭena
mantreṇa nirayaṁ vrajet
punaś ca vidhinā samyag
grāhayed vaiṣṇavād guroḥ

"Quem é iniciado num *mantra* por um não-vaiṣṇava tem de ir para o inferno. Portanto, ele deve voltar a ser iniciado, segundo o método prescrito, por um *guru* vaiṣṇava." É dever do mestre espiritual

autêntico examinar cuidadosamente a qualificação do discípulo, e o discípulo deve aproximar-se do mestre espiritual autêntico da mesma forma. Caso contrário, o discípulo tolo e o *guru* sem discriminação podem ambos ser punidos pelas leis da natureza.

Não se deve de maneira artificial tentar assimilar todos os ramos aparentemente conflitantes do conhecimento védico. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ.* As almas condicionadas têm diversas naturezas conflitantes, que são ocupadas por preceitos védicos aparentemente conflitantes chamados *pravṛtti* e *nivṛtti-mārga.* Porém, o caminho mais fácil consiste em simplesmente aprender o processo de prestar adoração regular a *advaya-jñāna,* o Senhor Viṣṇu. Todos os semideuses mencionados nos *Vedas* são parafernália para o serviço do Senhor Supremo, Viṣṇu. Tudo o que existe no mundo material visível também destina-se a ser ocupado a serviço do Senhor; do contrário, nada tem valor. Quem artificialmente renuncia os elementos materiais úteis no serviço ao Senhor Supremo, perde sua qualificação espiritual de ver que tudo destina-se ao prazer de Kṛṣṇa e será forçado a pensar que os objetos materiais destinam-se a seu próprio gozo dos sentidos. Em outras palavras, os elementos materiais devem ser aceitos e rejeitados de acordo com o prazer do Senhor Supremo. Caso contrário, a pessoa cairá do padrão de serviço devocional puro. Como se afirma neste verso, *labdhvānugraha ācāryāt:* tal discriminação pode ser aprendida quando se recebe a misericórdia de um mestre espiritual genuíno, que revela ao discípulo sincero a aplicação prática do conhecimento védico.

VERSO 49

शुचिः सम्मुखमासीनः प्राणसंयमनादिभिः ।
पिण्डं विशोध्य संन्यासकृतरक्षोऽर्चयेद्धरिम् ॥४९॥

śuciḥ sammukham āsīnaḥ
prāṇa-saṁyamanādibhiḥ
piṇḍaṁ viśodhya sannyāsa-
kṛta-rakṣo 'rcayed dharim

śuciḥ—limpo; *sammukham*—ficando defronte da (Deidade); *āsīnaḥ*—assim sentado; *prāṇa-saṁyamana-ādibhiḥ*—através de *prāṇāyāma* (exercícios respiratórios) e outros meios; *piṇḍam*—o corpo grosseiro; *viśodhya*—purificando; *sannyāsa*—colocando marcas transcendentais de *tilaka* em várias partes do corpo; *kṛta-rakṣaḥ*—evocando dessa maneira a proteção do Senhor; *arcayet*—deve-se adorar; *harim*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Após banhar-se, purificar o corpo mediante prāṇāyāma, bhūta-śuddhi e outros processos, e marcar o corpo com tilaka sagrada para evocar proteção, a pessoa deve sentar-se em frente da Deidade e adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Prāṇāyāma é o processo védico autorizado para controlar o ar dentro do corpo. Do mesmo modo, *bhūta-śuddhi* é um processo para purificar o corpo. A palavra *śuciḥ* significa que se deve ser interna e externamente limpo. *Śuciḥ* significa que se devem executar atividades apenas para o prazer da Suprema Personalidade de Deus. Se, de uma maneira ou de outra, alguém pode lembrar-se do Senhor Supremo constantemente através do cantar e ouvir de Seu santo nome, ele chegará ao nível de vida pura, como descreve este *mantra* védico:

oṁ apavitraḥ pavitro vā
sarvāvasthāṁ gato 'pi vā
yaḥ smaret puṇḍarīkākṣaṁ
sa bahyābhyantara-śuciḥ
(*Garuḍa Purāṇa*)

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que embora alguém possa marcar o corpo com *tilaka* sagrada, executar *mudrās* e cantar *mantras,* caso esteja pensando dentro de sua mente em gozo dos sentidos materiais, sua adoração do Senhor Śrī Hari é uma farsa. Portanto, a palavra *śuciḥ* neste verso indica que se deve adorar o Senhor com uma disposição de espírito favorável, considerando o Senhor como sagrado e a si mesmo como um insignificante servo do Senhor. Aqueles que não têm inclinação favorável para com a Suprema Personalidade de Deus não gostam de adorar a Deidade no templo e desencorajam as pessoas de ir ao templo do Senhor, dizendo que

como o Senhor é onipresente não há necessidade de se fazer isso. Essas pessoas invejosas preferem os exercícios de ginástica da *haṭha-yoga* ou o sistema de *rāja-yoga*. Porém, declarações do próprio Senhor, tais como *vāsudevaḥ sarvam iti* e *mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*, indicam que na realização transcendental madura entende-se que a Suprema Personalidade de Deus é a fonte de tudo e portanto o único objeto adorável. Por isso, os devotos que adoram a Deidade do Senhor conforme o sistema *pañcarātra* não se sentem atraídos por nenhum processo de *yoga*, exceto *bhakti-yoga*.

VERSOS 50 – 51

अर्चादौ हृदये चापि यथालब्धोपचारकैः ।
द्रव्यक्षित्यात्मलिङ्गानि निष्पाद्य प्रोक्ष्य चासनम् ॥५०॥
पाद्यादीनुपकल्प्याथ सन्निधाप्य समाहितः ।
हृदादिभिः कृतन्यासो मूलमन्त्रेण चार्चयेत् ॥५१॥

arcādau hṛdaye cāpi
yathā-labdhopacārakaiḥ
dravya-kṣity-ātma-liṅgāni
niṣpādya prokṣya cāsanam

pādyādīn upakalpyātha
sannidhāpya samāhitaḥ
hṛd-ādibhiḥ kṛta-nyāso
mūla-mantreṇa cārcayet

arcā-ādau—na forma da Deidade e de Sua parafernália; *hṛdaye*—no coração; *ca api*—também; *yathā-labdha*—tudo o que for disponível; *upacārakaiḥ*—com ingredientes de adoração; *dravya*—os artigos físicos a serem oferecidos; *kṣiti*—o chão; *ātma*—a própria mente; *liṅgāni*—e a Deidade; *niṣpādya*—preparando; *prokṣya*—borrifando com água para purificar; *ca*—e; *āsanam*—seu assento; *pādya-ādīn*—a água para banhar os pés da Deidade e outras oferendas; *upakalpya*—preparando-se; *atha*—então; *sannidhāpya*—colacando a Deidade em Seu lugar adequado; *samāhitaḥ*—concentrando sua atenção; *hṛt-ādibhiḥ*—no coração e em outras partes do corpo da Deidade; *kṛta-nyāsaḥ*—tendo aplicado marcas sagradas; *mūla-mantreṇa*—com o *mantra* básico apropriado para adorar a Deidade específica; *ca*—e; *arcayet*—deve-se oferecer adoração.

TRADUÇÃO

O devoto deve reunir todos os ingredientes disponíveis para a adoração da Deidade; aprontar as oferendas, o chão, sua mente e a Deidade; borrifar seu lugar de assento com água para purificá-lo; e preparar a água de banho e outros utensílios. O devoto deve então colocar a Deidade em Seu lugar apropriado, tanto sob o aspecto físico quanto em sua própria mente; deve concentrar sua atenção; e marcar o coração e outras partes do corpo da Deidade com tilaka. Depois, deve oferecer adoração com o mantra adequado.

SIGNIFICADO

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva shuraty adaḥ
(*Padma Purāṇa*)

A Verdade Absoluta jamais pode ser compreendida através da percepção sensorial mundana. As almas condicionadas absortas na infrutífera busca de gozo dos sentidos materiais são completamente indiferentes ao transcendental serviço amoroso do Senhor. Suas mentes condicionadas pela matéria são sempre impuras e perturbadas pelo incessante fluxo de dualidades materiais, tais como prosperidade e pobreza, inverno e verão, fama e infâmia, juventude e velhice. Semelhantes almas condicionadas perturbadas não conseguem reconhecer a presença pessoal da Verdade Absoluta na forma da Deidade.

A encarnação do Senhor como *arcā-avatāra*, a forma da Deidade, é uma manifestação especial da misericórdia do Senhor para os devotos materialistas ou neófitos que ainda estão sob a influência de designações materiais. Porque eles são incapazes de perceber o Senhor em Sua morada eterna, o Senhor descende como a forma da Deidade, manifestando as encarnações *prakāśas* e até mesmo a *svayaṁ-prakāśa*, ou a forma original do Senhor. As encarnações *prakāśas* exibem diversos passatempos neste mundo, ao passo que

a *svayaṁ-prakāśa,* a forma original do Senhor, é a fonte de todos os *avatāras.*

Para quem adora sinceramente a Deidade, Ela Se manifesta como a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que são muito desafortunados não conseguem sequer reconhecer o Senhor Supremo em Sua misericordiosa expansão como Deidade. Eles consideram a Deidade um objeto material ordinário. Porém, por se render aos pés de lótus de um mestre espiritual genuíno, que é um devoto puro do Senhor, a pessoa pode aprender a adorar a Deidade, como menciona este verso, e assim reviver seu relacionamento perdido com o Senhor. Quem considera que essa adoração transcendental à Deidade equivale à idolatria está grosseiramente coberto pelos três modos da natureza material. Uma pessoa que usa óculos de lente cor-de-rosa vê o mundo inteiro cor-de-rosa. De modo semelhante, essas entidades vivas desafortunadas que estão densamente cobertas pelos modos da natureza material vêem tudo, inclusive o Senhor Supremo, como material devido a sua visão poluída.

VERSOS 52 – 53

साङ्गोपाङ्गां सपार्षदां तां तां मूर्तिं स्वमन्त्रतः ।
पाद्यार्घ्याचमनीयाद्यैः स्नानवासोविभूषणैः ॥५२॥
गन्धमाल्याक्षतस्रग्भिर्धूपदीपोपहारकैः ।
साङ्गं सम्पूज्य विधिवत् स्तवैः स्तुत्वा नमेद्धरिम् ॥५३॥

sāṅgopāṅgāṁ sa-pārṣadāṁ
tāṁ tāṁ mūrtiṁ sva-mantrataḥ
pādyārghyācamanīyādyaiḥ
snāna-vāso-vibhūṣaṇaiḥ

gandha-mālyākṣata-sragbhir
dhūpa-dīpopahārakaiḥ
sāṅgaṁ sampūjya vidhivat
stavaiḥ stutvā named dharim

sa-aṅga—incluindo os membros de Seu corpo transcendental; *upāṅgām*—e Seus aspectos corpóreos especiais, tais como Seu disco

Sudarśana e outras armas; *sa-pārṣadām*—junto com Seus companheiros pessoais; *tām tām*—cada específica; *mūrtim*—Deidade; *sva-mantrataḥ*—com o próprio *mantra* da Deidade; *pādya*—com água para banhar os pés; *arghya*—água perfumada para saudar; *ācamanīya*—água para lavar a boca; *ādyaiḥ*—e assim por diante; *snāna*—água para banhar; *vāsaḥ*—vestimenta fina; *vibhūṣaṇaiḥ*—ornamentos; *gandha*—com fragrâncias; *mālya*—colares; *akṣata*—grãos de cevada inteiros; *sragbhiḥ*—e guirlandas de flores; *dhūpa*—com incenso; *dīpa*—e lamparinas; *upahārakaiḥ*—tais oferendas; *sa-aṅgam*—em todos os aspectos; *sampūjya*—completando a adoração; *vidhivat*—de acordo com as regulações prescritas; *stavaiḥ stutvā*—honrando a Deidade através do oferecimento de orações; *namet*—a pessoa deve prostrar-se; *harim*—ao Senhor.

TRADUÇÃO

Deve-se adorar a Deidade com cada um dos membros de Seu corpo transcendental, Suas armas tais como a Sudarśana cakra, Seus outros aspectos corpóreos e Seus companheiros pessoais. Deve-se adorar cada um desses aspectos transcendentais do Senhor com seu próprio mantra e com oferendas de água para lavar os pés, água perfumada, água para lavar a boca, água para banhar-se, vestimenta fina e ornamentos, óleos fragrantes, colares valiosos, grãos de cevada inteiros, guirlandas de flores, incenso e lamparinas. Tendo assim completada a adoração em todos os seus aspectos de acordo com as regulações prescritas, deve-se então honrar a Deidade do Senhor Hari com orações e, prostrando-se, prestar reverências ao Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona que *akṣata,* ou grãos de cevada inteiros (mencionados no verso 53), devem ser usados para decorar a Deidade com *tilaka,* e não no verdadeiro *pūjā. Nākṣatair arcayed viṣṇuṁ na ketakyā maheśvaram:* "O Senhor Viṣṇu não deve ser adorado com grãos de cevada inteiros, e o Senhor Śiva não deve ser adorado com flores *ketakī*".

VERSO 54

आत्मानं तन्मयं ध्यायन् मूर्तिं सम्पूजयेद्धरेः ।
शेषामाधाय शिरसा स्वधाम्न्युद्वास्य सत्कृतम् ॥५४॥

ātmānam tan-mayam dhyāyan
mūrtiṁ sampūjayed dhareḥ
śeṣām ādhāya śirasā
sva-dhāmny udvāsya sat-kṛtam

ātmānam—si mesmo; *tat*—no Senhor; *mayam*—absorto; *dhyāyan*—meditando assim; *mūrtim*—a forma pessoal; *sampūjayet*—deve adorar plenamente; *hareḥ*—do Senhor Hari; *śeṣām*—os restos da adoração; *ādhāya*—aceitando; *śirasā*—sobre sua cabeça; *sva-dhāmni*—em Seu lugar; *udvāsya*—colocando; *sat-kṛtam*—respeitosamente.

TRADUÇÃO

O adorador deve absorver-se plenamente em meditar sobre si mesmo como um eterno servo do Senhor e deve assim adorar perfeitamente a Deidade, lembrando que a Deidade também está situada dentro de seu coração. Então, deve aceitar os restos da parafernália da Deidade, tais como guirlandas de flores, sobre sua cabeça e respeitosamente colocar a Deidade de volta em Seu próprio lugar, concluindo assim a adoração.

SIGNIFICADO

A palavra *tan-mayam* neste verso é significativa. Quem se purificou através da adoração à forma da Deidade do Senhor pode entender que ele, o adorador, é um servo eterno do Senhor e é qualitativamente uno com o Senhor, sendo como uma minúscula centelha do fogo original, a Personalidade de Deus. Śrīla Madhvācārya afirma a este respeito:

viṣṇor bhṛtyo 'ham ity eva
sadā syād bhagavan-mayaḥ
naivāham viṣṇur asmīti
viṣṇuḥ sarveśvaro hy ajaḥ

"Deve-se pensar: 'Sou um servo eterno de Viṣṇu e portanto, como sou Sua eterna parte integrante, sou eternamente uno com Ele. Porém, não sou o próprio Viṣṇu, porque Viṣṇu é o controlador supremo de tudo'."

O princípio básico da adoração à Deidade é que a pessoa deve entender que ela é um servo eterno do Senhor Supremo. Quem está

viciado ao desfrute sexual e que tolamente se identifica com o corpo material externo, não consegue deixar de considerar-se o desfrutador e aceitar que é o desfrutado. Semelhante pessoa afirma que a palavra *tan-mayam* significa que o adorador também é ele mesmo o objeto adorado. Śrī Jīva Gosvāmī Prabhupāda escreve em seu *Durga-saṅga-maṇi*, seu comentário sobre o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Śrī Rūpa Gosvāmī Prabhu, que *ahaṅgrahopāsanā*, ou o processo de adorar a si mesmo como o Supremo, é uma grosseira identificação errônea do próprio eu com o Supremo, que é de fato o eterno refúgio de todos. Os seis Gosvāmīs repetidas vezes elucidaram este ponto. Porém, pessoas ininteligentes dentro da comunidade *prākṛta-sahajiyā* ficaram influenciadas pelas idéias falsas dos filósofos māyāvādīs e assim exibem concepções enganadoras de que o adorador se torna o refúgio supremo. Semelhante alucinação é uma *aparādha*, uma ofensa contra o Senhor. Portanto, não se deve ofensivamente afirmar que a palavra *tan-maya* neste verso significa que o adorador se torna igual a seu eterno objeto adorável.

VERSO 55

एवमग्न्यर्कतोयादावतिथौ हृदये च यः ।
यजतीश्वरमात्मानमचिरान्मुच्यते हि सः ॥५५॥

evam agny-arka-toyādāv
atithau hṛdaye ca yaḥ
yajatīśvaram ātmānam
acirān mucyate hi saḥ

evam—assim; *agni*—no fogo; *arka*—o Sol; *toya*—água; *ādau*—e assim por diante; *atithau*—no convidado em sua casa; *hṛdaye*—em seu coração; *ca*—também; *yaḥ*—quem; *yajati*—adora; *īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātmānam*—a Alma Suprema; *acirāt*—sem demora; *mucyate*—libera-se; *hi*—na verdade; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Assim, o adorador do Senhor Supremo deve reconhecer que a Personalidade de Deus é onipenetrante e deve adorá-lO através de Sua presença no fogo, no Sol, na água e em outros elementos, no

coração do convidado que recebe em sua casa e também em seu próprio coração. Desse modo, o adorador muito em breve alcançará a liberação.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Libertando-se da energia ilusória".*

CAPÍTULO QUATRO

Drumila explica ao rei Nimi as encarnações de Deus

As diversas formas das encarnações passadas, presentes e futuras da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, e as várias características transcendentais de cada um destes *avatāras* constituem o assunto deste capítulo.

Mesmo que fosse possível contar todas as partículas de poeira na face da Terra, qualquer tentativa de contar todas as inumeráveis qualidades transcendentais do ilimitado Senhor Hari, a origem de todas as potências, seria mera loucura. Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, criou o Universo a partir dos cinco elementos manufaturados por Sua própria *māyā*, entrou nesse Universo sob a forma da Superalma e passou a ser conhecido como o Puruṣa-avatāra. Ele efetua o trabalho de criação no modo da paixão através da forma pessoal de Brahmā, de proteção no modo da bondade através da forma do Senhor do sacrifício, Viṣṇu, e de aniquilação no modo da ignorância através da forma de Rudra. Encarnando sob a forma de Nara-Nārāyaṇa, o mais grandioso dos sábios, no ventre de Mūrti, a filha de Dakṣa e esposa de Dharma, Ele pregou, através de Sua própria demonstração prática, a ciência de *naiṣkarmyam*. Quando Cupido (Kandarpa) e seus associados foram enviados a Badarikāśrama pelo rei Indra, que ficara temeroso e invejoso ao ver as austeridades do Senhor Nara-Nārāyaṇa, este melhor entre os sábios recebeu Cupido como um convidado de honra. O pacificado Cupido então ofereceu orações à Suprema Personalidade Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi. Seguindo a ordem do sábio, Cupido partiu dali com Urvaśī e ao apresentar-se perante Indra relatou-lhe tudo o que ocorrera.

O Senhor Viṣṇu, a Personalidade de Deus, aparece em diversas encarnações parciais para o benefício do mundo inteiro e dá instruções sobre o conhecimento espiritual através de Suas formas como Haṁsa, Dattātreya, Sanaka e os outros irmãos Kumāras, e Ṛṣabhadeva. Sob a forma de Hayagrīva, Ele matou o demônio Madhu e

salvou todos os *Vedas.* Sob a forma do *avatāra* Matsya, o peixe, Ele protegeu tanto a Terra quanto Satyavrata Manu. Sob a encarnação de Varāha, o javali, Ele resgatou a Terra e destruiu Hiraṇyākṣa; sob a forma de Kūrma, a tartaruga, Ele carregou a montanha Mandara sobre Suas costas; e sob a forma de Śrī Hari Ele concedeu liberação ao rei dos elefantes. O Senhor libertou os Vālakhilyas, que foram aprisionados na água contida na pegada de uma vaca, Ele salvou Indra da reação de assassinar um *brāhmaṇa* e libertou as esposas dos semideuses que estavam presas nos palácios dos *asuras* demoníacos. Sob a forma do *avatāra* Nṛsiṁha, Ele matou Hiraṇyakaśipu. Durante o reinado de cada Manu, Ele mata os demônios, satisfaz as necessidades dos semideuses e protege todos os sistemas planetários. Sob a forma de Vāmana, o *brāhmaṇa* anão, Ele enganou Bali Mahārāja; sob a forma de Paraśurāma, Ele livra a Terra de *kṣatriyas* vinte e uma vezes; e sob a forma de Śrī Rāma Ele colocou o oceano sob Seu jugo e matou Rāvaṇa. Aparecendo na dinastia Yadu, Ele removeu o fardo da Terra. Sob a forma de Buddha, mediante Sua pregação argumentativa que desprezava os *Vedas,* Ele confundiu os demônios que eram desqualificados para executar sacrifícios; e no final de Kali-yuga Ele destruirá os reis *śūdras* sob Sua forma de Kalki. Dessa maneira descrevem-se os inumeráveis aparecimentos e atividades do Senhor Hari, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 1

श्री राजोवाच
यानि यानीह कर्माणि यैर्यैः स्वच्छन्दजन्मभिः ।
चक्रे करोति कर्ता वा हरिस्तानि ब्रुवन्तु नः ॥ १ ॥

śrī-rājovaca
yāni yānīha karmāṇi
yair yaiḥ svacchanda-janmabhiḥ
cakre karoti kartā vā
haris tāni bruvantu naḥ

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *yāni yāni*—cada; *iha*—neste mundo; *karmāṇi*—das atividades; *yaiḥ yaiḥ*—por cada; *svacchanda*—assumiu independentemente; *janmabhiḥ*—dos aparecimentos; *cakre*—Ele executou; *karoti*—está executando; *kartā*—executará; *vā*—ou; *hariḥ*—o Senhor Supremo, Hari; *tāni*—estes; *bruvantu*—por favor, descrevei; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

O rei Nimi disse: a Suprema Personalidade de Deus aparece no mundo material mediante Sua potência interna e de acordo com Seu próprio desejo. Portanto, por favor, descrevei os diversos passatempos que o Senhor Hari executou no passado, está executando agora e executará neste mundo no futuro em Suas várias encarnações.

SIGNIFICADO

Neste Quarto Capítulo, Drumila, o filho de Jayantī, vai se dirigir ao rei Nimi. O quadragésimo oitavo verso do Terceiro Capítulo declarou que *mūrtyābhimatayātmanaḥ:* "Deve-se adorar a forma específica do Senhor que mais atrai a pessoa". De modo semelhante, afirmou-se no capítulo anterior que *stavaiḥ stutvā named dharim:* "A pessoa deve prostrar-se ante o Senhor Hari após glorificá-lO com orações". Logo, conclui-se que o adorador tem conhecimento acerca das qualidades e passatempos transcendentais do Senhor Supremo a fim de executar o processo de adoração descrito antes. O rei Nimi, portanto, está ávido de indagar sobre as diversas encarnações do Senhor Supremo para poder averiguar que forma específica do Senhor Supremo é a mais adequada para a sua adoração pessoal. Entende-se que o rei Nimi é um vaiṣṇava, ou devoto, que está tentando avançar no transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus.

É importante observar a este respeito que a palavra *abhimata-mūrti,* ou "sua forma mais desejável", não indica que se pode inventar uma forma do Senhor através de capricho. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam.* Todas as formas do Senhor Supremo são *anādim,* ou eternas. Logo, está fora de cogitação inventar uma forma, porque tal invenção seria *ādi,* ou a origem da forma inventada. *Abhimata-mūrti* significa que dentre as eternas formas do Senhor, o adorador deve escolher a forma que mais inspira o seu amor pela Suprema Personalidade de Deus. Semelhante amor não pode ser imitado, senão que desperta automaticamente quando alguém segue as regras e regulações prescritas pelo mestre espiritual genuíno e ouve com submissão essas descrições do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 2

श्री द्रुमिल उवाच

यो वा अनन्तस्य गुणाननन्ता-
ननुक्रमिष्यन् स तु बालबुद्धिः ।
रजांसि भूमेर्गणयेत् कथञ्चित्
कालेन नैवाखिलशक्तिधाम्नः ॥ २ ॥

śrī-drumila uvāca
yo vā anantasya guṇān anantān
anukramiṣyan sa tu bāla-buddhiḥ
rajāṁsi bhūmer gaṇayet kathañcit
kālena naivākhila-śakti-dhāmnaḥ

śrī-drumilaḥ uvāca—Śrī Drumila disse; *yaḥ*—quem; *vai*—na verdade; *anantasya*—do ilimitado Senhor; *guṇān*—as qualidades transcendentais; *anantān*—que são ilimitadas; *anukramiṣyan*—tentando enumerar; *saḥ*—ele; *tu*—decerto; *bāla-buddhiḥ*—é uma pessoa de inteligência infantil; *rajāṁsi*—as partículas de poeira; *bhūmeḥ*—na Terra; *gaṇayet*—talvez alguém conte; *kathañcit*—de alguma forma; *kālena*—em tempo; *na eva*—mas não; *akhila-śakti-dhāmnaḥ*—(as qualidades) do reservatório de todas as potências.

TRADUÇÃO

Śrī Drumila disse: Quem tenta enumerar ou descrever plenamente as qualidades ilimitadas do ilimitado Senhor Supremo tem a inteligência de uma criança tola. Mesmo que um fabuloso gênio pudesse, de uma forma ou de outra, após demorado esforço, contar todas as partículas de poeira da superfície da Terra, tal gênio jamais poderia contar as atrativas qualidades da Personalidade de Deus, que é o reservatório de todas as potências.

SIGNIFICADO

Em resposta ao pedido do rei Nimi de que os *nava-yogendras* descrevessem todas as qualidades e passatempos do Senhor, Śrī Drumila explica nesta passagem que apenas o homem mais tolo tentaria apresentar semelhante descrição pormenorizada das ilimitadas

qualidades e passatempos da Personalidade de Deus. Tais homens tolos e infantis, todavia, são muito mais avançados que os ignorantes cientistas materialistas que de fato tentam descrever todo o conhecimento sem ao menos se referir à Personalidade de Deus. Em outras palavras, embora seja impossível descrever o Senhor em plenitude, os tolos cientistas ateus tentam descrever todo o conhecimento sem nem ter alcançado o mais elementar conhecimento acerca da Personalidade de Deus. Deve-se entender que tais ateístas são insensatos e possuem pouquíssima inteligência, a despeito de suas ostentosas realizações materiais, que por fim terminam em grande sofrimento e destruição. Afirma-se que o próprio Senhor Anantadeva, com Suas inumeráveis línguas, não consegue nem mesmo começar a vibrar na íntegra as glórias da Suprema Personalidade de Deus. O exemplo dado neste verso é muito bom. Nenhum ser humano pode ter a esperança de contar o número de partículas da superfície da Terra; portanto, ninguém deve tolamente tentar entender o Senhor Supremo através de seu próprio esforço insignificante. Deve-se ouvir com submissão o conhecimento sobre Deus como ele é falado pelo próprio Deus no *Bhagavad-gītā* e assim elevar-se aos poucos ao nível de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Segundo Caitanya Mahāprabhu, provando um gota da água do mar pode-se ter uma idéia geral do sabor do oceano inteiro. De forma semelhante, ouvindo submissamente acerca da Personalidade de Deus pode-se adquirir uma compreensão qualitativa sobre a Verdade Absoluta, embora seja impossível obter um conhecimento quantitativo completo.

VERSO 3

भूतैर्यदा पञ्चभिरात्मसृष्टैः
पुरं विराजं विरचय्य तस्मिन् ।
स्वांशेन विष्टः पुरुषाभिधान-
मवाप नारायण आदिदेवः ॥ ३ ॥

bhūtair yadā pañcabhir ātma-sṛṣṭaiḥ
puraṁ virājaṁ viracayya tasmin
svāṁśena viṣṭaḥ puruṣābhidhānam
avāpa nārāyaṇa ādi-devaḥ

bhūtaiḥ—pelos elementos materiais; *yadā*—quando; *pañcabhiḥ*—cinco (terra, água, fogo, ar e éter); *ātma-sṛṣṭaiḥ*—criados por Ele mesmo; *puram*—o corpo; *virājam*—do Universo em sua forma sutil; *viracayya*—tendo construído; *tasmin*—dentro desse; *sva-aṁśena*—na manifestação de Sua própria expansão plenária; *viṣṭaḥ*—entrando; *puruṣa-abhidhānam*—o nome Puruṣa; *avāpa*—assumiu; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor Nārāyaṇa; *ādi-devaḥ*—a Personalidade de Deus original.

TRADUÇÃO

Quando o primordial Senhor Nārāyaṇa criou Seu corpo universal a partir dos cinco elementos gerados dEle mesmo e então entrou nesse corpo universal através de Sua própria porção plenária, Ele passou a ser conhecido como o Puruṣa.

SIGNIFICADO

As palavras *bhūtaiḥ pañcabhiḥ* neste verso referem-se aos cinco elementos materiais grosseiros — terra, água, fogo, ar e céu — que formam os materiais de construção básicos do mundo material. Quando a entidade viva condicionada entra nesses cinco elementos, a consciência se manifesta, junto com as funções da mente e da inteligência. Infelizmente, a consciência manifestada sob os modos da natureza material é governada por *ahaṅkāra,* ou falso ego, no qual a entidade viva erroneamente se considera o desfrutador dos elementos materiais. Embora a Suprema Personalidade de Deus, Puruṣottama, desfrute Sua transcendental existência pura no céu espiritual, os elementos materiais também se destinam a Seu desfrute, mediante o processo de *yajña,* sacrifício. Este mundo material chama-se Devī-dhāma, ou a morada da energia ilusória do Senhor, Māyā-devī. O *Brahma-saṁhitā* explica que a Pessoa Suprema não se sente nem um pouco atraído por Sua energia inferior, *māyā,* porém, quando a criação material é usada no serviço devocional ao Senhor, o Senhor fica atraído pela devoção e sacrifício das entidades vivas e, desse modo, indiretamente, também é o desfrutador do mundo material.

Não devemos pensar que os passatempos do Senhor Nārāyaṇa como a Superalma e criador deste Universo estão num nível espiritual menos importantes que os passatempos eternos de Nārāyaṇa no mundo espiritual. Caso o Senhor Nārāyaṇa de alguma maneira diminuísse Sua bem-aventurança e conhecimento transcendentais em Suas atividades da criação material, Ele teria de ser considerado uma

alma condicionada, afetada pelo contato com a potência ilusória. Porém, como o Senhor Nārāyaṇa está eternamente à parte da influência de *māyā,* Suas atividades como a Superalma deste Universo estão exatamente no mesmo nível transcendental que Suas atividades no mundo espiritual. Todas as atividades da Suprema Personalidade de Deus são partes integrantes de Seus ilimitados passatempos espirituais.

VERSO 4

यत्काय एष भुवनत्रयसन्निवेशो
यस्येन्द्रियैस्तनुभृतामुभयेन्द्रियाणि ।
ज्ञानं स्वतः श्वसनतो बलमोज ईहा
सत्त्वादिभिःस्थितिलयोद्भव आदिकर्ता॥ ४ ॥

yat-kāya eṣa bhuvana-traya-sanniveśo
yasyendriyais tanu-bhṛtām ubhayendriyāṇi
jñānaṁ svataḥ śvasanato balam oja īhā
sattvādibhiḥ sthiti-layodbhava ādi-kartā

yat-kāye—dentro de cujo corpo; *eṣaḥ*—este; *bhuvana-traya*—dos três sistemas planetários que formam o Universo; *sanniveśaḥ*—o arranjo elaborado; *yasya*—de quem; *indriyaiḥ*—pelos sentidos; *tanu-bhṛtām*—dos seres vivos corporificados; *ubhaya-indriyāṇi*—ambas as classes de sentidos (de adquirir conhecimento e ativos); *jñānam*—conhecimento; *svataḥ*—diretamente dEle; *śvasanataḥ*—de Sua respiração; *balam*—força corpórea; *ojaḥ*—força sensorial; *īhā*—atividades; *sattva-ādibhiḥ*—através dos modos da bondade, paixão e ignorância; *sthiti*—na manutenção; *laya*—destruição; *udbhave*—e criação; *ādi-kartā*—o verdadeiro agente.

TRADUÇÃO

Em Seu corpo estão dispostos elaboradamente os três sistemas planetários deste Universo. Seus sentidos transcendentais geram os sentidos de adquirir conhecimento e os sentidos ativos de todos os seres corporificados. Sua consciência gera o conhecimento condicionado, e Sua poderosa respiração produz a força corpórea, poder sensorial e atividades condicionadas das almas corporificadas. Ele,

mediante a atuação dos modos materiais da bondade, paixão e ignorância, é o agente primordial. E desse modo o Universo é criado, mantido e aniquilado.

SIGNIFICADO

Ao ficar completamente extenuada devido a suas afanosas atividades ou ao ser acometida de doença, morte ou temor, a alma condicionada perde todo o poder de manifestar conhecimento prático ou atividades. Logo, devemos entender que independentemente da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, não podemos trabalhar nem tampouco cultivar conhecimento. Mediante a misericórdia da Personalidade de Deus, a alma condicionada adquire um corpo material, que é um reflexo pervertido do ilimitado corpo espiritual do Senhor. Assim, a entidade viva se ocupa em ignorantes atividades materialistas em prol de sociedade, amizade e amor. Porém, todo o programa de repente se dissipa com a imprevista dissolução do corpo material. De forma semelhante, nosso conhecimento material está sempre sujeito a desvanecer-se num instante, visto que a própria natureza material é sempre mutante. A Suprema Personalidade de Deus é o agente primordial que se encontra por trás do nascimento, manutenção e destruição do Universo. E a entidade viva deve tentar entender essa Personalidade de Deus que lhe deu tanta facilidade para iludir-se. A Personalidade de Deus na verdade deseja que a alma condicionada se renda a Ele e recobre sua eterna vida de bem-aventurança e conhecimento ao lado do Senhor. A alma condicionada deve ponderar: "Se o Senhor está concedendo tanta facilidade para que eu afunde na ignorância, Ele decerto concederá ainda mais facilidade para que eu saia desta ignorância, caso eu siga humildemente Sua orientação sem especulações tolas".

Este verso descreve Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a segunda fase das encarnações *puruṣas* do Senhor. Esse Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que é glorificado nas orações *Puruṣa-sūkta,* expande-Se como a Superalma e entra no coração de todo ser vivo. Mediante o cantar dos santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, mesmo nesta era degradada, podemos encontrar o Senhor Supremo dentro de nosso coração. O Senhor é uma pessoa tanto quanto nós, mas Ele é ilimitado. Ainda assim, existe um relacionamento amoroso pessoal entre a minúscula entidade viva e o ilimitado Senhor

Supremo. Tendo em vista este relacionamento pessoal, *bhakti-yoga* é o único processo conveniente através do qual podemos chegar à compreensão definitiva de nossa posição constitucional como eternos servos do Senhor Supremo.

VERSO 5

आदावभूच्छतधृती रजसास्य सर्गे
विष्णुः स्थितौ क्रतुपतिर्द्विजधर्मसेतुः ।
रुद्रोऽप्ययाय तमसा पुरुषः स आद्य
इत्युद्भवस्थितिलयाः सततं प्रजासु ॥ ५ ॥

ādāv abhūc chata-dhṛtī rajasāsya sarge
viṣṇuḥ sthitau kratu-patir dvija-dharma-setuḥ
rudro 'pyayāya tamasā puruṣaḥ sa ādya
ity udbhava-sthiti-layāḥ satataṁ prajāsu

ādau—no princípio; *abhūt*—Ele Se tornou; *śata-dhṛtiḥ*—o Senhor Brahmā; *rajasā*—através do modo material da paixão; *asya*—deste Universo; *sarge*—na criação; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *sthitau*—na manutenção; *kratu-patiḥ*—o Senhor do sacrifício; *dvija*—dos *brāhmaṇas* duas vezes nascidos; *dharma*—dos deveres religiosos; *setuḥ*—o protetor; *rudraḥ*—o Senhor Śiva; *apyayāya*—para a aniquilação; *tamasā*—pelo modo da ignorância; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *saḥ*—Ele; *ādyaḥ*—original; *iti*—assim; *udbhava-sthiti-layāḥ*—criação, manutenção e destruição; *satatam*—sempre; *prajāsu*—entre seres criados.

TRADUÇÃO

No princípio, a original Personalidade Suprema manifestou a forma de Brahmā através do modo material da paixão a fim de criar este Universo. O Senhor manifestou Sua forma de Viṣṇu, o Senhor do sacrifício e protetor dos brāhmaṇas duas vezes nascidos e de seus deveres religiosos, para manter o Universo. E quando o Universo tem de ser aniquilado, o mesmo Senhor Supremo emprega o modo material da ignorância e manifesta a forma de Rudra. Os seres vivos criados estão dessa maneira sempre sujeitos às forças da criação, manutenção e destruição.

SIGNIFICADO

No verso anterior, a Suprema Personalidade de Deus foi descrito como *ādi-kartā,* a pessoa original responsável pela criação, manutenção e aniquilação do mundo material. Segundo Śrīdhara Svāmī, *ādi-kartā,* ou "o agente original", implica subsequentes criadores, mantenedores e aniquiladores. Caso contrário, não haveria significado para a palavra *ādi,* "original". Portanto, este verso descreve que a Verdade Absoluta expande-Se nos *guṇāvatāras,* ou encarnações que realizam a criação, manutenção e aniquilação do Universo através dos modos da paixão, bondade e ignorância respectivamente.

É significativo nesta passagem que embora este verso mencione que a criação se efetua através do modo material da paixão e que a aniquilação se efetua através do modo da ignorância, ele não menciona que a manutenção é executada por Viṣṇu através do modo material da bondade. Isto porque Viṣṇu é *viśuddha-sattva,* ou existente na plataforma de ilimitada bondade transcendental. Embora o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā sejam um pouco afetados por seus deveres prescritos como superintendentes dos modos da natureza, o Senhor Viṣṇu é *viśuddha-sattva,* completamente além da contaminação até mesmo do modo da bondade material. Como se descreve nos *Vedas, na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate:* o Senhor não tem dever ocupacional. Ao passo que o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā são servos do Senhor, Viṣṇu é completamente transcendental.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, sabe-se que Viṣṇu, descrito neste verso como *kratu-patiḥ,* o Senhor do sacrifício, apareceu numa era anterior como a encarnação Suyajña, o filho de Prajāpati Ruci. Ao passo que Brahmā e Śiva se ocupam fielmente no serviço ao Senhor Supremo, Viṣṇu é o próprio Senhor Supremo, e portanto Suas atividades de manter os *brāhmaṇas* e os princípios religiosos, como se mencionam neste verso (*dvija-dharma-setuḥ*), não são deveres ocupacionais, senão *līlā.* Portanto, além de ser *guṇāvatāra,* Viṣṇu também é *līlāvatāra,* segundo Śrīla Jīva Gosvāmī. O *Mahābhārata* (*Śānti-parva*) descreve que o Senhor Brahmā nasceu de uma flor de lótus que emana de Viṣṇu e que o Senhor Śiva nasceu posteriormente dos irados olhos do Senhor Brahmā. Viṣṇu, todavia, é a Personalidade de Deus auto-manifesto que entra no universo material através de Sua própria potência interna, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.8.15):

tal loka-padmaṁ sa u eva viṣṇuḥ
prāvīviśat sarva-guṇāvabhāsam

Em suma, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é o controlador supremo, cuja forma pessoal é plena de existência eterna, conhecimento e bem-aventurança, que não tem início, mas é o início de tudo, que é conhecido como Govinda e que é a causa original de todas as causas, como afirma o *Brahma-saṁhitā.* Ainda assim, esse mesmo Senhor eterno manifesta-Se como Brahmā e Śiva no sentido de que os controladores primordiais, Brahmā e Śiva manifestam a potência e vontade suprema do Senhor, embora eles mesmos não sejam supremos.

VERSO 6

धर्मस्य दक्षदुहितर्यजनिष्ट मूर्त्यां
नारायणो नर ऋषिप्रवरः प्रशान्तः ।
नैष्कर्म्यलक्षणमुवाच चचार कर्म
योऽद्यापि चास्त ऋषिवर्यनिषेविताङ्घ्रिः ॥ ६ ॥

dharmasya dakṣa-duhitary ajaniṣṭa mūrtyāṁ
nārāyaṇo nara ṛṣi-pravaraḥ praśāntaḥ
naiṣkarmya-lakṣaṇam uvāca cacāra karma
yo 'dyāpi cāsta ṛṣi-varya-niṣevitāṅghriḥ

dharmasya—(a esposa) de Dharma; *dakṣa-duhitari*—através da filha de Dakṣa; *ajaniṣṭa*—nasceu; *mūrtyām*—através de Mūrti; *nārāyaṇaḥ naraḥ*—Nara-Nārāyaṇa; *ṛṣi-pravaraḥ*—o melhor dos sábios; *praśāntaḥ*—perfeitamente tranquilo; *naiṣkarmya-lakṣaṇam*—caracterizado pela cessação de toda atividade material; *uvāca*—Ele falou; *cacāra*—e executou; *karma*—os deveres; *yaḥ*—que; *adya api*—mesmo hoje em dia; *ca*—também; *āste*—está vivendo; *ṛṣi-varya*—pelos maiores sábios; *niṣevita*—sendo servido; *aṅghriḥ*—Seus pés.

TRADUÇÃO

Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi, que é perfeitamente tranquilo e é o melhor dos sábios, nasceu como o filho de Dharma e sua esposa Mūrti, a filha de Dakṣa. Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi ensinou o serviço devocional ao

Senhor, através do qual as atividades materiais cessam, e Ele mesmo praticou perfeitamente este conhecimento. Ele vive até hoje, e Seus pés de lótus são servidos pelas mais eminentes pessoas santas.

SIGNIFICADO

Sabe-se que Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi expôs o conhecimento transcendental a eminentes pessoas santas como Nārada Muni. Em base desses ensinamentos, Nārada pôde descrever *naiṣkarmyam,* ou o serviço devocional ao Senhor, o qual erradica as atividades materiais, como se menciona no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.8): *tantraṁ sātvatam ācaṣṭa naiṣkarmyaṁ karmaṇāṁ yataḥ.* O *ātma-svarūpa,* ou a forma eterna da entidade viva, é serviço devocional à Personalidade de Deus. Porém, a percepção de nossa forma eterna fica coberta por um conceito de vida material, assim como o entendimento normal de nossa vida fica coberto por um sonho. *Naiṣkarmyam,* ou a cessação das atividades materiais, só é possível através do serviço devocional ao Senhor, como afirma o próprio Nārada Muni: *naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam* (*Bhāg.* 1.5.12). O processo para transformar *karma* comum em *naiṣkarma,* ou atividade transcendental, é resumido por Śrīla Prabhupāda em seu comentário sobre este verso falado por Nārada Muni. "O trabalho fruitivo, em que quase todas as pessoas estão ocupadas, é sempre doloroso, seja no começo, seja no fim. Ele pode ser frutífero apenas quando é feito em subordinação ao serviço devocional ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* também se confirma que o resultado de tal trabalho fruitivo deve ser oferecido ao serviço do Senhor, pois de outro modo ele conduz ao cativeiro material. O autêntico desfrutador do trabalho fruitivo é a Personalidade de Deus, e assim, ao ser empregado no gozo dos sentidos dos seres vivos, ele se converte em fonte de graves problemas." Segundo o *Matsya Purāṇa* (3.10), Dharma, o pai de Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi, nasceu do peito direito de Brahmā e depois casou-se com treze das filhas de Prajāpati Dakṣa. O próprio Senhor apareceu do ventre de Mūrti-devī.

VERSO 7

इन्द्रो विशङ्क्य मम धाम जिघृक्षतीति
कामं न्ययुङ्क्त सगणं स बदर्युपाख्यम् ।

गत्वाप्सरोगणवसन्तसुमन्दवातैः
स्त्रीप्रेक्षणेषुभिरविध्यदतन्महिज्ञः ॥ ७ ॥

indro viśaṅkya mama dhāma jighṛkṣatīti
kāmaṁ nyayuṅkta sa-gaṇaṁ sa badary-upākhyam
gatvāpsaro-gaṇa-vasanta-sumanda-vātaiḥ
strī-prekṣaṇeṣubhir avidhyad atan-mahi-jñaḥ

indraḥ—o Senhor Indra; *viśaṅkya*—temendo; *mama*—meu; *dhāma*—reino; *jighṛkṣati*—Ele deseja devorar; *iti*—pensando assim; *kāmam*—Cupido; *nyayuṅkta*—ele ocupou; *sa-gaṇam*—com seus companheiros; *saḥ*—ele (Cupido); *badarī-upākhyam*—ao *āśrama* chamado Badarikā; *gatvā*—indo; *apsaraḥ-gaṇa*—com as moças da sociedade celestial; *vasanta*—a primavera; *su-manda-vātaiḥ*—e as brisas gentis; *strī-prekṣaṇa*—(consistindo em) olhares femininos; *iṣubhiḥ*—com suas flechas; *avidhyat*—tentou trespassar; *atat-mahi-jñaḥ*—desconhecendo Sua grandeza.

TRADUÇÃO

O rei Indra ficou temeroso, pensando que Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi ficaria muito poderoso devido a Suas severas penitências e dominaria o reino celestial de Indra. Dessa maneira, Indra, desconhecendo as glórias transcendentais da encarnação do Senhor, enviou Cupido e seus companheiros à residência do Senhor em Badarikāśrama. Enquanto as encantadoras brisas da primavera criavam uma atmosfera muito sensual, o próprio Cupido atacou o Senhor com flechas sob a forma de irresistíveis olhares de belas mulheres.

SIGNIFICADO

Este verso e os próximos nove versos ilustram a opulência de suprema renúncia presente na Personalidade de Deus. A expressão *atan-mahi-jñaḥ,* "desconhecendo as glórias do Senhor", indica que o rei Indra estava colocando a Personalidade de Deus no mesmo nível que ele mesmo, considerando o Senhor um desfrutador comum que se sentiria atraído por vida sexual mundana. A trama de Indra para provocar a queda de Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi não pôde afetar o Senhor, senão que revelou a insensatez do próprio Indra. Porque é apegado a seu reino celestial, Indra estava certo de que o Senhor

Supremo executava austeridades para adquirir semelhante fantasmagoria efêmera conhecida como o reino celestial (*tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate*).

VERSO 8

विज्ञाय शक्रकृतमक्रममादिदेवः
प्राह प्रहस्य गतविस्मय एजमानान् ।
मा भैष्ट भो मदन मारुत देववध्वो
गृह्णीत नो बलिमशून्यमिमं कुरुध्वम् ॥ ८ ॥

vijñāya śakra-kṛtam akramam ādi-devaḥ
prāha prahasya gata-vismaya ejamānān
mā bhair vibho madana māruta deva-vadhvo
gṛhṇīta no balim aśūnyam imaṁ kurudhvam

vijñāya—entendendo perfeitamente; *śakra*—por Indra; *kṛtam*—cometida; *akramam*—a ofensa; *ādi-devaḥ*—a original Personalidade de Deus; *prāha*—falou; *prahasya*—rindo; *gata-vismayaḥ*—livre de orgulho; *ejamānān*—para aqueles que tremiam; *mā bhaiḥ*—por favor, não temais; *vibho*—ó pessoa poderosa; *madana*—Cupido; *māruta*—ó deus do vento; *deva-vadhvaḥ*—ó esposas dos semideuses; *gṛhṇīta*—por favor, aceitai; *naḥ*—de Nós; *balim*—estes presentes; *aśūnyam*—não vazio; *imam*—este (*āśrama*); *kurudhvam*—por favor, fazei.

TRADUÇÃO

O Senhor primordial, entendendo a ofensa cometida por Indra, não ficou orgulhoso. Em vez disso, Ele, sorrindo, falou as seguintes palavras a Cupido e a seus seguidores, que estavam tremendo diante dEle: "Não temais, ó poderoso Madana, ó deus do vento e esposas dos semideuses. E, por favor, aceitai estes presentes que vos ofereço e bondosamente santificai Meu āśrama com vossa presença".

SIGNIFICADO

A palavra *gata-vismayaḥ*, ou "livre de orgulho falso", é muito significativa. Se alguém fica orgulhoso por executar penitências severas, tais penitências são consideradas materiais. Ninguém deve pensar: "Sou uma pessoa notável e austera". Śrī Nara-Nārāyaṇa

logo pôde entender a tolice de Indra e assim se divertiu com toda a situação. Cupido e as mulheres celestiais, entendendo sua enorme ofensa, ficaram tremendo diante de Nara-Nārāyaṇa com receio de receber uma severa maldição. Porém, o Senhor, exibindo o mais sublime comportamento santo, tranquilizou-os dizendo: *mā bhaiḥ* — "Não vos preocupeis com isto" — e chegou a oferecer-lhes boa *prasādam* e artigos de adoração. "Se não Me derdes a oportunidade de agir como anfitrião dos semideuses e de outras personalidades respeitáveis", disse Ele, "qual será o valor de Meu *āśrama?* Meu *āśrama* será inútil, caso Eu não tenha a oportunidade de receber personalidades respeitáveis como vós".

De forma semelhante, a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna está estabelecendo belos centros em todas as principais cidades do mundo. Em alguns desses centros, tais como os de Los Angeles, Bombaim, Londres, Paris e Melbourne, a Sociedade estabeleceu suntuosíssimos *āśramas* de pregação. Mas os vaiṣṇavas que moram nesses belos prédios sentem que estes são inúteis caso não venham convidados para ouvir sobre Kṛṣṇa e cantar Seu santo nome. Desse modo, pode-se estabelecer um belo *āśrama* não para o próprio gozo dos sentidos, mas para praticar tranquilamente a consciência de Kṛṣṇa e encorajar os outros a também aceitar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 9

इत्थं ब्रुवत्यभयदे नरदेव देवाः
सव्रीडनम्रशिरसः सघृणं तमूचुः ।
नैतद् विभो त्वयि परेऽविकृते विचित्रं
स्वारामधीरनिकरानतपादपद्मे ॥ ९ ॥

itthaṁ bruvaty abhaya-de nara-deva devāḥ
sa-vrīḍa-namra-śirasaḥ sa-ghṛṇaṁ tam ūcuḥ
naitad vibho tvayi pare 'vikṛte vicitraṁ
svārāma-dhīra-nikarānata-pāda-padme

ittham—dessa maneira; *bruvati*—ao ter falado; *abhaya-de*—aquele que concede o destemor; *nara-deva*—ó rei (Nimi); *devāḥ*—os semideuses (Cupido e seus associados); *sa-vrīḍa*—devido à vergonha;

namra—prostraram; *śirasaḥ*—com suas cabeças; *sa-ghṛṇam*—suplicando compaixão; *tam*—a Ele; *ūcuḥ*—disseram; *na*—não é; *etat*—isto; *vibho*—ó Senhor todo-poderoso; *tvayi*—para Vós; *pare*—o Supremo; *avikṛte*—imutável; *vicitram*—qualquer coisa surpreendente; *sva-ārāma*—daqueles que são auto-satisfeitos; *dhīra*—e aqueles que têm a mente sóbria; *nikara*—por grandes números; *ānata*—prostrados a; *pāda-padme*—cujos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Nimi, quando Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi falou desse modo, erradicando o temor dos semideuses, estes, envergonhados, curvaram a cabeça e, para evocar Sua compaixão, dirigiram ao Senhor as seguintes palavras: Nosso querido Senhor, sois sempre transcendental, além do alcance da ilusão e portanto sois eternamente imutável. Vossa compaixão imotivada para conosco, a despeito de nossa grande ofensa, não é de forma alguma incomum em Vós, visto que inúmeros eminentes sábios que são auto-satisfeitos e livres da ira e do orgulho falso prostram-se humildemente a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Os semideuses disseram: ''Nosso querido Senhor, embora entidades vivas medíocres como os semideuses e seres humanos comuns estejam sempre perturbados pelo orgulho e ira materiais, Vós sois sempre transcendental. Portanto, não é surpreendente que nós, semideuses falíveis, não pudéssemos apreciar Vossas glórias''.

VERSO 10

त्वां सेवतां सुरकृता बहवोऽन्तरायाः
स्वौको विलङ्घ्य परमं व्रजतां पदं ते ।
नान्यस्य बर्हिषि बलीन् ददतः स्वभागान्
धत्ते पदं त्वमविता यदि विघ्नमूर्ध्नि ॥१०॥

tvāṁ sevatāṁ sura-kṛtā bahavo 'ntarāyāḥ
svauko vilaṅghya paramaṁ vrajatāṁ padaṁ te
nānyasya barhiṣi balīn dadataḥ sva-bhāgān
dhatte padaṁ tvam avitā yadi vighna-mūrdhni

tvām—a Vós; *sevatām*—para aqueles que estão servindo; *sura-kṛtāḥ*—feitas pelos semideuses; *bahavaḥ*—muitas; *antarāyāḥ*—perturbações; *sva-okaḥ*—sua própria morada (os planetas dos semideuses); *vilaṅghya*—atravessando; *paramam*—o supremo; *vrajatām*—que estão indo; *padam*—para a morada; *te*—Vossa; *na anyasya*—não existem (tais perturbações); *barhiṣi*—em sacrifícios ritualísticos; *balīn*—oferendas; *dadataḥ*—para quem está dando; *sva-bhāgān*—as próprias partilhas (dos semideuses); *dhatte*—(o devoto) coloca; *padam*—seu pé; *tvam*—Vós; *avitā*—o protetor; *yadi*—porque; *vighna*—da perturbação; *mūrdhni*—sobre a cabeça.

TRADUÇÃO

Os semideuses colocam muitos obstáculos no caminho daqueles que Vos adoram a fim de transcender as moradas temporárias dos semideuses e alcançar Vossa morada suprema. Aqueles que, nas cerimônias de sacrifício, oferecem aos semideuses a partilha que lhes cabe, não se deparam com semelhantes obstáculos. Porém, porque sois o protetor direto de Vosso devoto, este é capaz de passar por cima de qualquer obstáculo que os semideuses coloquem em seu caminho.

SIGNIFICADO

Os semideuses, encabeçados por Kāmadeva, ou Cupido, reconhecendo sua ofensa aos pés de lótus da Personalidade de Deus, Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi, ressaltam nesta passagem a insignificante posição dos semideuses em relação com o Senhor Supremo. Assim como um fazendeiro tem de pagar uma porcentagem específica de seu lucro agrícola ao rei ou líder político sob a forma de imposto, todos os seres humanos têm de oferecer uma porcentagem de sua riqueza material aos semideuses sob a forma de sacrifício. No *Bhagavad-gītā*, todavia, o Senhor explica que os semideuses também são Seus servos e é Ele mesmo quem concede todas as bênçãos, por intermédio dos semideuses. *Mayaiva vihitān hi tān.* Embora o vaiṣṇava, ou devoto do Senhor, não tenha obrigação de adorar os semideuses, estes, ficando orgulhosos de sua posição material elevada, às vezes ressentem-se da devoção exclusiva que o vaiṣṇava dedica ao Senhor e, por isso, tentam provocar a queda do devoto, como descreveu este verso (*sura-kṛtā bahavo 'ntarāyāḥ*). Mas os semideuses ressaltam nesta passagem que Kṛṣṇa é o protetor direto de Seus devotos. Portanto,

esses aparentes impedimentos tornam-se estímulos para o devoto sincero avançar mais espiritualmente.

Os semideuses aqui declaram: "Pensávamos, nosso querido Senhor, que podíamos perturbar Vossa consciência com nossos truques tolos. Porém, em virtude de Vossa misericórdia até mesmo Vossos devotos dispensam pouca consideração a nós; então, por que deveríeis levar a sério nosso comportamento tolo?" Usa-se aqui a palavra *yadi* para indicar o fato indiscutível de que Kṛṣṇa é sempre o protetor de Seus devotos rendidos. Embora existam muitos obstáculos no caminho do devoto sincero que está pregando as glórias do Senhor, semelhantes obstáculos aumentam a determinação do devoto. Portanto, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, os contínuos obstáculos apresentados pelos semideuses formam uma espécie de escada sobre a qual o devoto firmemente progride rumo ao reino de Deus. Um verso semelhante aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.33):

tathā na te mādhava tāvakāḥ kvacid
bhraśyanti mārgāt tvayi baddha-sauhṛdāḥ
tvayābhiguptā vicaranti nirbhayā
vināyakānīkapa-mūrdhasu prabho

"Ó Mādhava, ó Suprema Personalidade de Deus, Senhor da deusa da fortuna, se os devotos que Vos amam fervorosamente caem às vezes do caminho da devoção, eles não caem como os não-devotos, pois continuais protegendo-os. Assim, eles destemidamente passam sobre as cabeças de seus oponentes e continuam a progredir no serviço devocional."

VERSO 11

क्षुत्तृट्त्रिकालगुणमारुतजैह्वशैश्न्या-
न्स्मानपारजलधीनतितीर्य केचित् ।
क्रोधस्य यान्ति विफलस्य वशं पदे गो-
र्मज्जन्ति दुश्चरतपश्च वृथोत्सृजन्ति ॥११॥

kṣut-tṛṭ-tri-kāla-guṇa-māruta-jaihva-śaiṣṇān
asmān apāra-jaladhīn atitīrya kecit
krodhasya yānti viphalasya vaśaṁ pade gor
majjanti duścara-tapaś ca vṛthotsṛjanti

kṣut—fome; *tṛṭ*—sede; *tri-kāla-guṇa*—as manifestações das três fases do tempo (tais como calor e frio, chuva e assim por diante); *māruta*—vento; *jaihva*—desfrute da língua; *śaiṣṇān*—e dos órgãos genitais; *asmān*—nós mesmos (em todas essas formas); *apāra*—sem limites; *jala-dhīn*—oceanos; *atitīrya*—tendo atravessado; *kecit*—certas pessoas; *krodhasya*—da ira; *yānti*—eles vêm; *viphalasya*—que é infrutífero; *vaśam*—sob o domínio; *pade*—no pé (pegada); *goḥ*—de uma vaca; *majjanti*—afogam-se; *duścara*—difícil de executar; *tapaḥ*—suas austeridades; *ca*—e; *vṛthā*—sem nenhum bom propósito; *utsṛjanti*—jogam fora.

TRADUÇÃO

Certos homens praticam severas penitências a fim de sobrepujar nossa influência, que é como um imensurável oceano com ilimitadas ondas de fome, sede, calor, frio e outras condições provocadas em decorrência do transcorrer do tempo, tais como o vento sensual e os impulsos da língua e dos órgãos sexuais. Entretanto, embora atravessem esse oceano de gozo dos sentidos através de severas penitências, tais pessoas tolamente se afogam na pegada de uma vaca ao serem conquistadas pela ira inútil. Assim, elas desperdiçam o benefício de suas difíceis austeridades em vão.

SIGNIFICADO

Podem-se classificar em duas categorias aqueles que não aceitam o serviço devocional ao Senhor Supremo. Aqueles que se ocupam em gozo dos sentidos são facilmente conquistados pelos semideuses através de diversas armas, tais como fome, sede, desejo sexual, lamentação decorrente de atos passados e vã esperança de um futuro melhor. Semelhantes tolos materialistas, enamorados do mundo material, são facilmente controlados pelos semideuses, que, em última análise, são os supridores de gozo dos sentidos. Porém, segundo Śrīdhara Svāmī, pessoas que tentam subjugar os desejos dos sentidos materiais e dessa maneira esquivam-se do controle dos semideuses sem se render ao Senhor Supremo são ainda mais tolas que os desfrutadores dos sentidos. Embora atravessem o oceano do gozo dos sentidos, aqueles que executam severas penitências sem prestar serviço ao Senhor, por fim, afogam-se nas minúsculas poças da ira. Quem apenas realiza penitências materiais de fato não purifica o coração. Através da determinação material, a pessoa pode restringir as atividades dos sentidos, contudo, seu coração ainda

permanece cheio de desejos materiais. O resultado prático disto é *krodha,* ou ira. Temos visto pseudopraticantes de penitências que se tornaram muito amargos e irados devido à negação dos sentidos. Indiferentes ao Senhor Supremo, tais pessoas não alcançam a liberação definitiva, nem conseguem desfrutar o gozo dos sentidos materiais; em vez disso, elas ficam iradas e, devido ao fato de amaldiçoarem os outros ou de desfrutarem de orgulho falso, inutilmente esgotam os resultados de suas dolorosas austeridades. Sabe-se que quando um *yogī* amaldiçoa, seu poder místico acumulado diminui. Desse modo, a ira não concede nem a liberação nem o gozo dos sentidos materiais, senão que apenas queima todos os resultados das penitências e austeridades materiais. Sendo inútil, tal ira é comparada a uma inútil poça feita pela pegada da vaca. Assim, após cruzar o oceano de gozo dos sentidos, os grandes *yogīs* que são indiferentes ao Senhor Supremo afogam-se nas poças da ira. Embora os semideuses admitam que os devotos do Senhor de fato vençam as misérias da vida material, entende-se nesta passagem que um resultado semelhante não é obtido pelos pretensos *yogīs* que não se interessam pelo serviço devocional ao Senhor Supremo.

VERSO 12

इति प्रगृणतां तेषां स्त्रियोऽत्यद्भुतदर्शनाः ।
दर्शयामास शुश्रूषां स्वर्चिताः कुर्वतीर्विभुः ॥१२॥

iti pragṛṇatāṁ teṣāṁ
striyo 'ty-adbhuta-darśanāḥ
darśayām āsa śuśrūṣāṁ
sv-arcitāḥ kurvatīr vibhuḥ

iti—assim; *pragṛṇatām*—que ofereciam louvor; *teṣām*—na presença deles; *striyaḥ*—mulheres; *ati-adbhuta*—muito maravilhosas; *darśanāḥ*—em aparência; *darśayām āsa*—Ele mostrou; *śuśrūṣām*—serviço reverencial; *su-arcitāḥ*—bem decoradas; *kurvatīḥ*—executando; *vibhuḥ*—o Senhor todo-poderoso.

TRADUÇÃO

Enquanto os semideuses louvavam o Senhor Supremo, o Senhor todo-poderoso de repente manifestou diante de seus olhos muitas mulheres, que possuíam esplendor surpreendente, decoradas com finos trajes e ornamentos, e todas ocupadas com muita fidelidade em servir ao Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Nara-Nārāyaṇa mostrou Sua misericórdia imotivada aos semideuses livrando-os de seu falso orgulho. Embora os semideuses estivessem orgulhosos de sua beleza pessoal e companheiras, o Senhor mostrou que Ele já era muito bem servido por inumeráveis moças esplendorosas, cada uma das quais era muito mais bela que qualquer companheira imaginada pelos semideuses. O Senhor manifestou semelhantes mulheres tão atrativas mediante Sua própria potência mística.

VERSO 13

ते देवानुचरा दृष्ट्वा स्त्रियः श्रीरिव रूपिणीः ।
गन्धेन मुमुहुस्तासां रूपौदार्यहतश्रियः ॥१३॥

te devānucarā dṛṣṭvā
striyaḥ śrīr iva rūpiṇīḥ
gandhena mumuhus tāsāṁ
rūpaudārya-hata-śriyaḥ

te—eles; *deva-anucarāḥ*—os seguidores dos semideuses; *dṛṣṭvā*—vendo; *striyaḥ*—essas mulheres; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *iva*—como se; *rūpiṇīḥ*—em pessoa; *gandhena*—pela fragrância; *mumuhuḥ*—ficaram confusos; *tāsām*—das mulheres; *rūpa*—da beleza; *audārya*—pela magnificência; *hata*—arruinada; *śriyaḥ*—sua opulência.

TRADUÇÃO

Quando os seguidores dos semideuses contemplaram a fascinante beleza mística das mulheres criadas por Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi e sentiram a fragrância de seus corpos, suas mentes ficaram confusas. De fato, ao verem a beleza e magnificência dessas mulheres, os representantes dos semideuses foram completamente eclipsados em sua própria opulência.

VERSO 14

तानाह देवदेवेशः प्रणतान् प्रहसन्निव ।
आसामेकतमां वृङ्ध्वं सवर्णां स्वर्गभूषणाम् ॥१४॥

tān āha deva-deveśaḥ
praṇatān prahasann iva
āsām ekatamāṁ vṛṅdhvaṁ
sa-varṇāṁ svarga-bhūṣaṇām

tān—a eles; *āha*—disse; *deva-deva-īśaḥ*—o Supremo Senhor de todos os senhores; *praṇatān*—que se prostraram ante Ele; *prahasan iva*—quase sorrindo; *āsām*—dessas mulheres; *ekatamām*—uma; *vṛṅdhvam*—por favor, escolhei; *sa-varṇām*—adequada; *svarga*—do céu; *bhūṣaṇām*—o ornamento.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor dos senhores então sorriu levemente e disse aos representantes do céu, que estavam prostrados diante dEle: "Por favor, escolhei uma dessas mulheres, qualquer uma que considerais adequada para vós. Ela se tornará o ornamento dos planetas celestiais".

SIGNIFICADO

Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi estava quase rindo ao ver a derrota dos semideuses. Todavia, sendo extremamente grave, Ele de fato não riu. Embora os semideuses talvez tenham pensado: "Somos apenas tolos de baixa classe em comparação com essas mulheres", o Senhor encorajou-os a escolher uma das mulheres, qualquer uma que eles considerassem no mesmo nível de caráter que eles mesmos. A donzela escolhida se tornaria o ornamento do céu.

VERSO 15

ओमित्यादेशमादाय नत्वा तं सुरवन्दिनः ।
उर्वशीमप्सरःश्रेष्ठां पुरस्कृत्य दिवं ययुः ॥१५॥

om ity ādeśam ādāya
natvā taṁ sura-vandinaḥ

urvaśīm apsaraḥ-śreṣṭhām
puraskṛtya divaṁ yayuḥ

om iti—vibrando a sílaba *oṁ* para mostrar que concordavam; *ādeśam*—Sua ordem; *ādāya*—aceitando; *natvā*—oferecendo reverências; *tam*—a Ele; *sura*—dos semideuses; *vandinaḥ*—aqueles servos; *urvaśīm*—Urvaśī; *apsaraḥ-śreṣṭhām*—a melhor das Apsarās; *puraḥ-kṛtya*—colocando em frente (por respeito); *divam*—para o céu; *yayuḥ*—retornaram.

TRADUÇÃO

Vibrando a sagrada sílaba oṁ, os servos dos semideuses escolheram Urvaśī, a melhor das Apsarās. Colocando-a em frente deles em virtude de respeito, eles retornaram para os planetas celestiais.

VERSO 16

इन्द्रायानम्य सदसि शृण्वतां त्रिदिवौकसाम् ।
ऊचुर्नारायणबलं शक्रस्तत्रास विस्मितः ॥१६॥

indrāyānamya sadasi
śṛṇvatāṁ tri-divaukasām
ūcur nārāyaṇa-balaṁ
śakras tatrāsa vismitaḥ

indrāya—ao Senhor Indra; *ānamya*—prostrando-se; *sadasi*—em sua assembléia; *śṛṇvatām*—enquanto ouviam; *tri-diva*—dos três céus; *okasām*—os residentes; *ūcuḥ*—disseram; *nārāyaṇa-balam*—sobre o poder do Senhor Nārāyaṇa; *śakraḥ*—Indra; *tatra*—com isso; *āsa*—ficou; *vismitaḥ*—surpreso.

TRADUÇÃO

Os servos dos semideuses chegaram à assembléia de Indra e, assim, enquanto todos os residentes dos três céus ouviam, explicaram a Indra o poder supremo de Nārāyaṇa. Ao ouvir sobre Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi e dar-se conta de sua ofensa, Indra ficou temeroso e espantado.

VERSO 17

हंसस्वरूप्यवदद्च्युत आत्मयोगं
दत्तः कुमार ऋषभो भगवान् पिता नः ।
विष्णुः शिवाय जगतां कलयावतीर्ण-
स्तेनाहृता मधुभिदा श्रुतयो हयास्ये ॥१७॥

haṁsa-svarūpy avadad acyuta ātma-yogaṁ
dattaḥ kumāra ṛṣabho bhagavān pitā naḥ
viṣṇuḥ śivāya jagatāṁ kalayāvatīrṇas
tenāhṛtā madhu-bhidā śrutayo hayāsye

haṁsa-svarūpī—assumindo Sua eterna forma da encarnação cisne; *avadat*—Ele falou; *acyutaḥ*—a infalível Suprema Personalidade de Deus; *ātma-yogam*—auto-realização; *dattaḥ*—Dattātreya; *kumāraḥ*—os irmãos Kumāras, encabeçados por Sanaka; *ṛṣabhaḥ*—Ṛṣabhadeva; *bhagavān*—o Senhor; *pitā*—pai; *naḥ*—nosso; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *śivāya*—para o bem-estar; *jagatām*—do mundo inteiro; *kalayā*—através de Suas expansões pessoais secundárias; *avatīrṇaḥ*—descendo a este mundo; *tena*—por Ele; *āhṛtāḥ*—foram trazidos (das profundezas de Pātālaloka); *madhu-bhidā*—pelo matador do demônio Madhu; *śrutayaḥ*—os textos originais dos *Vedas; haya-āsye*—na encarnação com cabeça de cavalo.

TRADUÇÃO

A infalível Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, desce a este mundo através de Suas diversas encarnações parciais, tais como o Senhor Haṁsa [o cisne], Dattātreya, os quatro Kumāras e nosso próprio pai, o poderoso Ṛṣabhadeva. Através dessas encarnações, o Senhor ensina a ciência da auto-realização para o benefício do Universo inteiro. Em Seu aparecimento como Hayagrīva, Ele matou o demônio Madhu e assim trouxe de volta os *Vedas*, que se encontravam no planeta infernal de Pātālaloka.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Skanda Purāṇa* que o Senhor do Universo, o próprio Hari, certa vez apareceu sob a forma de um jovem *brahmacārī* chamado Kumāra e falou o conhecimento transcendental a Sanat-kumāra.

VERSO 18

गुप्तोऽप्यये मनुरिलौषधयश्च मात्स्ये
क्रौडे हतो दितिज उद्धरताम्भसः क्ष्माम् ।
कौर्मे धृतोऽद्रिरमृतोन्मथने स्वपृष्ठे
ग्राहात् प्रपन्नमिभराजममुञ्चदार्तम् ॥ १८ ॥

gupto 'pyaye manur ilauṣadhayaś ca mātsye
krauḍe hato diti-ja uddharatāmbhasaḥ kṣmām
kaurme dhṛto 'drir amṛtonmathane sva-pṛṣṭhe
grāhāt prapannam ibha-rājam amuñcad ārtam

guptaḥ—foi protegido; *apyaye*—durante a aniquilação; *manuḥ*—Vaivasvata Manu; *ilā*—o planeta Terra; *oṣadhayaḥ*—as ervas; *ca*—e; *mātsye*—em Sua encarnação como peixe; *krauḍe*—em Sua encarnação como javali; *hataḥ*—foi morto; *diti-jaḥ*—o demoníaco filho de Diti, Hiraṇyākṣa; *uddharatā*—por Ele que estava livrando; *ambhasaḥ*—das águas; *kṣmām*—a Terra; *kaurme*—como uma tartaruga; *dhṛtaḥ*—foi sustentada; *adriḥ*—a montanha (Mandara); *amṛta-unmathane*—quando o néctar era batido (pelos demônios e semideuses juntos); *sva-pṛṣṭhe*—sobre as próprias costas; *grāhāt*—do crocodilo; *prapannam*—rendido; *ibha-rājam*—o rei dos elefantes; *amuñcat*—Ele libertou; *ārtam*—atormentado.

TRADUÇÃO

Em Seu aparecimento como um peixe, o Senhor protegeu Satyavrata Manu, a Terra e suas valiosas ervas. Ele protegeu-os das águas da aniquilação. Como um javali, o Senhor matou Hiraṇyākṣa, o filho de Diti, ao mesmo tempo que salvou a Terra das águas universais. E como uma tartaruga, Ele susteve a Montanha Mandara nas costas para que o néctar pudesse ser extraído do oceano. O Senhor salvou o rendido rei dos elefantes, Gajendra, que estava sofrendo terrível tormento devido ao ataque de um crocodilo.

VERSO 19

संस्तुन्वतो निपतितान्श्रमणानृषींश्च
शक्रं च वृत्रवधतस्तमसि प्रविष्टम् ।

देवस्त्रियोऽसुरगृहे पिहिता अनाथा
जघ्नेऽसुरेन्द्रमभयाय सतां नृसिंहे ॥ १९ ॥

saṁstunvato nipatitān śramaṇān ṛṣīṁś ca
śakraṁ ca vṛtra-vadhatas tamasi praviṣṭam
deva-striyo 'sura-gṛhe pihitā anāthā
jaghne 'surendram abhayāya satāṁ nṛsiṁhe

saṁstunvataḥ—que ofereciam orações; *nipatitān*—caídos (na água contida na pegada de uma vaca); *śramaṇān*—os ascetas; *ṛṣīn*—sábios (Vālakhilyas); *ca*—e; *śakram*—Indra; *ca*—e; *vṛtra-vadhataḥ*—de ter matado Vṛtrāsura; *tamasi*—na escuridão; *praviṣṭam*—absorto; *deva-striyaḥ*—as esposas dos semideuses; *asura-gṛhe*—no palácio dos demônios; *pihitāḥ*—aprisionadas; *anāthāḥ*—desamparadas; *jaghne*—Ele matou; *asura-indram*—o rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu; *abhayāya*—a fim de conceder o destemor; *satām*—aos devotos santos; *nṛsiṁhe*—na encarnação de Nṛsiṁha.

TRADUÇÃO

O Senhor também libertou os pequeninos sábios ascetas chamados Vālakhilyas quando estes caíram na água contida na pegada de uma vaca e Indra riu deles. O Senhor então salvou Indra quando este ficou coberto pela escuridão devido à reação pecaminosa de ter matado Vṛtrāsura. Quando as esposas dos semideuses foram aprisionadas no palácio dos demônios sem nenhum refúgio, o Senhor as salvou. Em Sua encarnação como Nṛsiṁha, o Senhor matou Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, para livrar os devotos santos do temor.

VERSO 20

देवासुरे युधि च दैत्यपतीन् सुरार्थे
हत्वान्तरेषु भुवनान्यदधात् कलाभिः ।
भूत्वाथ वामन इमामहरद् बलेः क्ष्मां
याञ्चाच्छलेन समदाददितेः सुतेभ्यः ॥ २० ॥

devāsure yudhi ca daitya-patīn surārthe
hatvāntareṣu bhuvanāny adadhāt kalābhiḥ

bhūtvātha vāmana imām aharad baleḥ kṣmām
yācñā-cchalena samadād aditeḥ sutebhyaḥ

deva-asure—dos semideuses e demônios; *yudhi*—na batalha; *ca*—e; *daitya-patīn*—os líderes dos demônios; *sura-arthe*—a bem dos semideuses; *hatvā*—matando; *antareṣu*—durante o reinado de cada Manu; *bhuvanāni*—todos os mundos; *adadhāt*—protegeu; *kalābhiḥ*—através de Seus diversos aparecimentos; *bhūtvā*—tornando-se; *atha*—além disso; *vāmanaḥ*—a encarnação como um pequeno; *brāhmaṇa* anão; *imām*—este; *aharat*—tirou; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *kṣmām*—Terra; *yācñā-chalena*—com o pretexto de mendigar algo em caridade; *samadāt*—deu; *aditeḥ*—de Aditi; *sutebhyaḥ*—aos filhos (os semideuses).

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo costuma tirar proveito das guerras entre os demônios e os semideuses para matar os líderes dos demônios. Dessa maneira, o Senhor encoraja os semideuses protegendo o Universo através de Suas diversas encarnações durante os reinados de cada Manu. O Senhor também apareceu como Vāmana e tirou a Terra da posse de Bali Mahārāja com o pretexto de esmolar três passos de terra. O Senhor então devolveu o mundo inteiro aos filhos de Aditi.

VERSO 21

निःक्षत्रियामकृत गां च त्रिःसप्तकृत्वो
रामस्तु हैहयकुलाप्ययभार्गवाग्निः ।
सोऽब्धिं बबन्ध दशवक्त्रमहन् सलङ्कं
सीतापतिर्जयति लोकमलघ्नकीर्तिः॥२१॥

niḥkṣatriyām akṛta gāṁ ca triḥ-sapta-kṛtvo
rāmas tu haihaya-kulāpyaya-bhārgavāgniḥ
so 'bdhiṁ babandha daśa-vaktram ahan sa-laṅkaṁ
sītā-patir jayati loka-mala-ghna-kīrtiḥ

niḥkṣatriyām—destituída dos membros da classe guerreira; *akṛta*—Ele fez; *gām*—a Terra; *ca*—e; *triḥ-sapta-kṛtvaḥ*—três vezes sete (vinte e uma) vezes; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *tu*—na verdade;

haihaya-kula—da dinastia de Haihaya; *apyaya*—a destruição; *bhārgava*—descendendo de Bhṛgu Muni; *agniḥ*—o fogo; *saḥ*—Ele; *abdhim*—o oceano; *babandha*—colocou sob o jugo; *daśa-vaktram*—o Rāvaṇa de dez cabeças; *ahan*—matou; *sa-laṅkam*—junto com os soldados de seu reino, Laṅkā; *sītā-patiḥ*—o Senhor Rāmacandra, o esposo de Sītā; *jayati*—é sempre vitorioso; *loka*—do mundo inteiro; *mala*—a contaminação; *ghna*—que destrói; *kīrtiḥ*—a narração de cujas glórias.

TRADUÇÃO

O Senhor Paraśurāma apareceu na família de Bhṛgu como um incêndio que reduziu a cinzas a dinastia de Haihaya. Desse modo, o Senhor Paraśurāma livrou a Terra de todos os kṣatriyas vinte e uma vezes. O mesmo Senhor apareceu como Rāmacandra, o esposo de Sītādevī, e assim matou o Rāvaṇa de dez cabeças, junto com todos os soldados de Laṅkā. Que este Śrī Rāma, cujas glórias destroem a contaminação do mundo, seja sempre vitorioso.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o Senhor Rāmacandra era uma encarnação mais ou menos contemporânea dos nove Yogendras. Por isso eles ofereceram especial respeito ao Senhor Rāmacandra, como indica a palavra *jayati*.

VERSO 22

भूमेर्भरावतरणाय यदुष्वजन्मा
जातः करिष्यति सुरैरपि दुष्कराणि ।
वादैर्विमोहयति यज्ञकृतोऽतदर्हान्
शूद्रान् कलौ क्षितिभुजो न्यहनिष्यदन्ते ॥२२॥

bhūmer bharāvataraṇāya yaduṣv ajanmā
jātaḥ kariṣyati surair api duṣkarāṇi
vādair vimohayati yajña-kṛto 'tad-arhān
śūdrān kalau kṣiti-bhujo nyahaniṣyad ante

bhūmeḥ—da Terra; *bhara*—o fardo; *avataraṇāya*—para diminuir; *yaduṣu*—na dinastia Yadu; *ajanmā*—o Senhor não nascido;

jātaḥ—aceitando nascimento; *kariṣyati*—executará; *suraiḥ*—pelos semideuses; *api*—mesmo; *duṣkarāṇi*—feitos difíceis; *vādaiḥ*—através de argumentos especulativos; *vimohayati*—confundirá; *yajña-kṛtaḥ*—os executores de sacrifícios védicos; *atat-arhān*—que são inadequados para estar ocupados dessa forma; *śūdrān*—os homens de baixa classe; *kalau*—na degradada era de Kali; *kṣiti-bhujaḥ*—governantes; *nyahaniṣyat*—matará; *ante*—no final.

TRADUÇÃO

Para diminuir o fardo da Terra, o não nascido Senhor nascerá na dinastia Yadu e executará façanhas impossíveis até mesmo para os semideuses realizar. Expondo a filosofia especulativa, o Senhor, como Buddha, confundirá os indignos executores de sacrifícios védicos. E como Kalki, o Senhor matará todos os homens de classe baixa que se fizerem passar por governantes no final da era de Kali.

SIGNIFICADO

Entende-se que neste verso a descrição do aparecimento do Senhor na dinastia Yadu refere-se ao aparecimento tanto de Kṛṣṇa quanto de Balarāma, que juntos removeram os governantes demoníacos que eram um fardo para a Terra. Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que a descrição das encarnações para lidar com *śūdrān*, ou homens de classe baixa, refere-se tanto a Buddha quanto a Kalki. Aqueles que fazem mal uso do sacrifício védico a fim de se ocupar em grosseiro gozo dos sentidos, tais como a pecaminosa matança de animais, decerto estão na categoria de *śūdra*, bem como os pretensos líderes políticos de Kali-yuga que realizam muitas atrocidades em nome de administração estatal.

VERSO 23

एवंविधानि कर्माणि जन्मानि च जगत्पतेः ।
भूरीणि भूरियशसो वर्णितानि महाभुज ॥२३॥

evaṁ-vidhāni janmāni
karmāṇi ca jagat-pateḥ
bhūrīṇi bhūri-yaśaso
varṇitāni mahā-bhuja

evam-vidhāni—assim como essas; *janmāni*—aparecimentos; *karmāni*—atividades; *ca*—e; *jagat-pateh*—do Senhor do Universo; *bhūrīni*—inumeráveis; *bhūri-yaśasaḥ*—muito gloriosas; *varṇitāni*—descritas; *mahā-bhuja*—ó rei Nimi de braços poderosos.

TRADUÇÃO

Ó rei de braços poderosos, existem inumeráveis aparecimentos e atividades do Supremo Senhor do Universo semelhantes a essas que já mencionei. Na verdade, as glórias do Senhor Supremo são ilimitadas.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Drumila explica ao rei Nimi as encarnações de Deus".*

CAPÍTULO CINCO

Nārada conclui seus ensinamentos a Vasudeva

Este capítulo trata do destino das pessoas que são hostis à adoração do Senhor Hari, que não conseguem controlar os próprios sentidos e que não são pacíficas, bem como dos diferentes nomes, formas e processos de adoração da Personalidade de Deus em cada *yuga.*

Do rosto, braços, coxas e pés do Senhor Viṣṇu, a pessoa primordial, nascem (correspondentemente e de acordo com os modos da bondade, paixão e ignorância) os quatro *varṇas* — *brāhmaṇa* e assim por diante — e também os quatro diferentes *āśramas.* Caso não adorem o Senhor Śrī Hari, que é Ele mesmo diretamente a origem de Sua própria criação, os membros desses quatro *varṇas* e quatro *āśramas* simplesmente cairão. Dentre essas classes, as mulheres e os *śūdras,* que não costumam ter nenhum contato com o ouvir e cantar de *hari-kathā,* são, devido à sua ignorância, candidatos especiais para a misericórdia das grandes almas. Embora sejam aptos para atingir os pés de lótus de Hari através do segundo nascimento na iniciação védica (*śrauta-janma*), os membros dos outros três *varṇas,* ficam confundidos em virtude de suas interpretações inventadas acerca dos *Vedas.* Julgando-se eminentes eruditos, apesar de desconhecerem o significado essencial de *karma,* eles, por causa de sua cobiça por resultados fruitivos, tornam-se aduladores de outras deidades e ridicularizam os devotos da Suprema Personalidade de Deus. Eles são apegados a vida familiar e a conversas mundanas, mas indiferentes ao serviço devocional a Viṣṇu e aos vaiṣṇavas. São loucos por opulências e prazeres mundanos, destituídos de verdadeira discriminação e inteligência e sempre atuam na plataforma mental. Porém, semelhante apego à vida familiar e assim por diante é muito natural para a massa da população, muito embora isso vá de encontro ao conselho do *śāstra.* Desenredar-se de tal vida sob todos os aspectos é o principal ensinamento dos *Vedas.*

Verdadeira riqueza é aquela que conduz à execução fiel do dever da alma, e não a que conduz ao gozo dos sentidos egocêntrico. Como consequência do desejo de desfrutar os sentidos, homens e mulheres se unem para gerar filhos. Por ocuparem-se em matança de animais que não é necessária para a execução de sacrifício, esses homens animalescos têm de sofrer em sua vida seguinte. Se, em virtude de excessiva cobiça para satisfazer o próprio prazer, alguém comete violência contra os seres vivos, ele também está agredindo o Senhor Śrī Hari, que está presente nos corpos de todas as entidades vivas como a Superalma. Hostis ao Senhor Vāsudeva, esses ignorantes auto-enganadores levam a cabo a sua própria ruína e entram no inferno.

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, aceita em cada uma das diferentes *yugas* diversas cores, nomes e formas e é adorado através de diversos processos prescritos. Em Satya-yuga o Senhor Supremo tem a tez branca, aparece com quatro braços, veste-se como um *brahmacārī*, é conhecido através de nomes tais como Haṁsa e é servido mediante a prática da *yoga* meditativa. Em Tretā-yuga Ele é vermelho, tem quatro braços, é a personificação do sacrifício, é caracterizado pelos símbolos sacrificiais, tais como a colher, a concha, etc., é conhecido por nomes tais como Yajña e é adorado mediante os sacrifícios védicos. Em Dvāpara-yuga Ele tem a tez azul-escura, veste trajes amarelos, possui a marca de Śrīvatsa e outros sinais, tem nomes tais como Vāsudeva e é adorado em Sua forma de Deidade através das regulações dos *Vedas* e *tantras*. Em Kali-yuga Ele tem a tez dourada, está acompanhado por companheiros que são Seus membros primários e secundários e por Suas armas, está absorto em *kṛṣṇa-kīrtana* e é adorado mediante a execução de *saṅkīrtana-yajña*. Porque em Kali-yuga podem-se alcançar todas as metas da vida humana através da simples glorificação do santo nome do Senhor Śrī Hari, aqueles que podem apreciar a verdadeira essência de tudo louvam Kali-yuga. Em Kali-yuga muitas pessoas do Sul da Índia (Draviḍa-deśa), em lugares onde fluem os rios Tāmraparṇī, Kṛtamālā, Kāverī e Mahānadī, dedicar-se-ão ao serviço devocional do Senhor Supremo.

Pessoas que abandonam todo o falso ego e aceitam completo refúgio do Senhor Hari não mais têm dívidas com os semideuses nem com ninguém mais. A Personalidade de Deus, Śrī Hari, aparece nos corações dos devotos que não conhecem outro refúgio além dEle

e imotivadamente afasta todos os desejos perniciosos dos corações dos devotos. Videharāja Nimi, tendo ouvido as elaboradas descrições acerca de *bhāgavata-dharma* dadas pelos *nava-yogendras*, ofereceu-lhes adoração com a mente satisfeita. Eles então desapareceram.

Devarṣi Nārada, depois disso, instruiu Vasudeva sobre o refúgio definitivo do serviço devocional. Ele disse a Vasudeva que embora o Senhor Kṛṣṇa Se tivesse tornado seu filho, tendo aparecido neste mundo para livrar a Terra de seu fardo, ele, todavia, não deveria pensar no Senhor Kṛṣṇa como seu filho, mas sim como a Suprema Personalidade de Deus. Mesmo meditando em Kṛṣṇa com espírito de inimizade, reis como Śiśupāla atingiram uma posição igual à dEle. Portanto, tentar dizer algo mais sobre a consecução perfeita de eminentes almas como Vasudeva, que desfrutam íntimas relações amorosas com Kṛṣṇa, seria um esforço inútil.

VERSO 1

श्री राजोवाच
भगवन्तं हरिं प्रायो न भजन्त्यात्मवित्तमाः ।
तेषामशान्तकामानां का निष्ठाविजितात्मनाम् ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
bhagavantaṁ hariṁ prāyo
na bhajanty ātma-vittamāḥ
teṣām aśānta-kāmānāṁ
kā niṣṭhāvijitātmanām

śrī-rājā uvāca—o rei Nimi indagou; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *harim*—Hari; *prāyaḥ*—a maior parte do tempo; *na*—nunca; *bhajanti*—que adoram; *ātma-vittamāḥ*—todos vós sois muito perfeitos em conhecimento sobre a ciência do eu; *teṣām*—deles; *aśānta*—não saciados; *kāmānām*—desejos materiais; *kā*—que; *niṣṭhā*—destino; *avijita*—que não conseguem controlar; *ātmanām*—eles mesmos.

TRADUÇÃO

O rei Nimi continuou indagando: Meus queridos Yogendras, todos vós sois perfeitíssimos em conhecimento sobre a ciência do eu. Portanto, por favor, explicai-me o destino daqueles que, na maior parte

do tempo, jamais adoram a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que não conseguem saciar seus desejos materiais e que não têm controle sobre si mesmos.

SIGNIFICADO

No Quinto Capítulo do Décimo Primeiro Canto, Camasa Ṛṣi descreve o inauspicioso caminho daqueles que são desfavoráveis ao serviço devocional do Senhor Viṣṇu, e o sábio Karabhājana explica os *yuga-dharmāvatāras,* as encarnações do Senhor que apresentam o processo autorizado de religião para cada era.

No capítulo anterior explicou-se que embora os semideuses coloquem obstáculos no caminho dos devotos do Senhor, mediante a misericórdia do Senhor Supremo os devotos conseguem superar semelhantes obstáculos e assim chegar ao destino supremo. Todavia, para os não-devotos não há tal facilidade. Tão logo se torna indiferente ao serviço devocional do Senhor Supremo, a alma condicionada passa a sentir-se atraída pelas variedades temporárias da matéria e vira um escravo dos desejos inauspiciosos. Desse modo, a alma condicionada, destituída de devoção pelo Senhor, esquece por completo a bem-aventurança transcendental do mundo espiritual, a qual é desfrutada em cinco *rasas* transcendentais. Embora os devotos não se deixem subjugar pelo gozo dos sentidos oferecido pelos semideuses, estes ficam absortos na forma, sabor e aroma materiais. E de maneira semelhante, aqueles que são não-devotos também ficam atados à forma, gosto e outras percepções sensoriais mundanas como, por exemplo, a sensual experiência da vida sexual. Assim, eles permanecem pairando num estado onírico, imaginando diferentes classes de gozo dos sentidos materiais, e esquecem seu relacionamento eterno com a Personalidade de Deus. Videharāja Nimi agora indaga de Camasa Muni sobre a meta atingida por semelhantes pessoas confundidas.

VERSO 2

श्रीचमस उवाच

मुखबाहूरुपादेभ्यः पुरुषस्याश्रमैः सह ।
चत्वारो जज्ञिरे वर्णा गुणैर्विप्रादयः पृथक् ॥ २ ॥

śrī-camasa uvāca
mukha-bāhūru-pādebhyaḥ
puruṣasyāśramaiḥ saha
catvāro jajñire varṇā
guṇair viprādayaḥ pṛthak

śrī-camasaḥ uvāca—Śrī Camasa disse; *mukha*—rosto; *bāhu*—braços; *ūru*—coxas; *pādebhyaḥ*—dos pés; *puruṣasya*—do Senhor Supremo; *āśramaiḥ*—as quatro ordens espirituais; *saha*—com; *catvāraḥ*—quatro; *jajñire*—nasceram; *varṇāḥ*—as ordens sociais; *guṇaiḥ*—através dos modos da natureza; *vipra-ādayaḥ*—encabeçados pelos *brāhmaṇas; pṛthak*—diversos.

TRADUÇÃO

Śrī Camasa disse: Cada uma das quatro ordens sociais, encabeçadas pela ordem bramínica, nasceu através das diferentes combinações dos modos da natureza, a partir do rosto, braços, coxas e pés do Senhor Supremo sob Sua forma universal. Dessa maneira, geraram-se também as quatro ordens espirituais.

SIGNIFICADO

Aqueles que não sentem atração espontânea pelo serviço devocional ao Senhor podem se purificar gradualmente através do cumprimento dos deveres do sistema *varṇāśrama,* constituído de quatro ordens sociais e quatro ordens espirituais. Segundo Śrīdhara Svāmī, os *brāhmaṇas* nascem do modo da bondade; os *kṣatriyas,* da combinação de bondade e paixão; os *vaiśyas,* da combinação de paixão e ignorância; e os *śūdras,* do modo da ignorância. Assim como as quatro ordens sociais nascem do rosto, braços, coxas e pés da forma universal do Senhor, analogamente os *brahmacārīs* são gerados do coração do Senhor; a ordem de vida familiar, de Sua virilha; os *vānaprasthas,* de Seu peito; e a ordem de *sannyāsa,* de Sua cabeça.

Encontra-se um verso semelhante no *Ṛk-saṁhitā* (8.4.19), bem como no *Śukla-yajur Veda* (34.11) e no *Atharva Veda* (19.66):

brāhmaṇo 'sya mukham āsīd
bāhū rājanyaḥ kṛtaḥ
ūrū tad asya yad vaiśyaḥ
padbhyāṁ śūdro 'jāyata

"O *brāhmaṇa* apareceu como Seu rosto; o rei, como Seus braços; o *vaiśya,* como Suas coxas; e o *śūdra,* como Seus pés."

Entende-se que dois dos Yogendras, Drumila e Āvirhotra, já descreveram o serviço devocional puro ao Senhor. Camasa Muni agora descreve o sistema de *varṇāśrama-dharma,* porque este sistema destina-se a purificar pouco a pouco aqueles que são hostis ao Senhor Supremo e levá-los de volta à sua posição constitucional de amor pelo Supremo. Da mesma maneira, a *virāṭ-rūpa,* ou forma universal do Senhor, é uma forma imaginária destinada a ajudar os materialistas grosseiros a entender a posição da Personalidade de Deus. Como não consegue entender nada além da matéria, o materialista tolo é encorajado a ver o Universo inteiro como a forma pessoal do corpo do Senhor Supremo. O conceito impersonalista de amorfismo é uma mera negação da variedade material temporária sem nenhuma concepção sobre a potência espiritual do Senhor. A visão impersonalista é outra espécie de conceito especulativo mundano. O Senhor Supremo é pleno de potências espirituais, dentre as quais se destacam a *hlādinī,* ou bem-aventurança ilimitada, a *sandhinī,* ou existência eterna, e a *samvit,* ou onisciência. Pode-se inferir deste verso que o sistema *varṇāśrama-dharma* gerado da forma universal do Senhor é um programa oferecido pelo Senhor para ocupar as almas condicionadas num sistema religioso e social completo, que pouco a pouco as leva de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 3

य एषां पुरुषं साक्षादात्मप्रभवमीश्वरम् ।
न भजन्त्यवजानन्ति स्थानाद् भ्रष्टाः पतन्त्यधः॥ ३ ॥

ya eṣāṁ puruṣaṁ sākṣād
ātma-prabhavam īśvaram
na bhajanty avajānanti
sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ

yaḥ—alguém que; *eṣām*—deles; *puruṣam*—o Senhor Supremo; *sākṣāt*—diretamente; *ātma-prabhavam*—a fonte de sua própria criação; *īśvaram*—o controlador supremo; *na*—não; *bhajanti*—adoram; *avajānanti*—desrespeitam; *sthānāt*—de sua posição; *bhraṣṭāḥ*—caídos; *patanti*—caem; *adhaḥ*—para baixo.

TRADUÇÃO

Se alguns dos membros dos quatro varṇas e dos quatro āśramas deixam de adorar ou intencionalmente desrespeitam a Personalidade de Deus, que é a fonte de sua própria criação, eles caem de sua posição e imergem num estado de vida infernal.

SIGNIFICADO

As palavras *na bhajanti* neste verso referem-se àqueles que por ignorância não adoram ao Senhor Supremo, ao passo que a palavra *avajānanti* refere-se àqueles que de fato foram informados da posição suprema do Senhor, mas que ainda assim mostram-Lhe desrespeito. Já se descreveu que as quatro ordens espirituais e ocupacionais da vida são geradas do corpo do Senhor. Na verdade, o Senhor Supremo é a fonte de tudo, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (10.8): *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ.* Aqueles que por tolice não indagam acerca da posição da Personalidade de Deus, bem como os que desrespeitam o Senhor a despeito de terem ouvido sobre Sua posição transcendental, na certa cairão do sistema *varṇāśrama-dharma,* como descrevem as palavras *sthānād bhraṣṭāḥ.* As palavras *patanty adhaḥ* indicam que quem cai do sistema *varṇāśrama* não tem meios de evitar as atividades pecaminosas; nem recebe semelhante pessoa crédito algum por executar sacrifício, e assim pouco a pouco afunda em espécies de vida cada vez mais inferiores, sofrendo condições infernais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que a causa original de alguém ofender o Senhor e cair de sua posição é o fato de não ter aprendido como adorar apropriadamente um mestre espiritual genuíno. Quem é treinado a oferecer respeitosas reverências e a adorar o mestre espiritual genuíno naturalmente oferece a devida adoração ao Senhor Supremo. Sem a misericórdia do mestre espiritual autêntico, mesmo um presumível homem religioso aos poucos se tornará ateísta, ofenderá o Senhor devido à especulação tola e cairá numa condição de vida infernal. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que o *puruṣa* mencionado neste verso é o Senhor Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que é glorificado nas orações *Puruṣa-sūkta.* Se alguém se orgulha de sua alta posição social e por inveja considera que o Senhor também é uma criação da natureza e que inexiste uma entidade absoluta que seja a origem de todos os seres, então semelhante tolo arrogante decerto cai do sistema *varṇāśrama* e tornar-se tal qual um animal selvagem.

VERSO 4

दूरे हरिकथाः केचिद् दूरे चाच्युतकीर्तनाः ।
स्त्रियः शूद्रादयश्चैव तेऽनुकम्प्या भवादृशाम् ॥ ४ ॥

dūre hari-kathāḥ kecid
dūre cācyuta-kīrtanāḥ
striyaḥ śūdrādayaś caiva
te 'nukampyā bhavādṛśām

dūre—muito longe; *hari-kathāḥ*—de debates sobre a Suprema Personalidade de Deus, Hari; *kecit*—muitas pessoas; *dūre*—muito longe; *ca*—e; *acyuta*—infalíveis; *kīrtanāḥ*—glórias; *striyaḥ*—mulheres; *śūdra-ādayaḥ*—*śūdras* e outras classes degradadas; *ca*—e; *eva*—na verdade; *te*—eles; *anukampyāḥ*—merecem a misericórdia; *bhavādṛśām*—de personalidades do teu gabarito.

TRADUÇÃO

Existem muitas pessoas que têm pouca oportunidade de participar de debates sobre a Suprema Personalidade de Deus, Hari, e assim é difícil para elas cantar Suas glórias infalíveis. Pessoas tais como mulheres, śūdras e outras classes caídas sempre merecem a misericórdia de eminentes personalidades do teu gabarito.

SIGNIFICADO

No verso anterior explicou-se que determinadas pessoas desconhecem as glórias da Personalidade de Deus (*na bhajanti*), ao passo que outras, embora sejam cientes da existência do Senhor, ridicularizam-nO ou declaram que o Senhor também é material (*avajānanti*). Este verso descreve que a primeira classe, a saber, os ignorantes, são candidatos adequados para receber a misericórdia de um devoto puro. A palavra *dūre* indica aqueles que têm pouca oportunidade de ouvir e cantar as glórias do Senhor. Segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, podem-se defini-los como *ye sādhu-saṅga-bhāgya-hīnāḥ*, aqueles que estão desprovidos da associação de pessoas santas e devotos puros. Em geral, quem é avançado na ciência espiritual da consciência de Kṛṣṇa evita o contato com mulheres e homens de classe baixa. As mulheres costumam ser luxuriosas, e os *śūdras* e

outros homens de classe baixa geralmente são viciados a hábitos materialistas, tais como fumar, beber e caçar mulheres. Por isso Caitanya Mahāprabhu aconselhou os *sādhus*, ou pessoas santas, a evitar o contato íntimo com mulheres e homens de classe baixa. O resultado prático de tal restrição é que as mulheres e os homens de classe baixa são sempre desprovidos da oportunidade de ouvir as pessoas santas cantar as glórias do Senhor; logo, Śrī Camasa Muni instrui ao rei que ele deve dar misericórdia sobretudo a essas pessoas caídas.

Nosso mestre espiritual, Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda, foi severamente criticado na Índia por dar a todas as classes de homens e mulheres a oportunidade de participar do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Na verdade, os *brāhmaṇas* de casta da Índia e outras pessoas preocupadas apenas com as formalidades ritualísticas ficaram chocados de que Śrīla Prabhupāda tenha permitido que mulheres e pessoas nascidas em famílias de classe inferior participassem livremente na cultura vaiṣṇava e até mesmo se tornassem *brāhmaṇas* autênticos. Contudo, Śrīla Prabhupāda podia entender que nesta era praticamente todos são caídos. Ele viu que se a vida espiritual fosse limitada às presumíveis classes superiores, não haveria possibilidade de espalhar um movimento espiritual genuíno pelo mundo inteiro. A misericórdia de Caitanya Mahāprabhu é tão fabulosa e o santo nome de Kṛṣṇa tão potente que qualquer homem, mulher, criança ou mesmo animal podem se purificar através do canto do nome de Kṛṣṇa e da aceitação de *prasādam*, os santificados remanentes do alimento de Kṛṣṇa. No movimento de Caitanya Mahāprabhu, não se impede que nenhuma pessoa sincera atinja a perfeição máxima da auto-realização. Enquanto os impersonalistas e *yogis* tendem a se preocupar egoisticamente com sua realização individual e com a consecução de poder místico, sempre foi o costume dos vaiṣṇavas ser misericordiosos com todas as classes de entidades vivas.

Sabe-se que a conversa entre os *nava-yogendras* e o rei Nimi ocorreu por volta da época do Senhor Rāmacandra, muitas centenas de milhares de anos atrás. Porém, no *Bhagavad-gītā*, que foi falado há apenas cinco mil anos, o próprio Senhor Kṛṣṇa afirma que qualquer pessoa, a despeito de sua situação de vida material, pode tornar-se o mais querido devoto do Senhor, caso se renda sem reservas aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Portanto, as pessoas caídas de Kali-yuga devem aproveitar-se da misericórdia especial dos vaiṣṇavas e unir-se

ao movimento da consciência de Kṛṣṇa a fim de aperfeiçoar suas vidas e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 5

विप्रो राजन्यवैश्यौ वा हरेः प्राप्ताः पदान्तिकम् ।
श्रौतेन जन्मनाथापि मुह्यन्त्याम्नायवादिनः ॥ ५ ॥

vipro rājanya-vaiśyau vā
hareḥ prāptāḥ padāntikam
śrautena janmanāthāpi
muhyanty āmnāya-vādinaḥ

vipraḥ—os *brāhmaṇas; rājanya-vaiśyau*—da ordem real e dos *vaiśyas; vā*—ou; *hareḥ*—do Senhor Supremo, Hari; *prāptāḥ*—após receberem a permissão de aproximar-se; *pada-antikam*—perto dos pés de lótus; *śrautena janmanā*—por terem recebido o segundo nascimento através da iniciação védica; *atha*—então; *api*—mesmo; *muhyanti*—confundem-se; *āmnāya-vādinaḥ*—adotando diversas filosofias materialistas.

TRADUÇÃO

Por outro lado, os brāhmaṇas, os membros da ordem real e os vaiśyas, mesmo após receberem a permissão de aproximar-se dos pés de lótus do Senhor Supremo, Hari, recebendo o segundo nascimento através da iniciação védica, podem se confundir e adotar diversas filosofias materialistas.

SIGNIFICADO

Afirma-se que pouco conhecimento pode ser muito perigoso. Neste verso condenam-se aqueles que têm orgulho de sua posição social e que dessa maneira deixam de aperfeiçoar sua adoração à Personalidade de Deus. *Muhyanty āmnāya-vādinaḥ:* ficando atraídas pelo gozo dos sentidos resultante de elevada posição dentro do sistema social *varṇāśrama,* essas pessoas tornam-se mais atraídas pela ilusória filosofia mundana do que pela Verdade Absoluta, que não é material. No sistema védico, os *brāhmaṇas,* os *kṣatriyas* e os *vaiśyas,* como se menciona neste verso, recebem iniciação no *mantra* Gāyatrī

e são considerados duas vezes nascidos, ou homens altamente civilizados. Mediante o estudo da literatura védica, o cantar de *mantras* védicos, a execução de cerimônias ritualísticas e a adoração do mestre espiritual e da Personalidade de Deus, tais pessoas pouco a pouco se aproximam dos pés de lótus do Senhor Supremo. Se alguém nessa posição nobre fica orgulhoso de seu *status* ou fascinado pelo mundano desfrute celestial que sem dúvida é disponível aos seguidores do sistema *varṇāśrama,* tal pessoa confundida retorna à ilusória plataforma material de nascimentos e mortes. Mesmo os semideuses que estão no mais alto escalão caem vítimas da sedução de *māyā,* como se descreve no primeiro verso do *Śrīmad-Bhāgavatam: muhyanti yat sūrayaḥ.*

A fim de justificarem seus desejos ilusórios de desfrutar a matéria morta, semelhantes tolos condenam a si mesmos devido ao fato de minimizar a necessidade de adorar a Personalidade de Deus (*avajānanti*) e erroneamente tentar dar igual importância à seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas,* que concedem gozo dos sentidos celestial em troca da execução de cerimônias ritualísticas prescritas. O *Bhagavad-gītā* (2.42) descreve esses pseudo-racionalistas:

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ

"Os homens de pouco conhecimento estão extremamente apegados às palavras floridas dos *Vedas,* que recomendam várias atividades fruitivas àqueles que desejam elevar-se aos planetas celestiais, com o consequente bom nascimento, poder e assim por diante. Por estarem ávidos de gozo dos sentidos e vida opulenta, eles dizem que isto é tudo o que existe."

O significado de Śrīla Prabhupāda sobre este verso dá uma visão clara acerca da classe de homens ofensivos descrita nesta passagem. "As pessoas em geral não são muito inteligentes e, devido à sua ignorância, elas ficam muito apegadas às atividades fruitivas recomendadas nas porções *karma-kāṇḍa* dos *Vedas*. Só lhes interessam propostas de gozo dos sentidos para desfrutarem a vida no céu, onde há disponibilidade de vinho e mulheres e a opulência material

é muito comum. Nos *Vedas,* recomendam-se muitos sacrifícios para elevação aos planetas celestiais, especialmente os sacrifícios *jyotiṣ-ṭoma.* De fato, declara-se que qualquer um que deseje elevar-se aos planetas celestiais deve executar esses sacrifícios, e homens com um pobre fundo de conhecimento pensam que todo o propósito da sabedoria védica resume-se nisto. É muito difícil que essas pessoas inexperientes situem-se com determinação na consciência de Kṛṣṇa. Assim como os tolos apegam-se às flores das árvores venenosas sem saber os resultados dessa atração, homens não iluminados são igualmente atraídos por essa opulência celestial, com seu consequente gozo dos sentidos.

"Na seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas,* afirma-se que aqueles que fazem as penitências de quatro meses qualificam-se para tomar as bebidas *soma-rasa* a fim de tornarem-se imortais e felizes para sempre. Mesmo nesta Terra, há aqueles que estão muito ansiosos para tomar *soma-rasa* a fim de ficarem fortes e em boa forma, podendo, então, obter o gozo dos sentidos. Essas pessoas não acreditam que alguém possa libertar-se do cativeiro material, e se apegam em demasia às cerimônias pomposas dos sacrifícios védicos. De um modo geral são sensuais, e só desejam os prazeres da vida celestial. Sabe-se que existem jardins chamados Nandana-kānana nos quais há boa oportunidade de associação com belas mulheres angelicais e um abundante suprimento do vinho *soma-rasa.* Essa felicidade corpórea decerto é sensual; portanto, existem aqueles que, como senhores do mundo material, estão puramente apegados a essa felicidade material temporária."

O ponto significativo neste verso é que semelhantes materialistas confundidos que se sentem atraídos pelas seções materialistas dos *Vedas* (*muhyanty āmnāya-vādinaḥ*) desejam ignorar a suprema condição de proprietário da Personalidade de Deus, que é o desfrutador supremo (*bhoktāraṁ yajña-tapasām*). E ao mesmo tempo desejam manter sua elevada posição como seguidores dos princípios védicos. Esses hipócritas refugiam-se em filósofos materialistas, tais como Jaimini, que negam a existência de Deus como um princípio tangível (*īśvarāsiddheḥ*) e portanto recomendam atividades fruitivas mundanas como a máxima verdade conhecível. Esses pretensos filósofos védicos não passam de ateístas bem educados e portanto são considerados *anīśvara-vādinaḥ,* ou aqueles que pregam contra a supremacia da Suprema Personalidade de Deus. Embora os tolos seguidores

materialistas do sistema *varṇāśrama* desejem manter sua elevada posição como arianos, ou homens duas vezes nascidos, e ao mesmo tempo desprezar a Personalidade de Deus, afirma-se claramente no *Bhāgavatam* (11.5.3) que *sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ:* essas pessoas inevitavelmente caem de sua posição e imergem numa condição de vida degradada. Como confirma neste verso a palavra *muhyanti,* elas caem na escuridão da ignorância. Às vezes, tais pessoas arrogantes chegam a apresentar-se como *gurus.* Todavia, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que elas na verdade são *laghu,* ou débeis, em vez de *guru,* ou pesadas com conhecimento védico. O dever último de alguém para consigo mesmo (*svārtha-gati*) e para com a Personalidade de Deus consiste em abandonar todas as atividades materialistas caracterizadas por *karma* e *jñāna* e render-se por completo aos pés de lótus do Senhor. Só a pessoa mais desafortunada considerará que existe prazer mais elevado do que a rendição extática aos pés de lótus de Gokulānanda, a Personalidade de Deus.

VERSO 6

कर्मण्यकोविदाः स्तब्धा मूर्खाः पण्डितमानिनः ।
वदन्ति चाटुकान् मूढा यया माध्व्या गिरोत्सुकाः ॥ ६ ॥

karmaṇy akovidāḥ stabdhā
mūrkhāḥ paṇḍita-māninaḥ
vadanti cāṭukān mūḍhā
yayā mādhvyā girotsukāḥ

karmaṇi—sobre os fatos do trabalho fruitivo; *akovidāḥ*—ignorantes; *stabdhāḥ*—arrogantes devido ao orgulho falso; *mūrkhāḥ*—tolos; *paṇḍita-māninaḥ*—considerando-se grandes eruditos; *vadanti*—falam; *cāṭukān*—súplicas aduladoras; *mūḍhāḥ*—confundidos; *yayā*—através das quais; *mādhvyā*—doces; *girā*—palavras; *utsukāḥ*—muito ávidos.

TRADUÇÃO

Ignorantes da arte do trabalho, semelhantes tolos arrogantes e orgulhosos, enamorados e animados pelas palavras doces dos Vedas,

fazem-se passar por autoridades eruditas e oferecem súplicas aduladoras aos semideuses.

SIGNIFICADO

As palavras *karmaṇy akovidāḥ* referem-se àqueles que ignoram a arte de executar atividades de tal maneira que não haverá mais futuro cativeiro. Essa arte é descrita no *Bhagavad-gītā: yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ.* Devem-se executar atividades para a satisfação de Viṣṇu, caso contrário elas são a causa de futuro cativeiro no ciclo de repetidos nascimentos e mortes. A palavra *stabdhāḥ,* "arrogantes devido ao orgulho falso", indica que embora desconheçam a arte de atuar de modo correto, essas pessoas ignorantes não indagam dos devotos eruditos, nem aceitam o conselho dos próprios representantes do Senhor. Fascinadas pelos resultados fruitivos oferecidos nos *Vedas,* esses *mūrkhas,* ou tolos, pensam: "Somos acadêmicos védicos eruditos; já entendemos tudo perfeitamente". Desse modo, eles ficam apegados a declarações védicas tais como: *apāma somam amṛtā abhūma* ("Bebemos o suco *soma* e agora somos imortais"), *akṣayyaṁ ha vai cāturmāsya-yājinaḥ sukṛtaṁ bhavati* ("Para quem executa o sacrifício *cāturmāsya* existe reação piedosa inexaurível") e *yatra nosṇaṁ na śītaṁ syān na glānir nāpy arātayaḥ* ("Vamos para aquele planeta material onde não há calor, nem frio, nem diminuição, nem inimigos"). Esses tolos não sabem que se até mesmo o Senhor Brahmā, o criador do Universo, morrerá no final do tempo universal, que se dizer, então, dos seguidores materialistas dos *Vedas,* que pulam como rãs para os diferentes planetas celestiais, buscando o mais elevado padrão de gozo dos sentidos. Semelhantes acadêmicos védicos confundidos sonham em divertir-se com as Apsarās, deslumbrantes donzelas dos planetas celestiais, que são peritas em cantar, dançar e de modo geral em estimular os incontroláveis desejos luxuriosos. Assim, aqueles que se deixam levar pela fantasmagoria celestial oferecida na seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* aos poucos desenvolvem uma mentalidade ateísta. De fato, o Universo inteiro destina-se a ser oferecido como sacrifício ao Senhor Viṣṇu. A alma condicionada pode, desse modo, elevar-se pouco a pouco ao reino eterno, que se encontra além da alucinação do gozo dos sentidos. Todavia, arrogantes devido ao orgulho falso, os seguidores materialistas dos *Vedas* permanecem perpetuamente ignorantes da supremacia e beleza do Senhor Viṣṇu.

VERSO 7

रजसा घोरसङ्कल्पाः कामुका अहिमन्यवः ।
दाम्भिका मानिनः पापा विहसन्त्यच्युतप्रियान् ॥ ७ ॥

rajasā ghora-saṅkalpāḥ
kāmukā ahi-manyavaḥ
dāmbhikā māninaḥ pāpā
vihasanty acyuta-priyān

rajasā—devido ao predomínio do modo da paixão; *ghora-saṅkalpāḥ*—tendo desejos horríveis; *kāmukāḥ*—luxuriosos; *ahi-manyavaḥ*—sua ira tal qual a da serpente; *dāmbhikāḥ*—enganadores; *māninaḥ*—demasiadamente orgulhosos; *pāpāḥ*—pecaminosos; *vihasanti*—eles zombam de; *acyuta-priyān*—daqueles que são queridos ao infalível Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Devido à influência do modo da paixão, os seguidores materialistas dos Vedas ficam sujeitos a violentos desejos e são luxuriosíssimos. Sua ira é como a da serpente. Enganadores, assaz orgulhosos e pecaminosos em seu comportamento, eles zombam dos devotos que são queridos ao Senhor Acyuta.

SIGNIFICADO

Ghora-saṅkalpāḥ refere-se a desejos medonhos, como, por exemplo, pensar: "Ele é meu inimigo, que morra!" Devido ao modo da paixão, ondas de luxúria subjugam a alma condicionada, que então fica furiosa como uma serpente. Semelhante pessoa, cheia de orgulho e arrogância, não consegue apreciar os humildes esforços dos devotos do Senhor em distribuir a consciência de Kṛṣṇa. Ela pensa: "Esses mendicantes adoram ao Senhor Viṣṇu para encher a barriga, mas jamais serão felizes". Esse patife materialista não consegue apreciar a posição transcendental dos devotos do Senhor, que recebem a proteção e encorajamento da própria Personalidade de Deus.

VERSO 8

वदन्ति तेऽन्योन्यमुपासितस्त्रियो
गृहेषु मैथुन्यपरेषु चाशिषः ।

यजन्त्यसृष्टान्नविधानदक्षिणं
वृत्त्यै परं घ्नन्ति पशूनतद्विदः ॥ ८ ॥

vadanti te 'nyonyam upāsita-striyo
gṛheṣu maithunya-pareṣu cāśiṣaḥ
yajanty asṛṣṭānna-vidhāna-dakṣiṇaṁ
vṛttyai paraṁ ghnanti paśūn atad-vidaḥ

vadanti—falam; *te*—eles; *anyonyam*—entre eles; *upāsita-striyaḥ*—que se ocupam em adorar mulheres; *gṛheṣu*—em seus lares; *maithunya-pareṣu*—que são dedicados apenas ao sexo; *ca*—e; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *yajanti*—adoram; *asṛṣṭa*—sem cumprir; *anna-vidhāna*—distribuição de alimento; *dakṣiṇam*—presentes como pagamento aos sacerdotes; *vṛttyai*—para a própria manutenção; *param*—apenas; *ghnanti*—chacinam; *paśūn*—animais; *atat-vidaḥ*—ignorantes das consequências de tal comportamento.

TRADUÇÃO

Os seguidores materialistas dos rituais védicos, abandonando a adoração ao Senhor, praticamente passam a adorar suas esposas, e assim seus lares são dedicados à vida sexual. Semelhantes pais de família materialistas encorajam-se uns aos outros nesse comportamento caprichoso. Por entenderem que o sacrifício ritualístico é um item necessário para a manutenção corpórea, eles realizam cerimônias desautorizadas nas quais não se distribuem alimentos nem caridade aos brāhmaṇas e a outras pessoas respeitáveis. Em vez disso, eles cruelmente chacinam animais, tais como bodes, sem nenhuma compreensão das tenebrosas consequências de suas atividades.

SIGNIFICADO

Orgulho falso decerto não é completo sem desfrute sexual. Desse modo, os luxuriosos pais de família materialistas não se sentem atraídos a adorar as pessoas santas, senão que adoram suas esposas como uma fonte de constante prazer sexual. O próprio Senhor descreve no *Bhagavad-gītā* (16.13) a mentalidade dessas pessoas condenadas:

idam adya mayā labdham
imaṁ prāpsye manoratham

idam astīdam api me
bhaviṣyati punar dhanam

"Tanta riqueza eu tenho hoje, e vou ganhar mais conforme meus planos. Tenho tanto agora e isto aumentará mais e mais no futuro."

Em geral, os pais de família materialistas consideram-se muito religiosos. Na verdade, pelo fato de ganharem dinheiro para sustentar um bando de parentes, eles se consideram mais piedosos que os *sādhus* "irresponsáveis", que não se esforçam para manter membros familiares. Adorando o corpo material, eles menosprezam os *brāhmaṇas* humildes, que não costumam ser muito prósperos em desenvolvimento econômico. Eles consideram que esses presumíveis mendicantes são objetos indignos de caridade e preferem executar sacrifícios apenas para o aumento do falso prestígio dos próprios membros de sua família. Madhvācārya declara a este respeito que *upekṣya vai hariṁ te tu bhūtvā yājyāḥ patanty adhaḥ.* Apesar de orgulhosamente considerarem-se grandes executores de cerimônias religiosas, aqueles que desprezam o Senhor e Seus devotos na certa cairão. Semelhantes tolos às vezes abençoam-se uns aos outros dizendo: "Que sejas abençoado com a riqueza sob a forma de belas guirlandas de flores, polpa de sândalo e formosas mulheres".

Homens que são controlados pela natureza de mulheres tornam-se exatamente como mulheres. Mulheres materialistas não se interessam pelo serviço devocional ao Senhor e lutam por sua própria felicidade egoísta. Portanto, elas são ávidas para aceitar serviço do esposo e ficam muito desencorajadas caso o esposo prefira servir à Personalidade de Deus. Perdidos nessa felicidade ilusória, marido e mulher encorajam-se um ao outro para a obtenção dessa felicidade temporária. Eles não gostam de falar nem de ouvir sobre os passatempos do Senhor, senão que preferem conversar sobre as próprias famílias. Ainda assim, os devotos do Senhor, por serem maduros no modo da bondade, vivem dispostos a atuar misericordiosamente com essas almas condicionadas, que são exatamente como animais inúteis. Quando os devotos do Senhor pregam que os seres humanos não devem matar animais, os pais de família materialistas costumam ficar espantados e indagam se de fato é possível subsistir com uma dieta vegetariana. Logo, ignorando por completo o modo da bondade, e que se dizer, então, o conhecimento espiritual, tais

materialistas condenados não têm outra esperança senão a misericórdia dos devotos do Senhor.

VERSO 9

श्रिया विभूत्याभिजनेन विद्यया
त्यागेन रूपेण बलेन कर्मणा ।
जातस्मयेनान्धधियः सहेश्वरान्
सतोऽवमन्यन्ति हरिप्रियान् खलाः ॥ ९ ॥

śriyā vibhūtyābhijanena vidyayā
tyāgena rūpeṇa balena karmaṇā
jāta-smayenāndha-dhiyaḥ saheśvarān
sato 'vamanyanti hari-priyān khalāḥ

śriyā—devido à sua opulência (riqueza, etc.); *vibhūtyā*—habilidades especiais; *abhijanena*—herança aristocrática; *vidyayā*—educação; *tyāgena*—renúncia; *rūpeṇa*—beleza; *balena*—força; *karmaṇā*—execução de rituais védicos; *jāta*—que nasce; *smayena*—por tal orgulho; *andha*—ofuscada; *dhiyaḥ*—cuja inteligência; *saha-īśvarān*—bem como o próprio Senhor Supremo; *sataḥ*—os devotos santos; *avamanyanti*—desrespeitam; *hari-priyān*—que são muito queridos ao Senhor Hari; *khalāḥ*—pessoas cruéis.

TRADUÇÃO

A inteligência de pessoas de mente cruel é ofuscada pelo orgulho falso decorrente de grandiosa riqueza, opulência, relações familiares prestigiosas, educação, renúncia, beleza pessoal, força física e execução bem-sucedida de rituais védicos. Intoxicadas por esse orgulho falso, tais pessoas cruéis blasfemam a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos.

SIGNIFICADO

As qualidades atrativas exibidas pela alma condicionada originalmente pertencem à Suprema Personalidade de Deus, que é o reservatório de todas as qualidades atrativas. O luar é na verdade a refulgência refletida do Sol. De forma semelhante, a entidade viva

reflete durante um breve período de tempo uma quantidade específica das opulências do Senhor. Ignorantes desse fato, pessoas ateístas ficam intoxicadas com tais opulências refletidas e, assim, cegas, tornam-se cada vez mais condenadas por criticar o Senhor e Seus devotos. Elas não conseguem entender por que se tornaram abomináveis, e é difícil impedi-las de ir para o inferno.

VERSO 10

सर्वेषु शश्वत्तनुभृत्स्ववस्थितं
यथा खमात्मानमभीष्टमीश्वरम् ।
वेदोपगीतं च न शृण्वतेऽबुधा
मनोरथानां प्रवदन्ति वार्तया ॥ १० ॥

sarveṣu śaśvat tanu-bhṛtsv avasthitaṁ
yathā kham ātmānam abhīṣṭam īśvaram
vedopagītaṁ ca na śṛṇvate 'budhā
mano-rathānāṁ pravadanti vārtayā

sarveṣu—em todos; *śaśvat*—eternamente; *tanu-bhṛtsu*—seres vivos corporificados; *avasthitam*—situado; *yathā*—assim como; *kham*—o céu; *ātmānam*—a Alma Suprema; *abhīṣṭam*—adorabilíssimo; *īśvaram*—o controlador último; *veda-upagītam*—glorificado pelos *Vedas; ca*—também; *na śṛṇvate*—eles não ouvem; *abudhāḥ*—pessoas ininteligentes; *manaḥ-rathānām*—de prazeres caprichosos; *pravadanti*—eles continuam debatendo; *vārtayā*—os tópicos.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus está eternamente situado no coração de todo ser corporificado; no entanto, o Senhor permanece à parte, assim como o céu, que é onipenetrante, não se mistura com nenhum objeto material. Dessa maneira, o Senhor é o supremo objeto adorável e o absoluto controlador de tudo. Ele é glorificado com muita perícia na literatura védica, mas aqueles que são destituídos de inteligência não gostam de ouvir sobre Ele. Eles preferem desperdiçar o tempo debatendo acerca de suas próprias invenções mentais, que inevitavelmente estão relacionadas com o gozo dos sentidos grosseiro, como, por exemplo, vida sexual e consumo de carne.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa diz que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ.* A meta de todo o conhecimento védico é conhecer o Senhor, que é a Verdade Absoluta. Embora tanto a própria literatura védica quanto os *ācāryas* auto-realizados revelem claramente este propósito dos *Vedas,* os tolos não conseguem compreender esta verdade simples. Eles preferem cultivar conhecimento a respeito de sexo ilícito mediante conversas acerca de seus companheiros e experiências sexuais. Eles também são ávidos por descrever e recomendar a seus amigos os melhores restaurantes que fornecem carne e gostam de glorificar as drogas e bebidas alcoólicas, descrevendo em detalhes os efeitos embriagantes e alucinógenos de suas experiências pecaminosas. Os materialistas desfrutadores dos sentidos telefonam uns para os outros, reúnem-se em clubes e comitês e com muito entusiasmo saem para caçar, beber e praticar jogos de azar, dessa forma saturando suas vidas com o modo da ignorância. Eles não têm tempo nem inclinação para discutir acerca da Verdade Absoluta, Kṛṣṇa. Infelizmente, eles rejeitam o Senhor Supremo, que, portanto, inflige severas punições a semelhantes tolos a fim de trazê-los de volta à razão. Tudo pertence ao Senhor e tudo destina-se ao desfrute do Senhor. Ao dedicar suas atividades ao prazer do Senhor, a entidade viva experimenta felicidade ilimitada. *Yena sattvaṁ śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam.* De fato, não existe felicidade nos afazeres mundanos, e o Senhor, devido à misericórdia, pune a alma condicionada intoxicada a fim de trazê-la de volta para a verdadeira vida.

Infelizmente, pessoas materialistas não dão atenção ao conselho do Senhor Supremo no *Bhagavad-gītā* nem ao conselho dos representantes do Senhor, que aparecem dando instruções em escrituras afins, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam.* Em vez disso, esses desfrutadores dos sentidos consideram-se muito eloquentes e eruditos. Todo materialista de fato acha que é o mais inteligente e por isso não tem tempo para ouvir a verdade insofismável. Entretanto, a Personalidade de Deus, como se descreve neste verso, permanece pacientemente à espera no coração da alma condicionada, encorajando-a a reconhecer o Senhor, que está sentado a seu lado. Semelhante reconhecimento da Personalidade de Deus é o início de toda a fortuna e felicidade para a alma condicionada.

VERSO 11

लोके व्यवायामिषमद्यसेवा
नित्या हि जन्तोर्न हि तत्र चोदना ।
व्यवस्थितिस्तेषु विवाहयज्ञ
सुराग्रहैरासु निवृत्तिरिष्टा ॥११॥

loke vyavāyāmiṣa-madya-sevā
nityā hi jantor na hi tatra codanā
vyavasthitis teṣu vivāha-yajña-
surā-grahair āsu nivṛttir iṣṭā

loke—no mundo material; *vyavāya*—desfrute sexual; *āmiṣa*—de carne; *madya*—e bebida alcoólica; *sevāḥ*—a aceitação; *nityāḥ*—sempre encontrados; *hi*—na verdade; *jantoḥ*—no ser vivo condicionado; *na*—não; *hi*—na verdade; *tatra*—referente a eles; *codanā*—qualquer mandamento das escrituras; *vyavasthitiḥ*—o arranjo prescrito; *teṣu*—nestes; *vivāha*—através do matrimônio sagrado; *yajña*—a oferenda de sacrifício; *surā-grahaiḥ*—e a aceitação de taças de vinho em rituais; *āsu*—destes; *nivṛttiḥ*—cessação; *iṣṭā*—é o fim desejado.

TRADUÇÃO

Neste mundo material as almas condicionadas estão sempre propensas ao sexo, consumo de carne e intoxicação. Portanto, as escrituras religiosas na verdade jamais encorajam essas atividades. Embora os preceitos escriturais prescrevam o sexo através do matrimônio sagrado, o consumo de carne através de oferendas sacrificatórias e a intoxicação através da aceitação de taças de vinho em rituais, semelhantes cerimônias visam a elevar ao propósito último: a renúncia.

SIGNIFICADO

Aqueles que não estão situados em consciência de Kṛṣṇa pura estão sempre propensos ao gozo dos sentidos sob a forma de sexo ilícito, consumo de carne e intoxicação. Eles só desejam uma vida festiva baseada em comer, beber e divertir-se. Essas pessoas materialistas não se dispõem a abandonar esses desfrutes temporários porque estão firmemente atadas ao conceito de vida corpórea. Para

tais pessoas existem numerosos preceitos védicos para a execução de rituais que concedem prazer sensorial de maneira regulada. A alma condicionada, desse modo, acostuma-se a indiretamente adorar ao Senhor Supremo por meio da austeridade do gozo dos sentidos regulado em obediência ao processo de vida védico. Mediante a purificação, a entidade viva pouco a pouco desenvolve um gosto superior e sente-se diretamente atraída à natureza espiritual do Senhor.

Às vezes, os degradados praticantes da seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* declaram que jamais se devem abandonar os resultados materiais fruitivos das cerimônias védicas, pois eles são prescritos pelas escrituras religiosas. Por exemplo, há um preceito védico de que no momento propício o marido deve aproximar-se da esposa à noite pelo menos cinco dias após seu período menstrual, caso a esposa tenha se banhado e se purificado adequadamente. Assim, o pai de família responsável deve ocupar-se em vida sexual religiosa.

Os *ācāryas* vaiṣṇavas explicam da seguinte maneira o preceito de que alguém deve aproximar-se da esposa para ocupar-se em vida sexual. No mundo material quase todo homem é muito luxurioso e deseja desfrutar vida sexual apaixonada com toda mulher atrativa que encontra, ou mesmo com qualquer mulher. Na verdade, para um materialista comum é uma conquista ele poder restringir-se a ter relações apenas com sua esposa legalmente casada. Porém, como a familiaridade gera o desprezo, a tendência natural do marido é tornar-se gradualmente invejoso da mulher ou ressentido com ela e desejar ter relações ilícitas com outras mulheres. Semelhante mentalidade é muito pecaminosa e abominável; portanto, as escrituras védicas prescrevem que o homem deve aproximar-se de sua verdadeira esposa com o desejo de gerar filhos, e dessa maneira elas privam-no da tendência a ter relação sexual ilícita com outras mulheres. Não houvesse tal preceito védico determinando que o homem se aproxime da esposa, muitos homens naturalmente ficariam inclinados a rejeitar suas esposas e poluir outras mulheres através de relações ilícitas.

Todavia, semelhante preceito para as almas condicionadas não se aplica às grandes almas que são fixas na plataforma espiritual e transcenderam ao desejo sexual mundano. Como se afirma neste verso, *nivṛttir iṣṭā:* o verdadeiro propósito das escrituras védicas é levar a pessoa de volta ao lar, de volta ao Supremo, de volta ao mundo espiritual. O Senhor Kṛṣṇa afirma claramente no *Bhagavad-gītā* que

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram: nossos pensamentos à hora da morte vão determinar nosso próximo corpo.

anta-kale ca mām eva
smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ
yāti nāsty atra saṁśayaḥ
(Bg. 8.5)

Quem se lembra de Kṛṣṇa é transferido de imediato para o planeta eterno de Kṛṣṇa. Portanto, como todas as escrituras védicas destinam-se a conhecer Kṛṣṇa (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*), a meta final dos *Vedas* não pode ser nenhuma classe de absorção nos sentidos materiais, quer lícita, quer ilícita. As regulações védicas referentes à vida sexual no matrimônio visam na verdade a impedir o sexo ilícito pecaminoso. Ninguém deve tolamente concluir, contudo, que a atração luxuriosa pelo corpo nu da esposa é a perfeição da auto-realização e elevação védica. A verdadeira perfeição da vida espiritual é livrar-se de todos os desejos materiais, *nivṛtti,* e fixar a mente em Kṛṣṇa.

De forma semelhante, existem outros preceitos, que regulam o consumo de bebida alcoólica e carne. Aqueles que andam loucos atrás do consumo de carne são instruídos a executar cerimônias védicas através das quais recebem a permissão de consumir cinco classes de animais de cinco garras, a saber, o rinoceronte, a tartaruga, o coelho, o porco-espinho e o lagarto. Da mesma forma, o consumo de determinadas bebidas alcoólicas é permitido durante sacrifícios muito restritos e dispendiosos realizados em dias específicos do ano. Desse modo, outras espécies de embriaguez e matança cruel de animais são proibidas. Aos poucos a pessoa purifica-se através da execução desses sacrifícios e desenvolve um dissabor por tais atividades tolas tais como consumo de carne e bebida alcoólica. As regras e regulações védicas que restringem gradualmente o gozo dos sentidos chamam-se *vidhi.* A palavra *niyama* refere-se aos preceitos concernentes às atividades que os seres humanos em geral não estariam inclinados a executar. Por exemplo, diz-se que *ahar ahaḥ sandhyām upāsīta:* "Deve-se cantar diariamente o *mantra* Gāyatrī durante as três conjunções do dia". Também se afirma que *māgha-snānaṁ prakurvīta:* "Deve-se tomar banho todos os dias, mesmo

durante os meses mais frios do inverno". Esses preceitos prescrevem atividades que comumente seriam preteridas.

Apesar de ter-se mencionado acima que existem preceitos contra rejeitar-se a esposa casada, não há preceito algum contra a rejeição total do consumo de carne. Em outras palavras, considera-se que matar animais é extremamente abominável, e embora se faça alguma concessão para a classe de homens mais violentos, deve-se na verdade abandonar por completo esta cruel atividade, porque mesmo uma leve discrepância nos sacrifícios de animais causará estragos na vida da pessoa.

Deve-se entender que aqueles que alcançaram avanço espiritual através do cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa sob as diretrizes de Śrī Caitanya Mahāprabhu devem abandonar por completo o gozo dos sentidos materiais. Caso um devoto de Kṛṣṇa tente furtivamente aproveitar-se das sanções escriturais para o consumo de carne, intoxicação ou desfrute sexual, ele comete, então, a décima ofensa contra o cantar. Sobretudo para quem aceitou a ordem de vida renunciada chamada *tridaṇḍi-sannyāsa,* é muito abominável e repreensível sentir-se atraído aos preceitos védicos que prescrevem vida sexual regulada para os pais de família. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī não existe tal sanção para quem está na ordem de vida renunciada. Os *sannyāsīs* vaiṣṇavas não devem se confundir tolamente com declarações da literatura védica tais como estas de um verso do *Manu-saṁhitā:*

na māṁsa-bhakṣaṇe doṣo
na madye na ca maithune
pravṛttir eṣā bhūtānāṁ
nivṛttis tu mahā-phalā

"Pode-se considerar que o consumo de carne, a intoxicação e o desfrute sexual são propensões naturais das almas condicionadas e que, portanto, não se devem condená-las por tais atividades. Porém, a menos que se abandone semelhantes atividades pecaminosas, não há possibilidade de alcançar a verdadeira perfeição da vida."

No *Kriyā-vidhāna* explica-se que o sexo só é permitido durante o sacrifício *vāmadeva,* ou o *garbhādhāna-saṁskāra* para gerar filhos religiosos. Afirma-se também que às vezes usam-se certas espécies de carne para adorar o Senhor Hari mediante sacrifícios para os antepassados e semideuses. De forma semelhante, existe uma forma de

intoxicação disponível através do consumo da bebida *soma.* Porém, caso um pretenso *brāhmaṇa* sinta-se atraído a semelhantes oferendas, ele de imediato fica contaminado. Na verdade, os *brāhmaṇas* que realizavam essas oferendas pessoalmente não aceitavam nenhuma espécie de bebida alcoólica ou carne. Essas coisas seriam consumidas pelos *kṣatriyas,* que estariam livres de censura por aceitar tais remanentes de sacrifício.

Todavia, no movimento de Caitanya Mahāprabhu pode-se observar que aqueles que desejam tornar-se devotos avançados de Kṛṣṇa de imediato abandonam todos esses sacrifícios fruitivos. Em serviço devocional puro não há lugar para nenhuma classe de sacrifício fruitivo. Caitanya Mahāprabhu ordenou a todos os Seus seguidores sinceros que se ocupassem vinte e quatro horas por dia em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ,* ouvir e cantar as glórias da Personalidade de Deus. Quem afirma ser seguidor de Caitanya Mahāprabhu e que tem sérios planos de voltar ao lar, voltar ao Supremo, no futuro próximo, não deve sentir-se tolamente atraído aos rituais fruitivos védicos que visam a atrair aqueles que estão atados sem nenhuma esperança ao mundano conceito de vida corpórea. Os seguidores de Caitanya Mahāprabhu sempre permanecem à parte de semelhantes rituais contaminados.

VERSO 12

धनं च धर्मैकफलं यतो वै
ज्ञानं सविज्ञानमनुप्रशान्ति ।
गृहेषु युञ्जन्ति कलेवरस्य
मृत्युं न पश्यन्ति दुरन्तवीर्यम् ॥१२॥

dhanaṁ ca dharmaika-phalaṁ yato vai
jñānaṁ sa-vijñānam anupraśānti
gṛheṣu yuñjanti kalevarasya
mṛtyuṁ na paśyanti duranta-vīryam

dhanam—riqueza; *ca*—também; *dharma-eka-phalam*—cujo único fruto apropriado é a religiosidade; *yataḥ*—da qual (a vida religiosa); *vai*—na verdade; *jñānam*—conhecimento; *sa-vijñānam*—junto com compreensão direta; *anupraśānti*—e subsequente libertação do

sofrimento; *gṛheṣu*—em seus lares; *yuñjanti*—utilizam; *kalevarasya*—de seu corpo material; *mṛtyum*—a morte; *na paśyanti*—não conseguem ver; *duranta*—insuperável; *vīryam*—o poder da qual.

TRADUÇÃO

O único fruto apropriado da riqueza adquirida é a religiosidade, em base da qual se pode lograr um entendimento filosófico da vida que por fim amadurece e transforma-se em percepção direta da Verdade Absoluta e liberação de todo sofrimento. Pessoas materialistas, contudo, utilizam sua riqueza apenas para o desenvolvimento de sua situação familiar. Eles deixam de ver que a morte insuperável logo destruirá seu frágil corpo material.

SIGNIFICADO

Aquilo que está sob o controle do proprietário chama-se *dhanam*, ou riqueza. Ao ficar viciada a gastar todo o seu dinheiro ganhado a duras penas para aumentar o prestígio de seu corpo material e de sua família, a pessoa tola não mais consegue ver como a morte está se aproximando impreterivelmente de seu próprio corpo bem como dos corpos temporários de seus familiares e amigos. *Mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* o Senhor Supremo aparece como a morte onipotente, que destrói todas as situações materiais. Na verdade, mesmo na vida familiar deve-se usar a riqueza para o avanço espiritual da própria pessoa e da família. No movimento da consciência de Kṛṣṇa há muitos pais de família religiosos que levam uma vida simples e tranquila e usam sua riqueza para organizar atividades conscientes de Kṛṣṇa em casa e para ajudar os renunciados *brahmacārīs* e *sannyāsīs* que estão pregando ativamente a consciência de Kṛṣṇa em lugares públicos. Semelhantes pais de família, mesmo os que não podem dedicar cem por cento de sua energia para a consciência de Kṛṣṇa, aos poucos adquirem um entendimento muito sólido acerca dos princípios espirituais da vida e por fim tornam-se transcendentalistas firmes e fixos aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Dessa forma, eles livram-se de todas as ansiedades da vida condicional, a saber, nascimento, velhice, doença e morte.

Vida sem consciência de Kṛṣṇa na verdade é pobreza, mas o paupérrimo materialista, cuja inteligência é limitada, não consegue perceber que verdadeira riqueza é a expansão da consciência até o nível

máximo de consciência de Kṛṣṇa: amor por Deus. Semelhantes pessoas educam seus filhos para serem tal como animais, cuja única meta é o falso prestígio e o gozo dos sentidos. Esses pais de família materialistas temem que o excessivo interesse por vida espiritual possa prejudicar seus filhos quanto à aquisição de falso prestígio material. Na verdade, a morte esmagará todos os esforços e planos de semelhantes materialistas pobres de espírito. Se a vida familiar e a riqueza forem usadas para a consciência de Kṛṣṇa, a pessoa aprenderá a discriminar entre o eterno e o não-eterno, entre espírito e matéria, entre bem-aventurança e ansiedade, e assim a entidade viva se liberará e ultrapassará o mero conhecimento teórico, adquirindo a bênção perfeccional máxima, ou seja, eterna vida consciente de Kṛṣṇa. Conhecimento sensorial limitado, *pratyakṣa-jñāna,* é inútil sem conhecimento espiritual teórico, *parokṣa-jñāna,* que gradualmente amadurece, com o cultivo cuidadoso, e transforma-se em conhecimento realizado acerca da alma, *aparokṣa-jñāna.*

A palavra *anupraśānti* neste verso indica que mediante o conhecimento espiritual (*vijñānam*) atinge-se o mais sublime estado de paz e bem-aventurança eternas, muito além dos sonhos da alma condicionada materialista.

VERSO 13

यद् घ्राणभक्षो विहितः सुराया-
स्तथा पशोरालभनं न हिंसा ।
एवं व्यवायः प्रजया न रत्या
इमं विशुद्धं न विदुः स्वधर्मम् ॥१३॥

yad ghrāṇa-bhakṣo vihitaḥ surāyās
tathā paśor ālabhanaṁ na hiṁsā
evaṁ vyavāyaḥ prajayā na ratyā
imaṁ viśuddhaṁ na viduḥ sva-dharmam

yat—porque; *ghrāṇa*—através do olfato; *bhakṣaḥ*—o ato de tomar; *vihitaḥ*—é prescrito; *surāyāḥ*—de vinho; *tathā*—igualmente; *paśoḥ*—de um animal para sacrifício; *ālabhanam*—matança prescrita; *na*—não; *hiṁsā*—violência arbitrária; *evam*—da mesma maneira; *vyavāyaḥ*—sexo; *prajayā*—para o propósito de gerar filhos; *na*—não;

ratyai—a bem do desfrute sensorial; *imam*—isto (como salientou o verso anterior); *viśuddham*—muito puro; *na viduḥ*—não entendem; *sva-dharmam*—seu próprio dever adequado.

TRADUÇÃO

Segundo os preceitos védicos, quando se oferece vinho em cerimônias sacrificatórias, ele depois deve ser consumido através do olfato, e não através do ato de beber. De forma semelhante, permite-se o oferecimento sacrificatório de animais, mas não há prescrição de matança de animais em grande escala. Também se permite a vida sexual religiosa, porém, apenas no casamento e com o propósito de gerar filhos, e não para a exploração sensual do corpo. Infelizmente, contudo, os materialistas menos inteligentes não conseguem entender que seus deveres na vida devem ser executados puramente na plataforma espiritual.

SIGNIFICADO

Madhvācārya fez a seguinte declaração a respeito do sacrifício de animais:

yajñeṣv ālabhanaṁ proktaṁ
devatoddeśataḥ paśoḥ
hiṁsā nāma tad-anyatra
tasmāt tāṁ nācared budhaḥ

yato yajñe mṛtā ūrdhvaṁ
yānti deve ca paitṛke
ato lābhād ālabhanaṁ
svargasya na tu māraṇam

De acordo com esta afirmação, os *Vedas* às vezes prescrevem o sacrifício de animais em cerimônias ritualísticas para a satisfação do Senhor Supremo ou de algum semideus específico. Se, contudo, alguém por capricho chacina animais sem seguir à risca as prescrições védicas, tal matança é de fato violência e nenhuma pessoa inteligente deve aceitar isso. Caso o sacrifício de animal seja executado com perfeição, o animal sacrificado imediatamente vai para os planetas celestiais dos semideuses e antepassados. Portanto, semelhante sacrifício não visa a matar animais, mas a demonstrar a potência

dos *mantras* védicos, mediante cujo poder a criatura sacrificada é promovida de imediato para uma situação superior.

Caitanya Mahāprabhu, todavia, proibiu tal sacrifício de animais nesta era, porque não há *brāhmaṇas* qualificados para cantar os *mantras* e as ditas arenas de sacrifício tornam-se um mero açougue. Outrora, quando certas pessoas inescrupulosas tentaram estabelecer que a matança de animais e o consumo de carne eram aceitáveis, deturpando assim o significado dos sacrifícios védicos, o próprio Senhor Buddha apareceu e rejeitou essa proposição medonha. Isto é descrito por Jayadeva Gosvāmī:

nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātaṁ
sadaya-hṛdaya darśita-paśu-ghātam
keśava dhṛta-buddha-śarīra
jaya jagad-īśa hare

Infelizmente, as almas condicionadas são afetadas por quatro imperfeições, uma das quais é a propensão a enganar, e assim elas têm a tendência a explorar as concessões que o Senhor misericordiosamente lhes concede em escrituras religiosas para a sua gradual purificação. Em vez de seguirem os preceitos védicos para lograrem a satisfação dos sentidos e a elevação gradual, as almas condicionadas rejeitam o verdadeiro propósito dessas cerimônias aparentemente materialistas e apenas se degradam mais e mais na ignorância do conceito de vida corpórea. Dessa maneira, elas caem de vez do sistema *varṇāśrama* e, nascendo em violentas sociedades não védicas, tolamente supõem que os pequenos fragmentos de princípios religiosos universais predominantes ali constituem a religião exclusiva da alma. Como resultado, elas caem no fanatismo, abraçando pontos de vista meramente sectários e dogmáticos acerca de religião. Semelhantes desafortunados perderam por completo o contato com a sua própria função eterna na vida e consideram ser as coisas muito diferentes do que elas são na realidade.

VERSO 14

ये त्वनेवंविदोऽसन्तः स्तब्धाः सदभिमानिनः ।
पशून् द्रुह्यन्ति विश्रब्धाः प्रेत्य खादन्ति ते च तान् ॥१४॥

ye tv anevaṁ-vido 'santaḥ
stabdhāḥ sad-abhimāninaḥ
paśūn druhyanti viśrabdhāḥ
pretya khādanti te ca tān

ye—aqueles que; *tu*—mas; *anevam-vidaḥ*—desconhecendo esses fatos; *asantaḥ*—muito ímpios; *stabdhāḥ*—presunçosos; *sat-abhimāninaḥ*—considerando-se santos; *paśūn*—animais; *druhyanti*—ferem; *viśrabdhāḥ*—sendo inocentemente confiados a; *pretya*—depois de deixar o atual corpo; *khādanti*—comem; *te*—esses animais; *ca*—e; *tān*—a eles.

TRADUÇÃO

Essas pessoas pecaminosas que ignoram os verdadeiros princípios religiosos, mas que se consideram muito piedosas, sem remorso cometem violência contra animais inocentes que confiam plenamente nelas. Em suas vidas seguintes, tais pessoas serão comidas pelas mesmas criaturas que elas mataram neste mundo.

SIGNIFICADO

Neste verso podemos ver claramente as enormes discrepâncias dessas pessoas que não se rendem à Suprema Personalidade de Deus e à Sua lei. Como se afirma no *Bhāgavatam, harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ:* aqueles que não aceitam a supremacia do Senhor Supremo pouco a pouco ficam infetados com as mais pecaminosas propensões, que acarretam, por sua vez, terrível sofrimento aos não-devotos. Nos países ocidentais, tais como os Estados Unidos, muitas pessoas orgulhosamente proclamam ser religiosos muito piedosos e às vezes até profetas ou representantes de Deus. Orgulhando-se de sua religiosidade, esses tolos não temem nem hesitam em cruelmente chacinar inúmeros animais em matadouros ou em caçadas para seu caprichoso gozo dos sentidos. No Estado de Mississípi ocorrem em certas ocasiões festivais de matança de porcos, nos quais famílias inteiras desfrutam ao ver um porco sendo brutalmente chacinado ante seus olhos. Da mesma maneira, um ex-presidente dos Estados Unidos, nascido no Texas, não considerava completa nenhuma ocasião social sem a matança de uma vaca. Essas pessoas erroneamente consideram-se seguidores perfeitos das leis de Deus e devido a tal tolice arrogante perdem todo o contato com a realidade. Ao criar

um animal para o abate, o homem o alimenta muito bem e incita-o a engordar. Desse modo, o animal passa a aceitar esse futuro matador como seu protetor e amo. Quando o amo enfim se aproxima do animal indefeso com um facão afiado ou uma arma, o animal pensa: "Oh! meu amo está brincando comigo". Só no minuto derradeiro é que o animal entende que o pretenso amo é a morte personificada. Afirma-se claramente na literatura védica que amos cruéis que matam animais inocentes sem dúvida serão mortos na vida seguinte através de um processo semelhante.

māṁ sa bhakṣayitāmutra
yasya māṁsam ihādmy aham
etan māṁsasya māṁsatvaṁ
pravadanti manīṣiṇaḥ

" 'Essa criatura cuja carne estou comendo aqui e agora irá me consumir na vida seguinte.' Por isso, carne chama-se *māṁsa,* como explicam as autoridades eruditas." No *Śrīmad-Bhāgavatam* Nārada Muni descreve esse destino tenebroso dos matadores de animais ao rei Prācīnabarhi, que matava muitos animais em pseudo-sacrifícios.

bho bhoḥ prajāpate rājan
paśūn paśya tvayādhvare
saṁjñāpitān jīva-saṅghān
nirghṛṇena sahasraśaḥ

ete tvāṁ sampratīkṣante
smaranto vaiśasaṁ tava
samparetam ayaḥ-kūṭaiś
chindanty utthita-manyavaḥ

"Ó governante dos cidadãos, meu querido rei, por favor, vê no céu aqueles animais que tens sacrificado sem compaixão e sem misericórdia na arena de sacrifício. Todos esses animais estão aguardando tua morte para poderem vingar-se dos danos que lhes causaste. Depois que morreres, eles raivosamente trespassarão teu corpo com chifres de ferro." (*Bhāg.* 4.25.7-8) Semelhante punição aos matadores de animais pode ocorrer sob a jurisdição de Yamarāja no planeta

do senhor da morte. Em outras palavras, quem mata um animal ou come carne sem dúvida tem uma dívida para com a entidade viva que contribuiu com seu corpo para a satisfação do comedor de carne. O comedor de carne deve saldar sua dívida contribuindo com o próprio corpo para ser consumido na vida seguinte. A literatura védica corrobora semelhante saldo de dívidas através do oferecimento do próprio corpo como alimento.

VERSO 15

द्विषन्तः परकायेषु स्वात्मानं हरिमीश्वरम् ।
मृतके सानुबन्धेऽस्मिन् बद्धस्नेहाः पतन्त्यधः ॥१५॥

dviṣantaḥ para-kāyeṣu
svātmānaṁ hariṁ īśvaram
mṛtake sānubandhe 'smin
baddha-snehāḥ patanty adhaḥ

dviṣantaḥ—invejando; *para-kāyeṣu*—(as almas) dentro dos corpos de outros; *sva-ātmānam*—seu próprio eu verdadeiro; *harim īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus, Hari; *mṛtake*—no cadáver; *sa-anubandhe*—junto com suas relações; *asmin*—isto; *baddha-snehāḥ*—sua afeição sendo fixada; *patanti*—caem; *adhaḥ*—para baixo.

TRADUÇÃO

Devido à afeição, as almas condicionadas ficam completamente atadas a seus próprios cadavéricos corpos materiais e a seus parentes e parafernália. Nessa condição orgulhosa e tola, as almas condicionadas invejam outras entidades vivas bem como a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que reside no coração de todos os seres. Dessa maneira, ofendendo os outros por inveja, as almas condicionadas pouco a pouco caem no inferno.

SIGNIFICADO

Pessoas materialistas expressam sua inveja dos animais através da matança cruel destes. De forma semelhante, as almas condicionadas têm inveja até mesmo de outros seres humanos e do próprio Senhor, que habita nos corpos de todos. Eles expressam sua inveja

de Deus mediante a propagação da ciência ateísta ou da pseudofilosofia na qual eles ridicularizam o fato de que todos são eternos servos de Deus. Pessoas invejosas expressam seus ríspidos sentimentos contra outros seres humanos através da criação de guerras, terrorismo, governos cruéis e empresas fraudulentas. Os corpos pecaminosos dessas pessoas invejosas são tais quais cadáveres. Ainda assim, pessoas invejosas deixam-se encantar pelo cadáver de seu corpo material e além disso ficam fascinadas por seus filhos e outras expansões corpóreas. Semelhantes sentimentos baseiam-se em orgulho falso. Śrīla Madhvācārya citou o seguinte verso do *Hari-vaṁśa:*

āptatvād ātma-śabdoktaṁ
svasminn api pareṣu ca
jīvād anyaṁ na paśyanti
śrutvaivaṁ vidviṣanti ca
etāṁs tvam āsurān viddhi
lakṣaṇaiḥ puruṣādhamān

"O Supremo chama-se *ātma* porque está presente tanto na própria pessoa quanto nos outros. Contudo, certas pessoas ficam contrariadas ao ouvir descrições acerca do Senhor Supremo e abertamente declaram não existir nenhum ser vivo superior a elas mesmas. Semelhantes pessoas devem ser taxadas de demônios. Devido a seus sintomas práticos, elas devem ser classificadas como pertencentes à mais baixa classe de homens."

VERSO 16

ये कैवल्यमसम्प्राप्ता ये चातीताश्च मूढताम् ।
त्रैवर्गिका ह्यक्षणिका आत्मानं घातयन्ति ते ॥१६॥

ye kaivalyam asamprāptā
ye cātītāś ca mūḍhatām
trai-vargikā hy akṣaṇikā
ātmānaṁ ghātayanti te

ye—aqueles que; *kaivalyam*—conhecimento acerca da Verdade Absoluta; *asamprāptāḥ*—não atingiram; *ye*—que; *ca*—também;

atītāḥ—transcenderam; *ca*—também; *mūḍhatām*—tolice crassa; *trai-vargikāḥ*—dedicados às três metas da vida piedosa, a saber, *dharma* (religiosidade), *artha* (desenvolvimento econômico) e *kāma* (gozo dos sentidos); *hi*—na verdade; *akṣaṇikāḥ*—não tendo sequer um momento para refletir; *ātmānam*—seu próprio eu; *ghātayanti*—assassinam; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Aqueles que não atingiram conhecimento acerca da Verdade Absoluta, senão que estão imersos na completa escuridão da ignorância, costumam trilhar os três caminhos da vida material piedosa, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Sem ter tempo sequer para refletir em algum propósito superior, eles tornam-se os matadores de sua própria alma.

SIGNIFICADO

Aqueles que se encontram na completa escuridão da ignorância e por isso ficam destituídos até mesmo de vida material piedosa cometem inúmeras atividades pecaminosas e sofrem demais. Devido a esse sofrimento intenso, tais pessoas às vezes buscam o refúgio dos devotos do Senhor e, sendo abençoadas por essa associação transcendental, elevam-se ao nível perfeccional máximo da consciência de Kṛṣṇa.

Quem não é completamente pecaminoso experimenta certa mitigação das misérias da vida material e assim desenvolve um falso sentido de bem-estar dentro deste mundo. Porque costumam obter prosperidade material, beleza corpórea e uma agradável situação familiar, as pessoas dotadas de piedade mundana desenvolvem orgulho falso devido a sua posição e não se sentem inclinadas a se associar com os devotos do Senhor nem a aceitar instruções deles. Desafortunadamente, todas as atividades materiais, quer piedosas quer ímpias, acabam sendo contaminadas pela atividade pecaminosa. Aqueles que se orgulham de sua piedade e não gostam de ouvir acerca de Kṛṣṇa, mais cedo ou mais tarde caem de sua posição artificial. Todo ser vivo é eterno servo de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, enquanto não nos rendemos a Kṛṣṇa, nossa posição é de fato sempre ímpia. A palavra *akṣaṇikāḥ* ("não tendo sequer um momento para refletir") é significativa neste verso. Pessoas materialistas não dedicam nem um momento para seu eterno

interesse pessoal. Isto é um sintoma de infortúnio. Considera-se que semelhantes pessoas estão matando suas próprias almas porque, devido a sua obstinação, estão preparando um futuro tenebroso para si mesmas, do qual não escaparão por um enorme período de tempo.

Um doente que recebe tratamento médico talvez fique animado com os resultados preliminares da atenção médica. Porém, se o paciente ficar orgulhoso do progresso preliminar de seu tratamento e prematuramente abandonar as ordens do médico, considerando-se já curado, na certa haverá uma recaída. As palavras *ye kaivalyam asamprāptāḥ* neste verso indicam claramente que a piedade material está muito distante do conhecimento perfeito acerca da Verdade Absoluta. Caso alguém abandone seu progresso espiritual antes de alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa, ele sem dúvida voltará a cair na mais desagradável situação material, mesmo que tenha alcançado a realização impessoal da refulgência Brahman. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam: āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adhaḥ.*

VERSO 17

एत आत्महनोऽशान्ता अज्ञाने ज्ञानमानिनः।
सीदन्त्यकृतकृत्या वै कालध्वस्तमनोरथाः ॥ १७ ॥

eta ātma-hano 'śāntā
ajñāne jñāna-māninaḥ
sīdanty akṛta-kṛtyā vai
kāla-dhvasta-manorathāḥ

ete—esses; *ātma-hanaḥ*—matadores do eu; *aśāntāḥ*—desprovidos de paz; *ajñāne*—em ignorância; *jñāna-māninaḥ*—supondo ter conhecimento; *sīdanti*—sofrem; *akṛta*—deixando de executar; *kṛtyāḥ*—seu dever; *vai*—na verdade; *kāla*—pelo tempo; *dhvasta*—destruídos; *manaḥ-rathāḥ*—seus fantasiosos desejos.

TRADUÇÃO

Os matadores da alma jamais estão em paz, porque consideram que a inteligência humana tem por finalidade o desenvolvimento da vida material. Dessa forma, por preterirem seus verdadeiros deveres

spirituais, eles vivem sofrendo. Estão cheios de esperanças e sonhos, porém, desafortunadamente, estes são sempre destruídos pela inevitável marcha do tempo.

SIGNIFICADO

Há um verso semelhante no *Śrī Īśopaniṣad* (3):

asuryā nāma te lokā
andhena tamasāvṛtāḥ
tāṁs te pretyābhigacchanti
ye ke cātma-hano janāḥ

"O matador da alma, quem quer que seja, tem de entrar nos planetas conhecidos como os mundos dos infiéis, cheios de escuridão e ignorância."

VERSO 18

हित्वात्ममायारचिता गृहापत्यसुहृत्स्त्रियः।
तमो विशन्त्यनिच्छन्तो वासुदेवपराङ्मुखाः॥ १८ ॥

hitvātma-māyā-racitā
gṛhāpatya-suhṛt-striyaḥ
tamo viśanty anicchanto
vāsudeva-parāṅ-mukhāḥ

hitvā—abandonando; *ātma-māyā*—pela energia ilusória da Alma Suprema; *racitāḥ*—manufaturados; *gṛha*—lares; *apatya*—filhos; *suhṛt*—amigos; *striyaḥ*—esposas; *tamaḥ*—na escuridão; *viśanti*—entram; *anicchantaḥ*—sem desejar; *vāsudeva-parāk-mukhāḥ*—aqueles que deram as costas para o Senhor Vāsudeva.

TRADUÇÃO

Aqueles que deram as costas para o Senhor Supremo, Vāsudeva, por estarem sob o encanto da energia ilusória do Senhor, são por fim forçados a abandonar seus ditos lares, filhos, amigos, esposas e amantes, os quais foram todos criados pela potência ilusória do Senhor Supremo, e, contra a sua vontade, têm de entrar nas regiões mais escuras do Universo.

SIGNIFICADO

A entidade viva dá as costas para a Suprema Personalidade de Deus e tenta em vez disso desfrutar o temporário gozo dos sentidos. Nessa luta que a alma condicionada trava para manter sua temporária esposa, filhos, amigos, lar, nação, etc., o resultado é apenas ansiedade. Todas essas coisas enfim lhe são tiradas, e a alma confundida, com enorme frustração, às vezes tenta refugiar-se num conceito impersonalista sobre Deus e a liberação. Assim, a alma condicionada está sempre em ignorância, quer buscando o ilusório gozo dos sentidos, quer tentando evitar o gozo dos sentidos mediante a imersão no aspecto impessoal do Senhor, chamado Brahman. Porém, a verdadeira posição da entidade viva é servir a Pessoa Suprema, que é seu mestre. E sem que a pessoa abandone seus sentimentos hostis para com a Suprema Personalidade de Deus, fica afastada qualquer hipótese de paz e felicidade.

kṛṣṇa-bhakta—niṣkāma, ataeva 'śānta'
bhukti-mukti-siddhi-kāmī—sakali 'aśānta'
(Cc. *Madhya* 19.149)

VERSO 19

श्रीराजोवाच
कस्मिन् काले स भगवान् किं वर्णः कीदृशो नृभिः।
नाम्ना वा केन विधिना पूज्यते तदिहोच्यताम् ॥१९॥

śrī-rājovāca
kasmin kāle sa bhagavān
kiṁ varṇaḥ kīdṛśo nṛbhiḥ
nāmnā vā kena vidhinā
pūjyate tad ihocyatām

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *kasmin*—com que; *kāle*—tempo; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kim varṇaḥ*—tendo que cor; *kīdṛśaḥ*—tendo que forma; *nṛbhiḥ*—por homens; *nāmnā*—por (quais) nomes; *vā*—e; *kena*—por quais; *vidhinā*—processos; *pūjyate*—é adorado; *tat*—isto; *iha*—em nossa presença; *ucyatām*—por favor, falai.

TRADUÇÃO

O rei Nimi indagou: Com que cores e formas a Suprema Personalidade de Deus aparece em cada uma das diferentes eras, e com que nomes e mediante que classes de princípios reguladores o Senhor é adorado na sociedade humana?

SIGNIFICADO

Os versos anteriores deixaram bem claro que quem não se rende ao Senhor Supremo nem se dedica a Seu serviço devocional amoroso desperdiça a vida humana. Portanto, o rei agora solicita dos sábios a descrição dos detalhes específicos a respeito da adoração ao Senhor, visto que foi descrito claramente que este processo devocional é o único meio prático para liberar a alma condicionada.

VERSO 20

श्रीकरभाजन उवाच
कृतं त्रेता द्वापरं च कलिरित्येषु केशवः ।
नानावर्णाभिधाकारो नानैव विधिनेज्यते ॥२०॥

śrī-karabhājana uvāca
kṛtaṁ tretā dvāparaṁ ca
kalir ity eṣu keśavaḥ
nānā-varṇābhidhākāro
nānaiva vidhinejyate

śrī-karabhājanaḥ uvāca—Śrī Karabhājana disse; *kṛtam*—Satya; *tretā*—Tretā; *dvāparam*—Dvāpara; *ca*—e; *kaliḥ*—Kali; *iti*—assim denominadas; *eṣu*—nessas eras; *keśavaḥ*—o Senhor Supremo, Keśava; *nānā*—vários; *varṇa*—tendo cores; *abhidhā*—nomes; *ākāraḥ*—e formas; *nānā*—vários; *eva*—de forma semelhante; *vidhinā*—por processos; *ijyate*—é adorado.

TRADUÇÃO

Śrī Karabhājana respondeu: Em cada uma das quatro yugas, ou eras — Kṛta, Tretā, Dvāpara e Kali — o Senhor Keśava aparece com diferentes cores, nomes e formas e assim é adorado através de diversos processos.

VERSO 21

कृते शुक्लश्चतुर्बाहुर्जटिलो वल्कलाम्बरः ।
कृष्णाजिनोपवीताक्षान् बिभ्रद् दण्डकमण्डलू ॥ २१ ॥

kṛte śuklaś catur-bāhur
jaṭilo valkalāmbaraḥ
kṛṣṇājinopavītākṣān
bibhrad daṇḍa-kamaṇḍalū

kṛte—em Satya-yuga; *śuklaḥ*—branco; *catuḥ-bāhuḥ*—tendo quatro braços; *jaṭilaḥ*—com cachos de cabelos emaranhados; *valkala-ambaraḥ*—vestindo um traje feito de cascas de árvore; *kṛṣṇa-ajina*—uma pele de veado negro; *upavīta*—um cordão sagrado de *brāhmaṇa; akṣān*—contas feitas de sementes de *akṣa; bibhrat*—levando; *daṇḍa*—uma vara; *kamaṇḍalū*—e cântaro.

TRADUÇÃO

Em Satya-yuga o Senhor é branco, tem quatro braços, cachos de cabelos emaranhados e veste um traje feito de cascas de árvore. Ele usa uma pele de veado negro e um cordão sagrado, e carrega Suas contas de oração, bem como o cajado e cântaro de brahmacārī.

VERSO 22

मनुष्यास्तु तदा शान्ता निर्वैराः सुहृदः समाः ।
यजन्ति तपसा देवं शमेन च दमेन च ॥२२॥

manuṣyās tu tadā śāntā
nirvairāḥ suhṛdaḥ samāḥ
yajanti tapasā devaṁ
śamena ca damena ca

manuṣyāḥ—seres humanos; *tu*—e; *tadā*—então; *śāntāḥ*—pacíficos; *nirvairāḥ*—livres de inveja; *suhṛdaḥ*—amigáveis com todos; *samāḥ*—equânimes; *yajanti*—adoram; *tapasā*—mediante a austeridade da meditação; *devam*—a Suprema Personalidade de Deus; *śamena*—mediante o controle da mente; *ca*—também; *damena*—mediante o controle dos sentidos externos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

As pessoas de Satya-yuga são pacíficas, não invejosas, amigáveis com todas as criaturas e estáveis em qualquer situação. Elas adoram a Personalidade Suprema mediante a meditação austera e o controle interno e externo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Em Satya-yuga, conforme descreveu o verso anterior, o Senhor Supremo encarna sob a forma de um *brahmacārī* com quatro braços e pessoalmente introduz o processo de meditação.

VERSO 23

हंसः सुपर्णो वैकुण्ठो धर्मो योगेश्वरोऽमलः ।
ईश्वरः पुरुषोऽव्यक्तः परमात्मेति गीयते ॥२३॥

haṁsaḥ suparṇo vaikuṇṭho
dharmo yogeśvaro 'malaḥ
īśvaraḥ puruṣo 'vyaktaḥ
paramātmeti gīyate

haṁsaḥ—o cisne transcendental; *su-parṇaḥ*—cujas asas são muito belas; *vaikuṇṭhaḥ*—o Senhor do reino espiritual; *dharmaḥ*—o mantenedor da religião; *yoga-īśvaraḥ*—o mestre de toda a perfeição mística; *amalaḥ*—imaculado; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *puruṣaḥ*—o supremo macho desfrutador; *avyaktaḥ*—o imanifesto; *parama-ātmā*—a Superalma no coração de todo ser vivo; *iti*—assim; *gīyate*—Seus nomes são cantados de diversas maneiras.

TRADUÇÃO

Em Satya-yuga o Senhor é glorificado através dos nomes Haṁsa, Suparṇa, Vaikuṇṭha, Dharma, Yogeśvara, Amala, Īśvara, Puruṣa, Avyakta e Paramātmā.

SIGNIFICADO

O sábio Karabhājana Muni passa a responder às perguntas de Videharāja Nimi acerca das diversas encarnações do Senhor. Em Satya-yuga o Senhor tem a cor branca e veste-Se com cascas de árvore e uma pele de veado negro, tal qual um perfeito *brahmacārī*

meditativo. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura dá a seguinte explicação sobre os diversos nomes do Senhor em Satya-yuga. Aqueles que são auto-realizados conhecem esta realidade suprema da Personalidade de Deus como Paramātmā. As almas que estão situadas no religioso sistema de *varṇāśrama* glorificam-nO como o *haṁsa* que é transcendental a todos os *varṇas* e *āśramas*. Pessoas absortas na matéria grosseira consideram-nO como Suparṇa, o "belamente alado" fundamento das concepções de causa e efeito, que voa no céu sutil da alma, conforme descreve o *Chāndogya Upaniṣad*. Pessoas acostumadas a divagar neste Universo de matéria sutil e grosseira, criado pela potência ilusória do Senhor, cantam Seu nome Vaikuṇṭha. Pessoas privadas do poder da meditação transcendental (*dhāraṇā*), que estão por isso sujeitas a cair do caminho religioso, glorificam-nO como Dharma, ou a religião personificada. Aqueles que são forçados a se submeter aos modos ilusórios da natureza material e cujas mentes são descontroladas e perturbadas glorificam-nO como o perfeitíssimo auto-controlado Yogeśvara. Pessoas maculadas por uma mescla dos modos da paixão e ignorância chamam-nO de Amala, ou o incontaminado. Pessoas destituídas de potência chamam-nO de Īśvara, e os que se consideram estar sob Seu refúgio cantam Suas glórias mediante o nome Uttama Puruṣa. Aqueles que sabem que esta manifestação material é apenas temporária chamam-nO de Avyakta. Dessa maneira, em Satya-yuga o Senhor Vāsudeva aparece sob diversas e transcendentais formas de quatro braços, e as almas *jīvas* adoram-nO através de seu próprio processo específico de serviço devocional. Por isso o Senhor Supremo tem muitos nomes.

VERSO 24

त्रेतायां रक्तवर्णोऽसौ चतुर्बाहुस्त्रिमेखलः ।
हिरण्यकेशस्त्रय्यात्मा स्रुक्स्रुवाद्युपलक्षणः ॥२४॥

tretāyāṁ rakta-varṇo 'sau
catur-bāhus tri-mekhalaḥ
hiraṇya-keśas trayy-ātmā
sruk-sruvādy-upalakṣaṇaḥ

tretāyām—em Tretā-yuga; *rakta-varṇaḥ*—de tez vermelha; *asau*—Ele; *catuḥ-bāhuḥ*—com quatro braços; *tri-mekhalaḥ*—usando três

cintos (que representam as três fases da iniciação védica); *hiraṇya-keśaḥ*—tendo cabelos dourados; *trayi-ātmā*—personificando o conhecimento dos três *Vedas; sruk-sruva-ādi*—a concha, a colher de madeira e outros utensílios usados no sacrifício; *upalakṣaṇaḥ*—tendo como Seus símbolos.

TRADUÇÃO

Em Tretā-yuga o Senhor aparece com a tez vermelha. Ele tem quatro braços, cabelos dourados e usa um cinto tríplice que representa a iniciação em cada um dos três Vedas. Personificando o conhecimento sobre a adoração realizada através de sacrifícios, o qual se encontra no Ṛg, Sāma e Yajur Vedas, Seus símbolos são a concha, a colher e outros utensílios de sacrifício.

SIGNIFICADO

Sruk é um utensílio específico do sacrifício usado para derramar o *ghī*. Mede cerca de um braço de comprimento e é feito de certo tipo de madeira chamada *vikaṅkata*. O *sruk* tem um cabo semelhante a uma vara e um bico com um entalhe raso na extremidade que se parece com o bico do cisne. Sua parte dianteira é uma colher entalhada do tamanho de uma mão fechada. O *sruva* é um outro utensílio usado nas oblações sacrificatórias. É feito de madeira *khadira*, é menor que o *sruk* e é usado para derramar o *ghī* no *sruk*. Às vezes também é usado no lugar do *sruk* para derramar o *ghī* diretamente no fogo do sacrifício. Estes são os símbolos do Senhor na Tretā-yuga, quando Ele encarna para introduzir o *yuga-dharma* de *yajña*, ou sacrifício.

VERSO 25

तं तदा मनुजा देवं सर्वदेवमयं हरिम् ।
यजन्ति विद्यया त्रय्या धर्मिष्ठा ब्रह्मवादिनः ॥२५॥

taṁ tadā manujā devaṁ
sarva-deva-mayaṁ harim
yajanti vidyayā trayyā
dharmiṣṭhā brahma-vādinaḥ

tam—a Ele; *tadā*—então; *manujāḥ*—seres humanos; *devam*—a Personalidade de Deus; *sarva-deva-mayam*—que contém em Si mesmo todos os semideuses; *harim*—Śrī Hari; *yajanti*—adoram; *vidyayā*—com os rituais; *trayyā*—dos três *Vedas* principais; *dharmiṣṭhāḥ*—fixos na religiosidade; *brahma-vādinaḥ*—buscadores da Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO

Em Tretā-yuga, os membros da sociedade humana que são fixos na religiosidade e têm sincero interesse em alcançar a Verdade Absoluta adoram ao Senhor Hari, que contém em Si mesmo todos os semideuses. O Senhor é adorado mediante os rituais de sacrifício ensinados nos três Vedas.

SIGNIFICADO

Descreve-se que os residentes da Terra em Satya-yuga têm todas as boas qualidades. Em Tretā-yuga a sociedade humana é descrita como *dharmiṣṭhāḥ*, totalmente religiosa, e *brahma-vādinaḥ*, fielmente voltada para a busca da Verdade Absoluta mediante os preceitos védicos. Todavia, é de se notar neste verso que não se mencionam todas as qualidades nobres das pessoas de Satya-yuga. Em outras palavras, em Satya-yuga as pessoas são automaticamente perfeitas, ao passo que em Tretā-yuga as pessoas têm inclinação a tornar-se perfeitas mediante a execução de sacrifício védico. Em Tretā-yuga a sociedade humana não é automaticamente consciente de Kṛṣṇa, como ocorria em Satya-yuga, porém as pessoas ainda são muito propensas a tornar-se conscientes de Kṛṣṇa e por isso seguem à risca os preceitos védicos.

VERSO 26

विष्णुर्यज्ञः पृश्निगर्भः सर्वदेव उरुक्रमः ।
वृषाकपिर्जयन्तश्च उरुगाय इतीर्यते ॥२६॥

viṣṇur yajñaḥ pṛśnigarbhaḥ
sarvadeva urukramaḥ
vṛṣākapir jayantaś ca
urugāya itīryate

viṣṇuḥ—o onipenetrante Senhor Supremo; *yajñaḥ*—a personalidade suprema do sacrifício; *pṛśni-garbhaḥ*—o filho de Pṛśni e

Prajāpati Sutapā; *sarva-devaḥ*—o Senhor de todos os senhores; *uru-kramaḥ*—o realizador de proezas maravilhosas; *vṛṣākapiḥ*—o Senhor, que dissipa todo o sofrimento e outorga todos os desejos pelo simples fato de ser lembrado; *jayantaḥ*—aquele que é plenamente vitorioso; *ca*—e; *uru-gāyaḥ*—o mais glorificado; *iti*—por estes nomes; *īryate*—Ele é chamado.

TRADUÇÃO

Em Tretā-yuga o Senhor é glorificado através dos nomes Viṣṇu, Yajña, Pṛśnigarbha, Sarvadeva, Urukrama, Vṛṣākapi, Jayanta e Urugāya.

SIGNIFICADO

Pṛśnigarbha refere-se a encarnação de Kṛṣṇa como o filho de Pṛśni-devī e Prajāpati Sutapā. *Vṛṣākapi* indica que se as entidades vivas apenas se lembram do Senhor, Ele sente-Se inclinado a lançar todas as bênçãos sobre elas, dessa forma satisfazendo-lhes os desejos e removendo-lhes as misérias. Como o Senhor é sempre vitorioso, Ele chama-Se Jayanta.

VERSO 27

द्वापरे भगवाञ्श्यामः पीतवासा निजायुधः ।
श्रीवत्सादिभिरङ्कैश्च लक्षणैरुपलक्षितः ॥२७॥

dvāpare bhagavāñ śyāmaḥ
pīta-vāsā nijāyudhaḥ
śrīvatsādibhir aṅkaiś ca
lakṣaṇair upalakṣitaḥ

dvāpare—em Dvāpara-yuga; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *śyāmaḥ*—azul-escuro; *pīta-vāsāḥ*—vestindo um traje amarelo; *nija-āyudhaḥ*—tendo Suas próprias armas específicas (o disco, maça, búzio e flor de lótus); *śrīvatsa-ādibhiḥ*—pelo Śrīvatsa e outros; *aṅkaiḥ*—marcas corpóreas; *ca*—e; *lakṣaṇaiḥ*—por ornamentos; *upa-lakṣitaḥ*—caracterizado.

TRADUÇÃO

Em Dvāpara-yuga a Suprema Personalidade de Deus aparece com tez azul-escura, vestindo trajes amarelos. Nessa encarnação o transcendental corpo do Senhor é marcado com o Śrīvatsa e outros ornamentos característicos, e Ele manifesta Suas armas pessoais.

SIGNIFICADO

O transcendental corpo com que o Senhor aparece em Dvāpara-yuga pode ser comparado à cor de uma flor azul-escura. O Senhor exibe Suas transcendentais armas pessoais tais como a *cakra* Sudarśana, e todos os membros de Seu corpo, sobretudo as mãos e os pés, são decorados com símbolos auspiciosos tais como a flor de lótus e a bandeira. E no peito, o Senhor manifesta a jóia Kaustubha, bem como o auspicioso Śrīvatsa, uma mecha de cabelo anelado que vai da esquerda para a direita no lado direito do peito do Senhor. De fato, semelhantes marcas auspiciosas como a Kaustubha e o Śrīvatsa, bem como as armas do Senhor, estão presentes em todas as encarnações *viṣṇu-tattva.* Śrīla Jīva Gosvāmī explica que essas características universais do Senhor mencionadas pelo sábio Karabhājana são indicações do *avatāra* Kṛṣṇa. Porque Kṛṣṇa é a fonte de todas as encarnações, todos os sintomas de todas as outras encarnações se encontram em Seu corpo transcendental.

VERSO 28

तं तदा पुरुषं मर्त्या महाराजोपलक्षणम् ।
यजन्ति वेदतन्त्राभ्यां परं जिज्ञासवो नृप ॥२८॥

taṁ tadā puruṣaṁ martyā
mahā-rājopalakṣaṇam
yajanti veda-tantrābhyāṁ
paraṁ jijñāsavo nṛpa

tam—a Ele; *tadā*—nessa era; *puruṣam*—o desfrutador supremo; *martyāḥ*—homens mortais; *mahā-rāja*—um grandioso rei; *upalakṣaṇam*—interpretando o papel de; *yajanti*—adoram; *veda-tantrābhyām*—tanto de acordo com os *Vedas* originais quanto com os *tantras* ritualísticos; *param*—do Supremo; *jijñāsavaḥ*—aqueles que desejam adquirir conhecimento; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, em Dvāpara-yuga os homens que desejam conhecer a Suprema Personalidade de Deus, que é o desfrutador supremo, adoram-nO tal como se honra um grandioso rei, seguindo as prescrições tanto dos Vedas quanto dos tantras.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Kṛṣṇa estava deixando a cidade de Hastināpura, Arjuna em pessoa levava um guarda-sol sobre o Senhor, e Uddhava e Sātyaki abanavam o Senhor com abanos decorados (*Bhāg.* 1.10.17,18). Desse modo, o Imperador Yudhiṣṭhira e seus seguidores adoravam Kṛṣṇa como o mais nobre dos reis e como a Suprema Personalidade de Deus. Assim também, no sacrifício Rājasūya, todas as grandes almas do Universo elegeram Kṛṣṇa como o rei dos reis, a mais insigne personalidade, digno de receber a primeira adoração. Semelhante adoração reverencial ao Senhor é característico de Dvāpara-yuga, como descreve este verso (*mahā-rājopalakṣaṇam*). A cada *yuga* que se sucede, a saber, Satya, Tretā, Dvāpara e Kali, a condição da sociedade humana se deteriora mais e mais. Como se menciona neste verso, a única qualificação favorável dos residentes de Dvāpara-yuga é que eles são *jijñāsavaḥ,* fortemente desejosos de conhecer a Verdade Absoluta. Não se menciona nenhuma outra boa qualificação. Os habitantes de Satya-yuga foram descritos como *śāntāḥ, nirvairāḥ, suhṛdaḥ* e *samāḥ,* ou seja, pacíficos, livres de inveja, benquerentes de todas as entidades vivas e fixos na plataforma espiritual que está além dos modos da natureza material. Da mesma maneira, os habitantes de Tretā-yuga foram descritos como *dharmiṣṭhāḥ* e *brahma-vādinaḥ,* ou seja, perfeitamente religiosos e hábeis seguidores dos preceitos védicos. No presente verso, diz-se que os habitantes de Dvāpara-yuga são apenas *jijñāsavaḥ,* desejosos de conhecer a Verdade Absoluta. Sob outros aspectos eles são descritos como *martyāḥ,* ou sujeitos à fraqueza dos seres mortais. Se a sociedade humana até mesmo de Dvāpara-yuga era claramente inferior à de Satya e Tretā-yugas, mal podemos imaginar a condição deveras calamitosa da sociedade humana em Kali-yuga. Portanto, como se mencionará nos versos seguintes, os seres humanos que nasceram na atual era de Kali devem apegar-se rigidamente ao movimento de Caitanya Mahāprabhu a fim de se livrar da tolice.

VERSOS 29–30

नमस्ते वासुदेवाय नमः सङ्कर्षणाय च ।
प्रद्युम्नायानिरुद्धाय तुभ्यं भगवते नमः ॥२९॥
नारायणाय ऋषये पुरुषाय महात्मने ।
विश्वेश्वराय विश्वाय सर्वभूतात्मने नमः ॥३०॥

namas te vāsudevāya
namaḥ saṅkarṣaṇāya ca
pradyumnāyāniruddhāya
tubhyaṁ bhagavate namaḥ

nārāyaṇāya ṛṣaye
puruṣāya mahātmane
viśveśvarāya viśvāya
sarva-bhūtātmane namaḥ

namaḥ—reverências; *te*—a Vós; *vāsudevāya*—Vāsudeva; *namaḥ*—reverências; *saṅkarṣaṇāya*—a Saṅkarṣaṇa; *ca*—e; *pradyumnāya*—a Pradyumna; *aniruddhāya*—a Aniruddha; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—a Personalidade de Deus; *namaḥ*—reverências; *nārāyaṇāya ṛṣaye*—ao Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi; *puruṣāya*—o supremo macho desfrutador e o criador do universo material; *mahā-ātmane*—o ser supremo; *viśva-īśvarāya*—o Senhor do Universo; *viśvāya*—e Ele mesmo a própria forma do Universo; *sarva-bhūta-ātmane*—a Superalma de todos os seres vivos; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

"Reverências a Vós, ó Supremo Senhor Vāsudeva, e a Vossas formas de Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Ó Suprema Personalidade de Deus, todas as reverências a Vós. Ó Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi, ó criador do Universo, melhor das personalidades, mestre deste cosmos e forma original do Universo, ó Superalma de todas as entidades criadas, toda homenagem a Vós."

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que, embora o Senhor Kṛṣṇa tenha aparecido no final da Dvāpara-yuga, eminentes sábios cantavam

este verso desde o início daquela era na expectativa de Seu aparecimento.

Embora sempre subordinadas ao Senhor, as entidades vivas comuns ficam absortas em tentar dominar a criação material, contudo acabam permanecendo sob o controle do Senhor Supremo. A posição constitucional da entidade viva é ocupar-se no serviço ao Senhor. Além disso, a posição constitucional da natureza material é ser ocupada pela entidade viva em satisfazer os desejos transcendentais do Senhor. Desse modo, as orações mencionadas neste verso são oferecidas ao Senhor Supremo de acordo com o *Pañcarātra* e os *mantras* védicos para que a pessoa se torne fixa em lembrar-se de sua subordinação eterna à Verdade Absoluta.

A entidade viva suprema, Kṛṣṇa, manifesta-Se eternamente como o *catur-vyūha,* a expansão plenária quádrupla. O propósito desta oração é que se deve abandonar o falso ego e orar a este *catur-vyūha* mediante o oferecimento de reverências a Eles. Embora seja única e inigualável, a Verdade Absoluta exibe Suas ilimitadas opulências e potências expandindo-Se em inumeráveis formas plenárias, das quais o *catur-vyūha* é a principal expansão. O ser original é Vāsudeva, a Personalidade de Deus. Ao manifestar Suas energias e opulências primordiais, o Supremo é chamado de Saṅkarṣaṇa. Pradyumna é a base da expansão Viṣṇu, que é a alma do Universo inteiro; e Aniruddha é a base da manifestação pessoal de Viṣṇu como a Superalma de toda entidade individual dentro do Universo. Dentre as quatro expansões plenárias mencionadas aqui, a expansão original é Vāsudeva, e as outras três são consideradas manifestações específicas dEle.

Quando a entidade viva esquece que tanto ela mesma quanto a natureza material destinam-se ao serviço do Senhor, a qualidade da ignorância torna-se preeminente, e a entidade condicionada deseja tornar-se ela mesma o mestre. Desse modo, a alma condicionada imagina ser uma pessoa muito importante na sociedade ou um eminente filósofo. Os *mantras* védicos e o *Pañcarātra* dão à humanidade instruções acerca do serviço devocional à Personalidade de Deus, as quais livram a alma da contaminação de considerar-se um membro renomado da sociedade ou um eminente filósofo. Quem tem conhecimento deve considerar-se um diminuto servo da Suprema Verdade Absoluta.

Em Dvāpara-yuga, a adoração à Deidade do Senhor é preeminente. Semelhante adoração à Deidade visa, em última análise, ao

processo de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ.* Sem ouvir e cantar as glórias do Senhor ninguém pode executar adoração à Deidade. Na adoração à Deidade é necessário que o adorador glorifique os nomes, formas, qualidades, parafernália, séquito e passatempos do Senhor Supremo. Quando essa glorificação é completa, o adorador faz-se idôneo para compreender o conhecimento transcendental mediante o processo de ouvir acerca do Senhor.

VERSO 31

इति द्वापर उर्वीश स्तुवन्ति जगदीश्वरम् ।
नानातन्त्रविधानेन कलावपि यथा शृणु ॥३१॥

iti dvāpara urv-īśa
stuvanti jagad-īśvaram
nānā-tantra-vidhānena
kalāv api tathā śṛṇu

iti—assim; *dvāpare*—na era de Dvāpara; *uru-īśa*—ó rei; *stuvanti*—louvam; *jagat-īśvaram*—o Senhor do Universo; *nānā*—várias; *tantra*—de escrituras; *vidhānena*—pelas regulações; *kalau*—na era de Kali; *api*—também; *tathā*—de que maneira; *śṛṇu*—por favor, ouve.

TRADUÇÃO

Ó rei, dessa maneira as pessoas de Dvāpara-yuga glorificam o Senhor do Universo. Em Kali-yuga as pessoas também adoram a Suprema Personalidade de Deus seguindo diversas regulações das escrituras reveladas. Agora, por favor, ouve-me falar acerca disso.

SIGNIFICADO

As palavras *kalāv api,* "em Kali-yuga também", são muito importantes neste verso. Todos sabem que Kali-yuga é uma era irreligiosa. Logo, é surpreendente que em tal era completamente irreligiosa o Senhor Supremo seja adorado. Portanto, afirma-se que *kalāv api,* "mesmo em Kali-yuga". Em Kali-yuga a encarnação da Personalidade de Deus não declara diretamente ser a Personalidade de Deus, senão que os devotos peritos, em conformidade com as escrituras védicas reveladas, é que A detectam. De forma semelhante, Prahlāda Mahārāja afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.38):

ittham nṛ-tiryag-ṛṣi-deva-jhaṣāvatārair
lokān vibhāvayasi haṁsi jagat pratīpān
dharmaṁ mahā-puruṣa pāsi yugānuvṛttaṁ
channaḥ kalau yad abhavas tri-yugo 'tha sa tvam

"Dessa maneira, meu Senhor, sob várias encarnações, aparecеis como ser humano, animal, grande santo, semideus, peixe ou tartaruga, mantendo então toda a criação em diferentes sistemas planetários e aniquilando os princípios demoníacos. De acordo com a era, ó meu Senhor, protegeis os princípios religiosos. Na era de Kali, entretanto, não Vos apresentais como a Suprema Personalidade de Deus e portanto sois conhecido como Triyuga, ou o Senhor que aparece nas três *yugas.*" Logo, entende-se que é difícil para as pessoas comuns de Kali-yuga reconhecer a encarnação do Senhor, já que nesta era o aparecimento do Senhor é até certo ponto encoberto.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra *nānā-tantra-vidhānena* indica a importância em Kali-yuga das escrituras vaiṣṇavas conhecidas como *Pañcarātras* ou *Sātvata-pañcarātras.* Afirma-se no *Bhāgavatam* que *strī-śūdra-dvija-bandhūnāṁ trayī na śruti-gocarā:* em Kali-yuga é impossível para as pessoas comuns executar os sacrifícios védicos muito técnicos ou as insuportáveis penitências do sistema de *yoga* mística. Semelhantes processos védicos modelares são quase inacessíveis para a população espiritualmente retardada de Kali-yuga. Portanto, o processo simples de glorificar a Personalidade de Deus através do cantar de Seus santos nomes é essencial nesta era. Os *śāstras* vaiṣṇavas conhecidos como *Pañcarātras* descrevem elaboradamente semelhantes processos devocionais tais como o cantar dos santos nomes do Senhor e a adoração à Sua forma de Deidade. Este verso faz referência a tais escrituras tântricas, e afirma-se que em Kali-yuga esses processos devocionais, ensinados por eminentes *ācāryas* como Nārada Muni, são o único meio prático para adorar o Senhor. O próximo verso explicará melhor esse ponto.

VERSO 32

कृष्णवर्णं त्विषाकृष्णं साङ्गोपाङ्गास्त्रपार्षदम् ।
यज्ञैः सङ्कीर्तनप्रायैर्यजन्ति हि सुमेधसः ॥३२॥

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi su-medhasaḥ

kṛṣṇa-varṇam—repetindo as sílabas *kṛṣ-ṇa; tviṣā*—com o brilho; *akṛṣṇam*—não negro (dourado); *sa-aṅga*—junto com companheiros; *upa-aṅga*—servos; *astra*—armas; *pārṣadam*—companheiros íntimos; *yajñaiḥ*—mediante sacrifício; *saṅkīrtana-prāyaiḥ*—consistindo principalmente em canto congregacional; *yajanti*—adoram; *hi*—com certeza; *su-medhasaḥ*—pessoas inteligentes.

TRADUÇÃO

Na era de Kali, as pessoas inteligentes executam o canto congregacional para adorar a encarnação de Deus que constantemente canta os nomes de Kṛṣṇa. Embora não tenha tez morena, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos O acompanham.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇadāsa Kavirāja cita este mesmo verso no *Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā,* Terceiro Capítulo, verso 52. Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda faz o seguinte comentário acerca deste verso. "Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32). Em seu comentário sobre o *Bhāgavatam* conhecido como *Krama-sandarbha,* Śrīla Jīva Gosvāmī explica este verso, dizendo que o Senhor Kṛṣṇa também aparece com tez dourada. Este Senhor Kṛṣṇa dourado é o Senhor Caitanya, a quem os homens inteligentes desta era adoram. Gargamuni confirma isso no *Śrīmad-Bhāgavatam* ao dizer que, embora a criança Kṛṣṇa fosse negra, Ele também aparece sob três outras cores — vermelha, branca e amarela. Ele manifestou Suas cores branca e vermelha nas eras de Satya e Tretā respectivamente. Ele não manifestou a cor remanescente, amarelo-ouro, até aparecer como o Senhor Caitanya, que é conhecido como Gaurahari.

"Śrīla Jīva Gosvāmī explica que *kṛṣṇa-varṇam* significa Śrī Kṛṣṇa Caitanya. *Kṛṣṇa-varṇam* e Kṛṣṇa Caitanya são equivalentes. O nome *Kṛṣṇa* aparece tanto com o Senhor Kṛṣṇa quanto com o Senhor Caitanya Kṛṣṇa. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema

Personalidade de Deus, porém dedica-Se sempre a descrever Kṛṣṇa e assim desfruta bem-aventurança transcendental, cantando e lembrando Seu nome e forma. O próprio Senhor Kṛṣṇa aparece como o Senhor Caitanya para pregar o evangelho mais elevado. *Varṇayati* significa ''pronuncia'' ou ''descreve''. O Senhor Caitanya sempre canta o santo nome de Kṛṣṇa e o descreve também, e, como Ele é o próprio Kṛṣṇa, quem quer que O encontre automaticamente cantará o santo nome de Kṛṣṇa e depois o descreverá a outros. Ele injeta transcendental consciência de Kṛṣṇa no cantor, fazendo-o mergulhar em bem-aventurança transcendental. Portanto, sob todos os aspectos, Ele Se apresenta perante todos como Kṛṣṇa, quer pela personalidade, quer pelo som. Quem simplesmente vê o Senhor Caitanya lembra-se de imediato do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, pode-se aceitá-lO como *viṣṇu-tattva*. Em outras palavras, o Senhor Caitanya é o próprio Senhor Kṛṣṇa.

''Além disso, *sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam* indica que o Senhor Caitanya é o Senhor Kṛṣṇa. Seu corpo é sempre decorado com ornamentos de sândalo e com pasta de sândalo. Ele subjuga todas as pessoas da era com Sua beleza superexcelente. Em outros adventos, o Senhor às vezes usava armas para derrotar os demônios, mas, nesta era, o Senhor subjuga-os com Sua personalidade todo-atrativa como Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Jīva Gosvāmī explica que Sua beleza é a *astra,* ou arma, com a qual Ele domina os demônios. Como Ele é todo-atrativo, deve-se entender que todos os semideuses viviam com Ele como Seus companheiros. Seus atos eram incomuns e Seus companheiros, maravilhosos. Propagando o movimento de *saṅkīrtana,* Ele atraiu muitos grandes eruditos e *ācāryas,* sobretudo na Bengala e em Orissa. O Senhor Caitanya está sempre acompanhado por Seus melhores companheiros como o Senhor Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa.

''Śrīla Jīva Gosvāmī cita um verso da literatura védica referente ao fato de não haver necessidade de executar demonstrações sacrificatórias ou funções cerimoniais. Ele comenta que, em vez de ocupar-se em tais pomposas exibições externas, todas as pessoas, independentemente de casta, cor ou credo, podem reunir-se e juntas cantar Hare Kṛṣṇa para adorar o Senhor Caitanya. *Kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam* indica que se deve dar relevância ao nome de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya ensinou a consciência de Kṛṣṇa e cantou o nome de Kṛṣṇa. Portanto, para adorar o Senhor Caitanya, todos devem

cantar juntos o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Não é possível propagar a adoração em igrejas, templos ou mesquitas, pois as pessoas perderam o interesse nisso. Porém, em toda e qualquer parte, pode-se cantar Hare Kṛṣṇa. Assim, adorando o Senhor Caitanya, pode-se executar a atividade mais elevada e cumprir o propósito religioso supremo de satisfazer o Senhor Supremo.

''Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, famoso discípulo do Senhor Caitanya, disse: 'Estando perdido o princípio de serviço devocional transcendental, Śrī Kṛṣṇa Caitanya aparece para distribuir novamente o processo da devoção. Ele é tão bondoso que está distribuindo amor a Kṛṣṇa. Todos deviam deixar-se atrair cada vez mais por Seus pés de lótus, como abelhas zumbidoras se sentem atraídas por uma flor de lótus'.''

O *Śrī Viṣṇu-sahasra-nāma,* que aparece no Capítulo 189 do *Dāna-dharma-parva* do *Mahābhārata,* também descreve a encarnação de Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Jīva Gosvāmī cita a seguinte referência: *suvarṇa-varṇo hemāṅgo varāṅgaś candanāṅgadī.* ''Em Seus passatempos iniciais Ele aparece como um pai de família com a tez dourada. Seus membros corpóreos são belos, e Seu corpo, untado com polpa de sândalo, assemelha-se ao ouro derretido.'' Ele também cita que *sannyāsa-kṛc chamaḥ śānto niṣṭhā-śānti-parāyaṇaḥ:* ''Em Seus passatempos posteriores Ele aceita a ordem de *sannyāsa* e é equânime e pacífico. Ele é a suprema morada da paz e devoção, pois faz calar os não-devotos impersonalistas''.

VERSO 33

ध्येयं सदा परिभवघ्नमभीष्टदोहं
तीर्थास्पदं शिवविरिञ्चिनुतं शरण्यम् ।
भृत्यार्तिहं प्रणतपाल भवाब्धिपोतं
वन्दे महापुरुष ते चरणारविन्दम् ॥३३॥

dhyeyaṁ sadā paribhava-ghnam abhīṣṭa-dohaṁ
tīrthāspadaṁ śiva-viriñci-nutaṁ śaraṇyam
bhṛtyārti-haṁ praṇata-pāla bhavābdhi-potaṁ
vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam

dhyeyam—adequado para se meditar em; *sadā*—sempre; *pari-bhava*—os ultrajes da existência material; *ghnam*—que destroem; *abhīṣṭa*—o verdadeiro desejo da alma; *doham*—que recompensam muito bem; *tīrtha*—de todos os lugares sagrados e insignes personalidades santas; *āspadam*—a morada; *śiva-viriñci*—pelos mais eminentes semideuses, o Senhor Śiva e Brahmā; *nutam*—que se prostram a; *śaraṇyam*—muito dignos de se refugiar; *bhṛtya*—de Vossos servos; *ārti-ham*—que aliviam o sofrimento; *praṇata-pāla*—ó protetor de todos os que simplesmente Vos oferecem respeitos; *bhava-abdhi*—do oceano de nascimentos e mortes; *potam*—que são um barco conveniente (para cruzar); *vande*—ofereço minhas homenagens; *mahā-puruṣa*—ó Senhor Mahāprabhu; *te*—a Vossos; *caraṇa-aravindam*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

"Meu querido Senhor, sois o Mahā-puruṣa, a Suprema Personalidade de Deus, e adoro Vossos pés de lótus, que são o único objeto eterno de meditação. Esses pés destroem as embaraçosas condições da vida material e outorgam liberalmente o mais sublime desejo da alma, a consecução de amor puro por Deus. Meu querido Senhor, Vossos pés de lótus são o refúgio de todos os lugares sagrados e de todas as autoridades santas na linha de serviço devocional, e poderosos semideuses como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā os veneram. Meu Senhor, sois tão bondoso que protegeis de bom grado todos aqueles que meramente se prostram a Vós com respeito e desse modo aliviais misericordiosamente todo o sofrimento de Vossos servos. Em suma, meu Senhor, Vossos pés de lótus são de fato o barco conveniente para cruzar o oceano de nascimentos e mortes, e por esse motivo mesmo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva buscam refúgio a Vossos pés de lótus."

SIGNIFICADO

Este verso descreve e adora a encarnação da Personalidade de Deus que aparece em Kali-yuga. O sábio Karabhājana, após descrever a encarnação de Deus em cada uma das três *yugas* anteriores — Satya, Tretā e Dvāpara — apresentou orações convenientes para serem utilizadas na glorificação do Senhor em cada era específica. Depois de descrever a manifestação do Senhor em Kali-yuga com o verso *kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam,* ele apresenta agora este verso e

o seguinte para glorificar o aparecimento do Senhor em Kali-yuga como Caitanya Mahāprabhu, *kṛṣṇa-varṇam.* Caitanya Mahāprabhu aparece em Kali-yuga e ensina a todos a cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Os membros da ISKCON estão tão absortos em *kṛṣṇa-varṇam,* ou seja, o cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa, que às vezes as pessoas comuns referem-se a eles como "os Kṛṣṇas". Dessa forma, quem quer que entre em contato com o movimento de Caitanya Mahāprabhu logo passa a adorar a Kṛṣṇa através do cantar de Seu santo nome.

As palavras *dhyeyaṁ sadā,* ou "para se meditar sempre em", indicam que não há regras estritas nesta era quanto ao cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa. Em Kali-yuga o processo autorizado de meditação é o cantar dos santos nomes do Senhor, em especial o *mantra* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Deve-se realizar este processo constantemente (*sadā*). Do mesmo modo, Caitanya Mahāprabhu afirmou que *nāmnām akāri bahudhā nija-sarva-śaktis tatrārpitā niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ:* em Kali-yuga, o Senhor Supremo bondosamente investiu todas as Suas potências em Seu santo nome, e não há regras estritas quanto ao cantar desses nomes. A menção dessas regras refere-se a *kāla-deśa-niyama,* ou regulações concernentes a tempo e lugar. Em geral existem regulações estritas que governam o tempo, estação, lugar, condições, etc., em que se pode executar determinada cerimônia védica ou cantar determinado *mantra.* Contudo, deve-se cantar o santo nome de Kṛṣṇa em toda a parte e a todo o momento, vinte e quatro horas por dia. Logo, não há restrição quanto a tempo e lugar. Este é o significado da declaração de Caitanya Mahāprabhu.

A palavra *paribhava-ghnam* é significativa neste verso. Em Kali-yuga a sociedade humana está infectada pela inveja. A inveja é enorme, mesmo entre membros da mesma família, que estão sempre brigando nesta era. Assim também, os vizinhos têm inveja uns dos outros e das posses e posições uns dos outros. E nações inteiras, ardendo de inveja, vão para a guerra desnecessariamente, sob o risco de genocídio causado por terríveis armas modernas. Porém, todos esses tormentos causados por membros familiares, estranhos, ditos amigos que são infiéis, nações oponentes, competição financeira, desgraça social, câncer, etc., podem ser aliviados mediante o processo de refugiar-se aos pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu. Não é

possível salvar o corpo material, mas quem se refugia em Caitanya Mahāprabhu desata o nó apertado do coração que psicologicamente o prende à alucinação de identificar-se com o corpo externo ou a mente material sutil. Desfeita esta falsa identificação, a pessoa pode se tornar bem-aventurada em qualquer condição material adversa. Aqueles que tolamente tentam converter o corpo temporário em eterno desperdiçam seu tempo e negligenciam o verdadeiro processo para tornar a vida permanente, a saber, refugiar-se aos pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu, o próprio Kṛṣṇa.

Neste verso a palavra *tīrthāspadam* significa que os pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu são o refúgio de todos os lugares sagrados. À medida que o movimento da consciência de Kṛṣṇa se espalha por todo o mundo, podemos verificar, sobretudo nos países pobres do terceiro mundo, que é muito difícil para as pessoas irem a Índia visitar os mais sublimes lugares santos, tais como Vṛndāvana e Māyāpur. Em especial na América do Sul é muito difícil que um grande número de devotos visite tais lugares da Índia e se purifique. Porém, Caitanya Mahāprabhu é tão misericordioso, que simplesmente por adorá-lO, os vaiṣṇavas de todo o mundo recebem o benefício de ter visitado o lugar sagrado supremo, a saber, os pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu. Logo, não há perda para os seguidores do movimento da consciência de Kṛṣṇa, a despeito de sua situação externa.

Com relação a isso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que *kalau dravya-deśa-kriyādi-janitaṁ durvāram apāvitryam api nāśaṅkanīyam iti bhāvaḥ.* Nesta era o mundo é tão contaminado pela vida pecaminosa, que é muito difícil livrar-se de todos os sintomas de Kali-yuga. Ainda assim, quem serve fielmente o trabalho missionário de Caitanya Mahāprabhu não precisa temer os ocasionais e inevitáveis sintomas de Kali-yuga. Os seguidores de Caitanya Mahāprabhu seguem à risca os quatro princípios reguladores, a saber, não praticar sexo ilícito, não se intoxicar, não comer carne e não praticar jogos de azar. Eles tentam sempre cantar Hare Kṛṣṇa e ocupar-se no serviço ao Senhor. Todavia, por casualidade pode ser que algum sintoma ocasional de Kali-yuga, tais como inveja, ira, luxúria, cobiça, etc., apareçam momentaneamente na vida do devoto. Mas se esse devoto é de fato rendido aos pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu, por Sua misericórdia tal sintoma indesejado, ou *anartha,* logo desaparecerá. Portanto, o seguidor sincero do Senhor jamais

deve se desencorajar na execução de seu dever prescrito, senão que deve ter confiança de que será protegido por Caitanya Mahāprabhu.

Também se menciona neste verso que *śiva-viriñci-nutam.* O Senhor Śiva e o Senhor Brahmā são sem dúvida as duas personalidades mais poderosas deste universo. Ainda assim, eles meticulosamente adoram os pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu. Por quê? *Śaraṇyam.* Mesmo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā não se sentem seguros sem o refúgio dos pés de lótus do Senhor.

As palavras *bhṛtyārti-haṁ praṇata-pāla* indicam que se alguém simplesmente se prostra sem duplicidade aos pés de lótus do Senhor (*praṇata*), então o Senhor concede a tal candidato sincero toda a proteção. Este verso não menciona que é necessário ser um elevado devoto do Senhor. Ao contrário, ele afirma que quem simplesmente se prostra aos pés de lótus do Senhor obtém toda a proteção, e isso também se aplica a qualquer um que tenta servir a missão de Caitanya Mahāprabhu. Devido à misericórdia do Senhor, mesmo o neófito obterá toda a proteção.

A respeito das palavras *bhavābdhi-potam,* ou "um barco conveniente para cruzar o oceano da existência material", há no *Śrīmad-Bhāgavatam* a seguinte declaração do Senhor Brahmā e outros semideuses: *tvat-pāda-potena mahat-kṛtena kurvanti go-vatsa-padaṁ bhavābdhim.* "Aceitando Vossos pés de lótus como o barco com o qual se pode cruzar o oceano da ignorância, a pessoa segue os passos dos *mahājanas* e pode cruzar esse oceano tão facilmente quanto alguém atravessa a pegada de um bezerro." Segundo Śrīla Rūpa Gosvāmī, o seguidor de Caitanya Mahāprabhu é *jīvan-mukta,* ou uma alma liberada. Desse modo, o devoto não se preocupa com seu futuro destino, pois tem confiança de que o Senhor logo o ajudará a atravessar o oceano da existência material. O *Upadeśāmṛta* alude a essa confiança usando a palavra *niścayāt,* que significa firme convicção acerca da potência do processo de serviço devocional. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, entende-se também que a declaração *śiva-viriñci-nutam* indica que Caitanya Mahāprabhu é adorado pela encarnação do Senhor Śiva, Advaita Ācārya, e pela encarnação do Senhor Brahmā, Haridāsa Ṭhākura.

Caitanya Mahāprabhu é chamado neste verso de *mahā-puruṣa,* que significa *puruṣottama,* a Suprema Personalidade de Deus. De forma semelhante, há referência a *mahāprabhu* no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.12), *mahān prabhur vai puruṣaḥ sattvasyaiṣa pravartakaḥ:*

"O *prabhu* supremo é a Personalidade de Deus, o iniciador de todo o cosmos". O Senhor Śrī Gaurakṛṣṇa também é chamado de *mahā-puruṣa* neste verso, e toda a intenção do verso é oferecer referências a Seus pés de lótus. Esses pés de lótus são o verdadeiro objeto eterno de meditação, porque acabam com o cativeiro da vida material e satisfazem os desejos dos devotos. Embora as almas condicionadas, laborando arduamente sob a ilusão, busquem muitas metas temporárias na vida, não há possibilidade de elas alcançarem verdadeira bem-aventurança ou conhecimento. Semelhante bem-aventurança e conhecimento eterno são a verdadeira riqueza. Não se deve negligenciar os pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu, considerando-O uma pessoa comum, e, em vez disso, aceitar o refúgio temporário e inútil oferecido pela energia ilusória do Senhor.

Aqueles *yogīs* que erroneamente escolhem algum outro objeto de meditação além dos pés de lótus do Senhor só criam empecilhos para sua própria vida eterna. Quando o meditador, a meditação e o objeto de meditação estão todos na plataforma eterna do Senhor, então obteve-se verdadeiro refúgio. De modo geral as almas condicionadas se ocupam em *bhoga-tyāga*. Elas às vezes correm como loucas atrás de prestígio material e gozo dos sentidos, e às vezes desesperadamente tentam renunciar a essas coisas. No entanto, além desse ciclo vicioso de gozo dos sentidos e renúncia estão os pés de lótus do Senhor, que constituem a morada última de paz e felicidade para a entidade viva.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura apresentou ainda as seguintes observações sobre este verso.

dhyeyam—o objeto indicado pela palavra *dhīmahi* no *mantra* Gāyatrī.

tīrthāspadam—o refúgio original dos lugares sagrados encabeçados por Śrī Gauḍa-kṣetra e Vraja-maṇḍala; ou o refúgio original, a saber, os pés de lótus do Senhor, dos grandes devotos da Brahma-sampradāya que seguem na sucessão de audição fiel. A sucessão de audição fiel começa com Śrīmad Ānandatīrtha (Madhvācārya) e continua com os *mahā-bhāgavatas rūpānugas*, os elevadíssimos seguidores de Rūpa Gosvāmī e Caitanya Mahāprabhu.

śiva-viriñci-nutam—Aquele que é adorado pela encarnação do Senhor Śiva, Śrīmad Advaitācārya Prabhu, e pela encarnação do Senhor Viriñci, Śrīmān Ācārya Haridāsa Prabhu.

bhṛtyārti-ham—Aquele que destruiu, por Sua misericórdia imotivada, a miséria de Seu servo, o *brāhmaṇa* Vāsudeva, que estava acometido de lepra na *caitanya-līlā*.

bhavābdhi-potam—os meios para atravessar o oceano de *saṁsāra;* ou o refúgio daqueles que estão se livrando da existência material, que aflige a entidade viva sob a forma de anseio por liberação ou desfrute mundano. Semelhantes pessoas que tiraram proveito deste barco transcendental dos pés de lótus do Senhor são Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, que foi salvo de *mukti-kāma,* ou o desejo de liberação, e Pratāparudra Mahārāja, que foi salvo de *bhukti-kāma,* ou o desejo de opulência mundana.

VERSO 34

त्यक्त्वा सुदुस्त्यजसुरेप्सितराज्यलक्ष्मीं
धर्मिष्ठ आर्यवचसा यदगादरण्यम् ।
मायामृगं दयितयेप्सितमन्वधावद्
वन्दे महापुरुष ते चरणारविन्दम् ॥३४॥

tyaktvā su-dustyaja-surepsita-rājya-lakṣmīṁ
dharmiṣṭha ārya-vacasā yad agād araṇyam
māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad
vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam

tyaktvā—abandonando; *su-dustyaja*—muito difícil de abandonar; *surepsita*—ansiosamente desejada pelos semideuses; *rājya-lakṣmīm*—a deusa da fortuna e sua opulência; *dharmiṣṭhaḥ*—perfeitamente fixo em religiosidade; *ārya-vacasā*—de acordo com as palavras de um *brāhmaṇa* (que O amaldiçoara a ficar destituído de toda a felicidade da vida familiar); *yat*—Aquele que; *agāt*—foi; *araṇyam*—para a floresta (aceitando a ordem de vida renunciada); *māyā-mṛgam*—a alma condicionada, que vive em busca de desfrute ilusório; *dayitayā*—devido à absoluta misericórdia; *īpsitam*—Seu objeto desejado; *anvadhāvat*—correndo atrás; *vande*—ofereço minhas homenagens;

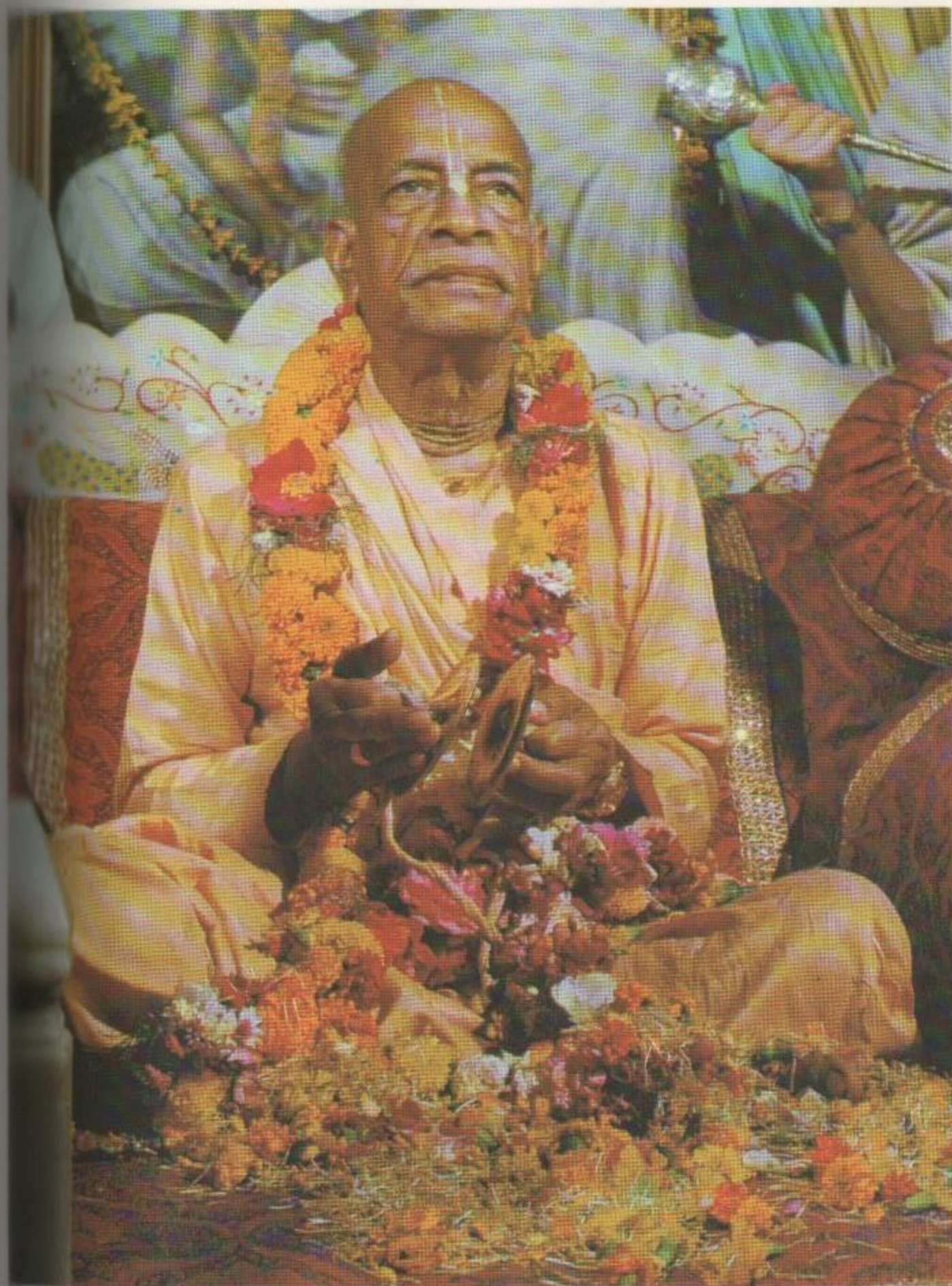
mahā-puruṣa—ó Senhor Mahāprabhu; *te*—a Vossos; *caraṇa-aravindam*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

"Ó Mahā-puruṣa, adoro Vossos pés de lótus. Abandonastes a companhia da deusa da fortuna e toda a sua opulência, que é muito difícil de renunciar e é desejada até mesmo pelos grandes semideuses. Sendo o mais fiel seguidor do caminho da religião, partistes para a floresta em obediência à maldição de um brāhmaṇa. Devido à absoluta misericórdia, fostes no encalço das almas condicionadas caídas, que vivem em busca do falso desfrute ilusório e ao mesmo tempo Vos ocupastes em buscar Seu próprio objeto desejado, o Senhor Śyāmasundara."

SIGNIFICADO

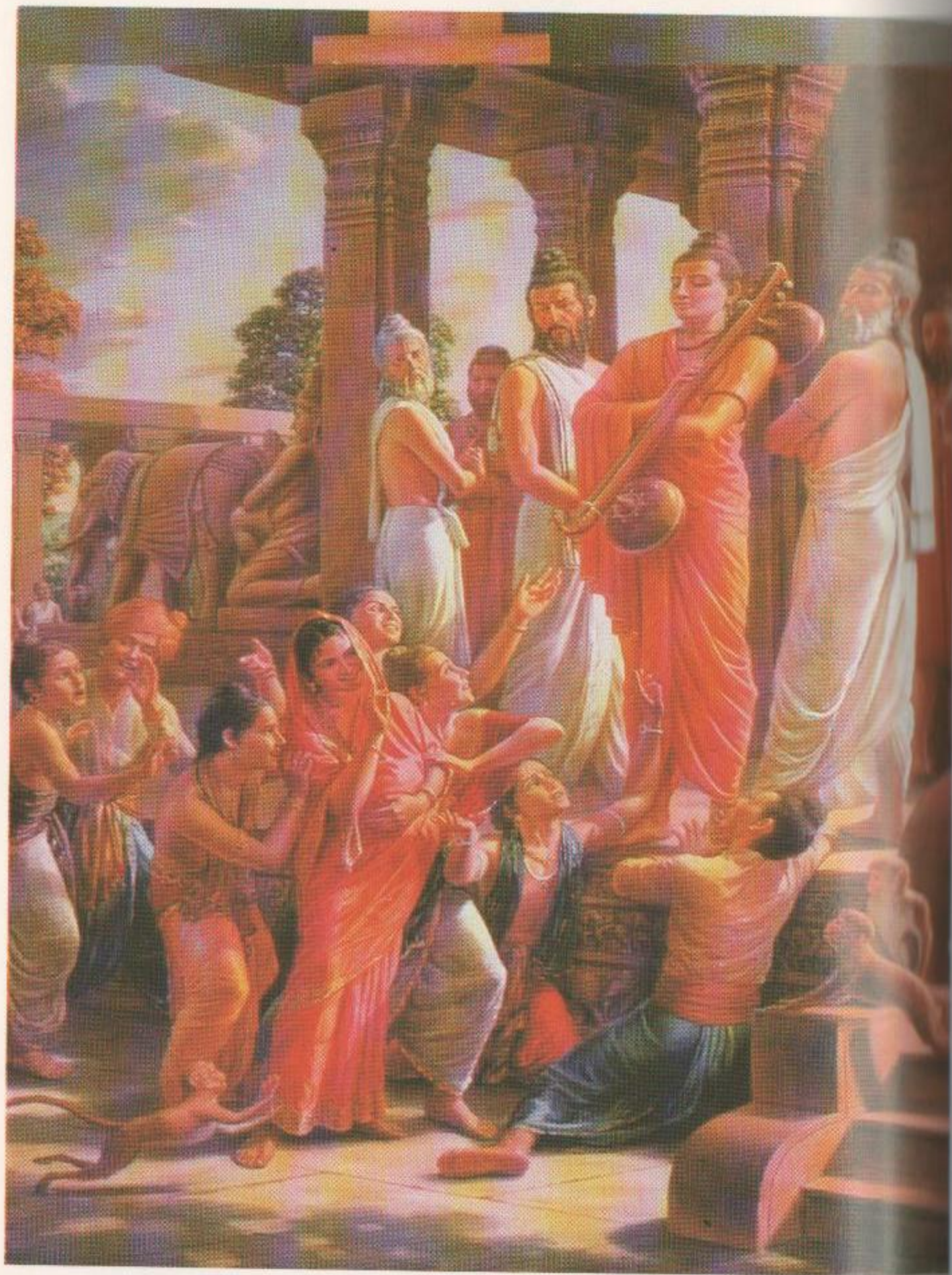
Segundo os *ācāryas* vaiṣṇavas, entende-se que este importante verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Kṛṣṇa e também o Senhor Śrī Rāmacandra. Este verso aparece inserido no discurso do sábio Karabhājana sobre os *yugāvatāras,* ou as diferentes encarnações da Personalidade de Deus que libertam as almas condicionadas de cada era. Entende-se que as orações terminadas com as palavras *vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam* glorificam a encarnação do Senhor Kṛṣṇa em Kali-yuga conhecida como Caitanya Mahāprabhu. Caitanya Mahāprabhu viveu vinte e quatro anos em Navadvīpa como um pai de família e desfrutou imensa popularidade entre eruditos e pessoas comuns. Seu movimento de *saṅkīrtana* era completamente apoiado pelo governo local, embora este fosse muçulmano. E Caitanya Mahāprabhu teve o prazer de casar-se com a deusa da fortuna. Nenhuma mulher ordinária do mundo material, independentemente de quão fascinante seja ela, pode de alguma maneira comparar-se à bela deusa da fortuna. Todos no Universo, incluindo o Senhor Brahmā, estão em busca da deusa da fortuna. Portanto, aqui se afirma que *surepsita.*

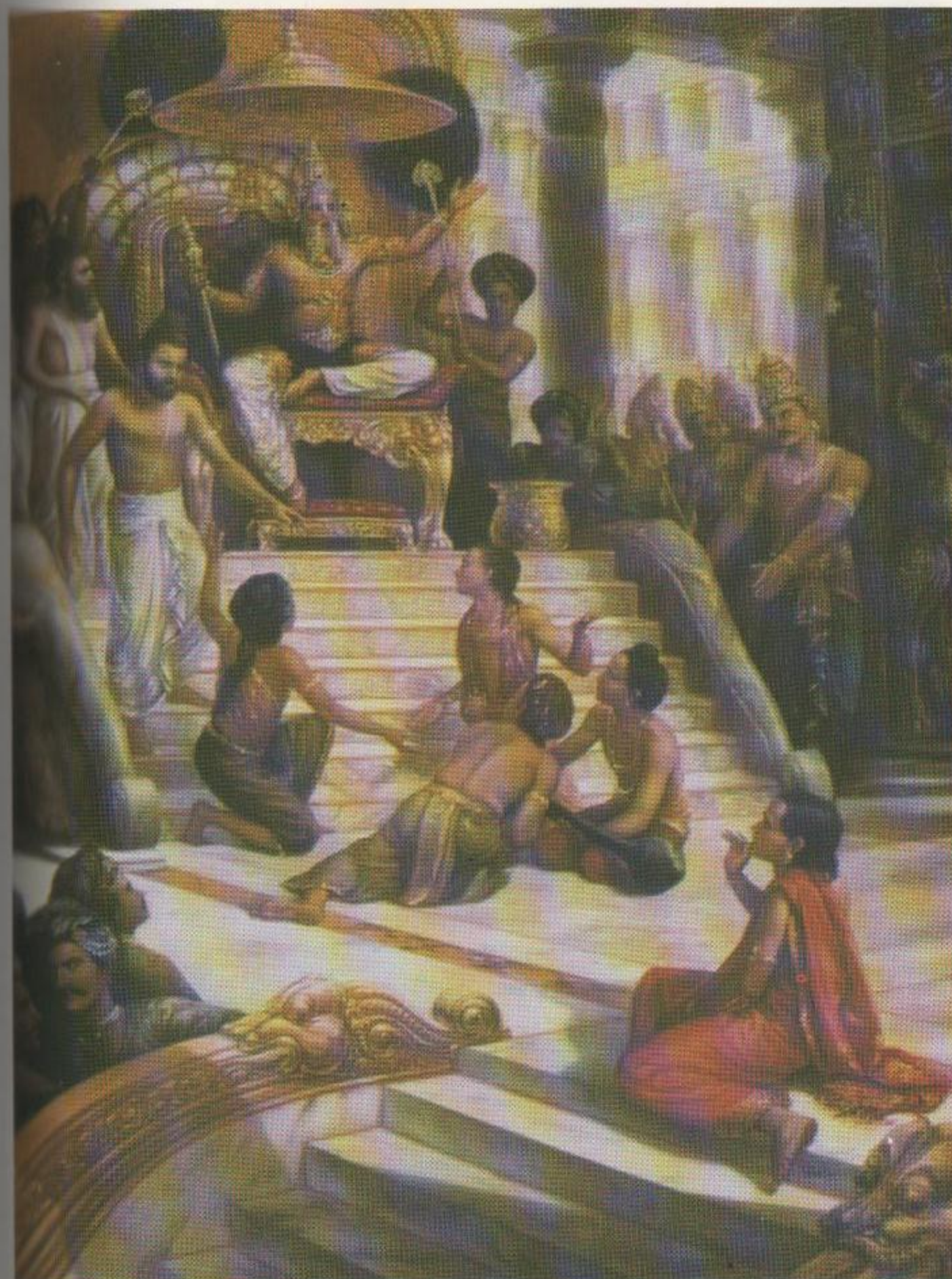
Todavia, Caitanya Mahāprabhu é o Senhor Kṛṣṇa aparecendo como um *brāhmaṇa* e portanto é decerto *dharmiṣṭhaḥ,* ou o mais religioso. Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus é sempre *dharmiṣṭhaḥ,* quer apareça como um vaqueirinho, um grande rei ou um *brāhmaṇa,* pois o próprio Senhor é a fonte original e a personificação de todos os princípios religiosos. Contudo, nos passatempos de Caitanya Mahāprabhu há pouquíssimas atividades políticas ou

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

OBSERVANDO OS EXÉRCITOS NO CAMPO DE BATALHA DE KURUKṢETRA

Há cinquenta séculos, o Senhor Kṛṣṇa, apareceu na Terra como um membro da dinastia Yadu para executar Sua missão eterna de defender Seus devotos e exterminar as forças ateístas. Com este propósito, Ele organizou uma maciça batalha em Kurukṣetra, na qual os piedosos Pāṇḍavas derrotaram os Kurus demoníacos.

(11. 1. 1-2)

O COMPORTAMENTO INSOLENTE DOS JOVENS YADUS

Os rapazes disfarçaram Sāmba de mulher grávida e,
então, dirigiram-se aos sábios:
"Ó brāhmaṇas eruditos, será este bebê um menino ou uma menina?"
(11. 1. 11-12)

OS JOVENS YĀDAVAS PEDEM AJUDA AO REI UGRASENA

Os jovens Yādavas, pálidos devido à ansiedade, trouxeram a maça profética até a assembléia real e apresentaram-na ao rei Ugrasena, que a triturou em pedaços e lançou-os no oceano.
(11. 1. 19)

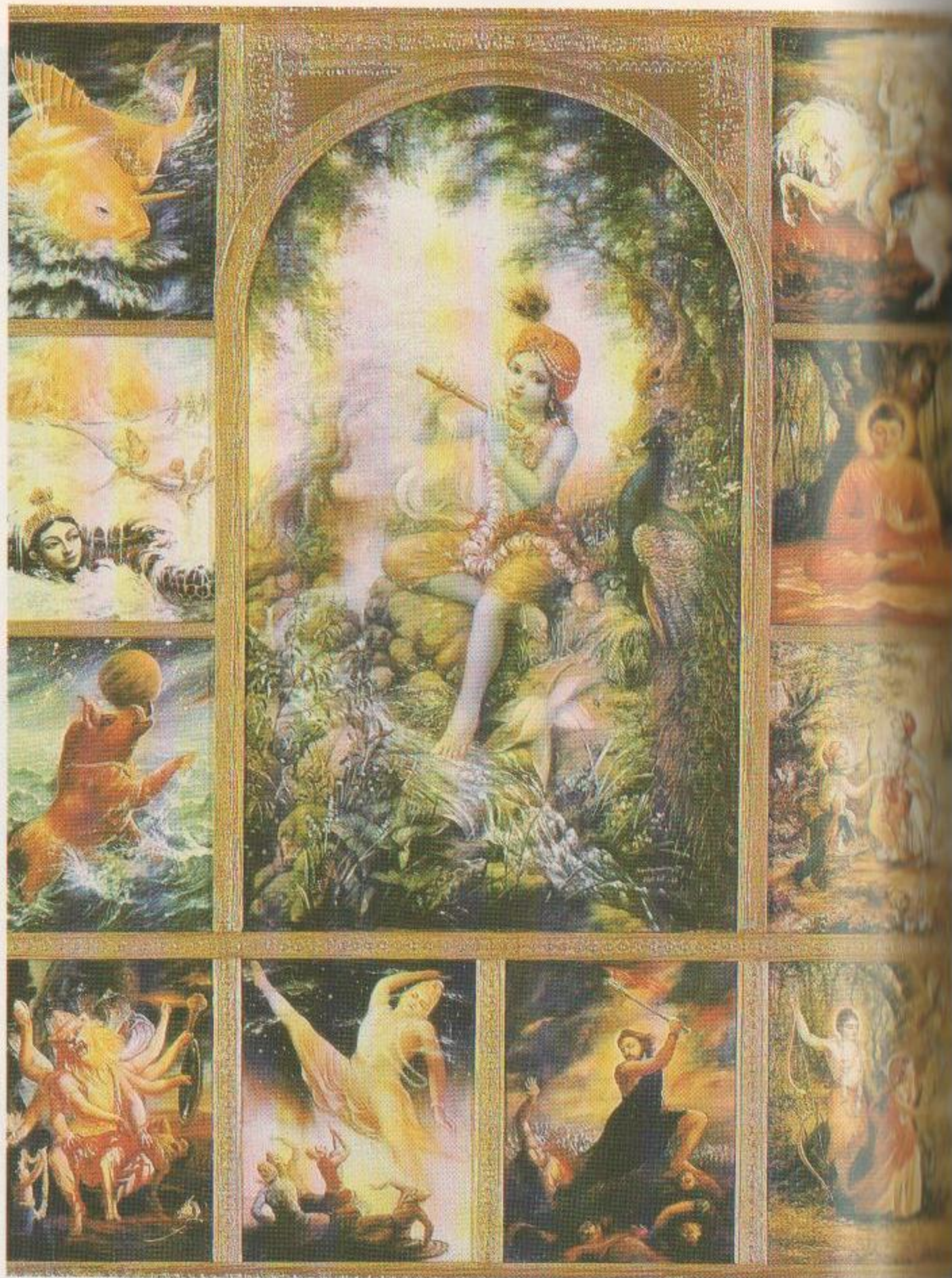
NĀRADA MUNI VISITA VASUDEVA

Vasudeva cumprimentou Nārada Muni respeitosamente, adorou-o segundo a etiqueta védica apropriada e pediu-lhe que falasse acerca do serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa.

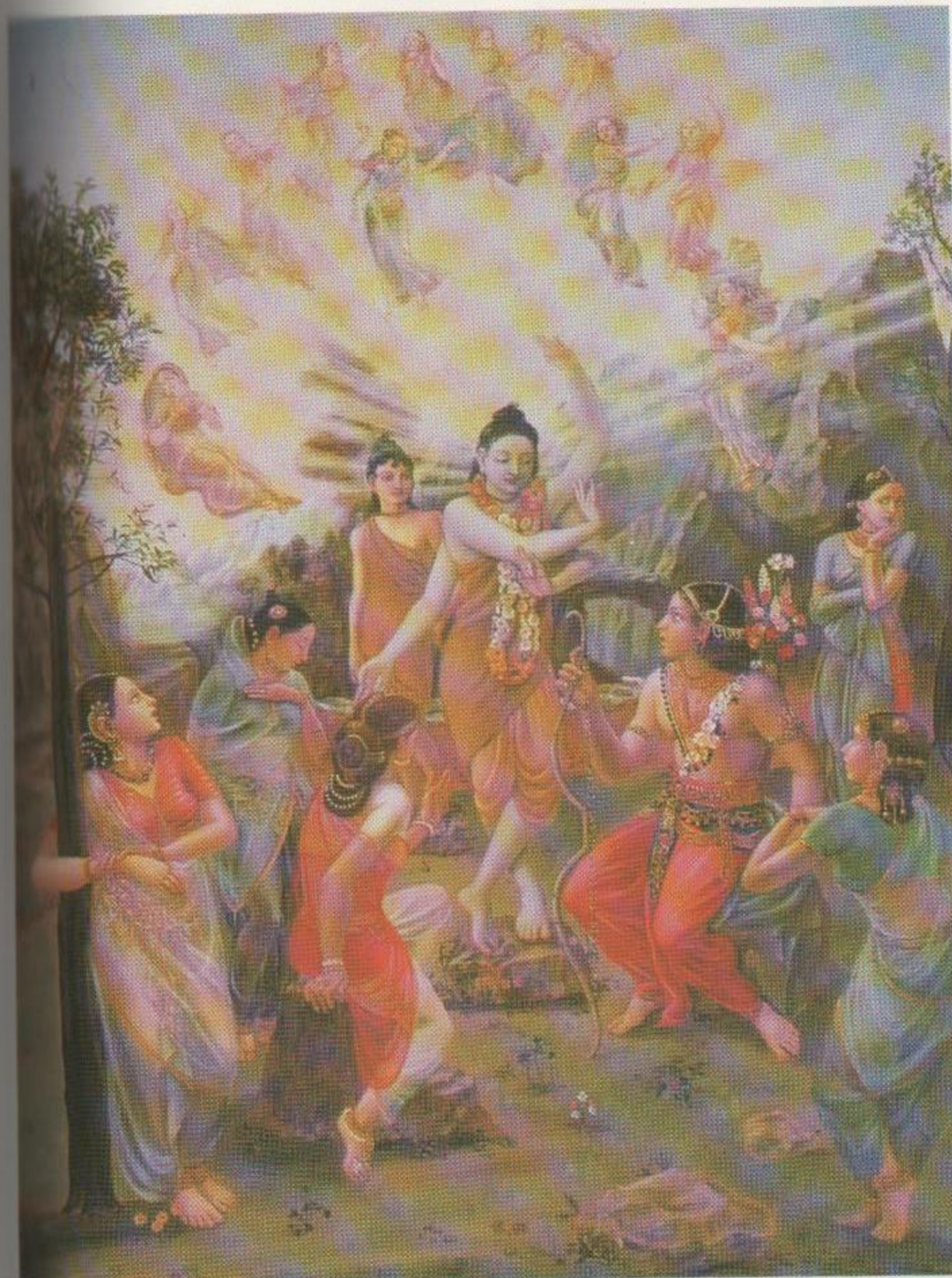
(11. 2. 3)

A CHEGADA DOS NOVE YOGENDRAS

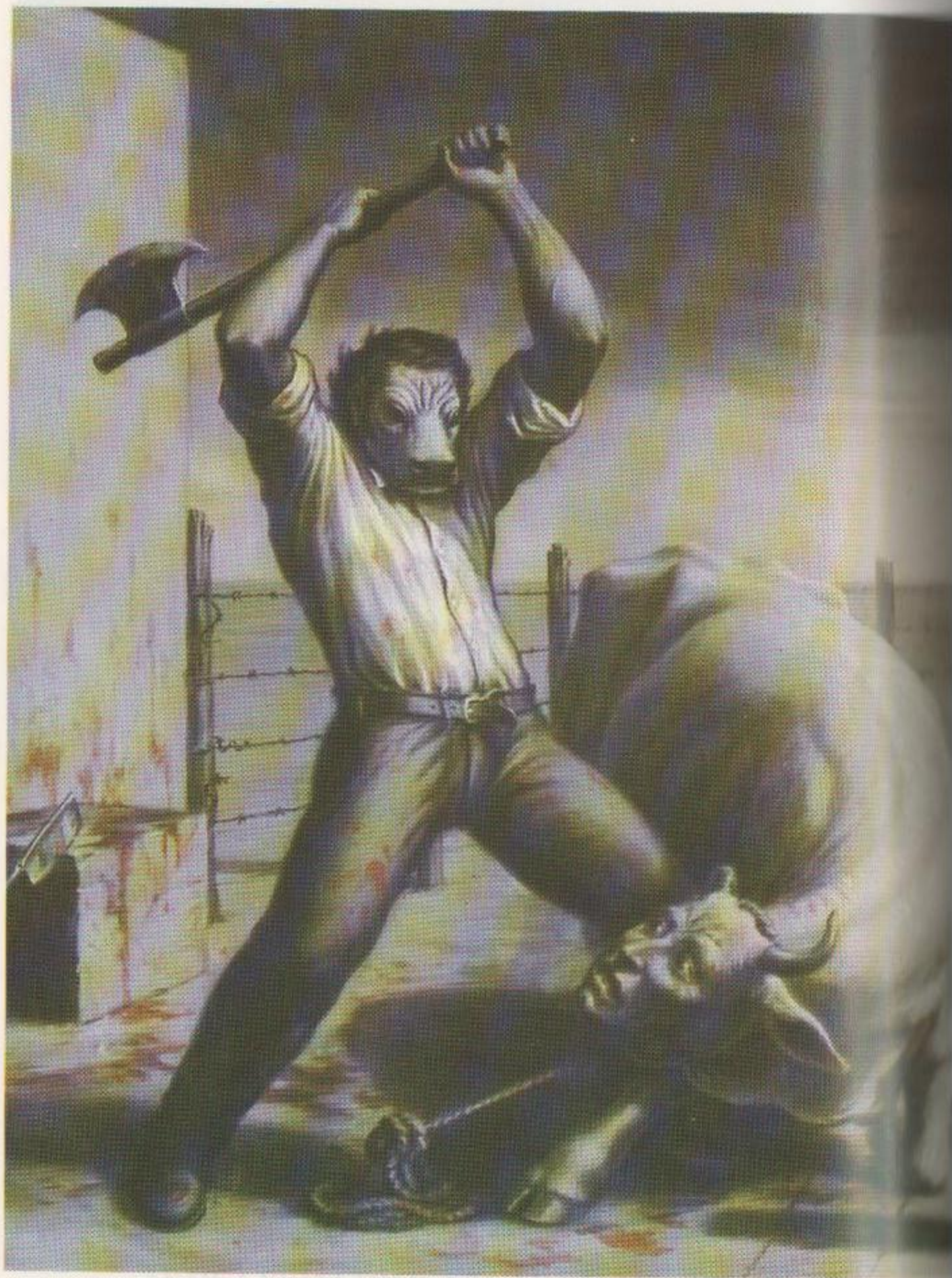
Os nove Yogendras são almas liberadas que viajam livremente pelos vários planetas, difundindo o conhecimento da Verdade Absoluta. Ao apresentarem-se no sacrifício do rei Nimi, todos os que ali estavam levantaram-se em sinal de respeito.

(11. 2. 20-21)

AS DEZ PRINCIPAIS ENCARNAÇÕES DE KṚṢṆA

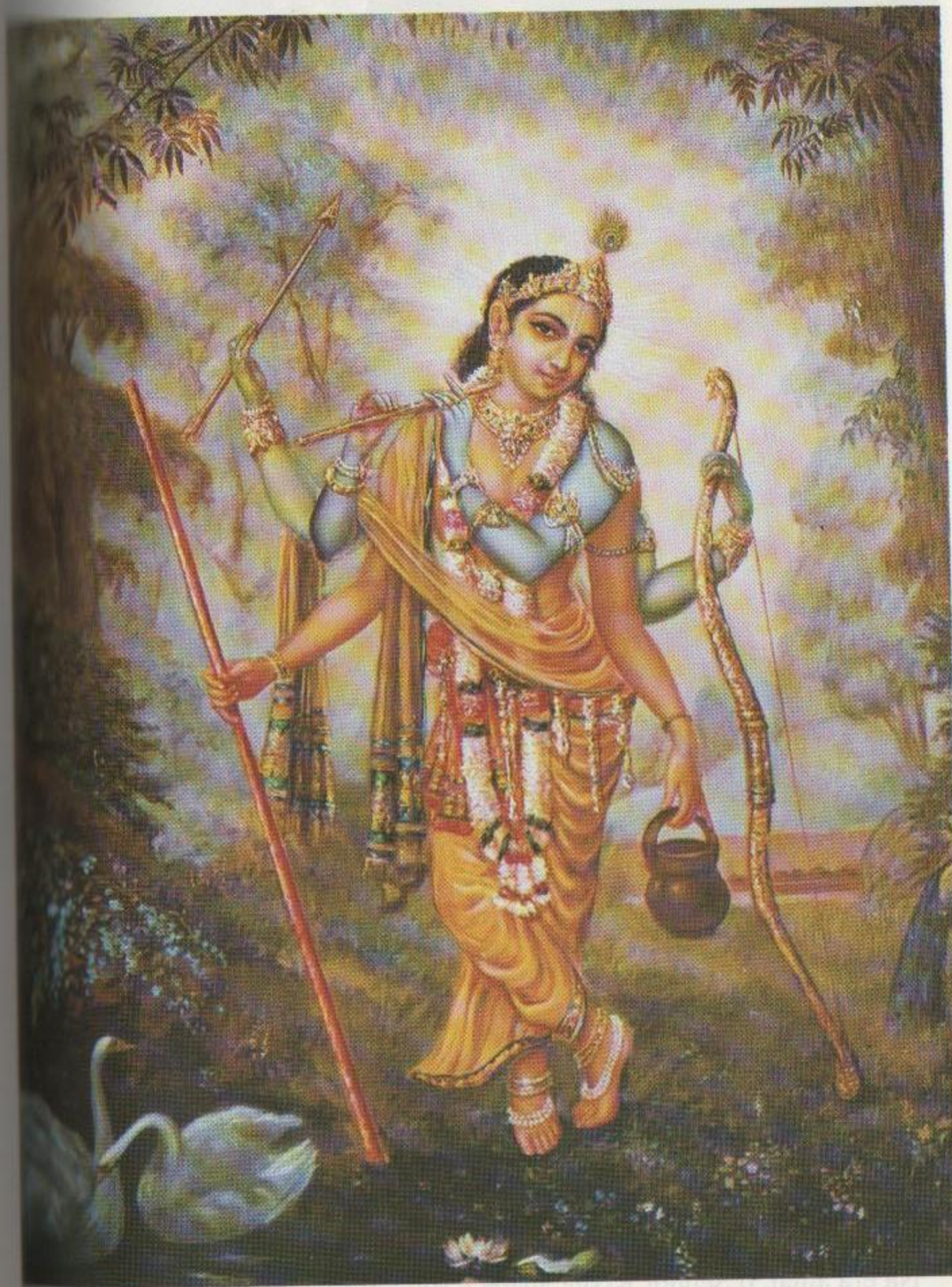
As dez encarnações do Senhor Kṛṣṇa para passatempos são, da parte superior esquerda à superior direita: o Senhor Matsya, o Senhor Kūrma, o Senhor Varāha, o Senhor Nṛsiṁhadeva, o Senhor Vāmana, o Senhor Paraśurāma, o Senhor Rāmacandra, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma, o Senhor Buddha e o Senhor Kalki.

(11. 4. 18-22)

OS INCRÍVEIS PODERES MÍSTICOS DE NARA-NĀRĀYAṆA

Diante de Cupido, o todo-poderoso Senhor Nara-Nārāyaṇa subitamente manifestou muitas mulheres, que eram magnificamente deslumbrantes, decoradas com roupas finas e ornamentos, e que fielmente O serviam.

(11. 4. 12)

A LEI DO KARMA

Para os comedores de carne, a literatura védica transmite este claro aviso: Aquele que mata animais inocentes irá, sem sombra de dúvidas, ser morto em sua próxima vida por um processo semelhante.

(11. 5. 14)

O SENHOR CAITANYA MANIFESTA-SE COM SEIS BRAÇOS

Os seguidores do Senhor Caitanya às vezes adoram-nO em Sua forma de seis braços (*ṣaḍ-bhuja*). Dois braços carregam o pote e o bastão de *sannyāsī*, outros dois seguram a flauta do Senhor Kṛṣṇa e os dois restantes portam o arco e as flechas do Senhor Rāmacandra.

(11. 5. 34)

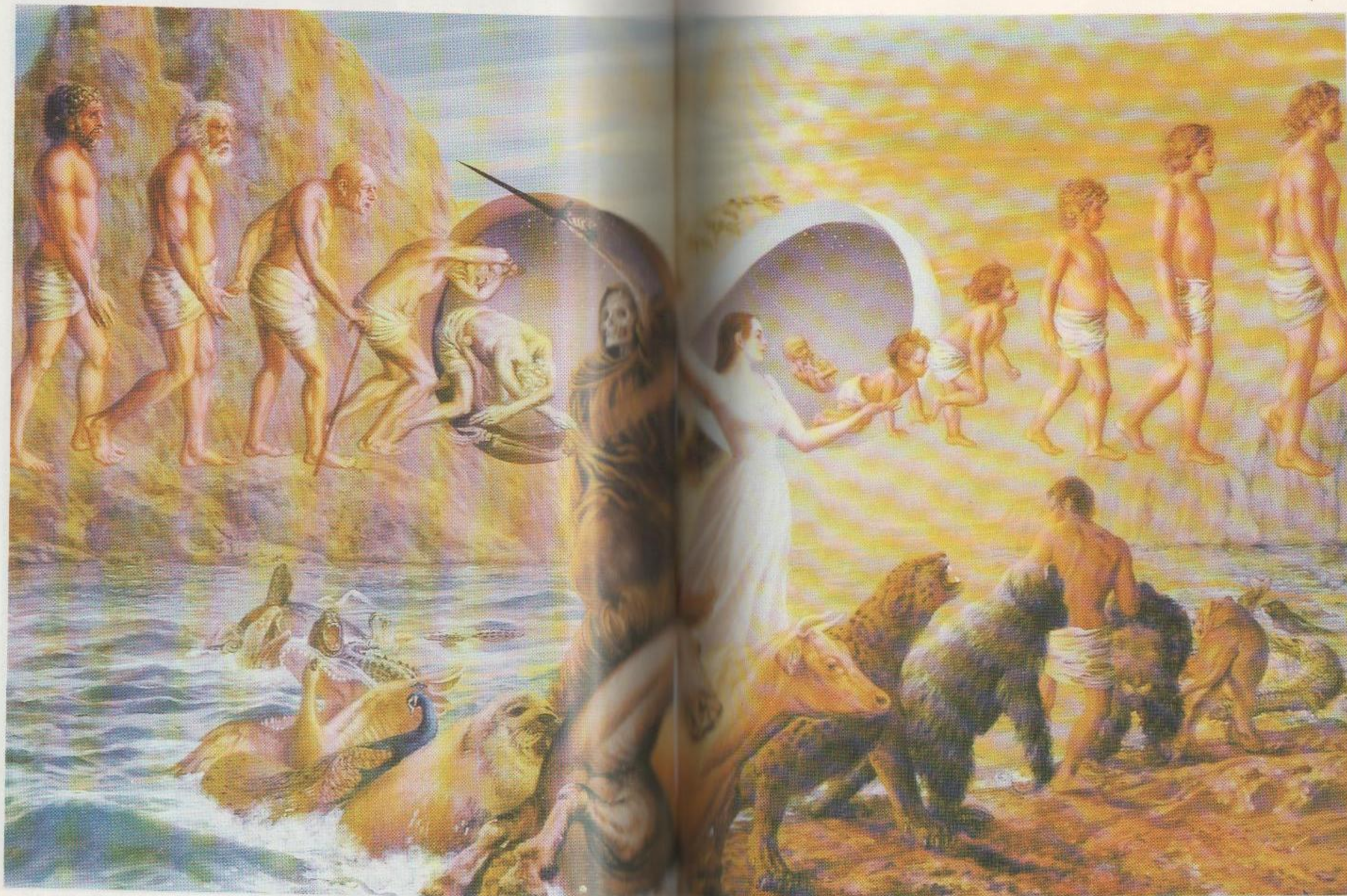
O SENHOR CAITANYA E SEUS ASSOCIADOS

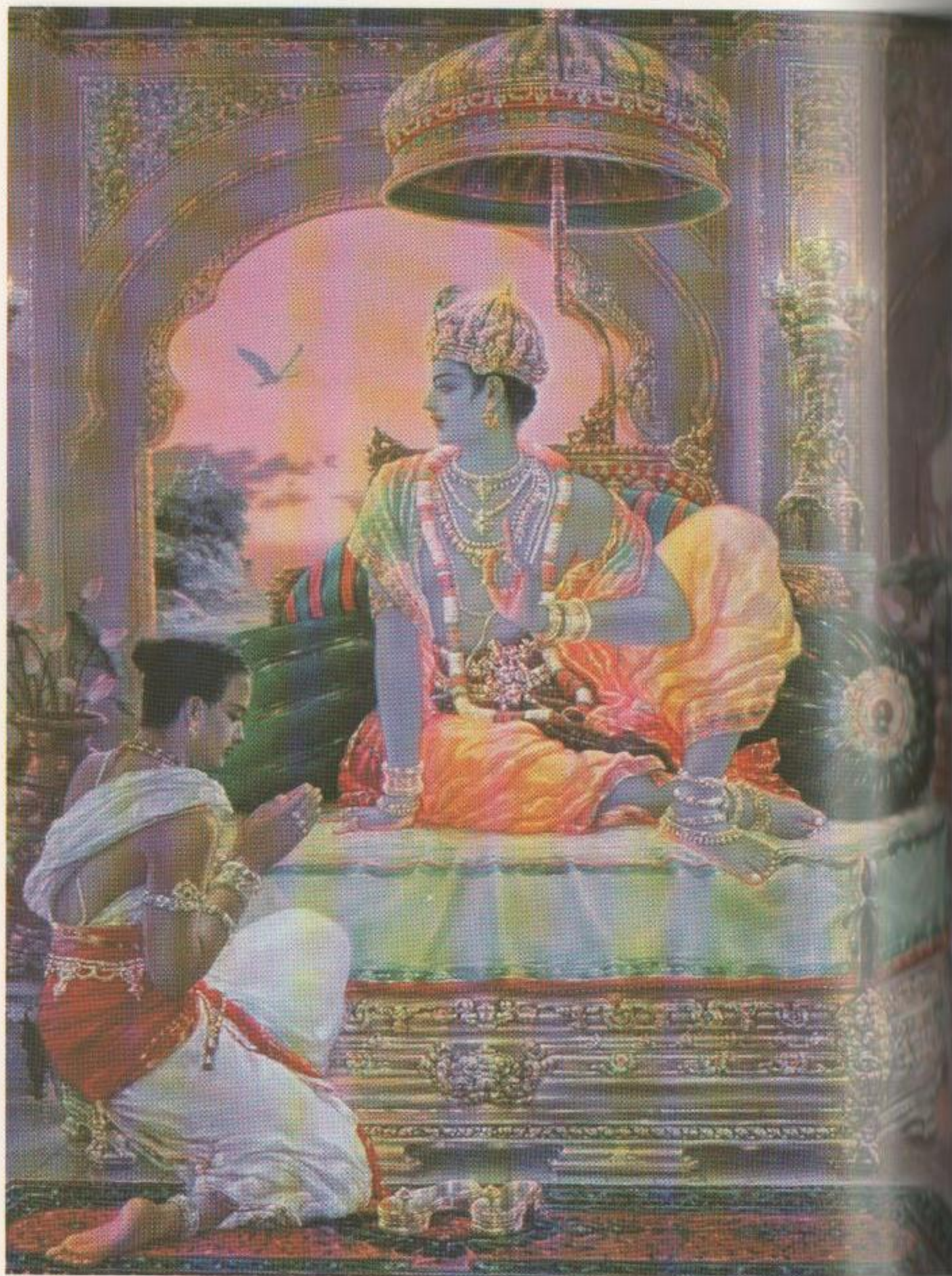
Na era atual, o Senhor Kṛṣṇa aparece sob a forma do Senhor Caitanya (centro), que ensina o amor por Deus através do processo do canto congregacional dos Seus santos nomes. O Senhor Caitanya está acompanhado pelo Senhor Nityānanda, Śrī Advaita Ācārya, Śrī Gadādhara e Śrī Śrīvāsa, que, juntos, são conhecidos como o Pañca-tattva, a Verdade Absoluta revelada sob cinco aspectos.

(11. 5. 32)

A ALEGORIA DOS DOIS PÁSSAROS

Dois pássaros amigos fizeram seus ninhos na mesma árvore. Apesar de terem naturezas semelhantes, um tenta desfrutar dos frutos enquanto que o outro está em posição superior.

(11. 11. 6)

A EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO DA ALMA

A literatura védica nos informa que há 8.400.000 espécies de vida. A alma condicionada, ao cair de sua posição original como serva eterna do Senhor Supremo, no mundo espiritual, assume esses diferentes corpos. Na forma humana a natureza original da alma é exibida com mais intensidade. A forma de vida humana destina-se especialmente a qualificar o ser vivo a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Porém, se a alma condicionada mal utiliza esta oportunidade, ela pode descer uma vez mais a espécies de vida inferiores.

UDDHAVA ORA AO SENHOR KṚṢṆA
Vendo a morte iminente dos Yadus e notando sinais amedrontadores, Uddhava aproximou-se do Senhor Kṛṣṇa num local privado, prostrou-se diante dEle e, com as mãos postas orou:
"Ó Senhor, leve-me contigo para Tua morada".
(11. 6. 40-41)

econômicas. Caitanya Mahāprabhu apareceu como um grande *brāhmaṇa*-filósofo e por isso Ele decerto é *dharmiṣṭhaḥ*. No *Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā,* Capítulo Dezessete, descreve-se que certo *brāhmaṇa,* que era famoso por ser ríspido e por amaldiçoar os outros, não pôde entrar na sala onde Caitanya Mahāprabhu realizava *kīrtana,* pois a porta estava trancada. Ficando muito agitado e quebrando seu cordão de *brāhmaṇa,* ele, no dia seguinte, à margem do Ganges, amaldiçoou Caitanya Mahāprabhu dizendo: "Agora te amaldiçoarei, pois Teu comportamento me ofendeu muito. Serás destituído de toda felicidade material". No entanto, Caitanya Mahāprabhu sentiu enorme júbilo dentro de Si mesmo, já que Sua missão era *vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga* — abandonar a ilusão do gozo dos sentidos materiais e resolutamente ocupar-se vinte e quatro horas por dia no serviço devocional ao Senhor. Portanto, Caitanya Mahāprabhu tomou esta maldição como bênção e, logo depois, o Senhor aceitou *sannyāsa.* Por isso, afirma-se neste verso que, devido às palavras do ariano, o *brāhmaṇa* (*ārya-vacasā*), Caitanya Mahāprabhu aceitou *sannyāsa* (*yad agād araṇyam*) e partiu em viagem através das diferentes florestas da Índia rumo a Vṛndāvana e depois ao Sul da Índia. Caitanya Mahāprabhu queria sobretudo preservar o prestígio da classe bramínica e portanto decidiu manter a maldição do *brāhmaṇa* intacta.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura apresentou a seguinte explicação sobre a palavra *māyā-mṛgam. Māyā* quer dizer a suposta esposa, filhos e conta bancária, que mantêm a pessoa firmemente atada ao mundano conceito de vida corpórea. A palavra *mṛgam* indica *mṛgyati,* ou "buscar". Assim, *māyā-mṛgam* indica a entidade viva condicionada, que vive freneticamente buscando o gozo dos sentidos mais moderno, sob o conceito corpóreo de sociedade, amizade e amor. *Anvadhāvat* indica que Caitanya Mahāprabhu era sempre visto indo daqui para ali, à procura das almas condicionadas caídas. Caitanya Mahāprabhu às vezes abraçava as almas condicionadas sob o pretexto de amizade religiosa ou êxtase. Porém, na verdade, o Senhor tocava os corpos das almas condicionadas para arrancá-las do oceano da existência material e lançá-las no oceano do amor extático por Deus. Assim, Caitanya Mahāprabhu foi a mais misericordiosa e munificente encarnação do Senhor, cuja misericórdia ultrapassou os limites da discriminação mundana no que diz respeito à casta, cor e credo.

Pode-se explicar a palavra *dayitayā* da seguinte maneira. A palavra sânscrita *dayā* significa "misericórdia". Logo, por derivação gramatical, a palavra usada neste verso, *dayitayā,* indica que, por ser o mais misericordioso, Caitanya Mahāprabhu estava ativamente ocupado em resgatar as almas condicionadas caídas, que estão completamente distraídas e confusas devido a energia ilusória externa do Senhor. A qualidade de ser o mais misericordioso faz parte integrante do caráter do *mahā-puruṣa,* ou a Suprema Personalidade de Deus.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, este verso também descreve a encarnação do próprio Senhor Kṛṣṇa em Sua forma escura original. Sendo assim, as palavras *surepsita-rājya-lakṣmīm* indicam *śrī-mathurā-sampattim,* ou a opulência de Mathurā. Mathurā é descrita na literatura védica como o reservatório de toda a opulência, devido ao toque dos pés de lótus do Senhor naquela região. Mas Kṛṣṇa, embora tenha nascido na opulenta cidade de Mathurā, transferiu-Se para a aldeia da floresta de Vṛndāvana. Neste caso, a palavra *ārya-vacasā* indica a ordem dos pais originais do Senhor Kṛṣṇa, Vasudeva e Devakī. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.3.22,29) tanto Vasudeva quanto Devakī expressam seu temor à ameaça de Kaṁsa, que já matara todos os irmãos mais velhos de Kṛṣṇa. A palavra *ārya-vacasā,* então, indica que com grande amor eles solicitaram a Kṛṣṇa que bondosamente fizesse algum arranjo para evitar Kaṁsa. E Kṛṣṇa, para obedecer à ordem deles, transferiu-Se para a aldeia da floresta de Vṛndāvana (*yad agād araṇyam*).

Neste contexto, as palavras *māyā-mṛgam* indicam o especial relacionamento sublime entre Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa. *Māyā* também indica a potência interna de Kṛṣṇa, *yoga-māyā.* A forma original da potência interna de Kṛṣṇa é Śrīmatī Rādhārāṇī. Devido ao inconcebível amor de Śrīmatī Rādhārāṇī, o Senhor Kṛṣṇa Se torna facilmente controlado por Ela. Assim, *mṛgam,* ou "animal", neste caso indica *krīḍā-mṛgam,* ou "um animal de brinquedo". Assim como uma bela jovem pode brincar com muitos bonecos ou animais de brinquedo, da mesma forma o Senhor Kṛṣṇa Se torna tal qual um boneco nas mãos da mais bela jovem, Śrīmatī Rādhārāṇī. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, Śrīmatī Rādhārāṇī realizava inúmeras classes de adoração a fim de atar Kṛṣṇa cada vez mais a Ela, porque Śrīmatī Rādhārāṇī não consegue viver sem Kṛṣṇa. Desse modo, em virtude da *ārādhana,* ou adoração, de Śrīmatī Rādhārāṇī, Kṛṣṇa

jamais pode deixar Vṛndāvana. Ele corre daqui para ali em Vṛndāvana, protegendo as vacas, brincando com Seus amigos e ocupando-Se em incontáveis casos amorosos com Śrīmatī Rādhārāṇī e as *gopīs.* Assim, a palavra *anvadhāvat* indica as atividades infantis de Kṛṣṇa, correndo por toda a terra transcendental de Vṛndāvana, sob o estrito controle do amor de Śrīmatī Rādhārāṇī.

Śrīla Śrīdhara Svāmī explicou que este verso também descreve a encarnação do Senhor Rāmacandra. Embora tenha completa independência e desapego de tudo, o Senhor fica apegado a Seus devotos puros devido ao seu amor por Ele. Na majestosa capital de Ayodhyā todos os cidadãos amavam Rāmacandra mais do que se pode descrever. Neste contexto, *ārya-vacasā* significa que, em virtude da ordem de Seu pai, que era exatamente como Seu *guru,* Rāmacandra abandonou tudo e foi para a floresta. Lá Ele exibiu enorme afeição por mãe Sītā e perseguiu *māyā-mṛgam,* ou o veado ilusório que fora criado pela magia de Rāvaṇa. A palavra *dayitayepsitam* indica o desejo especial de Śrīmatī Sītādevī de ter este veado dourado.

Todos os membros do transcendental corpo do Senhor são não-diferentes e intercambiáveis, como afirma o *Brahma-saṁhitā* (5.32):

> *aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti*
> *paśyanti pānti kalayanti ciraṁ jaganti*
> *ānanda-cinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya*
> *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

Todos os membros corpóreos (*aṅgāni*) do Senhor Supremo são *sakalendriya-vṛttimanti,* ou seja, possuidores de todas as funções de todos os outros membros. Desse modo, os pés de lótus da Personalidade de Deus são uma representação plenária da Suprema Personalidade de Deus, e adorar os pés de lótus do Senhor coloca o adorador de imediato no oceano de bem-aventurança transcendental. Em qualidade espiritual, não existe diferença considerável entre as encarnações de Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Śrī Rāmacandra. Como se afirma nos textos védicos: *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam.* Portanto, não há contradição nas opiniões dos *ācāryas* que declaram que este verso maravilhosamente glorifica três diferentes manifestações da Verdade Absoluta única. Caitanya Mahāprabhu é sem dúvida a Suprema Personalidade de

Deus. Seus atributos transcendentais preenchem em todos os sentidos do termo as descrições da Verdade Absoluta apresentadas na literatura védica. No *Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā,* Terceiro Capítulo, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī e Śrīla Prabhupāda apresentam elaboradas explicações acerca da posição transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu, as quais o leitor pode consultar para maiores informações.

Todos devem seguir o exemplo do sábio Karabhājana e adorar os pés de lótus do Mahāprabhu, o *mahā-puruṣa,* Śrī Caitanya Mahāprabhu. A pessoa não deve apodrecer na plataforma de especulação mental e interpretação caprichosa, senão que, mediante a rendição a Caitanya Mahāprabhu, deve reviver de fato sua relação perdida com a Verdade Absoluta. Quem adora Caitanya Mahāprabhu obtém maravilhosos resultados espirituais e saboreia o fruto do amor a Kṛṣṇa. Logo, *vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam:* humildemente prostremo-nos aos pés de lótus da original Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o *mahā-puruṣa* glorificado no *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Corroborando a explanação deste verso, os seguidores de Caitanya Mahāprabhu também O adoram em Sua forma de seis braços chamada *ṣaḍ-bhuja.* Duas mãos carregam o cântaro e *daṇḍa* do *sannyāsī* Caitanya Mahāprabhu, duas mãos carregam a flauta do Senhor Kṛṣṇa e duas mãos carregam o arco e flecha de Śrī Rāmacandra. Esta forma *ṣaḍ-bhuja* é o verdadeiro significado deste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 35

एवं युगानुरूपाभ्यां भगवान् युगवर्तिभिः ।
मनुजैरिज्यते राजन् श्रेयसामीश्वरो हरिः ॥३५॥

evaṁ yugānurūpābhyāṁ
bhagavān yuga-vartibhiḥ
manujair ijyate rājan
śreyasām īśvaro hariḥ

evam—assim; *yuga-anurūpābhyām*—(mediante nomes e formas específicos) convenientes para cada era; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yuga-vartibhiḥ*—por aqueles que vivem em cada

uma das diferentes eras; *manujaiḥ*—seres humanos; *ijyate*—é adorado; *rājan*—ó rei; *śreyasām*—de todo benefício espiritual; *īśvaraḥ*—o controlador; *hariḥ*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ó rei, o Supremo Senhor Hari é o outorgador de todos os benefícios desejáveis da vida. Seres humanos inteligentes adoram as formas e nomes específicos que o Senhor manifesta em diferentes eras.

SIGNIFICADO

A palavra *yugānurūpābhyām* é significativa nesta passagem. *Anurūpa* significa "conveniente" ou "apropriado". A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, deseja ansiosamente que todas as entidades vivas condicionadas voltem ao lar, voltem ao Supremo, para uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Assim, o Senhor revela-Se em cada uma das quatro eras — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali — numa forma apropriada para os seres humanos dessa era o adorarem. Em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta* (*Pūrva-khaṇḍa* 1.25), Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma:

kathyate varṇa-nāmābhyāṁ
śuklaḥ satya-yuge hariḥ
raktaḥ śyāmaḥ kramāt kṛṣṇas
tretāyāṁ dvāpare kalau

"Conforme Sua cor e nomes, o Supremo Senhor Hari é descrito como *śukla* [branco, ou o mais puro] em Satya-yuga, e como vermelho, azul-escuro e negro respectivamente em Tretā, Dvāpara e Kali." Dessa maneira, embora se apresentem vários nomes convenientes para glorificar ao Senhor em cada era, tais como Haṁsa e Suparṇa em Satya-yuga, Viṣṇu e Yajña em Tretā-yuga, e Vāsudeva e Saṅkarṣaṇa em Dvāpara-yuga, não se apresentam semelhantes nomes para Kali-yuga, apesar de haver tais nomes, a fim de evitar a revelação barata acerca da verdade da encarnação de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Em Kali-yuga a hipocrisia e a superficialidade tomam conta da sociedade humana. Há nesta era uma forte tendência para a dissimulação e fraude. Portanto, a encarnação de Śrī Caitanya Mahāprabhu

é revelada na literatura védica de forma confidencial e discreta, para ser conhecida apenas pelas pessoas autorizadas, que podem, então, propagar na Terra a missão do Senhor. É comum nesta era moderna vermos muitas pessoas tolas e medíocres que alegam ser Deus ou encarnações, *avatāras,* etc. Existem muitas filosofias e academias baratas que prometem, por um preço módico, converter alguém em Deus num breve período de tempo. Nos Estados Unidos, um famoso grupo religioso promete a seus seguidores que todos eles se tornarão o Senhor Supremo no céu. Semelhante pregação falsa se dá em nome de Cristianismo. Logo, caso a literatura védica falasse abertamente sobre o nome de Caitanya Mahāprabhu, logo haveria uma verdadeira praga de Caitanya Mahāprabhus de imitação infestando o mundo.

Portanto, para impedir este pandemônio, as escrituras védicas mostram-se discretas acerca de Kali-yuga, e de maneira sóbria e encoberta os *mantras* védicos informam os legítimos seguidores da cultura védica a respeito do advento de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Este sistema discreto, escolhido pelo próprio Senhor para Seu aparecimento em Kali-yuga, prova ser muito bem-sucedido no planeta Terra. E em todo o mundo milhões de pessoas estão cantando os santos nomes de Kṛṣṇa sem o insuportável incômodo de centenas e milhares de Caitanya Mahāprabhus de imitação. Quem tem o sério desejo de aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus pode facilmente entender a missão do Senhor, ao passo que os cínicos patifes materialistas, enfatuados de prestígio falso e loucamente considerando que sua insignificante inteligência é superior à inteligência do Senhor Kṛṣṇa, não conseguem entender os belos arranjos feitos pelo Senhor para Seu encantador advento no mundo material. Assim, embora Kṛṣṇa seja *śreyasāṁ iśvaraḥ,* ou o Senhor de todas as bênçãos, esses tolos afastam-se da missão do Senhor e dessa maneira excluem-se de seu verdadeiro benefício na vida.

VERSO 36

कलिं सभाजयन्त्यार्या गुणज्ञाः सारभागिनः ।
यत्र सङ्कीर्तनेनैव सर्वस्वार्थोऽभिलभ्यते ॥३६॥

kaliṁ sabhājayanty āryā
guṇa-jñāḥ sāra-bhāginaḥ
yatra saṅkīrtanenaiva
sarva-svārtho 'bhilabhyate

kalim—a era de Kali; *sabhājayanti*—louvam; *āryāḥ*—almas progressistas; *guṇa-jñāḥ*—que conhecem o verdadeiro valor (da era); *sāra-bhāginaḥ*—que são capazes de captar a essência; *yatra*—na qual; *saṅkīrtanena*—mediante o canto congregacional dos santos nomes do Senhor Supremo; *eva*—meramente; *sarva*—todas; *sva-arthaḥ*—metas desejadas; *abhilabhyate*—são alcançadas.

TRADUÇÃO

Aqueles que são deveras avançados em conhecimento conseguem apreciar o valor essencial desta era de Kali. Tais pessoas iluminadas adoram Kali-yuga porque nesta era degenerada pode-se alcançar facilmente toda a perfeição da vida mediante a execução de saṅkīrtana.

SIGNIFICADO

Aqui se declara que entre as quatro eras — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali — Kali-yuga é de fato a melhor porque nesta era o Senhor distribui misericordiosa e mui liberalmente a mais elevada perfeição da consciência, a saber, a consciência de Kṛṣṇa. A palavra *ārya* foi definida por Śrīla Prabhupāda como "alguém que está avançando espiritualmente". A natureza de uma pessoa avançada é buscar a essência da vida. Por exemplo, a essência do corpo material não é o corpo em si mas a alma espiritual que está dentro do corpo; portanto uma pessoa inteligente dá mais atenção à alma espiritual eterna que ao corpo temporário. Do mesmo modo, embora Kali-yuga seja considerada um oceano de contaminação, há nela também um oceano de boa fortuna, a saber, o movimento de *saṅkīrtana.* Em outras palavras, todas as qualidades degradadas desta era são completamente neutralizadas pelo processo de cantar os santos nomes do Senhor. Logo, conforme se declara na linguagem védica:

dhyāyan kṛte yajan yajñais
tretāyāṁ dvāpare 'rcayan
yad āpnoti tad āpnoti
kalau saṅkīrtya keśavam

"Tudo o que se pode conseguir em Satya-yuga através da meditação, em Tretā através do oferecimento de sacrifícios ritualísticos e em Dvāpara através da adoração no templo é conseguido em Kali-yuga mediante o cantar congregacional dos nomes do Senhor Keśava."

O processo védico retira gradualmente a entidade condicionada da escuridão de *ahaṅkāra,* ou falsa identificação com o corpo material grosseiro, e a eleva à plataforma de auto-realização, ou *ahaṁ brahmāsmi:* "eu sou alma espiritual, sou eterno". A pessoa tem de progredir ainda mais para descobrir que embora seja eterna, existe uma entidade eterna superior, que é o próprio Senhor dentro de seu coração e dentro de cada átomo do universo material. Além desta segunda fase de auto-realização encontra-se a terceira e última plataforma de perfeição, que é a compreensão acerca de Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, em Sua própria morada.

A Suprema Personalidade de Deus não é em primeiro lugar o superintendente deste mundo, mas antes o desfrutador de Seu próprio mundo, que está além dos mais fantásticos sonhos da entidade viva condicionada. Em outras palavras, embora o rei ou presidente de um país seja em última análise o controlador do departamento penitenciário, o rei ou presidente obtém verdadeiro prazer em seu próprio palácio e não em aplicar penalidades aos tolos prisioneiros. Da mesma maneira, o Senhor nomeia os semideuses para, em Seu nome, administrar a criação material, enquanto Ele mesmo permanece desfrutando o oceano de bem-aventurança transcendental em Seu próprio reino transcendental. Logo, compreender o Senhor dentro de Seu próprio reino é muito superior ao primitivo entendimento de que Ele é o "criador" da prisão do mundo material. Esta compreensão do conceito de Bhagavān começa com o entendimento de que há inúmeros planetas Vaikuṇṭhas no céu espiritual e que em cada um deles habita uma expansão particular de Nārāyana com Seus inumeráveis devotos que se apegam a esta forma específica. O planeta central e mais elevado no céu espiritual chama-se Kṛṣṇaloka, e lá a Personalidade de Deus exibe Sua forma suprema e original de Govinda. Como confirma o Senhor Brahmā: *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.* O Senhor Brahmā também declara:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam
(*Brahma-saṁhitā* 5.1)

Dessa maneira, amor a Kṛṣṇa e entrar no planeta de Kṛṣṇa no céu espiritual é o estado de vida mais supremamente perfeito e sublime disponível em qualquer lugar, em qualquer tempo, através da totalidade da existência. Esta perfeição está disponível em Kali-yuga através do simples cantar dos santos nomes de Deus: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Portanto, todo homem, mulher ou criança sãos devem compreender profundamente a oportunidade sem precedentes oferecida por Caitanya Mahāprabhu e adotar com seriedade este processo de cantar. Só a pessoa mais desafortunada e irracional negligenciará esta oportunidade transcendental.

VERSO 37

न ह्यतः परमो लाभो देहिनां भ्राम्यतामिह ।
यतो विन्देत परमां शान्तिं नश्यति संसृतिः ॥३७॥

na hy ataḥ paramo lābho
dehināṁ bhrāmyatām iha
yato vindeta paramāṁ
śāntiṁ naśyati saṁsṛtiḥ

na—não existe; *hi*—de fato; *ataḥ*—do que este (processo de *saṅkīrtana*); *paramaḥ*—maior; *lābhaḥ*—coisa a ser ganha; *dehinām*—para as almas corporificadas; *bhrāmyatām*—que são forçadas a vagar; *iha*—por todo este universo material; *yataḥ*—do qual; *vindeta*—a pessoa obtém; *paramām*—a suprema; *śāntim*—paz; *naśyati*—e é destruído; *saṁsṛtiḥ*—o ciclo de repetidos nascimentos e mortes.

TRADUÇÃO

De fato, não existe nenhum ganho possível para as almas corporificadas forçadas a vagar pelo mundo material superior ao movimento de saṅkīrtana do Senhor Supremo, através do qual a pessoa pode alcançar a paz suprema e livrar-se do ciclo de repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

No *Skanda Purāṇa,* bem como em outros *Purāṇas,* encontra-se a seguinte declaração: *mahā-bhāgavatā nityaṁ kalau kurvanti kīrtanam.* "Durante Kali-yuga os grandes devotos do Senhor sempre se ocupam em *kīrtana,* cantando Seus santos nomes." É da natureza da Suprema Personalidade de Deus ser misericordioso, e Ele exibe especial misericórdia para aqueles que, numa condição desamparada, se refugiam por completo em Seus pés de lótus. A pessoa pode se refugiar de imediato nos pés de lótus do Senhor mediante o cantar de Seus santos nomes. Segundo Śrīdhara Svāmī, mesmo em eras anteriores como Satya-yuga não era possível para as entidades vivas obter a perfeição que está disponível em Kali-yuga. Śrīla Jīva Gosvāmī explicou isto como segue. Em eras anteriores como Satya-yuga os seres humanos eram perfeitamente qualificados e executavam com facilidade até os processos espirituais mais difíceis, meditando por muitos milhares de anos praticamente sem comer nem dormir. Assim, embora em qualquer era a pessoa que se refugia por completo no santo nome do Senhor obtenha toda a perfeição, os habitantes altamente qualificados de Satya-yuga não consideram que o mero mover da língua e dos lábios, cantando o santo nome do Senhor, é um processo completo e que o santo nome do Senhor é o único refúgio dentro do Universo. Eles sentem mais atração pelo difícil e meticuloso sistema de *yoga* meditacional, que exige uma série de sofisticadas posturas sentadas, trabalhoso controle da respiração e profundas e prolongadas meditações em estado de transe sobre a Personalidade de Deus dentro do coração. Em Satya-yuga praticamente se desconhece a vida pecaminosa, e por isso as pessoas não são afligidas pelas terríveis reações vistas em Kali-yuga, tais como guerra mundial, fome, praga, seca, insanidade, etc. Embora em Satya-yuga as pessoas sempre adorem a Personalidade de Deus como a meta última da vida e sigam meticulosamente Suas leis, chamadas *dharma,* elas não se sentem numa condição desamparada, e por isso nem sempre experimentam amor intenso pelo Senhor.

Porém, em Kali-yuga as condições de vida são tão intoleráveis, os governos modernos são tão detestáveis, nossos corpos são tão atormentados por doença física ou mental, e mesmo a autopreservação é tão penosa, que as almas condicionadas gritam intensamente o santo nome de Kṛṣṇa, pedindo alívio do ataque desta era. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa têm experiências

vívidas e inesquecíveis das terríveis contradições inerentes à sociedade humana desta era e, por isso, têm firme convicção de que não há nada a se obter, exceto a misericórdia do Senhor Supremo. Nos centros da ISKCON de todo o mundo observamos maravilhosas e extáticas execuções de *kīrtana,* nas quais homens, mulheres e crianças de todas as posições sociais cantam com entusiasmo espantoso os santos nomes de Kṛṣṇa e dançam em êxtase, tornando-se completamente indiferentes à dita opinião pública. Nos Estados Unidos um destacado catedrático da Faculdade de Oberlin visitou um centro Hare Kṛṣṇa na Califórnia e ficou atônito com o entusiasmo dos devotos ao cantarem o santo nome de Kṛṣṇa em suas cerimônias congregacionais.

Dessa maneira, devido a sua condição desamparada e patética, as entidades vivas em Kali-yuga têm grande ímpeto para se render plenamente ao santo nome de Kṛṣṇa, depositando toda a sua esperança e fé no santo nome do Senhor. Kali-yuga é portanto a melhor era, porque nesta era, mais que em Satya-yuga ou outras eras, as almas condicionadas ficam enojadas do reino da ilusão e rendem-se por completo ao santo nome do Senhor. Este estado de plena rendição chama-se *paramāṁ śāntim,* ou paz suprema.

Śrīla Madhvācārya citou uma passagem do livro chamado *Svābhāvya* no intento de corroborar que um mestre espiritual autêntico na sucessão discipular é capaz de compreender a mentalidade e capacidade de seus discípulos e de ocupá-los na adoração à forma específica do Senhor conveniente para eles. Deste modo, o mestre espiritual destrói todos os obstáculos no caminho de seus discípulos. A regra geral é que se deve adorar a forma específica do Senhor que aparece na *yuga* contemporânea. Também se podem oferecer amor e adoração a outras formas do Senhor que aparecem em outras eras, e especificamente se recomenda o cantar dos santos nomes do Senhor Nṛsiṁhadeva para obter toda a proteção. De modo geral, todos estes preceitos estão sendo executados dentro do movimento da ISKCON. Na sociedade consciente de Kṛṣṇa, homens, mulheres e crianças ocupam-se todos em adorar o Senhor conforme suas naturezas específicas. Além disso, de acordo com a ordem de Caitanya Mahāprabhu, estamos adorando Balarāma e Kṛṣṇa, que apareceram em Dvāpara-yuga, porque Eles são a original Suprema Personalidade de Deus. Da mesma maneira, cantando o *Daśāvatāra-stotra: jaya jagad-īśa hare,* e lendo o *Śrīmad-Bhāgavatam,* os membros da

ISKCON adoram todas as expansões plenárias da Personalidade de Deus. E depois de cada execução de *ārati* cantam-se regularmente orações devocionais ao Senhor Nṛsiṁhadeva para a proteção deste movimento, que é tão essencial para a sociedade humana.

VERSOS 38 – 40

कृतादिषु प्रजा राजन् कलाविच्छन्ति सम्भवम् ।
कलौ खलु भविष्यन्ति नारायणपरायणाः ।
क्वचित् क्वचिन्महाराज द्रविडेषु च भूरिशः ॥३८॥
ताम्रपर्णी नदी यत्र कृतमाला पयस्विनी ।
कावेरी च महापुण्या प्रतीची च महानदी ॥३९॥
ये पिबन्ति जलं तासां मनुजा मनुजेश्वर ।
प्रायो भक्ता भगवति वासुदेवेऽमलाशयाः ॥४०॥

kṛtādiṣu prajā rājan
kalāv icchanti sambhavam
kalau khalu bhaviṣyanti
nārāyaṇa-parāyaṇāḥ
kvacit kvacin mahā-rāja
draviḍeṣu ca bhūriśaḥ

tāmraparṇī nadī yatra
kṛtamālā payasvinī
kāverī ca mahā-puṇyā
pratīcī ca mahā-nadī

ye pibanti jalaṁ tāsāṁ
manujā manujeśvara
prāyo bhaktā bhagavati
vāsudeve 'malāśayāḥ

kṛta-ādiṣu—de Satya e de outras eras mais antigas; *prajāḥ*—os habitantes; *rājan*—ó rei; *kalau*—em Kali-yuga; *icchanti*—querem; *sambhavam*—nascimento; *kalau*—em Kali; *khalu*—decerto; *bhaviṣyanti*—haverá; *nārāyaṇa-parāyaṇāḥ*—devotos que dedicam suas vidas ao serviço do Senhor Nārāyaṇa; *kvacit kvacit*—aqui e ali; *mahā-rāja*—ó grandioso monarca; *draviḍeṣu*—nas províncias do Sul da Índia; *ca*—mas; *bhūriśaḥ*—especialmente abundantes; *tāmraparṇī*—chamado Tāmraparṇī; *nadī*—o rio; *yatra*—onde; *kṛtamālā*—Kṛtamālā; *payasvinī*—Payasvinī; *kāverī*—Kāverī; *ca*—e; *mahā-puṇyā*—piedosíssimo; *pratīcī*—chamado Pratīcī; *ca*—e; *mahā-nadī*—o Mahānadī; *ye*—aqueles que; *pibanti*—bebem; *jalam*—a água; *tāsām*—desses; *manujāḥ*—humanos; *manuja-īśvara*—ó senhor dos homens (Nimi); *prāyaḥ*—na maior parte; *bhaktāḥ*—devotos; *bhagavati*—da Personalidade de Deus; *vāsudeve*—Senhor Vāsudeva; *amala-āśayāḥ*—tendo corações imaculados.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, os habitantes de Satya-yuga e de outras eras desejam avidamente nascer nesta era de Kali, visto que nessa era haverá muitos devotos do Senhor Supremo, Nārāyaṇa. Estes devotos aparecerão em vários lugares, mas serão especialmente numerosos no Sul da Índia. Ó senhor dos homens, na era de Kali aqueles que bebem a água dos rios sagrados de Draviḍa-deśa, como o Tāmraparṇī, Kṛtamālā, Payasvinī, o piedosíssimo Kāverī e o Pratīcī Mahānadī, serão quase todos devotos imaculados da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* contêm informação acerca das condições de vida passadas, presentes e futuras em todo o Universo. Isto não é muito admirável. Por exemplo, embora estejamos agora na Índia experimentando a época da primavera, sabemos que no futuro virá o tórrido verão, seguido pela estação das chuvas, outono, e por fim o inverno e uma nova primavera. De igual modo, sabemos que estas estações aconteceram repetidas vezes no passado. Logo, assim como seres humanos ordinários podem compreender as estações passadas, presentes e futuras da Terra, os seguidores liberados da cultura védica podem compreender facilmente as condições passadas, presentes e futuras das eras sazonais da Terra e de outros planetas. Os habitantes de Satya-yuga com certeza são conscientes das condições de Kali-yuga. Eles sabem que em Kali-yuga a difícil situação material força a entidade viva a buscar pleno refúgio na Suprema Personalidade de Deus e que os habitantes de Kali-yuga, portanto, desenvolvem um alto grau de amor pelo Supremo. Por conseguinte,

embora os habitantes de Satya-yuga sejam muito mais piedosos, verazes e autocontrolados que as pessoas de outras eras, eles desejam nascer em Kali-yuga para saborear amor puro por Kṛṣṇa.

Sem a associação com os devotos do Senhor ninguém pode se tornar um devoto avançado. Portanto, já que em Kali-yuga outros processos védicos sucumbem devido à condição desfavorável e como o único processo védico autorizado é o cantar devocional do santo nome do Senhor, que é acessível a todos, sem dúvida haverá inúmeros vaiṣṇavas, ou devotos do Senhor, nesta era. O nascimento nesta era é muito favorável para quem está ávido por se associar com os devotos. De fato, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está estabelecendo templos vaiṣṇavas autorizados em todo o mundo a fim de que em inúmeras áreas todos possam tirar proveito da associação com vaiṣṇavas puros.

Associação com os devotos do Senhor é muito mais valiosa que qualquer quantidade de associação com pessoas que são apenas autocontroladas, isentas de pecado ou peritas em erudição védica. Por isso, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.14.5):

muktānām api siddhānāṁ
nārāyaṇa-parāyaṇaḥ
su-durlabhaḥ praśāntātmā
koṭiṣv api mahā-mune

"Ó grande sábio, entre muitos milhões de pessoas liberadas e que conhecem muito bem o que é liberação, talvez uma se torne devoto do Senhor Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa. Esses devotos, que são plenamente pacíficos, são uma raridade." De modo semelhante, afirma-se no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.54):

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga'—sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

"O veredito de todas as escrituras reveladas é que mesmo um instante que tenhamos de associação com um devoto puro pode conferir-nos todo o sucesso."

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī as palavras *kvacit kvacit* neste verso indicam que em Kali-yuga o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya aparecerá

em Gauḍa-deśa, no distrito de Nadia. E deste ponto central, Ele expandirá aos poucos a inundação do amor por Deus até cobrir a Terra inteira. Muitos eminentes devotos tais como Śrī Advaitācārya também nasceram em Gauḍa-deśa.

O processo de cantar o santo nome de Kṛṣṇa, *kṛṣṇa-kīrtana,* não se limita a Kali-yuga. No *Viṣṇu-dharma,* em relação à história do filho degenerado de um *kṣatriya,* declara-se:

na deśa-niyamas tatra
na kāla-niyamas tathā
nocchiṣṭādau niṣedhaś ca
śrī-harer nāmni lubdhakaḥ

"Não há restrição de lugar ou tempo, nem existe preceito algum que proíba a aceitação dos restos de alimentos, etc., para quem ficou ansioso por cantar o nome de Śrī Hari." De forma semelhante, afirma-se no *Skanda Purāṇa,* no *Viṣṇu-dharma* e na seção *Vaiśākha-māhātmya* do *Padma Purāṇa, cakrāyudhasya nāmāni sadā sarvatra kīrtayet:* "Os nomes do Senhor Supremo, que porta o disco como Sua arma, devem ser glorificados sempre e em toda a parte". Assim também, o *Skanda Purāṇa* declara:

na deśa-kālāvasthātma-
śuddhy-ādikam apekṣate
kintu svatantram evaitaṁ
nāma kāmita-kāma-dam

"Ao se cantar o nome do Senhor não é necessário levar em consideração lugar, tempo, condições circunstanciais, autopurificação preliminar nem outro fator qualquer. Ao contrário, ele é completamente independente de todos os outros processos e recompensa todos os desejos daqueles que o cantam com avidez."

Também se afirma no *Viṣṇu-dharma:*

kalau kṛta-yugaṁ tasya
kalis tasya kṛte yuge
yasya cetasi govindo
hṛdaye yasya nācyutaḥ

"Para quem leva o Senhor Govinda em seu coração, Satya-yuga se manifesta em meio a Kali, e, ao contrário, mesmo Satya-yuga se torna Kali-yuga para aquele que não tem o Senhor infalível em seu coração." O santo nome de Kṛṣṇa é potente em toda a parte, em todos os tempos e em todas as circunstâncias; portanto, deve-se sempre cantar os santos nomes do Senhor: em Kali-yuga, em Satya-yuga, no céu, no inferno ou em Vaikuṇṭha. O santo nome de Kṛṣṇa é eternamente não diferente dEle, e Kṛṣṇa é eternamente a Suprema Personalidade de Deus. Logo, não é que o santo nome seja poderoso nesta era só porque outros processos agora não são eficazes.

Também se declara no *Śrī Viṣṇu Purāṇa* que cantar os santos nomes do Senhor é muito mais potente do que a mera tentativa de lembrar-se do Senhor através da meditação. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.11), Sukadeva Gosvāmī afirma:

etan nirvidyamānānām
icchatām akuto-bhayam
yoginām nṛpa nirṇītam
harer nāmānukīrtanam

"Ó rei, cantar constantemente o santo nome do Senhor seguindo os exemplos das grandes autoridades é o indubitável e destemido caminho do sucesso para todos, incluindo os que estão livres de todos os desejos materiais, os que desejam toda classe de prazer material, como também os que são auto-satisfeitos em virtude de seu conhecimento transcendental." Em seu comentário a este verso no *Bhāgavatam*, Śrīla Prabhupāda escreve: "Segundo Śrī Śukadeva Gosvāmī, este meio para alcançar o sucesso [o cantar do santo nome] é um fato estabelecido, concluído não só por ele, mas também por todos os outros *ācāryas* anteriores. Portanto, não há necessidade de mais evidência". O leitor pode consultar o significado de Śrīla Prabhupāda para este verso para uma explicação detalhada do cantar do santo nome do Senhor e das ofensas a serem evitadas em tal canto.

No *Vaiṣṇava-cintāmaṇī* encontra-se a seguinte afirmação:

agha-cchit smaraṇaṁ viṣṇor
bahv-āyāsena sādhyate

oṣṭha-spandana-mātreṇa
kīrtanaṁ tu tato varam

"Embora seja capaz de destruir todos os pecados, a lembrança do Senhor Viṣṇu só é conseguida com esforço extraordinário. Por outro lado, pode-se executar *kṛṣṇa-kīrtana* mediante o simples mover dos lábios, e ainda assim este processo é superior." Śrīla Jīva Gosvāmī também citou o seguinte verso:

yena janma-śataiḥ pūrvaṁ
vāsudevaḥ samārcitaḥ
tan-mukhe hari-nāmāni
sadā tiṣṭhanti bhārata

"Ó descendente de Bharata, os santos nomes do Senhor Viṣṇu sempre vibram na boca de quem outrora adorou Vāsudeva perfeitamente durante centenas de vidas." No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrīmatī Devahūti transmiti a mesma idéia em sua declaração a seu filho, Kapila:

aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

"Oh! Quão gloriosos são aqueles cujas línguas cantam Seu santo nome! Mesmo que tenham nascido em famílias de comedores de cães, tais pessoas são adoráveis. Pessoas que cantam o santo nome de Vossa Onipotência devem ter executado todas as espécies de austeridades e sacrifícios de fogo e obtido todas as boas maneiras dos arianos. Para estarem cantando o santo nome de Vossa Onipotência, elas devem ter se banhado em lugares sagrados de peregrinação, estudado os *Vedas* e preenchido todos os demais requisitos exigidos." (*Bhāg.* 3.33.7)

Por isso, Śrīla Jīva Gosvāmī concluiu que em todas as eras há igual possibilidade de executar *kīrtana.* Em Kali-yuga, porém, a Suprema Personalidade de Deus, por Sua misericórdia imotivada, induz pessoalmente as entidades vivas a adotar o santo nome. Desse modo, Bhaktivinoda Ṭhākura citou as seguintes palavras do Senhor:

enechi auṣadhi māyā nāśibāra lāgi'
hari-nāma mahā-mantra lao tumi māgi'

"Ó almas condicionadas que estão tolamente dormindo no colo da feiticeira Māyā, Eu trouxe um ótimo remédio para curar a doença da ilusão que vos afeta. Este remédio se chama *hari-nāma.* É Meu santo nome, e tomando este remédio obtereis toda a perfeição na vida. Portanto, peço-vos sinceramente que, por favor, tomeis este remédio que Eu mesmo vos trouxe."

No verso 32 deste capítulo declarou-se que *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ.* Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī as palavras *saṅkīrtana-prāyaiḥ,* que significam "sobretudo mediante o processo de *saṅkīrtana*", indicam que embora, em Kali-yuga, até certo ponto, possam-se executar outros processos tais como a adoração da Deidade, esses processos, a fim de terem êxito, devem ter uma ligação favorável com o cantar dos santos nomes do Senhor. Quem executa a adoração da Deidade de Kṛṣṇa deve saber que a parte mais essencial dessa adoração à Deidade é o cantar constante dos santos nomes do Senhor. Por outro lado, quem canta perfeitamente o santo nome do Senhor não precisa depender de outros processos, conforme expressa o seguinte famoso *mantra:*

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de Kali não há alternativa, não há alternativa, não há alternativa para o progresso espiritual senão o santo nome, o santo nome, o santo nome do Senhor." (*Bṛhan-nāradīya Purāṇa* 38.126) Como provam todas essas evidências, não é absolutamente contraditória a afirmação do *Bhāgavatam* (*kaliṁ sabhājayanty āryāḥ*) de que pessoas com avanço espiritual adoram a era de Kali devido às facilidades que o Senhor oferece nesta era.

No fim do verso 40 deste capítulo afirma-se que *prāyo bhaktā bhagavati vāsudeve 'malāśayāḥ:* em geral aqueles que são capazes de beber regularmente as águas dos rios sagrados do Sul da Índia serão devotos de coração puro do Senhor Vāsudeva. A palavra *prāyaḥ,* ou "em geral", indica que aqueles que são ofensivos aos devotos

do Senhor, embora aleguem ser devotos, não estão incluídos na lista dos *amalāśayāḥ,* ou almas de coração puro. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura assinalou que não se deve ficar perplexo ao ver a aparente condição de pobreza dos habitantes do Sul da Índia. Mesmo hoje em dia os habitantes dos lugares mencionados neste verso costumam passar seus dias com comida e roupa insuficientes, e vivem como grandiosos e renunciados devotos do Senhor Supremo. Em outras palavras, as roupas não fazem o homem. Viver como um animal refinado, vestindo-se com luxo e satisfazendo a língua com alimentos suntuosos, não é o verdadeiro sintoma de um transcendentalista avançado. Embora os residentes do Sul da Índia sejam geralmente śrī vaiṣṇavas, ou devotos da Lakṣmī-sampradāya, os seguidores de Caitanya Mahāprabhu os reconhecem como devotos do Senhor. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, suas austeras condições de vida devem ser aceitas como boa qualificação e não como desqualificação.

VERSO 41

देवर्षिभूताप्तनृणां पितृणां
न किङ्करो नायमृणी च राजन् ।
सर्वात्मना यः शरणं शरण्यं
गतो मुकुन्दं परिहृत्य कर्तम् ॥४१॥

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

deva—dos semideuses; *ṛṣi*—dos sábios; *bhūta*—das entidades vivas ordinárias; *āpta*—de amigos e parentes; *nṛṇām*—de homens comuns; *pitṝṇām*—dos antepassados; *na*—não; *kiṅkaraḥ*—o servo; *na*—nem; *ayam*—este; *ṛṇī*—devedor; *ca*—também; *rājan*—ó rei; *sarva-ātmanā*—com todo o seu ser; *yaḥ*—uma pessoa que; *śaraṇam*—refúgio; *śaraṇyam*—a Suprema Personalidade de Deus, que concede refúgio a todos; *gataḥ*—aproximado; *mukundam*—Mukunda; *parihṛtya*—abandonando; *kartam*—deveres.

TRADUÇÃO

Ó rei, aquele que renunciou a todos os deveres materiais e aceitou completo refúgio nos pés de lótus de Mukunda, que oferece abrigo a todos, não está em dívida com os semideuses, grandes sábios, seres vivos ordinários, parentes, amigos, humanidade ou mesmo os antepassados que se foram. Porque todas essas classes de entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo, aquele que se rendeu ao serviço do Senhor não tem necessidade de servir essas pessoas à parte.

SIGNIFICADO

Quem não se rendeu cem por cento ao serviço devocional do Senhor sem dúvida tem muitos deveres materiais a cumprir. Cada alma condicionada comum é o receptor de inumeráveis benefícios dados pelos semideuses, que provêem sol, luar, chuva, vento, comida e, em última análise, o próprio corpo material. No *Bhagavad-gītā* se afirma que *stena eva saḥ:* aquele que não reciproca com os semideuses, oferecendo-lhes sacrifício, é *stena,* ou ladrão. De modo semelhante, outras entidades vivas como as vacas nos fornecem inúmeros alimentos deliciosos e nutritivos. Ao acordarmos de manhã, nossa mente é revigorada pelo doce cantar dos pássaros, e num dia de calor desfrutamos a sombra e brisa frescas das árvores dos bosques. Aceitamos serviço de inúmeras entidades vivas e somos obrigados a retribuir-lhes. *Āpta* quer dizer os membros da própria família, aos quais a pessoa está decerto endividada segundo a moralidade normal, e *nṛṇām* quer dizer a sociedade humana. Até se tornar um devoto da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa é com certeza um produto de sua sociedade. Recebemos da sociedade em que vivemos educação, cultura, tradição e proteção mundanas; logo, temos uma grande dívida com a sociedade. É claro que nossa dívida com a sociedade não é apenas para com a situação atual, mas para com todos os nossos antepassados e ancestrais, que preservaram muito bem os costumes morais e sociais para que nós, seus descendentes, pudéssemos viver em paz. Portanto, a palavra *pitṝṇām,* ou "antepassados", indica nossa dívida com as gerações precedentes.

De fato, os membros da sociedade da consciência de Kṛṣṇa às vezes são criticados por pessoas materialistas pelo fato de darem demasiada atenção a Kṛṣṇa, em vez de trabalharem para cumprir todas as obrigações mencionadas acima. Em resposta a isto, o *Bhāgavatam* (4.31.14) afirma que *yathā taror mūla-niṣecanena tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ.* Se alguém rega a raiz de uma árvore, automaticamente todos os ramos, brotos, folhas, etc., também são nutridos. Não há necessidade de regar à parte os ramos, brotos e folhas da árvore, tampouco há eficácia nisso. Deve-se aguar a raiz. Assim também, *prāṇopahārāc ca yathendriyāṇām:* o alimento deve ser posto no estômago, donde ele é automaticamente distribuído para todos os membros do corpo. É tolice tentar nutrir o corpo inteiro esfregando alimento separadamente em todos os membros do corpo. De igual modo, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a fonte de toda a existência. Tudo emana de Kṛṣṇa, tudo é mantido por Kṛṣṇa, e no final, tudo se fundirá em Kṛṣṇa e repousará nEle. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o supremo benfeitor, amigo, protetor e benquerente de toda entidade viva, e se Ele estiver satisfeito, então automaticamente o mundo todo ficará satisfeito, assim como todos os membros do corpo são fortalecidos e satisfeitos quando o alimento é regularmente enviado ao estômago.

Pode-se dar o exemplo de que um homem que trabalha como secretário pessoal de um grande rei não tem mais obrigação para com reis menores e insignificantes. Sem dúvida uma pessoa comum tem muitas obrigações dentro deste mundo material. Mas segundo o *Bhagavad-gītā, mayaiva vihitān hi tān:* de fato é o Senhor Supremo que concede todas as bênçãos. Por exemplo, a pessoa recebe o corpo devido à misericórdia de seus pais. Porém, às vezes, verificamos que um homem ou uma mulher específicos podem tornar-se impotentes num dado momento. Às vezes nasce uma criança deformada, e às vezes a criança nasce morta. Muitas vezes o ato sexual nem sequer leva à gravidez. Assim, embora todos os pais desejem um filho bonito e muito qualificado, isto nem sempre acontece. Desse modo, pode-se compreender que, em última análise, é pela misericórdia do Senhor Supremo que um homem e uma mulher são capazes de gerar um filho através do ato sexual. Devido à misericórdia do Senhor é que a injeção seminal do homem é potente e que o óvulo da mulher é fértil. Assim também, é apenas pela misericórdia do Senhor que a criança nasce em condições saudáveis e alcança a maturidade física para prosseguir sua própria vida. Se em qualquer fase da evolução de um ser humano o Senhor retira a Sua misericórdia, ocorre morte súbita ou invalidez.

Os semideuses também não são independentes. As palavras *parihṛtya kartam,* "abandonando outros deveres", indicam que a pessoa

deve abandonar qualquer conceito de que os semideuses são separados de Kṛṣṇa. Afirma-se claramente na literatura védica que os semideuses são diferentes membros do corpo universal do Senhor Supremo. Além disso, declara-se no *Bhagavad-gītā* que o Senhor Supremo está situado no coração de todos e que Ele apenas está dando inteligência e memória. Logo, nossos antepassados que preservaram cuidadosamente as tradições culturais estavam agindo com inteligência provida pelo Senhor Supremo. Eles decerto não estavam agindo com sua própria inteligência independente. Ninguém pode ser inteligente sem cérebro, e é apenas pela misericórdia de Kṛṣṇa que recebemos um cérebro humano. Portanto, se analisarmos com atenção todas as nossas múltiplas obrigações para com diferentes classes de entidades vivas, descobriremos que em todo e cada caso é, em última análise, devido à misericórdia da Suprema Personalidade de Deus que recebemos uma bênção específica na vida. Assim, embora uma pessoa comum deva cumprir à risca todas as suas várias obrigações através da execução de diferentes espécies de sacrifícios e atividades caridosas para a satisfação dos que a beneficiaram, aquele que está servindo diretamente à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, cumpre de imediato todas estas obrigações porque, em última análise, todas as bênçãos vieram do Senhor por intermédio da família, antepassados, semideuses, etc.

Pode-se dar o exemplo de que às vezes um governo estadual pode distribuir benefícios originalmente providos pelo governo federal. Desse modo, quem se torna secretário pessoal ou ministro do chefe do executivo do governo federal não tem mais obrigação para com os representantes menos importantes do governo estadual. Portanto, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.9):

tāvat karmāṇi kurvīta
na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā
śraddhā yāvan na jāyate

"Enquanto a pessoa não está saciada de atividade fruitiva e não despertou seu gosto pelo serviço devocional por intermédio de ouvir e cantar sobre o Senhor Supremo, ela tem de agir segundo os princípios reguladores dos preceitos védicos." A conclusão é que alguém que se rendeu sem reserva ao serviço devocional do Senhor Supremo é um ser humano de primeira classe.

As pessoas em geral só estão ansiosas por receber bênçãos dos semideuses, dos membros familiares e da sociedade, porque tais bênçãos conduzem ao gozo dos sentidos materiais. Pessoas menos inteligentes consideram este progresso material como a única meta da vida e assim não conseguem apreciar a posição preeminente do imaculado serviço devocional ao Senhor. *Bhakti-yoga,* ou serviço devocional puro, visa agradar diretamente aos sentidos da Suprema Personalidade de Deus. Pessoas materialistas e invejosas propõem vários argumentos para negar até mesmo que o Senhor Supremo tenha sentidos transcendentais. Os devotos, porém, não desperdiçam tempo duvidando da inconcebível beleza, força, riqueza e genialidade da Suprema Personalidade de Deus, senão que agradam diretamente aos sentidos do Senhor mediante serviço amoroso e assim recebem a bênção suprema de retornar ao lar, retornar ao Supremo. Os devotos regressam à morada do Senhor, onde a vida é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento. Nenhum semideus, membro familiar ou antepassado pode dar a alguém uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Todavia, se alguém, por tolice, negligencia os pés de lótus do Senhor Supremo e em lugar disso aceita que o corpo material temporário é tudo, então, com certeza, deve executar sacrifícios, austeridades e caridade meticulosos e cumprir todas as obrigações mencionadas acima. Do contrário, ele se torna completamente pecaminoso e condenado, mesmo do ponto de vista material.

VERSO 42

स्वपादमूलं भजतः प्रियस्य
त्यक्तान्यभावस्य हरिः परेशः ।
विकर्म यच्चोत्पतितं कथञ्चिद्
धुनोति सर्वं हृदि सन्निविष्टः ॥४२॥

sva-pāda-mūlaṁ bhajataḥ priyasya
tyaktānya-bhāvasya hariḥ pareśaḥ
vikarma yac cotpatitaṁ kathañcid
dhunoti sarvaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ

sva-pāda-mūlam—os pés de lótus de Kṛṣṇa, o refúgio dos devotos; *bhajataḥ*—quem está ocupado em adorar; *priyasya*—que é muito querido por Kṛṣṇa; *tyakta*—abandonado; *anya*—para outros; *bhāvasya*—de alguém cuja disposição ou inclinação; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *para-īśaḥ*—o Senhor Supremo; *vikarma*—atividades pecaminosas; *yat*—quaisquer; *ca*—e; *utpatitam*—ocorridas; *kathañcit*—de algum modo; *dhunoti*—retira; *sarvam*—todas; *hṛdi*—no coração; *sanniviṣṭaḥ*—entrado.

TRADUÇÃO

Quem, dessa maneira, abandonou todos os outros compromissos e refugiou-se por completo aos pés de lótus de Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é muito querido ao Senhor. De fato, se essa alma rendida porventura comete alguma atividade pecaminosa, a Suprema Personalidade de Deus, que está sentado no coração de todos, imediatamente anula a reação a tal pecado.

SIGNIFICADO

No verso anterior, descreveu-se com clareza que um devoto plenamente rendido ao Senhor Supremo não tem necessidade alguma de executar ordinários deveres mundanos. Agora neste verso revela-se que o serviço devocional é tão puro e potente que um devoto rendido ao Senhor não precisa executar nenhum outro processo purificatório. Como se descreveu no Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* um devoto rendido não tem de executar *prāyaścitta,* ou expiação por uma queda acidental em atividade pecaminosa. Visto que o serviço devocional é por si só o processo mais purificador, um devoto sincero que porventura tropeçou no caminho deve retomar de imediato seu serviço devocional puro aos pés de lótus do Senhor. E desse modo o Senhor o protegerá, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.30):

> *api cet su-durācāro*
> *bhajate mām ananya-bhāk*
> *sādhur eva sa mantavyaḥ*
> *samyag vyavasito hi saḥ*

A palavra *tyaktānya-bhāvasya* neste verso é muito significativa. Como se declarou no verso anterior, o devoto puro compreende bem

que todas as entidades vivas, incluindo Brahmā e Śiva, são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus e por isso não têm existência independente ou separada. Compreendendo que tudo e todos são partes integrantes do Senhor, o devoto automaticamente não se sente inclinado a cometer atividades pecaminosas que violam a ordem de Deus. Contudo, devido à poderosa influência da natureza material, mesmo um devoto sincero talvez seja temporariamente subjugado pela ilusão e desvie-se do caminho rígido do serviço devocional puro. Em tal caso, o próprio Senhor Kṛṣṇa, agindo dentro do coração, remove tais atividades pecaminosas. Mesmo Yamarāja, o senhor da morte, não tem poder algum para punir um devoto rendido que por acaso cometeu atividades pecaminosas. Como se afirma aqui, Kṛṣṇa é *pareśa,* ou o Senhor Supremo, e nenhum dos senhores secundários, tais como os semideuses, pode ameaçar os devotos pessoais do Senhor. Em sua juventude Ajāmila fora um piedoso *brāhmaṇa* ocupado no serviço ao Senhor. Depois, em virtude da má associação com uma prostituta, ele se tornou praticamente o homem mais degradado do mundo. No final de sua vida, Yamarāja mandou seus Yamadūtas para arrancar a alma do pecador Ajāmila, mas a Personalidade de Deus enviou de imediato Seus companheiros pessoais para salvar Ajāmila e demonstrar a Yamarāja que nenhuma personalidade secundária pode perturbar os devotos pessoais da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā: kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati.*

Pode-se levantar a objeção de que o *smṛti-śāstra* declara que *śruti-smṛtī mamaivājñe:* as escrituras védicas são as ordens diretas da Personalidade de Deus. Portanto, talvez alguém questione como pode o Senhor tolerar que suas ordens sejam ocasionalmente negligenciadas, mesmo por Seus devotos. Em resposta a essa possível objeção, usa-se neste verso a palavra *priyasya.* Os devotos do Senhor são muito queridos a Ele. Embora um filho amado possa acaso cometer alguma atividade abominável, o pai amoroso perdoa ao filho, levando em consideração as verdadeiras boas intenções do filho. Logo, embora o devoto não tente explorar a misericórdia do Senhor pedindo que Ele o liberte de qualquer sofrimento futuro, o Senhor, por Sua própria iniciativa, liberta o devoto das reações a quedas acidentais.

Esta misericórdia imotivada do Senhor para com Seu devoto é Sua *paramaiśvaryam,* ou suprema opulência. O devoto fiel aos

poucos se livra até de quedas acidentais, porque só por lembrar-se dos pés de lótus do Senhor seu coração se purifica, e que se dizer, então, do fato de prestar serviço ativo a Ele. Embora possam às vezes parecer afetados por atitudes mundanas, os devotos rendidos da Personalidade de Deus são inevitavelmente protegidos pelo misericordioso Senhor e de fato, em vida, jamais são derrotados.

VERSO 43

श्रीनारद उवाच
धर्मान् भागवतानित्थं श्रुत्वाथ मिथिलेश्वरः ।
जायन्तेयान् मुनीन् प्रीतः सोपाध्यायो ह्यपूजयत् ॥४३॥

śrī-nārada uvāca
dharmān bhāgavatān ittham
śrutvātha mithileśvaraḥ
jāyanteyān munīn prītaḥ
sopādhyāyo hy apūjayat

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *dharmān bhāgavatān*—a ciência do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *ittham*—dessa maneira; *śrutvā*—tendo ouvido; *atha*—então; *mithilā-īśvaraḥ*—o senhor do reino de Mithilā, rei Nimi; *jāyanteyān*—aos filhos de Jayantī; *munīn*—sábios; *prītaḥ*—estando satisfeito; *sa-upādhyāyaḥ*—junto com os sacerdotes; *hi*—de fato; *apūjayat*—ofereceu adoração.

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse: Tendo assim ouvido a ciência do serviço devocional, Nimi, o rei de Mithilā, sentiu-se satisfeitíssimo e, junto com os sacerdotes responsáveis pelo sacrifício, ofereceu adoração respeitosa aos sagazes filhos de Jayantī.

SIGNIFICADO

A palavra *jāyanteyān* indica os nove Yogendras, que nasceram do ventre de Jayantī, a esposa de Ṛṣabhadeva.

VERSO 44

ततोऽन्तर्दधिरे सिद्धाः सर्वलोकस्य पश्यतः ।
राजा धर्मानुपातिष्ठन्नवाप परमां गतिम् ॥४४॥

tato 'ntardadhire siddhāḥ
sarva-lokasya paśyataḥ
rājā dharmān upātiṣṭhann
avāpa paramāṁ gatim

tataḥ—então; *antardadhire*—desapareceram; *siddhāḥ*—os sábios perfeitos encabeçados por Kavi; *sarva-lokasya*—todos os presentes; *paśyataḥ*—enquanto observavam; *rājā*—o rei; *dharmān*—estes princípios da vida espiritual; *upātiṣṭhan*—seguindo fielmente; *avāpa*—alcançou; *paramām*—o supremo; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Os sábios perfeitos desapareceram então diante dos olhos de todos os presentes. O rei Nimi praticou fielmente os princípios da vida espiritual que aprendera deles e assim alcançou a meta suprema da vida.

VERSO 45

त्वमप्येतान् महाभाग धर्मान् भागवतान् श्रुतान् ।
आस्थितः श्रद्धया युक्तो निःसङ्गो यास्यसे परम् ॥४५॥

tvam apy etān mahā-bhāga
dharmān bhāgavatān śrutān
āsthitaḥ śraddhayā yukto
niḥsaṅgo yāsyase param

tvam—tu (Vasudeva); *api*—também; *etān*—estes; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo; *dharmān*—princípios; *bhāgavatān*—do serviço devocional; *śrutān*—que ouviste; *āsthitaḥ*—situado em; *śraddhayā*—com fé; *yuktaḥ*—dotado; *niḥsaṅgaḥ*—livre de associação material; *yāsyase*—irás; *param*—para o Supremo.

TRADUÇÃO

Ó afortunadíssimo Vasudeva, simplesmente aplica com fé estes princípios do serviço devocional que ouviste e, dessa maneira, estando livre de associação material, alcançarás o Supremo.

SIGNIFICADO

Nārada Muni relatou ao pai de Kṛṣṇa, Vasudeva, a história da iluminação do rei Nimi. Agora Nārada revela que o próprio Vasudeva também alcançará a suprema perfeição da vida mediante a prática dos mesmos princípios falados muito tempo atrás pelos nove Yogendras. Na verdade, Vasudeva já era um companheiro pessoal do Senhor Supremo, mas devido a sua humildade natural inerente a um grandioso devoto, ele estava determinado a aperfeiçoar seu amor por Kṛṣṇa. Logo, podemos observar a posição sublime dos pais da Suprema Personalidade de Deus.

Pessoas comuns consideram que o Senhor Supremo deve ser sempre adorado como o pai supremo que fornece tudo às entidades vivas. Tal atitude não é a perfeição do amor a Deus, porque quando um filho é jovem ele é incapaz de prestar muito serviço a sua mãe e a seu pai. Quando a criança é muito nova, são antes os pais que estão sempre servindo ao filho. Então, quando um devoto assume o papel de pai ou mãe de Kṛṣṇa, existe oportunidade ilimitada de prestar serviço amoroso ao Senhor, a quem o devoto aceita extaticamente como seu filho. Foi pela boa fortuna de Vasudeva que o próprio Nārada Muni lhe revelou os maravilhosos ensinamentos dados pelos *nava-yogendras* ao santo rei Nimi há milhares de anos.

VERSO 46

युवयोः खलु दम्पत्योर्यशसा पूरितं जगत् ।
पुत्रतामगमद् यद् वां भगवानीश्वरो हरिः ॥४६॥

yuvayoḥ khalu dampatyor
yaśasā pūritaṁ jagat
putratām agamad yad vām
bhagavān īśvaro hariḥ

yuvayoḥ—de vós dois; *khalu*—de fato; *dam-patyoḥ*—do marido e mulher; *yaśasā*—pelas glórias; *pūritam*—encheu-se; *jagat*—a Terra; *putratām*—o estado de ser filho; *agamat*—assumiu; *yat*—porque; *vām*—vosso; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *hariḥ*—Hari.

TRADUÇÃO

De fato, o mundo todo se encheu das glórias de ti e de tua bondosa esposa porque a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Hari, assumiu a posição de vosso filho.

SIGNIFICADO

Neste verso Nārada Muni alude às glórias de Vasudeva e Devakī, os pais de Kṛṣṇa e Balarāma, com as palavras *yaśasā pūritaṁ jagat*, "o mundo inteiro agora está cheio de vossas glórias". Em outras palavras, embora Vasudeva tivesse indagado de Nārada acerca do avanço espiritual, este aqui afirma: "Já és completamente glorioso devido a tua extraordinária devoção à Suprema Personalidade de Deus".

VERSO 47

दर्शनालिङ्गनालापैः शयनासनभोजनैः ।
आत्मा वां पावितः कृष्णे पुत्रस्नेहं प्रकुर्वतोः ॥४७॥

darśanāliṅganālāpaiḥ
śayanāsana-bhojanaiḥ
ātmā vāṁ pāvitaḥ kṛṣṇe
putra-snehaṁ prakurvatoḥ

darśana—vendo; *āliṅgana*—abraçando; *ālāpaiḥ*—e conversando; *śayana*—descansando; *āsana*—sentando-se; *bhojanaiḥ*—e comendo; *ātmā*—os corações; *vām*—de vós dois; *pāvitaḥ*—purificaram-se; *kṛṣṇe*—para o Senhor Kṛṣṇa; *putra-sneham*—a afeição por um filho; *prakurvatoḥ*—que manifestavam.

TRADUÇÃO

Meu querido Vasudeva, tu e tua bondosa esposa Devakī manifestastes notável amor transcendental por Kṛṣṇa, aceitando-O como vosso filho. De fato, estais sempre vendo o Senhor, abraçando-O, falando com Ele, descansando com Ele, sentando-se com Ele e

tomando vossas refeições com Ele. Em virtude desta afetuosa e íntima associação com o Senhor, sem dúvida purificastes completamente vossos corações. Em outras palavras, já sois perfeitos.

SIGNIFICADO

As palavras *ātmā vāṁ pāvitaḥ* neste verso são muito significativas. As almas condicionadas comuns devem purificar sua existência praticando os princípios reguladores da *bhakti-yoga* e aprendendo a oferecer todas as suas atividades ao serviço devocional do Senhor. Todavia, este gradual processo regulador não pode se aplicar àquelas almas sublimes que estão servindo pessoalmente ao Senhor como Seus pais, amigos, namoradas, conselheiros, filhos, etc. Devido ao intenso amor parental de Vasudeva e Devakī por Kṛṣṇa, eles já tinham alcançado a fase mais elevada de perfeição da vida. Embora no verso anterior Śrī Nārada Muni tivesse informado a Vasudeva que ele e sua esposa tinham se tornado gloriosos por Kṛṣṇa ter nascido como filho deles, Vasudeva poderia ter argumentado que outros companheiros pessoais do Senhor, como Jaya e Vijaya, tinham caído devido a ofensas contra a classe bramínica. Portanto, neste verso Nārada usou a palavra *pāvitaḥ:* "Estais plenamente purificados e por isso estais livres por completo do menor vestígio de discrepância em seu serviço devocional, devido a seu intenso amor por Kṛṣṇa".

Compreende-se por intermédio do comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura que Śrī Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa neste passatempo, é de fato um *nitya-siddha,* um eternamente liberado companheiro da Personalidade de Deus. Vasudeva tem um corpo espiritual, como Kṛṣṇa, e está sempre imerso no irresistível desejo extático de servir a Kṛṣṇa, seu belo filho. Porém, Nārada pôde entender que devido à extrema humildade, Vasudeva se considerava um ser humano ordinário e estava se sentindo muito desejoso de receber instruções transcendentais sobre o serviço devocional ao Senhor. Aceitando a extática humildade de Vasudeva, e para aliviar seu anseio, Śrī Nārada Muni instruiu-o acerca da ciência da *bhakti-yoga* tal qual se instruiria um ser humano ordinário. Contudo, ao mesmo tempo Nārada revelou que em verdade Śrī Vasudeva e Devakī já são completamente gloriosos devido a sua fortuna sem precedentes de ter Kṛṣṇa e Balarāma como seus filhos. Portanto, Nārada está dizendo a Vasudeva: "Meu querido Vasudeva, não fiques de modo algum desanimado ou duvidoso quanto a tua posição. Sem dúvida de imediato

retornarás ao lar, retornarás ao Supremo. E de fato tu e tua bondosa esposa sois as pessoas mais afortunadas".

Em suma, todos devem tornar-se afortunados desenvolvendo por completo seu latente amor por Kṛṣṇa. Muitos demônios medonhos que se opunham a Kṛṣṇa por fim alcançaram um feliz estado de vida em virtude de sua associação com Kṛṣṇa. Portanto, não há dúvida sobre a suprema bem-aventurança obtida pelos amorosos devotos do Senhor que dia e noite só conseguem pensar em agradar a Kṛṣṇa.

VERSO 48

वैरेण यं नृपतयः शिशुपालपौण्ड्र-
शाल्वादयो गतिविलासविलोकनाद्यैः ।
ध्यायन्त आकृतधियः शयनासनादौ
तत्साम्यमापुरनुरक्तधियां पुनः किम् ॥४८॥

vaireṇa yaṁ nṛpatayaḥ śiśupāla-pauṇḍra-
śālvādayo gati-vilāsa-vilokanādyaiḥ
dhyāyanta ākṛta-dhiyaḥ śayanāsanādau
tat-sāmyam āpur anurakta-dhiyāṁ punaḥ kim

vaireṇa—com inveja; *yam*—a quem (Senhor Kṛṣṇa); *nṛ-patayaḥ*—reis; *śiśupāla-pauṇḍra-śālva-ādayaḥ*—como Śiśupāla, Pauṇḍraka, Śālva, etc.; *gati*—sobre Seus movimentos; *vilāsa*—diversão; *vilokana*—olhares; *ādyaiḥ*—e assim por diante; *dhyāyantaḥ*—meditando; *ākṛta*—assim fixas; *dhiyaḥ*—suas mentes; *śayana*—nas atividades de deitar-se; *āsana-ādau*—sentar-se e assim por diante; *tat-sāmyam*—uma posição no mesmo nível que Ele (isto é, uma posição no eterno mundo espiritual); *āpuḥ*—alcançaram; *anurakta-dhiyām*—para aqueles cujas mentes estão naturalmente apegadas de modo favorável; *punaḥ kim*—que se dizer em comparação.

TRADUÇÃO

Reis inimigos como Śiśupāla, Pauṇḍraka e Śālva estavam sempre pensando no Senhor Kṛṣṇa. Mesmo enquanto estavam deitados, sentados ou ocupados em outras atividades, eles meditavam com inveja nos movimentos corporais do Senhor, em Seus passatempos esportivos, em Seus olhares amorosos para Seus devotos e em outras

características atrativas exibidas pelo Senhor. Estando assim sempre absortos em Kṛṣṇa, eles alcançaram a liberação espiritual na própria morada do Senhor. Que se pode dizer, então, das bênçãos oferecidas àqueles que sempre fixam suas mentes no Senhor Kṛṣṇa numa favorável disposição amorosa?

SIGNIFICADO

Na véspera do desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa deste mundo, Vasudeva encheu-se de lamentação pensando que não tinha utilizado bem a oportunidade da presença pessoal do Senhor para aperfeiçoar-se na consciência de Kṛṣṇa. Entretanto, Nārada Muni garantiu a Śrī Vasudeva que as glórias dele e de sua bondosa esposa Devakī eram cantadas em todo o Universo porque mesmo os semideuses adoravam a posição excelsa dos próprios pais do Senhor. Vasudeva não só estava preocupado com sua própria posição espiritual, mas também se lamentava pela dinastia Yadu, que havia deixado o mundo de modo aparentemente inauspicioso, sendo amaldiçoada por grandes *brāhmaṇas* como Nārada e morrendo numa guerra fratricida. Embora os membros da dinastia Yadu fossem companheiros pessoais do Senhor, seu desaparecimento da Terra foi aparentemente inauspicioso, e por isso Vasudeva estava preocupado com seu derradeiro destino. Então, Nārada aqui garante a Vasudeva que até mesmo os demônios que se opunham a Kṛṣṇa, como Śiśupāla, Pauṇḍraka e Śālva, lograram a ascensão à própria morada do Senhor por causa de sua absorção constante em pensar em Kṛṣṇa. Portanto, que se dizer dos sublimes membros da dinastia Yadu que de fato amavam a Kṛṣṇa mais do que tudo (*anurakta-dhiyāṁ punaḥ kim*)? De forma semelhante, afirma-se no *Garuḍa Purāṇa:*

ajñāninaḥ sura-varaṁ samadhikṣipanto
yaṁ pāpino 'pi śiśupāla-suyodhanādyāḥ
muktiṁ gatāḥ smaraṇa-mātra-vidhūta-pāpāḥ
kaḥ saṁśayaḥ parama-bhaktimatāṁ janānām

"Mesmo pecadores tolos como Śiśupāla e Duryodhana que cumularam o Senhor de injúrias foram limpos de todos os pecados pelo simples fato de lembrar-se dEle. De um modo ou de outro suas mentes estavam absortas no Senhor, e assim eles alcançaram a liberação. Que dúvida existe então sobre o destino daqueles que estão imersos em sentimentos devocionais pelo Senhor?"

Vasudeva também estava sentindo ansiedade porque por um lado ele estava consciente de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, mas ao mesmo tempo ele tratava o Senhor como seu amado filho. Na relação entre pai e filho, às vezes o pai precisa castigar o filho e reprimi-lo de várias maneiras. Deste modo, Vasudeva estava sentindo que sem dúvida ele tinha ofendido ao Senhor em sua tentativa de treinar o Senhor Kṛṣṇa como seu filho. Contudo, o Senhor Kṛṣṇa fica deveras satisfeito quando um devoto puro fica absorto em amor parental por Ele e desse modo tenta devotadamente tomar conta dEle assim como pais amorosos tomam conta de uma criança pequena. Kṛṣṇa reciproca os intensos sentimentos devocionais de tais devotos aparecendo diante deles como um menininho e agindo como filho deles.

Como se mencionou neste verso, os demônios de fato castigaram Kṛṣṇa com sentimentos de inimizade. Não obstante, estes demônios alcançaram a liberação devido à sua absorção em Kṛṣṇa. Portanto, que se dizer do destino de Vasudeva, que castigou Kṛṣṇa devido a seu irresistível amor paternal por Ele? A conclusão é que os devotos do Senhor jamais devem considerar Vasudeva e Devakī como almas condicionadas comuns. Sua relação com o Senhor Kṛṣṇa situa-se plenamente na plataforma transcendental de *vātsalya-rasa,* ou amor parental pela Personalidade de Deus. Não tem nada a ver com o amor parental deste mundo, o qual se baseia numa disposição de gozo dos sentidos, pois os pais vêem seus filhos como objetos de desfrute material.

VERSO 49

मापत्यबुद्धिमकृथाः कृष्णे सर्वात्मनीश्वरे ।
मायामनुष्यभावेन गूढैश्वर्ये परेऽव्यये ॥४९॥

māpatya-buddhim akṛthāḥ
kṛṣṇe sarvātmanīśvare
māyā-manuṣya-bhāvena
gūḍhaiśvarye pare 'vyaye

mā—não; *apatya-buddhim*—a idéia de ser teu filho; *akṛthāḥ*—impõe; *kṛṣṇe*—sobre Kṛṣṇa; *sarva-ātmani*—a Alma Suprema de todos; *īśvare*—a Personalidade de Deus; *māyā*—através de Seu poder

de ilusão; *manuṣya-bhāvena*—aparecendo como uma pessoa comum; *gūḍha-aiśvarye*—escondendo Sua opulência; *pare*—o Supremo; *avyaye*—infalível.

TRADUÇÃO

Não pense que Kṛṣṇa é uma criança comum, porque, a bem da verdade, Ele é a inexaurível Suprema Personalidade de Deus e a Alma de todos os seres. O Senhor ocultou Suas opulências inconcebíveis e, dessa maneira, externamente parece um ser humano ordinário.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a fonte original de todas as encarnações plenárias da Verdade Absoluta. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam*. Suas ilimitadas opulências transcendentais são inesgotáveis, e assim Ele, com muita facilidade, tem a criação inteira sob Seu controle. O Senhor Kṛṣṇa é o eterno benquerente de toda entidade viva; logo, não havia necessidade de Vasudeva estar ansioso sobre seu futuro destino, nem sobre o dos outros companheiros pessoais de Kṛṣṇa, tais como os membros da dinastia Yadu. No verso 46 deste capítulo, Nārada Muni disse a Vasudeva que *putratām agamad yad vāṁ bhagavān īśvaro hariḥ:* "Tu e tua bondosa esposa agora sois glorificados em todo o Universo porque o próprio Senhor Kṛṣṇa se tornou vosso filho". Deste modo, Nārada encoraja Vasudeva a continuar a amar Kṛṣṇa como seu mais querido filho, pois jamais se devem abandonar estes sentimentos devocionais extáticos. Porém, ao mesmo tempo, Nārada retira de Vasudeva suas dúvidas sobre o futuro, assegurando-lhe: "Devido a teu amor por Kṛṣṇa talvez penses que Ele é um ser humano comum. Apareceste como um ser humano, e o Senhor Kṛṣṇa está apenas reciprocando contigo. Para encorajar-te a amá-lO como teu filho, Ele Se coloca sob teu controle. Dessa maneira, Seu poder e opulências inconcebíveis estão ocultos a ti. Contudo, não pressuponhas que há uma verdadeira situação perigosa em virtude dos acontecimentos deste mundo material. Embora pareça estar sob teu controle, Kṛṣṇa é o eterno controlador supremo. Portanto, não O consideres um ser humano. Ele é sempre a Suprema Personalidade de Deus".

A palavra *māyā* neste verso indica que as atividades *manuṣya*, ou humanas, de Kṛṣṇa são deveras desnorteantes para o homem

ordinário porque Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. *Māyā* também significa "potências transcendentais". Como se afirma no *Bhagavad-gītā, sambhavāmy ātma-māyayā:* O Senhor descende em Sua própria forma transcendental plena de potências transcendentais. Por conseguinte, as palavras *māyā-manuṣya-bhāvena* aqui também indicam a original forma transcendental de Kṛṣṇa, a qual se assemelha às formas humanas observadas neste mundo. Segundo o dicionário sânscrito, *māyā* também indica "misericórdia", ou "compaixão"; logo, compreende-se que a encarnação do Senhor representa Sua misericórdia imotivada para com as almas condicionadas. O advento do Senhor também consiste em Sua misericórdia imotivada para com as almas liberadas, que desfrutam imenso prazer em juntar-se ao Senhor em Seus passatempos e em cantar e ouvir sobre estas sublimes atividades espirituais (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*).

A fim de reciprocar o amor de Vasudeva por Ele, Kṛṣṇa quase sempre ocultou Suas opulências ilimitadas. Desse modo, o devoto recebe pleno incentivo em sua específica relação amorosa com o Senhor. Todavia, quando Vasudeva ficou cheio de ansiedade devido à perigosa situação criada pela maldição dos *brāhmaṇas*, Nārada logo tratou de lembrar-lhe que tal ansiedade era desnecessária, pois todos esses acontecimentos estavam sob o direto controle da Suprema Personalidade de Deus. Assim, os *paramahaṁsas* vaiṣṇavas que aceitam a posição de pais do Senhor permanecem sob Sua proteção em todos os momentos e jamais se desviam do serviço devocional amoroso ao Senhor. Eles permanecem fixos em transcendência em todas as circunstâncias, ao contrário de pais comuns do mundo material, os quais, devido ao conceito de vida corpórea, estão sempre confundidos pela ilusão.

VERSO 50

भूभारासुरराजन्यहन्तवे गुप्तये सताम् ।
अवतीर्णस्य निर्वृत्यै यशो लोके वितन्यते ॥५०॥

bhū-bhārāsura-rājanya-
hantave guptaye satām
avatīrṇasya nirvṛtyai
yaśo loke vitanyate

bhū-bhāra—que eram o fardo da Terra; *asura*—demônios; *rājanya*—membros da ordem real; *hantave*—a fim de matar; *guptaye*—para a proteção; *satām*—dos devotos santos; *avitīrṇasya*—daquele que descendeu; *nirvṛtyai*—também para conceder liberação; *yaśaḥ*—a fama; *loke*—por todo o mundo; *vitanyate*—espalhou-se.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus descendeu para matar os reis demoníacos que eram o fardo da Terra e para proteger os devotos santos. Contudo, devido à misericórdia do Senhor, tanto os demônios como os devotos recebem a liberação. Dessa maneira, Sua fama transcendental se espalha por todo o Universo.

SIGNIFICADO

Talvez surja uma dúvida a respeito de como a Suprema Personalidade de Deus desce a este mundo material. E visto que Ele é o onipotente criador de milhões de universos, por que os devotos glorificam como maravilhosas as atividades do Senhor, tais como ter Ele matado uma bruxa chamada Pūtanā sugando-lhe a vida através do seio? Embora tais atividades estejam decerto além da esfera de ação de seres humanos comuns, por que devem elas ser consideradas maravilhosas quando executadas pela onipotente Personalidade de Deus? A resposta é dada neste verso por intermédio da palavra *nirvṛtyai.* O Senhor matou os demônios não porque tivesse inveja deles, mas para dar-lhes a liberação espiritual. Dessa forma, a misericórdia imotivada da Personalidade de Deus ao liberar tanto os devotos como os demônios por meio de Seus passatempos inconcebíveis claramente distingue o Senhor de qualquer outra entidade viva. Seja ela homem ou semideus. Declara-se que *mukti-pradātā sarveṣāṁ viṣṇur eva na saṁśayaḥ:* só Viṣṇu pode dar liberação do ciclo de nascimentos e mortes. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura salienta que em geral os demônios recebem liberação impessoal na refulgência Brahman, ao passo que se dá aos devotos a bênção superior do amor a Deus nos planetas espirituais. Assim, o Senhor exibe Sua misericórdia imotivada para com todas as classes de entidades vivas, e Sua fama se espalha por todo o Universo. Porque Kṛṣṇa é transcendental, Sua fama não é diferente de Sua encarnação pessoal, então, à medida que a fama do Senhor se expande, o

Universo inteiro pouco a pouco se libera. Estas são algumas das características singulares da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 51

श्रीशुक उवाच

एतच्छ्रुत्वा महाभागो वसुदेवोऽतिविस्मितः ।
देवकी च महाभागा जहतुर्मोहमात्मनः ॥५१॥

śrī-śuka uvāca
etac chrutvā mahā-bhāgo
vasudevo 'ti-vismitaḥ
devakī ca mahā-bhāgā
jahatur moham ātmanaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *etat*—isto; *śrutvā*—tendo ouvido; *mahā-bhāgaḥ*—o afortunadíssimo; *vasudevaḥ*—rei Vasudeva; *ati-vismitaḥ*—extremamente surpreso; *devakī*—mãe Devakī; *ca*—e; *mahā-bhāgā*—a afortunadíssima; *jahatuḥ*—ambos abandonaram; *moham*—a confusão; *ātmanaḥ*—própria deles.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Após ter ouvido esta narração, o afortunadíssimo Vasudeva ficou completamente atônito. Desse modo, ele e sua muito abençoada esposa Devakī abandonaram toda a ilusão e ansiedade que havia entrado em seus corações.

VERSO 52

इतिहासमिमं पुण्यं धारयेद् यः समाहितः ।
स विधूयेह शमलं ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥५२॥

itihāsam imaṁ puṇyaṁ
dhārayed yaḥ samāhitaḥ
sa vidhūyeha śamalaṁ
brahma-bhūyāya kalpate

itihāsam—narração histórica; *imam*—esta; *puṇyam*—piedosa; *dhārayet*—medita sobre; *yaḥ*—quem; *samāhitaḥ*—com a atenção

fixa; *saḥ*—ele; *vidhūya*—limpando; *iha*—nesta mesma vida; *śamalam*—contaminação; *brahma-bhūyāya*—a suprema perfeição espiritual; *kalpate*—alcança.

TRADUÇÃO

Qualquer um que medite, com atenção fixa, nesta piedosa narração histórica se purificará de toda a contaminação mesmo nesta vida e assim alcançará a mais elevada perfeição espiritual.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Nārada conclui seus ensinamentos a Vasudeva".*

CAPÍTULO SEIS

A dinastia Yadu retira-se para Prabhāsa

Este capítulo descreve como Brahmā e outros semideuses, após oferecerem orações ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, pediram ao Senhor que voltasse para Sua própria morada, e como Uddhava, pressentindo a separação da Suprema Personalidade de Deus, ficou muito aflito e suplicou a Śrī Kṛṣṇa para acompanhá-lO em Seu retorno para aquela morada.

Desejando ver Śrī Kṛṣṇa em Sua forma humana, que encanta todos os mundos, os Gandharvas, Apsarās, Nāgas, Ṛṣis, Pitās, Vidyādharas, Kinnaras e outros semideuses, todos liderados por Brahmā, Śiva e Indra, chegaram à cidade de Dvārakā. Cobrindo o corpo de Kṛṣṇa com guirlandas de flores dos jardins celestiais de Nandana, eles O louvaram com afirmações sobre Seu poder e qualidades transcendentais.

Todas as entidades vivas, a começar de Brahmā, são subordinadas ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Kṛṣṇa cria o Universo por intermédio de Mahā-Viṣṇu, Sua expansão dotada de poder. Embora crie, mantenha e destrua este mundo através de Sua energia material, Kṛṣṇa permanece transcendental à energia material e perfeitamente autosatisfeito. Mesmo entre Suas dezesseis mil rainhas, o Senhor Kṛṣṇa não Se perturba.

Os executores de sacrifícios fruitivos e os *yogīs* desejosos de poder místico contemplam os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa para atingir seus objetivos materialistas. Porém, os devotos mais elevados, que desejam libertar-se do cativeiro do trabalho material, contemplam amorosamente os pés de lótus do Senhor porque estes pés são o fogo que destrói todos os desejos de gozo dos sentidos. De fato, não se pode purificar a mente através de adoração e penitência ordinárias nem mediante outros processos semelhantes. Só se pode purificar a mente contaminada pelo gozo dos sentidos por intermédio da

fé madura no modo da bondade, a qual surge por ouvir as glórias de Kṛṣṇa. Por isso, as pessoas inteligentes situadas no sistema *varṇāśrama* servem as duas espécies de lugares sagrados: os rios nectáreos dos tópicos de Kṛṣṇa e os rios nectáreos que fluem dos pés de lótus do Senhor.

Encarnando na dinastia Yadu, Kṛṣṇa executou o mais elevado trabalho beneficente para o Universo inteiro, a saber, a exibição de Seus passatempos transcendentais. Apenas por ouvir e cantar sobre esses passatempos, as pessoas piedosas de Kali-yuga podem cruzar de vez o oceano da ilusão material. Quando o Senhor havia cumprido o propósito de Seu advento e a dinastia Yadu estava diante de uma destruição iminente decorrente da maldição dos *brāhmaṇas*, o Senhor desejou encerrar Seus passatempos. Quando Brahmā orou aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa pela salvação dele e de todos os outros semideuses, Śrī Kṛṣṇa revelou em Sua resposta que após a destruição da dinastia Yadu, Ele retornaria a Sua própria morada.

Ao observar as terríveis perturbações que indicavam a iminente destruição do mundo, o Senhor Kṛṣṇa convocou os membros sábios da dinastia Yadu e lembrou-lhes a maldição dos *brāhmaṇas*. O Senhor os convenceu a ir para Prabhāsa-tīrtha, onde eles poderiam salvar-se através da execução de banhos ritualísticos, caridade e assim por diante. Os Yadus, em obediência ao desejo de Kṛṣṇa, prepararam-se para viajar para Prabhāsa.

Ao ver e ouvir a conversação do Senhor com a dinastia Yadu, Uddhava se aproximou do Senhor Śrī Kṛṣṇa num lugar retirado, ofereceu-Lhe completas reverências e, de mãos postas, expressou sua incapacidade de tolerar a separação do Senhor. Suplicou a Kṛṣṇa que o levasse para Sua própria morada.

Se alguém saboreia com seus ouvidos o néctar dos passatempos de Kṛṣṇa, ele perde todo o desejo por outras coisas. Quem se ocupa constantemente no serviço a Kṛṣṇa — enquanto come, diverte-se, dorme, senta-se, etc. — não consegue tolerar a separação de Kṛṣṇa. Eles honram toda a espécie de restos deixados por Śrī Kṛṣṇa e assim vencem a energia ilusória do Senhor. Membros pacíficos da ordem renunciada alcançam Brahmaloka depois de exaustivos e penosos esforços, ao passo que os devotos do Senhor, apenas discutem entre si sobre o Senhor Kṛṣṇa, cantam e lembram Seus vários passatempos e instruções e desse modo atravessam automaticamente a insuperável energia material.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथ ब्रह्मात्मजैर्देवैः प्रजेशैरावृतोऽभ्यगात् ।
भवश्च भूतभव्येशो ययौ भूतगणैर्वृतः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
atha brahmātma-jaiḥ devaiḥ
prajeśair āvṛto 'bhyagāt
bhavaś ca bhūta-bhavyeśo
yayau bhūta-gaṇair vṛtaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *ātma-jaiḥ*—por seus filhos (encabeçados por Sanaka); *devaiḥ*—pelos semideuses; *prajā-īśaiḥ*—e pelos progenitores da população universal (chefiados por Marīci); *āvṛtaḥ*—rodeado; *abhyagāt*—foi (a Dvārakā); *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *ca*—também; *bhūta*—a todos os seres vivos; *bhavya-īśaḥ*—o outorgador de auspiciosidade; *yayau*—foi; *bhūta gaṇaiḥ*—pelas hordas de criaturas espectrais; *vṛtaḥ*—rodeado.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: o Senhor Brahmā então partiu para Dvārakā, acompanhado por seus próprios filhos, bem como pelos semideuses e os grandes Prajāpatis. O Senhor Śiva, o outorgador de auspiciosidade a todos os seres vivos, também foi, rodeado por muitas criaturas espectrais.

VERSOS 2–4

इन्द्रो मरुद्भिर्भगवानादित्या वसवोऽश्विनौ ।
ऋभवोऽङ्गिरसो रुद्रा विश्वे साध्याश्च देवताः ॥ २ ॥
गन्धर्वाप्सरसो नागाः सिद्धचारणगुह्यकाः ।
ऋषयः पितरश्चैव सविद्याधरकिन्नराः ॥ ३ ॥
द्वारकामुपसंजग्मुः सर्वे कृष्णदिदृक्षवः ।
वपुषा येन भगवान् नरलोकमनोरमः ।
यशो वितेने लोकेषु सर्वलोकमलापहम् ॥ ४ ॥

indro marudbhir bhagavān
ādityā vasavo 'śvinau
ṛbhavo 'ṅgiraso rudrā
viśve sādhyāś ca devatāḥ

gandharvāpsaraso nāgāḥ
siddha-cāraṇa-guhyakāḥ
ṛṣayaḥ pitaraś caiva
sa-vidyādhara-kinnarāḥ

dvārakām upasañjagmuḥ
sarve kṛṣṇa-didṛkṣavaḥ
vapuṣā yena bhagavān
nara-loka-manoramaḥ
yaśo vitene lokeṣu
sarva-loka-malāpaham

indraḥ—o Senhor Indra; *marudbhiḥ*—junto com os deuses do vento; *bhagavān*—o poderoso controlador; *ādityāḥ*—os doze semideuses principais, todos filhos de Aditi; *vasavaḥ*—os oito semideuses Vasus; *aśvinau*—os dois Aśvinī-kumāras; *ṛbhavaḥ*—os Ṛbhus; *aṅgirasaḥ*—os descendentes de Aṅgirā Muni; *rudrāḥ*—as expansões do Senhor Śiva; *viśve sādhyāḥ*—conhecidos como Viśvedevas e Sādhyas; *ca*—também; *devatāḥ*—outros semideuses; *gandharva-apsarasaḥ*—os músicos e as dançarinas celestiais; *nāgāḥ*—as serpentes celestiais; *siddha-cāraṇa*—os Siddhas e Cāraṇas; *guhyakāḥ*—e os duendes; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *pitaraḥ*—os antepassados falecidos; *ca*—também; *eva*—mesmo; *sa*—junto com; *vidyādhara-kinnarāḥ*—os Vidyādharas e Kinnaras; *dvārakām*—a Dvārakā; *upasañjagmuḥ*—chegaram juntos; *sarve*—todos eles; *kṛṣṇa-didṛkṣavaḥ*—ansiosos por ver o Senhor Kṛṣṇa; *vapuṣā*—pelo corpo transcendental; *yena*—que; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nara-loka*—a toda a sociedade humana; *manaḥ-ramaḥ*—encantador; *yaśaḥ*—Sua fama; *vitene*—Ele expandiu; *lokeṣu*—por todo o Universo; *sarva-loka*—de todos os planetas; *mala*—as impurezas; *apaham*—que erradica.

TRADUÇÃO

O poderoso Senhor Indra, junto com os Maruts, Ādityas, Vasus, Aśvinīs, Ṛbhus, Aṅgirās, Rudras, Viśvedevas, Sādhyas, Gandharvas,

Apsarās, Nāgas, Siddhas, Cāraṇas, Guhyakas, os grandes sábios e antepassados e os Vidyādharas e Kinnaras, chegaram à cidade de Dvārakā, esperando ver o Senhor Kṛṣṇa. Com Sua forma transcendental, Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, encantou todos os seres humanos e espalhou Sua própria fama por todos os mundos. As glórias do Senhor destroem todas as contaminações dentro do Universo.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus descende ao mundo material para auxiliar os semideuses na administração cósmica; por conseguinte, os semideuses podem ver normalmente formas do Senhor tais como Upendra. Porém, aqui se indica que embora acostumados a ver diversas expansões Viṣṇu do Senhor, os semideuses em especial ansiavam por ver a forma mais bela do Senhor como Kṛṣṇa. *Deha-dehi-vibhāgaś ca neśvare vidyate kvacit:* não há distinção entre o Senhor Supremo e Seu corpo pessoal. A alma *jīva* é diferente de seu corpo, mas a bela forma transcendental do Senhor é idêntica a Ele em todos os aspectos.

VERSO 5

तस्यां विभ्राजमानायां समृद्धायां महर्द्धिभिः ।
व्यचक्षतावितृप्ताक्षाः कृष्णमद्भुतदर्शनम् ॥ ५ ॥

tasyāṁ vibhrājamānāyāṁ
samṛddhāyāṁ maharddhibhiḥ
vyacakṣatāvitṛptākṣāḥ
kṛṣṇam adbhuta-darśanam

tasyām—naquela (Dvārakā); *vibhrājamānāyām*—resplandecente; *samṛddhāyām*—muito rica; *mahā-ṛddhibhiḥ*—com fabulosas opulências; *vyacakṣata*—viram; *avitṛpta*—insatisfeitos; *akṣāḥ*—cujos olhos; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *adbhuta-darśanam*—maravilhoso de contemplar.

TRADUÇÃO

Naquela resplandecente cidade de Dvārakā, rica de todas as opulências superiores, os semideuses contemplaram com olhos insaciados a maravilhosa forma de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 6

स्वर्गोद्यानोपगैर्माल्यैश्छादयन्तो यदूत्तमम् ।
गीर्भिश्चित्रपदार्थाभिस्तुष्टुवुर्जगदीश्वरम् ॥ ६ ॥

svargodyānopagair mālyaiś
chādayanto yudūttamam
gīrbhiś citra-padārthābhis
tuṣṭuvur jagad-īśvaram

svarga-udyāna—dos jardins dos planetas celestiais dos semideuses; *upagaiḥ*—obtidas; *mālyaiḥ*—com guirlandas de flores; *chādayantaḥ*—cobrindo; *yadu-uttamam*—o melhor dos Yadus; *gīrbhiḥ*—com expressões verbais; *citra*—encantadoras; *pada-arthābhiḥ*—as palavras e idéias que as compunham; *tuṣṭuvuḥ*—louvaram; *jagat-īśvaram*—o Senhor do Universo.

TRADUÇÃO

Os semideuses cobriram o Supremo Senhor do Universo com guirlandas de flores provenientes dos jardins celestiais. Então louvaram a Ele, o melhor da dinastia Yadu, com declarações que continham palavras e idéias encantadoras.

VERSO 7

श्रीदेवा ऊचुः

नताः स्म ते नाथ पदारविन्दं
बुद्धीन्द्रियप्राणमनोवचोभिः ।
यच्चिन्त्यतेऽन्तर्हृदि भावयुक्तै-
र्मुमुक्षुभिः कर्ममयोरुपाशात् ॥ ७ ॥

śrī-devā ūcuḥ
natāḥ sma te nātha padāravindaṁ
buddhīndriya-prāṇa-mano-vacobhiḥ
yac cintyate 'ntar hṛdi bhāva-yuktair
mumukṣubhiḥ karma-mayoru-pāśāt

śrī-devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *natāḥ sma*—estamos prostrados; *te*—a Vossos; *nātha*—ó Senhor; *pada-aravindam*—aos pés de lótus; *buddhi*—com nossa inteligência; *indriya*—sentidos; *prāṇa*—ar vital; *manaḥ*—mente; *vacobhiḥ*—e palavras; *yat*—que; *cintyate*—são meditados; *antaḥ hṛdi*—dentro do coração; *bhāva-yuktaiḥ*—que estão fixos na prática de *yoga; mumukṣubhiḥ*—por aqueles que lutam pela liberação; *karma-maya*—das reações do trabalho fruitivo; *uru-pāśāt*—do grande cativeiro.

TRADUÇÃO

Os semideuses começaram a falar: Nosso querido Senhor, yogīs místicos avançados, que se esforçam por libertar-se do severo cativeiro do trabalho material, meditam com grande devoção em Vossos pés de lótus dentro de seus corações. Dedicando-Vos nossa inteligência, sentidos, ar vital, mente e poder da fala, nós semideuses nos prostramos a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *sma* neste verso indica *vismaya,* "espanto". Os semideuses estavam espantados de que embora grandes *yogīs* místicos apenas fossem capazes de contemplar os pés de lótus do Senhor dentro de seus corações, os semideuses que chegaram à cidade de Dvārakā podiam ver diante deles o corpo inteiro da Suprema Personalidade de Deus. Por isso os poderosos semideuses caíram como varas diante do Senhor. Descrevem-se tais reverências completas (chamadas *daṇḍavat,* "como uma vara") da seguinte maneira:

dorbhyāṁ padābhyāṁ jānubhyāṁ
urasā śirasā dṛśā
manasā vacasā ceti
praṇāmo 'ṣṭāṅga īritaḥ

"As reverências oferecidas com oito membros são feitas com os dois braços, as duas pernas, os dois joelhos, o peito, a cabeça, os olhos, a mente e o poder da fala."

As torrentes da natureza material são muitos poderosas, portanto a pessoa deve agarrar-se fortemente aos pés de lótus do Senhor.

Caso contrário, as ondas violentas do gozo dos sentidos e da especulação mental sem dúvida a arrebatarão de sua posição constitucional eterna como servo amoroso do Senhor Supremo, e então ela cairá no coercivo cativeiro descrito aqui como *uru-pāśāt*, "uma rede ilusória muito poderosa".

VERSO 8

त्वं मायया त्रिगुणयात्मनि दुर्विभाव्यं
व्यक्तं सृजस्यवसि लुम्पसि तद्गुणस्थः ।
नैतैर्भवानजित कर्मभिरज्यते वै
यत् स्वे सुखेऽव्यवहितेऽभिरतोऽनवद्यः॥ ८ ॥

tvaṁ māyayā tri-guṇayātmani durvibhāvyaṁ
vyaktaṁ sṛjasy avasi lumpasi tad-guṇa-sthaḥ
naitair bhavān ajita karmabhir ajyate vai
yat sve sukhe 'vyavahite 'bhirato 'navadyaḥ

tvam—Vós; *māyayā*—pela energia material; *tri-guṇayā*—constituída dos três modos da natureza; *ātmani*—dentro de Vós mesmo; *durvibhāvyam*—inconcebível; *vyaktam*—o cosmos manifesto; *sṛjasi*—criais; *avasi*—protegeis; *lumpasi*—e destruís; *tat*—daquela natureza material; *guṇa*—dentro dos modos (bondade, paixão e ignorância); *sthaḥ*—situado; *na*—não; *etaiḥ*—por estas; *bhavān*—Vós; *ajita*—ó Senhor invencível; *karmabhiḥ*—atividades; *ajyate*—ficais enredado; *vai*—absolutamente; *yat*—porque; *sve*—em Vossa própria; *sukhe*—felicidade; *avyavahite*—sem impedimentos; *abhirataḥ*—estais sempre absorto; *anavadyaḥ*—o Senhor irrepreensível.

TRADUÇÃO

Ó Senhor invencível, ocupais Vossa energia ilusória, constituída dos três modos, em criar, manter e devastar o inconcebível cosmos manifesto; tudo isso dentro de Vosso próprio eu. Como o supremo superintendente de māyā, pareceis estar situado na interação dos modos da natureza; porém, jamais sois afetado pelas atividades materiais. Na verdade, estais diretamente ocupado em Vossa própria bem-aventurança espiritual eterna e assim não podeis ser acusado de nenhuma contaminação material.

SIGNIFICADO

A palavra *durvibhāvyam* é significativa aqui. A causa última da criação, manutenção e aniquilação do mundo material é decerto inconcebível mesmo para os mais ilustres cientistas mundanos, que desperdiçam suas vidas em especulação inútil e infrutífera. Entretanto, Mahā-Viṣṇu, que é a expansão secundária de uma expansão do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, vê o cosmos inteiro como um átomo insignificante. Logo, que esperança existe para esses tolos pseudocientistas que tentam compreender Kṛṣṇa através de seu ridículo poder empírico? Por esse motivo usa-se a palavra *anavadya*. Ninguém pode encontrar imperfeição ou discrepância no corpo, caráter, atividades ou instruções da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor jamais é afetado pela ignorância material; portanto, Ele nunca exibe crueldade, preguiça, tolice, cegueira ou inebriamento material. Assim também, porque o Senhor não se deixa contaminar pela paixão material, Ele jamais exibe orgulho material, lamentação, desejo ou violência. E como o Senhor está livre de bondade material, Ele nunca tenta gozar pacificamente o mundo material com uma sublime mentalidade materialista.

O Senhor Kṛṣṇa, como se afirma aqui (*sve sukhe 'vyavahite 'bhirataḥ*), está eternamente ocupado, dia e noite, em Sua morada transcendental, saboreando a inconcebível devoção amorosa de Seus inumeráveis companheiros. O Senhor está sendo abraçado e está abraçando. O Senhor está gracejando e ouvindo os gracejos de Seus amados. O Senhor está passeando em florestas cheias de frutos e flores, brincando no nectário rio Yamunā e tomando parte em Seus mais íntimos casos amorosos transcendentais com as vaqueirinhas de Vṛndāvana. Esses passatempos vivenciados em Kṛṣṇaloka e em outros planetas Vaikuṇṭhas são eternos, impecáveis e constituem um oceano de felicidade espiritual. O Senhor jamais descende à árida plataforma da relativa felicidade material. A infinita Personalidade de Deus não tem nada a ganhar de ninguém; portanto, no Senhor está fora de cogitação a existência de atividades fruitivas.

VERSO 9

शुद्धिर्नृणां न तु तथेड्य दुराशयानां
विद्याश्रुताध्ययनदानतपःक्रियाभिः ।

सत्त्वात्मनामृषभ ते यशसि प्रवृद्ध-
सच्छ्रद्धया श्रवणसम्भृतया यथा स्यात् ॥९॥

śuddhir nṛṇāṁ na tu tatheḍya durāśayānāṁ
vidyā-śrutādhyayana-dāna-tapaḥ-kriyābhiḥ
sattvātmanām ṛṣabha te yaśasi pravṛddha-
sac-chraddhayā śravaṇa-sambhṛtayā yathā syāt

śuddhiḥ—a purificação; *nṛṇām*—das pessoas; *na*—não é; *tu*—mas; *tathā*—de tal maneira; *īḍya*—ó adorável; *durāśayānām*—daqueles cuja consciência está contaminada; *vidyā*—pela adoração ordinária; *śruta*—ouvindo os preceitos dos *Vedas* e obedecendo a eles; *adhyayana*—estudo dos diversos *śāstras; dāna*—caridade; *tapaḥ*—penitências austeras; *kriyābhiḥ*—e atividades ritualísticas; *sattva-ātmanām*—daqueles que estão situados em bondade pura; *ṛṣabha*—ó maior de todos; *te*—Vossas; *yaśasi*—nas glórias; *pravṛddha*—plenamente amadurecida; *sat*—transcendental; *śraddhayā*—pela fé; *śravaṇa-sambhṛtayā*—que é reforçada pelo processo de ouvir; *yathā*—como; *syāt*—existe.

TRADUÇÃO

Ó maior de todos, aqueles cuja consciência está contaminada pela ilusão não podem se purificar através da mera adoração ordinária, estudo dos Vedas, caridade, austeridade e atividades ritualísticas. Ó Senhor, aquelas almas puras que desenvolveram poderosa fé transcendental em Vossas glórias alcançam um estado purificado de existência que jamais pode ser atingido por quem carece dessa fé.

SIGNIFICADO

Mesmo que um devoto puro careça das qualificações acima citadas, tais como estudo védico e austeridade, caso ela tenha fé inabalável no Senhor Kṛṣṇa, o Senhor o salvará em virtude de sua devoção. Por outro lado, se alguém se torna falsamente orgulhoso de suas qualificações materiais, incluindo a piedade ordinária, e não se entrega a ouvir e cantar as glórias de Kṛṣṇa, o resultado fatalmente será nulo. A transcendente alma espiritual não pode purificar-se mediante nenhuma quantidade de piedade, caridade ou erudição

materiais. Só o transcendental Senhor Supremo pode purificar a entidade viva transcendental concedendo Sua misericórdia dentro do coração. Os semideuses ficaram atônitos com sua boa fortuna. Mesmo por ouvir sobre Kṛṣṇa, a pessoa alcança toda a perfeição, mas eles tinham entrado na própria cidade do Senhor e estavam vendo-O postado diante deles.

VERSO 10

स्यान्नस्तवाङ्घ्रिरशुभाशयधूमकेतुः
क्षेमाय यो मुनिभिरार्द्रहृदोह्यमानः ।
यः सात्वतैः समविभूतय आत्मवद्भि-
र्व्यूहेऽर्चितः सवनशः स्वरतिक्रमाय ॥१०॥

syān nas tavāṅghrir aśubhāśaya-dhūmaketuḥ
kṣemāya yo munibhir ārdra-hṛdohyamānaḥ
yaḥ sātvataiḥ sama-vibhūtaya ātmavadbhir
vyūhe 'rcitaḥ savanaśaḥ svar-atikramāya

syāt—que eles sejam; *naḥ*—para nós; *tava*—Vossos; *aṅghriḥ*—os pés de lótus; *aśubha-āśaya*—de nossa mentalidade inauspiciosa; *dhūma-ketuḥ*—o fogo aniquilador; *kṣemāya*—para alcançar verdadeiro benefício; *yaḥ*—que; *munibhiḥ*—por sábios; *ārdra-hṛdā*—com corações derretidos; *uhyamānaḥ*—são levados; *yaḥ*—que; *sātvataiḥ*—pelos devotos da Suprema Personalidade de Deus; *sama-vibhūtaye*—para obter opulência como a dEle; *ātma-vadbhiḥ*—por aqueles que são autocontrolados; *vyūhe*—nas expansões pessoais com quatro braços, a saber, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha; *arcitaḥ*—adorado; *savanaśaḥ*—nas três junções de cada dia; *svaḥ-atikramāya*—para transpor os planetas celestiais deste mundo.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios, desejando o benefício máximo da vida, sempre acalentam Vossos pés de lótus dentro de seus corações, que estão derretidos devido ao amor que sentem por Vós. De forma semelhante, Vossos devotos autocontrolados, que desejam transpor o reino celestial a fim de alcançar opulência igual a Vossa, adoram Vossos

pés de lótus nos dois crepúsculos e ao meio-dia. Assim, eles meditam em Vós sob Vossa forma de expansão quádrupla. Vossos pés de lótus são como um fogo abrasador que reduz a cinzas todos os desejos inauspiciosos de gozo dos sentidos materiais.

SIGNIFICADO

A entidade viva condicionada pode purificar sua existência mediante o simples fato de ter firme fé nas glórias transcendentais da Personalidade de Deus. Que se pode dizer, então, da extraordinária boa fortuna dos semideuses, que estavam vendo diretamente os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa? Embora no momento sejamos afligidos por inúmeros desejos materiais, estes são temporários. A entidade viva eterna tem o dever de experimentar uma relação amorosa com a suprema entidade viva, a Personalidade de Deus; e prestando serviço devocional puro ao Senhor, o coração da entidade viva fica plenamente satisfeito.

A palavra *dhūmaketu* neste verso indica um cometa ou fogo flamejante, que representa o Senhor Śiva. O Senhor Śiva é o amo do modo da ignorância, e os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são comparados ao cometa, um símbolo da potência de Śiva, a qual pode destruir toda a ignorância dentro do coração. A palavra *sama-vibhūtaye* ("para obter igual opulência") indica que os devotos puros voltam ao lar, voltam ao Supremo, e desfrutam a bem-aventurança infinita do mundo espiritual. O Senhor Kṛṣṇa é dotado com ilimitada e opulenta parafernália para desfrutar, e uma alma liberada que vai para a morada de Kṛṣṇa recebe toda a opulência por servir ao Senhor. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura, a palavra *vyūhe* neste verso indica as três encarnações *puruṣa*, a saber, Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, bem como Vāsudeva. Caso pudermos compreender cientificamente como Kṛṣṇa Se expande com o propósito de criar o mundo material, experimentaremos de imediato que todas as coisas são propriedade de Kṛṣṇa e assim nos livraremos do desejo de explorá-las para nossos próprios propósitos egoístas. Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, o amo de todos e o reservatório de todas as opulências, e devemos nos lembrar dos pés de lótus dEle nos dois crepúsculos e ao meio-dia. Quem sempre se lembrar de Kṛṣṇa e jamais O esquecer, experimentará verdadeira vida bem-aventurada, que se encontra além da pálida sombra da ilusão material.

VERSO 11

यश्चिन्त्यते प्रयतपाणिभिरध्वराग्नौ
त्रय्या निरुक्तविधिनेश हविर्गृहीत्वा ।
अध्यात्मयोग उत योगिभिरात्ममायां
जिज्ञासुभिः परमभागवतैः परीष्टः ॥११॥

yaś cintyate prayata-pāṇibhir adhvarāgnau
trayyā nirukta-vidhineśa havir gṛhītvā
adhyātma-yoga uta yogibhir ātma-māyāṁ
jijñāsubhiḥ parama-bhāgavataiḥ parīṣṭaḥ

yaḥ—nos quais; *cintyate*—são meditados; *prayata-pāṇibhiḥ*—por aqueles de mãos postas; *adhvara-agnau*—no fogo do sacrifício; *trayyā*—dos três *Vedas* (*Ṛg, Yajur* e *Sāma*); *nirukta*—abrangendo a compreensão essencial apresentada no *Nirukta; vidhinā*—pelo processo; *īśa*—ó Senhor; *haviḥ*—o *ghī* para a oferenda; *gṛhītvā*—tomando; *adhyātma-yoge*—naquele sistema de *yoga* destinado à compreensão do verdadeiro eu da pessoa; *uta*—também; *yogibhiḥ*—pelos praticantes dessa *yoga; ātma-māyām*—sobre Vossa desconcertante energia material; *jijñāsubhiḥ*—que são indagadores; *parama-bhāgavataiḥ*—pelos devotos elevadíssimos; *parīṣṭaḥ*—perfeitamente adorados.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão para oferecer oblações no fogo do sacrifício conforme recomendam o Ṛg, Yajur e Sāma Vedas meditam em Vossos pés de lótus. De modo semelhante, os praticantes da yoga transcendental meditam em Vossos pés de lótus, esperando conhecer Vossa divina potência mística, e os elevadíssimos devotos puros adoram perfeitamente Vossos pés de lótus, desejando transpor Vossa potência ilusória.

SIGNIFICADO

As palavras *ātma-māyāṁ jijñāsubhiḥ* são significativas neste verso. Os *yogīs* místicos (*adhyātma-yoga uta yogibhiḥ*) estão ansiosos de adquirir conhecimento sobre as potências místicas do Senhor, ao passo que os devotos puros (*parama-bhāgavataiḥ*) estão ávidos por ultrapassar o reino da ilusão para poder servir os pés de lótus do

do Senhor Kṛṣṇa em puro êxtase amoroso. Seja como for, todos estão interessados na potência da Suprema Personalidade de Deus. Os mundanos cientistas ateístas também estão fascinados com a potência material externa do Senhor, e os grosseiros desfrutadores dos sentidos ficam atraídos pelo corpo físico, que também é *ātma-māyā*, ou expansão da potência do Senhor. Embora todas as potências do Senhor sejam qualitativamente idênticas a Ele e portanto idênticas entre si, a bem-aventurada potência espiritual é, contudo, suprema, porque ela estabelece relações entre o Senhor e as entidades vivas puras na plataforma da felicidade eterna. Todo ser vivo é originalmente um servo amoroso do Senhor, e a energia espiritual do Senhor o ocupa em sua posição constitucional pura, a que se encontra além da ilusão.

Nossas experiências durante o sonho e a vigília são ambas atividades da mente; as atividades que executamos quando acordados, todavia, são mais valiosas, porque nos estabelecem em nossa situação permanente. Da mesma maneira, a cada momento toda entidade viva está experimentando uma das inúmeras potências do Senhor Supremo. A experiência da potência espiritual é mais significativa, porque estabelece a entidade viva em sua eterna posição constitucional como fiel servo da Personalidade de Deus.

Os semideuses estão glorificando os pés de lótus do Senhor porque eles mesmos estão muitos ansiosos de se purificar mediante o contato com aqueles pés (*tavāṅghrir asmākam aśubhāśaya-dhūmaketuḥ syāt*). Quando um devoto sincero manifesta o ávido desejo de obter o abrigo dos pés de lótus do Senhor, Este o leva a Sua morada pessoal, assim como os semideuses que foram levados a Dvārakā por arranjo do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 12

पर्युष्ट्या तव विभो वनमालयेयं
संस्पर्धिनी भगवती प्रतिपत्निवच्छ्रीः ।
यः सुप्रणीतममुयार्हणमाददन्नो
भूयात् सदाङ्घ्रिरशुभाशयधूमकेतुः ॥१२॥

paryuṣṭayā tava vibho vana-mālayeyaṁ
saṁspārdhinī bhagavatī pratipatnī-vac chrīḥ
yaḥ su-praṇītam amuyārhaṇam ādadan no
bhūyāt sadāṅghrir aśubhāśaya-dhūmaketuḥ

paryuṣṭayā—deteriorada; *tava*—Vossos; *vibho*—Senhor onipotente; *vana-mālayā*—pela guirlanda de flores; *iyam*—ela; *saṁspārdhinī*—sentindo-se competitiva; *bhagavatī*—o complemento feminino da Personalidade de Deus; *prati-patnī-vat*—assim como uma co-esposa invejosa; *śrīḥ*—Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna; *yaḥ*—o qual Senhor Supremo (Vós mesmo); *su-praṇītam*—(para que ele seja) executado de modo apropriado; *amuyā*—por esta; *arhaṇam*—a oferenda; *ādadan*—aceitando; *naḥ*—nossa; *bhūyāt*—sejam eles; *sadā*—sempre; *aṅghriḥ*—os pés de lótus; *aśubha-āśaya*—de nossos desejos impuros; *dhūma-ketuḥ*—o fogo da destruição.

TRADUÇÃO

Ó Senhor onipotente, sois tão bondoso para com Vossos servos que aceitastes a guirlanda de flores murchas que colocamos sobre Vosso peito. Como a deusa da fortuna faz sua morada em Vosso peito transcendental, ela sem dúvida ficará agitada, tal qual uma co-esposa ciumenta, ao ver nossa oferenda também residindo lá. Mas sois tão misericordioso que negligenciais Vossa eterna consorte Lakṣmī e aceitais nossa oferenda como adoração muito excelente. Ó Senhor misericordioso, que vossos pés de lótus sempre ajam como um fogo ardente para consumir os desejos inauspiciosos dentro de nossos corações.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.26), afirma-se:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

O Senhor Kṛṣṇa aceita com gratidão e alegria mesmo a oferenda mais pobre de Seu devoto amoroso. O Senhor Kṛṣṇa é conquistado pelo amor de Seus devotos puros, assim como um pai é facilmente conquistado pelo presente mais insignificante oferecido por seu amoroso filho. A não ser que abandone por completo o conceito de vida

impessoal, o transcendentalista não poderá fazer esta oferenda amorosa ao Senhor. O processo de meditação sobre a Superalma dentro do coração, chamado *dhyāna-yoga,* não é tão agradável para Kṛṣṇa como *bhakti-yoga,* ou serviço devocional, porque em *dhyāna,* ou meditação, o *yogī* tenta satisfazer a si mesmo (e não ao Senhor) através da obtenção de poderes místicos. Assim também, para adquirir benefícios materiais do Senhor, as pessoas comuns adoram a Deus em templos, igrejas e mesquitas. Mas quem deseja verdadeira perfeição espiritual deve ser estimulado a sempre cantar e ouvir as glórias do Senhor. Este entusiasmo devocional é motivado pelo amor ao Supremo e é desprovido de qualquer expectativa egoísta.

O Senhor é tão bondoso que negligencia Sua própria consorte eterna, Lakṣmī, e dá preferência a Seu humilde devoto, assim como um homem negligencia o abraço amoroso da esposa quando seu filho afetuoso se aproxima dele com um presente. Śrīla Jīva Gosvāmī ressaltou que nenhuma guirlanda usada pelo Senhor pode estar murcha porque toda a parafernália pessoal do Senhor é plena em transcendência e opulência espiritual. Da mesma forma, não há possibilidade de aparecer ciúme mundano no caráter da deusa da fortuna, que é tão transcendental quanto o próprio Senhor Kṛṣṇa. Portanto, devem-se aceitar as declarações dos semideuses como palavras jocosas inspiradas pelo intenso amor ao Supremo. Os semideuses estão sob a proteção de Lakṣmī e, também, da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e, devido à confiança deles em sua relação amorosa com o Senhor e Sua consorte, eles se sentem livres para falar de modo brincalhão.

VERSO 13

केतुस्त्रिविक्रमयुतस्त्रिपतत्पताको
यस्ते भयाभयकरोऽसुरदेवचम्वोः ।
स्वर्गाय साधुषु खलेष्वितराय भूमन्
पादः पुनातु भगवन् भजतामघं नः ॥१३॥

ketus tri-vikrama-yutas tri-patat-patāko
yas te bhayābhaya-karo 'sura-deva-camvoḥ
svargāya sādhuṣu khaleṣv itarāya bhūman
pādaḥ punātu bhagavan bhajatām aghaṁ naḥ

ketuḥ—um mastro; *tri-vikrama*—três passos poderosos ao vencer Bali Mahārāja; *yutaḥ*—adornado por; *tri-patat*—caindo em cada um dos três sistemas planetários; *patākaḥ*—a bandeira sobre o qual; *yaḥ*—que; *te*—Vossos (pés de lótus); *bhaya-abhaya*—medo e destemor; *karaḥ*—criando; *asura-deva*—dos demônios e dos semideuses; *camvoḥ*—para os respectivos exércitos; *svargāya*—para alcançar o céu; *sādhuṣu*—entre os semideuses e devotos santos; *khaleṣu*—entre os invejosos; *itarāya*—para exatamente o oposto; *bhūman*—ó poderosíssimo Senhor; *pādaḥ*—os pés de lótus; *punātu*—que eles purifiquem; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *bhajatām*—que estão ocupados em adorar-Vos; *agham*—os pecados; *naḥ*—de nós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor onipotente, em Vossa encarnação como Trivikrama, levantastes a perna como um mastro para romper a cobertura do Universo, permitindo que o sagrado Ganges, como uma bandeira de vitória, fluísse em três ramos por todos os três sistemas planetários. Mediante três poderosos passos de Vossos pés de lótus, capturastes Bali Mahārāja, com seu reino universal. Vossos pés de lótus inspiram medo nos demônios, atirando-os no inferno, e destemor entre Seus devotos, elevando-os à perfeição da vida celestial. Estamos empenhados na sincera tentativa de adorar-Vos, nosso Senhor; portanto, que Vossos pés de lótus bondosamente nos libertem de todas as nossas reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

A fim de recuperar para os semideuses o reino universal tomado por Bali Mahārāja, o Senhor Kṛṣṇa, como se descreveu no Oitavo Canto desta grandiosa obra, apareceu como o belo *brāhmaṇa*-anão Vāmana, que estendeu Seu pé até os limites externos do Universo. Quando a perna do Senhor abriu um buraco na cobertura universal, a água sagrada do Ganges desceu fluindo para dentro do Universo. Esta cena parecia com um mastro erguido com uma bandeira de vitória tremulando maravilhosamente.

Como se afirma nos *śruti-mantras, caraṇaṁ pavitraṁ vitataṁ purāṇaṁ yena pūtas tarati duṣkṛtāni:* "Os pés de lótus da Personalidade de Deus são muito puros, onipenetrantes e os mais antigos de todos. Quem se purificou por intermédio deles atravessa todas as

atividades pecaminosas anteriores". Em todo o Universo o processo de adorar os pés de lótus do Senhor é muito famoso.

VERSO 14

नस्योतगाव इव यस्य वशे भवन्ति
ब्रह्मादयस्तनुभृतो मिथुरर्द्यमानाः ।
कालस्य ते प्रकृतिपूरुषयोः परस्य
शं नस्तनोतु चरणः पुरुषोत्तमस्य ॥१४॥

nasy ota-gāva iva yasya vaśe bhavanti
brahmādayas tanu-bhṛto mithur ardyamānāḥ
kālasya te prakṛti-pūruṣayoḥ parasya
śaṁ nas tanotu caraṇaḥ puruṣottamasya

nasi—através do focinho; *ota*—amarrados; *gāvaḥ*—bois; *iva*—como se; *yasya*—de cujo; *vaśe*—sob o controle; *bhavanti*—existem; *brahma-ādayaḥ*—Brahmā e todos os outros; *tanu-bhṛtaḥ*—os seres vivos corporificados; *mithuḥ*—entre si; *ardyamānāḥ*—lutando; *kālasya*—da força do tempo; *te*—de Vós mesmo; *prakṛti-pūruṣayoḥ*—tanto a natureza material como a entidade viva; *parasya*—que está além deles; *śam*—fortuna transcendental; *naḥ*—para nós; *tanotu*—que se espalhem; *caraṇaḥ*—os pés de lótus; *puruṣa-uttamasya*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Sois a Suprema Personalidade de Deus, a entidade transcendental que é superior tanto à natureza material como ao desfrutador da natureza. Que Vossos pés de lótus nos concedam prazer transcendental. Todos os eminentes semideuses, a começar de Brahmā, são entidades vivas corporificadas. Lutando penosamente um com o outro sob o estrito controle de Vosso fator tempo, eles são assim como touros puxados por cordas passadas em seu focinho perfurado.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma: *nanu yuddhe devāsurādayaḥ parasparaṁ jayanti jīyante ca kim ahaṁ tatrety ata āhuḥ, nasīti. mithur mitho 'rdyamānā yuddhādibhiḥ pīḍyamānā brahmādayo 'pi yasya*

tava vaśe bhavanti na tu jaye parājaye vā svatantrāḥ. "Nas perpétuas batalhas entre os semideuses, ou devotos do Senhor, e os demônios, ou não-devotos, cada lado algumas vezes vence e outras aparentemente é derrotado. Pode-se argumentar que nada disto tem a ver com a Personalidade de Deus, já que se baseia em nada mais que a interação de entidades vivas oponentes. Mas toda entidade viva está sob o controle da Personalidade de Deus, e vitória e derrota estão sempre nas mãos do Senhor." Isto não contradiz o fato do livre arbítrio da entidade viva, pois o Senhor atribui vitória ou derrota segundo o mérito das entidades vivas. Numa batalha legal nem a acusação nem a defesa podem agir independentemente do sistema legal presidido pelo juiz autorizado. Vitória e derrota no tribunal são conferidas pelo juiz, mas o juiz age de acordo com as leis, que não favorecem nem discriminam nenhum dos lados.

De forma semelhante, a Personalidade de Deus nos está concedendo os resultados de nossas atividades anteriores. A fim de depreciar a Deus, os materialistas costumam apresentar o argumento de que muitas vezes pessoas inocentes sofrem enquanto ímpios patifes desfrutam a vida sem obstáculo. O fato, porém, é que a Personalidade de Deus não é tolo, como o são as pessoas materialistas que propõem tais argumentos. O Senhor pode ver nossas muitas vidas anteriores; por isso Ele pode permitir que alguém desfrute ou sofra nesta vida não só como resultado de suas atividades presentes, mas também como resultado de suas atividades anteriores. Por exemplo, trabalhando muito duro talvez um homem acumule uma fortuna. Se este novo-rico abandona seu trabalho e entra numa vida degenerada, sua fortuna não desaparece de imediato. Por outro lado, aquele que está destinado a ficar rico pode estar trabalhando muito duro agora, com disciplina e austeridade, e ainda estar sem gastar dinheiro. Logo, um observador superficial bem pode ficar confuso ao ver o homem moral e trabalhador sem dinheiro e o preguiçoso degenerado de posse de riquezas. Da mesma maneira, um tolo materialista sem conhecimento do passado, presente e futuro é incapaz de compreender a justiça perfeita da Personalidade de Deus.

O exemplo dado neste verso para explicar o poder controlador de Kṛṣṇa é apropriado. Embora seja muitíssimo poderoso, um touro é controlado facilmente por um leve puxão numa corda passada em seu focinho perfurado. Assim também, mesmo os mais poderosos políticos, eruditos, semideuses, etc., podem logo ser postos pela

onipotente Personalidade de Deus numa situação intolerável. Por conseguinte, os semideuses não foram a Dvārakā para exibir orgulhosamente seus poderes políticos, universais e intelectuais, mas para se render como servos humildes aos pés de lótus da Personalidade de Deus.

VERSO 15

अस्यासि हेतुरुदयस्थितिसंयमाना-
मव्यक्तजीवमहतामपि कालमाहुः ।
सोऽयं त्रिणाभिरखिलापचये प्रवृत्तः
कालो गभीररय उत्तमपूरुषस्त्वम् ॥१५॥

asyāsi hetur udaya-sthiti-saṁyamānām
avyakta-jīva-mahatām api kālam āhuḥ
so 'yaṁ tri-nābhir akhilāpacaye pravṛttaḥ
kālo gabhīra-raya uttama-pūruṣas tvam

asya—deste (Universo); *asi*—sois; *hetuḥ*—a causa; *udaya*—da criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyamānām*—e aniquilação; *avyakta*—da natureza material imanifesta; *jīva*—os seres vivos individuais; *mahatām*—e do *mahat-tattva,* com os elementos manifestos evoluídos dele; *api*—também; *kālam*—o controlador fator tempo; *āhuḥ*—dizem que sois; *saḥ ayam*—esta mesma personalidade; *tri-nābhiḥ*—aparecendo como uma roda com circunferência dividida em três partes (o ano dividido em estações de quatro meses); *akhila*—de tudo; *apacaye*—em efetuar a diminuição; *pravṛttaḥ*—ocupado; *kālaḥ*—o fator tempo; *gabhīra*—imperceptível; *rayaḥ*—cujo movimento; *uttama-pūruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *tvam*—Vós sois.

TRADUÇÃO

Vós sois a causa da criação, manutenção e destruição deste Universo. Sob a forma do tempo, governais os estados sutis e manifestos da natureza material e controlais cada ser vivo. Como a tríplice roda do tempo, diminuís todas as coisas através de Vossas ações imperceptíveis; logo, sois a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra *gabhīra-rayaḥ,* ou "velocidade e poder imperceptíveis", é significativa. Observamos que pelas leis da natureza todas as coisas materiais, incluindo nossos próprios corpos, pouco a pouco se desintegram. Embora possamos perceber os resultados de longo prazo deste processo de envelhecimento, não podemos experimentar o próprio processo. Por exemplo, ninguém pode sentir como seu cabelo ou unhas estão crescendo. Percebemos o resultado acumulado de seu crescimento, mas não podemos experimentá-lo a cada momento. Da mesma maneira, uma casa se estraga aos poucos até que é demolida. Não podemos, a cada momento, perceber exatamente como isto está acontecendo, mas durante intervalos maiores de tempo podemos ver a efetiva deterioração da casa. Em outras palavras, podemos experimentar os resultados ou manifestações do envelhecimento e da deterioração, mas enquanto está ocorrendo o processo em si, este é imperceptível. Esta é a maravilhosa potência da Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma do tempo.

A palavra *tri-nābhiḥ* indica que segundo o cálculo astrológico dos movimentos do Sol, pode-se dividir o ano em três segmentos: representados por Áries, Touro, Gêmeos e Câncer; Leão, Virgem, Libra e Escorpião; e Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

A palavra *uttama-pūruṣa,* ou *puruṣottama,* é explicada no *Bhagavad-gītā* (15.18):

yasmāt kṣaram atīto 'ham
akṣarād api cottamaḥ
ato 'smi loke vede ca
prathitaḥ puruṣottamaḥ

"Porque sou transcendental, situado além do falível e do infalível, e porque sou o maior, sou celebrado tanto no mundo quanto nos *Vedas* como essa Pessoa Suprema."

VERSO 16

त्वत्तः पुमान् समधिगम्य ययास्य वीर्यं
धत्ते महान्तमिव गर्भममोघवीर्यः ।
सोऽयं तयानुगत आत्मन आण्डकोशं
हैमं ससर्ज बहिरावरणैरुपेतम् ॥१६॥

tvattaḥ pumān samadhigamya yayāsya vīryaṁ
dhatte mahāntam iva garbhaṁ amogha-vīryaḥ
so 'yaṁ tayānugata ātmana āṇḍa-kośaṁ
haimaṁ sasarja bahir āvaraṇair upetam

tvattaḥ—de Vós; *pumān*—o *puruṣa-avatāra,* Mahā-Viṣṇu; *samadhigamya*—obtendo; *yayā*—junto com a qual (a natureza material); *asya*—desta criação; *vīryam*—a semente potencial; *dhatte*—Ele fecunda; *mahāntam*—o *mahat-tattva,* o amalgamado de matéria bruta; *iva garbham*—como um feto comum; *amogha-vīryaḥ*—aquele cujo sêmen nunca é desperdiçado; *saḥ ayam*—este mesmo (*mahat-tattva*); *tayā*—com a natureza material; *anugataḥ*—juntado; *ātmanaḥ*—de si mesmo; *āṇḍa-kośam*—o ovo primordial do Universo; *haimam*—dourado; *sasarja*—produziu; *bahiḥ*—em seu exterior; *āvaraṇaiḥ*—com muitas coberturas; *upetam*—dotado.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, o puruṣa-avatāra original, Mahā-Viṣṇu, adquire Sua potência criadora de Vós. Então, com energia infalível, Ele fecunda a natureza material, produzindo o mahat-tattva. Daí o mahat-tattva, a energia material amalgamada, dotada com a potência do Senhor, produz de si mesma o ovo dourado primordial — o Universo — que é coberto de várias camadas de elementos materiais.

SIGNIFICADO

Nos versos precedentes estabeleceu-se a supremacia da Personalidade de Deus em relação à entidade viva e à natureza material. Neste verso se afirma claramente que o Senhor Kṛṣṇa é a fonte da maior encarnação Viṣṇu, Mahā-Viṣṇu, e este Mahā-Viṣṇu adquire Sua potência criadora do Senhor Kṛṣṇa. Seria portanto uma tolice conjeturar que o Senhor Kṛṣṇa é uma expansão de Viṣṇu. Neste sentido, pode-se considerar a opinião dos semideuses, liderados por Brahmā, como definitiva.

VERSO 17

तत्तस्थूषश्च जगतश्च भवानधीशो
यन्मायायोत्थगुणविक्रिययोपनीतान् ।
अर्थाञ्जुषन्नपि हृषीकपते न लिप्तो
येऽन्ये स्वतः परिहृतादपि बिभ्यति स्म ॥१७॥

tat tasthūṣaś ca jagataś ca bhavān adhīśo
yan māyayottha-guṇa-vikriyayopanītān
arthāñ juṣann api hṛṣīka-pate na lipto
ye 'nye svataḥ parihṛtād api bibhyati sma

tat—portanto; *tasthūṣaḥ*—de tudo o que é estacionário; *ca*—e; *jagataḥ*—móvel; *ca*—também; *bhavān*—Vós (sois); *adhīśaḥ*—o controlador último; *yat*—porque; *māyayā*—pela natureza material; *uttha*—erguidos; *guṇa*—dos modos (da natureza); *vikriyayā*—pela transformação (isto é, pela atividade dos órgãos dos sentidos dos seres vivos); *upanītān*—reunidos; *arthān*—os objetos dos sentidos; *juṣan*—ocupando-se com; *api*—embora; *hṛṣīka-pate*—ó senhor dos sentidos de todos; *na liptaḥ*—nunca sois tocado; *ye*—aqueles que; *anye*—outros; *svataḥ*—por sua própria força; *parihṛtāt*—por causa (dos objetos de gozo dos sentidos); *api*—mesmo; *bibhyati*—temem; *sma*—deveras.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, sois o supremo criador do Universo e o controlador último de todas as entidades vivas móveis e inertes. Vós sois Hṛṣīkeśa, o controlador supremo de toda a atividade sensória; logo, nunca ficais contaminado ou enredado no decurso de Vossa supervisão das infinitas atividades sensórias dentro da criação material. Por outro lado, outras entidades vivas, até mesmo yogīs e filósofos, ficam perturbados e assustados só de lembrar os objetos materiais que eles supostamente renunciaram em sua busca de iluminação.

SIGNIFICADO

O Supremo Senhor Kṛṣṇa está dentro do coração de cada alma condicionada e guia a entidade viva na busca e na experiência do gozo dos sentidos. Os resultados desapontadores de tais atividades aos poucos convencem a alma condicionada a rejeitar a vida material e a se render outra vez ao Senhor dentro de seu coração. O Senhor Kṛṣṇa jamais é afetado pelas fúteis tentativas das entidades vivas de desfrutar Sua energia ilusória. Para a Personalidade de

Deus, o medo ou distúrbio estão fora de cogitação, porque em última análise nada está separado dEle.

VERSO 18

स्मायावलोकलवदर्शितभावहारि-
भ्रूमण्डलप्रहितसौरतमन्त्रशौण्डैः
पत्न्यस्तु षोडशसहस्रमनङ्गबाणै-
र्यस्येन्द्रियं विमथितुं करणैर्न विभ्व्यः ॥१८॥

smāyāvaloka-lava-darśita-bhāva-hāri-
bhrū-maṇḍala-prahita-saurata-mantra-śauṇḍaiḥ
patnyas tu ṣoḍaśa-sahasram anaṅga-bāṇair
yasyendriyaṁ vimathituṁ karaṇair na vibhvyaḥ

smāya—sorridente; *avaloka*—de um olhar; *lava*—por frações; *darśita*—tendo mostrado; *bhāva*—seus sentimentos; *hāri*—encantador; *bhrū-maṇḍala*—por qual arco das sobrancelhas; *prahita*—lançado; *saurata*—de amor conjugal; *mantra*—mensagens; *śauṇḍaiḥ*—pelas propostas indecorosas; *patnyaḥ*—esposas; *tu*—mas; *ṣoḍaśa-sahasram*—dezesseis mil; *anaṅga*—de Cupido; *bāṇaiḥ*—pelas flechas; *yasya*—cujos; *indriyam*—sentidos; *vimathitum*—de agitar; *karaṇaiḥ*—com todos os seus ardis; *na vibhvyaḥ*—não eram capazes.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, viveis com dezesseis mil esposas aristocráticas e primorosamente belas. Por intermédio de seus irresistíveis, recatados e sorridentes olhares e de suas adoráveis sobrancelhas arqueadas, elas Vos enviam mensagens de ansioso amor conjugal. Porém, são completamente incapazes de perturbar-Vos a mente e os sentidos.

SIGNIFICADO

No verso anterior afirmou-se claramente que nenhum objeto material pode atrair os sentidos do Senhor. Agora neste verso demonstra-se que o Senhor não tem desejo de desfrutar nem mesmo o gozo espiritual dos sentidos. Kṛṣṇa é completo em Si mesmo. Ele

é o reservatório de todo o prazer e não anseia por nada material ou espiritual. Pode-se apresentar a objeção de que Kṛṣṇa, para agradar a Sua esposa Satyabhāmā, roubou uma flor *pārijāta* dos céus e assim parecia um marido dominado por Sua amorosa esposa. Mas embora seja às vezes conquistado pelo amor de Seus devotos, Kṛṣṇa jamais é influenciado pelo desejo de desfrutar como uma ordinária pessoa luxuriosa e materialista. Os não-devotos não conseguem compreender os irresistíveis sentimentos amorosos trocados entre o Senhor e Seus devotos puros. Kṛṣṇa pode ser conquistado por nosso intenso amor por Ele, e desse modo os devotos puros podem controlar o Senhor. Por exemplo, as *gopīs* mais velhas de Vṛndāvana costumavam bater palmas em diferentes ritmos para fazer Kṛṣṇa dançar, e em Dvārakā Satyabhāmā mandou Kṛṣṇa lhe trazer uma flor como prova de Seu amor por ela. Como se afirma na canção de Śrīnivāsa Ācārya aos seis Gosvāmīs, *gopī-bhāva-rasāmṛtābdhi-laharī-kallola-magnau muhuḥ:* o amor entre o Senhor e Seu devoto puro é um oceano de bem-aventurança espiritual. Mas, ao mesmo tempo, Kṛṣṇa permanece completamente auto-satisfeito. Kṛṣṇa abandonou com indiferença a companhia das incomparáveis donzelas de Vraja-bhūmi, as *gopīs,* e foi para Mathurā a pedido de Seu tio, Akrūra. Portanto, nem as *gopīs* de Vṛndāvana nem as rainhas de Dvārakā podiam despertar em Kṛṣṇa um espírito de desfrute. No final das contas, o prazer neste mundo significa sexo. Mas esta atração sexual mundana é apenas um reflexo pervertido dos transcendentais casos amorosos entre Kṛṣṇa e Suas eternas associadas no mundo espiritual. As *gopīs* de Vṛndāvana são moças de aldeia, sem sofisticação, ao passo que as rainhas de Dvārakā são jovens damas aristocráticas. Porém, tanto as *gopīs* como as rainhas estão dominadas pelo amor por Kṛṣṇa. Porque é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa exibe a mais elevada perfeição de beleza, força, riqueza, fama, conhecimento e renúncia; logo, está completamente satisfeito com Sua própria posição suprema. Ele reciproca os casos amorosos espirituais com as *gopīs* e rainhas apenas por causa delas. Só tolos pensam que o Senhor Kṛṣṇa pode sentir-Se atraído pelos pervertidos prazeres ilusórios, aos quais nós, pobres almas condicionadas, estamos tão cegamente apegados. Portanto, todos devem reconhecer a suprema posição transcendental da Personalidade de Deus e render-se a Ele. Isto é o que se pode inferir claramente desta afirmação dos semideuses.

VERSO 19

विभ्व्यस्तवामृतकथोदवहास्त्रिलोक्याः
पादावनेजसरितः शमलानि हन्तुम् ।
आनुश्रवं श्रुतिभिरङ्घ्रिजमङ्गसङ्गै-
स्तीर्थद्वयं शुचिषदस्त उपस्पृशन्ति ॥१९॥

vibhvyas tavāmṛta-kathoda-vahās tri-lokyāḥ
pādāvane-ja-saritaḥ śamalāni hantum
ānuśravaṁ śrutibhir aṅghri-jam aṅga-saṅgais
tīrtha-dvayaṁ śuci-ṣadas ta upaspṛśanti

vibhvyaḥ—são capazes; *tava*—Vossos; *amṛta*—nectáreos; *kathā*—dos tópicos; *uda-vahāḥ*—os rios que trazem água; *tri-lokyāḥ*—dos três mundos; *pāda-avane*—do banho de Vossos pés de lótus; *ja*—nascidos; *saritaḥ*—rios; *śamalāni*—toda a contaminação; *hantum*—destruir; *ānuśravam*—que consistem no processo de ouvir de autoridade autêntica; *śrutibhiḥ*—com os ouvidos; *aṅghri-jam*—que consistem nos (rios sagrados) gerados de Vossos pés de lótus; *aṅgasaṅgaiḥ*—por contato físico direto; *tīrtha-dvayam*—estas duas espécies de lugares sagrados; *śuci-ṣadaḥ*—aqueles que se esforçam pela purificação; *te*—Vossos; *upaspṛśanti*—eles se aproximam para se associar.

TRADUÇÃO

Os rios que transportam o néctar das discussões a respeito de Vós, e também os rios sagrados gerados do banho de Vossos pés de lótus, são capazes de destruir toda a contaminação dos três mundos. Aqueles que se esforçam pela purificação associam-se com as santas narrações de Vossas glórias ouvindo-as com seus ouvidos e se associam com os rios sagrados que fluem de Vossos pés de lótus banhando-se fisicamente neles.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que *ānuśravaṁ guror uccāraṇam anuśrūyante:* "Deve-se ouvir sobre Kṛṣṇa da parte do mestre espiritual". O mestre espiritual autêntico descreve para seu discípulo os passatempos, as potências e as encarnações da Personalidade de Deus. Se o mestre espiritual é autêntico e se o discípulo é sincero e obediente, então a comunicação entre *guru* e discípulo é como néctar, tanto para o *guru* quanto para o discípulo. As pessoas comuns nem sequer podem imaginar o prazer especial experimentado pelos devotos do Senhor. Esses nectáreos falar e ouvir destroem toda a contaminação dentro do coração da alma condicionada, sendo a contaminação primária o desejo de viver sem servir a Kṛṣṇa.

O outro néctar aqui descrito é *caraṇāmṛta,* as águas nectáreas que banham os pés do Senhor. O Senhor Vāmanadeva banhou Seu próprio pé de lótus abrindo um buraco na cobertura universal, de tal modo que a água sagrada do Ganges lavou Seus artelhos e caiu dentro do Universo. O rio Yamunā também lavou os pés de lótus de Kṛṣṇa quando o Senhor apareceu neste planeta há cinco mil anos. Kṛṣṇa brincava diariamente com Seus amigos e amigas no rio Yamunā, e por isso esse rio também é *caraṇāmṛta.* Deve-se, portanto, tentar banhar-se no Ganges ou no Yamunā.

Toda manhã nos templos da ISKCON, banham-se os pés de lótus da Deidade de Kṛṣṇa, e a água assim santificada também se chama *caraṇāmṛta,* o néctar dos pés de lótus de Kṛṣṇa. Śrīla Prabhupāda ensinou seus discípulos e seguidores a se apresentarem diante das Deidades cada manhã e beber três gotas do *caraṇāmṛta* do banho das Deidades.

De todas essas maneiras pode-se purificar o coração e saborear bem-aventurança espiritual. Quando alguém está fixo na plataforma de bem-aventurança espiritual, não renasce no mundo material. Neste verso a palavra *śuci-ṣadaḥ* é significativa: a pessoa deve ocupar-se nas atividades purificadas da consciência de Kṛṣṇa. Ela deve aprender a servir ao Senhor com o mestre espiritual autêntico, cujas instruções deve aceitar sem especulação. Aqueles que estão apegados à fantasmagoria deste mundo às vezes inventam seus próprios conceitos caprichosos de Deus. Mas é só do mestre espiritual autêntico que podemos obter conhecimento puro e perfeito sobre a Suprema Personalidade de Deus e sobre o serviço devocional a Ele. Tal conhecimento pode ser encontrado em todos os livros de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda.

VERSO 20

श्रीबादरायणिरुवाच
इत्यभिष्टूय विबुधैः सेशः शतधृतिर्हरिम् ।
अभ्यभाषत गोविन्दं प्रणम्याम्बरमाश्रितः ॥२०॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
ity abhiṣṭūya vibudhaiḥ
seśaḥ śata-dhṛtir harim
abhyabhāṣata govindaṁ
praṇamyāmbaram āśritaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *abhiṣṭūya*—louvando; *vibudhaiḥ*—com todos os semideuses; *sa-īśaḥ*—e também o Senhor Śiva; *śata-dhṛtiḥ*—o Senhor Brahmā; *harim*—o Senhor Supremo; *abhyabhāṣata*—falou; *govindam*—a Govinda; *praṇamya*—oferecendo reverências; *ambaram*—no céu; *āśritaḥ*—situado.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Depois que Brahmā, junto com o Senhor Śiva e os outros semideuses, ofereceu orações ao Senhor Supremo, Govinda, o Senhor Brahmā situou-se no céu e dirigiu-se ao Senhor como segue.

VERSO 21

श्रीब्रह्मोवाच
भूमेर्भारावताराय पुरा विज्ञापितः प्रभो ।
त्वमस्माभिरशेषात्मन्तत्तथैवोपपादितम् ॥२१॥

śrī-brahmovāca
bhūmer bhārāvatārāya
purā vijñāpitaḥ prabho
tvam asmābhir aśeṣātman
tat tathaivopapāditam

śrī-brahmā uvāca—Śrī Brahmā disse; *bhūmeḥ*—da Terra; *bhāra*—o fardo; *avatārāya*—para diminuir; *purā*—outrora; *vijñāpitaḥ*—foste solicitado; *prabho*—ó Senhor; *tvam*—Vós; *asmābhiḥ*—por nós; *aśeṣa-ātman*—ó alma ilimitada de tudo; *tat*—este (pedido); *tathā eva*—assim como nós o expressamos; *upapāditam*—foi cumprido.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu querido Senhor, outrora solicitamo-Vos que removêsseis o fardo da Terra. Ó ilimitada Personalidade de Deus, esta solicitação decerto foi cumprida.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa poderia ter dito aos semideuses: "De fato, solicitastes a Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu que descesse; por que então, estais dizendo que a Mim solicitastes? Afinal, eu sou Govinda". Por isso, nesta passagem Brahmā se dirigiu ao Senhor como *aśeṣātmā*, ou a ilimitada Personalidade de Deus de quem emanam todas as expansões plenárias de Viṣṇu. Esta é a opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

VERSO 22

धर्मश्च स्थापितः सत्सु सत्यसन्धेषु वै त्वया ।
कीर्तिश्च दिक्षु विक्षिप्ता सर्वलोकमलापहा ॥२२॥

dharmaś ca sthāpitaḥ satsu
satya-sandheṣu vai tvayā
kīrtiś ca dikṣu vikṣiptā
sarva-loka-malāpahā

dharmaḥ—os princípios da religião; *ca*—e; *sthāpitaḥ*—estabelecidos; *satsu*—entre os piedosos; *satya-sandheṣu*—entre aqueles que buscam a verdade; *vai*—de fato; *tvayā*—por Vós; *kīrtiḥ*—Vossas glórias; *ca*—e; *dikṣu*—em todas as direções; *vikṣiptā*—disseminadas; *sarva-loka*—de todos os planetas; *mala*—a contaminação; *apahā*—que remove.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, restabelecestes os princípios da religião entre os homens piedosos, que estão sempre firmemente vinculados à verdade. Vós também distribuístes Vossas glórias por todo o mundo, e dessa maneira o mundo inteiro pode se purificar por ouvir sobre Vós.

VERSO 23

अवतीर्य यदोर्वंशे बिभ्रद् रूपमनुत्तमम् ।
कर्माण्युद्दामवृत्तानि हिताय जगतोऽकृथाः ॥२३॥

avatīrya yador vaṁśe
bibhrad rūpam anuttamam

karmāṇy uddāma-vṛttāni
hitāya jagato 'kṛthāḥ

avatīrya—descendo; *yadoḥ*—do rei Yadu; *vaṁśe*—na dinastia; *bibhrat*—levando; *rūpam*—uma forma transcendental; *anuttamam*—não superada; *karmāṇi*—atividades; *uddāma-vṛttāni*—que constam de feitos magnânimos; *hitāya*—para o benefício; *jagataḥ*—do Universo; *akṛthāḥ*—executastes.

TRADUÇÃO

Aparecendo na dinastia do rei Yadu, manifestastes Vossa inigualável forma transcendental, e para o benefício do Universo inteiro executastes magnânimas atividades transcendentais.

VERSO 24

यानि ते चरितानीश मनुष्याः साधवः कलौ ।
शृण्वन्तः कीर्तयन्तश्च तरिष्यन्त्यञ्जसा तमः ॥२४॥

yāni te caritānīśa
manuṣyāḥ sādhavaḥ kalau
śṛṇvantaḥ kīrtayantaś ca
tariṣyanty añjasā tamaḥ

yāni—os quais; *te*—Vossos; *caritāni*—passatempos; *īśa*—ó Senhor Supremo; *manuṣyāḥ*—humanos; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *kalau*—na degradada era de Kali; *śṛṇvantaḥ*—ouvindo; *kīrtayantaḥ*—cantando; *ca*—e; *tariṣyanti*—atravessarão; *añjasā*—facilmente; *tamaḥ*—a escuridão.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, aquelas pessoas piedosas e santas que na era de Kali ouvem sobre Vossas atividades transcendentais e também as glorificam atravessarão facilmente a escuridão dessa era.

SIGNIFICADO

Infelizmente, em Kali-yuga muitas pessoas não têm atração pelos textos védicos autorizados. Minimizando o processo transcendental de ouvir e cantar as glórias da Personalidade de Deus, eles preferem escutar vibrações caprichosas e inúteis no rádio e televisão, nos

jornais e revistas e assim por diante. Em vez de ouvir um mestre espiritual autêntico falar sobre Kṛṣṇa, eles vivem dando sua opinião sobre tudo, até que vem a força do tempo e os arrasta. Depois de estudar as formas limitadas e temporárias do mundo material, eles concluem impacientemente que a Verdade Absoluta é informe. Estas pessoas na verdade estão adorando a energia ilusória de Kṛṣṇa, *māyā*, que foi autorizada a chutar suas cabeças obstinadas. Se em lugar disso as pessoas ouvirem diretamente sobre Kṛṣṇa das fontes autênticas, elas resolverão com muita facilidade todos os problemas de suas vidas. As pessoas em Kali-yuga estão sempre sofrendo de muitos problemas psicológicos, sociais, econômicos, históricos, políticos e existenciais. Mas todos esses problemas opressivos podem ser afastados assim que a pessoa desperta para a transcendental realidade da Personalidade de Deus, que é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento e que está além das desnorteantes manifestações da energia material. O Senhor aparece dentro deste Universo para que as pessoas possam observar, glorificar e ouvir sobre Suas verdadeiras atividades. Nesta difícil era de Kali devemos todos seriamente tirar proveito desta oportunidade.

VERSO 25

यदुवंशेऽवतीर्णस्य भवतः पुरुषोत्तम ।
शरच्छतं व्यतीयाय पञ्चविंशाधिकं प्रभो ॥२५॥

yadu-vaṁśe 'vatīrṇasya
bhavataḥ puruṣottama
śarac-chataṁ vyatīyāya
pañca-viṁśādhikaṁ prabho

yadu-vaṁśe—na família dos Yadus; *avatīrṇasya*—que desceu; *bhavataḥ*—de Vós mesmo; *puruṣa-uttama*—ó Pessoa Suprema; *śarat-śatam*—cem outonos; *vyatīyāya*—tendo passado; *pañca-viṁśa*—por vinte e cinco; *adhikam*—mais; *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade de Deus, ó meu Senhor, aparecestes na dinastia Yadu e dessa maneira passaste cento e vinte e cinco outonos com Vossos devotos.

VERSOS 26 – 27

नाधुना तेऽखिलाधार देवकार्यावशेषितम् ।
कुलं च विप्रशापेन नष्टप्रायमभूदिदम् ॥२६॥
ततः स्वधाम परमं विशस्व यदि मन्यसे ।
सलोकाँल्लोकपालान् नः पाहि वैकुण्ठकिङ्करान्॥२७॥

nādhunā te 'khilādhāra
deva-kāryāvaśeṣitam
kulam ca vipra-śāpena
naṣṭa-prāyam abhūd idam

tataḥ sva-dhāma paramam
viśasva yadi manyase
sa-lokāl loka-pālān naḥ
pāhi vaikuṇṭha-kinkarān

na adhunā—não mais; *te*—para Vós; *akhila-ādhāra*—ó alicerce de tudo; *deva-kārya*—trabalho em favor dos semideuses; *avaśeṣitam*—parte restante; *kulam*—Vossa dinastia; *ca*—e; *vipra-śāpena*—pela maldição dos *brāhmaṇas; naṣṭa-prāyam*—quase aniquilada; *abhūt*—tornou-se; *idam*—esta; *tataḥ*—portanto; *sva-dhāma*—Vossa própria morada; *paramam*—suprema; *viśasva*—por favor, entrai; *yadi*—se; *manyase*—estais assim disposto; *sa-lokān*—com os habitantes de todos os planetas; *loka-pālān*—os protetores dos planetas; *naḥ*—nos; *pāhi*—por favor continuai a proteger; *vaikuṇṭha*—do Senhor Viṣṇu, Vaikuṇṭha; *kinkarān*—os servos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, neste momento nada resta para fazerdes em favor dos semideuses. Já retirastes Vossa dinastia através da maldição dos brāhmaṇas. Ó Senhor, sois o alicerce de tudo, e se assim o desejardes, tende a bondade de retornar agora para Vossa própria morada no mundo espiritual. Ao mesmo tempo, suplicamo-Vos humildemente que sempre nos protejais. Somos Vossos humildes servos, e em Vosso nome estamos administrando a situação universal. Nós, com nossos planetas e seguidores, precisamos de Sua constante proteção.

VERSO 28

श्रीभगवानुवाच
अवधारितमेतन्मे यदात्थ विबुधेश्वर ।
कृतं वः कार्यमखिलं भूमेर्भारोऽवतारितः ॥२८॥

śrī-bhagavān uvāca
avadhāritam etan me
yad āttha vibudheśvara
kṛtaṁ vaḥ kāryam akhilaṁ
bhūmer bhāro 'vatāritaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *avadhāritam*—é compreendido; *etat*—isto; *me*—por Mim; *yat*—aquilo que; *āttha*—disseste; *vibudha-īśvara*—ó controlador dos semideuses, Brahmā; *kṛtam*—está completo; *vaḥ*—teu; *kāryam*—trabalho; *akhilam*—todo; *bhūmeḥ*—da Terra; *bhāraḥ*—o fardo; *avatāritaḥ*—foi retirado.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Ó senhor dos semideuses, Brahmā, compreendo tuas orações e pedido. Tendo retirado o fardo da Terra, executei em Teu nome tudo o que era necessário.

VERSO 29

तदिदं यादवकुलं वीर्यशौर्यश्रियोद्धतम् ।
लोकं जिघृक्षद् रुद्धं मे वेलयेव महार्णवः ॥२९॥

tad idaṁ yādava-kulaṁ
vīrya-śaurya-śriyoddhatam
lokaṁ jighṛkṣad ruddhaṁ me
velayeva mahārṇavaḥ

tat idam—esta mesma; *yādava-kulam*—dinastia Yādava; *vīrya*—por seu poder; *śaurya*—coragem; *śriyā*—e opulência; *uddhatam*—aumentada; *lokam*—o mundo inteiro; *jighṛkṣat*—ameaçando devorar; *ruddham*—foi detida; *me*—por Mim; *velayā*—pela costa; *iva*—assim como; *mahā-arṇavaḥ*—um grande oceano.

TRADUÇÃO

Essa mesma dinastia Yādava em que apareci tornou-se muito esplêndida em opulência, sobretudo em força física e coragem, a ponto de ameaçar devorar o mundo inteiro. Por isso Eu os detive, assim como a costa retém o grande oceano.

SIGNIFICADO

Os heróis da dinastia Yadu eram tão poderosos que nem mesmo os semideuses podiam controlá-los. O entusiasmo dos Yadus aumentara ilimitadamente devido a suas vitórias em perigosas batalhas, e não podiam ser mortos. Devido a seu espírito marcial eles naturalmente desejavam estabelecer seu poder sobre o mundo inteiro; por isso o Senhor os deteve e retirou-os da Terra.

VERSO 30

यद्यसंहृत्य दृप्तानां यदूनां विपुलं कुलम् ।
गन्तास्म्यनेन लोकोऽयमुद्वेलेन विनङ्‌क्ष्यति ॥३०॥

yady asaṁhṛtya dṛptānāṁ
yadūnāṁ vipulaṁ kulam
gantāsmy anena loko 'yam
udvelena vinaṅkṣyati

yadi—se; *asaṁhṛtya*—sem retirar; *dṛptānām*—dos excessivamente orgulhosos; *yadūnām*—Yadus; *vipulam*—a vasta; *kulam*—dinastia; *gantā asmi*—Eu vou; *anena*—por esta razão; *lokaḥ*—o mundo; *ayam*—este; *udvelena*—pela inundação (dos Yadus); *vinaṅkṣyati*—será destruído.

TRADUÇÃO

Se Eu deixasse este mundo sem retirar os orgulhosíssimos membros da dinastia Yadu, o mundo inteiro seria destruído pelo dilúvio de sua expansão ilimitada.

SIGNIFICADO

Assim como uma onda gigantesca submerge os limites da costa e leva à destruição as pessoas inocentes; de forma semelhante, havia o perigo iminente de que a poderosa dinastia Yadu se expandisse

além de todos os limites do controle social e político. Os membros da dinastia Yadu haviam se tornado orgulhosos em virtude de sua aparente relação familiar com a Personalidade de Deus. Embora fossem muito religiosos e devotados à cultura bramínica, eles tinham sido, como o indica a palavra *dṛptānām*, afetados pelo orgulho devido a seu relacionamento com Kṛṣṇa. Além disso, devido a seu intenso amor por Kṛṣṇa, eles com certeza sentiriam tão intensa separação depois da partida do Senhor para o mundo espiritual, que enlouqueceriam e assim se tornariam um fardo insuportável sobre a Terra. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressaltou, todavia, que a própria Terra, devido ao apego por Kṛṣṇa, jamais consideraria os membros da própria família de Kṛṣṇa senão como um fardo bem-vindo. Mesmo assim, Kṛṣṇa desejava remover este fardo. Dá-se o exemplo de que para o prazer do marido uma bela e jovem esposa pode enfeitar-se com muitos ornamentos de ouro. Estes enfeites constituem um fardo incômodo para a delicada esposa, mas embora ela esteja disposta a levar este fardo, o marido amoroso tira os ornamentos para o prazer de sua esposa. Dessa maneira, o Senhor, desejando aplicar a sabedoria do "É melhor prevenir do que remediar", tomou precauções para tirar da Terra o fardo da dinastia Yadu.

VERSO 31

इदानीं नाश आरब्धः कुलस्य द्विजशापजः ।
यास्यामि भवनं ब्रह्मन्नेतदन्ते तवानघ ॥३१॥

idānīṁ nāśa ārabdhaḥ
kulasya dvija-śāpa-jaḥ
yāsyāmi bhavanaṁ brahmann
etad-ante tavānagha

idānīm—agora; *nāśaḥ*—a aniquilação; *ārabdhaḥ*—começou; *kulasya*—da dinastia; *dvija-śāpa-jaḥ*—devido à maldição dos *brāhmaṇas*; *yāsyāmi*—irei; *bhavanam*—ao lugar de residência; *brahman*—ó Brahmā; *etat-ante*—depois disto; *tava*—tua; *anagha*—ó impecável.

TRADUÇÃO

Agora, devido à maldição dos brāhmaṇas, a aniquilação de Minha família já começou. Ó impecável Brahmā, quando estiver terminada

esta aniquilação e Eu estiver a caminho de Vaikuṇṭha, farei uma pequena visita a tua morada.

SIGNIFICADO

Os membros da dinastia Yadu são servos eternos do Senhor; por isso Śrīla Jīva Gosvāmī explicou a palavra *nāśaḥ,* ou "destruição", como *nigūḍhāyāṁ dvārakāyāṁ praveśanam ity arthaḥ:* os membros da dinastia Yadu entraram na Dvārakā oculta ou confidencial do mundo espiritual, a qual não é manifesta aqui na Terra. Em outras palavras, Dvārakā, a morada do Senhor, manifesta-se na Terra, e quando a Dvārakā terrestre aparentemente é removida, a Dvārakā eterna no mundo espiritual permanece como ela é. Visto que os membros da dinastia Yadu são associados eternos do Senhor, seu extermínio está fora de cogitação. Só nossa visão condicionada da manifestação deles é que foi destruída. Este é o significado da palavra *nāśaḥ.*

VERSO 32

श्रीशुक उवाच
इत्युक्तो लोकनाथेन स्वयम्भूः प्रणिपत्य तम् ।
सह देवगणैर्देवः स्वधाम समपद्यत ॥३२॥

śrī-śuka uvāca
ity ukto loka-nāthena
svayam-bhūḥ praṇipatya tam
saha deva-gaṇair devaḥ
sva-dhāma samapadyata

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktaḥ*—sendo dirigido a palavra; *loka-nāthena*—pelo Senhor do Universo, Śrī Kṛṣṇa; *svayam-bhūḥ*—o autógeno Brahmā; *praṇipatya*—prostrando-se para oferecer reverências; *tam*—a Ele; *saha*—junto com; *deva-gaṇaiḥ*—todos os diferentes semideuses; *devaḥ*—o grandioso Senhor Brahmā; *sva-dhāma*—a sua morada pessoal; *samapadyata*—retornou.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim falado o Senhor do Universo, o autógeno Senhor Brahmā prostrou-se em reverências aos pés de lótus do Senhor. Rodeado de todos os semideuses, o grandioso Brahmā retornou, então, a sua morada pessoal.

VERSO 33

अथ तस्यां महोत्पातान् द्वारवत्यां समुत्थितान् ।
विलोक्य भगवानाह यदुवृद्धान् समागतान् ॥३३॥

atha tasyāṁ mahotpātān
dvāravatyāṁ samutthitān
vilokya bhagavān āha
yadu-vṛddhān samāgatān

atha—depois disso; *tasyām*—naquela cidade; *mahā-utpātān*—sérias perturbações; *dvāravatyām*—em Dvārakā; *samutthitān*—desenvolvidas; *vilokya*—observando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *āha*—disse; *yadu-vṛddhān*—aos Yadus mais velhos; *samāgatān*—reunidos.

TRADUÇÃO

Depois disso, a Personalidade de Deus observou que tremendas perturbações estavam ocorrendo na cidade santa de Dvārakā. Então o Senhor falou o seguinte aos membros mais velhos da dinastia Yadu.

SIGNIFICADO

Muni-vāsa-nivāse kiṁ ghaṭetāriṣṭa-darśanam: não há possibilidade de ocorrerem verdadeiros distúrbios ou acontecimentos inauspiciosos em lugares sagrados habitados por pessoas santas. Logo, as aparentes perturbações em Dvārakā foram determinadas diretamente pela Personalidade de Deus para Seu próprio propósito auspicioso.

VERSO 34

श्रीभगवानुवाच
एते वै सुमहोत्पाता व्युत्तिष्ठन्तीह सर्वतः ।
शापश्च नः कुलस्यासीद् ब्राह्मणेभ्यो दुरत्ययः ॥३४॥

śrī-bhagavān uvāca
ete vai su-mahotpātā
vyuttiṣṭhantīha sarvataḥ
śāpaś ca naḥ kulasyāsīd
brāhmaṇebhyo duratyayaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *ete*—estes; *vai*—mesmo; *su-mahā-utpātāḥ*—enormes distúrbios; *vyuttiṣṭhanti*—estão surgindo; *iha*—aqui; *sarvataḥ*—em toda a parte; *śāpaḥ*—a maldição; *ca*—e; *naḥ*—nossa; *kulasya*—da família; *āsīt*—tem sido; *brāhmaṇebhyaḥ*—pelos *brāhmaṇas; duratyayaḥ*—impossível de neutralizar.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Nossa dinastia foi amaldiçoada pelos brāhmaṇas. Tal maldição é impossível de neutralizar, e por isso grandes distúrbios estão ocorrendo em toda a parte ao redor de nós.

VERSO 35

न वस्तव्यमिहास्माभिर्जिजीविषुभिरार्यकाः ।
प्रभासं सुमहत्पुण्यं यास्यामोऽद्यैव मा चिरम् ॥३५॥

na vastavyam ihāsmābhir
jijīviṣubhir āryakāḥ
prabhāsaṁ su-mahat-puṇyaṁ
yāsyāmo 'dyaiva mā ciram

na vastavyam—não devemos residir; *iha*—aqui; *asmābhiḥ*—nós; *jijīviṣubhiḥ*—que desejamos viver; *āryakāḥ*—ó veneráveis; *prabhāsam*—para o lugar sagrado chamado Prabhāsa; *su-mahat*—muito; *puṇyam*—piedoso; *yāsyāmaḥ*—vamos; *adya*—hoje; *eva*—mesmo; *mā ciram*—sem demora.

TRADUÇÃO

Meus caros e respeitados anciãos, não devemos permanecer mais neste lugar, caso desejemos manter nossas vidas intactas. Vamos hoje mesmo para o mais piedoso lugar, Prabhāsa. Não temos tempo a perder.

SIGNIFICADO

Muitos semideuses, que vieram à Terra para ajudar o Senhor Kṛṣṇa em Seus passatempos, nasceram na dinastia Yadu e apareceram como companheiros do Senhor Kṛṣṇa. Depois de ter completado Seus passatempos terrestres, o Senhor queria mandar esses semideuses de volta para seus serviços anteriores na administração universal. Cada semideus devia voltar a seu respectivo planeta. A cidade transcendental de Dvārakā é tão auspiciosa, que qualquer um que lá morra de imediato retorna ao lar, retorna ao Supremo, mas porque os semideuses que atuavam como membros da dinastia Yadu, em muitos casos, ainda não estavam preparados para voltar ao Supremo, eles tinham de morrer fora da cidade de Dvārakā. Então o Senhor Kṛṣṇa, fingindo ser uma entidade viva comum, disse: "Todos nós estamos em perigo. Vamos todos para Prabhāsa agora mesmo". Dessa maneira, mediante Sua *yoga-māyā,* Kṛṣṇa confundiu esses membros da dinastia Yadu e conduziu-os para o lugar sagrado chamado Prabhāsa.

Porque Dvārakā é *parama-maṅgala,* o lugar mais auspicioso, nem mesmo uma imitação de inauspiciosidade pode ocorrer lá. Na verdade, o passatempo em que o Senhor Kṛṣṇa remove a dinastia Yadu é em última análise auspicioso, mas como externamente parecia inauspicioso, ele não poderia acontecer em Dvārakā; o Senhor Kṛṣṇa, portanto, conduziu os Yadus para fora de Dvārakā. Após ter enviado os semideuses de volta para seus planetas, o Senhor Kṛṣṇa planejava retornar ao mundo espiritual, Vaikuṇṭha, em Sua forma original e permanecer na eterna cidade de Dvārakā.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura fez os seguintes importantes comentários sobre este verso. Prabhāsa é um famoso lugar sagrado situado perto da estação ferroviária de Veraval, dentro da região de Junagarah. No Trigésimo Capítulo do Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* está escrito que após ouvir as palavras de Śrī Kṛṣṇa, os Yādavas saíram da cidade insular de Dvārakā para o continente por meio de barcos e daí viajaram em quadrigas. Em Prabhāsa-kṣetra eles tomaram uma bebida chamada *maireya* e travaram uma disputa renhida. Seguiu-se uma grande batalha, e matando-se uns aos outros com duras hastes de bambu, os membros da dinastia Yadu encenaram o passatempo de sua própria aniquilação.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, manifestando Sua forma de quatro braços, sentou-Se sob uma árvore *pippala,* colocando Seu pé esquerdo, cujo

calcanhar era vermelho como o lótus vermelho *koka-nada,* sobre Sua coxa direita. Um caçador chamado Jarā, olhando da margem do oceano para Prabhāsa, confundiu o pé vermelho do Senhor com a cara de um veado e disparou nele sua flecha.

Na base daquela mesma árvore *pippala,* sob a qual o Senhor Kṛṣṇa sentara, existe agora um templo. A um quilômetro e meio da árvore, na praia, está o Vīra-prabhañjana Maṭha, e dizem que deste ponto o caçador Jarā atirou sua flecha.

Na conclusão de sua obra *Mahābhārata-tātparya-nirṇaya,* Śrī Madhvācārya-pāda escreveu o seguinte significado sobre a *mauṣala-līlā.* A Suprema Personalidade de Deus, a fim de confundir os demônios e de assegurar que fosse cumprida a palavra de Seus próprios devotos e dos *brāhmaṇas,* criou um corpo de energia material na qual foi atirada a flecha. Mas a verdadeira forma de quatro braços do Senhor jamais foi tocada pela flecha de Jarā, que é de fato Bhṛgu Ṛṣi, um devoto do Senhor. Numa era anterior Bhṛgu Muni pusera seu pé no peito do Senhor Viṣṇu. Para neutralizar a ofensa de indevidamente colocar seu pé no peito do Senhor, Bhṛgu teve de nascer como um degradado caçador. Mas ainda que um grande devoto aceite de bom grado tal nascimento baixo, a Personalidade de Deus não pode tolerar ver Seu devoto nesta condição caída. Portanto, a Personalidade de Deus fez os devidos arranjos para que no fim de Dvāpara-yuga, quando o Senhor estivesse concluindo Seus passatempos manifestos, Seu devoto Bhṛgu, na forma do caçador Jarā, lançasse a flecha num corpo material criado pela energia ilusória do Senhor. Dessa forma, o caçador ficaria com remorso, livrar-se-ia de seu nascimento degradado e voltaria para Vaikuṇṭha-loka.

Portanto, para agradar a Seu devoto Bhṛgu e confundir os demônios, o Senhor Supremo manifestou Sua *mauṣala-līlā* em Prabhāsa, mas deve-se compreender que este é um passatempo ilusório. A Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, desde o momento de Seu aparecimento na Terra, não manifestou nenhuma das qualidades materiais dos seres humanos ordinários. O Senhor não apareceu do ventre de Sua mãe. Senão que, mediante Seu poder inconcebível, Ele desceu na sala de parto. No momento de abandonar este mundo mortal, Ele igualmente manifestou uma situação ilusória a fim de confundir os demônios. Para confundir os não-devotos, o Senhor criou, de Sua energia material, um corpo ilusório, enquanto ao mesmo tempo permanecia pessoalmente em Seu próprio corpo

sac-cid-ānanda, e dessa maneira manifestou a ruína de uma ilusória forma material. Esta simulação efetivamente confunde os tolos demônios, mas o corpo verdadeiro, transcendental, eterno e bem-aventurado do Senhor Śrī Kṛṣṇa jamais experimenta a morte.

Também existe em Prabhāsa-kṣetra o lugar sagrado conhecido como Bhṛgu-tīrtha, que foi manifestado pelo Senhor Paraśurāma. O lugar em que os dois rios Sarasvatī e Hiraṇyā confluem para o oceano chama-se Bhṛgu-tīrtha, e de lá o caçador disparou sua flecha. Há uma descrição minuciosa de Prabhāsa-tīrtha no *Prabhāsa-khaṇḍa* do *Skanda Purāṇa.* Também há muitos *phala-śrutis* dados no *Mahābhārata* com relação a Prabhāsa-tīrtha. *Phala-śrutis* são declarações das escrituras que prometem vários resultados auspiciosos a quem executar uma determinada atividade piedosa. Nos versos seguintes, o próprio Senhor explicará os benefícios específicos que se obtêm por visitar Prabhāsa-kṣetra e ali executar atividades religiosas.

VERSO 36

यत्र स्नात्वा दक्षशापाद् गृहीतो यक्ष्मणोडुराट् ।
विमुक्तः किल्बिषात् सद्यो भेजे भूयः कलोदयम् ।। ३६ ।।

yatra snātvā dakṣa-śāpād
gṛhīto yakṣmaṇoḍu-rāṭ
vimuktaḥ kilbiṣāt sadyo
bheje bhūyaḥ kalodayam

yatra—onde; *snātvā*—tomando banho; *dakṣa-śāpāt*—em virtude da maldição do Prajāpati Dakṣa; *gṛhītaḥ*—tomada; *yakṣmaṇā*—de doença consumptiva do pulmão; *uḍu-rāṭ*—o rei das estrelas, a Lua; *vimuktaḥ*—libertada; *kilbiṣāt*—de sua reação pecaminosa; *sadyaḥ*—imediatamente; *bheje*—assumiu; *bhūyaḥ*—mais uma vez; *kalā*—de suas fases; *udayam*—o aumento.

TRADUÇÃO

Certa vez, a Lua foi afligida de consumpção por causa da maldição de Dakṣa, mas apenas por banhar-se em Prabhāsa-kṣetra, a Lua imediatamente livrou-se de sua reação pecaminosa e retomou o crescimento de suas fases.

VERSOS 37–38

वयं च तस्मिन्नाप्लुत्य तर्पयित्वा पितॄन् सुरान् ।
भोजयित्वोशिजो विप्रान् नानागुणवतान्धसा ॥३७॥
तेषु दानानि पात्रेषु श्रद्धयोप्त्वा महान्ति वै ।
वृजिनानि तरिष्यामो दानैर्नौभिरिवार्णवम् ॥३८॥

vayaṁ ca tasminn āplutya
tarpayitvā pitṝn surān
bhojayitvoṣijo viprān
nānā-guṇavatāndhasā

teṣu dānāni pātreṣu
śraddhayoptvā mahānti vai
vṛjināni tariṣyāmo
dānair naubhir ivārṇavam

vayam—nós; *ca*—também; *tasmin*—naquele lugar; *āplutya*—banhando-se; *tarpayitvā*—satisfazendo com oferendas; *pitṝn*—os antepassados falecidos; *surān*—e os semideuses; *bhojayitvā*—alimentando; *uṣijaḥ*—adoráveis; *viprān*—os *brāhmaṇas; nānā*—vários; *guṇa-vatā*—tendo sabores; *andhasā*—com alimentos; *teṣu*—neles (os *brāhmaṇas*); *dānāni*—presentes; *pātreṣu*—como candidatos idôneos à caridade; *śraddhayā*—fielmente; *uptvā*—semeando (isto é, oferecendo-lhes); *mahānti*—grande; *vai*—mesmo; *vṛjināni*—os perigos; *tariṣyāmaḥ*—atravessaremos; *dānaiḥ*—por nossa caridade; *naubhiḥ*—com barcos; *iva*—como se; *arṇavam*—o oceano.

TRADUÇÃO

Banhando-nos em Prabhāsa-kṣetra, oferecendo sacrifício para aplacar os antepassados e semideuses, alimentando os adoráveis brāhmaṇas com diversos alimentos deliciosos e dando-lhes opulentos presentes devido ao fato de serem eles os mais idôneos candidatos à caridade, nós, com certeza, através desses atos de caridade, atravessaremos esses terríveis perigos, assim como se pode atravessar um grande oceano num navio conveniente.

VERSO 39

श्रीशुक उवाच
एवं भगवतादिष्टा यादवाः कुरुनन्दन ।
गन्तुं कृतधियस्तीर्थं स्यन्दनान् समयूयुजन् ॥३९॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ bhagavatādiṣṭā
yādavāḥ kuru-nandana
gantuṁ kṛta-dhiyas tīrthaṁ
syandanān samayūyujan

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva disse; *evam*—assim; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *ādiṣṭāḥ*—instruídos; *yādavāḥ*—os Yādavas; *kuru-nandana*—ó favorito dos Kurus; *gantum*—ir; *kṛta-dhiyaḥ*—tendo decidido; *tīrtham*—ao lugar sagrado; *syandanān*—a suas quadrigas; *samayūyujan*—atrelaram seus cavalos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó filho favorito dos Kurus, aconselhados assim pela Personalidade de Deus, os Yādavas decidiram ir para o lugar sagrado de Prabhāsa-kṣetra e então atrelaram os cavalos a suas quadrigas.

VERSOS 40–41

तन्निरीक्ष्योद्धवो राजन् श्रुत्वा भगवतोदितम् ।
दृष्ट्वारिष्टानि घोराणि नित्यं कृष्णमनुव्रतः ॥४०॥
विविक्त उपसङ्गम्य जगतामीश्वरेश्वरम् ।
प्रणम्य शिरसा पादौ प्राञ्जलिस्तमभाषत ॥४१॥

tan nirīkṣyoddhavo rājan
śrutvā bhagavatoditam
dṛṣṭvāriṣṭāni ghorāṇi
nityaṁ kṛṣṇam anuvrataḥ

vivikta upasaṅgamya
jagatām īśvareśvaram

praṇamya śirisā pādau
prāñjalis tam abhāṣata

tat—isto; *nirīkṣya*—vendo; *uddhavaḥ*—Uddhava; *rājan*—ó rei; *śrutvā*—ouvindo; *bhagavatā*—pelo Senhor; *uditam*—o que fora dito; *dṛṣṭvā*—observando; *ariṣṭāni*—maus agouros; *ghorāṇi*—terríveis; *nityam*—sempre; *kṛṣṇam*—do Senhor Kṛṣṇa; *anuvrataḥ*—fiel seguidor; *vivikte*—em particular; *upasaṅgamya*—aproximando-se; *jagatām*—de todas as criaturas móveis dentro do Universo; *īśvara*—dos controladores; *īśvaram*—o único controlador supremo; *praṇamya*—prostrando-se; *śirasā*—com sua cabeça; *pādau*—a Seus pés; *prāñjaliḥ*—com mãos postas em submissão; *tam*—a Ele; *abhāṣata*—falou.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, Uddhava era um seguidor sempre fiel do Senhor Kṛṣṇa. Ao ver a iminente partida dos Yādavas, ouvindo-os falar sobre as instruções do Senhor e observando agouros muito terríveis, ele se aproximou da Personalidade de Deus num lugar isolado. Ele se prostrou com a cabeça aos pés de lótus do supremo controlador do Universo e de mãos postas dirigiu-se a Ele como segue.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, não pode haver nenhum verdadeiro distúrbio na própria morada do Senhor. Os fabulosos desastres que pareciam ocorrer em Dvārakā eram uma exibição externa criada pelo Senhor para facilitar Seus passatempos. Só podemos entender os passatempos de Kṛṣṇa quando ouvimos as explicações dadas pelos *ācāryas* reconhecidos. O Senhor Kṛṣṇa não é uma figura histórica mundana, e Suas atividades não podem ficar confinadas dentro dos limites diminutos da lógica material. Os passatempos do Senhor Kṛṣṇa são uma exibição de Sua *acintya-śakti,* ou potência inconcebível, que funciona segundo leis espirituais superiores, desconhecidas pelas cegas almas condicionadas e por sua mesquinha lógica material.

VERSO 42

श्रीउद्धव उवाच
देवदेवेश योगेश पुण्यश्रवणकीर्तन ।

संहृत्यैतत् कुलं नूनं लोकं सन्त्यक्ष्यते भवान् ।
विप्रशापं समर्थोऽपि प्रत्यहन्न यदीश्वरः ॥४२॥

śrī-uddhava uvāca
deva-deveśa yogeśa
puṇya-śravaṇa-kīrtana
saṁhṛtyaitat kulaṁ nūnaṁ
lokaṁ santyakṣyate bhavān
vipra-śāpaṁ samartho 'pi
pratyahan na yad īśvaraḥ

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *deva-deva*—dos maiores dentre os semideuses; *īśa*—ó Deus último; *yoga-īśa*—ó senhor de todo o poder místico; *puṇya*—que são piedosos; *śravaṇa-kīrtana*—ó Tu, ouvindo e cantando as glórias de quem; *saṁhṛtya*—retirando; *etat*—esta; *kulam*—dinastia; *nūnam*—não é assim; *lokam*—este mundo; *santyakṣyate*—estás para abandonar de uma vez por todas; *bhavān*—Tu; *vipra-śāpam*—a maldição dos *brāhmaṇas; samarthaḥ*—capaz; *api*—embora; *pratyahan na*—não neutralizaste; *yat*—porque; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Ó meu Senhor, ó Deus supremo dentre todos os semideuses, mediante o simples processo de ouvir e cantar sobre Tuas glórias transcendentais, efetua-se a verdadeira piedade. Meu Senhor, parece que agora vais retirar Tua dinastia, e então Tu mesmo vais, afinal, abandonar Teus passatempos dentro deste Universo. És o controlador supremo e o mestre de todo o poder místico. Porém, embora tenhas plena capacidade de neutralizar a maldição dos brahmaṇas contra Tua dinastia, não estás fazendo isso, e Teu desaparecimento é iminente.

SIGNIFICADO

Como se mencionou antes, a própria dinastia de Kṛṣṇa jamais pode ser destruída; a palavra *saṁhṛtya,* portanto, significa que Kṛṣṇa, ao deixar este mundo material, estava levando os Yādavas conSigo. Porém, aos olhos de pessoas ordinárias e não iluminadas, a partida

da dinastia Yadu parece a sua destruição. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou muito bem a declaração de Uddhava da seguinte maneira.

Kṛṣṇa é chamado de *deva-deva,* ou o Deus supremo entre os deuses, porque Ele, mediante Sua encarnação dentro deste Universo, resolveu com perícia todos os problemas dos semideuses. O Senhor livrou dos demônios o mundo e estabeleceu firmemente os devotos e os princípios religiosos. O Senhor Kṛṣṇa é chamado aqui de *yogeśa* porque Ele não só executou trabalho em benefício dos semideuses, mas também revelou Sua bela forma transcendental, plena de qualidades transcendentais e êxtases, para o prazer de Seus devotos puros. Kṛṣṇa é chamado de *puṇya-śravaṇa-kīrtana* porque ao exibir, através de Sua potência mística interna, Suas atividades semelhantes às de um ser humano, Ele estimulou a composição de inumeráveis escrituras védicas que relatam Seus passatempos. Dessa maneira, as pessoas que nasceriam no futuro, como nós, poderiam ouvir e cantar sobre as atividades do Senhor e também voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Tendo garantido a bem-aventurança transcendental e a liberação de todos os Seus devotos, mesmo daqueles que nasceriam no futuro, Kṛṣṇa decidiu que chegara o momento de Ele deixar este universo material. Uddhava podia compreender o desejo do Senhor Kṛṣṇa e portanto disse-Lhe: "Ensinaste os Yādavas a neutralizar a maldição dos *brāhmaṇas* por intermédio de banhar-se em Prabhāsa-kṣetra, mas como pode o mero banho num lugar sagrado ter mais valor que o fato de ver a Ti, a Personalidade de Deus, face a face? Porque os Yādavas estão sempre vendo Tua forma transcendental e porque és o Senhor Supremo, de que adianta eles se banharem num dito lugar sagrado? Portanto, é óbvio que tens algum outro propósito. Caso de fato quisesses neutralizar a maldição, bastaria dizeres apenas: 'Que esta maldição não tenha efeito', e ela de imediato seria neutralizada. Deves, portanto, estar Te preparando para deixar este Universo, e é por isso que não neutralizaste a maldição".

VERSO 43

नाहं तवाङ्घ्रिकमलं क्षणार्धमपि केशव ।
त्यक्तुं समुत्सहे नाथ स्वधाम नय मामपि ॥४३॥

nāhaṁ tavāṅghri-kamalaṁ
kṣaṇārdham api keśava
tyaktuṁ samutsahe nātha
sva-dhāma naya mām api

na—não sou; *aham*—eu; *tava*—Teus; *aṅghri-kamalam*—pés de lótus; *kṣaṇa*—de um momento; *ardham*—pela metade; *api*—mesmo; *keśava*—ó matador do demônio Keśī; *tyaktum*—abandonar; *samutsahe*—sou capaz de tolerar; *nātha*—ó Senhor; *sva-dhāma*—para Tua própria morada; *naya*—por favor, leva; *mām*—me; *api*—também.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Keśava, meu querido amo, não posso tolerar abandonar Teus pés de lótus nem mesmo pela fração de um momento. Insisto que me leves conTigo para Tua própria morada.

SIGNIFICADO

Uddhava compreendeu que Kṛṣṇa estava para retirar a dinastia Yadu; ele, portanto, suplicou ao Senhor que o levasse para a Sua morada. Ele não tinha desejo algum de se fundir na refulgência impessoal de Kṛṣṇa; ao contrário, ele queria ir para a morada espiritual do Senhor e continuar associando-se com Kṛṣṇa como Seu mais querido amigo. Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus e pode fazer o que quiser, mas o devoto suplica ao Senhor a oportunidade de servi-lO. Embora o Senhor manifeste dentro do mundo material Suas várias moradas, tais como Vṛndāvana, Dvārakā e Mathurā, e embora estas com certeza não sejam diferentes de suas correspondentes no mundo espiritual, os devotos mais avançados, dominados pelo desejo de servir o Senhor em pessoa, estão muito ansiosos de ir para o original planeta espiritual do Senhor. Como o Senhor Kapila afirma no Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* os devotos puros não desejam a liberação. Em virtude de sua ansiedade por prestar serviço, eles insistem com o Senhor que apareça diante deles. Os seis Gosvāmīs, devido a sua intensa ansiedade de servir Rādhā e Kṛṣṇa, procuraram-nOs com insistência, chamando Seus nomes nas florestas de Vṛndāvana. Assim também, Uddhava está insistindo em que o Senhor o leve para Sua própria morada a fim de que o serviço pessoal de Uddhava aos pés de lótus do Senhor não seja interrompido sequer por um momento.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressaltou que almas condicionadas imaturas pensam que o Senhor Kṛṣṇa é uma alma *jīva* ordinária ocupada em atividades materiais e, por isso, incapaz de proteger Sua própria dinastia da maldição dos *brāhmaṇas*. A declaração de Uddhava corrige essas pessoas desafortunadas. Foi o próprio Senhor Kṛṣṇa quem recompensou as entidades vivas piedosas com o nascimento em famílias bramínicas, e depois o Senhor Kṛṣṇa ainda lhes concedeu o poder de amaldiçoar Sua dinastia. E, por fim, o Senhor Kṛṣṇa em pessoa manteve a maldição intacta, embora fosse capaz de neutralizá-la. Portanto, no começo, meio e fim, direta e indiretamente, no passado, presente e futuro, o Senhor Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, e é completamente transcendental até mesmo ao menor vestígio de ilusão material ou impotência.

VERSO 44

तव विक्रीडितं कृष्ण नृणां परममङ्गलम् ।
कर्णपीयूषमासाद्य त्यजन्त्यन्यस्पृहां जनाः ॥४४॥

tava vikrīḍitaṁ kṛṣṇa
nṛṇāṁ parama-maṅgalam
karṇa-pīyūṣam āsādya
tyajanty anya-spṛhāṁ janāḥ

tava—Teus; *vikrīḍitam*—passatempos; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *nṛṇām*—para homens; *parama-maṅgalam*—supremamente auspiciosos; *karṇa*—aos ouvidos; *pīyūṣam*—néctar; *āsādya*—tendo saboreado; *tyajanti*—rejeitam; *anya*—por outras coisas; *spṛhām*—seus desejos; *janāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

Ó meu querido Kṛṣṇa, Teus passatempos são supremamente auspiciosos para a humanidade e são uma bebida inebriante para os ouvidos. Saboreando esses passatempos, as pessoas esquecem seus desejos de outras coisas.

SIGNIFICADO

Anya-spṛham, ou "desejo de alguma outra coisa que não Kṛṣṇa", indica o desejo material de desfrutar de esposa, filhos, dinheiro e

assim por diante. Em última análise, o materialista talvez deseje salvação religiosa para seu conforto e satisfação pessoal, mas todos esses desejos são mundanos, porque na plataforma espiritual a alma pura pensa apenas no prazer do Senhor e no serviço a Ele. Por isso, o devoto puro jamais pode abandonar Kṛṣṇa nem mesmo por um momento, embora ele, para o prazer de Kṛṣṇa, possa preterir o Universo inteiro.

VERSO 45

शय्यासनाटनस्थानस्नानक्रीडाशनादिषु ।
कथं त्वां प्रियमात्मानं वयं भक्तास्त्यजेमहि॥४५॥

śayyāsanāṭana-sthāna-
snāna-krīḍāśanādiṣu
kathaṁ tvāṁ priyam ātmānaṁ
vayaṁ bhaktās tyajema hi

śayyā—estando deitados; *āsana*—sentados; *aṭana*—andando; *sthāna*—de pé; *snāna*—banhando-se; *krīḍā*—divertindo-se; *aśana*—comendo; *ādiṣu*—e outras atividades; *katham*—como; *tvām*—a Ti; *priyam*—querido; *ātmānam*—o Eu; *vayam*—nós; *bhaktāḥ*—Teus devotos; *tyajema*—podemos rejeitar; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, és a Alma Suprema e por isso és muito querido para nós. Somos Teus devotos, e como podemos nós Te rejeitar ou viver um momento sequer sem Ti? Quer estejamos deitados sentados, andando, de pé, banhando-nos, divertindo-nos, comendo, quer fazendo qualquer outra coisa, estamos constantemente ocupados a Teu serviço.

SIGNIFICADO

Devemos nos ocupar constantemente no serviço ao Senhor Kṛṣṇa. Mediante o processo de ouvir sobre Kṛṣṇa e de servi-lO, podemos abandonar a ilusão de tentar desfrutar algo à parte do Senhor Supremo. Se negligenciarmos tal ouvir e servir, nossas mentes serão confundidas pela energia ilusória do Senhor, e vendo o mundo como

separado de Kṛṣṇa, iremos tomá-lo como um lugar para nosso próprio gozo dos sentidos. Esta ignorância crassa nada traz senão problemas para a entidade viva.

VERSO 46

त्वयोपभुक्तस्रग्गन्धवासोऽलङ्कारचर्चिताः ।
उच्छिष्टभोजिनो दासास्तव मायां जयेम हि ॥४६॥

tvayopabhukta-srag-gandha-
vāso-'laṅkāra-carcitāḥ
ucchiṣṭa-bhojino dāsās
tava māyāṁ jayema hi

tvayā—por Ti; *upabhukta*—já desfrutados; *srak*—com as guirlandas; *gandha*—fragrâncias; *vāsaḥ*—vestes; *alaṅkāra*—e ornamentos; *carcitāḥ*—adornados; *ucchiṣṭa*—os restos de Tua comida; *bhojinaḥ*—comendo; *dāsāḥ*—Teus servos; *tava*—Tua; *māyām*—energia ilusória; *jayema*—venceremos; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Pelo simples fato de nos decorarmos com as guirlandas, óleos fragrantes, roupas e ornamentos que já desfrutaste, e por comer os restos de Tuas refeições, nós, Teus servos, venceremos de fato Tua energia ilusória.

SIGNIFICADO

Fica claro neste verso que Uddhava não se aproximou do Senhor a fim de se libertar da energia ilusória. Como íntimo associado pessoal do Senhor Kṛṣṇa, Uddhava era sem dúvida uma alma completamente liberada. Ele está orando ao Senhor porque não consegue suportar a idéia de viver sem Kṛṣṇa nem mesmo por um momento. Este sentimento se chama amor por Deus. Uddhava está se dirigindo ao Senhor da seguinte maneira: "Mesmo que Tua energia ilusória tente nos atacar, meu Senhor, nós a venceremos muito facilmente com nossas armas poderosas, que são os restos de Tua refeição, roupas, ornamentos, etc. Em outras palavras, dominaremos *māyā* facilmente através de *kṛṣṇa-prasādam,* e não através da especulação inútil e invenção mental".

VERSO 47

वातवसना य ऋषयः श्रमणा ऊर्ध्वमन्थिनः ।
ब्रह्माख्यं धाम ते यान्ति शान्ताः संन्यासिनोऽमलाः ॥४७॥

vāta-vasanā ya ṛṣayaḥ
śramaṇā ūrdhva-manthinaḥ
brahmākhyaṁ dhāma te yānti
śāntāḥ sannyāsino 'malāḥ

vāta-vasanāḥ—vestidos de ar (despidos); *ye*—aqueles que são; *ṛṣayaḥ*—sábios; *śramaṇāḥ*—rígidos seguidores de práticas espirituais; *ūrdhva-manthinaḥ*—que conservaram seu sêmen até o ponto de elevá-lo a suas cabeças; *brahma-ākhyam*—conhecida como Brahman; *dhāma*—a morada espiritual (impessoal); *te*—eles; *yānti*—vão; *śāntāḥ*—pacíficos; *sannyāsinaḥ*—membros da ordem de vida renunciada; *amalāḥ*—sem pecados.

TRADUÇÃO

Sábios despidos que se empenham seriamente na prática espiritual, que elevaram seu sêmen, que são membros pacíficos e puros da ordem renunciada, alcançam a morada espiritual chamada Brahman.

SIGNIFICADO

No Décimo Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā,* afirma-se que *kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām:* aqueles que se apegam ao aspecto impessoal da Personalidade de Deus têm de suportar penitências extenuantes para conseguir a liberação impessoal no reino de Brahman. Também se afirma no *Bhāgavatam* que *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ/ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-anghrayaḥ. Kṛcchreṇa:* com grande esforço e dificuldade os *yogīs* ascendem em seu caminho rumo à refulgência impessoal chamada *brahmajyoti,* mas tornam a deslizar para fora do *jyoti* e caem no mundo material porque não se refugiam na Personalidade de Deus.

Tolos invejosos fazem objeção ao "paternalismo" da Personalidade de Deus, mas estes tolos não podem levar o crédito pela criação de seu próprio corpo, cérebro ou energia, nem podem reclamar crédito pelo ar, chuva, verduras, frutas, Sol, Lua, etc. Em outras palavras, eles dependem por completo da misericórdia de Deus a cada

segundo e ainda assim declaram arrogantemente que não querem aceitar o refúgio do Senhor, porque são auto-suficientes. De fato, algumas entidades vivas confusas chegam até a pensar que elas mesmas são Deus, embora não possam explicar por que "Deus" tem de lutar e se esforçar para conseguir um insignificante sucesso no sistema de *yoga*. Uddhava, portanto, está salientando que, ao contrário dos impersonalistas e meditadores, os devotos puros atravessam com muita facilidade a energia ilusória porque estão totalmente apegados aos pés de lótus de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa é sempre transcendental, e quem está firmemente agarrado aos pés de lótus do Senhor, também é transcendental. A misericórdia imotivada de Kṛṣṇa é mais valiosa que milhões e bilhões de anos de luta e esforço de uma pessoa. Deve-se tentar obter a misericórdia do Senhor, e então tudo se tornará muito fácil no caminho da realização espiritual. Nesta era, pode-se obter a misericórdia do Senhor Krsna mediante o cantar constante de Seu santo nome, como se recomenda no *śāstra:*

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā
(*Bṛhan-nāradīya Purāṇa*)

Quem cantar constantemente os santos nomes do Senhor Krsna, evitando ofensas contra os nomes, com certeza logrará os mesmos resultados que Uddhava. Uddhava não estava interessado na pretensa compreensão do conceito de Brahman, senão que queria continuar bebendo o néctar enlouquecedor do belo sorriso do rosto de lua do Senhor.

VERSOS 48 – 49

वयं त्विह महायोगिन् भ्रमन्तः कर्मवर्त्मसु ।
त्वद्वार्तया तरिष्यामस्तावकैर्दुस्तरं तमः ॥४८॥
स्मरन्तः कीर्तयन्तस्ते कृतानि गदितानि च ।
गत्युत्स्मितेक्षणक्ष्वेलि यन्नृलोकविडम्बनम् ॥४९॥

vayaṁ tv iha mahā-yogin
bhramantaḥ karma-vartmasu
tvad-vārtayā tariṣyāmas
tāvakair dustaraṁ tamaḥ

smarantaḥ kīrtayantas te
kṛtāni gaditāni ca
gaty-utsmitekṣaṇa-kṣveli
yan nṛ-loka-viḍambanam

vayam—nós; *tu*—por outro lado; *iha*—neste mundo; *mahā-yogin*—ó maior dos *yogīs; bhramantaḥ*—divagando; *karma-vartmasu*—nos caminhos do trabalho material; *tvat*—de Ti; *vārtayā*—pela discussão dos tópicos; *tariṣyāmaḥ*—transporemos; *tāvakaiḥ*—com Teus devotos; *dustaram*—insuperável; *tamaḥ*—escuridão; *smarantaḥ*—lembrando; *kīrtayantaḥ*—glorificando; *te*—Teus; *kṛtāni*—feitos; *gaditāni*—palavras; *ca*—também; *gati*—movimentos; *utsmita*—sorrindo largamente; *ikṣaṇa*—olhares; *kṣveli*—e passatempos amorosos; *yat*—que são; *nṛ-loka*—da sociedade humana; *viḍambanam*—uma hábil imitação.

TRADUÇÃO

Ó maior dos místicos, embora sejamos almas condicionadas divagando no caminho do trabalho fruitivo, transporemos com certeza a escuridão deste mundo material apenas por ouvir sobre Ti na companhia de Teus devotos. Por isso, sempre lembramos e glorificamos as coisas maravilhosas que fazes e as coisas maravilhosas que dizes. Em êxtase, recordamos Teus passatempos amorosos com Tuas íntimas devotas conjugais e como atrevidamente sorris e te movimentas enquanto te ocupas em tais passatempos juvenis. Meu querido Senhor, Teus passatempos amorosos são desconcertantemente semelhantes às atividades das pessoas comuns dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

Neste verso Uddhava, ao afirmar *bhramantaḥ karma-vartmasu,* apresenta-se humildemente como uma das almas condicionadas enredadas nas atividades fruitivas. Ainda assim, Uddhava tem confiança de que com certeza atravessará a energia ilusória porque ele está

afeito a cantar e lembrar as gloriosas atividades e palavras do Senhor Kṛṣṇa. De modo semelhante, Rūpa Gosvāmī declarou:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

Embora alguém, externamente, pareça envolvido neste mundo material, se ele sempre se ocupa, vinte e quatro horas por dia, no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, é considerado uma alma liberada. Aqui Uddhava afirma que ouvir e cantar o santo nome e os passatempos de Kṛṣṇa é infinitamente mais eficaz que se tornar um *yogī* despido na floresta e correr o constante risco de tornar-se, devido a desejos luxuriosos e complacência sexual, um macaco nu na floresta. Uddhava está suplicando ao Senhor a misericórdia de Sua Sudarśana *cakra*, cuja refulgência é representada pelo processo de ouvir e cantar os passatempos do Senhor. Quem se absorve na incomparável bem-aventurança de pensar na morada do Senhor, livra-se com facilidade de toda a lamentação, ilusão e medo. Esta é a recomendação de Śrī Uddhava.

VERSO 50

श्रीशुक उवाच
एवं विज्ञापितो राजन् भगवान् देवकीसुतः ।
एकान्तिनं प्रियं भृत्यमुद्धवं समभाषत ॥५०॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ vijñāpito rājan
bhagavān devakī-sutaḥ
ekāntinaṁ priyaṁ bhṛtyam
uddhavaṁ samabhāṣata

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *vijñāpitaḥ*—solicitado; *rājan*—ó rei; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *ekāntinam*—em particular; *priyam*—querido; *bhṛtyam*—ao servo; *uddhavam*—Uddhava; *samabhāṣata*—falou por longo tempo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, assim solicitado, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de Devakī, começou a responder confidencialmente a Seu querido e imaculado servo Uddhava.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī, as entidades vivas condicionadas, por meio de seus movimentos, riso, atividades e palavras, apenas se enredam cada vez mais na existência material. Porém, caso se dediquem a ouvir e cantar sobre os passatempos da Personalidade de Deus, as almas condicionadas obterão liberação do cativeiro de repetidos nascimentos e mortes. Este processo de liberação suprema agora será descrito em detalhes pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa a Seu estimadíssimo devoto Śrī Uddhava.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A dinastia Yadu retira-se para Prabhāsa".*

CAPÍTULO SETE

O Senhor Kṛṣṇa instrui Uddhava

Como se descreve neste capítulo, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, respondeu à súplica de Uddhava para que lhe fosse permitido retornar com Kṛṣṇa para Sua morada. Kṛṣṇa aconselhou Uddhava a adotar a ordem renunciada de *sannyāsa,* e quando Uddhava mostrou interesse em receber instruções mais completas, o Senhor então narrou a história do *avadhūta* que aceitara vinte e oito mestres espirituais.

Após ouvir a suplicante solicitação de Uddhava para ser levado com Ele para o mundo espiritual, o Senhor Kṛṣṇa informou-lhe que Ele estava de fato desejoso de retornar a Sua própria morada porque o propósito de Sua descida tinha sido cumprido com êxito e as desgraças de Kali-yuga logo afligiriam a Terra. Ele, então, aconselhou Uddhava a adotar *sannyāsa* fixando sua mente nEle e estabelecendo-se em conhecimento transcendental teórico e realizado. O Senhor ainda instruiu a Uddhava que ele, permanecendo alheio à contaminação e compassivamente disposto para com todos os seres, devia começar a vaguear por todo este mundo temporário, que não é mais que a manifestação combinada da energia ilusória do Senhor com a imaginação das entidades vivas.

Uddhava afirmou então que renunciar às posses materiais com espírito de desapego é a fonte da mais elevada auspiciosidade, porém, com certeza, é extremamente difícil que as entidades vivas que não sejam devotas do Senhor Supremo logrem esta renúncia, porque elas estão muito apegadas ao gozo dos sentidos. Uddhava expressou a necessidade de receber alguma instrução mediante a qual as pessoas tolas, que erram ao identificar o corpo com o eu, possam se convencer a cumprir seus deveres conforme a ordem do Senhor Supremo. Até mesmo grandes semideuses como Brahmā não estão completamente rendidos ao Senhor, mas Uddhava declarou que ele mesmo se refugiara no único e verdadeiro instrutor da Verdade Absoluta — o Senhor Nārāyaṇa, que é pleno de perfeição, que é o onisciente amo de Vaikuṇṭha e que é o único amigo verdadeiro de todas as

entidades vivas. Ao ouvir isso, o Senhor Supremo respondeu que de fato a alma *jīva* é seu próprio *guru*. Encontrando-se dentro deste corpo humano, os seres vivos podem procurar o Senhor Supremo através de meios positivos e negativos e por fim alcançá-lO. Por esta razão, a forma de vida humana é muito querida à Suprema Personalidade de Deus. A este respeito, o Senhor Kṛṣṇa começou a descrever uma antiga conversa entre um *brāhmaṇa avadhūta* e o grande rei Yadu.

O filho de Yayāti, Mahārāja Yadu, certa vez encontrou um *avadhūta* que perambulava pelo mundo em grande êxtase transcendental e agia de maneira imprevisível, como uma pessoa assombrada por fantasmas. O rei indagou do santo homem a causa de suas andanças e de sua condição extática, e o *avadhūta* respondeu que havia recebido diversas instruções de vinte e quatro diferentes *gurus* — a Terra, o vento, o céu, a água, o fogo, etc. Em virtude do conhecimento recebido deles, ele era capaz de viajar pela Terra num estado liberado.

Da Terra, ele aprendera a ser sóbrio; e das duas manifestações da terra, a saber, a montanha e a árvore, aprendera, respectivamente, a servir o próximo e a dedicar sua vida inteira ao benefício dos outros. Do vento, que se manifesta sob a forma de ar vital dentro do corpo, ele aprendera a ficar satisfeito pelo simples fato de manter-se vivo; e do vento externo, aprendera a permanecer incontaminado pelo corpo e pelos objetos dos sentidos. Com o céu, aprendera como a alma, que penetra todas as substâncias materiais, é indivisível e imperceptível; e da água, aprendera a ser naturalmente claro e purificante. Aprendera do fogo a devorar todas as coisas sem se sujar e a destruir todos os desejos inauspiciosos daqueles que lhe fazem oferendas. Também aprendera com o fogo como a alma espiritual entra em cada corpo e dá iluminação, e como não se pode fazer distinção entre o nascimento e a morte daqueles que são corporificados. Com a Lua aprendera como o corpo material submete-se ao crescimento e à decadência. Do Sol, havia aprendido a evitar o enredamento mesmo ao entrar em contato com os objetos dos sentidos e aprendera também sobre os dois diferentes meios de percepção baseados em ver a verdadeira forma da alma e em ver as falsas coberturas designativas. Do pombo, aprendera que demasiada afeição e apego não são bons para a pessoa. Este corpo humano é a porta aberta para a liberação, mas quem se apega à vida familiar tal qual

o pombo, é comparado a alguém que escalou um lugar elevado apenas para tornar a cair.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

यदात्थ मां महाभाग तच्चिकीर्षितमेव मे ।
ब्रह्मा भवो लोकपालाः स्वर्वासं मेऽभिकाङ्क्षिणः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
yad āttha māṁ mahā-bhāga
tac-cikīrṣitam eva me
brahmā bhavo loka-pālāḥ
svar-vāsaṁ me 'bhikāṅkṣiṇaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yat*—aquilo que; *āttha*—disseste; *mām*—Me; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo Uddhava; *tat*—este; *cikīrṣitam*—o programa que desejo executar; *eva*—decerto; *me*—Meu; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *loka-pālāḥ*—os líderes de todos os planetas do Universo; *svaḥ-vāsam*—morada em Vaikuṇṭha; *me*—Minha; *abhikāṅkṣiṇaḥ*—desejam.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó afortunadíssimo Uddhava, revelaste com precisão Meu desejo de retirar da Terra a dinastia Yadu e de regressar a Minha própria morada em Vaikuṇṭha. Dessa maneira, o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e todos os outros governantes planetários agora estão suplicando para que Eu volte para Minha residência em Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Todo e cada semideus tem sua morada particular nos planetas celestiais dentro do universo material. Embora o Senhor Viṣṇu às vezes seja incluído entre os semideuses, Sua morada é em Vaikuṇṭha, o céu espiritual. Os semideuses são controladores universais dentro do reino de *māyā*, mas Viṣṇu é o Senhor da potência ilusória e de muitas outras potências espirituais. Sua residência gloriosa não se encontra dentro do reino de Sua insignificante serva *māyā*.

O Senhor Viṣṇu, a Personalidade de Deus, é o Senhor Supremo de todos os senhores; os semideuses são Suas partes integrantes separadas. Sendo eles próprios diminutas almas *jīvas,* os semideuses estão sob a influência da potência de *māyā;* mas o Senhor Viṣṇu é sempre o controlador supremo de *māyā.* A Personalidade de Deus é o reservatório e a raiz de toda a existência, e o mundo material é apenas um pálido reflexo do cenário brilhante de Sua eterna morada espiritual, onde tudo é infinitamente belo e agradável. Viṣṇu é a realidade suprema, e nenhuma entidade viva jamais pode se igualar a Ele ou superá-lO. O Senhor existe dentro de Sua categoria singular chamada *viṣṇu-tattva,* ou a Suprema Personalidade de Deus. Todas as outras entidades vivas preeminentes ou extraordinárias devem ao Senhor suas posições e potências. Em última análise, o próprio Viṣṇu é uma expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa, a fonte original de todas as expansões *viṣṇu-tattva* e *jīva-tattva.* Logo, o Senhor Kṛṣṇa é o fundamento de tudo.

VERSO 2

मया निष्पादितं ह्यत्र देवकार्यमशेषतः ।
यदर्थमवतीर्णोऽहमंशेन ब्रह्मणार्थितः ॥ २ ॥

mayā niṣpāditaṁ hy atra
deva-kāryam aśeṣataḥ
yad-artham avatīrṇo 'ham
aṁśena brahmaṇārthitaḥ

mayā—por Mim; *niṣpāditam*—realizado; *hi*—decerto; *atra*—dentro deste mundo; *deva-kāryam*—trabalho em benefício dos semideuses; *aśeṣataḥ*—completamente, sem sobrar nada; *yat*—por cuja; *artham*—causa; *avatīrṇaḥ*—encarnei; *aham*—Eu; *aṁśena*—com Minha porção plenária, Baladeva; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *arthitaḥ*—sendo rogado.

TRADUÇÃO

Respondendo à oração do Senhor Brahmā, descendi sobre este mundo com Minha porção plenária, o Senhor Baladeva, e executei várias atividades em favor dos semideuses. Agora completei Minha missão aqui.

VERSO 3

कुलं वै शापनिर्दग्धं नङ्क्ष्यत्यन्योन्यविग्रहात् ।
समुद्रः सप्तमेऽह्न्येनां पुरीं च प्लावयिष्यति ॥ ३ ॥

kulaṁ vai śāpa-nirdagdhaṁ
naṅkṣyaty anyonya-vigrahāt
samudraḥ saptame hy enāṁ
purīṁ ca plāvayiṣyati

kulam—esta dinastia Yadu; *vai*—definitivamente; *śāpa*—pela maldição; *nirdagdham*—acabada; *naṅkṣyati*—será destruída; *anyonya*—mútua; *vigrahāt*—por uma briga; *samudraḥ*—o oceano; *saptame*—no sétimo dia; *hi*—decerto; *enām*—esta; *purīm*—cidade; *ca*—também; *plāvayiṣyati*—inundará.

TRADUÇÃO

Agora, devido à maldição dos brāhmaṇas, a dinastia Yadu com certeza perecerá numa luta fratricida; e no sétimo dia a partir de hoje o oceano subirá e inundará esta cidade de Dvārakā.

SIGNIFICADO

Neste verso e nos seguintes, o Senhor Kṛṣṇa propõe a Uddhava que ele deve fixar-se de imediato em auto-realização abandonando toda a identificação com o mundo material. Śrīla Jīva Gosvāmī ressaltou que a dinastia Yadu não foi de fato destruída pelo Senhor Kṛṣṇa, mas apenas retirada da visão do mundo através da maldição dos *brāhmaṇas;* da mesma maneira, a morada eterna do Senhor, Dvārakā, jamais pode ser submersa pelo oceano. Não obstante, todos os acessos externos a esta cidade transcendental foram cobertos pelo oceano, e portanto, como se descreverá mais tarde neste canto, a morada do Senhor permanece inacessível para as pessoas tolas de Kali-yuga.

Mediante a potência mística do Senhor, chamada *yoga-māyā,* Ele revela Sua própria forma, morada, parafernália, passatempos, séquito, etc., e no momento conveniente Ele remove tudo isto de nossa visão mundana. Embora as almas condicionadas confusas possam duvidar da potência espiritual do Senhor, os devotos puros

conseguem perceber e saborear diretamente Seu aparecimento e desaparecimento transcendentais, que são descritos no *Bhagavad-gītā* como *janma karma ca me divyam.* Quem aceitar fielmente este conhecimento perfeito acerca da natureza transcendental do Senhor, decerto retornará ao lar, retornará ao Supremo, e se tornará um companheiro eterno do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 4

यर्ह्येवायं मया त्यक्तो लोकोऽयं नष्टमङ्गलः ।
भविष्यत्यचिरात् साधो कलिनापि निराकृतः ॥ ४ ॥

yarhy evāyaṁ mayā tyakto
loko 'yaṁ naṣṭa-maṅgalaḥ
bhaviṣyaty acirāt sādho
kalināpi nirākṛtaḥ

yarhi—quando; *eva*—decerto; *ayam*—este; *mayā*—por Mim; *tyaktaḥ*—abandonado; *lokaḥ*—o mundo; *ayam*—este; *naṣṭa-maṅgalaḥ*—privado de toda a auspiciosidade ou piedade; *bhaviṣyati*—será; *acirāt*—muito em breve; *sādho*—ó pessoa santa; *kalinā*—devido a Kali; *api*—ele mesmo; *nirākṛtaḥ*—dominado.

TRADUÇÃO

Ó santo Uddhava, em futuro próximo abandonarei esta Terra. Então, sendo dominada pela era de Kali, a Terra ficará privada de toda a piedade.

SIGNIFICADO

O plano do Senhor Kṛṣṇa era levar Uddhava de volta para Sua própria morada eterna sem muita demora. Em virtude das extraordinárias qualidades espirituais de Uddhava, o Senhor queria ocupá-lo em propagar Sua mensagem entre outras pessoas santas que ainda não tinham se elevado ao nível de serviço devocional puro. Porém, o Senhor garantiu a Uddhava que ele não seria destituído da associação com o Senhor sequer por um momento. Além disso, porque Uddhava se tornara perfeito senhor de seus sentidos, ele jamais seria afligido pelos três modos da natureza material. Dessa maneira, antes de levar Uddhava de volta ao lar, de volta ao Supremo, o Senhor o incumbiu de executar uma missão confidencial específica.

Onde não se reconhece a posição suprema da Personalidade de Deus, a especulação mental inútil torna-se muito preeminente, e o caminho certo e seguro de ouvir o conhecimento védico perfeito fica encoberto pelo caos da invenção mental. Hoje em dia, sobretudo nos países ocidentais, são publicados literalmente milhões de livros sobre centenas e milhares de assuntos; apesar desta proliferação de invenção mental, contudo, as pessoas continuam em total ignorância acerca das questões mais fundamentais da vida humana, a saber: Quem sou eu? Donde vim? Para onde vou? Que é minha alma? Que é Deus?

A Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é o reservatório de inumeráveis passatempos encantadores e por isso é a fonte de inúmeras variedades de prazer. De fato, Ele é o oceano do prazer eterno. Ao ser privada do prazer constitucional proveniente do serviço amoroso do Senhor, a alma eterna fica dominada e confundida pela natureza material. Ela corre desamparadamente atrás do gozo dos sentidos materiais, pensando que certo objeto material é bom e outro é mau, e muda constantemente sua avaliação do que é bom e do que é mau. Desse modo, ela não obtém paz nem prazer, está sempre em ansiedade e é espancada repetidas vezes pelas cruéis leis da natureza sob a forma de nascimento, morte, velhice e doença.

Dessa forma, a alma condicionada torna-se um candidato apto a nascer em Kali-yuga, que é o supra-sumo da desgraça. Em Kali-yuga as entidades vivas, que já estão sofrendo tantas tribulações, voltam-se umas contra as outras sem misericórdia. A sociedade humana em Kali-yuga torna-se selvagemente violenta, e os homens abrem matadouros para abater centenas de milhões de criaturas inocentes. Declaram-se guerras de grande alcance, e milhões de seres humanos, mesmo mulheres e crianças, são rapidamente aniquilados.

A não ser que reconheça a autoridade da Personalidade de Deus, a entidade viva permanece uma vítima impotente nas garras de *māyā,* ou ilusão material. Ela inventa diferentes soluções para libertar-se de *māyā,* mas essas próprias soluções são criações de *māyā* e portanto não podem libertar a alma condicionada. Na verdade, elas apenas intensificam seu sofrimento. No próximo verso, o Senhor Kṛṣṇa especificamente adverte Uddhava que evite Kali-yuga e retorne ao lar, retorne ao Supremo. Todos nós que já nascemos em Kali-yuga também devemos prestar atenção a este conselho e imediatamente tomar todas as medidas necessárias para regressar para

a morada eterna do Senhor a fim de alcançar uma vida bem-aventurada de conhecimento perfeito. O mundo material jamais é um lugar feliz, sobretudo durante os dias terríveis de Kali-yuga.

VERSO 5

न वस्तव्यं त्वयैवेह मया त्यक्ते महीतले ।
जनोऽभद्ररुचिर्भद्र भविष्यति कलौ युगे ॥ ५ ॥

na vastavyaṁ tvayaiveha
mayā tyakte mahī-tale
jano 'bhadra-rucir bhadra
bhaviṣyati kalau yuge

na—não; *vastavyam*—deves permanecer; *tvayā*—tu; *eva*—decerto; *iha*—neste mundo; *mayā*—por Mim; *tyakte*—quando for abandonada; *mahī-tale*—a Terra; *janaḥ*—as pessoas; *abhadra*—coisas pecaminosas, inauspiciosas; *ruciḥ*—afeitas a; *bhadra*—ó tu que és livre do pecado e auspicioso; *bhaviṣyati*—serão; *kalau*—em Kali; *yuge*—nesta *yuga*.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, não deves permanecer aqui na Terra, uma vez que Eu tenha abandonado este mundo. Meu querido devoto, és livre do pecado, mas em Kali-yuga as pessoas serão viciadas a todas as classes de atividades pecaminosas; portanto, não permaneças aqui.

SIGNIFICADO

Nesta era de Kali, os seres humanos são totalmente ignorantes de que a Suprema Personalidade de Deus vem à Terra em pessoa para manifestar Seus passatempos transcendentais como eles são executados no mundo espiritual. Sem dar atenção à autoridade da Personalidade de Deus, as almas degradadas de Kali-yuga mergulham em brigas amargas e cruelmente perseguem umas às outras. Porque se entregam a atividades contaminadas e pecaminosas, as pessoas de Kali-yuga estão sempre iradas, luxuriosas e frustradas. Em Kali-yuga, os devotos da Personalidade de Deus, que se ocupam no sempre crescente serviço amoroso ao Senhor, não devem jamais

ser atraídos a viver na Terra, cuja população está coberta pela escuridão da ignorância e desprovida de qualquer relação amorosa com o Senhor. Desse modo, o Senhor Kṛṣṇa aconselhou Uddhava a não permanecer na Terra em Kali-yuga. De fato, no *Bhagavad-gītā* o Senhor aconselha a todas as entidades vivas que elas nunca devem permanecer em lugar algum dentro do universo material — durante era alguma. Portanto, todo ser vivo deve aproveitar-se das dificuldades de Kali-yuga para compreender a natureza completamente inútil do mundo material e render-se aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Seguindo os passos de Śrī Uddhava, a pessoa deve render-se a Kṛṣṇa e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 6

त्वं तु सर्वं परित्यज्य स्नेहं स्वजनबन्धुषु ।
मय्यावेश्य मनः सम्यक् समदृग् विचरस्व गाम् ॥६॥

tvaṁ tu sarvaṁ parityajya
snehaṁ sva-jana-bandhuṣu
mayy āveśya manaḥ samyak
sama-dṛg vicarasva gām

tvam—tu; *tu*—de fato; *sarvam*—toda; *parityajya*—abandonando; *sneham*—afeição; *sva-jana-bandhuṣu*—por teus parentes e amigos; *mayi*—em Mim, a Suprema Personalidade de Deus; *āveśya*—fixando; *manaḥ*—tua mente; *samyak*—completamente; *sama-dṛk*—vendo tudo com visão equânime; *vicarasva*—vagueia; *gām*—por toda a Terra.

TRADUÇÃO

Agora deves abandonar completamente todo o apego a teus amigos e parentes e fixar tua mente em Mim. Estando dessa maneira sempre consciente de Mim, deves observar todas as coisas com visão equânime e vaguear por toda a Terra.

SIGNIFICADO

Śrīmad Vīvarāghava Ācārya explicou o conceito de visão equânime da seguinte maneira: *sama-dṛk sarvasya brahmātmakatvānusandhāna-rūpa-sama-dṛṣṭimān.* ''Quem está no caminho da auto-realização deve sempre se esforçar por ver a natureza espiritual elementar de

toda existência.'' A palavra *mayi* neste verso significa *paramātmani*. A pessoa deve fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus, que é a fonte de tudo. Logo, ao passar a vida na Terra, usando o tempo que lhe foi designado, a pessoa deve desenvolver a prática de ver todas as coisas e todas as pessoas como partes integrantes da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Como todas as entidades vivas são partes integrantes de Kṛṣṇa, todas elas, em essência, têm a mesma posição espiritual. A natureza material, sendo também uma emanação de Kṛṣṇa, tem um status espiritual semelhante, mas embora a matéria e o espírito sejam ambos emanações da Personalidade de Deus, eles não existem exatamente no mesmo nível. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que a alma espiritual é a energia superior do Senhor, ao passo que a natureza material é Sua energia inferior. Porém, como o Senhor Kṛṣṇa está igualmente presente em todas as coisas, a palavra *sama-dṛk* neste verso indica que a pessoa deve ver Kṛṣṇa dentro de tudo e tudo dentro de Kṛṣṇa. Dessa forma, visão equânime é compatível com o conhecimento maduro das variedades presentes dentro deste mundo.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz o seguinte comentário sobre este verso. ''No fim de Seus passatempos manifestos na Terra, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, pensou o seguinte dentro de Sua mente: 'Durante Meus passatempos na Terra, satisfiz os desejos de todos aqueles devotos que desejavam ansiosamente Me ver. Casei regularmente com muitos milhares de rainhas, encabeçadas por Rukmiṇī, que raptei pessoalmente; e matei inúmeros demônios em diversos lugares e de várias maneiras. Assisti a encontros, reuniões e cerimônias com muitos amigos, parentes e benquerentes em cidades como Vṛndāvana, Mathurā, Dvārakā, Hastināpura e Mithilā, e assim Me mantive sempre ocupado na execução de passatempos.

'' 'Ainda providenciei para dar Minha associação pessoal a grandes devotos que estão situados abaixo do planeta Terra. Para agradar a Minha mãe Devakī e devolver seus seis filhos falecidos que foram mortos por Kaṁsa, desci ao planeta Sutala e abençoei Meu grande devoto Bali Mahārāja. Para devolver o filho morto de Meu mestre espiritual, Sāndīpani Muni, fui em pessoa à corte de Ravinandana, ou Yamarāja, e assim ele pôde ver-Me face a face. Abençoei até mesmo os residentes dos céus, tais como mãe Aditi e Kaśyapa Muni, com Minha associação pessoal quando viajei até lá para roubar a

flor *pārijāta* para Minha esposa Satyabhāmā. E para agradar aos habitantes da morada de Mahā-Viṣṇu, como Nanda, Sunanda e Sudarśana, fui a Mahā-vaikuṇṭhaloka para recuperar os filhos falecidos de um *brāhmaṇa* frustrado. Dessa forma, inúmeros devotos que desejavam ardentemente Me ver receberam o objeto de suas preces.

'' 'Infelizmente Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi e os grandes sábios *paramahaṁsas* que vivem com Ele em Badarikāśrama, embora muito entusiasmados em Me ver, jamais tiveram seu desejo satisfeito. Estive na Terra por cento e vinte e cinco anos e o tempo determinado agora acabou. Estando muito ocupado com Meus passatempos, não tive tempo de dar Minhas bênçãos a estes grandes sábios. Uddhava, contudo, praticamente não é diferente de Mim. Ele é um grandioso devoto e partilha de Minhas próprias opulências transcendentais. Logo, ele é a pessoa certa para Eu mandar a Badarikāśrama. Darei a Uddhava completo conhecimento transcendental, mediante o qual a pessoa se desapega deste mundo, e ele por sua vez poderá transmitir este conhecimento, a ciência de como transcender o reino da ilusão, aos virtuosos sábios de Badarikāśrama. Desse modo ele poderá ensinar-lhes o método de prestar serviço devocional amoroso a Meus pés de lótus. Este serviço devocional amoroso prestado a Mim é o tesouro mais valioso, e ouvindo este conhecimento os desejos dos grandes sábios como Nara-Nārāyaṇa serão completamente satisfeitos.

'' 'Aquelas eminentes almas que se renderam a Mim são sempre dotadas com conhecimento transcendental e desapego deste mundo. Às vezes, estando ocupadas em seu serviço devocional, talvez pareça que elas Me esqueceram. Porém, um devoto puro que alcançou a plataforma de amor por Mim será sempre protegido por esta devoção sincera. Mesmo que tal devoto de repente abandone a vida durante um período em que esteja deixando de fixar sua mente em Mim sem reservas, os sentimentos amorosos deste devoto são tão poderosos que eles lhe concederão toda a proteção. Mesmo que haja um instante de esquecimento, esta devoção trará o devoto para Meus pés de lótus, que estão além da visão das ordinárias pessoas materialistas. Uddhava é Meu devoto puro. O conhecimento a Meu respeito e o desapego deste mundo foram outra vez despertados nele porque ele nunca pode abandonar Minha associação.' ''

Os servos sinceros de Caitanya Mahāprabhu estão se esforçando vigorosamente para difundir este movimento da consciência de Kṛṣṇa

para o prazer de seu mestre espiritual e do Senhor Kṛṣṇa. No momento milhares de devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa, em todas as partes do mundo, estão trabalhando horas e horas sob difíceis condições para distribuir literatura transcendental e assim iluminar a população em geral. Nesse esforço os devotos não têm nenhuma motivação pessoal, senão que desejam apenas satisfazer seu mestre espiritual através da distribuição de livros. As pessoas que recebem essa literatura em geral não tiveram contato anterior com a consciência de Kṛṣṇa, ainda assim ficam tão impressionadas com a pureza dos devotos que encontram que, com muita avidez, compram seus livros e revistas. Para executar a tremenda tarefa de difundir a consciência de Kṛṣṇa, os devotos estão trabalhando incansavelmente dia e noite, porque estão na plataforma de devoção amorosa. Embora superficialmente tais devotos atarefados talvez em alguma ocasião não pensem diretamente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, esta devoção amorosa sem dúvida os levará de volta aos pés de lótus de Kṛṣṇa, e estando satisfeito com seu serviço, o próprio Senhor redespertará neles a meditação resoluta sobre a Sua forma pessoal. Esta é a beleza da *bhakti-yoga,* que depende total e unicamente da misericórdia da todo-misericordiosa Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Este é o único meio totalmente seguro para transpor o universo material e alcançar o reino de Deus. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (2.40):

nehābhikrama-nāśo 'sti
pratyavāyo na vidyate
sv-alpam apy asya dharmasya
trāyate mahato bhayāt

Neste verso o Senhor Kṛṣṇa também aconselhou Uddhava a renunciar o apego ilusório aos presumíveis amigos e parentes dentro deste mundo material. Talvez alguém não possa renunciar fisicamente a associação com família e amigos, mas deve entender que tudo e todos são partes integrantes de Deus e se destinam a Seu prazer. Logo que alguém pensa: "Esta é minha família", imediatamente verá o mundo material como nada mais do que um lugar para desfrutar a vida familiar. E assim que se apega a sua dita família, surgem o falso prestígio e a possessividade material. De fato, todos são partes integrantes de Deus e portanto, na plataforma espiritual,

relacionados com todas as demais entidades. Chama-se a isto *kṛṣṇa-sambandha,* ou o relacionamento constitucional com Kṛṣṇa. Não é possível avançar até o nível mais elevado de consciência espiritual e, ao mesmo tempo, manter um mesquinho conceito material de sociedade, amizade e amor. Devem-se experimentar todos os relacionamentos na plataforma espiritual superior de *kṛṣṇa-sambandha,* que significa ver tudo em relação com o Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus.

Quem está situado em seu relacionamento constitucional com Kṛṣṇa pode ver todas as coisas em relação com Kṛṣṇa. Ele então renuncia a todas as exigências mundanas do corpo, da mente e da fala e viaja por toda a Terra como um devoto do Senhor. Uma personalidade tão elevada assim chama-se *gosvāmī,* ou o senhor dos sentidos. Descreve-se esta fase no *Bhagavad-gītā* (18.54) com as palavras *brahma-bhūtaḥ prasannātmā:* na plataforma espiritual a pessoa alcança a satisfação completa.

VERSO 7

यदिदं मनसा वाचा चक्षुर्भ्यां श्रवणादिभिः ।
नश्वरं गृह्यमाणं च विद्धि मायामनोमयम् ॥ ७ ॥

yad idaṁ manasā vācā
cakṣurbhyāṁ śravaṇādibhiḥ
naśvaraṁ gṛhyamāṇaṁ ca
viddhi māyā-mano-mayam

yat—aquilo que; *idam*—este mundo; *manasā*—pela mente; *vācā*—pela fala; *cakṣurbhyām*—pelos olhos; *śravaṇa-ādibhiḥ*—pelos ouvidos e outros sentidos; *naśvaram*—temporário; *gṛhyamāṇam*—aquilo que está sendo aceito ou percebido; *ca*—e; *viddhi*—deves saber; *māyā-manaḥ-mayam*—só se imagina que isso é real devido à influência de *māyā.*

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, o universo material que percebes através de tua mente, fala, olhos, ouvidos e outros sentidos é uma criação ilusória que a pessoa imagina ser real devido à influência de māyā.

De fato, deves saber que todos os objetos dos sentidos materiais são temporários.

SIGNIFICADO

Talvez alguém levante a questão de que como encontramos boas e más qualidades em todo o mundo material, por que o Senhor Kṛṣṇa aconselha Uddhava a ver tudo com equanimidade? Neste verso Kṛṣṇa explica que o bem e o mal materiais são uma criação da energia ilusória, assim como os objetos de um sonho são uma criação mental.

Como se declara no *Bhagavad-gītā, vāsudevaḥ sarvam iti:* o Senhor Kṛṣṇa é de fato tudo porque está presente dentro de tudo e tudo está presente dentro dEle. Kṛṣṇa é *sarva-loka-maheśvaram,* o Senhor e proprietário de todos os mundos. Ver algo separado de Kṛṣṇa é ilusão, e a atração por qualquer espécie de ilusão material, quer boa, quer má, é afinal inútil, já que ela obriga a entidade viva a continuar vagueando no ciclo de nascimentos e mortes.

Ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar constitui as atividades dos cinco sentidos para obter conhecimento. De forma semelhante, a voz, as mãos, as pernas, o ânus e o órgão genital constituem os cinco sentidos funcionais. Esses dez sentidos estão organizados em torno da mente, que é o centro da atividade material. Ao desejar explorar a matéria, a entidade viva fica coberta pelos três modos da natureza. Ela, então, inventa diferentes explicações filosóficas, políticas e sociais sobre a realidade, mas jamais compreende a Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa, que está além da percepção contaminada dos sentidos materiais. Quem está emaranhado na rede de designações materiais, tais como, raça, nacionalidade, religião sectária, filiação política, etc., fica absorto na experiência de combinar seu corpo e outros corpos com os objetos materiais dos sentidos, achando que esses objetos dos sentidos são fontes de felicidade e satisfação. Infelizmente, o mundo material inteiro, junto com os sentidos que o experimentam, é uma criação temporária que será aniquilada pela potência temporal do Senhor Supremo. Apesar de nossas tolas esperanças e sonhos, não há verdadeira felicidade na plataforma material. A verdade insofismável não é material nem é temporária. Essa verdade chama-se *ātmā,* ou a alma eterna, e entre todas as almas eternas uma é suprema. Ela é chamada de Personalidade de Deus, em Sua forma original é conhecida como Kṛṣṇa. O processo

de adquirir conhecimento culmina na percepção da inconcebível forma transcendental de Kṛṣṇa. Quem não percebe Kṛṣṇa em tudo e tudo em Kṛṣṇa sem dúvida encontra-se na plataforma da invenção mental. Neste verso o Senhor Kṛṣṇa adverte Uddhava a ficar afastado desta plataforma de existência ilusória.

VERSO 8

पुंसोऽयुक्तस्य नानार्थो भ्रमः स गुणदोषभाक् ।
कर्माकर्मविकर्मेति गुणदोषधियो भिदा ॥ ८ ॥

puṁso 'yuktasya nānārtho
bhramaḥ sa guṇa-doṣa-bhāk
karmākarma-vikarmeti
guṇa-doṣa-dhiyo bhidā

puṁsaḥ—duma pessoa; *ayuktasya*—cuja mente está afastada da verdade; *nānā*—muitos; *arthaḥ*—valores ou significados; *bhramaḥ*—confusão; *saḥ*—esta; *guṇa*—algo bom; *doṣa*—algo mau; *bhāk*—encorporando; *karma*—deveres compulsórios; *akarma*—não-execução de deveres prescritos; *vikarma*—atividades proibidas; *iti*—assim; *guṇa*—coisas boas; *doṣa*—coisas más; *dhiyaḥ*—de quem percebe; *bhidā*—esta diferença.

TRADUÇÃO

A pessoa cuja consciência está confundida pela ilusão percebe muitas diferenças de valor e significado entre os objetos materiais. Dessa maneira, ela se ocupa constantemente na plataforma do bem e do mal materiais e fica presa por tais concepções. Absorta na dualidade material, essa pessoa contempla a execução de deveres compulsórios, a não-execução de tais deveres e a execução de atividades proibidas.

SIGNIFICADO

Descreve-se neste verso a plataforma mental da existência ilusória. A palavra *ayuktasya* indica a alma condicionada que não fixa sua mente na Suprema Personalidade de Deus. Descreve-se claramente no *Bhagavad-gītā* e em outros textos védicos que o Senhor Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, está dentro de tudo, e tudo está dentro

do Senhor. Pode-se dar o exemplo de que quando uma mulher ama um homem, ela anseia por vê-lo e diariamente o vê vestido com roupas diferentes. Na verdade, a mulher está interessada não nas roupas mas no homem. Assim também, dentro de cada objeto material está a Suprema Personalidade de Deus; portanto, quem desenvolveu amor por Deus está sempre vendo o Senhor em toda a parte, e não apenas os objetos materiais superficiais que cobrem o Senhor.

Neste verso a palavra *ayuktasya* indica alguém que não chegou ao nível da realidade. Tal pessoa, destituída do serviço devocional amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, tenta desfrutar as inumeráveis formas e sabores da experiência material. Esta ilusória ocupação temporária não é a função constitucional da entidade viva confusa, que permanece sem consciência alguma da realidade última, a Suprema Personalidade de Deus. Dentro do mundo da matéria, sem dúvida, existem variedades. Entre os cães há poodles com pedigree e vira-latas comuns, e entre os cavalos há os puros-sangues e as pardas mulas velhas. Do mesmo modo, alguns seres humanos são belos e educados, e outros são estúpidos e desajeitados. Alguns são ricos, e outros são pobres. Na natureza encontramos terra fértil e terra estéril, florestas viçosas e desertos inúteis, pedras preciosas e pedras sem valor, fluentes rios límpidos e sujas lagoas estagnadas. Na sociedade humana encontramos felicidade e sofrimento, amor e ódio, vitória e derrota, guerra e paz, vida e morte, e assim por diante. Não temos, porém, nenhuma relação permanente com nenhuma dessas condições, porque somos almas espirituais eternas, partes integrantes do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. A cultura védica é disposta de tal modo que todos podem se tornar perfeitos em auto-realização mediante a simples execução de seu dever ocupacional para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. *Sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ*. Algumas almas condicionadas, contudo, acreditam que se pode lograr a perfeição completa na vida através da execução de ordinários deveres não espirituais em benefício da família, da nação, da humanidade, etc. Outros não se interessam nem pelo serviço a Deus nem por nobres atividades mundanas, e existem ainda outros que buscam ativamente a vida pecaminosa. Essas pessoas pecadoras costumam se levantar da cama já no fim da tarde e ficam acordadas a noite toda, tomando intoxicantes e praticando sexo ilícito. Tal existência tenebrosa e infernal é causada devido à atração por *tamo-guṇa*, o modo da ignorância. As ações

no modo da ignorância chamam-se *vikarma*, como o menciona este verso. Infelizmente, nem a pessoa materialmente responsável, nem a pessoa materialmente irresponsável, nem a pessoa pecadora, podem alcançar a verdadeira perfeição da vida, a consciência de Kṛṣṇa. Embora diferentes sociedades e diferentes indivíduos mantenham diferentes conceitos de bem e mal, todas as coisas materiais são afinal inúteis no que diz respeito ao nosso próprio interesse eterno, que é a consciência de Kṛṣṇa. Esta idéia é expressa pelo santo rei Citraketu no Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.20):

guṇa-pravāha etasmin
kaḥ śāpaḥ ko nv anugrahaḥ
kaḥ svargo narakaḥ ko vā
kiṁ sukhaṁ duḥkham eva vā

"Este mundo material parece as ondas de um rio que flui constantemente. Portanto, que é maldição e que é favor? Que são planetas celestiais, e que são planetas infernais? Que vem a ser realmente felicidade, e que realmente vem a ser aflição? Porque fluem constantemente, nenhuma dessas ondas exerce efeito eterno." Pode-se apresentar a objeção de que como nos *Vedas* existem atividades prescritas e proibidas, os *Vedas* também aceitam o conceito de bem e mal dentro do mundo material. O fato é, porém, que não são os próprios *Vedas*, mas as almas condicionadas é que estão atadas na dualidade material. A função da literatura védica é ocupar cada indivíduo no nível específico em que ele se encontre no momento e elevá-lo aos poucos até a perfeição da vida. O modo da bondade material não é por si espiritual, mas ele não impede a vida espiritual. Visto que purifica a consciência da pessoa e cria um desejo de conhecimento superior, o modo da bondade material constitui uma plataforma favorável para a busca da vida espiritual, assim como o aeroporto é um lugar favorável para quem quer viajar. Se alguém deseja viajar de Nova Iorque para Londres, o aeroporto de Nova Iorque é decerto o lugar mais favorável para viajar. Mas caso perca o avião, ele não está mais perto de Londres do que qualquer um em Nova Iorque que não foi para o aeroporto. Em outras palavras, a vantagem do aeroporto só é significativa se a pessoa pega o avião. De forma semelhante, o modo da bondade material constitui a situação mais favorável da qual a pessoa pode elevar-se à plataforma

espiritual. Os *Vedas* prescrevem e proíbem várias atividades a fim de elevar a alma condicionada até o modo da bondade material, e desse ponto ela deve elevar-se até a plataforma espiritual através do conhecimento transcendental. Portanto, se a pessoa não chega à plataforma da consciência de Kṛṣṇa, sua elevação ao modo da bondade material é inútil, assim como, para quem perde o avião, a ida ao aeroporto é inútil. Nos *Vedas* existem preceitos e proibições que parecem aceitar o bem e o mal no que se refere às coisas materiais, mas o propósito último das regulações védicas é criar uma situação favorável à vida espiritual. Se alguém pode adotar de imediato a vida espiritual, não será preciso, então, perder tempo com rituais dentro dos modos da natureza. Por isso Kṛṣṇa aconselha Arjuna no *Bhagavad-gītā* (2.45):

trai-guṇya-viṣayā vedā
nistrai-guṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān

"Os *Vedas* tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Ó Arjuna, torna-te transcendental a esses três modos. Liberta-te de todas as dualidades e de todos os anseios advindos da busca de ganho e segurança e estabelece-te no eu." A este respeito, Śrīla Madhvācārya citou os seguintes versos do *Mahābhārata:*

svargādyāś ca guṇāḥ sarve
doṣāḥ sarve tathaiva ca
ātmanaḥ kartṛtā-bhrāntyā
jāyante nātra saṁśayaḥ

"Dentro do mundo material, as almas condicionadas consideram que residir nos planetas celestiais e deleitar-se com prazeres paradisíacos, tal como o desfrute piedoso na companhia de belas mulheres, são coisas boas e desejáveis. Da mesma forma, consideram-se que as condições dolorosas ou miseráveis são prejudiciais ou ruins. Porém, toda essa percepção de bem e mal neste mundo baseia-se, sem dúvida, no erro fundamental de considerar a si mesmo, e não a Suprema Personalidade de Deus, como o agente ou executor último de todas as ações."

paramātmānam evaikaṁ
kartāraṁ vetti yaḥ pumān
sa mucyate 'smāt saṁsārāt
paramātmānam eti ca

"Por outro lado, aquele que compreende que a Suprema Personalidade de Deus é o verdadeiro controlador da natureza material e que em última análise é Ele que está movendo tudo, pode libertar-se do cativeiro da existência material. Essa pessoa vai para a morada do Senhor."

VERSO 9

तस्माद् युक्तेन्द्रियग्रामो युक्तचित्त इदं जगत् ।
आत्मनीक्षस्व विततमात्मानं मय्यधीश्वरे ॥ ९ ॥

tasmād yuktendriya-grāmo
yukta-citta idaṁ jagat
ātmanīkṣasva vitatam
ātmānaṁ mayy adhīśvare

tasmāt—portanto; *yukta*—tendo colocado sob controle; *indriya-grāmaḥ*—todos os sentidos; *yukta*—também subjugando; *cittaḥ*—tua mente; *idam*—este; *jagat*—mundo; *ātmani*—dentro da alma individual; *īkṣasva*—deves ver; *vitatam*—espalhada (como a substância de seu desfrute material); *ātmānam*—e esta alma individual; *mayi*—em Mim; *adhīśvare*—o supremo controlador.

TRADUÇÃO

Portanto, colocando todos os teus sentidos sob controle e desse modo subjugando a mente, deves ver o mundo inteiro como situado dentro do eu que se expande por toda a parte e também deves ver este eu individual dentro de Mim, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra *vitatam,* ou "largamente expandida", indica que a alma *jīva* individual está presente em todo o universo material. De

forma semelhante, no *Bhagavad-gītā* (2.24) o Senhor Kṛṣṇa declara que *nityaḥ sarva-gataḥ:* a alma individual é eterna e se expande por toda a parte dos mundos material e espiritual. Isto não significa, todavia, que cada alma individual é onipenetrante, mas que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, expandiu Sua potência marginal por toda a parte. Logo, ninguém deve concluir cegamente que a diminuta entidade viva é onipenetrante; ao contrário, deve-se compreender que Deus é grandioso e expande Sua energia pessoal por toda a parte. Neste verso, *ātmanīkṣasva vitatam* significa que este mundo material é criado para facilitar o gozo dos sentidos das almas condicionadas, que estão tentando desfrutar sem Kṛṣṇa, seu verdadeiro senhor. As entidades vivas estão ocupadas tentando explorar a energia externa do Senhor, mas a jurisdição delas sobre o mundo material é ilusória. Tanto a natureza material quanto o ser vivo condicionado são energias do Senhor e, por conseguinte, existem dentro da Personalidade de Deus e estão sob Seu controle supremo.

O ser vivo individual existe para o prazer da Personalidade de Deus e é servo eterno do Senhor. Logo que se absorvem no desfrute material, os sentidos perdem o poder de experimentar a Verdade Absoluta. A verdadeira meta da atividade sensorial é a satisfação de Viṣṇu, o Senhor, e todos os sentidos podem experimentar infinito prazer espiritual por perceber e servir o Senhor em Seu aspecto pessoal. Contudo, aqueles que adotam a concepção de que Deus é impessoal tentam deter toda a atividade dos sentidos. Mas porque não podem permanecer inativos, os sentidos naturalmente retornam às atividades do reino da ilusão material. Quem ocupa os sentidos no serviço à Personalidade de Deus, desfruta prazer ilimitado ao ver a beleza transcendental da forma do Senhor. Mas se alguém não se qualifica mediante a pura devoção amorosa a Kṛṣṇa, o Senhor não o recompensa com esta experiência sublime. Portanto, toda alma condicionada deve acabar com sua desnecessária separação da Personalidade de Deus retornando à bem-aventurada companhia do Senhor. O Senhor Kṛṣṇa desce em pessoa para restituir a visão das cegas almas condicionadas, e desse modo o próprio Senhor está instruindo Uddhava para que no futuro almas sinceras possam se beneficiar com Seus ensinamentos. De fato, centenas e milhões de pessoas até mesmo agora extraem iluminação espiritual das instruções que o Senhor Kṛṣṇa deu a Arjuna no *Bhagavad-gītā.*

VERSO 10

ज्ञानविज्ञानसंयुक्त आत्मभूतः शरीरिणाम् ।
आत्मानुभवतुष्टात्मा नान्तरायैर्विहन्यसे ॥१०॥

jñāna-vijñāna-saṁyukta
ātma-bhūtaḥ śarīriṇām
ātmānubhava-tuṣṭātmā
nāntarāyair vihanyase

jñāna—com conhecimento conclusivo dos *Vedas; vijñāna*—e compreensão prática do propósito do conhecimento; *saṁyuktaḥ*—plenamente dotado; *ātma-bhūtaḥ*—um objeto de afeição; *śarīriṇām*—para todos os seres corporificados (a começar pelos grandes semideuses); *ātma-anubhava*—mediante percepção direta da alma; *tuṣṭa-ātmā*—tendo a mente satisfeita; *na*—nunca; *antarāyaiḥ*—por perturbações; *vihanyase*—serás detido em teu progresso.

TRADUÇÃO

Estando plenamente dotado com conhecimento conclusivo dos Vedas e tendo compreendido na prática o propósito último de tal conhecimento, serás capaz de perceber o eu puro, e dessa maneira tua mente ficará satisfeita. Nesse momento serás querido por todos os seres vivos, encabeçados pelos semideuses, e jamais serás importunado por alguma perturbação na vida.

SIGNIFICADO

Como se explica no *Bhagavad-gītā,* aquele cuja mente está livre do desejo material perde o interesse pela adoração aos semideuses, já que o propósito de tal adoração é o aprimoramento material. Os semideuses, contudo, jamais ficam descontentes com quem se torna um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa e oferece toda a sua adoração ao Senhor. Os próprios semideuses são humildes servos do Senhor Kṛṣṇa, como ficou bem demonstrado nos passatempos que o Senhor Kṛṣṇa executou na Terra. Aquele que pode perceber a alma eterna dentro do corpo de todos decerto se torna querido para todos os seres vivos. Porque vê a todos como qualitativamente igual a ele mesmo, tal pessoa não inveja ninguém nem tenta dominar nenhum outro ser vivo. Estando livre da inveja e sendo um benquerente de

todos, essa alma auto-realizada é naturalmente querida de todos. Como se afirma na canção em homenagem aos seis Gosvāmīs: *dhīrādhīra-jana-priyau priya-karau nirmatsarau pūjitau.*

VERSO 11

दोषबुद्ध्योभयातीतो निषेधान्न निवर्तते ।
गुणबुद्ध्या च विहितं न करोति यथार्भकः ॥११॥

doṣa-buddhyobhayātīto
niṣedhān na nivartate
guṇa-buddhyā ca vihitaṁ
na karoti yathārbhakaḥ

doṣa-buddhyā—por pensar que essa ação é errada; *ubhaya-atītaḥ*—alguém que transcendeu a ambas (as concepções referentes a certo e errado mundanos); *niṣedhāt*—do que é proibido; *na nivartate*—ele não desiste; *guṇa-buddhyā*—por pensar que é bom; *ca*—também; *vihitam*—o que é prescrito; *na karoti*—ele não faz; *yathā*—assim como; *arbhakaḥ*—uma criancinha.

TRADUÇÃO

Aquele que transcendeu o bem e o mal materiais, automaticamente age de acordo com os preceitos religiosos e evita as atividades proibidas. A pessoa auto-realizada faz isto espontaneamente, tal qual uma criança inocente, e não por estar pensando em termos de bem e mal materiais.

SIGNIFICADO

Quem desenvolveu conhecimento transcendental jamais age por capricho. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve duas etapas de serviço devocional: *sādhana-bhakti* e *rāgānuga-bhakti. Rāgānuga-bhakti* é a etapa de amor espontâneo ao Supremo, ao passo que *sādhana-bhakti* significa a prática consienciosa dos princípios reguladores do serviço devocional. Na maioria dos casos, alguém que agora está desfrutando a consciência transcendental, praticou à risca as regras e regulações do serviço devocional. Logo, devido à prática anterior, ele evita espontaneamente a vida pecaminosa e age de acordo com os padrões

da piedade ordinária. Isto não significa que uma alma auto-realizada está conscientemente evitando o pecado e buscando a piedade. Senão que, devido à sua natureza auto-realizada, ela se ocupa espontaneamente nas mais sublimes atividades espirituais, tal qual uma criança inocente talvez mostre espontaneamente boas qualidades como gentileza, tolerância, etc. A plataforma espiritual chama-se *śuddha-sattva,* ou bondade purificada, para distingui-la do modo da bondade material, que está sempre contaminado, até certo ponto, pelos modos inferiores da paixão e da ignorância. Dessa maneira, se um homem em bondade material parece ser muito piedoso aos olhos do mundo, podemos apenas imaginar o caráter imaculado de uma alma auto-realizada em bondade espiritual purificada. Por isso o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12) afirma:

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

Quem é um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa exibirá automaticamente todas as insignes qualidades dos semideuses. Tal manifestação de pureza é espontânea, como se explica neste verso.

VERSO 12

सर्वभूतसुहृच्छान्तो ज्ञानविज्ञाननिश्चयः ।
पश्यन् मदात्मकं विश्वं न विपद्येत वै पुनः ॥१२॥

sarva-bhūta-suhṛc chānto
jñāna-vijñāna-niścayaḥ
paśyan mad-ātmakaṁ viśvaṁ
na vipadyeta vai punaḥ

sarva-bhūta—para todas as criaturas; *su-hṛt*—um benquerente; *śāntaḥ*—pacífico; *jñāna-vijñāna*—em conhecimento e realização transcendentais; *niścayaḥ*—firmemente fixo; *paśyan*—vendo; *mat-ātmakam*—penetrado por Mim; *viśvam*—o Universo; *na vipadyeta*—jamais cairá no ciclo de repetidos nascimentos e mortes; *vai*—de fato; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

Aquele que é o bondoso benquerente de todos os seres vivos, que é pacífico e está firmemente fixo em conhecimento e realização, Me vê dentro de todas as coisas. Essa pessoa jamais volta a cair no ciclo de nascimentos e mortes.

VERSO 13

श्रीशुक उवाच

इत्यादिष्टो भगवता महाभागवतो नृप ।
उद्धवः प्रणिपत्याह तत्त्वं जिज्ञासुरच्युतम् ॥१३॥

śrī-śuka uvāca
ity ādiṣṭo bhagavatā
mahā-bhāgavato nṛpa
uddhavaḥ praṇipatyāha
tattvaṁ jijñāsur acyutam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ādiṣṭaḥ*—instruído; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *mahā-bhāgavataḥ*—o excelso devoto do Senhor; *nṛpa*—ó rei; *uddhavaḥ*—Uddhava; *praṇipatya*—após prostrar-se para oferecer respeitos; *āha*—falou; *tattvam*—a verdade científica; *jijñāsuḥ*—estando ávido de aprender; *acyutam*—à infalível Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, instruiu dessa maneira Uddhava, Seu devoto puro, que estava ávido de receber conhecimento do Senhor. Uddhava então ofereceu-Lhe reverências e falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve que Uddhava é *tattvaṁ jijñāsuḥ*, ou desejoso de conhecer a verdade. Fica evidente através dos versos anteriores que Śrī Uddhava é um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa e que considera o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa como a perfeição da vida. Logo, as palavras *tattvaṁ jijñāsuḥ* indicam que como o Senhor Kṛṣṇa está prestes a deixar a Terra, Uddhava se mostra muito ansioso de aprofundar sua compreensão a respeito do Senhor, para que

possa avançar mais no serviço amoroso a Seus pés de lótus. Ao contrário de filósofos ou eruditos ordinários, o devoto puro não está ansioso por adquirir conhecimento para a satisfação pessoal.

VERSO 14

श्रीउद्धव उवाच

योगेश योगविन्यास योगात्मन् योगसम्भव ।
निःश्रेयसाय मे प्रोक्तस्त्यागः संन्यासलक्षणः ॥१४॥

śrī-uddhava uvāca
yogeśa yoga-vinyāsa
yogātman yoga-sambhava
niḥśreyasāya me proktas
tyāgaḥ sannyāsa-lakṣaṇaḥ

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *yoga-īśa*—ó outorgador de todos os resultados da *yoga; yoga-vinyāsa*—ó Tu que, mediante Teu próprio poder, concedes *yoga* mesmo àqueles que são desqualificados; *yoga-ātman*—ó Alma Suprema compreendida através da *yoga; yoga-sambhava*—ó origem de todo o poder místico; *niḥśreyasāya*—para o benefício último; *me*—de mim; *proktaḥ*—falaste sobre; *tyāgaḥ*—a renúncia; *sannyāsa*—através da aceitação da ordem de *sannyāsa; lakṣaṇaḥ*—caracterizada.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor, Tu sozinho concedes os resultados da prática de yoga e és tão bondoso que, mediante Tua própria influência, conferes a Teu devoto a perfeição da yoga. Logo, és a Alma Suprema, que é compreendida através da yoga; e Tu é que és a origem de todo o poder místico. Para meu benefício supremo explicaste o método de abandonar o mundo material por intermédio do processo de sannyāsa, ou renúncia.

SIGNIFICADO

A palavra *yogeśa* nesta passagem indica que a Suprema Personalidade de Deus concede os resultados de todas as práticas de *yoga*. Visto que todos os mundos materiais e espirituais emanam do corpo transcendental de Kṛṣṇa, não há nada a ser logrado mediante

processo algum de *yoga*, exceto Kṛṣṇa e Suas potências. E já que o Senhor permanece eternamente o amo de Suas potências, ninguém pode lograr nada através da *yoga* nem de qualquer outro processo espiritual ou material, exceto pela sanção da Suprema Personalidade de Deus. A palavra *yoga* significa ''ligação'', e a não ser que nos liguemos à Verdade Absoluta, permaneceremos cobertos pela escuridão da ignorância. Logo, Kṛṣṇa é a meta da *yoga*.

No mundo material tentamos falsamente ligar-nos aos objetos dos sentidos. O homem quer ligar-se à mulher, e a mulher ao homem; ou alguém tenta ligar-se ao nacionalismo, socialismo, capitalismo ou inúmeras outras criações da energia ilusória do Senhor. Porque estamos nos ligando a objetos temporários, as relações são temporárias, os resultados são temporários, e na hora da morte ficamos confusos ao vermos que todas as nossas conexões são de repente cortadas por *māyā*. Se nos ligarmos a Kṛṣṇa, todavia, nosso relacionamento com Ele continuará mesmo após a morte. Como se explica no *Bhagavad-gītā*, a relação que desenvolvermos com Kṛṣṇa nesta vida continuará a se intensificar em nossa próxima vida até alcançarmos a meta suprema, ou seja, entrar no planeta de Kṛṣṇa. Aqueles que sinceramente se dedicam à missão de Caitanya Mahāprabhu, seguindo o estilo de vida transcendental prescrito pelo Senhor, entrarão em Sua morada no fim da vida.

Se ninguém consegue alcançar uma situação permanente através da especulação mental, que se dizer, então, de alcançá-la através do ordinário gozo dos sentidos materiais. Mediantes métodos de *haṭha-yoga, karma-yoga, rāja-yoga, jñāna-yoga,* etc., ninguém pode de fato despertar sua propensão a prestar serviço amoroso eterno à Personalidade de Deus. Desse modo, a pessoa fica destituída dos sabores transcendentais provenientes do desfrute espiritual. Às vezes a alma condicionada, revoltada com seu fracasso decorrente de tentar satisfazer os sentidos, decide com amargura renunciar ao mundo material e fundir-se numa transcendência impessoal e livre do sofrimento. Mas nossa verdadeira posição feliz é prestar serviço amoroso aos pés de lótus da Personalidade de Deus. Todos os diferentes processos de *yoga* levam pouco a pouco a pessoa a amar a Deus, e é o objetivo do Senhor Kṛṣṇa restabelecer as almas condicionadas nesta posição feliz. Caitanya Mahāprabhu tornou esta perfeição facilmente disponível através do cantar do santo nome de Kṛṣṇa, o supremo processo de *yoga* para esta era.

VERSO 15

त्यागोऽयं दुष्करो भूमन् कामानां विषयात्मभिः।
सुतरां त्वयि सर्वात्मन्नभक्तैरिति मे मतिः ॥१५॥

tyāgo 'yaṁ duṣkaro bhūman
kāmānāṁ viṣayātmabhiḥ
sutarāṁ tvayi sarvātmann
abhaktair iti me matiḥ

tyāgaḥ—renúncia; *ayam*—esta; *duṣkaraḥ*—difícil de executar; *bhūman*—ó meu Senhor; *kāmānām*—do prazer material; *viṣaya*—gozo dos sentidos; *ātmabhiḥ*—por aqueles dedicados a; *sutarām*—sobretudo; *tvayi*—a Ti; *sarva-ātman*—ó Alma Suprema; *abhaktaiḥ*—por aqueles sem devoção; *iti*—assim; *me*—Minha; *matiḥ*—opinião.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, ó Alma Suprema, para aqueles cujas mentes estão apegadas ao gozo dos sentidos, e sobretudo para aqueles que são desprovidos de devoção a Ti, esta renúncia ao prazer material é dificílima de executar. Esta é a minha opinião.

SIGNIFICADO

Quem tem verdadeira devoção ao Senhor Supremo não aceita nada para seu próprio prazer, senão que aceita apenas o que é conveniente para se oferecer no serviço amoroso ao Senhor. A palavra *viṣayātmabhiḥ* indica aqueles que desejam os objetos materiais para seu prazer pessoal e não para o serviço devocional ao Senhor. As mentes dessas pessoas materialistas estão bastante perturbadas, e é quase impossível que tais pessoas renunciem ao desfrute material. Esta é a opinião de Śrī Uddhava.

VERSO 16

सोऽहं ममाहमिति मूढमतिर्विगाढ-
स्त्वन्मायया विरचितात्मनि सानुबन्धे ।
तत्त्वञ्जसा निगदितं भवता यथाहं
संसाधयामि भगवन्ननुशाधि भृत्यम् ॥१६॥

so 'haṁ mamāham iti mūḍha-matir vigāḍhas
tvan-māyayā viracitātmani sānubandhe
tat tv añjasā nigaditaṁ bhavatā yathāhaṁ
saṁsādhayāmi bhagavann anuśādhi bhṛtyam

saḥ—ele; *aham*—eu; *mama aham*—o falso conceito de ''eu'' e ''meu''; *iti*—assim; *mūḍha*—muito tolo; *matiḥ*—consciência; *vigāḍhaḥ*—fundida; *tvat-māyayā*—por Tua potência ilusória; *viracita*—fabricado; *ātmani*—no corpo; *sa-anubandhe*—com as relações corpóreas; *tat*—portanto; *tu*—de fato; *añjasā*—facilmente; *nigaditam*—aquele instruído; *bhavatā*—por Ti; *yathā*—o processo pelo qual; *aham*—eu; *saṁsādhayāmi*—posso executar; *bhagavan*—meu caro Senhor; *anuśādhi*—ensina; *bhṛtyam*—Teu servo.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, eu mesmo sou muito tolo porque minha consciência está absorta no corpo material e nas relações corpóreas, que são todos fabricados por Tua energia ilusória. Dessa maneira, penso: ''Eu sou este corpo, e todos estes parentes são meus''. Portanto, meu Senhor, por favor, instrui Teu pobre servo. Por favor, explica-me como posso facilmente pôr em execução Tuas instruções.

SIGNIFICADO

É muito difícil abandonar a falsa identificação com o corpo material, e desse modo permanecemos apegados a nossas pretensas relações corpóreas, tais como esposa, filhos, amigos e assim por diante. O apego corpóreo causa intensa dor dentro do coração, e ficamos aturdidos pela lamentação e desejo. Śrī Uddhava, um devoto puro do Senhor, fala aqui tal qual uma pessoa comum, mostrando como se deve orar à Personalidade de Deus. Vemos na prática que muitas pessoas pecadoras entram na Sociedade Internacional da Consciência de Krishna e depois de uma purificação preliminar ficam muito arrependidas de suas atividades ilícitas anteriores. Ficam chocadas ao compreenderem como abandonaram a associação pessoal com Deus para procurar as formas inúteis criadas por *māyā;* por isso elas suplicam de todo o coração ao mestre espiritual e ao Senhor Kṛṣṇa para se ocuparem eternamente no transcendental serviço amoroso. Tal mentalidade arrependida e ávida é muito auspiciosa para

o avanço espiritual. O Senhor decerto atende às preces do devoto arrependido desesperado para escapar das garras da ilusão.

VERSO 17

सत्यस्य ते स्वदृश आत्मन आत्मनोऽन्यं
वक्तारमीश विबुधेष्वपि नानुचक्षे ।
सर्वे विमोहितधियस्तव माययेमे
ब्रह्मादयस्तनुभृतो बहिरर्थभावाः ॥१७॥

satyasya te sva-dṛśa ātmana ātmano 'nyaṁ
vaktāram īśa vibudheṣv api nānucakṣe
sarve vimohita-dhiyas tava māyayeme
brahmādayas tanu-bhṛto bahir-artha-bhāvāḥ

satyasya—da Verdade Absoluta; *te*—além de Ti; *sva-dṛśaḥ*—que Te revelas; *ātmanaḥ*—para mim pessoalmente; *ātmanaḥ*—senão a Suprema Personalidade de Deus; *anyam*—outro; *vaktāram*—orador qualificado; *īśa*—ó meu Senhor; *vibudheṣu*—entre os semideuses; *api*—mesmo; *na*—não; *anucakṣe*—posso ver; *sarve*—todos eles; *vimohita*—confundidas; *dhiyaḥ*—suas consciências; *tava*—Tua; *māyayā*—pela potência ilusória; *ime*—estes; *brahma-ādayaḥ*—encabeçados pelo Senhor Brahmā; *tanu-bhṛtaḥ*—almas condicionadas com corpos materiais; *bahiḥ*—em coisas externas; *artha*—o valor supremo; *bhāvāḥ*—concebendo.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, és a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, e Te revelas a Teus devotos. Além de Ti, não vejo ninguém que realmente possa explicar-me o conhecimento perfeito. Semelhante mestre perfeito não se encontra nem mesmo entre os semideuses no céu. De fato, todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, estão confusos devidos à Tua potência ilusória. Eles são almas condicionadas que aceitam que seus próprios corpos materiais e expansões corpóreas constituem a mais sublime verdade.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava declara que todas as almas condicionadas, desde o Senhor Brahmā até a insignificante formiga, estão cobertas por corpos materiais produzidos pela potência ilusória do Senhor. Os semideuses no céu, estando absortos na administração universal, utilizam constantemente suas fabulosas potências materiais. Eles, portanto, aos poucos fixam a mente em seus corpos dotados de poder místico e também em suas expansões corpóreas, tais como suas esposas, filhos, colaboradores e amigos celestiais. No decorrer da vida nos planetas celestiais, os semideuses ficam condicionados a pensar em termos de bem e mal materiais, e então aceitam que o bem-estar imediato de seus corpos é a meta mais elevada da vida.

Os semideuses, contudo, tentam seguir à risca as leis de Deus. E para ajudá-los a fazer isso, o Senhor Supremo descende para lembrar aos seres celestiais Sua própria personalidade suprema, que possui poderes que excedem infinitamente os deles. O Senhor Viṣṇu tem um corpo eterno, pleno de bem-aventurança, conhecimento e potências variadas e ilimitadas, ao passo que os semideuses possuem apenas formas materiais primorosas, sujeitas a nascimento, morte, velhice e doença.

Porque os semideuses sentem-se apegados a governar o Universo, sua devoção a Deus está mesclada de desejos materiais. Por esse motivo sentem atração por aqueles trechos do conhecimento védico que concedem diversas opulências materiais necessárias à perpetuação de sua vida celestial. Śrī Uddhava, todavia, sendo um devoto puro do Senhor, está determinado a voltar ao lar, voltar ao Supremo, para alcançar a vida eterna e por isso não está nem um pouco interessado no sofisticado conhecimento védico dos semideuses. O mundo material é uma gigantesca prisão, cujos residentes estão sujeitos a nascimento, morte, velhice e ilusão, e um devoto puro não tem desejo algum de permanecer aqui nem mesmo como prisioneiro de primeira classe, tais como os semideuses. Śrī Uddhava deseja regressar ao reino de Deus e por esta razão aproximou-se diretamente da Personalidade de Deus. O Senhor é *sva-dṛśah,* ou aquele que Se revela a Seu devoto. Logo, só o próprio Senhor ou Seu devoto puro, que repete fielmente a mensagem do Senhor, podem transferir alguém para a atmosfera livre dos planetas espirituais, que se encontram além do céu material e onde as almas liberadas desfrutam uma eterna vida de bem-aventurança e onisciência.

VERSO 18

तस्माद् भवन्तमनवद्यमनन्तपारं
सर्वज्ञमीश्वरमकुण्ठविकुण्ठधिष्ण्यम् ।
निर्विण्णधीरहमु हे वृजिनाभितप्तो
नारायणं नरसखं शरणं प्रपद्ये ॥१८॥

tasmād bhavantam anavadyam ananta-pāraṁ
sarva-jñam īśvaram akuṇṭha-vikuṇṭha-dhiṣṇyam
nirviṇṇa-dhīr aham u he vṛjinābhitapto
nārāyaṇaṁ nara-sakhaṁ śaraṇaṁ prapadye

tasmāt—portanto; *bhavantam*—em Ti; *anavadyam*—o perfeito; *ananta-pāram*—ilimitado; *sarva-jñam*—onisciente; *īśvaram*—Personalidade de Deus; *akuṇṭha*—que nenhuma força perturba; *vikuṇṭha*—o reino espiritual Vaikuṇṭha; *dhiṣṇyam*—cuja morada pessoal; *nirviṇṇa*—sentindo renunciada; *dhīḥ*—minha mente; *aham*—eu; *u he*—ó (Senhor); *vṛjina*—pelo sofrimento material; *abhitaptaḥ*—atormentado; *nārāyaṇam*—no Senhor Nārāyaṇa; *nara-sakham*—o amigo da entidade viva infinitesimal; *śaraṇam prapadye*—eu me aproximo para me refugiar.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Senhor, sentindo-me exausto com a vida material e atormentado por seus sofrimentos, agora me rendo a Ti porque és o mestre perfeito. Tu és a ilimitada e onisciente Suprema Personalidade de Deus, cuja morada espiritual em Vaikuṇṭha está livre de todas as perturbações. De fato, és conhecido como Nārāyaṇa, o verdadeiro amigo de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Ninguém pode dizer que é um homem que se fez por si mesmo, porque todos trabalham com o corpo e a mente concedidos pela natureza material. Devido às leis da natureza, sempre há ansiedade na existência material, e terríveis tragédias periodicamente atormentam as almas condicionadas. Nesta passagem Uddhava ressalta que apenas Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, é o mestre, amigo e refúgio adequados para as almas condicionadas. Talvez sejamos

atraídos pelas boas qualidades de um homem ou semideus em particular, mas depois podemos descobrir discrepâncias no comportamento daquela pessoa. Por isso Kṛṣṇa é descrito como *anavadyam*. Não há discrepâncias na conduta ou caráter da Personalidade de Deus; Ele é eternamente impecável.

Podemos servir fielmente um patrão, pai ou semideus, mas quando chega o momento de receber nossa recompensa pelo serviço fiel, o patrão talvez morra. Por esse motivo aqui se descreve o Senhor Kṛṣṇa como *ananta-pāram,* que indica que Ele não é limitado por tempo ou espaço. A palavra *anta* indica o limite do tempo, e *pāra* indica um limite espacial; *ananta-pāram,* portanto, significa que o Senhor Kṛṣṇa não é limitado pelo tempo ou espaço e dessa maneira sempre recompensará lealmente Seus servos fiéis.

Se servimos alguma outra pessoa que não a Personalidade de Deus, esse dito patrão talvez esqueça nosso serviço ou se torne ingrato. Portanto aqui se descreve o Senhor Kṛṣṇa como *sarva-jñam,* onisciente. Ele nunca pode esquecer o serviço de Seu devoto e por isso jamais é ingrato. De fato, diz-se que o Senhor Kṛṣṇa não se lembra dos defeitos de Seus devotos mas só do serviço sincero que eles prestaram.

Outra desvantagem de servir alguém que não Kṛṣṇa é que ao estarmos em perigo talvez nosso amo não seja capaz de nos proteger. Se nos refugiamos em nossa nação, esta pode ser destruída na guerra. Se nos abrigamos em nossa família, eles também podem morrer. E como se descreve na literatura védica, mesmo os semideuses às vezes são derrotados pelos demônios. Mas visto que nesta passagem se descreve o Senhor Kṛṣṇa como *īśvara,* ou o controlador supremo, não há perigo de Ele ser dominado ou mesmo impedido por qualquer outro poder. Logo, a promessa do Senhor Kṛṣṇa de proteger Seu devoto é eternamente válida.

Se não servirmos à Personalidade de Deus, não conheceremos o resultado final de nosso serviço. Mas aqui o Senhor Kṛṣṇa é descrito como *akuṇṭha-vikuṇṭha-dhiṣṇyam.* O Senhor Kṛṣṇa possui uma morada eterna chamada Vaikuṇṭha, e esta morada jamais é perturbada pelo que quer que seja. Os servos fiéis do Senhor Kṛṣṇa com certeza voltarão ao Supremo, voltarão ao lar, para desfrutar uma eterna vida de bem-aventurança e conhecimento na morada pessoal do Senhor. Portanto, visto que mesmo os semideuses, e isso para não falar de seres humanos insignificantes, estão sujeitos mais cedo

ou mais tarde à aniquilação, que benefício definitivo se pode obter de servi-los?

Uddhava descreve sua situação pessoal como *nirviṇṇa-dhīḥ* e *vṛjinābhitaptaḥ.* Em outras palavras, Śrī Uddhava declara que está exausto e desanimado pelas contradições e angústia da vida material. Ele foi forçado, portanto, a tornar-se humilde e render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, o amigo pessoal de toda entidade viva. No mundo material um homem eminente não tem tempo para homens insignificantes. Contudo, embora seja a pessoa mais eminente, o Senhor Se encontra no coração de toda entidade viva; logo, Ele é o mais misericordioso. O Senhor Kṛṣṇa é o refúgio último até mesmo de Nāra, ou a expansão *puruṣa* do Senhor que cria o mundo material. A entidade viva chama-se *nara,* e a fonte de sua situação material é Nāra, ou Mahā-Viṣṇu. A palavra *nārāyaṇa* indica que até Mahā-Viṣṇu encontra Seu refúgio em Kṛṣṇa, que é certamente supremo. Embora nossa consciência agora esteja contaminada por propensões pecaminosas, se seguirmos o exemplo de Śrī Uddhava e nos abrigarmos na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, tudo poderá ser retificado. Refugiar-se em Kṛṣṇa quer dizer refugiar-se no serviço devocional a Kṛṣṇa e obedecer a Ele. O Senhor Kṛṣṇa exige isto no *Bhagavad-gītā,* e se cumprirmos a ordem do Senhor, nossa vida se tornará completamente auspiciosa e bem-sucedida. Mais cedo do que esperamos, poderemos, pela misericórdia de Kṛṣṇa, entrar no reino de Deus para alcançar uma eterna vida de bem-aventurança e conhecimento.

VERSO 19

श्रीभगवानुवाच
प्रायेण मनुजा लोके लोकतत्त्वविचक्षणाः ।
समुद्धरन्ति ह्यात्मानमात्मनैवाशुभाशयात् ॥१९॥

śrī-bhagavān uvāca
prāyeṇa manujā loke
loka-tattva-vicakṣaṇāḥ
samuddharanti hy ātmānam
ātmanaivāśubhāśayāt

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Kṛṣṇa disse; *prāyeṇa*—em geral; *manujāḥ*—os seres humanos; *loke*—neste mundo; *loka-tattva*—a

verdadeira situação do mundo material; *vicakṣaṇāḥ*—que conhecem com perícia; *samuddharanti*—livram; *hi*—de fato; *ātmānam*— a si mesmos; *ātmanā*—por sua própria inteligência; *eva*—mesmo; *aśubha-āśayāt*—da atitude inauspiciosa de desejar gozo dos sentidos.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo respondeu: Em geral, os seres humanos que conseguem analisar com perícia a verdadeira situação do mundo material são capazes de se elevar acima da vida inauspiciosa decorrente do grosseiro gozo material.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava expressou ao Senhor nos versos anteriores sua condição caída e seu enredamento no conceito de vida material. Agora o Senhor Kṛṣṇa tranquiliza Uddhava ao afirmar que mesmo pessoas muito menos qualificadas que Uddhava são capazes de se desenredar da vida inauspiciosa resultante do gozo dos sentidos materiais. Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, mesmo que alguém não tenha recebido instrução de um mestre espiritual autêntico, ele poderá compreender, mediante a análise direta e indireta, que o mundo material não é um lugar de desfrute. Análise direta significa a experiência pessoal, e análise indireta significa ouvir e ler sobre a experiência dos outros.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Kṛṣṇa considerava Uddhava até mais inteligente do que os semideuses no céu. Uddhava, todavia, sentia-se desanimado, considerando-se desqualificado para prestar serviço devocional ao Senhor. Mas Uddhava na verdade estava perfeitamente situado porque havia conseguido o Senhor Kṛṣṇa como seu próprio mestre espiritual. Do mesmo modo, os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa são guiados pelas instruções do fundador-*ācārya* da Sociedade, Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Portanto, um membro sincero do movimento da consciência de Kṛṣṇa jamais deve sentir-se desanimado, senão que deve lembrar-se de suas bênçãos e fazer o que for necessário para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Dentro do mundo material, certas atividades são auspiciosas e produzem felicidade, ao passo que outras atividades, sendo pecaminosas, são inauspiciosas e causam sofrimento ilimitado. Mesmo alguém que ainda não recebeu a misericórdia completa de um autêntico mestre espiritual consciente de Kṛṣṇa deve concluir, por meio de uma inteligência aguçada, que não existe felicidade na vida material ordinária e que o verdadeiro interesse próprio encontra-se além da plataforma material.

Śrīla Madhvācārya ressalta que mesmo que alguém seja perito não só em conhecimento material, mas também em conhecimento espiritual, ele entrará nas trevas da ignorância caso negligencie a associação com os devotos do Senhor. Portanto, não se deve interpretar este verso erroneamente de modo a minimizar a importância do mestre espiritual, o devoto puro. Quem é *vicakṣaṇāḥ*, ou perito, acabará compreendendo a diferença entre matéria e espírito. Tal pessoa decerto reconhecerá e apreciará um mestre espiritual genuíno. Quem possui conhecimento superior, sem dúvida, torna-se humilde, e dessa maneira um ser humano avançado e hábil jamais negligenciará os pés de lótus dos devotos puros do Senhor.

VERSO 20

आत्मनो गुरुरात्मैव पुरुषस्य विशेषतः ।
यत् प्रत्यक्षानुमानाभ्यां श्रेयोऽसावनुविन्दते ॥२०॥

ātmano gurur ātmaiva
puruṣasya viśeṣataḥ
yat pratyakṣānumānābhyāṁ
śreyo 'sāv anuvindate

ātmanaḥ—de si mesmo; *guruḥ*—o mestre espiritual instrutor; *ātmā*—ele mesmo; *eva*—de fato; *puruṣasya*—de uma pessoa; *viśeṣataḥ*—num sentido específico; *yat*—porque; *pratyakṣa*—através de sua percepção direta; *anumānābhyām*—e aplicação da lógica; *śreyaḥ*—benefício verdadeiro; *asau*—ele; *anuvindate*—pode afinal obter.

TRADUÇÃO

A pessoa inteligente, hábil em perceber o mundo ao redor de si e em aplicar lógica sadia, pode lograr verdadeiro benefício através de sua própria inteligência. Dessa forma, às vezes, a pessoa age como seu próprio mestre espiritual instrutor.

SIGNIFICADO

Como se explica neste capítulo através da conversa entre o rei Yadu e o *avadhūta,* uma pessoa sensata e razoável pode adquirir conhecimento e felicidade verdadeiros através da simples observação atenta do mundo a seu redor. Observando a felicidade e o sofrimento de outras entidades vivas, pode-se compreender o que é benéfico e o que é destrutivo.

Śrīla Jīva Gosvāmī declara a este respeito que *gurv-anusaraṇe pravartaka ity arthaḥ:* o conhecimento adquirido pela própria percepção e inteligência leva a pessoa a apreciar o valor do representante do Senhor Kṛṣṇa. A palavra *śreyaḥ* neste verso indica que alguém pode progredir na vida através de sua própria inteligência. Por meio de boa associação, a pessoa deve aos poucos chegar a compreender sua posição eterna como servo de Kṛṣṇa, e então ela fica muito ávida de viver na companhia de outras pessoas iluminadas. Cada qual com seu igual. O sintoma de um ser iluminado de Kṛṣṇa é que ele é ávido da companhia dessas outras grandes almas. Portanto, mediante a observação sensata e racional deste mundo, a pessoa deve chegar a apreciar o valor da vida espiritual na associação dos devotos.

VERSO 21

पुरुषत्वे च मां धीराः सांख्ययोगविशारदाः ।
आविस्तरां प्रपश्यन्ति सर्वशक्त्युपबृंहितम् ॥२१॥

puruṣatve ca māṁ dhīrāḥ
sāṅkhya-yoga-viśāradāḥ
āvistarāṁ prapaśyanti
sarva-śakty-upabṛṁhitam

puruṣatve—na forma de vida humana; *ca*—e; *mām*—Me; *dhīrāḥ*—aqueles que, em virtude do conhecimento espiritual, estão livres da inveja; *sāṅkhya-yoga*—na ciência espiritual constituída de conhecimento analítico e devoção ao Supremo; *viśāradāḥ*—que são peritos; *āvistarām*—diretamente manifesto; *prapaśyanti*—vêem com clareza; *sarva*—todas; *śakti*—com Minhas energias; *upabṛṁhitam*—plenamente dotado.

TRADUÇÃO

Na forma de vida humana, aqueles que são autocontrolados e peritos na ciência espiritual de sāṅkhya podem ver-Me diretamente, junto com todas as Minhas potências.

SIGNIFICADO

Encontramos a seguinte afirmação nos *Vedas: puruṣatve cāvistarām ātmā sahita-prajñānena sampanna-tamo vijñātaṁ vadati vijñātaṁ paśyati veda śvastanaṁ veda lokālokau martyenāmṛtam īpsaty evaṁ sampanno 'thetareṣāṁ paśūnām aśanā-pipāse evābhijñānam.* "Na forma de vida humana, a alma é plenamente dotada de inteligência para compreender o conhecimento espiritual. Logo, na vida humana a alma pode falar a respeito do conhecimento realizado, ver a verdade, conhecer o futuro e também entender a realidade tanto deste mundo quanto do próximo. Aproveitando-se da experiência da vida mortal, a alma na forma humana pode esforçar-se pela imortalidade, e o corpo humano está plenamente equipado para conseguir este fim. Nesse estado elevado, a alma com certeza conhece bem as atividades ordinárias dos animais, tais como comer e beber."

A forma de vida humana (*puruṣatve*) é muito importante porque nos dá a oportunidade de aperfeiçoarmos nossa existência. As instruções do Senhor Kapila a Sua mãe, Devahūti, elucidam melhor o sistema sāṅkhya mencionado neste trecho. O Senhor Kapila é a Suprema Personalidade de Deus, e Sua mãe aproximou-se dEle, dizendo:

nirviṇṇā nitarāṁ bhūmann
asad-indriya-tarṣaṇāt
yena sambhāvyamānena
prapannāndhaṁ tamaḥ prabho

"Estou muito cansada da perturbação causada por meus sentidos materiais, pois, por causa desta perturbação dos sentidos, meu Senhor, caí no abismo da ignorância." (*Bhāg.* 3.25.7) O Senhor Kapila transmitiu a Sua mãe um resumo analítico perfeito de toda a realidade material e espiritual. É significativo que o Senhor Kapila não tenha segregado Sua mãe por ser mulher, nem a tenha considerado incapaz de entender o conhecimento espiritual mais complexo. Logo, numa sociedade consciente de Kṛṣṇa, constituída de almas liberadas, qualquer homem, mulher ou criança, sem discriminação, pode

tornar-se um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa. Também é significativo que no inteligentíssimo sistema sāṅkhya enunciado pelo Senhor Kapila, a conclusão sólida é a rendição aos pés de lótus dos devotos puros e o amor a Deus. Nas instruções do Senhor Kapila no Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* Ele enfatiza a necessidade de refugiar-se nos devotos puros do Senhor. No presente verso, o Senhor Kṛṣṇa diz que *sāṅkhya-yoga-viśāradāḥ:* aqueles que são peritos em se refugiar nos devotos puros e que assim podem compreender a verdadeira situação deste mundo são capazes de ver Kṛṣṇa em Sua forma pessoal, junto com Suas potências internas e externas.

Um mestre espiritual se torna autêntico por sua rendição completa a seu mestre espiritual; mas como se explica neste capítulo, a pessoa também pode agir como seu próprio *guru.* Isto quer dizer que uma pessoa inteligente e perceptiva pode compreender a natureza deste mundo e suas próprias limitações. Tal pessoa desenvolve, então, muita inclinação a se associar com os devotos puros do Senhor e a receber a misericórdia daqueles que são superiores em consciência de Kṛṣṇa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *sāṅkhya-yoga,* como se descreve aqui, refere-se ao rigoroso progresso intelectual do sistema de *jñāna-yoga,* junto com a devoção de *bhakti-yoga,* que enfatiza a misericórdia dos pés de lótus dos devotos puros.

Na verdade, *jñāna-yoga* é um fator no sistema de *bhakti-yoga,* visto que Kṛṣṇa é *jñāna-gamya,* ou a meta de todo o conhecimento. O Senhor também diz no *Bhagavad-gītā* (10.10) que Ele mesmo ilumina o devoto sincero com pleno conhecimento. Neste capítulo, o Senhor Kṛṣṇa está treinando Uddhava a ver a forma pessoal do Senhor no decurso de suas experiências diárias no mundo material. O Senhor já mencionou a Uddhava que este viajará por todo o mundo em *samādhi,* ou transe, e agora o Senhor Kṛṣṇa está preparando Uddhava para viajar como um verdadeiro *sannyāsī,* vendo a Personalidade de Deus em toda a parte.

VERSO 22

एकद्वित्रिचतुष्पादो बहुपादस्तथापदः ।
बह्वयः सन्ति पुरः सृष्टास्तासां मे पौरुषी प्रिया ॥२२॥

eka-dvi-tri-catuṣ-pādo
bahu-pādas tathāpadaḥ
bahvyaḥ santi puraḥ sṛṣṭās
tāsāṁ me pauruṣī priyā

eka—uma; *dvi*—duas; *tri*—três; *catuḥ*—quatro; *pādaḥ*—tendo pernas; *bahu-pādaḥ*—tendo muitas pernas; *tathā*—também; *apadaḥ*—sem pernas; *bahvyaḥ*—muitos; *santi*—há; *puraḥ*—diferentes classes de corpos; *sṛṣṭāḥ*—criados; *tāsām*—deles; *me*—para Mim; *pauruṣī*—a forma humana; *priyā*—é muito querida.

TRADUÇÃO

Neste mundo há muitas classes de corpos criados — alguns com uma perna, outros com duas, três, quatro ou mais pernas, e ainda outros sem pernas — mas de todos esses, a forma humana é realmente querida para Mim.

SIGNIFICADO

O propósito último da criação material é facilitar as almas condicionadas a retornar ao lar, retornar ao Supremo. Já que esta redenção das almas condicionadas é possível sobretudo na forma de vida humana, naturalmente esta forma em particular é querida para a compassiva Personalidade de Deus.

VERSO 23

अत्र मां मृगयन्त्यद्धा युक्ता हेतुभिरीश्वरम् ।
गृह्यमाणैर्गुणैर्लिङ्गैरग्राह्यमनुमानतः ॥२३॥

atra māṁ mṛgayanty addhā
yuktā hetubhir īśvaram
gṛhyamāṇair guṇair liṅgair
agrāhyam anumānataḥ

atra—aqui (na forma humana); *mām*—Me; *mṛgayanti*—procuram; *addhā*—diretamente; *yuktāḥ*—situados; *hetubhiḥ*—por sintomas aparentes; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *gṛhyamāṇaiḥ guṇaiḥ*—com a inteligência, mente e sentidos perceptivos; *liṅgaiḥ*—e por sintomas verificados indiretamente; *agrāhyam*—além do alcance da percepção direta; *anumānataḥ*—pelo processo da dedução lógica.

TRADUÇÃO

Embora Eu, o Senhor Supremo, jamais possa ser capturado pela percepção sensorial ordinária, aqueles que se encontram na forma humana podem usar sua inteligência e outras faculdades de percepção para Me buscarem diretamente através dos sintomas tanto aparentes quanto os verificados indiretamente.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a palavra *yuktāḥ* neste verso indica os que estão ocupados na prática reguladora de *bhakti-yoga*. Os devotos do Senhor não abandonam sua inteligência para se tornarem fanáticos obtusos, como pensam alguns tolos. Conforme indicam as palavras *anumānataḥ* e *guṇair liṅgaiḥ*, o devoto ocupado em *bhakti-yoga* investiga intensamente a Personalidade de Deus através de todas as faculdades racionais do cérebro humano. A palavra *mṛgayanti*, ou "procurando", não indica, porém, um processo não regulado ou desautorizado. Se estamos procurando o número do telefone de certa pessoa, olhamos na lista telefônica autorizada. Da mesma forma, se estamos procurando determinado produto, vamos a uma loja especializada onde é provável encontrarmos o que nos interessa. Śrīla Jīva Gosvāmī ressalta que a Suprema Personalidade de Deus não é um produto da imaginação; logo, não podemos imaginar caprichosamente o que o Senhor talvez seja. Portanto, para obter informação sobre o Senhor Kṛṣṇa, a pessoa deve realizar uma investigação regulada sobre as escrituras védicas autorizadas. A palavra *agrāhyam* neste verso indica que ninguém pode alcançar ou entender o Senhor Kṛṣṇa por meio da especulação ordinária ou das atividades dos sentidos materiais. A este respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī faz a seguinte declaração no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.234):

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, forma, qualidade e passatempos de Śrī Kṛṣṇa através de seus sentidos materialmente contaminados. Só quando alguém fica espiritualmente impregnado de serviço transcendental ao Senhor é que se lhe

revelam o nome, forma, qualidade e passatempos transcendentais do Senhor."

As palavras *gṛhyamāṇair guṇaiḥ* indicam as faculdades racional e intelectual do cérebro humano. Todas estas podem ser usadas para perceber direta e indiretamente a Personalidade de Deus. Indiretamente podemos perceber o Senhor através de Sua criação. Visto que estamos experimentando este mundo através de nossa inteligência (e sentidos), podemos concluir que nossa própria inteligência deve ter um criador, e este criador é, portanto, supremamente inteligente. Dessa maneira, através de lógica simples qualquer pessoa sã pode compreender que existe uma Suprema Personalidade de Deus que está controlando tudo.

Pode-se também perceber diretamente o Senhor através do cantar e ouvir de Seus santos nomes e glórias. *Śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* significa que se deve sempre cantar e ouvir as glórias do Senhor. Quem cantar e ouvir de maneira perfeita, sem dúvida verá o Senhor face a face. O Senhor Kṛṣṇa é onipenetrante, e todos devem procurar por Ele em toda a parte. Através dos sentidos transcendentais, purificados pela *bhakti-yoga*, pode-se perceber diretamente a Suprema Personalidade de Deus. Como indica a palavra *addhā* neste verso, semelhante percepção é direta e não imaginária. Śrīla Prabhupāda explicou muito bem este ponto em seu significado referente a este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.2.35):

bhagavān sarva-bhūteṣu
lakṣitaḥ svātmanā hariḥ
dṛśyair buddhy-ādibhir draṣṭā
lakṣaṇair anumāpakaiḥ

"A Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, está em todo ser vivo juntamente com a alma individual. E podemos perceber e admitir este fato valendo-nos de nossa capacidade visual e de nossa inteligência."

VERSO 24

अत्राप्युदाहरन्तीममितिहासं पुरातनम् ।
अवधूतस्य संवादं यदोरमिततेजसः ॥२४॥

atrāpy udāharantīmam
itihāsaṁ purātanam
avadhūtasya saṁvādaṁ
yador amita-tejasaḥ

atra api—a este respeito; *udāharanti*—citam como exemplo; *imam*—esta; *itihāsam*—narração histórica; *purātanam*—antiga; *avadhūtasya*—de um homem santo que age fora do alcance dos princípios reguladores ordinários; *saṁvādam*—a conversa; *yadoḥ*—e do rei Yadu; *amita-tejasaḥ*—cujo poder era ilimitado.

TRADUÇÃO

A este respeito, os sábios relatam uma narração histórica sobre a conversa entre o poderosíssimo rei Yadu e um avadhūta.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa narrará esta história para mostrar a Uddhava como se pode utilizar a inteligência racional em *bhakti-yoga* para adquirir conhecimento védico e como alguém inteligente, afinal, alcançará os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 25

अवधूतं द्विजं कञ्चिच्चरन्तमकुतोभयम् ।
कविं निरीक्ष्य तरुणं यदुः पप्रच्छ धर्मवित् ॥२५॥

avadhūtaṁ dvijaṁ kañcic
carantam akuto-bhayam
kaviṁ nirīkṣya taruṇaṁ
yaduḥ papraccha dharma-vit

avadhūtam—o mendicante; *dvijam*—um *brāhmaṇa; kañcit*—um certo; *carantam*—vagando; *akutaḥ-bhayam*—sem medo algum; *kavim*—culto; *nirīkṣya*—observando; *taruṇam*—jovem; *yaduḥ*—o rei Yadu; *papraccha*—perguntou; *dharma-vit*—perito nos princípios religiosos.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yadu certa vez observou um brāhmaṇa avadhūta, que parecia muito jovem e culto, vagando destemidamente. Sendo ele mesmo muito versado na ciência espiritual, o rei aproveitou a oportunidade e dirigiu-lhe as seguintes palavras.

VERSO 26

श्रीयदुरुवाच
कुतो बुद्धिरियं ब्रह्मन्नकर्तुः सुविशारदा ।
यामासाद्य भवाँल्लोकं विद्वांश्चरति बालवत् ॥२६॥

śrī-yadur uvāca
kuto buddhir iyaṁ brahmann
akartuḥ su-viśāradā
yām āsādya bhavāl lokaṁ
vidvāṁś carati bāla-vat

śrī-yaduḥ uvāca—o rei Yadu disse; *kutaḥ*—donde; *buddhiḥ*—inteligência; *iyam*—esta; *brahman*—ó *brāhmaṇa; akartuḥ*—de quem não se ocupa em trabalho algum; *su-viśāradā*—muito ampla; *yām*—a qual; *āsādya*—tendo adquirido; *bhavān*—tu; *lokam*—o mundo; *vidvān*—com pleno conhecimento; *carati*—viaja; *bāla-vat*—como uma criança.

TRADUÇÃO

Śrī Yadu disse: Ó brāhmaṇa, vejo que não te ocupas em nenhuma atividade religiosa prática, não obstante adquiriste uma compreensão muito profunda acerca de todas as coisas e de todas as pessoas dentro deste mundo. Dize-me, por favor, como desenvolveste essa inteligência extraordinária, e por que viajas ao léu pelo mundo inteiro comportando-te tal qual uma criança?

VERSO 27

प्रायो धर्मार्थकामेषु विवित्सायां च मानवाः ।
हेतुनैव समीहन्त आयुषो यशसः श्रियः ॥२७॥

prāyo dharmārtha-kāmeṣu
vivitsāyāṁ ca mānavāḥ
hetunaiva samīhanta
āyuṣo yaśasaḥ śriyaḥ

prāyaḥ—em geral; *dharma*—em religiosidade; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāmeṣu*—e gozo dos sentidos; *vivitsāyām*—em busca de conhecimento espiritual; *ca*—também; *mānavāḥ*—seres humanos; *hetunā*—com a finalidade; *eva*—deveras; *samīhante*—esforçam-se; *āyuṣaḥ*—de longa vida; *yaśasaḥ*—fama; *śriyaḥ*—e opulência material.

TRADUÇÃO

Os seres humanos em geral trabalham arduamente para cultivar religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e também conhecimento acerca da alma, e sua motivação costumeira vem a ser o aumento da duração de vida, a aquisição de fama e o desfrute de opulência material.

SIGNIFICADO

A pessoa inteligente deve compreender que se existe uma alma eterna diferente do corpo, a verdadeira felicidade, então, deve se encontrar em nossa situação eterna, além do cativeiro da natureza material. Pessoas comuns, todavia, mesmo ao discorrerem sobre assuntos espirituais, em geral desejam tornar-se famosas ou aumentar sua riqueza ou duração de vida mediante semelhantes práticas espirituais. A maioria das pessoas comuns pensa, por exemplo, que o sistema de *yoga* é para melhorar a saúde, que se pode orar a Deus para conseguir dinheiro e que o conhecimento espiritual serve para aumentar-lhe o prestígio na sociedade. Mahārāja Yadu quer ter certeza de que o jovem *brāhmaṇa avadhūta* não é como as pessoas comuns e que de fato está numa plataforma espiritual, como se explicará nos versos seguintes.

VERSO 28

त्वं तु कल्पः कविर्दक्षः सुभगोऽमृतभाषणः ।
न कर्ता नेहसे किञ्चिज्जडोन्मत्तपिशाचवत् ॥२८॥

tvaṁ tu kalpaḥ kavir dakṣaḥ
su-bhago 'mṛta-bhāṣaṇaḥ
na kartā nehase kiñcij
jaḍonmatta-piśāca-vat

tvam—tu; *tu*—porém; *kalpaḥ*—capaz; *kaviḥ*—erudito; *dakṣaḥ*—perito; *su-bhagaḥ*—belo; *amṛta-bhāṣaṇaḥ*—tendo uma fala nectárea; *na*—não és; *kartā*—um agente; *na īhase*—não desejas; *kiñcit*—nada; *jaḍa*—estupefato; *unmatta*—enlouquecido; *piśāca-vat*—como uma criatura possuída por fantasma.

TRADUÇÃO

Tu, porém, embora capaz, culto, hábil, belo e muito eloquente, não te ocupas em fazer nada, nem desejas nada; senão que pareces estupefato e enlouquecido como se fosses uma criatura possuída por fantasma.

SIGNIFICADO

Pessoas ignorantes muitas vezes pensam que a vida espiritual renunciada é para aqueles que são impotentes, ingênuos ou incompetentes nos negócios práticos do mundo. Pessoas tolas às vezes dizem que a vida religiosa é uma muleta para quem não tem habilidade suficiente para conseguir uma posição elevada na sociedade. Por isso o rei Yadu descreveu as qualidades do *brāhmaṇa* mendicante para mostrar que o *brāhmaṇa* entrara na vida espiritual renunciada apesar de seu grande potencial para o sucesso mundano. Descreve-se que o *brāhmaṇa avadhūta* era hábil, culto, de boa aparência, eloquente e qualificado em todos os sentidos para ser um grande sucesso material. Mesmo assim, o *avadhūta* renunciou à vida material e adotou a consciência de Kṛṣṇa. Voltar ao lar, voltar ao Supremo, para lograr uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento é o verdadeiro trabalho de um ser humano.

Os seguidores do Senhor Caitanya Mahāprabhu cultivam sua própria consciência de Kṛṣṇa e ao mesmo tempo esforçam-se tenazmente no trabalho missionário para ajudar os outros a se tornarem conscientes de Kṛṣṇa. Muitas vezes pessoas tolas zombam dos devotos dizendo: "Por que você não arranja um emprego?" Eles acham que quem está se esforçando com sinceridade para obter iluminação espiritual e além disso está iluminando os outros, não está fazendo nada prático. Materialistas tolos pagam milhões de dólares para prolongar suas vidas algumas semanas ou meses num hospital, mas não apreciam quem se esforça pela vida eterna. Não existe verdadeira lógica na vida material. O ato de tentar desfrutar sem Kṛṣṇa é em si mesmo o cúmulo da irracionalidade, e assim não podemos esperar

encontrar nada definitivamente racional ou lógico numa vida materialista desprovida de consciência de Kṛṣṇa. Muitos devotos de Kṛṣṇa vêm de famílias ricas, cultas e influentes, e adotam a consciência de Kṛṣṇa para aperfeiçoar suas vidas, e decerto não por falta de oportunidade para o progresso material. Embora, às vezes, pessoas com dificuldades materiais se aproximem do Senhor Supremo em troca de ajuda na vida material, o verdadeiro devoto do Senhor Kṛṣṇa abandona de forma voluntária todas as classes de desfrute material, sabendo que nada senão o amor a Kṛṣṇa e o serviço a Seus pés de lótus são a verdadeira perfeição da vida.

VERSO 29

जनेषु दह्यमानेषु कामलोभदवाग्निना ।
न तप्यसेऽग्निना मुक्तो गङ्गाम्भःस्थ इव द्विपः ॥२९॥

janeṣu dahyamāneṣu
kāma-lobha-davāgninā
na tapyase 'gninā mukto
gaṅgāmbhaḥ-stha iva dvipaḥ

janeṣu—todas as pessoas; *dahyamāneṣu*—mesmo enquanto estão ardendo; *kāma*—de luxúria; *lobha*—e cobiça; *dava-agninā*—no incêndio da floresta; *na tapyase*—não te queimas; *agninā*—do fogo; *muktaḥ*—livre; *gaṅgā-ambhaḥ*—na água do Gaṅgā; *sthaḥ*—ficando de pé; *iva*—como se; *dvipaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Embora todas as pessoas dentro do mundo material estejam ardendo no grande incêndio da floresta da luxúria e da cobiça, tu permaneces livre e não te queimas com este fogo. És como um elefante que se abriga do incêndio na floresta ficando dentro da água do rio Ganges.

SIGNIFICADO

Este verso descreve o resultado natural da bem-aventurança transcendental. O jovem *brāhmaṇa* tinha compleição muito atraente, e seus sentidos eram cheios de vigor para o desfrute material, mas ele não era afetado em absoluto pela luxúria material. Esta posição se chama *mukti*, ou liberação.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que dentro do Ganges correm grandes correntes de água, capazes de extinguir um incêndio ardente. Se um elefante enlouquecido pelo desejo sexual posta-se dentro do Ganges, suas poderosas correntes refrescantes extinguem-lhe a luxúria, e o elefante fica tranquilo. De forma semelhante, seres humanos ordinários presos no ciclo de nascimentos e mortes são sempre molestados pelos inimigos, luxúria e cobiça, que nunca permitem que a mente alcance completa tranquilidade. Mas se a pessoa, seguindo o exemplo do elefante, se colocar dentro das ondas refrescantes da bem-aventurança transcendental, todo o desejo material logo se extinguirá, e ela se tornará *śānta*, ou tranquila. Como se descreve no *Śrī Caitanya-caritāmṛta: kṛṣṇa-bhakta niṣkāma ataeva śānta.* Logo, todos devem aderir ao movimento de Caitanya Mahāprabhu e purificar-se nas águas refrescantes da consciência de Kṛṣṇa, nossa consciência verdadeira e eterna.

VERSO 30

त्वं हि नः पृच्छतां ब्रह्मन्नात्मन्यानन्दकारणम् ।
ब्रूहि स्पर्शविहीनस्य भवतः केवलात्मनः ॥३०॥

tvaṁ hi naḥ pṛcchatāṁ brahmann
ātmany ānanda-kāraṇam
brūhi sparśa-vihīnasya
bhavataḥ kevalātmanaḥ

tvam—tu; *hi*—decerto; *naḥ*—para nós; *pṛcchatām*—que estamos perguntando; *brahman*—ó *brāhmaṇa; ātmani*—dentro de ti mesmo; *ānanda*—do êxtase; *kāraṇam*—a causa; *brūhi*—por favor, dize; *sparśa-vihīnasya*—que és desprovido de todo contato com o desfrute material; *bhavataḥ*—de ti; *kevala-ātmanaḥ*—que estás vivendo completamente só.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, vemos que estás desprovido de todo contato com o desfrute material e que estás viajando só, sem companheiros nem membros familiares. Portanto, porque estamos indagando sinceramente de ti, por favor, dize-nos a causa do grande êxtase que estás sentindo em teu íntimo.

SIGNIFICADO

A palavra *kevalātmanaḥ* é significativa aqui. A não ser que se tenha compreensão prática acerca da Alma Suprema e da alma individual, que residem juntas dentro do coração de cada ser vivo, é muito difícil adotar artificialmente a ordem de *sannyāsa* e viajar sem a associação de esposa, filhos ou outros membros familiares. A natureza de todo ser vivo é fazer amizade com outros e oferecer seu amor a alguém digno. Quem tem realização acerca da Pessoa Suprema fica satisfeito de trazer sempre a Personalidade de Deus dentro do coração como seu companheiro constante. A menos que tenha realização de que Kṛṣṇa é seu único amigo verdadeiro e que Kṛṣṇa está em seu coração, a pessoa permanecerá apegada aos relacionamentos temporários do mundo material.

VERSO 31

श्रीभगवानुवाच
यदुनैवं महाभागो ब्रह्मण्येन सुमेधसा ।
पृष्टः सभाजितः प्राह प्रश्रयावनतं द्विजः ॥३१॥

śrī-bhagavān uvāca
yadunaivaṁ mahā-bhāgo
brahmaṇyena su-medhasā
pṛṣṭaḥ sabhājitaḥ prāha
praśrayāvanataṁ dvijaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yadunā*—pelo rei Yadu; *evam*—deste modo; *mahā-bhāgaḥ*—afortunadíssimo; *brahmaṇyena*—que era muito respeitoso para com os *brāhmaṇas; su-medhasā*—e inteligente; *pṛṣṭaḥ*—perguntado; *sabhājitaḥ*—honrado; *prāha*—ele disse; *praśraya*—por humildade; *avanatam*—inclinando a cabeça; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa.*

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa continuou: O inteligente rei Yadu, sempre respeitoso para com os brāhmaṇas, esperou, com a cabeça curvada, enquanto o brāhmaṇa, satisfeito com a atitude do rei, passou a responder.

VERSO 32

श्री ब्राह्मण उवाच
सन्ति मे गुरवो राजन् बहवो बुद्ध्युपाश्रिताः ।
यतो बुद्धिमुपादाय मुक्तोऽटामीह तान्शृणु ॥३२॥

śrī-brāhmaṇa uvāca
santi me guravo rājan
bahavo buddhy-upāśritāḥ
yato buddhim upādāya
mukto 'ṭāmīha tān śṛṇu

śrī-brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* disse; *santi*—existem; *me*—meus; *guravaḥ*—mestres espirituais; *rājan*—ó rei; *bahavaḥ*—muitos; *buddhi*—por minha inteligência; *upāśritāḥ*—tendo me refugiado; *yataḥ*—de quem; *buddhim*—inteligência; *upādāya*—ganhando; *muktaḥ*—liberado; *aṭāmi*—divago; *iha*—neste mundo; *tān*—sobre eles; *śṛṇu*—por favor, ouve.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa disse: Meu querido rei, com minha inteligência refugiei-me em muitos mestres espirituais. Tendo obtido deles a compreensão transcendental, agora perambulo pela Terra numa condição liberada. Por favor, ouve enquanto os descrevo a ti.

SIGNIFICADO

A palavra *buddhy-upāśritāḥ* neste verso indica que os mestres espirituais do *brāhmaṇa* não falaram com ele diretamente. Senão que ele aprendeu com eles através de sua inteligência. Todas as entidades vivas que são hostis ao Senhor Kṛṣṇa glorificam coisas materiais inúteis e passam suas vidas tentando dominar os objetos materiais que eles erroneamente adoram. Dessa maneira, as almas condicionadas tentam aumentar a duração de sua vida, bem como sua fama e beleza, por meio da religiosidade mundana, do desenvolvimento econômico e do grosseiro gozo dos sentidos. O rei Yadu notou que o santo *avadhūta* não se comportava desse modo. Por isso o rei estava curioso de descobrir a verdadeira situação do *brāhmaṇa.* Em resposta ao rei, o santo *brāhmaṇa* declara: "Não considero os vinte e quatro elementos do mundo fenomenal como objetos do meu gozo

dos sentidos e portanto não penso em aceitá-los ou rejeitá-los. Antes, aceito os elementos materiais como meus mestres espirituais instrutores. Logo, embora esteja vagando pelo mundo material, jamais estou privado do serviço ao *guru*. Refugiando-me na inteligência estável, viajo pela Terra sempre ocupado na plataforma transcendental. Em virtude da inteligência sou capaz de transcender os desejos inúteis, e minha meta última é o serviço devocional amoroso ao Senhor. Agora te explicarei sobre os meus vinte e quatro mestres espirituais".

VERSOS 33–35

पृथिवी वायुराकाशमापोऽग्निश्चन्द्रमा रविः ।
कपोतोऽजगरः सिन्धुः पतङ्गो मधुकृद् गजः ॥३३॥
मधुहा हरिणो मीनः पिङ्गला कुररोऽर्भकः ।
कुमारी शरकृत् सर्प ऊर्णनाभिः सुपेशकृत् ॥३४॥
एते मे गुरवो राजन् चतुर्विंशतिराश्रिताः ।
शिक्षा वृत्तिभिरेतेषामन्वशिक्षमिहात्मनः ॥३५॥

pṛthivī vāyur ākāśam
āpo 'gniś candramā raviḥ
kapoto 'jagaraḥ sindhuḥ
pataṅgo madhukṛd gajaḥ

madhu-hā hariṇo mīnaḥ
piṅgalā kuraro 'rbhakaḥ
kumārī śara-kṛt sarpa
ūrṇanābhiḥ supeśakṛt

ete me guravo rājan
catur-viṁśatir āśritāḥ
śikṣā vṛttibhir eteṣām
anvaśikṣam ihātmanaḥ

pṛthivī—a Terra; *vāyuḥ*—o ar; *ākāśam*—o céu; *āpaḥ*—a água; *agniḥ*—o fogo; *candramāḥ*—a Lua; *raviḥ*—o Sol; *kapotaḥ*—o pombo; *ajagaraḥ*—o píton; *sindhuḥ*—o mar; *pataṅgaḥ*—a mariposa; *madhu-kṛt*—a abelha; *gajaḥ*—o elefante; *madhu-hā*—o ladrão de mel; *hariṇaḥ*—o veado; *mīnaḥ*—o peixe; *piṅgalā*—a prostituta chamada Piṅgalā; *kuraraḥ*—o pássaro *kurara; arbhakaḥ*—a criança; *kumārī*—a menina; *śara-kṛt*—o fabricante de flechas; *sarpaḥ*—a serpente; *ūrṇa-nābhiḥ*—a aranha; *supeśa-kṛt*—a vespa; *ete*—estes; *me*—meus; *guravaḥ*—mestres espirituais; *rājan*—ó rei; *catuḥ-viṁśatiḥ*—vinte e quatro; *āśritāḥ*—tendo me refugiado; *śikṣā*—instrução; *vṛttibhiḥ*—das atividades; *eteṣām*—deles; *anvaśikṣam*—aprendi bem; *iha*—nesta vida; *ātmanaḥ*—sobre o eu.

TRADUÇÃO

Ó rei, refugiei-me em vinte e quatro gurus, que são os seguintes: a Terra, o ar, o céu, a água, o fogo, a Lua, o Sol, o pombo e o píton; o mar, a mariposa, a abelha, o elefante e o ladrão de mel; o veado, o peixe, a prostituta Piṅgalā, o pássaro kurara e a criança; e a menina, o fabricante de flechas, a serpente, a aranha e a vespa. Meu querido rei, estudando suas atividades aprendi a ciência do eu.

SIGNIFICADO

A vespa é conhecida como *supeśa-kṛt* porque faz com que o inseto que ela mata tome uma bela forma na próxima vida.

VERSO 36

यतो यदनुशिक्षामि यथा वा नाहुषात्मज ।
तत्तथा पुरुषव्याघ्र निबोध कथयामि ते ॥३६॥

yato yad anuśikṣāmi
yathā vā nāhuṣātmaja
tat tathā puruṣa-vyāghra
nibodha kathayāmi te

yataḥ—de quem; *yat*—o que; *anuśikṣāmi*—aprendi; *yathā*—como; *vā*—e; *nāhuṣa-ātma-ja*—ó filho do rei Nāhuṣa (Yayāti); *tat*—isto; *tathā*—assim; *puruṣa-vyāghra*—ó tigre entre os homens; *nibodha*—ouve; *kathayāmi*—relatarei; *te*—a ti.

TRADUÇÃO

Por favor, ouve, ó filho de Mahārāja Yayāti, ó tigre entre os homens, enquanto te explico o que aprendi de cada um desses gurus.

VERSO 37

भूतैराक्रम्यमाणोऽपि धीरो दैववशानुगैः ।
तद् विद्वान्न चलेन्मार्गादन्वशिक्षं क्षितेर्व्रतम् ॥३७॥

bhūtair ākramyamāṇo 'pi
dhīro daiva-vaśānugaiḥ
tad vidvān na calen mārgād
anvaśikṣaṁ kṣiter vratam

bhūtaiḥ—por várias criaturas; *ākramyamāṇaḥ*—sendo incomodado; *api*—embora; *dhīraḥ*—sóbrio; *daiva*—do destino; *vaśa*—o controle; *anugaiḥ*—que estão apenas seguindo; *tat*—este fato; *vidvān*—aquele que tem conhecimento de; *na calet*—não deve se desviar; *mārgāt*—do caminho; *anvaśikṣam*—aprendi; *kṣiteḥ*—da Terra; *vratam*—esta prática fixa.

TRADUÇÃO

Uma pessoa sóbria, mesmo quando incomodada por outros seres vivos, deve compreender que seus agressores estão agindo inevitavelmente sob o controle de Deus; logo, ela nunca deve se desviar do progresso em seu próprio caminho. Esta regra eu aprendi da Terra.

SIGNIFICADO

A Terra é o símbolo da tolerância. Mediante perfuração do solo para extração de petróleo, explosões atômicas, poluição, etc., a Terra é constantemente molestada por entidades vivas demoníacas. Às vezes, florestas luxuriantes são derrubadas por homens gananciosos com interesses comerciais, e assim se cria um deserto. Outras vezes, a superfície da Terra é encharcada com o sangue de soldados que lutam em guerra selvagem. Entretanto, apesar de todos esses distúrbios, a Terra continua a prover todas as necessidades dos seres vivos. Desse modo, pode-se aprender mediante o estudo da Terra a arte da tolerância.

VERSO 38

शश्वत्परार्थसर्वेहः परार्थैकान्तसम्भवः ।
साधुः शिक्षेत भूभृत्तो नगशिष्यः परात्मताम् ॥३८॥

śaśvat parārtha-sarvehaḥ
parārthaikānta-sambhavaḥ
sādhuḥ śikṣeta bhū-bhṛtto
naga-śiṣyaḥ parātmatām

śaśvat—sempre; *para*—de outros; *artha*—por causa; *sarva-īhaḥ*—todos os próprios esforços; *para-artha*—o benefício dos outros; *ekānta*—única; *sambhavaḥ*—razão para viver; *sādhuḥ*—uma pessoa santa; *śikṣeta*—deve aprender; *bhū-bhṛttaḥ*—da montanha; *naga-śiṣyaḥ*—o discípulo da árvore; *para-ātmatām*—dedicação aos outros.

TRADUÇÃO

A pessoa santa deve aprender da montanha a devotar todos os seus esforços ao serviço dos outros e a fazer do bem-estar alheio a única razão de sua existência. Da mesma forma, como discípulo da árvore, deve aprender a dedicar-se aos outros.

SIGNIFICADO

Grandes montanhas carregam quantidade ilimitada de terra, que por sua vez dá sustento a inumeráveis formas de vida, tais como árvores, ervas, pássaros, animais, etc. As montanhas também lançam ilimitada quantidade de água cristalina sob a forma de cachoeiras e rios, e esta água dá vida a todos. Estudando o exemplo das montanhas, deve-se aprender a arte de prover à felicidade de todas as entidades vivas. De forma semelhante, podem-se aprender excelentes lições das piedosas árvores, que oferecem inúmeros benefícios, tais como frutas, flores, sombra refrescante e extratos medicinais. Mesmo ao ser derrubada de repente e arrastada para longe, a árvore não protesta, senão que continua a prestar serviço aos outros na forma de lenha. Assim, a pessoa deve tornar-se discípulo de tão magnânimas árvores e aprender com elas as qualidades da conduta santa.

Segundo Śrīla Madhvācārya, a expressão *parārthaikānta-sambhavaḥ* indica que a pessoa deve dedicar toda a sua riqueza e outras posses para o bem-estar dos outros. Com sua opulência adquirida, ela deve tentar agradar sobretudo ao mestre espiritual e à Suprema Personalidade de Deus. Desse modo, os semideuses, bem como todas as respeitáveis personalidades superiores ficarão satisfeitos automaticamente. Em virtude do desenvolvimento de uma conduta santa, como se descreve neste verso, a pessoa se tornará tolerante, e isto a

libertará da inútil agitação dos sentidos materiais, que a impelem a vagar pelo mundo buscando em vão a felicidade material. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu também enfatizou a qualidade de tolerância da árvore: *taror iva sahiṣṇunā, kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*. Aquele que é tão tolerante quanto uma árvore pode cantar constantemente o santo nome de Kṛṣṇa, encontrando uma satisfação sempre nova.

VERSO 39

प्राणवृत्त्यैव सन्तुष्येन्मुनिर्नैवेन्द्रियप्रियैः ।
ज्ञानं यथा न नश्येत नावकीर्येत वाङ्मनः ॥३९॥

prāṇa-vṛttyaiva santuṣyen
munir naivendriya-priyaiḥ
jñānaṁ yathā na naśyeta
nāvakīryeta vāṅ-manaḥ

prāṇa-vṛttyā—com o mero funcionamento de seu ar vital; *eva*—mesmo; *santuṣyet*—deve ficar satisfeito; *muniḥ*—um sábio; *na*—não; *eva*—de fato; *indriya-priyaiḥ*—com coisas que satisfazem aos sentidos; *jñānam*—consciência; *yathā*—de modo que; *na naśyeta*—não seja destruída; *na avakīryeta*—não se perturbe; *vāk*—sua fala; *manaḥ*—e mente.

TRADUÇÃO

O sábio erudito deve obter satisfação da simples manutenção de sua existência e não deve procurar satisfação através do prazer dos sentidos materiais. Em outras palavras, a pessoa deve cuidar do corpo material de modo tal que seu conhecimento superior não se destrua e que sua fala e mente não se desviem da auto-realização.

SIGNIFICADO

O homem sábio não absorve sua consciência nas formas, sabores, aromas e sensações do gozo dos sentidos materiais, senão que aceita atividades como comer e dormir apenas para se manter vivo. Deve-se manter o corpo adequadamente mediante atividades reguladas de comer, dormir, limpar-se, etc., senão a mente enfraquecerá e o conhecimento espiritual desvanecerá. Caso alguém se alimente com excessiva frugalidade ou, em nome de desprendimento aceite

alimento impuro, ele com certeza perde o controle da mente. Por outro lado, caso coma alimento excessivamente gorduroso, doce ou temperado haverá um aumento indesejado de sono e sêmen, e assim a mente e a fala serão dominadas pelos modos da paixão e da ignorância. O Senhor Kṛṣṇa resumiu todo esse assunto no *Bhagavad-gītā* com Sua afirmação: *yuktāhāra-vihārasya yukta-ceṣṭasya karmasu*. Devemos regular com moderação e inteligência todas as nossas atividades corpóreas de modo que elas se tornem favoráveis à auto-realização. Esta técnica é ensinada pelo mestre espiritual autêntico. Caso alguém seja muito austero ou se ocupe demais no gozo dos sentidos, a auto-realização será impossível.

É dever do devoto do Senhor esquivar-se de ver qualquer objeto como separado de Kṛṣṇa, porque isto é ilusão. Um cavalheiro jamais tentará desfrutar a propriedade de outro cavalheiro. Da mesma forma, se alguém vê tudo em relação com Kṛṣṇa, não existe campo para o gozo dos sentidos materiais. Mas quem considera que os objetos materiais estão à parte de Kṛṣṇa, desenvolverá imediatamente sua propensão para o desfrute material. Um ser humano deve ser bastante inteligente para distinguir entre *preyas*, ou prazer temporário, e *śreyas*, benefício permanente. A pessoa pode aceitar a atividade dos sentidos de maneira regulada e limitada para permanecer forte no serviço a Kṛṣṇa, mas se ele se entrega ao demasiado gozo dos sentidos materiais, perderá sua gravidade e seriedade na vida espiritual e agirá como um materialista ordinário. A meta última, como se declarou aqui, é *jñānam*, ou consciência fixa na Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 40

विषयेष्वाविशन् योगी नानाधर्मेषु सर्वतः ।
गुणदोषव्यपेतात्मा न विषज्जेत वायुवत् ॥४०॥

viṣayeṣv āviśan yogī
nānā-dharmeṣu sarvataḥ
guṇa-doṣa-vyapetātmā
na viṣajjeta vāyu-vat

viṣayeṣu—em contato com objetos materiais; *āviśan*—entrando; *yogī*—alguém que atingiu o autocontrole; *nānā-dharmeṣu*—que têm

diferentes variedades de qualidades; *sarvataḥ*—em toda a parte; *guṇa*—boas qualidades; *doṣa*—e defeitos; *vyapeta-ātmā*—a pessoa que transcendeu; *na viṣajjeta*—não se deve enredar; *vāyu-vat*—como o vento.

TRADUÇÃO

Mesmo um transcendentalista está rodeado de inúmeros objetos materiais, que possuem boas e más qualidades. Porém, aquele que transcendeu o bem e o mal materiais não deve enredar-se, mesmo ao estar em contato com os objetos materiais; deve, antes, agir como o vento.

SIGNIFICADO

O vento é a manifestação externa do ar, ao passo que *prāṇa* é a manifestação interna. Ao passar sobre as cachoeiras, o vento carrega gotículas de água límpida e assim se torna muito refrescante. Às vezes, o vento sopra através de uma bela floresta, carregando as fragrâncias de frutas e flores; outras vezes, o vento pode alimentar um incêndio que reduz a mesma floresta a cinzas. O vento, contudo, estando fixo em sua própria natureza, permanece neutro em suas atividades tanto auspiciosas quanto inauspiciosas. De forma semelhante, neste mundo material inevitavelmente enfrentaremos situações agradáveis e desagradáveis. Porém, se permanecermos fixos em consciência de Kṛṣṇa, não nos perturbaremos com o que é inauspicioso, nem nos apegaremos ao que é auspicioso do ponto de vista material. No decorrer de seus deveres espirituais, o devoto às vezes se encontra cantando Hare Kṛṣṇa numa bela atmosfera rural, outras vezes ele se vê fazendo o mesmo numa cidade infernal. Em ambos os casos o devoto fixa sua mente no Senhor Kṛṣṇa e experimenta bem-aventurança transcendental. Embora passe pelos lugares mais escuros e ameaçadores, o vento não se assusta nem se perturba. Analogamente, o devoto do Senhor Kṛṣṇa jamais deve ficar com medo ou ansiedade, mesmo na situação mais difícil. Quem se apega a formas, sabores, cheiros, sons e sensações materialmente agradáveis também será repelido pelo oposto de cada uma dessas categorias. Logo, encontrando-se rodeado de inumeráveis coisas boas e ruins, o materialista fica sempre perturbado. Quando o vento sopra em muitas direções ao mesmo tempo, a atmosfera fica agitada. Do mesmo modo, se a mente estiver sempre se sentindo atraída e repelida pelos objetos materiais haverá tanta perturbação mental, que será

impossível pensar na Verdade Absoluta. Portanto, deve-se aprender do vento a arte de se mover por todo o mundo material sem apego.

VERSO 41

पार्थिवेष्विह देहेषु प्रविष्टस्तद्गुणाश्रयः ।
गुणैर्न युज्यते योगी गन्धैर्वायुरिवात्मदृक् ॥४१॥

pārthiveṣv iha deheṣu
praviṣṭas tad-guṇāśrayaḥ
guṇair na yujyate yogī
gandhair vāyur ivātma-dṛk

pārthiveṣu—compostos de terra (e outros elementos); *iha*—neste mundo; *deheṣu*—dentro de corpos; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *tat*—deles; *guṇa*—as qualidades características; *āśrayaḥ*—tendo assumido; *guṇaiḥ*—naquelas qualidades; *na yujyate*—não se enreda; *yogī*—um *yogī*; *gandhaiḥ*—com diferentes odores; *vāyuḥ*—o ar; *iva*—assim como; *ātma-dṛk*—aquele que pode ver a si mesmo corretamente (como à parte desta matéria).

TRADUÇÃO

Embora possa viver neste mundo em diversos corpos materiais, experimentando suas várias qualidades e funções, a alma auto-realizada nunca se enreda, assim como o vento que transporta diferentes aromas de fato não se mistura com eles.

SIGNIFICADO

Embora tenhamos experiência de que o vento se apresente ora fragrante, ora fétido, dependendo dos aromas que transporta, ele na verdade não muda sua verdadeira natureza. De forma semelhante, embora consideremos determinada pessoa como forte ou fraca, inteligente ou retardada, bonita ou feia, boa ou má, a alma espiritual pura, que é a verdadeira pessoa, de fato não possui nenhuma das qualidades do corpo, senão que é apenas coberta por elas, assim como o vento é coberto por diferentes aromas. Logo, a pessoa consciente de Kṛṣṇa sempre sabe que é diferente do corpo temporário. Ela experimenta as diversas transformações do corpo, tais como infância, adolescência, maturidade e velhice; contudo, embora

experimente as dores, prazeres, qualidades e funções deste corpo, a pessoa consciente de Kṛṣṇa jamais pensa que é o corpo. Ela sempre compreende que é uma alma espiritual eterna, parte integrante do Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma neste verso, *na yujyate yogī:* ele não se enreda. A conclusão é que nunca se deve considerar uma pessoa consciente de Kṛṣṇa em termos de designação corpórea, mas deve-se vê-la como um servo eterno do Senhor.

VERSO 42

अन्तर्हितश्च स्थिरजङ्गमेषु
ब्रह्मात्मभावेन समन्वयेन ।
व्याप्त्याव्यवच्छेदमसङ्गमात्मनो
मुनिर्नभस्त्वं विततस्य भावयेत् ॥४२॥

antarhitaś ca sthira-jaṅgameṣu
brahmātma-bhāvena samanvayena
vyāptyāvyavacchedam asaṅgam ātmano
munir nabhastvaṁ vitatasya bhāvayet

antarhitaḥ—presente dentro; *ca*—também; *sthira*—todos os corpos vivos inertes; *jaṅgameṣu*—e todas as formas viventes móveis; *brahma-ātma-bhāvena*—mediante a compreensão de que ele mesmo é espírito puro; *samanvayena*—como resultado dos diferentes contatos (com diferentes corpos); *vyāptyā*—por ser onipenetrante; *avyavacchedam*—a característica de ser indiviso; *asaṅgam*—sendo desapegado; *ātmanaḥ*—possuído pela Superalma; *muniḥ*—um sábio; *nabhastvam*—a semelhança com o céu; *vitatasya*—do expansivo; *bhāvayet*—deve meditar em.

TRADUÇÃO

Um sábio ponderado, mesmo enquanto vive dentro de um corpo material, deve se ver como alma espiritual pura. Da mesma maneira, deve-se observar que a alma espiritual entra dentro de todas as formas de vida, tanto móveis quanto inertes, e que as almas individuais, portanto, são onipenetrantes. O sábio deve observar ainda que a Suprema Personalidade de Deus, como Superalma, está simultaneamente presente dentro de todas as coisas. A alma individual e a Superalma podem ser compreendidas se as compararmos à natureza do céu: embora o céu se estenda por toda a parte e tudo repouse dentro do céu, este não se mistura com nada, nem pode ser dividido por nada.

SIGNIFICADO

Embora exista ar dentro do céu, o céu, ou espaço, é diferente do ar. Mesmo na ausência do ar, o espaço ou céu continua presente. Todos os objetos materiais se situam dentro do espaço, ou dentro do vasto céu material, mas o céu permanece indiviso e, embora acomode todos os objetos, na verdade nunca se mistura com nada. Dessa maneira pode-se compreender a situação tanto da alma individual quanto da Superalma. A alma individual é onipenetrante, porque existem inúmeras *jīvātmās,* que entram em todas as coisas; todavia, como se confirma na literatura védica, cada *ātmā* individual permanece infinitesimal. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (5.9) declara:

bālāgra-śata-bhāgasya
śatadhā kalpitasya ca
bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ
sa cānantyāya kalpate

"Quando a ponta superior de um fio de cabelo é dividida em cem partes e cada uma destas partes volta a ser dividida em cem partes, cada uma destas partes é a medida da dimensão da alma espiritual." O mesmo se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam:*

keśāgra-śata-bhāgasya
śatāṁśaḥ sādṛśātmakaḥ
jīvaḥ sūkṣma-svarūpo 'yaṁ
saṅkhyātīto hi cit-kaṇaḥ

"Há inúmeras partículas de átomos espirituais, cada um dos quais mede um décimo de milésimo da porção superior de um fio de cabelo."

A Suprema Personalidade de Deus, porém, é onipenetrante porque Ele mesmo está presente em pessoa em toda a parte. O Senhor é conhecido como *advaita,* ou indivisível. Logo, a mesma Personalidade de Deus inigualável existe em toda a parte, assim como o céu;

todavia, não Se prende a nada, embora tudo repouse dentro dEle. No *Bhagavad-gītā* (9.6), o próprio Senhor confirmou esta análise de Sua onipenetrância:

yathākāśa-sthito nityaṁ
vāyuḥ sarvatra-go mahān
tathā sarvāṇi bhūtāni
mat-sthānīty upadhāraya

"Compreende que, assim como o vento poderoso, que sopra em toda a parte, sempre permanece no céu, todos os seres criados repousam em Mim."

Portanto, embora se diga que tanto a alma *jīva* quanto a Superalma sejam onipenetrantes, deve-se lembrar que existem inúmeras almas *jīvas* individuais, ao passo que há só uma Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é sempre supremo, e quem é de fato um sábio ponderado jamais duvida da posição suprema do Senhor.

VERSO 43

तेजोऽबन्नमयैर्भावैर्मेघाद्यैर्वायुनेरितैः ।
न स्पृश्यते नभस्तद्वत् कालसृष्टैर्गुणैः पुमान् ॥४३॥

tejo-'b-anna-mayair bhāvair
meghādyair vāyuneritaiḥ
na spṛśyate nabhas tadvat
kāla-sṛṣṭair guṇaiḥ pumān

tejaḥ—fogo; *ap*—água; *anna*—e terra; *mayaiḥ*—consistindo em; *bhāvaiḥ*—por objetos; *megha-ādyaiḥ*—nuvens e assim por diante; *vāyunā*—pelo vento; *īritaiḥ*—que são sopradas; *na spṛśyate*—não é tocado; *nabhaḥ*—o céu etéreo; *tat-vat*—da mesma maneira; *kāla-sṛṣṭaiḥ*—que foram enviados pelo tempo; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza; *pumān*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Embora o vento poderoso sopre nuvens e tempestades através do céu, este jamais se deixa envolver ou afetar por tais atividades. De forma semelhante, a alma espiritual não é alterada nem afetada mediante o contato com a natureza material. Embora a entidade viva entre num corpo constituído de terra, água e fogo, e embora seja impelida pelos três modos da natureza criados pelo tempo eterno, sua natureza espiritual eterna jamais é afetada realmente.

SIGNIFICADO

Embora o céu pareça ser afetado pelos poderosos movimentos do vento, chuva, furacões, relâmpago, trovão, etc., o céu, sendo muito sutil, de fato não é afetado, mas é antes o cenário destas atividades visíveis. Analogamente, embora o corpo e a mente materiais sofram inúmeras alterações, tais como nascimento e morte, felicidade e sofrimento, amor e ódio, a entidade viva eterna é um mero cenário para tais atividades. A alma espiritual, sendo sutilíssima, em verdade não é afetada; é apenas devido à identificação errônea com as atividades superficiais do corpo e da mente que a alma tem de passar por terríveis misérias dentro do mundo material.

A este respeito, Śrīla Madhvācārya ressaltou que a entidade viva individual tem de lutar para reavivar suas qualidades espirituais divinas. A entidade viva é parte integrante da entidade suprema, chamada Kṛṣṇa, e como tal a alma individual é também um reservatório de qualidades divinas. A Personalidade de Deus, contudo, naturalmente manifesta essas qualidades sem nenhum impedimento, ao passo que a alma condicionada tem de lutar para reavivar tais qualidades. Logo, embora tanto a Personalidade de Deus quanto a personalidade da entidade viva sejam eternas e transcendentais, a Personalidade de Deus é sempre suprema. Mediante a compreensão, acompanhada de inteligência lúcida, de todos esses fatos, a alma condicionada pode se elevar à plataforma espiritual.

VERSO 44

स्वच्छः प्रकृतितः स्निग्धो माधुर्यस्तीर्थभूर्नृणाम् ।
मुनिः पुनात्यपां मित्रमीक्षोपस्पर्शकीर्तनैः ॥४४॥

svacchaḥ prakṛtitaḥ snigdho
mādhuryas tīrtha-bhūr nṛṇām
muniḥ punāty apāṁ mitram
īkṣopasparśa-kīrtanaiḥ

svacchaḥ—puro; *prakṛtitaḥ*—por natureza; *snigdhaḥ*—brando ou bondoso; *mādhuryaḥ*—linguagem doce ou gentil; *tīrtha-bhūḥ*—um lugar de peregrinação; *nṛṇām*—para os seres humanos; *muniḥ*—um sábio; *punāti*—santifica; *apām*—da água; *mitram*—a perfeita duplicata; *īkṣā*—por ser visto; *upasparśa*—por ser respeitosamente tocado; *kīrtanaiḥ*—e por ser glorificado verbalmente.

TRADUÇÃO

Ó rei, a pessoa santa é tal qual a água, pois está livre de toda a contaminação, é gentil por natureza, e ao falar cria uma bela vibração como a da água fluente. Mediante o simples fato de ver, tocar ou ouvir semelhante pessoa santa, a entidade viva se purifica, assim como alguém fica limpo através do contato com a água pura. Logo, a pessoa santa, tal qual um lugar sagrado, purifica todos os que entram em contato com ela, pois sempre canta as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

As palavras *apām mitram*, "tal qual a água", também podem ser lidas como *aghān mitram*, o que significa que uma pessoa santa purifica todas as entidades vivas aceitando-as como *mitram*, ou seus amigos pessoais, e as salva de suas reações pecaminosas (*aghāt*). A entidade viva condicionada comete o erro de se identificar com o corpo material grosseiro e a mente sutil, e assim cai da plataforma de conhecimento espiritual. O ser vivo condicionado sempre deseja o gozo dos sentidos materiais e caso não o obtenha, ele fica irado. Às vezes, fica tão obcecado pelo medo de perder seu desfrute mundano, que entra num estado que se aproxima da loucura.

A pessoa santa, porém, é como água pura, livre de toda a contaminação e capaz de purificar todas as coisas. Assim como a água pura é transparente, a pessoa santa manifesta transparentemente a Personalidade de Deus dentro de seu coração. Este amor por Deus é o reservatório de toda a felicidade. A água produz uma vibração muito agradável ao fluir e descer em cascatas, e da mesma maneira a vibração sonora do devoto puro do Senhor, que está saturado com as glórias do Senhor, é muito encantadora e bela. Logo, mediante o estudo da natureza da água, podem-se compreender os sintomas de um devoto puro do Senhor.

VERSO 45

तेजस्वी तपसा दीप्तो दुर्धर्षोदर भाजनः।
सर्वभक्ष्योऽपि युक्तात्मा नादत्ते मलमग्निवत् ॥४५॥

tejasvī tapasā dīpto
durdharṣodara-bhājanaḥ
sarva-bhakṣyo 'pi yuktātmā
nādatte malam agni-vat

tejasvī—brilhantemente luminoso; *tapasā*—por sua austeridade; *dīptaḥ*—reluzente; *durdharṣa*—inabalável; *udara-bhājanaḥ*—comendo só o que seu estômago precisa; *sarva*—tudo; *bhakṣyaḥ*—comendo; *api*—embora; *yukta-ātmā*—alguém fixo na vida espiritual; *na ādatte*—não assume; *malam*—contaminação; *agni-vat*—como o fogo.

TRADUÇÃO

As pessoas santas se tornam poderosas através da execução de austeridades. Sua consciência é inabalável porque não tentam desfrutar nada dentro do mundo material. Tais sábios naturalmente liberados aceitam alimentos que lhes são oferecidos pelo destino, e se por acaso comem algum alimento contaminado eles não são afetados, assim como o fogo, que queima as substâncias contaminadas que lhe são oferecidas.

SIGNIFICADO

A palavra *udara-bhājana* indica que uma pessoa santa come só para manter o corpo e a alma juntos e não para o gozo dos sentidos. Devem-se comer alimentos saborosos para manter a mente com boa disposição; não se deve, porém, comer suntuosamente, porque isso produzirá desejo sexual e preguiça. A pessoa santa é sempre um perfeito cavalheiro e jamais é cobiçosa ou luxuriosa. Embora *māyā* tente derrotá-la oferecendo-lhe diferentes engodos materiais, no final esses atrativos materiais são eles próprios derrotados pelo poder espiritual da pessoa santa. Portanto, jamais se deve desrespeitar uma personalidade espiritualmente avançada, deve-se, antes, adorá-la com reverência. Aproximar-se com displicência de uma personalidade consciente de Kṛṣṇa é como aproximar-se descuidadamente do fogo, que queima de imediato se não for bem manipulado. O Senhor não perdoa o mau tratamento a um devoto puro.

VERSO 46

क्वचिच्छन्नः क्वचित् स्पष्ट उपास्यः श्रेय इच्छताम्।
भुङ्क्ते सर्वत्र दातॄणां दहन् प्रागुत्तराशुभम् ॥४६॥

kvacic channaḥ kvacit spaṣṭa
upāsyaḥ śreya icchatām
bhuṅkte sarvatra dātṝṇāṁ
dahan prāg-uttarāśubham

kvacit—às vezes; *channaḥ*—oculto; *kvacit*—às vezes; *spaṣṭaḥ*—manifesto; *upāsyaḥ*—adorável; *śreyaḥ*—o bem mais elevado; *icchatām*—por aqueles que desejam; *bhuṅkte*—ele devora; *sarvatra*—por todos os lados; *dātṝṇām*—daqueles que lhe fazem oferendas; *dahan*—queimando; *prāk*—anteriores; *uttara*—e futuras; *aśubham*—reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Uma pessoa santa, tal qual o fogo, algumas vezes aparece numa forma oculta e outras vezes, de forma patente. Para o bem-estar das almas condicionadas que desejam verdadeira felicidade, a pessoa santa pode aceitar a adorável posição de mestre espiritual e, assim como o fogo, ela reduz a cinzas todas as reações pecaminosas passadas e futuras daqueles que a adoram, mediante a misericordiosa aceitação de suas oferendas.

SIGNIFICADO

Uma pessoa santa prefere ocultar sua eminente posição espiritual, mas para instruir as pessoas sofredoras do mundo às vezes ela revela sua própria grandeza. Isto é comparado ao fogo que às vezes queima despercebido sob as cinzas e às vezes queima abertamente. Assim como o fogo devora o *ghī* e outras oferendas dadas pelos executantes de sacrifício, assim também uma pessoa santa aceita o louvor oferecido por seus seguidores condicionados, sabendo que de fato todo louvor se destina ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Embora uma pessoa comum fique logo arrogante e tola ao receber louvor, estas tendências inauspiciosas numa pessoa santa reduzem-se a cinzas em virtude de seu apego à Verdade Absoluta. Dessa maneira, ela é exatamente como o fogo.

VERSO 47

स्वमायया सृष्टमिदं सदसल्लक्षणं विभुः।
प्रविष्ट ईयते तत्तत्स्वरूपोऽग्निरिवैधसि ॥४७॥

sva-māyayā sṛṣṭam idaṁ
sad-asal-lakṣaṇaṁ vibhuḥ
praviṣṭa īyate tat-tat-
svarūpo 'gnir ivaidhasi

sva-māyayā—por Sua própria energia material; *sṛṣṭam*—criado; *idam*—este (o corpo da *jīva* individual); *sat-asat*—como semideus, animal, etc.; *lakṣaṇam*—caracterizado; *vibhuḥ*—o Onipotente; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *īyate*—aparece; *tat-tat*—de cada forma diferente; *svarūpaḥ*—assumindo a identidade; *agniḥ*—fogo; *iva*—como; *edhasi*—na lenha.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo se manifesta de diferentes maneiras em pedaços de lenha de diferentes tamanhos e qualidades, a onipotente Alma Suprema, tendo entrado nos corpos de formas de vida superiores e inferiores criados por Sua própria potência, parece assumir a identidade de cada uma delas.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Supremo esteja dentro de tudo, tudo não é o Senhor. Através do modo da bondade o Senhor cria os sublimes corpos materiais de semideuses e *brāhmaṇas,* e através da expansão do modo da ignorância Ele, de modo semelhante, cria os corpos de animais, *śūdras* e outras formas inferiores de vida. O Senhor entra em todas essas criações superiores e inferiores, mas permanece *vibhu,* a todo-poderosa Personalidade de Deus. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que embora o fogo esteja presente dentro da madeira em brasa, ele solta labaredas quando remexemos a madeira. Assim também, embora a Personalidade de Deus esteja presente indiretamente em toda a parte, quando cantamos e ouvimos Suas glórias com amor e devoção o Senhor é movido a manifestar-Se e aparece diretamente ante Seus devotos.

As tolas almas condicionadas ignoram a presença espetacular do Senhor dentro de tudo e, em vez disso, absorvem sua consciência medíocre em suas próprias coberturas materiais, pensando: "Sou um homem forte", "Sou uma bela mulher", "Sou o homem mais rico desta cidade", "Sou um Ph.D." e assim por diante. Deve-se cortar esse enredamento inútil e aceitar o fato de que se é uma alma espiritual pura, servo eterno e bem-aventurado do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 48

विसर्गाद्याः श्मशानान्ता भावा देहस्य नात्मनः ।
कलानामिव चन्द्रस्य कालेनाव्यक्तवर्त्मना ॥४८॥

visargādyāḥ śmaśānāntā
bhāvā dehasya nātmanaḥ
kalānām iva candrasya
kālenāvyakta-vartmanā

visarga—nascimento; *ādyāḥ*—a começar com; *śmaśāna*—a hora da morte, quando o corpo é reduzido a cinzas; *antāḥ*—acabando com; *bhāvāḥ*—os estados; *dehasya*—do corpo; *na*—não; *ātmanaḥ*—da alma; *kalānām*—das diferentes fases; *iva*—como; *candrasya*—da Lua; *kālena*—pelo tempo; *avyakta*—imperceptível; *vartmanā*—cujo movimento.

TRADUÇÃO

Todas as diversas fases da vida material, a começar com o nascimento e culminando na morte, são propriedades do corpo e não afetam a alma, assim como o aparente crescimento e diminuição da Lua não afetam a própria Lua. Semelhantes mudanças são impostas pelos imperceptíveis movimentos do tempo.

SIGNIFICADO

O corpo sofre seis mudanças: nascimento, crescimento, manutenção, produção de subprodutos, definhamento e morte. Da mesma maneira, a Lua parece crescer, diminuir e afinal desaparecer. Visto que o luar é um reflexo da luz do sol, compreende-se que a própria Lua não cresce nem diminui; antes, somos nós é que percebemos o reflexo da Lua em várias fases. Da mesma forma, a alma eterna

não nasce nem morre, como o confirma o *Bhagavad-gītā* (2.20): *na jāyate mriyate vā kadācit.* Percebemos o reflexo da alma sob a forma do corpo material grosseiro e da mente sutil, os quais passam por diversas mudanças materiais.

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o Sol é um planeta ígneo e a Lua é um planeta aquoso. Isto também é confirmado por Śrīla Jīva Gosvāmī e ilustra ainda mais a ignorância da ciência moderna sobre a verdadeira natureza do planeta Lua.

VERSO 49

कालेन ह्योघवेगेन भूतानां प्रभवाप्ययौ ।
नित्यावपि न दृश्येते आत्मनोऽग्नेर्यथार्चिषाम् ॥४९॥

kālena hy ogha-vegena
bhūtānāṁ prabhavāpyayau
nityāv api na dṛśyete
ātmano 'gner yathārciṣām

kālena—pelo tempo; *hi*—de fato; *ogha*—como uma enchente; *vegena*—cuja velocidade; *bhūtānām*—dos corpos criados; *prabhava*—o nascimento; *apyayau*—e falecimento; *nityau*—constantes; *api*—embora; *na dṛśyete*—não são vistos; *ātmanaḥ*—relacionados à alma espiritual; *agneḥ*—do fogo; *yathā*—assim como; *arciṣām*—das chamas.

TRADUÇÃO

As chamas do fogo aparecem e desaparecem a cada momento, ainda assim o observador ordinário não percebe esta criação e destruição. De modo semelhante, as poderosas ondas do tempo fluem sem cessar, tais quais as poderosas torrentes de um rio, e imperceptivelmente causam o nascimento, crescimento e morte de inúmeros corpos materiais. A alma, contudo, que é assim sempre forçada a mudar sua posição, não consegue perceber as ações do tempo.

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa avadhūta,* que está instruindo o rei Yadu, torna a dar o exemplo do fogo depois de já ter passado ao exemplo da Lua. Este método analítico chama-se *siṁhāvalokana,* ou "olhar do leão", mediante o qual se prossegue adiante e ao mesmo tempo lança-se

olhares para trás a fim de ver se não deixou passar nada. Desse modo, o sábio prossegue com sua análise, mas volta ao exemplo do fogo para elucidar a necessidade de renúncia. O corpo material é decerto uma manifestação efêmera e fantasmagórica da potência externa do Senhor. As chamas do fogo constantemente nascem e desaparecem; nós, todavia, percebemos o fogo como uma realidade contínua. De forma semelhante, a alma é uma realidade contínua, embora seus corpos materiais apareçam e desapareçam constantemente, em consequência da influência do tempo. Diz-se que a coisa mais espantosa é que ninguém pensa que vai morrer. Porque a alma é eterna, a entidade viva está propensa a aceitar qualquer situação transitória como permanente, esquecendo que na verdade só poderá experimentar sua natureza eterna quando alcançar a atmosfera eterna do céu espiritual. Quem se convence deste fato, desenvolve a qualidade de *vairāgya,* ou desapego da ilusão material.

VERSO 50

गुणैर्गुणानुपादत्ते यथाकालं विमुञ्चति ।
न तेषु युज्यते योगी गोभिर्गा इव गोपतिः ॥५०॥

guṇair guṇān upādatte
yathā-kālaṁ vimuñcati
na teṣu yujyate yogī
gobhir gā iva go-patiḥ

guṇaiḥ—por seus sentidos; *guṇān*—objetos dos sentidos materiais; *upādatte*—aceita; *yathā-kālam*—no momento oportuno; *vimuñcati*—abandona-os; *na*—ele não; *teṣu*—neles; *yujyate*—se enreda; *yogī*—um sábio auto-realizado; *gobhiḥ*—por seus raios; *gāḥ*—extensões de água; *iva*—como; *go-patiḥ*—o Sol.

TRADUÇÃO

Assim como o Sol evapora grandes quantidades de água mediante seus raios potentes e depois devolve a água à Terra sob a forma de chuva, da mesma maneira, a pessoa santa aceita todas as classes de objetos materiais com seus sentidos materiais e, no momento oportuno, quando alguém adequado se aproxima dela para pedi-los, devolve semelhantes objetos materiais. Logo, tanto ao aceitar quanto ao abandonar os objetos dos sentidos, ela não se enreda.

SIGNIFICADO

Alguém consciente de Kṛṣṇa jamais se considera o proprietário das opulências a ele confiadas pelo Senhor Kṛṣṇa para difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os devotos do Senhor Kṛṣṇa não devem apenas acumular riqueza material, mas devem distribuir as opulências do Senhor Kṛṣṇa de modo tal que o movimento da consciência de Kṛṣṇa se expanda ilimitadamente. Esta é a lição a ser aprendida do Sol.

VERSO 51

बुध्यते स्वे न भेदेन व्यक्तिस्थ इव तद्गतः ।
लक्ष्यते स्थूलमतिभिरात्मा चावस्थितोऽर्कवत् ॥५१॥

budhyate sve na bhedena
vyakti-stha iva tad-gataḥ
lakṣyate sthūla-matibhir
ātmā cāvasthito 'rka-vat

budhyate—pensa-se que; *sve*—em sua forma original; *na*—não; *bhedena*—em termos de diversidade; *vyakti*—em objetos separados que refletem; *sthaḥ*—situado; *iva*—aparentemente; *tat-gataḥ*—tendo de fato entrado dentro deles; *lakṣyate*—parece; *sthūla-matibhiḥ*—àqueles cuja inteligência é obtusa; *ātmā*—o eu; *ca*—também; *avasthitaḥ*—situado; *arka-vat*—como o Sol.

TRADUÇÃO

Mesmo quando se reflete em diversos objetos, o Sol jamais se divide, nem se funde em seu reflexo. Só pessoas com cérebros obtusos é que fariam considerações dessa espécie a respeito do Sol. Da mesma forma, embora se reflita através de diferentes corpos materiais, a alma permanece indivisa e imaterial.

SIGNIFICADO

O Sol se reflete em muitos objetos, tais como janelas, espelhos, metal polido, óleo, água, etc., mas o Sol permanece único e indivisível.

De forma semelhante, a alma espiritual eterna dentro do corpo se reflete através da cortina do corpo material. Dessa maneira, a alma parece ser velha ou jovem, gorda ou magra, alegre ou triste. A alma talvez pareça ser americana, russa, africana, hindu ou cristã; a alma eterna, todavia, em sua posição natural está livre de qualquer designação material.

Neste verso, a palavra *sthūla-matibhiḥ* indica aqueles cuja inteligência é grosseira e obtusa. Temos experiência prática de um cão urinando num quadro valioso numa exposição de arte ao ar livre. Devido a sua inteligência obtusa, o cão não pode apreciar o verdadeiro valor da pintura. De modo semelhante, se a pessoa não adota a consciência de Kṛṣṇa, ela está desperdiçando grosseiramente a valiosa oportunidade da vida humana. A vida humana se destina à auto-realização, e não devemos perder tempo entrando em contendas por causa de designações materiais, tais como capitalista, comunista, americano, russo e assim por diante. Ao contrário, todos devem adotar o serviço devocional amoroso a Deus e compreender sua identidade eterna e pura. Deve-se compreender o Sol observando sua manifestação direta e não seu reflexo distorcido nos objetos materiais. Da mesma maneira, deve-se considerar cada ser vivo segundo sua identidade espiritual pura, que se encontra além da manifestação distorcida das designações materiais.

A palavra *ātmā* neste verso também se refere à Suprema Personalidade de Deus. Assim como temos a tendência de observar as almas *jīvas* ordinárias através do reflexo do corpo material, temos também a tendência de observar a Personalidade de Deus através da cortina distorcida de nossa mente material. Desse modo, imaginamos que Deus é impessoal, material ou incognoscível. Quando o céu está nublado, a luz do Sol é a melhor percepção possível do Sol, que está coberto de nuvens. De modo semelhante, quando a mente está coberta com a névoa da especulação mental, talvez se aceite que a luz que emana do corpo transcendental de Deus é a verdade espiritual mais sublime. Porém, quando a mente está imaculadamente limpa como o céu azul, pode-se ver a verdadeira forma da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. A Verdade Absoluta não pode ser bem compreendida pela mente encoberta da alma condicionada; deve-se, antes, ver o Senhor através do claro céu azul da consciência de Kṛṣṇa pura, a qual está livre de desejos fruitivos e de especulação mental. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

jīvera kalyāṇa-sādhana-kāma
jagate āsi' e madhura nāma
avidyā-timira-tāpana-rūpe
hṛd-gagane virāje

"O santo nome do Senhor Kṛṣṇa desce à escuridão do mundo material apenas para abençoar as almas condicionadas. O santo nome do Senhor Kṛṣṇa é como o Sol que se levanta no céu claro do coração dos devotos." Aqueles que estão tentando, em nome de piedade ou de ateísmo, explorar a criação material do Senhor não conseguem compreender esse conhecimento esplêndido. A pessoa deve tornar-se devoto puro do Senhor Kṛṣṇa, e então seu conhecimento iluminará tudo em todas as direções: *kasmin bhagavo vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati* (*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.3)

VERSO 52

नातिस्नेहः प्रसङ्गो वा कर्तव्यः क्वापि केनचित्।
कुर्वन् विन्देत सन्तापं कपोत इव दीनधीः ।।५२।।

nāti-snehaḥ prasaṅgo vā
kartavyaḥ kvāpi kenacit
kurvan vindeta santāpaṁ
kapota iva dīna-dhīḥ

na—não; *ati-snehaḥ*—afeição excessiva; *prasaṅgaḥ*—associação íntima; *vā*—ou; *kartavyaḥ*—deve-se manifestar; *kva api*—sempre; *kenacit*—para com qualquer um ou qualquer coisa; *kurvan*—fazendo assim; *vindeta*—se experimentará; *santāpam*—grande sofrimento; *kapotaḥ*—o pombo; *iva*—assim como; *dīna-dhīḥ*—de mente mutilada.

TRADUÇÃO

Ninguém jamais se deve entregar a afeição ou preocupação excessivas por alguém ou algo; caso contrário, a pessoa terá de experimentar enorme sofrimento, assim como o tolo pombo.

SIGNIFICADO

O prefixo sânscrito *ati,* ou "excessivo", indica afeição ou apego em que não há consciência de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor Kṛṣṇa diz que *suhṛdaṁ sarva-bhūtānām:* O Senhor é o eterno benquerente de todas as entidades vivas. O Senhor é tão afetuoso, que está presente no coração de toda alma condicionada e a acompanha em todas as suas ilimitadas andanças pelo reino de *māyā,* esperando pacientemente que a alma condicionada volte ao lar, volte ao Supremo. Desse modo, o Senhor toma todas as providências para felicidade eterna das entidades vivas. A melhor maneira de alguém mostrar compaixão e afeição por todos os seres vivos é tornar-se pregador em nome do Senhor Kṛṣṇa e ajudar o Senhor a recuperar as almas caídas. Se nossa afeição ou apego pelos outros se baseia no gozo dos sentidos, em nome de sociedade, amizade e amor, esta afeição excessiva e desnecessária (*ati-sneha*) causará uma dor ardente na hora do rompimento ou destruição do relacionamento. Agora se narrará a história do pombo tolo. História semelhante é descrita no Sétimo Canto, Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam,* contada por Yamarāja às desoladas viúvas do rei Suyajña.

VERSO 53

कपोतः कश्चनारण्ये कृतनीडो वनस्पतौ ।
कपोत्या भार्यया सार्धमुवास कतिचित् समाः ॥५३॥

kapotaḥ kaścanāraṇye
kṛta-nīḍo vanaspatau
kapotyā bhāryayā sārdham
uvāsa katicit samāḥ

kapotaḥ—pombo; *kaścana*—certo; *araṇye*—na floresta; *kṛta-nīḍaḥ*—tendo feito seu ninho; *vanaspatau*—numa árvore; *kapotyā*—com uma pomba; *bhāryayā*—sua esposa; *sa-ardham*—como sua companheira; *uvāsa*—morou; *katicit*—por alguns; *samāḥ*—anos.

TRADUÇÃO

Era uma vez um pombo que morava na floresta com sua esposa. Ele fez um ninho numa árvore e morou lá por vários anos com sua companheira.

VERSO 54

कपोतौ स्नेहगुणितहृदयौ गृहधर्मिणौ ।
दृष्टिं दृष्ट्याङ्गमङ्गेन बुद्धिं बुद्ध्या बबन्धतुः ॥५४॥

kapotau sneha-guṇita-
hṛdayau gṛha-dharmiṇau
dṛṣṭiṁ dṛṣṭyāṅgam aṅgena
buddhiṁ buddhyā babandhatuḥ

kapotau—os dois pombos; *sneha*—por afeição; *guṇita*—como se tivessem amarrados por cordas; *hṛdayau*—seus corações; *gṛha-dharmiṇau*—chefes de família apegados; *dṛṣṭim*—olhar; *dṛṣṭyā*—por olhar; *aṅgam*—corpo físico; *aṅgena*—pelo corpo do outro; *buddhim*—mente; *buddhyā*—pela mente do outro; *babandhatuḥ*—eles se ataram um ao outro.

TRADUÇÃO

Os dois pombos eram muito devotados a seus deveres familiares. Seus corações estavam amarrados pela afeição sentimental, e eles tinham atração pelos olhares, aspectos corpóreos e estados de espírito um do outro. Dessa maneira, eles se ataram um ao outro pela afeição.

SIGNIFICADO

Os pombos estavam tão atraídos um ao outro, que não podiam tolerar nem um momento de separação. Chama-se a isto *bhagavad-vismṛti,* ou esquecimento do Senhor Supremo e apego à matéria morta. A entidade viva possui amor eterno pelo Senhor, mas ao se perverter, este amor se manifesta como afeição material falsa. Um reflexo sombrio do verdadeiro prazer torna-se, então, o fundamento de uma vida falsa baseada no esquecimento da Verdade Absoluta.

VERSO 55

शय्यासनाटनस्थानवार्ताक्रीडाशनादिकम् ।
मिथुनीभूय विश्रब्धौ चेरतुर्वनराजिषु ॥५५॥

śayyāsanāṭana-sthāna-
vārtā-krīḍāśanādikam

mithunī-bhūya viśrabdhau
ceratur vana-rājiṣu

śayyā—descansando; *āsana*—sentado; *aṭana*—andando; *sthāna*—de pé; *vārtā*—conversando; *krīḍā*—brincando; *aśana*—comendo; *ādikam*—e assim por diante; *mithunī-bhūya*—juntos como casal; *viśrabdhau*—confiando; *ceratuḥ*—executavam; *vana*—da floresta; *rājiṣu*—entre os bosques.

TRADUÇÃO

Ingenuamente confiando no futuro, eles, tal qual um casal amoroso entre as árvores da floresta, executavam seus atos de descansar, sentar-se, andar, ficar de pé, conversar, brincar, comer e assim por diante.

VERSO 56

यं यं वाञ्छति सा राजन्तर्पयन्त्यनुकम्पिता ।
तं तं समनयत् कामं कृच्छ्रेणाप्यजितेन्द्रियः ॥५६॥

yaṁ yaṁ vāñchati sā rājan
tarpayanty anukampitā
taṁ taṁ samanayat kāmaṁ
kṛcchreṇāpy ajitendriyaḥ

yaṁ yam—tudo o que; *vāñchati*—quisesse; *sā*—ela; *rājan*—ó rei; *tarpayantī*—agradando; *anumkampitā*—sendo mostrada misericórdia; *taṁ taṁ*—isso; *samanayat*—trazia; *kāmam*—seu desejo; *kṛcchreṇa*—com dificuldade; *api*—mesmo; *ajita-indriyaḥ*—jamais tendo aprendido a controlar os sentidos.

TRADUÇÃO

Sempre que desejava alguma coisa, ó rei, a pomba lisonjeiramente seduzia seu marido e ele por sua vez a satisfazia com muita fidelidade fazendo tudo o que ela queria, mesmo à custa de grande dificuldade pessoal. Desse modo, ele não podia controlar os sentidos na sua companhia.

SIGNIFICADO

A palavra *tarpayantī* indica que a pomba era muito hábil em seduzir seu marido por meio de olhares sorridentes e conversas amorosas. Assim, apelando para seus sentimentos nobres, ela, com muita eficácia, ocupava-o como seu servo fiel. O desventurado pombo era *ajitendriya*, ou alguém que não consegue controlar os sentidos e cujo coração se derrete facilmente devido à beleza de uma mulher. O *brāhmaṇa avadhūta* está dando valiosas instruções narrando esta história do casal de pombos e do terrível sofrimento que tiveram em virtude da separação inevitável. Quem não dedica sua inteligência a servir Hṛṣīkeśa, o Supremo Senhor da atividade dos sentidos, sem dúvida mergulhará na ignorância do desfrute corpóreo. Então, tal pessoa não se torna melhor que um tolo pombo.

VERSO 57

कपोती प्रथमं गर्भं गृह्णन्ती काल आगते ।
अण्डानि सुषुवे नीडे स्वपत्युः सन्निधौ सती ॥५७॥

kapotī prathamaṁ garbhaṁ
gṛhṇantī kāla āgate
aṇḍāni suṣuve nīḍe
sva-patyuḥ sannidhau satī

kapotī—a pomba; *prathamam*—sua primeira; *garbham*—gravidez; *gṛhṇantī*—carregando; *kāle*—quando o tempo (de botar); *āgate*—chegou; *aṇḍāni*—ovos; *suṣuve*—ela botou; *nīḍe*—no ninho; *sva-patyuḥ*—de seu marido; *sannidhau*—na presença; *satī*—a casta.

TRADUÇÃO

Então a pomba ficou grávida pela primeira vez. Ao chegar a ocasião, a casta senhora, na presença de seu marido, botou alguns ovos dentro do ninho.

VERSO 58

तेषु काले व्यजायन्त रचितावयवा हरेः ।
शक्तिभिर्दुर्विभाव्याभिः कोमलाङ्गतनूरुहाः ॥५८॥

teṣu kāle vyajāyanta
racitāvayavā hareḥ
śaktibhir durvibhāvyābhiḥ
komalāṅga-tanūruhāḥ

teṣu—daqueles ovos; *kāle*—com o tempo; *vyajāyanta*—nasceram; *racita*—produzidos; *avayavāḥ*—(filhos) cujos membros; *hareḥ*—do Senhor Supremo, Hari; *śaktibhiḥ*—pelas potências; *durvibhāvyābhiḥ*—que são inconcebíveis; *komala*—tenros; *aṅga*—cujos membros; *tanūruhāḥ*—e penas.

TRADUÇÃO

Ao chegar a hora, filhotes de pombo, com tenros membros e penas criados pelas inconcebíveis potências do Senhor, nasceram daqueles ovos.

VERSO 59

प्रजाः पुपुषतुः प्रीतौ दम्पती पुत्रवत्सलौ ।
शृण्वन्तौ कूजितं तासां निर्वृतौ कलभाषितैः ॥५९॥

prajāḥ pupuṣatuḥ prītau
dampatī putra-vatsalau
śṛṇvantau kūjitaṁ tāsāṁ
nirvṛtau kala-bhāṣitaiḥ

prajāḥ—sua prole; *pupuṣatuḥ*—nutriram; *prītau*—muito contentes; *dam-patī*—o casal; *putra*—com seus filhos; *vatsalau*—compassivos; *śṛṇvantau*—ouvindo; *kūjitam*—ao pio; *tāsām*—de seus filhos; *nirvṛtau*—extremamente felizes; *kala-bhāṣitaiḥ*—com os sons desajeitados.

TRADUÇÃO

O casal de pombos ficou muito afeiçoado a seus filhotes e sentia enorme prazer ao ouvir-lhes o pio desajeitado, que soava muito agradável aos pais. Dessa forma, com amor passaram a criar as avezinhas que tinham nascido deles.

VERSO 60

तासां पतत्रैः सुस्पर्शैः कूजितैर्मुग्धचेष्टितैः ।
प्रत्युद्गमैरदीनानां पितरौ मुदमापतुः ॥६०॥

tāsāṁ patatraiḥ su-sparśaiḥ
kūjitair mugdha-ceṣṭitaiḥ
pratyudgamair adīnānām
pitarau mudam āpatuḥ

tāsām—das avezinhas; *patatraiḥ*—pelas asas; *su-sparśaiḥ*—suaves ao tato; *kūjitaiḥ*—seus pipilos; *mugdha*—atraentes; *ceṣṭitaiḥ*—pelas atividades; *pratyudgamaiḥ*—por seus esforços para voar pulando avidamente para cima; *adīnānām*—dos felizes (filhos); *pitarau*—os pais; *mudam āpatuḥ*—ficavam jubilosos.

TRADUÇÃO

Os pais ficavam muito jubilosos observando as asas suaves de seus filhotes, seus pipilos, seus graciosos movimentos inocentes ao redor do ninho e suas tentativas de pular para cima e voar. Vendo os filhos felizes, os pais também ficavam felizes.

VERSO 61

स्नेहानुबद्धहृदयावन्योन्यं विष्णुमायया ।
विमोहितौ दीनधियौ शिशून् पुपुषतुः प्रजाः ॥६१॥

snehānubaddha-hṛdayāv
anyonyaṁ viṣṇu-māyayā
vimohitau dīna-dhiyau
śiśūn pupuṣatuḥ prajāḥ

sneha—pela afeição; *anubaddha*—atados; *hṛdayau*—seus corações; *anyonyam*—mutuamente; *viṣṇu-māyayā*—pela potência ilusória do Senhor Viṣṇu; *vimohitau*—completamente confundidos; *dīna-dhiyau*—de mente fraca; *śiśūn*—seus filhos; *pupuṣatuḥ*—nutriam; *prajāḥ*—sua prole.

TRADUÇÃO

Com seus corações atados um ao outro pela afeição, os tolos pássaros, completamente confundidos pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu, continuaram a cuidar de sua jovem prole que nascera deles.

VERSO 62

एकदा जग्मतुस्तासामन्नार्थं तौ कुटुम्बिनौ ।
परितः कानने तस्मिन्नर्थिनौ चेरतुश्चिरम् ॥६२॥

ekadā jagmatus tāsām
annārthaṁ tau kuṭumbinau
paritaḥ kānane tasminn
arthinau ceratuś ciram

ekadā—certa vez; *jagmatuḥ*—foram; *tāsām*—dos filhos; *anna*—alimento; *artham*—por causa de; *tau*—os dois; *kuṭumbinau*—cabeças da família; *paritaḥ*—por toda a parte; *kānane*—na floresta; *tasmin*—isto; *arthinau*—ansiosamente procurando; *ceratuḥ*—vaguearam; *ciram*—para longe.

TRADUÇÃO

Certa vez, os dois cabeças da família saíram para buscar alimento para os filhos. Estando muito ansiosos por alimentar bem sua prole, vaguearam muito tempo por toda a floresta.

VERSO 63

दृष्ट्वा तान् लुब्धकः कश्चिद् यदृच्छातो वनेचरः ।
जगृहे जालमातत्य चरतः स्वालयान्तिके ॥६३॥

dṛṣṭvā tān lubdhakaḥ kaścid
yadṛcchāto vane-caraḥ
jagṛhe jālam ātatya
carataḥ svālayāntike

dṛṣṭvā—vendo; *tān*—a eles, os jovens pássaros; *lubdhakaḥ*—caçador; *kaścit*—um certo; *yadṛcchātaḥ*—ao acaso; *vane*—na floresta; *caraḥ*—passando; *jagṛhe*—pegou; *jālam*—sua rede; *ātatya*—tendo aberto; *carataḥ*—que estavam se movendo; *sva-ālaya-antike*—na vizinhança de sua própria casa.

TRADUÇÃO

Neste momento aconteceu que um certo caçador estava vagando pela floresta e viu os pombinhos se movendo perto do ninho. Abrindo a rede, ele capturou-os a todos.

VERSO 64

कपोतश्च कपोती च प्रजापोषे सदोत्सुकौ ।
गतौ पोषणमादाय स्वनीडमुपजग्मतुः ॥६४॥

kapotaś ca kapotī ca
prajā-poṣe sadotsukau
gatau poṣaṇam ādāya
sva-nīḍam upajagmatuḥ

kapotaḥ—o pombo; *ca*—e; *kapotī*—a pomba; *ca*—e; *prajā*—de seus filhos; *poṣe*—tratando de manter; *sadā*—sempre; *utsukau*—avidamente ocupados; *gatau*—tendo ido; *poṣaṇam*—alimento; *ādāya*—trazendo; *sva*—deles; *nīḍam*—no ninho; *upajagmatuḥ*—aproximaram-se.

TRADUÇÃO

O pombo e sua esposa estavam sempre ansiosos pela manutenção de seus filhos e estavam vagando na floresta com este propósito. Tendo obtido alimento apropriado, eles então voltaram ao ninho.

VERSO 65

कपोती स्वात्मजान् वीक्ष्य बालकान्जालसंवृतान् ।
तानभ्यधावत् क्रोशन्ती क्रोशतो भृशदुःखिता ॥६५॥

kapotī svātmajān vīkṣya
bālakān jāla-saṁvṛtān
tān abhyadhāvat krośantī
krośato bhṛśa-duḥkhitā

kapotī—a pomba; *sva-ātma-jān*—sua própria prole; *vīkṣya*—vendo; *bālakān*—os filhos; *jāla*—pela rede; *saṁvṛtān*—cobertos; *tān*—para eles; *abhyadhāvat*—ela correu; *krośantī*—chamando; *krośataḥ*—para eles que também estavam gritando; *bhṛśa*—extremamente; *duḥkhitā*—aflita.

TRADUÇÃO

Ao ver os próprios filhos presos na rede do caçador, a senhora pomba ficou dominada pela angústia e, gritando, correu em direção a eles enquanto estes gritavam para ela em resposta.

VERSO 66

सासकृत्स्नेहगुणिता दीनचित्ताजमायया ।
स्वयं चाबध्यत शिचा बद्धान् पश्यन्त्यपस्मृतिः॥६६॥

sāsakṛt sneha-guṇitā
dīna-cittāja-māyayā
svayaṁ cābadhyata śicā
baddhān paśyanty apasmṛtiḥ

sā—ela; *asakṛt*—constantemente; *sneha*—pela afeição material; *guṇitā*—atada; *dīna-cittā*—de inteligência mutilada; *aja*—do não nascido Senhor Supremo; *māyayā*—pela potência ilusória; *svayam*—ela mesma; *ca*—também; *abadhyata*—foi pega; *śicā*—pela rede; *baddhān*—os capturados (filhos); *paśyantī*—enquanto olha para; *apasmṛtiḥ*—tendo esquecido de si mesma.

TRADUÇÃO

A senhora pomba sempre se permitira atar pelas cordas da intensa afeição material, e assim sua mente ficou dominada pela angústia. Estando nas garras da energia ilusória do Senhor, ela se esqueceu completamente de si e, correndo para seus desamparados filhos, ficou imediatamente presa na rede do caçador.

VERSO 67

कपोतःस्वात्मजान् बद्धानात्मनोऽप्यधिकान् प्रियान्।
भार्यां चात्मसमां दीनो विललापातिदुःखितः ॥६७॥

kapotaḥ svātmajān baddhān
ātmano 'py adhikān priyān
bhāryāṁ cātma-samāṁ dīno
vilalāpāti-duḥkhitaḥ

kapotaḥ—o pombo; *sva-ātma-jān*—seus próprios filhos; *baddhān*—atados; *ātmanaḥ*—do que ele próprio; *api*—até mesmo; *adhikān*—mais; *priyān*—queridos; *bhāryām*—sua esposa; *ca*—e; *ātma-samām*—igual a si mesmo; *dīnaḥ*—o desafortunado sujeito; *vilalāpa*—lamentou; *ati-duḥkhitaḥ*—infelicíssimo.

TRADUÇÃO

Vendo seus filhos, que lhe eram mais queridos que a própria vida, fatalmente presos na rede do caçador com sua esposa, que ele considerava igual a si mesmo em todo os aspectos, o desafortunado pombo começou a lamentar-se desditosamente.

VERSO 68

अहो मे पश्यतापायमल्पपुण्यस्य दुर्मतेः ।
अतृप्तस्याकृतार्थस्य गृहस्त्रैवर्गिको हतः ॥६८॥

aho me paśyatāpāyam
alpa-puṇyasya durmateḥ
atṛptasyākṛtārthasya
gṛhas trai-vargiko hataḥ

aho—ai de mim; *me*—minha; *paśyata*—vede só; *apāyam*—a destruição; *alpa-puṇyasya*—daquele cujo crédito piedoso foi insuficiente; *durmateḥ*—sem inteligência; *atṛptasya*—insatisfeito; *akṛta-arthasya*—de quem não cumpriu o propósito da vida; *gṛhaḥ*—a vida familiar; *trai-vargikaḥ*—que constituem as três metas da existência civilizada (religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos); *hataḥ*—arruinada.

TRADUÇÃO

O pombo disse: Ai de mim, vede só como agora estou destruído. Sou decerto um grande tolo, pois não executei convenientemente as atividades piedosas, não pude me satisfazer, nem pude cumprir o

propósito da vida. Minha querida família, que era a base de minha religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, está agora arruinada e sem nenhuma esperança.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a palavra *atṛptasya* indica que o pombo não estava satisfeito com o gozo dos sentidos que havia conseguido. Embora fosse completamente apegado a sua esposa, filhos e ninho, ele não podia desfrutar a companhia deles a contento, pois não havia afinal nenhuma satisfação nessas coisas. *Akṛtārthasya* indica que suas esperanças e sonhos para a futura expansão de seu gozo dos sentidos também agora estavam arruinados. As pessoas costumam se referir a seu "lar, doce lar" como ninho, e dinheiro guardado para futuro gozo dos sentidos chama-se pé-de-meia*. Portanto, todos os pássaros apaixonados do mundo material devem observar bem como sua dita esposa, filhos e fortuna serão todos apanhados na rede do caçador. Em outras palavras, a morte acabará com tudo.

VERSO 69

अनुरूपानुकूला च यस्य मे पतिदेवता ।
शून्ये गृहे मां सन्त्यज्य पुत्रैः स्वर्याति साधुभिः ॥६९॥

anurūpānukūlā ca
yasya me pati-devatā
śūnye gṛhe māṁ santyajya
putraiḥ svar yāti sādhubhiḥ

anurūpā—conveniente; *anukūlā*—fiel; *ca*—e; *yasya*—de quem; *me*—de mim; *pati-devatā*—ela que aceitou seu marido como uma deidade adorável; *śūnye*—vazio; *gṛhe*—no lar; *mām*—me; *santyajya*—deixando para trás; *putraiḥ*—junto com seus filhos; *svaḥ*—para o céu; *yāti*—está indo; *sādhubhiḥ*—santos.

TRADUÇÃO

Minha esposa e eu éramos um casal ideal. Ela sempre me obedecia fielmente e de fato me aceitava como sua deidade adorável. Mas

*N.do T.: Em inglês, *nest egg*, isto é, o ovo que se deixa ficar no ninho onde se quer que a galinha faça a postura.

agora, vendo seus filhos condenados e seu lar vazio, ela me deixou para trás e foi para o céu com nossos santos filhos.

VERSO 70

सोऽहं शून्ये गृहे दीनो मृतदारो मृतप्रजः ।
जिजीविषे किमर्थं वा विधुरो दुःखजीवितः ॥७०॥

so 'haṁ śūnye gṛhe dīno
mṛta-dāro mṛta-prajaḥ
jijīviṣe kim arthaṁ vā
vidhuro duḥkha-jīvitaḥ

saḥ aham—eu mesmo; *śūnye*—vazia; *gṛhe*—na casa; *dīnaḥ*—desgraçado; *mṛta-dāraḥ*—minha esposa morta; *mṛta-prajaḥ*—meus filhos mortos; *jijīviṣe*—devo querer viver; *kim artham*—para qual propósito; *vā*—mesmo; *vidhuraḥ*—sofrendo a separação; *duḥkha*—miserável; *jīvitaḥ*—minha vida.

TRADUÇÃO

Agora sou uma pessoa desgraçada vivendo num lar vazio. Minha esposa está morta; meus filhos estão mortos. Por que devo querer viver? Meu coração está tão aflito em consequência da separação de minha família que a própria vida se tornou simplesmente um sofrimento.

VERSO 71

तांस्तथैवावृतान्शिग्भिर्मृत्युग्रस्तान् विचेष्टतः ।
स्वयं च कृपणः शिक्षु पश्यन्नप्यबुधोऽपतत् ॥७१॥

tāṁs tathaivāvṛtān śigbhir
mṛtyu-grastān viceṣṭataḥ
svayaṁ ca kṛpaṇaḥ śikṣu
paśyann apy abudho 'patat

tān—a eles; *tathā*—também; *eva*—mesmo; *āvṛtān*—cobertos; *śigbhiḥ*—pela rede; *mṛtyu*—pela morte; *grastān*—agarrados; *viceṣṭataḥ*—atônito; *svayam*—ele mesmo; *ca*—também; *kṛpaṇaḥ*—desgraçado; *śikṣu*—dentro da rede; *paśyan*—enquanto olhava; *api*—mesmo; *abudhaḥ*—sem inteligência; *apatat*—caiu.

TRADUÇÃO

O pombo viu seus desventurados filhos presos na rede e à beira da morte. Vendo-os lutar pateticamente para se libertar, sua mente ficou vazia, e assim enquanto olhava desditosamente para eles, ele próprio caiu na rede do caçador.

VERSO 72

तं लब्ध्वा लुब्धकः क्रूरः कपोतं गृहमेधिनम् ।
कपोतकान् कपोतीं च सिद्धार्थः प्रययौ गृहम् ॥७२॥

taṁ labdhvā lubdhakaḥ krūraḥ
kapotaṁ gṛha-medhinam
kapotakān kapotīṁ ca
siddhārthaḥ prayayau gṛham

tam—a ele; *labdhvā*—tomando; *lubdhakaḥ*—o caçador; *krūraḥ*—cruel; *kapotam*—o pombo; *gṛha-medhinam*—o materialista pai de família; *kapotakān*—os pombinhos; *kapotīm*—a pomba; *ca*—também; *siddha-arthaḥ*—tendo alcançado seus propósitos; *prayayau*—ele partiu; *gṛham*—para sua casa.

TRADUÇÃO

O caçador cruel, tendo satisfeito seu desejo de capturar o pombo, a pomba e todos os seus filhotes, partiu para a casa.

VERSO 73

एवं कुटुम्ब्यशान्तात्मा द्वन्द्वारामः पतत्रिवत् ।
पुष्णन् कुटुम्बं कृपणः सानुबन्धोऽवसीदति ॥७३॥

evaṁ kuṭumby aśāntātmā
dvandvārāmaḥ patatri-vat
puṣṇan kuṭumbaṁ kṛpaṇaḥ
sānubandho 'vasīdati

evam—assim; *kuṭumbī*—um homem de família; *aśānta*—intranquila; *ātmā*—sua alma; *dvandva*—nas dualidades materiais (como macho e fêmea); *ārāmaḥ*—tendo seu prazer; *patatri-vat*—como este pássaro; *puṣṇan*—mantendo; *kuṭumbam*—sua família; *kṛpaṇaḥ*—o avaro; *sa-anubandhaḥ*—com seus parentes; *avasīdati*—deve sofrer muito.

TRADUÇÃO

Desse modo, quem é muito apegado à vida familiar fica com o coração perturbado. Tal qual o pombo, ele tenta encontrar prazer na atração sexual mundana. Muito ocupado em manter sua própria família, a pessoa avarenta está destinada a sofrer extremamente, junto com todos os membros de sua família.

VERSO 74

यः प्राप्य मानुषं लोकं मुक्तिद्वारमपावृतम् ।
गृहेषु खगवत् सक्तस्तमारूढच्युतं विदुः ॥७४॥

yaḥ prāpya mānuṣaṁ lokaṁ
mukti-dvāram apāvṛtam
gṛheṣu khaga-vat saktas
tam ārūḍha-cyutaṁ viduḥ

yaḥ—aquele que; *prāpya*—tendo obtido; *mānuṣam lokam*—a forma de vida humana; *mukti*—da liberação; *dvāram*—a porta; *apāvṛtam*—inteiramente aberta; *gṛheṣu*—nos negócios familiares; *khaga-vat*—como o pássaro dessa história; *saktaḥ*—apegado; *tam*—ele; *ārūḍha*—tendo escalado; *cyutam*—então cai; *viduḥ*—consideram.

TRADUÇÃO

As portas da liberação estão inteiramente abertas para quem alcançou a vida humana. Mas se um ser humano apenas se dedica à vida familiar tal qual o tolo pássaro dessa história, ele deve então ser considerado como alguém que subiu a um lugar alto só para tropeçar e cair.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa instrui Uddhava".*

CAPÍTULO OITO

A história de Piṅgalā

O Senhor Kṛṣṇa narrou a Uddhava como o *brāhmaṇa avadhūta* explicou a Mahārāja Yadu as instruções que recebera de nove de seus *gurus,* começando com o píton.

A instrução que o *brāhmaṇa avadhūta* recebeu do píton é que a pessoa inteligente deve cultivar uma mentalidade de desapego e deve manter o corpo aceitando tudo o que vem por sua própria conta ou é obtido com facilidade. Desse modo, ela deve permanecer sempre ocupada na adoração da Suprema Personalidade de Deus. Mesmo que não haja alimento disponível, quem deseja ocupar-se por completo na adoração ao Senhor não deve mendigar; deve, antes, compreender que este é o arranjo da providência, pensando: "Todo prazer que me for destinado virá naturalmente; logo, não devo desperdiçar a duração restante de minha vida preocupando-me com essas coisas". Se não conseguir nenhum alimento, ele deverá simplesmente permanecer deitado como o píton e com muita paciência fixar a mente em meditação sobre o Senhor Supremo.

A instrução que o *brāhmaṇa avadhūta* recebeu do oceano é que a mente do sábio que é devotado à Personalidade de Deus parece muito clara e grave, tal quais as calmas águas do oceano. O oceano não transborda durante a estação das chuvas, quando todos os rios avolumados despejam nele suas águas, nem fica seco durante a estação quente, quando os rios deixam de fornecê-la. De forma semelhante, o sábio não fica jubiloso ao conseguir coisas desejáveis, nem fica aborrecido em sua ausência.

A instrução da mariposa é que, assim como ela é seduzida pelo fogo e abandona sua vida, o tolo que não consegue controlar os sentidos se deixa encantar pelas formas femininas enfeitadas com ornamentos de ouro e roupas finas. Correndo atrás destas personificações da divina energia ilusória do Senhor, ele perde sua vida prematuramente e cai no mais horrível inferno.

Há duas espécies de abelhas, o abelhão e a abelha-doméstica. A instrução aprendida do abelhão é que o sábio deve coletar apenas pouca quantidade de alimento de muitas casas diferentes e assim dia após dia praticar a ocupação do *mādhukarī* para manter sua existência. O sábio também deve recolher a essência de todas as escrituras, sejam elas grandiosas ou insignificantes. A instrução recebida do segundo inseto, a abelha-doméstica, é que o *sannyāsī* mendicante não deve guardar para comer mais tarde ou no dia seguinte a comida que ele esmola, porque se assim o fizer, ele, então, tal qual a abelha gananciosa, será destruído junto com suas provisões.

Do elefante o *brāhmaṇa avadhūta* recebeu a seguinte instrução. Por meio de artimanhas os caçadores levam os elefantes a se aproximarem de fêmeas cativas, em consequência disso, eles caem nas covas dos caçadores e são capturados. Do mesmo modo, o homem que se apega à forma da mulher cai no profundo poço da vida material e é destruído.

A instrução recebida do ladrão de mel é que assim como ele rouba o mel recolhido com grande esforço pela abelha, a pessoa na ordem de vida renunciada tem o privilégio de desfrutar antes de todos o alimento e outras coisas valiosas compradas com o dinheiro ganho com dificuldade pelos pais de família.

A instrução do veado é que assim como ele fica confuso ao ouvir a música da flauta do caçador e perde sua vida, da mesma maneira, quem se sente atraído por música e canções mundanas desperdiça em vão sua vida.

A instrução aprendida do peixe é que em virtude do fato de cair sob o domínio do apego ao sentido do paladar, ele é pego na isca do anzol e tem de morrer. De forma semelhante, a pessoa sem inteligência, que é vítima de sua língua insaciável, também acabará perdendo sua vida.

Havia certa vez, na cidade de Videha, uma prostituta chamada Piṅgalā, e dela o *avadhūta* aprendeu outra lição. Um dia ela se vestiu com roupas e adornos muito atrativos e ficou esperando do pôr do sol até a meia-noite por algum cliente. Ela aguardou com grande expectativa, mas à medida que o tempo se passava sua mente ficou muito inquieta. Nenhum homem veio vê-la, e aborrecida ela afinal se tornou renunciada, abandonando seu desejo de que chegasse um pretendente. Depois disso, ela se ocupou em pensar apenas no Senhor Supremo, Hari, e sua mente alcançou a suprema plataforma

da paz. A instrução recebida dela é que as esperanças de gozo dos sentidos são a raiz de todo o sofrimento. Portanto, só quem renunciou a tal desejo pode fixar-se em meditação sobre a Personalidade de Deus e alcançar a paz transcendental.

VERSO 1

श्रीब्राह्मण उवाच
सुखमैन्द्रियकं राजन् स्वर्गे नरक एव च ।
देहिनां यद् यथा दुःखं तस्मान्नेच्छेत तद्‌बुधः॥ १ ॥

śrī-brāhmaṇa uvāca
sukham aindriyakaṁ rājan
svarge naraka eva ca
dehināṁ yad yathā duḥkhaṁ
tasmān neccheta tad-budhaḥ

śrī-brāhmaṇaḥ uvāca—o santo *brāhmaṇa* disse; *sukham*—a felicidade; *aindriyakam*—gerada pelos sentidos materiais; *rājan*—ó rei; *svarge*—no céu material; *narake*—no inferno; *eva*—decerto; *ca*—também; *dehinām*—dos seres vivos corporificados; *yat*—desde; *yathā*—assim como; *duḥkham*—a infelicidade; *tasmāt*—portanto; *na*—não; *iccheta*—deve desejar; *tat*—isso; *budhaḥ*—aquele que sabe.

TRADUÇÃO

O santo brāhmaṇa disse: Ó rei, a entidade viva corporificada automaticamente experimenta infelicidade no céu ou no inferno. Da mesma forma, a felicidade também será experimentada, mesmo sem ser procurada. Portanto, a pessoa de discriminação inteligente não faz esforço algum para obter semelhante felicidade material.

SIGNIFICADO

Não se deve desperdiçar a vida em vão buscando o gozo dos sentidos materiais, porque uma quantidade específica de felicidade material virá automaticamente para a pessoa como resultado de suas atividades fruitivas passadas e presentes. Esta lição é aprendida do *ajagara,* ou píton, que fica deitado e aceita para sua manutenção qualquer coisa que venha por sua própria conta. É digno de nota

que, tanto no céu material quanto no inferno a felicidade e a infelicidade vêm automaticamente, devido a nossas atividades anteriores, embora as proporções de felicidade e infelicidade decerto variem. Tanto no céu como no inferno pode-se comer, beber, dormir e ter vida sexual, mas estas atividades, que se baseiam no corpo material, são temporárias e inconsequentes. Quem é inteligente deve ver que até mesmo a melhor situação material é na realidade uma punição por atividades ilegais anteriores executadas fora do âmbito do serviço devocional amoroso a Deus. Uma alma condicionada passa por enormes inconvenientes a fim de obter um pouco de felicidade. Depois de lutar na vida material, que é cheia de opressão e hipocrisia, a pessoa talvez receba um pouco de gozo dos sentidos, mas este prazer ilusório de modo algum compensa o fardo de sofrimentos que se tem de suportar para obtê-lo. Afinal, um chapéu bonito não cura um rosto feio. Se alguém de fato deseja resolver os problemas da vida, deve viver com simplicidade e reservar a maior parte de seu tempo para o serviço amoroso a Kṛṣṇa. Mesmo aqueles que não servem a Deus recebem dEle certo padrão de manutenção; podemos, portanto, apenas imaginar a segurança que o Senhor concede aos que dedicam a vida a Seu serviço devocional.

Trabalhadores fruitivos grosseiros se preocupam tolamente apenas com a vida atual, ao passo que os *karmīs* mais piedosos elaboram imprudentes arranjos para o futuro gozo dos sentidos materiais, sem saber que todo este desfrute é temporário. A solução verdadeira, porém, é compreender que satisfazendo a Personalidade de Deus, que é o senhor de todos os sentidos e de todos os desejos, pode-se alcançar felicidade permanente. Semelhante conhecimento resolve com facilidade os problemas da vida.

VERSO 2

ग्रासं सुमृष्टं विरसं महान्तं स्तोकमेव वा ।
यदृच्छयैवापतितं ग्रसेदाजगरोऽक्रियः ॥ २ ॥

grāsaṁ su-mṛṣṭaṁ virasaṁ
mahāntaṁ stokam eva vā
yadṛcchayaivāpatitaṁ
grased ājagaro 'kriyaḥ

grāsam—alimento; *su-mṛṣṭam*—limpo e delicioso; *virasam*—sem sabor; *mahāntam*—grande quantidade; *stokam*—pequena quantidade; *eva*—decerto; *vā*—ou; *yadṛcchayā*—sem esforço pessoal; *eva*—mesmo; *āpatitam*—obtido; *graset*—deve-se comer; *ājagaraḥ*—como o píton; *akriyaḥ*—permanecendo neutro, sem esforço.

TRADUÇÃO

Seguindo o exemplo do píton, deve-se renunciar aos esforços materiais e aceitar para a manutenção o alimento que vem espontaneamente, seja este alimento delicioso ou insípido, abundante ou escasso.

VERSO 3

शयीताहानि भूरीणि निराहारोऽनुपक्रमः ।
यदि नोपनयेद् ग्रासो महाहिरिव दिष्टभुक् ॥ ३ ॥

śayītāhāni bhūrīṇi
nirāhāro 'nupakramaḥ
yadi nopanayed grāso
mahāhir iva diṣṭa-bhuk

śayīta—deve permanecer tranquilamente; *ahāni*—dias; *bhūrīṇi*—por muitos; *nirāhāraḥ*—jejuando; *anupakramaḥ*—sem esforço; *yadi*—se; *na upanayet*—não vem; *grāsaḥ*—alimento; *mahā-ahiḥ*—o grande píton; *iva*—como; *diṣṭa*—qualquer coisa que seja fornecida pela providência; *bhuk*—comendo.

TRADUÇÃO

Se em alguma ocasião o alimento não vem, a pessoa santa deve, então, jejuar por muitos dias sem fazer esforço algum para mudar essa situação. Ela deve compreender que tem de jejuar devido ao arranjo de Deus. Logo, seguindo o exemplo do píton, deve permanecer tranquila e paciente.

SIGNIFICADO

Se, por arranjo de Deus, alguém é forçado a sofrer privação material, ele deve pensar, então: "Devido a minhas atividades pecaminosas passadas agora estou sendo punido. Deste modo, Deus misericordiosamente está me fazendo humilde". A palavra *śayīta* quer

dizer que a pessoa deve permanecer tranquila, paciente e sem agitação mental. *Diṣṭa-bhuk* significa que se deve aceitar a Personalidade de Deus como o controlador supremo e não abandonar tolamente a fé devido ao desconforto material. *Tat te 'nukampāṁ su-samīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam* (*Bhāg.* 10.14.8). Um devoto do Senhor sempre aceita a privação material como a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; dessa maneira, ele se torna qualificado para a suprema liberação.

VERSO 4

ओजःसहोबलयुतं बिभ्रद् देहमकर्मकम् ।
शयानो वीतनिद्रश्च नेहेतेन्द्रियवानपि ॥ ४ ॥

ojaḥ-saho-bala-yutaṁ
bibhrad deham akarmakam
śayāno vīta-nidraś ca
nehetendriyavān api

ojaḥ—força sensual; *sahaḥ*—força mental; *bala*—força física; *yutam*—dotado com; *bibhrat*—mantendo; *deham*—o corpo; *akarmakam*—sem esforço; *śayānaḥ*—permanecendo tranquilamente; *vīta*—livre; *nidraḥ*—da ignorância; *ca*—e; *na*—não; *īheta*—deve se esforçar; *indriya-vān*—possuindo plena força corpórea, mental e sensual; *api*—embora.

TRADUÇÃO

A pessoa santa deve permanecer tranquila e materialmente inativa, mantendo o corpo sem muito esforço. Embora possua pleno vigor sensual, mental e físico, ela não deve se tornar ativa para lograr ganho material; ao contrário, deve ficar sempre alerta para seu verdadeiro interesse próprio.

SIGNIFICADO

A palavra *vīta-nidraḥ* neste verso é muito significativa. *Nidrā* significa "sono" ou "ignorância", e *vīta* significa "livre de". Em outras palavras, o transcendentalista deve sempre estar desperto para sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus e deve cultivar com muito zelo a consciência de Kṛṣṇa. Confiante em sua relação com o Senhor, ele não deve esforçar-se por sua manutenção

pessoal, sabendo que o Senhor o está protegendo em todos os aspectos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura declara que o exemplo do píton é dado para que a pessoa não desperdice seu tempo com a manutenção do corpo.

Não se deve pensar, porém, que a finalidade da vida é ficar deitado no chão como um píton ou dar um espetáculo de faquirismo. O exemplo do píton não deve encorajar a pessoa a tornar-se completamente inativa. Ao contrário, ela deve tornar-se ativa no avanço espiritual e inativa no gozo dos sentidos materiais. Se alguém fica cem por cento inativo, isto decerto é *nidrā,* ou as trevas da ignorância, nas quais a pessoa permanece dormente no que diz respeito a sua identidade como servo eterno da Personalidade de Deus.

Um transcendentalista está ansioso por executar seu serviço ao Senhor e por isso é grato quando o Senhor provê facilidades materiais para tal serviço. A mera renúncia do mundo material é *phalgu-vairāgya,* ou um nível imaturo de compreensão espiritual. Deve-se chegar à plataforma de *yukta-vairāgya,* ou seja, empregar tudo no serviço ao Senhor Kṛṣṇa. É nossa experiência prática que um devoto absorto em difundir a consciência de Kṛṣṇa recebe automaticamente todas as facilidades para sua manutenção pessoal.

VERSO 5

मुनिः प्रसन्नगम्भीरो दुर्विगाह्यो दुरत्ययः ।
अनन्तपारो ह्यक्षोभ्यः स्तिमितोद इवार्णवः ॥ ५ ॥

muniḥ prasanna-gambhīro
durvigāhyo duratyayaḥ
ananta-pāro hy akṣobhyaḥ
stimitoda ivārṇavaḥ

muniḥ—um sábio santo; *prasanna*—agradável; *gambhīraḥ*—muito grave; *durvigāhyaḥ*—insondável; *duratyayaḥ*—insuperável; *ananta-pāraḥ*—ilimitado; *hi*—decerto; *akṣobhyaḥ*—não deve ser perturbado; *stimita*—calma; *udaḥ*—água; *iva*—como; *arṇavaḥ*—o oceano.

TRADUÇÃO

Um sábio santo é feliz e agradável em seu comportamento externo, enquanto internamente é muito grave e pensativo. Porque seu

conhecimento é imensurável e ilimitado, ele jamais se perturba; desse modo, em todos os aspectos ele é como as águas tranquilas do insondável e insuperável oceano.

SIGNIFICADO

Mesmo em meio a grande aflição, o sábio auto-realizado não perde o autocontrole, nem seu conhecimento espiritual. Logo, ele é *akṣobhya,* ou imperturbado. Sua mente está fixa na Suprema Personalidade de Deus, que é o reservatório de ilimitada bem-aventurança espiritual, e tendo ligado sua consciência à consciência suprema, seu conhecimento não pode ser medido. O devoto puro, que se refugiou nos pés de lótus do Senhor, possui grandioso poder espiritual e, portanto, não pode ser superado nem dominado. De fato, visto que desenvolveu seu corpo espiritual, ele não é afetado pelas ações deteriorantes do tempo. Embora externamente seja amistoso e agradável para com todos, no íntimo sua mente está fixa na Verdade Absoluta, e ninguém pode compreender seu verdadeiro propósito ou plano. Nem mesmo o ser humano mais inteligente pode compreender as atividades mentais do devoto auto-realizado que renunciou à vida material baseada em luxúria e cobiça e se abrigou nos pés de lótus do Senhor. Pode-se comparar semelhante alma grandiosa ao poderoso oceano. Inúmeros rios poderosos precipitam-se no oceano, mas este permanece calmo e pacífico. Logo, compreende-se que a pessoa santa, tal qual o oceano, é agradável, insondável, grave, insuperável, ilimitada e inabalável.

VERSO 6

समृद्धकामो हीनो वा नारायणपरो मुनिः ।
नोत्सर्पेत न शुष्येत सरिद्भिरिव सागरः ॥ ६ ॥

samṛddha-kāmo hīno vā
nārāyaṇa-paro muniḥ
notsarpeta na śuṣyeta
saridbhir iva sāgaraḥ

samṛddha—florescente; *kāmaḥ*—opulência material; *hīnaḥ*—pobre; *vā*—ou; *nārāyaṇa*—a Suprema Personalidade de Deus; *paraḥ*—aceitando como suprema; *muniḥ*—um devoto santo; *na*—não; *utsarpeta*—incha-se; *na*—não; *śuṣyeta*—resseca-se; *saridbhiḥ*—pelos rios; *iva*—como; *sāgaraḥ*—o oceano.

TRADUÇÃO

Durante a estação das chuvas os rios caudalosos arrojam-se para o oceano, e durante a estiagem do verão os rios, então rasos, reduzem severamente seu suprimento de água; o oceano, todavia, não se avoluma durante a época das chuvas, nem se resseca no cálido verão. Da mesma maneira, um devoto santo, que aceitou a Suprema Personalidade de Deus como a meta de sua vida, algumas vezes receberá da providência grande opulência material, e outras, se encontrará materialmente pobre. Porém, semelhante devoto do Senhor não se rejubila na condição de prosperidade, nem fica aborrecido quando a pobreza o atinge.

SIGNIFICADO

O devoto sincero do Senhor está sempre ávido por encontrar o Senhor e prestar-Lhe serviço transcendental. Ele quer permanecer fixo como um átomo aos pés de lótus do Senhor, porque o Senhor Kṛṣṇa, ou Nārāyaṇa, é o reservatório de todo o prazer. Ele se rejubila ao experimentar a consciência de Kṛṣṇa pura e fica aborrecido quando Kṛṣṇa Se ausenta de sua mente. Em suas relações com o mundo material, o devoto não pode se deixar perturbar por pessoas materialistas ordinárias que às vezes o insultam e o acusam de negligenciar o gozo dos sentidos materiais, assim como o oceano não se deixa perturbar pelos inúmeros rios que nele deságuam. Às vezes mulheres luxuriosas se aproximam do devoto puro, e outras vezes filósofos especuladores tentam argumentar contra a Personalidade de Deus, mas com todas estas pessoas comuns, o devoto puro permanece desapegado e imperturbado em sua bem-aventurada consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 7

दृष्ट्वा स्त्रियं देवमायां तद्भावैरजितेन्द्रियः ।
प्रलोभितः पतत्यन्धे तमस्यग्नौ पतङ्गवत् ॥ ७ ॥

dṛṣṭvā striyaṁ deva-māyāṁ
tad-bhāvair ajitendriyaḥ

pralobhitaḥ pataty andhe
tamasy agnau pataṅga-vat

dṛṣṭvā—vendo; *striyam*—uma mulher; *deva-māyām*—cuja forma é criada pela energia ilusória do Senhor; *tat-bhāvaiḥ*—pelas atrativas e sedutoras atividades da mulher; *ajita*—aquele que não controlou; *indriyaḥ*—seus sentidos; *pralobhitaḥ*—tentado; *patati*—cai; *andhe*—na cegueira da ignorância; *tamasi*—nas trevas do inferno; *agnau*—no fogo; *pataṅga-vat*—exatamente como a mariposa.

TRADUÇÃO

Quem não conseguiu controlar os sentidos, de imediato sente atração ao ver uma forma feminina, que é criada pela energia ilusória do Senhor Supremo. De fato, quando a mulher fala com palavras tentadoras, sorri provocantemente e se movimenta com sensualidade, sua mente logo é capturada, e assim ele cai como um cego nas trevas da existência material, tal qual a mariposa enlouquecida pelo fogo precipita-se às cegas para suas chamas.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica a este respeito que assim como a mariposa morre devido à atração pela forma do fogo, de modo semelhante, a abelha pode ser facilmente morta explorando-se sua atração à fragrância das flores. Além disso, os caçadores podem prender e matar um elefante explorando seu desejo sensual de tocar uma fêmea cativa e também podem matar um veado atraindo-o com o som de suas cornetas; e o peixe é morto devido a seu desejo de saborear a isca no anzol. Logo, quem deseja aprender o desapego da ilusão material deve aceitar estas cinco criaturas desamparadas como *gurus* e aprender o que é preciso. Com certeza aquele que está desejoso de desfrutar a ilusória forma da mulher logo será sepultado na ilusão material. Das cinco espécies de atração fatal que envolvem os objetos dos sentidos materiais, elucida-se neste verso a lição a respeito de *rūpa,* ou forma.

VERSO 8

योषिद्धिरण्याभरणाम्बरादि-
द्रव्येषु मायारचितेषु मूढः ।

प्रलोभितात्मा ह्युपभोगबुद्ध्या
पतङ्गवन्नश्यति नष्टदृष्टिः ॥ ८ ॥

yoṣid-dhiraṇyābharaṇāmbarādi-
dravyeṣu māyā-raciteṣu mūḍhaḥ
pralobhitātmā hy upabhoga-buddhyā
pataṅga-van naśyati naṣṭa-dṛṣṭiḥ

yoṣit—de mulheres; *hiraṇya*—de ouro; *ābharaṇa*—ornamentos; *ambara*—roupas; *ādi*—etc.; *dravyeṣu*—ao ver tais coisas; *māyā*—pela energia ilusória do Senhor; *raciteṣu*—fabricadas; *mūḍhaḥ*—um tolo sem discriminação; *pralobhita*—excitado por desejos luxuriosos; *ātmā*—tal pessoa; *hi*—decerto; *upabhoga*—para o gozo dos sentidos; *buddhyā*—com o desejo; *pataṅga-vat*—como a mariposa; *naśyati*—é destruída; *naṣṭa*—está arruinada; *dṛṣṭiḥ*—cuja inteligência.

TRADUÇÃO

Um tolo sem discriminação inteligente logo fica excitado ao ver uma mulher luxuriosa belamente adornada com enfeites de ouro, roupas finas e cosméticos. Ávido de gozo dos sentidos, este tolo perde toda a inteligência e é destruído tal qual a mariposa que se lança no fogo ardente.

SIGNIFICADO

Com efeito, as mulheres têm o poder de atrair os homens por intermédio de todos os sentidos materiais. Os homens ficam luxuriosos vendo o corpo de uma mulher, cheirando seu perfume, ouvindo sua voz, saboreando seus lábios e tocando seu corpo. Porém, o relacionamento tolo baseado na atração sexual mundana começa por ver, e assim *rūpa,* ou a forma, é muito preeminente no processo de arruinar a inteligência da pessoa. Este fato tem sido explorado nos tempos modernos por imensas indústrias pornográficas, que atacam homens e mulheres desafortunados. O exemplo da mariposa tola que se arroja no fogo e se destrói é muito apropriado neste caso, pois quem fica viciado ao prazer efêmero da satisfação sexual decerto perde seu poder de compreender a realidade espiritual por trás da matéria inerte.

A pessoa luxuriosa se torna cega e tola em consequência da satisfação sexual, e sua alma se perde no fogo do gozo dos sentidos. Pode evitar todo este desastre quem aceita seriamente o processo de cantar os santos nomes do Senhor: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Caitanya Mahāprabhu e Seus representantes autorizados como Śrīla Prabhupāda criaram um movimento para salvar as pessoas da prisão da vida material, e todos devemos seriamente tirar proveito desta oportunidade.

VERSO 9

स्तोकं स्तोकं ग्रसेद् ग्रासं देहो वर्तेत यावता।
गृहानहिंसन्नातिष्ठेद् वृत्तिं माधुकरीं मुनिः ॥ ९ ॥

stokaṁ stokaṁ grased grāsaṁ
deho varteta yāvatā
gṛhān ahiṁsann ātiṣṭhed
vṛttiṁ mādhukarīṁ muniḥ

stokam stokam—sempre, um pouco; *graset*—deve-se comer; *grāsam*—o alimento; *dehaḥ*—o corpo material; *varteta*—para que viva; *yāvatā*—com isto; *gṛhān*—os pais de família; *ahiṁsan*—não incomodando; *ātiṣṭhet*—deve-se praticar; *vṛttim*—a ocupação; *mādhukarīm*—da abelha; *muniḥ*—a pessoa santa.

TRADUÇÃO

A pessoa santa deve aceitar apenas o alimento suficiente para manter o corpo e alma juntos. Deve ir de porta em porta aceitando só um pouco de alimento de cada família. Dessa maneira, deve praticar a ocupação da abelha.

SIGNIFICADO

Às vezes uma abelha é atraída pelo extraordinário aroma de uma flor de lótus em particular e ali se demora, negligenciando sua atividade habitual de voar de flor em flor. Infelizmente, ao pôr do sol a flor de lótus se fecha, e assim a abelha enamorada fica presa. De modo semelhante, um *sannyāsī* ou *brahmacārī* pode descobrir que

excelente comida é disponível em uma casa específica e, por isso, em vez de vagar de lugar em lugar, ele talvez se torne um verdadeiro residente de tal casa farta. Desse modo, ele ficará confundido pela ilusão da vida familiar e cairá da plataforma da renúncia. Além disso, se um mendicante abusa do costume védico de aceitar caridade e a recebe com muita frequência da mesma família, o ressentimento que ele causa perturbará a ordem social. Um sábio ideal deve, como a abelha, viajar de um lugar para outro, mas deve cuidar de não se tornar uma abelha gorducha indo a muitas casas e comendo suntuosamente em cada uma delas. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, esta abelha gorducha sem dúvida será apanhada na rede de *māyā*. Ninguém deve apegar-se demais ao prazer da língua, pois isto conduzirá a uma barriga empanturrada e daí à luxúria incontrolável. Em suma, ninguém deve se esforçar muito pelo gozo dos sentidos materiais; ao contrário, todos devem esforçar-se com afinco para difundir as glórias do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Este é o uso apropriado da energia humana.

VERSO 10

अणुभ्यश्च महद्भ्यश्च शास्त्रेभ्यः कुशलो नरः ।
सर्वतः सारमादद्यात् पुष्पेभ्य इव षट्पदः ॥१०॥

aṇubhyaś ca mahadbhyaś ca
śāstrebhyaḥ kuśalo naraḥ
sarvataḥ sāram ādadyāt
puṣpebhya iva ṣaṭpadaḥ

aṇubhyaḥ—da menor; *ca*—e; *mahadbhyaḥ*—da maior; *ca*—também; *śāstrebhyaḥ*—das escrituras religiosas; *kuśalaḥ*—inteligente; *naraḥ*—um homem; *sarvataḥ*—de todas; *sāram*—a essência; *ādadyāt*—deve pegar; *puṣpebhyaḥ*—das flores; *iva*—como; *ṣaṭpadaḥ*—a abelha.

TRADUÇÃO

Assim como a abelha tira néctar de todas as flores, pequenas e grandes, um ser humano inteligente deve aceitar a essência de todas as escrituras religiosas.

SIGNIFICADO

Na sociedade humana o conhecimento original chama-se *Veda*, e a parte essencial do *veda* é a consciência de Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15): *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. Da abelha, um ser humano inteligente deve aprender a tirar a essência, ou néctar, de todo conhecimento. A abelha não perde tempo tentando levar consigo todo um arbusto ou jardim, senão que colhe o néctar. Podemos assim estudar a diferença entre a abelha e o asno, que transporta cargas pesadas. Educação não significa tornar-se um asno intelectual levando pesados fardos de conhecimento inútil; deve-se, antes, aceitar o conhecimento essencial que conduz a uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento.

Atualmente as pessoas costumam ter um conceito sectário de religião, mas não existe um entendimento científico da Verdade Absoluta. Semelhantes fanáticos presunçosos, dogmáticos e sectários podem com certeza aprender algo do exemplo da abelha dado neste verso.

VERSO 11

सायन्तनं श्वस्तनं वा न संगृह्णीत भिक्षितम् ।
पाणिपात्रोदरामत्रो मक्षिकेव न सङ्ग्रही ॥११॥

sāyantanaṁ śvastanaṁ vā
na saṅgṛhṇīta bhikṣitam
pāṇi-pātrodarāmatro
makṣikeva na saṅgrahī

sāyantanam—destinado para a noite; *śvastanam*—destinado para amanhã; *vā*—ou; *na*—não; *saṅgṛhṇīta*—deve aceitar; *bhikṣitam*—alimento em caridade; *pāṇi*—com a mão; *pātra*—como seu prato; *udara*—com o estômago; *amatraḥ*—como recipiente para guardar; *makṣikā*—a abelha; *iva*—como; *na*—não; *saṅgrahī*—um coletor.

TRADUÇÃO

Uma pessoa santa não deve pensar: "Este alimento guardarei para comer à noite e este outro posso guardar para amanhã". Em outras palavras, ela não deve guardar alimentos recebidos como esmola. Pelo contrário, deve usar as mãos como prato e comer tudo o que nelas couber. Seu único recipiente de armazenamento deve ser o estômago, e tudo o que couber comodamente nele deve ser seu estoque de comida. Logo, não se deve imitar a abelha gananciosa que recolhe com avidez mais e mais mel.

SIGNIFICADO

Há duas espécies de abelhas: as que recolhem néctar das flores e as que de fato produzem mel na colmeia. Este verso se refere à segunda classe. A abelha gananciosa acaba recolhendo tanto mel que fica presa no favo; e da mesma forma, o materialista fica preso sob o fardo da acumulação material desnecessária. Quem está interessado em fazer progresso espiritual deve evitar tal situação; Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta, contudo, que para o propósito de difundir a consciência de Kṛṣṇa pode-se acumular uma quantidade ilimitada de opulência material. Chama-se a isto *yukta-vairāgya*, ou seja, usar tudo no serviço a Kṛṣṇa. A pessoa santa que não seja capaz de trabalhar na missão do Senhor Caitanya deve praticar austeridades e recolher só o que pode levar nas mãos e no estômago. Porém, quem deu sua vida a Kṛṣṇa pode coletar ilimitadamente em nome do Senhor Kṛṣṇa. De fato, sem adquirir opulência material, como é possível difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo? Mas se alguém tenta desfrutar os fundos ou facilidades adquiridos para as atividades missionárias do movimento da consciência de Kṛṣṇa, comete a maior ofensa. Portanto, mesmo em nome do Senhor Kṛṣṇa, deve-se coletar apenas o que for necessário para o uso imediato no serviço devocional prático; caso contrário, cair-se-á na plataforma da ganância ordinária.

VERSO 12

सायन्तनं श्वस्तनं वा न संगृह्णीत भिक्षुकः ।
मक्षिका इव सङ्गृह्णन् सह तेन विनश्यति ॥१२॥

sāyantanaṁ śvastanaṁ vā
na saṅgṛhṇīta bhikṣukaḥ
makṣikā iva saṅgṛhṇan
saha tena vinaśyati

sāyantanam—destinado para a noite; *śvastanam*—destinado para amanhã; *vā*—ou; *na*—não; *saṅgṛhṇīta*—deve aceitar; *bhikṣukaḥ*—um

mendicante santo; *makṣikā*—a abelha; *iva*—como; *saṅgṛhṇan*—coletando; *saha*—com; *tena*—o que coletou; *vinaśyati*—é destruída.

TRADUÇÃO

O mendicante santo nem mesmo deve esmolar alimentos para comer mais tarde no mesmo dia ou no dia seguinte. Se ele desprezar este preceito e, tal qual a abelha, esmolar mais e mais alimentos saborosos, semelhantes donativos de fato o arruinarão.

SIGNIFICADO

Bhramara se refere àquela abelha que vaga de flor em flor, e *makṣikā* é a abelha que, com grande apego, acumula na colmeia mais e mais mel. O mendicante santo deve ser como a abelha *bhramara* porque se ele imitar a abelha *makṣikā* sua consciência espiritual será arruinada. Este ponto é tão importante, que é repetido neste verso.

VERSO 13

पदापि युवतीं भिक्षुर्न स्पृशेद् दारवीमपि ।
स्पृशन् करीव बध्येत करिण्या अङ्गसङ्गतः ॥१३॥

padāpi yuvatīṁ bhikṣur
na spṛśed dāravīm api
spṛśan karīva badhyeta
kariṇyā aṅga-saṅgataḥ

padā—com o pé; *api*—mesmo; *yuvatīm*—uma moça; *bhikṣuḥ*—um mendicante santo; *na*—não; *spṛśet*—deve tocar; *dāravīm*—feito de madeira; *api*—mesmo; *spṛśan*—tocando; *karī*—o elefante; *iva*—como; *badhyeta*—fica capturado; *kariṇyāḥ*—da elefanta; *aṅga-saṅgataḥ*—pelo contato com o corpo.

TRADUÇÃO

Uma pessoa santa jamais deve tocar uma moça. De fato, ele não deve nem deixar que seu pé toque uma boneca de madeira com forma de mulher. Mediante o contato corpóreo com uma mulher, ele com certeza será capturado pela ilusão, assim como o elefante é capturado pela fêmea devido ao desejo de tocar seu corpo.

SIGNIFICADO

Os elefantes são capturados na floresta da seguinte maneira. Cava-se um grande buraco que depois é coberto de grama, folhas, barro, etc. Então, mostra-se uma fêmea ao elefante, que se arroja para ela com desejo luxurioso, cai no buraco e é capturado. A lição a ser aprendida do elefante é que o desejo de experimentar a sensação tátil é decerto a causa da ruína de uma pessoa. Quem for inteligente, ao observar a grande propensão do elefante de se divertir com a fêmea, levará a sério este excelente exemplo. Portanto, de uma maneira ou de outra, deve-se evitar ser enganado pela tentação da forma sensual da mulher. Não se deve permitir que a mente se perca em sonhos luxuriosos de prazer sexual. Há várias espécies de gozo dos sentidos a serem desfrutadas entre homem e mulher, a saber, a fala, a contemplação, o toque, a relação sexual, etc., e todas estas constituem a rede de ilusão através da qual alguém fica desamparadamente preso como um animal. De um modo ou de outro, deve-se ficar à parte do gozo dos sentidos sob a forma de prazer sexual; do contrário, não há possibilidade de compreender o mundo espiritual.

VERSO 14

नाधिगच्छेत् स्त्रियं प्राज्ञः कर्हिचिन्मृत्युमात्मनः ।
बलाधिकैः स हन्येत गजैरन्यैर्गजो यथा ॥१४॥

nādhigacchet striyaṁ prājñaḥ
karhicin mṛtyum ātmanaḥ
balādhikaiḥ sa hanyeta
gajair anyair gajo yathā

na adhigacchet—ele não deve se aproximar para desfrutar; *striyam*—uma mulher; *prājñaḥ*—aquele que pode discriminar com inteligência; *karhicit*—em tempo algum; *mṛtyum*—a morte personificada; *ātmanaḥ*—para si mesmo; *bala*—em força; *adhikaiḥ*—por aqueles que são superiores; *saḥ*—ele; *hanyeta*—será destruído; *gajaiḥ*—por elefantes; *anyaiḥ*—por outros; *gajaḥ*—um elefante; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Um homem que possui discriminação inteligente não deve, em nenhuma circunstância, tentar explorar a bela forma de uma mulher

para seu gozo dos sentidos. Assim como o elefante que tenta desfrutar uma fêmea é morto por outros elefantes que também desfrutam sua companhia, quem tenta desfrutar a companhia de uma mulher pode ser morto a qualquer momento por seus outros amantes que são mais fortes que ele.

SIGNIFICADO

Assim como alguém se encanta pela bela forma de uma mulher, muitos outros homens também ficarão encantados, e existe o perigo de estes serem mais fortes e chegarem a matá-lo por ciúme. Os crimes passionais são muito comuns. Esta é outra desvantagem da vida material.

VERSO 15

न देयं नोपभोग्यं च लुब्धैर्यद् दुःखसञ्चितम् ।
भुङ्क्ते तदपि तच्चान्यो मधुहेवार्थविन्मधु ॥१५॥

na deyaṁ nopabhogyaṁ ca
lubdhair yad duḥkha-sañcitam
bhuṅkte tad api tac cānyo
madhu-hevārthavin madhu

na—não; *deyam*—a ser dado em caridade aos outros; *na*—não; *upabhogyam*—a ser desfrutado pessoalmente; *ca*—também; *lubdhaiḥ*—por aqueles que são gananciosos; *yat*—aquilo que; *duḥkha*—com grande luta e dor; *sañcitam*—é acumulado; *bhuṅkte*—ele desfruta; *tat*—isto; *api*—não obstante; *tat*—isto; *ca*—também; *anyaḥ*—outra pessoa; *madhu-hā*—aquele que rouba o mel da colmeia; *iva*—como; *artha*—riqueza; *vit*—aquele que sabe como reconhecer; *madhu*—o mel.

TRADUÇÃO

A pessoa gananciosa acumula enorme quantidade de dinheiro à custa de grande luta e dor, mas quem tanto lutou para adquirir esta riqueza nem sempre tem permissão de desfrutá-la pessoalmente ou dá-la em caridade aos outros. O homem ganancioso é como a abelha que luta para produzir enorme quantidade de mel, que então é

roubado por um homem que o desfrutará para si mesmo ou o venderá a outros. Não importa com quanto cuidado alguém esconda sua riqueza ganha a duras penas ou quanto tente protegê-la, existem aqueles que são peritos em descobrir o paradeiro de coisas valiosas e que vão roubá-las.

SIGNIFICADO

Talvez se argumente que um homem rico pode esconder seu dinheiro com tanta astúcia, investindo-o em bancos, ações, propriedades, etc., que não há perigo de roubo. Só tolos de fato escondem dinheiro enterrando-o no solo ou colocando-o debaixo do colchão. Mas apesar de a maior parte da riqueza do mundo ter sido acumulada em países capitalistas muito desenvolvidos, estes países estão sendo severamente desafiados por muitos inimigos que ameaçam a qualquer momento invadi-los e roubar-lhes a riqueza. Da mesma maneira, vemos muitas vezes que os filhos de pessoas abastadas são sequestrados, e então seus pais têm de pagar vultosos resgates. Às vezes, os próprios pais também são sequestrados. Além disso, existem os supostos conselheiros de investimentos que são especialistas em roubar o dinheiro dos ricos; e na era moderna os governos também se tornaram peritos em roubar dinheiro através de impostos. Logo, a palavra *artha-vit* indica alguém que, por métodos legais ou fraudulentos, é perito em roubar dos outros a riqueza ganha a duras penas. As abelhas trabalham com muito afinco para produzir mel, mas elas não desfrutarão seu mel. Como declara o Senhor Kṛṣṇa, *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* "Eu virei como a morte personificada e roubarei tudo". (Bg. 10.34) De um modo ou de outro, a opulência material ganha a duras penas será roubada, e portanto, como se menciona neste verso, ninguém deve trabalhar em vão como a abelha tola.

VERSO 16

सुदुःखोपार्जितैर्वित्तैराशासानां गृहाशिषः ।
मधुहेवाग्रतो भुङ्क्ते यतिर्वै गृहमेधिनाम् ॥१६॥

su-duḥkhopārjitair vittair
āśāsānāṁ gṛhāśiṣaḥ

madhu-hevāgrato bhuṅkte
yatir vai gṛha-medhinām

su-duḥkha—com grande esforço; *upārjitaiḥ*—aquilo que é adquirido; *vittaiḥ*—opulência material; *āśāsānām*—daqueles que desejam ardorosamente; *gṛha*—relativas ao desfrute doméstico; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *madhu-hā*—a pessoa que rouba mel das abelhas; *iva*—como; *agrataḥ*—primeiro, antes dos outros; *bhuṅkte*—desfruta; *yatiḥ*—um santo mendicante; *vai*—decerto; *gṛha-medhinām*—daqueles que se dedicam à vida familiar mundana.

TRADUÇÃO

Assim como um caçador leva embora o mel laboriosamente produzido pelas abelhas, da mesma maneira, mendicantes santos, tais como brahmacārīs e sannyāsīs, têm direito de desfrutar a propriedade acumulada com esforço pelos pais de família dedicados ao deleite familiar.

SIGNIFICADO

As escrituras declaram: "Os mendicantes santos na ordem de *sannyāsa* e os *brahmacārīs* têm o direito de desfrutar primeiro os suntuosos alimentos preparados nas casas de família. Se os pais de família desfrutam semelhantes alimentos sem primeiro oferecê-los em caridade aos mendicantes, estes pais de família negligentes devem submeter-se ao jejum lunar chamado *cāndrāyanam*." Na vida familiar, deve-se vencer a tendência natural ao egoísmo mediante a doação abundante de caridade. A tola sociedade moderna não observa tais preceitos védicos, e como resultado o mundo está invadido por invejosos *gṛha-medhīs*, ou seja, pessoas total e unicamente dedicadas ao gozo pessoal na vida familiar. Por isso, o mundo inteiro está tomado por um incontrolável espasmo de violência e sofrimento. Se alguém deseja viver tranquilamente, deve seguir os preceitos védicos que regulam a vida familiar. Embora os pais de família trabalhem muito duro para acumular dinheiro, os santos *sannyāsīs* e *brahmacārīs* têm o direito de gozar primeiro os frutos desse trabalho. A conclusão é que se deve dar prioridade ao avanço espiritual na consciência de Kṛṣṇa e assim aperfeiçoar a vida. Então, mesmo sem esforço pessoal, a pessoa terá providas todas as suas necessidades mediante a misericórdia da Personalidade de Deus.

VERSO 17

ग्राम्यगीतं न शृणुयाद् यतिर्वनचरः क्वचित् ।
शिक्षेत हरिणाद् बद्धान्मृगयोर्गीतमोहितात् ॥१७॥

grāmya-gītaṁ na śṛṇuyād
yatir vana-caraḥ kvacit
śikṣeta hariṇād baddhān
mṛgayor gīta-mohitāt

grāmya—referentes ao gozo dos sentidos; *gītam*—canções; *na*—não; *śṛṇuyāt*—deve ouvir; *yatiḥ*—um santo mendicante; *vana*—na floresta; *caraḥ*—movendo-se; *kvacit*—sempre; *śikṣeta*—deve-se aprender; *hariṇāt*—do veado; *baddhāt*—atado; *mṛgayoḥ*—do caçador; *gīta*—pelo canto; *mohitāt*—confundido.

TRADUÇÃO

Uma pessoa santa que mora na floresta e se encontra na ordem de vida renunciada, jamais deve ouvir canções ou música que promovam o desfrute material. Senão que deve estudar cuidadosamente o exemplo do veado que fica desnorteado com a doce música da corneta do caçador e assim é capturado e morto.

SIGNIFICADO

Se alguém se apega ao gozo dos sentidos proveniente de música e canções materialistas, desenvolve todas as características do enredamento material. Deve-se ouvir o *Bhagavad-gītā*, ou a canção cantada pelo Senhor Supremo.

VERSO 18

नृत्यवादित्रगीतानि जुषन् ग्राम्याणि योषिताम् ।
आसां क्रीडनको वश्य ऋष्यशृङ्गो मृगीसुतः ॥१८॥

nṛtya-vāditra-gītāni
juṣan grāmyāṇi yoṣitām
āsāṁ krīḍanako vaśya
ṛṣyaśṛṅgo mṛgī-sutaḥ

nṛtya—dançando; *vāditra*—execução musical; *gītāni*—canções; *juṣan*—cultivando; *grāmyāṇi*—referentes ao gozo dos sentidos; *yoṣitām*—de mulheres; *āsām*—delas; *krīḍanakaḥ*—um brinquedo; *vaśyaḥ*—totalmente controlado; *ṛṣya-śṛṅgaḥ*—o sábio Ṛṣyaśṛṅga; *mṛgī-sutaḥ*—filho de Mṛgī.

TRADUÇÃO

Deixando-se atrair por canções, dança e entretenimento musical mundanos de belas mulheres, mesmo o grande sábio Ṛṣyaśṛṅga, filho de Mṛgī, caiu como um tolo sob o controle delas, tal qual um animal de estimação.

SIGNIFICADO

Ṛṣyaśṛṅga, o jovem filho do sábio Mṛgī, foi criado por seu pai intencionalmente numa atmosfera de completa inocência. Mṛgī Ṛṣi pensava que se seu filho jamais fosse exposto à visão das mulheres ele permaneceria sempre um perfeito *brahmacārī*. Mas por acaso os moradores do reino vizinho, que estavam sofrendo de uma seca prolongada, receberam conselho divino de que a chuva retornaria a seu reino só depois que o *brāhmaṇa* chamado Ṛṣyaśṛṅga pusesse o pé nele. Portanto, mandaram belas mulheres ao eremitério de Mṛgī para seduzir Ṛṣyaśṛṅga e trazê-lo com elas ao voltarem. Visto que nunca tinha sequer ouvido falar de mulheres, Ṛṣyaśṛṅga caiu com muita facilidade na armadilha.

O nome Ṛṣyaśṛṅga indica que o jovem sábio nascera com um chifre, semelhante ao do veado, que crescia de sua testa. Se, tal qual o veado, um *ṛṣi* se deixa atrair pelos doces sons musicais que prometem o gozo dos sentidos, então, ele é logo dominado. A pessoa ponderada e humilde deve aprender com o exemplo do veado, que é condenado em consequência da atração ao gozo dos sentidos proveniente da música.

VERSO 19

जिह्वयातिप्रमाथिन्या जनो रसविमोहितः ।
मृत्युमृच्छत्यसद्बुद्धिर्मीनस्तु बडिशैर्यथा ॥१९॥

jihvayāti-pramāthinyā
jano rasa-vimohitaḥ

mṛtyum ṛcchaty asad-buddhir
mīnas tu baḍiśair yathā

jihvayā—pela língua; *ati-pramāthinyā*—que é extremamente perturbadora; *janaḥ*—uma pessoa; *rasa-vimohitaḥ*—confundida pela atração ao gosto; *mṛtyum*—a morte; *ṛcchati*—alcança; *asat*—inútil; *buddhiḥ*—cuja inteligência; *mīnaḥ*—o peixe; *tu*—mesmo; *baḍiśaiḥ*—pelos anzóis; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Assim como um peixe, incitado pelo desejo de satisfazer a língua, fica fatalmente preso no anzol do pescador, do mesmo modo, a pessoa tola se deixa confundir pelas extremamente perturbadoras necessidades da língua e assim é arruinada.

SIGNIFICADO

O pescador põe uma isca de carne num anzol pontiagudo e facilmente atrai o peixe ininteligente, que está ansioso por satisfazer a língua. De forma semelhante, as pessoas estão loucas atrás da satisfação da língua e perdem toda a discriminação em seus hábitos alimentares. Em troca de um prazer efêmero, elas constroem imensos matadouros e exterminam milhões de criaturas inocentes, e por infligir em sofrimento tão atroz, preparam um futuro medonho para si mesmas. Porém, ainda que se coma apenas os alimentos autorizados nos *Vedas*, ainda há perigo. Talvez alguém coma muito suntuosamente e então seu estômago empanturrado fará pressão sobre os órgãos sexuais. Dessa maneira, ele cairá nos modos inferiores da natureza e cometerá atividades pecaminosas que conduzem à morte de sua vida espiritual. Do peixe deve-se aprender com atenção os verdadeiros perigos envolvidos em satisfazer a língua.

VERSO 20

इन्द्रियाणि जयन्त्याशु निराहारा मनीषिणः ।
वर्जयित्वा तु रसनं तन्निरन्नस्य वर्धते ॥२०॥

indriyāṇi jayanty āśu
nirāhārā manīṣiṇaḥ

varjayitvā tu rasanaṁ
tan nirannasya vardhate

indriyāṇi—os sentidos materiais; *jayanti*—vencem; *āśu*—rapidamente; *nirāhārāḥ*—aqueles que restringem os sentidos de seus objetos; *manīṣiṇaḥ*—os eruditos; *varjayitvā*—exceto; *tu*—porém; *rasanam*—a língua; *tat*—seu desejo; *nirannasya*—para quem está jejuando; *vardhate*—aumenta.

TRADUÇÃO

Mediante o jejum, homens eruditos rapidamente controlam todos os sentidos, exceto a língua, porque através do fato de abster-se de alimentos, esses homens são afligidos do desejo ainda maior de satisfazer o paladar.

SIGNIFICADO

Na América do Sul há um provérbio que diz que quando a barriga está cheia o coração fica contente. Logo, quem come suntuosamente está alegre, e se alguém se priva de alimentação adequada, seu apetite se torna ainda mais voraz. A pessoa inteligente, porém, não cai sob o controle da língua, senão que tenta progredir em consciência de Kṛṣṇa. Aceitando os restos de alimentos oferecidos ao Senhor (*prasādam*), a pessoa aos poucos purifica o coração e automaticamente se torna simples e austera.

A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura diz que a função da língua é satisfazer-se com as variedades de sabores, mas por percorrer as doze florestas sagradas de Vraja-maṇḍala (Vṛndāvana), a pessoa pode se livrar dos doze sabores do gozo dos sentidos materiais. As cinco divisões principais das relações mundanas são: admiração neutra, servidão, amizade, afeição parental e amor conjugal; as sete características subordinadas das relações mundanas são: humor material, espanto, cavalheirismo, compaixão, ira, temor e horror. Originalmente, essas doze *rasas,* ou sabores das relações, são intercambiadas entre a Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva no mundo espiritual; e por percorrer as doze florestas de Vṛndāvana podem-se reespiritualizar os doze sabores da existência pessoal. Desse modo, a pessoa se tornará uma alma liberada, livre de todos os desejos materiais. Se alguém tenta artificialmente renunciar ao gozo dos sentidos, sobretudo o da língua, o esforço

fracassará, e de fato seu desejo de gozo dos sentidos aumentará como resultado da privação artificial. Só através da experiência de verdadeiro prazer espiritual em relação com Kṛṣṇa é que se pode renunciar aos desejos materiais.

VERSO 21

तावज्जितेन्द्रियो न स्याद् विजितान्येन्द्रियः पुमान् ।
न जयेद् रसनं यावज्जितं सर्वं जिते रसे ॥२१॥

tāvaj jitendriyo na syād
vijitānyendriyaḥ pumān
na jayed rasanaṁ yāvaj
jitaṁ sarvaṁ jite rase

tāvat—ainda; *jita-indriyaḥ*—aquele que dominou os sentidos; *na*—não; *syāt*—pode ser; *vijita-anya-indriyaḥ*—aquele que dominou todos os outros sentidos; *pumān*—um ser humano; *na jayet*—não consegue dominar; *rasanam*—a língua; *yāvat*—enquanto; *jitam*—dominado; *sarvam*—tudo; *jite*—quando dominou; *rase*—a língua.

TRADUÇÃO

Embora alguém possa dominar todos os outros sentidos, enquanto a língua não for dominada, não se pode dizer que ele controlou os sentidos. Porém, se alguém é capaz de controlar a língua, então entende-se que ele tem pleno controle sobre todos os sentidos.

SIGNIFICADO

Através do comer, todos os sentidos recebem energia e atividade, e dessa maneira se a língua não for controlada, todos os sentidos serão arrastados para a plataforma de existência material. Portanto, por todos os meios se deve controlar a língua. Se a pessoa jejua, todos os outros sentidos se enfraquecem e perdem a potência. A língua, porém, fica mais ávida de saborear preparações deliciosas, e quando ela afinal satisfaz a língua, todos os sentidos logo se descontrolam. Por isso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aconselha que se aceite *mahā-prasādam,* ou os restos da comida do Senhor, em proporção moderada. Já que a função da língua também é vibrar, deve-se vibrar o glorioso santo nome do Senhor Supremo e saborear

o êxtase da consciência de Kṛṣṇa pura. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, rasa-varjaṁ raso'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate:* só através do gosto superior da consciência de Kṛṣṇa é que podemos abandonar o fatal gosto inferior que nos mantém aprisionados no cativeiro material.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura declara que enquanto a inteligência estiver coberta pela matéria, a pessoa não poderá compreender o prazer da consciência de Kṛṣṇa. Para tentar desfrutar sem Kṛṣṇa, a entidade viva deixa a morada do Senhor Supremo, chamada Vrajabhūmi, e desce ao mundo material, onde logo perde o controle dos sentidos. Ela se torna vítima sobretudo da língua, do estômago e dos órgãos genitais, que exercem pressão intolerável sobre a alma condicionada. Esses desejos cedem, porém, quando a pessoa restabelece sua bem-aventurada relação com o Senhor, que é de fato o reservatório de todo o prazer. Quem se apega ao gosto da consciência de Kṛṣṇa, automaticamente segue todas as regras e regulações da vida religiosa devido à atração espontânea por *viśuddha-sattva,* ou o modo da bondade pura. Sem tal atração espontânea, fica-se decerto confuso com as investidas dos sentidos materiais.

Mesmo a fase inicial do serviço devocional, chamada *sādhana-bhakti* (prática reguladora), é tão poderosa, que leva a pessoa à plataforma de *anartha-nivṛtti,* onde ela se livra de indesejáveis hábitos pecaminosos e recebe alívio da pressão da língua, do estômago e dos órgãos genitais. Desse modo, ela se livra do cativeiro dos vícios materiais e não pode mais ser enganada pelas tentações da energia material. Como se diz, nem tudo o que reluz é ouro. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura recomenda que ponderemos sobre a seguinte canção escrita por seu pai, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

śarīra avidyā-jāl, jaḍendriya tāhe kāl,
jīve phele viṣaya-sāgare
tā'ra madhye jihvā ati-' lobhamay sudurmati,
tā'ke jetā kaṭhina saṁsāre

kṛṣṇa baḍa dayāmay, karibāre jihvā jay,
sva-prasādānna dila bhāi
sei annāmṛta pāo, rādhā-kṛṣṇa-guṇa gāo,
preme ḍāko caitanya-nitāi

"Ó Senhor, este corpo material é a personificação da ignorância, e os sentidos são uma rede de caminhos que conduzem à morte. De alguma forma, caímos neste oceano de gozo dos sentidos, e de todos os sentidos a língua é o mais voraz e incontrolável; é muito difícil dominar a língua neste mundo. Mas tu, querido Kṛṣṇa, és muito bondoso conosco e nos deste tão saborosa *prasādam,* só para controlarmos a língua. Agora tomemos esta *prasādam* para nossa plena satisfação e glorifiquemos Suas Onipotências Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, e com amor peçamos a ajuda do Senhor Caitanya e do Senhor Nityānanda."

VERSO 22

पिङ्गला नाम वेश्यासीद् विदेहनगरे पुरा ।
तस्या मे शिक्षितं किञ्चिन्निबोध नृपनन्दन ॥२२॥

piṅgalā nāma veśyāsīd
videha-nagare purā
tasyā me śikṣitaṁ kiñcin
nibodha nṛpa-nandana

piṅgalā nāma—de nome Piṅgalā; *veśyā*—uma prostituta; *āsīt*—havia; *videha-nagare*—na cidade chamada Videha; *purā*—no passado; *tasyāḥ*—dela; *me*—por mim; *śikṣitam*—o que foi aprendido; *kiñcit*—algo; *nibodha*—agora aprendes; *nṛpa-nandana*—ó filho de reis.

TRADUÇÃO

Ó filho de reis, outrora, na cidade de Videha, morava uma prostituta chamada Piṅgalā. Agora, por favor, ouve o que aprendi daquela senhora.

VERSO 23

सा स्वैरिण्येकदा कान्तं सङ्केत उपनेष्यती ।
अभूत् काले बहिर्द्वारे बिभ्रती रूपमुत्तमम् ॥२३॥

sā svairiṇy ekadā kāntaṁ
saṅketa upaneṣyatī

abhūt kāle bahir dvāre
bibhratī rūpam uttamam

sā—ela; *svairiṇī*—a prostituta; *ekadā*—certa vez; *kāntam*—um amante que paga ou cliente; *saṅkete*—em sua casa de prostituição; *upaneṣyatī*—para trazer; *abhūt*—ela ficou de pé; *kāle*—de noite; *bahiḥ*—fora; *dvāre*—na porta; *bibhratī*—mantendo; *rūpam*—sua forma; *uttamam*—mais bela.

TRADUÇÃO

Certa vez, aquela prostituta, com o desejo de levar um amante para sua casa, ficou à noite postada à porta mostrando sua bela forma.

VERSO 24

मार्ग आगच्छतो वीक्ष्य पुरुषान् पुरुषर्षभ ।
तान्शुल्कदान् वित्तवतः कान्तान् मेनेऽर्थकामुकी ॥२४॥

mārga āgacchato vīkṣya
puruṣān puruṣarṣabha
tān śulka-dān vittavataḥ
kāntān mene 'rtha-kāmukī

mārge—naquela rua; *āgacchataḥ*—aqueles que vinham; *vīkṣya*—vendo; *puruṣān*—homens; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor dentre os homens; *tān*—a eles; *śulka-dān*—que podiam pagar o preço; *vittavataḥ*—possuindo dinheiro; *kāntān*—amantes ou clientes; *mene*—ela considerava; *artha-kāmukī*—desejando dinheiro.

TRADUÇÃO

Ó melhor dentre os homens, essa prostituta estava muito ansiosa para ganhar dinheiro e, enquanto ficava de pé à noite na rua, examinava todos os homens que passavam, pensando: "Oh! este na certa tem dinheiro. Sei que pode pagar o preço e tenho certeza de que apreciaria muito minha companhia". Assim ela pensava acerca de todos os homens na rua.

VERSOS 25 – 26

आगतेष्वपयातेषु सा सङ्केतोपजीविनी ।
अप्यन्यो वित्तवान् कोऽपि मामुपैष्यति भूरिदः ॥२५॥
एवं दुराशया ध्वस्तनिद्रा द्वार्यवलम्बती ।
निर्गच्छन्ती प्रविशती निशीथं समपद्यत ॥२६॥

āgateṣv apayāteṣu
sā saṅketopajīvinī
apy anyo vittavān ko 'pi
mām upaiṣyati bhūri-daḥ
evaṁ durāśayā dhvasta-
nidrā dvāry avalambatī
nirgacchantī praviśatī
niśīthaṁ samapadyata

āgateṣu—quando eles vinham; *apayāteṣu*—e quando iam; *sā*—ela; *saṅketa-upajīvinī*—ela cuja única renda era a prostituição; *api*—talvez; *anyaḥ*—outro; *vitta-vān*—que tem dinheiro; *kaḥ api*—alguém; *mām*—de mim; *upaiṣyati*—aproximar-se-á em troca de amor; *bhūri-daḥ*—e dará muito dinheiro; *evam*—assim; *durāśayā*—com vã esperança; *dhvasta*—desperdiçou; *nidrā*—seu sono; *dvāri*—à porta; *avalambatī*—encostada; *nirgacchantī*—saindo para a rua; *praviśatī*—tornando a entrar em casa; *niśītham*—a meia-noite; *samapadyata*—chegou.

TRADUÇÃO

Enquanto a prostituta Piṅgalā permanecia à porta muitos homens vieram e se foram, passando junto a sua casa. Seu único meio de vida era sua casa de prostituição, e por isso ela, cheia de ansiedade, pensava: "Talvez este que vem vindo agora seja muito rico... Oh! ele não vai parar, mas tenho certeza de que algum outro virá. Sem dúvida este homem que vem agora vai querer pagar por meu amor e provavelmente dará muito dinheiro". Desse modo, com esperança vã, ela permaneceu encostada à porta, sem poder terminar seu negócio e ir dormir. Em virtude da ansiedade, ela às vezes caminhava até à rua e às vezes entrava em casa. Assim, aos poucos chegou a meia-noite.

VERSO 27

तस्या वित्ताशया शुष्यद्वक्त्राया दीनचेतसः ।
निर्वेदः परमो जज्ञे चिन्ताहेतुः सुखावहः ॥२७॥

tasyā vittāśayā śuṣyad-
vaktrāyā dīna-cetasaḥ
nirvedaḥ paramo jajñe
cintā-hetuḥ sukhāvahaḥ

tasyāḥ—dela; *vitta*—por dinheiro; *āśayā*—pelo desejo; *śuṣyat*—ressecado; *vaktrāyāḥ*—seu rosto; *dīna*—taciturna; *cetasaḥ*—sua mente; *nirvedaḥ*—desapego; *paramaḥ*—muito grande; *jajñe*—despertado; *cintā*—ansiedade; *hetuḥ*—por causa de; *sukha*—felicidade; *āvahaḥ*—trazendo.

TRADUÇÃO

À medida que a noite passava, a prostituta, que tanto desejava dinheiro, aos poucos ficou taciturna, e seu rosto murchou. Desse modo, cheia de ansiedade por obter dinheiro e muito desapontada, começou a sentir grande desapego de sua situação, e a felicidade surgiu em sua mente.

SIGNIFICADO

Destes versos se conclui que nesta noite em particular a prostituta Piṅgalā não foi nem um pouco bem-sucedida em atrair clientes a sua casa. Estando completamente frustrada e desapontada, ela pouco a pouco se tornou indiferente a sua situação. Desse modo, grande sofrimento às vezes leva alguém ao caminho da iluminação, ou, segundo um provérbio sânscrito, o desapontamento faz surgir a maior satisfação.

A prostituta dedicara sua vida a satisfazer os desejos luxuriosos de muitos homens. Empregando sua mente, corpo e palavras no serviço de amantes pagadores, ela esqueceu por completo o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, e assim sua mente estava muito inquieta e perturbada. Por fim, encontrando-se em completa frustração, seu rosto e garganta secos, ela começou a sentir indiferença à situação, e a felicidade surgiu em sua mente.

VERSO 28

तस्या निर्विण्णचित्ताया गीतं शृणु यथा मम ।
निर्वेद आशापाशानां पुरुषस्य यथा ह्यसिः ॥२८॥

tasyā nirviṇṇa-cittāyā
gītaṁ śṛṇu yathā mama
nirveda āśā-pāśānāṁ
puruṣasya yathā hy asiḥ

tasyāḥ—dela; *nirviṇṇa*—enojada; *cittāyāḥ*—cuja mente; *gītam*—a canção; *śṛṇu*—por favor, ouve; *yathā*—como é; *mama*—de mim; *nirvedaḥ*—desapego; *āśā*—de esperanças e anseios; *pāśānām*—da rede aprisionante; *puruṣasya*—de uma pessoa; *yathā*—assim como; *hi*—decerto; *asiḥ*—a espada.

TRADUÇÃO

A prostituta sentiu nojo de sua situação material e assim se tornou indiferente a ela. De fato, o desapego age como uma espada, cortando em pedaços a aprisionante rede das esperanças e desejos materiais. Agora ouve de mim, por favor, a canção que a prostituta cantou naquela situação.

SIGNIFICADO

A rede dos desejos materiais é criada quando o ser vivo pensa erroneamente que pode se estabelecer para sempre no mundo material. Deve-se cortar essa rede aprisionante com a espada do desapego; senão ele será forçado a vagar na rede ilusória de *māyā* sem nenhuma compreensão da vida liberada na plataforma espiritual.

VERSO 29

न ह्यङ्गाजातनिर्वेदो देहबन्धं जिहासति ।
यथा विज्ञानरहितो मनुजो ममतां नृप ॥२९॥

na hy aṅgājāta-nirvedo
deha-bandhaṁ jihāsati
yathā vijñāna-rahito
manujo mamatāṁ nṛpa

na—não; *hi*—decerto; *aṅga*—ó rei; *ajāta*—quem não desenvolveu; *nirvedaḥ*—desapego; *deha*—do corpo material; *bandham*—cativeiro; *jihāsati*—ele deseja abandonar; *yathā*—assim como; *vijñāna*—o conhecimento realizado; *rahitaḥ*—destituído de; *manujaḥ*—um ser humano; *mamatām*—falso sentido de propriedade; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, assim como um ser humano, destituído de conhecimento espiritual, jamais deseja abandonar seu falso sentido de propriedade sobre muitas coisas materiais, do mesmo modo, quem não desenvolveu o desapego jamais deseja renunciar ao cativeiro do corpo material.

VERSO 30

पिङ्गलोवाच
अहो मे मोहवितर्ति पश्यताविजितात्मनः ।
या कान्तादसतः कामं कामये येन बालिशा ॥३०॥

piṅgalovāca
aho me moha-vitatim
paśyatāvijitātmanaḥ
yā kāntād asataḥ kāmam
kāmaye yena bāliśā

piṅgalā—Piṅgalā; *uvāca*—disse; *aho*—oh!; *me*—minha; *moha*—da ilusão; *vitatim*—a expansão; *paśyata*—vede só; *avijita-ātmanaḥ*—daquele cuja mente não é controlada; *yā*—a qual pessoa (eu); *kāntāt*—de um amante; *asataḥ*—inútil, insignificante; *kāmam*—prazer luxurioso; *kāmaye*—eu desejo; *yena*—porque; *bāliśā*—sou uma tola.

TRADUÇÃO

A protistuta Piṅgalā disse: Vede só quão iludida estou. Porque não sou capaz de controlar minha mente, tal qual uma tola, desejo prazer luxurioso do homem mais insignificante.

SIGNIFICADO

Na existência material, todos os sentidos são atraídos por diferentes objetos, e assim a alma condicionada se torna um tolo de primeira classe. A causa da vida material é a indiferença da pessoa

para com a Verdade Absoluta. A alma condicionada se considera o senhor e desfrutador do mundo material e considera que o propósito da vida é o gozo dos sentidos. Quanto mais alguém tenta desfrutar o mundo material, mais sua ilusão aumenta. Infere-se deste verso que a prostituta Piṅgalā não apenas ganhava a vida através da prostituição, mas de fato desfrutava seu contato ilícito com inúmeros homens. As palavras *kāntād asataḥ* indicam que ela se vendia livre e indiscriminadamente aos homens mais ordinários e imprestáveis, considerando-os "amantes". Por isso ela diz: "eu era uma grande tola". A palavra *bāliśā* significa "alguém que tem mentalidade infantil, sem experiência prática do que é certo ou errado".

VERSO 31

सन्तं समीपे रमणं रतिप्रदं
वित्तप्रदं नित्यमिमं विहाय ।
अकामदं दुःखभयाधिशोक-
मोहप्रदं तुच्छमहं भजेऽज्ञा ॥३१॥

santaṁ samīpe ramaṇaṁ rati-pradaṁ
vitta-pradaṁ nityam imaṁ vihāya
akāma-daṁ duḥkha-bhayādhi-śoka-
moha-pradaṁ tuccham ahaṁ bhaje 'jñā

santam—estando; *samīpe*—mais próximo (no meu coração); *ramaṇam*—o mais querido; *rati*—verdadeiro amor ou prazer; *pradam*—dando; *vitta*—prosperidade; *pradam*—dando; *nityam*—eterna; *imam*—a Ele; *vihāya*—abandonando; *akāma-dam*—que nunca podem satisfazer os desejos da pessoa; *duḥkha*—miséria; *bhaya*—medo; *ādhi*—aflição mental; *śoka*—lamentação; *moha*—ilusão; *pradam*—dando; *tuccham*—mais insignificante; *aham*—eu; *bhaje*—sirvo; *ajñā*—tola ignorante.

TRADUÇÃO

Sou tão tola que abandonei o serviço àquela pessoa que, estando eternamente situada em meu coração, é de fato muito querida para mim. Esse ente muito querido é o Senhor do Universo, que é o outorgador do amor e da felicidade verdadeiros e a fonte de toda a

prosperidade. Embora Ele esteja em meu próprio coração, eu O negligenciei por completo. Em vez disso, por ignorância servi homens insignificantes que jamais puderam satisfazer meus verdadeiros desejos e que me trouxeram apenas infelicidade, temor, ansiedade, lamentação e ilusão.

SIGNIFICADO

Piṅgalā lamenta ter escolhido servir homens muito pecadores e imprestáveis. Ela pensava erroneamente que eles lhe trariam felicidade e por isso negligenciou o serviço ao verdadeiro Senhor do coração, Kṛṣṇa. Ela pôde compreender quão tola fora ao se esforçar para conseguir dinheiro, sem saber que o Senhor Supremo está sempre inclinado a dar prosperidade a Seu devoto sincero. A prostituta se orgulhava de sua capacidade de agradar aos homens, mas ela agora lamenta não ter tentado satisfazer o Senhor Supremo mediante o serviço amoroso. O Senhor Supremo está completamente à parte das transações do mundo material. O Senhor Kṛṣṇa é o verdadeiro desfrutador de todos e de tudo, mas deve-se aprender a satisfazer o Senhor mediante o serviço espiritual puro.

VERSO 32

अहो मयात्मा परितापितो वृथा
साङ्केत्यवृत्त्यातिविगर्ह्यवार्तया ।
स्त्रैणान्नराद् यार्थतृषोऽनुशोच्यात्
क्रीतेन वित्तं रतिमात्मनेच्छती ॥३२॥

aho mayātmā paritāpito vṛthā
sāṅketya-vṛttyāti-vigarhya-vārtayā
straiṇān narād yārtha-tṛṣo 'nuśocyāt
krītena vittaṁ ratim ātmanecchatī

aho—oh!; *mayā*—por mim; *ātmā*—a alma; *paritāpitaḥ*—sujeita a grande dor; *vṛthā*—inutilmente; *sāṅketya*—de uma prostituta; *vṛttyā*—pela ocupação; *ati-vigarhya*—muito repreensível; *vārtayā*—ocupação; *straiṇāt*—de luxuriosos caçadores de mulheres; *narāt*—de homens; *yā*—quem (eu); *artha-tṛṣaḥ*—do ganancioso; *anuśocyāt*—o lamentável; *krītena*—com o que era vendido; *vittam*—dinheiro; *ratim*—prazer sexual; *ātmanā*—com meu corpo; *icchatī*—desejando.

TRADUÇÃO

Oh! como torturei inutilmente minha própria alma! Vendi meu corpo a homens luxuriosos e cobiçosos que eram eles mesmos objetos de compaixão. Desse modo, praticando a mais abominável profissão de prostituta, esperava obter dinheiro e prazer sexual.

SIGNIFICADO

A arte da prostituição se baseia em despertar nos homens a propensão a desfrutar. Aparentemente esta prostituta era tão tola que tinha uma concepção romântica de sua profissão e de fato tentava desfrutar casos amorosos com seus clientes, sem compreender que eles eram os mais baixos dos homens com as mais abomináveis intenções. Assim como a prostituta Piṅgalā, deve-se compreender que quem abandona o serviço devocional ao Senhor, apenas se torna vítima da energia ilusória e sofre em demasia.

VERSO 33

यदस्थिभिर्निर्मितवंशवंस्य-
स्थूणं त्वचा रोमनखैः पिनद्धम् ।
क्षरन्नवद्वारमगारमेतद्
विण्मूत्रपूर्णं मदुपैति कान्या ॥३३॥

yad asthibhir nirmita-vaṁśa-vaṁśya-
sthūṇaṁ tvacā roma-nakhaiḥ pinaddham
kṣaran-nava-dvāram agāram etad
viṇ-mūtra-pūrṇaṁ mad upaiti kānyā

yat—o que; *asthibhiḥ*—com ossos; *nirmita*—construído; *vaṁśa*—a espinha; *vaṁśya*—as costelas; *sthūṇam*—os ossos das mãos e das pernas; *tvacā*—pela pele; *roma-nakhaiḥ*—por cabelo e unhas; *pinaddham*—coberto; *kṣarat*—expelindo; *nava*—nove; *dvāram*—portas; *agāram*—casa; *etat*—esta; *viṭ*—fezes; *mūtra*—urina; *pūrṇam*—cheia de; *mat*—além de mim; *upaiti*—dedica-se a; *kā*—qual mulher; *anyā*—outra.

TRADUÇÃO

Este corpo material é como uma casa em que eu, a alma, estou vivendo. Os ossos que formam minha espinha, costelas, braços e

pernas são como vigas, traves e pilares da casa, e a estrutura completa, que está cheia de fezes e urina, é coberta de pele, cabelo e unhas. As nove portas que conduzem a este corpo estão sempre excretando substâncias asquerosas. Além de mim, que mulher poderia ser tão tola a ponto de se devotar a este corpo material, achando que poderia encontrar prazer e amor nesta máquina?

SIGNIFICADO

As nove portas que levam para dentro ou para fora do corpo são os dois olhos, as duas narinas, a boca, os dois ouvidos, o órgão genital e o ânus. *Vaṁśa,* ou "espinha", também significa "bambu", e de fato o esqueleto assemelha-se a uma construção de bambu. Assim como bambu pode ser de imediato reduzido a cinzas ou cortado em pedaços, da mesma forma, o corpo material, que está sempre se deteriorando, pode ser a qualquer momento incinerado, dilacerado, afogado, queimado, sufocado e assim por diante. O corpo, afinal, terá de se desintegrar, e portanto, sem dúvida, não há ninguém tão desditoso como quem se dedicou de corpo e alma a este corpo débil e cheio de elementos desagradáveis.

VERSO 34

विदेहानां पुरे ह्यस्मिन्नहमेकैव मूढधीः ।
यान्यमिच्छन्त्यसत्यस्मादात्मदात् काममच्युतात् ॥३४॥

videhānāṁ pure hy asminn
aham ekaiva mūḍha-dhīḥ
yānyam icchanty asaty asmād
ātma-dāt kāmam acyutāt

videhānām—dos residentes de Videha; *pure*—na cidade; *hi*—decerto; *asmin*—este; *aham*—eu; *ekā*—sozinha; *eva*—sem dúvida; *mūḍha*—tola; *dhīḥ*—cuja inteligência; *yā*—(esta sou eu) que; *anyam*—outro; *icchantī*—desejando; *asatī*—sendo muito incasta; *asmāt*—outro que não Ele; *ātma-dāt*—que nos concede nossa verdadeira forma espiritual; *kāmam*—gozo dos sentidos; *acyutāt*—a Suprema Personalidade de Deus, Acyuta.

TRADUÇÃO

Decerto, nesta cidade de Videha, só eu sou completamente tola. Negligenciei a Suprema Personalidade de Deus, que nos outorga tudo, inclusive nossa forma espiritual original, e em vez disso desejei desfrutar o gozo dos sentidos com muitos homens.

VERSO 35

सुहृत् प्रेष्ठतमो नाथ आत्मा चायं शरीरिणाम् ।
तं विक्रीयात्मनैवाहं रमेऽनेन यथा रमा ॥३५॥

suhṛt presṭhatamo nātha
ātmā cāyaṁ śarīriṇām
taṁ vikrīyātmanaivāhaṁ
rame 'nena yathā ramā

su-hṛt—amigo benquerente; *presṭha-tamaḥ*—absolutamente queridíssimo; *nāthaḥ*—Senhor; *ātmā*—alma; *ca*—também; *ayam*—Ele; *śarīriṇām*—de todos os seres corporificados; *tam*—a Ele; *vikrīya*—comprando; *ātmanā*—por me render; *eva*—decerto; *aham*—eu; *rame*—desfrutarei; *anena*—com o Senhor; *yathā*—tal qual; *ramā*—Lakṣmīdevī.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é, de forma absoluta, o mais querido para todos os seres vivos porque é o Senhor e benquerente de todos. Ele é a Alma Suprema situada no coração de todos. Portanto, agora pagarei o preço da rendição completa e, dessa maneira, comprando o Senhor, desfrutarei com Ele tal qual Lakṣmīdevī.

SIGNIFICADO

O verdadeiro amigo de todas as almas condicionadas é o Senhor Supremo, e só Ele pode outorgar a mais elevada perfeição da vida. Quem segue o exemplo de Lakṣmīdevī, que permanece sempre nos pés de lótus do Senhor, decerto alcançará a felicidade eterna. A pessoa deve tirar o melhor proveito do corpo material, que é um mau negócio, e render-se de corpo, mente e palavras ao Senhor. Pagando este preço, pode-se comprar o Senhor, que é o mais estimado benquerente de todos. Dessa forma, essa antiga propensão para o gozo dos sentidos será controlada automaticamente.

VERSO 36

कियत् प्रियं ते व्यभजन् कामा ये कामदा नराः ।
आद्यन्तवन्तो भार्याया देवा वा कालविद्रुताः ॥३६॥

kiyat priyaṁ te vyabhajan
kāmā ye kāma-dā narāḥ
ādy-antavanto bhāryāyā
devā vā kāla-vidrutāḥ

kiyat—quanta; *priyam*—verdadeira felicidade; *te*—eles; *vyabhajan*—forneceram; *kāmāḥ*—gozo dos sentidos; *ye*—e aqueles; *kāma-dāḥ*—que dão gozo dos sentidos; *narāḥ*—homens; *ādi*—um começo; *anta*—e um fim; *vantaḥ*—tendo; *bhāryāyāḥ*—de uma esposa; *devāḥ*—os semideuses; *vā*—ou; *kāla*—pelo tempo; *vidrutāḥ*—separados e por isso perturbados.

TRADUÇÃO

Os homens fornecem gozo dos sentidos às mulheres, mas todos esses homens, e até mesmo os semideuses do céu, têm um começo e um fim. Eles todos são criações temporárias que serão arrastados pelo tempo. Portanto, quanto prazer ou felicidade verdadeira pode qualquer um deles jamais dar a suas esposas?

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos estão, em suma, buscando seu próprio gozo dos sentidos e por isso todos estão se arruinando devido à influência do tempo. Na plataforma material, ninguém de fato ajuda a ninguém. O presumível amor mundano é apenas um processo de enganação, como está descobrindo agora a senhora Piṅgalā.

VERSO 37

नूनं मे भगवान् प्रीतो विष्णुः केनापि कर्मणा ।
निर्वेदोऽयं दुराशाया यन्मे जातः सुखावहः ॥३७॥

nūnaṁ me bhagavān prīto
viṣṇuḥ kenāpi karmaṇā
nirvedo 'yaṁ durāśāyā
yan me jātaḥ sukhāvahaḥ

nūnam—sem dúvida; *me*—comigo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *prītaḥ*—está satisfeito; *viṣṇuḥ*—a Personalidade de Deus; *kena api*—por alguma; *karmaṇā*—atividade; *nirvedaḥ*—desapego do gozo dos sentidos; *ayam*—este; *durāśāyāḥ*—em quem tão obstinadamente esperava pelo desfrute material; *yat*—porque; *me*—em mim; *jātaḥ*—surgiu; *sukha*—felicidade; *āvahaḥ*—trazendo.

TRADUÇÃO

Embora eu esperasse mui obstinadamente desfrutar o mundo material, de uma maneira ou outra o desapego surgiu em meu coração, e está me deixando muito feliz. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, deve estar contente comigo. Sem nem mesmo sabê-lo, devo ter executado alguma atividade que O satisfez.

VERSO 38

मैवं स्युर्मन्दभाग्यायाः क्लेशा निर्वेदहेतवः ।
येनानुबन्धं निर्हृत्य पुरुषः शममृच्छति ॥३८॥

maivaṁ syur manda-bhāgyāyāḥ
kleśā nirveda-hetavaḥ
yenānubandhaṁ nirhṛtya
puruṣaḥ śamam ṛcchati

mā—não; *evam*—assim; *syuḥ*—poderiam ser; *manda-bhāgyāyāḥ*—de uma mulher que é deveras infeliz; *kleśāḥ*—misérias; *nirveda*—do desapego; *hetavaḥ*—as causas; *yena*—pelo qual desapego; *anubandham*—o cativeiro; *nirhṛtya*—removendo; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *śamam*—a verdadeira paz; *ṛcchati*—obtém.

TRADUÇÃO

Alguém que desenvolveu o desapego pode abandonar o cativeiro decorrente de sociedade, amizade e amor materiais, e quem passa por grande sofrimento se torna pouco a pouco, devido à desesperança, desapegado e indiferente ao mundo material. Logo, em virtude de meu grande sofrimento, este desapego despertou em meu coração;

como poderia eu, todavia, ter passado por tão misericordioso sofrimento se fosse de fato desafortunada? Portanto, sou na verdade afortunada e recebi a misericórdia do Senhor. Ele, de um modo ou de outro, deve estar satisfeito comigo.

VERSO 39

तेनोपकृतमादाय शिरसा ग्राम्यसङ्गताः ।
त्यक्त्वा दुराशाः शरणं व्रजामि तमधीश्वरम् ॥३९॥

tenopakṛtam ādāya
śirasā grāmya-saṅgatāḥ
tyaktvā durāśāḥ śaraṇaṁ
vrajāmi tam adhīśvaram

tena—por Ele (o Senhor); *upakṛtam*—a grande ajuda prestada; *ādāya*—aceitando; *śirasā*—sobre minha cabeça, com devoção; *grāmya*—ordinário gozo dos sentidos; *saṅgatāḥ*—relativos ao; *tyaktvā*—abandonando; *durāśāḥ*—desejos pecaminosos; *śaraṇam*—para abrigo; *vrajāmi*—agora venho; *tam*—a Ele; *adhīśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Com devoção, aceito o grande benefício que o Senhor me prestou. Tendo abandonado meus desejos pecaminosos de gozo dos sentidos, agora me refugio nEle, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 40

सन्तुष्टा श्रद्दधत्येतद्यथालाभेन जीवती ।
विहराम्यमुनैवाहमात्मना रमणेन वै ॥४०॥

santuṣṭā śraddadhaty etad
yathā-lābhena jīvatī
viharāmy amunaivāham
ātmanā ramaṇena vai

santuṣṭā—completamente satisfeita; *śraddadhatī*—agora tendo completa fé; *etat*—na misericórdia do Senhor; *yathā-lābhena*—com

qualquer coisa que venha espontaneamente; *jīvatī*—vivendo; *viharāmi*—desfrutarei a vida; *amunā*—com aquele; *eva*—apenas; *aham*—eu; *ātmanā*—com a Suprema Personalidade de Deus; *ramaṇena*—que é a verdadeira fonte de amor e felicidade; *vai*—não resta dúvida sobre isto.

TRADUÇÃO

Agora estou completamente satisfeita e tenho plena fé na misericórdia do Senhor. Portanto, vou me manter com qualquer coisa que venha por sua própria conta. Desfrutarei a vida apenas com o Senhor, porque Ele é a verdadeira fonte de amor e felicidade.

VERSO 41

संसारकूपे पतितं विषयैर्मुषितेक्षणम् ।
ग्रस्तं कालाहिनात्मानं कोऽन्यस्त्रातुमधीश्वरः ॥४१॥

saṁsāra-kūpe patitaṁ
viṣayair muṣitekṣaṇam
grastaṁ kālāhinātmānaṁ
ko 'nyas trātum adhīśvaraḥ

saṁsāra—a existência material; *kūpe*—no poço escuro; *patitam*—caída; *viṣayaiḥ*—pelo gozo dos sentidos; *muṣita*—roubada; *īkṣaṇam*—visão; *grastam*—agarrada; *kāla*—do tempo; *ahinā*—pela serpente; *ātmānam*—a entidade viva; *kaḥ*—quem; *anyaḥ*—outra pessoa; *trātum*—é capaz de salvar; *adhīśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

As atividades referentes ao gozo dos sentidos rouba a inteligência da entidade viva, e por isso esta cai no poço escuro da existência material. Dentro deste poço, ela é então agarrada pela serpente fatal do tempo. Quem, senão a Suprema Personalidade de Deus, poderia salvar a pobre entidade viva de tão desesperada condição?

SIGNIFICADO

Piṅgalā afirmou num verso precedente que mesmo os semideuses são incapazes de dar verdadeira felicidade a uma mulher. Pode-se perguntar quem autorizou esta senhora a rejeitar até mesmo tão

insignes personalidades quanto Brahmā, Śiva e os outros semideuses. A resposta dada aqui é que se alguém quer de fato resolver todos os problemas da vida e voltar ao lar, voltar ao Supremo, então a única solução é refugiar-se nos pés de lótus do Senhor. É bem conhecido que os próprios semideuses estão sujeitos a nascimento e morte. Como o próprio Senhor Śiva declarou, *mukti-pradātā sarveṣāṁ viṣṇur eva na saṁśayaḥ:* "Não há dúvida de que Viṣṇu é o outorgador da liberação para todos".

VERSO 42

आत्मैव ह्यात्मनो गोप्ता निर्विद्येत यदाखिलात् ।
अप्रमत्त इदं पश्येद् ग्रस्तं कालाहिना जगत् ॥४२॥

ātmaiva hy ātmano goptā
nirvidyeta yadākhilāt
apramatta idaṁ paśyed
grastaṁ kālāhinā jagat

ātmā—a alma; *eva*—sozinha; *hi*—decerto; *ātmanaḥ*—de si mesma; *goptā*—a protetora; *nirvidyeta*—fica desapegada; *yadā*—quando; *akhilāt*—de todas as coisas materiais; *apramattaḥ*—sem febre material; *idam*—este; *paśyet*—pode ver; *grastam*—agarrado; *kāla*—do tempo; *ahinā*—pela serpente; *jagat*—o Universo.

TRADUÇÃO

Ao ver que o Universo inteiro foi capturado pela serpente do tempo, a entidade viva se torna sóbria e sã e, nesse momento, desapega-se de todo o gozo dos sentidos materiais. Nesta condição, a entidade viva está qualificada para ser seu próprio protetor.

SIGNIFICADO

Neste verso, Piṅgalā declara que pela misericórdia do Senhor uma alma auto-realizada pode ver que o Universo inteiro está existindo dentro das mandíbulas da fabulosa serpente do tempo. Esta não é decerto uma situação promissora, e quem consegue enxergar esse fato, perde o desejo de gozo dos sentidos. Logo, em virtude da misericórdia imotivada do Senhor, a entidade viva espiritualmente sã pode proteger-se da ilusão.

Já que agora Piṅgalā está glorificando a Personalidade de Deus devido a Sua misericórdia em conceder a salvação, pode surgir a seguinte pergunta: Ela está adorando o Senhor por amor, ou é uma mera salvacionista que deseja libertar-se da existência material? Em resposta pode-se dizer que em sua situação consciente de Kṛṣṇa ela já está liberada, embora permaneça neste mundo. Seu programa agora será simplesmente prestar serviço amoroso à Personalidade de Deus sem nenhum desejo pessoal, inclusive o de salvação.

VERSO 43

श्रीब्राह्मण उवाच
एवं व्यवसितमतिर्दुराशां कान्ततर्षजाम् ।
छित्त्वोपशममास्थाय शय्यामुपविवेश सा ॥४३॥

śrī-brāhmaṇa uvāca
evaṁ vyavasita-matir
durāśāṁ kānta-tarṣa-jām
chittvopaśamam āsthāya
śayyām upaviveśa sā

śrī-brāhmaṇaḥ uvāca—o *avadhūta* disse; *evam*—assim; *vyavasita*—determinada; *matiḥ*—sua mente; *durāśām*—o desejo pecaminoso; *kānta*—amantes; *tarṣa*—anseio por; *jām*—causado por; *chittvā*—cortando; *upaśamam*—em tranqüilidade; *āsthāya*—estando situada; *śayyām*—em sua cama; *upaviveśa*—sentou-se; *sā*—ela.

TRADUÇÃO

O avadhūta disse: Dessa maneira, completamente decidida, Piṅgalā cortou todos os seus desejos pecaminosos de desfrutar prazer sexual com amantes e situou-se em perfeita paz. Ela, então, sentou-se em sua cama.

VERSO 44

आशा हि परमं दुःखं नैराश्यं परमं सुखम् ।
यथा सञ्छिद्य कान्ताशां सुखं सुष्वाप पिङ्गला ॥४४॥

āśā hi paramaṁ duḥkhaṁ
nairāśyaṁ paramaṁ sukham
yathā sañchidya kāntāśāṁ
sukhaṁ suṣvāpa piṅgalā

āśā—desejo material; *hi*—decerto; *paramam*—a mais profunda; *duḥkham*—infelicidade; *nairāśyam*—o estar livre dos desejos materiais; *paramam*—a maior; *sukham*—felicidade; *yathā*—deste modo; *sañchidya*—cortando por completo; *kānta*—por amantes; *āśām*—o desejo; *sukham*—feliz; *suṣvāpa*—dormiu; *piṅgalā*—a ex-prostituta Piṅgalā.

TRADUÇÃO

O desejo material é, sem dúvida, a causa da mais profunda infelicidade; e estar livre de semelhante desejo é a causa da maior felicidade. Por isso, cortando de uma vez por todas seu desejo de desfrutar com supostos amantes, Piṅgalā foi dormir muito feliz.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A história de Piṅgalā".*

CAPÍTULO NOVE

Desapego de tudo o que é material

O *brāhmaṇa avadhūta* descreve seus outros sete *gurus*, começando com o pássaro *kurara*. Também descreve um *guru* adicional, o próprio corpo.

A instrução recebida do pássaro *kurara* é que o apego cria miséria, mas quem é desapegado e não tem posses materiais está qualificado para alcançar felicidade ilimitada.

O *brāhmaṇa avadhūta* aprendeu da criança tola e preguiçosa que, livrando-se da ansiedade, a pessoa se torna idônea para adorar a Suprema Personalidade de Deus e apta para experimentar o êxtase supremo.

A instrução recebida da moça que conservou apenas um bracelete de conchas em cada pulso é que se deve ficar só, para que assim a mente se estabilize. Apenas então será possível fixar a mente de uma vez por todas na Personalidade de Deus. Certa vez, diversos homens chegaram para pedir a mão da moça, cujos parentes, por coincidência, não estavam em casa. Ela entrou num aposento da casa e começou a bater arroz para preparar comida para os hóspedes inesperados. Nessa altura, seus braceletes de conchas estavam fazendo muito barulho devido ao atrito entre eles, e para acabar com este ruído ela foi quebrando os braceletes um a um até ficar afinal apenas com um em cada braço. Assim como dois ou mais braceletes fazem barulho, se mesmo duas pessoas residem no mesmo lugar — e que se dizer de muitas — há toda a possibilidade de ocorrer desavença e conversa fútil.

O *brāhmaṇa avadhūta* também recebeu instrução do fabricante de flechas, que estava tão absorto em construir uma flecha, que nem mesmo percebeu que o rei estava passando a seu lado na estrada. Da mesma maneira, deve-se controlar com rigor a mente, concentrando-a na adoração ao Senhor Śrī Hari.

O *brāhmaṇa avadhūta* aprendeu da serpente que um sábio deve vaguear sozinho, não deve morar num lugar predeterminado, deve

ser sempre cuidadoso e grave, não deve revelar seus movimentos, não deve aceitar ajuda de ninguém e deve falar pouco.

A instrução obtida da aranha, que produz de sua boca a teia e depois a recolhe, é que a Suprema Personalidade de Deus, de modo semelhante, cria de Si mesmo o Universo inteiro e depois recolhe-o para dentro de Si.

Do frágil inseto que assumiu a mesma forma da vespa *peśaskṛt*, o *brāhmaṇa avadhūta* aprendeu que a entidade viva, sob o domínio da afeição, ódio e temor, atinge na próxima vida a identidade daquele objeto sobre o qual fixa sua inteligência.

Vendo que o débil corpo material está sujeito a nascimentos e mortes, a pessoa sóbria deve desfazer-se do apego material a este corpo e utilizar adequadamente, na busca de conhecimento, a rara dádiva de ter uma vida humana, esforçando-se sempre pela consecução da meta mais elevada.

VERSO 1

श्रीब्राह्मण उवाच
परिग्रहो हि दुःखाय यद् यत्प्रियतमं नृणाम् ।
अनन्तं सुखमाप्नोति तद् विद्वान् यस्त्वकिञ्चनः ॥ १ ॥

śrī-brāhmaṇa uvāca
parigraho hi duḥkhāya
yad yat priyatamaṁ nṛṇām
anantaṁ sukham āpnoti
tad vidvān yas tv akiñcanaḥ

śrī-brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* santo disse; *parigrahaḥ*—o apego a posses; *hi*—decerto; *duḥkhāya*—conducente à miséria; *yat yat*—qualquer; *priya-tamam*—é muito querido; *nṛṇām*—de homens; *anantam*—ilimitada; *sukham*—felicidade; *āpnoti*—obtém; *tat*—isto; *vidvān*—sabendo; *yaḥ*—quem quer que; *tu*—na verdade; *akiñcanaḥ*—está livre de tal apego.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa santo disse: Todos consideram determinadas coisas no mundo material como muito queridas para si e, devido ao apego a esses objetos, eles por fim se tornam infelizes. Quem compreende

isto, renuncia à posse e ao apego materiais e, desse modo, alcança felicidade ilimitada.

VERSO 2

सामिषं कुररं जघ्नुर्बलिनोऽन्ये निरामिषाः ।
तदामिषं परित्यज्य स सुखं समविन्दत ॥ २ ॥

sāmiṣaṁ kuraraṁ jaghnur
balino 'nye nirāmiṣāḥ
tadāmiṣaṁ parityajya
sa sukhaṁ samavindata

sa-āmiṣam—tendo carne; *kuraram*—um falcão enorme; *jaghnuḥ*—atacaram; *balinaḥ*—muito fortes; *anye*—outros; *nirāmiṣāḥ*—sem carne; *tadā*—naquele momento; *āmiṣam*—a carne; *parityajya*—abandonando; *saḥ*—ele; *sukham*—a felicidade; *samavindata*—alcançou.

TRADUÇÃO

Certa vez, um bando de falcões enormes que não conseguia achar nenhuma presa atacou outro falcão mais fraco que tinha alguma carne. Naquele momento, estando em perigo de vida, o falcão abandonou a carne e experimentou verdadeira felicidade.

SIGNIFICADO

Incitadas pelos modos da natureza, as aves se tornam violentas e matam outras aves para comê-las ou para roubar a carne que elas capturaram. Falcões, abutres e águias estão nesta categoria. Porém, a pessoa deve abandonar a tendência invejosa de cometer violência contra os outros e deve adotar a consciência de Kṛṣṇa, através da qual ela vê toda entidade viva como igual a si mesma. Nesta plataforma de verdadeira felicidade, não se inveja ninguém e por isso ninguém é visto como inimigo.

VERSO 3

न मे मानापमानौ स्तो न चिन्ता गेहपुत्रिणाम् ।
आत्मक्रीड आत्मरतिर्विचरामीह बालवत् ॥ ३ ॥

na me mānāpamānau sto
na cintā geha-putriṇām
ātma-krīḍa ātma-ratir
vicarāmīha bāla-vat

na—não; *me*—em mim; *māna*—honra; *apamānau*—desonra; *staḥ*—existem; *na*—não há; *cintā*—ansiedade; *geha*—daqueles que têm um lar; *putriṇām*—e filhos; *ātma*—pelo eu; *krīḍah*—brincando; *ātma*—somente no eu; *ratiḥ*—gozando; *vicarāmi*—vagueio; *iha*—neste mundo; *bāla-vat*—como uma criança.

TRADUÇÃO

Na vida familiar, os pais estão sempre em ansiedade devido a seu lar, filhos e reputação. Mas nada tenho a ver com estas coisas. Não me preocupo em absoluto com família, nem me interesso por honra ou desonra. Desfruto apenas a vida da alma e encontro o amor na plataforma espiritual. Dessa maneira, vagueio pela terra como uma criança.

VERSO 4

द्वावेव चिन्तया मुक्तौ परमानन्द आप्लुतौ ।
यो विमुग्धो जडो बालो यो गुणेभ्यः परं गतः ॥ ४ ॥

dvāv eva cintayā muktau
paramānanda āplutau
yo vimugdho jaḍo bālo
yo guṇebhyaḥ paraṁ gataḥ

dvau—dois; *eva*—decerto; *cintayā*—de ansiedade; *muktau*—libertados; *parama-ānande*—em grande felicidade; *āplutau*—imersos; *yaḥ*—aquele que; *vimugdhaḥ*—é ignorante; *jaḍaḥ*—retardado, sem desenvolver atividades; *bālaḥ*—infantil; *yaḥ*—aquele que; *guṇebhyaḥ*—aos modos da natureza; *param*—o Senhor, que é transcendental; *gataḥ*—alcançou.

TRADUÇÃO

Neste mundo, duas classes de pessoas estão livres de toda a ansiedade e imersos em grande satisfação: aquele que é um tolo retardado

e infantil e aquele que se aproximou do Senhor Supremo, que se encontra além dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Aqueles que buscam ardorosamente o gozo dos sentidos são, pouco a pouco, lançados numa condição de vida miserável, porque logo que alguém, mesmo de leve, viole as leis da natureza, terá de sofrer reações pecaminosas. Logo, até pessoas perspicazes e ambiciosas, do ponto de vista material, vivem em constante ansiedade e de vez em quando imergem em grande miséria. Aqueles que são disparatados e retardados, no entanto, vivem uma felicidade ilusória, e os que se renderam ao Senhor Kṛṣṇa são plenos de bem-aventurança transcendental. Por isso pode-se dizer que tanto o tolo quanto o devoto são tranquilos, no sentido de que estão livres da ansiedade ordinária da pessoa que tem ambições materiais. Isto não quer dizer, contudo, que o devoto e o tolo retardado estejam na mesma plataforma. A paz do tolo é tal qual a de uma pedra morta, ao passo que a satisfação do devoto se fundamenta em conhecimento perfeito.

VERSO 5

क्वचित् कुमारी त्वात्मानं वृणानान् गृहमागतान् ।
स्वयं तानर्हयामास क्वापि यातेषु बन्धुषु ॥ ५ ॥

kvacit kumārī tv ātmānaṁ
vṛṇānān gṛham āgatān
svayaṁ tān arhayām āsa
kvāpi yāteṣu bandhuṣu

kvacit—certa vez; *kumārī*—uma moça; *tu*—de fato; *ātmānam*—a ela mesma; *vṛṇānān*—desejando como esposa; *gṛham*—à casa; *āgatān*—chegados; *svayam*—ela mesma; *tān*—aqueles homens; *arhayām āsa*—recebeu com grande hospitalidade; *kva api*—a outro lugar; *yāteṣu*—quando haviam ido; *bandhuṣu*—todos os seus parentes.

TRADUÇÃO

Certa vez, uma moça em idade de casar estava a sós em casa, porque àquele dia seus pais e parentes tinham ido a outro lugar.

Nessa ocasião chegaram alguns homens à sua casa, desejando especificamente desposá-la. Ela os recebeu com toda a hospitalidade.

VERSO 6

तेषामभ्यवहारार्थं शालीन् रहसि पार्थिव ।
अवघ्नन्त्याः प्रकोष्ठस्थाश्चक्रुः शङ्खाः स्वनं महत् ॥ ६ ॥

teṣām abhyavahārārthaṁ
śālīn rahasi pārthiva
avaghnantyāḥ prakoṣṭha-sthāś
cakruḥ śaṅkhāḥ svanaṁ mahat

teṣām—dos hóspedes; *abhyavahāra-artham*—para que pudessem comer; *śālīn*—arroz; *rahasi*—estando sozinha; *pārthiva*—ó rei; *avaghnantyāḥ*—dela que estava batendo; *prakoṣṭha*—em seus antebraços; *sthāḥ*—situados; *cakruḥ*—faziam; *śaṅkhāḥ*—braceletes feitos de conchas; *svanam*—um ruído; *mahat*—grande.

TRADUÇÃO

A moça foi a um lugar reservado e começou a preparar algo que seus hóspedes inesperados pudessem comer. Ao bater o arroz, os braceletes de conchas em seus braços se chocavam e produziam enorme ruído.

VERSO 7

सा तज्जुगुप्सितं मत्वा महती व्रीडिता ततः ।
बभञ्जैकैकशः शङ्खान् द्वौ द्वौ पाण्योरशेषयत् ॥ ७ ॥

sā taj jugupsitaṁ matvā
mahatī vrīḍitā tataḥ
babhañjaikaikaśaḥ śaṅkhān
dvau dvau pāṇyor aśeṣayat

sā—ela; *tat*—aquele barulho; *jugupsitam*—vergonhoso; *matvā*—pensando; *mahatī*—muito inteligente; *vrīḍitā*—tímida; *tataḥ*—de seus braços; *babhañja*—quebrou; *eka-ekaśaḥ*—um a um; *śaṅkhān*—os braceletes de conchas; *dvau dvau*—dois cada; *pāṇyoḥ*—em suas mãos; *aśeṣayat*—ela conservou.

TRADUÇÃO

A moça temia que os homens considerassem sua família pobre porque ela estava ocupada na tarefa servil de debulhar o arroz. Sendo muito inteligente, a moça tímida quebrou os braceletes de conchas, deixando apenas dois em cada pulso.

VERSO 8

उभयोरप्यभूद् घोषो ह्यवघ्नन्त्याः स्वशङ्खयोः ।
तत्राप्येकं निरभिदद् एकस्मान्नाभवद् ध्वनिः ॥ ८ ॥

ubhayor apy abhūd ghoṣo
hy avaghnantyāḥ sva-śaṅkhayoḥ
tatrāpy ekaṁ nirabhidad
ekasmān nābhavad dhvaniḥ

ubhayoḥ—dos dois (em cada mão); *api*—ainda; *abhūt*—havia; *ghoṣaḥ*—barulho; *hi*—na verdade; *avaghnantyāḥ*—dela que debulhava o arroz; *sva-śaṅkhayoḥ*—de cada jogo de dois ornamentos de conchas; *tatra*—ali; *api*—mesmo; *ekam*—um só; *nirabhidat*—ela separou; *ekasmāt*—daquele único ornamento; *na*—não; *abhavat*—havia; *dhvaniḥ*—um som.

TRADUÇÃO

Em seguida, porque a moça prosseguia a debulhar o arroz, os dois braceletes em cada pulso continuavam a se chocar e a produzir ruído. Por isso ela tirou um bracelete de cada braço, e com apenas um em cada pulso não havia mais barulho.

VERSO 9

अन्वशिक्षमिमं तस्या उपदेशमरिन्दम ।
लोकाननुचरन्नेतान् लोकतत्त्वविवित्सया ॥ ९ ॥

anvaśikṣam imaṁ tasyā
upadeśam arindama
lokān anucarann etān
loka-tattva-vivitsayā

anvaśikṣam—vi com os próprios olhos; *imam*—esta; *tasyāḥ*—da moça; *upadeśam*—lição; *arim-dama*—ó subjugador do inimigo; *lokān*—mundos; *anucaran*—vagueando; *etān*—por estes; *loka*—do mundo; *tattva*—a verdade; *vivitsayā*—com o desejo de conhecer.

TRADUÇÃO

Ó subjugador do inimigo, viajo por toda a superfície da Terra aprendendo constantemente sobre a natureza deste mundo e dessa maneira eu mesmo testemunhei esse caso e aprendi daquela moça uma lição.

SIGNIFICADO

O sábio *brāhmaṇa* aqui explica ao rei Yadu que não está apresentando conhecimento teórico. Ao contrário, vagueando por todo o mundo, o *brāhmaṇa* observador e ponderado experimentou em pessoa as lições aprendidas de todos os *gurus* mencionados acima. Assim, em vez de se apresentar onisciente como Deus, ele explica com humildade que aprendeu fielmente essas lições em suas viagens.

VERSO 10

वासे बहूनां कलहो भवेद् वार्ता द्वयोरपि ।
एक एव वसेत्तस्मात् कुमार्या इव कङ्कणः ॥१०॥

vāse bahūnāṁ kalaho
bhaved vārtā dvayor api
eka eva vaset tasmāt
kumāryā iva kaṅkaṇaḥ

vāse—numa residência; *bahūnām*—de muitas pessoas; *kalahaḥ*—desavença; *bhavet*—haverá; *vārtā*—conversa; *dvayoḥ*—de duas pessoas; *api*—mesmo; *ekaḥ*—sozinho; *eva*—decerto; *vaset*—deve-se viver; *tasmāt*—portanto; *kumāryāḥ*—da moça; *iva*—como; *kaṅkaṇaḥ*—o bracelete.

TRADUÇÃO

Quando muitas pessoas vivem juntas no mesmo lugar, indubitavelmente haverá aí desavenças. E mesmo que apenas duas pessoas vivam juntas, haverá conversas frívolas e desacordos. Portanto, para evitar conflitos, deve-se viver só, tal qual aprendemos do exemplo do bracelete da moça.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu um belo exemplo a este respeito. Porque a moça mencionada na história não tinha um esposo, ela teve de cumprir seu dever de anfitriã tirando os braceletes, para que cada pulso só tivesse um bracelete. Da mesma forma, o processo de *jñāna-yoga,* ou avanço espiritual através da especulação filosófica, exige que os sábios especuladores vivam sós, sem nenhuma associação. Já que os *jñānīs* dedicam suas vidas à especulação, haverá, sem dúvida, argumentação e desavença ilimitadas sobre pontos técnicos, caso muitos *jñānīs* vivam juntos. Por isso, para manter uma atmosfera tranquila, eles devem viver sós. Por outro lado, a filha de um rei devidamente casada com um príncipe da aristocracia cumpre seus deveres para com o esposo vestindo-se de forma atraente com inúmeros adornos e aproximando-se dele para o amor. De forma semelhante, a deusa da devoção, Bhakti-devī, adorna-se com os inúmeros ornamentos dos vaiṣṇavas, que se reúnem para saborear o doce som do santo nome do Senhor. Porque os vaiṣṇavas puros não têm associação íntima com não-devotos, pode-se dizer que eles vivem sós; logo, também cumprem a finalidade deste verso. Não pode haver nenhuma desavença entre vaiṣṇavas puros, porque eles estão na verdadeira plataforma da ausência de desejos, não querendo nem salvação nem poderes místicos, e que se dizer de gozo dos sentidos. Porque todos eles são devotos de Kṛṣṇa, podem associar-se à vontade uns com os outros para glorificar o Senhor. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.34):

naikātmatāṁ me spṛhayanti kecin
mat-pāda-sevābhiratā mad-īhāḥ
ye 'nyonyato bhāgavatāḥ prasajya
sabhājayante mama pauruṣāṇi

"O devoto puro, que está apegado às atividades do serviço devocional e que sempre se ocupa a serviço de Meus pés de lótus, jamais deseja tornar-se uno coMigo. Semelhante devoto, que se ocupa com resolução, sempre glorifica Meus passatempos e atividades."

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura teceu o seguinte comentário sobre este verso: "A moça da história conservou apenas um

bracelete em cada pulso, para que não houvesse atrito ruidoso entre os braceletes. De forma semelhante, deve-se renunciar à associação dos que não são devotos do Senhor Supremo". Esta é a verdadeira lição a ser aprendida. O verdadeiro vaiṣṇava é sempre puro e de caráter irrepreensível. Todavia, nos lugares em que se congregam não-devotos, sem dúvida, haverá crítica invejosa do serviço devocional ao Senhor, e aqueles que tentam falsamente analisar a realidade sem levar em consideração a Suprema Personalidade de Deus, criarão muito barulho perturbador em nome de filosofia. Portanto, deve-se permanecer nos lugares onde o Senhor Supremo recebe a devida adoração segundo o padrão védico. Se todos se dedicarem a glorificar a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não haverá nenhum impedimento à associação. Porém, num lugar onde as pessoas têm muitos propósitos diferentes além do prazer do Senhor Supremo, as relações sociais, com certeza, serão rompidas.

Deve-se, portanto, evitar a associação daqueles que são hostis ao serviço devocional; senão a pessoa se frustrará na tentativa de alcançar o propósito espiritual da vida. Quem se mantém sempre na companhia dos devotos do Senhor de fato está vivendo sozinho. Se alguém vive numa comunidade onde a única consideração é o prazer do Senhor, pode, então, evitar as situações conflitantes decorrentes do fato de muitas pessoas estarem competindo para satisfazer os próprios desejos materiais. Esta é a lição que o inteligente *brāhmaṇa* aprendeu dos braceletes da moça.

A este respeito, Śrīla Madhvācārya cita o seguinte:

asaj-janais tu saṁvāso
na kartavyaḥ kathañcana
yāvad yāvac ca bahubhiḥ
saj-janaiḥ sa tu mukti-daḥ

"Ninguém deve em circunstância alguma viver com aqueles que não são devotos do Senhor. Por outro lado, deve-se permanecer com muitos devotos, porque semelhante companhia outorga a liberação."

VERSO 11

मन एकत्र संयुञ्ज्याञ्जितश्वासो जितासनः ।
वैराग्याभ्यासयोगेन ध्रियमाणमतन्द्रितः ॥११॥

mana ekatra saṁyuñjyāj
jita-śvāso jitāsanaḥ
vairāgyābhyāsa-yogena
dhriyamāṇam atandritaḥ

manaḥ—a mente; *ekatra*—em um lugar; *saṁyuñjyāt*—deve-se fixar; *jita*—dominado; *śvāsaḥ*—o processo respiratório; *jita*—dominadas; *āsanaḥ*—as posturas sentadas de *yoga; vairāgya*—através do desapego; *abhyāsa-yogena*—através da prática regulada de *yoga; dhriyamāṇam*—a mente sendo estabilizada; *atandritaḥ*—com muito cuidado.

TRADUÇÃO

Depois de aperfeiçoar as posturas sentadas de yoga e dominar o processo respiratório, deve-se estabilizar a mente através do desapego e da prática regulada de yoga. Desse modo, com muita atenção deve-se fixar a mente na meta única da prática de yoga.

SIGNIFICADO

Deve-se desenvolver *vairāgya,* ou desapego, mediante a observação de que todas as coisas materiais estão condenadas. Logo, todos devem adotar a prática regulada de *yoga,* que nesta era significa o processo de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o *brāhmaṇa avadhūta* está recomendando *bhakti-miśra aṣṭāṅga-yoga,* ou o processo óctuplo de *yoga* mística executado como uma oferenda à Suprema Personalidade de Deus.

O desejo de desfrutar o mundo material é tão forte, que a mente divaga de um lado para o outro sem controle. Por isso se afirma que *dhriyamāṇam:* a mente deve estar fixa na meta da vida, a Suprema Personalidade de Deus. Na plataforma perfeita de concentração mental chamada *samādhi* já não há distinção alguma entre visão interna e externa, já que se pode ver a Verdade Absoluta em toda a parte.

No processo de *yoga* mística, deve-se sentar de modo correto, e então é possível controlar os diferentes ares dentro do corpo. Quando o processo respiratório é controlado, a mente, que depende das ações dos ares do corpo, fixa-se sem dificuldade numa consciência superior. Mas, embora se possa por momentos controlar a mente,

se alguém for vencido pelo desejo de gozo dos sentidos, ela se perderá outra vez. Por isso este verso enfatiza *vairāgya,* desapego da ilusão material. Atinge-se isto mediante *abhyāsa-yoga,* a prática regulada da consciência de Kṛṣṇa, que é o mais elevado sistema de *yoga,* como o confirma o *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntar-ātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"E de todos os *yogīs,* aquele que tem muita fé e sempre se refugia em Mim, pensa em Mim dentro de si mesmo e Me presta transcendental serviço amoroso — é o mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos. Esta é a Minha opinião."

VERSO 12

यस्मिन् मनो लब्धपदं यदेत-
च्छनैः शनैर्मुञ्चति कर्मरेणून् ।
सत्त्वेन वृद्धेन रजस्तमश्च
विधूय निर्वाणमुपैत्यनिन्धनम् ॥१२॥

yasmin mano labdha-padaṁ yad etac
chanaiḥ śanair muñcati karma-reṇūn
sattvena vṛddhena rajas tamaś ca
vidhūya nirvāṇam upaity anindhanam

yasmin—no qual (o Senhor Supremo); *manaḥ*—a mente; *labdha*—tendo obtido; *padam*—uma situação permanente; *yat etat*—esta mesma mente; *śanaiḥ śanaiḥ*—gradualmente, passo a passo; *muñcati*—abandona; *karma*—das atividades fruitivas; *reṇūn*—a contaminação; *sattvena*—pelo modo da bondade; *vṛddhena*—que se fortaleceu; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *ca*—também; *vidhūya*—abandonando; *nirvāṇam*—a posição transcendental em que a pessoa se une com o objeto de sua meditação; *upaiti*—alcança; *anindhanam*—sem combustível.

TRADUÇÃO

A mente pode ser controlada quando ela se fixa na Suprema Personalidade de Deus. Após alcançar uma situação estável, a mente se liberta do desejo contaminado de executar atividades materiais; assim, à medida que o modo da bondade se fortalece, pode-se abandonar de vez os modos da paixão e da ignorância, e aos poucos transcende-se até o modo material da bondade. Quando a mente se livra do combustível dos modos da natureza, extingue-se o fogo da existência material. Então, a pessoa alcança a plataforma transcendental da relação direta com o objeto de sua meditação, o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A interação dos três modos da natureza cria enormes obstáculos no caminho do avanço espiritual, e há o perigo de a pessoa ser lançada nas trevas da ignorância. Aqueles que são experientes em psicologia prática conhecem os perigos da mente descontrolada e sempre se esforçam por trazê-la sob controle. Se alguém consegue livrar-se da influência dos modos materiais da paixão e da ignorância, sua vida torna-se, então, muito auspiciosa. Controlar a mente, e através disso livrar-se da influência dos modos da natureza material, é o único meio de fazer verdadeiro progresso na vida. A palavra *yasmin* neste verso, segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, indica a Suprema Personalidade de Deus, que é o reservatório de todo o prazer. Renunciar às propensões materiais da mente não significa fundir-se numa existência impessoal, tal qual a que se experimenta num sono sem sonhos. Como se declara neste verso, *sattvena vṛddhena:* a pessoa deve se estabelecer firmemente no modo da bondade e então elevar-se pouco a pouco até a plataforma espiritual, onde ela pode viver na companhia da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 13

तदैवमात्मन्यवरुद्धचित्तो
न वेद किञ्चिद् बहिरन्तरं वा ।
यथेषुकारो नृपतिं व्रजन्त-
मिषौ गतात्मा न ददर्श पार्श्वे ॥१३॥

tadaivaṁ ātmany avaruddha-citto
na veda kiñcid bahir antaraṁ vā
yatheṣu-kāro nṛpatiṁ vrajantam
iṣau gatātmā na dadarśa pārśve

tadā—naquele momento; *evam*—assim; *ātmani*—na Suprema Personalidade de Deus; *avaruddha*—fixa; *cittaḥ*—a mente; *na*—não; *veda*—conhece; *kiñcit*—nada; *bahiḥ*—fora; *antaram*—dentro; *vā*—ou; *yathā*—assim como; *iṣu*—de flechas; *kāraḥ*—um fabricante; *nṛ-patim*—o rei; *vrajantam*—passando; *iṣau*—na flecha; *gata-ātmā*—estando absorto; *na dadarśa*—não viu; *pārśve*—bem ao lado dele.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, quando a consciência está completamente fixa na Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa não vê mais dualidade nem realidade interna e externa. Dá-se o exemplo do fabricante de flechas que estava tão absorto em fazer uma flecha aprumada, que nem mesmo notou a presença do próprio rei, que estava passando bem a seu lado.

SIGNIFICADO

Entende-se que quando um rei passa por uma via pública ele é anunciado por timbales e outros instrumentos musicais e é acompanhado por soldados e outros membros de sua comitiva. Desse modo, apesar dessa apoteose régia passando bem ao lado de sua oficina, o fabricante de flechas nem se deu conta dela, porque estava completamente absorto em seu dever prescrito de fazer uma flecha aprumada e pontiaguda. Quem está absorto por completo no serviço devocional amoroso à Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, não mais dá atenção à ilusão material. Neste verso, a palavra *bahis,* externo, refere-se aos inúmeros objetos do gozo dos sentidos, tais como, comida, bebida, sexo, etc., que arrastam os sentidos da alma condicionada para a dualidade material. A palavra *antaram,* interno, refere-se à memória de gozo dos sentidos experimentado no passado ou a esperanças e sonhos atinentes a situações materiais futuras. Quem vê a Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, em toda a parte, rejeita categoricamente tanto a ilusão interna quanto a externa. Isto se chama *mukti-pada,* ou a posição de quem alcançou a liberação. Nesta plataforma,

não existe atração nem aversão aos objetos dos sentidos; ao contrário, existe absorção amorosa na Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, e um desejo irresistível de satisfazê-lO através do serviço devocional. Quem renuncia à realidade de Kṛṣṇa, é forçado a vaguear a esmo no reino da especulação mental. Aquele que não consegue ver que a Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa, é o alicerce e substrato de tudo o que existe fica desconcertado em virtude do conceito errôneo de que existe algo que não é Kṛṣṇa. Tudo emana do Senhor, e Ele é o Senhor de tudo. Esta compreensão simples é a verdadeira situação existencial.

VERSO 14

एकचार्यनिकेतः स्यादप्रमत्तो गुहाशयः ।
अलक्ष्यमाण आचारैर्मुनिरेकोऽल्पभाषणः ॥१४॥

eka-cāry aniketaḥ syād
apramatto guhāśayaḥ
alakṣyamāṇa ācārair
munir eko 'lpa-bhāṣaṇaḥ

eka—só; *cārī*—movendo-se; *aniketaḥ*—sem residência fixa; *syāt*—deve ser; *apramattaḥ*—estando muito vigilante; *guhā-āśayaḥ*—permanecendo isolado; *alakṣyamāṇaḥ*—sem ser reconhecido; *ācāraiḥ*—por suas atividades; *muniḥ*—um sábio; *ekaḥ*—sem companheiros; *alpa*—muito pouco; *bhāṣaṇaḥ*—falando.

TRADUÇÃO

A pessoa santa deve permanecer só e viajar constantemente sem residência fixa. Sendo vigilante, deve permanecer isolada e deve agir de modo que não seja reconhecida nem notada pelos outros. Andando sem companheiros, ela não deve falar mais que o necessário.

SIGNIFICADO

A narração anterior sobre os braceletes de conchas da moça demonstra que mesmo pessoas santas ocupadas em processos ordinários de *yoga* devem ficar sozinhas para evitar conflito ou perturbação. Em outras palavras, pessoas ocupadas em processos ordinários de

yoga não devem sequer associar-se umas com as outras. Este verso se refere indiretamente à serpente, que, temendo o ataque de seres humanos, mantém-se isolada. Deste exemplo aprendemos que uma pessoa santa não deve se associar com materialistas ordinários. Além disso, deve esquivar-se de ter uma residência fixa e deve viajar sem chamar a atenção dos outros.

O envolvimento na existência material é a causa de nossa infelicidade. Esse envolvimento destrói o verdadeiro propósito de nossa vida, a consciência de Kṛṣṇa. De um modo ou de outro, deve-se renunciar ao arraigado apego a sociedade, amizade e amor materiais. Deve-se praticar desapego, e através do fato de render-se aos princípios da consciência de Kṛṣṇa, a vida auspiciosa da pessoa tem início. Organizando-se a vida segundo o sistema *varṇāśrama,* pode-se dar o primeiro passo no caminho da auto-realização. Em outras palavras, a pessoa deve aceitar uma ocupação honesta e regular sua vida sexual, quer através de renunciá-la por completo como *brahmacārī* ou *sannyāsī,* quer através da vida de pai de família casado. Sem que alguém regule sua ocupação e vida pessoal, haverá o caos e será muito difícil para ele progredir espiritualmente. Os apegos à sociedade, amizade e amor materiais baseiam-se numa longa experiência anterior no mundo material. Eles são enormes obstáculos no caminho da compreensão transcendental, e para quem os mantém, o progresso espiritual torna-se muito difícil. Caitanya Mahāprabhu ensinou através de Seu exemplo e preceito o que um devoto deve e não deve fazer, e a obediência a tais princípios leva a pessoa ao caminho da perfeição suprema. Logo, é necessário elevar-se acima do costume social ordinário, que dirige a entidade viva rumo ao inútil gozo dos sentidos.

VERSO 15

गृहारम्भोऽहि दुःखाय विफलश्चाध्रुवात्मनः ।
सर्पः परकृतं वेश्म प्रविश्य सुखमेधते ॥१५॥

gṛhārambho hi duḥkhāya
viphalaś cādhruvātmanaḥ
sarpaḥ para-kṛtaṁ veśma
praviśya sukham edhate

gṛha—de um lar; *ārambhaḥ*—a construção; *hi*—decerto; *duḥkhāya*—conduz à infelicidade; *viphalaḥ*—infrutífera; *ca*—também; *adhruva*—impermanente; *ātmanaḥ*—do ser vivo; *sarpaḥ*—a serpente; *para-kṛtam*—construído por outros; *veśma*—lar; *praviśya*—tendo entrado; *sukham*—felizmente; *edhate*—prospera.

TRADUÇÃO

Quando alguém, vivendo num corpo material temporário, tenta construir um lar feliz, o resultado é infrutífero e miserável. A serpente, no entanto, entra num lar construído por outros e leva uma vida próspera e feliz.

SIGNIFICADO

A serpente não tem propensão a construir sua própria casa, senão que vive num lugar conveniente construído por outras criaturas. Logo, ela não se envolve no labor de construir um lar. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que embora os materialistas se dêem a tanto trabalho para inventar e produzir em grande escala eletricidade, automóveis, aeroplanos, etc., estas coisas afinal destinam-se à conveniência dos vaiṣṇavas, que pregam a consciência de Kṛṣṇa. Os *karmīs* sempre terão este trabalho, e os devotos sempre oferecerão tais produções laboriosas à Suprema Personalidade de Deus empregando-as em Seu serviço amoroso. Os devotos, estando interessados em lograr a perfeição última da vida, não lutam pelo progresso material. Por outro lado, não é necessário que os devotos imitem artificialmente o modo de vida austero dos tempos antigos. A meta do devoto é apenas servir a Kṛṣṇa tão bem quanto possível; por isso os devotos aceitam de bom grado belas mansões e todas as classes de opulências materiais, sem nenhum apego pessoal, mas apenas para que essas coisas possam ser empregadas no serviço amoroso ao Senhor. Se alguém faz uso dessas coisas com desejo de desfrutá-las, cai da plataforma do serviço devocional puro. As pessoas materialistas só estão interessadas em explorar sua pseudoprática de *yoga* a fim de rejuvenescer sua potência sexual ou para lembrar-se inutilmente de suas vidas condicionadas anteriores. Logo, aplicando o misticismo à infindável busca de gozo dos sentidos, eles não compreendem a verdadeira meta da vida humana.

VERSO 16

एको नारायणो देवः पूर्वसृष्टं स्वमायया ।
संहृत्य कालकलया कल्पान्त इदमीश्वरः ।
एक एवाद्वितीयोऽभूदात्माधारोऽखिलाश्रयः ॥१६॥

eko nārāyaṇo devaḥ
pūrva-sṛṣṭaṁ sva-māyayā
saṁhṛtya kāla-kalayā
kalpānta idaṁ īśvaraḥ
eka evādvitīyo 'bhūd
ātmādhāro 'khilāśrayaḥ

ekaḥ—sozinho; *nārāyaṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *devaḥ*—Deus; *pūrva*—outrora; *sṛṣṭam*—criado; *sva-māyayā*—por Sua própria potência; *saṁhṛtya*—recolhendo dentro de Si; *kāla*—do tempo; *kalayā*—pela porção; *kalpa-ante*—na ocasião do aniquilamento; *idam*—este Universo; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *ekaḥ*—sozinho; *eva*—na verdade; *advitīyaḥ*—sem um segundo; *abhūt*—tornou-se; *ātma-ādhāraḥ*—aquele cujo eu é o reservatório e lugar de repouso de tudo; *akhila*—de todas as potências; *āśrayaḥ*—o reservatório.

TRADUÇÃO

O Senhor do Universo, Nārāyaṇa, é o Deus adorável de todas as entidades vivas. Sem assistência alheia, o Senhor cria este Universo mediante Sua própria potência e, na ocasião do aniquilamento, destrói o Universo através de Sua expansão pessoal sob a forma do tempo e recolhe todo o cosmos, incluindo todas as entidades vivas condicionadas, dentro de Si mesmo. Logo, Seu Eu ilimitado é o refúgio e reservatório de todas as potências. O sutil pradhāna, o alicerce de toda a manifestação cósmica, é conservado dentro do Senhor e, desse modo, não é diferente dEle. Depois do aniquilamento, o Senhor permanece só.

SIGNIFICADO

Como se explicará no vigésimo primeiro verso deste capítulo, a independente criação e aniquilamento do Universo efetuados pelo Senhor podem-se comparar à criação e retração da teia por parte

da aranha. A palavra *eka,* ou "apenas um", é mencionada duas vezes neste verso para enfatizar que só existe uma Suprema Personalidade de Deus e que todos os assuntos universais, bem como os passatempos espirituais, são conduzidos apenas por Sua potência. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, este verso se refere ao Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, ou o Mahā-Viṣṇu que repousa no Oceano Causal. As palavras *ātmādhāra* e *akhilāśraya* indicam ambas que Nārāyaṇa é o reservatório ou refúgio de toda a existência. *Ātmādhāra* indica que o corpo pessoal do Senhor é o refúgio de tudo. O Mahā-Viṣṇu é uma porção plenária do Senhor Kṛṣṇa, a original Suprema Personalidade de Deus, de cujo corpo se expandem as inúmeras potências que manifestam os mundos material e espiritual. Segundo o *Brahma-saṁhitā,* estes mundos inumeráveis repousam dentro do *brahmajyoti,* ou refulgência espiritual, que também emana do corpo do Senhor. Logo, Kṛṣṇa é *īśvara,* o controlador supremo.

VERSOS 17–18

कालेनात्मानुभावेन साम्यं नीतासु शक्तिषु ।
सत्त्वादिष्वादिपुरुषः प्रधानपुरुषेश्वरः ॥१७॥
परावराणां परम आस्ते कैवल्यसंज्ञितः ।
केवलानुभवानन्दसन्दोहो निरुपाधिकः ॥१८॥

kālenātmānubhāvena
sāmyaṁ nītāsu śaktiṣu
sattvādiṣv ādi-puruṣaḥ
pradhāna-puruṣeśvaraḥ

parāvarāṇāṁ parama
āste kaivalya-saṁjñitaḥ
kevalānubhavānanda-
sandoho nirupādhikaḥ

kālena—pelo fator tempo; *ātma-anubhāvena*—que é a própria potência do Senhor; *sāmyam*—ao equilíbrio; *nītāsu*—sendo trazida; *śaktiṣu*—as potências materiais; *sattva-ādiṣu*—o modo da bondade, etc.; *ādi-puruṣaḥ*—a eterna Suprema Personalidade de Deus; *pradhāna-puruṣa-īśvaraḥ*—o supremo controlador do estado neutro da

natureza (*pradhāna*) e das entidades vivas; *para*—das entidades vivas liberadas ou dos semideuses; *avarāṇām*—das almas condicionadas ordinárias; *paramaḥ*—o supremo objeto de adoração; *āste*—existe; *kaivalya*—existência liberada; *saṁjñitaḥ*—aquilo que é indicado pelo termo; *kevala*—puro, sem mácula material; *anubhava*—experiência da revelação; *ānanda*—bem-aventurança; *sandohaḥ*—a totalidade; *nirupādhikaḥ*—destituído das relações afetadas pela designação material.

TRADUÇÃO

Ao exibir Sua própria potência sob a forma do tempo e guiar Suas potências materiais, tais como o modo da bondade, para uma condição neutra de equilíbrio, a Suprema Personalidade de Deus permanece o controlador supremo daquele estado neutro, chamado pradhāna, bem como das entidades vivas. Ele é também o supremo objeto de adoração para todos os seres, incluindo as almas liberadas, os semideuses e as almas condicionadas ordinárias. O Senhor está eternamente livre de qualquer designação material e constitui a totalidade da bem-aventurança espiritual proveniente da percepção de Sua própria forma espiritual. O Senhor, desse modo, exibe o significado mais completo da palavra "liberação".

SIGNIFICADO

Quem fixa sua mente na Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, recebe alívio imediato das ondas da ansiedade material, porque a forma transcendental do Senhor é completamente livre de qualquer designação ou contaminação material. Pessoas menos inteligentes aceitam a doutrina ilógica de que o Senhor Se transforma em Sua criação e não mantém nenhuma existência individual separada. Eles se equivocam ao imaginar que podem fundir sua individualidade na unidade universal e tornar-se exatamente iguais à Suprema Personalidade de Deus. Na opinião do *Śrīmad-Bhāgavatam*, contudo, a Personalidade de Deus não é impessoal, mas é, ao contrário, pleno de todas as qualidades transcendentais. Os três modos da natureza material constituem Sua energia inferior, e o onipotente fator tempo, sobre o qual repousam os modos, é a expansão pessoal do Senhor. Logo, o Senhor cria, mantém e aniquila a manifestação material, mas ainda assim permanece totalmente à parte dela. As almas condicionadas que desejam explorar a criação inferior do Senhor

são impelidas pela Personalidade de Deus a assim fazê-lo e, por isso, tornam-se desfrutadores de imitação no mundo temporário da matéria. Mas ao ganhar experiência prática de que os corpos materiais grosseiro e sutil são apenas coberturas da alma eterna, a pessoa abandona o insensato apego material e se apega à Suprema Personalidade de Deus. Ela compreende que sua posição constitucional nem é desfrutar a matéria, nem fundir-se na existência do Senhor. Sua natureza verdadeira é que ela é um servo de Deus. O serviço prestado ao Senhor é eterno, pleno de bem-aventurança e conhecimento; e mediante a potência de tal serviço a pessoa se libera, e suas atividades tornam-se gloriosas. Este serviço é eterno e aos poucos promove o devoto à plataforma de *kevalānubhavānanda-sandoha,* ou imersão no oceano de bem-aventurança devido ao fato de ver a transcendental forma pessoal do Senhor.

VERSO 19

केवलात्मानुभावेन स्वमायां त्रिगुणात्मिकाम् ।
संक्षोभयन् सृजत्यादौ तया सूत्रमरिन्दम ॥१९॥

kevalātmānubhāvena
sva-māyāṁ tri-guṇātmikām
saṅkṣobhayan sṛjaty ādau
tayā sūtram arindama

kevala—puro; *ātma*—de Seu próprio Eu; *anubhāvena*—pela potência; *sva-māyām*—Sua própria energia; *tri*—três; *guṇa*—modos; *ātmikām*—composta de; *saṅkṣobhayan*—agitando; *sṛjati*—Ele manifesta; *ādau*—no momento da criação; *tayā*—com aquela energia; *sūtram*—o *mahat-tattva* distinguido em virtude do poder de ação; *arindama*—ó subjugador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Ó subjugador dos inimigos, no momento da criação, a Personalidade de Deus expande Sua própria potência transcendental sob a forma do tempo e, agitando Sua energia material, māyā, que consiste nos três modos da natureza material, cria o mahat-tattva.

SIGNIFICADO

A palavra *kevala* significa "puro" e indica que a *kāla-śakti*, ou a potência temporal do Senhor, é uma energia transcendental não diferente de Seu corpo pessoal. Nesta passagem, o *brāhmaṇa* se dirige ao rei Yadu como *arindama*, subjugador dos inimigos. Isto indica que, embora o assunto concernente a *māyā*, ou criação ilusória, esteja em discussão, o rei não precisa se preocupar, porque como resoluto devoto do Senhor, ele é capaz de subjugar os verdadeiros inimigos da vida, a saber, a luxúria, a ira e a cobiça, que fazem da pessoa um prisioneiro no reino de *māyā*. A palavra *sūtram* indica o *mahat-tattva*, no qual repousam inúmeras criações materiais, assim como pedras preciosas repousam num cordão. No estado de *pradhāna*, ou equilíbrio material, os modos da natureza não interagem. No Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Senhor Kapila explica em Seus ensinamentos sobre sāṅkhya que a Suprema Personalidade de Deus agita o estado neutro da natureza e assim acontece a criação. A forma manifesta da natureza em que se estimulam as atividades fruitivas chama-se *mahat-tattva*, como o indica este verso.

Se alguém tentar renunciar à criação ilusória do Senhor refugiando-se na filosofia Vedānta impersonalista, igualando assim artificialmente a consciência infinita do Senhor à consciência infinitesimal da alma condicionada, sua análise ficará muito aquém da realidade. A palavra *sva-māyām* neste verso indica que a potência ilusória que cobre as almas condicionadas está sempre subordinada ao Senhor, cuja consciência é infalível e infinita e o qual é sempre uma pessoa.

VERSO 20

तामाहुस्त्रिगुणव्यक्तिं सृजन्तीं विश्वतोमुखम् ।
यस्मिन् प्रोतमिदं विश्वं येन संसरते पुमान् ॥२०॥

tām āhus tri-guṇa-vyaktiṁ
sṛjantīṁ viśvato-mukham
yasmin protam idaṁ viśvaṁ
yena saṁsarate pumān

tām—o *mahat-tattva*; *āhuḥ*—dizem; *tri-guṇa*—os três modos da natureza material; *vyaktim*—manifestando como a causa; *sṛjantīm*—criando; *viśvataḥ-mukham*—muitas categorias diferentes de manifestação cósmica; *yasmin*—dentro do *mahat-tattva*; *protam*—enfiado e amarrado; *idam*—este; *viśvam*—Universo; *yena*—pelo qual; *saṁsarate*—sujeita-se à existência material; *pumān*—a entidade viva.

TRADUÇÃO

Segundo eminentes sábios, aquilo que é o alicerce dos três modos da natureza material e que manifesta o diversificado Universo chama-se sūtra ou mahat-tattva. De fato, este Universo repousa dentro daquele mahat-tattva, e, devido a sua potência, a entidade viva tem de sujeitar-se à existência material.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica é uma realidade porque emana da realidade suprema, a Personalidade de Deus. O mundo material, todavia, é temporário e cheio de problemas. A alma condicionada tolamente tenta se tornar o senhor desta criação material e fica separada de seu verdadeiro amigo, o Senhor Supremo. Neste estado, seu único interesse é o gozo dos sentidos, e seu verdadeiro conhecimento se perde.

VERSO 21

यथोर्णनाभिर्हृदयादूर्णां सन्तत्य वक्त्रतः ।
तया विहृत्य भूयस्तां ग्रसत्येवं महेश्वरः ॥२१॥

yathorṇanābhir hṛdayād
ūrṇāṁ santatya vaktrataḥ
tayā vihṛtya bhūyas tāṁ
grasaty evaṁ maheśvaraḥ

yathā—assim como; *ūrṇa-nābhiḥ*—a aranha; *hṛdayāt*—de dentro de si mesma; *ūrṇām*—o fio; *santatya*—expandindo; *vaktrataḥ*—de sua boca; *tayā*—com aquele fio; *vihṛtya*—desfrutando; *bhūyaḥ*—de novo; *tām*—aquele fio; *grasati*—engole; *evam*—da mesma maneira; *mahā-īśvaraḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Assim como de dentro de si mesma a aranha expande o fio através de sua boca, brinca com ele por algum tempo e enfim o engole, da

mesma maneira, a Suprema Personalidade de Deus expande Sua potência pessoal de dentro de Si mesmo. Desse modo, o Senhor exibe a rede da manifestação cósmica, utiliza-a conforme Seu propósito e afinal recolhe-a por completo para dentro de Si mesmo.

SIGNIFICADO

Aquele que é inteligente obtém conhecimento espiritual até de uma criatura insignificante como a aranha. Logo, o conhecimento transcendental está visível em toda a parte para aquele cujos olhos estão abertos em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 22

यत्र यत्र मनो देही धारयेत् सकलं धिया ।
स्नेहाद् द्वेषाद् भयाद् वापि याति तत्तत्स्वरूपताम् ॥२२॥

yatra yatra mano dehī
dhārayet sakalaṁ dhiyā
snehād dveṣād bhayād vāpi
yāti tat-tat-svarūpatām

yatra yatra—onde quer que; *manaḥ*—a mente; *dehī*—a alma condicionada; *dhārayet*—ela fixa; *sakalam*—com completa concentração; *dhiyā*—com a inteligência; *snehāt*—por causa da afeição; *dveṣāt*—por causa da inveja; *bhayāt*—por causa do medo; *vā api*—ou; *yāti*—vai; *tat-tat*—para este, seja qual for; *svarūpatām*—estado de existência específico.

TRADUÇÃO

Se por amor, ódio ou temor uma alma corporificada fixar sua mente com inteligência e completa concentração numa forma corpórea específica, ela com certeza obterá aquela forma sobre a qual está meditando.

SIGNIFICADO

Por meio deste verso não é difícil compreender que se alguém meditar sempre na Suprema Personalidade de Deus, obterá um corpo espiritual exatamente como o do Senhor. A palavra *dhiyā*, "com inteligência", indica completa convicção intelectual quanto a alguma

compreensão específica, e, de modo semelhante, a palavra *sakalam* indica a atenção da mente num só ponto. Com tão completa absorção da consciência, a pessoa decerto obterá na próxima vida uma forma exatamente igual àquela em que estava meditando. Este é outro exemplo aprendido do reino dos insetos, como se explicará no próximo verso.

VERSO 23

कीटः पेशस्कृतं ध्यायन् कुड्यां तेन प्रवेशितः ।
याति तत्सात्मतां राजन् पूर्वरूपमसन्त्यजन् ॥२३॥

kīṭaḥ peśaskṛtaṁ dhyāyan
kuḍyāṁ tena praveśitaḥ
yāti tat-sātmatāṁ rājan
pūrva-rūpam asantyajan

kīṭaḥ—um inseto; *peśaskṛtam*—uma vespa; *dhyāyan*—meditando em; *kuḍyām*—em sua colmeia; *tena*—pela vespa; *praveśitaḥ*—forçado a entrar; *yāti*—vai; *tat*—da vespa; *sa-ātmatām*—o mesmo estado de existência; *rājan*—ó rei; *pūrva-rūpam*—o corpo anterior; *asantyajan*—não abandonando.

TRADUÇÃO

Ó rei, certa vez uma vespa forçou um inseto mais fraco a entrar em sua colmeia e o manteve preso lá. Com muito medo, o inseto mais fraco meditava constantemente em seu captor e, sem abandonar o corpo, aos poucos alcançou o mesmo estado de existência da vespa. Desse modo, a pessoa alcança um estado de existência de acordo com sua concentração constante.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar a seguinte questão: já que nesta história o inseto mais fraco não mudou de corpo físico, como é que se pode dizer que ele alcançou o mesmo estado de existência da vespa? De fato, em virtude da meditação constante sobre um objeto em particular, a consciência da pessoa fica repleta das qualidades dele. Devido ao temor extremo, o inseto menor ficou absorto nas características e

atividades da grande vespa e assim entrou na existência da vespa. Devido a esta meditação, ele de fato tomou um corpo de vespa em sua vida seguinte.

Da mesma maneira, embora sejamos almas condicionadas, se absorvemos nossa consciência no Senhor Kṛṣṇa, podemos nos tornar liberados mesmo antes de abandonarmos nosso corpo atual. Se nossa inteligência se torna fixa na plataforma espiritual mediante a compreensão de que o Senhor Kṛṣṇa é tudo, podemos, então, abandonar a consciência desnecessária do corpo exterior e nos absorver nos passatempos espirituais de Vaikuṇṭha. Logo, mesmo antes da morte a pessoa pode se elevar à plataforma espiritual e desfrutar a vida como uma alma liberada. Ou, se ela é um tolo obstinado, então mesmo nesta vida pode se tornar tal qual um porco ou cachorro, só pensando em comer e fazer sexo. Mas a vida humana de fato se destina a compreender a ciência da consciência e os resultados futuros de nossa meditação.

VERSO 24

एवं गुरुभ्य एतेभ्य एषा मे शिक्षिता मतिः ।
स्वात्मोपशिक्षितां बुद्धिं शृणु मे वदतः प्रभो ॥२४॥

evaṁ gurubhya etebhya
eṣā me śikṣitā matiḥ
svātmopaśikṣitāṁ buddhiṁ
śṛṇu me vadataḥ prabho

evam—assim; *gurubhyaḥ*—dos mestres espirituais; *etebhyaḥ*—destes; *eṣā*—este; *me*—por mim; *śikṣitā*—aprendido; *matiḥ*—conhecimento; *sva-ātma*—do próprio corpo; *upaśikṣitām*—aprendido; *buddhim*—conhecimento; *śṛṇu*—por favor, ouve; *me*—de mim; *vadataḥ*—enquanto falo; *prabho*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, de todos estes mestres espirituais adquiri grande sabedoria. Agora ouve, por favor, enquanto explico o que aprendi de meu próprio corpo.

VERSO 25

देहो गुरुर्मम विरक्तिविवेकहेतु-
र्बिभ्रत् स्म सत्त्वनिधनं सततार्त्युदर्कम् ।
तत्त्वान्यनेन विमृशामि यथा तथापि
पारक्यमित्यवसितो विचराम्यसङ्गः ॥२५॥

deho gurur mama virakti-viveka-hetur
bibhrat sma sattva-nidhanaṁ satatārty-udarkam
tattvāny anena vimṛśāmi yathā tathāpi
pārakyam ity avasito vicarāmy asaṅgaḥ

dehaḥ—o corpo; *guruḥ*—mestre espiritual; *mama*—meu; *virakti*—de desapego; *viveka*—e inteligência que facilita; *hetuḥ*—a causa; *bibhrat*—mantendo; *sma*—decerto; *sattva*—existência; *nidhanam*—destruição; *satata*—sempre; *ārti*—sofrendo; *udarkam*—resultado futuro; *tattvāni*—as verdades deste mundo; *anena*—com este corpo; *vimṛśāmi*—contemplo; *yathā*—embora; *tathā api*—não obstante; *pārakyam*—pertencente a outros; *iti*—assim; *avasitaḥ*—estando convencido; *vicarāmi*—vagueio; *asaṅgaḥ*—sem apego.

TRADUÇÃO

O corpo material também é meu mestre espiritual porque me ensina o desapego. Estando sujeito a criação e destruição, ele sempre chega a um fim doloroso. Desse modo, embora use meu corpo para adquirir conhecimento, sempre me lembro de que ele será afinal consumido por outros, e permanecendo desapegado, vagueio por este mundo.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *yathā tathāpi* são significativas. Embora o corpo outorgue grande benefício por capacitar-nos a aprender sobre este mundo, devemos sempre lembrar nosso futuro infeliz e inevitável. Se cremado, o corpo é reduzido a cinzas; se perdido num lugar solitário, é consumido por chacais e abutres; e se enterrado num caixão luxuoso, ele se decompõe e é consumido por insetos e vermes insignificantes. Por isso ele é descrito como *pārakyam,* "para afinal ser consumido por outros". Deve-se, contudo, manter bem a

saúde do corpo para que ele possa executar a consciência de Kṛṣṇa, mas sem afeição nem apego indevidos. Mediante o estudo do nascimento e da morte do corpo, pode-se adquirir *virakti-viveka,* a inteligência para se desapegar de coisas inúteis. A palavra *avasita* indica convicção. A pessoa deve estar convencida de todas as verdades da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 26

जायात्मजार्थपशुभृत्यगृहाप्तवर्गान्
पुष्णाति यत्प्रियचिकीर्षया वितन्वन् ।
स्वान्ते सकृच्छ्रमवरुद्धधनः स देहः
सृष्ट्वास्य बीजमवसीदति वृक्षधर्मः ॥२६॥

jāyātmajārtha-paśu-bhṛtya-gṛhāpta-vargān
puṣṇāti yat-priya-cikīrṣayā vitanvan
svānte sa-kṛcchram avaruddha-dhanaḥ sa dehaḥ
sṛṣṭvāsya bījam avasīdati vṛkṣa-dharmaḥ

jāyā—esposa; *ātma-ja*—filhos; *artha*—dinheiro; *paśu*—animais domésticos; *bhṛtya*—servos; *gṛha*—lar; *āpta*—parentes e amigos; *vargān*—todas essas categorias; *puṣṇāti*—nutre; *yat*—o corpo; *priya-cikīrṣayā*—com desejo de agradar; *vitanvan*—expandindo-se; *svā-ante*—na hora da morte; *sa-kṛcchram*—com enorme esforço; *avaruddha*—acumulada; *dhanaḥ*—riqueza; *saḥ*—este; *dehaḥ*—corpo; *sṛṣṭvā*—tendo criado; *asya*—da entidade viva; *bījam*—a semente; *avasīdati*—cai e morre; *vṛkṣa*—da árvore; *dharmaḥ*—seguindo a natureza.

TRADUÇÃO

Um homem apegado ao corpo acumula dinheiro com grande esforço para expandir e proteger a posição de sua esposa, filhos, propriedade, animais domésticos, criados, lares, parentes, amigos e assim por diante. Ele faz tudo isso para o prazer do próprio corpo. Assim como a árvore antes de morrer produz a semente de uma futura árvore, o corpo moribundo manifesta a semente de seu próximo corpo material sob a forma de seu karma acumulado. Desse modo, assegurando a continuação da existência mundana, o corpo material cai e morre.

SIGNIFICADO

Poder-se-ia argumentar: "Entre todos os *gurus* mencionados até aqui, o corpo material decerto é o melhor, já que ele proporciona o desapego e a refinada inteligência que capacitam a pessoa a se ocupar no serviço devocional ao Senhor. Logo, devemos servir o corpo, embora ele seja temporário, com grande apego, ou corremos o risco de cometer a ofensa da ingratidão. Como se pode recomendar o desapego do corpo quando este é dotado de tantas qualidades maravilhosas?" A resposta é dada neste verso. O corpo não concede desapego e conhecimento à maneira de algum mestre benévolo; pelo contrário, ele causa tanta dor e miséria que nenhuma pessoa sensata pode deixar de se convencer da inutilidade da vida material. Assim como uma árvore produz as sementes da próxima árvore e então morre, os desejos luxuriosos do corpo induzem a alma condicionada a criar uma cadeia adicional de *karma.* O corpo, afinal, depois de preparar o caminho para ilimitado sofrimento na existência material, cai morto.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, *deha* indica tanto o corpo grosseiro quanto o sutil, o corpo mental. Quem não compreendeu bem a diferença entre corpo e alma pensa erroneamente que corpo e alma são idênticos e que se pode encontrar felicidade perfeita no gozo dos sentidos corpóreos. Mas aqueles que cometem o engano de aceitar o corpo temporário como o fator mais importante da existência não podem ser comparados às almas auto-realizadas que compreendem inteligentemente a superioridade da alma eterna.

VERSO 27

जिह्वैकतोऽमुमपकर्षति कर्हि तर्षा
शिश्नोऽन्यतस्त्वगुदरं श्रवणं कुतश्चित् ।
घ्राणोऽन्यतश्चपलदृक् क्व च कर्मशक्ति-
र्बह्व्यः सपत्न्य इव गेहपतिं लुनन्ति ॥२७॥

jihvaikato 'mum apakarṣati karhi tarṣā
śiśno 'nyatas tvag udaraṁ śravaṇaṁ kutaścit
ghrāṇo 'nyataś capala-dṛk kva ca karma-śaktir
bahvyaḥ sapatnya iva geha-patiṁ lunanti

jihvā—a língua; *ekataḥ*—de um lado; *amum*—o corpo ou a alma condicionada que se identifica com o corpo; *apakarṣati*—arrasta; *karhi*—às vezes; *tarṣā*—a sede; *śiśnaḥ*—os órgãos genitais; *anyataḥ*—de outro lado; *tvak*—o sentido do tato; *udaram*—a barriga; *śravaṇam*—os ouvidos; *kutaścit*—de algum outro lugar; *ghrāṇaḥ*—o sentido do olfato; *anyataḥ*—de outro lado; *capala-dṛk*—os olhos irrequietos; *kva ca*—em algum outro lugar; *karma-śaktiḥ*—os outros órgãos ativos e membros do corpo; *bahvyaḥ*—muitas; *sa-patnyaḥ*—co-esposas; *iva*—como; *geha-patim*—o chefe da casa; *lunanti*—puxam em muitas direções.

TRADUÇÃO

Um homem que tem muitas esposas vive molestado por elas. Ele é responsável por mantê-las; por isso, todas as senhoras sempre o arrastam para diferentes direções, enquanto cada uma luta por seu interesse pessoal. De forma semelhante, os sentidos materiais afligem a alma condicionada, arrastando-a ao mesmo tempo para muitas direções. De um lado, a língua a arrasta para conseguir alimentos saborosos; então a sede a arrasta para conseguir uma bebida conveniente. Ao mesmo tempo, os órgãos sexuais clamam por satisfação, e o tato demanda objetos macios e sensuais. O estômago aborrece a pessoa até estar farto, os ouvidos exigem ouvir sons agradáveis, o olfato deseja aromas deliciosos, e os olhos irrequietos clamam por visões encantadoras. Dessa maneira, os sentidos, órgãos e membros, todos desejando satisfação, arrastam a entidade viva para muitas direções

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura menciona que depois de compreender este verso deve-se apenas oferecer, sem apego, as necessidades mínimas ao *guru* que é o próprio corpo. Deve-se manter da maneira mais simples possível o corpo apto e funcionando, e esta é a essência do serviço a este dito *guru*. Se alguém deseja servir fielmente o corpo, deve considerar que o corpo arrasta a consciência da alma condicionada para muitos caminhos ao mesmo tempo, e por isso para quem é servo do corpo está fora de cogitação a possibilidade de compreender Deus ou mesmo de se tornar tranqüilo.

VERSO 28

सृष्ट्वा पुराणि विविधान्यजयात्मशक्त्या
वृक्षान् सरीसृपपशून् खगदन्दशूकान्।
तैस्तैरतुष्टहृदयः पुरुषं विधाय
ब्रह्मावलोकधिषणं मुदमाप देवः ॥२८॥

sṛṣṭvā purāṇi vividhāny ajayātma-śaktyā
vṛkṣān sarīsṛpa-paśūn khaga-dandaśūkān
tais tair atuṣṭa-hṛdayaḥ puruṣaṁ vidhāya
brahmāvaloka-dhiṣaṇaṁ mudam āpa devaḥ

sṛṣṭvā—tendo criado; *purāṇi*—corpos materiais que alojam almas condicionadas; *vividhāni*—muitas variedades; *ajayā*—por intermédio de *māyā; ātma-śaktyā*—a própria potência do Senhor; *vṛkṣān*—árvores; *sarīsṛpa*—répteis; *paśūn*—animais; *khaga*—aves; *danda-śūkān*—serpentes; *taiḥ taiḥ*—por todas essas diferentes variedades de corpos; *atuṣṭa*—insatisfeito; *hṛdayaḥ*—Seu coração; *puruṣam*—a forma de vida humana; *vidhāya*—criando; *brahma*—a Verdade Absoluta; *avaloka*—visão de; *dhiṣaṇam*—inteligência adequada para; *mudam*—felicidade; *āpa*—conseguiu; *devaḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, expandindo Sua própria potência, māyā-śakti, criou inúmeras espécies de vida para alojar as almas condicionadas. Contudo, após ter criado as formas de árvores, répteis, animais, aves, serpentes, etc., o Senhor não estava satisfeito em Seu coração. Ele, então, criou a vida humana, que oferece à alma condicionada inteligência suficiente para perceber a Verdade Absoluta, e ficou satisfeito.

SIGNIFICADO

Deus criou especificamente a forma de vida humana para facilitar a liberação da alma condicionada. Portanto, quem abusa da vida humana prepara seu caminho para o inferno. Como se afirma nos *Vedas, puruṣatve cāvistarām ātmā:* "Na forma de vida humana, há boa possibilidade de se compreender a alma eterna". Os *Vedas* também afirmam:

tābhyo gāṁ ānayat tā abruvan
na vai no 'yam alam iti
tābhyo 'śvam ānayat tā abruvan
na vai no 'yam alam iti
tābhyaḥ puruṣam ānayat tā
abruvan su-kṛtaṁ bata

O significado deste *śruti-mantra* é que formas de vida inferior, tais como a da vaca e do cavalo, de fato não são adequadas para cumprir o propósito da criação. Mas a vida humana concede a oportunidade de se compreender a relação eterna da pessoa com Deus. Logo, todos devem controlar os sentidos materiais e cumprir o verdadeiro propósito da vida humana. Se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, o Senhor Supremo pessoalmente fica feliz e aos poucos Se revela a Seu devoto.

A criação material do Senhor consiste nas entidades vivas e na matéria morta, que os menos inteligentes tentam desfrutar. O Senhor, todavia, não fica satisfeito com aquelas espécies que lutam às cegas pelo gozo dos sentidos sem compreender a natureza espiritual. Estamos sofrendo por causa de nosso esquecimento de Kṛṣṇa e da situação bem-aventurada de Sua morada. Caso aceitemos o Senhor como protetor e refúgio e executemos Sua ordem, podemos facilmente reavivar nossa natureza eterna e bem-aventurada como partes integrantes da Personalidade de Deus. Foi com este propósito que o Senhor criou a vida humana.

VERSO 29

लब्ध्वा सुदुर्लभमिदं बहुसम्भवान्ते
मानुष्यमर्थदमनित्यमपीह धीरः ।
तूर्णं यतेत न पतेदनुमृत्यु याव-
न्निःश्रेयसाय विषयः खलु सर्वतः स्यात्‌॥२९॥

labdhva su-durlabham idaṁ bahu-sambhavānte
mānuṣyam artha-dam anityam apīha dhīraḥ
tūrṇaṁ yateta na pated anu-mṛtyu yāvan
niḥśreyasāya viṣayaḥ khalu sarvataḥ syāt

labdhvā—tendo obtido; *su-durlabham*—aquilo que é muito difícil de obter; *idam*—esta; *bahu*—muitos; *sambhava*—nascimentos; *ante*—depois de; *mānuṣyam*—forma de vida humana; *artha-dam*—que concede grande valor; *anityam*—não eterno; *api*—embora; *iha*—neste mundo material; *dhīraḥ*—aquele que tem inteligência sóbria; *tūrṇam*—de imediato; *yateta*—deve esforçar-se; *na*—não; *patet*—deve cair; *anu-mṛtyu*—o ciclo de repetidos nascimentos e mortes; *yāvat*—enquanto; *niḥśreyasāya*—para a liberação última; *viṣayaḥ*—gozo dos sentidos; *khalu*—sempre; *sarvataḥ*—em todas as condições; *syāt*—é possível.

TRADUÇÃO

Após muitos e muitos nascimentos e mortes obtém-se a rara forma de vida humana que, embora temporária proporciona à entidade viva a oportunidade de atingir a perfeição máxima. Por isso, um ser humano sóbrio de imediato deve esforçar-se pela perfeição última da vida e não cair no ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Afinal, o gozo dos sentidos é disponível mesmo nas mais abomináveis espécies de vida, ao passo que a consciência de Kṛṣṇa só é possível para um ser humano.

SIGNIFICADO

Em essência, vida material significa repetidos nascimentos e mortes. Mesmo as formas de vida inferior, tais como répteis, insetos, cães e porcos, têm ampla oportunidade de gozo dos sentidos. Mesmo as moscas domésticas comuns têm uma intensa vida sexual e assim se multiplicam rapidamente. A vida humana, porém, capacita a pessoa a compreender a Verdade Absoluta e está, portanto, cheia de graves responsabilidades. Porque a valiosa vida humana não é eterna, devemos fazer o necessário para alcançar a perfeição máxima, a consciência de Kṛṣṇa. Antes que a morte chegue, devemos cultivar seriamente nosso verdadeiro interesse próprio.

Podemos experimentar a consciência de Kṛṣṇa na associação dos devotos do Senhor. Sem a associação com eles, corremos o perigo de ser atraídos a uma concepção de vida impessoal, que causa nossa queda da plataforma de serviço devocional à Verdade Absoluta. Ou, ficando desencorajados por nosso fracasso em compreender a Verdade Absoluta, podemos retornar à falsa plataforma do gozo dos sentidos. Em suma, a vida humana destina-se ao cultivo da consciência

de Kṛṣṇa sob a direção dos experientes e auto-realizados devotos do Senhor.

VERSO 30

एवं सञ्जातवैराग्यो विज्ञानालोक आत्मनि ।
विचरामि महीमेतां मुक्तसङ्गोऽनहङ्कृतः ॥३०॥

evaṁ sañjāta-vairāgyo
vijñānāloka ātmani
vicarāmi mahīm etāṁ
mukta-saṅgo 'nahaṅkṛtaḥ

evam—assim; *sañjāta*—desenvolvido por completo; *vairāgyaḥ*—desapego; *vijñāna*—conhecimento realizado; *ālokaḥ*—tendo visão; *ātmani*—na Suprema Personalidade de Deus; *vicarāmi*—vagueio; *mahīm*—a terra; *etām*—esta; *mukta*—livre; *saṅgaḥ*—de apego; *anahaṅkṛtaḥ*—sem falso ego.

TRADUÇÃO

Tendo aprendido esses ensinamentos de meus mestres espirituais, permaneço situado na compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus e, plenamente renunciado e iluminado pelo conhecimento espiritual vivenciado, vagueio pela terra sem apego nem falso ego.

VERSO 31

न ह्येकस्माद् गुरोर्ज्ञानं सुस्थिरं स्यात् सुपुष्कलम् ।
ब्रह्मैतदद्वितीयं वै गीयते बहुधर्षिभिः ॥३१॥

na hy ekasmād guror jñānaṁ
su-sthiraṁ syāt su-puṣkalam
brahmaitad advitīyaṁ vai
gīyate bahudharṣibhiḥ

na—não; *hi*—decerto; *ekasmāt*—de um; *guroḥ*—guru; *jñānam*—conhecimento; *su-sthiram*—muito estável; *syāt*—pode ser; *su-puṣkalam*—muito completo; *brahma*—a Verdade Absoluta; *etat*—este; *advitīyam*—um sem segundo; *vai*—decerto; *gīyate*—é glorificada; *bahudhā*—de muitas maneiras; *ṛṣibhiḥ*—pelos sábios.

TRADUÇÃO

Embora a Verdade Absoluta seja um sem segundo, os sábios A descreveram de muitas maneiras diferentes. Portanto, a pessoa talvez não seja capaz de adquirir conhecimento muito firme ou completo de um só mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī faz o seguinte comentário sobre este verso: "A afirmação de que alguém precisa de muitos mestres espirituais decerto requer explicação, uma vez que praticamente nenhuma das eminentes pessoas santas do passado se refugiou em muitos mestres espirituais, senão que todas aceitaram apenas um. As palavras *gīyate bahudharṣibhiḥ,* 'a Verdade Absoluta é glorificada de muitas maneiras pelos sábios', indicam as compreensões pessoal e impessoal acerca da Verdade Absoluta. Em outras palavras, alguns sábios descrevem apenas a refulgência impessoal do Senhor, que é destituída de variedade espiritual, ao passo que outros descrevem a forma manifesta do Senhor como a Personalidade de Deus. Logo, através do mero ouvir da parte de muitas autoridades diferentes, ninguém pode de fato aprender a perfeição máxima da vida. A proliferação de discordantes autoridades espirituais é útil apenas para neutralizar a tendência das entidades vivas de serem materialistas grosseiros. Diferentes filósofos espirituais criam fé na existência da alma e podem ser aceitos nesse nível. Porém, como será esclarecido em versos posteriores, o mestre espiritual que afinal dá o conhecimento perfeito é apenas um".

Śrīla Jīva Gosvāmī faz o seguinte comentário sobre este verso: "Já que é de conhecimento comum que devemos aceitar um único mestre espiritual, por que é que se recomenda aprendermos de muitos supostos mestres espirituais que aparecem na forma de objetos materiais ordinários? A explicação é que o mestre espiritual adorável instruirá o discípulo sobre muitos departamentos do conhecimento dando lições recolhidas dos objetos comuns. Como recomendou o *brāhmaṇa avadhūta,* pode-se reforçar os ensinamentos recebidos do *ācārya* e evitar transgredir suas ordens através da observação das coisas comuns da natureza. Não se deve receber mecanicamente

os ensinamentos do próprio *guru*. O discípulo deve ser ponderado e com a própria inteligência compreender na prática o que ouviu de seu mestre espiritual através da observação do mundo a seu redor. Neste sentido pode-se aceitar muitos *gurus*, embora não os que pregam contra o conhecimento recebido do mestre espiritual autêntico. Em outras palavras, não se deve dar ouvidos a pessoas como o ateísta Kapila".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também fez um comentário sobre este verso: "Declara-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que *tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam:* 'Portanto, a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual autêntico, caso queira de fato alcançar a perfeição máxima da vida'. De forma semelhante, no Décimo Capítulo, Quinto Verso deste canto, a própria Personalidade de Deus declara que *mad-abhijñaṁ guruṁ śāntam upāsīta mad-ātmakam:* 'Deve-se servir um mestre espiritual autêntico que tenha pleno conhecimento a respeito de Minha personalidade e que não seja diferente de Mim'. Há muitos versos semelhantes na literatura védica que indicam que é necessário refugiar-se em um único mestre espiritual autêntico. Temos também os exemplos de inúmeras pessoas santas eminentes que não aceitaram mais do que um mestre espiritual. Logo, é um fato que devemos aceitar apenas um mestre espiritual autêntico e receber dele o *mantra* específico que devemos cantar. Eu mesmo decerto sigo este princípio e adoro meu mestre espiritual autêntico. Porém, ao adorar o *ācārya*, pode-se aceitar ajuda de bons e maus exemplos. Observando exemplos de bom comportamento, a pessoa se fortalecerá no serviço devocional, e vendo exemplos negativos, ela se prevenirá e evitará o perigo. Dessa maneira, pode-se aceitar muitos objetos materiais ordinários como mestres espirituais, considerando-os *śikṣā-gurus*, ou *gurus* que dão importantes lições para o progresso espiritual".

Portanto, segundo as próprias palavras do Senhor, *mad-abhijñaṁ guruṁ śāntam upāsīta mad-ātmakam:* a pessoa deve se aproximar de um único mestre espiritual autêntico, que tem pleno conhecimento a respeito da personalidade do Senhor, e adorá-lo sinceramente, considerando-o como *mad-ātmakam*, ou não diferente do próprio Senhor. Esta afirmação não contradiz o que o Senhor apresentou nos ensinamentos do *brāhmaṇa avadhūta*. Se alguém recebe os ensinamentos de seu *ācārya*, mas os conserva trancados em seu cérebro como dogma teórico, com certeza fará pouco progresso. Para

desenvolver um conhecimento estável e completo deve-se ver em toda a parte os ensinamentos do *ācārya;* por isso, o vaiṣṇava oferece todo respeito a qualquer pessoa ou coisa que lhe dê mais iluminação no caminho da adoração a seu *ācārya* autêntico, que não é diferente do Senhor Kṛṣṇa.

Entre os muitos *gurus* mencionados pelo *brāhmaṇa*, alguns dão instruções positivas, e outros, negativas. Piṅgalā, a prostituta, e a moça que tirou os braceletes dão exemplos de conduta correta, ao passo que os desventurados pombos e a tola abelha dão exemplos de comportamento que deve ser evitado. Em ambos os casos, o conhecimento espiritual da pessoa se enriquece. Logo, não se deve entender mal o significado deste verso de maneira contraditória à afirmação do Senhor: *mad-abhijñaṁ guruṁ śāntam upāsīta mad-ātmakam* (*Bhāg.* 11.10.5).

VERSO 32

श्रीभगवानुवाच
इत्युक्त्वा स यदुं विप्रस्तमामन्त्र्य गभीरधीः ।
वन्दितः स्वर्चितो राज्ञा ययौ प्रीतो यथागतम् ॥३२॥

śrī-bhagavān uvāca
ity uktvā sa yaduṁ vipras
tam āmantrya gabhīra-dhīḥ
vanditaḥ sv-arcito rājñā
yayau prīto yathāgatam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *iti*—assim; *uktvā*—tendo falado; *saḥ*—ele; *yadum*—ao rei Yadu; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa; tam*—ao rei; *āmantrya*—dizendo adeus; *gabhīra*—extremamente profunda; *dhīḥ*—inteligência; *vanditaḥ*—sendo oferecidas reverências; *su-arcitaḥ*—sendo propriamente adorado; *rājñā*—pelo rei; *yayau*—ele foi; *prītaḥ*—com sua mente satisfeita; *yathā*—assim como; *āgatam*—tinha vindo.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Tendo assim falado ao rei Yadu, o sábio brāhmaṇa aceitou reverências e adoração do rei e

sentiu-se interiormente satisfeito. Então, dizendo adeus, partiu tal qual tinha vindo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī dá evidência do *Śrīmad-Bhāgavatam* de que o *brāhmaṇa avadhūta* era de fato a encarnação de Deus, Dattātreya. O *Bhāgavatam* (2.7.4) afirma:

yat-pāda-paṅkaja-parāga-pavitra-dehā
yogardhim āpur ubhayīṁ yadu-haihayādyāḥ

"Muitos Yadus, Haihayas e outros, purificaram-se tanto mediante a graça dos pés de lótus de Dattātreya, o Senhor, que obtiveram bênçãos tanto materiais quanto espirituais." Este verso menciona que Yadu se purificou através do contato com os pés de lótus de Dattātreya, e, de forma semelhante, o presente verso afirma que *vandito sv-arcito rājñā:* o rei Yadu adorou os pés de lótus do *brāhmaṇa.* Desse modo, segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o *brāhmaṇa avadhūta* é a própria Personalidade de Deus, e isto é confirmado por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

VERSO 33

अवधूतवचः श्रुत्वा पूर्वेषां नः स पूर्वजः ।
सर्वसङ्गविनिर्मुक्तः समचित्तो बभूव ह ॥३३॥

avadhūta-vacaḥ śrutvā
pūrveṣāṁ naḥ sa pūrva-jaḥ
sarva-saṅga-vinirmuktaḥ
sama-citto babhūva ha

avadhūta—do *brāhmaṇa avadhūta; vacaḥ*—as palavras; *śrutvā*—tendo ouvido; *pūrveṣām*—dos antepassados; *naḥ*—nosso; *saḥ*—ele; *pūrva-jaḥ*—ele mesmo um antepassado; *sarva*—todo; *saṅga*—de apego; *vinirmuktaḥ*—estando livre; *sama-cittaḥ*—com sua consciência na plataforma espiritual e por isso igual em toda a parte; *babhūva*—tornou-se; *ha*—decerto.

TRADUÇÃO

Ó Uddhava, ouvindo as palavras do avadhūta, o santo rei Yadu, que é o antepassado de nossos próprios ancestrais, livrou-se de todo o apego material, e por isso sua mente atingiu o equilíbrio na plataforma espiritual.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor louva Sua própria dinastia, chamada Yadu-vaṁśa, porque nela apareceram muitos grandiosos reis auto-realizados. O rei Yadu foi iluminado por Dattātreya sob a forma de um *brāhmaṇa avadhūta,* que ensinou o rei a fixar sua consciência na plataforma espiritual de desapego mediante a mera observação da criação de Deus.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Desapego de tudo o que é material".*

CAPÍTULO DEZ

A natureza da atividade fruitiva

Neste capítulo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa refuta a filosofia dos seguidores de Jaimini e descreve a Uddhava como a alma espiritual presa dentro do corpo material pode desenvolver conhecimento transcendental puro.

O vaiṣṇava, ou aquele que se refugiou na Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, deve observar as regras e regulações encontradas no *Pañcarātra* e outras escrituras reveladas. De acordo com suas próprias qualidades naturais e trabalho, ele deve seguir o código de *varṇāśrama* com um espírito livre de motivação. O presumível conhecimento recebido através dos sentidos, mente e inteligência materiais de alguém é tão inútil quanto os sonhos experimentados por uma pessoa adormecida apegada ao gozo dos sentidos. Por isso, deve-se abandonar o trabalho feito para o gozo dos sentidos e aceitar o trabalho como um dever. Quando alguém chega a compreender algo acerca da verdade do eu, ele deve abandonar o trabalho material executado por dever e simplesmente ocupar-se no serviço ao mestre espiritual autêntico, que é o representante manifesto da Personalidade de Deus. O servo do mestre espiritual deve ter afeição muito firme por seu *guru,* deve estar ansioso por receber dele conhecimento a respeito da Verdade Absoluta e deve estar desprovido de inveja e da tendência a falar disparates. A alma é distinta dos corpos materiais grosseiro e sutil. A alma espiritual que entrou no corpo material aceita funções corpóreas conforme as reações de suas próprias atividades passadas. Portanto, só o mestre espiritual autêntico e transcendental é capaz de demonstrar conhecimento puro acerca do eu.

Os seguidores de Jaimini e outros filósofos ateístas aceitam que o trabalho material regulado é o propósito da vida. Kṛṣṇa, porém, refuta essa conclusão explicando que a alma corporificada, que entrou em contato com o tempo material segmentado, aceita sobre si uma perpétua cadeia de nascimentos e mortes e, por isso, é forçada a

sofrer a felicidade e o sofrimento consequentes. Dessa maneira, não há possibilidade de que alguém que se apegue aos frutos de seu trabalho material possa alcançar alguma meta substancial na vida. Os prazeres do céu e de outros lugares, que são obtidos mediante rituais de sacrifício, só podem ser experimentados durante um breve período de tempo. Depois de terminar seu desfrute, a pessoa tem de retornar a esta esfera mortal para partilhar de lamentação e sofrimento. No caminho do materialismo decerto não existe felicidade ininterrupta ou natural.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
मयोदितेष्ववहितः स्वधर्मेषु मदाश्रयः ।
वर्णाश्रमकुलाचारमकामात्मा समाचरेत् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
mayoditeṣv avahitaḥ
sva-dharmeṣu mad-āśrayaḥ
varṇāśrama-kulācāram
akāmātmā samācaret

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayā*—por Mim; *uditeṣu*—falados; *avahitaḥ*—com grande cuidado; *sva-dharmeṣu*—nos deveres do serviço devocional ao Senhor; *mat-āśrayaḥ*—aquele que Me aceita como refúgio; *varṇa-āśrama*—o sistema védico de divisões sociais e ocupacionais; *kula*—da sociedade; *ācāram*—a conduta; *akāma*—sem desejos materiais; *ātmā*—semelhante pessoa; *samācaret*—deve praticar.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Aceitando pleno refúgio em Mim e fixando a mente com atenção no serviço devocional ao Senhor conforme explicado por Mim, deve-se viver sem desejo pessoal e praticar o sistema social e ocupacional chamado varṇāśrama.

SIGNIFICADO

Nos capítulos precedentes, o Senhor Kṛṣṇa descreveu, através da história do *brāhmaṇa avadhūta,* as qualidades e o caráter da pessoa

santa. Agora, o Senhor descreve os meios práticos para alcançar esta posição santa. No *Pañcarātra* e em outras escrituras, a Personalidade de Deus dá instruções sobre a execução de serviço devocional. De igual modo, no *Bhagavad-gītā* (4.13) o Senhor diz que *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* "Eu mesmo criei o sistema *varṇāśrama*". Há inúmeras regras e regulações no sistema *varṇāśrama,* e o devoto deve executar aquelas que não contradizem o processo de serviço devocional. O termo *varṇa* indica diferentes classes de seres humanos, alguns no modo da ignorância, alguns no modo da paixão e outros no modo da bondade. Executa-se serviço devocional ao Senhor na plataforma liberada, e por isso alguns preceitos para as pessoas que estão em paixão ou em ignorância talvez sejam divergentes dos princípios reguladores para os que estão na plataforma liberada. Portanto, sob a orientação de um mestre espiritual autêntico, que não é diferente do Senhor, deve-se executar os princípios básicos do *varṇāśrama* de modo favorável ao progresso em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 2

अन्वीक्षेत विशुद्धात्मा देहिनां विषयात्मनाम् ।
गुणेषु तत्त्वध्यानेन सर्वारम्भविपर्ययम् ॥ २ ॥

anvīkṣeta viśuddhātmā
dehināṁ viṣayātmanām
guṇeṣu tattva-dhyānena
sarvārambha-viparyayam

anvīkṣeta—deve ver; *viśuddha*—purificada; *ātmā*—alma; *dehinām*—dos seres corporificados; *viṣaya-ātmanām*—dos que se dedicam ao gozo dos sentidos; *guṇeṣu*—nos objetos materiais de prazer; *tattva*—como verdade; *dhyānena*—por conceber; *sarva*—de todos; *ārambha*—esforços; *viparyayam*—o fracasso inevitável.

TRADUÇÃO

A alma purificada deve ver que como as almas condicionadas que se dedicam ao gozo dos sentidos aceitaram erroneamente os objetos do prazer sensual como verdade, todos os seus esforços estão fadados ao fracasso.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor descreve o processo para se tornar livre dos desejos. Todos os objetos dos sentidos, incluindo os que são percebidos através da forma, sabor, aroma, toque ou som, são temporários. Agora vemos nossa família e nação, mas elas por fim desaparecerão. Mesmo nosso próprio corpo, mediante o qual nós as percebemos, desaparecerá. Dessa maneira, o resultado inevitável do prazer material é *viparyaya,* ou grande sofrimento. A palavra *viśuddhātmā* indica aqueles que se purificaram executando os deveres reguladores do serviço devocional. Eles conseguem ver a frustração irremediável da vida material e por isso se tornam *akāmātmā,* ou grandes almas livres do desejo material.

VERSO 3

सुप्तस्य विषयालोको ध्यायतो वा मनोरथः ।
नानात्मकत्वाद् विफलस्तथा भेदात्मधीर्गुणैः ।। ३ ।।

suptasya viṣayāloko
dhyāyato vā manorathaḥ
nānātmakatvād viphalas
tathā bhedātma-dhīr guṇaiḥ

suptasya—de quem está dormindo; *viṣaya*—gozo dos sentidos; *ālokaḥ*—vendo; *dhyāyataḥ*—de quem está meditando; *vā*—ou; *manaḥ-rathaḥ*—apenas uma criação da mente; *nānā*—grande variedade; *ātmakatvāt*—devido a ter a natureza de; *viphalaḥ*—privado da verdadeira perfeição; *tathā*—dessa maneira; *bheda-ātma*—naquilo que é constituído separadamente; *dhīḥ*—inteligência; *guṇaiḥ*—pelos sentidos materiais.

TRADUÇÃO

Quem está dormindo talvez num sonho veja muitos objetos de gozo dos sentidos, tais coisas agradáveis, porém, são meras criações da mente e por isso, em última análise, são inúteis. Do mesmo modo, a entidade viva que está adormecida para sua identidade espiritual também vê muitos objetos dos sentidos, mas estes inúmeros objetos do desfrute temporário são criações da potência ilusória do Senhor

e não têm existência permanente. Quem medita neles, impelido pelos sentidos, ocupa em vão sua inteligência.

SIGNIFICADO

Porque os frutos do trabalho material são temporários, afinal não importa se alguém os obtém ou não; o resultado final é o mesmo. As atividades materialistas jamais podem conceder a perfeição máxima da vida, a consciência de Kṛṣṇa. A inteligência material, impelida pelos sentidos, deseja fortemente o gozo dos sentidos. Como se afirma aqui (*bhedātma-dhīḥ*), esta inteligência na realidade separa a pessoa de seu verdadeiro interesse. Desse modo, a inteligência, absorta no que é materialmente favorável ou desfavorável, se divide na busca de inúmeras categorias de progresso material. Semelhante inteligência dividida é impotente e não pode compreender a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Os devotos do Senhor, contudo, têm sua inteligência fixa em um só ponto — o Senhor Kṛṣṇa. Eles meditam na forma, qualidades, passatempos e devotos do Senhor, e por isso a inteligência deles jamais fica à parte da Verdade Absoluta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.41):

vyavasāyātmikā buddhir
ekeha kuru-nandana
bahu-śākhā hy anantāś ca
buddhayo 'vyavasāyinām

"Aqueles que estão neste caminho são resolutos e têm apenas um objetivo. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência daqueles que são irresolutos tem muitas ramificações."

Se alguém não é consciente de Kṛṣṇa, está sonhando em vão, sem nenhuma compreensão de sua situação eterna. A inteligência material sempre inventará novos meios de conseguir a felicidade, e por isso a pessoa salta de um programa infrutífero de gozo dos sentidos para outro, ignorando o simples fato de que todas as coisas materiais são temporárias e desaparecerão. Dessa maneira, a inteligência da pessoa se contamina com a luxúria e a cobiça materiais, e semelhante inteligência contaminada não pode levar ninguém à verdadeira meta da vida. Deve-se ouvir o mestre espiritual autêntico, cuja inteligência é pura, e então será possível chegar à consciência de Kṛṣṇa, a perfeição máxima da vida.

VERSO 4

निवृत्तं कर्म सेवेत प्रवृत्तं मत्परस्त्यजेत् ।
जिज्ञासायां संप्रवृत्तो नाद्रियेत् कर्मचोदनाम् ॥ ४ ॥

nivṛttaṁ karma seveta
pravṛttaṁ mat-paras tyajet
jijñāsāyāṁ sampravṛtto
nādriyet karma-codanām

nivṛttam—deveres reguladores; *karma*—tal trabalho; *seveta*—deve-se executar; *pravṛttam*—atividades para o gozo dos sentidos; *mat-paraḥ*—alguém que se dedica a Mim; *tyajet*—deve abandonar; *jijñāsāyām*—buscando a verdade espiritual; *sampravṛttaḥ*—estando perfeitamente ocupado; *na*—não; *ādriyet*—deve-se aceitar; *karma*—qualquer atividade material; *codanām*—preceitos que governam.

TRADUÇÃO

Aquele que Me fixou dentro de sua mente como a meta da vida, deve abandonar as atividades baseadas no gozo dos sentidos e, em vez disso, deve executar trabalho regido pelos princípios reguladores para o progresso. Quando, porém, alguém se dedica na íntegra à busca da verdade última acerca da alma, não deve aceitar os preceitos da escritura que governam as atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que as palavras *jijñāsāyāṁ sampravṛttaḥ* se referem a alguém que seja *yoga-ārūḍha*, ou avançado no processo de *yoga*. No *Bhagavad-gītā* (6.3-4), afirma-se:

ārurukṣor muner yogaṁ
karma kāraṇam ucyate
yogārūḍhasya tasyaiva
śamaḥ kāraṇam ucyate

yadā hi nendriyārtheṣu
na karmasv anuṣajjate

sarva-saṅkalpa-sannyāsī
yogārūḍhas tadocyate

"Afirma-se que quem é neófito no sistema ióguico óctuplo recorre ao trabalho; mas quem já está elevado em *yoga* atua através da cessação de todas as atividades materiais. Diz-se que alguém está elevado em *yoga* quando, tendo renunciado a todos os desejos materiais, não age em troca de gozo dos sentidos nem se ocupa em atividades fruitivas." Pode-se dar o exemplo de um homem comum que tenta desfrutar a companhia de mulheres em busca de prazer sensorial mundano. Chama-se isto *pravṛtta-karma,* ou o caminho do gozo dos sentidos. O homem religioso também desfruta a companhia de uma mulher, mas sob os princípios reguladores do sistema *varṇāśrama.* Porém, quem está absorto por completo no avanço espiritual renuncia, enfim, a todo gozo dos sentidos derivado de associação sexual, quer regulado, quer ilícito. De modo semelhante, na fase de *pravṛtta-karma,* ou ordinário gozo dos sentidos, come-se de tudo o que agrada à língua. Por outro lado, um devoto materialista às vezes cozinha preparações suntuosas e as oferece à Deidade, não para satisfazer ao Senhor, senão que com a intenção de satisfazer à própria língua e estômago. Porém, aquele que é *sampravṛtta,* ou plenamente ocupado em consciência espiritual, jamais se interessa pela mera satisfação da língua. Ele evita alimento comum preparado por pessoas materialistas e, apenas com a finalidade de manter o corpo apto a servir Kṛṣṇa, come quantidades moderadas de alimento que foi primeiro oferecido à Deidade para o prazer da Deidade.

O processo de compreensão espiritual pouco a pouco leva a alma condicionada do ponto mais baixo da consciência materialista à total absorção no serviço amoroso à Personalidade de Deus. No início a pessoa é ensinada a utilizar suas propensões de desfrute oferecendo primeiro ao Senhor o fruto do próprio trabalho. Na fase avançada, contudo, o impulso para executar atividades fruitivas (*karma-codanām*) está ausente, e a pessoa apenas se ocupa no serviço amoroso ao Senhor sem nenhum motivo egoísta. Por exemplo, um *sannyāsī* renunciado que prega a consciência de Kṛṣṇa, ou mesmo um pai de família renunciado que prega a consciência de Kṛṣṇa, não é obrigado a executar todos os preceitos que regem o gozo dos sentidos na vida familiar. Enfim, todo ser humano deve adotar os deveres

transcendentais da consciência de Kṛṣṇa. Em lugar de trabalhar para satisfazer aos próprios desejos e então oferecer os resultados a Kṛṣṇa, ele deve ocupar-se por completo em agradar ao Senhor diretamente, segundo Seus próprios desejos íntimos.

De acordo com Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, qualquer tentativa de desfrutar o mundo material, quer religiosa, quer irreligiosamente, estará afinal repleta de contradições. Deve-se chegar à verdadeira plataforma da ausência de desejos, amor puro por Deus, e assim solucionar todos os problemas da vida.

VERSO 5

यमानभीक्ष्णं सेवेत नियमान् मत्परः क्वचित् ।
मदभिज्ञं गुरुं शान्तमुपासीत मदात्मकम् ॥ ५ ॥

yamān abhīkṣnaṁ seveta
niyamān mat-paraḥ kvacit
mad-abhijñaṁ guruṁ śāntam
upāsīta mad-ātmakam

yamān—princípios reguladores mais importantes, tias como não matar; *abhīksnam*—sempre; *seveta*—deve observar; *niyamān*—regulações menores, tais como limpar o corpo; *mat-paraḥ*—quem é devotado a Mim; *kvacit*—tanto quanto possível; *mat-abhijñam*—aquele que Me conhece como Eu sou em Minha forma pessoal; *gurum*—o mestre espiritual; *śāntam*—pacífico; *upāsīta*—deve servir; *mat-ātmakam*—que não é diferente de Mim.

TRADUÇÃO

Aquele que Me aceitou como a meta suprema da vida deve observar à risca os preceitos escriturais que proíbem atividades pecaminosas e, tanto quanto possível, deve executar os preceitos que ordenam deveres reguladores menores, tais como a limpeza. No final, porém, a pessoa deve se aproximar de um mestre espiritual autêntico que tenha tanto conhecimento acerca de Mim quanto Eu mesmo, que seja pacífico e que, em virtude de sua elevação espiritual, não seja diferente de Mim.

SIGNIFICADO

A palavra *yamān* refere-se aos preceitos reguladores mais importantes necessários para preservar a própria pureza. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, todos os membros genuínos devem renunciar o consumo de carne, peixe e ovos, e devem também evitar intoxicação, jogos de azar e sexo ilícito. A palavra *abhijñam* indica que não se pode, em tempo algum, cometer estas atividades proibidas, mesmo em circunstâncias difíceis. A palavra *niyamān* refere-se a preceitos menos obrigatórios, tais como tomar três banhos por dia. Em certas situações difíceis, talvez alguém não possa tomar três banhos por dia, mas ainda assim pode manter sua posição espiritual. Porém, se ele se ocupar em atividades pecaminosas e proibidas, mesmo em circunstâncias difíceis, sem dúvida haverá uma queda espiritual. Em última análise, como se explica no *Upadeśāmṛta,* a mera adesão a regras e regulações não pode dar à pessoa a perfeição espiritual. Todos devem se aproximar de um mestre espiritual autêntico que seja *mad-abhijñam,* isto é, que tenha pleno conhecimento da forma pessoal do Supremo. A palavra *mat* ("Me") nega a possibilidade de um mestre espiritual autêntico ter uma concepção impessoal da Verdade Absoluta. Além disso, o *guru* deve ter completo controle dos sentidos; por isso ele é chamado *śānta,* ou pacífico. Por estar rendido por completo à missão do Senhor, semelhante mestre espiritual é *mad-ātmakam,* ou seja, não diferente da Personalidade de Deus.

VERSO 6

अमान्यमत्सरो दक्षो निर्ममो दृढसौहृदः ।
असत्वरोऽर्थजिज्ञासुरनसूयुरमोघवाक् ॥ ६ ॥

amāny amatsaro dakṣo
nirmamo dṛḍha-sauhṛdaḥ
asatvaro 'rtha-jijñāsur
anasūyur amogha-vāk

amānī—sem falso ego; *amatsaraḥ*—não se considerando o executor; *dakṣaḥ*—sem preguiça; *nirmamaḥ*—sem nenhum sentido de propriedade sobre sua esposa, filhos, lar, sociedade, etc.; *dṛḍha-sauhṛdaḥ*—estando fixo no modo da amizade amorosa com o mestre

espiritual, que é sua deidade adorável; *asatvaraḥ*—sem ficar confundido devido à paixão material; *artha-jijñāsuḥ*—desejando conhecimento a respeito da Verdade Absoluta; *anasūyuḥ*—livre de inveja; *amogha-vāk*—completamente livre de conversas inúteis.

TRADUÇÃO

O servo ou discípulo do mestre espiritual deve estar livre do falso prestígio, jamais se considerando o executor. Deve ser ativo e nunca preguiçoso e deve renunciar a todo o sentido de propriedade sobre os objetos dos sentidos, incluindo sua mulher, filhos, lar e sociedade. Deve ser dotado de sentimentos de amizade amorosa para com o mestre espiritual e jamais se deve desviar ou confundir. O servo ou discípulo deve sempre desejar avanço em compreensão espiritual, não deve invejar ninguém e deve sempre evitar conversa inútil.

SIGNIFICADO

Ninguém pode alegar ser o proprietário permanente de sua presumível esposa, família, lar, sociedade e assim por diante. Estas relações materiais aparecem e desaparecem como bolhas na superfície do oceano. Ninguém pode alegar ser o criador dos elementos materiais, que produziram seu lar, sociedade e família. Se fosse fato que os pais são os criadores últimos dos corpos de seus filhos, estes jamais morreriam antes dos pais; os pais simplesmente criariam novos corpos para os filhos. De igual modo, tampouco morreriam os pais, porque eles criariam novos corpos para si a fim de substituir os velhos. De fato, Deus cria os corpos de todos, bem como os elementos materiais com que construímos nossas sociedades materiais. Portanto, antes que a morte arraste estas coisas para fora de nosso alcance, devemos empregá-las voluntariamente no serviço amoroso ao mestre espiritual, que é o representante autêntico do Senhor Kṛṣṇa. Então, estes objetos materiais, em lugar de causar lamentação, serão a causa de felicidade.

VERSO 7

जायापत्यगृहक्षेत्रस्वजनद्रविणादिषु ।
उदासीनः समं पश्यन् सर्वेष्वर्थमिवात्मनः ॥ ७ ॥

jāyāpatya-gṛha-kṣetra-
svajana-draviṇādiṣu
udāsīnaḥ samaṁ paśyan
sarveṣv artham ivātmanaḥ

jāyā—a esposa; *apatya*—filhos; *gṛha*—lar; *kṣetra*—terra; *svajana*—parentes e amigos; *draviṇa*—conta bancária; *ādiṣu*—e assim por diante; *udāsīnaḥ*—permanecendo indiferente; *samam*—igualmente; *paśyan*—vendo; *sarveṣu*—em todos esses; *artham*—propósito; *iva*—como; *ātmanaḥ*—de si próprio.

TRADUÇÃO

Deve-se ver o verdadeiro interesse próprio na vida em todas as circunstâncias e deve-se, portanto, permanecer desapegado de esposa, filhos, lar, terra, parentes, amigos e assim por diante.

SIGNIFICADO

O devoto do Senhor reconhece que sua esposa, filhos, lar, terra, amigos e dinheiro destinam-se a ser empregados no serviço amoroso ao Senhor Supremo. Portanto, ele não faz arranjos frenéticos para o gozo dos sentidos de sua família e amigos. Não está ávido por desfrutar o falso prestígio de ser o senhor de sua esposa e filhos, nem ansioso por ganhar prestígio perante os amigos e sociedade. Desse modo, não inveja ninguém, nem é preguiçoso quanto à questão da auto-realização. Está livre do falso sentido de propriedade e sempre desejoso de desenvolver sua compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus. Está livre de falso egotismo e automaticamente se afasta das inúteis conversas materialistas. Por isso, ele é estável e não caprichoso, e está sempre fixo em amizade amorosa aos pés de lótus do mestre espiritual.

Pode-se levantar a questão sobre como é possível desenvolver desapego do falso sentido de propriedade. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu o seguinte exemplo. Um homem comum está muito ansioso para acumular cada vez mais dinheiro e mantém sua riqueza sob a forma de ações, títulos, obrigações, contas bancárias, propriedades, ouro, etc. Enquanto estes diversos bens contribuem para seu conforto financeiro, ele os vê com igualdade e considera que eles lhe pertencem. Porém, se alguns de seus bens são tomados pelo governo sob a forma de impostos, ou se eles se perdem num negócio

infeliz, então ele é forçado a renuciar a seu sentido de propriedade. Da mesma forma, todos devem ter bastante inteligência para observar que seu sentido de propriedade sobre inúmeros objetos materiais não é permanente; por isso, deve-se desenvolver desapego dessas coisas. Quem não cultiva um amoroso sentimento de amizade pela Suprema Personalidade de Deus e Seu devoto puro, o mestre espiritual, sem dúvida ficará preso na rede da sociedade, amizade e amor materiais. Então, permanecerá atado à plataforma material, sem nenhuma esperança de felicidade permanente.

VERSO 8

विलक्षणः स्थूलसूक्ष्माद् देहादात्मेक्षिता स्वदृक् ।
यथाग्निर्दारुणो दाह्याद् दाहकोऽन्यः प्रकाशकः ॥८॥

vilakṣaṇaḥ sthūla-sūkṣmād
dehād ātmekṣitā sva-dṛk
yathāgnir dāruṇo dāhyād
dāhako 'nyaḥ prakāśakaḥ

vilakṣaṇaḥ—tendo diferentes características; *sthūla*—do grosseiro; *sūkṣmāt*—e do sutil; *dehāt*—do corpo; *ātmā*—a alma espiritual; *īkṣitā*—o vidente; *sva-dṛk*—auto-iluminado; *yathā*—assim como; *agniḥ*—fogo; *dāruṇaḥ*—de lenha; *dāhyāt*—do que é para ser queimado; *dāhakaḥ*—aquilo que queima; *anyaḥ*—outro; *prakāśakaḥ*—aquilo que ilumina.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo, que queima e ilumina, é diferente da lenha, que deve ser queimada para iluminar, de forma semelhante, o vidente dentro do corpo, a alma espiritual auto-iluminada, é diferente do corpo material, que deve ser iluminado pela consciência. Logo, a alma espiritual e o corpo possuem características distintas e são entidades separadas.

SIGNIFICADO

Neste verso, demonstra-se analiticamente que nunca se deve incorrer no equívoco de identificar o ego com o corpo material. Essa identificação errônea chama-se falso ego, ou ilusão material. Pode-se levantar a seguinte questão. Já que é de conhecimento comum que

a Suprema Personalidade de Deus ilumina a alma condicionada, por que neste verso se usa o termo *sva-dṛk*, ou "auto-iluminado"? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, embora a Suprema Personalidade de Deus decerto forneça consciência à entidade viva, esta, sendo dotada com a potência do Senhor, tem ela mesma a capacidade de reviver e expandir sua consciência pura. Ela pode ser considerada, portanto, num sentido secundário, auto-iluminada. Pode-se dar o exemplo de que cúpulas de ouro ou de prata refletem brilhantemente os raios do sol. Embora a luz venha do Sol, as propriedades inerentes ao ouro e à prata também podem ser consideradas causas para a reflexão brilhante, uma vez que outras substâncias não possuem propriedades adequadas para refletir a luz do sol. De igual modo, a alma espiritual pode ser considerada *sva-dṛk*, ou auto-iluminada, porque possui características mediante as quais pode refletir brilhantemente a potência da Personalidade de Deus, iluminando assim sua situação existencial, tal como as cúpulas de ouro ou de prata brilham devido a suas propriedades refletoras.

Neste verso é dado um ótimo exemplo para ilustrar as diferentes características do corpo e da alma. O fogo, que queima e ilumina, é sempre diferente daquilo que é queimado a fim de iluminar. Pode-se dizer, todavia, que o fogo está presente na madeira de forma imanifesta. Do mesmo modo, na vida condicionada de ignorância, a alma espiritual está presente, embora imanifesta, dentro do corpo. A condição iluminada da entidade viva pode ser comparada ao ato de provocar o fogo na madeira. Assim como o fogo rapidamente reduz a madeira a cinzas, de modo semelhante, a alma espiritual, quando iluminada, reduz a cinzas a escuridão da ignorância. Somos conscientes do corpo; portanto, pode-se dizer que o corpo é iluminado pela consciência, que é a energia, ou sintoma, da alma espiritual. Identificar o corpo e a alma como um elemento só é tão tolo quanto considerar que o fogo e a madeira são a mesma coisa. Em ambos os casos, a íntima conexão circunstancial entre o fogo e a madeira ou entre a alma e o corpo não altera o fato de que o fogo é diferente da madeira ou de que a alma é sempre diferente do corpo.

VERSO 9

निरोधोत्पत्त्यणुबृहन्नानात्वं तत्कृतान् गुणान् ।
अन्तःप्रविष्ट आधत्त एवं देहगुणान् परः ॥ ९ ॥

nirodhotpatty-aṇu-bṛhan-
nānātvaṁ tat-kṛtān guṇān
antaḥ praviṣṭa ādhatta
evaṁ deha-guṇān paraḥ

nirodha—dormência; *utpatti*—manifestação; *aṇu*—minúsculo; *bṛhat*—grande; *nānātvam*—a variedade de características; *tat-kṛtān*—produzidas por aquela; *guṇān*—qualidades; *antaḥ*—dentro; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *ādhatte*—aceita; *evam*—assim; *deha*—do corpo material; *guṇān*—qualidades; *paraḥ*—a entidade transcendental.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo pode aparecer de diversas maneiras, tais como adormecido, manifesto, fraco, brilhante, etc., conforme a condição do combustível, de igual modo, a alma espiritual entra num corpo material e aceita características corpóreas específicas.

SIGNIFICADO

Embora o fogo possa aparecer e desaparecer dentro de um objeto em particular, o elemento fogo sempre existe. Da mesma maneira, a alma eterna aparece dentro de um corpo conveniente e depois desaparece daquele corpo, mas a alma sempre existe. Assim como o fogo é diferente de seu combustível, a alma é diferente do corpo. Um fósforo produz um fogo minúsculo, ao passo que a explosão de um enorme tanque de gasolina produzirá chamas que vão até o céu. Mas ainda assim o fogo é o mesmo. De forma semelhante, determinada alma espiritual pode aparecer no corpo de Brahmā e outra, no corpo de uma formiga; a alma espiritual, porém, é em qualidade a mesma em todos os corpos. Por ignorância impomos à alma as características corpóreas e por isso dizemos que determinada pessoa é americana, russa, chinesa, africana ou mexicana ou que é velha ou jovem. Embora essas designações decerto se apliquem ao corpo, elas não se aplicam à alma espiritual, que é descrita aqui como *paraḥ*, ou entidade transcendental. Enquanto a confusa alma espiritual permanecer hostil à Suprema Personalidade de Deus, as designações dos corpos grosseiro e sutil a envolverão, mantendo-a na escuridão. Se alguém se identifica intelectualmente com diversas filosofias de vida materialistas, fica coberto pela mente sutil. Afinal, tudo o que existe é parte integrante da Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa. Ao

compreender esse fato, a entidade viva se torna *nirupādhi*, ou livre das designações materiais. Esta é sua posição constitucional.

VERSO 10

योऽसौ गुणैर्विरचितो देहोऽयं पुरुषस्य हि ।
संसारस्तन्निबन्धोऽयं पुंसो विद्याच्छिदात्मनः ॥१०॥

yo 'sau guṇair viracito
deho 'yaṁ puruṣasya hi
saṁsāras tan-nibandho 'yaṁ
puṁso vidyā cchid ātmanaḥ

yaḥ—que; *asau*—aquele (o corpo sutil); *guṇaiḥ*—pelos modos materiais; *viracitaḥ*—construído; *dehaḥ*—o corpo; *ayam*—este (o corpo grosseiro); *puruṣasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *hi*—decerto; *saṁsāraḥ*—existência material; *tat-nibandhaḥ*—atado a esta; *ayam*—este; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *vidyā*—conhecimento; *chit*—aquilo que corta em pedaços; *ātmanaḥ*—da alma.

TRADUÇÃO

Os corpos materiais grosseiro e sutil são criados pelos modos materiais da natureza, que se expandem da potência da Suprema Personalidade de Deus. A existência material acontece quando a entidade viva comete o erro de aceitar que as qualidades dos corpos grosseiro e sutil fazem parte de sua verdadeira natureza. Esse estado ilusório, contudo, pode ser destruído através do conhecimento verdadeiro.

SIGNIFICADO

Com relação à analogia que compara o fogo e seu combustível à alma e o corpo, pode-se argumentar que até certo ponto o fogo depende de seu combustível e não pode existir sem ele. Visto que não experimentamos a existência do fogo independente do combustível, pode-se, portanto, perguntar ainda como é possível para a entidade viva existir à parte do corpo, ser coberta por ele e enfim livrar-se dele. Apenas através da potência de conhecimento (*vidyā*) da Suprema Personalidade de Deus é que se pode compreender claramente a natureza da entidade viva. Por meio de *vidyā*, ou conhecimento

real, pode-se desfazer a existência material e ainda nesta vida experimentar a realidade espiritual. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, nossa existência mundana é uma imposição artificial. Em virtude da inconcebível potência de ignorância do Senhor, as qualidades das formas materiais grosseiras e sutis são impostas psicologicamente ao ser vivo, e por causa da falsa identificação com o corpo, a entidade viva inicia uma série de atividades ilusórias. Como se explicou no capítulo anterior, o presente corpo material é como uma árvore que produz a semente kármica do próximo corpo. Todavia, este ciclo de ignorância pode ser desfeito mediante o conhecimento transcendental explicado pelo Senhor.

Infelizmente, as almas condicionadas sendo hostis à Suprema Personalidade de Deus, não aceitam o conhecimento perfeito falado pelo Senhor. Pelo contrário, elas permanecem absortas na ilusão grosseira e sutil. Mas se a entidade viva aceita o conhecimento do Senhor, toda a sua situação pode ser retificada, e ela pode retornar à sua original, eterna e bem-aventurada vida de conhecimento perfeito na associação direta do Senhor.

VERSO 11

तस्माज्जिज्ञासयात्मानमात्मस्थं केवलं परम् ।
सङ्गम्य निरसेदेतद्वस्तुबुद्धिं यथाक्रमम् ॥११॥

tasmāj jijñāsayātmānam
ātma-sthaṁ kevalaṁ param
saṅgamya nirased etad
vastu-buddhiṁ yathā-kramam

tasmāt—portanto; *jijñāsayā*—mediante o cultivo de conhecimento; *ātmānam*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma*—dentro de si; *stham*—situada; *kevalam*—pura; *param*—transcendental e suprema; *saṅgamya*—aproximando-se através do conhecimento realizado; *niraset*—deve-se abandonar; *etat*—este; *vastu*—dentro dos objetos materiais; *buddhim*—conceito de realidade; *yathā-kramam*—gradualmente, passo a passo.

TRADUÇÃO

Portanto, mediante o cultivo de conhecimento, a pessoa deve se aproximar da Suprema Personalidade de Deus, que se encontra dentro de si mesma. Compreendendo a existência transcendental e pura do Senhor, deve-se abandonar pouco a pouco a visão errônea de que o mundo material constitui uma realidade independente.

SIGNIFICADO

A palavra *yathā-kramam* ("passo a passo") significa que, depois de compreender que é diferente do corpo material grosseiro, o ser humano deve progressivamente desapegar-se das atividades mentais mundanas. Neste verso, *etad vastu-buddhim* significa considerar que o mundo material tem existência independente, em vez de considerar corretamente que todas as coisas são emanações da Verdade Absoluta.

Ao se identificar de modo correto como forma espiritual eterna, a pessoa alcança o fruto verdadeiro do conhecimento. O Senhor é sempre manifesto em Sua forma eterna, e o ser vivo, de igual modo, é manifesto em sua forma eterna como servo amoroso do Senhor. Quando, por um equívoco, supomos que os objetos materiais ilusórios e temporários são reais, o conhecimento de nossa forma espiritual eterna fica coberto pela ignorância. Se, porém, meditarmos sobre a presença suprema do Senhor dentro de tudo, poderemos retornar ao estado normal e bem-aventurado da vida espiritual. Todo ser humano deve se esforçar seriamente para compreender a Verdade Absoluta, como indica neste verso a palavra *jijñāsayā*.

VERSO 12

आचार्योऽरणिराद्यः स्यादन्तेवास्युत्तरारणिः ।
तत्सन्धानं प्रवचनं विद्यासन्धिः सुखावहः ॥१२॥

ācāryo 'raṇir ādyaḥ syād
ante-vāsy uttarāraṇiḥ
tat-sandhānaṁ pravacanaṁ
vidyā-sandhiḥ sukhāvahaḥ

ācāryaḥ—o mestre espiritual; *araṇiḥ*—graveto sagrado usado no fogo do sacrifício; *ādyaḥ*—segurado embaixo; *syāt*—deve ser considerado; *ante-vāsī*—o discípulo; *uttara*—na parte de cima; *araṇiḥ*—graveto; *tat-sandhānam*—o graveto do meio, que liga o graveto de

cima e o de baixo; *pravacanam*—instruções; *vidyā*—conhecimento transcendental; *sandhiḥ*—como o fogo, proveniente da fricção, que se espalha pela lenha; *sukha*—felicidade; *āvahaḥ*—trazendo.

TRADUÇÃO

Pode-se comparar o mestre espiritual ao graveto inferior; o discípulo, ao graveto superior; e a instrução dada pelo guru, ao terceiro graveto colocado entre eles. O conhecimento transcendental que o guru transmite ao discípulo é comparado ao fogo que surge do contato entre eles, o qual reduz a cinzas a escuridão da ignorância, trazendo grande felicidade tanto ao guru quanto ao discípulo.

SIGNIFICADO

Quando a escuridão da ignorância é reduzida a cinzas, a perigosa vida de ignorância também é erradicada, e o devoto pode trabalhar para seu verdadeiro interesse próprio com pleno conhecimento. Neste verso, a palavra *ādyaḥ* significa "original" e indica o mestre espiritual, que é comparado ao graveto sagrado mantido embaixo. Do mestre espiritual, o conhecimento transcendental, assim como o fogo, difunde-se para o discípulo. Assim como a fricção entre dois gravetos produz fogo, da mesma maneira o contato genuíno entre o mestre espiritual, que é o representante de Kṛṣṇa, e um discípulo sincero produz o fogo do conhecimento. Ao se refugiar nos pés de lótus do mestre espiritual, o discípulo adquire automaticamente conhecimento perfeito acerca de sua original forma espiritual.

VERSO 13

वैशारदी सातिविशुद्धबुद्धि-
धुनोति मायां गुणसम्प्रसूताम् ।
गुणांश्च सन्दह्य यदात्ममेतत्
स्वयं च शाम्यत्यसमिद् यथाग्निः ॥१३॥

vaiśāradī sāti-viśuddha-buddhir
dhunoti māyāṁ guṇa-samprasūtām
guṇāṁś ca sandahya yad-ātmam etat
svayaṁ ca śāṁyaty asamid yathāgniḥ

vaiśāradī—disponível do especialista; *sā*—esta; *ati-viśuddha*—muito pura; *buddhiḥ*—inteligência ou conhecimento; *dhunoti*—repele; *māyām*—ilusão; *guṇa*—dos modos da natureza material; *samprasūtām*—produzida; *guṇān*—os próprios modos da natureza; *ca*—também; *sandahya*—queimando por completo; *yat*—dos quais modos; *ātmam*—constituída; *etat*—esta (existência material); *svayam*—mesma; *ca*—também; *śāṁyati*—é pacificada; *asamit*—sem combustível; *yathā*—assim como; *agniḥ*—o fogo.

TRADUÇÃO

Por ouvir submissamente um mestre espiritual perito, o discípulo perito desenvolve conhecimento puro, que rechaça o ataque da ilusão material decorrente dos três modos da natureza material. Esse mesmo conhecimento puro afinal cessa, assim como o fogo acaba quando o estoque de combustível se esgota.

SIGNIFICADO

A palavra sânscrita *vaiśāradī* significa "aquilo que é derivado do perito [*viśārada*]". O conhecimento transcendental perfeito vem do mestre espiritual perito, e quando semelhante conhecimento é ouvido pelo discípulo perito, esse refreia as ondas da ilusão material. Porque a energia ilusória do Senhor age eternamente dentro do mundo material, está fora de cogitação a possibilidade de se destruir a ilusão. Pode-se, porém, destruir a presença da ilusão dentro do próprio coração. Para lograr tal êxito, o discípulo deve tornar-se hábil em satisfazer ao mestre espiritual perito. À medida que alguém avança rumo à etapa perfectiva da consciência de Kṛṣṇa, experimentando a presença do Senhor em toda a parte, sua atenção passa para a plataforma transcendental. Nessa ocasião, o próprio conhecimento puro, sua constante consciência técnica da ilusão, diminui, assim como o fogo diminui e se extingue depois de consumir seu estoque de combustível.

Śrīla Madhvācārya citou diversas escrituras védicas para mostrar que *māyā,* ou ilusão material, é tal qual uma feiticeira que sempre persegue as almas condicionadas. *Māyā* oferece às almas condicionadas tudo o que elas queiram dentro dos três modos da natureza, mas esses oferecimentos são todos como o fogo que reduz o coração a cinzas. Portanto, deve-se entender que o mundo material é um lugar infernal, que não oferece situação permanente a ninguém.

Externamente experimentamos muitas coisas, e internamente contemplamos nossa experiência, formulando planos para ação futura. Logo, somos, interna e externamente, vítimas da ignorância. O verdadeiro conhecimento provém dos *Vedas*, ou a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma de sabedoria perfeita. Se nós tornarmos plenamente conscientes de Kṛṣṇa, aceitando completo refúgio no Senhor, não haverá escassez de prazer, porque o Senhor é o reservatório de todo o prazer, e Seus devotos se movem à vontade nesse reservatório.

VERSOS 14 – 16

अथैषां कर्मकर्तॄणां भोक्तॄणां सुखदुःखयोः ।
नानात्वमथ नित्यत्वं लोककालागमात्मनाम् ॥१४॥
मन्यसे सर्वभावानां संस्था ह्यौत्पत्तिकी यथा ।
तत्तदाकृतिभेदेन जायते भिद्यते च धीः ॥१५॥
एवमप्यङ्ग सर्वेषां देहिनां देहयोगतः ।
कालावयवतः सन्ति भावा जन्मादयोऽसकृत्॥१६॥

athaiṣām karma-kartṝṇāṁ
bhoktṝṇāṁ sukha-duḥkhayoḥ
nānātvam atha nityatvaṁ
loka-kālāgamātmanām

manyase sarva-bhāvānāṁ
saṁsthā hy autpattikī yathā
tat-tad-ākṛti-bhedena
jāyate bhidyate ca dhīḥ

evam apy aṅga sarveṣāṁ
dehināṁ deha-yogataḥ
kālāvayavataḥ santi
bhāvā janmādayo 'sakṛt

atha—assim; *eṣām*—daquelas; *karma*—atividades fruitivas; *kartṝṇām*—dos executores; *bhoktṝṇām*—dos desfrutadores; *sukha-duḥkhayoḥ*—de felicidade e sofrimento; *nānātvam*—variedade;

atha—ainda mais; *nityatvam*—existência perpétua; *loka*—do mundo materialista; *kāla*—tempo material; *āgama*—textos védicos que recomendam atividades fruitivas; *ātmanām*—e o eu; *manyase*—se pensas; *sarva*—de todos; *bhāvānām*—objetos materiais; *saṁsthā*—a verdadeira situação; *hi*—decerto; *autpattikī*—original; *yathā*—como; *tat-tat*—de todos os diferentes objetos; *ākṛti*—de suas formas; *bhedena*—pela diferença; *jāyate*—nasce; *bhidyate*—e muda; *ca*—também; *dhīḥ*—inteligência ou conhecimento; *evam*—assim; *api*—ainda que; *aṅga*—ó Uddhava; *sarveṣām*—de todos; *dehinām*—os seres corporificados; *deha-yogataḥ*—pelo contato com um corpo material; *kāla*—do tempo; *avayavataḥ*—pelas porções ou membros; *santi*—existem; *bhāvāḥ*—estados de existência; *janma*—nascimento; *ādayaḥ*—etc.; *asakṛt*—constantemente.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, desse modo te expliquei o conhecimento perfeito. Há filósofos, todavia, que desafiam Minha conclusão. Eles afirmam que a posição natural da entidade viva é ocupar-se em atividades fruitivas e vêem-na como o desfrutador da felicidade e infelicidade resultante de seu próprio trabalho. Segundo esta filosofia materialista, o mundo, o tempo, as escrituras reveladas e o eu são todos variados e eternos, existindo como um fluxo perpétuo de transformações. Além disso, o conhecimento não pode ser único nem eterno, visto que surge das formas diferentes e mutáveis dos objetos; logo, o próprio conhecimento está sempre sujeito a mudanças. Mesmo que aceites essa filosofia, meu querido Uddhava, haverá ainda perpétuos nascimentos, mortes, velhice e doenças, pois todas as entidades vivas têm de aceitar um corpo material sujeito à influência do tempo.

SIGNIFICADO

Neste verso, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Kṛṣṇa diz o seguinte a Uddhava: "Meu querido Uddhava, nas instruções que acabo de revelar-te, estabeleci claramente a verdadeira meta da vida. Existem, porém, aqueles que desafiam Minha conclusão, sobretudo os seguidores de Jaimini Kavi. Se és favorável à compreensão deles e por isso não aceitas Minhas instruções, então ouve, por favor, a seguinte explicação.

"Segundo os seguidores de Jaimini, a entidade viva, em sua posição original e natural, é um executor de atividades fruitivas, e sua felicidade e sofrimento derivam dos frutos de seu próprio trabalho. O mundo em que as entidades vivas encontram o prazer, o tempo durante o qual desfrutam, as escrituras reveladas que explicam os meios para conseguir o prazer e os corpos sutis através dos quais as entidades vivas experimentam o prazer, todos existem não só em múltipla variedade, mas também eternamente.

"A entidade viva não precisa desenvolver desapego do gozo dos sentidos, quer vendo a temporariedade dos objetos e situações materiais individuais, quer vendo o mundo material como uma criação ilusória (*māyā*). De acordo com essa filosofia materialista, os objetos materiais, tais como guirlandas, sândalo ou belas mulheres são temporários em manifestações específicas, mas existem para sempre através do fluxo natural de criação e destruição. Em outras palavras, embora a forma de uma mulher em particular seja temporária, haverá eternamente belas mulheres dentro do mundo material. Logo, mediante a cuidadosa execução de rituais fruitivos em conformidade com as escrituras religiosas, pode-se manter prazeroso contato com mulheres e riqueza vida após vida. Dessa maneira, o gozo dos sentidos será eterno.

"Os filósofos jaiministas dizem ainda que nunca houve um tempo em que o mundo não tenha existido como existe hoje. O que implica que não existe um controlador supremo que o criou. Eles alegam que o arranjo deste mundo é real e apropriado e por isso não é ilusório. Além disso, dizem que não existe conhecimento eterno a respeito da perpétua forma original da alma. De fato, dizem eles, o conhecimento não surge de alguma verdade absoluta mas das diferenças entre os objetos materiais. Portanto, o conhecimento não é eterno e está sujeito a mudanças. A suposição oculta nesta afirmação é que não existe alma espiritual que possua conhecimento eterno e constante acerca de uma realidade singular imutável. Ao contrário, a natureza da consciência ou conhecimento é que ela sofre constante transformação. Dizem eles, porém, que a natureza perpetuamente mutante não invalida o conceito de eternidade. A consciência existe sempre, dizem eles, mas não na mesma forma.

"Desse modo, os seguidores de Jaimini concluem que a transformação do conhecimento não nega sua eternidade; antes, eles dizem que o conhecimento existe eternamente dentro da natureza perpétua

de sua transformação. Portanto, chegam naturalmente ao caminho do gozo regulado dos sentidos e não ao caminho da renúncia, pois no estado de *mukti,* ou liberação, a entidade viva não teria sentidos materiais, e assim a transformação da compreensão material não seria possível. Esses filósofos consideram que a consecução de um estado imutável de *mukti* atrofiaria ou paralisaria a atividade natural da entidade viva e por isso não estaria de acordo com seu interesse próprio. O caminho de *nivṛtti* (que visa à renúncia e à transcendência do mundo material) decerto não é interessante para tais filósofos materialistas. Aceitando, apenas a título de argumentação, a validade de semelhante filosofia materialista, não é difícil demonstrar que o caminho do gozo regulado dos sentidos traz muitos resultados indesejados e miseráveis para a entidade viva. Portanto, mesmo de um ponto de vista materialista, o desapego é desejável. O tempo material se divide em diferentes seções, tais como dias, semanas, meses e anos, e por intermédio do tempo material a entidade viva é forçada repetidas vezes a sofrer as misérias de nascimento, morte, velhice e doença. Que tais misérias ocorrem em toda a parte do Universo é do conhecimento de todos." Dessa maneira, declara Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Kṛṣṇa indicou a Uddhava o defeito da filosofia materialista.

Podemos ainda completar dizendo que se alguém comete o equívoco de aceitar a filosofia ateísta de Jaimini e de seus inúmeros seguidores modernos, então a entidade viva permanece enredada para sempre na angústia decorrente de nascimentos, mortes, velhice e doenças. Esta filosofia ateísta e falsa incentiva o desfrute mundano como a única meta lógica da vida, mas a entidade viva inevitavelmente cometerá erros na execução de gozo regulado dos sentidos e por fim irá para o inferno. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, em pessoa diz a Uddhava que esta filosofia materialista é falsa e imprópria para o verdadeiro interesse próprio da entidade viva.

VERSO 17

तत्रापि कर्मणां कर्तुरस्वातन्त्र्यं च लक्ष्यते ।
भोक्तुश्च दुःखसुखयोः को न्वर्थो विवशं भजेत् ॥१७॥

tatrāpi karmaṇāṁ kartur
asvātantryaṁ ca lakṣyate

bhoktuś ca duḥkha-sukhayoḥ
ko nv artho vivaśaṁ bhajet

tatra—quanto à habilidade de se obter felicidade; *api*—além disso; *karmaṇām*—de atividades fruitivas; *kartuḥ*—do executor; *asvātantryam*—a falta de independência; *ca*—também; *lakṣyate*—vê-se claramente; *bhoktuḥ*—daquele que está tentando desfrutar; *ca*—também; *duḥkha-sukhayoḥ*—felicidade e infelicidade; *kaḥ*—que; *nu*—de fato; *arthaḥ*—valor; *vivaśam*—para aquele que não está no controle; *bhajet*—pode ser derivado.

TRADUÇÃO

Embora o executor de atividades fruitivas deseje felicidade perpétua, observa-se claramente que os trabalhadores materialistas muitas vezes estão infelizes e apenas vez por outra se encontram satisfeitos, provando assim que eles não são independentes nem controlam seu destino. Quando um homem está sempre sob o controle superior de outrem, como pode ele esperar algum resultado valioso de suas próprias atividades fruitivas?

SIGNIFICADO

Embora os materialistas rejeitem a consciência de Kṛṣṇa e, em vez disso, busquem o gozo temporário dos sentidos, mesmo este gozo dos sentidos está muitas vezes fora de seu alcance. Se alguém pudesse de fato controlar seu destino, por que criaria problemas para si mesmo? Nenhuma pessoa inteligente imporia morte, velhice ou doença a si mesmo ou aos seus entes queridos. Deve-se reconhecer que estas misérias indesejadas são impostas sobre a pessoa por um poder superior. Porque é óbvio que estamos todos sob controle superior, a filosofia ateísta, que nos aconselha a apenas executarmos atividades fruitivas e a criarmos uma vida feliz, é muito imperfeita.

Devido à influência do tempo, criam-se a felicidade e a miséria. Quando uma mulher engravida, seu marido, parentes e amigos esperam ansiosos o nascimento da criança. Depois que o tempo passa e a criança nasce, todos sentem grande felicidade. Mas quando a criança envelhece e por fim morre, esta mesma passagem de tempo é causa de sofrimento. Pessoas ignorantes buscam em vão o auxílio de cientistas que trabalham fervorosa e infrutiferamente em seus

laboratórios para deter a morte. Nos tempos modernos, criaram-se invenções para eliminar as inconveniências da vida, mas a manutenção e produção de tais conveniências provaram ser insuportavelmente inconvenientes para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Só o maior dos tolos proporá que não existe um controlador superior e que se pode obter resultados favoráveis mediante a hábil execução de atividades materiais. Todas as atividades materiais afinal são inúteis, pois acabam em aniquilação. Se alguém está dirigindo um carro, mas tem apenas um controle limitado, a situação é muito perigosa e deve levar com certeza ao desastre. Do mesmo modo, embora estejamos tentando dirigir o corpo material rumo à felicidade, não temos pleno controle das necessidades corpóreas, e por isso na certa haverá um desastre. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (9.3):

aśraddadhānāḥ puruṣā
dharmasyāsya parantapa
aprāpya māṁ nivartante
mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não são fiéis neste serviço devocional não podem Me alcançar, ó subjugador dos inimigos. Por isso, voltam a trilhar o caminho de nascimentos e mortes neste mundo material." Se a pessoa não é um devoto do Senhor Kṛṣṇa, o resultado final de suas atividades é simplesmente *mṛtyu-saṁsāra* — repetidos nascimentos e mortes.

VERSO 18

न देहिनां सुखं किञ्चिद् विद्यते विदुषामपि ।
तथा च दुःखं मूढानां वृथाहङ्करणं परम् ॥१८॥

na dehināṁ sukhaṁ kiñcid
vidyate viduṣām api
tathā ca duḥkhaṁ mūḍhānāṁ
vṛthāhaṅkaraṇaṁ param

na—não; *dehinām*—de seres corporificados; *sukham*—felicidade; *kiñcit*—alguma; *vidyate*—há; *viduṣām*—daqueles que são inteligentes; *api*—mesmo; *tathā*—de modo semelhante; *ca*—também;

duḥkham—infelicidade; *mūḍhānām*—dos grandes tolos; *vṛthā*—inútil; *ahaṅkaraṇam*—falso ego; *param*—só, ou completamente.

TRADUÇÃO

Observa-se no mundo material que às vezes nem mesmo uma pessoa inteligente é feliz. De modo semelhante, às vezes mesmo um grande tolo é feliz. O conceito de tornar-se feliz através da perita execução de atividades materiais é apenas uma exibição inútil de falso egotismo.

SIGNIFICADO

Talvez se argumente que uma pessoa inteligente pode executar com perícia atividades piedosas dentro do mundo material e assim nunca experimentar sofrimento, já que a infelicidade é causada por atividades pecaminosas ou ímpias. Porém, é comum vermos grande sofrimento mesmo entre pessoas piedosas e inteligentes, porque elas às vezes falham na execução de seu dever e às vezes, consciente ou inconscientemente, executam uma atividade proibida. Com este argumento, o Senhor refuta a teoria de que apenas mediante a força da piedade material é possível permanecer feliz para sempre sem consciência de Kṛṣṇa.

Por outro lado, observamos que até as pessoas mais tolas ou pecadoras às vezes experimentam felicidade, porque mesmo os que estão dedicados por completo ao pecado às vezes por acaso executam atividades piedosas, tais como, viajar inadvertidamente por um lugar santo ou ajudar um homem santo. A criação material de Deus é tão complexa e desconcertante que mesmo os que se dedicam à piedade às vezes cometem pecados, e mesmo os que se dedicam à vida pecaminosa às vezes executam ações piedosas. Por isso, dentro do mundo material não encontramos felicidade nem infelicidade absolutas. Pelo contrário, cada alma condicionada está pairando em confusão, sem conhecimento perfeito. Piedade e pecado são idéias materiais relativas que concedem relativa felicidade e infelicidade. A felicidade absoluta é experimentada na plataforma espiritual em plena consciência de Kṛṣṇa, ou amor por Deus. Logo, a vida material é sempre ambígua e relativa, ao passo que a consciência de Kṛṣṇa é a verdadeira plataforma da felicidade perfeita.

VERSO 19

यदि प्राप्तिं विघातं च जानन्ति सुखदुःखयोः ।
तेऽप्यद्धा न विदुर्योगं मृत्युर्न प्रभवेद् यथा ॥१९॥

yadi prāptiṁ vighātaṁ ca
jānanti sukha-duḥkhayoḥ
te 'py addhā na vidur yogaṁ
mṛtyur na prabhaved yathā

yadi—se; *prāptim*—obtenção; *vighātam*—remoção; *ca*—também; *jānanti*—sabem; *sukha*—de felicidade; *duḥkhayoḥ*—e de infelicidade; *te*—eles; *api*—ainda; *addhā*—diretamente; *na*—não; *viduḥ*—sabem; *yogam*—o processo; *mṛtyuḥ*—morte; *na*—não; *prabhavet*—exerceria seu poder; *yathā*—pelo qual.

TRADUÇÃO

Mesmo que saibam como alcançar a felicidade e evitar a infelicidade, as pessoas ainda não conhecem o processo pelo qual a morte não poderá exercer seu poder sobre elas.

SIGNIFICADO

Se os ditos materialistas inteligentes sabem os meios de alcançar a felicidade e destruir a infelicidade, devem, então, livrar as pessoas da morte inevitável. Os cientistas estão trabalhando com afinco para resolver este problema, mas já que falharam por completo, compreende-se que de fato eles não são inteligentes e que não conhecem os meios de alcançar a felicidade e de eliminar a miséria. É muita tolice pensar que alguém pode ser feliz com um machado prestes a desferir um golpe sobre seu pescoço. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* ''Eu mesmo venho diante de ti como a morte e levo tudo embora''. Não devemos ignorar cegamente o desastre da vida material, senão que devemos aceitar a misericórdia imotivada do Senhor, a qual Ele de forma tão magnânima oferece em Sua encarnação como Caitanya Mahāprabhu. Devemos nos render aos pés de lótus do Senhor Caitanya, que oferece o verdadeiro meio para alcançar felicidade irrestrita: o cantar dos santos nomes do Senhor. Este é o desejo do Senhor, e está em nosso próprio interesse adotar este processo.

VERSO 20

को न्वर्थः सुखयत्येनं कामो वा मृत्युरन्तिके ।
आघातं नीयमानस्य वध्यस्येव न तुष्टिदः ॥२०॥

ko 'nv arthaḥ sukhayaty enaṁ
kāmo vā mṛtyur antike
āghātaṁ nīyamānasya
vadhyasyeva na tuṣṭi-daḥ

kaḥ—que; *nu*—decerto; *arthaḥ*—objeto material; *sukhayati*—dá felicidade; *enam*—a alguém; *kāmaḥ*—gozo dos sentidos derivado de coisas materiais; *vā*—ou; *mṛtyuḥ*—morte; *antike*—estando próxima; *āghātam*—ao local de execução; *nīyamānasya*—de alguém que está sendo levado; *vadhyasya*—de quem deve ser morto; *iva*—como; *na*—absolutamente não; *tuṣṭi-daḥ*—dá satisfação.

TRADUÇÃO

A morte não é agradável em absoluto, e como todos são exatamente como um condenado sendo levado ao local da execução, que felicidade é possível extrair dos objetos materiais ou do prazer que eles proporcionam?

SIGNIFICADO

É de praxe no mundo inteiro oferecer a um condenado uma suntuosa última refeição. Para o condenado, porém, tal festa é um arrepiante lembrete de sua morte iminente, e por isso ele não consegue desfrutá-la. Da mesma maneira, nenhum ser humano sensato pode sentir-se satisfeito na vida material, porque a morte está próxima e pode atacar a qualquer momento. Se alguém está sentado em sua sala de estar com uma serpente peçonhenta ao lado, sabendo que a qualquer momento as presas venenosas podem furar sua carne, como é que ele pode ficar tranquilamente sentado vendo televisão ou lendo um livro? De igual modo, a não ser que seja mais ou menos louco, o ser humano não pode estar entusiasmado nem mesmo tranquilo na vida material. O conhecimento da inevitabilidade da morte deve incentivá-lo a tornar-se determinado na vida espiritual.

VERSO 21

श्रुतं च दृष्टवद् दुष्टं स्पर्धासूयात्ययव्ययैः ।
बह्वन्तरायकामत्वात् कृषिवच्चापि निष्फलम् ॥२१॥

śrutaṁ ca dṛṣṭa-vad duṣṭaṁ
spardhāsūyātyaya-vyayaiḥ
bahv-antarāya-kāmatvāt
kṛṣi-vac cāpi niṣphalam

śrutam—a felicidade material de que se ouve falar; *ca*—também; *dṛṣṭa-vat*—tal qual aquilo que já vimos; *duṣṭam*—está contaminado; *spardhā*—por ciúme; *asūyā*—por inveja; *atyaya*—pela morte; *vyayaiḥ*—e pela decadência; *bahu*—muitos; *antarāya*—obstáculos; *kāmatvāt*—por aceitar felicidade com tais características; *kṛṣi-vat*—como a agricultura; *ca*—também; *api*—mesmo; *niṣphalam*—infrutífera.

TRADUÇÃO

Aquela felicidade material da qual ouvimos falar, tal como a promoção aos planetas celestiais em busca de desfrute paradisíaco, é tal qual a felicidade material que já experimentamos. Ambas são contaminadas pelo ciúme, inveja, decadência e morte. Portanto, assim como o esforço para produzir uma safra torna-se infrutífero caso haja muitos problemas, tais como doença das plantas, praga de insetos ou seca, de forma semelhante, o esforço para alcançar a felicidade material, quer na Terra, quer nos planetas celestiais, é sempre infrutífero por causa de inúmeros obstáculos.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz o seguinte comentário sobre este verso. "Em geral, caso não haja algum impedimento específico, os esforços agrícolas produzirão frutos. Se, porém, houver um defeito na semente, ou se o solo for muito salgado ou árido, ou se houver seca, praga, chuva excessiva ou calor fora de época, ou se houver perturbações causadas por animais, aves ou insetos, então as atividades agrícolas não produzirão a colheita desejada. Do mesmo modo, aqueles que são peritos em analisar o mundo material vêem que as situações paradisíacas oferecidas nos *Vedas* não são, em essência, diferentes da vida na Terra. Em decorrência

da interação das almas condicionadas, é inevitável que haja ciúme enquanto uma se distingue como superior e a outra como inferior. Mediante o poder do tempo, estas posições se invertem, e portanto a violência e a intriga perturbam a vida até mesmo nos planetas celestiais. De fato, a própria tentativa de se promover aos planetas celestiais é cheia de problemas e distúrbios. Deve-se, portanto, compreender que o reino de Deus, Vaikuṇṭha, é transcendental às limitações e perturbações impostas pelas leis da natureza material neste mundo. Se alguém conclui erroneamente que semelhantes imperfeições também estão presentes no reino de Deus, está, então, poluído pela contaminação material."

VERSO 22

अन्तरायैरविहितो यदि धर्मः स्वनुष्ठितः ।
तेनापि निर्जितं स्थानं यथा गच्छति तच्छृणु ॥२२॥

antarāyair avihito
yadi dharmaḥ sv-anuṣṭhitaḥ
tenāpi nirjitaṁ sthānaṁ
yathā gacchati tac chṛṇu

antarāyaiḥ—por obstáculos e discrepâncias; *avihitaḥ*—não afetada; *yadi*—se; *dharmaḥ*—a execução feita pela pessoa de deveres regulados segundo os preceitos védicos; *sv-anuṣṭhitaḥ*—excelentemente executados; *tena*—por esta; *api*—mesmo; *nirjitam*—alcançada; *sthānam*—posição; *yathā*—a maneira em que; *gacchati*—perece; *tat*—isto; *śṛṇu*—por favor, ouve.

TRADUÇÃO

Se alguém executa sacrifícios védicos e rituais fruitivos sem nenhum engano nem contaminação, alcança uma situação celestial na próxima vida. Porém, mesmo este resultado, que só é conseguido através da execução perfeita de rituais fruitivos, será vencido pelo tempo. Agora ouve sobre isto.

SIGNIFICADO

A palavra *gacchati* significa "ir". No *Bhagavad-gītā,* o Senhor Kṛṣṇa declara que *āgamāpāyino 'nityāḥ:* todas as experiências

materiais, boas ou más, vêm e vão. Portanto, a palavra *gacchati* se refere ao desaparecimento dos resultados até mesmo dos sacrifícios fruitivos executados com muita meticulosidade. Qualquer situação material, desde a pior até a melhor, é imperfeita. Logo, deve-se lutar apenas pela consciência de Kṛṣṇa pura.

VERSO 23

इष्ट्वेह देवता यज्ञैः स्वर्लोकं याति याज्ञिकः ।
भुञ्जीत देववत्तत्र भोगान् दिव्यान् निजार्जितान्॥२३॥

iṣṭveha devatā yajñaiḥ
svar-lokaṁ yāti yājñikaḥ
bhuñjīta deva-vat tatra
bhogān divyān nijārjitān

iṣṭvā—tendo adorado; *iha*—neste mundo; *devatāḥ*—os semideuses; *yajñaiḥ*—com sacrifícios; *svaḥ-lokam*—aos planetas celestiais; *yāti*—vai; *yājñikaḥ*—o executor de sacrifício; *bhuñjīta*—pode desfrutar; *deva-vat*—como um deus; *tatra*—então; *bhogān*—prazeres; *divyān*—celestiais; *nija*—por ele mesmo; *arjitān*—alcançados.

TRADUÇÃO

Se alguém na Terra executa sacrifícios para a satisfação dos semideuses, ele vai para os planetas celestiais onde, tal qual um semideus, desfruta todos os prazeres celestiais que ganhou em virtude de suas execuções.

VERSO 24

स्वपुण्योपचिते शुभ्रे विमान उपगीयते ।
गन्धर्वैर्विहरन् मध्ये देवीनां हृद्यवेषधृक् ॥२४॥

sva-puṇyopacite śubhre
vimāna upagīyate
gandharvair viharan madhye
devīnāṁ hṛdya-veṣa-dhṛk

sva—suas próprias; *puṇya*—pelas atividades piedosas; *upacite*—acumuladas; *śubhre*—brilhante; *vimāne*—num aeroplano; *upagīyate*—é glorificado por canções; *gandharvaiḥ*—pelos celestiais Gandharvas; *viharan*—desfrutando a vida; *madhye*—no meio; *devīnām*—de deusas celestes; *hṛdya*—encantadoras; *veṣa*—roupas; *dhṛk*—vestindo.

TRADUÇÃO

Tendo alcançado os planetas celestiais, o executor de sacrifícios ritualísticos viaja num aeroplano reluzente, que obtém como resultado de sua piedade na Terra. Glorificado por canções cantadas pelos Gandharvas e vestido com maravilhosas roupas encantadoras, ele desfruta a vida rodeado de deusas celestes.

VERSO 25

स्त्रीभिः कामगयानेन किङ्किणीजालमालिना ।
क्रीडन् न वेदात्मपातं सुराक्रीडेषु निर्वृतः ॥२५॥

strībhiḥ kāmaga-yānena
kiṅkiṇī-jāla-mālinā
krīḍan na vedātma-pātaṁ
surākrīḍeṣu nirvṛtaḥ

strībhiḥ—com mulheres celestiais; *kāma-ga*—indo para onde desejar; *yānena*—com tal aeroplano; *kiṅkiṇī-jāla-mālinā*—ornado com círculos de sinos; *krīḍan*—divertindo-se; *na*—não; *veda*—considera; *ātma*—sua própria; *pātam*—queda; *sura*—dos semideuses; *ākrīḍeṣu*—nos jardins aprazíveis; *nirvṛtaḥ*—estando confortável, à vontade e feliz.

TRADUÇÃO

Acompanhado de mulheres celestiais, o desfrutador dos resultados de sacrifício parte em viagens paradisíacas num maravilhoso aeroplano, decorado com círculos de sinos tilintantes, que voa para onde quiser. Estando confortável, à vontade e feliz nos aprazíveis jardins celestiais, ele não considera que estão esgotando os frutos de sua piedade e que logo cairá no mundo mortal.

VERSO 26

तावत् स मोदते स्वर्गे यावत् पुण्यं समाप्यते ।
क्षीणपुण्यः पतत्यर्वागनिच्छन् कालचालितः ॥२६॥

tāvat sa modate svarge
yāvat puṇyaṁ samāpyate
kṣīṇa-puṇyaḥ pataty arvāg
anicchan kāla-cālitaḥ

tāvat—por algum tempo; *saḥ*—ele; *modate*—desfruta a vida; *svarge*—nos planetas celestiais; *yāvat*—até que; *puṇyam*—seus resultados piedosos; *samāpyate*—sejam gastos; *kṣīṇa*—esgotada; *puṇyaḥ*—sua piedade; *patati*—ele cai; *arvāk*—do céu; *anicchan*—sem querer cair; *kāla*—pelo tempo; *cālitaḥ*—empurrado para baixo.

TRADUÇÃO

Até que se gastem seus resultados piedosos, o executor de sacrifícios desfruta a vida nos planetas celestiais. Quando se esgotam os resultados piedosos, porém, ele cai dos aprazíveis jardins celestiais, sendo levado contra a vontade pela força do tempo eterno.

VERSOS 27 – 29

यद्यधर्मरतः सङ्गादसतां वाजितेन्द्रियः ।
कामात्मा कृपणो लुब्धः स्त्रैणो भूतविहिंसकः ॥२७॥
पशूनविधिनालभ्य प्रेतभूतगणान् यजन् ।
नरकानवशो जन्तुर्गत्वा यात्युल्बणं तमः ॥२८॥
कर्माणि दुःखोदर्काणि कुर्वन् देहेन तैः पुनः ।
देहमाभजते तत्र किं सुखं मर्त्यधर्मिणः ॥२९॥

yady adharma-rataḥ saṅgād
asatāṁ vājitendriyaḥ
kāmātmā kṛpaṇo lubdhaḥ
straiṇo bhūta-vihiṁsakaḥ

paśūn avidhinālabhya
preta-bhūta-gaṇān yajan
narakān avaśo jantur
gatvā yāty ulbaṇaṁ tamaḥ

karmāṇi duḥkhodarkāṇi
kurvan dehena taiḥ punaḥ
deham ābhajate tatra
kiṁ sukhaṁ martya-dharmiṇaḥ

yadi—se; *adharma*—na irreligião; *rataḥ*—ocupa-se; *saṅgāt*—devido à associação; *asatām*—com pessoas materialistas; *vā*—ou; *ajita*—por não dominar; *indriyaḥ*—os sentidos; *kāma*—luxuriosos desejos materiais; *ātmā*—vivendo para; *kṛpaṇaḥ*—avarento; *lubdhaḥ*—ganancioso; *straiṇaḥ*—mulherengo; *bhūta*—contra os outros seres vivos; *vihiṁsakaḥ*—cometendo violência; *paśūn*—animais; *avidhinā*—sem a autoridade dos preceitos védicos; *ālabhya*—matando; *preta-bhūta*—fantasmas e espíritos; *gaṇān*—os grupos de; *yajan*—adorando; *narakān*—para os infernos; *avaśaḥ*—estando inevitavelmente sob o controle das atividades fruitivas; *jantuḥ*—um ser vivo; *gatvā*—tendo ido; *yāti*—aproxima-se; *ulbaṇam*—extrema; *tamaḥ*—escuridão; *karmāṇi*—atividades; *duḥkha*—grande infelicidade; *udarkāṇi*—trazendo no futuro; *kurvan*—executando; *dehena*—com esse corpo; *taiḥ*—por tais atividades; *punaḥ*—de novo; *deham*—um corpo material; *ābhajate*—aceita; *tatra*—então; *kim*—que; *sukham*—felicidade; *martya*—sempre levando à morte; *dharmiṇaḥ*—de alguém entregue a atividades.

TRADUÇÃO

Se um ser humano se ocupa em atividades irreligiosas e pecaminosas, seja em decorrência de má associação, seja por não conseguir controlar os sentidos, com certeza desenvolverá uma personalidade cheia de desejos materiais. Ele, então, se torna avarento com os outros, ganancioso e sempre ansioso por explorar os corpos das mulheres. Quando a mente fica assim tão poluída, ele se torna violento e agressivo e, sem a autoridade dos preceitos védicos, abate animais inocentes em prol do gozo dos sentidos. Adorando fantasmas e espíritos, o homem perplexo cai de vez nas garras das atividades desautorizadas e por isso vai para o inferno, onde recebe um corpo material contaminado pelos mais tenebrosos modos da natureza.

Nesse corpo degradado, ele infelizmente continua a executar atividades inauspiciosas, que aumentam enormemente sua futura infelicidade, e por isso torna a aceitar um corpo material semelhante. Que felicidade há de ter para quem se entrega a atividades que inevitavelmente terminam em morte?

SIGNIFICADO

Na análise védica da vida civilizada, há dois caminhos. Quem aceita o caminho de *nivṛtti-mārga* renuncia de imediato ao gozo dos sentidos e purifica sua existência através da execução de austeridade e atividades devocionais. No caminho de *pravṛtti-mārga,* o indivíduo fornece aos sentidos um suprimento constante de objetos dos sentidos, mas consome estes objetos dos sentidos sob regulações estritas e através de cerimônias ritualísticas, dessa maneira, purificando aos poucos o coração e saciando os sentidos materiais. Infelizmente, como se explicou neste verso e no anterior, o caminho de *pravṛtti-mārga* é extremamente volátil, porque ao invés de se desapegar, a entidade viva muitas vezes se descontrola e fica ainda mais viciada em gozo dos sentidos. No verso anterior, foi descrito o caminho do gozo dos sentidos regulado e autorizado, e neste verso se descreve o caminho do gozo dos sentidos demoníaco e desautorizado.

Neste verso, as palavras *saṅgād asatāṁ vājitendriyaḥ* são muito significativas. Alguém pode cair em vida pecaminosa em decorrência de má associação, ou mesmo em boa associação ele talvez deixe de controlar os sentidos. Em última análise, cada entidade viva é responsável por sua situação existencial. Neste verso, a palavra *adharma-rataḥ* indica aqueles que estão ocupados em excessiva vida sexual, consumo de carne e de bebidas alcóolicas e outras atividades inauspiciosas que transgridem os códigos da vida humana civilizada. Estando no modo da ignorância, estas pessoas desenvolvem uma mentalidade tão cruel que não consideram completa nenhuma ocasião festiva sem o consumo de grandes quantidades de carne obtida através do abate de animais desamparados. Por fim, estas pessoas ficam influenciadas por fantasmas e espíritos, que as excluem de toda a capacidade de discriminar entre o certo e o errado. Perdendo todo o sentido de decência, elas se tornam candidatos idôneos a entrar nos modos mais tenebrosos da existência material. Às vezes, esses carnívoros intoxicados e luxuriosos, considerando-se piedosos, oram a Deus de maneira inútil. Afligidos por inúmeros desejos

materiais, eles passam de um corpo material para outro sem experimentar a verdadeira felicidade. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressaltou que a vida material é tão perturbadora que mesmo que se permita a alguém viver por todo um dia de Brahmā — cerca de 8.640.000.000 de anos — ele afinal será afligido pelo medo da morte. De fato, se o próprio Brahmā é perturbado pelo medo da morte, que se dizer, então, de minúsculos seres humanos que vivem no máximo míseros setenta ou oitenta anos. Logo, como se afirma aqui, *kiṁ sukhaṁ martya-dharmiṇaḥ:* que felicidade há de se encontrar dentro do doloroso domínio da ilusão material?

VERSO 30

लोकानां लोकपालानां मद् भयं कल्पजीविनाम् ।
ब्रह्मणोऽपि भयं मत्तो द्विपरार्धपरायुषः ॥३०॥

lokānāṁ loka-pālānāṁ
mad bhayaṁ kalpa-jīvinām
brahmaṇo 'pi bhayaṁ matto
dvi-parārdha-parāyuṣaḥ

lokānām—em todos os sistemas planetários; *loka-pālānām*—e para todos os líderes planetários, tais como os semideuses; *mat*—de Mim; *bhayam*—existe medo; *kalpa-jīvinām*—para aqueles que vivem por um *kalpa,* ou dia de Brahmā; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *api*—mesmo; *bhayam*—há medo; *mattaḥ*—de Mim; *dvi-parārdha*—dois *parārdhas,* totalizando trezentos e onze trilhões e quarenta bilhões de anos; *para*—suprema; *āyuṣaḥ*—cuja duração de vida.

TRADUÇÃO

Em todos os sistemas planetários, desde os celestiais até os infernais, e para todos os grandiosos semideuses que vivem por mil ciclos de yuga, existe o medo de Mim sob Minha forma do tempo. Mesmo Brahmā, que possui a suprema duração de vida de trezentos e onze trilhões e quarenta bilhões de anos, também tem medo de Mim.

SIGNIFICADO

Há muitas afirmações em toda a literatura védica que provam que até os grandes semideuses temem a potência temporal da Suprema

Personalidade de Deus. Nem mesmo nos planetas celestiais existe alívio das misérias da vida material. Nenhuma alma condicionada pode viver para sempre, como foi demonstrado claramente através da morte de Hiraṇyakaśipu e de outros demônios. Visto que até mesmo os semideuses temem a potência temporal da Personalidade de Deus, é fácil concluir que Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta e que Ele é eternamente o controlador supremo de tudo e de todos. O Senhor Kṛṣṇa é o único refúgio verdadeiro.

VERSO 31

गुणाः सृजन्ति कर्माणि गुणोऽनुसृजते गुणान् ।
जीवस्तु गुणसंयुक्तो भुङ्क्ते कर्मफलान्यसौ ॥३१॥

guṇāḥ sṛjanti karmāṇi
guṇo 'nusṛjate guṇān
jīvas tu guṇa-saṁyukto
bhuṅkte karma-phalāny asau

guṇāḥ—os sentidos materiais; *sṛjanti*—criam; *karmāṇi*—atividades materiais piedosas e impiedosas; *guṇaḥ*—os três modos da natureza; *anusṛjate*—põem em movimento; *guṇān*—os sentidos materiais; *jīvaḥ*—a diminuta entidade viva; *tu*—na verdade; *guṇa*—os sentidos materiais ou os modos materiais da natureza; *saṁyuktaḥ*—plenamente ocupada; *bhuṅkte*—experimenta; *karma*—de atividades; *phalāni*—os vários resultados; *asau*—a alma espiritual.

TRADUÇÃO

Os sentidos materiais criam atividades mundanas, piedosas ou pecaminosas, e os modos da natureza põem os sentidos materiais em ação. A entidade viva, estando plenamente ocupada pelos sentidos materiais e modos da natureza, experimenta os vários resultados do trabalho fruitivo.

SIGNIFICADO

Explicou-se nos versos precedentes que a entidade viva sob o controle das atividades fruitivas é lançada numa condição de vida infernal. Neste verso, descreve-se a natureza exata da dependência da entidade viva em relação às atividades fruitivas. Pode-se observar

que suas atividades são executadas pelos sentidos materiais e que a própria entidade viva é apenas consciente de tais atividades. Talvez alguém esteja adorando os semideuses, desfrutando vida sexual ou executando atividades agrícolas ou intelectuais, mas em todos os casos os sentidos materiais é que executam o trabalho.

Pode-se argumentar que a alma espiritual inicia as atividades dos sentidos e por isso é o agente último, porém, semelhante falso egotismo é negado neste verso pela afirmação *guṇāḥ sṛjanti karmāṇi guṇo 'nusṛjate guṇān.* Os três modos da natureza — bondade, paixão e ignorância — estimulam as funções dos sentidos materiais, e a entidade viva, caindo sob o controle de determinado modo da natureza, apenas experimenta os bons e maus resultados de seu trabalho. Isto não nega o conceito de livre arbítrio, pois ela escolhe associar-se com diferentes modos da natureza. Mediante sua alimentação, fala, atividades sexuais, profissão, etc., ela se associa com diversos modos da natureza e adquire uma mentalidade em particular. Mas em todos os casos os próprios modos da natureza é que estão agindo, e não a entidade viva. Neste verso, a palavra *asau* indica que a entidade viva se considera erroneamente o executor do trabalho feito pela natureza. Como o afirma o *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahankāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual que está sob a influência do falso ego julga-se a autora das atividades que, de fato, são executadas pelos três modos da natureza material." A alma condicionada pode se liberar através da simples renúncia a esta falsa e egoísta concepção de vida e da aceitação do serviço devocional ao Senhor, pelo qual a entidade viva, ou a potência marginal da Suprema Personalidade de Deus, escapa à influência perturbadora da potência externa chamada *māyā.* No serviço devocional ao Senhor, a entidade liberada vivencia sua verdadeira forma de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

É natural executar atividades com o desejo de alcançar um bom resultado. Pode atingir os melhores resultados, todavia, quem se

ocupa no serviço devocional ao Senhor com o desejo de se reintegrar em sua posição constitucional como servo amoroso do Senhor. Dessa maneira, pode-se purificar a tendência a explorar as próprias atividades para um resultado em particular; então, os modos da natureza e os sentidos materiais não mais ocuparão a entidade viva em ilusão. A entidade viva é por natureza bem-aventurada, e quando sua ilusão acaba, todo sofrimento chega ao fim. A alma liberada então está apta a residir em Vaikuṇṭha, o reino de Deus.

VERSO 32

यावत् स्याद् गुणवैषम्यं तावन्नानात्वमात्मनः ।
नानात्वमात्मनो यावत् पारतन्त्र्यं तदैव हि ॥३२॥

yāvat syād guṇa-vaiṣamyaṁ
tāvan nānātvam ātmanaḥ
nānātvam ātmano yāvat
pāratantryaṁ tadaiva hi

yāvat—enquanto; *syāt*—houver; *guṇa*—dos modos da natureza material; *vaiṣamyam*—existências separadas; *tāvat*—então haverá; *nānātvam*—diferentes estados de existência; *ātmanaḥ*—da alma; *nānātvam*—diferentes estados de existência; *ātmanaḥ*—da alma; *yāvat*—enquanto houver; *pāratantryam*—dependência; *tadā*—então haverá; *eva*—decerto; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Enquanto pensa que os modos da natureza material têm existências separadas, a entidade viva é obrigada a nascer em muitas formas diferentes e experimentará variedades de existência material. Portanto, a entidade viva permanece completamente dependente das atividades fruitivas sob os modos da natureza.

SIGNIFICADO

A palavra *guṇa-vaiṣamyam* indica esquecimento do Senhor Kṛṣṇa, o qual faz com que a pessoa veja as variedades materiais como estados separados de existência. A entidade viva, sendo atraída às variedades materiais e nelas tendo fé, é forçada a experimentar estas

variedades em diferentes corpos materiais, tais como os de semideuses, porcos, empresários, insetos e assim por diante. Segundo os filósofos *karma-mīmāṁsās*, não existe nenhuma entidade viva transcendental que seja o substrato de toda a existência. Eles aceitam a variedade material como a realidade última. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, porém, é o verdadeiro alicerce de tudo. Tudo está dentro dEle, e Ele está dentro de tudo. O devoto puro do Senhor vê Kṛṣṇa em toda a parte e vê todos os variados modos da natureza como a potência do Senhor Kṛṣṇa. Quem não vê o Senhor Kṛṣṇa como a realidade suprema na certa verá a variedade mundana como tal. Semelhante visão chama-se *māyā*, ou ilusão grosseira, e é semelhante à visão de um animal. *Pāratantryam* significa que a pessoa continuará presa na teia das atividades fruitivas caso não abandone esta visão superficial e separatista.

VERSO 33

यावदस्यास्वतन्त्रत्वं तावदीश्वरतो भयम् ।
य एतत् समुपासीरंस्ते मुह्यन्ति शुचार्पिताः ॥३३॥

yāvad asyāsvatantratvaṁ
tāvad īśvarato bhayam
ya etat samupāsīraṁs
te muhyanti śucārpitāḥ

yāvat—enquanto; *asya*—do ser vivo; *asvatantratvam*—não houver liberdade da dependência dos modos da natureza; *tāvat*—então haverá; *īśvarataḥ*—do controlador supremo; *bhayam*—temor; *ye*—aqueles que; *etat*—a este conceito de vida material; *samupāsīran*—devotam-se; *te*—eles; *muhyanti*—são confundidos; *śucā*—em lamentação; *arpitāḥ*—sempre absortos.

TRADUÇÃO

A alma condicionada que, sob os modos da natureza material, permanecer dependente das atividades fruitivas continuará a ter medo de Mim, a Suprema Personalidade de Deus, já que Eu lhe imponho os resultados das atividades fruitivas. Aqueles que aceitam o conceito de vida material, tomando como real a variedade dos modos da natureza, dedicam-se ao desfrute mundano e por isso estão sempre absortos em lamentação e pesar.

SIGNIFICADO

A entidade viva está presa na rede da ilusão, mas embora possa compreender que depende de poderes superiores, ela não quer servir ao Senhor Supremo. Dessa maneira, fica tomada pelo medo da vida em si. Desejosa de gozo dos sentidos materiais, a entidade viva, tal qual o demônio Kaṁsa, sempre teme a destruição de seu arranjo material. Permanecendo viciada aos sabores da natureza material, ela imerge pouco a pouco numa forma de vida irracional.

Māyā tem duas potências — a primeira cobre o ser vivo, e a segunda atira-o numa condição de vida infernal. Ao ficar coberto por *māyā*, ele perde todo o poder de discriminação, e *māyā* então lança este tolo nas trevas da ignorância. Ao desenvolver o conceito errôneo de que é independente da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, ele se torna adorador de objetos materiais temporários, esperando desfrutar de gozo dos sentidos, e à medida que envelhece, sua vida se enche de temor e ansiedade. A alma condicionada julga ter controle sobre sua vida, mas como não tem nenhuma verdadeira potência controladora, sua situação é contraditória e nem um pouco agradável. À medida que todos os seus bens materiais são levados embora pelo tempo, ela se enche de lamentação. Levando tudo em consideração, a vida material é de fato abominável, e é apenas devido à densa ilusão que a aceitamos como satisfatória.

VERSO 34

काल आत्मागमो लोकः स्वभावो धर्म एव च ।
इति मां बहुधा प्राहुर्गुणव्यतिकरे सति ॥३४॥

kāla ātmāgamo lokaḥ
svabhāvo dharma eva ca
iti māṁ bahudhā prāhur
guṇa-vyatikare sati

kālaḥ—tempo; *ātmā*—o eu; *āgamaḥ*—conhecimento védico; *lokaḥ*—o Universo; *svabhāvaḥ*—diferentes naturezas de diferentes

entidades vivas; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *eva*—decerto; *ca*—também; *iti*—assim; *mām*—Me; *bahudhā*—de muitas maneiras; *prāhuḥ*—chamam; *guṇa*—dos modos da natureza; *vyatikare*—agitação; *sati*—quando há.

TRADUÇÃO

Quando há agitação e interação dos modos da natureza material, as entidades vivas então Me descrevem de várias maneiras, tais como o tempo onipotente, o Eu, o conhecimento védico, o Universo, a própria natureza do ser, as cerimônias religiosas e assim por diante.

SIGNIFICADO

Pode-se experimentar a potência da Personalidade de Deus através da observação de como diferentes espécies de vida — semideuses, seres humanos, animais, peixes, aves, insetos, plantas, etc. — pouco a pouco desenvolvem sua natureza e atividades. Cada espécie de vida executa um processo específico de gozo dos sentidos, e esta função é chamada de o *dharma* da espécie. Sem o conhecimento acerca da Personalidade de Deus, os homens ordinários captam nas manifestações acima mencionadas um vislumbre das potências do Senhor. Śrīla Madhvācārya citou a seguinte informação do *Tantra-bhāgavata*. O Senhor é chamado *kāla,* ou tempo, porque é o movedor e controlador de todas as qualidades materiais. Por ser completo e perfeito, Ele é chamado *ātmā,* ou o Eu; e é a personificação de todo o conhecimento. A palavra *svabhāva* indica que o Senhor tem pleno controle sobre Seu próprio destino; e como o mantenedor de todos Ele é chamado *dharma.* Quem se encontra na plataforma liberada pode obter bem-aventurança ilimitada adorando a Personalidade de Deus, ao passo que os que ignoram o Senhor tentam encontrar sentido inventando outros objetos de adoração. Se alguém, por teimosia, imagina que algo é independente do Senhor, permanece nas garras da rede ilusória da potência do Senhor. Vendo a inevitabilidade da destruição das coisas materiais, o indivíduo vive amedrontado e em perpétua lamentação nas trevas da ignorância. Em tal escuridão, a felicidade está fora de cogitação. Portanto, ninguém jamais deve pensar que algo é independente da Personalidade de Deus. Logo que alguém considera que algo é independente do Senhor, fica de imediato preso na rede ilusória do Senhor, chamada *māyā.* Mesmo que for liberada, a pessoa deve permanecer sempre

humilde e obediente à Personalidade de Deus, e dessa maneira alcançará a suprema felicidade espiritual.

VERSO 35

श्रीउद्धव उवाच
गुणेषु वर्तमानोऽपि देहजेष्वनपावृतः ।
गुणैर्न बद्ध्यते देही बद्ध्यते वा कथं विभो ॥३५॥

śrī-uddhava uvāca
guṇeṣu vartamāno 'pi
deha-jeṣv anapāvṛtaḥ
guṇair na badhyate dehī
badhyate vā katham vibho

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *guṇeṣu*—nos modos da natureza material; *vartamānaḥ*—estando situada; *api*—embora; *deha*—do corpo material; *jeṣu*—nascidos; *anapāvṛtaḥ*—estando descoberta; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza; *na*—não; *badhyate*—é atada; *dehī*—a entidade viva dentro do corpo material; *badhyate*—é atada; *vā*—ou; *katham*—como isso acontece; *vibho*—ó meu Senhor.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Ó meu Senhor, a entidade viva situada dentro do corpo material está rodeada pelos modos da natureza e pela felicidade e sofrimento nascidos das atividades causadas por esses modos. Como é possível que ela não seja presa por esse envolvimento material? Também se pode dizer que a entidade viva é, em última análise, transcendente e nada tem a ver com o mundo material. Então como pode ela ser atada pela natureza material?

SIGNIFICADO

Devido à influência dos modos da natureza, o corpo material gera atividades fruitivas, que por sua vez geram felicidade e sofrimento materiais. Esta reação material em cadeia é indicada pela palavra *deha-jeṣu.* A Personalidade de Deus mostrou a Uddhava que a verdadeira meta da vida é a liberação e não o gozo dos sentidos. Embora o Senhor tenha indicado que a entidade viva alcança a liberação

através do serviço devocional executado com conhecimento e renúncia, Uddhava parece não ter compreendido o meio específico para se lograr a perfeição. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a pergunta de Uddhava implica que observemos mesmo nas atividades das almas liberadas ações externas, tais como comer, dormir, andar, ouvir, falar, etc., que são funções dos corpos grosseiro e sutil. Logo, se mesmo as almas liberadas estão situadas dentro dos corpos materiais grosseiro e sutil, como podem elas não ficar presas pelos modos materiais da natureza? Caso alguém argumente que a entidade viva é como o céu, que nunca se mistura com nenhum outro objeto e por isso não fica preso, então talvez se pergunte como tal entidade viva transcendente pode jamais ficar presa pela natureza material. Em outras palavras, como seria possível a existência material? A fim de esclarecer de uma vez por todas o caminho da consciência de Kṛṣṇa, Uddhava apresenta esta questão à autoridade espiritual suprema, o Senhor Kṛṣṇa.

No reino de *māyā,* há inúmeras especulações sobre o Senhor Supremo, que é descrito de várias maneiras, tais como, o não existente, ou o possuidor de qualidades materiais, ou desprovido de todas as qualidades, ou como sendo um objeto neutro tal qual um eunuco. Porém, através da especulação mundana não é possível entender a natureza da Suprema Personalidade de Deus. Uddhava, portanto, quer limpar o caminho da liberação espiritual para que as pessoas possam de fato entender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Enquanto se está afetado pelos modos da natureza, não é possível lograr a compreensão perfeita. O Senhor Kṛṣṇa agora descreverá a Uddhava mais detalhes a respeito da emancipação espiritual na estrada de volta ao lar, de volta a Kṛṣṇa.

VERSOS 36 – 37

कथं वर्तेत विहरेत् कैर्वा ज्ञायेत लक्षणैः ।
किं भुञ्जीतोत विसृजेच्छयीतासीत याति वा ॥३६॥
एतदच्युत मे ब्रूहि प्रश्नं प्रश्नविदां वर ।
नित्यबद्धो नित्यमुक्त एक एवेति मे भ्रमः ॥३७॥

kathaṁ varteta viharet
kair vā jñāyeta lakṣaṇaiḥ

kiṁ bhuñjītota visṛjec
chayītāsīta yāti vā

etad acyuta me brūhi
praśnaṁ praśna-vidāṁ vara
nitya-baddho nitya-mukta
eka eveti me bhramaḥ

katham—de qual maneira; *varteta*—ele se situa; *viharet*—desfruta; *kaiḥ*—por quais; *vā*—ou; *jñāyeta*—seria conhecido; *lakṣaṇaiḥ*—por sintomas; *kim*—qual; *bhuñjita*—comeria; *uta*—e; *visṛjet*—evacuaria; *śayīta*—deitar-se-ia; *āsīta*—sentar-se-ia; *yāti*—vai; *vā*—ou; *etat*—isto; *acyuta*—ó Acyuta; *me*—para mim; *brūhi*—explica; *praśnam*—a pergunta; *praśna-vidām*—de todos aqueles que sabem responder a perguntas; *vara*—ó melhor; *nitya-baddhaḥ*—eternamente condicionado; *nitya-muktaḥ*—eternamente liberado; *ekaḥ*—singular; *eva*—decerto; *iti*—assim; *me*—minha; *bhramaḥ*—confusão.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Acyuta, a mesma entidade viva é algumas vezes descrita como eternamente condicionada e outras, como eternamente liberada. Não consigo compreender, portanto, a situação real da entidade viva. Tu, meu Senhor, és o melhor dentre os que são peritos em responder a questões filosóficas. Por favor, explica-me os sintomas mediante os quais se pode saber a diferença entre uma entidade viva que é eternamente liberada e outra que é eternamente condicionada. De que várias maneiras elas permaneceriam situadas, desfrutariam a vida, comeriam, evacuariam, deitar-se-iam, sentar-se-iam ou se movimentariam?

SIGNIFICADO

Em versos anteriores, o Senhor Kṛṣṇa explicou a Uddhava que uma alma eternamente liberada está além dos três modos da natureza material. Visto que se considera que uma alma liberada está além até mesmo do modo superior da bondade, como pode ela ser reconhecida? Em decorrência da falsa identificação com os modos da natureza, que produzem o corpo material, fica-se atado pela ilusão. Por outro lado, transcendendo aos modos da natureza, a pessoa se libera. Porém, no que diz respeito às atividades ordinárias — tais

como comer, evacuar, relaxar, sentar-se e dormir — uma alma liberada e uma alma condicionada parecem ser a mesma. Por isso Uddhava está perguntando: "Por quais sintomas posso reconhecer que uma entidade viva está executando estas atividades externas sem falso ego, e por quais sintomas posso reconhecer aquela que está trabalhando sob o cativeiro ilusório da identificação material? Isto é difícil, porque as funções corpóreas ordinárias das personalidades liberadas e das condicionadas parecem semelhantes". Uddhava aproximou-se da Suprema Personalidade de Deus, aceitando-O como seu próprio mestre espiritual, e quer ser iluminado sobre como entender as diferenças entre a vida material e a espiritual.

Visto que a entidade viva é às vezes chamada de eternamente condicionada, como pode ela jamais ser considerada eternamente liberada, ou vice-versa? Esta é uma aparente contradição que será esclarecida pela Suprema Personalidade de Deus.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A natureza da atividade fruitiva".*

CAPÍTULO ONZE

Os sintomas das entidades vivas condicionadas e das liberadas

Neste capítulo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa descreve a Uddhava a diferença entre as entidades vivas condicionadas e as liberadas, as características da pessoa santa e os diferentes aspectos da prática do serviço devocional.

No capítulo precedente Uddhava havia indagado acerca das almas condicionadas e das almas liberadas. Em Suas respostas, o onipotente Senhor Śrī Kṛṣṇa afirma que, embora seja parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, a alma espiritual, em virtude de sua natureza infinitesimal, entra em contato com a energia material, o que faz com que ela aceite as coberturas designativas criadas pelos modos da bondade, paixão e ignorância. Desse modo, a alma tem estado presa desde tempos imemoriais. Porém, ao alcançar o refúgio do serviço devocional puro, ela recebe a designação de eternamente liberada. O conhecimento transcendental é, portanto, a causa da liberação da entidade viva, e a ignorância é a causa de seu cativeiro. Tanto o conhecimento quanto a ignorância são produzidos pela energia *māyā* do Senhor Śrī Kṛṣṇa e são Suas potências eternas. As entidades vivas que se deixam atrair pelos modos da natureza são confundidas pelo falso ego, que faz com que elas se considerem os desfrutadores da miséria, confusão, felicidade, sofrimento, perigo e assim por diante. Dessa maneira, elas meditam sobre esses estados de existência, embora não existam tais coisas no mundo real, ou espiritual. Tanto a *jīva* (a alma individual) quanto a Superalma residem dentro do mesmo corpo. A diferença entre elas é que a onipotente Superalma, sendo dotada de conhecimento pleno, não se entrega ao gozo dos frutos do trabalho material, mas permanece como mera testemunha, ao passo que a infinitesimal *jīva* condicionada, sendo ignorante, sofre as consequências de seu próprio trabalho. A *jīva* liberada, apesar de estar num corpo material devido às reações restantes de suas atividades passadas, não se perturba com a felicidade

nem com o sofrimento do corpo. Ela tem sobre tais experiências corpóreas a mesma consideração que alguém que acabou de despertar de um sonho tem sobre suas experiências oníricas. Por outro lado, embora não seja por natureza o desfrutador da felicidade e miséria do corpo, a entidade viva condicionada se imagina o desfrutador de suas experiências corpóreas, assim como alguém num sonho imagina que suas experiências oníricas são reais. Assim como o Sol refletido na água não está de fato preso à água, e assim como o ar não está limitado a algum segmento específico do céu, do mesmo modo a pessoa desapegada se aproveita de sua ampla visão do mundo para cortar todas as suas dúvidas com a espada da renúncia adequada, *yukta-vairāgya*. Visto que sua força vital, sentidos, mente e inteligência não têm nenhuma tendência a fixar-se nos objetos dos sentidos, ela permanece liberada mesmo enquanto está situada dentro do corpo material. Sem levar em conta hostilidade ou adoração, ela permanece equilibrada. Portanto, é considerada liberada mesmo nesta vida. A pessoa liberada não tem nada a ver com a piedade e o pecado deste mundo, senão que vê tudo com igualdade. Um sábio auto-satisfeito não louva nem condena ninguém. Não fala à toa com ninguém nem fixa sua mente em objetos materiais. Ao contrário, está sempre imerso em meditação sobre a Suprema Personalidade de Deus. Assim, aos olhos dos tolos, ele parece uma pessoa muda e louca.

Mesmo que alguém tenha estudado ou até ensinado todos os diferentes textos védicos, se não desenvolveu atração pura pelo serviço à Personalidade de Deus, ele não logrou nada além da própria labuta. Devem-se estudar apenas aquelas escrituras em que se discutem cientificamente a natureza da Suprema Personalidade de Deus, Seus passatempos encantadores e os tópicos nectáreos de Suas várias encarnações; assim a pessoa obtém a mais sublime fortuna. Porém, através do estudo de outras escrituras, ela só adquire infortúnio.

Com plena determinação, deve-se compreender bem a identidade da alma e abandonar a falsa identificação com este corpo material. Pode-se, então, oferecer o coração aos pés de lótus do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, o reservatório de todo o amor, e atingir a verdadeira paz. Ao se deixar levar pelos três modos da natureza, a mente já não consegue mais meditar adequadamente na transcendental Verdade Suprema. Depois de muitas vidas, as pessoas fiéis que executaram sacrifícios védicos para adquirir religiosidade, desenvolvimento

econômico e gozo dos sentidos enfim se ocupam em ouvir, cantar e pensar constantemente nos auspiciosíssimos passatempos do Senhor Supremo, que purificam o Universo inteiro. Essas pessoas então obtêm a associação com um mestre espiritual autêntico e os devotos santos. Depois disso, mediante a misericórdia do mestre espiritual, elas passam a seguir os caminhos estabelecidos pelas autoridades exemplares da vida espiritual, os *mahājanas*, e de fato se tornam perfeitas no entendimento de sua própria identidade verdadeira.

Após ouvir essas instruções do Senhor Kṛṣṇa, Uddhava desejou ainda entender as características de uma pessoa deveras santa e os diferentes aspectos da prática devocional. O Senhor Kṛṣṇa respondeu que um verdadeiro *sādhu*, ou vaiṣṇava, é qualificado com as seguintes características. Ele é misericordioso, não invejoso, sempre veraz, autocontrolado, impecável, magnânimo, gentil, limpo, não possessivo, prestativo a todos, pacífico, *dependente apenas de Kṛṣṇa*, livre de luxúria, desprovido de esforço material, estável, com controle dos seis inimigos da mente, moderado no comer, nunca confuso, sempre respeitoso com os outros, jamais desejoso de respeito para si, sóbrio, compassivo, amistoso, poético, hábil e silencioso. A característica principal do *sādhu* é que ele se refugia apenas em Kṛṣṇa. Aquele que se ocupa exclusivamente no serviço a Kṛṣṇa e compreende que o Senhor é ilimitado e reside dentro de todos e que é o somatório da eternidade, conhecimento e bem-aventurança, é o devoto mais elevado. A prática do serviço devocional inclui sessenta e quatro espécies de atividades. Entre elas estão: (1 – 6) ver, tocar, adorar, servir, glorificar e reverenciar a Deidade do Senhor e Seus devotos puros; (7) desenvolver apego a ouvir e cantar as qualidades e passatempos do Senhor; (8) permanecer sempre meditando no Senhor; (9) oferecer ao Senhor tudo o que se adquire; (10) considerar-se o servo do Senhor; (11) oferecer ao Senhor o coração e a alma; (12) ocupar-se em glorificar o nascimento e atividades do Senhor; (13) observar os dias santos relacionados com o Senhor; (14) com música, canto e dança, executar festivais no templo do Senhor em companhia de outros devotos; (15) celebrar todas as variedades de funções anuais; (16) oferecer alimentos ao Senhor; (17) aceitar iniciação segundo os *Vedas* e os *tantras*; (18) fazer votos relacionados com o Senhor; (19) estar ávido por estabelecer Deidades do Senhor; (20) esforçar-se, quer sozinho, quer na companhia de outros, por construir, em prol do serviço ao Senhor, hortas e jardins, templos, cidades, etc.;

(21) limpar humildemente o templo do Senhor; e (22) prestar serviço à casa do Senhor, pintando-a, lavando-a e decorando-a com emblemas auspiciosos.

Depois disso, descreve-se em resumo o processo de adoração à Deidade do Senhor Supremo.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
बद्धो मुक्त इति व्याख्या गुणतो मे न वस्तुतः।
गुणस्य मायामूलत्वान्न मे मोक्षो न बन्धनम् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
baddho mukta iti vyākhyā
guṇato me na vastutaḥ
guṇasya māyā-mūlatvān
na me mokṣo na bandhanam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *baddhaḥ*—em cativeiro; *muktaḥ*—liberada; *iti*—assim; *vyākhyā*—a explicação da entidade viva; *guṇataḥ*—devido aos modos da natureza material; *me*—que são Minha potência; *na*—não; *vastutaḥ*—em realidade; *guṇasya*—dos modos da natureza material; *māyā*—Minha energia ilusória; *mūlatvāt*—por ser a causa; *na*—não; *me*—de Mim; *mokṣaḥ*—liberação; *na*—nem; *bandhanam*—cativeiro.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, devido à influência dos modos materiais da natureza, que estão sob Meu controle, a entidade viva às vezes é chamada de condicionada e às vezes de liberada. De fato, porém, a alma nunca está realmente presa ou liberada, e já que sou o Supremo Senhor de māyā, que é a causa dos modos da natureza, Eu também jamais devo ser considerado liberado ou cativo.

SIGNIFICADO

Neste capítulo, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, explica as diferentes características da vida condicionada e da liberada, os sintomas pelos quais podemos reconhecer as pessoas santas e os

vários processos de serviço devocional ao Senhor. No capítulo anterior, Uddhava indagou do Senhor como é possível a existência da vida condicionada e da liberada. O Senhor agora responde que a pergunta de Uddhava é um tanto superficial, pois a alma espiritual pura jamais se enreda na energia material do Senhor. A entidade viva imagina uma conexão falsa com os três modos da natureza e aceita o corpo material como o eu. A entidade viva, portanto, sofre as consequências da própria imaginação, assim como alguém sofre as atividades ilusórias de um sonho. Isto não indica que o mundo material seja ilusório no sentido de ser não existente. O mundo material decerto é real, por ser a potência da Personalidade de Deus, e a entidade viva, sendo a potência superior de Deus, também é real. Mas o sonho da entidade viva de ser parte integrante do mundo material é uma ilusão que a arrasta rumo ao estado contraditório chamado vida condicionada material. A entidade viva na verdade nunca está *baddha,* ou presa, pois essa conexão falsa com o mundo material não passa de imaginação.

Porque, em última análise, não há conexão permanente alguma entre a entidade viva e a matéria, tampouco há verdadeira liberação. A entidade viva, sendo eternamente transcendental à energia material inferior do Senhor, é eternamente liberada. O Senhor Kṛṣṇa revela que num sentido a entidade viva de fato não está presa e, portanto, não pode ser liberada. Mas, em outro sentido, os termos *cativeiro* e *liberação* podem ser muito bem aplicados para indicar a situação particular da alma individual, que faz parte da potência marginal do Senhor. Embora jamais esteja de fato presa à matéria, a alma individual sofre as reações da natureza material por causa da falsa identificação, e por isso o termo *baddha,* ou "presa", pode ser usado para indicar a natureza da experiência da entidade viva dentro da energia inferior do Senhor. Visto que *baddha* descreve uma situação falsa, estar livre de tal situação pode também ser descrito como *mokṣa,* ou liberação. Portanto, os termos *cativeiro* e *liberação* são aceitáveis caso se compreenda que estes termos se referem só às situações temporárias criadas pela ilusão e não à natureza fundamental da entidade viva. Neste verso, o Senhor Kṛṣṇa afirma que *guṇasya māyā-mūlatvān na me mokṣo na bandhanam:* jamais se podem aplicar os termos *liberação* e *cativeiro* à Suprema Personalidade de Deus, pois Ele é a Verdade Absoluta e o controlador supremo de tudo. O Senhor Kṛṣṇa é eternamente a suprema entidade

transcendental e jamais pode ser preso pela ilusão. É dever da potência ilusória da Personalidade de Deus atrair as entidades vivas para a ignorância por meio da impressão falsa de que existe bem-aventurança à parte do Senhor Kṛṣṇa. A concepção ilusória de existência separada da Personalidade de Deus chama-se *māyā,* ou ilusão material. Visto que o Senhor Kṛṣṇa é o supremo e absoluto controlador de *māyā,* não há possibilidade alguma de que *māyā* pudesse ter qualquer influência sobre a Personalidade de Deus. Logo, não se pode aplicar o termo *bandhanam,* ou "cativeiro", à eterna, bem-aventurada e onisciente Personalidade de Deus. O termo *mokṣa,* ou "liberação", indicando o fato de estar livre de *bandhana,* é igualmente inaplicável ao Senhor.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura apresentou o seguinte comentário sobre este verso. A Suprema Personalidade de Deus é dotado com grandes potências espirituais. Devido à invenção mundana, a alma condicionada imagina que a Verdade Absoluta é desprovida de potências espirituais variadas através das quais pode desfrutar vida bem-aventurada. Embora seja a potência espiritual do Senhor, a entidade viva está agora situada na ilusória potência inferior e, por se ocupar em especulação mental, fica presa à vida condicionada. Liberação significa que a entidade viva deve se transferir para a potência espiritual do Senhor, a qual pode ser dividida em três categorias — *hlādinī,* a potência de bem-aventurança; *sandhinī,* a potência de existência eterna; e *saṁvit,* a potência de onisciência. Já que é eternamente dotado de existência pura, bem-aventurança e conhecimento, a Personalidade de Deus jamais está condicionado ou liberado. A entidade viva, contudo, por estar enredada na potência material do Senhor, às vezes fica condicionada e às vezes liberada.

O estado original neutro dos três modos da natureza chama-se *māyā.* Quando os três modos da natureza interagem, um deles se torna poderoso, subordinando os outros dois modos até que outro modo sobressaia. Dessa forma, podem-se distinguir os três em termos de sua variedade de manifestação. Embora a potência material tríplice expanda-se da Personalidade de Deus, o próprio Senhor em Sua forma pessoal é a verdadeira morada das três potências espirituais, a saber, eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Se alguém deseja livrar-se do enredamento da vida condicionada dentro do céu material, conhecido como o reino de *māyā,* deve ir para o céu espiritual, onde as entidades vivas são plenas de bem-aventurança, possuem corpos espirituais eternos e se ocupam no serviço devocional amoroso ao Senhor. Mediante o desenvolvimento de sua forma espiritual eterna no serviço amoroso ao Senhor, a pessoa transcende de imediato a dualidade da vida condicionada e da liberação impessoal e pode experimentar diretamente as potências espirituais do Senhor. Nesse momento não há possibilidade de falsa identificação com o mundo material.

Ao experimentar a realização de que é alma espiritual eterna, a entidade viva pode compreender que jamais está verdadeiramente ligada à matéria, porque é parte da energia superior do Senhor. Por conseguinte, tanto a liberação quanto o cativeiro material, em última análise, ficam sem sentido dentro da realidade do céu espiritual. A entidade viva é a potência marginal do Senhor e deve exercer seu livre arbítrio para ocupar-se no serviço devocional puro ao Senhor. Revivendo seu corpo espiritual eterno, a pessoa pode compreender que não passa de diminuta partícula da potência espiritual do Senhor. Em outras palavras, a entidade viva é uma diminuta partícula de eternidade, bem-aventurança e onisciência; logo, em consciência de Kṛṣṇa plena não há possibilidade de que ela seja arrastada pela ilusão dos três modos da natureza. Em suma, pode-se afirmar que a entidade viva individual na verdade jamais está enredada na matéria e tampouco é liberada, embora se possa denominar precisamente seu estado ilusório de enredamento ou liberação. Por outro lado, a Suprema Personalidade de Deus está eternamente situado em Suas próprias potências espirituais e nunca pode ser descrito como estando preso. Logo, não há sentido para o conceito de que o Senhor Se liberta de tal condição não existente.

VERSO 2

शोकमोहौ सुखं दुःखं देहापत्तिश्च मायया ।
स्वप्नो यथात्मनः ख्यातिः संसृतिर्न तु वास्तवी ॥२॥

śoka-mohau sukhaṁ duḥkhaṁ
dehāpattiś ca māyayā
svapno yathātmanaḥ khyātiḥ
saṁsṛtir na tu vāstavī

śoka—lamentação; *mohau*—e ilusão; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—sofrimento; *deha-āpattiḥ*—aceitando um corpo material; *ca*—também; *māyayā*—pela influência de *māyā; svapnaḥ*—um sonho; *yathā*—assim como; *ātmanaḥ*—da inteligência; *khyātiḥ*—meramente uma idéia; *saṁsṛtiḥ*—existência material; *na*—não é; *tu*—mesmo; *vāstavī*—real.

TRADUÇÃO

Assim como um sonho é mera criação da inteligência, mas não tem substância real, de modo semelhante, a lamentação, ilusão, felicidade e sofrimento materiais e a aceitação do corpo material sob a influência de māyā são todos criações de Minha energia ilusória. Em outras palavras, a existência material não tem realidade essencial.

SIGNIFICADO

A palavra *deha-āpattiḥ* indica que a entidade viva se identifica erroneamente com o corpo material externo e assim transmigra de um corpo para outro. *Āpatti* também indica grande sofrimento ou infortúnio. Por causa de tal identificação falsa decorrente da influência da ilusão, a entidade viva experimenta os sintomas miseráveis descritos aqui. *Māyā* significa o falso conceito de que algo possa existir sem o Senhor Kṛṣṇa ou para algum outro propósito que não o prazer do Senhor Supremo. Embora as entidades vivas condicionadas tentem desfrutar o gozo dos sentidos materiais, o resultado é sempre doloroso, e tais experiências dolorosas fazem a alma condicionada voltar-se para a Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o propósito fundamental desta criação é levar a entidade viva de volta para o serviço devocional amoroso ao Senhor. Portanto, mesmo os sofrimentos do mundo material podem ser vistos como a misericórdia transcendental da Personalidade de Deus. A alma condicionada, imaginando que os objetos materiais prestam-se a seu desfrute, lamenta amargamente a perda de tais objetos. Neste verso, dá-se o exemplo de um sonho em que a inteligência material cria muitos objetos ilusórios. De forma semelhante, nossa poluída consciência material cria a falsa impressão de gozo dos sentidos materiais, mas esta fantasmagoria, sendo carente de consciência de Kṛṣṇa, não tem existência real. Por render-se à consciência material poluída, a entidade viva é afligida de inúmeras perturbações. A única solução é ver o Senhor Kṛṣṇa em tudo e tudo no Senhor Kṛṣṇa. Desse

modo, compreende-se que o Senhor é o desfrutador supremo, o proprietário de tudo e o amigo benquerente de todos os seres vivos.

Na ilusão material não há compreensão alguma acerca do corpo espiritual eterno da pessoa, tampouco existe conhecimento a respeito da Verdade Absoluta. Portanto, existência material, mesmo em sua forma mais sofisticada ou piedosa, é sempre tolice. Não se deve entender mal o exemplo do sonho, julgando que o mundo material não tem existência verdadeira. A natureza material é a manifestação da potência externa do Senhor, assim como o céu espiritual é a manifestação da potência interna do Senhor. Embora os objetos materiais estejam sujeitos a transformação e, por isso, não tenham existência permanente, a energia material é real porque vem da realidade suprema, o Senhor Kṛṣṇa. Somente nossa falsa aceitação do corpo material como o verdadeiro eu e nosso tolo sonho de que o mundo material presta-se a nosso prazer é que não têm existência real. São apenas invenções mentais. A pessoa deve se purificar das designações materiais e despertar para a onipenetrante realidade da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 3

विद्याविद्ये मम तनू विद्ध्युद्धव शरीरिणाम् ।
मोक्षबन्धकरी आद्ये मायया मे विनिर्मिते ॥ ३ ॥

vidyāvidye mama tanū
viddhy uddhava śarīriṇām
mokṣa-bandha-karī ādye
māyayā me vinirmite

vidyā—conhecimento; *avidye*—e ignorância; *mama*—Minhas; *tanū*—energias manifestadas; *viddhi*—por favor, compreende; *uddhava*—ó Uddhava; *śarīriṇām*—das entidades vivas corporificadas; *mokṣa*—liberação; *bandha*—cativeiro; *karī*—causando; *ādye*—originais, eternos; *māyayā*—pela potência; *me*—Minha; *vinirmite*—produzidos.

TRADUÇÃO

Ó Uddhava, o conhecimento e a ignorância, sendo ambos produtos de māyā, são expansões de Minha potência. O conhecimento e

a ignorância não têm princípio e concedem perpetuamente liberação e cativeiro para os seres vivos corporificados.

SIGNIFICADO

Mediante a expansão de *vidyā,* ou conhecimento, a alma condicionada se liberta das garras de *māyā,* e, de modo semelhante, mediante a expansão de *avidyā,* ou ignorância, a alma condicionada é arrastada ainda mais para a ilusão e o cativeiro. Tanto o conhecimento quanto a ignorância são produtos da poderosa potência da Personalidade de Deus. O ser vivo está preso pela ilusão quando se considera o proprietário dos corpos materiais sutil e grosseiro. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a entidade viva pode ser designada de *jīva-māyā,* ao passo que a matéria é chamada *guṇa-māyā.* A entidade viva coloca sua potência viva (*jīva-māyā*) em poder da potência qualitativa mundana (*guṇa-māyā*) e sonha falsamente que é parte integrante do mundo material. Esta mistura artificial chama-se ilusão ou ignorância. Ao desenvolver a percepção correta acerca de todas as potências do Senhor em suas categorias adequadas, a entidade viva liberta-se do cativeiro material e retorna para sua eterna residência bem-aventurada no céu espiritual.

A Suprema Personalidade de Deus não é diferente de Suas potências; contudo, está sempre acima delas, como o controlador supremo. A Suprema Personalidade de Deus pode ser designado de *mukta,* ou liberado, apenas para indicar que está eternamente livre de contaminação material e jamais para indicar que o Senhor tenha se libertado de algum verdadeiro enredamento numa situação material. Segundo Śrīla Madhvācārya, *vidyā* indica a deusa da fortuna, a potência interna do Senhor, ao passo que *avidyā* indica Durgā, a potência externa do Senhor. Em última análise, contudo, a Personalidade de Deus pode transformar Suas potências segundo Seu próprio desejo, como Śrīla Prabhupāda explica em seu comentário sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.34): "Porque o Senhor é a Transcendência absoluta, todas as Suas formas, nomes, passatempos, atributos, companheiros e energias são idênticos a Ele. Sua energia transcendental atua de acordo com Sua onipotência. A mesma energia age como Suas energias externa, interna e marginal; e, por Sua onipotência, Ele pode executar qualquer coisa, através da atuação de alguma das energias supracitadas. Ele pode transformar a energia externa em interna por Sua vontade".

A este respeito, Śrīla Śrīdhara Svāmī observa que embora o Senhor tenha explicado no primeiro verso deste capítulo que a entidade viva na verdade jamais esteja em cativeiro e tampouco seja de fato liberada, podemos aplicar os termos *cativeiro* e *liberação,* se nos lembramos que a entidade viva é um eterno fragmento transcendental da Personalidade de Deus. Além disso, não devemos interpretar erroneamente que as palavras *māyayā me vinirmite* indicam que o cativeiro e a liberação materiais são estados temporários, meras criações da potência do Senhor. Por isso, usa-se neste verso o termo *ādye,* ou "primordial e eterno". Declara-se que as potências *vidyā* e *avidyā* do Senhor são criações de *māyā,* porque executam as funções das potências do Senhor. A potência *vidyā* ocupa as entidades vivas nos passatempos do Senhor, ao passo que a potência *avidyā* ocupa as entidades vivas em esquecer o Senhor e mergulhar na escuridão. De fato, o conhecimento e a ignorância são alternativas eternas apresentadas para a potência marginal do Senhor, e neste sentido não é incorreto afirmar que a entidade viva seja eternamente condicionada ou eternamente liberada. O termo *vinirmite,* ou "produzidos", neste caso indica que o Senhor expande Sua própria energia sob a forma de conhecimento e ignorância, que exibem as funções das potências interna e externa do Senhor. Essas exibições potenciais podem aparecer e desaparecer em diferentes ocasiões, lugares e circunstâncias, mas o cativeiro material e a liberdade espiritual são opções eternas da potência marginal do Senhor.

VERSO 4

एकस्यैव ममांशस्य जीवस्यैव महामते ।
बन्धोऽस्याविद्ययानादिर्विद्यया च तथेतरः ॥ ४ ॥

ekasyaiva mamāṁśasya
jīvasyaiva mahā-mate
bandho 'syāvidyayānādir
vidyayā ca tathetaraḥ

ekasya—de uma; *eva*—decerto; *mama*—Minha; *aṁśasya*—parte integrante; *jīvasya*—da entidade viva; *eva*—decerto; *mahā-mate*—ó inteligentíssimo; *bandhaḥ*—cativeiro; *asya*—dela; *avidyayā*—pela ignorância; *anādiḥ*—sem começo; *vidyayā*—pelo conhecimento; *ca*—e;

tathā—de modo semelhante; *itaraḥ*—o oposto de cativeiro, liberação.

TRADUÇÃO

Ó inteligentíssimo Uddhava, a entidade viva, chamada jīva, é parte integrante de Mim, mas devido à ignorância tem sofrido no cativeiro material desde tempos imemoriais. Através do conhecimento, todavia, ela pode se liberar.

SIGNIFICADO

Assim como o Sol se revela por sua própria luz ou se esconde criando as nuvens, a Personalidade de Deus Se revela e Se cobre através do conhecimento ou da ignorância, que são expansões de Sua potência. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.5):

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

"Além dessa natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe outra energia, Minha energia superior, que consiste nas entidades vivas que exploram os recursos dessa natureza material inferior." Em relação a este verso, Śrīla Prabhupāda afirma: "O Supremo Senhor Kṛṣṇa é o único controlador, e todas as entidades vivas são controladas por Ele. Essas entidades vivas são Sua energia superior porque, em qualidade, a existência delas é igual a do Supremo, mas elas nunca têm tanto poder quanto o Senhor".

Devido à inferioridade quantitativa da potência, a entidade viva fica coberta por *māyā* e volta a se liberar quando se rende ao Senhor. A palavra *aṁśa,* ou "parte integrante", também é mencionada no *Bhagavad-gītā* (15.7): *mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ.* A entidade viva é *aṁśa,* ou uma partícula diminuta, e por isso está sujeita a liberação e cativeiro. Como se afirma no *Viṣṇu Purāṇa:*

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā
kṣetrajñākhyā tathā parā
avidyā-karma-saṁjñānyā
tṛtīyā śaktir iṣyate

"A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, possui Sua potência interna superior, bem como a potência chamada *kṣetrajñā śakti.* Esta *kṣetrajñā śakti* também é potência espiritual, mas às vezes fica coberta pela terceira potência, ou potência material, chamada ignorância. Assim, por causa das várias etapas de encobrimento, a segunda potência, ou potência marginal, manifesta-se em diferentes fases de evolução."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura escreveu que a entidade viva tem executado atividades fruitivas desde tempos imemoriais. Logo, pode-se dizer que sua vida condicionada não tem início. Tal vida condicionada, porém, não é interminável, pois a entidade viva pode alcançar a liberação através do amoroso serviço devocional ao Senhor. Visto que a entidade viva pode lograr a liberação, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que esta vida liberada começa num certo ponto, mas é infinita, porque se entende que a vida liberada é eterna. Seja como for, pode-se concluir que quem obteve o refúgio da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é eternamente liberado, já que tal pessoa entrou na eterna atmosfera do céu espiritual. Como não há tempo material no céu espiritual, a pessoa que recobrou seu corpo espiritual eterno no planeta do Senhor Kṛṣṇa não está sujeita à influência do tempo. Sua eterna vida bem-aventurada com Kṛṣṇa não é designada em termos de passado, presente e futuro materiais e é, portanto, chamada de liberação eterna. O tempo material faz-se notar no céu espiritual por sua ausência, e toda entidade viva lá é eternamente liberada, pois atingiu a situação suprema. Esta liberação pode ser alcançada mediante *vidyā,* ou conhecimento perfeito, que é compreendido em três fases, chamadas Brahman, Paramātmā e Bhagavān, como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam.* A última fase de *vidyā,* ou conhecimento, é compreender a Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā,* este conhecimento é chamado *rāja-vidyā,* ou o rei de todo o conhecimento, e concede a liberação suprema.

VERSO 5

अथ बद्धस्य मुक्तस्य वैलक्षण्यं वदामि ते ।
विरुद्धधर्मिणोस्तात स्थितयोरेकधर्मिणि ॥ ५ ॥

atha baddhasya muktasya
vailakṣaṇyaṁ vadāmi te

viruddha-dharmiṇos tāta
sthitayor eka-dharmiṇi

atha—desse modo; *baddhasya*—da alma condicionada; *muktasya*—da liberada Personalidade de Deus; *vailakṣaṇyam*—diferentes características; *vadāmi*—falarei agora; *te*—para ti; *viruddha*—opostas; *dharmiṇoḥ*—cujas duas naturezas; *tāta*—Meu querido Uddhava; *sthitayoḥ*—dos dois que estão situados; *eka-dharmiṇi*—no único corpo que manifesta suas diferentes características.

TRADUÇÃO

Desse modo, Meu querido Uddhava, no mesmo corpo material encontramos características opostas, tais como grande felicidade e miséria. Isto decorre do fato de que tanto a Suprema Personalidade de Deus, que é eternamente liberado, quanto a alma condicionada estão dentro do corpo. Agora te explicarei suas diferentes características.

SIGNIFICADO

No verso trinta e seis do capítulo anterior, Uddhava indagou acerca dos diferentes sintomas da vida liberada e da vida condicionada. Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que se podem classificar as características do cativeiro e da liberação em duas divisões — como a diferença entre a alma condicionada comum e a Personalidade de Deus eternamente liberada, ou como a diferença entre entidades vivas condicionadas e as liberadas na categoria *jīva*. O Senhor explicará primeiro a diferença entre a entidade viva comum e a Suprema Personalidade de Deus, a qual pode ser compreendida como a diferença entre o controlado e o controlador.

VERSO 6

सुपर्णावेतौ सदृशौ सखायौ
यदृच्छयैतौ कृतनीडौ च वृक्षे ।
एकस्तयोः खादति पिप्पलान्न-
मन्यो निरन्नोऽपि बलेन भूयान् ॥ ६ ॥

suparṇāv etau sadṛśau sakhāyau
yadṛcchayaitau kṛta-nīḍau ca vṛkṣe

ekas tayoḥ khādati pippalānnam
anyo niranno 'pi balena bhūyān

suparṇau—dois pássaros; *etau*—estes; *sadṛśau*—semelhantes; *sakhāyau*—amigos; *yadṛcchayā*—por acaso; *etau*—estes dois; *kṛta*—fizeram; *nīḍau*—um ninho; *ca*—e; *vṛkṣe*—numa árvore; *ekaḥ*—um; *tayoḥ*—dos dois; *khādati*—está comendo; *pippala*—da árvore; *annam*—os frutos; *anyaḥ*—o outro; *nirannaḥ*—não comendo; *api*—embora; *balena*—pela força; *bhūyān*—Ele seja superior.

TRADUÇÃO

Por acaso, dois pássaros fizeram um ninho juntos na mesma árvore. Os dois pássaros são amigos e têm naturezas semelhantes. Um deles, porém, está comendo os frutos da árvore, enquanto o outro, que não come os frutos, está em posição superior, devido a Sua potência.

SIGNIFICADO

O exemplo dos dois pássaros na mesma árvore é dado para ilustrar a presença, dentro do coração do corpo material, tanto da alma individual quanto da Superalma, a Personalidade de Deus. Assim como um pássaro faz um ninho na árvore, a entidade viva está sentada dentro do coração. O exemplo é apropriado porque o pássaro é sempre distinto da árvore. De modo semelhante, a alma individual e a Superalma são entidades distintas, separadas do corpo material temporário. A palavra *balena* indica que a Suprema Personalidade de Deus está satisfeito com Sua própria potência interna, que consiste em eternidade, onisciência e bem-aventurança. Como indica a palavra *bhūyān*, ou "tendo existência superior", o Senhor Supremo está sempre numa posição superior, ao passo que a entidade viva às vezes está iludida e às vezes, iluminada. A palavra *balena* indica que o Senhor nunca está em trevas ou ignorância, senão que está sempre completo em Sua perfeita consciência bem-aventurada.

Dessa maneira, o Senhor é *niranna*, ou desinteressado dos frutos amargos das atividades materiais, ao passo que a alma condicionada comum consome ativamente tais frutos amargos, considerando-os doces. Em última análise, o fruto de todo o esforço material é a morte, mas a entidade viva pensa tolamente que as coisas materiais lhe trarão prazer. A palavra *sakhāyau*, ou "dois amigos", também é significativa. Nosso verdadeiro amigo é o Senhor Kṛṣṇa, que está

situado em nosso coração. Só Ele conhece nossas necessidades reais, e só Ele nos pode dar a verdadeira felicidade.

O Senhor Kṛṣṇa é tão bondoso que está pacientemente sentado no coração, tentando guiar a alma condicionada de volta ao lar, de volta ao Supremo. Decerto nenhum amigo mundano permaneceria com seu tolo companheiro por milhões de anos, sobretudo se seu companheiro o ignorasse ou até o amaldiçoasse. Mas o Senhor Kṛṣṇa é um amigo tão fiel e amoroso que acompanha mesmo a entidade viva mais demoníaca e também está no coração do inseto, do porco e do cachorro. Isto acontece porque o Senhor Kṛṣṇa é supremamente consciente de Kṛṣṇa e vê toda entidade viva como parte integrante de Si mesmo. Todo ser vivo deve abandonar os frutos amargos da árvore da existência material. A pessoa deve voltar-se para o Senhor dentro do coração e reviver sua eterna relação amorosa com seu verdadeiro amigo, o Senhor Kṛṣṇa. A palavra *sadṛśau,* ou "de natureza semelhante", indica que tanto a entidade viva quanto a Personalidade de Deus são entidades conscientes. Como partes integrantes do Senhor, partilhamos da natureza do Senhor, mas em quantidade infinitesimal. Logo, o Senhor e a entidade viva são *sadṛśau.* Afirmação semelhante aparece no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.6):

dvā suparṇā sayujā sakhāyā
samānaṁ vṛkṣaṁ parisasvajāte
tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty
anaśnann anyo 'bhicākaśīti

"Existem dois pássaros numa árvore. Um deles está comendo os frutos da árvore, enquanto o outro está testemunhando as ações. A testemunha é o Senhor, e o que come os frutos é a entidade viva."

VERSO 7

आत्मानमन्यं च स वेद विद्वा-
नपिप्पलादो न तु पिप्पलादः ।
योऽविद्यया युक् स तु नित्यबद्धो
विद्यामयो यः स तु नित्यमुक्तः ॥ ७ ॥

ātmānam anyaṁ ca sa veda vidvān
apippalādo na tu pippalādaḥ

yo 'vidyayā yuk sa tu nitya-baddho
vidyā-mayo yaḥ sa tu nitya-muktaḥ

ātmānam—a Si mesmo; *anyam*—o outro; *ca*—também; *saḥ*—Ele; *veda*—conhece; *vidvān*—sendo onisciente; *apippala-adaḥ*—não comendo os frutos da árvore; *na*—não; *tu*—mas; *pippala-adaḥ*—o que está comendo os frutos da árvore; *yaḥ*—que; *avidyayā*—com ignorância; *yuk*—cheio; *saḥ*—ele; *tu*—na verdade; *nitya*—eternamente; *baddhaḥ*—condicionado; *vidyā-mayaḥ*—pleno de conhecimento perfeito; *yaḥ*—que; *saḥ*—ele; *tu*—na verdade; *nitya*—eternamente; *muktaḥ*—liberado.

TRADUÇÃO

O pássaro que não come os frutos da árvore é a Suprema Personalidade de Deus, que, devido à onisciência, compreende perfeitamente Sua própria posição e a da entidade viva condicionada, representada pelo pássaro que come. Esta entidade viva, por outro lado, não compreende nem a si nem ao Senhor. Ela está coberta pela ignorância e por isso é chamada de eternamente condicionada, ao passo que a Personalidade de Deus, sendo pleno de conhecimento perfeito, é eternamente liberado.

SIGNIFICADO

A palavra *vidyā-maya* neste verso indica a potência interna do Senhor e não a potência externa, *mahā-māyā.* Dentro do mundo material existe *vidyā,* ou ciência material, e *avidyā,* ou ignorância material, mas neste verso *vidyā* significa o conhecimento espiritual interno através do qual a Personalidade de Deus está fixa em onisciência. O exemplo dos dois pássaros numa árvore, que se dá em muitos textos védicos, demonstra a afirmação *nityo nityānām:* existem duas categorias de entidades vivas eternas, a saber, o Senhor Supremo e a diminuta alma *jīva.* A alma *jīva* condicionada, esquecendo sua identidade como servo eterno do Senhor, tenta gozar os frutos das próprias atividades e assim cai sob o encanto da ignorância. Este cativeiro da ignorância data de tempos imemoriais e só pode ser retificado por meio da aceitação do amoroso serviço devocional ao Senhor, o qual é pleno de conhecimento espiritual. Na vida condicionada, a entidade viva é forçada pelas leis da natureza a se ocupar em atividades fruitivas piedosas e impiedosas, mas a posição

liberada de toda entidade viva consiste em oferecer os frutos de seu trabalho ao Senhor, o desfrutador supremo. Deve-se compreender que mesmo quando a entidade viva está numa condição liberada, seu conhecimento, em quantidade, jamais se iguala ao da Personalidade de Deus. Mesmo o Senhor Brahmā, a entidade viva suprema dentro deste universo, adquire conhecimento apenas parcial a respeito da Personalidade de Deus e de Suas potências. No *Bhagavad-gītā* (4.5), o Senhor explica a Arjuna Seu conhecimento superior:

bahūni me vyatītāni
janmāni tava cārjuna
tāny ahaṁ veda sarvāṇi
na tvaṁ vettha parantapa

"A Personalidade de Deus disse: Tu e Eu já passamos por muitos e muitos nascimentos. Posso lembrar-Me de todos eles, mas tu não podes, ó subjugador do inimigo!"

Entende-se também que o termo *baddha,* ou "preso", refere-se à eterna dependência da entidade viva em relação ao Senhor, seja no estado condicionado, seja no estado liberado. No reino de *māyā* a entidade viva está presa às cruéis leis de nascimento e morte, ao passo que no céu espiritual a entidade viva está fixa num vínculo de amor ao Senhor. Liberação significa liberdade das misérias da vida, mas nunca liberdade da relação amorosa da pessoa com o Senhor Kṛṣṇa, a qual é a essência de sua existência eterna. Segundo Śrīla Madhvācārya, o Senhor é a única entidade viva eternamente livre, e todas as outras entidades vivas são eternamente dependentes do Senhor e presas a Ele, seja através do bem-aventurado serviço amoroso, seja através do cativeiro de *māyā.* A alma condicionada deve renunciar ao desejo de saborear os frutos amargos da árvore da existência material e voltar-se para seu querido amigo, o Senhor Kṛṣṇa, que está sentado em seu coração. Não existe prazer igual nem superior ao prazer do serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa, e por saborear o fruto do amor a Kṛṣṇa, a entidade viva liberada entra no oceano de felicidade.

VERSO 8

देहस्थोऽपि न देहस्थो विद्वान् स्वप्नाद् यथोत्थितः।
अदेहस्थोऽपि देहस्थः कुमतिः स्वप्नदृग् यथा ॥ ८ ॥

deha-stho 'pi na deha-stho
vidvān svapnād yathotthitaḥ
adeha-stho 'pi deha-sthaḥ
kumatiḥ svapna-dṛg yathā

deha—no corpo material; *sthaḥ*—situada; *api*—embora; *na*—não; *deha*—no corpo; *sthaḥ*—situada; *vidvān*—uma pessoa iluminada; *svapnāt*—de um sonho; *yathā*—assim como; *utthitaḥ*—tendo se levantado; *adeha*—não no corpo; *sthaḥ*—situada; *api*—embora; *deha*—no corpo; *sthaḥ*—situado; *ku-matiḥ*—um tolo; *svapna*—um sonho; *dṛk*—vendo; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Quem é iluminado com auto-realização, embora viva dentro do corpo material, considera-se transcendental a este, assim como alguém que despertou de um sonho abandona a identificação com o corpo onírico. Um tolo, contudo, embora não seja idêntico a seu corpo material, mas sim transcendental a ele, pensa estar situado no corpo, assim como quem está sonhando considera-se situado num corpo imaginário.

SIGNIFICADO

Na apresentação do Senhor Kṛṣṇa sobre as diferentes características das almas liberadas e condicionadas, o Senhor primeiro esclareceu a distinção entre a Personalidade de Deus eternamente liberada e a potência marginal, as inumeráveis *jīvas,* que às vezes estão condicionadas e às vezes liberadas. Neste e nos nove versos seguintes, o Senhor descreve os diferentes sintomas das almas *jīvas* liberadas e condicionadas. Num sonho a pessoa se vê num corpo imaginário, mas ao despertar ela abandona toda a identificação com aquele corpo. Do mesmo modo, a pessoa que despertou para a consciência de Kṛṣṇa já não se identifica com os corpos materiais grosseiro e sutil, nem é afetada pela felicidade e sofrimento da vida material. Por outro lado, um tolo (*kumati*) não desperta do sonho da existência material e se aflige com inúmeros problemas devido à falsa identificação com os corpos materiais grosseiro e sutil. A pessoa deve situar-se em sua identidade espiritual eterna (*nitya-svarūpa*). Identificando-se devidamente como servo eterno de Kṛṣṇa, ela se alivia de sua falsa identidade material, e por isso as misérias da existência

ilusória cessam de imediato, assim como a ansiedade de um sonho perturbador acaba tão logo a pessoa desperta para seu agradável ambiente normal. Deve-se compreender, porém, que a analogia do despertar de um sonho jamais pode ser aplicada à Suprema Personalidade de Deus, que nunca está em ilusão. O Senhor está eternamente desperto e iluminado em Sua própria categoria inigualável chamada *viṣṇu-tattva*. Pode facilmente entender este conhecimento alguém que seja *vidvān*, ou iluminado com consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 9

इन्द्रियैरिन्द्रियार्थेषु गुणैरपि गुणेषु च ।
गृह्यमाणेष्वहंकुर्यान्न विद्वान् यस्त्वविक्रियः ॥ ९ ॥

indriyair indriyārtheṣu
guṇair api guṇeṣu ca
gṛhyamāṇeṣv ahaṁ kuryān
na vidvān yas tv avikriyaḥ

indriyaiḥ—pelos sentidos; *indriya*—dos sentidos; *artheṣu*—nos objetos; *guṇaiḥ*—por aqueles gerados dos modos da natureza; *api*—mesmo; *guṇeṣu*—naqueles gerados pelos mesmos modos; *ca*—também; *gṛhyamāṇeṣu*—como estão sendo aceitos; *aham*—falso ego; *kuryāt*—deve criar; *na*—não; *vidvān*—aquele que é iluminado; *yaḥ*—que; *tu*—na verdade; *avikriyaḥ*—não é afetado pelo desejo material.

TRADUÇÃO

A pessoa iluminada, que está livre da contaminação do desejo material, não se considera o executor das atividades corpóreas; ao contrário, ela sabe que em todas essas atividades são apenas os sentidos, gerados dos modos da natureza, que estão em contato com os objetos dos sentidos nascidos dos mesmos modos da natureza.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa faz uma declaração semelhante no *Bhagavad-gītā* (3.28):

tattva-vit tu mahā-bāho
guṇa-karma-vibhāgayoḥ

guṇā guṇeṣu vartanta
iti matvā na sajjate

"Quem tem conhecimento da Verdade Absoluta, ó pessoa de braços poderosos, não se ocupa a serviço dos sentidos e do gozo dos sentidos, pois conhece bem as diferenças entre trabalho com devoção e trabalho em busca de resultados fruitivos."

O corpo material sempre interage com os objetos dos sentidos, pois para sobreviver o corpo precisa comer, beber, falar, dormir, etc., mas a pessoa iluminada que conhece a ciência da consciência de Kṛṣṇa nunca pensa: "Estou aceitando estes objetos dos sentidos como minha propriedade. Eles se destinam ao meu prazer". Da mesma maneira, se o corpo realiza uma atividade notável, a pessoa consciente de Kṛṣṇa não se torna orgulhosa, nem fica deprimida pelo fracasso do corpo em funcionar de determinada forma. Em outras palavras, consciência de Kṛṣṇa significa abandonar a identificação com os corpos materiais grosseiro e sutil. Devemos vê-los como a energia externa do Senhor, agindo sob a direção da representante idônea do Senhor, *māyā*. A pessoa absorta em atividades fruitivas age sob a jurisdição de *mahā-māyā*, ou a potência ilusória externa, e experimenta as misérias da existência material. Por outro lado, o devoto age sob a potência interna, chamada *yoga-māyā*, e fica satisfeito oferecendo seu serviço amoroso ao Senhor. Em ambos os casos, o próprio Senhor, por meio de Suas múltiplas potências, é o executor último da ação.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura, quem alega ser transcendental ao conceito de vida corpórea, mas ao mesmo tempo permanece sob a influência do desejo material e da transformação mental, não passa de um enganador e é o tipo mais baixo de alma condicionada.

VERSO 10

दैवाधीने शरीरेऽस्मिन् गुणभाव्येन कर्मणा ।
वर्तमानोऽबुधस्तत्र कर्तास्मीति निबद्ध्यते ॥१०॥

daivādhīne śarīre 'smin
guṇa-bhāvyena karmaṇā
vartamāno 'budhas tatra
kartāsmīti nibadhyate

daiva—das atividades fruitivas anteriores da pessoa; *adhīne*—que está sob a influência; *śarīre*—no corpo material; *asmin*—neste; *guṇa*—pelos modos da natureza; *bhāvyena*—que são produzidos; *karmaṇā*—pelas atividades fruitivas; *vartamānaḥ*—estando situado; *abudhaḥ*—aquele que é tolo; *tatra*—dentro das funções corpóreas; *kartā*—o executor; *asmi*—eu sou; *iti*—assim; *nibadhyate*—está preso.

TRADUÇÃO

Uma pessoa sem inteligência situada dentro do corpo criado por suas atividades fruitivas anteriores pensa: "Eu sou o executor da ação". Confundido pelo falso ego, esse tolo está, portanto, atado às atividades fruitivas, que são de fato desempenhadas pelos modos da natureza.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

A entidade viva depende da entidade suprema, o Senhor Kṛṣṇa, mas devido ao falso orgulho ela ignora a Suprema Personalidade de Deus e se considera o executor da ação e o desfrutador de tudo. Śrīla Madhvācārya afirma que, assim como um rei pune um súdito rebelde, o Senhor Supremo pune a entidade viva pecadora forçando-a a transmigrar de um corpo para outro na rede da energia ilusória.

VERSO 11

एवं विरक्तः शयन आसनाटनमज्जने ।
दर्शनस्पर्शनघ्राणभोजनश्रवणादिषु
न तथा बद्ध्यते विद्वान्तत्र तत्रादयन् गुणान् ॥११॥

evaṁ viraktaḥ śayana
āsanāṭana-majjane
darśana-sparśana-ghrāṇa-
bhojana-śravaṇādiṣu

na tathā badhyate vidvān
tatra tatrādayan guṇān

evam—assim; *viraktaḥ*—desapegado do gozo material; *śayane*—deitando-se ou dormindo; *āsana*—sentando-se; *aṭana*—andando; *majjane*—ou tomando banho; *darśana*—vendo; *sparśana*—tocando; *ghrāṇa*—cheirando; *bhojana*—comendo; *śravaṇa*—ouvindo; *ādiṣu*—etc.; *na*—não; *tathā*—daquela maneira; *badhyate*—fica presa; *vidvān*—uma pessoa inteligente; *tatra tatra*—aonde quer que vá; *ādayan*—fazendo experimentar; *guṇān*—os sentidos, nascidos dos modos da natureza.

TRADUÇÃO

Uma pessoa iluminada, fixa em desapego, ocupa o corpo em deitar-se, sentar-se, andar, tomar banho, ver, tocar, cheirar, comer, ouvir, etc., mas jamais se enreda em tais atividades. De fato, permanecendo como testemunha de todas as funções corpóreas, ela apenas ocupa os sentidos em relação com seus objetos e não se enreda como uma pessoa ininteligente.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, Uddhava perguntou ao Senhor Kṛṣṇa por que uma pessoa iluminada, assim como a alma condicionada, ocupa-se em funções corpóreas externas. Eis a resposta do Senhor. Enquanto se ocupa em funções corpóreas, a pessoa ininteligente está apegada aos meios e fim da vida material e por isso experimenta lamentação e júbilo intensos na plataforma material. A alma auto-realizada, todavia, estuda a derrota e o sofrimento inevitáveis das pessoas comuns e não comete o erro de tentar desfrutar nem um pouco as funções corpóreas. Ela, ao contrário, permanece como testemunha desapegada, apenas ocupando os sentidos nas funções normais de manutenção do corpo. Como aqui o indica a palavra *ādayan*, ela ocupa na experiência material algo diferente de seu verdadeiro eu.

VERSOS 12 – 13

प्रकृतिस्थोऽप्यसंसक्तो यथा खं सवितानिलः ।
वैशारद्येक्षयासङ्गशितया छिन्नसंशयः ॥१२॥
प्रतिबुद्ध इव स्वप्नान्नानात्वाद् विनिवर्तते ॥१३॥

prakṛti-stho 'py asaṁsakto
yathā khaṁ savitānilaḥ
vaiśāradyekṣayāsaṅga-
śitayā chinna-saṁśayaḥ
pratibuddha iva svapnān
nānātvād vinivartate

prakṛti—no mundo material; *sthaḥ*—situada; *api*—embora; *asaṁsaktaḥ*—completamente desapegada do gozo dos sentidos; *yathā*—assim como; *kham*—o céu; *savitā*—o Sol; *anilaḥ*—o vento; *vaiśāradyā*—pela mais perita; *ikṣayā*—visão; *asaṅga*—pelo desapego; *śitayā*—aguçada; *chinna*—corta em pedaços; *saṁśayaḥ*—dúvidas; *pratibuddhaḥ*—acordada; *iva*—como; *svapnāt*—dum sonho; *nānātvāt*—da dualidade da variedade do mundo material; *vinivartate*—a pessoa se afasta ou renuncia.

TRADUÇÃO

Embora seja o lugar de repouso de tudo, o céu, ou espaço, não se mistura com nada, nem se enreda. De forma semelhante, o Sol não se apega à água em que é refletido dentro de inúmeros reservatórios, e o vento poderoso que sopra em toda a parte não é afetado pelos inúmeros aromas e atmosferas pelos quais passa. Da mesma forma, a alma auto-realizada está completamente desapegada do corpo material e do mundo material a seu redor. Ela é como alguém que despertou de um sonho. Com visão perita aguçada pelo desapego, a alma auto-realizada corta em pedaços todas as dúvidas através do conhecimento do eu e retira por completo sua consciência da expansão da variedade material.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, uma alma auto-realizada corta em pedaços todas as dúvidas mediante a experiência direta de sua verdadeira identidade espiritual. A Suprema Personalidade de Deus é o Senhor Kṛṣṇa, e não há possibilidade de nenhuma existência à parte do Senhor Kṛṣṇa. Semelhante conhecimento perito corta em pedaços todas as dúvidas. Como se afirma aqui, *prakṛti-stho 'py asaṁsaktaḥ:* tal qual o céu, o Sol ou o vento, aquele que é auto-realizado não se enreda, embora situado dentro da criação material do Senhor. *Nānātva,* ou "variedade material", refere-se

ao corpo material da pessoa, aos corpos alheios e à ilimitada parafernália para o gozo dos sentidos, tanto físico quanto mental. Mediante o fato de despertar para a consciência de Kṛṣṇa, a pessoa se retira por completo do gozo ilusório dos sentidos e se absorve na compreensão progressiva acerca da alma situada dentro do corpo. Como se revela no exemplo dos dois pássaros na árvore, a alma individual e a Personalidade de Deus estão completamente separadas dos corpos materiais grosseiro e sutil. Se a pessoa se voltar para o Senhor, reconhecendo sua eterna dependência dEle, não haverá mais sofrimento ou ansiedade, embora ela ainda esteja situada no mundo material. As ilimitadas experiências dos objetos materiais só aumentam a ansiedade, ao passo que a percepção da Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, de imediato leva a pessoa à plataforma da paz. Logo, quem é inteligente retira-se do mundo da matéria e torna-se uma pessoa consciente de Kṛṣṇa plenamente auto-realizada.

VERSO 14

यस्य स्युर्वीतसङ्कल्पाः प्राणेन्द्रियमनोधियाम् ।
वृत्तयः स विनिर्मुक्तो देहस्थोऽपि हि तद्गुणैः ॥१४॥

yasya syur vīta-saṅkalpāḥ
prāṇendriya-mano-dhiyām
vṛttayaḥ sa vinirmukto
deha-stho 'pi hi tad-guṇaiḥ

yasya—de quem; *syuḥ*—são; *vīta*—libertados de; *saṅkalpāḥ*—desejo material; *prāṇa*—da energia vital; *indriya*—os sentidos; *manaḥ*—a mente; *dhiyām*—e da inteligência; *vṛttayaḥ*—as funções; *saḥ*—tal pessoa; *vinirmuktaḥ*—completamente liberada; *deha*—no corpo; *sthaḥ*—situada; *api*—embora; *hi*—decerto; *tat*—do corpo; *guṇaiḥ*—de todas as qualidades.

TRADUÇÃO

Considera-se que alguém está completamente liberado dos corpos materiais grosseiro e sutil quando todas as funções de sua energia vital, sentidos, mente e inteligência são executadas sem desejo material. Tal pessoa, embora situada dentro do corpo, não se enreda.

SIGNIFICADO

O corpo e a mente materiais estão sujeitos a lamentação, ilusão, fome, luxúria, cobiça, insanidade, frustração, etc., mas quem, sem apego, permanece ativo neste mundo é considerado *vinirmukta,* ou completamente liberado. A energia vital, os sentidos, a mente e a inteligência se purificam quando ocupados no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, como se confirma em todo o *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 15

यस्यात्मा हिंस्यते हिंस्रैर्येन किञ्चिद् यदृच्छया ।
अर्च्यते वा क्वचित्तत्र न व्यतिक्रियते बुधः ॥१५॥

yasyātmā hiṁsyate hiṁsrair
yena kiñcid yadṛcchayā
arcyate vā kvacit tatra
na vyatikriyate budhaḥ

yasya—de quem; *ātmā*—o corpo; *hiṁsyate*—é atacado; *hiṁsraiḥ*—por pessoas pecadoras ou por animais violentos; *yena*—por alguém; *kiñcit*—algo; *yadṛcchayā*—de um modo ou de outro; *arcyate*—é adorado; *vā*—ou; *kvacit*—em algum lugar; *tatra*—aí; *na*—não; *vyatikriyate*—é transformado ou afetado; *budhaḥ*—aquele que é inteligente.

TRADUÇÃO

Às vezes, sem nenhuma razão aparente, o corpo de alguém é atacado por pessoas cruéis ou animais violentos. Em outras ocasiões e lugares, ele de repente receberá grande respeito ou adoração. Aquele que não fica irado quando o atacam nem satisfeito quando o adoram é de fato inteligente.

SIGNIFICADO

Se a pessoa não se zanga quando atacada sem razão aparente, nem se rejubila ao ser glorificada ou adorada, então ela passou no teste da auto-realização e é considerada fixa em inteligência espiritual. Uddhava perguntou ao Senhor Kṛṣṇa, *kair vā jñāyeta lakṣaṇaiḥ:* Que sintomas identificam uma pessoa auto-realizada? Assim como o Senhor Kṛṣṇa iluminou Arjuna, Ele agora explica o mesmo assunto a Uddhava. Neste verso, o Senhor descreve os sintomas pelos

quais se torna muito fácil reconhecer uma pessoa santa, pois alguém normal fica furioso ao ser criticado ou atacado e imerso em júbilo quando glorificado pelos outros. Existe uma declaração semelhante de Yājñavalkya que diz que a pessoa realmente inteligente não se zanga mesmo quando picada por espinhos, nem fica satisfeita no coração pelo mero fato de ser adorada com parafernália auspiciosa como polpa de sândalo.

VERSO 16

न स्तुवीत न निन्देत कुर्वतः साध्वसाधु वा ।
वदतो गुणदोषाभ्यां वर्जितः समदृङ् मुनिः ॥१६॥

na stuvīta na nindeta
kurvataḥ sādhv asādhu vā
vadato guṇa-doṣābhyāṁ
varjitaḥ sama-dṛṅ muniḥ

na stuvīta—não louva; *na nindeta*—não critica; *kurvataḥ*—aqueles que estão trabalhando; *sādhu*—muito bem; *asādhu*—muito mal; *vā*—ou; *vadataḥ*—aqueles que estão falando; *guṇa-doṣābhyām*—de boas e más qualidades; *varjitaḥ*—livre; *sama-dṛk*—vendo as coisas com igualdade; *muniḥ*—um sábio santo.

TRADUÇÃO

Um sábio santo tem visão equânime e portanto não se deixa afetar pelo que é materialmente bom ou mau. De fato, embora observe os outros executando trabalho bom ou mau e falando palavras adequadas ou indevidas, o sábio não louva nem critica ninguém.

VERSO 17

न कुर्यान्न वदेत् किञ्चिन्न ध्यायेत् साध्वसाधु वा ।
आत्मारामोऽनया वृत्त्या विचरेज्जडवन्मुनिः ॥१७॥

na kuryān na vadet kiñcin
na dhyāyet sādhv asādhu vā
ātmārāmo 'nayā vṛttyā
vicarej jaḍa-van muniḥ

na kuryāt—não deve fazer; *na vadet*—não deve falar; *kiñcit*—nada; *na dhyāyet*—não deve contemplar; *sādhu asādhu vā*—coisas boas ou ruins; *ātma-ārāmaḥ*—a pessoa que está tendo prazer na auto-realização; *anayā*—com este; *vṛttyā*—estilo de vida; *vicaret*—deve vagar; *jaḍa-vat*—tal qual um retardado; *muniḥ*—um sábio santo.

TRADUÇÃO

Com a finalidade de manter o corpo, um sábio liberado não deve agir, falar nem contemplar em termos de bem ou mal materiais. Deve, antes, ser desapegado em todas as circunstâncias materiais e, sentindo prazer na auto-realização, deve vagar pelo mundo ocupado neste estilo de vida liberado, parecendo, aos olhos dos leigos, um retardado.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, este verso descreve uma classe de disciplina recomendada para os *jñāna-yogīs,* que, mediante a inteligência, tentam compreender que não são o corpo material. Aquele que se ocupa no serviço devocional ao Senhor, todavia, aceita ou rejeita os elementos materiais conforme sua utilidade no serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. Quem está tentando pregar a consciência de Kṛṣṇa deve ser visto como muito inteligente e não *jaḍa-vat,* ou retardado, como se descreve aqui. Embora não aja, fale nem contemple em busca do próprio gozo dos sentidos, o devoto permanece muito ocupado trabalhando, falando e meditando no serviço devocional ao Senhor. O devoto elabora diversos planos para empregar todas as almas caídas no serviço ao Senhor Kṛṣṇa para que se purifiquem e voltem ao lar, voltem ao Supremo. Apenas rejeitar as coisas materiais não é consciência perfeita. Deve-se ver que tudo faz parte da propriedade do Senhor e presta-se a Seu prazer. Quem se ocupa ativamente na difusão do movimento da consciência de Kṛṣṇa não tem tempo para fazer distinções materiais e por isso chega automaticamente à plataforma liberada.

VERSO 18

शब्दब्रह्मणि निष्णातो न निष्णायात् परे यदि ।
श्रमस्तस्य श्रमफलो ह्यधेनुमिव रक्षतः ॥१८॥

śabda-brahmaṇi niṣṇāto
na niṣṇāyāt pare yadi
śramas tasya śrama-phalo
hy adhenum iva rakṣataḥ

śabda-brahmaṇi—na literatura védica; *niṣṇātaḥ*—perito devido ao estudo completo; *na niṣṇāyāt*—não absorve a mente; *pare*—no Supremo; *yadi*—se; *śramaḥ*—labuta; *tasya*—dele; *śrama*—de grande esforço; *phalaḥ*—o fruto; *hi*—decerto; *adhenum*—uma vaca que não dá leite; *iva*—como; *rakṣataḥ*—de quem está cuidando.

TRADUÇÃO

Se, através de estudo meticuloso, alguém se torna perito no conhecimento da literatura védica, mas não faz esforço algum para fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus, então seu esforço decerto é como o do homem que trabalha muito duro para cuidar de uma vaca que não dá leite. Em outras palavras, o fruto de seu laborioso estudo do conhecimento védico será apenas a própria labuta. Não haverá nenhum outro resultado tangível.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a palavra *pare* ("o Supremo") neste verso indica a Suprema Personalidade de Deus e não o Brahman impessoal, porque o Senhor Kṛṣṇa, que está falando estas instruções, em versos posteriores fará referência a Sua personalidade como a Suprema. Uma interpretação impessoal neste caso seria *eka-deśānvaya uttara-ślokārtha-tātparya-virodhaḥ,* ou uma interpretação contraditória que cria conflito ilógico com outros *ślokas* (versos) falados no mesmo contexto.

É preciso muito esforço para cuidar de uma vaca. Deve-se ou cultivar cereais para alimentar a vaca ou manter pastagens apropriadas. Se o pasto não for bem mantido, crescerão ervas venenosas, ou se multiplicarão as cobras, e haverá perigo. As vacas são infetadas por muitos tipos de doenças e carrapatos e devem ser limpas e desinfetadas com regularidade. Além disso, devem-se manter cercas ao redor do pasto das vacas, e ainda há mais trabalho a ser feito. Se a vaca não dá leite, contudo, a pessoa então decerto está realizando trabalho duro sem nenhum resultado tangível. Também se requer um esforço laborioso para aprender a língua sânscrita bem o bastante

para discernir o significado sutil e esotérico dos *mantras* védicos. Se depois de tão grande labor a pessoa não compreende o corpo espiritual da Suprema Personalidade de Deus, que é a fonte de toda a felicidade na vida, nem se rende ao Senhor como o supremo abrigo de todas as coisas, então ela decerto trabalhou duro sem nenhum resultado tangível, exceto a própria labuta. Mesmo uma alma liberada que abandonou o conceito de vida corpórea cairá, caso não se refugie na Suprema Personalidade de Deus. A palavra *niṣṇāta*, ou "perito", indica que a pessoa deve enfim alcançar a meta da vida; senão ela não é perita. Como afirmou Caitanya Mahāprabhu, *premā pum-artho mahān:* a verdadeira meta da vida humana é o amor por Deus, e ninguém pode ser considerado perito sem alcançar esta meta.

VERSO 19

गां दुग्धदोहामसतीं च भार्यां
देहं पराधीनमसत्प्रजां च ।
वित्तं त्वतीर्थीकृतमङ्ग वाचं
हीनां मया रक्षति दुःखदुःखी ॥१९॥

gāṁ dugdha-dohām asatīṁ ca bhāryāṁ
dehaṁ parādhīnam asat-prajāṁ ca
vittaṁ tv atīrthī-kṛtam aṅga vācaṁ
hīnāṁ mayā rakṣati duḥkha-duḥkhī

gām—uma vaca; *dugdha*—cujo leite; *dohām*—já tirado; *asatīm*—incasta; *ca*—também; *bhāryām*—uma esposa; *deham*—um corpo; *para*—dos outros; *adhīnam*—sempre dependente; *asat*—inúteis; *prajām*—filhos; *ca*—também; *vittam*—riqueza; *tu*—mas; *atīrthī-kṛtam*—não dada ao recebedor conveniente; *aṅga*—ó Uddhava; *vācam*—o conhecimento védico; *hīnām*—desprovido; *mayā*—de conhecimento sobre Mim; *rakṣati*—cuida de; *duhkha-duḥkhī*—aquele que sofre uma miséria após outra.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, com certeza é muito miserável o homem que cuida de uma vaca que não dá leite, de uma esposa incasta, de um corpo que depende totalmente dos outros, de filhos inúteis ou de riqueza não utilizada para o propósito correto. De forma semelhante, aquele que estuda o conhecimento védico sem dar valor a Minhas glórias também é muito miserável.

SIGNIFICADO

O ser humano é de fato erudito ou perito quando compreende que todos os objetos materiais percebidos através dos vários sentidos são expansões da Suprema Personalidade de Deus e que nada existe sem a manutenção do Senhor Supremo. Neste verso, através de vários exemplos, conclui-se que o poder da fala é inútil se não for utilizado em favor do Senhor Supremo. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, este verso dá a entender que todas as funções dos vários sentidos são inúteis caso não sejam empregadas na glorificação do Senhor. De fato, o *brāhmaṇa avadhūta* afirmara anteriormente ao rei Yadu que se a língua da pessoa não é controlada, todo o seu programa de controle dos sentidos é um fracasso. Ninguém pode controlar a língua se não vibra as glórias do Senhor.

O exemplo da vaca sem leite é significativo. Um cavalheiro jamais mata uma vaca, e portanto quando a vaca se torna estéril e não dá mais leite, ele deve se ocupar na tarefa laboriosa de protegê-la, já que ninguém vai comprar uma vaca inútil. Por algum tempo, o ganancioso proprietário de uma vaca estéril pode continuar pensando: "Já investi tanto dinheiro cuidando desta vaca, e com certeza no futuro próximo ela ficará prenhe outra vez e dará leite". Mas quando esta esperança mostra ser fútil, ele fica negligente e indiferente à saúde e segurança do animal. Em virtude desse desleixo pecaminoso, ele terá de sofrer na vida seguinte, depois de já ter sofrido por causa da vaca estéril nesta vida.

Assim também, embora um homem descubra que sua esposa não é casta nem afetuosa, ele pode estar tão ávido por ter filhos que continua a cuidar dessa esposa inútil, pensando: "Ensinarei à minha esposa os deveres religiosos de uma mulher casta. Ouvindo exemplos históricos de grandes mulheres decerto seu coração mudará, e ela se tornará uma esposa maravilhosa". Infelizmente, a esposa incasta em muitos casos não muda e também dá ao homem muitos filhos inúteis que são exatamente tão tolos e irreligiosos como ela. Tais filhos nunca dão felicidade alguma ao pai, mas o pai trabalha tediosamente para cuidar deles.

Também, aquele que, pela misericórdia de Deus, acumulou riqueza deve estar vigilante para dar em caridade para a pessoa certa e para a causa certa. Se aparece tal pessoa ou causa certa e ele hesita e egoistamente não dá em caridade, ele perde sua reputação e na vida seguinte será afligido pela pobreza. Quem deixa de dar a devida caridade, desperdiça a vida protegendo ansiosamente sua riqueza, que afinal não lhe trará fama nem felicidade.

Os exemplos acima são dados para ilustrar a inutilidade do laborioso estudo do conhecimento védico que não glorifica a Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que a vibração espiritual dos *Vedas* destina-se a levar a pessoa aos pés de lótus do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Os *Upaniṣads* e outros textos védicos recomendam muitos processos para alcançar a Verdade Suprema, mas devido a suas inúmeras e aparentemente contraditórias explicações, comentários e preceitos, não se pode alcançar a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, através da mera leitura de tais textos. Se, contudo, a pessoa compreende que Śrī Kṛṣṇa é a causa última de todas as causas e lê os *Upaniṣads* e outros textos védicos como glorificação do Senhor Supremo, então pode realmente tornar-se fixa nos pés de lótus do Senhor. Por exemplo, Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda traduziu e comentou o *Śrī Īśopaniṣad* de tal modo que conduz o leitor para mais perto da Suprema Personalidade de Deus. Sem dúvida, os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são o único barco confiável com o qual se pode cruzar o turbulento oceano da existência material. Mesmo o Senhor Brahmā afirmou no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* que se alguém abandona o auspicioso caminho de *bhakti* e adota o infrutífero trabalho de especulação védica, ele é tal qual um tolo que debulha cascas vazias na esperança de obter arroz. Śrīla Jīva Gosvāmī recomenda que se ignore por completo a especulação védica árida, porque ela não conduz a pessoa até o ponto do serviço devocional à Verdade Absoluta, o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 20

यस्यां न मे पावनमङ्ग कर्म
स्थित्युद्भवप्राणनिरोधमस्य ।
लीलावतारेप्सितजन्म वा स्याद्
वन्ध्यां गिरं तां बिभृयान्न धीरः ॥२०॥

yasyāṁ na me pāvanam aṅga karma
sthity-udbhava-prāṇa-nirodham asya
līlāvatārepsita-janma vā syād
vandhyāṁ giraṁ tāṁ bibhṛyān na dhīraḥ

yasyām—na qual (literatura); *na*—não; *me*—Minhas; *pāvanam*—purificadoras; *aṅga*—ó Uddhava; *karma*—atividades; *sthiti*—manutenção; *udbhava*—criação; *prāṇa-nirodham*—e aniquilação; *asya*—do mundo material; *līlā-avatāra*—entre as encarnações de passatempo; *īpsita*—desejadas; *janma*—aparecimento; *vā*—ou; *syāt*—é; *vandhyām*—estéril; *giram*—vibração; *tām*—esta; *bibhṛyāt*—deve apoiar; *na*—não; *dhīraḥ*—a pessoa inteligente.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, a pessoa inteligente jamais deve se dedicar a ler textos que não contêm descrições de Minhas atividades, que purificam o Universo inteiro. De fato, Eu crio, mantenho e aniquilo toda a manifestação material. Entre todas as Minhas encarnações de passatempo, as mais amadas são Kṛṣṇa e Balarāma. Qualquer suposto conhecimento que não reconheça estas Minhas atividades é simplesmente estéril e não é aceitável para os que são de fato inteligentes.

SIGNIFICADO

As palavras *līlāvatārepsita-janma* são muito significativas aqui. A encarnação do Senhor que executa passatempos maravilhosos chama-se *līlāvatāra,* e estas maravilhosas formas de Viṣṇu são glorificadas através de nomes tais como Rāmacandra, Nṛsiṁhadeva, Kūrma, Varāha e assim por diante. Entre todos esses *līlāvatāras,* todavia, o mais amado, mesmo até os dias de hoje, é o Senhor Kṛṣṇa, a fonte original do *viṣṇu-tattva.* O Senhor aparece na prisão de Kaṁsa e é transferido de imediato para o cenário rural de Vṛndāvana, onde Ele exibe passatempos infantis inigualáveis com Seus amigos vaqueiros, namoradas, pais e benquerentes. Após algum tempo, os passatempos do Senhor são transferidos para Mathurā e Dvārakā, e o extraordinário amor dos habitantes de Vṛndāvana se exibe em sua angustiada saudade do Senhor Kṛṣṇa. Tais passatempos do Senhor são *īpsita,* ou o reservatório de todos os intercâmbios amorosos com a Verdade Absoluta. Os devotos puros do Senhor

são muito inteligentes e peritos e não dão atenção a textos inúteis e infrutíferos que negligenciam a verdade mais elevada, o Senhor Kṛṣṇa. Embora sejam muito populares entre os materialistas de todo o mundo, semelhantes textos são completamente negligenciados pela comunidade de vaiṣṇavas puros. Neste verso o Senhor explica que os textos aprovados para os devotos são aqueles que glorificam os passatempos do Senhor sob a forma do *puruṣa-avatāra* e dos *līlāvatāras,* culminando no aparecimento do próprio Senhor Kṛṣṇa, como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.39):

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que Se manifestou em pessoa como Kṛṣṇa e os diferentes *avatāras* do mundo sob as formas de Rāma, Nṛsiṁha, Vāmana, etc., como Suas porções subjetivas."

Até mesmo os textos védicos que desprezam a Suprema Personalidade de Deus devem ser ignorados. Nārada Muni também explicou esse fato a Śrīla Vyāsadeva, o autor dos *Vedas,* quando o grande Vedavyāsa se sentiu insatisfeito com seu trabalho.

VERSO 21

एवं जिज्ञासयापोह्य नानात्वभ्रममात्मनि ।
उपारमेत विरजं मनो मय्यर्प्य सर्वगे ॥२१॥

evaṁ jijñāsayāpohya
nānātva-bhramam ātmani
upārameta virajaṁ
mano mayy arpya sarva-ge

evam—assim (como concluí agora); *jijñāsayā*—pelo estudo analítico; *apohya*—abandonando; *nānātva*—da variedade material; *bhramam*—o erro de girar; *ātmani*—no eu; *upārameta*—deve-se cessar a vida material; *virajam*—puro; *manaḥ*—a mente; *mayi*—em Mim; *arpya*—fixando; *sarva-ge*—que sou onipenetrante.

TRADUÇÃO

Chegando a esta conclusão de todo o conhecimento, deve-se abandonar a falsa concepção de variedade material que é imposta à alma e assim cessar a existência material. A mente deve estar fixa em Mim, já que sou onipenetrante.

SIGNIFICADO

Embora tenha descrito em versos anteriores o estilo de vida e a abordagem dos filósofos impersonalistas que meditam na distinção entre matéria e espírito, o Senhor Kṛṣṇa rejeita aqui o caminho de *jñāna,* ou especulação, e chega à conclusão final, *bhakti-yoga.* O caminho de *jñāna* é interessante só para quem não sabe que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, como se declara no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā su-durlabhaḥ

As palavras *vāsudevaḥ sarvam iti,* ou "Vāsudeva é tudo", são semelhantes às palavras *sarva-ge* encontradas neste verso. Deve-se saber por que a Personalidade de Deus é onipenetrante. O primeiro verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* declara que *janmādy asya yataḥ:* o Senhor Supremo é a fonte de tudo. E como se afirmou no verso anterior deste capítulo, Ele cria, mantém e aniquila tudo. Logo, o Senhor não é onipenetrante à maneira do ar ou da luz do Sol; senão que é onipenetrante como o controlador absoluto que tem em Suas mãos o destino de toda entidade viva.

Tudo, em última análise, é uma expansão de Kṛṣṇa, e portanto não existe de fato nenhum outro objeto de meditação além de Kṛṣṇa. A meditação sobre qualquer outro objeto é também meditação sobre Kṛṣṇa mas é executada de forma imperfeita, como o confirma o *Bhagavad-gītā* através da expressão *avidhi-pūrvakam.* O Senhor também declara no *Gītā* que todas as entidades vivas estão no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo. Devido à ignorância, contudo, algumas delas voltam atrás ou param no caminho, pensando tolamente que sua viagem terminou, quando de fato estão suspensas em uma das potências menores do Senhor Supremo. Se

alguém quer entender intimamente a natureza da Verdade Absoluta, deve trilhar o caminho do amor a Deus. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (18.55):

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

"É unicamente através do serviço devocional que alguém pode compreender-Me como sou, como a Suprema Personalidade de Deus. E quando, mediante essa devoção, ele se absorve em plena consciência de Mim, pode entrar no reino de Deus."

Neste verso as palavras *nānātva-bhramam* indicam falsa identificação com os corpos materiais grosseiro e sutil. A palavra *bhramam* indica um erro; também pode significar "vagar" ou "girar". A entidade viva condicionada, em virtude de seu erro de cair em ilusão, está vagando numa sucessão de corpos materiais, ora aparecendo como um semideus, ora como um verme no excremento. A palavra *upārameta* significa que se deve parar tais andanças infrutíferas e deve-se fixar a mente na Verdade Absoluta, o Senhor Supremo, que é o verdadeiro objeto de amor para todos. Semelhante conclusão não é sentimental; é na verdade o resultado da aguda inteligência analítica (*jijñāsayā*). Desse modo, após explicar elaboradamente a Uddhava muitos aspectos do conhecimento analítico, o Senhor agora chega à conclusão definitiva, a consciência de Kṛṣṇa, amor puro por Deus. Sem esse amor, fica afastada qualquer hipótese de fixar a mente para sempre no Senhor.

Citando o *Viveka*, Śrīla Madhvācārya diz que *nānātva-bhramam* indica as seguintes ilusões: considerar a entidade viva como o Supremo; considerar todas as entidades vivas como sendo em última análise uma só entidade, sem individualidade separada; considerar que existem muitos Deuses; pensar que Kṛṣṇa não é Deus; e considerar que o universo material é a realidade última. Todas essas ilusões chamam-se *bhrama*, ou erros, mas esta ignorância pode ser eliminada de imediato através do cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 22

यद्यनीशो धारयितुं मनो ब्रह्मणि निश्चलम् ।
मयि सर्वाणि कर्माणि निरपेक्षः समाचर ॥२२॥

yady anīśo dhārayituṁ
mano brahmaṇi niścalam
mayi sarvāṇi karmāṇi
nirapekṣaḥ samācara

yadi—se; *anīśaḥ*—incapaz; *dhārayitum*—fixar; *manaḥ*—a mente; *brahmaṇi*—na plataforma espiritual; *niścalam*—livre de gozo dos sentidos; *mayi*—em Mim; *sarvāṇi*—todas; *karmāṇi*—atividades; *nirapekṣaḥ*—sem tentar gozar os frutos; *samācara*—executa.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, se não és capaz de libertar tua mente de toda a perturbação material e assim absorvê-la completamente na plataforma espiritual, então executa todas as tuas atividades como uma oferenda a Mim, sem tentar gozar os frutos.

SIGNIFICADO

Se alguém oferece suas atividades ao Senhor Kṛṣṇa sem tentar gozar os resultados, sua mente se purifica. Quando a mente está purificada, o conhecimento transcendental se manifesta automaticamente, visto que tal conhecimento é um subproduto da consciência pura. Quando está absorta em conhecimento perfeito, a mente pode ser elevada à plataforma espiritual, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está situado nessa posição transcendental compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se completamente feliz. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada e é equânime para com

todas as entidades vivas. Nesse estado, ele passa a Me prestar serviço devocional puro.'' Absorvendo a mente na forma transcendental do Senhor Kṛṣṇa, pode-se ultrapassar a fase de conhecimento transcendental ordinário, mediante o qual a pessoa apenas se distingue dos corpos materiais grosseiro e sutil. Dotada de enriquecimento espiritual decorrente do serviço devocional amoroso ao Senhor, a mente se purifica por completo de todos os vestígios de ilusão. Através da concentração intensa em sua relação com a Personalidade de Deus, a pessoa chega ao mais elevado padrão de conhecimento e torna-se um companheiro íntimo da Personalidade de Deus.

Por oferecer suas atividades à Personalidade de Deus, a pessoa purifica a mente até certo ponto e assim chega à fase preliminar de consciência espiritual. Mas mesmo nessa fase a pessoa pode não ser capaz de fixar a mente por completo na plataforma espiritual. Nesse ponto deve-se avaliar realisticamente a própria posição, observando a contaminação material que paira dentro da mente. Então, como se afirma neste verso, a pessoa deve intensificar o trabalho devocional prático a serviço do Senhor. Caso ela artificialmente considere ter logrado a liberação suprema ou se torne displicente no caminho do progresso espiritual, existe um sério perigo de queda.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o Senhor antes explicou a Uddhava *jñāna-miśrā-bhakti,* ou serviço devocional mesclado com o desejo impuro de desfrutar o conhecimento transcendental. Neste verso o Senhor deixa bem claro que o conhecimento transcendental é um subproduto automático do serviço amoroso ao Senhor, e no verso seguinte o Senhor começa Sua explicação do serviço devocional puro, que é completamente suficiente para conceder a auto-realização. O desejo de desfrutar o conhecimento espiritual é com certeza um desejo mundano, pois a meta é a satisfação pessoal e não o prazer do Senhor Supremo. Por isso o Senhor Kṛṣṇa aqui adverte a Uddhava que se alguém não é capaz de fixar a mente em transe na plataforma espiritual, ele não deve então, continuar apenas a discutir teoricamente o que é Brahman e o que não é Brahman. Deve, antes, ocupar-se no serviço devocional prático ao Senhor Supremo, e então o conhecimento espiritual despertará automaticamente em seu coração. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣām satata-yuktānām
bhajatām prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogam tam
yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados a Me servir com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim.''

De modo semelhante, no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* o Senhor Brahmā adverte que ninguém deve negligenciar o caminho auspicioso de *bhakti* e em vez disso adotar o trabalho inútil da especulação mental. Pela mera especulação filosófica não se pode fixar a mente na plataforma espiritual. Muitos grandes filósofos através da história tinham hábitos pessoais abomináveis. Isto prova que eles não puderam fixar-se na plataforma espiritual mediante a mera especulação sobre categorias filosóficas. Se a pessoa não for afortunada o bastante de ter executado serviço devocional ao Senhor em sua vida passada e se, portanto, for viciada em mera especulação sobre as diferenças entre matéria e espírito, ela não será capaz de fixar a mente na plataforma espiritual. Tal pessoa deve renunciar à especulação inútil e ocupar-se no trabalho prático da consciência de Kṛṣṇa, absorvendo-se vinte e quatro horas por dia na missão da Suprema Personalidade de Deus. Nesse trabalho missionário em prol do Senhor, jamais se deve tentar gozar os seus frutos. Mesmo que a mente não esteja cem por cento pura, se a pessoa oferecer os frutos de seu trabalho ao Senhor, a mente logo chegará ao padrão de pura ausência de desejos, no qual seu único desejo será a satisfação do Senhor.

Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que se alguém não tiver fé na forma pessoal e atividades da Personalidade de Deus, ele não terá força espiritual para permanecer perpetuamente na plataforma transcendental. Neste verso o Senhor está definitivamente levando Uddhava, e todas as entidades vivas, à conclusão de toda a filosofia — o serviço devocional puro ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa.

A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que quem está confundido pelo falso ego talvez não queira oferecer suas atividades à Suprema Personalidade de Deus, embora seja esta a verdadeira forma de se elevar acima da influência dos modos da natureza material. Devido à ignorância, a pessoa não sabe que é servo eterno de Kṛṣṇa e, em vez disso, deixa-se atrair pela dualidade da ilusão material. Ela não pode livrar-se dessa ilusão mediante a especulação teórica. Porém, caso ofereça seu trabalho à Personalidade

de Deus, ela compreenderá claramente sua eterna posição transcendental como servo do Senhor.

VERSOS 23–24

श्रद्धालुर्मत्कथाः शृण्वन् सुभद्रा लोकपावनीः ।
गायन्ननुस्मरन् कर्म जन्म चाभिनयन् मुहुः ॥२३॥
मदर्थे धर्मकामार्थानाचरन् मदपाश्रयः ।
लभते निश्चलां भक्तिं मय्युद्धव सनातने ॥२४॥

śraddhālur mat-kathāḥ śṛṇvan
su-bhadrā loka-pāvanīḥ
gāyann anusmaran karma
janma cābhinayan muhuḥ

mad-arthe dharma-kāmārthān
ācaran mad-apāśrayaḥ
labhate niścalāṁ bhaktiṁ
mayy uddhava sanātane

śraddhāluḥ—a pessoa fiel; *mat-kathāḥ*—narrações sobre Mim; *śṛṇvan*—ouvindo; *su-bhadrāḥ*—que são todo-auspiciosas; *loka*—o mundo inteiro; *pāvanīḥ*—que purificam; *gāyan*—cantando; *anusmaran*—lembrando constantemente; *karma*—Minhas atividades; *janma*—Meu nascimento; *ca*—também; *abhinayan*—revivendo através de representações dramáticas, etc.; *muhuḥ*—repetidas vezes; *mat-arthe*—para Meu prazer; *dharma*—atividades religiosas; *kāma*—atividades dos sentidos; *arthān*—e atividades comerciais; *ācaran*—executando; *mat*—em Mim; *apāśrayaḥ*—tendo seu refúgio; *labhate*—ela obtém; *niścalām*—sem desvio; *bhaktim*—serviço devocional; *mayi*—a Mim; *uddhava*—ó Uddhava; *sanātane*—dedicado a Minha forma eterna.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, as narrações de Meus passatempos e qualidades são todo-auspiciosas e purificam o Universo inteiro. A pessoa fiel que constantemente ouve, glorifica e lembra tais atividades transcendentais, que mediante representações dramáticas revive Meus passatempos, começando com Meu aparecimento, e que se refugia plenamente em Mim, executando suas atividades religiosas, sensuais e profissionais para Minha satisfação, com certeza obtém inabalável serviço devocional a Mim, a eterna Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Aqueles que têm fé apenas no refulgente aspecto impessoal do Senhor Supremo e aqueles que têm fé apenas na Superalma localizada, o objeto perfeito de meditação mística localizado no coração de cada entidade viva, são considerados limitados e imperfeitos em sua compreensão transcendental. O processo de meditação mística e a especulação filosófica impersonalista são ambos carentes do verdadeiro amor por Deus e por isso não podem ser considerados a perfeição da vida humana. Só quem deposita plena fé na Suprema Personalidade de Deus torna-se qualificado para voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Os passatempos do Senhor Kṛṣṇa roubando manteiga das *gopīs* mais velhas, desfrutando a vida com Seus amigos vaqueiros e as jovens *gopīs*, tocando Sua flauta e participando da dança da *rāsa*, etc., são atividades espirituais todo-auspiciosas, descritas na íntegra no Décimo Canto desta obra. Existem muitas canções e orações autorizadas que glorificam esses passatempos do Senhor, e por cantá-las sempre a pessoa se fixará automaticamente em *smaraṇam*, ou lembrança da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor exibiu Suas opulências em Seu nascimento na prisão de Kaṁsa e na cerimônia de nascimento executada posteriormente por Nanda Mahārāja em Gokula. O Senhor executou ainda muitas atividades repletas de aventuras, tais como castigar a serpente Kāliya e muitos outros demônios irresponsáveis. Deve-se participar regularmente das cerimônias em comemoração dos passatempos de Kṛṣṇa, tais como a celebração de Janmāṣṭamī, que glorifica o nascimento do Senhor. Nesses dias deve-se adorar a Deidade do Senhor Kṛṣṇa e o mestre espiritual e assim lembrar os passatempos do Senhor.

A palavra *dharma* neste verso indica que as atividades religiosas devem sempre estar em conexão com Kṛṣṇa. Por isso, deve-se dar caridade sob a forma de cereais, roupas, etc., aos vaiṣṇavas e *brāhmaṇas*, e sempre que possível deve-se providenciar a proteção das vacas, que são muito queridas ao Senhor. A palavra *kāma* indica que a pessoa deve satisfazer os desejos com a parafernália

transcendental do Senhor. Ela deve comer *mahā-prasādam,* alimento oferecido à Deidade do Senhor Kṛṣṇa, e deve também adornar-se com as guirlandas de flores do Senhor e polpa de sândalo e deve colocar os restos das roupas da Deidade sobre o corpo. Quem vive numa mansão ou apartamento luxuoso deve converter sua residência num templo do Senhor Kṛṣṇa e convidar outros para visitar, cantar diante da Deidade, ouvir o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* e saborear os restos da comida do Senhor, ou pode viver num belo templo na comunidade dos vaiṣṇavas e ocupar-se nas mesmas atividades. A palavra *artha* neste verso indica que quem tem inclinação para os negócios deve acumular dinheiro para promover a obra missionária dos devotos do Senhor e não para o próprio gozo dos sentidos. Dessa maneira, também se consideram as atividades comerciais da pessoa como serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. A palavra *niścalām* indica que como o Senhor Kṛṣṇa está eternamente fixo em conhecimento e bem-aventurança perfeitos, fica afastada qualquer hipótese de perturbação para quem adora o Senhor. Se adoramos qualquer coisa, exceto o Senhor, nossa adoração pode ser perturbada quando nossa deidade adorável é posta numa posição incômoda. Mas porque o Senhor é Supremo, nossa adoração a Ele está eternamente livre de perturbação.

Aquele que se ocupa em ouvir, glorificar, lembrar e encenar os passatempos do Senhor logo se libertará de todo o desejo material. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que alguém avançado em consciência de Kṛṣṇa pode sentir atração específica pelos passatempos de um devoto no mundo espiritual que serve o Senhor de uma maneira particular. Um devoto avançado neste mundo pode desejar servir o Senhor da mesma maneira e assim pode sentir prazer em reviver dramaticamente o serviço de seu adorável mestre-devoto no mundo espiritual. Além disso, pode-se sentir prazer em festivais espirituais, representações de passatempos específicos do Senhor Kṛṣṇa ou atividades de outros devotos do Senhor. Dessa forma, pode-se aumentar continuamente a própria fé na Personalidade de Deus. Aqueles que não têm desejo de ouvir, glorificar ou lembrar as atividades transcendentais do Senhor com certeza estão contaminados materialmente e jamais alcançam a perfeição máxima. Tais pessoas desperdiçam a oportunidade da vida humana ao se devotarem a fugazes tópicos mundanos que não produzem nenhum benefício eterno. O verdadeiro sentido da religião é servir constantemente

à Suprema Personalidade de Deus, cuja forma é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento. Quem se refugiou por completo no Senhor está totalmente desinteressado das especulações impersonalistas sobre a natureza de Deus e usa seu tempo para avançar cada vez mais na ilimitada bem-aventurança do serviço devocional puro.

VERSO 25

सत्सङ्गलब्धया भक्त्या मयि मां स उपासिता ।
स वै मे दर्शितं सद्भिरञ्जसा विन्दते पदम् ॥२५॥

sat-saṅga-labdhayā bhaktyā
mayi māṁ sa upāsitā
sa vai me darśitaṁ sadbhir
añjasā vindate padam

sat—dos devotos do Senhor; *saṅga*—mediante a associação; *labdhayā*—obtida; *bhaktyā*—pela devoção; *mayi*—a Mim; *mām*—de Mim; *saḥ*—ele; *upāsitā*—adorador; *saḥ*—essa mesma pessoa; *vai*—sem dúvida; *me*—Meus; *darśitam*—reveladas; *sadbhiḥ*—por Meus devotos puros; *añjasā*—muito facilmente; *vindate*—alcança; *padam*—Meus pés de lótus ou Minha eterna morada.

TRADUÇÃO

Aquele que alcançou o serviço devocional puro mediante a associação com Meus devotos sempre se dedica a Me adorar. Assim ele vai muito facilmente para Minha morada, que é revelada por Meus devotos puros.

SIGNIFICADO

Nos versos anteriores o Senhor Kṛṣṇa enfatizou o valor de se render a Ele em serviço amoroso. Talvez alguém pergunte como se consegue de fato tal rendição ou devoção. O Senhor dá a resposta neste verso. Deve-se viver numa sociedade de devotos, e assim automaticamente se estará ocupado vinte e quatro horas por dia nos vários processos do serviço devocional, a começar com *śravaṇam, kīrtanam* e *smaraṇam* (ouvir, glorificar e lembrar o Senhor). Os devotos puros do Senhor podem revelar o mundo espiritual através da transcendental vibração sonora deles, tornando possível até para um

devoto neófito experimentar a morada do Senhor. Estando assim estimulado, o neófito faz mais progresso e pouco a pouco se qualifica para servir em pessoa à Personalidade de Deus no mundo espiritual. Por se associar sempre com devotos e aprender deles sobre a ciência devocional, rapidamente alcança-se profundo apego ao Senhor e ao serviço do Senhor, e este apego aos poucos amadurece e transforma-se em amor puro por Deus.

Pessoas tolas dizem que os vários *mantras* compostos dos nomes de Deus, bem como todos os outros *mantras*, são meras criações materiais sem nenhum valor especial, e por isso qualquer presumível *mantra* ou processo místico produzirá enfim o mesmo resultado. Para refutar este pensamento superficial, o Senhor aqui descreve a ciência de como voltar ao lar, voltar ao Supremo. Ninguém deve aceitar a má associação dos impersonalistas, que afirmam que o santo nome, forma, qualidades e passatempos do Senhor são *māyā*, ou ilusão. *Māyā* é na verdade uma potência insignificante da onipotente Personalidade de Deus, e se alguém, por ingorância, tenta colocar a ilusão acima da Verdade Absoluta, ele nunca vai experimentar o amor por Deus e será lançado em profundo esquecimento do Senhor. Ninguém deve se associar com aqueles que têm inveja dos afortunados devotos que estão voltando ao Supremo. Tais homens invejosos zombam da morada do Senhor, que é revelada pelos devotos puros àqueles que têm fé na mensagem do Senhor. Homens invejosos criam perturbações entre as pessoas em geral, que devem se refugiar nos devotos fiéis do Senhor. A não ser que as pessoas ouçam os devotos puros, é impossível que elas compreendam que há uma Suprema Personalidade de Deus eternamente existente em Sua própria morada, que é autoluminosa, plena de bem-aventurança e conhecimento. Neste verso, explica-se claramente a importância de *saṅga*, associação.

VERSOS 26 – 27

श्रीउद्धव उवाच
साधुस्तवोत्तमश्लोक मतः कीदृग्विधः प्रभो ।
भक्तिस्त्वय्युपयुज्येत कीदृशी सद्भिरादृता ॥२६॥
एतन्मे पुरुषाध्यक्ष लोकाध्यक्ष जगत्प्रभो ।
प्रणतायानुरक्ताय प्रपन्नाय च कथ्यताम् ॥२७॥

śrī-uddhava uvāca
sādhus tavottama-śloka
mataḥ kīdṛg-vidhaḥ prabho
bhaktis tvayy upayujyeta
kīdṛśī sadbhir ādṛtā

etan me puruṣādhyakṣa
lokādhyakṣa jagat-prabho
praṇatāyānuraktāya
prapannāya ca kathyatām

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *sādhuḥ*—uma pessoa santa; *tava*—em Tua; *uttama-śloka*—meu querido Senhor; *mataḥ*—opinião; *kīdṛk-vidhaḥ*—de que classe seria; *prabho*—minha querida Personalidade de Deus; *bhaktiḥ*—o serviço devocional; *tvayi*—para Ti; *upayujyeta*—merece ser executado; *kīdṛśī*—de que espécie é; *sadbhiḥ*—por Teus devotos puros, tais como Nārada; *ādṛtā*—honrado; *etat*—este; *me*—para mim; *puruṣa-adhyakṣa*—ó governante dos controladores universais; *loka-adhyakṣa*—ó Supremo Senhor de Vaikuṇṭha; *jagat-prabho*—ó Deus do Universo; *praṇatāya*—para Teu devoto rendido; *anuraktāya*—que Te ama; *prapannāya*—que não tem outro abrigo senão a Ti; *ca*—também; *kathyatām*—que isto seja falado.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, que classe de pessoa consideras como verdadeiro devoto e que espécie de serviço devocional é aprovado por grandes devotos como digno de ser oferecido a Ti? Meu querido governante dos controladores universais, ó Senhor de Vaikuṇṭha e onipotente Deus do Universo, sou Teu devoto e, porque Te amo, não tenho nenhum outro abrigo além de Ti. Portanto, explica-me tudo isso.

SIGNIFICADO

Declarou-se no verso anterior que se pode alcançar a morada suprema do Senhor mediante a associação com os devotos. Portanto, Uddhava naturalmente indaga acerca dos sintomas de um devoto ilustre, cuja associação pode promover alguém ao reino de Deus. Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que a Personalidade de Deus sabe quem

de fato é um devoto sincero, porque o Senhor está sempre apegado a Seus servos amorosos. De forma semelhante, os devotos puros podem explicar com perícia os métodos apropriados do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, porque já estão absortos no amor por Kṛṣṇa. Nesta passagem Uddhava pede a Kṛṣṇa que descreva as qualidades de um devoto e solicita ao Senhor que explique o serviço devocional que os próprios devotos aprovam como digno de ser oferecido ao Senhor.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que a expressão *puruṣādhyakṣa* indica que o Senhor Kṛṣṇa é o supremo governante dos controladores universais encabeçados por Mahā-Viṣṇu e por isso o Senhor possui soberania infinita. O termo *lokādhyakṣa* indica que o Senhor Kṛṣṇa é a autoridade superintendente máxima de todos os planetas Vaikuṇṭhas e portanto o Senhor é ilimitadamente glorioso e perfeito. Uddhava também se dirige ao Senhor Kṛṣṇa como *jagat-prabhu,* porque mesmo no mundo material ilusório o Senhor exibe Sua misericórdia ilimitada encarnando em pessoa para elevar as almas condicionadas. A palavra *praṇatāya* ("Teu devoto rendido") indica que Uddhava não é orgulhoso como os tolos ordinários que não gostam de se prostrar diante da Suprema Personalidade de Deus. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Uddhava menciona que é *anuraktāya,* ou completamente atado pelo amor ao Senhor Kṛṣṇa, porque, ao contrário de outros grandes devotos como Arjuna, que às vezes adoravam semideuses para obedecer aos costumes sociais ou para mostrar respeito por suas posições no arranjo da administração planetária, Uddhava nunca adorou nenhum semideus. Por conseguinte, Uddhava é *prapannāya,* ou cem por cento rendido ao Senhor Kṛṣṇa, não tendo nenhum outro refúgio.

VERSO 28

त्वं ब्रह्म परमं व्योम पुरुषः प्रकृतेः परः ।
अवतीर्णोऽसि भगवन् स्वेच्छोपात्तपृथग्वपुः ॥२८॥

tvaṁ brahma paramaṁ vyoma
puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ
avatīrṇo 'si bhagavan
svecchopātta-pṛthag-vapuḥ

tvam—Tu; *brahma paramam*—a Verdade Absoluta; *vyoma*—tal qual o céu (Tu és desapegado de tudo); *puruṣaḥ*—a Personalidade de Deus; *prakṛteḥ*—à natureza material; *paraḥ*—transcendente; *avatīrṇaḥ*—encarnado; *asi*—Tu és; *bhagavan*—o Senhor; *sva*—de Teus próprios (devotos); *icchā*—segundo o desejo; *upātta*—aceitaste; *pṛthak*—diferentes; *vapuḥ*—corpos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, por seres a Verdade Absoluta, és transcendente à natureza material, e tal qual o céu nunca Te enredas de maneira alguma. Ainda assim, sendo controlado pelo amor de Teus devotos, aceitas muitas formas diferentes, encarnando segundo os desejos de Teus devotos.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor propagam o serviço devocional em todo o mundo e, portanto, embora separados da forma pessoal do Senhor, são considerados como manifestações da misericórdia e potência de Deus. Como se declara no *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 7.11): *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana.*

O Senhor é tal qual o céu (*vyoma*), porque embora expandido em toda a parte, Ele não Se enreda em nada. Ele é *prakṛteḥ paraḥ,* ou completamente transcendental à natureza material. O Senhor é plenamente auto-satisfeito e por isso é indiferente aos assuntos do mundo material. Ainda assim, devido a Sua misericórdia imotivada, o Senhor deseja expandir o serviço devocional puro e, por essa razão, encarna dentro do mundo material para elevar as almas condicionadas caídas.

O Senhor desce em corpos espirituais selecionados para agradar a Seus devotos amorosos. Às vezes Ele aparece em Sua forma original como Kṛṣṇa. E mesmo o próprio Kṛṣṇa aparece em diferentes formas a devotos especiais para que eles possam desenvolver em plenitude seus sentimentos amorosos por Ele. Śrīla Jīva Gosvāmī dá vários exemplos da misericórdia especial do Senhor para com Seus devotos. O Senhor Kṛṣṇa em pessoa foi ao lar de Jāmbavān e lá exibiu uma forma com olhares levemente irados. Nessa forma, o Senhor desfrutou uma luta com Seu devoto. O Senhor exibiu Sua

forma como Dattātreya a Atri Muni e do mesmo modo concedeu misericórdia especial ao Senhor Brahmā, aos semideuses, a Akrūra e a inúmeros outros devotos. E em Vṛndāvana o Senhor exibiu Sua forma mais bela como Govinda aos afortunados habitantes de lá.

Śrīla Madhvācārya fez a seguinte citação do *Prakāśa-saṁhitā*. "O Senhor aceita diferentes corpos espirituais segundo o desejo de Seus devotos. Por exemplo, o Senhor concordou em tornar-se o filho de Vasudeva e Devakī. Dessa maneira, embora tenha uma forma espiritual eterna e bem-aventurada, o Senhor Kṛṣṇa parece entrar no corpo de Sua devota que se torna Sua mãe. Embora falemos do Senhor 'aceitar um corpo', o Senhor não muda Sua forma, como o fazem as almas condicionadas, que têm de trocar seus corpos materiais. O Senhor aparece em Suas próprias formas eternamente imutáveis. O Senhor Hari sempre aparece nas formas especialmente desejadas por Seus devotos amorosos, e jamais em outras formas. Contudo, se alguém pensa que o Senhor, à maneira de uma pessoa ordinária que nasce, torna-Se o filho físico de Vasudeva ou de outros devotos, então ele é vítima de ilusão. O Senhor meramente expande Sua potência espiritual, fazendo com que Seus devotos puros pensem: 'Kṛṣṇa agora é meu filho'. Deve-se compreender que a Suprema Personalidade de Deus nunca aceita nem rejeita um corpo material, tampouco abandona Suas eternas formas espirituais; ao contrário, o Senhor manifesta eternamente Seus corpos bem-aventurados conforme os sentimentos amorosos de Seus eternos devotos puros."

Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que a palavra *vyoma* também indica o nome do Senhor como Paravyoma, ou o Senhor do céu espiritual. Não se deve dar a este verso a interpretação errônea de que o Senhor Kṛṣṇa é impessoal, como o céu material, ou de que a forma de Kṛṣṇa não passa de mera encarnação selecionada igual a qualquer outra. Estas especulações casuais e caprichosas não podem ser aceitas como verdadeiro conhecimento espiritual. Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*), e o Senhor explicou detalhadamente no *Bhagavad-gītā* que Ele é a fonte original de tudo. Por conseguinte, os devotos puros do Senhor estão eternamente ocupados, em pleno conhecimento e bem-aventurança, em serviço amoroso à forma original do Senhor como Kṛṣṇa. Todo o propósito do *Śrīmad-Bhāgavatam* é despertar nosso amor pelo Senhor Kṛṣṇa, e não se deve tolamente compreender mal este grande propósito.

VERSOS 29 – 32

श्रीभगवानुवाच

कृपालुरकृतद्रोहस्तितिक्षुः सर्वदेहिनाम् ।
सत्यसारोऽनवद्यात्मा समः सर्वोपकारकः ॥२९॥
कामैरहतधीर्दान्तो मृदुः शुचिरकिञ्चनः ।
अनीहो मितभुक् शान्तः स्थिरो मच्छरणो मुनिः ॥३०॥
अप्रमत्तो गभीरात्मा धृतिमाञ्जितषड्गुणः ।
अमानी मानदः कल्यो मैत्रः कारुणिकः कविः ॥३१॥
आज्ञायैवं गुणान् दोषान् मयादिष्टानपि स्वकान् ।
धर्मान् सन्त्यज्य यः सर्वान् मां भजेत स तु सत्तमः ॥३२॥

śrī-bhagavān uvāca
kṛpālur akṛta-drohas
titikṣuḥ sarva-dehinām
satya-sāro 'navadyātmā
samaḥ sarvopakārakaḥ

kāmair ahata-dhīr dānto
mṛduḥ śucir akiñcanaḥ
anīho mita-bhuk śāntaḥ
sthiro mac-charaṇo muniḥ

apramatto gabhīrātmā
dhṛtimāñ jita-ṣaḍ-guṇaḥ
amānī māna-daḥ kalyo
maitraḥ kāruṇikaḥ kaviḥ

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān
mayādiṣṭān api svakān
dharmān santyajya yaḥ sarvān
māṁ bhajeta sa tu sattamaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *kṛpāluḥ*—incapaz de tolerar o sofrimento alheio; *akṛta-drohaḥ*—jamais ferindo os outros; *titikṣuḥ*—clemente; *sarva-dehinām*—para

com todas as entidades vivas; *satya-sāraḥ*—aquele que vive pela verdade e cuja força e firmeza vêm da veracidade; *anavadya-ātmā*—uma alma livre de inveja, ciúme, etc.; *samaḥ*—cuja consciência é equânime tanto na felicidade como no sofrimento; *sarva-upakāra-kaḥ*—sempre se esforçando tanto quanto o possível pelo bem-estar de todos; *kāmaiḥ*—pelos desejos materiais; *ahata*—não perturbada; *dhīḥ*—cuja inteligência; *dāntaḥ*—controlando os sentidos externos; *mṛduḥ*—sem uma mentalidade áspera; *śuciḥ*—sempre bem comportado; *akiñcanaḥ*—sem sentido de posse; *anīhaḥ*—livre de atividades mundanas; *mita-bhuk*—sendo austero no comer; *śāntaḥ*—controlando a mente; *sthiraḥ*—permanecendo estável em seu dever prescrito; *mat-śaraṇaḥ*—aceitando-Me como o único abrigo; *muniḥ*—pensativo; *apramattaḥ*—cauteloso e sóbrio; *gabhīra-ātmā*—não superficial, e assim imutável; *dhṛti-mān*—não fraco nem miserável mesmo em circunstâncias aflitivas; *jita*—tendo conquistado; *ṣaṭ-guṇaḥ*—as seis qualidades materiais, a saber, fome, sede, lamentação, ilusão, velhice e morte; *amānī*—sem desejo de prestígio; *māna-daḥ*—oferecendo todo o respeito aos outros; *kalyaḥ*—perito em reviver a consciência de Kṛṣṇa de outros; *maitraḥ*—jamais enganando alguém, e por isso um verdadeiro amigo; *kāruṇikaḥ*—agindo sempre por compaixão, não por ambição pessoal; *kaviḥ*—completamente erudito; *ājñāya*—sabedor; *evam*—assim; *guṇān*—boas qualidades; *doṣān*—más qualidades; *mayā*—por Mim; *ādiṣṭān*—ensinadas; *api*—mesmo; *svakān*—seus próprios; *dharmān*—princípios religiosos; *santyajya*—abandonando; *yaḥ*—alguém que; *sarvān*—todos; *mām*—Me; *bhajeta*—adora; *saḥ*—ele; *tu*—na verdade; *sat-tamaḥ*—o melhor entre as pessoas santas.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó Uddhava, uma pessoa santa é misericordiosa e nunca fere os outros. Mesmo que estes sejam agressivos, ele é tolerante e clemente para com todas as entidades vivas. Sua força e propósito de vida vêm da própria verdade, está livre de toda inveja e ciúme, e sua mente é equânime na felicidade e no sofrimento materiais. Assim, ele dedica seu tempo ao trabalho para o bem-estar de todos. Sua inteligência nunca se deixa confundir pelos desejos materiais, e ele tem controle sobre os sentidos. Seu comportamento é sempre agradável, nunca áspero e sempre exemplar, e ele está livre do sentido de propriedade. Jamais se esforça em atividades mundanas e ordinárias e controla estritamente o comer. Por isso sempre permanece tranquilo e estável. Uma pessoa santa é reflexiva e Me aceita como seu único abrigo. Tal pessoa é muito cautelosa na execução de seus deveres e nunca está sujeita a transformações superficiais, porque é estável e nobre, mesmo numa situação aflitiva. Ele dominou as seis qualidades materiais — a saber, fome, sede, lamentação, ilusão, velhice e morte. Está livre de todo o desejo de prestígio e oferece honra aos demais. É perito em reavivar a consciência de Kṛṣṇa dos outros e por isso jamais engana alguém. É, antes, um amigo benquerente de todos, sendo muito misericordioso. Semelhante pessoa santa deve ser considerada o mais erudito dos homens. Ele entende perfeitamente que os deveres religiosos ordinários prescritos por Mim em várias escrituras védicas possuem qualidades favoráveis que purificam o executante, e sabe que negligenciar esses deveres constitui discrepância na vida de alguém. Tendo aceitado o completo refúgio de Meus pés de lótus, todavia, a pessoa santa renuncia por fim a tais deveres religiosos ordinários e apenas Me adora. Ele é assim considerado a melhor de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Os versos 29 – 31 descrevem vinte e oito qualidades de uma pessoa santa, e o verso 32 explica a mais elevada perfeição da vida. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a décima sétima qualidade (*mat-śaraṇa,* ou refugiar-se por completo no Senhor Kṛṣṇa) é a mais importante, e as outras vinte e sete qualidades aparecem automaticamente em quem se tornou um devoto puro do Senhor. Como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12): *yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ.* Podem-se descrever da seguinte maneira as vinte e oito qualidades santas.

(1) *Kṛpālu.* O devoto não pode tolerar ver o mundo imerso em ignorância e sofrendo as chicotadas de *māyā.* Por isso ele se ocupa no serviço ativo de distribuir a consciência de Kṛṣṇa e se chama *kṛpālu,* ou misericordioso.

(2) *Akṛta-droha.* Mesmo que alguém seja ofensivo para com o devoto, este não revida tal ofensa. De fato, ele nunca age contra o interesse de nenhuma entidade viva. Talvez alguém argumente que grandes reis vaiṣṇavas, tais como Mahārāja Yudhiṣṭhira e Parīkṣit Mahārāja, executaram muitos criminosos. Contudo, quando o Estado administra bem a justiça, as pessoas pecadoras e destrutivas na

verdade se beneficiam com esse castigo, pois se libertam das severas reações kármicas a suas atividades ilícitas. Um governante vaiṣṇava aplica punição não por inveja ou maldade, mas em fiel obediência às leis de Deus. Os filósofos māyāvādīs que querem matar a Deus por imaginar que Ele não existe são com certeza *kṛta-droha,* ou muito injuriosos a si mesmos e aos outros. O impersonalista imagina que ele próprio é supremo e assim cria uma situação muito perigosa para si e para seus seguidores. De modo semelhante, os *karmīs,* que se dedicam ao gozo material dos sentidos, também são matadores do eu, porque, em virtude de sua absorção na consciência material, perdem toda a oportunidade de vivenciar a Verdade Absoluta e a verdade sobre seu próprio eu. Portanto, todas as entidades vivas que caem sob o controle de regulações e deveres materialistas estão desnecessariamente molestando a si mesmos e aos demais, e um vaiṣṇava puro sente grande compaixão e interesse por eles. O devoto jamais usa sua mente, corpo ou palavras para praticar algum ato prejudicial ao bem-estar de qualquer entidade viva.

(3) *Titikṣu.* O devoto perdoa e esquece qualquer ofensa contra si mesmo. O vaiṣṇava pessoalmente é desapegado de seu corpo material, que é feito de pus, fezes, sangue, etc. Por isso, o devoto é capaz de tolerar o comportamento antipático com o qual ele às vezes se depara no decurso do trabalho de pregação e sempre lida com as pessoas como um perfeito cavalheiro. O vaiṣṇava canta em voz alta o santo nome do Senhor e tolera e perdoa aquelas caídas almas condicionadas incapazes de relacionar-se adequadamente com um devoto puro.

(4) *Satya-sāra.* O devoto sempre se lembra de que é o servo eterno da Suprema Personalidade de Deus, que é onisciente, o reservatório de todo o prazer e o desfrutador último de todas as atividades. Evitando atividades fora do serviço devocional, o devoto permanece fixo na verdade, não desperdiça seu tempo e assim se torna ousado, poderoso e estável.

(5) *Anavadyātmā.* O devoto sabe que o mundo material é uma fantasmagoria temporária e por isso não inveja a ninguém em nenhuma situação material. Ele nunca tenta agitar os outros ou criticá-los sem necessidade.

(6) *Sama.* O devoto permanece estável e equânime na felicidade ou no sofrimento material, na fama ou na infâmia. Sua verdadeira riqueza é a consciência de Kṛṣṇa, e ele compreende que seu verdadeiro

interesse está fora do âmbito da natureza material. Ele não fica excitado nem deprimido devido aos acontecimentos externos, senão que permanece fixo, consciente da onipotência do Senhor Kṛṣṇa.

(7) *Sarvopakāraka.* Negligenciar os próprios desejos egoístas e trabalhar para a satisfação dos outros chama-se *paropakāra,* ao passo que causar problemas para os demais em prol da satisfação pessoal chama-se *parāpakāra.* O devoto sempre trabalha para o prazer do Senhor Kṛṣṇa, que é o lugar de repouso de todas as entidades vivas; logo, as atividades do devoto são afinal agradáveis para todos. O serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa é a fase de perfeição do trabalho beneficente, já que o Senhor Kṛṣṇa é o controlador supremo da felicidade e do sofrimento de todos. Pessoas tolas, sob a influência do falso egotismo, considerando-se os benquerentes últimos dos outros, executam atividades materialistas superficiais em vez de se dedicarem à felicidade eterna dos outros. Por permanecer puro e ocupar-se em atividades missionárias, o devoto é o melhor amigo de todos.

(8) *Kāmair ahata-dhī.* As pessoas comuns vêem todas as coisas materiais como objetos para o gozo pessoal e assim tentam adquiri-las ou controlá-las. Em última análise, o homem quer possuir uma mulher e ter satisfação sexual com ela. O Senhor Supremo fornece o desejado combustível que faz o fogo da luxúria queimar dolorosamente no coração, mas o Senhor não dá a auto-realização a tal pessoa desorientada. O Senhor Kṛṣṇa é transcendental e neutro, mas se alguém está ansioso por explorar a criação do Senhor, Ele, por meio de *māyā,* concede-lhe facilidades, e a pessoa, enredando-se no falso papel de um grande e luxurioso desfrutador do mundo, é enganada quanto ao que vem a ser a verdadeira felicidade. Por outro lado, quem se refugiou sem reservas em Kṛṣna é enriquecido com conhecimento e bem-aventurança perfeitos e não é enganado pelas sedutoras aparências do mundo material. O devoto puro não trilha o caminho do tolo veado, que se deixa seduzir pela corneta do caçador e é morto. O devoto nunca é atraído pelas solicitações sensuais de uma bela mulher e evita ouvir os *karmīs* confusos falar sobre as supostas glórias da aquisição material. Do mesmo modo, o devoto puro não se deixa confundir por aroma ou sabor. Não fica apegado a comidas suntuosas, nem passa o dia todo fazendo arranjos para o conforto corpóreo. O único verdadeiro desfrutador da criação de Deus é o próprio Senhor, e as entidades vivas são desfrutadores

secundários, que experimentam prazer ilimitado através do prazer do Senhor. Este processo perfeito de experimentar prazer chama-se *bhakti-yoga,* ou serviço devocional puro, e o devoto jamais sacrifica sua posição auspiciosa de inteligência estável, mesmo em face da dita oportunidade material.

(9) *Dānta.* O devoto naturalmente tem repulsa às atividades pecaminosas e controla os sentidos dedicando todos os seus atos a Kṛṣṇa. Isto requer constante concentração e mentalidade cautelosa.

(10) *Mṛdu.* O materialista sempre verá os demais como amigos ou inimigos e assim justificará às vezes seu comportamento cruel ou mesquinho para subjugar os oponentes. Visto que o devoto se refugiou no Senhor Kṛṣṇa, ele não considera ninguém como inimigo e nunca se perturba com a tendência a desejar ou desfrutar o sofrimento alheio. Portanto, ele é *mṛdu,* ou gentil e sublime.

(11) *Śuci.* O devoto jamais toca em algo que é impuro ou impróprio, e, pelo simples fato de lembrar-se de tal devoto puro, a pessoa se liberta da tendência a pecar. Em virtude de seu comportamento perfeito, o devoto é chamado *śuci,* ou puro.

(12) *Akiñcana.* O devoto está livre do sentido de posse e não anseia por gozar ou renunciar a nada, pois considera tudo como propriedade do Senhor Kṛṣṇa.

(13) *Anīha.* O devoto nunca age para o interesse próprio, mas antes para o serviço ao Senhor Kṛṣṇa. Ele, portanto, está afastado dos ordinários assuntos mundanos.

(14) *Mita-bhuk.* O devoto aceita os objetos materiais dos sentidos só enquanto são necessários para mantê-lo saudável e apto para o serviço ao Senhor Kṛṣṇa. Ele não se enreda, portanto, em suas atividades sensórias e jamais prejudica sua auto-realização. Quando necessário, o devoto pode renunciar a qualquer coisa em favor do serviço ao Senhor Kṛṣṇa, mas ele não aceita nem rejeita nada para o próprio prestígio.

(15) *Śānta.* Aqueles que tentam explorar a criação de Deus estão sempre perturbados. O devoto, todavia, é desapegado de tais atividades sem sentido e entende que o gozo dos sentidos é diametralmente oposto ao seu interesse próprio. Sempre ocupado conforme o desejo do Senhor, ele permanece tranqüilo.

(16) *Sthira.* Lembrando que o Senhor Kṛṣṇa é o fundamento de tudo, o devoto não fica temeroso nem impaciente.

(17) *Mat-śaraṇa.* O devoto não sente prazer em coisa alguma senão em servir ao Senhor Kṛṣṇa e está sempre atento na execução de seus deveres. O devoto sabe que só o Senhor Kṛṣṇa pode protegê-lo e ocupá-lo em trabalho útil.

(18) *Muni.* O devoto é reflexivo e, através da contemplação inteligente, evita distrair-se de seu avanço espiritual. Mediante a inteligência, ele se livra de dúvidas sobre o Senhor Kṛṣṇa e enfrenta todos os problemas da vida com firme consciência de Kṛṣṇa.

(19) *Apramatta.* Quem esquece o Senhor Supremo é mais ou menos louco, mas o devoto permanece são oferecendo suas atividades ao Senhor Kṛṣṇa.

(20) *Gabhīrātmā.* À medida que o devoto mergulha no oceano da consciência de Kṛṣṇa, sua própria consciência torna-se cada vez mais profunda; pessoas superficiais comuns, que pairam na plataforma material, não podem avaliar a extensão da consciência do devoto.

(21) *Dhṛtimān.* Controlando os impulsos da língua e dos órgãos genitais, o devoto permanece constante e paciente e não muda impulsivamente sua posição.

(22) *Jita-ṣaḍ-guṇa.* Devido ao conhecimento espiritual, o devoto é capaz de vencer os ataques da fome, sede, lamentação, ilusão, velhice e morte.

(23) *Amānī.* O devoto não é orgulhoso, e mesmo que seja famoso, não leva essa fama muito a sério.

(24) *Māna-da.* O devoto oferece todo o respeito aos outros, pois todos são partes integrantes do Senhor Kṛṣṇa.

(25) *Kalya.* O devoto é perito em fazer com que as pessoas compreendam a verdade da consciência de Kṛṣṇa.

(26) *Maitra.* O devoto não engana as pessoas instigando nelas o conceito de vida corpórea; antes, através de seu trabalho missionário, o devoto é o verdadeiro amigo de todos.

(27) *Kāruṇika.* O devoto procura tornar sensatas as pessoas e assim é muito misericordioso. Ele é *para-duḥkha-duḥkhī,* ou alguém que fica infeliz ao ver a infelicidade alheia.

(28) *Kavi.* O devoto é perito em estudar as qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa e é capaz de mostrar a harmonia e compatibilidade das aparentemente contraditórias qualidades do Senhor. Isto é possível através do conhecimento perito da natureza absoluta do Senhor. O Senhor Caitanya é mais suave que uma rosa e mais

duro que um raio, mas essas qualidades opostas podem ser compreendidas facilmente em termos da natureza e do propósito transcendentais do Senhor. Quem é sempre capaz de entender a verdade acerca da consciência de Kṛṣṇa, sem oposição nem confusão, chama-se *kavi,* ou muito erudito.

Pode-se compreender a posição daqueles que estão no caminho espiritual segundo seu desenvolvimento das qualidades mencionadas acima. Basicamente, a qualidade mais importante é refugiar-se no Senhor Kṛṣṇa, pois o Senhor pode conceder todas as boas qualidades a Seu devoto sincero. Na fase mais baixa do serviço devocional a pessoa age com o desejo de desfrutar o gozo dos sentidos, mas, ao mesmo tempo, tenta oferecer os frutos ao Senhor. Esta fase chama-se *karma-miśrā bhakti.* À medida que se purifica no serviço devocional, a pessoa se torna desapegada através do conhecimento e obtém alívio da ansiedade. Nessa etapa, ela se apega ao conhecimento transcendental, e por isso esta fase é chamada *jñāna-miśrā bhakti,* ou serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa com desejo de gozar os frutos do conhecimento transcendental. Porém, como o amor puro por Kṛṣṇa é de fato a maior felicidade e a posição natural da entidade viva, o devoto sincero pouco a pouco supera seu desejo de desfrutar gozo dos sentidos ou conhecimento e chega ao nível de serviço devocional puro, que é desprovido de desejo pessoal. *Na karmāṇi tyajed yogī karmabhis tyajyate hi saḥ:* "O *yogī* não deve abandonar seu trabalho, deve, antes, cultivar o desapego, através do qual suas atividades materiais terminarão automaticamente". Em outras palavras, deve-se continuar a execução dos deveres prescritos, mesmo imperfeitamente. Se alguém é sincero quanto ao progresso na consciência de Kṛṣṇa, então pela força de *bhakti-yoga* suas atividades se transformarão aos poucos em serviço amoroso puro.

Existem inúmeros exemplos de trabalhadores fruitivos, especuladores mentais e devotos materialistas que se tornaram perfeitos em virtude da força do serviço devocional. Prestando serviço amoroso a Kṛṣṇa, a pessoa experimenta automaticamente o maior prazer da vida e é dotada de conhecimento perfeito. Não falta nada no processo de serviço devocional puro e não existe necessidade alguma de esforço extrínseco para adquirir prazer dos sentidos ou satisfação filosófica. Deve-se estar completamente convencido de que apenas por servir a Kṛṣṇa alcançar-se-á toda a perfeição da vida. Mesmo que careça de alguma ou de todas as qualidades mencionadas acima,

a pessoa deve se ocupar sinceramente no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, e aos poucos seu caráter se tornará perfeito. Aquele que é um devoto sincero do Senhor Kṛṣṇa desenvolverá, pela misericórdia do Senhor, todas as qualidades divinas, e quem já está servindo ao Senhor com as qualidades supracitadas deve ser considerado o devoto mais sublime. Como se indica no verso 32, o devoto puro do Senhor está plenamente consciente das vantagens piedosas de cumprir os deveres dentro do sistema *varṇāśrama* e, da mesma forma, está consciente do erro prejudicial de negligenciar tais deveres. Ainda assim, tendo plena fé na Suprema Personalidade de Deus, o devoto abandona todas as atividades sociais e religiosas ordinárias e se ocupa sem reservas no serviço devocional. Ele sabe que o Senhor Kṛṣṇa é a fonte última de tudo e que toda a perfeição vem unicamente do Senhor Kṛṣṇa. Em virtude de sua fé extraordinária, o devoto é chamado *sattama,* ou o melhor entre todos os seres vivos.

Como foi explicado por Śrīla Rūpa Gosvāmī no *Upadeśāmṛta,* o devoto que ainda não desenvolveu as boas qualidades mencionadas acima, mas está assim mesmo esforçando-se sinceramente pela consciência de Kṛṣṇa, deve receber a misericórdia de vaiṣṇavas superiores. Não é necessário que se aceite associação íntima desse aspirante ao serviço devocional puro, mas deve-se ter confiança de que cantando os santos nomes de Kṛṣṇa tal pessoa atingirá por fim a perfeição. Pode-se imaginar a beleza de uma sociedade repleta de pessoas santas, como são descritas nestes versos. As maravilhosas qualidades conscientes de Kṛṣṇa supracitadas são o alicerce de uma sociedade pacífica e próspera, e se todos adotarem o serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, então decerto a atual atmosfera de medo, violência, luxúria, cobiça e insanidade poderá ser substituída por uma situação celestial em que todos os líderes e cidadãos serão felizes. Os pontos essenciais aqui são *mat-śaraṇa* ("deve-se aceitar pleno refúgio do Senhor Kṛṣṇa") e *māṁ bhajeta* ("deve-se adorar o Senhor através do processo autorizado"). Dessa maneira o mundo inteiro pode tornar-se *sattama,* ou muito perfeito.

VERSO 33

ज्ञात्वाज्ञात्वाथ ये वै मां यावान् यश्चास्मि यादृशः ।
भजन्त्यनन्यभावेन ते मे भक्ततमा मताः ॥३३॥

jñātvājñātvātha ye vai māṁ
yāvān yaś cāsmi yādṛśaḥ
bhajanty ananya-bhāvena
te me bhaktatamā matāḥ

jñātvā—sabendo; *ajñātvā*—não sabendo; *atha*—assim; *ye*—aqueles que; *vai*—decerto; *mām*—Me; *yāvān*—como; *yaḥ*—quem; *ca*—também; *asmi*—Eu sou; *yādṛśaḥ*—como Eu sou; *bhajanti*—adoram; *ananya-bhāvena*—com devoção exclusiva; *te*—eles; *me*—por Mim; *bhaktatamāḥ*—os melhores devotos; *matāḥ*—são considerados.

TRADUÇÃO

Meus devotos talvez saibam ou não saibam exatamente o que sou, quem sou e como existo; porém, se Me adoram com amor imaculado, então Eu os considero como os melhores dos devotos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, embora *yāvān* indique que o Senhor Kṛṣṇa não pode ser limitado por tempo ou espaço, Ele Se torna limitado pelo amor de Seus devotos puros. Por exemplo, o Senhor Kṛṣṇa nunca põe os pés fora de Vṛndāvana, por causa do intenso amor que seus habitantes sentem por Ele. Dessa forma, o Senhor fica sob o controle do amor de Seus devotos. A palavra *yaḥ* indica que Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta que aparece como o filho de Vasudeva, ou como Śyāmasundara. *Yādṛśa* indica que o Senhor é *ātmārāma,* ou completamente auto-satisfeito, e também *āptakāma,* ou "alguém que satisfaz automaticamente todos os Seus desejos". Ainda assim, sendo afetado pelo amor de Seus devotos, o Senhor às vezes parece ser *anātmārāma,* ou dependente do amor de Seus devotos, e *anāptakāma,* incapaz de satisfazer Seu desejo sem a cooperação de Seus devotos. De fato, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, é sempre independente, mas Ele retribui o intenso amor de Seus devotos e por isso parece ser dependente deles, assim como Ele Se fez passar por dependente de Nanda Mahārāja e Yaśodā durante Seus passatempos de infância em Vṛndāvana. A palavra *ajñātvā* ("inexperiente, carente de conhecimento") indica que às vezes um devoto talvez não tenha uma compreensão filosófica adequada acerca da Personalidade de Deus ou talvez, por amor, esqueça temporariamente a posição do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (11.41) Arjuna diz:

sakheti matvā prasabhaṁ yad uktaṁ
he kṛṣṇa he yādava he sakheti
ajānatā mahimānaṁ tavedaṁ
mayā pramādāt praṇayena vāpi

"Colocando-Te na posição de amigo, sem sequer conhecer Tuas glórias, dirigi-me a Ti com as seguintes palavras: 'Ó Kṛṣṇa', 'ó Yādava', 'ó meu amigo'. Por favor, perdoa tudo o que eu possa ter feito por loucura ou por amor." As palavras de Arjuna *ajānatā mahimānam* têm o mesmo sentido das palavras de Kṛṣṇa *ajñātvā mām* neste verso do *Bhāgavatam.* Ambas as expressões indicam compreensão incompleta das glórias de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* Arjuna diz que *praṇayena:* seu esquecimento da posição suprema de Kṛṣṇa foi causado por seu amor por Ele. Neste verso, Kṛṣṇa perdoa esses lapsos da parte de Seus devotos ao usar as palavras *ajñātvā mām,* que indicam que mesmo que os devotos não apreciem a plenitude de Sua excelsa posição, Kṛṣṇa aceita o serviço amoroso deles. Dessa maneira, este verso revela claramente a posição suprema de *bhakti.* O Senhor Kṛṣṇa também declara no *Bhagavad-gītā* (11.54):

bhaktyā tv ananyayā śakya
aham evaṁ-vidho 'rjuna
jñātuṁ draṣṭuṁ ca tattvena
praveṣṭuṁ ca parantapa

"Meu querido Arjuna, só pelo serviço devocional indiviso é possível compreender-Me como sou, tal qual Me apresento diante de ti, e assim diretamente poder Me ver. Só desse modo podes ingressar nos mistérios da compreensão acerca de Mim."

Ainda que alguém desenvolva inúmeras qualidades santas, sem o amor por Kṛṣṇa ele não alcançará o sucesso completo. Deve-se compreender a Personalidade de Deus como Ele é e amá-lO. Mesmo que não seja capaz de compreender analiticamente a posição de Deus, se a pessoa apenas ama a Kṛṣṇa, então com certeza ela é perfeita. Muitos dos residentes de Vṛndāvana não tinham idéia de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, nem sabiam das potências ou encarnações de Kṛṣṇa. Eles apenas amavam a Kṛṣṇa de coração e alma, e por isso são considerados os mais perfeitos.

VERSOS 34 – 41

मल्लिङ्गमद्भक्तजनदर्शनस्पर्शनार्चनम् ।
परिचर्या स्तुतिः प्रह्वगुणकर्मानुकीर्तनम् ॥३४॥
मत्कथाश्रवणे श्रद्धा मदनुध्यानमुद्धव ।
सर्वलाभोपहरणं दास्येनात्मनिवेदनम् ॥३५॥
मज्जन्मकर्मकथनं मम पर्वानुमोदनम् ।
गीतताण्डववादित्रगोष्ठीभिर्मद्गृहोत्सवः ॥३६॥
यात्रा बलिविधानं च सर्ववार्षिकपर्वसु ।
वैदिकी तान्त्रिकी दीक्षा मदीयव्रतधारणम् ॥३७॥
ममार्चास्थापने श्रद्धा स्वतः संहत्य चोद्यमः ।
उद्यानोपवनाक्रीडपुरमन्दिरकर्मणि ॥३८॥
संमार्जनोपलेपाभ्यां सेकमण्डलवर्तनैः ।
गृहशुश्रूषणं मह्यं दासवद् यदमायया ॥३९॥
अमानित्वमदम्भित्वं कृतस्यापरिकीर्तनम् ।
अपि दीपावलोकं मे नोपयुञ्ज्यान्निवेदितम् ॥४०॥
यद् यदिष्टतमं लोके यच्चातिप्रियमात्मनः ।
तत्तन्निवेदयेन्मह्यं तदानन्त्याय कल्पते ॥४१॥

mal-liṅga-mad-bhakta-jana-
darśana-sparśanārcanam
paricaryā stutiḥ prahva-
guṇa-karmānukīrtanam

mat-kathā-śravaṇe śraddhā
mad-anudhyānam uddhava
sarva-lābhopaharaṇaṁ
dāsyenātma-nivedanam

maj-janma-karma-kathanaṁ
mama parvānumodanam

gīta-tāṇḍava-vāditra-
goṣṭhībhir mad-gṛhotsavaḥ
yātrā bali-vidhānaṁ ca
sarva-vārṣika-parvasu
vaidikī tāntrikī dīkṣā
madīya-vrata-dhāraṇam

mamārcā-sthāpane śraddhā
svataḥ saṁhatya codyamaḥ
udyānopavanākrīḍa-
pura-mandira-karmaṇi

sammārjanopalepābhyāṁ
seka-maṇḍala-vartanaiḥ
gṛha-śuśrūṣaṇaṁ mahyaṁ
dāsa-vad yad amāyayā

amānitvam adambhitvam
kṛtasyāparikīrtanam
api dīpāvalokaṁ me
nopayuñjyān niveditam

yad yad iṣṭatamaṁ loke
yac cāti-priyam ātmanaḥ
tat tan nivedayen mahyaṁ
tad ānantyāya kalpate

mat-liṅga—Meu aparecimento neste mundo como a Deidade, etc.; *mat-bhakta-jana*—Meus devotos; *darśana*—vendo; *sparśana*—tocando; *arcanam*—e adorando; *paricaryā*—prestando serviço pessoal; *stutiḥ*—oferecendo preces de glorificação; *prahva*—reverências; *guṇa*—Minhas qualidades; *karma*—e atividades; *anukīrtanam*—sempre glorificando; *mat-kathā*—tópicos sobre Mim; *śravaṇe*—em ouvir; *śraddhā*—fé decorrente do amor; *mat-anudhyānam*—sempre meditando em Mim; *uddhava*—ó Uddhava; *sarva-lābha*—tudo o que adquire; *upaharaṇam*—oferecendo; *dāsyena*—aceitando-se como Meu servo; *ātma-nivedanam*—auto-rendição; *mat-janma-karma-kathanam*—glorificando Meu nascimento e atividades; *mama*—Meus;

parva—em festivais como Janmāṣṭamī; *anumodanam*—tendo grande prazer; *gīta*—por canções; *tāṇḍava*—dançando; *vāditra*—instrumentos musicais; *goṣṭhībhiḥ*—e discussões entre devotos; *mat-gṛha*—em Meu templo; *utsavaḥ*—festivais; *yātrā*—celebrações; *bali-vidhānam*—fazendo oferendas; *ca*—também; *sarva*—em todas; *vārṣika*—anuais; *parvasu*—nas celebrações; *vaidikī*—mencionadas nos *Vedas; tāntrikī*—mencionadas em textos como o *Pañcarātra; dīkṣā*—iniciação; *madīya*—em relação a Mim; *vrata*—votos; *dhāraṇam*—observando; *mama*—Minha; *arcā*—da forma da Deidade; *sthāpane*—na instalação; *śraddhā*—estando fielmente apegado; *svataḥ*—por si mesmo; *saṁhatya*—com outros; *ca*—também; *udyamaḥ*—esforço; *udyāna*—de jardins de flores; *upavana*—pomares; *ākrīḍa*—lugares de passatempos; *pura*—cidades devocionais; *mandira*—e templos; *karmaṇi*—na construção; *sammārjana*—varrendo e tirando o pó completamente; *upalepābhyām*—e depois passando água e excremento de vaca; *seka*—borrifando água perfumada; *maṇḍala-vartanaiḥ*—pela construção de *maṇḍalas; gṛha*—do templo, que é Minha casa; *śuśrūṣaṇam*—serviço; *mahyam*—por Minha causa; *dāsa-vat*—sendo como um servo; *yat*—que; *amāyayā*—sem duplicidade; *amānitvam*—sem falso prestígio; *adambhitvam*—sem orgulho; *kṛtasya*—as atividades devocionais da pessoa; *aparikīrtanam*—não proclamando; *api*—além disso; *dīpa*—de lamparinas; *avalokam*—a luz; *me*—que Me pertencem; *na*—não; *upayuñjyāt*—deve-se ocupar; *niveditam*—coisas já oferecidas a outros; *yat yat*—qualquer coisa; *iṣṭa-tamam*—muito desejada; *loke*—no mundo material; *yat ca*—e qualquer coisa; *atipriyam*—muito querida; *ātmanaḥ*—de si mesmo; *tat tat*—esta mesma coisa; *nivedayet*—ela deve oferecer; *mahyam*—a Mim; *tat*—esta oferenda; *ānantyāya*—para a imortalidade; *kalpate*—qualifica a pessoa.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, a pessoa pode abandonar o orgulho e prestígio falsos mediante a ocupação nas seguintes atividades devocionais. Ela pode se purificar vendo, tocando, adorando, servindo, oferecendo preces de glorificação e reverenciando a Minha forma como Deidade e Meus devotos puros. Deve também glorificar Minhas qualidades e atividades transcendentais, ouvir com amor e fé as narrações de Minhas glórias e meditar constantemente em Mim. Deve oferecer-Me tudo o que adquire, e aceitando-se como Meu servo eterno, deve entregar-se por completo a Mim. Deve sempre discutir sobre Meu nascimento e atividades e desfrutar a vida participando de festivais, tais como Janmāṣṭamī, que glorificam Meus passatempos. No Meu templo, deve também participar de festivais e cerimônias cantando, dançando, tocando instrumentos musicais e falando sobre Mim com outros vaiṣṇavas. Deve observar todos os festivais anuais celebrados regularmente assistindo às cerimônias, participando das peregrinações e fazendo oferendas. Deve também observar votos religiosos, tais como Ekādaśī e a iniciação através dos procedimentos mencionados nos Vedas, Pañcarātra e outros textos semelhantes. Deve apoiar fiel e amorosamente a instalação de Minha Deidade e, sozinha ou em cooperação com outros, deve trabalhar para a construção de templos e cidades conscientes de Kṛṣṇa, bem como jardins, pomares e áreas especiais para celebrar Meus passatempos. Deve considerar-se Meu humilde servo, sem duplicidade, e assim deve ajudar a limpar o templo, que é Minha casa. Primeiro, deve varrer e tirar todo o pó e depois deve limpar melhor com água e excremento de vaca. Tendo secado o templo, deve borrifar água perfumada e decorar o templo com maṇḍalas. Desse modo, ela deve agir exatamente como Meu servo. O devoto jamais deve proclamar suas atividades devocionais; portanto, seu serviço não será causa de orgulho falso. Nunca se devem usar para outros fins lamparinas que Me foram oferecidas, só porque se precisa de iluminação. Assim também, nunca se deve oferecer a Mim algo que foi oferecido ou usado por outros. Tudo o que é mais desejado por alguém neste mundo material, e tudo o que lhe é muito querido — ele deve oferecer-Me justamente isso. Semelhante oferenda qualifica a pessoa para a vida eterna.

SIGNIFICADO

Nestes oito versos, o Senhor Kṛṣṇa termina Sua exposição sobre as qualidades santas em geral e descreve as características específicas dos devotos do Senhor. O Senhor Kṛṣṇa afirmou claramente aqui e no *Bhagavad-gītā* que a meta última da vida é render-se por completo a Ele e tornar-se Seu devoto puro. Nesta passagem o Senhor descreve elaboradamente o processo do serviço devocional. Deve-se oferecer ao Senhor tudo o que se adquire, pensando: "O Senhor Kṛṣṇa mandou estas coisas para que eu possa servi-lO bem". A pessoa afinal deve compreender que a diminuta alma espiritual é parte integrante do Senhor Kṛṣṇa e por isso deve entregar o próprio eu ao

Senhor. Assim como um servo comum é dócil e submisso a seu senhor, do mesmo modo, o devoto deve ser sempre submisso a seu mestre espiritual, que é um representante do Senhor Kṛṣṇa. Ele deve realizar como seu corpo e mente se purificam pelo simples fato de ver o mestre espiritual ou de aceitar em sua cabeça a água oferecida ao mestre espiritual. Estes versos enfatizam que se deve participar dos festivais vaiṣṇavas. Tanto quanto possível, devem-se realizar grandes festivais em todo o mundo para que as pessoas possam aos poucos aprender a aperfeiçoar a vida humana. As palavras *mamārcā-sthāpane śraddhā* são significativas. Aqui o Senhor Kṛṣṇa declara que se deve ter fé na adoração a Sua Deidade, já que o Senhor está presente em pessoa na Deidade. As palavras *udyānopavanākrīḍa-pura-mandira-karmaṇi* indicam que deve haver um sério esforço para construir belos templos e cidades vaiṣṇavas com amplos parques, pomares e jardins de flores. Exemplos notáveis de tais esforços podem ser vistos hoje em dia na Índia nos jardins do Māyāpur Candrodaya Mandira.

As palavras *dīpāvalokaṁ me nopayuñjyān niveditam* indicam que nunca se deve usar a parafernália da Deidade para o gozo dos sentidos. Se há falta de eletricidade ou luz, não se devem usar as lamparinas da Deidade, nem se deve jamais oferecer ao Senhor Kṛṣṇa parafernália antes oferecida ou usada por outros. Nestes versos enfatiza-se de muitas maneiras a importância da adoração à Deidade e dos festivais vaiṣṇavas. O Senhor Kṛṣṇa promete que quem quer que execute sinceramente estas atividades decerto voltará ao lar, voltará ao Supremo (*tad ānantyāya kalpate*). A pessoa deve oferecer ao Senhor Kṛṣṇa as suas posses mais queridas, e não aquilo que lhe é supérfluo ou desnecessário. Se alguém é muito apegado a sua família, deve providenciar para que ela se ocupe a serviço do Senhor. Se alguém é muito apegado ao dinheiro, este deve ser dado para propagar a consciência de Kṛṣṇa. E se alguém considera sua inteligência muito valiosa, deve pregar a consciência de Kṛṣṇa com grande lógica e razão. Se oferecermos nossos bens mais valiosos ao Senhor Kṛṣṇa, automaticamente nos tornaremos queridos ao Senhor e voltaremos ao Supremo.

VERSO 42

सूर्योऽग्निर्ब्राह्मणा गावो वैष्णवः खं मरुज्जलम् ।
भूरात्मा सर्वभूतानि भद्र पूजापदानि मे ॥४२॥

sūryo 'gnir brāhmaṇā gāvo
vaiṣṇavaḥ khaṁ maruj jalam
bhūr ātmā sarva-bhūtāni
bhadra pūjā-padāni me

sūryaḥ—o Sol; *agniḥ*—o fogo; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas*; *gāvaḥ*—as vacas; *vaiṣṇavaḥ*—o devoto do Senhor; *kham*—o céu; *marut*—o vento; *jalam*—a água; *bhūḥ*—a terra; *ātmā*—a alma individual; *sarva-bhūtāni*—todas as entidades vivas; *bhadra*—ó santo Uddhava; *pūjā*—de adoração; *padāni*—os lugares; *me*—Meus.

TRADUÇÃO

Ó santo Uddhava, por favor fica sabendo que Me podes adorar no Sol, no fogo, nos brāhmaṇas, nas vacas, nos vaiṣṇavas, no céu, no vento, na água, na terra, na alma individual e em todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Se a pessoa não compreende que o Senhor Kṛṣṇa é onipenetrante e que tudo repousa no Senhor, sua consciência de Kṛṣṇa é de terceira classe e materialista. Afirma-se claramente em toda a literatura védica que a Suprema Verdade Absoluta é a fonte de tudo. Tudo está dentro dEle, e Ele está dentro de tudo. Para evitar uma concepção materialista sobre o Senhor Kṛṣṇa, não se deve pensar que o Senhor existe apenas num tempo e lugar particulares. Ao contrário, deve-se entender que Ele existe em todos os tempos e em todos os lugares e que se pode procurar e encontrar o Senhor Kṛṣṇa em todas as coisas. A palavra *pūjā-padāni* indica que o Senhor Kṛṣṇa é onipenetrante, mas isto não significa que todas as coisas sejam o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa fala este verso para esclarecer Sua supremacia como a onipenetrante Personalidade de Deus e para mostrar o caminho da auto-realização completa.

VERSOS 43 – 45

सूर्ये तु विद्यया त्रय्या हविषाग्नौ यजेत माम् ।
आतिथ्येन तु विप्राग्र्ये गोष्वङ्ग यवसादिना ॥४३॥

वैष्णवे बन्धुसत्कृत्या हृदि खे ध्याननिष्ठया ।
वायौ मुख्यधिया तोये द्रव्यैस्तोयपुरःसरैः ॥४४॥
स्थण्डिले मन्त्रहृदयैर्भोगैरात्मानमात्मनि ।
क्षेत्रज्ञं सर्वभूतेषु समत्वेन यजेत माम् ॥४५॥

sūrye tu vidyayā trayyā
haviṣāgnau yajeta mām
ātithyena tu viprāgrye
gosv aṅga yavasādinā

vaiṣṇave bandhu-sat-kṛtyā
hṛdi khe dhyāna-niṣṭhayā
vāyau mukhya-dhiyā toye
dravyais toya-puraḥsaraiḥ

sthaṇḍile mantra-hṛdayair
bhogair ātmānam ātmani
kṣetra-jñaṁ sarva-bhūteṣu
samatvena yajeta mām

sūrye—no Sol; *tu*—na verdade; *vidyayā trayyā*—oferecendo selecionados hinos védicos de louvor, adoração e reverências; *haviṣā*—com oferendas de manteiga clarificada; *agnau*—no fogo; *yajeta*—deve-se adorar; *mām*—Me; *ātithyena*—por recebê-los respeitosamente como hóspedes mesmo quando não convidados; *tu*—na verdade; *vipra*—dos *brāhmaṇas; agrye*—no melhor; *goṣu*—nas vacas; *aṅga*—ó Uddhava; *yavasa-ādinā*—oferecendo capim e outros aprestos para sua manutenção; *vaiṣṇave*—no vaiṣṇava; *bandhu*—com amizade amorosa; *sat-kṛtyā*—honrando; *hṛdi*—dentro do coração; *khe*—dentro do espaço interior; *dhyāna*—em meditação; *niṣṭhayā*—estando fixo; *vāyau*—no ar; *mukhya*—o mais importante; *dhiyā*—considerando pela inteligência; *toye*—na água; *dravyaiḥ*—pelos elementos materiais; *toya-puraḥ-saraiḥ*—por água, etc.; *sthaṇḍile*—na terra; *mantra-hṛdayaiḥ*—pela aplicação de *mantras* confidenciais; *bhogaiḥ*—por oferecer objetos materialmente desfrutáveis; *ātmānam*—a alma *jīva; ātmani*—dentro do corpo; *kṣetra-jñam*—a Superalma; *sarva-bhūteṣu*—dentro de todos os seres vivos; *samatvena*—vendo-O igualmente em toda a parte; *yajeta*—deve-se adorar; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, deve-se adorar-Me dentro do Sol cantando mantras védicos selecionados e executando adoração e oferecendo reverências. Pode-se adorar-Me dentro do fogo oferecendo oblações de ghī e pode-se adorar-Me entre os brāhmaṇas recebendo-os respeitosamente como hóspedes, ainda que não convidados. Posso ser adorado nas vacas com oferendas de capim e outros grãos convenientes e parafernália para o prazer e saúde das vacas, e a pessoa pode Me adorar nos vaiṣṇavas oferecendo-lhes amizade amorosa e honrando-os em todos os aspectos. Pela meditação constante Eu sou adorado dentro do espaço interior do coração, e dentro do ar Eu posso ser adorado pelo conhecimento de que prāṇa, o ar vital, é o principal entre os elementos. Na água sou adorado por oferendas da própria água com outros elementos como flores e folhas de tulasī, e pode-se adorar-Me na terra pela aplicação apropriada de mantras semente confidenciais. Pode-se adorar-Me dentro da entidade viva individual oferecendo alimento e outras substâncias desfrutáveis e pode-se adorar-Me dentro de todas as entidades vivas vendo a Superalma dentro de todas elas, assim mantendo visão equânime.

SIGNIFICADO

É significativo o fato de o Senhor enfatizar nestes três versos que se deve adorar a Suprema Personalidade de Deus que se expande e penetra em todos os seres vivos. Ninguém é recomendado a aceitar como supremo nenhum objeto material ou espiritual, à excessão do Senhor. Mantendo-se sempre consciente do Senhor em Seu aspecto onipenetrante, pode-se permanecer numa disposição reverenciosa vinte e quatro horas por dia. Desse modo, a pessoa naturalmente tentará ocupar todos os elementos materiais e espirituais no serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. Se, devido à ignorância, alguém se esquece da Suprema Personalidade de Deus, ele talvez sinta-se propenso a adorar poderosos fenômenos materiais independentes do Senhor Supremo, ou talvez, por tolice, considere-se o supremo. Devemos permanecer sãos e aceitar a presença adorável do Senhor Supremo dentro de tudo.

VERSO 46

धिष्ण्येष्वित्येषु मद्रूपं शङ्खचक्रगदाम्बुजैः ।
युक्तं चतुर्भुजं शान्तं ध्यायन्नर्चेत् समाहितः ॥४६॥

dhiṣṇyeṣv ity eṣu mad-rūpaṁ
śaṅkha-cakra-gadāmbujaiḥ
yuktaṁ catur-bhujaṁ śāntaṁ
dhyāyann arcet samāhitaḥ

dhiṣṇyeṣu—nos lugares de adoração mencionados antes; *iti*—assim (pelos processos mencionados antes); *eṣu*—neles; *mat-rūpam*—Minha forma transcendental; *śaṅkha*—com o búzio; *cakra*—o disco Sudarśana; *gadā*—a maça; *ambujaiḥ*—e a flor de lótus; *yuktam*—equipada; *catuḥ-bhujam*—com quatro braços; *śāntam*—pacífico; *dhyāyan*—meditando; *arcet*—deve-se adorar; *samāhitaḥ*—com completa atenção.

TRADUÇÃO

Assim, nos lugares de adoração mencionados antes e conforme os processos que descrevi, deve-se meditar em Minha forma pacífica e transcendental de quatro braços, que carregam o búzio, o disco Sudarśana, a maça e a flor de lótus. Dessa maneira, deve-se adorar-Me com atenção indesviável.

SIGNIFICADO

O Senhor explicou antes que Ele aparece em diferentes formas transcendentais a Seus devotos puros para que eles possam aumentar ilimitadamente seu amor por Deus. Apresenta-se aqui uma descrição geral da forma Nārāyaṇa de quatro braços, que penetra o mundo material como Superalma, ou Paramātmā. Os devotos puros, contudo, não meditam sobre o Senhor dentro do coração, senão que prestam serviço ativo a uma forma específica do Senhor, tal como Rāma ou Kṛṣṇa, e assim aperfeiçoam Sua compreensão acerca de Bhagavān, ou o Senhor Supremo, que Se ocupa em passatempos transcendentais com Seus devotos no mundo espiritual. No entanto, mesmo dentro do mundo material pode-se espiritualizar a própria existência através do processo de ver o Senhor Supremo dentro de tudo e adorá-lO por meio da meditação constante. Como se mencionou nos versos precedentes, deve-se também ir ao templo e em especial adorar a Deidade e participar de festivais espirituais. Ninguém deve ficar arrogante e alegar que por estar meditando no Senhor dentro da natureza não há necessidade de ir ao templo. O próprio Senhor enfatizou repetidas vezes a adoração no templo. A palavra

samāhita neste verso indica *samādhi*. Quem atenciosamente adora a Deidade ou ouve e canta sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa, decerto está em *samādhi*. Por adorar e glorificar o Senhor vinte e quatro horas por dia ele se torna uma alma liberada e se eleva aos poucos acima da influência da criação material. A entidade viva chama-se *ātmā*, ou alma eterna, em virtude de sua relação com o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus. Adorando ao Senhor, nossa natureza eterna revive, e à medida que aumentamos nosso entusiasmo e constância no serviço devocional, a existência material se desvanece.

VERSO 47

इष्टापूर्तेन मामेवं यो यजेत समाहितः ।
लभते मयि सद्भक्तिं मत्स्मृतिः साधुसेवया ॥४७॥

iṣṭā-pūrtena māṁ evaṁ
yo yajeta samāhitaḥ
labhate mayi sad-bhaktiṁ
mat-smṛtiḥ sādhu-sevayā

iṣṭā—através de funções sacrificiais para benefício próprio; *pūrtena*—e obras piedosas para o benefício alheio, tais como cavar poços; *mām*—Me; *evam*—assim; *yaḥ*—aquele que; *yajeta*—adora; *samāhitaḥ*—com a mente fixa em Mim; *labhate*—tal pessoa obtém; *mayi*—em Mim; *sat-bhaktim*—serviço devocional inabalável; *mat-smṛtiḥ*—conhecimento realizado sobre Mim; *sādhu*—com todas as qualidades superiores; *sevayā*—pelo serviço.

TRADUÇÃO

Aquele que executou funções sacrificiais e obras piedosas para Minha satisfação e que assim Me adora com atenção fixa, obtém inabalável serviço devocional a Mim. Em virtude da excelente qualidade de seu serviço, esse adorador adquire conhecimento realizado sobre Mim.

SIGNIFICADO

A palavra *iṣṭā-pūrtena*, que significa "funções sacrificiais e obras piedosas", não indica desvio do serviço devocional puro ao Senhor.

O Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, é chamado de *yajña,* ou o Senhor do sacrifício, e no *Bhagavad-gītā* (5.29) o Senhor Kṛṣṇa diz que *bhoktāraṁ yajña-tapasām:* "Eu sou o verdadeiro desfrutador de todo sacrifício". O sacrifício mais elevado é cantar os santos nomes do Senhor, e por se abrigar nos nomes do Senhor, a pessoa adquirirá inabalável devoção e conhecimento realizado sobre a Verdade Absoluta. O devoto realizado é muito atento em seu serviço devocional, considerando-o sua vida e alma. Ele se mantém apto para o serviço devocional devido à constante adoração e glorificação dos pés de lótus do mestre espiritual e da Suprema Personalidade de Deus. Esses *hari-nāma-kīrtana* e *guru-pūjā* são os únicos métodos práticos pelos quais se pode alcançar serviço devocional puro. Quando o *hari-kīrtana* se expande, ele passa a chamar-se *kṛṣṇa-saṅkīrtana.* Ninguém deve ressequir-se em consequência da execução de austeridades ou sacrifícios não autorizados; pelo contrário, todos devem se ocupar com pleno entusiasmo no grande sacrifício de *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana,* que capacita a pessoa para alcançar facilmente a perfeição máxima da vida humana.

VERSO 48

प्रायेण भक्तियोगेन सत्सङ्गेन विनोद्धव ।
नोपायो विद्यते सम्यक् प्रायणं हि सतामहम् ॥४८॥

prāyeṇa bhakti-yogena
sat-saṅgena vinoddhava
nopāyo vidyate samyak
prāyaṇaṁ hi satām aham

prāyeṇa—para todos os fins práticos; *bhakti-yogena*—serviço devocional a Mim; *sat-saṅgena*—que se torna possível pela associação com Meus devotos; *vinā*—sem; *uddhava*—ó Uddhava; *na*—não; *upāyaḥ*—qualquer meio; *vidyate*—há; *samyak*—que de fato funciona; *prāyaṇam*—o verdadeiro caminho da vida ou verdadeiro refúgio; *hi*—porque; *satām*—das almas liberadas; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, Eu sou pessoalmente o refúgio definitivo e a trilha da vida para as pessoas santas liberadas. Logo, se alguém

não se ocupa em Meu serviço devocional amoroso, que se torna possível pela associação com Meus devotos, então para todos os fins práticos, ele não possui um meio eficaz para escapar da existência material.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa descreveu a Uddhava as características de *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga,* ambos os quais são considerados processos espirituais. Agora, contudo, o Senhor Kṛṣṇa indica claramente que *bhakti-yoga* é o único meio verdadeiro para livrar-nos de vez da existência material e que *bhakti-yoga* não é possível sem *sat-saṅga,* ou associação com outros vaiṣṇavas. No caminho de *bhakti-miśra jñāna,* ou especulação sobre a Verdade Absoluta mesclada com devoção, a pessoa ainda é afetada pelos três modos da natureza material. A alma pura, liberada de todas as qualidades materiais, não tem tendência nem desejo de se ocupar em especulação filosófica, austeridades severas ou meditação impessoal. A alma pura simplesmente ama a Kṛṣṇa e quer servi-lO sempre. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya dāsa'.* Serviço devocional puro ao Senhor chama-se *kevala-bhakti,* ao passo que serviço devocional mesclado com propensões especulativas chama-se *guṇa-bhūta-bhakti,* ou serviço devocional poluído pelos modos da natureza material. Quem é deveras inteligente não faz um espetáculo de ilusionismo filosófico, senão que discerne a superioridade do amor puro pelo Supremo e adota o caminho de *kevala-bhakti.* Quem enfatiza as ditas consecuções intelectuais é de fato menos inteligente, porque tal pessoa tem mais atração pela inteligência do que pela alma pura, que é superior. Deve-se entender, todavia, que o serviço devocional puro não é anti-intelectual ou não filosófico. A Verdade Absoluta é muito mais extensa do que a verdade parcial. Portanto, quem é dotado de pleno conhecimento a respeito do Senhor Kṛṣṇa tem a maior facilidade para se dedicar à análise filosófica, pois o devoto puro está trabalhando com toda a gama de categorias conceptuais. Aqueles que não conhecem o Senhor Kṛṣṇa são atraídos ao Brahman impessoal ou ao Paramātmā localizado, mas não estão conscientes da categoria última de compreensão chamada Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus. Carentes de conhecimento a respeito de Bhagavān, tais filósofos imperfeitos decerto não compreendem a expansão, interação e retração das inumeráveis potências do Senhor e assim não podem analisá-las

na íntegra. Aceitando fielmente tudo o que o Senhor Kṛṣṇa diz como a verdade absoluta, chega-se à plataforma madura de filosofia e alcança-se o conhecimento perfeito.

Além da compreensão filosófica ou intelectual, o serviço devocional puro também concede todos os outros benefícios da vida, tanto materiais como espirituais; portanto, quem aceita, seja por que motivo for, um processo diferente do serviço devocional, infelizmente compreendeu mal a natureza do serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa. Enfatiza-se nesta passagem que se deve cultivar o serviço devocional na associação de outros devotos. Por outro lado, o processo de *jñāna-yoga* é cultivado sozinho, porque até mesmo para dois especuladores mentais é difícil permanecer juntos sem que sua associação degenere em discussão constante. Outros processos de autorealização comparam-se às papilas do pescoço do bode. Eles parecem exatamente como papilas, mas não dão leite de espécie alguma. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura citou os seguintes versos, falados por Śrī Uddhava, Śukadeva Gosvāmī e Nārada Muni respectivamente.

tāpa-trayeṇābhihitasya ghore
santapyamānasya bhavādhvanīha
paśyāmi nānyac caraṇaṁ tavāṅghri-
dvandvātapatrād amṛtābhivarṣāt

"Meu querido Senhor, para quem está sendo cruelmente queimado no fogo abrasador das misérias materiais, por ter caído na rede da existência material, não vejo nenhum outro abrigo possível além de Teus pés de lótus, que são uma chuva de néctar que extingue o fogo do sofrimento". (*Bhāg.* 11.19.9)

saṁsāra-sindhum ati-dustaram uttitīrṣor
nānyaḥ plavo bhagavataḥ puruṣottamasya
līlā-kathā-rasa-niṣevaṇam antareṇa
puṁso bhaved vividha-duḥkha-davārditasya

"A existência material é como um oceano, que é extremamente difícil de atravessar. As almas condicionadas caíram neste oceano, que não é frio, senão que as queima no fogo do sofrimento. Para quem caiu nesse mar e deseja sair dele, não existe outro barco salva-vidas

exceto o constante saborear dentro de si mesmo das narrações dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 12.4.40)

kiṁ vā yogena sāṅkhyena
nyāsa-svādhyāyayor api
kiṁ vā śreyobhir anyaiś ca
na yatrātma-prado hariḥ

"Para que servem o sistema de *yoga,* a especulação filosófica, a mera renúncia ao mundo ou os estudos védicos? De fato, para que serve qualquer suposto processo auspicioso destituído do Senhor Kṛṣṇa, que é a fonte de nossa própria existência?" (*Bhāg.* 4.31.12)

Se, como se afirma neste verso, em geral (*prāyeṇa*) é impossível escapar ao cativeiro material sem o serviço devocional na associação dos devotos, podemos só imaginar as probabilidades de liberação em Kali-yuga sem o movimento da consciência de Kṛṣṇa. As oportunidades decerto são nulas. Pode-se inventar uma espécie de liberação na plataforma mental ou pode-se viver numa dita sociedade espiritual de adulação mútua, mas se alguém realmente deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo, e ver com olhos espirituais o belo reino de Deus chamado Kṛṣṇaloka, deve aderir ao movimento do Senhor Caitanya e adorar o Senhor Kṛṣṇa na associação dos *bhakta-gaṇa,* os devotos do Senhor.

VERSO 49

अथैतत् परमं गुह्यं शृण्वतो यदुनन्दन ।
सुगोप्यमपि वक्ष्यामि त्वं मे भृत्यः सुहृत् सखा ॥४९॥

athaitat paramaṁ guhyaṁ
śṛṇvato yadu-nandana
su-gopyam api vakṣyāmi
tvaṁ me bhṛtyaḥ suhṛt sakhā

atha—assim; *etat*—este; *paramam*—supremo; *guhyam*—segredo; *śṛṇvataḥ*—a ti que estás ouvindo; *yadu-nandana*—ó querido da dinastia Yadu; *su-gopyam*—muito confidencial; *api*—mesmo; *vakṣyāmi*—falarei; *tvam*—para ti; *me*—Meu; *bhṛtyaḥ*—és servo; *su-hṛt*—benquerente; *sakhā*—e amigo.

TRADUÇÃO

Meu caro Uddhava, ó querido da dinastia Yadu, porque és Meu servo, benquerente e amigo, falar-te-ei agora o conhecimento mais confidencial. Ouve, por favor, enquanto te explico estes grandes mistérios.

SIGNIFICADO

Declara-se no Primeiro Capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.8) que *brūyuḥ snigdhasya śiṣyasya guravo guhyam apy uta:* o mestre espiritual autêntico revela naturalmente todos os segredos transcendentais ao discípulo sincero. Śrī Uddhava havia se rendido sem reservas ao Senhor Kṛṣṇa, e só então pôde o Senhor explicar-lhe tais mistérios, porque sem completa fé é impossível a transmissão do conhecimento espiritual. Outros processos de auto-realização, como por exemplo a especulação filosófica, são imperfeitos e instáveis, porque o executor tem desejos pessoais e não existe um procedimento definido através do qual se pode obter a plena misericórdia do Senhor Supremo. Por outro lado, a associação com os devotos puros do Senhor é um processo auto-suficiente com a garantia de outorgar o resultado desejado. A pessoa só tem de aprender a se associar com os devotos puros e sua vida será perfeita. Esta é a essência deste capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os sintomas das entidades vivas condicionadas e das liberadas".*

CAPÍTULO DOZE

Além da renúncia e do conhecimento

Neste capítulo descrevem-se as glórias da associação santa e a superexcelência do amor puro dos residentes de Vṛndāvana.

A associação com devotos santos destrói o apego da alma à vida material e é capaz até mesmo de colocar o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, sob o controle da pessoa. Nenhuma classe de *yoga,* filosofia sāṅkhya, deveres religiosos ordinários, estudo das escrituras, austeridades, renúncia, obras de *iṣṭā* e *pūrtam,* caridade, votos de jejum, adoração à Deidade, *mantras* secretos, visita aos lugares santos, nem a adesão a quaisquer princípios reguladores maiores ou menores pode efetuar o mesmo resultado. Em cada era há demônios, monstros, aves e animais que estão nos modos da paixão e da ignorância, e também existem seres humanos nas categorias de negociantes, mulheres, trabalhadores, párias e assim por diante, que não podem estudar as escrituras védicas. No entanto, em virtude do efeito purificante da associação com os devotos, todos eles podem alcançar a morada suprema da Personalidade de Deus, ao passo que sem tal associação santa, mesmo aqueles que se esforçam com muita seriedade em *yoga,* estudo de sāṅkhya, caridade, votos e prática da ordem de vida renunciada talvez permaneçam incapazes de alcançar a Suprema Personalidade de Deus.

As donzelas de Vraja, ignorando a verdadeira identidade do Senhor Kṛṣṇacandra, consideravam-nO como seu amante que lhes daria prazer. Ainda assim, através do poder de sua constante associação com Śrī Kṛṣṇa, elas atingiram a Suprema Verdade Absoluta, que nem mesmo grandes semideuses como Brahmā podem alcançar. As jovens de Vṛndāvana exibiam tão profundo apego ao Senhor Kṛṣṇa que, para suas mentes, transbordantes de êxtase por estarem com Ele, uma noite inteira em Sua companhia era apenas como uma fração de segundo. Contudo, quando Akrūra levou Śrī Kṛṣṇa com Baladeva para Mathurā, as *gopīs* então pensavam que cada noite

sem Ele era igual à duração de um milênio dos semideuses. Atormentadas devido à saudade do Senhor Kṛṣṇa, elas não podiam imaginar nada que pudesse lhes dar satisfação senão o Seu retorno. É esta a incomparável excelência do amor puro das *gopīs* por Deus.

O Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, após transmitir a Uddhava essas instruções, aconselhou que, com o objetivo de atingir a Verdade Absoluta, Uddhava devia abandonar toda a consideração por religião e irreligião conforme as promulgam os *śrutis* e *smṛtis* e em vez disso refugiar-se no exemplo das devotas de Vṛndāvana.

VERSOS 1 – 2

श्रीभगवानुवाच

न रोधयति मां योगो न सांख्यं धर्म एव च ।
न स्वाध्यायस्तपस्त्यागो नेष्टापूर्तं न दक्षिणा ॥ १ ॥
व्रतानि यज्ञश्छन्दांसि तीर्थानि नियमा यमाः ।
यथावरुन्धे सत्सङ्गः सर्वसङ्गापहो हि माम् ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
na rodhayati māṁ yogo
na sāṅkhyaṁ dharma eva ca
na svādhyāyas tapas tyāgo
neṣṭā-pūrtaṁ na dakṣiṇā

vratāni yajñaś chandāṁsi
tīrthāni niyamā yamāḥ
yathāvarundhe sat-saṅgaḥ
sarva-saṅgāpaho hi mām

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *na rodhayati*—não controla; *mām*—Me; *yogaḥ*—o sistema de *aṣṭāṅga-yoga; na*—nem; *sāṅkhyam*—o estudo analítico dos elementos materiais; *dharmaḥ*—a piedade ordinária tal como a não-violência; *eva*—na verdade; *ca*—também; *na*—nem; *svādhyāyaḥ*—cantar os *Vedas; tapaḥ*—penitências; *tyāgaḥ*—a ordem de vida renunciada; *na*—nem; *iṣṭā-pūrtam*—a execução de sacrifício e de atividades públicas de beneficência tais como cavar poços ou plantar árvores; *na*—nem; *dakṣiṇā*—caridade; *vratāni*—fazer votos tais como jejum completo em Ekādaśī; *yajñaḥ*—adoração dos semideuses; *chandāṁsi*—cantar *mantras* confidenciais; *tīrthāni*—ir aos lugares santos de peregrinação; *niyamāḥ*—seguir as instruções maiores para disciplina espiritual; *yamāḥ*—e também as regulações menores; *yathā*—como; *avarundhe*—traz sob controle; *sat-saṅgaḥ*—associação com Meus devotos; *sarva*—toda; *saṅga*—a associação material; *apahaḥ*—removendo; *hi*—decerto; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, associando-se com Meus devotos puros pode-se destruir o apego a todos os objetos do gozo material dos sentidos. Esta associação purificadora Me mantém sob o controle de Meu devoto. Pode-se executar o sistema de aṣṭāṅga-yoga, ocupar-se na análise filosófica dos elementos da natureza material, praticar a não-violência e outros princípios ordinários de piedade, cantar os Vedas, executar penitências, adotar a ordem de vida renunciada, realizar sacrifícios e cavar poços, plantar árvores e executar outras atividades públicas de beneficência, dar caridade, cumprir votos severos, adorar os semideuses, cantar mantras confidenciais, visitar lugares sagrados ou aceitar preceitos disciplinares maiores e menores, mas mesmo executando essas atividades a pessoa não Me coloca sob seu controle.

SIGNIFICADO

Pode-se resumir da seguinte maneira o comentário de Śrīla Jīva Gosvāmī sobre esses dois versos. A pessoa pode servir os devotos do Senhor através de adoração cerimonial ou associando-se de fato com eles. A associação com devotos puros é suficiente para a auto-realização porque se pode aprender tudo sobre o progresso espiritual com tais devotos. Com conhecimento perfeito pode-se obter tudo o que se deseja, pois o processo de serviço devocional traz imediatamente as bênçãos da Suprema Personalidade de Deus. O serviço devocional puro é transcendental aos modos da natureza e por isso parece misterioso para as almas condicionadas por aqueles modos.

No capítulo anterior o Senhor Kṛṣṇa declarou que *haviṣāgnau yajeta mām:* "Pode-se adorar-Me no fogo através do oferecimento de oblações de *ghī*. (*Bhāg.* 11.11.43) Também no verso 38 do capítulo anterior foi mencionado que se devem construir parques, lugares de recreação, pomares, hortas, etc. Estas coisas servem para atrair as

pessoas aos templos de Kṛṣṇa, onde elas podem se ocupar diretamente em cantar o santo nome do Senhor. Estes projetos de construção devem ser aceitos como *pūrtam,* ou atividades públicas de beneficência. Embora o Senhor Kṛṣṇa mencione nestes dois versos que a associação com Seus devotos puros é muito mais poderosa que processos tais como *yoga,* especulação filosófica, sacrifícios e atividades públicas de beneficência, essas atividades secundárias também agradam ao Senhor Kṛṣṇa, mas em grau menor. Especificamente, elas agradam mais ao Senhor quando executadas por devotos do que quando executadas por materialistas ordinários. Por isso usa-se o termo comparativo *yathā* ("segundo a proporção"). Em outras palavras, tais práticas de sacrifício, austeridade e estudo filosófico podem ajudar a pessoa a tornar-se apta a prestar serviço devocional, e quando executadas por devotos que aspiram ao avanço espiritual, essas atividades se tornam de certo modo agradáveis ao Senhor.

Pode-se estudar o exemplo de *vratāni,* ou votos. O preceito de que se deve jejuar em Ekādaśī é um voto permanente para todos os vaiṣṇavas, e ninguém deve concluir deste verso que se pode negligenciar o voto de Ekādaśī. A superioridade de *sat-saṅga,* ou associação com devotos puros, em conceder o fruto do amor a Deus não quer dizer que se devam abandonar outros processos ou que esses processos secundários não sejam fatores permanentes em *bhakti-yoga.* Há muitos preceitos védicos que instruem a pessoa a executar o sacrifício *agnihotra,* e os atuais seguidores de Caitanya Mahāprabhu também ocasionalmente executam sacrifícios de fogo. Tal sacrifício é recomendado pelo próprio Senhor no capítulo anterior, e por isso os devotos do Senhor não devem abandoná-lo. Mediante a execução de processos védicos ritualísticos e purificatórios, a pessoa se eleva pouco a pouco à plataforma do serviço devocional e com isso é capaz de adorar diretamente a Verdade Absoluta. Certo preceito védico afirma: "O resultado alcançado por jejuar continuamente durante um mês em seis diferentes ocasiões pode ser obtido pelo simples fato de se aceitar um punhado de arroz oferecido ao Senhor Viṣṇu. Esta facilidade é oferecida em especial para Kali-yuga". Todavia, o jejum regulado em Ekādaśī não é um empecilho ao avanço espiritual. Pelo contrário, é um aspecto perpétuo do serviço devocional e pode ser considerado um princípio auxiliar que apóia o princípio principal que consiste em adorar o Senhor

Kṛṣṇa e Seus devotos. Porque ajudam a pessoa a tornar-se apta para executar os processos primários do serviço devocional, esses princípios secundários são também muito benéficos. Por isso, esses princípios secundários são muito mencionados em toda a literatura védica. Pode-se concluir que tais princípios secundários são essenciais para o avanço em consciência de Kṛṣṇa e por isso não se deve abandonar jamais o princípio de *vrata,* a execução de votos prescritos.

No capítulo anterior Śrīla Śrīdhara Svāmī mencionou que as palavras *ājñāyaivaṁ guṇān doṣān* (*Bhag.* 11.11.32) indicam que o devoto deve selecionar os princípios védicos que não entrem em conflito com seu serviço ao Senhor. Muitas das elaboradas cerimônias védicas e complicados procedimentos de jejum, a adoração aos semideuses e a prática de *yoga* causam grande distúrbio para o processo supremo de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ,* ouvir e cantar sobre o Senhor; por isso eles são rejeitados pelos vaiṣṇavas. Todavia, devem-se aceitar os processos que ajudam o serviço devocional. Pode-se dar o exemplo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, que foi instruído pelo moribundo Bhīṣmadeva. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.27) Bhīṣma instrui o rei Yudhiṣṭira sobre *dāna-dharma,* ou atos públicos de caridade, *rāja-dharma,* ou os deveres de um rei, *mokṣa-dharma,* ou deveres para a salvação, *strī-dharma,* ou deveres para as mulheres, e por fim *bhāgavata-dharma,* ou serviço devocional puro ao Senhor. Bhīṣma não limitou sua discussão ao *bhāgavata-dharma,* porque o Senhor Kṛṣṇa deu a Mahārāja Yudhiṣṭhira o serviço devocional de agir como rei, e para executar seu serviço Yudhiṣṭhira Mahārāja precisava de conhecimento extenso a respeito de assuntos cívicos. Contudo, quem não está prestando tal serviço devocional prescrito na sociedade não deve envolver-se desnecessariamente no mundo material, mesmo através da prática de rituais védicos. Nada deve afastá-lo da meta última, que é satisfazer o Senhor Kṛṣṇa.

O princípio de não abandonar os votos prescritos pode ser ilustrado ainda pelo exemplo de Mahārāja Ambarīṣa. No Nono Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* encontramos que embora Mahārāja Ambarīṣa executasse sacrifícios védicos elaborados, sua meta era sempre a satisfação do Senhor. Os cidadãos de seu reino não desejavam ir para o céu, porque estavam sempre ouvindo sobre as glórias de Vaikuṇṭha. Ambarīṣa Mahārāja, bem como sua rainha, observou o voto de Ekādaśī e Dvādaśī por um ano. Visto que Ambarīṣa Mahārāja é considerado uma grande jóia entre os vaiṣṇavas e visto que seu

comportamento foi sempre exemplar, conclui-se definitivamente que votos tais como jejuar em Ekādaśī são imperativos para os vaiṣṇavas. Afirma-se ainda na literatura védica: "Se, devido à negligência, um vaiṣṇava não jejua em Ekādaśī, então sua adoração do Senhor Viṣṇu é inútil, e ele irá para o inferno". Os membros da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna abstêm-se de cereais e leguminosas em Ekādaśī, e este voto deve ser sempre observado por todos os seus membros.

Se alguém pensar erroneamente que pode obter a associação do Senhor Kṛṣṇa através de meras austeridades, brilhantes estudos da literatura sânscrita, magnânimos atos de caridade, etc., sua consciência de Kṛṣṇa estará distorcida e enfraquecida. Devemos lembrar o exemplo do Senhor Caitanya, que praticou a consciência de Kṛṣṇa ouvindo e cantando constantemente sobre o Senhor Kṛṣṇa. Se mediante jejum, estudo, austeridade ou sacrifício alguém se torna mais apto para participar do movimento de *saṅkīrtana* do Senhor Caitanya, então essas atividades também são agradáveis ao Senhor Kṛṣṇa. Mas o Senhor explica claramente nesta passagem que essas práticas nunca podem se tornar o ponto central na prática de *bhakti-yoga.* Elas devem permanecer numa relação auxiliar ao processo supremo de *sat-saṅga,* ou associação com os devotos puros que ouvem e cantam as glórias do Senhor. Śrīla Madhvācārya citou da literatura védica que se alguém ofende os devotos do Senhor e não aprende a se associar com eles, o Senhor Viṣṇu em pessoa coloca barreiras em seu caminho de modo que ele não possa entrar na companhia do Senhor.

VERSOS 3–6

सत्सङ्गेन हि दैतेया यातुधाना मृगाः खगाः ।
गन्धर्वाप्सरसो नागाः सिद्धाश्चारणगुह्यकाः ॥ ३ ॥
विद्याधरा मनुष्येषु वैश्याः शूद्राः स्त्रियोऽन्त्यजाः ।
रजस्तमःप्रकृतयस्तस्मिंस्तस्मिन् युगे युगे ॥ ४ ॥
बहवो मत्पदं प्राप्तास्त्वाष्ट्रकायाधवादयः ।
वृषपर्वा बलिर्बाणो मयश्चाथ विभीषणः ॥ ५ ॥
सुग्रीवो हनुमानृक्षो गजो गृध्रो वणिक्पथः ।
व्याधः कुब्जा व्रजे गोप्यो यज्ञपत्न्यस्तथापरे ॥ ६ ॥

sat-saṅgena hi daiteyā
yātudhānā mṛgāḥ khagāḥ
gandharvāpsaraso nāgāḥ
siddhāś cāraṇa-guhyakāḥ

vidyādharā manuṣyeṣu
vaiśyāḥ śūdrāḥ striyo 'ntya-jāḥ
rajas-tamaḥ-prakṛtayas
tasmiṁs tasmin yuge yuge

bahavo mat-padaṁ prāptās
tvāṣṭra-kāyādhavādayaḥ
vṛṣaparvā balir bāṇo
mayaś cātha vibhīṣaṇaḥ

sugrīvo hanumān ṛkṣo
gajo gṛdhro vaṇikpathaḥ
vyādhaḥ kubjā vraje gopyo
yajña-patnyas tathāpare

sat-saṅgena—pela associação com Meus devotos; *hi*—decerto; *daiteyāḥ*—os filhos de Diti; *yātudhānāḥ*—demônios; *mṛgāḥ*—animais; *khagāḥ*—aves; *gandharva*—Gandharvas; *apsarasaḥ*—as moças da sociedade celestial; *nāgāḥ*—serpentes; *siddhāḥ*—residentes de Siddhaloka; *cāraṇa*—os Cāraṇas; *guhyakāḥ*—os Guhyakas; *vidyādharāḥ*—os residentes de Vidyādharaloka; *manuṣyeṣu*—entre os seres humanos; *vaiśyāḥ*—negociantes; *śūdrāḥ*—trabalhadores braçais; *striyaḥ*—mulheres; *antyajāḥ*—homens incivilizados; *rajaḥ-tamaḥ-prakṛtayaḥ*—aqueles presos aos modos da paixão e ignorância; *tasmin tasmin*—em toda e cada; *yuge yuge*—era; *bahavaḥ*—muitas entidades vivas; *mat*—Minha; *padam*—morada; *prāptāḥ*—obtiveram; *tvāṣṭra*—Vṛtrāsura; *kāyādhava*—Prahlāda Mahārāja; *ādayaḥ*—e outros como eles; *vṛṣaparvā*—chamados Vṛṣaparvā; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *bāṇaḥ*—Bāṇāsura; *mayaḥ*—o demônio Maya; *ca*—também; *atha*—assim; *vibhīṣaṇaḥ*—Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa; *sugrīvaḥ*—o rei-macaco Sugrīva; *hanumān*—o grande devoto Hanumān; *ṛkṣaḥ*—Jāmbavān; *gajaḥ*—o elefante-devoto Gajendra; *gṛdhraḥ*—Jaṭāyu, o abutre; *vaṇikpathaḥ*—o mercador Tulādhāra; *vyādhaḥ*—Dharma-vyādha; *kubjā*—a ex-prostituta Kubjā, salva

pelo Senhor Kṛṣṇa; *vraje*—em Vṛndāvana; *gopyaḥ*—as *gopīs; yajña-patnyaḥ*—as esposas dos *brāhmaṇas* que executavam sacrifício; *tathā*—de modo semelhante; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Em toda yuga muitas entidades vivas enredadas nos modos da paixão e ignorância obtiveram a associação de Meus devotos. Dessa maneira, entidades vivas tais como os Daityas, Rākṣasas, aves, feras, Gandharvas, Apsarās, Nāgas, Siddhas, Cāraṇas, Guhyakas e Vidyādharas, bem como os seres humanos de classe inferior como os vaiśyas, śūdras, mulheres e outros, foram capazes de alcançar Minha morada suprema. Vṛtrāsura, Prahlāda Mahārāja e outros como eles também alcançaram Minha morada devido à associação com Meus devotos; o mesmo ocorreu com personalidades tais como Vṛṣaparvā, Bali Mahārāja, Bāṇāsura, Maya, Vibhīṣaṇa, Sugrīva, Hanumān, Jāmbavān, Gajendra, Jaṭāyu, Tulādhāra, Dharma-vyādha, Kubjā, as gopīs de Vṛndāvana e as esposas dos brāhmaṇas que estavam executando sacrifício.

SIGNIFICADO

O Senhor mencionou devotos tais como as *gopīs* de Vṛndāvana e também demônios como Bāṇāsura para ilustrar como Ele fica sob o controle daqueles que se rendem a Ele. Entende-se que devotos como as *gopīs* e outros aqui mencionados obtiveram amor puro por Kṛṣṇa, ao passo que os demônios em geral obtiveram só a salvação. Muitos demônios se purificaram em virtude da associação com os devotos e vieram a aceitar o serviço devocional ao Senhor como a mais importante entre as várias atividades de suas vidas, mas os insignes devotos da categoria de Prahlāda e Bali Mahārāja não conhecem nada exceto o serviço devocional, que eles aceitam como sua própria vida. Ainda assim, os demônios regenerados são também mencionados para que os leitores do *Śrīmad-Bhāgavatam* compreendam os enormes benefícios que se podem obter através da associação com os devotos do Senhor.

O demônio Vṛtrāsura fora o piedoso rei Citraketu em sua vida anterior, durante a qual se associou com Śrī Nārada Muni, Śrī Aṅgirā Muni e o Senhor Saṅkarṣaṇa. Prahlāda Mahārāja, sendo o filho de Hiraṇyakaśipu, é considerado um Daitya, ou demônio. Contudo, ainda enquanto estava no ventre de sua mãe, Kayādhū, ele se

ele se associou com Nārada Muni mediante a vibração sonora. O demônio Vṛṣaparvā foi abandonado por sua mãe ao nascer, mas foi criado por um *muni* e tornou-se devoto do Senhor Viṣṇu. Bali Mahārāja se associou com seu avô Prahlāda e também com o Senhor Vāmanadeva. O filho de Bali Mahārāja, Bāṇāsura, foi salvo devido à associação com seu pai e com o Senhor Śiva. Ele também se associou em pessoa com o Senhor Kṛṣṇa quando o Senhor cortou todos exceto dois de seus mil braços, que haviam sido outorgados pelo Senhor Śiva como uma bênção. Entendendo as glórias do Senhor Kṛṣṇa, Bāṇāsura também se tornou um grande devoto. O demônio Maya Dānava construiu um salão de assembléias para os Pāṇḍavas e também se associou com o próprio Senhor Kṛṣṇa, conseguindo por fim o refúgio do Senhor. Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa, era um demônio de natureza piedosa e se associou com Hanumān e Rāmacandra.

Sugrīva, Hanumān, Jāmbavān e Gajendra são exemplos de animais que alcançaram a misericórdia do Senhor. Jāmbavān, ou Ṛkṣarāja, era membro de uma raça de macacos. Ele se associou pessoalmente com o Senhor Kṛṣṇa, lutando com Ele pela jóia Syamantaka. O elefante Gajendra numa vida anterior tivera associação com devotos, e no fim de sua vida como Gajendra ele foi salvo pelo próprio Senhor. Jaṭāyu, o pássaro que à custa de sua própria vida ajudou o Senhor Rāmacandra, associou-se com Śrī Garuḍa e Mahārāja Daśaratha, bem como com outros devotos na *rāma-līlā*. Ele também se encontrou com Sītā e o Senhor Rāma. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a associação que os Gandharvas, Apsarās, Nāgas, Siddhas, Cāraṇas, Guhyakas e Vidyādharas tiveram com os devotos não é muito preeminente e não precisa ser mencionada. Vaṇikpatha é um *vaiśya* e sua história é mencionada no *Mahābhārata* em relação com o orgulho de Jājali Muni.

A importância da associação com devotos é ilustrada na história de Dharma-vyādha, o caçador não-violento, a qual é descrita no *Varāha Purāṇa*. Numa vida anterior ele de alguma forma se tornara um *brāhma-rākṣasa*, ou *brāhmaṇa* fantasma, mas enfim foi salvo. Numa Kali-yuga anterior ele tivera a associação de um rei vaiṣṇava chamado Vāsu. A senhora Kubjā associou-se diretamente com o Senhor Kṛṣṇa, e em seu nascimento anterior tinha se associado com Śrī Nārada Muni. As *gopīs* de Vṛndāvana em seus nascimentos anteriores prestaram serviço a pessoas santas. Tendo tido ampla

associação com devotos, elas se tornaram *gopīs* em Vṛndāvana em sua vida seguinte e se associaram com as *gopīs* eternamente liberadas que haviam descendido lá. Elas também tiveram associação com Tulasī-devī, ou Vṛndā-devī. As esposas dos *brāhmaṇas* que executavam sacrifício tiveram associação com mulheres enviadas pelo Senhor Kṛṣṇa para vender guirlandas de flores e nozes de bétel e ouviram-nas falar sobre o Senhor.

VERSO 7

ते नाधीतश्रुतिगणा नोपासितमहत्तमाः ।
अव्रतातप्ततपसः मत्सङ्गान्मामुपागताः ॥ ७ ॥

te nādhīta-śruti-gaṇā
nopāsita-mahattamāḥ
avratātapta-tapasaḥ
mat-saṅgān mām upāgatāḥ

te—eles; *na*—não; *adhīta*—tendo estudado; *śruti-gaṇāḥ*—os textos védicos; *na*—não; *upāsita*—tendo adorado; *mahat-tamaḥ*—grandes santos; *avrata*—sem votos; *atapta*—não tendo se submetido a; *tapasaḥ*—austeridades; *mat-saṅgāt*—pela simples associação coMigo e Meus devotos; *mām*—Me; *upāgatāḥ*—alcançaram.

TRADUÇÃO

As pessoas que mencionei não se submeteram a sérios estudos da literatura védica, nem adoraram grandes pessoas santas, nem executaram severos votos ou austeridades. Devido a simples associação coMigo e com Meus devotos, eles Me alcançaram.

SIGNIFICADO

O estudo da literatura védica, a adoração daqueles que ensinam os *śruti-mantras,* a aceitação de votos e austeridades, etc., como se mencionou antes, são processos úteis que agradam à Suprema Personalidade de Deus. Neste verso, porém, o Senhor torna a explicar que todos esses processos são secundários em relação ao processo fundamental de associar-se com a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos puros. Por outros processos pode-se obter a associação do Senhor e Seus devotos, a qual de fato concederá a perfeição

da vida. A palavra *mat-saṅgāt* também pode ser lida como *sat-saṅgāt,* que significa a mesma coisa. Ao se ler *mat-saṅgāt* ("da associação coMigo"), também se entende que *mat* indica "aqueles que são Meus", ou os devotos. Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona que o devoto puro pode avançar em consciência de Kṛṣṇa através de sua própria associação, visto que apenas por associar-se com suas próprias atividades e consciência, ele se associa com o Senhor.

VERSO 8

केवलेन हि भावेन गोप्यो गावो नगा मृगाः ।
येऽन्ये मूढधियो नागाः सिद्धा मामीयुरञ्जसा ॥ ८ ॥

kevalena hi bhāvena
gopyo gāvo nagā mṛgāḥ
ye 'nye mūḍha-dhiyo nāgāḥ
siddhā mām īyur añjasā

kevalena—por imaculado; *hi*—na verdade; *bhāvena*—por amor; *gopyaḥ*—as *gopīs; gāvaḥ*—as vacas de Vṛndāvana; *nagāḥ*—as criaturas inertes de Vṛndāvana tais como as árvores gêmeas *arjuna; mṛgāḥ*—outros animais; *ye*—aqueles; *anye*—outros; *mūḍha-dhiyaḥ*—com inteligência atrofiada; *nāgāḥ*—as serpentes de Vṛndāvana tais como Kāliya; *siddhāḥ*—alcançando a perfeição da vida; *mām*—para Mim; *īyuḥ*—vieram; *añjasā*—muito facilmente.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Vṛndāvana, incluindo as gopīs, vacas, criaturas inertes tais como as árvores gêmeas arjuna, animais, entidades vivas com consciência atrofiada tais como arbustos e moitas, e serpentes como Kāliya, todos alcançaram a perfeição da vida em virtude do imaculado amor por Mim e assim muito facilmente Me alcançaram.

SIGNIFICADO

Embora inumeráveis entidades vivas tenham alcançado a liberação por associar-se com o Senhor e Seus devotos, muitas dessas personalidades também executaram outros processos, tais como austeridade, caridade, especulação filosófica e assim por diante. Como já explicamos, tais procedimentos são secundários. Mas os habitantes

de Vṛndāvana tais como as *gopīs* não conheciam nada exceto o Senhor Kṛṣṇa, e todo o seu propósito na vida era simplesmente amar ao Senhor Kṛṣṇa, como aqui o indicam as palavras *kevalena hi bhāvena.* Mesmo as árvores, arbustos e colinas como Govardhana amavam ao Senhor Kṛṣṇa. Conforme o Senhor explica a Seu irmão, Śrī Baladeva, no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.15.5):

aho amī deva-varāmarārcitaṁ
pādāmbujaṁ te sumanaḥ-phalārhaṇam
namanty upādāya śikhābhir ātmanas
tamo-'pahatyai taru-janma yat-kṛtam

"Meu querido irmão Baladeva, vê só como estas árvores estão se curvando com seus galhos e oferecendo reverências a Teus pés de lótus, que são adoráveis até para os semideuses. De fato, Meu querido irmão, és o Deus Supremo, e por isso estas árvores produziram frutos e flores como oferenda a Ti. Embora a entidade viva nasça como árvore devido ao modo da ignorância, com certeza mediante tal nascimento em Vṛndāvana estas árvores estão destruindo toda a escuridão de suas vidas por servir a Teus pés de lótus."

Embora muitas entidades vivas tenham obtido a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa por se associarem com o Senhor e Seus devotos de várias maneiras, aqueles que consideram o Senhor Kṛṣṇa como tudo estão situados no processo mais elevado de realização espiritual. Por conseguinte, o Senhor não se deu ao trabalho de mencionar neste verso aqueles que alcançaram a perfeição através de processos mistos, senão que glorificou os devotos imaculados de Vṛndāvana, encabeçados pelas *gopīs,* que não conheciam nada senão o Senhor Kṛṣṇa. Os residentes de Vṛndāvana estavam tão satisfeitos em suas relações com o Senhor Kṛṣṇa que não poluíam seu serviço amoroso com especulação mental ou desejos fruitivos. As *gopīs* serviam ao Senhor Kṛṣṇa na *rasa,* ou relação, conjugal, ao passo que as vacas, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, amavam ao Senhor Kṛṣṇa em *vātsalya-rasa,* ou o amor dos pais pelo filho, porque as vacas estavam sempre fornecendo leite para o pequeno Kṛṣṇa. Objetos inertes como a colina de Govardhana e outras colinas e montanhas amavam ao Senhor como amigo, e os animais, árvores e arbustos comuns de Vṛndāvana amavam ao Senhor Kṛṣṇa em *dāsya-rasa,* ou com o amor de um servo por seu amo. Serpentes como Kāliya também

desenvolveram este amor em servidão, e após saborear seu serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, todos eles voltaram ao lar, voltaram ao Supremo. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, todos aqueles habitantes de Vṛndāvana devem ser considerados almas eternamente liberadas, como expressa a palavra *siddhāḥ,* que significa "tendo alcançado a perfeição da vida".

VERSO 9

यं न योगेन सांख्येन दानव्रततपोऽध्वरैः ।
व्याख्यास्वाध्यायसंन्यासैः प्राप्नुयाद् यत्नवानपि ॥ ९ ॥

yaṁ na yogena sāṅkhyena
dāna-vrata-tapo-'dhvaraiḥ
vyākhyā-svādhyāya-sannyāsaiḥ
prāpnuyād yatnavān api

yam—a quem; *na*—não; *yogena*—pelos sistemas de *yoga* mística; *sāṅkhyena*—por especulação filosófica; *dāna*—por caridade; *vrata*—votos; *tapaḥ*—austeridades; *adhvaraiḥ*—ou sacrifícios ritualísticos védicos; *vyākhyā*—por explicar o conhecimento védico aos outros; *svādhyāya*—estudo pessoal dos *Vedas; sannyāsaiḥ*—ou por aceitar a ordem de vida renunciada; *prāpnuyāt*—pode-se obter; *yatna-vān*—com grande esforço; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

Embora alguém se ocupe com grande esforço no sistema de yoga mística, especulação filosófica, caridade, votos, penitências, sacrifícios ritualísticos, ensino de mantras védicos aos outros, estudo pessoal dos Vedas ou a ordem de vida renunciada, ainda assim ele não pode Me alcançar.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor Kṛṣṇa explica que é muito difícil obter Sua associação pessoal, mesmo para alguém que se esforce seriamente para alcançar a Verdade Absoluta. Os habitantes de Vṛndāvana, tais como as *gopīs* e vacas, estavam sempre na companhia do Senhor Kṛṣṇa, e por isso sua associação chama-se *sat-saṅga.* Qualquer pessoa que esteja vivendo favoravelmente com a Suprema Personalidade

de Deus se torna *sat,* ou eterno, e assim a associação de tal pessoa pode de imediato conceder aos outros o serviço devocional puro ao Senhor. Há uma austeridade chamada *cāndrāyana,* um jejum em que a pessoa, à medida que a lua míngua, diminui sua ingestão de alimento um bocado a cada dia e, à medida que a lua cresce, aumenta da mesma forma. De modo semelhante, há meticulosos sacrifícios ritualísticos e cansativos estudos dos *mantras* sânscritos védicos, que também podem ser ensinados aos outros. Todas essas atividades tediosas não podem outorgar a perfeição máxima da vida a não ser que se obtenha a misericórdia imotivada dos devotos puros do Senhor. Como se declara no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8):

dharmaḥ sv-anuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

"As atividades ocupacionais executadas por um homem de acordo com sua própria posição não passam de esforços inúteis se não provocam atração pela mensagem da Personalidade de Deus."

VERSO 10

रामेण सार्धं मथुरां प्रणीते
श्वाफल्किना मय्यनुरक्तचित्ताः ।
विगाढभावेन न मे वियोग-
तीव्राधयोऽन्यं ददृशुः सुखाय ॥१०॥

rāmeṇa sārdhaṁ mathurāṁ praṇīte
śvāphalkinā mayy anurakta-cittāḥ
vigāḍha-bhāvena na me viyoga-
tīvrādhayo 'nyaṁ dadṛśuḥ sukhāya

rāmeṇa—com Balarāma; *sārdham*—com; *mathurām*—à cidade de Mathurā; *praṇīte*—quando trazido; *śvāphalkinā*—por Akrūra; *mayi*—Eu mesmo; *anurakta*—constantemente apegada; *cittāḥ*—aqueles cuja consciência estava; *vigāḍha*—extremamente profundo;

bhāvena—por amor; *na*—não; *me*—senão Eu; *viyoga*—de separação; *tīvra*—intensa; *ādhayaḥ*—que estavam experimentando aflição mental, ansiedade; *anyam*—outro; *dadṛśuḥ*—viam; *sukhāya*—que pudesse fazê-los felizes.

TRADUÇÃO

Os residentes de Vṛndāvana, encabeçados pelas gopīs, sempre estavam totalmente apegados a Mim com o mais profundo amor. Por isso quando Meu tio Akrūra levou-Me, junto com Meu irmão Balarāma, à cidade de Mathurā, os residentes de Vṛndāvana sofreram extrema aflição mental devido à saudade de Mim e não podiam encontrar nenhuma outra fonte de felicidade.

SIGNIFICADO

Este verso descreve em especial os sentimentos das vaqueirinhas de Vṛndāvana, as *gopīs,* e o Senhor Kṛṣṇa revela aqui o amor incomparável que elas sentiam por Ele. Como se explicou no Décimo Canto, o tio do Senhor Kṛṣṇa, Akrūra, enviado por Kaṁsa, veio a Vṛndāvana e levou Kṛṣṇa e Balarāma de volta para Mathurā para participarem de um evento de luta. As *gopīs* amavam tanto ao Senhor Kṛṣṇa que em Sua ausência a consciência delas ficou completamente absorta em amor espiritual. Por conseguinte, sua consciência de Kṛṣṇa é considerada a mais elevada fase de perfeição da vida. Elas estavam sempre esperando que o Senhor Kṛṣṇa terminasse Sua tarefa de matar demônios e voltasse para elas, e por isso sua ansiedade era uma demonstração de amor extremamente comovente e angustiante. Qualquer pessoa que deseje verdadeira felicidade deve adotar o serviço devocional ao Senhor com o espírito das *gopīs,* renunciando a tudo em prol do prazer do Senhor Supremo.

VERSO 11

तास्ताः क्षपाः प्रेष्ठतमेन नीता
मयैव वृन्दावनगोचरेण ।
क्षणार्धवत्ताः पुनरङ्ग तासां
हीना मया कल्पसमा बभूवुः ॥११॥

tās tāḥ kṣapāḥ preṣṭhatamena nītā
mayaiva vṛndāvana-gocareṇa
kṣaṇārdha-vat tāḥ punar aṅga tāsāṁ
hīnā mayā kalpa-samā babhūvuḥ

tāḥ tāḥ—todas aquelas; *kṣapāḥ*—noites; *preṣṭha-tamena*—com o mais querido amado; *nītāḥ*—passadas; *mayā*—coMigo; *eva*—na verdade; *vṛndāvana*—em Vṛndāvana; *go-careṇa*—que podem ser conhecidas; *kṣaṇa*—um momento; *ardha-vat*—como a metade; *tāḥ*—aquelas mesmas noites; *punaḥ*—de novo; *aṅga*—querido Uddhava; *tāsām*—para as *gopīs; hīnāḥ*—destituídas; *mayā*—de Mim; *kalpa*—um dia de Brahmā (4.320.000.000 de anos); *samāḥ*—iguais a; *babhūvuḥ*—tornaram-se.

TRADUÇÃO

Querido Uddhava, todas aquelas noites que as gopīs passaram coMigo, seu mais querido amado, na terra de Vṛndāvana pareciam-lhes passar em menos de um momento. Destituídas de Minha associação, todavia, as gopīs sentiam que aquelas mesmas noites se arrastavam para sempre, como se cada noite fosse igual a um dia de Brahmā.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī faz o seguinte comentário. "As *gopīs* sofriam extrema ansiedade na ausência do Senhor Kṛṣṇa, e embora externamente parecessem desconcertadas, elas de fato alcançaram o mais elevado nível perfectivo de *samādhi*. Sua consciência estava intensa e intimamente apegada ao Senhor Kṛṣṇa, e devido a essa consciência de Kṛṣṇa seus próprios corpos pareciam muito distante delas, ainda que as pessoas costumem achar que seus corpos são seus bens mais próximos. De fato, as *gopīs* não pensavam em sua própria existência. Embora uma mulher jovem normalmente considere seu marido e filhos como seus bens mais queridos, as *gopīs* nem mesmo consideravam a existência de suas ditas famílias. Tampouco podiam elas pensar neste mundo ou na vida após a morte. Na verdade, elas absolutamente não se davam conta dessas coisas. Assim como grandes sábios que se desapegaram dos nomes e formas do mundo material, as *gopīs* não podiam pensar em nada, porque estavam arrebatadas pela lembrança amorosa do Senhor Kṛṣṇa. Assim como os rios

entram no oceano, de modo semelhante, as *gopīs* mergulharam completamente na consciência do Senhor Kṛṣṇa por meio do amor intenso."

Dessa forma, um dia de Brahmā parecia só um instante para as *gopīs* quando o Senhor Kṛṣṇa estava presente entre elas, e um único instante parecia um dia de Brahmā quando o Senhor Kṛṣṇa estava ausente. A consciência de Kṛṣṇa das *gopīs* é a perfeição da vida espiritual, e aqui se descrevem os sintomas dessa perfeição.

VERSO 12

ता नाविदन् मय्यनुषङ्गबद्ध-
धियः स्वमात्मानमदस्तथेदम् ।
यथा समाधौ मुनयोऽब्धितोये
नद्यः प्रविष्टा इव नामरूपे ॥१२॥

tā nāvidan mayy anuṣaṅga-baddha-
dhiyaḥ svam ātmānam adas tathedam
yathā samādhau munayo 'bdhi-toye
nadyaḥ praviṣṭā iva nāma-rūpe

tāḥ—elas (as *gopīs*); *na*—não; *avidan*—tinham consciência de; *mayi*—em Mim; *anuṣaṅga*—por contato íntimo; *baddha*—presa; *dhiyaḥ*—sua consciência; *svam*—seu próprio; *ātmānam*—corpo ou eu; *adaḥ*—algo remoto; *tathā*—assim considerando; *idam*—este que é muito próximo; *yathā*—assim como; *samādhau*—em *yoga-samādhi; munayaḥ*—grandes sábios; *abdhi*—do oceano; *toye*—na água; *nadyaḥ*—rios; *praviṣṭāḥ*—tendo entrado; *iva*—como; *nāma*—nomes; *rūpe*—e formas.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, assim como grandes sábios em transe de yoga mergulham na auto-realização, tais quais rios mergulhando no oceano, e dessa maneira não se dão conta dos nomes e formas materiais, de modo semelhante, as gopīs de Vṛndāvana estavam tão apegadas a Mim em suas mentes que não podiam pensar nos próprios corpos, nem neste mundo, nem em suas vidas futuras. Toda a consciência delas estava simplesmente atada a Mim.

SIGNIFICADO

As palavras *svam ātmānam adas tathedam* indicam que enquanto para pessoas comuns seu corpo é a coisa mais próxima e querida, as *gopīs* consideravam os próprios corpos como distantes e remotos, assim como um *yogī* em transe de *samādhi* considera os objetos ordinários ao redor de seu corpo físico ou seu próprio corpo físico como muito remoto. Quando Kṛṣṇa tocava Sua flauta na calada da noite, as *gopīs* de imediato esqueciam tudo sobre seus supostos maridos e filhos e iam dançar com o Senhor Kṛṣṇa na floresta. Esses pontos controversos foram explicados claramente no livro *Kṛṣṇa,* por Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. A explicação básica é que o Senhor Kṛṣṇa é a fonte de tudo, e as *gopīs* são a própria potência do Senhor. Logo, não há discrepância nem imoralidade nos casos amorosos da onipotente Personalidade de Deus com Sua própria potência manifesta, as *gopīs,* que justamente são as mais belas jovens da criação de Deus.

Não existe ilusão da parte das *gopīs,* pois elas estão tão atraídas ao Senhor Kṛṣṇa que não se preocupam em pensar em nada mais. Como toda a existência está situada no corpo do Senhor Kṛṣṇa, não há perda para as *gopīs* quando elas se concentram no Senhor. Faz parte da natureza do amor muito profundo excluir todos os objetos exceto o amado. Contudo, no mundo material, onde tentamos amar limitados objetos temporários, tais como nossa nação, família ou corpo, essa exclusão de outros objetos constitui ignorância. Mas quando nosso amor se concentra intensamente na Suprema Personalidade de Deus, a origem de tudo, tal concentração não pode ser considerada ignorância nem mesquinhez.

Nesta passagem dá-se o exemplo dos sábios em *samādhi* apenas para ilustrar a concentração exclusiva num único objeto. De outro modo, não há comparação entre o amor extático das *gopīs* e a meditação árida dos *yogīs,* que meramente tentam compreeender que não são os corpos materiais. Visto que as *gopīs* não tinham corpos materiais dos quais se desapegarem e estavam dançando pessoalmente com a Verdade Absoluta e abraçando-O, não se pode jamais comparar a excelsa posição das *gopīs* à de meros *yogīs.* Declara-se que a bem-aventurança proveniente da compreensão acerca do Brahman impessoal não se pode comparar nem mesmo a um fragmento atômico do bem-aventurado oceano de amor por Kṛṣṇa. O apego íntimo é como uma corda forte que ata a mente e o coração.

Na vida material estamos atados ao que é temporário e ilusório, e por isso este enlace do coração causa grande dor. Contudo, se atarmos nossos corações e mentes ao eterno Senhor Kṛṣṇa, o reservatório de todo o prazer e beleza, então nossos corações se expandirão ilimitadamente no oceano de bem-aventurança transcendental.

Deve-se compreender que as *gopīs* não tinham inclinação alguma para a meditação impessoal, na qual se nega a realidade da criação variada. As *gopīs* não negavam nada; simplesmente amavam a Kṛṣṇa e não podiam pensar em nada mais. Elas só rejeitavam qualquer coisa que impedisse sua concentração no Senhor Kṛṣṇa, amaldiçoando até as próprias pálpebras, que piscavam e assim tiravam Kṛṣṇa de sua visão por uma fração de segundo. Śrīla Rūpa Gosvāmī declarou que todos os devotos sinceros do Senhor devem ter a coragem de afastar de suas vidas tudo o que impeça sua marcha progressiva de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 13

मत्कामा रमणं जारमस्वरूपविदोऽबलाः ।
ब्रह्म मां परमं प्रापुः सङ्गाच्छतसहस्रशः ॥१३॥

mat-kāmā ramaṇaṁ jāram
asvarūpa-vido 'balāḥ
brahma māṁ paramaṁ prāpuḥ
saṅgāc chata-sahasraśaḥ

mat—Me; *kāmāḥ*—aquelas que desejavam; *ramaṇam*—um amante encantador; *jāram*—o amante da esposa alheia; *asvarūpa-vidaḥ*—desconhecendo Minha verdadeira situação; *abalāḥ*—mulheres; *brahma*—o Absoluto; *mām*—Me; *paramam*—supremo; *prāpuḥ*—alcançaram; *saṅgāt*—pela associação; *śata-sahasraśaḥ*—às centenas de milhares.

TRADUÇÃO

Todas aquelas centenas de milhares de gopīs, considerando-Me seu mais encantador amante e desejando-Me ardentemente dessa maneira, não tinham conhecimento de Minha verdadeira posição. Mas pela íntima associação comigo, as gopīs alcançaram a Mim, a Suprema Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

As palavras *asvarūpa-vidaḥ* ("não compreendendo Minha verdadeira posição ou forma") indicam que as amáveis *gopīs* estavam tão completamente absortas em amor conjugal pelo Senhor Kṛṣṇa que nem se davam conta das ilimitadas potências do Senhor como a Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica este e outros significados da palavra *asvarūpa-vidaḥ*. Em sânscrito a palavra *vid* também significa "adquirir". Dessa maneira, *asvarūpa-vidaḥ* indica que as *gopīs,* como outros devotos puros do Senhor, não estavam interessadas em conseguir *sārūpya-mukti,* a liberação de adquirir uma forma corpórea semelhante à do Senhor. Se as *gopīs* tivessem de obter uma forma corpórea como a do Senhor, como poderia o Senhor executar Seus passatempos conjugais de dançar com as *gopīs* e abraçá-las? Visto que as *gopīs* haviam compreendido suas formas espirituais eternas como servas do Senhor, a palavra *svarūpa* também pode indicar seus próprios corpos espirituais, e assim *asvarūpa-vidaḥ* significa que as *gopīs,* ao contrário dos materialistas, nunca pensavam em sua própria beleza corpórea. Embora sejam as mais belas moças na criação do Senhor, as *gopīs* nunca pensavam em seus próprios corpos, senão que viviam meditando no corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa. Embora não possamos imitar os sublimes sentimentos conjugais das *gopīs,* podemos seguir seu soberbo exemplo prático de consciência de Kṛṣṇa. Elas se refugiaram naturalmente no Senhor Kṛṣṇa e alcançaram a mais elevada perfeição da vida.

VERSOS 14–15

तस्मात्त्वमुद्धवोत्सृज्य चोदनां प्रतिचोदनाम् ।
प्रवृत्तं च निवृत्तं च श्रोतव्यं श्रुतमेव च ॥१४॥
मामेकमेव शरणमात्मानं सर्वदेहिनाम् ।
याहि सर्वात्मभावेन मया स्या ह्यकुतोभयः ॥१५॥

tasmāt tvam uddhavotsṛjya
codanāṁ praticodanām
pravṛttaṁ ca nivṛttaṁ ca
śrotavyaṁ śrutam eva ca

mām ekam eva śaraṇam
ātmānaṁ sarva-dehinām
yāhi sarvātma-bhāvena
mayā syā hy akuto-bhayaḥ

tasmāt—portanto; *tvam*—tu; *uddhava*—ó Uddhava; *utsṛjya*—abandonando; *codanām*—as regulações dos *Vedas; praticodanām*—os preceitos dos textos védicos suplementares; *pravṛttam*—preceitos; *ca*—e; *nivṛttam*—proibições; *ca*—também; *śrotavyam*—aquilo que se deve ouvir; *śrutam*—aquilo que foi ouvido; *eva*—na verdade; *ca*—também; *mām*—a Mim; *ekam*—somente; *eva*—de fato; *śaraṇam*—abrigo; *ātmānam*—a Superalma dentro do coração; *sarva-dehinām*—de todas as almas condicionadas; *yāhi*—deves ir; *sarva-ātma-bhāvena*—com devoção exclusiva; *mayā*—por Minha misericórdia; *syāḥ*—deves estar; *hi*—decerto; *akutaḥ-bhayaḥ*—livre de medo em todas as circunstâncias.

TRADUÇÃO

Portanto, Meu querido Uddhava, abandona os mantras védicos, bem como os procedimentos ditados pelos textos védicos suplementares e seus preceitos positivos e negativos. Ignora aquilo que foi ouvido e o que deve ser ouvido. Apenas refugia-te em Mim, pois sou a Suprema Personalidade de Deus, situado dentro do coração de todas as almas condicionadas. Abriga-te em Mim de todo o coração e por Minha graça liberta-te do medo em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava indagou do Senhor Kṛṣṇa os sintomas das pessoas santas e das almas liberadas, e o Senhor respondeu em termos de diferentes níveis de avanço espiritual, distinguindo entre os que são capazes de compreender que o Senhor Kṛṣṇa é a meta principal da vida e aqueles devotos amorosos que aceitam o Senhor Kṛṣṇa e o serviço devocional a Ele como a única meta da vida. O Senhor Kṛṣṇa também mencionou que Ele é capturado por Seus devotos amorosos e mesmo por aqueles que se associam sinceramente com Seus devotos amorosos. O Senhor explicou que, dentre todos os devotos, as *gopīs* de Vṛndāvana tinham alcançado um estado tão raro de serviço

devocional puro que o Senhor Kṛṣṇa em pessoa sente-Se constantemente em dívida com elas. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Kṛṣṇa anteriormente mantivera oculto em Seu coração o amor das *gopīs* por Ele em virtude da natureza confidencial desse amor e da própria gravidade do Senhor. Por fim, contudo, nem mesmo o Senhor Kṛṣṇa conseguiu manter sigilo sobre o intenso amor das *gopīs,* e assim nestes versos o Senhor revela a Uddhava como as *gopīs* O amavam em Vṛndāvana e tinham-nO sob seu pleno controle. O Senhor costumava descansar em lugares secretos com as amorosas *gopīs,* e devido à afeição conjugal espontânea eles intercambiavam o mais sublime amor.

Como o Senhor explica no *Bhagavad-gītā,* não se pode alcançar a perfeição da vida pela mera renúncia ao mundo material ou pela execução de princípios religiosos sectários comuns. Deve-se compreender de fato a identidade da Suprema Personalidade de Deus, e pela associação com Seus devotos puros deve-se aprender a amar ao Senhor em Sua forma pessoal original. Este amor pode se exprimir em qualquer *rasa,* ou relação, a saber, conjugal, paternal, fraternal ou serviçal. O Senhor explicou a Uddhava o sistema de análise filosófica do mundo material com todos os pormenores e agora conclui claramente que é inútil que Uddhava perca tempo com atividades fruitivas ou especulação mental. Na verdade, Kṛṣṇa está sugerindo que Uddhava deve assimilar o exemplo das *gopīs* e tentar avançar mais na consciência de Kṛṣṇa seguindo os passos das donzelas de Vraja. Qualquer alma condicionada que esteja insatisfeita com as cruéis leis da natureza, que impõem doença, velhice e morte, deve compreender que o Senhor Kṛṣṇa pode livrar todos os seres vivos dos problemas da existência material. Não é necessário envolver-se em rituais, preceitos ou proibições sectários e não autorizados. A pessoa deve apenas render-se ao Senhor Kṛṣṇa, seguindo o exemplo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Kṛṣṇa. Mediante o processo regulado e autorizado de *bhakti-yoga,* a consciência de Kṛṣṇa, alcança-se facilmente a perfeição espiritual.

VERSO 16

श्रीउद्धव उवाच

संशयः शृण्वतो वाचं तव योगेश्वरेश्वर ।
न निवर्तत आत्मस्थो येन भ्राम्यति मे मनः ॥१६॥

śrī-uddhava uvāca
saṁśayaḥ śṛṇvato vācaṁ
tava yogeśvareśvara
na nivartata ātma-stho
yena bhrāmyati me manaḥ

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *saṁśayaḥ*—a dúvida; *śṛṇvataḥ*—de alguém que está ouvindo; *vācam*—as palavras; *tava*—Tuas; *yoga-īśvara*—dos senhores do poder místico; *īśvara*—Tu que és o Senhor; *na nivartate*—não vai embora; *ātma*—no coração; *sthaḥ*—situada; *yena*—pela qual; *bhrāmyati*—é confundida; *me*—minha; *manaḥ*—mente.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Ó Senhor de todos os mestres do poder místico, ouvi Tuas palavras, mas a dúvida em meu coração não vai embora; assim minha mente está confusa.

SIGNIFICADO

No primeiro verso do Décimo Capítulo deste canto, o Senhor declarou que todos devem se refugiar nEle e executar os próprios deveres dentro do sistema *varṇāśrama* sem desejo material. Uddhava interpretou essas palavras como uma recomendação de *karma-miśrā bhakti,* ou serviço devocional mesclado com uma tendência a atividades fruitivas. É um fato que enquanto a pessoa não compreende que o Senhor Kṛṣṇa é tudo, não é possível retirar-se dos deveres mundanos ordinários. Ela é, antes, incentivada a oferecer ao Senhor os frutos de tal trabalho. No quarto verso do Décimo Capítulo, o Senhor recomendou que a pessoa se retire dos deveres mundanos e sistematicamente cultive conhecimento, aceitando-O como o Supremo. Uddhava entendeu que esta instrução indicava *jñāna-miśrā bhakti,* ou serviço devocional ao Senhor mesclado com o desejo secundário de acumular conhecimento. A começar do verso 35 do Décimo Capítulo, Uddhava indagou acerca do processo de condicionamento material e de libertação do mundo material. O Senhor respondeu detalhadamente que sem serviço devocional o processo de especulação filosófica jamais pode ser aperfeiçoado. No Capítulo Onze, verso 18, o Senhor enfatizou a importância da fé na Suprema Personalidade de Deus, e no verso 23 Kṛṣṇa desenvolveu

extensamente Sua discussão sobre o serviço devocional, enfatizando que a pessoa deve ser fiel e deve ouvir e cantar as glórias do Senhor. O Senhor concluiu afirmando que tanto o desenvolvimento quanto a perfeição do serviço devocional dependem da associação com os devotos. No verso 26 do Capítulo Onze, Uddhava indagou acerca dos verdadeiros meios para se alcançar o serviço devocional e acerca dos sintomas da perfeição devocional. E no verso 48 o Senhor Kṛṣṇa declarou que se a pessoa não adotar o processo do serviço devocional, sua tentativa de obter a liberação será inútil. Ela deve se associar com os devotos do Senhor e seguir seus passos. Por fim, no verso 14 deste capítulo o Senhor rejeitou categoricamente os caminhos das atividades fruitivas e da especulação mental e no verso 15 recomendou que a pessoa se renda exclusivamente a Ele de todo o seu coração.

Tendo recebido instruções tão minuciosas e técnicas sobre a perfeição da vida, Uddhava está confuso, e sua mente está tomada de dúvidas sobre o que de fato deve fazer. O Senhor Kṛṣṇa descreveu muitos procedimentos e os resultados de tais procedimentos, todos os quais conduzem afinal à meta única, que é o próprio Senhor Kṛṣṇa. Uddhava, portanto, deseja que o Senhor Kṛṣṇa declare em termos simples o que deve ser feito. Arjuna faz ao Senhor um pedido semelhante no início do Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Uddhava está declarando aqui: "Meu querido amigo Kṛṣṇa, primeiro recomendaste que eu executasse atividades mundanas dentro do sistema *varṇāśrama* e depois me aconselhaste a rejeitar tais atividades e trilhar o caminho da pesquisa filosófica. Agora, rejeitando o caminho de *jñāna,* recomendaste que eu simplesmente me renda a Ti em *bhakti-yoga.* Se eu aceitar Tua decisão, no futuro poderás retornar a Teu ponto original e recomendar atividades mundanas". Mediante sua ousadia em expor o que pensa, Uddhava revela sua amizade íntima com o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 17

श्रीभगवानुवाच
स एष जीवो विवरप्रसूतिः
प्राणेन घोषेण गुहां प्रविष्टः ।
मनोमयं सूक्ष्ममुपेत्य रूपं
मात्रा स्वरो वर्ण इति स्थविष्ठः ॥१७॥

śrī-bhagavān uvāca
sa eṣa-jīvo vivara-prasūtiḥ
prāṇena ghoṣeṇa guhāṁ praviṣṭaḥ
mano-mayaṁ sūkṣmam upetya rūpaṁ
mātrā svaro varṇa iti sthaviṣṭhaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *saḥ eṣaḥ*—Ele próprio; *jīvaḥ*—o Senhor Supremo, que dá vida a todos; *vivara*—dentro do coração; *prasūtiḥ*—manifesto; *prāṇena*—junto com o ar vital; *ghoṣeṇa*—com a manifestação sutil do som; *guhām*—o coração; *praviṣṭaḥ*—que entrou em; *manaḥ-mayam*—percebido pela mente, ou controlando a mente mesmo de grandes semideuses como o Senhor Śiva; *sūkṣmam*—sutil; *upetya*—estando situado em; *rūpam*—a forma; *mātrā*—as diferentes extensões vocálicas; *svaraḥ*—as diferentes entonações; *varṇaḥ*—os diferentes sons do alfabeto; *iti*—assim; *sthaviṣṭhaḥ*—a forma grosseira.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, o Senhor Supremo dá vida a todo ser vivo e está situado no coração junto com o ar vital e a vibração sonora primordial. Através da mente, pode-se perceber o Senhor em Sua forma sutil dentro do coração, pois o Senhor controla as mentes de todos, até mesmo de grandes semideuses como o Senhor Śiva. O Senhor Supremo também aparece sob a forma grosseira dos vários sons dos Vedas, compostos de vogais longas e breves e de consoantes de diferentes entonações.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o seguinte comentário sobre o diálogo entre o Senhor Kṛṣṇa e Uddhava. Uddhava estava perplexo e duvidoso porque o Senhor Kṛṣṇa havia explicado muitos diferentes processos, tais como o serviço devocional, o conhecimento especulativo, a renúncia, a *yoga* mística, as austeridades, os deveres piedosos e assim por diante. Todavia, todos esses processos visam ajudar as entidades vivas a obter o abrigo do Senhor Kṛṣṇa, e em

última análise nenhum processo védico deve ser compreendido de alguma outra maneira. Desse modo, o Senhor Kṛṣṇa explicou o sistema védico inteiro, colocando tudo na devida ordem. De fato, o Senhor Kṛṣṇa ficou surpreso de que Uddhava tolamente pensasse que era para ele praticar cada processo, como se cada método se destinasse apenas a ele. O Senhor Kṛṣṇa, portanto, quer informar a Seu devoto: "Meu querido Uddhava, ao dizer que se devem praticar o conhecimento analítico, os deveres piedosos, o serviço devocional, os procedimentos de *yoga,* as austeridades, etc., estava instruindo todas as entidades vivas, usando-te como Meu público imediato. Deve-se entender que aquilo que falei no passado, que estou falando agora e que falarei no futuro serve de orientação para todas as entidades vivas em diferentes situações. Como é que pudeste achar que devias praticar todos os diferentes processos védicos? Eu te aceito como és agora, Meu devoto puro. Não tens obrigação de executar todos esses processos". Assim, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor com palavras joviais e animadoras, revela a Uddhava o propósito profundo por trás da variedade de procedimentos védicos.

O Senhor Kṛṣṇa manifestou-Se da boca do Senhor Brahmā sob a forma dos *Vedas.* A palavra *vivara-prasūti* neste verso também indica que o Senhor está manifesto dentro dos *ādhārādi-cakras* situados dentro do corpo do Senhor Brahmā. A palavra *ghoṣeṇa* significa "som sutil", e *guhāṁ praviṣṭaḥ* também indica que o Senhor Kṛṣṇa entra dentro do *ādhāra-cakra.* O Senhor pode ainda ser percebido dentro de outros *cakras,* tais como o *maṇipūraka-cakra,* situado ao redor do umbigo, e o *viśuddhi-cakra.* O alfabeto sânscrito é composto de vogais longas e breves e de consoantes pronunciadas com tons altos e baixos, e, utilizando essas vibrações, os diferentes ramos da literatura védica manifestaram-se como uma forma grosseira da Suprema Personalidade de Deus. Segundo o *Bhagavad-gītā,* semelhantes textos tratam sobretudo dos três modos da natureza material: *traiguṇya-viṣayā vedā nistrai-guṇyo bhavārjuna.* Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que devido ao controle da energia ilusória, *māyā,* a Personalidade de Deus aparece para as almas condicionadas como parte do universo material. A imposição imaginada de qualidades materiais grosseiras e sutis à Personalidade de Deus chama-se *avidyā,* ou ignorância, e em virtude desta ignorância a entidade viva se considera o agente de suas próprias atividades e assim fica presa na rede

do *karma.* Os *Vedas,* portanto, ordenam à alma enredada que observe preceitos positivos e negativos para purificar sua existência. Estes procedimentos chamam-se *pravṛtti-mārga,* ou o caminho das atividades fruitivas reguladas. Ao purificar sua existência, a pessoa abandona esta fase grosseira de atividades fruitivas porque ela é prejudicial à prática do serviço devocional puro. Mediante fé firme pode-se então adorar a Personalidade de Deus. Aquele que desenvolveu perfeita consciência de Kṛṣṇa já não tem mais que executar deveres ritualísticos. Como se declara no *Bhagavad-gītā: tasya kāryaṁ na vidyate.*

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, este verso pode ser compreendido de outra forma. A palavra *jīva* indica o Senhor Kṛṣṇa, que dá vida aos residentes de Vṛndāvana, e *vivara-prasūti* indica que embora o Senhor Kṛṣṇa execute Seus passatempos eternamente no mundo espiritual, além da visão das almas condicionadas, Ele também entra no universo material para exibir esses mesmos passatempos. As palavras *guhāṁ praviṣṭaḥ* indicam que após exibir tais passatempos, o Senhor os retira e entra em Seus passatempos imanifestos, ou aqueles passatempos não manifestos às almas condicionadas. Neste caso, *mātrā* indica os sentidos transcendentais do Senhor, *svara* indica a vibração sonora e o cantar transcendentais do Senhor, e a palavra *varṇa* indica a forma transcendental do Senhor. A palavra *sthaviṣṭha,* ou "manifestação grosseira", significa que o Senhor Se manifesta no mundo material mesmo para aqueles devotos que não são plenamente avançados em consciência de Kṛṣṇa e cuja visão não se purificou por completo. *Mano-maya* indica que de um modo ou de outro deve-se manter o Senhor Kṛṣṇa dentro da mente; e para os não-devotos o Senhor Kṛṣṇa é *sūkṣma,* ou muito sutil, pois não pode ser conhecido. Desse modo, diferentes *ācāryas* glorificaram o Senhor Kṛṣṇa de diferentes maneiras através da transcendental vibração sonora deste verso.

VERSO 18

यथानलः खेऽनिलबन्धुरूष्मा
बलेन दारुण्यधिमथ्यमानः ।
अणुः प्रजातो हविषा समेधते
तथैव मे व्यक्तिरियं हि वाणी ॥१८॥

yathānalaḥ khe 'nila-bandhur uṣmā
balena dāruṇy adhimathyamānaḥ
aṇuḥ prajāto haviṣā samedhate
tathaiva me vyaktir iyaṁ hi vāṇī

yathā—assim como; *analaḥ*—o fogo; *khe*—no espaço dentro da lenha; *anila*—ar; *bandhuḥ*—cuja ajuda; *uṣmā*—calor; *balena*—fortemente; *dāruṇi*—dentro da lenha; *adhimathyamānaḥ*—sendo aceso pela fricção; *aṇuḥ*—muito pequeno; *prajātaḥ*—nasce; *haviṣā*—com *ghī* (manteiga clarificada); *samedhate*—aumenta; *tathā*—assim também; *eva*—mesmo; *me*—Minha; *vyaktiḥ*—manifestação; *iyam*—esta; *hi*—decerto; *vāṇī*—os sons védicos.

TRADUÇÃO

Quando se friccionam gravetos, produz-se calor pelo contato com o ar, e esfregando-se os gravetos vigorosamente, aparece uma centelha de fogo. Uma vez aceso o fogo, acrescenta-se ghī e o fogo aumenta. De modo semelhante, Eu Me manifesto na vibração sonora dos Vedas.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Kṛṣṇa explica o significado mais confidencial do conhecimento védico. Primeiro os *Vedas* regulam o trabalho material ordinário e canalizam os frutos para os sacrifícios ritualísticos, que recompensam ostensivamente o executante com benefícios futuros. O verdadeiro propósito desses sacrifícios, contudo, é o de acostumar o trabalhador materialista a oferecer os frutos de seu trabalho a uma autoridade védica superior. Um trabalhador fruitivo experiente esgota aos poucos as possibilidades de gozo material e dirige-se naturalmente para a etapa superior de especulação filosófica sobre sua situação existencial. Mediante seu conhecimento desenvolvido, a pessoa toma conhecimento das glórias ilimitadas do Supremo e pouco a pouco passa a adotar o processo de serviço devocional amoroso à transcendental Verdade Absoluta. O Senhor Kṛṣṇa é a meta do conhecimento védico, como Ele mesmo declara no *Bhagavad-gītā: vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ.* O Senhor gradualmente Se torna manifesto na progressão dos rituais védicos, assim como o fogo se manifesta gradualmente pela fricção da lenha. As palavras *haviṣā samedhate* ("o fogo aumenta pela adição de *ghī*") indicam que mediante o avanço progressivo do sacrifício védico, o fogo do conhecimento espiritual pouco a pouco se inflama, iluminando tudo e destruindo a cadeia do trabalho fruitivo.

O Senhor Kṛṣṇa considerava Uddhava como a pessoa mais qualificada para ouvir este complexo conhecimento transcendental; por isso, o Senhor misericordiosamente instrui Uddhava para que ele possa iluminar os sábios em Badarikāśrama, cumprindo assim o propósito da vida dos sábios.

VERSO 19

एवं गदिः कर्म गतिर्विसर्गो
घ्राणो रसो दृक् स्पर्शः श्रुतिश्च ।
सङ्कल्पविज्ञानमथाभिमानः
सूत्रं रजःसत्त्वतमोविकारः ॥१९॥

evaṁ gadiḥ karma gatir visargo
ghrāṇo raso dṛk sparśaḥ śrutiś ca
saṅkalpa-vijñānam athābhimānaḥ
sūtraṁ rajaḥ-sattva-tamo-vikāraḥ

evam—assim; *gadiḥ*—fala; *karma*—a função das mãos; *gatiḥ*—a função das pernas; *visargaḥ*—as funções do órgão genital e do ânus; *ghrāṇaḥ*—olfato; *rasaḥ*—sabor; *dṛk*—visão; *sparśaḥ*—tato; *śrutiḥ*—audição; *ca*—também; *saṅkalpa*—a função da mente; *vijñānam*—a função da inteligência e consciência; *atha*—ainda mais; *abhimānaḥ*—a função do falso ego; *sūtram*—a função de *pradhāna,* ou a causa sutil da natureza material; *rajaḥ*—do modo da paixão; *sattva*—bondade; *tamaḥ*—e da ignorância; *vikāraḥ*—a transformação.

TRADUÇÃO

As funções dos sentidos funcionais — o órgão da fala, as mãos, as pernas, o órgão genital e o ânus; e as funções dos sentidos para adquirir conhecimento — o nariz, a língua, os olhos, a pele e os ouvidos; junto com as funções dos sentidos sutis — mente, inteligência, consciência e falso ego; e a função do pradhāna sutil e a interação

dos três modos da natureza material, devem ser vistos como Minha forma materialmente manifestada.

SIGNIFICADO

Com a palavra *gadi,* ou "fala", o Senhor conclui a discussão sobre Sua manifestação como vibrações védicas e descreve as funções dos outros sentidos funcionais, junto com os sentidos para adquirir conhecimento, as funções sutis de consciência, *pradhāna* e a interação dos três modos da natureza material. A pessoa consciente de Kṛṣṇa vê o mundo material inteiro como manifestação das potências do Senhor. Não há, portanto, nenhuma área legítima para o gozo material dos sentidos, porque tudo é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus e pertence a Ele. Quem é capaz de compreender a expansão do Senhor dentro das manifestações materiais sutis e grosseiras abandona seu desejo de viver neste mundo. No mundo espiritual tudo é eterno, pleno de bem-aventurança e conhecimento. A característica exclusiva do mundo material é que aqui a entidade viva sonha que é o senhor. A pessoa sã, abandonando esta alucinação, não encontra características atrativas no reino de *māyā* e por isso regressa ao lar, regressa ao Supremo.

VERSO 20

अयं हि जीवस्त्रिवृदब्जयोनि-
रव्यक्त एको वयसा स आद्यः ।
विश्लिष्टशक्तिर्बहुधेव भाति
बीजानि योनिं प्रतिपद्य यद्वत् ॥२०॥

ayaṁ hi jīvas tri-vṛd abja-yonir
avyakta eko vayasā sa ādyaḥ
viśliṣṭa-śaktir bahudheva bhāti
bījāni yoniṁ pratipadya yadvat

ayam—esta; *hi*—decerto; *jīvaḥ*—a suprema entidade viva que dá vida aos outros; *tri-vṛt*—contendo os três modos da natureza material; *abja*—da flor de lótus universal; *yoniḥ*—a fonte; *avyaktaḥ*—imanifesto (materialmente); *ekaḥ*—sozinho; *vayasā*—no decorrer do tempo; *saḥ*—Ele; *ādyaḥ*—eterno; *viśliṣṭa*—dividido; *śaktiḥ*—potências; *bahudhā*—em muitas divisões; *iva*—como; *bhāti*—Ele aparece; *bījāni*—sementes; *yonim*—no campo agrícola; *pratipadya*—caindo; *yat-vat*—exatamente como.

TRADUÇÃO

Quando muitas sementes são postas num campo agrícola, inumeráveis manifestações de árvores, arbustos, vegetais, etc., surgirão de uma única fonte, o solo. Assim também, a Suprema Personalidade de Deus, que dá vida a tudo e é eterno, existe originalmente além da esfera da manifestação cósmica. Com o decorrer do tempo, todavia, o Senhor, que é o lugar de repouso dos três modos da natureza e a fonte da flor de lótus universal em que ocorre a manifestação cósmica, divide Suas potências materiais e assim parece manifestar-Se em inúmeras formas, embora Ele seja um só.

SIGNIFICADO

Śrīla Vīrarāghavācārya comenta que alguém pode perguntar a quem de fato pertence a manifestação cósmica, que consiste em semideuses, homens, animais, plantas, planetas, espaço, etc. O Senhor Kṛṣṇa agora erradica qualquer dúvida sobre a fonte da manifestação cósmica. A palavra *tri-vṛt* indica que os três modos da natureza não são independentes, senão que estão sob controle superior. O sufixo *vṛt* significa a *vartanam,* ou "existência", dos três modos da natureza material dentro da Suprema Personalidade de Deus. Analisando o termo *abja-yoni, ap* indica "água", e *ja* indica "nascimento". Assim *abja* significa o complexo universo material, que brota do Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que repousa no Oceano Garbhodaka. *Yoni,* ou "fonte", indica a Personalidade de Deus, e assim *abja-yoni* significa que o Senhor é a fonte de todas as manifestações cósmicas; de fato, toda criação ocorre dentro do Senhor. Visto que os três modos da natureza material estão sob o controle superior do Senhor, os objetos materiais, pela vontade do Senhor, irremediavelmente têm de se submeter a criação e aniquilação dentro da concha universal. O termo *avyakta* indica a forma espiritual sutil do Senhor, que existe sozinha antes da criação material. A forma original do Senhor, sendo espiritual, não passa por nascimento, transformação ou morte. Ela é eterna. Com o decorrer do tempo, as potências

materias do Senhor se dividem e manifestam como corpos, parafernália corpórea, objetos dos sentidos, expansões corpóreas, falso ego e falso sentido de propriedade. Desse modo, o Senhor expande Sua potência viva consciente chamada *jīva-śakti,* que se manifesta em inumeráveis formas materiais, tais como as formas de homens, semideuses, animais e assim por diante. Do exemplo das sementes lançadas num campo agrícola, podemos compreender que inúmeras manifestações podem surgir de uma única fonte. De maneira semelhante, embora o Senhor seja um só, Ele se torna manifesto em inúmeras formas através da expansão de Suas diferentes potências.

VERSO 21

यस्मिन्निदं प्रोतमशेषमोतं
पटो यथा तन्तुवितानसंस्थः ।
य एष संसारतरुः पुराणः
कर्मात्मकः पुष्पफले प्रसूते ॥२१॥

yasminn idam protam aśeṣam otam
paṭo yathā tantu-vitāna-saṁsthaḥ
ya eṣa saṁsāra-taruḥ purāṇaḥ
karmātmakaḥ puṣpa-phale prasūte

yasmin—em quem; *idam*—este Universo; *protam*—tecido transversalmente; *aśeṣam*—o todo; *otam*—e longitudinalmente; *paṭaḥ*—um pano; *yathā*—assim como; *tantu*—dos fios; *vitāna*—na expansão; *saṁsthaḥ*—situado; *yaḥ*—aquilo que; *eṣaḥ*—isto; *saṁsāra*—da existência material; *taruḥ*—a árvore; *purāṇaḥ*—que existe desde tempos imemoriais; *karma*—atividades fruitivas; *ātmakaḥ*—naturalmente inclinada a; *puṣpa*—o primeiro resultado, florescendo; *phale*—e o fruto; *prasūte*—sendo produzido.

TRADUÇÃO

Assim como um tecido repousa na expansão de fios longitudinais e transversais, de modo semelhante o Universo inteiro se expande na potência longitudinal e transversal da Suprema Personalidade de Deus e está situado dentro dEle. A alma condicionada tem aceitado corpos materiais desde tempos imemoriais, e esses corpos são como grandes árvores que sustentam a existência material de alguém. Assim como uma árvore primeiro floresce e depois produz fruto, do mesmo modo a árvore da existência material, o corpo material, produz os vários resultados da existência material.

SIGNIFICADO

Antes de uma árvore produzir frutos, aparecem as flores. De modo semelhante, a palavra *puṣpa-phale,* segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, indica a felicidade e o sofrimento da existência material. A vida material de alguém talvez pareça estar florescendo, mas por fim aparecerão os frutos amargos da velhice, morte e outras catástrofes. O apego ao corpo material, que está sempre propenso ao gozo dos sentidos, é a causa original da existência material e por isso se chama *saṁsāra-taru.* A tendência a explorar a energia externa do Senhor Supremo tem existido desde tempos imemoriais, como o expressam as palavras *purāṇaḥ karmātmakaḥ.* O universo material é uma expansão da potência ilusória do Senhor Supremo e é sempre dependente e não-diferente dEle. Esta simples compreensão pode aliviar as almas condicionadas das intermináveis andanças no infeliz reino de *māyā.*

Também se pode entender a palavra *puṣpa-phale* como gozo dos sentidos e liberação. A árvore da existência material será explicada ainda mais nos versos seguintes.

VERSOS 22 – 23

द्वे अस्य बीजे शतमूलस्त्रिनालः
पञ्चस्कन्धः पञ्चरसप्रसूतिः ।
दशैकशाखो द्विसुपर्णनीड-
स्त्रिवल्कलो द्विफलोऽर्कं प्रविष्टः ॥२२॥
अदन्ति चैकं फलमस्य गृध्रा
ग्रामेचरा एकमरण्यवासाः ।
हंसा य एकं बहुरूपमिज्यै-
र्मायामयं वेद स वेद वेदम् ॥२३॥

dve asya bīje śata-mūlas tri-nālaḥ
pañca-skandhaḥ pañca-rasa-prasūtiḥ
daśaika-śākho dvi-suparṇa-nīḍas
tri-valkalo dvi-phalo 'rkaṁ praviṣṭaḥ

adanti caikaṁ phalam asya gṛdhrā
grāme-carā ekam araṇya-vāsāḥ
haṁsā ya ekaṁ bahu-rūpam ijyair
māyā-mayaṁ veda sa veda vedam

dve—duas; *asya*—desta árvore; *bīje*—sementes; *śata*—centenas; *mūlaḥ*—de raízes; *tri*—três; *nālaḥ*—troncos inferiores; *pañca*—cinco; *skandhaḥ*—troncos superiores; *pañca*—cinco; *rasa*—seivas; *prasūtiḥ*—produzindo; *daśa*—dez; *eka*—mais um; *śākhaḥ*—galhos; *dvi*—dois; *suparṇa*—de pássaros; *nīḍaḥ*—um ninho; *tri*—três; *valkalaḥ*—tipos de casca; *dvi*—dois; *phalaḥ*—frutos; *arkam*—o Sol; *praviṣṭaḥ*—estendendo-se para; *adanti*—comem ou desfrutam; *ca*—também; *ekam*—um; *phalam*—fruto; *asya*—desta árvore; *gṛdhrāḥ*—aqueles que cobiçam o gozo material; *grāme*—na vida familiar; *carāḥ*—vivendo; *ekam*—outro; *araṇya*—na floresta; *vāsāḥ*—aqueles que vivem; *haṁsāḥ*—homens como cisnes, pessoas santas; *yaḥ*—alguém que; *ekam*—uma só, a Superalma; *bahu-rūpam*—aparecendo em muitas formas; *ijyaiḥ*—pela ajuda daqueles que são adoráveis, os mestres espirituais; *māyā-mayam*—produzida pela potência do Senhor Supremo; *veda*—conhece; *saḥ*—tal pessoa; *veda*—conhece; *vedam*—o verdadeiro significado da literatura védica.

TRADUÇÃO

Essa árvore da existência material tem duas sementes, centenas de raízes, três troncos inferiores e cinco troncos superiores. Produz cinco sabores e tem onze galhos e um ninho feito por dois pássaros. A árvore é coberta por três tipos de casca, dá dois frutos e se estende até o Sol. Aqueles que cobiçam o desfrute material e se dedicam à vida familiar gozam um dos frutos da árvore, e homens como cisnes na ordem de vida renunciada gozam o outro fruto. Aquele que, com a ajuda dos mestres espirituais autênticos, pode compreender esta árvore como uma manifestação da potência da Verdade Suprema única, que aparece em muitas formas, realmente conhece o significado da literatura védica.

SIGNIFICADO

As duas sementes desta árvore são as atividades pecaminosas e as piedosas, e as centenas de raízes são os inumeráveis desejos materiais das entidades vivas, os quais as acorrentam à existência material. Os três troncos inferiores representam os três modos da natureza material, e os cinco troncos superiores representam os cinco elementos materiais grosseiros. A árvore produz cinco sabores — som, forma, toque, gosto e aroma —; e tem onze galhos — os cinco sentidos funcionais, os cinco sentidos para adquirir conhecimento e a mente. Dois pássaros, a saber, a alma individual e a Superalma, fizeram seu ninho nesta árvore, e os três tipos de casca são o ar, a bílis e o muco, os elementos constituintes do corpo. Os dois frutos desta árvore são felicidade e sofrimento.

Aqueles que estão ocupados tentando desfrutar a companhia de belas mulheres, dinheiro e outros aspectos luxuosos da ilusão gozam o fruto da infelicidade. Devemos lembrar que mesmo nos planetas celestiais há ansiedade e morte. Aqueles que renunciaram às metas materiais e aceitaram o caminho da iluminação espiritual gozam o fruto da felicidade. Quem recebe o auxílio de mestres espirituais autênticos pode compreender que esta árvore complexa é apenas a manifestação da potência externa da Suprema Personalidade de Deus, que é afinal único e inigualável. Se alguém consegue ver o Senhor Supremo como a causa última de tudo, então seu conhecimento é perfeito. Do contrário, se alguém está envolvido em rituais védicos ou em especulação védica sem conhecimento a respeito do Senhor Supremo, não alcançou a perfeição da vida.

VERSO 24

एवं गुरूपासनयैकभक्त्या
विद्याकुठारेण शितेन धीरः ।
विवृश्च्य जीवाशयमप्रमत्तः
सम्पद्य चात्मानमथ त्यजास्त्रम् ॥२४॥

evaṁ gurūpāsanayaika-bhaktyā
vidyā-kuṭhāreṇa śitena dhīraḥ
vivṛścya jīvāśayam apramattaḥ
sampadya cātmānam atha tyajāstram

evam—assim (com o conhecimento que te dei); *guru*—do mestre espiritual; *upāsanayā*—desenvolvido pela adoração; *eka*—imaculado; *bhaktyā*—por serviço devocional amoroso; *vidyā*—do conhecimento; *kuṭhāreṇa*—pelo machado; *śitena*—afiado; *dhīraḥ*—alguém que é estável em virtude do conhecimento; *vivṛścya*—cortando; *jīva*—da entidade viva; *āśayam*—o corpo sutil (cheio de designações criadas pelos três modos da natureza material); *apramattaḥ*—sendo muito cuidadoso na vida espiritual; *sampadya*—alcançando; *ca*—e; *ātmānam*—a Suprema Personalidade de Deus; *atha*—então; *tyaja*—deves abandonar; *astram*—os meios pelos quais alcançaste a perfeição.

TRADUÇÃO

Com a inteligência estável deves desenvolver serviço devocional imaculado mediante a cuidadosa adoração do mestre espiritual, e com o machado afiado do conhecimento transcendental deves cortar a cobertura material sutil da alma. Ao conceber vividamente a Suprema Personalidade de Deus, deves então abandonar esse machado do conhecimento analítico.

SIGNIFICADO

Porque Uddhava havia logrado a perfeição da associação pessoal com o Senhor Kṛṣṇa, não era necessário que ele mantivesse a mentalidade duma alma condicionada, e assim, conforme descrevem aqui as palavras *sampadya cātmānam,* Uddhava podia servir pessoalmente os pés de lótus do Senhor no mundo espiritual. De fato, Uddhava solicitara esta oportunidade no início desta grandiosa conversa. Como se afirma nesta passagem, *gurūpāsanayaika bhaktyā:* pode-se alcançar o serviço devocional puro mediante a adoração de um mestre espiritual autêntico. Aqui não se recomenda que a pessoa abandone o serviço devocional puro ou seu mestre espiritual. Ao contrário, afirma-se claramente através das palavras *vidyā-kuṭhāreṇa* que a pessoa deve cultivar conhecimento sobre o mundo material conforme descrito pelo Senhor Kṛṣṇa neste capítulo. Deve-se compreender plenamente que todo e qualquer aspecto da criação material é a expansão da potência ilusória do Senhor. Tal conhecimento funciona como um machado afiado que corta as raízes da existência material. Dessa maneira, até o obstinado corpo sutil, criado pelos três modos da natureza, é cortado em pedaços, e a pessoa se torna *apramatta,* ou sã e cautelosa na consciência de Kṛṣṇa.

O Senhor Kṛṣṇa explicou claramente neste capítulo que as donzelas de Vṛndāvana não estavam interessadas numa abordagem analítica da vida. Elas apenas amavam ao Senhor Kṛṣṇa e não podiam pensar em nada mais. O Senhor Caitanya Mahāprabhu ensinou que todos os Seus devotos deviam seguir os passos das donzelas de Vraja a fim de desenvolver com a maior intensidade o abnegado amor por Deus. O Senhor Kṛṣṇa analisou minuciosamente a natureza do mundo material a fim de que as almas condicionadas, que estão tentando desfrutá-lo, possam derrubar a árvore da existência material com este conhecimento. As palavras *sampadya cātmānam* indicam que a pessoa com tal conhecimento não tem mais vida material, porque já alcançou a Personalidade de Deus. Semelhante pessoa não deve demorar-se no reino de *māyā,* refinando perpetuamente sua compreensão acerca da criação ilusória. Alguém que aceitou o Senhor Kṛṣṇa como tudo pode desfrutar bem-aventurança eterna no serviço ao Senhor. Mas ainda que permaneça neste mundo, já não tem mais relações com ele e abandona os procedimentos analíticos para negá-lo. O Senhor Kṛṣṇa, portanto, diz a Uddhava, *tyajāstram:* "Abandona o machado do conhecimento analítico com o qual derrubaste teu sentido de propriedade e residência no mundo material".

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Segundo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Além da renúncia e do conhecimento".*